O Legionario

BIMENSARIO com aprovação eclesiastica.
Redação e Administração
Rua Imaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Diretor: HENRIQUE DE BRITO VIANA — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia.

ANO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO – Domingo, 3 de Janeiro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 92

S. Paulo, num protesto que vem do fundo do seu passado,

ergue-se contra o setarismo positivista que expulsa Deus de suas escolas!

S. Paulo não póde assistir sem uma reação que venha do fundo de suas tradições a invasão de setarismo positivista acidentalmente senhor do Estado.

Talado pela invasão de uma ideologia dissolvente, como é o positivismo, deprimido, economicamente, oprimido espiritualmente, cumpre voltar os olhos para o seu passado.

Paulistas! Aproxima-se o dia da comemoração do 4.° centenario da fundação da primeira cidade brasileira. Perscrutai a historia. E'la vos dirá que somos filhos da Igreja Católica. E'la vos apontará Anchieta construindo a nossa unidade politica e espiritual. E'la vos conclamará, como Anchieta conclamou um dia a raça nativa contra o calvinismo de Villegaignon, a erguer-vos de pé em defesa de sua honra e de suas tradições!

Cumpre não esquecer jámais que a revogação do decreto do ensino religioso é uma punhalada profunda vibrada nas almas de milhares de crianças que distraidamente gosam as suas férias escolares.

O positivismo está triunfante. Resta que evitemos agora o comunismo. Piratininga! Tu tens o traço perpetuo do catolicismo. De pé pela Igreja e pela Patria!

O protesto do Episcopado

Protestando contra a revogação do regulamento do ensino religioso neste Estado, o sr. Arcebispo Metropolitano, Dr. Duarte Leopoldo e Silva, enviou ao Chefe do Governo Federal o seguinte despacho, que foi secundado por varios bispos da Provincia Eclesiastica:

«Episcopado paulista protesta, respeitosamente perante dignissimo chefe nação, contra ato inesperado interventor federal proibindo ensino religioso nas escolas publicas. Revogando implicitamente decreto federal que facilita ensino religioso, interventor desconhece principio fundamental hierarquia politica estabelecendo confusão nos espiritos, criando situação de graves apreensões, quando precisamos de paz e tranquilidade para consolidação politica do nosso pais. Não se compreende que em nome liberdade consciencia pretenda a setarismo positivista, acidentalmente senhor do governo estadual, embaraçar exercicio crenças religiosas da maioria da população paulista. Evidente que alguns protestos insignificante minoria, só ponderavel pelo estardalhaço que costuma fazer, aliás sem reflexo na opinião publica, não deve prevalecer contra vontade manifesta população quasi unanime. Informo vossencia que só nesta capital, sem embargo escassez tempo melhor organização, funciona ensino religioso em quarenta seis grupos escolares com cincoenta cinco mil alunos, duas escolas normais superiores com mil alunos além das escolas interior arquidiocese. Acatólicos apesar concessão decreto federal não conseguiram organizar um unico agrupamento para ensino respetivo credo. Dentre mil quinhentas normalistas, que funcionam nesta capital, cerca de mil duzentas estão espontaneamente inscritas para ensino religioso em suas respetivas classes sem prejuizo diciplina escolar. Contamos com patriotismo vossencia para que nos seja restituida liberdade que nos foi concedida, aliás sem prejuizo ou coação de quem quer que seja — Respeitosas saudações. Duarte, arcebispo de S. Paulo, pelo Episcopado da provincia.»

O decreto de s. exc. revogando o que regulamentou o ensino religioso neste Estado assume, assim, um carater revogatorio do proprio decreto federal, o que é um absurdo, uma aberração.

Nesta conformidade, reabertas as aulas, feitas as matriculas de acôrdo com o decreto federal, este não poderá mais ser aplicado no Estado de S. Paulo para o efeito do ensino da religião, uma vês que, revogado o decreto anterior, *perfeitamente harmonico com o da União,* resulta uma *situação de impedimento, de proibição.*

Tal não se daria, evidentemente, se o sr. Interventor houvesse tido a lealdade de positivar as irregularidades ocorridas e quais os estabelecimentos de ensino onde élas se verificavam e suspendesse, sómente nos estabelecimentos de ensino tornados indiciplinados, o ensino religioso.

Revogando um regulamento para o Estado todo, s. exc. proibiu, "ipso fáto", no Estado todo, o exercicio de um direito dos cidadãos.

Isto quer dizer que o Estado de S. Paulo, depois de ter sido economicamente talado por uma onda de deuses famintos, acha-se agora, espiritualmente oprimido pela ausencia de seu Deus nas escolas. Venceu o positivismo. Vejamos se demorará muito o comunismo!

O Interventor perante a lei

Henrique de Brito Viana.

Analisando os decretos assinados pelo cidadão coronel que, mercê de um golpe de força de um grupo de militares, foi guindado á interventoria paulista, sente-se que o Estado de S. Paulo retrogradou aos famigerados tempos do romantismo republicano.

Primeiro, veiu o decreto que obriga os funcionarios publicos a usarem do "tratamento de cidadão" e "saude e fraternidade", da Republica Francesa de 1792; veiu, em seguida, o celeberrimo decreto que tornou a mendicancia um programa, que vai sendo cumprido á risca, para desgraça dos mendigos.

Não demorou muito, começou-se a falar que o interventor pretendia perpetrar outra lei destinada a obter grande sucesso.

A curiosidade publica aguçou-se, como era natural. Qual seria o decreto?

— O decreto revogando o ensino religioso!

— Não é possivel, dizia-se.

E a espectativa durou alguns dias, para, afinal, tornar-se este espanto, esta estupefação que se vai alastrando pelo paiz todo.

Sob dois pontos de vista póde ser encarada a posição do sr. Interventor Federal em toda esta questão: moral e legal.

Quanto ao primeiro, é insustentavel a situação do substituto interino do sr. Laudo de Camargo.

Em franca divergencia com o Governo Federal, de quem é preposto em S. Paulo, s. exc., demonstrou não ter escrupulo moral sufficiente, deixando de solicitar sua demissão.

Sob o ponto de vista juridico, ou melhor, legal, não é menos desvantajosa a situação de s. exc., bastando para prova-lo, fazer-se um confronto entre o decreto que revogou o regulamento e proibiu, tacitamente, o ensino religioso, e o decreto federal do 30 de Abril que permitiu o ensino religioso nas escolas.

Com efeito, dispõe este decreto, em seu art. 11:

"O governo poderá, por simples aviso do Ministerio da Educação e Saude Publica, suspender o ensino religioso nos estabelecimentos oficiais de instrução, quando assim o exigirem os interesses de ordem publica e a diciplina escolar".

Ha, pois, a considerar na lei federal: 1.°) Que o Ministerio da Educação, pelo Governo Federal, é o orgão competente para suspender o ensino religioso.

2.°) Que esteja em jogo a diciplina escolar.

3.°) Que a suspensão do ensino religioso se dê apenas nos estabelecimentos de ensino tornados indiciplinados.

Quanto ao primeiro ponto, uma vês regulamentada a aplicação da lei federal neste Estado, transferiu-se para este a faculdade de suspender o ensino religioso nos seus estabelecimentos de ensino, uma vês que assim o exigissem a ordem publica e a diciplina escolar.

Que ao Interventor Federal fosse, portanto, facultado, na esféra do ensino estadual, suspender, em tais casos, o ensino religioso, uma vês regulamentado este pelo Estado, parece-nos incontroverso.

Que lhe fosse facultado outrosim declarar inexistente o decreto de seu antecessor, não ha tambem negar. Nem seria isso razão para protesto dos católicos, uma vês que a simples declaração de inexistencia de um regulamento, que não é, por si, uma lei substantiva, implicaria na proibição do ensino religioso.

S. exc., porém, deu ao seu decreto um carater suspensivo amplo quando, alegando problematicas reclamações, não especificou em que estabelecimento de ensino se verificavam irregularidades, nem procurou apurar responsabilidades, como conviria a um governo que présa a verdade e que quer viver ás claras. Não. Foi ás do cabo.

Está com a palavra o Sr. Chefe da Nação

Svend Kok

A revogação do regulamento do decreto federal de 30 de Abril de 1931, sobre o ensino religioso nas escolas publicas, não constituiu grande surpreza para os que vinham observando as attitudes equivocas do brioso militar a quem os revolucionarios entregaram a administração do Estado de S. Paulo. Desde que S. Exa. publicou aquelle curioso decreto da mendicancia que tornou S. Paulo o paraiso dos vadios e que provocou, no paiz inteiro, o sorriso ironico das suas relações amigas e a hilaridade dos homens que pensam, todos os bons brasileiros começaram, irresistivelmente, a comparal-o com aquell'outro militar que, na chefia do poder supremo, da nação, enriqueceu, com historias que valem ouro, o thesouro anedoctico do paiz.

Mas não é a personalidade desinteressante de S. Exa. que desejamos commentar neste pequeno suelto, pois ella já é sobejamente apreciada por todos e nem é tão pouco para supplicar a S. Exa. que nos devolva o que a Justiça e o Direito nos haviam dado, pois isto, mais cedo ou mais tarde haveremos de reconquistar, embora nos custem longas batalhas e arduos sacrificios que valerão para tornar, mais gloriosa a nossa victoria final.

O que pretendemos é, simmente, mostrar a nossa posição em face das outras unidades da Federação e a consequencia de uma situação que está compromettendo gravemente o Governo central.

Publicado o decreto que dava ao Brasil a unica base para a sua restauração moral o sr. Theodoro Ramos, então secretario da Educação, convidado pelo Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano para manifestar o pensamento do governo estadual foi ao Palacio de São Luiz declarar a S. Exa. Revma. que sendo um decreto federal só havia um partido coherente a tomar: executal-o. Por uma serie de circunstancias alheias á boa vontade do sr. Theodoro Ramos o decreto só veio a ser regulamentado na adminisração do sr. Laudo de Camargo. Os catholicos paulistanos, agindo rigorosamente de accordo com os termos do decreto e do regulamento, conseguiram em pouco tempo o ensino religioso em 2 escolas normaes superiores e em 46 grupos escolares e ministrar o ensino a mais de 50 mil alumnos. A media das adhesões de paes, professores e alumnos ultrapassou de 90 o|o em todas as ecolas. Desafiamos a quem quer que seja que nos demonstre o contrario. Assim, emquanto os outros Estados da União, salvo Minaes Geraes, estavam trabalhando na organisação de catechistas e emquanto o Rio de Janeiro nada havia obtido pela opposição sectaria dos srs. Bergamini e Raul de Faria, os catholicos do Estado de São Paulo inteiro, num rapido crescendo, iam introduzindo cursos de Religião nas escolas publicas, em flagrante contraste com a minoria insignificante da opposição que nada havia feito por incapacidade de acção.

O que fizeram então os não catholicos? Redigiram um longo memorial ao sr. Interventor no qual tentaram apontar irregularidades na execução do regulamento e foram a palacio, no dia 26 de Novembro ultimo, depol-o em suas proprias mãos. S. Exa., com uma surprehendente obliteração do senso de Justiça, nem ao menos procurou apurar a veracidade daquellas affirmações e acintosamente, affrontando as determinação do governo federal e os brios dos catholicos paulistas deu-lhes como presente, justamente no dia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, aquillo que com mais perversidade podia ferir os seus sentimentos religiosos.

Com isto, em relação aos outros Estados da Federação, fica ravel e de patente inferioridade, pois em todos os paizes civilisados o ensino religioso é ponto incontroverso entre os grandes estadistas. Não no referimos, está visto, a aquelles que estão gangrenados pela maçonaria.

O mais grave da questão é a situação em que o sr. Interventor collocou o Governo federal. Se, immediatamente, os actuaes directores da politica brasileira não fizerem sentir ao sr. Interventor a sua desaprovação pelo seu acto — que implicitamente importa numa transgressão ao decreto federal — elles darão motivos para que a opinião publica julgue proposital a permanencia no governo de S. Paulo de individuos que, deixando a parte os grandes problemas economicos e financeiros que nos angusiam, procuram por todos os meios accender o rastilho de uma perseguição indisfarçavel á Igreja Catholica.

O Episcopado paulista já inquiriu respeitosamente os poderes constituidos.

Está com a palavra o sr. Chefe da Nação.

Em todos os tempos e entre todos os povos sempre se consagrou um dia da semana para o descanso, variando, conforme as épocas e os preceitos religiosos, o dia consagrado ao repouso.

Preceito oriundo da religião, o descanso hedomadario corresponde, perfeitamente, a uma necessidade humana, quer sob o ponto de vista social, inteletual, moral e fisico. A interrupção do trabalho é para os seres vivos, em si mesmos, uma necessidade cuja desobediencia lhes trará fatalmente o definhamento e a morte.

Para o homem, ser sociavel por excelencia, com sua missão, em geral, no seio da familia, o descanso hebdomadario é um direito e um dever. Este lhe é imposto, sobretudo, pela religião.

Sem embargo, nos vemos, com profunda desolação, quasi que sistematicamente desrespeitada a lei do descanso dominical, com grave dano para os lares dos operarios.

Haja vista o que, ainda n'um dos domingos, foi presenciado no Ipiranga. Operarios de empresas poderosas, que labutam a semana inteira, curvados, n'um dia consagrado a Deus, quando tantos outros operarios se achavam em seus lares, com suas familias, curvados, diziamos, a metralhar as pedras, com pesados instrumentos.

E' sabido que no Ipiranga ha um nucleo de operarios que dia a dia vai crecendo de um modo auspicioso para a sociedade cristã. Referimo-nos aos operarios amigos do revmo. padre Condé, que se reunem de vez em quando para ouvir a palavra dos moços, muitos dos quais da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

Oxala se organisem logo para, no caso de que se repitam tais abusos, saibam êles protestar, em nome da religião católica e da propria lei humana, pelo descanso dominical inviolavel.

Faz anos, no dia 4, o congregado Svend Kok, presidente da Congregação de S. Cecilia

Transcorre amanhã, dia 4, o aniversario natalicio do presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia, congregado Svend Kok, a quem o "Legionario", em nome de todos os marianos, presta as homenagens a que faz jús pela autoridade que encarna e as felicitações que lhe são devidas pela passagem de sua data natalicia.

No correr de nossa pena, ao traçar o perfil desse joven mariano, que já é um valor positivo e positivado da milicia catolica universitaria, alicerçado pelo espirito mariano que informa toda a sua personalidade, todos os seus pensamentos e atividade social, vamos sentindo o quanto se torna necessario medir as palavras para caberem exatamente á pessôa a quem se dirigem.

Presidente reeleito de nossa Congregação, Svend Kok é tambem secretario do Centro D. Vital de São Paulo e membro do Conselho Executivo da Ação Universitaria Catolica da Escola Politecnica, cujo curso por ele vai sendo vencido brilhantemente.

Tudo isto porém, lhe advem de que é um mariano. E que mariano! Com que entusiasmo sadio, com que jovialidade e carinho vai desenvolvendo o seu apostolado!

Sua escolha para presidente da Congregação, em substituição ao dr. Paulo Sawaia, foi o coroamento de seu tirocinio na vida mariana em que se impregnou de toda a responsabilidade e de toda essa consciencia apostolica que o levou a consagrar-se inteiramente ao nosso sodalicio.

Sua reeleição foi um desdobramento da primeira conquista, sancionada pela Congregação. Pois o Svend Kod ganhou, positivamente, os corações dos marianos de Santa Cecilia.

Ao lado de Mons. Pedrosa, é a sua continuação leiga. E por isso está integrado, como o orgão mais elevado da hierarquia mariana, em seu aniversario.

Era isso que competia ao "Legionario fazer sentir nas vesperas de seu anniversario.

Longe iriamos se nos abalançassemos a apreciar as faces desta vida tão joven e tão radiante como um clarão nos horizontes que a infeliz mocidade de outrora via enegrecer-se e carregar-se de sombras.

Felizmente muitos astros foram surgindo para iluminar o caminho dos moços.

E entre eles, Svend é uma das melhores revelações.

Que é a Ciencia?

Entre cem incredulos que se ufanam de sabios, estou bem certo que não encontrareis dois que saibam claramente o que é a ciencia.

Coisa curiosa! somos nós cristãos, espiritos retrogados, obscurantistas, que devemos dar lição a estes fingidos mestres. Em geral, quando se quer saber o que é a arte militar, recorre-se aos militares, quando se quer ter ideias exatas sobre qualquer especialidade, procuram-se os homens especiais.

Aqui não acontece assim; os homens especiais daquilo que chama ciencia moderna não podem dizer-nos o que seja ciencia; é uma ideia perdida para eles. As suas definições em completa divergencia entre si, como os foguetes de um ramo de fogo artificial, rebentam por todos os lados, fazem bulha e produzem brilho, mas não passam de fogo de artificio, com um brilho momentaneo que, longe de dissipar as trevas, as tornam mais espessas.

A verdadeira ciencia vem de Deus, como a verdadeira Fé; são elas os dois olhos do homem perfeito, isto é, do cristão; e assim como a combinação dos dois olhos produz a óptica, do mesmo modo a união da Fé e da razão, ministram ao homem a verdade, a vista e o conhecimento do que é. A ciencia, diz S. Tomaz, é o conhecimento das cousas pelas causas que as produzem.

Não é simplesmente o conhecimento das cousas mas, sim o conhecimento das causas donde essas cousas derivaram; é a filosofia de todos os conhecimentos humanos.

Eis aqui o que é a ciencia em geral.

Assim a astronomia não é simplesmente a descoberta dos astros, nem a verificação da sua posição respetiva e do seu movimento: é o conhecimento das leis superiores, que regem a esfera astronomica, tanto quanto é possivel ao homem penetrar na materia.

Ha nisto com efeito misterios profundos aos quais a ordem sobrenatural não póde ser estranha.

Quanto mais um astronomo aprofundar estas leis, tanto mais sabio será.

Se as não conhece ou se as conhece superficialmente, é apenas um meio sabio, um sabio de contrabando, um comediante da ciencia.

Do mesmo modo a medicina: não é sómente uma longa série de experiencias, de fatos comprovados, nem o simples conhecimento dos remedios que podem curar melhor esta ou aquela doença; é, além disto, o conhecimento assás dificil e misterioso da saude e da doença, das causa intimas das doenças.

Um medico que não chega até aqui póde ser um pratico habil e muito util; mas não é, nem será nunca um sabio.

Assim tambem a historia não é o simples conhecimento dos fatos, nem o registo cronologico de tudo o que se tem passado sobre a terra desde o principio do mundo, é, além disto a penetração das causas secretas de todos os acontecimentos, de todas as lutas que por sua vez, têm feito triunfar o bem sobre o mal, ou o mal sobre o bem.

O conhecimento destas causas, ou para melhor dizer, desta causa, porque não ha senão uma: a luta de Satanaz e do mundo contra Cristo e a sua Igreja, constitue a ciencia da historia, do historiador, do sabio e do filósofo.

Poderá dizer-se o mesmo de todas as outras ciencias: a fisica, a geologia, etc.

Todos os conhecimentos humanos, que não exigem senão memorias, analise, paciencia observação, não pertencem ás ciencias.

Os homens especiais que se ocupam destas materias, seja qual fôr o seu saber, não são mais do que pessoas instruidas; falta aos seus estudos o caráter essencial da ciencia, isto é, o conhecimento filosófico das causas de todos os fenómenos que eles observam.

Esta unica reflexão arrebata, sem remissão, o barrete de Doutor a grande quantidade de homens mais ou menos ilustrados, que se honram com ele, modestamente na nossa época. Posto isto, a cirurgia não é nem póde ser uma ciencia, é uma arte.

E o mesmo se póde dizer de todas as aplicações praticas, como a fisica, a quimica e as matématicas. Os trabalhos que versam constantemente sobre aplicações materiais, não podem ser incluidos na classe das ciencias.

Toda a ciencia é essencialmente filosófica, isto é, reside primeiro que tudo na inteligencia e deve ter elementos para se sustentar no espirito, sem necessidade da mais leve aplicação pratica.

Quem pensa nisto seriamente, compreenderá quanto é falsa e orgulhosa a pretensão de muitos homens instruidos do nosso tempo, aos quais as abstrações matématicas tem transtornado o juiso e obrigado a perder a Fé.

A falsa ciencia, impatria e desvaira, enquanto a verdadeira ciencia exalta e esclarece.

O titulo de sabio não basta; para ser sabio é preciso ser homem de ciencia e não homem instruido sómente Recomendamos á meditação do leitor a admiravel definição de ciencia dada por S. Tomaz.

Bem compreendida, esclarece plenamente a questão, penetra até ao fim, e apresenta a ciencia na sua verdadeira luz.

A atividade dos católicos espanhois

Ao contrario do que tem propalado a imprensa mercenaria a ação dos catolicos na Espanha não cessou após o vendaval comunista de 11 de Maio e, frente ao perigo, com mais ardor ainda eles, generosamente, oferecem á Igreja todas as suas energias quer fisicas, quer morais. Lemos em "LA ESTRELLA DEL MAR" de 24 de Novembro ultimo que estava para ser instalada em Madrid a 3.a Assembléa da Juventude Catolica Espanhola com fim de cuidar da incrementação dos circulos de estudos de doutrina catolica e na qual iam ser abordados os seguintes temas:

1.o — A Juventude Catolica é uma obra pura de Ação Catolica, e continuação, portanto da Igreja.

2.o — Normas para a especialização no que afeta a vida de piedade.

3.o — Secretaria Nacional de Circulos de Estudos gerais: Questionario dos mesmos dividido em trinta lições.

4.o — Secretariado Nacional de Circulos Operarios.

5.o — Secretariado Nacional de Circulos de Estudos Operarios: programa em trinta lições sobre as Encicilicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo ano", cujo estudo a fundo se recomenda com o maximo interesse.

6.o — Secretariado Nacional de Circulos de Estudos Rurais.

7.o — Secretariado Nacional de Circulos de Estudos maritimos.

8.o — Reformas: O Conselho Central apresentará uma proposta modificando alguns pontos da nossa legislação e um projeto de Programa da Ação a desenvalver, dadas as circunstancias porque atravessa a Igreja na Espnha durante este curso.

PROGRAMA PARA DEZEBMRO DE 1931

Quinta, 3 — Exercicios espirituais em Retiro.

Sexta, 4 — Exercicios espirituais para os delegados das Uniões Diocesanas.

Sabado, 5 — Sessões publicas. Manhã: Temas primeiro e segundo. Tarde: Temas terceiro e quarto.

Domingo, 6 — Guardas organisadas pelas Juntas Catolicas de Madrid, em honra dos Congressistas.

Sebunda, 7 — Sessões publicas, de manhã e á tarde, discutindo-se os temas 5, 6, 7 e 8.

erça, 8 — Missa de Comunhão na Catedral e imposição das insignias ás bandeiras que tenham assistido á Assembléa. As horas e locais se afixarão oportunamente, anunciando-se com a devida antecedencia.

No mundo das novidades

O reino de **Urundi**, tinha como chefe, em 1881, Bikari, que sendo pagão, mandou assassinar os missionarios que lá trabalhavam pela conversão dos infiéis. Neste anno, o Vicariato Apostolico do Urundi, comemorou o cincoentenario desses martires, tendo conseguido, depois de interessantes esforços, apresentar 12 centros religiosos com 39 padres. Ha dez anos o numero de catolicos era de 8.000. Hoje esse numero quintuplicou, havendo 50.000 catolicos, numa população de quasi 3 milhões de almas. Foram batizados, no ano passado 10.000 pessoas. Os catequistas são em numero de 647.

O chefe do reino de Urundi, o rei Muambutra, casou-se com uma princeza e com o casamento consentido por catolicos e pagãos, tomou a seguinte obrigação: "Juro pela cabeça de meu pai, que não impedirei minha esposa e meus filhos de cumprirem as condições que dimanam da religião catolica".

UM ARCEBISPO E' O CHEFE DO NOVO GOVERNO DA LETONIA

Na organisação do novo governo de seu pais, o presidente da Republica da Letonia, incumbiu o arcebisno catolico Bancans de organizar o novo gabinete.

A Russia não ha de ver com bons olhos essa resolução do presidente daquelle pais que, talvez por ser seu visinho, não se deixou contaminar pelo virus marxista.

Como educar nossas filhas

Em interessante concurso promovido por um jornal americano entre seus assinantes a respeito da educação que se deve dar ás filhas, estava assim concebida a resposta premiada:

Primeiramente ensinar-lhes-ei a serem catolicas, depois, a par da instrucção inteletual, mostrar-lhes-ei como se prepara a comida, como se lava e engoma a roupa, como se concertam as meias, como se pregam os botões, se cortam e se confecionam os vestidos.

Dir-lhes-ei que vintem poupado é vintem ganho, podendo esperar a miseria aquele que dispende mais do que tem.

Repetir-lhes-ei que um vestido de algodão pago, veste melhor que um de seda, fiado.

Ensinar-lhes-ei a preferir o operario honesto ao elegante e imbecil.

Far-lhes-ei apreciar as flores e todas as obras da criação. Proporcionar-lhes-ei, se puder, o ensino da musica, e do desenho, mostrando-lhes que são artes de primeira necessidade. Inspirar-lhes-ei o amor da verdade e a dsconfiança das aparencias.

No momento oportuno da escolha de um estado dir-lhes-ei que a felicidade depende dos dotes morais dos esposos e não da sua posição social.

Estou convencido de que se minhas filhas seguirem as presentes instrucções, necessariamente hão de ser venturosas e Deus incubir-se-á do resto.

A conversão de um padre hindú

Em Ceilão deu-se ha alguns anos uma edificante conversão. Trata-se de Sivaratman, jovem educado entre os levitas savaitas para o serviço do templo e pertencente a uma alta casta pagã. Ainda moço, tendo lido um esrrito protestante, tomou-se de curiosidade em conhecer a doutrina de Cristo, procurando para isso os missionarios catolicos. Logo recebeu o batismo, mas, teve que voltar a uma escola pagã por imposição de sua familia. Conseguindo fugir, novamente é perseguido pelos seus que á força conseguem exilal-o num meio pagão. Estudando muito, consegue concluir seu curso e obter do governo um posto importante.

Em 1928 entra no seminario de Jafna, sendo depois ordenado sacerdote. Acabadas as perseguições contra ele, já é bem recebido em sua familia, á qual quer ele converter. E, por certo conseguira, com a graça de Deus.

O Vaticano e a questão do desarmamento

Os meios oficiais do Vaticano acentuam a obstinação com que certos orgãos, estrangeiros procuram desvirtuar o pensamento da Sé Pontificial no tocante ao problema do desarmamento.

O ultimo pretexto para as referidas asserções foi a presença de Sua Eminencia o Cardeal Bourne numa reunião de catolicos ingleses. O arcebispo de Westminster, que se acha

BIBLIOGRAFIA

PUBLICAÇÕES MARIANAS

Em todo o mundo, principalmente na Europa e na America, mesmo no Brasil, onde o movimento mariano cada vez mais se intensifica, imprimem-se centenas e centenas de jorsaes e revistas, orgãos de associações marianas, de primeira ordem, não só quanto ao feitio material, mas, sobretudo, quanto á doutrina exposta em suas colunas.

Ricas de colaboração religiosa, cientifica e literaria, geralmente devida ao trabalho dos congregados que representam; fartas de noticias e informações sobre o movimento mariano em geral e, em particular, sobre a ação desenvolvida pelos nucleos de que são portavozes, são verdadeiros espelhos onde se reflete a vida das Congregações de Nossa Senhora.

Assim sendo, não se faz necessario insistirmos sobre o quanto é util para a propaganda das C. M. esta secção d' "O LEGIONARIO", cuja publicação reencetamos hoje, depois de lm demorado interregno por motivos alheios á nosa vontade.

O fim desta resenha, o mesmo com que a faziamos antes da interrupção, é difundir o conhecimento dos sodalicios de Maria SSma., transmitindo aos nossos leitores, resumindamente ou por extenso o que de melhor nos contam por orgãos das Congregações Marianas e produzem os seus congregados.

Esperamos interessar o mais possivel os nossos leitores, concorrendo assim para difusão dos nucleos marianos e, com eles, dos principios integrais do catolicismo.

FLORES MARIANAS, N. 41 - ano IV.

C. M. da Basilica de S. José de Flores.

Salala, 60 — Buenos Ayres.

Publica uma Carta Pastoral Coletiva do Episcopado Argentino, sobre o Laicismo moderno e os deveres atuais dos católicos. Lamentamos não dispôr de espaço suficiente para transcrevermos integralmente tão importante documento. Além do grande interesse que ele possue por traduzir o pensamento da Igreja sobre tão momentosas questões, acresce ainda a sua enorme oportunidade, não sómente para os católicos platinos, mas, tambem, para nós, brasileiros. De fáto, nós estamos, em nossa vida civil, num passo muito semelhante ao de nossos irmãos sulinos. Dirão alguns, talvez, que eles caminham em nossa frente, pois já realizaram as eleições presidencias, dando mais alguns passos para a completa volta á normalidade. E' verdade. Mas, tambem, é verdade que, como aqui, lá nos pampas o ambiente ainda está cheio de inquietações, interrogações... e varios outros "ões".

Por isso, si bem que não possamos, como já ficou dito, publicar inteira a magnifica Pastoral dos Bispos gauchos, não resistimos á vontade de traduzir alguns trechos que brevemente talvez nos sejam muito uteis.

Depois de referir-se á crise economica e á crise laica que assoberbam o mundo todo, ao laicismo na escola e na familia, aos projetos de divorcio legal, pois que lá "o espirito leigo, desconhecendo o direito que surge da natureza intima das coisas e das instituições, como tambem o que se deriva dos preceitos divinos e eclesiasticos, discute e legisla sobre o contrato matrimonial, como poderia faze-lo sobre qualquer outro contrato"; depois de falar sobre o laicismo no governo, tem a Pastoral, as seguintes palavras a respeito da separação entre a Igreja e o Estado: "Não contentes os propulsores do laicismo de haver expulsado Deus das escolas e da familia, pretendem afastar das leis e ainda do mesmo Codigo fundamental quantos vestigios encontram da piedade de nossos maiores, da fé que anima os creadores de nossa nacionalidade e dos sentimentos que continua abrigando a maioria imensa da Nação.

Para conseguir tal intento, não ha partido politico hostil á religião, que não ponha como base de seu programa o seguinte lema: **"Separação da Igreja e do Estado".**

Qual é o significado de tal lema? Para proceder com toda clareza e não dar lugar a equivocos, temos que distinguir tres classes de separação, a saber: separação de poderes, separação economica e separação moral".

Continuaremos resumindo para não nos extendermos muito.

paar procurar o maior bem da religião e da patria, ainda que não per-

Nos imperios antigos, particularmente no Imperio Romano, ao tempo de Cristo, o poder espiritual e o temporal residiam confundidos na pessoa do chefe do Estado. Jesus separou-os quando dise: "Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus". Para o chefe do Estado reservou o poder temporal e, sem intervenção alguma de Cezar, diretamente, transmitiu á Igreja, o espiritual. Os chefes de Estado, porém, mesmo depois que abraçaram o cristianismo, não se resignaram facilmente a essa separação, tanto que, já na primeira metade do IV seculo, a Igreja se viu obrigada a proclamar solenemente a distinção e separação mutua de ambos os poderes. Como se vê esta é uma separação obrigatoria, que a Igreja exige.

Quanto á outra separação — a economica ou de bens temporaes — a Igreja não se opõe. "antes a aceita em determinadas condições com tal que se faça amistosa e equitativamente, devolvendo, por exemplo, os bens anteriormente confiscados, e reconhecendo-lhe a devida liberdade para adquirir, conservar e administrar seu patrimonio.

O lema, porém, dos partidos que pregam a separação da Igreja do Estado, se refere a outra classe de separação — a separação moral. Pretendem eles passar por alto ou negar a existencia de mutuos deveres entre a soberania temporal e a soberania espiritual, nos povos católicos. Esta separação não a podem admitir, em conciencia, os católicos. Está ela condenada na proposição 55 do "Syllabus".

Em seguida a Pastoral Coletiva trata do laicismo economico e social, aborda o tema da "Igreja e a Politica", para terminar dando umas **Normas eleitoraes para os católicos** que, em razão de sua importancia, transcrevemos literalmente: "Como consequencia do que ficou dito, para opôr um dique ao avançado funesto do laicismo, e protestando solenemente que não nos move nenhum fim partidario, sinão o dever estrito de nosso oficio de diretores de almas e chefes espirituaes do povo católico: fazemos saber aos fieis que, em todas as eleições, tão de ter presentes as seguintes normas de conciencia:

1 — Os que têm o direito de votar, estão obrigados, por regra geral, a exercer seu direito, sempre que não se interponha algum obstaculo de gravidade proporcional á importancia da eleição. Porque a abstensão se converteria em cumplicidade e em responsabilidade perante Deus, sempre que ela possa contribuir para o triunfo de um candidato indigno ou á derrota de um candidato notavelmente melhor.

2 — Entre varios candidatos ou listas aceitaveis, do ponto de vista católico, se ha de votar nos que, em conciencia, pareçam mais aptos para procurar o maior bem da religião e da patria, ainda que não pertençam ao partido proprio. Porque o bem publico é superior ao bem do partido.

3 — Quando todos os candidatos ou listas que se apresentem sejam inaceitaveis, do ponto de vista católico, se ha de votar nos menos inaceitaveis, de cuja atuação se possam temer menores prejuizos para a religião e para a patria. Neste caso, se evitará o perigo do escandalo, sobre tudo e no periodo de propaganda eleitoral, com oportunas reservas sobre o carater circunstancial da adesão prestada, sem aprovar o programa total.

4 — Nenhum católico pode filiar-se a partidos, ou votar em candidatos, que inscrevam em seus programas os principios seguintes:

a) separação da Igreja e do Estado, no sentido antes explicado;

b) supressão das disposições legaes que reconhecem direitos da religião, e particularmente do juramento religioso e das palavras em que nossa Constituição invoca "a protecção de Deus, fonte de toda razão e justiça"; porque tal supressão equivale a uma profissão publica e positiva de ateismo nacional; bem poderíamos esyuecê-los; porém.

d) o divorcio legal".

c) o laicismo escolar;

LA ESTRELLA DEL MAR, n. 308, 2.a epoca.

Orgão da Condeferacion Mariana Española.

MADRID — Velasquez, 28.

A 24 de outubro deste ano, os engenheiros, operarios e alunos do I. C. A. I. (Instituto Católico de Artes e Industrias) dirigiram ao chefe do Governo Espanhol o protesto que abaixo transcrevemos.

"Exmo. Sr.: Os que subscrevem este, diretores das Associações de antigos e atuaes alunos do Instituto Católico de Artes e Industrias de Madrid, fundado e digirido pela Companhia de Jesus, em nome e representação expressa dos NOVE MIL E QUINHENTOS CIDADÃOS ESPANHOES de todas as categorias sociaes que, no citado centro fomos educados, ou nos formamos atualmente, isto é, de DUZENTOS E CINCOENTA E TRES ENGENHEIROS, MAIS DE SEIS MIL CONTRAMESTRES, MONTADORES, AJUDANTES E OPERARIOS MECANICOS-ELETRICISTAS, PERTO DE DOIS MIL BACHAREIS E DE MIL E TRESENTOS ALUNOS ATUAIS DAS CLASSES DE ENGENHEIROS, MONTADORES E DE ENSINO SECUNDARIO que deviam ter iniciado normalmente seus estudos nos primeiros dias deste mês se a obra incendiaria de mãos criminosas e as resoluções posteriores de um Parlamento, que não meditou, quem sabe, em todas as consequencias de sua obra, não o houvessem impedido.

A V. Excia., com o maximo respeito que a nós sempre inspira o Poder constituido, porém, tambem, com a maxima energia a que nos dá direito o saber-nos assistidos da razão e da juseiça, nos dirigimos para exprimir sentimentos que se concretizam nas seguintes conclusões:

1.o — Protestamos energicamente contra o acordo de dissoulção da Companhia de Jesus, adotado contra toda justiça por não haver aduzido a justifica-lo razão alguma e não haver permitido nem siquer, contra todas as normas dos povos que alcançaram os primeiros rudimentos de civilização, a defesa dos acusados e sim unicamente alegações de salvação pública, que não nos foram explicadas e que não conseguimos compreender.

2.o — Proclamamos publica e solenemente que os nove mil e quinhentos cidadãos esoanhoes que fomos educados ou nos frmams atualmente no Instituto Católico de Artes e Industrias, temos recebido durante nossa permanencia no dito centro, e mercê do esforço de nossos professores os padres da Companhia de Jesus, lições de verdadeira ciencia, de cultura, de alta moral, de cidadania e patriotismo, esteios da salvação publica de um povo.

3.o — Fazemos demonstração publica, neste momento, de nossa adesão inquebrantavel e efusiva, assim como de nosso profundo agradecimento aos padres da Companhia de Jesus, dos quais temos recebido ensinamentos que nos permitem sobresair e vencer na nobre luta pela vida, com as armas da competencia, da ciencia, da cultura e da honradez que eles nos ensinaram a manejar.

4.o — Expomos á diligente atenção de V. Excia. e á consideração do povo espanhol o prejuizo com que se afeta aos mil e trezentos alunos de todas as categrias sociais, que cursavam seus estudos nesse centro de cultura, verdadeiro modelo em seu genero, vantajosamente conhecido nos mais distintos centros inteletuais do mundo, prejuizo que afeta em menor gráu aos alunos de Ensino Secundario e aos alunos engenheiros, que foram acolhidos de braças abertos por Escolas de Engenharia e estrangeiras de carater oficial, onde continuarão seus estudos sem previo exame. POREM QUE AFETAM PROFUNDAMENTE AOS SEISCENTOS ALUNOS DAS CLASSES GRATUITAS DE OPERARIOS, AJUDANTES E MONTADORES MECANICOS E ELETRICISTAS, JOVENS DE POSIÇÃO HUMILDE QUE, TENDO-SE IMPOSTO O DURO E EXEMPLAR DEVER DE AGRAVAR O TRABALHO DIARIO COM QUE GANHAM SEU SUSTENTO, COM O DE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS NOTURNAS DO INSTITUTO CATO'LICO DE ARTES E INDUSTRIAS, NÃO PODEM PROSEGUIR NESTA POR NÃO EXISTIR EM MADRID NEM TALVEZ NA ESPANHA, CENTROS SIMILARES ONDE CONTINUAR SEUS ESTUDOS.

brantavel proposito de lutar, dentro da mais estrita legalidade, porem empregando todos os meios licitos a nosso alcance para conseguir que se anulem as disposições que impedem o proseguimento de uma obra de resultados tão beneficos para a cultura e industrias do paiz.

Confiamos em que V. Excia. saberá apreciar a razão de nossos desejos e não desesperamos de ver reinstaladas a breve trecho as classes do Instituto Católico de Artes e Industrias com os mesmos professores e direção que até agora tem tido, já que as instalações materiais, em parte destruidas pelo selvajem atentado de 11 de maio, nada valem si não se souber anima-las com o espirito que seus fundadores e diretores souberam incultar ao I. C. A. I. e ao qual devem todo o credito de que gozam aqui e fóra daqui seus ensinamentos.

Deus guarde a V. Excia. por muitos anos.

Madrid, 24 de outubro de 1931. "Seguem-se as assinaturas dos diretores das associações referidas.

Pelo documento etsampado acima temos conhecimento de fatos que, talvez, os jornais não tenham elucidado como deviam.

Primeiro, dos importantes danos causados pelo magote de incendiarios que espalhou, em maio deste ano, o terror por quasi toda a Espanha, em atos de suprema selvageria, não respeitando, como se vê, nem mesmo o que o espirito de nosso tempo, por esnobismo, ou diletantismo, mais timbra em respeitar, sincera ou fingidamente — a ciencia e as artes.

Segundo, fica aí bem patente, que o Governo Espanhol, indiretamente, concedo, está contribuindo para o fim com que tais atos de barbaria foram levados a efeito, tornando-se, dessa forma, cumplice da alcateia furiosa que investiu contra a religião do povo espanhol.

Bastante razão tem quem escreveu o artigo de fundo dessa mesma revista, quando diz que ao contrario do que dizia um diario da esquerda não faz muito — "España ha dejado de ser católica" — o que acontece é que o Governo espanhol deixou de ser católico, separando-se da Igreja, mas que o povo que conquistou o sólo iberico ao turbante mussulmano, esse continua a ser católico, profundamente católico. O Governo Espanhol separando-se da Igreja, desligou-se do povo, e este cada vez mais se sente divorciado de seu Governo e mais se une á Igreja Católica.

— J. F. —

1930 — 1931

Relatorio da Congregação Mariana da Annunciação

A Congregação Mariana de Santa Cecilia comemorou no dia 26 de Dezembro findo, o quinto aniversario de sua fundação, data sobremodo grata á sociedade católica paulista e, de modo particular, á paroquia de Santa Cecilia.

Recordar a fundação da nossa Congregação Mariana implica, em primeiro logar, em voltarmos as nossas vistas para esse tradicional nucleo de apostolos que é a Congregação de Sta. Ifigenia.

De lá é que veiu a boa semente. Ali, Paulo Sawaia temperou o seu espirito, tendo desempenhado todas as funções indispensaveis para iniciar, com segurança, a edificação do novo sodalicio que viria substituir a Legião de S. Pedro.

A paroquia de Santa Cecilia, por sua vês, graças ao zelo incansavel de monsenhor Marcondes Pedrosa, era um terreno propicio ao florecimento da delicada cultura do espirito mariano. Paroquia que se *distingue* por ser constituida, em sua quasi totalidade, de familias solidamente formadas, estava em condições de ver progredir, da maneira como progrediu, a Congregação Mariana que é hoje um orgão de equilibrio social e de conquistas sobrenaturais, cuja repercussão na sociedade em geral é um fáto devéras auspicioso e confortador.

Dirigida hoje pelo congregado Svend Kok, braço direito de Mons. Pedrosa, a nossa Congregação sente-se, mercê de Deus e de Maria Santissima, cada dia mais encorajada a lutar pela salvação das almas e da sociedade.

E' com este mesmo estado de espirito que vê transcorrer o 5.° aniversario de sua fundação, pois o bem que estava nas raizes ha de estar tambem, certamente, nos frutos das boas arvores.

* * *

Comemorando o quinto aniversario da fundação da Congregação de Santa Cecilia, realisou-se, no dia 27, domingo, a missa geral dos congregados e, á noite, na séde social, uma sessão festiva em que o congregado presidente Svend Kok leu o seguinte relatorio:

Exmo. e Revmo. Director da Congregação Mariana da Annunciação:

Com grande alegria tenho hoje occasião de apresentar a V. Exa. Revma. o relatorio do trabalho social do anno de 1931.

A 8 de Dezembro de 1930, na Igreja de Santa Cecilia, foi solennemente empossada a seguinte directoria:

Presidente: Svend Kok, vice-presidente Olavo Marcondes Calasans; 1.o assistente, Collatino de Campos; 2.o assistente, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira; 3.o assistente, Flavio Pinto e Silva; Secretario, Mauro Pinto e Silva; thesoureiro, Carlos Simon Poyares; mestre de noviços, Dr. Paulo Sawaya; director de Imprensa, José Filinto da Silva Junior.

Assistido por esses veteranos apostolos da causa mariana foi tarefa suave desempenhar-me dos meus deveres. Não seria reconhecido a Nosso Senhor e a Nossa Mãe Santissima se asseverasse que a messe foi escassa. Graças ás bençãos que recebemos continuamente do Céo tivemos animo para perseverar e para nos lançar corajosamente em novos emprehendimentos. Se mais não fez a nossa fraqueza foi, certamente, devido á falta de vida anterior, — alma de todo apostolado, — que nos obrigou a confiar excessivamente em a nosas habil organisação, em detrimento do Sobrenatural.

O relatorio que ora Vos apresento se propõe, além de registrar os trabalhos deste anno, traçar novas e ousadas directrizes que a minha agora absoluta e illimitada confiança em Deus me inspira. Approvadas ou reformadas por V. Exa. Revma. ellas serão o programma... que queremos ver realisado no anno proximo para honra e gloria de Maria SSma.

Recebi a presidencia das mãos de Paulo Sawaya, o extraordinario apostolo da Acção Catholica no Brasil, actualmente presidente da Federação das Congregações Marianas de São Paulo. Só isto indica a grande responsabilidade da nova directoria, que devia manter e desenvolver uma congregação florescente, fructo de quatro annos de carinhosos cuidados e modelar entre as suas congeneres americanas e européas.

O inicio da nossa administração passou-se naquella atmosphera de intranquillidade que se tinha assenhoreada de São Paulo nos primeiros mezes deste anno. Mercê de Deus as nuvens negras se dissiparam e pudemos então concentrar todos os nossos esforços na Congregação.

A vida espiritual dos congregados, e bem que tenha melhorado, ainda não corresponde plenamente a que idealisa o nosso Ma-Manual. Jesus Eucharistico e Nossa Senhora devem ser a base da vida mariana. Não se comprehende, nem pode existir devoção ardente por Nossa Senhora em um congregado que não tenha pureza de coração, pois o amor por tão Santa Mãe exige o sacrificio de todas as nossas volições em desaccordo com a Lei de Deus.

A nossa magna difficuldade foi e será sempre fazer com que os marianos cumpram rigorosamente as prescripções do sexto Mandamento. Podemos assegurar que a quasi totalidade dos nossos excluidos deve o afrouxamento do seu fervor á falta de zelo nos seus costumes. Embora reconheçamos a fraqueza humana e tenhamos usado de toda solicitude, e por de vezes excessiva indulgencia, somos obrigados a reconhecer que, socialmente falando, a permanencia de máos elementos em nosso sodalicio, durante longo tempo, é um grande mal, o que não podemos permittir.

E' por isto que temos sempre insistido sobre o unico soccorro para as exigencias do Sexto Preceito que é, como affirma o P. Plus S. J., **"a castidade pela Eucharistia"**. Para a realisação deste intento devemos recommendar todos os meios indicados em nosso Manual para o progreso espiritual das almas. E' de summa utilidade que todos façam o seu **retiro espiritual** fechado segundo as Regras de Santo Ignacio, tão recommendadas pela Santa Igreja. Diz mesmo o nosso Manual: "o bom e fervoroso congregado faz a sua confissão geral por occasião do retiro espiritual, **que não omitte anno algum"**. Não é demais, pois, falar insistentemente aos congregados sobre a necessidade dos Exercicios Espirituaes.

E' preciso que cada congregado tenha o seu **Director Espiritual.** Ainda é uma recommendação do nosso Manual que não tem sido completamente observada, embora não sejam poucos os conselhos que V. Exa. Revma. tem dado neste sentido. Mas devemos redobrar os nossos esforços para que cada congregado tenha a seu lado um guia "douto e prudente". Facilitado assim o caminho para a **confissão,** teremos immediatamente um grande contingente de congregados (quizeramos fossem todos) ingressando facilmente na secção da **Sagrada Eucharistia,** onde vão fazer o compromisso de receber a Nosso Senhor pelo menos semanalmente.

Comquanto achemos essa orientação uma necessidade para todos os congregados, somos obrigados a reconhecer, com immenso prazer, que muitos já a seguem com grande edificação para os moços, e que cresce dia a dia o numero daquelles que cumprem rigorosamente os seus deveres de catholicos e congregados marianos tornando-se modelos de filhos de nossa Mãe Santissima.

Os meios naturaes para a formação dos corações catholicos podem podem tambem ser mais desenvolvidos. Nas reuniões semanaes poderia o Presidente do Departamento de Piedade fazer um pequeno commentario sobre algum trecho dos Exercicios de Santo Ignacio. Devemos intensificar ainda mais a leitura dos bons livros e o interesse dos congregados para as diversas secções da Congregação. Além disto, envidar todos os esforços para a formação de um ambiente verdadeiramente mariano, onde a virtude seja cultivada conjunctamente com a intelligencia á sombra das boas amizades, e com a protecção de Maria Santissima.

* * *

Agora uma ligeira **chronica** sobre os principaes actos da Congregação durante o anno de 1931.

Graças á incessante operosidade dos congregados Olavo Marcondes Calasans e José Pedro Galvão de Souza a Congregação teve este anno o seu Regulamento Interno. Urgia estabelecer a ligação da Directoria com as secções e determinar perfeitamente as responsabilidades de cada uma para que houvesse maior cohesão entre os dirigentes. Redigido o Regulamento foi elle discutido em Conselho e approvado com algumas emendas. A Directoria nova foi estabelecida de accordo com aquelle estatuto que instituiu dois novos departamentos, o de Noviços e o de Imprensa, antes simples secções.

A 11 de Janeiro a nossa Academia "Jackson de Figueiredo" realisou a sua primeira sessão, após uma inactividade de quasi um anno. Este acontecimento auspicioso para todos foi o inicio de uma serie de brilhantes realisações desse gremio, que muito concorre para a formação intellectual da mocidade mariana.

A festa de São Paulo foi condignamente commemorada, tendo os congregados formado com os seus irmãos em Maria, ao lado do Monumento da Fundação da Cidade. Ouviram então a palavra do Prefeito da Capital, Dr. Luiz de Anhaia Mello e em seguida fizeram uma passeata pelas ruas centraes cantando com enthusaismo hymnos diversos.

Tendo vindo a esta Cidade, S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme os congregados de São Paulo promoveram-lhe uma carinhosa manifestação, tendo falando na occasião o cong. Dr. Paulo Sawaya Dias depois S. Em. com paternal affecto recebeu uma delegação nossa que tinha ido a palacio apresentar os cumprimentos da Congregação de Santa Cecilia.

Durante os dias de Carnaval, mais de trinta congregados fizeram parte do Retiro promovido pela Federação das Congregações Marianas. no Gymnasio de São Bento. Emquanto estes se affastavam do mundo para meditar profundamente em sua alma e nas cousas eternas os outros faziam diariamente uma hora de guarda ao SSmo. Sacramento em reparação ás offensas feitas ao Sagrado Coração de Jesus, nesses tristissimos dias.

No dia 25 de Março, festa da Annunciação d eNossa Senhora, Padroeira da Congregação, foi celebrada com toda solennidade a commemoração, tendo os congregados renovado o acto de consagração á Nossa Senho.



Monsenhor Marconde Pedrosa, director da Congregação da Anunciação

Por ocasião da promulgação do decreto de 30 de Abril facultando o ensino religioso nas escolas brasileiras a Congregação enviou ao Ministro Francisco Campos um vehemente telegramma de solidariedade. Dias depois circulando a noticia que o decreto estava para ser revogado por falta de apoio dos catholicos os nossos congregados se cotisaram e conseguiram em pouco tempo mais de cem mil reis e immediatamente enviaram inumeros telegrammas, por elles subscriptos. A todos S. Exa. respondeu, agradecendo.

As solennidades do mez de Maria tiveram este anno ainda mais brilho do que nos annos anteriores. O indice de piedade attingia um maximo neste mez, demonstrando assim um augmento de fervor nas devoções para com a nossa Mãe. SSma. Apesar disto é ainda muito pequeno o numero daquelles que assiste á bençam (não chega á metade), e faltam com um dos principaes obrigações expostas na nossa Synthese dos Deveres do Congregado. E' preciso exigir mais dos congregados para que ao menos no sabbados e nos domingos todos compareçam á cerimonia. Nas festas de Nossa Senhora Apparecida, no Rio de Janeiro, a Congregação esteve representada pelo seu D. D. Director.

Os congregados tiveram um papel saliente este anno na Procissão de Corpus-Christi, pois tinham ensaiado com V. Exa. Revma. e com o R. P. Roque Pinto de Barros os Hymnos Eucharisticos e innumeras foram as felicitações que o nosso coro recebeu pelo brilho que deu á promissão.

Ainda muito cooperaram os nossos congregados para o successo das extraordinarias conferencias de Tristão de Athayde e do R. P. R. Coulet S. J. promovidas pela Federação das Congregações Marianas. Está viva na memoria de todo a lembrança dessas almas magnificas, que deslumbram com a sua vida e com a sua intelligencia o mundo contemporaneo.

O maior acontecimento, sem duvidade, as possibilidades de sua pratica e por fim os meios de vencer as difficuldades. — Ao mesmo tempo para obter de Nosso Senhor graças para o successo destas conferencias mandou a Congregação celebrar tres Missas no Santuario da Apparecida e outra na Igreja de Santa Cecilia. A' esta ultima assistiram diversos congregados. Pedimos, então, por todos os meios. orações das almas caridosas para que as conferencias produzissem fructos para a maior gloria de Deus e de Maria Santissima.

Na inauguração do Monumento ao Christo Redemptor no Rio de Janeiro a congregação esteve representada pelos congr. dr. Plinio Corrêa de Oliveira, José Pedro Galvão de Souza, Walter Torres e pelo noviço Oswaldo Prates da Fonseca.

No dia de Finados e no dia 6 de Dezembro promoveu a Congregação na sua propria séde um dia de Recolhimento para os seus congregados. Dado o optimo resultado que obtivemos esperamos renovar com mais frequencia estes dias. muito uteis para todos, principalmente para aquelles que, não podendo fazer um reitro de 3 dias, acham agora uma ocasião para fazer uma reforma geral na sua vida espiritual.

No dia da Immaculada Conceição foi proclamada Bemfeitora da nossa Congregação a sra. D. Angelica da Costa Carvalho merecida homenagem á sua brilhante cooperação e continua dedicação pelo nosso sodalicio e aos seus esforços pela victoria da causa de Maria entre os moços.

Eis em breve resumo quasi somente a acção externa da nossa Congregação no 5.o anno de sua existencia. Detenhamo-nos agora mais demoradamente sobre cada secção e examinemos as suas realisações e as suas necessidades

CONSELHO

a) — DIRECTORIA

A collaboração do congregado Olavo M. Calasans como vice-presidente da Congregação foi das mais efficientes para o desenvolvimento da mesma, pois que elle não limitou os seus esforços á simples substituição do Presidente, mas, além de ter tido um trabalho intenso, foi o propugnador de um grande numero de iniciativas e teve um carinhoso desvelo para com a vida espiritual de todos os congregados. Assumio interinamente a presidencia no mez de Junho, durante a minha ausencia e desempenhou, com grande proveito para a Congregação, este encargo.

Da mesma maneira a acção dos congregados Assistentes foi digna de louvores e farei menção dos seus trabalhos na parte referente aos Departamentos.

Não poupou sacrificios o nosso prestimoso congregado Mauro Pinto e Silva no desempenho de suas funcções de Secretario, tarefa ardua que requer tempo e aptidão. Auxiliado pelos congregados Esvigio Concilio, chefe da Secção de Archivo e Chronica, e Renan Leal (posteriormente o congregado Francisco Barros Santiago), chefe da Secção de Identificação o Congregado Mauro Pinto e Silva soube trazer sempre em dia a correspondencia daCongregação, as fichas de informações de todos os congregados e as actas das reuniões geraes e das reuniões do Conselho.

Embora o estado financeiro da caixa não tenha sorrido para a Congregação, não podemos regatear applausos á dedicação incomparavel do congregado thesoureiro Carlos Simon Poyares. Se todos os congregados tivessem contribuido regularmente com a sua quota outro teria sido o nosos balancete e se não procurámos exigir mais foi em attenção á crise que ora atravessámos.

A missão delicadissima da formação interior daquelles que querem ingressar em nosso gremio enfrentou-a victoriosamente o congregado Dr. Paulo Sawaya, que com justiça e merecimento deve receber a gratidão de todos os congregados.

Referir-me-ei adeante sobre o Director de Imprensa e o Presidente da Congregação de S. Luiz (Menores).



Congregado Svend Kok presidente da Congregação que leu, no dia 27 de dezembro, o relatorio de 1930-1931.

b) . . CONSELHEIROS:

Quando assumi a presidencia eram conselheiros os congregados José Neyde Cesar Lessa, Arthur Wolff Netto e Vasco Ferraz Costa. Na eleição realisada no dia 3 de Maio pela Assembléa Geral dos Congregados foram eleitos os congregados Raul Collet e Silva, Telmo de Souza Pereira, Mario Marcondes Calasans, Arthur Wolff Netto, Roberto Bonecker e José Neyde Cesar Lessa, que foram officialmente proclamados e empossados no dia 24 do mesmo mez.

Verdadeiros apostolos da causa mariana os zelosos conselheiros não se limitaram a dar o seu parecer sobre as cousas concernentes á Congregação, mas ponderando o seu estado discutiram e escolheram os meios mais opportunos para o seu desenvolvimento. Desta maneira o cargo que receberam não foi apenas decorativo: devido á fecundidade do espirito de cada qual para pôr idéas realisaveis, das quaes elles mesmos se tornaram iniciadores, os conselheiros estiveram á altura de sua missão e aqui deixamos o tesstemunho de nossa gratidão sobejamente justa.

Secção de Imprensa

A secção de imprensa encarregada do nosso orgão official O LEGIONARIO foi primeiramente dirigida pelo congr. José Filinto da Silva Jr., tendo como gerente o cong. Dario Sylvio Russo e Secretario o cong. Telmo de Souza Pereira.

Propoz o cong. Director, na reunião do Conselho de 7 de Abril, que se creasse o cargo de redactor-chefe allegando, com razão, que era tarefa por demais pesada para uma só pessoa a redacção do jornal. Approvada a proposta o cong. Henrique Britto Vianna promptificou-se a collaborar com o seu longo tirocinio de imprensa, em nosso orgão official. Tendo se retirado de São Paulo no mez de Agosto o cong. José Filinto, assumiu a direcção o cong. Britto Vianna, com a collaboração do talentoso cong. Milton de Souza Meirelles.

REDACÇÃO: — Faço minhas as palavras do cong. Henrique Brito Vianna quanto a necessidade de uma sala para redacção com todos os moveis necessarios: "a redacção do LEGIONARIO tem sido até hoje qualquer cousa de abstracto, sem uma concentração material de serviços, indispensavel para a regularidade e uniformidade na expedição dos originaes. Urge que se reserve na séde uma sala..." Suggiro a V. Revma. que a actual sala da Directoria seja adaptada convenientemente para servir áquelle fim.

Quanto á parte editorial parece haver agora perfeito entendimento entre todos os directores. O jornal com cunho nitidamente mariano, cultural, combativo e principalmente, informativo. O LEGIONARIO sendo jornal de congregados é para elles que existe e por elles deve ser collaborado. O "horror á transcripção" deve ser um lemma para todos. Neste ponto, por uma feliz coincidencia, as suggestões apresentadas pelo Dr. Plinio Corrêa de Oliveira em seu relatorio sobre o Departamento de Estudos concorda plenamente com ás do congregado Director de Imprensa. Suggerem ambos que se recrute entre os membros da Academia "Jackson de Figueiredo" os collaboradores do Legionario, o que é, de facto, o meio verdadeiro. Adeante desenvolverei a proposta do Cong. Dr. P. C. Plinio Correa de Oliveira.

O LEGIONARIO abriu uma nova secção a de BIBLIOGRAPHIA destinada á apreciações e propaganda dos milhares de volumes da nossa bibliotheca.

GERENCIA:

O LEGIONARIO possue actualmente uma tiragem de 1.100 exemplares que são enviados a 558 assignantes da Capital e 54 do interior, 45 para o exterior e os restantes são utilisados para o archivo, propaganda, bibliotheca etc. Nesta quadra má que atravessamos tem sido grande a porcentagem das desistencias de renovação de assignaturas. De Janeiro a Outubro as despezas foram de 6:782$600 e a receita de 8:049$600. Houve, por-anto um saldo de 1:267$000.

Attendo á diminuição do do numero de assignaturas procuramos uma casa impressora que nos fizesse o trabalho mais em conta e assim conseguimos reduzir (desde Novembro) o custo da tiragem de 310$ para 230$. Urge que a gerencia cuide de fazer uma campanha habil entre os commerciantes para obter annuncios, principalmente entre os do bairro, e entre dentistas, professores, modistas e outros profissionaes que interessam ás familias.

Sou de parecer que no proximo mez de Janeiro se faça uma propaganda intensa do nosso jornal na Parochia de Santa Cecilia identica á de 1930, quando os congregados percorreram todas as casas do bairro solicitando assignaturas. Além de util á Congregação será uma demonstração ardente do enthusiasmo dos congregados pelo Ideal que luctam.

Devo tributar aqui, como prova de sincera admiração pelos esforços prestados pelos congregados da Secção de Imprensa, a minha mais profunda gratidão.

Departamento de Piedade

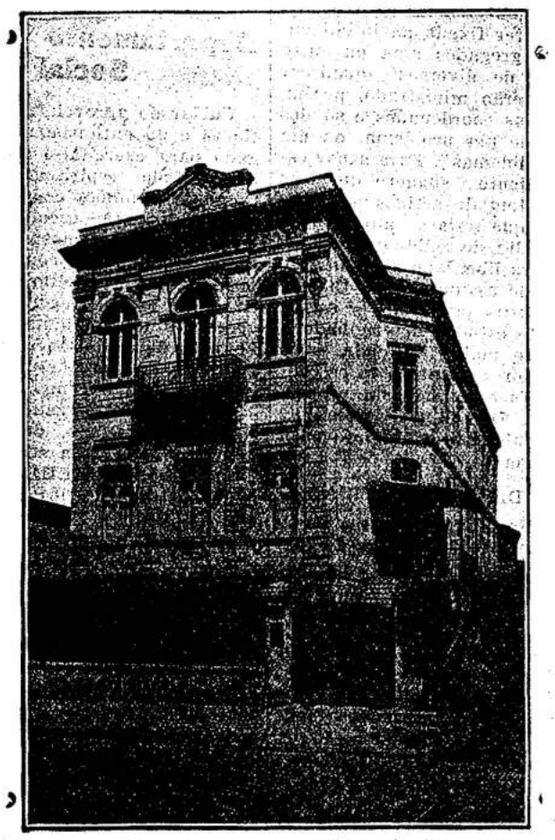
A piedade é a raiz, o tronco e a copa desta arvore frondosa que se chama congregação mariana. A raiz que vae buscar em Jesus Eucharistico a seiva dá vida aos sodalicios marianos; o tronco symbolisa a alma recto e resistente do congregado e a copa recebe os raios fertilisantes do sol da Sabedoria divina. Todas as obras dos congregados, são fructos desta arvore que a alma apostolica do congregado **Collatino de Campos,** nosso querido 1.o Assistente, cultivou com tanto carinho este anno.

As sugestões que poderia apresentar para o desenvolvimento deste departamento já se acham na primeira parte deste relatorio. Vejamos agora os trabalhos de cada secção.

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA: — Chefe: Cong. Raul Collet e Silva. — Iniciada em 1927 com apenas 16 congregados que se compromettiam a commungar pelo menos uma vez por semana, conta hoje com 70 inscriptos, dos quaes mais de 20 commungam diariamente. A media de communhões é de 90 0|0 dos inscriptos!

O que tem concorrido muito para o desenvolvimento desta secção são as convincentes conferencias dos nossos congregados que proclamam bem alto a misericordia de Deus para com os homens na instituição de tão Majestoso Sacramento e apontam, com a Igreja, a Eucharistia como base da vida espiritual e da

Continua na 4a. pagina.



A séde da Congregação Mariana de Nossa Senhora da Anunciação, á rua Imaculada Conceição, 5

Relatorio da Congregação Mariana da Annunciação

(Continuação da 3a. pagina)

vida mariana. Ouvimos este anno os congregados Olavo Marcondes Calasans, Collatino de Campos, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, José Melchert de Barros, João Dias de Arruda Filho, José Pedro Galvão de Souza, José Filinto da Silva Junior, Belisario Salles Caldas e Francisco Barros Santiago.

E' necessario proseguir com mais intensidade ainda a campanha pela communhão frequente e não devemos nos deter emquanto não conseguirmos a communhão quotidiana fervorosa de todos os congregados.

Cumpre assignalar aqui a incansavel dedicação desta alma desassombradamente catholica, o cong. Raul Collet e Silva.

SECÇÃO DE ZELADORES: — Chefe: Cong. Roberto Bonecker — Secretario, João Dias de Arruda Filho.

Os zeladores, em numero de 20 controllaram cuidadosamente o movimento piedoso da Congregação, indicando as missas e reuniões assistidas e as communhões dos marianos. Com a sua dedicação tornou-se relativamente facil verificar a observancia dos congregados aos seus deveres.

Foram concedidas, durante o anno, 26 licenças; passaram á categoria de nominaes 12 congregados activos; vieram aggregar-se á nossa congregação 9 congregados; foram recebidos como congregados 11 noviços. Recebemos muitas justificações e enviamos muitas cartas a congregados faltosos e 13 ultimatuns. A frequencia media da reunião mensal dos zeladores foi de 70 0|0.

Para o bom andamento desta secção muito concorreram a competencia e perseverança dos seus dedicadissimis chefes. Ascende actualmente a 150 o numero de congregados.

SECÇÃO RITUALISTA: — Chefe: Cong. José Neyde Cesar Lessa.

Animada pel ozelo do cong. chefe desta secção esteve em franco desenvolvimento notando-se este anno um grande numero de novos acolytos e a preparação regular dos congregados para acompanhar as orações e cerimonias liturgicas. A capella de Nossa Senhora, em nossa séde, esteve continuamente ornamentada com flores trazidas pelos congregados.

SECÇÃO DE NOVIÇOS: — Chefe — Cong. Dr. Paulo Sawaya — Auxiliar: Cong. José Pedro Galvão de Souza.

Sabiamente dirigida pelos filhos predilectos de Maria que foram escolhidos para este delicadissimo cargo, a Secção de Noviços conseguiu instruir os candidatos explicando-lhes as Regras Codmuns, inculcando-lhes uma devoção ardente á Nossa Senhora e procurando encaminhal-os na pratica das verdadeiras e solidas virtudes. Poucos foram os noviços que conquistaram o titulo de Filho de Maria. Dos 40 que se apresentaram sómente 11 (onze) receberam a fita de congregados. (Sem contarmos os 10 recebidos em 8 de Dezembro de 1931).

Foi o seguinte o quadro da frequencia: assistencia á missa — 281 comparecimento; communhões — 152; comparecimentos ás reuniões das quintas-feiras — 219 e ás reuniões geraes da Congregação — 53.

Tomaram parte no retiro recluso do carnaval 2 noviços e 5 no retiro realisado em a nossa séde no dia dos Finados.

Sendo a Congregação Mariana uma associação de catholicos de escól temos observado que o nivel espiritual dos congregados sóbe á medida que augmentamos o rigor e a severidade na admissão dos novos membros. Podemos mesmo affirmar que nunca uma turma de noviços foi submettida a tantas provas como a ultima e nunca tivemos o direito de esperar tanto dos novos marianos como esperamos destes recebidos no dia da Immaculada Conceição.

E' preciso, porém, que os congregados todos, sem excepção, se esforcem muito mais no apostolado individual para attrahir para o nosso sodalicio rapazes que queiram ser dignos Filhos de Maria.

SECÇÃO DE ASPIRANTES: — Chefe: Cong. Oswaldo Martinelli.

Nesta secção, em que os rapazes propostos fazem o seu primeiro estagio em nossa Congregação, estiveram mais de 60 moços, muitos dos quaes desistiram antes de passar para o noviciado.

O Cong. Chefe, zeloso cumpridor de sua penosa obrigação, soube ser um guia perfeito para animar o coração dos novos candidatos.

SECÇÃO DA SCHOLA CANTORUM: — Sob a direcção do maestro congregado Italo Izzo.

Durante o anno o côro cantou em todas as missas da Congregação, nas solennidades do mez de Maria e nas vesperas das quintas feiras e na novena do Sagrado Coração de Jesus, nas procissões do Senhor Morto e C. C. Corpus Christi.

E' necessario que se proceda desde já á arregimentação de novos elementos para o côro, que se acha bem desfalcado com a sahida de algumas optimas vozes.

O maestro cong. I. Izzo foi de uma incomparavel dedicação, que demonstra bem o seu amor a Nossa Senhora, e com uma inexgottavel paciencia dirigiu todos os ensaios dos congregados. Cumpre mencionar aqui a efficiente collaboração do sr. Maestro Mancini e de Monsenhor Marcondes Pedrosa

O Departamento de Piedade instituiu ainda os "Dias de Recolhimento" feitos em nossa séde; promoveu a leitura das indulgencias da semana durante as reuniões da Congregação e incentivou a oração do terço aos sabbados, na séde.

Encaminhou ainda os congregados para a guarda ao SSmo. Sacramento durante os dias de Carnaval e na noite de quinta para sexta-feira Santa.

Departamento de Estudos

A muito estreita amizade pessoal que me liga ao congregado 2.o Assistente Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, presidente do Departamento de Estudos, impede-me relatar com palavras brilhantes o que foi a sua portentosa actuação para elevar a intelligencia e o coração dos congregados e para incutir-lhe solidos conhecimentos doutrinarios e historicos do christianismo. Os simples factos que abaixo exponho demonstra cabalmente a minha affirmação.

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO": — Director: Mons. Marcondes Pedrosa; Presidente cong. Dr. Plinio Correa de Oliveira: Secretario: Cong. Milton de Souza Meirelles.

Funccionou regularmente, desempenhando sua tarefa de propaganda intellectual entre os Congregados. Realisou 10 reuniões, nas quaes foram desenvolvidos os themas abaixo indicados:

1) Cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira: "O APOSTOLADO INTELLECTUAL"; critico: cong. Angelo Simões de Arruda.

2) Cong. José Pedro Galvão de Souza: "AS REIVINDICAÇÕES CATHOLICAS NO MOMENTO POLITICO NACIONAL". Critico: cong. Antonio de Paula Assis.

3) Cong. José Filinto da Silva Junior: "A ATTITUDE DO EPISCOPADO, PRESTANDO SOLIDARIEDADE AOS GOVERNOS, DEPOSTO UM E INSTITUIDO OUTRO PELA REVOLUÇÃO". Critico: Cong. Luiz Cesar Lessa.

4) Cong. Henrique de Britto Vianna: "PSYCHANALYSE E PSYCHOLOGIA". Critico: Cong. Dr. Paulo Sawaya.

5) Cong. Milton de Souza Meirelles: Criticou um trabalho do Cong. Angelo Simões de Arruda sobre "A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NO MEXICO E O PADRE PRO" pronunciado na Academia em 1930.

6) Cong. José Pedro Galvão de Souza: "ESCOLA ACTIVA". — Critico João Dias de Arruda Filho.

7) Cong. LAERTE SIMÕES DE ARRUDA: "LACORDAIRE". Critico Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

8) Cong. Svend Kok: "REGINA MARTYRUM". Critico Dr. Plinio Correa de Oliveira.

9) João Dias de Arruda Fo. Cong. "DOM VITAL". Critico Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

"A meu ver, escreve em seu relatorio o cong. Presidente da Academia, a finalidade da Academia não consiste sómente em despertar entre os Congregados o gosto pelo estudo, especialmente nas materias que interessam a nossa doutrina Visa, além disto, formar nelles uma mentalidade **catholica,** isto é, que esteja orientada segundo os principios **catholicos** nas grandes questões que todos os dias se debatem nos livros, jornaes, etc. O'ra, tanto uma como outra finalidade ficam seriamente prejudicados com o actual systema, em que cada candidato se reserva o direito de escolher o assumpto sobre o qual deve tratar. Basta ver a série de questões abordadas em nossas reuniões, para se ver que nenhum laço existe entre ellas, e que, portanto, as considerações que, durante as conferencias se expenderam podem ter fixado na intelligencia dos Congregados uma ou outra linha geral de diversos quadros. Nunca lhe terão ministrado, porém, conhecimentos coordenados e solidos a respeito de um problema, ou um grupo de problemas". Para sanar este inconveniente suggere que as provas constem de artigos no LEGIONARIO que teria a vantagem de supprir a falta de collaboradores e de dar inteira liberdade ao candidato na escolha do assumpto. Os themas das conferencas passariam a seguir um plano de estudos determinado o que seria de maior utilidade tanto para os oradores quanto para os congregados. Faço minha esta proposta do cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira e submetto-a á approvação de V. Revma

SECÇÃO DE APOLOGETICA: — Lente: R. Pe. Paulo de Tarso Campos: Secretario: Luiz Cesar Lessa.

De accordo com o quadro de frequencia apresentado pelo cong. Secretario ao Presidente do Departamento, a media geral da frequencia á aula de apologetica foi de 40 0|0, isto é sobre 68 alumnos inscriptos, compareciam em media 27. Neste terreno como todos os outros lucta a Congregação com um de seus maiores embaraços: a heterogenidade absoluta dos elementos que a compõem. Como seria impraticavel uma divisão em turmas de congregados apresento a V. Revma. as seguintes suggestões para intensificar a frequencia:

a) deixar ao congr. a escolha do curso de doutrina christã que deseja seguir: o da Secção de Apologetica ou o da Secção de Catecismo Superior.

b) elaboração de um programma de apologetica de accordo com as questões que interessam mais de perto os congregados e submettel-o á approvação do R. P. Director.

c) regulamentação do curso de Apologetica com a introducção de provas, arguições exames e premios para os melhores alumnos

Devo mencionar aqui o cong. Camillo Marchetti que obteve a melhor porcentagem de frequencia ás aulas de apologetica: 100 0|0.

Pelo verdadeiro devotamento com que o R. P. Paulo de Tarso distribuiu aos nossos congregados, com admiravel logica e erudição, os conhecimentos do seu immenso cabedal, — que faz do jovem professor do Seminario Archiepiscopal uma das mais radiosas esperanças do Clero brasileiro, — o nosso profundo reconhecimento e o nosso desejo ardente de vel-o novamente entre nós, logo após as suas ferias.

Tambem ao cong. Luiz Cesar Lessa agradecemos a sua dedicação exemplar.

SECÇÃO DE CATECISMO SUPERIOR: — Lente: R. P. Eliseu Murari; Secretario: Vicente Mamede de Freitas Netto.

Com a solicitude e competencia do R. P. Eliseu Murari este curso de Religião destinado aos noviços funccionou regularmente tendo sido, muito variavel o numero de alumnos por não terem muitos noviços consegnido attingir a dignidade de congregado. Reputamos este curso indispensavel não só para os noviços como tambem para os congregados que ingressam na Secção de Catechese e devem estar bem preparados para o ensino do catecismo.

Desejamos que Nossa Senhora, cumule de graça os que trabalharam para o bom andamento desta importante secção.

SECÇÃO DE LEITURAS: — 1.o Bibliothecario: Cong. Dr. Itibran Marcondes Machado; 2.o Bibliothecario: Cong. Camillo Marchetti.

A Bibliotheca funccionou normalmente em 1931, sempre sob a vigilancia do D. D. Bibliothecario, Dr. Itibran Marcondes Machado, que, salvo durante os 2 mezes em que pedin licença para tratamento de sua saúde, continu'ou a nos prestar sua operosa e intelligente collaboração. Perfeitamente senhor de todo o movimento da Bibliotheca não se limitam as funcções do Dr. Itibran Marcondes Machado em organisar os livros, fichal-os e catalogal-os, mas, pelo contrario, com real proficiencia e zelo mariano, distribuil-os aos diversos congregados, attendendo á sua idade, preparo, profissão, etc.

E' bem de se ver que á distribuição dos livros deve, effectivamente, presidir um criterio que attenda a todas as circunstancias. Sua applicação conveniente exige, porém, por parte da pessoa encarregada da Bibliotheca, um longo tirocinio, e perfeito conhecimento dos livros. Dahi a necessidade que tivemos de reconduzir a este cargo o cong. Dr. Itibran Marcondes Machado a cujos prestimos reputamos imprescindiveis á nossa Congregação

Além de contribuir com a sua orientação para o desenvolvimento da Bibliotheca o cong. Dr. Itibran Marcondes Machado, generosamente cooperou com largos donativos pecuniarios e conseguiu ainda obter um bom peculio para ser empregado em benfeitorias. Assim já foi encommendada uma nova mesa de embuya envernizada e recoberta com feltro, pois a actual é de aspecto bem inferior a das outras peças da sala. Outrosim o cong. Bibliothecario já a tem em vista a acquisição de novos volumes em harmonia com as necessidades da Congregação.

Foram retirados este anno 326 volumes por 91 consulentes. A despeza total com as encadernações foi de 261$000 e material para conservação dos livros 4$700. O numero de livros ultrapassa de dois mil.

Não podemos olvidar a boa cooperação do cong. Camillo Marchetti que muito auxiliou o 1.o Bibliothecaro na catalogação e conservação dos livros.

Departamento de Acção Social

Cuidar do aproveitamento das aptidões e do enthusiasmo do congregado para exercital-o no apostolado da caridade espiritual e material, promover reuniões com programmas primorosamente escolhido em que prevalece uma atmosphera alegre e sadia, estimular as competições esportivas para estreitar as relações entre os congregados e as congregações tal foi o inspirado programma de expansão social da Congregação que procurou realisar durante o anno o cong. Flavio Pinto e Silva, nosso prezado 3.o Assistente. Analysemos detidamente o movimento de cada secção:

SECÇÃO DE CARIDADE: — Chefe: — Cong. Carlos Simon Poyares. — Mantem esta secção duas conferencias vicentinas, a saber:

1) CONFERENCIA DE SANTA DONATA — Composta de 10 confrades activos presididos pelo conf. Luiz Naclerio Homem, realisou este anno 49 reuniões com a frequencia media de 80 0|0. Está soccorrendo actualmente 9 familias num total de 23 pessoas. Foi bem intenso o movimento espiritual deste nucleo de vicentinos, tendo muitos tomado parte do retiro do Gymnasio São Bento e dos dias de recolhimento em nossa séde. Instituiu-se uma caixa pró almas e retiros, sendo o seu saldo actualmente de 18$300. E' o seguinte o balancete annual: Receita, 1:641$700; despeza, ... 1:581$100 — Saldo: 60$600.

2) CONFERENCIA DA ANNUNCIAÇÃO:

Esta conferencia fundada em 21 de Janeiro deste anno prosegue os seus trabalhos com toda a regularidade, havendo uma media de frequencia de 75 0|0. Os confrades actualmente em numero de 7 soccorrem 9 familias e a caixa apresenta um deficit de 60$000. Nesta conferencia instituiu-se tambem uma caixa pró almas e retiros.

Os esforços heroicos realisados pelos confrades vicentinos para manter as conferencias em época de tamanha crise obrigam-nos a testemunhar aqui a nossa admiração e o desejo de que as bençans de Deus desçam copiosamente sobre a sua santa obra.

SECÇÃO DE CATECHESE: — Chefe — (até Setembro): Congregado Agostinho Lucio Correa. — Chefe (desde Setembro): — Congregado Moacyr Thomaz da Silva.

Mantem esta secção cursos na Matriz de Santa Cecilia, em nossa séde, nas fabricas Matarazzo, Santa Marina e no Instituto Disciplinar, e tambem na vizinha localidade de Itaquéra. A falta de perseverança dos congregados que se propõe a ensinar o catecismo é a principal difficuldade com que lucta esta secção

Graças aos esforços dos seus chefes o numero de catechistas augmentou mas ainda está longe do que seria de desejar. Contamos brevemente enviar os nossos catechistas para ensinar os doentes da Santa Casa mas, antes disto, insistiremos junto dos congregados sobre a sua obrigação de diffundir a palavra de Nosso Senhor. Sou de parecer que V. Revma. faria um grande bem á Congregação procurando encaminhar os congregados para esta secção. Submetto esta proposta á apreciação de V. Revma.

SECÇÃO DE FESTAS: — Chefe (até Agosto): — Cong. Arthur Wolff Netto. Chefe (desde Agosto) — Cong. José Quental Corneli).

No Salão de Festas da nossa séde foram condignamente commemorados o anniversario da Congregação de Santa Cecilia (26 de Dezembro), o anniversario da nossa Padroeira (Nossa Senhora da Annunciação) em 25 de Março, o 3.o anniversario da Congregação de S. Luiz (Menores) em 1.o de Março; o dia do Vigario de Santa Cecilia, (16 de Junho), o dia de S. S. o Papa (29 de Junho) o dia da distribuição de premios da Congregação de São Luiz (16 de Dezembro). Além disto tivemos o nosso salão á cunha por occasião das conferencias do Revmo. D. Domingos de Silos Schelhorn, O. S. B., D. D. Abbade do Mosteiro de São Bento, nos dias 29 de Setembro, 1 e 3 de Outubro.

Em varias occasiões a nossa Congregação teve o prazer de ceder o Salão de sua séde para outros sodalicios irmãos como o de Santa Ephigenia e o de S. Geraldo das Perdizes.

Tambem, graças a actividade incansavel dos seus chefes, para os quaes nós só temos palavras de louvor, conseguiu a Secção de Festas fazer do nosso Salão uma fonte de rendas para a Congregação **cedendo-o** para concertos e festivaes.

SECÇÃO ESPORTIVA: — Chefe: Cong. João Baptista Morello Filho.

Comprehendendo perfeitamente esta secção como um **meio** de estreitar as relações dos congregados — não como um **fim** da Congregação, o cong. J. B. Morello Filho vencendo a indifferença com que é olhada esta parte social do nosso gremio conseguiu dar um largo impulso em sua actividade e espera, agora que foi merecidamente reeleito para o cargo de chefe, completar o seu estudado programma esportivo.

Vejamos o movimento das diversas sub-secções:

Sub-Secção de BILHAR: — Com grande movimento deu uma renda mensal de 40$. Foram mudados os feltros das mesas por estarem os antigos bastante damnificados. Teve grande successo o torneio interno, no qual tomaram parte 17 congregados, tendo sido o vencedor o Cong. Renan Leal.

Sub-Secção de BOLA AO CESTO: — Os congregados maiores parecem cada vez mais desinteressados deste esporte emquanto os menores o frequentam com uma assidnidade sempre crescente. Esteve a cargo do dedicado cong. Carlos Elias Aún.

Sub-Secção de FUTEBOL: — Esteve quasi paralysada, tendo havido somente um jogo no dia 8 de Fevereiro com a A. C. M. do Tucuruvy. Esteve a cargo do nosso congregado José Vita Junior, que muito luctou contra a falta de elementos.

Sub-Secção de GYMNASTICA: — Esta secção começou apenas a funccionar mas teve de suspender a sua actividade por falta de alumnos.

Presentemente está-se tratando de pol-a novamente em funccionamento, que esperamos realisar muito em breve. Esteve a cargo do Cong. J. B. Morello Filho.

Sub-Secção de PING-PONG: — Successivamente sob a direcção dos congregados Cassio da Costa Carvalho e Alexandre Fermoselli.

O ping-pong é o divertimento mais apreciado pelos nossos congregados como demonstra o numero consideravel de partidas disputadas e o como ficou patente no extraordinario interesse dos nossos jogadores pelo campeonato promovido pela Liga Esportiva das Congregações Marianas, no qual fomos os vencedores na 2.a turma. Disputamos mais de 50 torneios, principalmente com outras congregações, cujo fim principal foi o estreitamento dos laços de amizade entre os marianos. Não esquecemos que os chefes da subsecção foram a alma de todas as iniciativas e com elles nos regojubilamos pelos esplendidos resultados alcançados.

Sub-Secção de XADREZ: — Tem augmentado dia a dia o numero de enxadristas em nossa Congregação graças á habil propaganda que o congregado Walter Torrese vem fazendo entre os congregados. O que muito concorre para animar esta secção são os campeonatos internos promovidos pelos seus chefes e que se realizam pelo menos annualmente.

Como V. Revma. observa em toda a secção esportiva a actividade vae muito mais do zelo e da dedicação dos chefes do que de qualquer palavra de louvor da Directoria. Aliás, esta está sempre disposta a auxiliar o movimento esportivo, porque vê nelle um meio para a formação de um bom ambiente para os moços. Desejo suggerir a V. Revma. que a Congregação offereça com mais frequencia trophéos e medalhas para os torneios como demonstração da sympathia com que a directoria ampara esta bem importante secção.

Congregação Mariana de S. Luiz

A presidencia desta divisão da nossa Congregação, destinada aos congregados menores de 16 annos, esteve confiada este anno ao denodado defensor da causa mariana e batalhador infatigavel da acção catholica, o nosso prestimoso congregado Collatino de Campos, que com grande criterio e alto descortino soube dirigil-a na realisação dos seus altos destinos. A sua sobejamente justa e merecida reconducção ao cargo de presidente, bem como as dos congregados Belisario Salles Caldas e Luiz Gonzaga Parahyba de Campos, respectivamente 1.o e 2.o assistentes, veio nos tranquillizar quanto ao futuro desta Congregação, pois podemos por isto ter a certeza da ininterrupção do seu desenvolvomento.

Vejamos os factos principaes passados no decorre do anno.

Por approvação de V. Revma. e do Conselho dos menores os conselheiros Helio Vita, José Americo da Rosa e Luiz Taliberti Jr. foram substituidos pelos congregados Luiz Mancini, Nelson Pinto e Silva e Geraldo Marcondes.

Os conselheiros, em n.o de 7 com o Presidente, o 1.o e o 2.o Assistentes, o Secretario e o Thesoureiro formama Directoria. Esta, reunida varias vezes durante o anno approvou as palestras mensaes sobre a S. Eucharistia, as aulas de gymnastica, a fundação de clube no O LEGIONARIO. A secção de futebol, de bola ao cesto, as nomeações dos chefes das secções, admissão de novos membros, etc., sendo tudo approvado por V. Revma A congregação de S. Luiz contava, no começo do anno, com 31 congregados e varios noviços e aspirantes num total de 70 mais ou menos, e actualmente possue 47 congregados e um total de 91 inscriptos na Congregação.

CAIXA: — Apresentou o seguinte movimento: Receita, 1:582$700. Despezas, 1:100$700.

Saldo: 482$000.

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA: — Sob a direcção successivamente dos congregados Melchior Sawaya e Paulo Mello Gonçalves.

Foram instituidas em 8 a este anno, as conferencias mensaes tendo falado os congregados Luiz Mancini, Geraldi Marcondes, José Egydio Sansigolo, Einar Alberto Kok e José de Mello Gonçalves. Os seus discursos que obtiveram grande successo foram posteriormente publicados a porcentagem de frequencia foi de 100 0|0. Alguns já fazem a sua communhão quotidiana.

SECÇÃO DE ZELADORES: — Chefe: Congdo. José de Mello Gonçalves.

Funccionou com toda a regularidade fazendo suas reuniões mensaes e apresentando um quadro de frequencia dos congregados aos actos da Congregação. Foram enviadas cartas, avisos e ultimatuns para todos os congregados faltosos. O zeloso chefe da Secção tem exigido a presença de todos os zeladores nas reuniões mensaes e tem sido bem elevada a porcentagem de frequencia.

SECÇÃO ESPORTIVA: — Chefe: Congregado Luiz Mancini.

Funccionou com bastante regularidade e promoveu varios jogos de ping-pong, campeonatos internos com distribuição de medalhas aos vencedores e jogos com outras associações. Em todos os prelios a Congregação foi vencedora.

No festival commemorativo do 3.o anniversario da Congregação a nossa turma victoriosa na pugna contra a Associação dos Santos Anjos, das Perdizes, levantou a "Taça Collatino de Campos" que, com as medalhas, foi entregue solennemente no salão de Festas da nossa Séde. Egualmente, no dia 6 de Dezembro os vencedores no campeonato interno receberam as medalhas dos campeões.

BIBLIOTHECA: — Esta secção está a cargo do congregado José Egydio Sansigolo, que tem trabalhado com bastante efficiencia. O numero de livros é ainda pequeno e está-se tratando de transferir o local da Bibliotheca e da acquisição de livros de real interesse para os pequenos e para os adolescentes.

* * *

Os congregados fazem todos os annos por occasião do Carnaval e da Semana Santa meia hora de Guarda ao SSmo. Sacramento. Nas quartas-feiras, após a aula de catecismo, para tornar mais agradavel a estada dos menores na séde, o conselheiro Mario Marcondes Calasans, da Congregação da Annunciação, com paciente benevolencia dá aulas de Historia Sagrada com projecções que causam grande alegria e felicidade aos pequenos.

* * *

Por iniciativa do Cong. Presidente foi promovido o "Dia de Recolhimento", tendo o primeiro a concorrencia de 43 congregados e produzido optimos fructos. Foram pregadores os Revmos. PP. Eliseu Murari e João Pavesio.

Fundou-se ultimamente uma academia de estudos denominada "Gremio S. Luiz Gonzaga". Para dirigil-o foi nomeado por V. Revma. o Cong. Antonio de Paula Assis, da Congregação da Annunciação, que sabe alliar aos seus dotes de intelligencia ás suas admiraveis qualidades de coração. Muito esperamos deste congregado que faça tornar uma realidade o circulo de estudos.

No festival promovido pela Congregação no dia 6 de Dezembro foram distribuidos premio de catecismo e de frequencia, tendo obtido este ultimo o congregado Moacyr Monteiro Machado.

Pelos factos acima póde V. Revma. julgar-lo florescimento da Congregação dos menores. Somos de pensar que uma bem organisada propaganda entre as familias da parochia conseguiria despertar maior enthusiasmo por esta utilissima instituição, que tem meios para concorrer para a formação do coração dos innumeros jovens de Santa Cecilia que ficam ao desamparo de qualquer educação religiosa após terem recebido a sua 1.a Communhão.

* * *

SETDE DA NOSSA CONPREGAÇÃO

Tivemos todo o empenho de conservar e melhorar o material da nossa magnifica séde de rua Immaculada Conceição, 5, e entregamos isto aos cuidados do congregado Aldo Bartholomeu, que não poupou esforços para mantel-a sempre confortavel. Para vigial-a e proceder á limpeza a Congregação custeou os serviços de um zelador especial.

Entre outros melhoramentos, executados citamos a remoção da Bibliotheca para uma sala mais ampla e apropriada, e para ficar a nova installação completa falta apenas uma mesa de 1.40 x 3,00 m. já encommendada: a reforma de parte do palco, da qual para terminar devemos mandar fazer um scenario inteiramente novo; a acquisição do nosso radio Atwater Kent, da sala de palestras para a sala de bilhar; varias ermodelações nas salas de bilhar e ping-pong; reforma na Sala do LEGIONARIO etc. etc. Ficou approvado em Conselho a organisação de um pequeno bar no proprio local da séde para que os congregados tivessem em bom ambiente todas as commodidades que só acham nos máos.

O que mais preoccupa presentemente a Directoria é a nova Capella. A sala já decorada de novo espera o mobiliario que será, Deus queira, em breve uma realidade, se todos os congregados cooperarem intensamente para isto.

Comparecem diariamente á séde para trocar idéas e apresentar trabalhos, formular planos, redigir a correspondencia, apreciar a boa leitura, ouvir a aulas, assistir a reuniões, jogar bilhar, bola ao cesto, pingue-pongue, xadrez, damas, fazer gymnastica etc. etc., em média 35 congregados, subindo esta cifra nos domingos a mais de cem.

Conclusões

Após termos percorrido todas as secções podemos formular algumas considerações e propor as directrizes geraes para o proximo anno. Além das suggestões alvitradas no decorrer do relatorio desejamos apresentar mais algumas.

A nossa Congregação como parcella da FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS de São Paulo, embora guarde a sua completa autonomia, tem a sua acção social limitada pois assim como as grandes manifestações intellectuaes catholicas devem partir do CENTRO DOM VITAL que é o circulo dos intellectuaes catholicos, assim como as grandes manifestações academicas catholicas devem partir da ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA que é a entidade representativa dos catholicos das nossas escolas superiores, assim tambem as grandes manifestações marianas, para a maior gloria de Deus, devem partir da FEDERAÇÃO. Julgamos por isto inopportunas no momento actual fulgurantes demonstrações de Fé só em nossa Congregação quando movimento isolado, independente e portanto sem grande proveito para a Acção Catholica. Não deixamos, entretanto, que considerar e propor mesmo a realisação de **congressos** de estudos entre duas ou tres congregações que possuam tambem, em sua maioria, elementos intellectuaes. Não deixamos de propor a realisação mais frequente de **conferencias** sobre os diversos assumptos concernentes á Igreja por pessoas de reconhecida notoriedade pela sua probidade e saber. Suggeriamos, respeitosamente, que

(Continua na 5.a pag.)

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

De 9 a 12 do corrente tivemos a feliz oportunidade de assistir ao retiro espiritual, sendo prégador o R. Pe. Dr. Henrique de Magalhães. O nome brilhante do ilustre orador sacro, de ha muito conhecido e festejado em nosso meio, bastaria para, **a priori,** julgarmos dos resultados auspiciosos de tão salutares exercicios espirituais. Vivendo, ainda, sob a impressão daqueles dias, nossa vontade, impulsionada pelo aguilhão da suá palavra cheia de firmeza, está pronta para cumprir as resoluções que "exigiu" de nós. Aos nossos ouvidos ressoa, ainda, a resolução final que nos apresentou: "melhorar"! Peçamos a NOSSA SENHORA que nos alcance a perseverança em tão solidos propositos, afim de que no *novo* ano que se vai iniciar possamos dar um pequenino passo a frente.

"Bemaventurado o servo que for encontrado vigilante, em chegando o SENHOR na 2.a vigilia e na 3.a..."

* * *

No dia do encerramento do retiro, presentes, na sala da biblioteca, o R. Pe. Dr. Henrique de Magalhães, o R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, e as filhas de Maria, foi inaugurado solenemente o retrato da nossa muito querida e saudosa presidente D. MARIA DA COSTA CARVALHO. O artistico trabalho foi executado pela filha de Maria — Marieta Pinto Serva.

Usou da palavra a filha de Maria — Georgna Tripoli, que pronunciou o seguinte discurso, que publicamos na integra:

"Irmãs em Maria Santissima! Um dia eu escrevi uma pagina que se intitulava: Saudade. Com muita doçura e carinhosamente, sobre essa folha branca, minh'alma transbordou num hino que era um cantico de triunfo, quando deveria nela imprimir somente o salmo de uma dolorosa despedida. Vinha de finar-se a santa presidente desta Pia União: D. Maria Amelia da Costa Carvalho, cujo retrato estamos inaugurando neste salão. Eu vos disse que foi um cantico de triunfo aquela folha escrita sobre um tema dolente; porquanto era impossivel recordar essa vida terrena que se extinguia, sem rever na sua jornada longa pelo mundo, nesse estendal batido de sol, resurgir a floração magnifica das suas virtudes. Por isso foi que a lagrima que era de saudade, parou suspensa á borda dos cilios, par cair transformada: gota diafana, cujas cintilações reverberavam uma admiração intensa, a homenagem de uma alma mesquinha mas que bem compreendera as riquezas daquela grande alma que se desprendia da terra: e a pagina da saudade teve a vibração marcial de um hino de vitorias. Já vos não repetirei o que foi essa vida apesar da oportunidade do momento: todas vós a conhecestes; entretanto, numa frase rapida e unica eu vo-la rememoro: Ela foi durante 28 anos presidente da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia. Em que alicerces precisa repousar uma vida que por espaço de quasi 6 lustros deve conduzir e ser o exemplo de uma multidão de almas, que no coração da primavera, se alista sob o estandarte branco de uma Rainha Imaculada!

Ela não foi "o ramo que se deixa arrastar ao sabor das correntezas"; e nem como "o cedro do Libano que o Profeta viu cair, cheio de assombro". Não! Ela manejou os remos até o ultimo instante, impelindo a barca pela corrente da vida, na direção de um porto azul, onde brilhava a Estrella da Manhã. Foi como a arvore linda da minha terra natal, que troca a majestade toda verde dos seus ramos, para recobri-los com um manto de ouro. Foi como um lindo ipê: verde de esperanças que santificam; depois todo dourado, numa floração esplendente de corolas que pouco a pouco se derramam pela terra, em derredor, juncando-a de petalas, simbolismo grandioso de um aurifero tesouro.

E' uma homenagem que a gratidão exige lhe rendamos aqui: a presença do seu retrato nesta Capela que ela tanto amou! Continuemos a saldar para com ela a nossa divida de reconhecimento, imitando-a; porque a sua alma aguardará a nossa no dia imortal do nosso triunfo, ao fim do bom combate, para formar conosco um ramalhete vivo aos pés da Virgem a cujo manto se abrigou e para onde nos conduzin, levando sempre alto a divisa gloriosa: **Ad Jesum per Mariam!**

Falou, em seguida, o R. Monsenhor Pedrosa. Principiou felicitando as filhas de Maria pelo retiro, incitando-as a gravar no coração a lembrança deixada pelo pregador. Mostrou que toda a pessoa que tem medo da perfeição, que procura se entrincheirar na mediocridade, não pode deixar de acariciar os seus defeitos e vicios e resvalar no pecado grave, razão por que acha admiravel a sintese do retiro: "melhorar"! Lembrou estas palavras justamente no momento em que inauguravamos o retrato de D. MARIA AMELIA, que, continuou S. Revma., executou plenamente o conselho do prégador: — é um exemplo vivo. Terminou recomendando-nos que orassemos por ela.

Justificações: — Recebemos das seguintes filhas de Maria: Ondina Ribeiro Bueno, Annette Costa Manso, Mary Quirino dos Santos, Lucia Queiroz Viles, Maria Iolanda de Abreu Sampaio e Edit Carneiro.

Licenças: — Alice Pinto de Souza — um mês (a partir de 30 do novembro); Maria de Lourdes Dias e Guiomar Dias — um mês (a partir de 7 de dezembro); Ida Jordão Kuester, Sibila Jordão Kuester, Maria Antonieta Silveira da Mota, Véra Augusta Silveira da Mota e Tarcila Nogueira Cabral — dois mezes; Uflandira Carvalho — três mtses; Alzira Marcondes Pedrosa — tres meses (a partir de 1.o de novembro) e Maria Porto — dois meses (a partir de 1.o de dezembro).

A.

Relatorio da Congregação Mariana da Annunciação

Continuação da 4.a pagina

em attenção ao ultimo appelo do Santo Padre em sua carta apostolica "Nova Impendet" V. Revma. mande iniciar já uma campanha intensa pelas **conferencias vicentinas** com a cooperação da Directoria, para que ingressem nas conferencias existentes e nas que serão fundadas todos os nossos congregados. No ról da proposta realisaveis cremos que cabe ainda á da formação de congregados **catechistas** tão necessarios agora que o governo federal approva o ensino religioso nas escolas publicas.

Propomos tambem a instituição de **cursos** de francez inglez, tacygraphia, e contabilidade para congregados.

Para por em execução estas idéas são necessarios verdadeiros soldados de Christo e esperamos isto dos nossos congregados marianos uma vez que, segundo o Manual, o Ideal das congregações é formar apostolos. Mas como o apostolo, segundo Santo Thomaz, é um calice cheio até os bordos da vida de Jesus Christo de onde o excesso se derrama sobre as almas", toda a actividade empregada no aperfeiçoamento da vida interior dos congregados para que Jesus seja a vida de suas obras é soberanamente util e proveitosa.

Estas verdades que V. Revma. mesmo me ensnou servem para fundamentar as minhas propostas anteriores sobre a necessidade de ser aconselhado vehementemente o **Retiro espiritual,** sobre a recommendação insistente de que os congregados tenham o seu **Director Espiritual** e sobre a propaganda intensa e continua da **communhão frequente.** Com estes meios e animados por uma **devoção intensissima por Nossa Senhora** os congregaros estarão em condições de fazer prodigios na tarefa immensa da rechristianisação do néo-pagão mundo moderno, e principalmente na santificação da sociedade brasileira de S. Paulo.

Não posso terminar o relatorio sem manifestar o meu reconhecimento a todos os congregados que com o seu exemplo e o seu trabalho muito concorreram para suavisar a tarefa de Directoria e para a gloria de Maria SSma.

Exmo. Monsenhor Director:

A Vós que ha cinco annos nos guiaes pelos caminhos diffices que nos levam a Jesus por Mara entregamos os trabalhos do anno que termina para que elles sejam offerecidos, por Vosso Intermedio, á nossa Mãe Santissima.

Falando como presidente da Congregação sinto-me autorisado a me constituir interprete dos sentimentos de todos os congregados e manifestar a V. Revma. os filiaes sentimentos da nossa gratidão pela bondade, que faz germinar constantemente em nossas almas um crescente apego á causa de Maria Santissima. Encarecer meritos que todos admiram e repetir louvores que estão na bocca de todos os parochianos não é, porém, a manifestação mais adequada de nossa gratidão.

Ella deverá transparecer nas sinceras preces, que depositaremos aos pés de Nossa Senhora, pelo nosso zeloso Director.

SVEND KOK
PRESIDENTE

São Paulo, 26 de Dezembro de 1931.

Assinar "O Legionario, enviando o pedido á rua Imaculada Conceição, 5 — é dever de todo o bom paroquiano de Santa Cecilia.

Liturgia da Milicia Sagrada

(Pe. João Pavesio)
II

TONSURA

Recebe este nome a coroa de cabelos que o bispo faz no alto da cabeça do novo clerigo.

Coroa real, insignia do clericalato e do sacerdocio, que lhes trouxe a honra de serem chamados **coronati,** aludindo ao que se lê no Apocalipse dos 24 anciãos ou sacerdotes que estavam ao redor do Poantifice e tinham uma corôa de ouro na cabeça. Nosso Senhor fôra, por derisão, coroado de espinhos no pretorio. A Igreja, querendo perpetuar esta lembrança e ensinar a seus ministros que o discipulo não deve ser mais que o Mestre, ordena-lhes que tragam uma coroa de cabelos.

Sustentam alguns que, os inimigos da doutrina cristã, por desprezo a São Pedro, cortaram-lhe os cabelos, em Antiochia, quando prégava o Evangelho. Não é isso impossivel, pois que, em Roma, fizeram o mesmo com alguns filósofos. Tal ignominia foi tida em veneração na Igreja e, por diversas outras considerações pias, passou a ser a insignia dos sacerdotes.

Simão Mago, invejando a tonsura dos ministros de Cristo, prescreveu uma semelhante a seus seguidores. Para representar o Zodiaco, mandou ele que se fizessem tambem varios sulcos de uma a outra orelha.

A tonsura lembra ao clerigo a dignidade do sacerdocio ao qual é iniciado. Indica-lhe tambem que sua vida deve ser a de vitima. Nos sacrificios antigos, cortavam-se alguns pêlos da vitima e lançavam-nos no fogo que a devia consumir; na recepção da tonsura, sob a tesoura do pontifice cáem os cabelos do seminarista, porque ele por essa iniciação ao estado clerical já se votou a Deus e á Igreja. Sua vida não será mais que um sacrificio continuo.

Prescreve o Pontifical Romano que o bispo corte os cabelos em forma de cruz, para mostrar ao tonsurando que ele só exercerá sua realeza pela cruz. Deverá ele, para o futuro, consagrar a um Deus crucificado todas as faculdades de sua alma: é o que se lhe indica em cortando os cabelos em cinco lugares diferentes: atrás da cabeça, séde damemoria; no alto da fronte, séde da imaginação; acima dos ouvidos, orgãos da audição e no cimo da cabeça, séde do juzo.

Pelos monumentos que nos restam vemos que, no seculo VI, os Papas e os bspos já traziam tonsura. Devido á sua forma, os bispos recebiam tambem o nome de **corôa,** como vemos em São Jeronimo e Santo Agostinho. Para obter alguma coisa, costumava o povo pedir e rogar os bispos e o Papa **per coronam vestram.** Era pela corôa que algumas vezes os bispos juravam e saudavam.

Nos primeiros tempos, diz Moroni, os eclesiasticos, a exemplo dos escravos que traziam a cabeça inteiramente raspada, começaram a raspar-se afim de mostrar melhor a servidão espiritual e, conservando uma corôa de cabelos ao redor, queriam significar que o **sacerdocio é o reino** da Ig. e assim tambem evitavam imitar os hebreus que, no fim do nazareato, raspavam toda a cabeça. Além disso, queriam os primeiros padres evitar a superstição de Isis, de Serapide, cujos sacerdotes cortavam os cabelos e rasparam todos os pêlos do corpo.

O IV concilio de Toledo (can. 40) assim se exprime: **"Omnes clerici vel lectores sicut levitae et sacerdotes, detonso capite toto, inferius solam circuli coronam relinquant".**

A tonsura, pequena no clero secular, toma proporções maiores nos regulares, e, nas ordens mendicantes deixa-se somente uma lista de cabelos, em forma de corôa, de apenas dois dedos de largura.

Antigamente os monjes raspavam-s enté o couro, como nos diz São Paulino: **"casta informitate ad cutem caesi".** (Epis. IV).

Refere-nos a historia que Juliano, o Apostata, para se fingir monge, sofreu essa tosadura.

Em geral, entre os cristãos, o corte dos cabelos era sinal de tristeza e pranto. Por isso cortavam-se os cabelos dos penitentes publicos.

Para os monjes a tonsura mostrava a renuncia dos ornatos mundanos e o voto de sujeição acs superiores.

A igreja armena e a caldaica já adotaram a tonsura. As outras igrejas orientais ou a desconhecem ou a unem á primeira ordem menor por elas recebida.

Antigamente costumavam unir a recepção da tonsura á primeira ordem menor. No seculo VII, começou-se a conferir a tonsura separadamente, na ocasião em que os pais consagravam a Deus seus filhos.

Apresentavam-nos em idade tenra que, não podendo exercer o oficio de leitor ou de ostiario, contentavam-se com lhes dar a tonsura e o habito eclesiastico.

Entre a tonsura e a corôa ha, diz um autor, a mesma diferença que entre a causa e o efeito. Para entendermos isso, é necessario lembrarmo-nos de que **outrora os eclesiasticos raspavam toda a cabeça, com exceção de uma corôa de cabelos. Hoje é o contrario, é a parte raspada que recebe o nome de co-**

Pelos canones de alguns concilios, vemos que não só os clerigos, mas todos os cristãos, deviam ter o cabelo curto. O 6.o canon do Concilio de Rouen, em 1906, é concebido nos seguintes termos: **Nullus homo coman nutriat, sed sit tonsus, decet christianum.**

Crê-se que foi o sentimento da dignidade cristã que levou o concilio a dar tal ordem. Eis a razão: o mundo todo sabia que os romanos traziam os cabelos curtos, ao passo que os povos denominados barbaros os usavam compridos. Convinha, pois, e é a opinião de São Jeronimo, em comentario de Ezequiel, que os cristãos se distinguissem desses povos, ainda não esclarecidos pela luz do Evangelho.

Lê-se na vida de Constantino Pogonat, o Barbado, imperador dos Gregos, que, por singular estima pelo Papa Bento II, no 7.o seculo, enviou a esse pontifice a cabeleira de seus dois filhos Justiniano e Heraclius, para significar que elle os colocava sob a sua paterna, a fim de que eles se considerassem filhos espirituais do Papa, e o reverenciassem e obedecessem.

O Pontifical Romano contém um ceremonial que tem muita relação com a tonsura; é intitulado: DE BARBA TONDENDA. A rubrica preliminar se exprime: "Quando se corta pela primeira vez a barba dos clerigos, enquanto o pontifice permanece sentado e coberto com mitra, cante-se a antifona seguinte: **Sicut ros Hermon qui descendit in montem Sion, sic descendat super te Dei benedictio** — Assim como o orvalho de Hermon desce sobre a montanha de Sião, assim desça sobre ti a benção de Deus. Canta-se em seguida o Psalmo **Ecce quam bonum** cujo 2.o versiculo **Sicut unguentum** fala da barba de Aarão.

Repete-se a antifona e o pontifice diz a Oração seguinte: "Deus, cujus Providentia omnis creatura incrementis adulta congaudet, preces nostras super hunc famulum tuum juvenilis aetatis decore laetantem, et primis auspiciis attondendum exaudi, ut in omnibus protectionis tuae munitus auxilio, ae voque largiores provectus, coelestem benedictionem accipiat et praesentis vitae praesidiis gaudeat et futurae. Per etc..."

No ceremonial da degradação dos tonsurados, o bispo começa a cortar o cabelo e um leigo continua até que todos os cabelos fiquem da mesma altura e desapareça por completo a tonsura. Durante esse ato o bispo diz: **Fazemos desaparecer de tua cabeça a real insignia do sacerdocio, que é a corôa.**

"aa uloX bs1accils4Qahss fQ! ?.

DESIGNIOS DE DEUS

Uma nuvem que se alça tenue da superficie liquida do mar, e se condensa em formas caprichosas e se esfaz de novo liquefeita, um botão que abre num riso de flor e trescala seu perfume e fenece ao terminar dodia, uma crisalida que irrompe borboleta, vagueia futil e tomba morta... todas, na diretriz que lhes traçou o Creador, realizavam doceis um plano sapientissimo de Deus.

Não é diverso o mundo das creaturas racionais que, apesar de livres, se devem prestar igualmente ás disposições da Providencia.

Cada um de nós, disse o Cardeal Mercier, colabora na realização de um plano de conjunto que nós não fizemos, e cujo cumprimento escapa á nosa direção. Obedecer a este plano, entregar-se a ele com toda a alma, é cumprir seu dever integralmente.

A extensão do reinado de Cristo, eis o grande plano para o qual todos devemos somar os esforços, exaurindo a nossa vida na sua realização.

Variamente a cada um compete o trabalho: indiretamente uns, remota e longiquamente cooperam na obra da conversão dos homens pelos seus exemplos de bons cristãos, fies aos seus deveres religiosos e sociais: mais direta e eficazmente outros, com as suas orações, sacrificios e bôas obras, no silencio do claustro, sobretudo, ajoelham sem cessar a alma em suplicas ao céu.

Ha porém, mais nobres lugares na divina tarefa, aos de comando na sagrada miliica: tendo como missão peculiar e oficio exclusivo o excelso munus da entensão do reinado de Nosso Senhor nas almas, os padres de Jesus Cristo, na ordem da Providencia, são esses instrumentos preciosissimos aos olhos de Deus, pelos quais sobretudo o grandioso plano da redenção do mundo se opera quotidianamente.

Cooperar de todas as maneiras para o complemento dos desejos do Salvador, é atribuição de todos os cristãos.

Coadjuvar, pois, com orações, mortificações, auxilios de toda a especie, o trabalho sacerdotal; orientar, cada um no ambito das proprias possibilidades, vocações que se desenham, ou amparar as que já encetaram o caminho, ás vezes humanamente tão penoso, que conduz ás sublimissimas alturas da sagrada ordenação: integrar-se, destarte, na cabal execução dos designios de Deus, eis o que mais que tudo dignificará, caracterizando-a de piedade verdadeira, a nossa atividade, no meio socail em que a divina Providencia nos colocou.

Se as travessas borboletas e as olorosas flores e as nuvens inconstantes, na sua efemera trajetoria, tão doceis se amoldaram ás divinas disposições, busquemos tambem nós na plena conciencia de nossa liberdade, entrar nas vistas de Deus, procurando em primeiro lugar e acima de tudo o reinado de Nosso Senhor, — no trabalho do recrutamento dos candidatos ao altar, no auxilio onimodo ao ministerio apostolico dos padres de Jesus Cristo.

Servulus Mariae.

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO - OPERADOR
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

NATAL

"Ce n'était pas un homme dont l'orguel avait fait un dieu, mais un Dieu dont la charité avait fait un homme".

Godefroid Kurth

O immenso Imperio Romano, dominando uma extensão de terras e de povos jámais dantes attingida por civilisação alguma, dormitava na sua colossal grandeza, estampadas em sua face o optimismo e a illusão duma supposta eternidade, tudo prevendo menos a quéda de seu poderio, tudo conquistando com o anima aguerrido de suas legiões, e vendo convulsionar-se a seus pés, no coração de todo esse fastigio — a poderosa "Urbs orbis" dos Cesares — o povo-rei que gozava e o povo-escravo que soffria. Uns a se enlanguescerem nas contracções espasmodicas dos prazeres sensuaes; outros a gemerem de dôr no soffrimento cruciante das galeras, que sulcavam mares graças ao suor de suas carnes, ou no picadeiro do amphitheatro onde se debatiam até os estertores da morte, para delicia do povo quirite, gladiadores truculentos num estralejar de ossos, rasgar de veias, borbulhar de sangue.

Em plagas alheias, para além de seus limites, habitavam os barbaros, homens indignos do titulo de homens por não pertencerem ao Imperio, desprezados nas trévas dum novo Tartaro, guerreiros ferozes para os quaes só havia uma lei-a guerra; um só dever se impunha-matar os inimigos, afim de poder participar do banquete inebriante dos deuses.

Era, tanto na paradoxal convivencia dos prazeres e dos soffrimentos, em Roma, como nas florestas tenebrosas de um batalhar perpetuo da Scandinavia, da Germania e da Sarmacia, o reinado do orgulho e da oppressão dos fracos pelos fortes.

E foi quando o mundo se afogava nessa orgia da força; quando Roma era governada por um homem tido por deus, que dispensára o antigo uso dos generaes victoriosos dos austeros tempos, os quaes se faziam acompanhar, ao celebrar-se o seu triumpho, dum escravo encarregado de lembral-o de sua qualidade de simples mortal, para o não deixar embriagar-se com a vaidade dos vencedores; quando as nações barbaras se adestravam nos campos de batalha para um dia, emfim, unindo-se, tragar esse Imperio que se presumia invicto, esquecera a arte bellica amollecido nos prazeres, e veria com isso soar o "memento homo" duma sociedade esquecida de seus destinos. — foi então que, num mísero presepe, em Belem, por entre palhas dum estabulo, não tendo nem com que se resguardar das inclemencias do tempo frio, nasceu Jesus filho de Maria e José. Deus, que era capaz de tirar a vida a um Cesar, aniquilar toda a grandeza romana, destruir todo o Universo, se fazia, naquelle mundo de orgulho, o mais humilde dos homens.

Desde então, commemora-se no dia de Natal o nascimento de Jesus Christo

E essa festa assume nos nossos dias uma especial significação.

Esqueceram-se os homens de hoje de que a lei do mundo social é a união pela vida, e seu principio realizador a Caridade. Desde Luthero, deslocaram o senso commum pelo senso proprio, erigiram em seu principio o orgulho, transformaram a lei da Caridade em lei de luta pela vida, propria de brutos e não de homens, fizeram da concorrencia a norma reguladora das relações sociaes em detrimento da cooperação.

E se o espirito hodierno não chega a ser inteiramente identico ao de Roma decadente, é porque sobre os escombros da "Urbs orbis", ergue-se hoje a "Urbs aeterna", séde da Igreja Catholica, guarda zelosa da verdade do Christianismo e da sua lei moral absoluta. Mas o fundo commum da "civilisação" romana e da barbaria germanica voltou a dominar e o orgulho é o signal especificamente **moderno** dos nossos tempos.

As mesmas cousas produzem os mesmos effeitos, ensina-nos a logica. Por isso, tornamos a vêr, hoje, como em Roma da decadencia, aviltante licença de costumes, desenfreado egoismo, tragico contraste das classes abastadas e das classes pobres, hoje não mais repreesntadas pela innumeravel multidão de escravos do Imperio Romano mas pelo proletariado dos grandes centros industriaes, por esses vinte milhões de desempregados que enchem a face da terra e ainda ha pouco clamaram a attenção do Summo Pontifice Pio XI na sua Carta Apostolica de 2 de Outubro de 1931, reforçada entre nós por uma brilhante Pastoral de D. Leme.

E por toda a parte, tambem, perdido o senso da personalidade, o homem, na illusão de se elevar sobre os seus semelhantes, julgando deificar-se, no culto desenfreado do "eu". — animalisa-se. Já o notára Fouillé: — "pour vouloir être un sur-homme, on devient un sous-homme".

Esse, o drama da humanidade de hoje. Cada Natal que passa parece bater-lhe á porta, avisal-a a tempo, acordal-a antes que seja tarde. O Menino Jesus indica o unico caminho de sua redempção: deixar o orgulho pela humildade, desfazer o egoismo na caridade, diluir o odio no amor, abandonar o homem feito deus pelo Deus feito homem.

S. Paulo, 25-12-1931.

No mundo das Novidades

(Continuação da 2a. pag.)

atualmente em Londres, manifestou opinião favoravel á tese franceza de segurança.

Alguns circulos do Vaticano advertem, ao mesmo tempo, que certas polemicas podem tão sómente ser contrarias ao verdadeiro espirito catolico.

E citam a proposito que o "Osservatore Romano" jamais deu guarida á tese francesa da organização da paz, ao passo que exaltava a tese italiana do desarmamento incondicional.

Acrescentam que basta lembrar o fato de que o orgão oficial do papado consagrou duas colunas de elogios ao discurso do sr. Briand pronunciado em Genebra sobre a organisação da paz.

No referido artigo o "Osservatore Romano" acentuava que a Santa Sé não admitia o desarmamento sem segurança correspondente. Lembrava ao mesmo tempo as palavras pronunciadas neste sentido pelo Santo Padre em Natal do ano passado.

4o. Centenario de Nossa Senhora de Guadalupe

Celebraram-se no dia 12 de dezembro passado, em todo o Mexico solenes cerimonias comemorativas do quarto centenario de Nossa Senhora de Guadalupe, coroando um anno completo de festas em homenagem á gloriosa Virgem.

Desde ha quatro seculos realizam-se todos os anos peergrinações á igreja de Guadalupe, perto da cidade de Mexico, na data de 12 de dezembro, aniversario da apariçao de Nossa Senhora aos indios, deixando um manto com a imagem gravada no lugar em que em seguida foi construida uma igreja, onde se conserva a reliquia.

As festividades do dia 12 rivalizaram em esplendor com as de 1749, quando o manto foi removido da Catedral de Mexico, á igreja de Guadalupe. Tomaram parte nesses atos religiosos todos os arcebispos e bispos mexicanos, os membros do corpo diplomatico, diversos prelados de outros paises latino-americanos e numerosos representantes do alto clero de diversas nações estrangeiras, os alunos dos seminarios, numerosas personalidades e enorme massa popular.

O templo de Nossa Senhora de Guadalupe foi alargado consideravelmente e decorado com muito gosto artistico, admirando-se em suas paredes magnificas pinturas.

Academia Pontificia de Ciencia

A Academia Pontificia de Ciencia inaugurou no dia 21, no pavilhão Pio XI, nos jardins da Vaticano, o ano academico com a presença do Sumo Pontifice e de varios cardiais.

O reverendo Gian Franceschi, presidente da Academia, leu a reclamação sobre a atividade da instituição durante ano transato, referindo-se, de um modo especial, ás decisões do jornal cientifico radiofalado.

Sua Santidade Pio XI pronunciou, em seguida, um discurso no qual aludiu aos beneficios que trarão á humanidade as invenções de Marconi.

Prof. LEALDO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

CASA DO PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
FERFAMRIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

Fatos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

REUNIÃO DO CONSELHO — Realizou-se a 17 deste mês, ás 21 horas, presentes a Diretoria e Conselheiros, sob a presidencia de Mons. Marcondes Pedrosa.

Aberta a reunião com as orações costumeiras, Mons. Diretor felicitou aos novos membros da Diretoria, concitando-os a trabalharem cada vez mais pela causa da Congregação.

Entre varios assuntos tratou-se do Regimento, na parte em que trata da exclusão de congregados.

Nesa reunião despediu-se de seus companheiros o congregado Raul Collet e Silva que se ausenta de São Paulo.

RETIFICAÇÃO: — No ultimo numero d' "O LEGIONARIO", noticiamos ter passado á categoria de nominal o congregado Amaro de Lima, podendo parecer, delo modo porque foi redigida a nota, ter sido por abandono dos deveres de congregado. Apressamo-nos a desfazer o equivoco. O nosso congregado Amaro de Lima passou para a referida categoria, em virtude de não lhe ser possivel frequentar os átos da Congregação, obrigado como está a um trabalho continuo, justamente nas horas em que eles costumam realizar-se.

REUNIAO GERAL: — Efetuou-se domingo passado a reunião geral da Congregação que por motivos diversos não pudéra realizar-se no 1.o domingo de Dezembro.

Presidiu-a o congregado Svend Kok, assistido pelo Revmo. Padre João Pavesio, chefe do Departamento de Piedade, que em poucas palavras expôs aos congregados o sentido das solenidades do Advento e do Natal.

Completou o Manuel o congregado Presidente.

SECÇÃO RITUALISTA: — Estão encarregados da ornamentação da capela de Nossa Senhora, em nossa séde: de 27 a 30 do corrente, o congregado Sebastião Portugal Gouveia; de 30 deste mês a 2 de Janeiro, o congr. Silvio Godoi Alcantara: de 3 a 6 do vindouro, o congr. Silvio Procopio; e, de 7 a 9, congr. Silvio Calazans.

Deverá comentar um capitulo do Manual, na reunião de hoje, o congregado Paulo Barros de Ulhôa Cintra.

SECÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA: — Hoje, na reunião, desenvolverá um têma eucaristico o congregado Roberto Pinto de Souza Foi designado para fazer a proxima palestra, no primeiro domingo de Janeiro, o congr. José Botiglieri.

SECÇÃO DE FESTAS: — No dia 14 deste, houve, em nosso salão de festas, um concerto promovido pelo prof. Mozart Tavares.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS E ASPIRANTES: — Estas secções acham-se em ferias, até o proximo dia 6 de Janeiro, quando se reinciarão suas reuniões.

CONGREGADOS LICENCIADOS — Obtiveram licença por motivos justificados os congregados Cicero Brito Viana, João Siqueira Cunha e João Dias de Arruda Filho, este por seis mêses e aqueles por dois mêses, a contar de Dezembro.

JUSTIFICAÇÕES: — Justificaram suas faltas aos átos da Congregação: Carlos Quintela Filho, Carlos Simon Poiares, Antonio de Paula Assis, Antonio Geraldo de Lara Cruz, Valdomiro Alves, Silvio Godoi Alcantara, Luiz Darli G. Araujo, Colatino de Campos, Carlos R. Almeida, Arnaldo Facchini e Adolfo de Melo Junior.

VARIAS

PARABENS: — Recebemos comunicação do casamento de nosso congregado Arrigo Meucci, no dia 8 deste mês. Felicitações.

PADRE ELISEU MURARI: — Distinguido pelo sr. Arcebispo Metropolitano, com sua nomeação para o cargo de Vigario da Paroquia de Parnaiba, vai deixarnos, depois de um longo convivio, o congregado Padre Eliseu Murari, coadjutor de Santa Cecilia.

Não podemos deixar de externar ao nosso caro Padre Eliseu, os sentimentos de alegria e de pezar ao mesmo tempo, que experimentamos com sua partida. De alegria, por ver-se agora guindado a um cargo que ainda mais lhe abre o campo, para o seu zelo e ardor na salvação das almas, meta a que se propoz, renunciando ao mundo. De pezar, porque é sempre com tristeza que vemos afastar-se de nós um amigo dileto, mormente quando esse amigo, como o Padre Eliseu, foi capaz de conquistar-nos inteiramente, mercê de sua cativante bondade e da irresistivel simpatia de sua expansividade.

Deixando aqui impressos esses sentimentos, fazemos votos pela felicidade pessoal de S. Revma. e pela fecundidade de seu apostolado.

CONGR. RAUL COLLET E SILVA: — Retira-se de nossa Congregação, com licença por prazo indeterminado, o congregado Raul Collet e Silva, que, continuando seus estudos, vai matricular-se na Escola Agricola de Piracicaba.

Fazemos nossas as palavras com que o congregado Presidente se despediu desse nosso infatigavel companheiro, na reunião de domingo passado.

Temos certeza de que o congregado Collet, onde quer que esteja, será sempre um mariano de Santa Cecilia, continuando a desenvolver, no meio que vai agora frequentar, o mesmo ardor incansavel, a mesma atividade zelosa, que sempre demonstrou possuir em alto gráu.

O LEGIONARIO augura-lhe grande exito em seus estudos e o certifica da satisfação com que o veremos novamente entre nós.

ANIVERSARIOS: — Fazem anos:
No dia 1 de Janeiro vindouro o congr. Francisco . Corrêa Pinto:
no dia 4, os congregados Colatino de Campos e Svend Kok:
no dia 6, o congr. José Pedro Galvão de Souza;
no dia 9, o congregado Luiz Gonbaga Paraiba Campos:
no dia 10, o congr. Acacio Pinto e Silva.
Parabens.

GREMIO DE S. LUIZ GONZAGA: — Foi convidado para dirigir este circulo de estudos da congregação de S. Luiz (Noviços) o nosso cong. Antonio de Paula Assis, que aceitou com prazer a incumbencia.

Temos fortes razões para esperar que o novo presidente desenvolva no seu cargo apostolado que de todos os bons congregados espera a nossa Congregação.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MARIA AUXILIADORA DOS CRISTÃOS E S. FRANCISCO DE SALES

(Anexa á Associação dos Ex-Alunos Salesianos)

Recebemos comunicação da posse da nova diretoria desta novel e já pujante Congregação, realizada no dia 6 do corrente, e assim constituida:

Diretor — Revmo. Padre José Alencar; Presidente — Carlos Foot Guimarães; 1.o Assistente — Americo Moreda Rodrigues: 2.o Assistente — Julio Vaz Calvo; Secretario — José Orlando Barbosa; Tesoureiro — João Castelar Padin; Mestre de Noviços — Odilon Foot Guimarães; Consultores — Nelson Hildebrando Fabbri, Angelo D'Emilio, Alexandre Gianfilippi; Maximo Nunes, Bruno Costa, Atilio Faedo.

Em comemoração do seu primeiro aniversario fez esse nucleo mariano celebrar, a 22 p. passado, no salão nobre da A. E. A. S., uma sessão solene, dedicada ao nosso Diretor, Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa.

Agradecemos as comunicações, e auguramos á nova diretoria um mandato fecundo em boas obras.

AOS NOSSOS CONGREGADOS
SUMARIO DOS ATOS DA CONGREGAÇÃO

PIEDADE

27-12, 9 horas. Missa, reunião ordinaria.
31-12, 23 horas. Hora Santa, na Matriz.
1-1, 9 horas, Missa da Congregação.
2-1, 20 horas, terço na séde; 20 e 30 horas, reunião de zeladores.
3-1, 9 horas, Missa, Comunhão geral:
10.30 reunião geral.
7-1. 19,30 — Vesperas do SSmo Sacramento.
9-1, 20 horas, terço na Séde.

ESTUDO

NOTA: — As aulas de Apologetica e Catecismo acham-se suspensas, até Janeiro proximo.

A sessão da Academia "Jackson de Figueiredo", será levada a efeito em dia que será previamente anunciado.

AÇÃO

27-12, 20,30 horas, festival na séde, comemorando o 5.o anversario da Congergação.
30-12, 20 horas, reunião da Conf. Sta. Donata.
31-12, 21.10 horas, reunião da Conf. Anunciação.
6-1, 20,30 horas, reunião Conf. Sta. Donata.
7-1, 2,10 horas, reunião Conf. Anunciação.

Falecimento do Congregado Mario Santos

Faleceu no dia 26 de dezembro proximo passado, o nosso congregado Mario Santos, joven ainda de 16 anos, e que era uma das promessas de nosso sodalicio.

A comunicação do infausto acontecimento aos congregados, na reunião havida no ultimo domingo do mês de dezembro, em nossa séde social, foi feita por monsenhor Marcondes Pedrosa, nosso dignissimo diretor, que pôde constatar na morte de Mario dos Santos, embora com a trinteza de quem vê partir deste mundo uma alma promissora, em pleno desabrochar, aquéla resignação e santidade proprias de um espirito cristão, fortalecido na fé, tendo recebido todos os sacramentos.

Lamentando o desaparecimento do nosso saudoso congregado, mons. Pedrosa convidou a todos para a missa de setimo dia que se realizou ontem, na matriz de Santa Cecilia, com grande afluencia de pessoas amigas da familia do distinto jovem mariano e de um bom numero de congregados que comungaram por sua alma.

"O Legionario" por sua vez, fazendo-se interprete de todos os marianos de Santa Cecilia, transmite aos progenitores de Mario dos Santos os seus mais sinceros pezames, juntamente com uma prece em sufragio da alma do saudoso mariano.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE CONTAS

Exercicio de 1.º de Dezembro de 1930 á 30 de Novembro de 1931.

RECEITA			DESPEZA		
Recebido — Mensalidades de Aspirantes	388$000		Pago — Federação Maritima (Mensalilades)	360$000	
„ Mensalidades de Noviços	400$000		„ Federação Mariana (Folhetos-Propaganda)	100$000	
Recebido — Mensalidades de Congregados	3:812$000		„ Pró Bôa Imprensa	60$000	
Secção de Noviços (Joias, Medalhas e diplomas)	358$500		„ Pró Catedral	100$000	
Secção de Identificação	148$000		„ Pró Centro Operario Catolico	10$000	
Secção de Festas	150$000		„ Missas celebradas	70$000	
Congregação São Luiz de Gonzaga (Menores)	360$000		„ Escolas Populares	90$000	
Obulo de São Pedro	195$100		„ Casa Pratt	237$700	
63 Manuais vendidos	472$000		„ Typographia "Pallas"	278$000	
24 Distintivos vendidos	84$000	6:368$000	„ Martinelli, Souza & Cia. (Serv. Typograhic.)	323$000	
Balanço		2:644$700	„ Lourenço J. Serfa (Serv. Typographicos)	110$000	
			„ Amaral Cesar & Cia. (Concertos - Radio)	205$000	
			„ Casa Allemã de Pianos (Afinação)	40$000	
			„ Luz electrica	1:510$800	
			„ Assinatura Caixa Postal	49$000	
			„ Assinatura Revistas Extrangeiras	525$000	
			„ Imposto de placa	30$000	
			„ Guarda Nocturno	25$000	
			„ Ordenado Zelador da Séde	1:225$000	
			„ A. Bartholomeu (manutenção dos moveis)	224$500	
			„ Sellos	50$000	
			„ 100 Carteiras Identidade	257$800	
			„ Cafés diversos	867$600	
			„ Secção de Festas	72$000	
			„ Obulo de São Pedro	300$000	
			„ Manutenção da Séde	677$200	
			„ Despezas diversas	710$200	
			„ 50 Manuais	365$000	
			„ 40 Distintivos	140$000	9:012$800
	9:012$800				9:012$800

São Paulo, 30 de Novembro de 1931.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

O retiro dos oficiais maiores das Congregações Marianas

Promovido pela Federação das Congregações Marianas, realizou-se no Ginasio de São Bento, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, um retiro espiritual pregado pelo Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura S. J., seu D. D. Diretor. Compareceram aos exercicios espirituais 23 presidentes de Congregações tendo 27 congregações mandado delegados.

Estiveram presentes, representando a Congregação de Santa Cecilia, o nosso Presidente e o nosso Vice-Presidente, congregados Svend Kok e Olavo Calasans.

Anuindo a um convite especial da Directoria da Federação, participou do Retiro o sr. Mario Ramos, diretor do semanario catolico "O Seculo".

Os retirantes tiveram a oportunidade de ouvir cinco arrebatadoras praticas religiosas do Revmo. Pe. Pregador e ainda duas conferencias do Dr. Paulo Sawaia, presidente da Federação, sobre "A vida intima das Congregações e suas relações com a Federação" e sobre "O conhecimento do Manuel das Congregações". Neste dia os presidentes e demais oficiais maiores reuniram-se em assembléa e trataram das questões relativas á expansão do Ideal Catolico e á organisação do secretariado geral, oportunidade de conferencias para a formação de congregados propagandistas, preleções aos presidentes sobre a vida das congregações, calendario da Federação, relações entre as congregações de São Paulo e as de outros Estados e da America latina e saxonica, curso de cultura fisica, construção da Casa de Retiros, romarias, intensificação do ensino de Catecismo, etc., etc. Pela simples exposição dos temas podem todos perceber a vastidão do programa traçado pelo seu jovem Presidente, que em nossa Congregação já teve ocasião de revelar as suas qualidades morais, o seu espirito de organisação e o seu carater energico. Todos os oficiais maiores protestaram ao Dr. Paulo Sawaia o seu incondicional apoio e a sua ativa colaboração para tornar uma realidade o seu bem elaborado projeto.

Dirigindo-se aos congregados em geral o Revmo. Pe. Cursino de Menra recomendou insistentemente a devoção pelo Santo Rosario, a adoção geral da ultima edição do Manuel, a leitura frequente das Regras e deveres dos marianos, a difusão do Tesou Espiritual e a assistencia aos proximos Exercicios Espirituais que serão realisados no mesmo local nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro de 1932 (Carnaval do proximo ano).

A parte piedosa foi feita com extraordinaria devoção como declarou o proprio Pe. Pregador que se confessou empolgado com o edificante recolhimento dos retirantes.

No dia do encerramento foram todos incorporados agradecer ao Exmo. Sr. D. Abade, D. Domingos de Silos Schelhorn O. S. B., a sua carinhosa hospitaldade e o amparo que S. Revma. vem dando a todas as iniciativas dos congregados marianos de São Paulo. Mostraram-se sumamente gratos pelo acolhimento que tinham recebido, dos RR. PP. Beneditinos, especialente do R. P. D. Ludgero Jaspers O. S. B. que tudo fez para tornar agradavel a estadia naquele ambiente de paz e de oração.

Reputamos de uma felicidade unica esta iniciativa da Federação e apresentamos aos seus dirigentes os nossos mais calorosos cumprimentos.

OS SANTOS PADRES E A IMACULADA CONCEIÇÃO

Póde-se afirmar que os Santos Padres sustentaram invariavelmente que a Virgem Santissima nascêra Imaculada; como uma prova desta asserção reproduzimos a interessante compilação feita por S. Alfonso do Liguorio e mseu livro "As glorias de Maria".

Santo Ambrosio chama Maria: "Virgem sem corrupção, Virgem por graça isenta de pecado". Origenes ajunta: "Não a envenenou o halito da serpente".

Santo Efrem, diz textualmente: "Foi Imaculada e esteve afastadissima de todo pecado".

De Santo Agostinho são estas palavras: "Saudando-a o anjo "Cheia de graça", foi tanto como dizer que alí cessava o rigor da primeira sentença e voltava a plenitude de benção e de graça".

"Aquella nuvem mistica, diz S. Jeronimo, nunca se escureceu, sempre foi luminosa". São Amfilofio acrescenta: "O Senhor que criou sem defeito a primeira virgem, criou sem defeito nem crime a segunda".

Sofronio diz: "Chama-se esta Virgem "Imaculada", porque esteve sempre livre de corrupção e de pecado".

Santo Ildefonso, o sapientissimo Arcebispo de Toledo, escreve textualmente: "Consta-nos que não teve pecado original"; e S. João Damasceno: "Neste Paraiso não teve entrada o demonio".

São Pedro Damião: "A carne de Maria procedente de Adão não se viciou com a mancha de Adão". São Bruno: "Esta é aquela terra santa que Deus abençoou, livre por isso do contagio da culpa".

São Boaventura: "Nossa Senhora, em sua santificação, foi cheia de graça preveniente, isto é, graça preservativa do pecado original". E São Bernardino de Sena: "Não é crivel, diz, que o Filho de Deus quizesse nascer de carne manchada com o pecado original".

Como se vê, a opinião dos Santos Padres da Igreja é unanime em declarar Mara livre de todo pecado e em especial do pecado hereditario, fruto da queda do primeiro homem.

Foi suspensa a censura aos jornaes

Neste sentido, o novo ministro da Justiça telegraphou aos interventores nos Estados

O sr. Mauricio Cardoso, com data de 28 do passado, enviou aos interventores federaes nos Estados, o seguinte telegramma:

"Nesta data, de accôrdo com o chefe do governo provisorio, resolvi suspender a censura á imprensa, e mvirtude de não mais subsistirem os motivos que a determinaram (a) — Mauricio Cardoso".

Nas brumas do norte

A luz enfumaçada desenha silhuetas nas paredes do castello e as physionomias pallidas das damas têm um "quê" de marfim envelhecido.

Os nobres, espada cingida, o talim muito alvo a contrastar com o brial escarlate, ouvem o menestrel com a mesma atenção que os pagens e os escudeiros noveis.

Fóra, os pinheiros assobiam o canto do mysterio. E a gesta se desenrola com justas e torneios, golpes de montante e curvaturas deante de castellãs mysteriosas como os duendes da caverna de Staffa.

"Certo ouvistes falar em Guntz, sobrinho do Rei Arthur, vencedor dos Saxões... Um dia, á frente da mesnada, sahiu do castello á procura dos inimigos de seus irmãos... As façanhas que praticou, não nos diz a canção.

Deixou, talvez, muitos elmos fendidos, muitos corpos lividos, á beira das collinas...

Uma tarde, deitara-se em uma praia da Escossia occidental. Adormecera. Viu então, o mar ferver em vagalhões, o céu cris tomou cambiancias azues; um vulto de mulher foi-se precisando, a pouco e pouco, e chegou-se até elle.

Guntz ergueu-se e curvou-se em seguida. Bem reconhecia aquella dama, de vestes ondulantes. Era a fada Erinia que, no castello de Tintagel, entregara a seu tio o manto sagrado. Lembrou-se, então, da Cornwall cheia de bruma, em que passara a infancia, dando-se á caça dos lobos selvagens...

E a dama lhe disse: — "Guntz, sobrinho do grande Arthur da Tavola Rotonda, sou tua protectora como o fui do grande guerreiro das montanhas de Galles... Segui-te em todos os combates contra a raça odiada...

Hoje, deixarás a terra... O fado o manda... Os descendentes de Hengisto occuparão toda a ilha em que nasceste... Vem commigo e levar-te-ei para a Terra dos Moços, onde descançarás a tua armadura..."

Quando os companheiros vieram accordal-o, viram que Guntz havia morrido... Em nenhuma parte da loriga encontraram signal de golpe... O chefe dos Bretões havia morrido sem ferimento humano...

... E o viajante que olhar das praias da Escossia para o Mar Tenebroso, verá ao longe, os rochedos da Terra dos Moços, que chamamos Hy-Bresail.

Para alcançal-a, deve-se passar junto á Ilha do Castigo, onde Nero monta um cavallo de fogo que galopa sem parar.

Quem chegar ao porto da ilha abençoada, será feliz por toda a eternidade...

Cala-se o menestrel... Fóra, os pinheiros assobiam o canto do mysterio.

—o—

Ricardo, escudeiro do Barão de Canterbury, ao descalçar as esporas de prata, queda obstracto, o olhar vago como a prescrutar o futuro, talvez tão vago como a ilha fabulosa..

Quando será armado cavalleiro, recebendo a festiva prauchada do nobre, depois da solidão do passo d'armas? Quando calçarás as esporas de ouro, symbolo da cavallaria?

Não. Elle não irá visitar a Terra Santa, cruz de sangue sobre o lorigão brilhante, o embotar a espada no escudo redondo do infiel...

Não ficará como sentinella nos muros de S. João d'Acre, espreitando a vinda dos cavalleiros turcos... — uma sombra humana projectada no deserto...

Elle descende dos antigos Vikings, os guerreiros da agua, os altivos pinheiros da Noruega, plantados em Rouen na cova de Rollão, duque da Normandia...

Seu bisavô esteve em Hastings, sob Guilherme, o Conquistador. O seu escudo-arruelas de esmalte e besantes de ouro, fulgindo em quarteis de "argent" e de "sable" — pendenas salas de um castello senhoril em terra de Essex...

Elle buscará uma trilha nova. Irá conquistar os mares interminos. "Pro Deo et Patria!" Pregará a religião entre os povos broncos, cabeça de passaro e irá levar o poder da patria sobre o Mar Tenebroso...

Que importa que Adamastor grite irado, dentro as vagas em borbotões? Ao vencer as difficuldades, ao afrontar o perigo, terá nos labios um nome de mulher, o mesmo que lhe occorria, quando o arauto lançava o "Laissez aller". O seu grito de guerra irá quebrar-se contra o rugir do mar, o urro dos monstros e o assobiar do vento na cordoalha...

—o—

Dez annos escorreram na clepsydra do tempo... Na costa, envolta em brumas, uma náo prompta para partir. Duas velas latinas balançam-se nos mastros. Marinheiros postos...

Longe, uma igreja romana, pesada, massiça, óra pelo sino de bronze...

Na prôa, sopesando o escudo — arruelas e besantes, sobre "argent e sable" o commandante então a "saga", que embalou seus avós nas ondas tenebrosas e que o impelle rumo á Hy-Bresail:

Histo, de pé, na prôa da galéra,
Cabellos ruivos ondeando ao vento,
Vae o Vikins, gigante de outra éra
Pelo Oceano em fóra. Violento.

Ruge o tufão, afugentando as (nuvens.
A Terra Nova, a Groelandia fria.
No horizonte recortadas, veem
Dar ao Normando a bronca panedia.

Espedaçam-se as velas. — "Pouco
O vento leva onde queremos ir!
Atravessemos de Wahalla a porta.
O vulto altivo, os labios a sorrir!

O mar insondavel conservou para sempre, o segredo da expedição... Dizem, entretanto, nos serões dos castellos, que Ricardo, o Navegador, alcançou a Ilha dos Moços, através das brumas da Morte...

DALMO BELFORT

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —
SÃO PAULO

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
— Sala,4 - 5.º andar —

O Legionario

BIMENSARIO com aprovação eclesiastica.
Redação e Administração
Rua Imaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Diretor: HENRIQUE DE BRITO VIANA — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo – Domingo, 31 de Janeiro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 93

Salve, gloriosa Companhia de Jesus!

Mais uma vez contempla a historia, no palco immenso da humanidade, o tufão desencadeando furiosa e destruidoramente sobre o instituto religioso de Santo Ignacio de Loyola. Sentinellas avançadas da Igreja catholica, baluartes inexpugnaveis da Fé, luminares da Sciencia e da Metaphysica e modelos admiraveis de Virtude os Jesuitas estão sempre á frente de todas as luctas contra o erro: no pulpito, na escola, nas missões. E justamente por constituirem a vanguarda dos soldados de Christo é que são os primeiros alvos dos odios e dos rancores dos inimigos da Igreja, associados nessa execravel Anti-Igreja, a Maçonaria, hoje senhora absoluta dos dominios dos Reis Catholicos. Os Jesuitas sempre desvendaram desassombradamente as manobras anti-christãs daquella Sociedade multivezes condemnada pelos Summos Pontifices. E' este o motivo, o unico motivo, por que agora os grandes educadores da mocidade e filhos das melhores familias da Hespanha são obrigados a deixar o territorio de sua Patria.

A éra das perseguições é a éra christã. Não cessou no iV Seculo; cessará sómente na consumação dos seculos. Só no Céo a Igreja é Triumphante; na terra a sua gloria é ser Militante, é não interromper a lucta pelo Bem e pela Verdade, é pelejar até o derramamento do sangue dos eleitos. Os exercitos só se cobrem de glorias nos campos de batalha e os soldados só são valorosos quando adextrados nos combates. Neste momento, em que um catholico sinuoso lavra a iniqua sentença da expulsão da Companhia de Jesus da Hespanha, um só deve ser o impulso dos fiéis: prostrar-se aos pés do Altissimo e supplicar forças e resignação para os perseguidos, clemencia e perdão para os perseguidores. O clamor que se elevará nas Igrejas não será de protesto e de revolta e sim uma exultação crescente da nossa incontida alegria por termos irmãos que sabem tão bem amar e se sacrificar por Christo, Nosso Senhor. De joelhos, a nossa alma contemplará a maravilhosa constellação de santos e sabios que brilham no firmamento da gloriosa das gloriosas das ordens religiosas. E' SANTO IGNACIO DE LOYOLA, seu sabio e illustre fundador e imperterrito soldado de Christo; é S. FRANCISCO DE BORGIA, o virtuosissimo descendente dos reis de Aragão; é o sabio Cardeal S ROBERTO BELLARMINO, doutor da Igreja; é a trindade de incomparavel de modelos da juventude, S. LUIZ DE GONZAGA, S. JOÃO BERCHMANS e SANTO ESTANISLAU KOSTKA; é o Apostolo do Oriente, S. FRANCISCO XAVIER, é o Apostolo do Ocidente, ANCHIETA, é o Apostolo dos Negros, PEDRO CLAVER; é toda esta pleiade de sabios philosophos escolasticos: — Liberatore, Cornoldi, Tongiorgi, Palmieri, Schiffini, Taparelli, Kleutgen, Cathrein, Ehrle, Maher, Clarke, Rickaby, De San, Casteleir, Carbonelle, Mendive, Urraburu, Bonniot, Régnon, Ramière, Antoine, Billot que no seculo passado ouviram o appello de Leão XIII; são finalmente todos os outros jesuitas educadores e missionarios que trabalharam incansavelmente para a maior gloria de Deus. Lançando um olhar pela actualidade os nossos olhos verão, não só nas plagas de alem mar, mas aqui mesmo, no nosso Brasil, veneraveis figuras de apostolos concorrendo para a formação christã da nossa nacionalidade. A nossa oração neste momento deve ser um hymno de amor e de alegria. Gloria a Deus nas alturas!

Máus brasileiros dirigiram-se ao Chefe da Nação pedindo a prohibição da entrada dos membros da Companhia no territorio nacional. Temos a certeza de que S. Exa. saberá vêr no Monumento de Christo Redemptor o unico symbolo da alma brasileira. Com o coração christão transbordando de caridade, o povo brasileiro só poderá receber os perseguidos como o Christo do Corcovado: com os braços abertos.

***

A nossa Congregação enviou ao "Revmo. Pe. Provincial Companhia de Jesus, o seguinte telegramma:

"Revmo. Pe. Pronvincial Companhia de Jesus.
(Collegio Santo Ignacio).
Rua São Clemente, 226.
RIO DE JANEIRO

CONGREGAÇÃO MARIANA SANTA CECILIA profundamente consternada acto vandalico sectarismo maçonico dissolvendo Companhia Jesus Hespanha protesta pessoa benemeritos formadores nacionalidade brasileira inteira solidariedade hora dolorosa seus irmãos habito.

SVEND KOK
Presidente

E' o seguinte o teor do amavel telegramma de agradecimento:

Commovido agradeço vibrante consolador protesto eximia Congregação e destemido Presidente.

Pe. MARCELLO RENAUD S. J.

Congresso das Congregações Marianas de Estudantes da Austria

No Colegio Freinberg, dos RR. PP. Jesuitas, em Lins, na Austria, celebrou-se de 29 a 31 de Julho do anno passado um Congresso das Congregações Marianas de Estudantes.

Estiveram presentes 600 delegados de mais de 60 Congregações, representando 7.000 congregados das escolas secundarias austriacas.

Precederam as solenidades alguns dias de exercicios espirituais feitos por mais de 100 estudantes.

O programa e escopo desse Congresso visava ao aperfeiçoamento interno da vida dos estudantes e da direção destas forças marianas para os importantes deveres da AÇÃO CATO'LICA.

Na primeira sessão solene a 29, sob a presidencia do Pe. Muhlleitner discursou o Conselheiro Provincial, representante da autoridade sobre o ideal da Ação Católica.

Cavalheirismo e verdadeira nobreza de alma, espirito de união e verdadeiro amor para com o povo e a patria que devem brotar da escola das Congregações Marianas. Lembrou o orador, num esboço historico, que havia sido exatamente naquele Colegio que, apóz a revolução de 1848, se tinha fundado, em 1852 a primeira Congregação de Nossa Senhora.

Os oradores dos dias seguintes, trataram todos de assumtos palpitantes. O Pe. José Miller, S. J. de Innsbruck, falou acerca do NOSSO FIM, expondo as linhas gerais da Congregação, o seu aparecimento providencial, o logar que ocupa no renascimento católico, suas relações com as outras associações da juventude, seu espirito promtor da vida cristã e interior de piedade nos seus membros.

João Weiser, presidente da Congregação de Innsbruck, dissertou sobre O CAMINHO A SEGUIR, mostrando como os alunos dos cursos inferiores podem ir-se tornando pouco a pouco congregados modelos, e como estes se devem pôr á frente dos mais rapazes dirigindo-os para o bem. Para o que necessita o congregado de viver uma vida de intensa piedade e união de Cristo, "a alma de todo o apostolado".

A' noite realisou-se belissima procissão dos jovens congregados que, á luz de archotes, dirigiram-se á Catedral de Nossa Senhora, para juntos saudarem á Virgem e orarem junto do sepulcro do grande devoto de Maria o santo bispo Mgr. Rudigier.

No ultimo dia do Congresso o Pe. Francisco Loidl, S. J., falou do Apostolado dos Congregados em geral e provou que o fim essencial da Congregação Mariana é a perfeição apostolica e que é exatamente nestes nossos tempos de falta de religião e de cultivo das almas que se deve patentear este dever caracteristico do apostolado.

O Congresso foi encerrado com uma peregrinação ao Santuario Mariano de Postlingberg.

Assim terminaram as sessões daquele congresso. Para que os leitores possam fazer um ideia segura do que foram essas commemorações basta dizer que só na diocese de Viena existem atualmente 627 Congregações, sendo que só nessa cidade ha 352, das quais 59 de homens e mais de 50 só de rapazes.

HUYSMANS

Plinio Corrêa de Oliveira

I

A literatura de nossos dias, acorrentada á sensualidade, está em franca crise de assumptos. Esta crise é, mesmo, o mais sério problema que teem de luctar todos os literatos hodiernos.

O cinema, o romance, a novella, a poesia, tudo enfim, está assolado por uma tremenda crise de themas.

Os enredos giram eternamente em torno de casos amorosos. Ora os aspectos amorosos da vida, por mais jue nos modernisemos, só podem dar logar a 4 combinações: ou são duas pessoas casadas, que abandonam seus respectivos lares, para constituirem juntas um terceiro, sobre os escombros da felicidade de seus primeiros conjuges; ou é uma pessoa casada, que se apaixona por uma

[illegible] duas pessoas solteiras, que se tributam mutuamente um amor combatido barbarante por um sogro implacavel. Estes casos comportam, evidentemente, algumas variantes. Ou o crime corta o nó gordio de uma vida superflua, que ameaçava durar demais; ou o adulterio brutal põe termo a uma situação incommoda; ou o conjuge superfluo se suicida discretamente, para deixar o lugar a seu successor mais feliz. Evidentemente, porem, estas combinações tambem são limitadas, e se exgottam ao cabo de algum tempo. De tal sorte que quem se entrega assiduamente á leitura de romance durante 5 annos, fica conhecedor de todo o stock amoroso de nossas livrarias. E, com um pouco de argucia, poderá ver, logo ao ler as primeiras paginas, qual o desfecho da historia, desfecho este que depende das inclinações do autor, e dos sentimentos e posição que attribue aos personagens do romance.

Um autor que co[illegible] este circulo vicioso, para ingresssar em um campo novo, é, evidentemente, um Christovão Colombo do espirito, que abre para a intelligencia continentes novos, mundos inexplorados.

E, o que se dá com Huysmans, um dos mas extranhos e admiraveis escriptores do seculo passado.

Seu merito foi o de ter sabido confeccionar as mais espantosas [illegible] que se possam imaginar, abstrahindo totalmente de complicações amorosas.

J. K. Huysmans, literato naturalista, residente em Paris, encontrou-se, á certa altura de sua vida, mergulhado em tremenda crise intellectual. Sufficientemente lucido, para abominar seu seculo, mas destituido de qualquer amparo sentimental em alguma amizade solida, ou affeição de familia profunda, Huysmans, ao mesmo tempo que se isolava cada mais do convivio de todos, fazia dentro de si um vacuo tremendo.

Tendo abandonado todos os seus amigos, destruido todas as suas antigas illusões, perdido todos os seus parentes, vivia isolado em Paris, em pequeno quarto, onde passava dias infindaveis, em companhia de um gato, a maldizer indefinidamente o seculo XIX.

Foi então, que conheceu um pseudo-medico, des Hermies, fidalgo, "déclassé', que frequentava rodas de espiritas, de magicos, astrologos, etc., no "bas-fonds" canceroso que existe em Paris.

A principio, seduzio-o no amigo o cunho original e mysterioso de sua vida. Esta seducção se accentuava, á medida que ia privando com as pessoas mais chegadas a Des Hermies, todas ellas atacadas de um mysticismo acatholico e doentio, que exhalava os miasmas da mais absoluta putrefacção espiritual.

Levado por suas inclinações de diletante, Huysmans não recuou á vista de tal ambiente.

Sobreveio-lhe, nesta occasião, em condições mysteriosas, um convite para que assistisse a uma "missa negra", celebrada em honra ao demonio por um sacerdote privado de ordens sacras.

Excitada fortemente sua curiosidade, acceita o convite, e é conduzido a um logar extranho, em que se amontoam mulheres e homens carregados com o peso de todos os vicios e todas as baixezas. Sobre o altar, um Christo rindo num rictus ignobil, ultrajante. Toca uma sineta, entra o sacerdote. Começa a Missa, entre contorsões dos presentes. Quando chega no momento da consagração, o sacerdote pronuncia as palavras sacramentaes, banhada em suor, a voz repassada de odio, o olhar carregado de extranhos effluvios diabolicos. Distribue a Sagrada Eucharistia aos presentes, que a profanam abominavelmente. Gargalhadas satanicas, blasphemias tremendas, insultos implacaveis, nada se poupa ao Corpo adoravel de Nosso Senhor.

Manifestações evidentemente diabolicas irrompem por todos os lados. E' o triumpho de Satanaz, glorificado pelos assistentes num delirio e abjecção e de infamia.

Enojado, ferido nos poucos sentimentos que ainda lhe restavam, Huysmans se esgueira pela porta, e foge espavorido.

Desde então, uma grande preoccupação assaltou sua intelligencia, e acabou trazendo-o submisso aos pés da Igreja.

Vira o demonio, **vira** o espirito das trevas, urdindo contra a Sagrada Eucharistia as mais tremenda infamias.

Ora, reflectia elle, si o demonio, de cuja existencia já não posso duvidar odeia a Hostia consagrada pelos sacerdotes catholicos, é porque realmente ella é o Corpo de Christo. Logo, a Igreja Catholica é verdadeira.

Dahi uma conversão dolorosa, penosa, que se vae arrastando atravez de innumeras luctas, de combates sem fim, travados contra a carne rebelde ás injuncções da vontade, e o espirito rebelde ás exigencias da Fé.

Quando entra em uma Igreja, extasia-se diante das bellezas da lithurgia catholica. Sua alma se eleva até os pés de Deus, ao som do orgão, ao desenrolar dave o compassado da musica sacra.

Poucas almas, como a sua, sentiram as bellezas do canto chão. Sua descripção do "De Profundis', do "Miserere", e da Missa de defuntos são as mais bellas paginas que tenha lido em minha vida.

Frequentando assiduamente as Igrejas de Paris, a todas surprehende nas suas horas de mais intensa sentimentalidade. Ora é Notre Dame de Paris, retendo, nas suas ogivas seculares, uns restos de claridade coada atravez dos vitraes, emquanto some no céo, lentamente, tristemente, um sol crepuscular. Ora é uma Igreja operaria, na qual observa detidamente as mulheres pauperrimas, os mendigos, os operarios exhaustos, os miseraveis dos arrabaldes de Paris, que vem dirigir a Deus, depois de um dia de intenso trabalho, preces infindaveis, emquanto, de dentro do Tabernaculo o Senhor invisivel os consola repetindo mudamente o sermão da montanha: bemaventurados os que choram, os que soffrem, os que teem sêde de justiça...

No emtanto, Huysmans ainda não ousou approximar-se dos Sacramentos. Recáe no peccado com tal facilidade, que nem se atreve a approximar-se do tremendo tribunal da Penitencia.

Resolve, então, ir fazer um retiro numa Trappa.

Começa, ahi, a parte culminante de seu segundo livro "En Route", de que me occuparei no proximo artigo.

A Igreja e o Rotary Culb

Svend Kok

Sob o mesmo titulo e nesta mesma folha publicou o nosso brilhante collaborador, congregado Paulo Carvalho de Castro, em Março de 1929, um longo artigo demonstrando a incompatibilidade das duas instituições acima, por haver radical divergencia quanto ao principio moralisador de ambas. Emquanto para a Igreja Deus é a unica razão de sua existencia o Rotary, agnostico, nos apresenta a Sociedade não como um **meio** para o homem alcançar a sua eterna finalidade, mas sim como o proprio **fim** de sua vida. Deus e Sociedade, absoluto e relativo, contingente e incontingente são as bases da moral destas entidades antitheticas. Assim, por uma questão de principios, prescindindo mesmo das condemnações pontificias formaes, os catholicos estão impedidos de ingressar no Rotary Club sob pena de serem incoherentes com os seus principios.

O cong. Paulo Carvalho de Castro achou, acertadamente, que a sua these podia ser perfeitamente demonstrada sem necessidade de recorrer ás origens do Rotary, de indagar as suas relações com a Franco-Maçonaria ou ainda de conhecer os termos do decreto condemnatorio da Sagrada Congregação consistorial de 4 de Fevereiro de 1929. Um artigo do sr. Jen de Lardelec publicado no n. 47 do tomo XX da "Revue Internationale des Sociétés Secrétes" de 22 de Novembro deste anno ("Le Rotary") traz interessante documentação, que ora resumo, e que vem comprovar as affirmações do zeloso congregado mariano.

São estas as origens do Rotary: em 1905 um advogado de Chicago, Paul-P. Harris, jantando com alguns convivas escolhidos entre as suas relações commerciaes suggeriu que, regularmente, cada qual offrecesse ao grupo um almoço. Foi este o primeiro club e desta "rotação" nasceu o seu nome e o seu emblema, a roda dentada. O segundo surgiu em 1908 em São Francisco. Hoje existem mais de 2.000 só nos Estados Unidos, 250 na Inglaterra, 100 no Canadá e uns trinta em França. O fim destes clubs é de crear, entre os homens de negocio, boas relações e reciprocidade de bons serviços. Para alcançar esta finalidade declarou Harris que "o plano exclue quási inteiramente o **Credo**, glorifica a acção, abre as portas aos protestantes, aos catholicos, aos judeus, aos christãos, aos budhistas. "O Rotary quer ainda "salvar a sociedade propagando os principios de moral". Esses principios de moralidade, contidos no **Rotary Code of Ethic**, fazem abstracção da Religião. E' a moral neutra, leiga, franco-maçonica.

Tudo isto começou a inquietar os meios catholicos da Europa e as revistas **Razon y Fe** em Outubro de 1927 e **La Civiltá Cattolica** em Junho e Julho de 1928 começaram a advertir os catholicos sobre o perigo dessa sociedade, por tres motivos principaes: origens e sympathias maçonicas do Rotary Club, intervenções suspeitas e reivindicações de theses moraes por um grupo de neutros.

E' preciso dizer que nesta época faziam parte do Rotary grande numero de sacerdotes e mesmo prelados, bispos, e arcebispos. O presidente do Rotary Internacional em 1929, o sr. Sutton, é catholico. Tambem é catholico o sr. Cuno, ex-chanceller allemão, e governador dos clubs rotarianos da Allemanha.

Disto resultou viva polemica entre os orgãos officiaes dos Rotarys e os jornaes catholicos, que terminou com a prohibição, por parte da Santa Sé, da entrada dos clerigos nas reuniões rotaryanas. Pouco tempo depois o Episcopado espanhol, com o Arcebispo de Toledo (Cardeal Segura) á frente, lançava aos seus diocesanos uma **Carta Pastoral** affirmando que:

"O Rotary Club faz profissão de um laicismo absoluto, de uma indifferença religiosa universal... Sob um aspecto commercial, philantropico, internacional, neutro, mas sempre leigo, elle disfarça o seu verdadeiro pensamento, que é a negação da verdadeira moral e da verdadeira religião para substituil-as por uma moral e por uma religião que não são ás de Jesus Christo. Que os fieis, por conseguinte, evitem de dar o seu nome á associações deste genero" (23-Janeiro-1929).

S. Eminencia o Cardeal Andrieu, Arcebispo de Bordeaux, em 15 de Junho do mesmo anno fez identica recommendação aos seus diocesanos.

Uma declaração collectiva dos bispos hollandezes de 12 de Julho de 1930 punha o Rotary "entre as associações das quaes os catholicos devem se affastar".

Na Italia o Rotary é suspeito de maçonismo tanto aos catholicos quanto aos fascistas. Dahi a sua condenação pela Quinta Assembléa Nacional de Maio de 1929.

Facto curioso passou-se na Suissa: uma manifestação rotaryana em Genebra, após uma cerimonia semi-liturgica protestante, a maioria recusou votar uma moção de protesto contra a perseguição sovietica! (**La Croix**, de 15 de Agosto de 1930).

Admirando a prudencia dos Papas o articulista lembra estas palavras de Leão XIII que tantas vezes denunciou as sociedades neutras: "E' preciso considerar, de uma maneira geral, estas associações como suspeitas e as evitar, porque ellas podem facilmente ser dominadas e dirigidas pela franco maçonaria" (S. S. Leão XIII, **Carta ao povo italiano**)

Nesta serie de citações desfavoraveis ao Rotary Club vemos que dia a dia a Santa Sé e os altos prelados da Igreja advertem mais os fieis do perigo rotaryano O R. C. não cessa de protestar contra isto mas não nos esqueçamos que já no seculo XVIII a Maçonaria protestava contra a "Bulla de Clemente XIII", que qualificava de intolerante e calumniosa. O tempo se encarregou de dar razão ao Santo Padre e hoje as lojas desmascaradas procuram apparecer "camouflées" em Rotarys Clubs. Veremos, com o tempo, qué a Igreja, sempre cautelosa, não tinha motivos para tomar agora uma resolução precipitada.

Filosofia

Recebemos e agradecemos o numero de Janeiro de FILOSOFIA, orgão do Centro "Dom Miguel Kruse", gremio de alunos da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento (S. Paulo). Do quadro de honra do Centro fazem parte, alem da Diretoria da Faculdade, os seguintes pensadores e filosofos: Jacques Maritain, Pe. Leonel Franca, Tristão de Athayde e Pe. Dr. Genesio Nogueira Lopes, nomes todos que, por si, se impõem á consideração dos meios cultos.

E' o seguinte o sumario deste numero: Apresentação. A filosofia e o momento nacional (Dr. Leonardo Van Acker). Discurso (Ruy Barbosa de Campos) Historia e Filosofia (Sebastião De S. Pagano), Doutrina de Santo Agostinho (Servulo Pompeu de Toledo). Um dos aspétos fragmentarios da estética (Dr. Marcondes de Rezende). Ontologia (Ruy Barbosa de Campos) e Noticiario.

Os que se interessarem pela Revista, devem dirigir os pedidos a José Pedro Galvão de Sousa, Av. Angelica, 120 — S. Paulo — Preço: 3$000.

O que dizem de nós

Lemos no relatorio da Congregação Mariana de Nossa Senhora da Gloria do Seminario Maior de São Leopoldo (Rio Grande do Sul) estas amaveis palavras de agradecimento: "A bibliotheca recebeu ainda o periodico "O LEGIONARIO", de São Paulo, para cujo Director a Congregação sente-se muito obrigada".

***

O denodado **diario** catholico "O NORDESTE" de Frtaleza, Ceará, publicou em seu numero de 2 do corrente a seguinte noticia, pela qual nos confessamos summamente gratos:

"O bem feito jornal "O LEGIONARIO", orgão da Congregação Mariana da Parochia de Santa Cecilia (S. Paulo), acaba de passar por apreciavel transformação de forma a corresponder ao feitio de um jornal moderno, evitando tanto quanto possivel, "longos editoriaes de caracter doutrinario, mais proprios para revistas", sem desprezar a doutrina, proseguindo "vigilante na campanha contra os erros da intelligencia e a ignorancia religiosa". "Todavia, como é necessario informar para educar, tanto quanto urge doutrinar, resulta que o jornal que persistir em ser simplesmente contemplativo torna-se alimento de poucos, pois só o procuram os amantes das subtilezas intellectuaes, ao passo que contendo o registro dos factos concretos, alimento predilecto de outra categoria de leitores, torna-se util a uns e outros, preenchendo, melhormente, a sua finalidade.

SANTA INÊS

Cong. José Simon Poyares

21 de Janeiro.

Varios perversos tentam aproximar-se déla; mas eis que scintila o brilho de uma grande luz que envolve todo o corpo de Inês. Um anjo surge, ao lado da virgem, revestida de nivea tunica brandindo com terrivel aspeto uma espada, aterrorizando-os. Espantados eles fogem e narram o prodigio a seus companheiros.

Procopio que — ali se achava, transformara o seu amor em odio. Rindo-se do terror dos outros, brada: — Não temo fantasmas! e furioso avança para insultar áquella mesma, por cujo sorriso teria dado a propria vida, mas, no mesmo instante cai fulminado a um toque da espada do anjo.

Um brado de horror se levanta.

O povo acóde em multidão, acodem os sacerdotes dos idolos e bradam: "Morreu o filho do Prefeito — a feiticeira o matou! A' morte! á morte a feiticeira!"

A noticia se espalha e logo vae ter ao palacio de Simforiano. Este, desesperado, corre ao lugar e depois de ter abraçado o corpo do filho, exclama, voltando-se para Inês: Crudelissima, não contente de teres enfeitiçado meu filho com tua belleza, ainda o mataste!

— Não, responde Inês humildemente, não é como pensas, oh Sinforiano.

Vê salvos aquelles que se afastam do Anjo de meu Deus, mas teu filho não o temeu, ousou approximar-se para vilipendiar-me e o Anjo o feriu.

— Si é verdade pede a teu Deus que m'o restitua á vida.

— Não mereces tal graça de meu Deus, mas para fazer vêr-te quanto é grande o poder de Jesus, meu esposo, sai daqui, saiam todos para que eu possa orar.

Retiram-se todos e então, ajoelhando-se junto ao cadaver do jovem, cruza as mãos sobre o corpo coberto de louros, levanta os olhos ao céo e ora. E de novo seu Anjo da Guarda e os Serafins, levam em suas leves azas aquele ardente rogo aos pés do Eterno.

Jesus contempla do alto dos céos com amôr infindo aquela esposa juvenil; Maria, sorri-lhe e os Anjos, os Santos todos, suplicam que seja ouvida a virgenzinha.

Maravilha! Prodigio! Abre os olhos o jovem Procopio, sorri com veneração a Inês, levanta-se e corre aos braços de seu pae, gritando: "O unico Deus verdadeiro é o Deus dos Cristãos, os nossos são falsos, não podem soccorrer ninguem!"

Indizivel foi o espanto da multidão.

Ruge, no entanto, o furor dos sacerdotes, em vista desta conversão, imprecam e gritam que Inês é uma feiticeira.

Ao fogo pois, a feiticeira! Ao fogo a sedutora encantada!

— Mas como condenar ao supplicio essa jovem, diz o Prefeito de Roma — éla restituiu-me vivo o meu filho.

O povo ruge sem cessar: "Ao fogo, ao fogo!"

O vil Sinforiano lavando mãos como Pilatos, no sangue do justo, declara que não acha culpabilidade em Inês retira-se, passando o julgamento ao seu substituto, Aspasio.

A furia da multidão é cada vez mais ameaçadora, e isso faz Aspasio declarar sem hesitação:

"Quereis enviar á fogueira a menina? Assim se faça".

No meio do estadio arma-se logo uma grande fogueira, para que nêla seja queimada viva a terrivel feiticeira de 13 anos.

O espetaculo é acolhido com aclamações de alegria.

Vêr queimar viva uma gentil menina de 13 anos, vêr inflamar-se á fogueira, queimar em um instante a opulencia daquela doirada cabeleira, ouvir resoar pelo vasto circo os brados desesperados da victima, que alegre harmonia, que delicia para aquelas féras humanas que se comprimem em redor da fogueira que se prepara.

Serena, sorridente e tranquila sobe Inês por entre as chamas, que se elevam juntas milhares de linguas de fogo.

Oh! pobre Martirzinha!... Que horrivel supplicio!... Olhae aquela cabelera de ouro que desce até os pés que pousam sobre brazas.

Mas sorri a fogueira... e uma parte das chamas lança-se contra os espetadores exitados, quaes cães crueis, investe contra eles, queima-os e devora-os exterminadoramente.

Extinto o incendio ha tremenda confusão. O povo bramia, os sacerdotes imprecam, pois querem-n'a morta de qualquer modo O scelerado Aspasio ordena que se lhe decepe a cabeça. O algoz afia a mais aguda lamina e corre para Inês, que descia da fogueira como do trôno de sua gloria e segurando-a pelo braço, grita-lhe:

"Vem!"

A Santa donzela vê então que é chegado o momento de voar para o Céo e prostrando-se por terra de joelhos, dirige sua ultima oração:

"Deus onipotente e tremendo, unico digno de ser honrado e adorado, eu Vos amo".

O que serão os povos, ou fracções de povos, alimentados de Jesus Christo? Póde-se dizer em uma palavra: o que foram os primeiros christãos, em maior numero.

René Bazin

RETIRO ESPIRITUAL

Nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro proximo, realisar-se-á um Retiro Fechado. Podemos adiantar desde já as seguintes informações:

a) o local será no Gymnasio de S. Bento;
b) poderão inscrever-se os congregados marianos e outras pessoas;
c) a entrada será no dia 6, até ás 20,30 horas;
d) a sahida será no dia 10 pela manhã;
c) facultar-se-á a sahida dos retirantes que por força maior tenham de se ausentar no dia 8, devendo voltar no mesmo dia, até ás 19 horas;
f) as inscripções deverão ser feitas em cada congregação, ou em ultimo caso, directamente com o Director da Federação. Em qualquer hypothese ellas deverão encerrar-se IMPRETERIVELMENTE no dia 31 do corrente;
g) a taxa individual será de 15$000 pagos adiantadamente.
h) as listas de inscripções deverão estar em mãos do Padre Director da Federação, até o dia 3 de Fevereiro sem falta.

DR PAULO SAWAYA.
Presidente da Federação.

MODERNICES

—::—

— I —

Muita cousa existe que poderia caber debaixo deste titulo. Ocupar-me-ei boje de uma delas que tem tanto de perigosa, quanto de simpatizada. E de gostosa tambem.

Qual o rapaz que não **dansa?** — O tolo.

Qual a mocinha de seus doze anos que não ensaia os passos? — Nem as que tencionam ser freiras.

Bem se vê que a cousa é geral. Até os matutos têm os seus arrasta-pés. A cousa tem sintomas agudos de epidemia. E que epidemia... perigosissima nos seus efeitos.

Ouvindo a palavra de Cicero: — "Quem dansa está doido ou bebado" e, atendendo as adverntecias da Igreja, que nos parece a dansa?

Passos ritmados para um e outro lado, para frente para traz. De onde em onde uma volta fechada, um giro... Que cousa **ingenua!**

Seria ingenua si não fôsse quasi satanica a alegria que costuma reinar nos salões... si as toiletes não fôssem tão atentorias ao pudonor social.

Presenciei, certa ocasião, um jovem de nossa sociedade que, toda vez que tirava a companheira e começavam os volteios da dansa, ele, muito berjeiro, se apressava em encostar sua cabeça á da moça. Que espectaculo galante! Que trato cavalheresco!

As dansas americanas são um sucesso e... um perigo.

Quando se trata de bens alheios, o gasto é sempre minimo, quando porém dos proprios, logo o homem muda de linguagem.

Perguntai aos noivos o que pensam dos bailes?

Tive um amigo que desmanchou seu noivado, um noivado venturoso e feito das mais verdes esperanças, porque a jovem, a contra gosto seu, saiu dansando com um rapaz de moral duvidosa um **fox-trot**... uma dansinha americana.

Esta ocasião, esta desobediencia formal vieram semear a desconfiança no presente de um futuro tristonho.

Debalde procuraram os parentes persuadir o jovem de que a cousa era **insignificante.** Ao que tornou o rapaz: — Eu a vi nos braços de outro, no calor da dansa.

Ha quem prefira o sereno ao proprio baile. Apreciam melhor. As criticas são mais livres.

Esses fazem como S. Pedro. Vão ao sereno. Outros vão á sala do baile mas só para vêr.

Si alguma de entre essas pessôas me viesse perguntar si nisso vai algum mal, responderia contendo um sorriso mordente: — Perguntem ao Apóstolo S. Pedro.

A respeito de bailes tem-se ouvido dizer cousas de franzir sobrolhos!

E' verdade que ha bailes familiares, com pares escolhidos, mas tambem nestes ha tanta indiscrição...

Têm-se visto moços católicos que pertencem a esta ou áquela associação religiosa que não perdem um baile, que não perdem um fox!

Não sei o que diga deles. Talvez o mesmo que Cicero: — "Ou estão doidos, ou estão bebados".

— II —

Nos dias de hoje a mocidade vem sofrendo de um terrivel mal: — a loucura do **Romance.** São de todos os tamanhos e grossuras, de todos os feitios e quilates, proprios ou improprios, são ou malsãos, pornograficos ou não. Isto de qualidade, pouco se lhes dá.

Si fôssemos olhar para outras leituras! Tinhamos que falar das folhas diarias e do mundo de revistas. Ah! Quando o gazeteiro passa pela rua gritando: — "Revistas novas do Rio" é um quadro interessante. Ouvem-se **psius** de todas as janelas. E logo: — "O sr. têm **Para todos, Fon-Fon, o Malho?** Doutra janela inquirem: — "Menino, você tem **Cena Muda, Tico-Tico, Cruzeiro?**

E o gazeteiro de um para outro lado corre gritando: — "Revistas novas do Rio"... Então quando ha concurso de beleza, é uma beleza!

Quando caí nas mãos um livro, um romance, imediatamente se ascende no peito do jovem a curiosidade irresistivel, o desejo de percorrer todas as paginas, viver todas aquelas cenas, acompanhar todas as paginas, viver todas aquelas cenas, acompanhar todas as personagens em todos os movimentos...

Avançam de reticencias á fóra, leem nas entrelinhas... E' um gosto!

Depois, ora, depois correm a dizer aos amiguinhos ou ás amiguinhas que leram tal ou qual obra deste ou daquele autor. E muito gabolas citam pensamentos, recitam trechos, ascendendo nos outros a vontade de lêr. E são livros para cá, livros para lá...

Conheço mocinhas que, por terem atingido os vinte anos julgam-se bastante autorizadas para proceder a escolha de entre um mundo de livros... que não conhecem. Elas se dizem criteriosas e ponderadas. E toca ma lêr autores nacionais e estrangeiros. Como se arriscam!

Soube de uma filha de Maria que lia Gabriel d'Annunzio!

Lêr, lêr mais, é o que quer a mocidade hodierna. E' a sêde da instrução, do conhecimento do bem e do mal. E os malvados escritores de romances e quejandas, na ansia de ganhar e celebrizar-se, conhecendo-lhes o fraco, pintam manhãs de sol, céus de anil, tardes orientais, noites enluaradas, mares com franjas de espuma, córregos soluçantes e não sei mais que. Isto é o mel.

O pior é que no fim sai tudo pelo avêsso. Um riso brota nos labios de quem chora, um brilho sai das das trevas, felicidade onde medra a desdita... Iso é o fel.

Eu quizera que os jovens poetas se capacitassem de que tudo aquilo é patranha infernal, é embuste, é mentira. Que só a verdade nos merece as penas.

Coliguemo-nos numa guerra acesa contra romances e contos onde ha mais de ilusão que de realidade.

— III —

Muita gente existe que faz dos banhos de mar seu desporto preferido. Provam apenas ter bom gosto, pois efetivamente este exercicio é em extremo animado e salutar.

No verão, as nossas praias, (e então, no Rio de Janeiro!) regorgitam de familias. Algumas buscando a saúde combalida; outras fortificando-se e enrobustecendo-se; outras ainda passando dias de agradaveis recreações.

Sabe-se que a ação da agua salgada, pela manhã, antes do sol nado, traz muito bem ao corpo, abrindo consideravelmente o apetite e dando vida ao esportman.

Isto porém não vai ao caso em mento de tudo, pode uma senhorita nossa palestra. O que nos importa é a pouca decencia do traje que se exibe nas praias e a pouca moralidade de muito rapazelho sem consciencia. As mocinhas, tambem elas parece se sentem ditosas por exibirem as formas de sereia.

A promiscuidade é grossa. A ocasião é favoravel. A pudicia uma irrisão.

Digam-me uma cousa. Sendo as cousas como são, e tendo conhecido de consciencia delicada, por simples desporto ou folguedo, expor-se destarte ao que der e vier?

Elas que deviam usar roupões de banho mais folgados e mais modestos; elas que deviam evitar os momentos mais concorridos para então tomar seu banho, são as primeiras a não zelar pela sua virtude. Ora, que valor tem uma senhorinha sem pudor? Sem um resquicio de juizo?!

Cada um ponha a mão na consciencia e responda a todas assas perguntas.

E não vemos todos os dias como são concorridos os banhos de mar? As praias do Brasil são incontaveis. A sua formosura atraí para seu seio todos os de bom gosto ou que têm necessidade.

Ao envés de fazer o homem uso dos dons que Deus lhes faculta, prefere, no seu desequilibrio moral, abusar, abusar francamente. Ora nisto é que está o mal.

Ainda neste assunto têm a palavra os noivos. Aqueles de criterio se senteriam grandemente ofendidos, caso sua noiva, — a esperança mais cara de sua vida — por simples futilidade, se dedicasse áquele divertimento, sem precauções nem reservas.

Aquele que assim procede, ao meu vêr, dá mostras de zeloso e não de ciumento.

O segredo de tudo está em usar sem abusar.

MILES CHRISTI

No mundo das novidades...

A CATHEDRAL DE MOSCOW DYNAMITADA

—o—

O governo sovietico distribuiu o seguinte communicado á imprensa e ás agencias telegraphicas na manhã de 5 de Dezembro do anno passado: "A Cathedral de São Salvador, um dos monumentos mais notaveis de Moscow, foi hoje completamente destruida **após um attentado.** Contatou-se que a explosão foi causada por dynamite. Devido á violencia do explosivo blócos de pedra e alvenaria foram lançados a centenas de metros de distancia. A calota de ouro que recobria a cupola já tinha sido retirada ha tempos, bem como numerosos objectos de arte que se achavam no templo".

O correspondente do "Bayerischer Kurier" enviou ao seu jornal, no dia 7 de Dezembro, a seguinte noticia:

"A igreja de S. Salvador, um dos mais importantes edificios da Russia, foi destruida por uma carga de dynamite. A violenta explosão abalou toda a cidade. A centenas de metros de distancia cahiram pedras e outros materiaes. **A policia havia isolado com cordões todo o quarteirão.**

O ouro das cinco grandes cupolas já tinha sido retirado ha muito tempo bem como as obras de arte do interior do templo.

No local da igreja surgirá o edificio do Congresso dos soviets".

ESPIRITO CRISTÃO NUMA RESPOSTA DE ESPIRITO

Em certo hospital de Nevers, recentemente, fazia guarda a um pobre paralitico, cujo estado de saúde era máu e cujo estado de espirito não era bom, uma religiosa enfermeira.

Os sofrimentos do enfermo acirravam-lhe a paciencia do mesmo modo que, como púa afiada, lhe escarvavam os membros imoveis.

A certa altura da noite, tomado de desespero, gritou á Irmã, que junto velava percorrendo as contas do rosario, que lhe desse um revolver — queria matar-se.

Ante a irritação explosiva do moribundo, a pobre Freira tremeu, mais por aquela alma prestes a deixar o mundo em meio ao desespero, do que pela ameaça daquele desejo louco, impossivel pela paralisia do coitado.

Nessa ansia, levanta os olhos para o alto. Seus olhos esbarram o crucifixo, pregado á parede, sobre o leito. Uma subita ideia lhe illumina a inteligencia. Sôbe numa cadeira, desprende a cruz, e, abeirando-se da cama, apresenta-o ao doente:

— Está aqui o seu revolver, dizlhe.

O moribundo cái em si; duas lagrimas correm-lhe pelas faces; beija com amor o crucificado; a calma lhe volta.

O espirito da Irmã ajudara-o a vencer a tentação.

SACERDOTES CATHOLICOS ALLEMÃES NA RUSSIA

Vivem actualmente na Russia 60 sacerdotes catholicos allemães dos quaes 37 estão na prisão e no exilio, 3 fugidos do degredo e 20 exercendo o seu ministerio atravéz immensas difficuldades. Só no mez de Outubro proximo passado foram condemnados des sacerdotes: Agostinho Baumtrog, Adam Belendir, Alexandre Dornhof, Martinho Fuchs, Luiz Kappes, José Paul, Francisco Rauch, Pedro Riedel e André Schonberger a dez annos de carcere e Leonardo Eberle a cinco annos de carcere.

Em uma conferencia pronunciada em Vienna no dia 25 de Novembro de 1931, Lunatcharsky, Commissario da Instrucção Publica, affirmou que todas as religiões gozam na Russia de plena liberdade...

Foi o sr. Lunatcharsky o lançador deste programma: — **Izvestias,** 26-3-29) — E' preciso iniciar uma campanha contra a parte crente do pessoal pedagogico... Professores crentes constituem uma contradicção absurda; as secções da Instrucção Publica devem aproveitar de todas as occasiões para substituil-os por professores anti-religiosos".

A EDUCAÇÃO E CINEMA

O sr. Francisco Campos, Ministro da Educação, designou os srs. drs. Roquette Pinto, Jonathas Serrano, Francisco Venancio Filho, Mario Bhering, Teixeira de Freitas e Lourenço Filho para em commmissão apresentarem um estudo preliminar das medidas a serem tomadas pelo Governo, no sentido de incrementar a acção educativa do cinema.

Essa commissão, que já se reuniu, hontem, pela primeira vez, na sala do Director do Gabinete do Ministerio, procurará entender-se, desde logo, com os representantes dos importadores de filmes e productos nacionaes, afim de que o estudo que lhe é solicitado possa reunir todas as informações uteis á solução do problema.

A BIBLIOTHECA DE NAPOLEÃO E MARIA LUIZA

Mais de 12.000 volumes da livraria particular de Napoleão e Maria Luisa, que se julgavam desapparecidos, acabam de ser descobertos pelo livreiro antiquario de Berlim, Martin Breslauer, simultaneamente com uma importante colecção de mais de 6.000 mappas de guerra utilizados por Napoleão nas suas campanhas.

Todos esses volumes, dos quaes 3.500 ricamente encadernados, estão marcados com as armas imperiaes e inscripção "Cabinet de S. M. l'Empereur et Roi".

Fixar o preço desta bibliotheca nas actuaes circunstancias de crise é sobremaneira difficil. As estimativas dos peritos variam entre 800.000 e 8 milhões le marcos. Não foi possivel encontrar um comprador para a totalidade dos livros, nem se julgou prudente organisar um leilão devido á depreciação economica reinante. Os livros e mappas serão vendidos avulsos á medida que se apresentem interessados.

A BIBLIOTHECA DO VATICANO

Noticia-se que a mundialmente famosa Bibliotheca de Louvain, a da Universidade americana de Harvard e a Associação de Bibliothecas Italianas offereceram ao Vaticano quaesquer livros que por acaso tenham em duplicata.

Esta offerta feita á preciosa bibliotheca da residencia papal prende-se aos prejuizos ali causados pelo incendio irrompido recentemente verificado.

O ENSINO RELIGIOSO EM S. PAULO

O Centro D. Vital dirigiu ao chefe do governo provisorio o seguinte telegramma.

"O Centro Dom Vital vem apresentar a v. exa. solenne protesto contra o acto arbitrario, apaixonado e illegal do interventor federal em São Paulo, que prohibiu o ensino religioso nas escolas publicas, desautorando o governo provisorio ao negar cumprimento ao benemerito decreto de 30 de abril, que veiu attender aos reclamos de todas as consciencias religiosas brasileiras.

Confiantes no espirito recto de v. exa. pedimos sua intervenção immediata afim de ser restabelecida a autoridale da lei federal, tão evidentemente violada por esse decreto iniquo e violentador de consciencias. Respeitosas saudações. — Alceu Amoroso Lima, presidente".

Para apasiguar o conflicto entre os ricos e os proletarios é necessario distinguir a justiça e a caridade. Só existe o direito á reivindicação onde a justiça foi lesada.

Leão XIII (Rerum Novarum)

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

OBRA DAS VOCAÇÕES

—o—

Uma das instituições mais caras é Egreja Catholica é a **Obra das Vocações.** Todavia, é lamentavel a indifferença com que a maioria dos catholicos a encara e isto por distracção ou negligencia mental de procurar conhecer os innumeros e insuperaveis beneficios que della dimanam para a causa de Deus e para a causa da Sociedade.

A sua principal finalidade é multiplicar o numero de sacerdotes, quer auxiliando materialmente, quer incentivando a vocação. Esse é o ponto de partida para os grandes emprehendimentos que ella visa. De facto, embora não fosse tão escasso, como é infelizmente, o numero desses denodados Servos de Jesus, embora fosse elle sufficiente para dispensar ás almas o tratamento espiritual de que necessitam, ainda assim a **Obra das Vocações** teria de incrementar os seus trabalhos, teria de desdobrar a sua acção, porque o seu zelo teria de se voltar para a solução de outro problema de capital importancia para a humanidade: a catechização dos indigenas, a conversão dos infieis e a educação da infancia. Ora, só para este gigantesco trabalho que a Egreja Catholica tem a seu cargo, mister se faz milhares e milhares de abnegados obreiros.

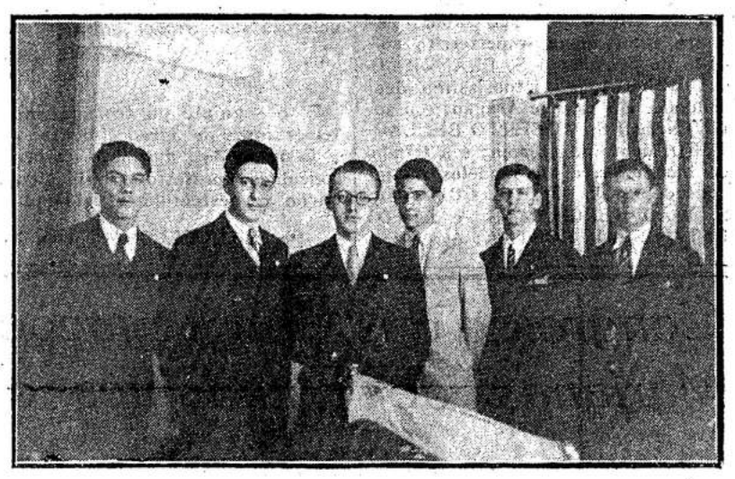
Aliás, para se ter uma idéa da acção catholica neste sentido, é bastante que se diga que só a Sociedade de Missões Extrangeiras de Pariz fundada em 1658, enviou, desde a sua fundação até abril de 1930, 3.408 missionarios para o Extremo Oriente, dos quaes 16 foram mortos em defeza de sua fé e mais de 100 foram martyrizados pelos infieis ou morreram de fome e maus tratos nas prisões ou então nas montanhas e selvas inhospitas, onde buscaram asylo contra os seus perseguidores. Desde 1.800 a 1930, os Missionarios e seus auxiliares baptizaram 2.056.738 adultos e ..... 20.569.468 filhos de pagãos em artigo de morte. Em 1930 havia 38 Missões, assim distribuidas: 4 no Japão, 2 na Coréa, 14 na China, 13 na Indochina e 5 na India, contando-se, entre todos esses paizes, ... 1.778.727 catholicos, em uma população total de 245 milhões.

Nestas 38 Dioceses ou Vicariatos Apostolicos existem 1.446 sacerdotes indigenas (japonezes, chinezes, annamitas, coreanos, thibetanos, manchûes, indios, siamezes, latinos, birmanos); 3.081 catechistas; 1.581 religiosos e 6.316 religiosas na sua maioria indigenas; 63 seminarios com 3.163 seminaristas; 3.247 escolas, com 210.000 estudantes; 345 orphanatos e créches, onde recolhem e educam 19.000 creanças; 83 estabelecimentos onde 3.350 meninos se aperfeiçoam numa profussão; 150 hospitaes e asylos para velhos; 300 dispensarios e pharmacias e, finalmente, leprosarios no Japão, China, Tibet, Tonkin, Annam, Conchinchina Birmania e India.

A estatistica acima reflecte apenas uma parcella da cooperação da Egreja, por meio dessa Sociedade de Missões, para a civilização, nella integrando, a custa de sacrificios ingentes, os selvicolas arredios. E' a mostra de uma pequena parte da contribuição que ella dá para o equilibrio da sociedade, formando e educando, como só ella o sabe e o póde fazer, o moral das creanças.

Mas, como poderá a Egreja proseguir na sua benemerita missão se não houver padres? Logo, a conclusão forçada a que chegamos é a de que a **Obra das Vocações** deve merecer todo o nosso interesse; que a ella devemos dar além da contribuição material, na medida das nossas posses, uma parte da nossa energia, da nossa boa vontade, do nosso trabalho, porque ella é como a fonte que alimenta o fio de agua cristallina que nasce do seu seio, mas que precisa do auxilio constante da natureza, da contribuição de outros rios, para que possa vêr o seu riacho crescer, avolumar-se, transformar-se em rio caudaloso, afim de que chegue ao termo final do seu curso, depois de ter humidecido e beneficiado a terra adusta por que passa.

O. V.



CAMPEONATO DE PINGUE-PONGUE

Realizou-se no mês passado a disputa de pingueponque entre as diversas turmas das congregações marianas. Saiu vencedora a 2a. turma de nossa Congregação cujos compenentes vêe m-se a fotographia acima, tendo ao centro o cong. presidente SVEND KOK

CASA do PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

O divorcio é um dos symptomas typicos que precedem as grandes catastrophes sociaes; é talvez o maior prenuncio, com seculos de antecedencia, da dissolução das nacionalidades e das civilisações.

Tristão de Athayde

Secção das Filhas de Maria

27 de dezembro p findo. **Reunião Geral.** Palestra a cargo da filha de Maria, Gilda Lessa: — **Dever do apostolado.** Campo de acção: — o lar. A oradora, muito brilhante. Salientou o imprescindivel papel da mulher catolica no seio da familia, como irmã, como esposa e como mãe, quer pela oração, onde ela vai haurir forças, luzes e graças, quer pelo sofrimento aceito, pela palavra oportuna e convincente e pelo eloquente exemplo de suas virtudes e de seus atos.

O R. Monsenhor Diretor, que presidiu á reunião, incita-nos a esse apostolado, que nos é imposto como um dever, pois a Pia União é o baluarte da virtude da mulher, e, consequentemente, tem que fornecer este contingente: boas esposas, boas mães, boas irmãs.

Comunica-nos S. Revma. que a Federação Mariana Feminina vai instituir retiros fechados, sendo que o primeiro será por ocasião do Carnaval.

* * *

30 de dezembro p. findo. **Reunião de zeladoras.** Notando a falta de varias zeladores, que por sua vez não mandaram as fichas duplicatas, o R. Monsenhor Diretor acentuou a necessidade de se não repetir essa falta, afim de que não lhe faltem elementos para estar sempre ao corrente do movimento da Pia União. Recomenda, ainda, muita assiduidade ás **reuniões gerais,** observando que, pelo nosso regulamento, é considerada falta grave a ausencia ás reuniões durante três mêses consecutivos, sem apresentação de motivo justo. E' necessario, proseguiu S. Revma., que combatamos esse marasmo que tende a envolver as almas nos tempos atuais, e sermos o que deve ser todo o catolico: militantes, firmes nas convicções e perseverantes nos bons propositos. Exortou, tambem, as zeladoras, no sentido de trabalharem entre as zeladas pelo culto eucaristico. Ao terminar a reunião, apresentou os seus votos de feliz ano novo, desejando que cada filha de Maria dê mais um passo no caminho da perfeição.

* * *

3 de janeiro. **Reunião do Conselho.** Ficou resolvido que cada grupo de três conselheiras tenha a seu cargo algumas aspirantes e apresentadas, para facilitar, assim, o conhecimento das futuras filhas de Maria.

* * *

Justificações: De Nemesis Dantas e Mary Quirino dos Santos.

Licenças: — De um mês, a partir de 28 de dezembro p. p. — Herminia Paula e Silva, Nair Paula e Silva e Geralda Paula e Silva.

De dois mêses, em prorrogação, a partir de 1-o de janeiro, Marina Maia de Andrade.

Substituições: Foi designada a filha de Maria — Marina Guimarães Rocha para substituir a zeladora Sebastiana Grilo e Hilda Freire, para substituir a zeladora chefe, Mary Quirino dos Santos.

A.

O prazer de uma conciencia tranquila

Não ha ventura que se possa comparar á daquele que, mesmo no meio dos mais fortes embates da vida, nas mais duras provações, mesmo quando bem perto de si vê brilhar o punhal reluzente e ameaçador da calunia procurando desordenadamente atingir-lhe, pode dizer: "*Jesus! não sei como Vos agradecer a suprema bondade de me haverdes concedido a graça de terminar mais este dia com a conciencia tranquila*".

Os que carregam o pesado fardo de injurias caluniosas a outrem lançadas, como se poderão apresentar diante de Vós, Jesus, que tudo vêdes e a quem nada se pode ocultar?!

Diante do juiz da terra, conseguem os caluniadores, revestindo-se da mascara de Judas, arrastar para o lamaçal da desgraça seus semelhantes, porém, diante de Vós, do vosso poder, do brilho de vossa sabedoria, essa mascara tombará fatalmente.

Não se lembrarão por ventura que, como hospedes da terra, para ela baixarão, quem sabe quando, carregando o corpo miseravel, o orgulho desmedido e a vingança negra, para se transformarem nos vermes e destruidores desse pedaço de carne que de nada vale?

Pensarão, talvez, que é bastante para redimir suas culpas, aproximarem-se do tribunal da penitencia, diante de vossos ministros e accusarem faltas graves, praticadas conciente e voluntariamente, sem ter na alma um sincero arrependimento e sem fazer o possivel reparo?

Jesus! permiti que esses infelizes, arrependidos, com o coração desoprimido do remorso que os deve estar estrangulando, possam receber-vos como deveis ser recebido.

Maria Santissima, Mãe de Deus, Refugio dos Pecadores, Consoladora dos Aflitos, pedi a Jesus, que me conceda a inegualavel felicidade de dizer todas as noites: "Jesus! eu Vos dou infinitas graças por poder dormir com a conciencia tranquila".

M. F.

Igreja de São Geraldo

Estão de parabens os parochianos de Perdizes: sua Matriz, imponentemente majestósa, vae ser aberta em toda a sua extensão.

Admiraveis têm sido os esforços do revmo. conego Deusdedit de Araujo, vigario da parochia, que desde o dia em que tomou posse do cargo, não descançou um minuto siquer no afan continuo de dar aos seus parochianos uma Igreja á altura do bairro em que residem.

No proximo dia 14 de Fevereiro, ás 8 e meia horas dar-se-á a inauguração da parte nôva da Matriz, que passará a comportar 3.000 fieis.

Nunca houve no Brasil quem falasse com tanto desassombro a linguagem da Justiça, como Jackson de Figueiredo. Só olhou a Verdade. E' desses violentos que precisamos, violentos como elle soube ser, sem nunca descer da sua esplendida objectividade, sem nunca se descompassar na arremetida desordenada dos que atacam pela furia de atacar. A violencia dessa especie chama-se vitalidade, chama-se integridade, chama-se pureza.

J. Papaterra Limongi

***

A Revolução não consiste sómente no choque de forças armadas, nas pilhagens e nos bombardios; tudo isso é a exteriorização, apenas, de uma profunda inquietude na vida social de um determinado povo.

Jackson de igueiredo

Liturgia da Milicia Sagrada

Tonsura

Pe. J. PAVE'SIO

(Continuação)

Sendo a BATINA a veste clerical por nós usada, convem aqui determo-nos um pouco.

Nos primeiros annos da Igreja, os clerigos não se distinguiam dos leigos por veste alguma especial. Quando foi concedida a paz Constantiniana, e foi premittido aos clerigos de se apresentarem ao publico, julgou-se conveniente que um habito particular os distinguisse dos leigos.

Difficil, porém, nos seria dizer que forma teria o traje ecclesiastico.

O mais antigo monumento que possuimos a este respeito é uma carta de São Jeronymo (sec. IV) a Nepuciano. Ahi recommenda o Santo que não use vestes mui vistosas nem tão pouco de côres sombrias. (Ep. XXI). Parece que a distincção primitiva estava nas côres. Isto se deduz do Concilio de Narbona, em 588, que prohibia aos ecclesiasticos o uso de vestes vermelhas. Outros concilios prohibem o mesmo e pronunciam contra os infractores a pena de prisão, a pão e agua, durante trinta dias.

Quanto á forma do habito clerical, temos um grande numero de concilios determinando que a **vestis talaris** devia descer até o talão dos sapatos. Os padres consideravam o habito talar como symbolo da perfeita virtude e as vestes curtas, da virtude imperfeita.

Julga-se que o **branco** foi por muito tempo a côr usada para a batina. E' esta côr que o papa conservou para si até nossos dias. Insensivelmente os bispos e os membros do clero adoptaram outras Côres e mesmo o encarnado. O Concilio de Trento determinou que o clero inferior devia tomar uma côr escura, pendente ao preto.

Até o pontificado pe Paulo II os cardeaes se trajavam como os bispos; esse papa lhes concedeu a batina vermelha, que trazem desde esse tempo.

Pode-se explicar porque os **coroinhas** usam batinas vermelhas ou roxas. E' um resto da antiga disciplina que exigia no côro a uniformidade de côres em todos os que tomavam parte aos officios.

Em seu livro "Ritus Lauduneses Redivivi", M. Belotte, deão da igrejá de Laon, lamenta a mudança das varias côres pela preta. Paraphraseia nessa circumstancia as palavras de Jeremias: **Sacerdotes facti sunt in luctum; plagarum atrocitate matutus est color optimus etc.**

Em muitos logares, principalmente, onde se deve andar muito a cavallo, é permittido o uso de uma batina mais curta. Essa permissão foi concedida por São Carlos Borromeo.

O uso da **faixa** introduziu-se muito naturalmente. A batina antigamente era muito larga e para a tornar menos incommoda, começou-se a usar uma cintura. Hoje, diz Haegy, o clero secular tende a deixar o uso da faixa.

O habito clerical deve ser de lã e não de seda. Até aos bispos é prohibido usar batina de seda; Lemos no Cerimonial dos Bispos: (L. I, 1) **Vestes autem hujusmodi erunt, vel ex lana, vel ex camelotto** (panno de pêlo de camello ou de cabra) **coloris violacei, nullo autem modo sericae.** Só um privilegio pode mudar essas prescripções. No Oriente, distinguem-se os padres, não pelo habito longo, cousa commum entre elles, mas pelo turbante. Na Grecia, os christãos leigos têm turbante branco com listas azues, ao passo que os dos padres são inteiramente azues. Os dos monges são pretos. Os ecclesiasticos têm uma corôa de cabellos, enquanto os leigos costuman raspas toda a cabeça.

Lembremo-nos de que os sacerdotes pagãos tinham por mui honroso apparecer em publico com o habito que lhes era proprio. Com mais forte razão devemos nós nos honrar com as vestes do sacerdocio de Deus vivo.

O jovem de batina, diz o padre Olier, faz uma profissão publica, prégа aos fiéis e mortificação e austeridade symbolisada em sua veste escura.

Observa ainda o padre Olier, que cobrindo a veste talar todo o corpo, em signal de morte, deixa descoberta a cabeça e as mãos para symbolizar a vida. A cabeça fica descoberta para significar que só Jesus Christo, como cabeça do homem, deve apparecer em nós. As mãos, porque devem sempre estar activas nas obras de graça e virtude. Assim, pois, deve manifestar-se a vida do ecclesiastico: vida de fé, symbolizada pela cabeça; vida de caridade, symbolizada pelas mãos. Tudo o mais fica sepultado na tumba negra de suas vestes. A batina, veste negra, é para o acclesiastico uma advertencia e um convite continuo a lembrar-se de seu estado. E' ella um sudario de sepultura e tem uma linguagem de morte. Cobre todo o corpo, todo o homem velho, porque todo esse material antigo deve estar morto sob esse panno negro. Mennini assim se exprime falando aos seminaristas: "Qual é, ó jovem, o trabalho cumprido nos annos passados? O habito negro que com a tonsura deves trazer officialmente fala, em verdade, de tua morte interior? Triste e damnosa condição a tua si não fosse ella mais que fingimento, apparencia e engano! Infeliz de ti si teu trajo falar de morte e as tuas obras, teus pensamentos e teus affectos decantarem a vida... e, ai! a má vida".

***

Ao receber a tonsura o bispo dá ao seminarista a **sobrepelliz** ou **cotta,** como signal de sua admissão ao clero.

Segundo o sentido da oração recitada nessa occasião, ella é o symbolo do novo homem creado na justiça e santidade. Prova-se que a sobrepelliz identifica-se com a alva, pois, que, na ordenação do subdiacono não ha oração nem cerimonial proprio para revestir a alva.

Durando extende-se largamente sobre o symbolismo da cotta. Por sua côr branca, ella é principalmente a imagem da castidade; adverte ao clerigo que a usa de conservar sempre sua conducta sem mancha. A amplidão da cotta symboliza o amôr de Deus e do proximo que deve animar quem della está revestido. E pois que ella é collocada sobre as vestes ordinarias, symbolo do homem peccador, ella significa a caridade que cobre grande numero de peccados.

Quando a cotta tem mangas, toma a forma de cruz e assim lembra a Cruz e a Paixão de Nosso Senhor e nos convida a crucificarmo-nos com todos os vicios e concupiscencias.

(Continúa)

Contraste expressivo

Os jornais publicaram o seguinte telegrama sobre as comemorações do Natal em Berlim.

"BERLIM, dezembro (U. P.) — Miniaturas de tanks, submarinos, porta-aviões e apparelhos aereos de toda a sorte predominaram nas montras das lojas de brinquedos, durante a estação de Natal, deste anno. Havia tambem, naturalmente, os tradicionaes brinquedos allemães; bonecas de todos os tamanhos e generos, assim como uma grande variedade de soldadinhos de folha de Flandres. Todavia tiveram maior procura as imitações dos mais modernos apparelhos technicos de guerra.

A maioria desses brinquedos era, no emtanto, de simples folha de Flandres, tendo só exteriormente semelhança com os seus modelos reaes. Os fabricantes de artigos para criança sentiram que se desejavam vender, tinham de produzir artigos baratos. Assim é que fabricaram "tanks de 96 pfennigs cada um, trens que custavam só um marco, ao passo que um porta-aviões, transportando dois pequeninos aeroplanos, eram vendidos a 2 e meio marcos. Havia ainda "tanks" com a genuina tracção de lagarta e munidos de canhões ameaçadores apontando de suas torers; eram equipados com um mecanismo que lhes permittia subir rampas de 45 graos e transpor miniaturas de fossos e outros obstaculos da mesma maneira por que o fazem os seus irmãos de verdade. Um tank desse modelo, de cerca de 10 pollegadas de comprimento, custava 10 marcos. Um typo menor e menos caprichado no armamento vendia-se a 6 marcos. Mas embora ficassem elles cercados pela petizada nas exposições de brinquedos, pouco se vendiam, pois raros eram os paes que podiam gastar tanto dinheiro na acquisição de um presente de Natal.

Tivera mbastante procura os soldadinhos de lata. Mas aqui tambem a clientela pedia a mercadoria barata. Os typos custosos, com todos os detalhes dos seus complicados uniformes e insignias, minuciosamente copiados da realidade, não encontraram compradores'.

Agora, o contraste. O entrecho do discurso do dr. Eduardo Menezes Filho, paranympho na colação de gráu das novas normalistas do Collegio Stéla Matutina, de Juiz de Fóra.

"Que nem se permitta que os pequeninos espiritos em formação se deformem e se envenenem com brinquedos de guerreiros, armas, exercitos, etc., nem se embeveçam na contemplação de vistosos fardamentos e apparatos militares; e vejam-se nos abnegados que se votem á defesa armada de direitos conspurcados legitimos bemfeitores da humanidade, cujo merito só avultará pela repugnancia da acção a que se impõem e não se offuscará com a repulsa que ella desperta. Tambem outros misteres repugnantes são exercidos em favor da humanidade soffredora sem que aos proprios beneficiados acuda a possibilidade de louvar o mal removido: Um cidadão a que o destino de infelicidade arraste a eliminar seu semelhante por imperativo de defesa legitima, não se jactará, se coração bem formado, do seu crime necessario. Bem quizera, ao contrario, que a memoria do facto de todo se apagasse.

Sem que este pudor se internacionalize, todo esforço contra a guerra ha de resultar improficuo.

Em vão se commetterá ás conferencias de desarmamento, como a que os povos querem realizar em Genebra em 1932, a reducção dos apparelhos militares, se não for executada a obra subjectiva do desarmamento das consiencias.

Os grandes Capitães, que dominaram o mundo pela força bruta, não podem merecer o elogio da posteridade".

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

PELAS VOCAÇÕES

INSTANTANEO

— Mamãe eu quero ser padre... Eis o começo de uma historia feita de sombra e claridade, de alegrias e de angustias, de lagrimas e heroismos... Historia que começa nos labios de uma creança amada, cuja alma sentiu o bafejo divino da graça santificadora, para se desdobrar, entre agitações e serenidades, pela vida á fora...

Mamãe, eu quero ser padre... e aquelles olhos prescrutadores, limpidos e grandes, continuam a falar a falar no silencio que se segue após o desejo que os labios manifestaram.

O coração materno, bate descompassado, preso de indisivel ansiedade.

— Eu quero ser padre porque quero ser bom. A mamãesinha não quer que eu seja bom?

Ella não póde ainda responder.

— Não quer, mamãe?

— Sim. Mas tu és tão pequeno ainda, filhinho... Já pensaste que vaes me deixar?

— Eu te quero muito, mamãe, mas Deus me chama. Não devo obedecel-O?

— Chega... Não; continua...

— Não chores, por favor .: Vês aquella estrella bonita lá em cima? Vês como é pura e como brilha? Eu quero ser assim, mamãe... Quero salvar muitas almas, quero me dedicar aos peccadores, quero amar a Deus acima de tudo. Não ficarás contente?

Calam-se os dois. A creança soffre tambem; o coraçãosinho estala de dôr, uma dôr que difficilmente esconde. O menino comprehende qual vae ser o soffrimento da separação sentindo desde logo a amargura que lhe vae trazer na alma carinhosa, a persecução do ideal ambicionado.

— Mamãe...!

O abraço que os une é tão longo, que o filhinho, chorando, adormece no regaço materno.

A mamãe, essa, olhos nadando em pranto, contempla a estrella que brilha, serenamente, dentro da noite escura...

E esse é apenas, apenas o começo de uma historia feita de sombra e claridade, de alegrias e de angustias, de lagrimas e heroimos...

SANTA MELILLO

Nós attrahimos Jesus a nós no momento em que começamo sa pensar nas Dores de Maria.

P. F-W. Faber

A confissão frequente

(Conferencia realizada pelo Congregado José Botiglieri)

Revmo. Mons. Director. — Caros irmãos em Maria.

Nosso Senhor Jesus Christo, apparecendo aos seus discipulos apoz a sua resurreição e dizendo-lhes: "Recebei o Espirito Santo áquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ás perdoados e áquelles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos" instituiu o sacramento da penitencia, e a sua Santa Igreja usando dos poderes que Elle lhe conferiu com as palavras dirigidas aos apostolos: "Em verdade vos digo, tudo o que vós ligardes na terra, será ligado no céo, e tudo o que desligardes sobre a terra será desligado tambem no céu", preceituou o minimo de uma confissão annual para os seus fieis.

Certamente, que se todos os christãos do universo, tivessem ao seu alcance as facilidades que temos nós em geral, o preceito da Igreja seria de um maior numero de confissões por anno. E é por isso que todo o catholico de boa vontade, podendo, não se limitaa confessar uma vez por anno.

Quanto a nós, congregados marianos, não nos limitemos á confissão e communhão mensaes do regulamento, mas esforcemo-nos por fazer a confissão semanalmente, e a communhão diariamente, si possivel, dando assim mais um passo no caminho da perfeição o qual deve ser o ideal de todo o catholico, pois disse Jesus "sêde perfeitos, como meu Pae é perfeito".

Ha, não se deve negar, varios obstaculos que se antepõem aos que procuram fazer a confissão frequente, mas perfeitamente transponiveis aos que os enfrentam com animo.

Um desses obstaculos é o desanimo e a vergonha de constatar que caimos sempre nas mesmas faltas, que incidimos sempre nos mesmos erros.

Essa constatação não deve nos alquebrar o animo, nem nos afastar da confissão, sirva-nos pelo contrario para que nos convençamos de que é grande a nossa fraqueza e maior deve ser a nossa frequencia aos sacramentos, para delles aurir a força que ha de robustecer o nosso espirito na lucta contra as paixões. Além disso, é sabido, que se a todo catholico de boa vontade é relativamente facil evitar o peccado mortal, o mesmo não succede com os peccadres veniaes, especialmente com as faltas habituaes, que assemelhando-se á vegetação rasteira que cresce com mais vigor e cria raizes mais profundas nos lugares em que não existem grandes vegetaes, como que adquiren maior vivacidade á medida que desapparecem as grandes sombras que os peccados mais graves desennavam no terreno de nossa alma, e a sua extracção torna-se cada vez mais difficil e até dolorosa.

São obstaculos tambem, á confisão frequentes, a preguiça e o exame de consciencia imperfeito. A preguiça não devia achar guarida na alma dum congregado, que aos pés do altar prometteu solemnemente não poupar esforços no serviço de Deus e de Maria, mas os que sentirem em si a acção malfazeja desse peccado capital, afastem-n'o, combatam-n'o com a diligencia e a pontualidade em todos os deveres religiosos.

A imperfeição do exame de consciencia que faz com que não nos achemos réus de culpas mesmo leves, afasta-nos da confissão, pois nada teriamos a nos exprobar no confessionario.

O remedio efficaz para isso é o cuidado e a sinceridade no exame de consciencia que deve ser feito calmamente, sem a pressa que nada examina direito, nem a lentidão que o torna interminavel, sem a despreoccupação que não s einforma da gravidade dos peccdaos, nem a meticulosidade exagerada, producto dum espirito inquieto, que não se sacia, não descança emquanto não tiver pesado, e examinado sob todos os angulos e distancias todos os actos, palavras e pensamentos passados. E sejamos principalmente muito sinceros no exame de consciencia e na confissão para podermos aquilatar da verdadeira gravidade de nossas faltsa e expol-as lealmente ao confessor, evitando assim que a ellas possam dizer respeito o seguinte trecho do sermão da III dominga da quaresma do Padre Vieira: "Admiravel cousa é vêr muitos peccados como se fazem e ouvir como se confessam! Vistos fóra da confissão e em si mesmos, são peccados e graves peccados, ouvidos na confissão, e com as côres de que se revestem ou não parecem peccados, ou parecem virtudes".

Si, portanto, de um lado não são pequenos os obstaculos á confissão frequente, de outro lado, os bens e vantagens que ella proporciona, são incomparavelmente maiores.

Com ella, somos obrigados a frequentes exames de consciencia e esses exames por frequentes tornam-se mais faceis, pois abrangem menor espaço de tempo e portanto menor numero de peccados, e todos recentes, não havendo pois perigo de omissão quer quanto aos peccadores, quer quanto ás circunstancias que os agravem. Com o habito do auto-exame tornamo-nos aptos a vêr melhor e com mais presteza em nossa alma, com pequeno esforço conseguimos que appareçam com suas verdadeiras côres e relevos todas as nossas acções, palavras e pensamentos menos dignos, todas as omissões culpaveis.

A confissão frequente faz tambem com que estejamos sempre vigilantes para fugir ao peccado e ás occasiões de commetel-o; e habilitar-nos a ouvir o toque de rebate de nossa alma, sempre que alguma mancha maior venha a se imprimir no livro sempre folheado de nossa consciencia.

A maior vantagem, porém, o maior beneficio que se nos apresenta na confissão frequente, é o de ser a confissão, sacramento, e sendo sacramento, produz sempre em nós um santo effeito, tornando-nos melhores, fazendo-nos progredir no caminho da salvação e facilitando o germinar e pructificar da semente das virtudes christãs.

E falando da confissão, seria imperdoavel que não aconselhasse os congregados a eleger um confessor determinado, para intermediario habitual de suas reconciliações com o Senhor e confidente de suas luctas, derrotas e victorias: refiro-me ao director espiritual.

Porém si todo o sacerdote autorisado póde ser confessor nem todo confessor pode ser director espiritual para desempenhar com felicidade esse difficil papel, elle deve ter em dose sufficiente, a santidade, a sabedoria e a prudencia.

O director espiritual é o medico que cura, o amigo que consola e anima, o pae que aconselha e dirige, o padre que se interessa pela alma do penitente como pela sua propria.

E' sempre sabio no aconselhar, brando no reprehender, habil no reconfortar, sabe perscrutar a nossa alma, auscultar o nosso coração, e sobretudo é sincero e perseverante no interesse que toma pela salvação do que se lhe confia.

Para aquelles que são fracos nos bons propositos ou estão em constante inquietação pelo estado de sua alma,, são maiores ainda as vantagens dum director espiritual que muito poderá fazer por elle, a uns ensinando a ser perseverantes na virtude, a outros dando a paz d'alma com a medida da verdadeira gravidade de suas faltas.

Mesmo para os moços que sentem em si, forças para se manterem firmes nas luctas contra as paixões avassaladoras da mocidade, que acham nos livros o alimento quotidiano de sua fé, e nas orações a fonte pura onde se refresca e se retempera a sua alma valorosa e luctadora, enfebrecida pelos embates da vida, ainda para esses é grande a utilidade dum director espiritual porque ha certas phases da existencia em que é preciso maior valor e energia moral e mesmo os fortes devem fortificar-se ao contacto d'outra alma de maior fortaleza de animo e de maior experiencia, ha certos periodos da nossa vida em que nos sentimos desencorajados, desanimados, fracos na lucta e cedendo terreno ao inimigo incansavel que é o espirito maligno, e é num desses transes, é numa dessas crises, em que o nosso espirito sente-se submergir no oceano das tentações mundanas e das paixões concupiscentes, que o director espiritual póde ser uma verdadeira taboa de salvação, amparando-nos, sostendo-nos efficazmente até que a borrasca tenha cessado, até que tenhamos resistido ao ultimo vagalhão que impulsionado pelo sopro infernal ameaçava tragar a nossa alma.

E para todos, fracos ou fortes, o director espiritual é muitas vezes, entre tantos falsos amigos de que nos vemos cercados no mundo, o unico amigo verdadeiro, pois sua amizade se funda e se alicerça a verdadeira amizade: o interesse pela nossa salvação.

Procuremos pois todos, um director espiritual e façamos o proposito de recorrer mais frequentemente á confissão, sacramento que qual novo baptismo purifica e santifica nossa alma para poder ser digna morada da segunda pessoa da SSma. Trindade, do Redemptor do Mundo. Jesus Hostia.

E modemos ter confiança que Deus não permittirá que sejamos tentados além de nossas forças, e se usarmos a seu serviço todas as forças e energias que Elle nos concedeu, teremos alcançado com o auxilio da graça divina e dos meritos de Jesus Christo o premio supremo: a salvação eterna.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Realizaram-se a 17 e 24, respectivamente, duas conferencias pelos Congregados Olavo Marcondes Calasans e José Botiglieri. que falaram, o primeiro, sobre "a Castidade", o segundo, sobre "a "Confissão".

—o—

Departamento de Acção Social

SECÇÃO DE CATHECISMO

Na fabrica "Maria Angela", do sr. Matarazzo, os nossos congregados lecionam cathecismo ha quasi dois annos.

No anno proximo findo, passou-se esse centro para a Congregação do Braz e temos tido infomações de que as aulas continuam com regularidade e que teve augmento o numero de alumnos.

As aulas realizam-se aos sab. das 7 ás 8 hs. da noite, com a presença de 48 alumnos, devididos em tres turmas.

Da ultima turma, no anno de 1930, 13 alumnos fizeram a 1.a communhão a 12 de Maio na nossa matriz.

O nosso congregado Telmo de Souza Pereira, foi um dos iniciadores dessas aulas e lá esteve até o dia de seu casamento.

CENTRO DA SE'DE — Alumnos matriculados, 36; fizeram a 1.a communhão 3 menores e preparavam-se 3 rapazes paar o mesmo fim.

As aulas realizam-se ás 4.as feiras das 20 ás 21 horas.

O resultado dos exames foi o seguinte:

1.o premio: Antonio M. Machado; 2.o Nelson Pinto e Silva; 3.o Julio Janelli; 4.o Moacyr M. Machado e 5.o. Adolcho Melchet Barros.

Premio de frequencia: — Moacyr Monteiro Machado.

CONFERENCIAS VICENTINAS — MOVIMENTO DE DEZEMBRO DE 1931

O movimento vicentino em a nossa Congregação, apesar do pequeno numero de confrades, em relação ao total dos congregados, continúa, sob os auspicios de Maria Santissima e S. Vicente, com grande animação.

Foi o seguinte os movimentos das duas Conferencias annexas a este Departamento.

CONFERENCIA DE STA. DONATA

Esta Conferencia conta actualmente com 11 confrades activos, com uma frequencia ás reuniões de 90 o|o, soccorrendo 10 familias necessitadas num total de 27 pessoas.

Foi adoptada neste mez mais uma familia com 4 pessoas.

Foi feita, como de costume, distribuição de roupas, brinquedos, doces, etc., aos pobres, por accasião do Natal.

Os confrades têm feito communhões especiaes em pról dos soccorridos que se acham afastados da religião, e graças a Deus, já se tem conseguido algo de sastifatorio.

O confrade presidente convida os srs. Congregados a fazerem uma visita ás reuniões desta Conferencia, que são realisadas ás 4.as feiras, ás 20.15 horas em uma das dependencias da nossa séde.

CONFERENCIA NOSSA SENHORA DA ANNUNCIAÇÃO

Esta conferencia, tambem de congregados, conta actualmente com 5 confrades activos, com uma frequencia ás reuniões de 76,6 o|o, socorrendo 9 familias num total de 22 pessoas.

Foi ella a primeira fundada por elementos marianos em a nossa Congr. tendo commemorado o seu primeiro aniversario em 14 de janeiro.

Por occasião do Natal foram distribuidos varios brindes aos pobres, tendo os Confrades e soccorridos feito communhões em intenção da obra vicentina.

Affastou-se desta Conferencia o confreda Raul Collet e Silva, por ter o mesmo se mudado para o interior do Estado, onde continuará a sua actividade vicentina.

Receberam-se visitas do Rev. Mons. Pedrosa e do cong. Svend Max Kok, Director e Presidente da Congregação Mariana da Annunciação, respectivamente, além de outros congregados e confrades.

O confrade presidente convida todos os congregados que ainda não conhecem a obra vicentina em a nos realisam ás 5.as feiras ás 20.30 horas em uma dependencia da nossa séde.

***

Foi proclamado confrade, no dia 13 de dezembro, na Conferencia de Sta. Cecilia, o noviço Alvaro Garcia Machado.

Embora a epoca actual não esteja sa Congregação, a comparecerem ás reuniões desta Conferencia, que se ajudando, em vista da receita não etsar de accordo com as necessidades da epoca, estas Conferencias têm proseguido normalmente os seus trabalhos, pois com a protecção de S. Vicente, isto não será motivo para o esmorecimento dos confrades, ao contrario, os esforços se redobrarão, para maior gloria de Deus e Maia Santissima!

Congregados Licenciados

Collatino de Campos
José Gandara Mendes.
José Quental Cornelio
Luiz Gonzaga Parahyba Campos.
José Dalmo Belfort de Mattos.
José Egydio Bandeira de Mello
José Pedro Galvão de Souza.
José Vita Junior.
João Dias de Arruda Filho
João Siqueira Cunha
João Monteiro Machado.
Antonio Vita
Osvaldo Prates da Fonseca
Milton de Souza Meirelles
Dr. Plinio Correa de Oliveira
Mario Marcondes Calasans
Paulo de Ulhôa Cintra
Ary Campos Seabra
Sylvio Marcondes Calasans.
Dacio Aguiar de Moraes Junior.
Cicero Britto Vianna.
Paulo Cerqueira Cesar
Ruy Moura Calasans

NOIVAOO

Recebemos a participação do contracto de casamento do nosso congregado Oswaldo Lagôa Martinelli com a senhorita Yolanda Lagôa Jordão.

Apresentamos aos noivos os nossos mais calorosos parabens.

Summario dos Actos

PIEDADE - 31-1 - 9 horas - Missa; 10.20 horas. Reunião ordinaria; 16.30 horas. Hora Santa, na Matriz.

2-2-20.30 horas - Reunião *do Conselho* — 4—2— 20.30 horas — reunião de noviços e aspirantes — 6 — 2 — 20,10 — Terço na sede — *Entrada para o retiro espirtuial fechado.*

7— 2 — *Retiro fechado* — 9 horas, Missa e communhão geral; 10.30 horas, reunião ordinaria; guarda ao SSmo. Sacramento conforme nominata.

8—2 — *Retiro fechado* — Guarda ao SSmo. Sacramento.

9—2 — *Retiro fechado* — Guarda ao SSmo. Sacramento.

10—2 — Quarta-feira de cinzas — Jejum com abstipencia.

11—2— 19,40 horas — Vesperas do SSmo. Sacramento, 20,30 horas, reunião de noviços e aspirantes.

13—2— 20.10 horas — Terço na séde.

14—2 — 9 horas — Missa — 10.20 horas. reunião ordinaria.

18 — 2 — 19.40 horas — Vesperas do SSmo. Sacramento; 20.30 horas. reunião de noviços e aspirantes.

20—2 — 20.10 horas — Terço na sede.

21—2— 9 horas — Missa; 10.20 horas. reunião ordinaria.

ESTUDOS

14—2 — 10,30 horas. Reunião da Academia "Jackson de Figueiredo".

ACÇÃO

3-2-20.15 horas - Reunião da conferencia Santa Donata.

4—2 — 20.30 horas — Reunião da conferencia da Annunciação.

10—2 — 20.15 horas — Reunião da conferencia Santa Donata.

11—2 — 20,30 horas — Reunião da conferencia da Annunciação.

17—2 — 20.15 horas — Reunião da conferencia Santa Donata.

18—2 — 20,30 horas — Reunião da conferencia da Annunciação.

Sempre que a caridade e permitta, affasta-te das scepticos, pyrrhonicos de desanimados: são vampiros, que sem mesmo abrir a bocca, têm o dom de nos paralysar a lingua na garganta, tornando estereis o espirito e o coração. Raça de despeitados, vencidos, egoistas!... Facilmente reconheciveis: são hermeticamente fechados sobre si proprios, criticos, maldizentes. Vivem a ridicularisar o bem e o mal!

Jacques D'Arnoux

***

A maior confraria do mundo é a dos **descontentes.**

P. Estevam Binet

AS commemorações do quarto centenario da fundação de S. Vicente vieram pôr em evidencia que a Historia do Brasil não póde ser estudada fielmente sem o concurso do conhecimento da obra dos jesuitas no Brasil E já dizia Capistrano de Abreu, o grande historiador patricio, o creador de nossa "historia radicular", no dizer de Tristão de Athayde, que não é possivel escrever-se a Historia Colonial do Brasil sem que appareça o livro, ainda por escrever, da historia da Companhia de Jesus.

E nós vimos, pelos discursos e conferencias pronunciadas nas commemorações que se realizam, que o simples bom senso historico, a simples honestidade intellectual, nos obriga a tomar conhecimento, na critica de nossos problemas sociaes e historicos, do factor espiritual, incontestavelmente o factor de nossa unidade nacional, como nos ensinam as primeiras lutas travadas pelos tamoyos, alliados dos jesuitas, contra a invasão dos francezes calvinistas, cuja tarefa era sem duvida, desmembrar o territoria nacional, com a creação da França Antarctica. E é lamentavel como um pensador tão sereno e tão intecionado como o sr. Oliveira Vianna, tenha demonstrado em toda a sua obra admiravel de critica social e politica, um desconhecimento systematico do primado do espirito em nossa civilisação.

As commemorações vicentinas representam, nesta phase de nossa vida nacional, em que perpassam sobre as nossas cabeças todas as ameaças de ideologias aloucadas, sem directrizes nacionaes, sem fundamento historico, uma advertencia irrecusavel da realidade brasileira de que nem o pragamatismo americano, nem o democratismo libertario francez, nem o materialismo sovietico, nem o estatismo fascista têm força intima capaz de orientar os nossos destinos. O nosso processo historico, os imperativos de nossa realidade social e nossa indole, nos aconselham e nos indicam o unico criterio verdadeiro para a formação de nossa physionomia interior e de nossa estructura exterior: o primado do espirito e o Estado christão.

Congregação Mariana de São Luiz de Gonzaga

(Menores)

PRESIDENTE INTERINO

Assumiu interinamente a presidencia da Congregação o congregado primeiro assistente Belisario Salles Caldas, por se achar ausente desta capital, em goso de ferias o congregado presidente Collatino de Campos.

NOVO THESOUREIRO

O congregado Aldo Bartholomeu foi nomeado para exercer o cargo de thesoureiro desta congregação.

CONFERENCIA

Por occasião da reunião geral, no dia 1, do corrente, falou sobre a Eucharistia o congregado Roberto Taliberti.

Começou por historiar a instituição da Eucharistia.

Disse que a maior das maravilhas que inventou o amor divino não foi a creação do homem, nem a encarnação de Jesus Christo nem mesmo a redemção offerecida na cruz; más sim a instituição da Eucharistia que vem a ser para cada um de nós em particular uma extensão, uma participação da Encarnação e tambem a applicação dos meritos enthesourados pela Redempção, pois ella nos communica as graças que o Salvador nos alcançou morrendo por nós.

A Eucharistia - o centro e o resumo da religião catholica.

E' por Jesus Hostia que sobem a Deus ás nossas preces, que nos veem toda a bençam: é a Jesus no tabernaculo que recorremos e mnossas magoas e afflições, é Jesus Eucharistia que, pela communhão, se torna, alimento de nossa alma, nossa força e nossa fortaleza.

Termina a sua conferencia concitando os congregados a se ingressarem na secção da Sagrada Eucharistia.

—o—

Outras Congregações

Congregação Mariana S. Luiz de Gonzaga Maceió

A nova directoria desta congregação para o anno de 1932 se acha assim organisada:

Director: — Conego Antonio Valenti.

Presidente: — João Rodrigues Lima.

Vice-presidente: — José Rodrigues Lima.

1.o secretario: — Amirador Valenti (reeleito).

2.o secretario: — José Augusto Costa.

Thesoureiro: — Vicente Gubas.

Adjuncto: — José Juca (reeleito).

Bibliothecario: — Antonio Alexandrino.

Conselheiros: — Luiz Carlos Braga Netto (reeleito); José Pinto, Antonio D. Bernardes, José Sampaio e Jozias Lima.

* * *

Congregação Mariana de N. S. do Rosario de Pompeia.

S. PAULO — Capital

Para reger esta congregação no corrente anno foi organisada a seguinte directoria.

PRESIDENTE: — José da Silva Marret.

1.o ASSISTENTE: — João M. Masili.

2.o ASSISTENTE: — Joaquim Machado.

1.o SECRETARIO: — Rubens Marcondes de Faria,

2.o secretario: — Evaristo Rebello.

THESOUREIRO: — Edmundo Soares.

PRESIDENTE DA DIVISÃO DE MENORES: — Evaristo Lage da Fonseca.

O Papa envia para o Brasil maior quantia do que as contribuições por nós remettidas para Roma.

Temos a prova tangivel do que affirmamos nos dados seguintes, ha pouco publicados.

No anno de 1928, a Santa Sé despendeu, com as nossas missões entre os indios, a somma consideravel de 476.000 liras. Esta importancia reduzida á moeda brasileira ,pelas ultimas taxas, representa a quantia de ..... 401:268$000.

Entretanto, em 1929, foram recolhidas no Brasil, para o cofre de São Pedro, 98.200 liras, isto é, 82:614$000.

As nossas missões entre os indios receberam da Obra da Propagação da Fé, no anno de 1929, a quantia de 480.000 liras, no valor de 404:640$000, ao passo que no anno de 1930 foram enviadas do Brasil, para a Santa Sé, ... 300.000 liras, isto é, 252:900$000.

Por ahi se verifica a applicação que dá o Santo Padre ás importancias remettidas á Roma, pelo mundo catholico, sempre tendo em mira o crescente alargamento do Evangelho.

Os animos rectos e bem intencionados estão a ver, conseguintemente, que é, em todo ponto, destituida de fundamento a accusação feita ao Papa, a este respeito, pelos adversarios da Igreja.

LAICISMO

O ensino leigo não existe, não póde existir como equivalente da perfeita neutralidade. E' mais uma visualidade, das muitas a que nos tem habituado a falsa democracia. Tirae-lhe a mascara a esse avantesma, a esse idolo da praça publica, e elle terá de confessar quem é:

— Eu sou a eliminação de Jesus Christo na alma da criança; sou a paganização progressiva de um povo que já desconhece ao Creador na lei fundamental e que amanhã o negará nos costumes; sou a ordem do govêrno para que o povo desapprenda o Eterno Pae, que tudo rege e governa; sou a covarde transigencia do catholico com a tyrannia revolucionaria; sou o primeiro deslise na rampa fatal, que nos ha de levar ao esquecimento dos deveres e finalmente á sociedade sem Deus.

CARLOS DE LAET.
(Instrucção e Educação)

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

—(o)—

BALANCETE DE DEZEMBRO DE 1931

RECEITA			DESPEZA		
Recebido mensalidades			Pago Federação Mariana (Mensalidade de Nov.)	30$000	
De Noviços	35$000		,, Escolas Populares (Set. e Out.)	20$000	
De Congregados	190$000		,, Luz electrica	115$300	
Secção de Identificação	65$000		,, Sub-secção de Bilhares	16$000	
,, de Festas	50$000		,, Cafés de (Nov. e Dez.)	99$600	
Sub-secção de Bilhares (Nov. e Dez.)	109$600		,, 11 Livros "Moral Christã"	44$000	
7 Diplomas vendidos	17$500		,, 10 Diplomas	25$000	
4 Distintivos vendidos	14$000		,, Manutenção da séde	102$100	
6 Livros "Moral Christã"	24$000	505$100	,, Diversas despezas	100$000	
Deficit para Janeiro p. f.		86$900	,, Ordenado Zelador da séde	40$000	592$000
Rs.		592$000	Rs.		592$000

São Paulo, 31 de Dezembro de 1931.

CARLOS S. POYARES
Tesoureiro

Homenagem ao P. Elyseu Murari

Os parochianos de Santa Cecilia prestaram, no dia 3 de Janeiro, significativa homenagem ao Padre Elyseu Murari por motivo de sua nomeação para Vigario da vizinha localidade de Tremembé. Possuidor de inegualaveis qualidades de coração e de zelo apostolico o Revmo. P. Elyseu captivou a todos os que tiveram a ventura de conhecel-o no desempenho de seu ministerio de coadjuctor da Parochia. A sua partida foi, por isto, occasião para que os parochianos o fizessem alvo de carinhosa manifestação de sympathia. No Salão Nobre da Matriz, ao offerecer-lhe uma pequena lembrança das associações parochiaes, saudou-o em nome dos parochianos o nosso congregado academico Jose Pedro Galvão de Souza.

Após exprimir a nossa gratidão com expressões affectuosas de reconhecimento e desejar mésses abundantes no novo campo de trabalho o congregado José Pedro Galvão de Souza pede permissão para suggerir como programma de realisações e victorias o lemma "trabalhar e sorrir" — Servite Domine in læ titia — pois "entre tantas lições que temos a tirar de vós, esta por certo é das mais opportunas e das mais propriamente vossas: a do trabalho alcandorado ao cume do verdadeiro espirito christão pela alegria.

Trabalhar sorrindo... E' o P. Elyseu quem passa, seguindo á risca o preceito dos apostolos, e derramando em torno de si a verdadeira, a unica e a mais pura das alegrias. Não é o atordoar-se nessa febre de divertimentos da sociedade moderna que constitue a alegria. Não é a excentricidade espalhafatosa desses carnavalescos habitos dos salões dos clubes recreativos que nos faz contentes. Não é nos prazeres materiaes e na riqueza, e no gozo dos sentidos, que acha o nosso espirito a satisfação de que carece. Mas sim no cumprimento do dever, no serviço de Deus, no trabalho constante.

E, por outro lado, não é com catrancismo que se fazem apostolos. Mas com a alegria jovial dos corações puros. "Vivamos sempre em alegria", dizia São Paulo aos Corinthios. E aos Thessalonicenses: "Andae sempre alegres". E São João: "Vosso coração se alegrará e ninguem arrebatará vossa alegria e ella será perfeita".

Ensinaste-nos a ser alegres, Padre Elyseu, como o apostolo do "bom combate", como o "discipulo amado". E a manifestar esse jubilo interior com o sorriso dos puros, dos verdadeiros alegres.

Não o sorriso amargo dos scepticos. Nem o petulante sorriso dos orgulhosos. e menos ainda o gargalhar estridente dos atordoados, mascaras da face, disfarces de desgraças, entorpecentes da physionomia. Mas o sorriso doce e caridoso dos corações que encontram a unica ataraxia capaz de saciar a inquietude humana — "a Paz do Senhor".

Terminou solicitando as orações do novo vigario para os que ficam e para o Brasil e relembrando a actividade incansavel dos primeiros evangelisadores do continente americano. "Delles vos separa o tempo. De nós vos separará o espaço. Mas a elles vos unem os mesmos objectivos. A nós vos unirá sempre sincera e immorredoura amizade!"

Commovido com esta inesperada manifestação de carinho o Revmo. Padre Elyseu teve para agradecer bellissimas palavras inspiradas pelo seu bondoso coração de apostolo. Declarou ser desejo seu servir sempre o Senhor na alegria e pediu a todos orações para que Jesus o amparasse em todas as suas luctas.

Demorada salva de palmas acolheu as suas expressões de agradecimento e o seu desejo inquebrantavel de trabalhar ardorosamente para Nosso Senhor.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TIPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo – Rio de Janeiro

Dr. Paulo Sawaya

MEDICO - OPERADOR

VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA

Communica a transfenencia do seu consultorio para á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

HESPANHA

Congregação Mariana de Tortosa

Esta Congregação tem estabelecidas doze secções graduadas de catequese, dirigidas pelos congregados, tendo havido uma frequencia media de 200 creanças que lhes assistem as aulas.

A civilisação é uma defesa continua contra a barbaria, como a personalidade moral é uma defesa continua contra as forças de dissolução do instincto.

Tristão de Athayde

O Legionario

BIMENSARIO com aprovação eclesiastica.
Redação e Administração
Rua Imaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia.

Diretor: HENRIQUE DE BRITO VIANA — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

ANO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 21 de Fevereiro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. ~~93~~ 94

Os catholicos brasileiros e a expulsão dos jesuitas do territorio hespanhol

Prepara-se no Rio um movimento de defesa dos jesuitas e das tradições catholicas do Brasil

O sentimento catholico do Brasil, reflectindo a justa indignação universal contra o acto despotico da corte hespanhola expulsando da terra de Santo Ignacio de Loyola a Companhia de Jesus, manifesta-se agora pelos mais legitimos expoentes que o encarnam, dentre as classes cultas do paiz.

Assim é que, segundo noticiaram os telegrammas, no dia 10 do corrente realisou-se no Rio, na Academia de Commercio, uma assembléa dos ex-alumnos de jesuitas afim de promover a adhesão de todos os catholicos, amigos da Companhia e organisar um amplo plano de defesa e combate contra os ante-clericaes que, de uns tempos a esta parte, nada mais fazem do que enxovalhar as nossas tradições nacionaes.

Presidiu a assembléa o sr. Candido Mendes de Almeida, juntamente com os demais membros da commissão, a saber: srs. conde Jeronymo Monteiro; drs. Pio Otton, Paulo de Sá, Passos de Miranda, Euclydes Bentes, João Peixoto Fortuna, Carlos Leclerc, Placido de Mello, Costa Ribeiro Machado Nunes, commandante Saint Brisson, srs. Cicero Portugal, J. de Mesquita Cabral, professores Augusto Paulino, Tanner de Abreu, Figueira de Mello, Macdowel da Costa, juiz Saboya Lima e drs. Carlos de Almeida, J. Dutra da Fonseca e Mozart Lago.

A commissão resolveu dirigir os seguintes telegrammas:

"Ao Papa Pio XI — Brasileiros reunidos grande assembléa protestando contra dissolução imposta jesuitas hespanhoes, odioso confisco seus bens enviam manifestação solidariedade obediencia conforto Santo Padre pedindo Benção".

Telegramma ao geral dos jesuitas.

"Ao padre Vlademiro Lidokowski — Geral da Companhia de Jesus — Roma — Professores, scientistas, literatos, industriaes, commerciantes, operarios, representando todas as classes sociaes vasto Brasil, tradicional terra ampla liberdade profunda cultura industrial, largo commercio, enviam brados indignação, calorosos protestos contra dissolução imposta benemerita Companhia de Jesus, confisco bens monstruosidade perpetuadas, actuaes detentores governo propria patria inclyto Ignacio Loyola, generosa cavalheiresca Hespanha. Brasileiros patriotas, somos gratos Companhia Jesus, collaboradora com Anchieta, Nobrega, Vieira, holocastro, martyres Companhia Ignacio Loyola, formação nossa nacionalidade, assegurando, através vastissimo territorio, communidade nacional, unidade moral christã. Brasil inteiro vive indignado tamanho attentado contra liberdade direito civilização imitando attitude monumento Redemptor, abre braços affectuosos acolher jesuitas hespanhoes.

Promoverá a commissão, opportunamente, a erecção de um monumento aos missionarios jesuitas no Brasil, no Rio de Janeiro e a publicação de um livro historico da Companhia de Jesus.

O protesto da Congregação Mariana de Santa Cecilia

A nossa Congregação enviou ao Ministro da Espanha, no Rio de Janeiro, o protesto que vae abaixo publicado e que, sem duvida, manifesta a maneira de pensar e sentir não só dos congregados marianos de Santa Cecilia mas o de todos os catholicos do Brasil que, neste momento, vibram de indignação contra as sociedades maçonicas que tambem, agora, entre nós, ensaiam semelhante movimento com a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo.

E' o seguinte o teor do officio enviado:

Exmo. Sr.
Ministro da Espanha no Brasil.
Legação da Espanha.
Rua Copacabana
Rio de Janeiro

A CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA, da Paroquia de Santa Cecilia, na Archidiocese de São Paulo, resolveu, em reunião ordinaria realisada a 24 de Janeiro, protestar perante V. Excias. contra o recente decreto de expulsão dos Jesuitas do territorio da Espanha e confiscação dos bens da Companhia.

Em cumprimento dessa deliberação vimos exprimir a V. Exa., a repulsa de nossa consciencia de catholicos contra medida tão odiosa que fere fundamentalmente a fé religiosa de nossos irmãos, os catholicos espanhoes, brutal attentado á liberdade de consciencia, perpetrado em nome da Liberdade pelo Governo da Hespanha.

Protestamos hoje, Exmo. Sr., contra a prepotencia maçonica, momentaneamente victoriosa no seu odio implacavel á Companhia de Jesus, como, ha annos, alçamos tambem nossa vóz, horrorizados ante a tyrannia sanguinaria que acabrunhava o Mexico, filho da Espanha.

Dando ouvidos ás maquinações das Lojas, o Governo de vossa Patria, "cada vez mais affasta de si o verdadeiro povo hespanhol", aquelle mesmo povo que conquistou do mouro o solo castelhano, sob o estandarte sacrosanto da Cruz.

A benemerita e perseguida Companhia de Jesus, cujo berço pode e deve orgulhar-se de ser vossa nação, fez juz ao premio que hoje recebe, levantando os verdadeiros monumentos de cultura que são seus estabelecimentos de ensino primario, secundario, technico e superior.

Certos estamos de que um dia, assim nol-o ensina a Historia, os inclitos PP. Jesuitas voltarão á Hespanha, a desenvolver, com o mesmo zelo, com o mesmo ardor e com o mesmo amor, o seu infatigavel e bemdito apostolado.

Deus guarde a Vossa Excellencia".

Mendicidade infantil

Bello exemplo do Juiz de Menores do Rio

O juiz de menores do Rio, dr. Mello Mattos, havia suspendido a campanha de repressão da mendicidade infantil por falta e collocação para os menores apprehendidos. Agora porém, tendo reorganisado seus asylos de accordo com o governo, S. Exa. recomeçou o serviço.

Ha poucos dias, passava S. Exa. pela Avenida Rio Branco e avistou sentado a soleira da porta de uma casa um menino, de cerca de 5 annos, extendo o bonezinho aos transeuntes, pedindo esmola. Dirigindo-se ao garotinho, verificou que elle alli estava só, e, depois de indagar de sua situação domestica, convidou-o a acompanhal-o, no que o pequeno se recusou, pondo-se a chorar; mas, o juiz Mello Mattos carregou-o ao collo, dizendo-lhe que ia dar-lhe um bom almoço, com o que o menino se consolou e entrou sem resistencia no automovel do juiz.

para a Casa Maternal Mello Mattos.

Quando este ia partir, appareceu a mãe do garotinho, fazendo grande alarido e querendo apoderar-se do filhinho; porém o dr. Mello Mattos, com paciencia e delicadeza, conveneeu-a a entrar em seu carro, e conduziu-a com o filhinho onde deu almoço a ambos, retirando-se depois a mãe consolada e ficando o menino no asylo, a brincar com seus companheiros de infortunio.

Voltando á Avenida Rio Branco, o Juiz Mello Mattos apprehendeu mais tres crianças mendicantes: — uma menina de 7 annos, acompanhada de sua avó, e um casalsinho de 10 e 3 annos, que estava desacompanhados, sendo todos conduzidos pelo juiz em seu automovel para a Casa Maternal Mello Mattos. Duas dessas crianças são hespanholas e duas polonesas. Relativamente áquellas duas o juiz officiou ao consul geral de Hespanha; quanto ás outras duas mandou intimar o pae a comparecer no Juizo de Menores.

Como é naturai, reuniram-se em torno das crianças numerosos curiosos, alguns em attitude de reprovação; mas, ao saberem do que se tratava, todos apoiaram e louvaram o Juiz de Menores e alguns o ajudaram a convencer as crianças e as pessoas que as exploravam a obedecerem á autoridade.

Não seria o caso de se fazer o mesmo aqui em S. Paulo? Onde anda o Juizo de Menores?

Os catholicos nunca devem receber com indignação e sim com o coração sempre voltado para a misericordia divina, as provações e contrariedades que, na actividade social do catholicismo, sóem advir, com apparencia de diminuição para a vitalidade de nossa santa religião. Cumpre, ao recebermos taes contradições e actos de violencia e sectarismo, termos as vistas voltadas para os secretos designios da Providencia, pois é bem verdade que ha males que vêm para bem.

Observe-se, ao acaso, o que se succede em S. Paulo após a suppressão do ensino religioso nas escolas. O primeiro movimento de nossa parte foi de indignação, se bem que nunca de desespero. Pois bem. Se contemplarmos agora o que tem sido a actividade catholica, suas realisações, sociaes e espirituaes, um grande consolo e um forte estimulo nos advertem de que, se alguma cousa esperamos da collaboração do Estado, por certo que não será a nossa existencia e nossa vitalidade. Enganam-se os que vêem na reacção da Igreja contra o laicismo um expediente sem o qual sua manutenção e seu futuro periclitarão. Enganam-se, e redondamente.

A Igreja tem em sua natureza divina a sua propria força e a garantia maxima de sua sobre-existencia a todas as instituições corporativas. Assim, olhando sempre para o alto, vae a religião catholica em S. Paulo desenvolvendo, ultimamente, um bellissimo programma de realisações e apostolado.

Enumeremos os factos que, de uma quinzena para cá, revelam o trabalho dos fieis no campo espiritual e pratico: I) O edificante retiro espiritual dos 180 moços realisado no Gymnasio S. Bento durante o Carnaval; II) A realisação do 2.o Congresso do Centro "D. Vital" de S. Paulo, como replica ao Congresso pró-Estado Leigo do Rio Grande do Sul; III) A inauguração de mais um collegio catholico, o Collegio Nossa Senhora do Rosario; IV) A inauguração da nova Matriz de S. Geraldo, estes dois acontecimentos presididos por S. Excia. devdma. o Sr. Arcebispo Metropolitano. Accrescente-se a estas realisações, das quaes decorrerão fructos inestimaveis para o futuro, a demonstração de fé verificada domingo ultimo, por occasião do "Te Deum" em homenagem ao Santo Padre, na Basilica de S. Bento, que se encerrou com a manifestação ao Sr. Arcebispo Metropolitano.

E, se fossemos fazer considerações sobre a significação de um retiro espiritual de moços, numa época em que tudo concorre para o afrouxamento da consciencia catholica? Considere-se, de resto, esta affirmação nova de convicções politicas e sociaes que assistimos no Congresso do Centro "D. Vital", de que a imprensa leiga nos deu testemunho, para edificação de nossos irmãos residentes em outras paragens.

Iriamos longe se quizessemos analysar a significação de taes factos, que honram os brios dos catholicos, que evidenciam de uma maneira insophismavel o predominio do espirito em certa camada social. E' indispensavel proseguirmos, certos de que não dependemos do Estado e de que, se exigimos sua collaboração não é para vivermos mas exclusivamente para evitarmos o cancro do laicismo por onde se perdem e se definham os melhores fructos da acção social catholica.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Eloquente testemunho do que foi o retiro espiritual dos moços

Uma carta do dr. Heitor da Silva Costa ao presidente da Federação das Congregações Marianas

Damos a seguir a carta que o dr. Heitor da Silva Costa dirigiu ao dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação Mariana, em que exprime sua profunda impressão a respeito do retiro espiritual que assistira juntamente com os moços:

"Muito presado amigo e confrade Dr. Paulo Sawaya. Meus queridos companheiros de retiro.

Foi para mim motivo de immenso jubilo poder estar em vossa companhia e em companhia de N. Senhor, que nos via, durante estes tres dias em que o mundo se afundava em perfidias e maldições.

Foi motivo de progresso e de edificação para a minha alma ouvir as conferencias, mais direi, a palavra do Senhor, proferidas dos labios do vosso eminente, erudito e virtuoso director Padre Irineu Cursino de Moura, e ver como accorrestes pressurosos e em grande numero ao chamado de Deus.

Ainda é motivo de grande edificação para mim constatar que esta pleiade de homens de boa vontade, é constituida, em sua maioria, pela mocidade desta terra em energias admiraveis.

Terra de fecundidade assombrosa; terra de passado glorioso na conquista do interior do Brasil: terra de esperanças e abençoada por Deus na formação do seu solo privilegiado, como na capacidade dos seus homens e porisso mesmo terra de grandes responsabilidades perante o proprio Deus.

O fructo que havemos de colher todos deste santo retiro, pregado com tão sentida commoção e profunda meditação, é incalculavel.

Estamos na hora da despedida...

Cada um de nós levará, para bem longe, o firme proposito do santo temor de Deus e do santo amor para propagar e defender a sua santa lei.

Eu, que bem longe já me acho, lamentando, aqui não estar convosco para vos abraçar fraternalmente, eu direi aos meus companheiros do Centro D. Vital e ás demais associações religiosas do Rio de Janeiro, como se trabalha em São Paulo, como é piedoso S. Paulo, que não desmerece, desta forma, do nome do seu padroeiro.

E particularmente ao meu presado amigo dr. Paulo Sawaya os meus sinceros agradecimentos pelas attenções com que fui distinguido, pedindo transmittil-os igualmente ao sr. Abbade deste estabelecimento modelar, pela fidalguia do seu acolhimento.

Em N. S. Jesus Christo servo e irmão.

a) **Heitor da Silva Costa**".

O Centro D. Vital de S. Paulo em actividade

Encerrou-se o Congresso inaugurado no dia 11 do corrente, com grande enthusiasmo

Installou-se no dia 11 do corrente o Congresso do Centro D. Vital de São Paulo, para discussão e elucidação de importantes problemas de ordem social, pedagogica e juridica que se apresentam no momento e perante os quaes não pode permanecer inerte a consciencia dos verdadeiros catholicos.

A serie de conferencias realisou-se dentro de um ambiente de extraordinario interesse pelas novas questões que de uns tempos a esta parte vêm preoccupando o pensamento catholico universal. Ademais, as conferencias visaram, especialmente, rebater as theses do Congresso Pró Estado Leigo, ha pouco realizado no Rio Grande do Sul e que terminou em caracter francamente sectario, desmascarando-se por completo aquelle conclave, onde o espirito maçonico predominou em toda a linha.

Assim sendo, o Congresso do Centro D. Vital de São Paulo veiu em boa hora. Os assumptos abordados foram os seguintes: o ensino leigo, o casamento religioso para effeito civil, assistencia espiritual nos quarteis, o lemma do pavilhão nacional, symbolos religiosos nas repartições publicas, a Igreja e o Estado no regime republicano, liberdade de consciencia e o decreto de 30 de abril sobre o ensino religioso. Falaram os drs. Joaquim Dutra da Silva, Leonardo Van Acker, Mario Ramos, Plinio Correia de Oliveira, José Carlos Ataliba Nogueira, drs. Carlos de Moraes Andrade, Ulysses Couthinho e Papaterra Limongi.

Encerrou-se o Congresso com missa solenne na Basilica de São Bento com communhão geral por intenção de S. Santidade o Papa. A' noite do mesmo dia foi celebrado solenne "Te Deum" na Basilica de S. Bento, sendo officiante D. Duarte Leopoldo e Silva, dmo. Arcebispo Metropolitano.

Encerradas as cerimonias, s. exa. revma. recebeu extrondosa manifestação popular, sendo acompanhado por grande massa popular até o Palacio S. Luiz, onde falou, em nome dos manifestantes o dr. Vicente Mello, que pronunciou vibrante discurso.

A PADROEIRA DOS NAVEGANTES

As imponentes festas realizadas em sua homenagem, em Porto Alegre

A população de Porto Alegre prestou, no dia 2 do corrente mez, as homenagens de sua fé á padroeira dos marujos, Nossa Senhora dos Navegantes. Mais de cem embarcações tomaram parte no cortejo nautico. Desde cedo, os bondes procedentes dos varios arrabaldes da Capital do Rio Grande do Sul despejavam multidões de passageiros em frente á Igreja de Nossa Senhora do Rosario, onde se achava a imagem da padroeira dos Navegantes.

Após a missa celebrada neste templo, realisou-se a procissão, que esteve imponentissima, tendo decorrido com toda a solennidade.

No caes, onde se achava um cordão de isolamento para conter o povo, a imagem foi transportada para o hiate-motor "Jeny Naval".

Na occasião em que a imagem da padroeira dos navegantes era depositada nesta embarcação, todos os vapores que se achavam no porto apitaram durante cerca de cinco minutos, ao mesmo tempo em que as bandas de musica romperam e marchas festivas. As corporações religiosas, quasi todas, acompanharam o cortejo nautico, que constituiu uma nota emocionante nas festas em homenagem á padroeira dos navegantes.

As illustrações que, a proposito nos traz o "Diario de Noticias" de Porto Alegre, são um documento empolgante da religiosidade dos marujos brasileiros assim como da alta officialidade da Marinha Nacional que tomou parte nas majestosas solennidades.

As festas de Nossa Senhora dos Navegantes de Porto Alegre terminaram no domingo passado, pois o programma organisado abrangeu a semana toda.

Liberdade para tudo e para todos salvo para o mal e para os malfeitores.

GARCIA MORENO

* * *

E' mais facil fundar uma cidade no ar do que constituir um Estado sem crença e sem religião.

PLUTARCO

O MANA' QUE S. PAULO ESPERA...

Henrique de Brito Vianna

O LEGIONARIO sempre se absteve de tomar attitudes partidarias e de criticar os actos ou omissões do governo em suas relações meramente administrativas. Não está em nossa alçada fazel-a.

No que respeita porém aos problemas relacionados com a educação, temos, por mais de uma vez, tomado attitudes e francamente altivas, uma vez que, em taes assumptos, a nossa consciencia não póde, sem pusilanimidade, retrahir-se. Está neste caso, a questão do ensino religioso.

Já se iniciaram as aulas nos grupos escolares do Estado. Quando todo o Brasil catholico gosa, neste momento, da faculdade emanada do decreto de 30 de Abril de 1931, o nosso Estado, mercê do famigerado decreto positivista do coronel Rabello, soffre, injustamente, como aliás, em todos os sectores de seus interesses peculiares, uma "capitis diminutio" verdadeiramente intoleravel. A fraqueza do Chefe do Governo Provisorio, neste como noutros "casos" tem sido alarmante. Não temos um chefe. A Nação está acephala.

Em relação ao ensino religioso em S. Paulo, de tal maneira se desprestigiou o Chefe da Nação, apezar de evidente bôa vontade do seu ministro da Educação, que hoje estamos a crêr que o beneficio do decreto de 30 de Abril foi qualquer cousa de sobrenatural e alheio á vontade dos homens.

Pura casualidade, que tanto favoreceu á consciencia christã da nacionalidade como poderia ter sido favoravel ao contismo nacional (que nós clamaremos, mais propriamente, ante-nacional).

Nestas condições, pode-se affirmar que, se a campanha dos catholicos para obtenção do ensino religioso foi bem succedida, não o foi em virtude da consideração de que a religião catholica pertence á maioria das familias brasileiras, mas, precisamente ao facto de que os catholicos foram os primeiros a agir junto do Governo Provisorio.

Ora, isto é a maior prova de que a Nação não tem um timoneiro e sim um distribuidor bonacheirão de bon-bons aos cidadãos que melhor sabem "pedir -primeiro".

A conclusão a tirar deste estado de cousas é que São Paulo só terá de novo o ensino religioso conforme as disposições pessoaes do interventor cuja nomeação se espera. Esperemos, pois, como quem attenta ao maná que o céo nos promette...

A Assistencia aos Mendigos

A directoria da Assistencia aos Mendigos já apresentou ao Conselho Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo o balancete do mez de Janeiro, pelo qual se verifica que a receita attingiu a .. 42:702$900.

Foi de 3.104 o numero de familias soccorridas, com mais de .... 10.000 pessoas, rigorosamente syndicadas e portanto, merecedoras do amparo publico.

Além destes soccorros, foram fornecidos 1.400 pratos de sopa; ... 1.128 lanches e 1.254 chicaras de café. Foram gastos, no mez de Janeiro findo, 1.768 kilos de café em em pó, no valor de 2:600$.

A Assistencia pensa em diminuir os gastos com a acquisição de café, producto superabundante em nosso Estado, a ponto de estar sendo destruido pelo Conselho Nacional de Café. A Assistencia vae, por isso, solicitar ao Instituto de Café de São Paulo o fornecimento desse producto para ser distribuido aos verdadeiros necessitados.

Conforme noticiamos, a Assistencia já inaugurou o seu primeiro asylo, destinado a viuvas com filhos, no bairro de São João Climaco. Haverá alli uma enfermaria com assistencia medica.

HUYSMANS

II
EN ROUTE

Em um de nossos ultimos artigos, consagrados á estupenda obra de J. K. Huysmans, commentavamos seu livro "Lá-Bas", que é o primeiro da série que escreveu, sobre sua dolorosa e interessante evolução espiritual, que acabou por condazil-o ao verdadeiro porto da salvação, isto é á Igreja.

"Lá-Bas", como os leitores devem estar lembrados, conta como Huysmans, mergulhando no satanismo, nas abominações da magia negra, das Missas sacrilegas, das profanações atrozes, vio despertar em sua alma as primeiras inquietações religiosas.

Estas, que encontraram terreno propicio em um espirito de escol, trabalhado profundamente pelo horror que lhe causava a época em que vivia (seculo XIX), e pela solidão que o cercava no dominio sentimental, foi crescendo gradualmente de intensidade, até determinal-o a occupar-se decididamente do problema religioso.

Nesta altura, termina o "Lá-Bas", e começa o "En Route".

Approximado pelos acontecimentos, de um sacerdote francez intelligente e virtuoso, Huysmans começa a frequentar as cerimonias religiosas catholicas, que despertaram nelle impressões indeleveis, que, nos legou em paginas magistraes.

Suas descripções da tristeza tenebrosa do De Profundis, das imprecações ardentes do Miserere, da alegria exultante do Magnificat, são paginas literarias que glorificam o idioma em que foram escriptas.

Aliás, constitue a obra de Huysmans uma applicação interessantissima do naturalismo a assumptos religiosos, aspecto este que a enche de originalidade.

Sob o ponto de vista strictamente religioso, interessava principalmente o genero novo de apologetica, que Huysmans tentou instituir.

Não o preoccupam os argumentos philosophicos, as contendas scientificas, em que os syllogismos se degladiam pró ou contra a Fé. Já dissera o poeta francez que, "á force de raisonner, on perd la raison".

Faz da Igreja uma descripção material e objectiva atravez da qual procura fazer restaltar, com inimitavel habilidade, os lampejos de sobrenaturalidade que se despreudem da liturgia magnifica, enriquecida por um symbolismo commovedor, do canto-chão estupendo, nas suas imprecações vehementes, no tumultuar de suas contricções, na explosão de seus surtos de confiança, na Providencia Divina, no lacrimejar harmonioso de seus officios de defunctos.

Impressionam-n'o sobremodo as ordens religiosas, nas quaes vê com razão, a cristalisação do espirito evangelico.

Fascinam-no as penitencias das Carmelitas, as austeridades implacaveis das Benedictinas e das Sacramentinas, os rigores das regras monasticas em geral.

Entre todas, porém, uma Ordem chama sua attenção pela estupenda belleza de seus principios constitutivos: a dos Trappistas.

Resolve-se, então, impulsionado pelos conselhos de seu amigo sacerdote, a fazer em uma Trappa longinqua um retiro de alguns dias.

Entra-se então na parte mais interessante do livro.

Cumpre dizer que, á maneira dos antigos christãos, que prohibiam aos pagãos a assistencia aos Mysterios sagrados, sentimos o desejo de vedar a leitura do que se segue a espiritos incredulos, que terão provavelmente para com a incomparavel belleza moral da vida trappista o riso estulto, ou o trocadilho alvar, com que um hottentote commenta a complicação — para elle inutil — de um mecanismo moderno cujo funccionamento está acima de sua comprehensão.

Segundo o Dogma da Communhão dos Santos, cuja acceitação é imposta pela Igreja a todos os fiéis, os soffrimentos de uma alma podem ser applicados em expiação dos peccados de outra. Satisfeita, assim, a Justiça Divina, pode a Misericordia incitar o peccador á conversão.

A importancia das Ordens religiosas que, na contemplação de Deus, e na penitencia incessante, encerram (deveriamos dizer sepultam) creaturas durante toda uma vida em conventos humillimos, para expiar assim as ignominias do mundo peccador, participa, portanto, de toda a elevação moral do Santo Sacrificio do Calvario.

E' certo que os sybaritas tão frequentes no seculo XX, inquietados em seus gosos, pela visão de tanta abnegação e de tanto soffrimento, pretenderão qualificar de selvageria deshumana tal procedimento.

E' certo que algumas pessoas, para as quaes o ouro é o unico ideal da vida e que consideram o homem exclusivamente segundo o que produz, o Trappista é um inutil, pois que sua actividade "não rende".

Suas apreciações profanam taes assumptos. Melhor seria que se calassem sobre assumptos alheios a sua comprehensão!

Foram taes as considerações que occuparam Huysmans em sua viagem de Paris á Trappa.

Sua impressão, quando se habituou á vida do convento, foi a de um verdadeiro deslumbramento.

Monges placidos e austeros, invariavelmente vestidos de branco, se dedicavam, dentro de uma reclusão perpetua, a trabalhos manuaes, e Só uma voz falava: a da contricespecialmente, á oração e á penitencia, que lhes consumiam a vida. Como cama, uma prancha de madeira. A alimentação, de um rigor extremo, era exactamente o necessario para impedir que os monges adoecessem gravemente, victimados pela fome. Por toda a parte, o silencio, ção e da reparação, expressas atravez de todas as attitudes e de todas as acções.

As Trappas constituem a mais magistral resposta aos que affirmam que a Igreja perdeu a seiva que alimentava os martyres dos primeiros seculos do Christianismo. Si é certo que é necessario um heroismo sobrehumano para que se possa alguem sugeitar aos tormentos do Colyseo, tambem é certo que a agonia de uma vida inteira, escoada lentamente entre os cilicios e as mortificações, constitue tormento que a todos excede pelo rigor e pela provação que impõem á perseverança.

Certa noite, Huysmans, inquieto, não conseguia dormir. Levantou-se então e dirigiu-se á Capella, que suppunha deserta. Quando entrou, divisou vagamente, atravez da penumbra que coava pela claraboia de uma cupola, os vultos brancos dos Trappistas, que furtavam ás suas poucas horas de somno o tempo necessario para alimentar seu espirito na oração.

Alguns, curvados pela humildade, se prostravam no chão. Outros, como chammas de velas que se dirigem ao alto, erguiam o busto numa attitude de imprecação ardente, de supplica vehemente, que só a pena de Huysmans consegue descrever. Outros emfim, abatidos pela enormidade dos peccados do mundo, que deveriam expiar, numa attitude de profunda contricção, gemiam um "miserere".

Lentamente, a manhã penetra atravez da claraboia. As formas brancas precisam seu contorno, ainda banhadas na claridade suave da aurora. Raia emfim o sol. Todos os Trappistas se dirigem para os bancos. Toca o sino, e irrompe radiosa a "Salve Regina".

A observação de taes scenas actuou profundamente no animo de Huysmans, que, emfim resolvido a confessar seus peccados, se prostra aos pés de um Trappista, a quem, em profunda contricção, confia todos os seus delictos contra Deus e contra os homens. No dia immediato, communga. Feita assim sua integração no Catholicismo, retira-se da Trappa com recordações immorredouras. E o "En Route" cede logar ao "Oblat".

Plinio Corrêa de Oliveira

Os dotes do homem

(Extrato de uma conferencia)

Honorio R. Dantas

Deus, em seus arcanos impresrutaveis, certa vez, resolveu criar o homem.

Plasmou um pouco de barro, á conformação do mais perfeito animal existente. Aperfeiçoou-lhe as feições, corrigiu-lhe o todo e, quando viu seu trabalho findo, mirou-se um instante. Foi então que, soprando áquelle barro, insuflou-lhe uma alma viva.

Tirando-o do lodo, fel-o, o Creador, o mais perfeito da terra. Infundindo-lhe n'a alma, fel-a á sua imagem e semelhança.

Eis o que é o homem: — O espirito coarctado pela materia.

Analysando-o, vemos que ao corpo, não faltou robustez, nem fortaleza á alma; a esbelteza e a formusura do corpo, contrabalançaram-se com a pureza e subtileza do espirito.

De toda a vida vejetativa ornou Jehová o barro vivificado e deu-lhe cinco sentidos externos; de outros sentidos internos e de toda a vida intellectiva exornou o espirito que o informava.

Entre todos os dotes physicos, pertencentes á vida sensitiva, sobresaiu a sensibilidade á dor e a incorruptibilidade da materia; entre os dotes moraes, pertencentes á vida intellectiva, sobresaiu a immortalidade e o livre-arbitrio.

Assim, o homem sahido das mãos creadoras era bello, vigoroso, intelligente, impassivel, immortal

Prazenteiro, contemplava todas as manhãs, o despontar da aurora, a grande apotheose de luz que nascia para os seus olhos sem veos. Os campos orejados do orvalho que havia tombado, antes que o sol nascesse, elle os via floridos. Toda a orchestração campestre das aves e animaes domesticos lhe ecoava nos ouvidos. Em summa, durante o dia inteiro seus sentidos eram victimas complaescentes das mais avelludadas sensações.

Elle assistia o descambar melancolico do sol e o apparecer repentino das myriadas de estrellas que sobre sua cabeça giravam... giravam bruxoleantes, brancas de luz.

E o homem, bafejado de tanto descortino, via que só elle era autonomo, que elle somente era o centro da creação, pelo qual e para o qual tudo fora creado; desde as feras hervilhas dos campos até os oceanos; do menor insecto ao paraquiderme mais avantajado. Tudo se rendia ao seu dominio. Elle era o senhor de todos os elementos.

Eis como o homem, quando rei e dominador de todas as cousas creadas, desfructava os seus dias abençoados nas ribas verdejantes do Eufrates.

IMACULADA CONCEIÇÃO

Aparece hoje este pequeno artigo, não porque eu tenha competencia para dissertar sobre tão grandioso tema, mas unicamente por tratar-se de um assunto de minha predileção e sobre o qual ha muito desejava escrever.

O dogma da Santa Igreja Católica nos ensina que a Bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua Conceição, fôra preservada da macula do pecado original, por privilegio unico de Deus. Este dogma abrange dois pontos importantes. — O primeiro é ter sido a Santissima Virgem, isenta da nodoa original desde o inicio de sua Conceição. Deus revogou para éla, a lei de propagação do pecado original na raça de Adão; ou por outra Virgem Maria foi cumulada, logo no inicio da vida, com os dons da graça santificante.

No segundo, nota-se que tal privilegio não era devido por direito. Foi concedido na previsão da Maternidade Divina.

O que valeu á Virgem Maria este favor peculiar foi o misterio da Redemção.

Aquelles que verdadeiramente a amam, procuram muito deligentemente ornar a sua imagem de flôres e ornamentos piedosos imaginados pelo seu amor meigo e filial.

Diante do altar da Virgem Imaculada ajoelhemos e roguemos fervorosamente impetrando-lhe as graças precisas e o conforto celestial para os nossos corações ardentes, mas, sobretudo não nos esqueçamos de evitar sempre o pecado. Por êle ofendemos a Deus, desobedecendo aos seus preceitos e ensinamentos divinos e aborrecemos grande mente ao terno coração da Virgem Imaculada, que é a Mãe de Deus.

Na verdade, o pecado é a maior das ingratidões que um cristão póde cometer e por isto, os congregados, companheiros de um mesmo ideal, devem ser bastante devotos da Imaculada Conceição, para lutar sob o seu manto carinhoso, com todo o ardor.

Lutemos sempre, contra este grande mal, para que as nossas almas na hora da morte, possam voar tranquilas para o cortejo feliz da Rainha do Céu.

Protestemos o nosso amor a Maria Imaculada, com os atos mais sinceros de nossas almas e os afétos mais acesos de nossos corações! Onde encontraremos força para vencer os obstaculos que a todo momento se nos deparam na vida? Sómente com o auxilio dessa Mãe Santissima que tudo faz por nós.

Ela nos conduzirá a Jesus Eucaristico, que é a vida da nossa alma.

Sim, é a Virgem Imaculada a flôr mais béla desabrochada na terra.

Esta flôr foi creada, não para servir de ornamento ao mundo, mas para, com Jesus, ser a salvação dos desventurados filhos de Eva.

E' éla a verdadeira corredemtora do genero humano, como sempre afirmaram todos os doutores da Igreja.

Peçamos á Virgem Imaculada para que nos preserve do pecado, afim de que na vida eterna possamos contemplá-la sempre.

O amor á Virgem Imaculada é o meio mais eficaz de se amar a Jesus Cristo porque amando-A, faremos todo o possivel para alegrar o seu coração maternal, e a maior satisfação para esta Mãe Dulcissima é ver o seu Filho Jesus muito amado.

Amar a Jesus e á Virgem Imaculada seja sempre o lema de nossa vida, o ultimo suspiro de nossa morte e a gloria da eternidade.

JOSE' SIMON POYARES.
Congregado

S. Paulo, 31-1-932.

CASA DO PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

O apego á religião é o mais seguro penhor da grandeza de um Estado. Por isto mesmo, os que tentam destruir a religião e arrancal-a do coração de um povo são os peores inimigos da sociedade, cujos alicerces vão assim solapando.

MACHIAVEL

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

* * *

Aos que pretendem que o Christianismo é absurdo, mostremos Bossuet; aos que pretendem que o Christianismo é inutil, mostremos São Vicente de Paulo.

BOUGAUD.

No mundo das novidades...

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No edificio do Ministerio da Educação e Saude Publica, na praça Floriano, realisou-se ha poucos dias a sessão inaugural da Cruzada Nacional de Educação.

Estiveram presentes os srs. representantes do Ministro da Educação e Saude Publica, Interventor no Districto Federal e demais membros da Cruzada.

Presidida pelo representante do sr. Ministro da Educação, que abriu a sessão, foi dada a palavra ao dr. Gustavo Armbrust, que, em breve exposição expoz os planos da nova cruzada, seus objectivos, suas pretenções nos dominios da instrucção no nosso paiz.

A seguir passou-se á segunda parte, isto eleição da directoria. Foi dada a palavra a Professora Celina Padilha, que propoz a seguinte:

Presidente, Dr. Gustavo Armbryst; directores: Almirante Americo Silvado, D. Isabel Cunha, Dr. Francisco de Oliveira Passos e dr. Alberto Teixeira Boavista. Foi acclamada por unanimidade a directoria acima, sendo immeditamente empossada.

Nada mais havendo a tratar, o representante do sr. Ministro declarou encerrada a sessão ás 18 horas.

A PRIMEIRA CATHEDRAL DEDICADA A CHRISTO-REI

O regimen fascista criou a nova Provincia italiana de Spezia, que hoje constitue uma diocese, a unica criada pelo actual Papa na Italia.

A provincia de Spezia tem como capital a cidade do mesmo nome, porto insignificante quando Cavour nelle installou os grandes arsenaes da marinha de guerra do novo reino unido.

Hoje, Spezia é uma cidade magnifica, florescente e centro importante de commercio e actividade social.

Pois é nesta cidade que vae ser eregida a primeira cathedral dedicada á Realeza social de Jesus Christo.

E' o primeiro templo em honra de CHRISTO REI

O Bispo de Spezia quer que ella seja o documento marmoreo e perenne da Conciliação, da Paz no espirito novo vindo á Italia pela boa vontade dos governadores.

Todos os catholicos do mundo devem regosijar-se com esse facto.

LITHUANIA

Está em franco desenvolvimento o catholicismo na Lithuania, uma vez que se vê livre da oppressão orthodoxa russa. Em Telsiai fundou-se um convento dos capuchinhos. Em Kowno foi construido um hospital e entregue á direcção das Elisabetinas (Ordem Terceira de São Francisco). No Congresso Eucharistico da Mocidade Catholica de Panevezys tomaram parte 10.000 jovens catholicos. As conferencias de São Vicente de Paulo estão tomando grande incremento.

OS JESUITAS NA INDIA

Bombaim é uma cidade eminentemente universitaria. Todas as religiões disputam entre si a formação dos futuros directores ou como hoje se diz, dos lideres do povo indiano. Por este motivo, veem-se na parte moderna de Bombaim grandes edificios que são collegios de hindus, mahometanos e protestantes. Até ha bem poucos annos não havia ali nenhum grande collegio catholico, motivo porque os catholicos de Bombaim eram menosprezados e a religião catholica tida como impropria para a gente culta. Foi preciso que para lá se dirigissem os jesuitas allemães, que, por serem expulsos durante a grande guerra, tiveram de ser substituidos pelos jesuitas hespanhoes, para que Bombaim ficasse dotado, como hoje, de grandes centros de ensino. O Collegio de São Javier é o mais numeroso de todos da Azia, contando nada menos qeu 2.700 alumnos.

A GRATIDÃO DA CHINA PARA COM O PAPA

Noticias da China informam que a imprensa tem elogiado, em innumeros artigos, a caridade do Papa, que enviou a quantia de 250.000 libras para soccorrer as victimas das inundações. Além disso, os sacerdotes, os irmãos e irmãs religiosas muito teem auxiliado a obra de soccorro ás populações de emigrados das innundações. Informam ainda que muitas pessoas de escol, quasi todas pagãs, emocionadas com essa acção pratica de caridade por parte da Igreja, foram ás missões catholicas testemunhar a sua gratidão.

MME. SIGRID UNDSET, CONVERTIDA AO CHRISTIANISMO EM 1924, RECEBEU O PREMIO "NOBEL" DE LITERATURA.

Mme. Sigrid Undset nasceu em 1882 tendo escripto o seu primeiro romance em 1907.

Em 1924, na festa de Todos os Santos, abjurou do luteranismo e fez a sua primeira Communhão.

A Academia Real da Suecia lhe conferiu o prémio Nobel de Literatura.

Hoje é uma reputação mundial. Escriptora notavel, pintando em todas as suas obras a mulher como devendo aspirar um grande ideal de belleza ou morrer, comprehendeu um dia que fora do christianismo todo ideal era falaz e impuro e que a disciplina moral de que carecia a propria sociedade só lhe podia provir da Religião e da moral catholica.

Espirito tenaz e leal para comsigo mesmo, quando a verdade se lhe apresentou com clareza ao seu espirito não hesitou e braçou o catholicismo.

Continuou a ser artista e a escrever, agora mais a vontade, movendo o seu espirito numa atmosphera mais livre e sadia.

E' uma commungante diaria.

Immensamente caritativa, distribuiu a importancia do premio por fundações de beneficencia. Quinhentos mil francos deu os para uma fundação cujos redimentos irão para os paes em cujos lares houver um filho anormal.

Toda a população norueguesa se commoveu. Mme. Undset concretizou o seu pensamento: estes filhos deviam confiar-se aos paes e guardar estes paes para estes filhos.

Dedica grande amor á Nossa Senhora. Houve festas magnificas em Oslo quando Mme. Undset ali foi receber o premio Nobel. No banquete a ela offerecida e 7 de Dezembro de 1929 e ao qual assistiram o Chefe do Governo, o Presidente da Camara dos Deputados, e altas individualidades litterarias e politicas, o Presidente da Sociedade dos Auto respoz-lhe na fronte uma coroa de louros.

Era o dia seguinte 8 de Dezembro festa da Immaculdada Conceição.

Mme. Undset, nessa manhã, teve como primeiro acto ir depor essa coroa no altar de Nossa Senhora na Igreja de S. Domingos.

Não, a religião não obscura as almas nem as intellignecias.

Regosijemo-nos todos na consagração desta mulher, illustre, grande christã modestissima Filha de Maria.

A CATHEDRAL DE COLONIA

A Cathedral de Colonia, capital da provincia rhenana da Allemanha, é a segunda do mundo depois da Basilica de S. Pedro, em Roma.

Começada no seculo 9.o foi destruida por incendio em 1824. Foi então que o Arcebispo Engolberto concebeu o plano de construir no mesmo lugar um grandioso monumento, cuja primeira pedra foi lançada em Agosto de 1828. Uma vez concluidos os trabalhos com a ereção da ultima torre, foi solennemente consagrada em Outubro de 1880, e com a presença do Imperador e quasi todos os principaes allemães.

Gastaram-se na construcção desde 1828, 40 milhões de marcos ouro. A cathedral tem forma de cruz: cinco naves ao comprido e tres atraves: 144 metros de comprimento e 1 de largura. São tres as grandes e majestosas partes de entrada, todas de bronze. Em cada columna vê-se um santo em tamanho maior que o natural.

Todos os sinos são movidos a electricidade. Ha entre elles o offerecido pelo ultimo Kaiser, Guilherme II, com 4,40 m. de altura e 3,50 de diametro e um peso de 27.000 kgs.

Tres dias de retiro da mocidade mariana

Realisou-se, durante o carnaval, o retiro espitual para moços, entre os quaes se achavam Congregados de Santa Cecilia

Promovido pela Federação das Congregações Marianas, realisou-se nos dias 7, 8 e 9, no Gymnasio S. Bento, o retiro espiritual fechado a que compareceram cerca de 180 jovens das nossas congreçações Marianas, além de muitos confrades vicentinos.

O pregador, revmo. padre Irineu Cursino de Moura S. J., director da Federação das Congregações Marianas, deu de si, com aquella sinceridade apostolica, com aquelle ardor de verdadeiro discipulo de Loyola, todos os recursos admiraveis de seus conhecimentos espirituaes, trazendo os retirantes, que todos observaram rigorosamente as disposições regulamentares, em intensa vibração espiritual.

As pregações do padre Cursino foram entremeadas, com não menos proveito, pelas conferencias do dr. Paulo Sawaya, sobra as congregações marianas, em que teve opportunidade de esclarecer varias duvidas e graves problemas de ordem interna e externa das congregações.

Uma nota edificante dos exercicios espirituaes do Gymnasio São Bento, foi, sem duvida, a presença alli, do engenheiro constructor do monumento do Corcovado, dr. Heitor da Silva Costa que, somente no ultimo momento do retiro, se deu a conhecer, tendo o padre Irineu Cursino de Moura, quando o distincto retirante já se havia ausentado, por ter de partir para o Rio, salientado a profunda modestia do notavel engenheiro, que por alli passou quasi que occulto, quando seu nome é hoje uma gloria nacional.

Os retirantes deixaram o Gymnasio São Bento com aquella communicatividade propria dos corações christãos, fortificados na fé, tendo recebido quarta-feira, ás 6 horas da manhã a santa communhão.

Dentre os retirantes notavam-se congregados de Santa Cecilia, a começar de seu presidente, que deram uma nota de exemplar naquelles tres dias de santificação da mocidade. Damos, a seguir, a lista dos retirantes em geral:

OS RETIRANTES

Dr. Paulo Sawaya — presidente da Federação das Congregações Marianas — Svend Kok — Anastacio Giannini — Benedicto Sebastião Lorena — João Barrella — Luiz Domingos Pelegrino — Antonio Paula Assis — Francisco da Silva Prado — Walter Torres — Agostinho Lucio Correa — Alisio Machado — Jair Salvarani — Manuel Verissimo Carvalho — Edmundo Soares — João Mazili — Alvaro Mosconi — José de Barros — Romeu Salandroni — Walter Buffi — Horacio Santos Filho — Constantino Marmo — Javan Toledo — Alberto Nascimento — Antonio Seiras Leite Ribeiro — João Piovan — Michel Sawaya — José Quental Cornelio — Joaquim Olavo de Carvalho — Dr. Marcos Paulo de Almeida — Paula Carvalhares — José Ayres Pereira — Romeu Julio Salvador — José Carneiro Monteiro — Armando de Assis Pacheco — Aparecido Pugliesi — José Urbina Telles — José Neyde C. Lessa — Anselmo de Oliveira Filho — Renato Novaes — Mario Borges — João Geraldo de Queiroz — Luiz Moreira Netto — José Candido Tolosa — José Magalhães Gomes — Emilio Pagano — Joaquim Dias Pereira — Carlos S. Poyares — João Cavallini — Arnaldo de Medeiros — João Baptista Villac — Henrique de Brito Manna — Dr. Plinio Correa de Oliveira — Flavio S. Lopes — João Jorge Ferreira — Domingos Lorenzeti — Alberto Romancio — Francisco Bertelucci — Antonio Ramirez Lucena — Waldomiro Magalhães — José Botiglieri — Mario da Silva — Achilles Cassettari — Caetano Campanha — Armando Fiorini — Homero Morelli — Henrique Franquini — José Joaquim Gonçalves — Vicente dos Santos — Celestino Mario Lazzari — Francisco José Guimarães — Sylvio do Amaral Camargo — Rodolpho Marques de Souza — José de Moraes Pacheco — André Mazili — Angelo Ramiro Lucena — Orlando Covello — Heitor da Silva Costa — Joaquim Mendes — Andréa Julio — Thelmo de Souza Pereira — Mario A. Tobias de Aguiar — Oscar Amarante — Alberto Guimarães — Flavio Alves — Fausto Borsoi — Antonio Damico — Camillo Borsoi — João Castellar Padim — Carlos F. Guimarães — Odilon F. Guimarães — Maximo Nunes — Duillio Ropondaro — Geraldo M. Collet — Henri Chabassus — Elias F. Freitas — Waldomiro Siqueira Junior — José G. A. Pinheiro — Roberto Dechirico — Raul Polaco — Paulo A. Pacheco — Fortunato Spiter — José de Oliveira — Antonio Barbosa — Artheu Grigoleto — Manuel Novaes — Guilherme Sacartozoni — Norico Thomé — Alberto Juliano — Guerino Vittori — José Ferreira — Giacomo Benedetti — João M. F. Santos — Antinio Paladini Osvaldo Ribeiro — Ignacio Sakakula — Francisco Gimenez — Antinio Orlando — Luiz Tamura — José Moreira — Delmiro Ribeiro da Costa — Luiz Almeida Junior — João Francisco Manuel — José Carlos Deonero — José Pedro de Souza Lima — Nelson Fabbri — José Oswaldo Vieira — João de Camargo Barros — José Moncau — Bernardo Ramos — José Ramos — Dr. Joaquim Dutra da Silva — José Pedro Galvão de Souza — Bento Paes Campos Mello — Martinho Sambrazzi — Antonio Ramos — Francelisio Guimarães — Paschoal Moradei — Danton Evangelista de Almeida — Joaquim D. Lopes — José O. Barbosa — Olintho Shirner — Waldemar Pinto Alves — Fernando F. de Almeida — Paulo Barros Ulhoa Cintra — Valerio Giulli — João Borsoi — Nelo Carinani — Rogerio Perillo — Arnaldo Cunha — João B. Squilacci, Graciano Bruno — Luiz Tonelli — Jayme Heitzman — Alencar Eduardo Bradshaw — Luiz Cambiaghi — José de Assis Pacheco — Rubens Silveira — Pedro Bueno de Aguiar — Raul Guimarães — Luiz Giopato — Irio Giopato — Ignacio Borges — Alcides Cavassani — Ulderige Zanon — Ferdinando Ferrari — José Piazantim — Hugo Ribeiro de Almeida — Ruy Calasans — Celso Soares de Camargo — J. D. Marcondes dos Reis — Antonio Bernardelli — José Villac — Vicente Feliceto — Waldir Prado — Achilles Martinelli de Sousa — Gaspar Martinelli de Sousa — João Baptista Villac — Archimedes Lazari — Luiz Gachido — João Bocalato — Francisco Daniel Truvino — Casemiro Maykot.

E' facil ser em certo momento, heroico e generoso. O que custa é ser constante e fiel.

MASSILLION

Secção das Filhas de Maria

RELATORIO DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Temos em mãos o relatorio apresentado pelo presidente da Pia União das Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia, correspondente ao anno de 1931. O trabalho da distincta presidente d. Maria Amelia da Costa Carvalho consubstancia o relato da actividade das Filhas de Maria no anno passado, compreendendo as diversas secções em que se divide a Pia União. No proximo numero daremos o publico esse documento, o qual não fizemos hoje por absoluta carencia de espaço.

Instrucções a Recordar e a Conservar

A respeito do Jejum e da Abstinencia

Tendo em vista as determinações do Codigo de Direito Canonico, cánon 1250 e seguintes, em virtude do Indulto Apostolico decennal de 30 de Abril de 1929, os Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil dispensam na lei do jejum e da abstinencia em todos os dias do anno de 1932, excepto nos seguintes:

1.o — Dias de jejum e abstinencia de carne

Quarta-feira de Cinzas; 10 de Fevereiro de 1932.

Todas as sextas-feiras da Quaresma.

2.o — Dias de jejum sem abstinencia

Todas as quartas-feiras da Quaresma.

Quinta-feira santa: 24 de **Março** de 1932.

Na sexta-feira das Temporas do Advento: 16 de **Dezembro** de 1932

3.o — Dias de abstinencia de carne sem jejum

Vigilia da festa do Espirito Santo (Pentecostes); 14 de Maio de 1932.

Vigilia da Assumpção de Nossa Senhora: 14 de Agosto de 1932. **(Como neste ano esta Vigilia cáe em domingo, cessa a obrigação da abstinencia).**

Vigilia da festa de Todos os Santos; 31 de Outubro de 1932.

Vigilia da festa do Natal de N. S. Jesus Christo; 24 de Dezembro de 1932.

Para governo das Exmas. familias e dos fieis em geral, achamos opportuno e de muita utilidade accrescentar aqui as notas seguintes:

1.o — O uso deste Indulto valerá até o fim do anno de 1932, para todos os fieis em geral, sem que haja obrigação de o pedir.

2.o — ESTA' ABOLIDA a lei que prohibia, mesmo aos que não jejuavam, o uso de ovos e lacticinios em certos dias do anno, principalmente na quaresma.

3.a — Nos dias de JEJUM SEM ABSTINENCIA, os que jejuam podem usar carne só ao jantar; os que não jejuam com legitima excusa ou licença, ou por estarem isentos do jejum, poderão usal-a quantas vezes quizerem.

4.a — Nos dias de JEJUM COM ABSTINENCIA estão obrigados a guardar a abstinencia ainda os que estiverem legitimamente excusados, dispensados ou isentos do jejum, como são os menores de 21 annos e maiores de 60 annos.

5.o — Nos dias de jejum permitte-se o uso de ovos e lacticinios **na consoada**; — na **parva**, porém só o uso de **lacticinios**, excluidos os ovos.

6.a — Está supprimida a lei do jejum das sextas-feiras e dos sabbados do Advento, ficando apenas em vigor, entre nós, o jejum sem abstinencia na sexta-feira de Temporas do Advento, que, em 1932, cáe no dia 16 de Dezembro.

7.o — Está igualmente abrogada a lei que antigamente prohibia **misturar carne** e peixe na mesma refeição nos dias de jejum sem abstinencia.

8.a — A lei da ABSTINENCIA só prohibe carne e caldo de carne nos dias de preceito; e permitte quaesquer condimentos, inclusive a gordura dos animaes.

9.a — Nos domingos de todo o anno, nos dias santos de guarda **fóra da quaresma**, e nas vigilias antecipadas, cessa a obrigação do jejum e da abstinencia, como acontecerá no dia 14 de Agosto, este anno.

10.a — A obrigação da **abstinencia** começa na idade de 7 annos completos; e a do **jejum** vae dos 21 annos **completos até os 6$ começados**.

11.a — Póde-se permutar livremente a hora do jantar com a da consoada, nos dias de jejum.

12.a — Em execução ao que no citado indulto determina o Santo Padre, mandam SS. Exes. Revmas. aos Revmos. Parochos, recommendem aos seus parochianos que compensem, com fervorosas orações e principalmente com a recitação do SS. Rosario, as attenuações e mitigações do jejum e da abstinencia.

13.a — Os Revmos. Parochos e outros sacerdotes nada podem exigir nem receber por occasião desta dispensa.

Entretanto, no mesmo indulto, o Santo Padre exhorta a todos os fieis, que o puderem, concorram com esmolas voluntarias para o culto divino, educação christã da juventude, obras de beneficencia e missões; e para isso manda que se façam quatro collectas annuaes, em todas as egrejas.

14.a — Em obediencia ao Santo Padre, os Revmos. Parochos e sacerdotes, em geral, façam uma collecta de esmolas, em todas as matrizes e egrejas, capellas e oratorios, nos quatros dias seguintes: 1.a na Dominga da Septuagesima (24 de **Janeiro**) para as Obras diocesanas; 2.a, na 1.a Dominga da quaresma (14 de **Fevereiro**); 3.a, na Dominga que precede as temporas de Setembro (18 de **Setembro**) a 4.a, na 1.a Dominga do advento (27 de **Novembro** de 1932).

15.a — Os Revmos. Parochos e Sacerdotes remettam á Secretaria Episcopal as esmolas que recebem, para serem applicadas nas referidas Obras pias.

16.o — Os Revmos. Parochos, Reitores de Egrejas e Capellães, leiam e expliquem aos fieis o presente indulto, na estação da Missa, e o registrem no livro competente. (Boletim Provincial, n. 2; 2.o anno, pag. 34. — Obid. pags. 79, 80. — Ordo divini. Offic. pags. XXIII e seguintes, anno de 1932).

Algumas explicações uteis acerca do Jejum

A **consoada**, de que falamos acima é o que se chama vulgarmente entre nós, **almoço**, quando se toma de manhã, ou pequena **ceia**, quando se toma á noite. A refeição principal ou **unica** de que se fala nos dias de jejum é o **jantar**.

A **parva** é o que vulgarmente chamamos **café**, que se toma pela manhã, **ou chocolate** ou **chá**, aos quaes podemos accrescentar um pouco de leite, mesmo nos dias de jejum, conforme o que se diz acima no paragrapho 5.o.

LIQUIDOS — Durante o dia, quem jejua pode tambem tomar agua, vinho, cerveja ou outras bebidas que se usam ordinariamente para matar a sede; **„Os liquidos não quebram o jejum"**, reza o conhecido axioma (1.) Pode-se tomar igualmente limonada, laranjada, ainda que seja em forma de sorvete, agua assucarada, comtanto que não se empregue grande quantidade de assucar. (Ferreres, Theold. Mor., pag. 349, n. 492, vol. I).

Por LIQUIDOS, porém, entende-se exclusivamente o que commummente se toma em forma de **bebida** não nutritiva, como dissemos acima, como são agua, vinho, cerveja, etc.; e não o que se toma antes **coalimento**, v. gr. o leite, caldo, etc.

PESO — O peso dos alimentos (feijão, arroz ervas, etc.) toma-se **antes** de os cozer: o peso do pão toma-se **antes** de o pôr no caldo para preparar a sopa.

QUANTIDADE — A quantidade total de alimento que se pode tomar na **parva** pela manhã cedo (café, chocolate, chá, leite,) não deve passar de duas onças, que são umas 62 grammas. Querendo tomar um boccado de pão ou biscoitos, diminua-se um pouco a quantidade de chocolate ou de leite.

Na **consoada** (almoço ou ceia), a quantidade é de cerca de oito onças (umas 250 grammas), ao menos ordinariamente falando, pois não se pode, neste ponto, estabelecer uma regra fixa, porque tambem nisto se deve attender a diversas circumstancias, como sejam: a compleição ou constituição de cada um, os trabalhos mais ou menos pesados, o genero de occupações, a duração do jejum, a idade, o clima, etc.

Quem tiver duvidas acerca do jejum e da abstinencia, consulte o seu confessor ou director espiritual, ou algum outro sacerdote.

(1) Em uma, ou mesmo duas dessas circumstancias, pode-se comer um boccadinho de pão ou biscoito "ne potus nóceat", como se diz, isto é, para que a bebida só não faça mal.

D. Aquino Corrêa

Procedente da Capital Federal, acha-se em São Paulo s. exa. revma. D. Aquino Correa, arcebispo de Cuyabá. O eminente prelado, que é filho espiritual da Ordem Salesiana, veiu a esta Capital para servir de paranympho á turma de novos commerciarios do Lyceu Sagrado Coração de Jesus devendo embarcar, em seguida, para Matto Grosso, afim de reassumir suas altas funcções episcopaes.

Os francezes pretendiam não precisar de Deus; por isso mesmo precisavam de um tyranno.

CHATEAUBRIAND

* * *

A liberdade não deve ser considerada legitima senão quando ella vem augmentar as nossas faculdades para o bem.

LEÃO XIII

* * *

Se nossas escolas, nossos jornaes, nossas instituições são inferiores á dos nossos adversarios, não é privando-as das nossas contribuições em favor das outras, que havemos de melhoral-as.

FELICIO DOS SANTOS

Liturgia da Milicia Sagrada

TONSURA

(Continuação) (P. João Pavesio)

Na actual disciplina da Igreja, a tonsura é uma condição necessaria para se receber as ordens menores. Só é permitido recebel-a a quem tiver começado os estudos theologicos, e isto tambem aos religiosos (Codex 976, 1). Pode ser conferida em qualquer dia, hora e até em oratorio particular. (Codex 1006, 4; 1009,3 e Pontif. Roman, "de clerico faciendo").

Os cardeaes podem conferir a tonsura com tanto que o que deve ser promovido tenha as cartas demissorias de seu Ordinario (Codex 239,1 n.o 22).

Um abbade regular de governo que recebeu bençam abbacial e é um de seus subditos (Codex 964;1). Pela tonsura recebe o seminarista presbytero, pode conferir tonsura a o titulo de clerigo. (Codex 108) e incardina-se na diocese para cujo serviço foi promovido. (Codex 111,2).

Devem os clerigos ter um habito ecclesiastico decente, **segundo o costume do lugar,** trazer coroa e ter simplicidade nos cabellos. (Codex 136, 1). Si um clerigo, por sua propria autoridade e sem causa legitima, deixar o uso de veste clerical e tonsura e, sendo admoestado pelo ordinario, se não se emendar no espaço de um mez, fica excluido do estado clerical. (Codex 136,3: 188 n.o 7: 2379).

Os tonsurados se apresentaram ao bispo que está assentado no faldistorio, e levam no braço esquerdo a cotta e na mão direita têm uma vela que offerecerão na Missa.

Chamados pelo nome, respondem: **Adsum** — Presente, isto é, estou prompto a consagrar-me ao Senhor: estou prompto a dedicar-me completamente e para sempre ao serviço de Deus e da Igreja; estou prompto a supportar todos os sacrificios do ministerio sacerdotal.

O bispo levanta-se com mitra e ora sobre elles para que o senhor Jesus **donet eis Spiritum, qui habitum religionis in eis in perpetuum conservet... ac saeculari desiderio corda eorum defendat... ab omni coecitate spirituali et humana, oculos eorum aneriat, et lumen eis aeternae gratiae concédat.**

A Schola entoa e prosegue a antiphona: **Tu es Domine qui restitues haereditatem meam mihi,** que é seguida do psalmo 15, onde se implora do Senhor um auxilio aos que n'Elle confiam.

Durante este canto o bispo corta-lhes os cabellos em cinco logares, em forma de cruz, dizendo com elles: **Dominus pars haereditatis meae, et calicis mei: tu es qui restitues haereditatem meam mihi.**

A' semelhança do antigo levita, propriedade do Senhor, o clerigo renuncia ao mundo por amor de Deus a escolhe por sua porção o Senhor que lhe será prodigo em dons celestes. Neste psalmo a alma toda do pasalmista sentes-e arrebatada e inflammada pelo pensamento de que Jchovah é seu thesouro supremo.

Cuidando somente de Deus e n'Elle só, pondo suas delicias, David sente-se infinitamente feliz e nem teme a propria morte, que não fará mais que collocal-o perpetuamente na posse de seu unico bem.

Os versiculos deste psalmo formam uma bella gradação lyrica, descrevendo este fogo cada vez mais crescente, sem transições violentas, mas fazendo passar tudo na calma do perfeito amor.

E' este um dos psalmos dos clerigos e por isso a Igreja o canta na recepção da tonsura, servindo mesmo o versiculo 5.o de formula par essa consagração clerical.

Pars haereditatis é a porção de terra que coube a cada israelita na terra sagrada da Palestina. **Pars calicis** representa provavelmente esse mesmo lote, que lhe coube pela sorte tirada numa taça.

E o clerigo, com um vigor de linguagem, exclama bem alto: **Minha herança es tu, meu Deus!**

Jehovah prohibira aos padres e levitas de Israel de possuir outros bens que não fosse Elle. E o clerigo ainda hoje repete: **Dominus pars haereditatis meae;** eis o meu suspiro, o meu ideal, o meu bem, minha unica herança: Jesus! **Dominus pars,** e não os prazeres, as satisfações venenosas e illusorias.

Terminado o psalmo e o corte dos cabellos, o bispo se levanta para orar sobre elles **"quorum hodie comas capitum pro amore: divino deposuimus, in tua dilectione perpetuo manenat".** O sacrificio desses jovens e as disposições interiores que os animam, é o titulo que o Pontifice apresenta a Deus para serem objectos das suas predilecções.

Quando a arca foi solemnemente transladada para o tabernaculo preparado por David sobre o monte Sião, cantou-se o psalmo 23 para commemorar esse acontecimento tão importante da historia de Israel. Quando o seminarista dá o primeiro passo para subir a montanha do sacerdocio, a igreja entoa novamente esse hymno processional para lembrar ao tonsurado quanta santidade delle reclama essa presença tão intima do Senhor.

Feliz delle si puder no alto da collina entoar a segunda parte do psalmo, em que David glorifica de um modo magnifico o Senhor Deus dos exercitos.

Para consolo e estimulo do que se consagra a Deus, a antiphona é o verso 5.o em que se proclamam as vantagens encontradas nessa união intima com Nosso Senhor: **Hic accipiet benedictionem a Domino, et misericordiam a Deo Salutari suo.**

Depois de convidar o povo á oração, o bispo impõe a cada um a cotta dizendo: **Induat te Dominus novum hominem, qui secundum Deum creatus est, in justitia, et sanctitate veritatis.**

Recorda-se no psalmof 23 que o Senhor está no alto e que Santa é a sua habitação, e "quis ascendet?... quis stabit in loco sancto?... O candor da cotta é um echo eloquente das palavras do psalmo: "innocens manibus et mundo corde". Fala, pois, a cotta de uma castidade externa e de uma pureza interior. Innocencia de mãos, isto é, de obras; alvura de coração, isto é, de affectos, de sentimentos, de desejos.

Segue-se uma oração e uma allocução na qual lhes repete que **hodie de foro Ecclesiae facti estis** e, por conseguinte, et privilegiis, e, por conseguinte, **et privilegia clericalia sortiti estis.**

Esses previlegios vêm mencionados no codigo (Canones 118 a 122) e são: previlegio de forum, que exime o clerigo da jurisdição secular; o do **canone,** que fere de excommunhão a quem o espancar injustamente; a capacidade de receber um beneficio ecclesiastico e de exercitar a jurisdicção ecclesiastica; isenção do serviço militar e o direito de não se ver despojado do necessario para sua honesta sustentação.

"Guardem-se, pois, e não venham a perdel-os por sua propria culpa, mas procurem agradar a Deus com um habito honesto, boas obras e costumes".

Si a ordenação é feita durante a Missa, ao offertorio os clerigos offerecem suas velas, e recebem a Communhão das mãos do bispo.

No fim impõe-se-lhes a recitação dos psalmos penitenciaes com a ladainha de todos os Santos

* * *

Magri, morto em 1672, assim exclama: Mas que diremos dos sacerdotes modernos que se envergonham de trazer tão glorioso signal na cabeça, ou o trazem tão pequeno que apenas se vê? Tudo manifesta sua vaidade e soberba.

Infeliz augurio era para os gentios, si cahisse a coroa da cabeça do sacrificante, indicio tambem o é de pouco espirito e verem-se em nossos altares sacrificadores sem a tonsura clerical!

Abaixo o separatismo!

Nada me impressionou tanto, no rapido contacto que tive com os argentinos de bordo, por occasião de minha viagem á Europa em 1929, como a curiosidade, susceptivel das mais diversas interpretações, com que alguns dentre elles me interrogaram sobre o separatismo no Brasil.

E por esse tempo, graças a Deus, tal sentimento anti-patriotico e mesquinho já ia bem longe de ser o que fôra annos antes, principalmente no extremo sul do paiz. Se existia, existia como as ultimas cinzas de um brasileiro extincto: tal qual o positivismo orthodoxo de erguer altares pagãos a Clotilde de Vaux, que já fizera época no Rio Grande, e passára como passou em França, nosso paiz de exportação de idéas, deixando apenas alguns sequazes esparsos.

Era um socêgo para a nacionalidade, ver-se dissipar essa nuvem que começava a toldar os confins da Patria, pequenina, é certo, mas ameaçando alastrar-se.

Mas se ella passára, não desapparecera comtudo a sua fonte. Fôra-se apenas uma manifestação de separatismo. Outra, mais forte, deveria apparecer, subitamente, annos depois. E com um caracter muito mais grave pelas condições politicas n oseio das quaes surgiu e pelo ambiente preparado para recebel-a favoravelmente: é essa tendencia revelada em alguns espiritos desde o alvôr das primeiras desillusões revolucionarias.

E' que, de facto, a mentalidade regionalista excessiva, longe de se exinguir, continuava, em estado latente, aguardando um movimento para a explosão.

E a tal ponto chegou o ardor dos apostatas da Nação, que esses famigerados brasileiros não titubeam em incentivas por uma propaganda deshonrosa o espirito de desaggregação, pretendendo levantar contra a grandeza da Patria os justos brios de um Estado offnedido, em sua dignidade pelo peso de uma oppressão esmagadora. Como, se o Brasil fosse o seu aggressor! Como se nosso irmãos de Norte a Sul fossem os comparsas desse drama que uma infima minoria de politiqueiros parlapatões realisa no scenario da politica nacional, não sem o incitamento e a cumplicidade de elementos anarchisadores estrangeiros!

E' tomar a parte pelo todo. E' enxergar em alguns individuos, todo o Estado a que pertencem.

Vale comtudo o senso patriotico da maioria dos brasileiros que se não deixa levar pelas patranhas dos phariseus da Nação, a semearem ventos separatistas para colher tempestades. Mas, praga aos céos, nem mesmo garoas hão de cahir...

Entretanto, esse negocio de cada Estado julgar-se uma Nação dentro da Nação, é preciso acabar duma vez. Esse espirito disposto a acceitar toda a idéa de desmembramento não pode persistir. Pois se essas manifestações de separatismo continuarem a apparecer, irão avultando, ganhando terreno, "firmando pé", emfim, como diz o vulgo — com immenso perigo, não imminente mas fatal, para a unidade do Brasil.

Quando uma doença contagiosa apparece, trata-se logo de a debellar, destruindo o seu foco de origem para impedir a epidemia. O mesmo precisamos fazer com o separatismo, pois se se permittir o desenvolvimento de seus malignos germens, elles começarão a contaminar os incautos. E é desses surtos, devido á imprudencia, que proveem muitas vezes as grandes pestes.

***

Nem se diga que a nós catholicos não cabem grandes responsabilidades na situação politica actual. A religião de nossa gente é o maior factor de sua unidade. Dahi o interesse vital da Nação brasileira a desenvolver a influencia politica do catholicismo.

E por outro lado, não viria o separatismo convertido em facto comprometter seriamente a nossa rechristianisação?

Eis o que, se Deus o permittir, procuraremos analysar em artigos subsequentes, buscando ao mesmo tempo apontar as raizes de um mal que deve ser destruido emquanto pequeno sob pena de se tornar irremovivel depois de grande.

José Pedro Galvão de Sousa

BIBLIOGRAFIA

DOTTIN — La réligion des Celtes

Era em plena barbaria. Nas florestas da Europa, o aurochs e a rena arrastavam rudes carros de guerra. Era o dominio do "gui" e as druidas de cabellos esparsos sobre os hombros invocavam as graças de Teutatés.

E tribus de homens ariscos e louros, valentes e supersticiosos luctavam na porfia da presa. Eram os celtas.

* * *

Desde Julio Cesar, Sueotnio e Aulio Gelio a attenção dos escriptores civilisados voltou-se para as constantes religiosas e sociaes, artisticas e guerreiras, encontradas entre os barbaros da Gallia até a Dacia.

As normas sociaes tão diversas, a religião adiantada dos filhos de Plutão, que contavam os tempos pelas noites, e não pelos dias, impressionavam fortemente romanos e gregos.

Da vasta bibliographia sobre os celtas, destacamos o livro de DOTTIN, encontrado na bibliotheca sob numero 257.

* * *

O autor começa mostrando as difficuldades do archeologo na reconstituição do estagio inferior dos povos. E' a tendencia mystica que offusca, a confusão dos epithetos dos deuses que enreda a attenção... as formas vagas dos poemas heroicos a deformar divindades e crenças, a esconder a realidade no manto cinza dos mythos...

"Ninguem por certo", diz elle, "procurará interpretar nossas crenças pelo formato dos brincos ou dos anneis... Mas, quando se trata de povos primitivos, encontra-se, por toda a parte, o sentimento religioso como a causa determinante da arte, dos costumes, das festividades collectivas...

Mais interessante que a fastidiosa enumeração de nomes, é o facto da **triade,** peculiar aos gaulezes.

A TRIADE: Não comprehendam os classicos porque representariam elles deuses geminados, — ora com um só corpo, ora separados, mas de mãos dadas, na fusão de 3 vontades.

O proprio autor não se detem neste assumpto, que, ao meu ver, mereceria exame mais pormenorisado. Vejamos:

Quando, em um certo grupo de povos, encontram-se usos e crenças communs, attribuem-se estas constantes quer a uma convivencia anterior, quer a uma necessidade inherente ao seu espirito.

A primeira corrente é **historica,** a segunda, **anthropologia.**

No caso presente, não podemos admittir a ultima. Só attribuiremos á necessidade natural (sentimento de justiça, circumstancias economicas, etc), ás manifestaqões primarias: juridicas, sociaes, estheticas.

Quando, porém, a constante se refere a pontos minimos como a representação commum de 3 deuses (Trimurti hindu', Triade gaulezá, rappyramide triangular das forças vitaes dos Esotericos. Trindade christã) a unica explicação possivel é um **residuo de revelação primitiva ...**

Quem se der á leitura do optimo livro de Dottin illustrará o espirito com a descripção de costumes exoticos, crenças bizarras, exhumadas de um passado longinquo, a apreciadas com elevação de vistas e elegancia de forma. Resumimos os pontos d emaior interesse, cotejando-os com os "Commentarios" de Cesar e os "Martyres" de Chateaubrinad.

SUPERSTIÇÕES CELTICAS — Os celtas eram supersticiosos. Um exagero mystico levava aos primitivos á creação da divindades multiplas e caprichosas. E, para atrahir estes nomes havia actos pueris. Era a magia branca a desenvolver-se em praticas abstruzas.

Era o **guia** da planta sagrada — cortada pelo druida com a foice de ouro, recebido sobre o saio branco, que atalhavam venenos. Era o **"ovo da serpente"** que, lançado ao ar, recolhido ao saio antes de tocar o solo, dava accesso perante os reis, e ganhava processos...

O **Lycopodium selago** tirado com a mão direita, roubado com a outra, depois da libação de pão e vinho, dava á druida todas as formas.

Impedia o accidente. As espiraes fumarentas subiam á morada de Taranis, curando a vista dos fieis. Era o **Erminsul,** a gottejar de sangue, com armaduras pesadas e polidas a penderem dos galhos possantes...

E o vento, agitando os ferros, **levava, ao longe,** a noticia da desgraça...

CRENÇAS RELIGIOSAS: A concepção da immortalidade da alma approximava-se da pythagorica. Para eles a morte estava no meio de uma longa vida. Todos reencarnavam-se em corpos de outros homens...

Para Pythagoras, este magno castigo só tocaria aos maus. Os bons, os sabios, incorporeos como o pensamento, contemplavam a Grande Unidade.

"Não será a Escola Italica" pergunta Dottin", um aspecto somente de um grande movimento metaphysico que varasse as terras europeas?"

***

CONCLUSÃO — Celtas! Dormi! Reponsae no Paraiso insular, perpetuamente bellos, na Mansão das Saudades, onde os porcos renascem depois de comidos, e a cerveja chove em garoas amarellas!

Reponsae na Grande Planice entre luctas e festins... E, se algum dia, chegar até vós a minha critica, perdoae! E que Teutatés, o senhor das sombras, não me pague muito caro o emprestimo que diz ás vossas tradições!

DALMO BELFORT

O padre e a esperança

— "Deus diz — S. Paulo — é fiel ás suas promessas e não permittirá que a tentação seja superior ás vossas forças; mas fará que da mesma tentação tireis vantagens, para que possaes perseverar".

— A esperança christã sugere aos corações a confiança segura na bondade de Nosso Senhor.

O Evangelho, na singeleza das suas narrativas mostra aos nossos corações e ensina ás nossas intelligencias que a esperança deve ser como um pharol a illuminar nossa vida.

Nas narrativas singelas que nos dão os Apostolos, respiramos indulgencia e misericordia de Nosso Senhor a despertar em nossa almas a confiança.

A palavra do Evangelho, precisa cahir sobre nós para aquecer nossas almas pela fé, e alentar nossos corações pela esperança infallivel que se tem nas promessas e nos merecimentos de Nosso Senhor.

Hoje, mais que nunca, precisamos ouvir a palavra de Deus que anima e conforta; a palavra que é fé, a palavra que é esperança. E quem, em nome de Deus nos ha de falar

O padre, certamente que é o seu representante na terra, aquelle que pela graça de estado chama as almas á fé acendendo nellas o raio da esperança!

Quem sinão o padre áquelles que viveram sempre longe de Deus esquecidos de seus deveres, entregues a todos os peccados, poderá levar o consolo daquella parabola da ovelha desgarrada?

Não é elle, por ventura — o padre — que lembra a estas almas a confiança no pastor que pressuroso corre por caminhos e urzes em busca da ovelha tresmalhada?

Não é o padre que lembrando ás almas a parabola do Filho Prodigo mostra que si é grande quem cái maior é aquelle que se levanta? — Não é elle aqui que como bom pae mostra ao filho todo o amor e perdão?

Quem sinão o padre na terra poderá mostrar ás almas o quanto pode a esperança pela confiança em Deus?

Quem, pondo em relevo as figuras de São Pedro, da mulher pec-

(Continúa na 4a. pag.)

Fatos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

RETIRO ESPIRITUAL

Realisou-se nos dias 7, 8 e 9 deste mês, o primeiro retiro fechado, promovido pela Federação das Congregações Marianas.

Foi pregador do mesmo o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J., director da Federação.

O local escolhido para o retiro este ano, foi o mesmo que no ano passado — o Ginasio de S. Bento.

De nossa Congregação inscreveram-se 26 rapazes.

Num dos dias de retiro, o dr. Paulo Sawaia, presidente da Federação e nosso estimado congregado, fez uma conferencia sobre "os deveres dos congregados", tendo imensamente impressionado.

COLE'TAS PARA O RETIRO

As colétas para a caixa do "Retiro', destinada a auxiliar os congregados que, desejando fazer os exercicios espirituaes reclusos, não possuam meios pecuniarios suficientes para isso, rendeu este ano a soma de 150$.

NOVO SECRETARIO

Em virtude de ter pedido demissão do cargo de Secretario que exercia na Congregação, o congr. Mauro Pinto e Silva, por se ausentar da Capital, foi nomeado para substituil-o o congregado Flavio Pinto e Silva.

Tanto um como outro desses marianos possuem uma folha de serviços á congregação já bastante avultada, motivo pelo qual agradecendo a colaboração que nos prestou o congregado Mauro, ela espera lo congregado Flavio a mesma dedicação de que sempre deu sobejas provas.

VOCAÇÃO

E' com o maior prazer que noticiamos a ida para o Seminario de nosso congregado Esvigio Concilio

A Congregação já pode orgulhar se de possuir uma flor no canteiro do Senhor, certo como em nosso meio o congregado Esvigio poude cultivar a vocação que lhe nasceu no peito.

Felicitamos efusivamente o futuro Ministro de Jesus, a quem rogamos orações pelos que ficam cá fóra. Não deixaremos por nossa vez de pedir á Virgem que vele e conduza a bom termo essa vocação sacerdotal.

ENFERMO

Tendo se submettido a uma intervenção cirurgica esteve alguns dias afastado de nossa Congregação o congregado vice-presidente. Olavo M. Calazans.

Foi com verdadeira satisfação que o vimos novamente assumir o seu posto no meio de nós.

Departamento de Piedade

Secção da Sagrada Eucaristia

Esta secção tem por costume e como programma promover nos primeiros domingos de cada mez, durante a reunião geral da Congregação, uma conferencia sobre assumptos concernentes ao Sacramento da Eucharistia. Tendo tido os directores da Congregação a occasião de observar que um dos maiores obstaculos a approximação frequente dos congregados á mesa da Communhão é o pouco enthusiasmo ou coragem que os menos fortes na Virtude têm de se reconciliar com Nosso Senhor no Tribunal da penitencia, resolveram organisar uma serie de conferencias tendo como thema A CONFISSÃO, seguindo um plano determinado. A primeira, realisada no mez de Janeiro pelo cong. José Botiglieri, foi um excellente desenvolvimento do 1.o Ponto. Os outros já estão sendo distribuidos pelos congregados de maior preparo religioso.

Quando terminar esta serie, em Junho proximo é de esperar que a Fé em nossos congregados já esteja perfeitamente esclarecida sobre o 3.o Sacramento. O chefe da secção, cong. José Melchert de Barros, tem em vista o desenvolvimento de muitos outros pontos da doutrina christã cujo estudo tambem concorre para que a approximação á Mesa Eucharistica seja sempre mais frequente.

E' o seguinte o plano das conferencias:

I

A confissão frequente. Suas vantagens. Estas se ligam á Communhão frequente. Os obstaculos: vergonha do confessor; desanimo e acanhamento pela repetição constante dos mesmos peccados. Vantagens de se ter um director espiritual.

II

Exame de consciencia. Modo de fazer. Quaes os peccados que se é obrigado a confessar e quaes os que não são obrigatorios. Escrupulos. Distincção geral entre peccados mortaes e venlaes. Casos que podem succeder: modo por que devemos agir quando não temos absoluta certeza si commettemos ou não um determinado peccado; modo por que devemos agir quando, depois da Confissão e antes da Communhão, nos lembramos que omittimos um determinado peccado na Confissão. Não devemos insistir no exame dos peccados cuja simples recordação pode induzir a novos peccados.

III

A contricção e a attricção. Distincção. Leituras, meditações e devoções que as facilitam. Distincção entre a attricção e a contricção sensiveis e não sensiveis.

IV

O firme proposito de não reincidir no peccado. Noção precisa do firme proposito. A reincidencia no peccado depois de diversas Confissões e Communhões não indica sempre ausencia de firme proposito. No emtanto, em geral, salvo um caso ou outro, sempre que o firme proposito existe a reforma da vida se faz gradualmente, depois de um certo numero de Confissões e Communhões. Sacrilegio que ha na Confissão feita sem firme proposito.

Meios sobrenaturaes para intensificar o firme proposito: 1) a graça sacramental propria á Confissão, e a que acompanha a Communhão; 2) para todos, indistinctamente, e em particular para os Congregados, uma devoção vibrante para com Maria Santissima; 3) outras devoções adequadas, como por exemplo o culto dos Santos que se salientaram mais nas virtudes oppostas aos vicios que queremos combater; 4) a meditação.

VI

Meios naturaes para intensificar o firme proposito: 1) a educação da vontade; 2) boas leituras, proprias a facilitar a educação da vontade; 3) outros recursos.

Os recursos naturaes e sobrenaturaes da educação da vontade, e a castidade.

A Confissão e a Communhão frequentes, são as guardas mais efficazes da virtude da pureza, pedra angular da mentalidade e vida marianas.

SECÇÃO DOS ZELADORES

Aos trinta dias do mez de janeiro do corrente anno realisou-se a reunião de zeladores, correspondente ao mez de janeiro.

A reunião foi presidida pelo congregado vice-presidente, com a presença dos congr. presidente e zelador mór.

Estiveram presentes á esta reunião 8 congergados zeladoers, numero bastante pequeno.

Foi necessario enviar cartas para 26 congregados faltosos.

Que a proxima reunião tenha maior numero de zeladores é o que deseja o nosso director.

Departamento de Ação Social

CONFERENCIA DE STA. DONATA

Continuam muito animados os trabalhos desta conferencia que vem sendo dirigida pelo sr. Luiz Naclerio Homem. As reuniões se realisam com toda a regularidade sendo de 90 o|o a frequencia dos congregados.

No mez de Janeiro a Conferencia de Santa Donata contava com 11 confrades activos, que soccorriam 10 familias, num total de 27 pessoas.

Não foi descurada tambem a parte piedosa como se póde verificar pelos seguintes actos: Communhões por intenção da conferencia e pelos pobres; Visitas ao SSmo. Sacramento aá capella de Nossa Senhora; tres confrades serviram de padrinhos de Baptismo para japonezes.

O actual vice-presidente da Conferencia é o congregado Carlos Simon Poyares.

ORNAMENTAÇÃA DA CAPELA

De 21 a 25 — Arlindo Baptista Pereira.

De 25 a 28 — Armando Filinto da Silva.

De 28 a 3 de março — Antonio Lara Cruz.

De 3 a 6 — Arnaldo Facchini.

ANIVERSARIANTES

Fazem anos: no da 25, o cong. Haroldo Siqueira;

no dia 28, o congr. Henrique Brito Viana.

Em março: —

no dia 3, o congr. José Arnaldo Calvo;

no dia 5, o congr. Lealdo Tumiati;

no dia 5, o congr. João Stabile; nior;

no dia 6, o congr. José Vita Junior.

no dia 7, o congr. dr. João A. Vercesi;

no dia 10, o congr. Paulo de Carvalho e Castro;

no dia 10, o congr. Valter Torres

Outras Congregações

Congregação Mariana de Maria Auxiliadorado s Christãos e São Francisco de Salles

(Annexa á Associação dos Ex.alumnos Salesianos)

Fundou-se nesta Congregação no mez de Janeiro proximo passado um circulo de estudos denominado "Academia de Estudos Santo Thomaz de Aquino" com o fim de desenvolver entre os congregados o conhecimento da doutrina da Igreja em toda a sua extensão e profundidade.

No officio que recebos, communicando a fundação, solicitavam os membros da Directoria donativos em livros para a formação de uma boa bibliotheca, indispensavel paar a Academia. Apressamo-nos em appelar para todos os demais sodalicios marianos, associações catholicas e para os corações bondosos de todos os christãos para que attendam este pedido e contribuindo desta maneira para o bem da Igreja, da Patria e da Sociedade.

O LEGIONARIO apresenta aos marianos de Maria Auxiliadora os mais calorosos cumprimentos e faz votos para que a "Academia de Estudos Santo Thomaz de Aquino" prospere continuamente para a gloria de Maria Santissima.

NORMAS PARA OS MOÇOS

A Direcção da "Juventude Catholica" da Austria, recommendou a seus associados as seguintes normas de vida, que, fielmente praticadas, levarão rapidamente qualquer alma á mais alta perfeição espiritual:

I — Nenhuma manhã sem uma oração fervorosa.

2.o — Nenhum trabalho sem boa intenção.

3.o — Nenhuma alegria sem um olhar de agradecimento a Deus.

4.o — Nenhum soffrimento sem um acto de submissão á vontade de Deus.

5.o — Nenhuma reunião sem a lembrança da presença de Deus.

6.o — Nenhuma offensa soffrida sem um perdão indulgente.

7.o — Nenhuma culpa sem arrependimento.

8.o — Nenhuma falta observada nos outros sem um juizo attenuante.

9.o — Nenhuma boa acção sem humildade.

10.o — Nenhuma pessoa que soffra sem ter o nosso allivio.

11.o — Nenhuma noite sem exame de consciencia.

SANTA EUCARISTIA

A piedade é sempre sobejante, pois o amor lhe fornece azas; o amor não satisfaz apenas em communicar a Deus pela oração, mas tende á união — eis a Communhão, centro apto e crescente da piedade christã.

No entanto, a Communhão, a maior obra da vida christã, requer uma preparação bastante seria, e é desta, que não se pensa em nossos dias!...

Devemos empregar, pois, para com Nosso Senhor, ao menos, a cortezia que effectuamos para com as nossas visitas.

Convidemol-O! Jesus anceia ser convidado pelos nossos corações! Os rogos de Jesus são os vehementes desejos da alma que vive na graça santificante. Desde que estamos á espera de algum hospede, preparamos-lhe não só um aposento, mas sim a casa toda, afim de que haja ordem, conforto e satisfação nossa e da visita que recebemos. Façamos o mesmo com Jesus. O aposento de Jesus é o coração, como toda a casa da alma e do corpo transforma-se num grandioso templo. Esse deverá ter alicerces bastante profundos e uma torre elevadissima: O alicerce do templo da alma, é a humildade, o conhecimento do nosso nada, e a torre altissima, a fé que nos enleva a Deus.

Não esqueçamos, porem que toda a casa da alma deve estar ordenada e limpa. Se o nosso corpo não estiver ornado com o decoro e o recato christãos, Jesus não ficará contente, e em lugar de flores lhe daremos espinhos... Será possivel tal coisa?...

A quem devemos conceder a predileção?... Deixaremos que a luz vivente da caridade se apague, e murchar o alvo lirio da innocencia, florescido aos pés de Jesus?!...

Queremos talvez a imundice da moda pagã á brancura doce e meiga da HOSTIA PURA?

Desse modo não amaremos a Jesus, não O amando, não seremos almas caritativas, porque a caridade é o amor de Jesus.

Na Communhão é Jesus que nos vem visitar; na visita ao tabernaculo, somos nós que vamos agradecer e retribuir a visita do misericordioso Jesus.

Oh! quanto são ligeiros estes momentos passados com Jesus. Como passam essas horas, as derradeiras do dia, nessa tardes tão lindas, em que vamos levar a Jesus as florinhas do nosso dia e o adeus da separação do Sacrario?...

Que nos digam os Santos, os apaixonados do Tabernaculo, como um São Francisco de Assis, bradando pelas collinas e vales de sua terra: "L'amore non amato!" (O amor não é amado).

"Christus Vincit! Christus Regnat! Christus Imperat!"

Congregado: JOSE' SIMON POYARES.

O padre e a esperança

(Conclusão da 3a. pag.)

cadora, de Zagueu, dos judeus que crucificaram a Nosso Senhor poderá mostrar aos homens o dever da confiança sinão o padre, aquelle que recebeu de Nosso Senhor o poder de falar em seu nome?

Hoje que o mundo se debate entre a presunção e o desespero; hoje que os homens receiam mais a perda das honras e dignidades do que a perda de suas almas — hoje mais que nunca — precisamos do sacerdote pregoeiro da esperança que aos presumpçosos mostre o erro de sua vaidade e aos desesperados que si é grande e immensa a culpa, maior e infinita é a misericordia do Senhor.

Maria! Mãe de Misericordia! Vida e esperança nossa, o Brasil para viver precisa de esperança... Pelas vossas mãos esperamos para os nossos altares vêr ingressar sacerdotes cheios de esperança que pela Cruz que é o anteimo da Esperança conduzam seus irmãos ao porto da Salvação á Patria do Ideal.

O. V. de Sta. Cecilia

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

(o)

BALANCETE DE JANEIRO DE 1932

RECEITA			DESPEZA		
Recebido mensalidades			Pago Federação Mariana (mez de Dez. 1931)	30$000	
Congregados	388$000		.. Esc. Populares-Nov. e Dez.	20$000	
Da congregação de S. Luiz de Gonzaga (Dezembro)	40$000		.. Caixa Postal 1o. sem.	29$000	
Seção de Festas	70$000		.. Lúz electrica	119$900	
Sub-seção de Bilhares	63$400		.. Seção de Festas	22$000	
Aluguel de uma sala	20$000		.. Sub-Secção de Bilhares	10$000	
3 medalhas de congregados	15$000	596$400	.. Pró Bôa Imprensa	40$000	
			.. Casa Pratt	9$000	
			.. Guarda Nocturno	5$000	
			.. Ordenado do Zelador	120$000	
			.. Cafés durante o mez	50$000	
			.. Manutenção da séde	77$900	
			.. Despezas diversas	35$100	567$900
			Saldo para Fev. p. f.		28$500
	Rs.	596$400		Rs.	596$400

S. Paulo, 1o. de Fevereiro de 1932

CARLOS S. POYARES
Tesoureiro

Grandes Vultos da Igreja no seculo XIX

Aos nossos companheiros de causa, dedicamos estes modestos artigos sobre os grandes batalhadores da Acção Catholica durante os cem annos agitados que constituiram o seculo XIX. Quantas vezes em meio aos nossos combates pela causa da Igreja, não deparamos com obstaculos que se levantam diante de nós como rochedos gigantes a impedir que prosigamos a rota traçada pelas nossas convicções. E' precisamente nesses momentos em que nos sentimos quasi desanimados, que um rapido relancear de olhos pela historia dos grandes batalhadores do christianismo nos faz investir mais corajosos e mais certos da victoria. O seculo XIX com todo seu movimento intenso nos dá uma série interminavel de exemplos preciosos que nos podem guiar no batalhar interrupto da Acção Catholica contra o erro e seus emissarios. Para o presente artigo escolhemos a personalidade de O' Connell, um desses tintans que desapparecendo do mundo dos vivos, continua a existir perenemente no coração dos jovens. E' um desses cometas limpidos e aurifulgentes que deixa atraz de si um rasto igneo assignalando sua passagem ephemera por nosso planeta. Sua vida não é sinão uma collectanea de exemplos onde se misturam o arrojo e a coragem, a fé e a intrepidez, o caracter e a tenacidade. O periodo agitado da campanha do grande catholico Irlandez, é um desses periodos em que a historia da humanidade se confunde com a historia da Igreja, para registrar em suas paginas as glorias dos genios do catholicismo. Ensaiemos pois um breve resumo dessa campanha onde se consagrou para sempre o advogado humilde, o grande filho da Irlanda.

Em seis de Agosto de 1775, nasci aem Carhen, no Condado de Kerry, o futuro Libertador de sua patria. O problema de sua educação foi sabiamente resolvido por seus progenitores quando o enviaram para os estabelecimentos de ensino dos jesuitas na França.

Ao lado dos soldados da companhia de Jesus, O' Connel soube robustecer sua fé e aurir de seus sabios mestres todo esse conjuncto de virtudes que tanto destingue os filhos de Ignacio de Loyola. Sentava-se ainda nos bancos do Collegio de Sto. Omer, quando a França foi attingida pelo furacão desolador de 89. As scenas de barbaria praticadas pelos revolucionarios fizeram O' Connell odiar esse movimento que abalou o mundo.

Interrompidos seus estudos na terra franceza, o joven Daniel vem terminal-os em sua terra natal, e em 1797 escolhe Dublin para campo de suas actividades como advogado. Decorria pacificamente a vida do nosso jovem heroe, quando em 1798, acontecimentos imprevistos vieram transformal-o num adversario terrivel da Grã Bretanha. Uma nova legislação promulgada pelo governo Inglez vinha tolher a liberdade dos catholicos Irlandeses e arrebetar-lhes todos os direitos, provocando assim a indignação do jovem Irlandez e transformando-o num batalhador incansavel pelos direitos da grande maioria de seus compatriotas. Vemos então á testa dessa campanha contra a Inglaterra a figura extraordinaria de Daniel O' Connell que dalli sahiria coberto de louros e de gloria. Os "meetings" por elle convocados multiplicavam-se. Milhares de pessoas affluiam para ouvir a palavra dum rapaz de pouco mais de 20 annos, que se tornava o arauto das aspirações de milhões de homens. Catão pregando a destruição de Carthago não o fazia com tanto enthusiasmo como O' Connell pregando pela liberdade de sua patria.

No jovem filho da Irlanda ardia a chama do patriotismo confundindo-se com aquella fé intrepida dos grandes heroes do christianismo.

A campanha iniciada por O' Connell teve tamanha repercussão que em 1823, 7.000.000 de catholicos irlandeses vinham trazer seu incondicional appoio á Great atholic Association que elle fundara. Dois annos mais tarde, o governo Inglez, cheio de apprehensões pelo movimento catholico Irlandez, ordena o fechamento da Great Catholic Association como perturbadora dos negocios de estado. Enganava-se porém o governo pensando que dissolvendo a G. C. A. O' Connell suspenderia sua campanha tão nova e já tão gloriosa. Tenaz qual um novo Robert Bruce, Daniel O' Connell não se sentia disposto a ceder um só palmo de terreno a seus adversarios, tão pouco a recuar um só passo em sua campanha redemptora. Em 1828 candidata-se a deputado pelo condado de Clare e ao ter conhecimento de sua edição exclama enthusiasmado: "Agora a Irlanda é livre"! Era o attestado eloquente da victoria de sua causa que electrisava toda sua patria.

Mas ainda não tomou posse de sua cadeira de deputado por recusar-se como catholico a affirmar a superioridade do protestantismo sobre as outras religiões. O anno seguinte (1829) vem assignalar a primeira de suas grandes conquistas. O parlamento Inglez, assustado com o enorme prestigio do chefe Irlandez, proclama o "bil of union" que annunciava a emancipação dos catholicos Irlandeses. Mas não se restringia somente á sua patria essa extraordinaria conquista do leader irlandez. "Plus de cent millions d'hommes, sur des rivages baignés par vingt mers, pouvaient désormais se dire catholiques sans etre traités comme un troupeau d'esclaves" (1).

Ingressava O' Connell no parlamento inglez como um conquistador depois de ter arrancado ao governo Inglez uma concessão que fez Metternich escrever: "Nós vemos nesse acontecimento (emancipação dos catholicos) não só o triumpho duma causa, mas igualmente a consolidação duma administração sobre a qual repousam nossas ultimas esperanças de salvação universal". (2).

Mas essas grandes conquistas não satisfazem ainda ao patriota que prosegue em busca da liberdade politica de sua patria. Uma nova associação nacional é por elle fundada e logo dissolvida pelo governo. Funda logo a seguir a "associação dos profissionaes", porque dizia elle ser um porfissional, e sua profissão "fazer meetings". Tambem essa foi dissolvida. A sua tenacidade fal-o fundar uma nova agremiação cujos fins eram os mesmos mas sob o titulo de "Associação para impedir as reuniões illegaes" tambem logo dissolvida. A "Associação dos almoços politicos", onde os "meetings" eram substitudios por almoços vem desesperar o governador que, decretando sua dissolução prohibe a fundação de novas associações na Irlanda.

Prohibido de fundar sociedades politicas, O' Connell descobre uma nova arma contra o governo. Instiga seus compatriotas a "boycotar" os artigos britannicos, e não satisfeito com isso inicia uma campanha de descredito contra o thezouro inglez. Num dia por elle determinado, todos os irlandeses portadores de notas do banco foram exigir sua troca immediata. Não se pode descrever o panico provocado por esse novo ardil. Durante os dez dias que a elle se seguiram, dezenas de casas foram a bancarrota e o commercio sentiu-se vivamente prejudicado. Assustado, o governo Inglez resolve conceder novas regalias aos catholicos Irlandezes. E' mais uma conquista do grande leader catholico, que ainda não satisfeito funda a "Loyal National Repeal Association" novo nucleo de patriotas catholicos.

Fatigado pelos trabalhol arduos de sua agitada vida, vemos o Libertador anciando por entrar para um convento onde podesse passar em paz e socego os ultimos annos de sua existencia. Mas, a quéda dos "whigs" fal-o desistir de seus propositos para continuar sua grandiosa missão. O movimento recrusdesce, fazendo com que a Irlanda revivesse os dias agitados da primeira campanha do garnde chefe. Novos "meetings" collossaes são convocados e a Irlanda sente-se orgulhosa do trabalho de seu grande filho.

Em 1844 vamos encontrar O' Connell preso e condemnado a um anno de prisão e ao pagamento de 2.000 Libras de multa como agitador. A Camara dos Communs julgando o recurso do patriota irlandez, declara nulla a sentença que o encarcerava e O' Connell é retirado em triumpho do seu carcere.

Chegamos aos ultimos annos de sua agitada vida, quando encontramos o batalhador insigne acabrunhado pelas desgraças que vinham sobre seu paiz. A peste e a fome dizimavam a população da catholica terra do agitador. Fatigado, Daniel O' Connell resolve encerrar suas actividades, fazendo uma perigrinação a Roma, para depor aos pés do successor de S. Pedro todo seu devotamento pela causa catholica.

Vio entretanto interrompida em Genova a sua viagem de ha tanto projectada. Seu corpo cançado de tantas lides não resistiu mais tempo, e a 14 de maio de 1847 morria em Genova uma das grandes columnas da acção catholica do seculo ultimo. A seus rogos retiraram-lhe o coração que, embalsamado foi enviado a Roma em signal de veneração e obediencia ao Santo Padre. Ao lado das grandes espadas que durante todas épocas da historia estiveram ao serviço da causa de Christo, vê-se esse coração que durante toda vida bateu pela causa da Igreja. O que conseguiram os grandes conquistadores á custa de muito sangue derramado, conseguiu-o O' Connell numa campanha sem precedentes, guiada sempre pela divisa de seu chefe: "nenhuma gotta de sangue derramada, nenhum acto illegal praticado". Esse coração grandioso foi o mesmo que fez dobrar diante dos catholicos irlandezes os descendentes de Henrique VIII e de Isabel.

Seu batalhar e sua acção atravessam os annos para virem deslumbrar os jovens de hoje que pugnam pela mesma causa. A historia de sua vida é bastante sufficiente para tornar desnecessarios os commentarios.

Para terminarmos o relato rapido da vida desse titan da acção catholica que S. S. Pio IX chamou de "heroe de christandade", escolhemos as palavras do não menos grande Lacordaire:

"Simple citoyen, plus gouverneur que les rois, plus gagneur de batailles que les conquerants, plus faire que tous ceux qui ont reçu d'ordinaire la mission de destruire ou d'edifier" (3).

Melhores palavras não poderiamos escolher para terminar o breve historico sobre o vulto extraordinario que durante mais de 40 annos trouxe o mundo todo estasiado pela sua fé e sua coragem extraordinarias.

O' Connell desappareceu do mundo dos vivos, mas seus emprehendimentos viverão eternamente no coração de todos que sabem avaliar sua grande obra.

Francisco da Silva Prado

(1) Fernand Mourret — Histoire Generale de l'Eglise. — Tomo VIII.
(2). Carta ao embaixador Esterhazzi.
(3) Lacordaire — Elogio funebre de O' Connell.

Buscae um povo sem religião: se o encontrardes, estae certos de que pouco differe dos brutos.

HUME

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
—— Sala,4 - 5.º andar ——

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director HENRIQUE DE BRITTO — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 20 de Março de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 95

Primeiro Congresso Eucharistico Nacional

O EXMO. E. REVMO. SNR. ARCEBISPO PRIMAZ ANNUNCIA A SUA REALISAÇÃO NA BAHIA — A PASTORAL DE S. EXA. REVMA. D. AUGUSTO ALVARO DA SILVA — O DESEJO DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO XI — CRESCE DIA A DIA, NO BRASIL INTEIRO, O ENTHUSIASMO PELA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE FE' QUE TERA LOGAR EM OUTUBRO DESTE ANNO.

Movimentam-se já todas as instituições catholicas do Brasil attendendo ao appello de S. Exa. Revma. o Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil para a realisação do 1.o Congresso Eucharistico Nacional. Segunda as informações que colhemos em diversos orgãos da imprensa catholica brasileira já vão adentados os preparativos para o grande certamen, que será a mais esplendida manifestação de Fé que jámais houve na America Latina.

Sabemos que o Santo Padre Pio XI manifestiu o desejo de que o Brasil levasse a effeito uma serie de grandes solennidades, á semelhança do que se tem feito na Europa (Lille, Avinhão, Liége, Friburgo, Tolosa, Paris, Antuerpia, Reims, Paray-le-Monial, Bruxellas, Lourdes, Angers, Namur, Angoulême, Roma, Tournai, Metz Londres, Colonia, Madrid, Vienna, Malta, Amsterdam e, dentro de poucos mezes ,Dublin), na Africa (Carthago), na Asia (Jerusalem), na Oceania (Sidney) e na America do Norte (Montreal e Chicago- para glorificação do Santissimo Sacramento do Altar.

O Episcopado Nacional escolheu a Bahia, onde primeiro foi exercido o sagrado ministerio do nosso culto, naquella manhã historica de 26 de Abril de 1500, para scenario de tão majestosa festa, a que se associará toda a familia patricia, fiel ás tradições da sua grença.

Para nós, paulistas, ver o Norte, o berço da nossa Patria, a terra de grandes vultos da nossa Historia, o theatro da estupenda cruzada catholica contra o calvinismo neerlandez e o sempre generoso e nobre defensor da nossa Fé e dos nossos costumes christãos, acompanhar os grandes emprehendimentos pela rechristianisação do Brasil é motivo de intensissima alegria e penhor certo de vermos em breve, se assim permittir a Misericordia Divina, reconhecidos os direitos espirituaes da familia brasileira.

A pastoral, redigida em termos simples e incisivos diz o seguinte:

Ao revdmo. Cabido Metropolitano ao revdmo. Clero e fieis da nossa Archidiocese, saudação e Paz em JESUS CHRISTO NOSSO SENHOR.

Depois das grandes commoções sociaes que saccudiram com violencia a Patria muito amada, e ainda por entre as incertezas e as esperanças do momento difficil que atravessamos, será para vós alvicareira nova, como é para nós gratissimo dever, a communicação de que, em breve, se realisará o nosso primeiro Congresso Eucharistico Nacional.

Em principios de 1929 o Episcopado Nacional recebia por intermedio do exmo. e revdmo. sr. Dom Bento Aloysio Masella, dignissimo Nuncio Apostolico no Brasil, a expressão dos desejos do Santo Padre, sobre a conveniencia de se não protelar mais a realisação de Congressos Eucharisticos Nacionaes Brasileiros, sendo, por indicação do mesmo Episcopado e approvação do Exmo. Sr. Nuncio, distinguida esta Archidiocese com a honra insigne de ser a iniciadora destas explendidas manifestações de fé catholica.

Desnecessario seria dizer aqui que as circumstancias da notoria predilecção religiosa dispensada por Deus á Bahia, a religiosidade do seu povo e os motivos historicos assás conhecidos da estreita ligação entre a nacionalidade e a fé, fizeram esquecer as difficuldades outras que sobejamente se apresentavam ao nosso espirito, de sorte que não foi senão com vivissima alegria este Congresso. Tinhamos então os olhos em Porto Seguro e em vós. O theatro da 1.a Missa devia ser o do 1.o Congresso Eucharistico.

Acertaram-se a sua realisação para a ultima semana de setembro de 1931. Em carta-circular, impressa com a data de 4 de outubro de 1930, nos dirigimos pressurosos aos exmos. e revdmos. srs. Arcebispos e Bispos, solicitando a cooperação imprescindivel de sua sabedoria experiencia e zelo, para melhor garantia e seguro exito do Congresso.

Os acontecimentos nacionaes obrigaram o adiamento do projectado Congresso.

Agora, porém, aplainadas as primeiras difficuldades e ouvidos os nossos venerandos irmãos do episcopado nacional nós vos annunciamos estar definitivamente assentado que o Congresso realisar-se-á nesta capital, durante a ultima semana de setembro de 1932. (1).

Seria apenas coincidencia sem maior significativo o ter sido determinado aquelle tempo para a realização do Congresso quando simultaneamente se desencadeou a commoção social a que alludimos e da qual resultou a situação actual que se apresenta com tantas promessas de paz e de felicidade para o Brasil?

Cremos, ao invés, amados irmãos e filhos carissimos, que a mesma Divina Providencia que predeterminou fosse a nacionalidade formada aos pés da mesma cruz arrancada das nossas matas virgens, e á sombra do primeiro altar eucharistico do pais, escolhesse tambem o tão promissora, para a realisação do tempo da reorganisação nacional, Primeiro Congresso Eucharistico Nacional Brasileiro.

Cremos que, "não podendo o progresso e a felicidade das nações prescindir das forças espirituaes, unicas que podem conter a ansia desmedida de gosar, enriquecer e mandar, causa final dos males, que nunca, affectam o nosso organismo nacional", quiz Deus atrahir os olhares e os corações daquelles a quem incumbe a salvação nacional, apresentando-lhes no ostensorio que a Patria elevará dos cerros da Bahia sobre quarenta milhões de brasileiros prostrados em adoração a Jesus alli realmente presente, **em quem só podem collocar suas esperanças e de quem somente devem pedir e esperar a salvação.** In eo omnis spetanda ae spectanda salus. (Leão XIII).

E' com esta fé e com estas esperanças que vamos dar principio aos trabalhos preparativos do Primeiro Congrseso Eucharistico Nacional.

Antes, porém, devemos lembrar que se aquella amoravel Providencia, que assim nos distingue com particular predilecção, está dizendo quanto podemos e devemos esperar deste Congresso, inculca tambem a triplice correspondencia que exige de nós: a da prece, a da acção e a da esmola.

A prece inculca-se tão instantemente necessaria quanto é certo que o Congresso não se limitará a uma simples exhibição de fé, mais ou menos esclarecida, a uma solennidade apenas, com que se espanda o sentimentalismo christão do nosso povo. O seu fim é tornar mais conhecido o mysterio maximo de amor de um Deus immenso e infinito pela sua pobre e humilde creatura humana; é inculcar o cumprimento exacto e fervoroso dos imperiosos deveres do homem para com Jesus Sacramentado; estabelecer a pratica e uso do mais santo e mais fecundo de todos os sacramentos da Igreja. E' trazer a Jesus o individuo, a familia, a sociedade toda.

E' pela Eucharistia que Jesus ha de ser reconhecido Rei dos povos e das Nações; Rei dos cidadãos brasileiros, Rei das familias brasileiras, Rei do Brasil como nação constituida.

Da magnitude da empresa, a necessidade imperiosa da prece.

A acção deve ser commum, deve ser de todos sem exceptuar um só. Será, em geral o interesse que procura, a curiosidade que examina, a attenção que se concentra e aprofunda, cogitações, doutrina, pratica e de tudo quanto seja feito para a realisação proveitosa do Congresso. A propaganda a cooperação intellectual, moral, artista, etc... mas ardorosos e franca, é, na proporção das aptidões e capacidades particulares, o que uma maioria grande pode e deve ao Congresso Eucharistico Nacional. Quem poderia julgar-se desobrigado de participar de um negocio de tamanha importancia? Não vamos assistir somente, vamos participar do Congresso, vamos organisar e realisar o Primeiri Congresso Eucharistico Nacional. Não é somente a Cidade do Salvador, é somente a Archidiocese Primacial, nem mesmo a Providencia Ecclesiastica da Bahia que tem de realisar esta imponentissima affirmativa de fé, estas solennissimas demonstrações de amor a Jesus Sacramentador; é o paiz todo, é a nação em peso que se vae prostrar aos pés de Jesus para acclamal-o Rei, não só de cada um dos corações dos seus filhos, mas ainda do coração da Patria, do seu povo, dos seus homen publicos, das suas instituições civis, dos seus governos, da sua Constituição, das suas leis, do presente e do futuro da nação.

E', consequentemente, a hora da dedicação, da generosidade, da acção e do trabalho.

Das diversas archidioceses e dioceses do paiz, nos vão chegando as noticias de nomeação de commissões ou de encarregados de activar os trabalhos e as cooperações para o bom exito do Congresso Nacional.

Em congeneres realisações catholicas se tem visto, como piedosissima preparação para os grandes dias dos Congressos Eucharisticos, a solicitude das crianças, que nunca ficaram esquecidas, nem esqueceram Jesus das suas primeiras communhões, em reunir, grão a grão, no computo de preces e mortificações em prol do bom exito dos Congressos, o trigo com que se preparam as hostias para as innumeraveis communhões geraes, ou o incenso destinado a arder nos actos da lithurgia sagrada dos Congressos Eucharisticos. Que a nossa piedade descubra tambem, urgida pela dedicação e pelo amor a Jesus Sacramentado, semelhantes manifestações ternissimas de sincera devoção eucharistica.

Lembramos finalmente o dever do auxilio pecuniario para maior realce e explendor do Primeiro Congresso Eucharistico Nacional.

Mãos á obra. Temos deante de nós, para a propaganda, para a prece, para orientação, preparativo e organisação do nosso Congresso, um anno inteiro, o que não é demais para tamanho commettimento.

Que Deus abençõe os nossos esforços.

Já não nos faltam as bençãos do Santo Padre Pio XI, o conforto na adhesão enthusiastica do Exmo. sr. Cardeal e de todo o Episcopado Nacional, o fervor do nosso clero, a dedicação dos escolhidos para sa diversas Commissões preparatorias, as sympathias geraes dos fieis e catholicos brasileiros.

Mãos á obra. E porque é por Maria que chegaremos a Jesus, digne-se a Santa Mãe de Deus, pela sua maternidade divina, solennemente festejada este anno com a commemoração do XV centenario da proclamação de tão augusto dogma, abençoar os nossos trabalhos, inspirar as nossas resoluções, e dar efficacia real, profunda e duradoura ao nosso PRIMEIRO CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL BRASILEIRO.

Seja esta nossa Circular lida e applicada as fieis em todas as igrejas, capellas da Archidiocese, e registada convenientemente.

BAHIA, 6 de agosto de 1931.

† AUGUSTO, Arc da Bahia e Primaz do Brasil.

(1). — Fomos informados de que o Congresso se realisará em Outubro de 1932.

(a Redacção)

O desarmamento, sob o ponto de vista cathólico

Fernando de Marialva

O OSSERVATORE ROMANO, de 8-9 de Fevereiro, publica longa noticia sobre as actividades dos catholicos, sacerdotes, diplomatas e leigos, havidas em Genebra por occasião da inauguração dos trabalhos da Conferencia. Estas actividades, precedidas naturalmente de solennes pontificaes e epreces ardentes á SSma. Trindade, consistiram em reuniões publicas em que falaram Mons. Besson, Bispo de Lausanne, Genebra e Friburgo e o padre dominicano De-Munnynck, professor da Universidade de Friburgo sobre o pensamento christão relativo ao problema do desarmamento Pretendemos fazer aqui, com estes documentos e com o Codigo Social publicado pela União Internacional de Estudos Sociaes, de Malinas, (Edição do Centro D. Vital de São Paulo, 1932), uma rapida synthese do pensar catholico.

* * *

Em primeiro logar, a Igreja e pró ou contra os armamentos? Se a razão esclarecida demonstrar que os armamentos são necessarios a Igreja estará com ella.

A força material ou serve para deffender a auctoridade no interior do Estado ou para deffender o direito deste contra outro Estado. No primeiro caso é obvio que o armamento é necessario, pois a Historia nos mostra em todos os tempos os demagogos levantando a sociedade ou, pelo menos a ralé da sociedade, contra a auctoridade. Como bem diz o Codigo Social: "A força material é, sem duvida, para a auctoridade, um meio de tal maneira indispensavel que, perdendo o uso desta força, ella se torna inapta ao exercicio mesmo de sua funcção". (Cocl. 40). O segundo caso é o caso da guerra. Admitte a Igreja a guerra? Embora Ella seja a maior pacificadora de todos os tempos, pois Ella sempre ensinou o caridoso "amae-vos uns saos outros" do Seu Divino Fundador, a Igreja admitte a guerra e a considera justa quando em vista de sustentar o direito pela força. (C. S. con. 137). E a doutrina de Santo Agostinho e de Santo Thomaz de Aquino para demonstrar que o Estado tem o dever de defender a justiça até com a força. "A resistencia por meio da força á uma injustiça é imposta por uma lei da natureza e, por conseguinte, por uma lei de Deus". Donde concluimos que os armamentos são necessarios a não ser que a guerra seja evitavel. Mas a guerra só será evitavel quando:

a) não houver violação de direitos. Isto só se dará no dia em que houver mutuo respeito de direitos entre os Estados. Mas o Estado, pessoa moral, é constituido de individuos distinctos que pódem ou não estar sujeitos á lei Moral Quer dizer que esta hypothese só se dará quando todos os individuos se submetterem inteiramente á Lei de Deus e isto é, evidentemente, uma utopia.

b) havendo violação de direitos, os Estados recorrerem á arbitragem. Neste caso tambem póde não haver idoneidade do Estado considerado como pessoa moral ou mesmo arbitro.

Vê-se, portanto, que o problema é muito complexo, requer estudo acurado e serio e, como muito bem disse o Bispo de Lausanne, "nós não fomos attingidos pelo ingenuo optimismo daquelles que julgam sufficiente se sentar em torno de uma mesa para conseguir resolver todas as difficuldades". Mesmo nos tempos medievaes, quando os chefes de Estado respeitavam muito mais a doutrina da Igreja não fracassou aquelle gigantesco projecto de S. S. Bonifacio VIII de proclamar a "paz universal" de accordo com Henrique II, Imperador da Allemanha, com Roberto, o Piedoso, rei de França, e com Rodolpho III, rei da Borgonha?

O desarmamento é, portanto, um Ideal e a Igreja tambem lucta por este Ideal. Como declarou o Pe. De-Munnynck: "Eu sei que a logica rectilinea dicta a suppressão de todas as armas de guerra, mas isto seria o erro mais grave, mais fatal e mais culpavel que poderia commetter um poder politico". Mas é preciso dizer que a Igreja, mesmo luctando por aquelle ideal, não perde o contacto com a realidade concreta para viver num mundo de sonhos. Tanto é que, vendo a impossibilidade de um desarmamento completo, Ella recomenda ardentemente a reducção, como se verifica nestas palavras, ainda do Pe. De-Munnynck: "A suppressão dos armamentos seria uma immensa catastrophe, mas a sua limitação nos leva para o Ideal e corresponde á aspiração de todos os povos e, por isso, a conferencia de Genebra almeeja um fim eminentemente politico que tornará mais facil e mais efficaz o gouerno dos homens e os tratados de amizade entre as nações".

Discriminadas assim, em linhas geraes, as razões porque a Igreja não julga viavel no momento um desarmamento completo, resta saber se Ella é pelo armamento intensivo. Póde-se responder pela negativa por tres motivos: 1) a guerra, embora justa, pela doutrina da Igreja deve ser feita com moderação. (C. S. 137); 2) pelas palavras incisivas de S. S. Pio XI, contra a "desenfreada competição de armamentos", em sua carta apostolica "Nova Impendet"; 3) calculando-se que todos os paizes absorvem annualmente a impressionante quantia de setenta e cinco milhões de contos de réis em armamentos e attendendo-se á actual desordem economica do mundo vê-se bem que uma judiciosa repartição desta riqueza alliviaria muita miseria immerecida.

Para finalisar, ainda um ultimo ponto. A Igreja é por todas as especies de armamentos existentes? — Tambem podemos affirmar que não. Tanto que no relatorio da delegação allemã, que é o mais inspirado na doutrina da Igreja, estão inseridas as propostas de abolição de parte da artilharia pesada, dos carros de assalto, da guerra chimica, da guerra bacteriologica e mesmo da aviação militar Em synthese, podemos concluir: a Igreja, attendendo á realidade e não a sonhos, embora lucte sempre pelo Ideal do desarmamento integral, actualmente julga prudente o **armamento limitado em quantidade e qualidade.**

O Pe. De-Munnynck, e sua inspirada oração aos diplomatas catholicos em Genebra, declarou que o fracasso da actual conferencia constituiria uma verdadeira catastrophe para o mundo todo! E Mons. Besson, Bispo de Genebra, Lausanne e Friburgo, proferiu estas expressões, que são verdadeiramente lapidares:

"Possam (elles) achar a formula feliz que, deixando a cada Estado o exercito necessario para garantir a ordem publica, permitta renunciar a todo armamento excessivo, causa de grandes e inuteis despezas, e que consiga substituir progressivamente a força material das armas pela força oral do direito e que conduza resolutamente as almas não para um nacionalismo perigoso, de inspiração pagã — é a condição essecial da verdadeira tranquillidade, — para um verdadeiro patriotismo e tambem para uma verdadeira fraternidade internacional, como prescreve o Evangelho de accordo com a razão".

SEMANA FESTIVA

EM BENEFICIO DAS OBRAS PAROCHIAES DE SANTA CECILIA

REALISAR-SE-A' NO PROXIMO MEZ DE ABRIL UMA GRANDE SEMANA FESTIVA — O LOCAL ESCOLHIDO, AS FESTIVIDADES E AS PESSOAS QUE ENCABEÇAM O MOVIMENTO

Está sendo preparado para o proximo mez de Abril, do dia 2 a 10, um grandioso movimento social em beneficio das obras parochiaes de Santa Cecilia. Encabeçada pelo elemento social de escól desta parochia, a Semana Festiva deverá realisar-se no Largo do Arouche, 27, no espaçoso Rink "Guarany", gentilmente cedido pela Empreza Fabrini, devendo funccionar das 16 ás 24 horas, constando de jogos de hoquei, pesca, os mais variados divertimentos, assim como matinées infantis, nos dias 2, 3 e 10, ás 15 horas.

Além desses divertimentos, diariamente terão as familias que accorrerem ao aristocratico local do Rink "Guarany", um serviço completo de "bar", chá, "buffet" a que gentilmente se dedicarão distinctas senhoritas pertencentes ás familias da parochia de Santa Cecilia, cujos nomes damos abaixo.

As casas "Grumbach" e "Brasil" fornecerão as louças para o serviço de chá e "bar".

Embora não tenha sido organisado ainda o programma definitivo, póde-se prevêr, desde já, o successo que alcançará a Semana Festiva de Santa Cecilia, dadas não só as pessoas que compõem a commissão executiva dos festejos como o fim a que estes se destinam.

Com effeito, são por demais conhecidas as obras de benemerencia existentes na parochia de Santa Cecilia, como sejam as escolas, as instituições das Damas de Caridade, conferencias vicentinas, asylo de pobres, etc. Não será, portanto, sem razão, este grandioso movimento social que se projecta para o proximo mez.

Os congregados marianos, por sua vez, reconhecendo quanto beneficio advirá da semana social e festiva de Santa Cecilia, estarão, como sempre estiveram, promptos a collaborar para a plena consecução dos fins por ella visados.

Tanto mais quanto á frente da bella e generosa iniciativa está a presidente da Pia União das Filhas de Maria e honoraria da Congregação de Santa Cecilia, sra. d. Maria Angelica da Costa Carvalho, alma de todo o movimento social que se realisará no proximo mez.

A COMMISSÃO PROMOTORA

Damos, a seguir, os nomes das distinctas senhoras que patrocinam o festival: Mme. Laudo de Camargo, Mme. Almeirindo Gonçalves, Mme. Carlos de Souza Queiroz, D. Amelia Pinto de Souza, Mme. Jarbas Trigo, Mme. Armando Salles de Oliveira, Mme. Ruy Nogueira, D. Leandrina F. Sampaio, D. Joaquina Rego Freitas, D. Francisca de A. Prado Brown, Mme. Marcilio Camargo, D. Brasilia Machado de Carvalho, D. Carolina S. Queiroz Moraes, Mme. Wallace Simonsen, Mme. Roberto Simonsen, D. Alice Pinto e Silva, Mme. Paulo Prado, Mme. Alberto de Oliveira, Mme. Oscar Rodrigues Alves, D. Martha M. Machado, D. Alzira A. Mamede de Freitas, D. Olivia Guedes Penteado, D. Balbina Vergueiro Steidel, Mme. Celso Leme, D. BerthaMonteiro Vianna, Mme. Luiz Nazareno de Assumpção, Mme. Vicente Prado, Mme. João Baptista de Souza, Mme. Erasmo Assimpção, Mme. Oscar Thompson, D. Marina Tavares Leite, D. Anna Lebre Guimarães, D. Elisa M. de Barros Cavalcante, D. Nenê da Silva Steidel, D. Regina Melillo, D. Cinyra Morato Leme, D. Anna America P. e Silva, D. Sophia Neves da Costa, D. Maria Dinamerica G. dos Reis, D. Irene Platt Moretzshon de Castro, D. Alayde Pinheiro Borba, D. Maria Emilia Bastos Siqueira, D. Gabriella Ribeiro dos Santos, D. Victoria Serva Pimenta, D. Angelica V. Steidel, Condessa da Serra Negra, Umbelina de S. Aranha, D. Florisa Borba Vita, D. Marietta Meirelles Moraes, D. Carmen de Barros, D. Acilina Pinheiro Doria, Branca Bastos Malta, D. Abrosina R. Santos Barbosa Ferraz e D. Lucilia R. dos Santos Corrêa de Oliveira.

As senhoritas encarregadas do serviço de chá são as seguintes: Maria Clara Motta, Aracy Motta, Olga Porto, Nair Helenita O. Ribeiro, Oswaldina Lima, Maria Rita Azevedo, Maria Pinto e Silva, Julia Borla Vita, Sybella e Ida Jordão Kenester, Gilda Lessa, Luzia Thereza e Apparecida Santhiago, Clary Pimentel, Maria Yolanda e Stella Abreu Sampaio, Colita Toledo, Lucia Caldas Tibiriçá, Maria José Franco, Amelinha Silveira, Jandyra Wolff, Cecilia Pinheiro Doria, Maria Sawaya, Helena B. de Carvalho, Santa Melillo e senhorita Prudente de Moraes.

Promptificaram-se tambem a patrocinar os festejos os senhores Antonio Ferreira da Rosa, João Machado Portella e José Joaquim Cardoso de Mello Junior.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

São José

Cong. José S. Poyares

Devido a carencia de espaço sou obrigado a não extender muito esse artigo.

Como sabeis, passou-se hontem a Festa de São José, verdadeiro patriarcha da Igreja.

Simples carpinteiro, teve a honra de ser Pae nutricio de Jesus e o castissimo Esposo da Immaculada Virgem Maria.

Segui o exemplo de sua vida espiritual.

Respeitae a São José:

No templo, quando receberdes a Sagrada Eucharistia e assistirdes todas as praticas e bençam em sua honra; em casa, ao rezardes reunidos com os demais membros da familia, diante de sua imagem e relembrando a sua vida; ao imital-o nas suas virtudes.

São José era casto, sêde puros A sua humildade o distinguia, sêde humildes como elle e procurae sempre, fazer tudo pela gloria de Deus. São José muito padeceu, e supportou todos os soffrimentos: apprendei delle a levar as pequeninas cruzes, sem sequer vos queixardes do peso O que fazeis todos os dias, confrontando com os sacrificios de São José, aquelles ficam muito aquem, e no entanto achaes que tendes feito muito. Nada fizestes, vôs digo eu.

Em São José tendes todos os exemplos de virtude e amor.

Amôr, tinha elle ternamente a Jesus e Maria: segui sempre o seu exemplo, que lucrareis bastante, e sereis compensados por Jesus Christo; apprendei com esse resumo bastante insipido, apprendei a praticar todas as vossas preces, e a ser paciente em todas as penas, pelo amor de Jesus e de Maria.

Durante a fuga para o Egypto, não descançou um instante; velou sempre por Virgem Maria.

Sêde humildes, devotos de São José, que ouvirá as orações, de quem as faz bem intencionadas.

a) **José Simôn Poyares.**

São Paulo, 19-3-32.

AOS MOÇOS

DUAS PALAVRAS ...

Tendes quinze, dezeiseis, vinte e talvez mais annos. Mil pensamentos vos passam pela mente numa anciedade de desejos e de esperanças...

O dia de amanhã é incerto, mas proseguiz ardorosos na peleja confiados no esforço do vosso caracter. Trazeis diante dos olhos o quadro risonho do futuro, — de um futuro fecundo e promissor para a vossa vida...

E este pensamento vos acalenta as forças no trabalho e vos retempera as fibras do coração para a luta!...

Sois felizes porque trazeis na alma esta ambição de viver.

Quereis viver... Viver, meus amigos; santas são as vossas aspirações. Vivei. Mas vivei, a verdadeira vida. E a verdadeira vida é impossivel sem a Fé.

São palavras do divino Mestre: "O que crê em Mim viverá".

E' promessa de um Deus, promessa que se realiza e que se cumpre infallivelmente.

A vida sem Fé é uma vida **morta** ou antes, não é vida, mas é morte. Ora é justamente contra a morte que protestais.

A morte tudo aniquila, e vós quereis edificar, perpetuar os vossos dias.

Desprezai pois, a morte e cante o vosso hymno de triumpho. Segui com passos firmes o caminho aberto ante vossos olhos: é o caminho do dever, o caminho da salvação.

E no vosso peregrinar por esta terra escutae sempre aquella voz que o mundo ouviu um dia:

"Eu vim para que tenham a vida e a possuam em abundancia. Eu sou o pão da vida. Eu sou a ressurreição e a vida".

"Mancebos sequiosos de viver, se não quereis errar, se não quereis falhar, desviar-vos do vosso fim, fixae os vossos olhos no immutavel, n'Aquelle que se chama "O DEUS VIVO". (2).

1 S. João, XV, VI e X.

2) Albert Mahant — "O christão homem de acção" fonte donde tiramos estes pensamentos.

JOSE' MARIANO

* * *

"Não desprezes a tua situação: é ahi que convem agir, soffrer e vencer.

H. J. Amiel.

A sciencia não resolve o problema moral. O homem não está tranquillo só com a sciencia.

Conego Mello Luiz

CASA DO PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

FORMATURAS

Diplomaram-se sabbado pp., na Faculdade de Direito de São Paulo, mais dois de nossos Congregados Marianos, José Neyde de Cesar Lessa, e Henrique de Britto Vianna.

O facto é duplamente auspicioso, pois que assignala uma dupla victoria.

Si, por um lado, é grato á Congregação contemplar o feliz termino do curso juridico de dois exemplares Congregados, muito mais grato lhe é, porém, constatar que tal curso se conclue coroado por uma manifestação publica e desassombrada de Fé, que demonstra mais uma vez que a mocidade hodierna, longe de vêr nos estudos superiores uma causa irremovivel de naufragio da FA, se firma cada vez mais no integralismo catholico, certa de que, apenas na Igreja, pode ser encontrada a solução adequada a todos os complexos problemas que seus estudos não fizeram sinão apontar.

José Neyde Cesar Lessa sempre se caracterisou, na agitada vida do pateo das arcadas, por uma caracteristica que constitue o traço saliente de seu caracter: a firmeza.

A firmeza verdadeira não é uma disposição de espirito aggressiva, que procura vencer adversarios, por meio de manifestações externas mais ou menos barulhentas. E' a força constante, que vence os obstaculos sem os discutir, sem siquer lhes dar a attenção de um rapido exame. Esmaga-os silenciosamente, com a mesma segurança impassivel com que, nos campos de batalha modernos, os "tanks" eliminam de diante de si quaesquer obstaculos que se opponham a sua marcha imperturbavel.

Esta firmeza é toda feita de coherencia. Não vence tanto pela fascinação muitas vezes passageira dos grandes rasgos, quanto pela actuação constantes e impressionante de um exemplo salutar, que nunca se desmentiu a si proprio.

Henrique de Britto Vianna, elemento de grande acção, possue o segredo de um apostolado ardoroso e, que se dirige á boa vontade, conquistada por **meio da natural affabilidade de trato, antes de visar a intelligencia, vencida aos golpes de uma argumentação habil e convincente.**

O catholico destemido, por toda a parte onde se encontra, é tido sempre como a encarnação dos principios religiosos que sustenta. Tornando-se sympathico, serão, com elle, sympathisadas suas convicções. E, para que tal sympathia se conquiste, por mais preciosa que seja ao apostolado, nunca uma quebra na linha do dever, nunca uma transacção quanto á austeridade da vida e á inflexibilidade dos principios se pode justiifcar.

Comprehendeu-o Henrique de Britto Vianna, que, sem desmentir jámais seu caracter de catholico, soube tornar-se sympatrico com suas ideias, ou apesar dellas, em circulos por vezes absolutamente divorciados do Catholicismo.

A A. U. C. teve nos dois novos advogados, brilhantes defensores. Lessa, que foi um dos fundadores da A. U. C., occupou desde o inicio o cargo de membro do Conselho Executivo, que é a mais alta graduação a que um "aucista" possa attingir. Foi por duas vezes eleito, com grande maioria, para representante da A. U. C. junto á Commissão de Redacção do Centro XI de Agosto, devendo suas victorias eleitoraes á sua influencia pessoal e á de **seus numerosos amigos.**

Henrique de Britto Vianna, membro do Conselho Consultivo, e 2.o oardor do Centro Academico XI de Agosto, por indicação da A. U. C., e de seus amigos, teve, neste cargo de destaque, actuação nitidamente catholica, tendo sempre desemenhado suas delicadas funcções com um senso catholico que lhe faz honra.

Na Congregação, occupa Lessa o cargo de Conselheiro, e Vianna o de Director do Legionario.

Muito pode e deve ainda a A. U. C. esperar dos ardorosos "aucistas" que hontem se diplomaram, caso continuem seu curso academico, doutorando-se.

Em todo o caso, a Congregação e a causa catholica sempre têm nestes seus valorosos defensores dois esteios, de cujo auxilio não quer e não deve prescindir.

Não queremos encerrar esta nota, sem uma especial referencia a outros catholicos que óra se diplomam, e entre os quaes destacamos José de Britto Vianna, o infatigavel Director do Pensionato de Moços Catholicos, Rubens Silveira, ex-presidente da Congregação Mariana das Perdizes, á qual continua sempre a prestar sua valiosa cooperação e Ruy Barbosa de Campos, uma das mais promissoras esperanças da neo-escolastica na America latina.

A todos desejam a Congregação Mariana de Santa Cecilia e o "Legionario" muitas felicidades, e principalmente muitas bençam de Nossa Senhora.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

Grandeza Baptismal

Seus ossos, vivem elles.

proph. Ezechiel

Em primeiro lugar, jovem, vives? quero dizer "estás vivo? Estás vivo ou morto?"

Vivo, não é verdade? Podia eu, então este livro estar desgarrado nas mãos de um cadaver?

Comprehendes-me bem, trata-se da vida que interessa, da vida Divina; da vida divina em ti; vives nessa vida?

Falemos claramente, estás em estado de graça?

Ouço que me respondes como Joanna d'Arc: "Se não estou, Deus me faça estar. Se estou, que Deus me queira conservar".

Se não estou!...

Poderia eu admitir esta hypothese? Tu', com os teus vinte annos estarás em estado de peccado mortal? Não é verdade. Diga-me que não é verdade.

Se por acaso for verdade, conheces o meio de ão ficar um segundo mais nesse estado. Depressa um acto de contricção sincero, com a promessa de confessar o mais cedo possivel, e na realidade, logo que puderes, procures o padre.

E tu viverás!

Se eu estou, que Deus me queira conservar.

Não é facil, bem o sei. Disseram: "O estado heroico é o estado de graça..." mas é um dogma, que a cada minuto, mesmo nos de maior tentação, sempre tive a graça necessaria para resistir, para continuar fiel, intacto, vivo.

Somente, para obter essa graça, devo rezar... é Deus que garante minhas victorias, todas ellas, as victorias sobrenaturaes mais do que as outras.

Deus, meu Deus! Maria, Mãe Immaculada! estou vivo, conservae-me vivo.

José Gustavo de Souza Queiroz
Do "Face á la Vie" do Pe. R. Flus S. J.

* * *

Se considerais Deus como um importuno, porque Ele não pode deixar de contrariar vossos caprichos, pensae tambem que esses caprichos podem matar.

P. Pinard

PELAS VOCAÇÕES

Mario scisma deante do caderno aberto, os grandes olhos perdidos em não sei que sonho longinquo...

Sobre a folha clara de papel pautado, em letra legivel e redonda, está o titulo de uma composição: "O padre".

Mario não sabe o que ha de escrever. Que pode, que sabe elle dzer sobre os padres, esses exquisitos personagens, que vê, de longe em longe, e para os quaes, o papae quando conversa com seus amigos, reserva qualidades tão pouco lisongeiras?

E precisamente porque não pode transmitir ao papel palavras desairosas é que está alli, pensativo, absorto...

Uma extranha apathia lhe obscurece o cerebro. Regeita o caderno e seus dedos nervosamente ficam a tamborilar sobre o chrystal polido da secretaria.

Nunca lhe aconteceu semelhante coisa. Nem deante de um cabuloso problema de algebra perdeu tanto tempo. Nada lhe vem ao pensamento. Nada!

"— Mas será possivel? Si eu fosse uma creança! Já tenho treze annos e não sou capaz de fazer esta composição?

— "Ora! Pois não acho nada de extraordinario dizer o que papae pensa á respeito!"

Mas tal é a impaciencia do gesto que acompanha a decisão, que o tinteiro entorna pondo uma grande mancha negra na superficie da mesa. Que massada! Mario se mune de mataborrões que immeditamente sugam o liquido escuro.

Um susto passageiro. Tudo ficou limpo de novo, como si nada houvesse acontecido. Mas no espirito do rapazinho, qualquer coisa tinha mudado... Sim, qualquer coisa que nascera depois do incidente: estava em face de uma idéa reveladora!

E foi dominado por ella, com o olhar radiante e o espirito esclarecido, que Mario escreveu: "Todas as infamias que forjam contra o padre no proposito de deslustrar lhe a reputação, não conseguem siquer attingil-o: são como nodoas de tinta derramadas sobre uma brilhante superficie de crystal.

Justas ou injustas, as palavras más são sempre negras como a tinta e a sua faina desastrada é manchar...

No entanto, mesmo que ellas não consigam macular a face crystallina das almas puras, custa tão pouco e é tão bom á gente fazer a mesma coisa que faz o mataborrão!..."

SANTA MELILLO

Ramos

Abre-se-nos hoje a Semana Santa, a Semana Maior. Mysterioso como são todos os acontecimentos desses sete dias, é o facto que nos hoje apresentam os Santos Evangelhos!

Com seu doutrinamento e seu exemplo, havia trinta e mais annos, vinha Jesus prégando ás turbas que, pressurosas se lhe adensavam em torno, a privilegiada condição dos humildes. Pelas encostas pedrentas dos montes, e o sulcado escuro dos valles, quiçá inda se ouvissem ecoar as promessas consoladoras do Mestre: "Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céos. Bemaventuras os mansos porque possuirão a terra. Bemaventurados os que choram... os que têm fome e séde de justiça... os que são victimas de perseguição..." E quando, após a multiplicação prodigiosa dos pães as turbas saciadas acclamando a Jesus, Elle nós escapára das mãos. Não raro recommendava aos miraculados e beneficiados não propalassem as maravilhas operadas. No emtanto, esse mesmo Jesus, manso e humilde, amante do silencio e esquivo ás honrarias, entra hoje, nas vesperas de sua morte ignominiosa, triumphalmente em Jerusalém. De todos os peitos se fazem ouvir as acclamações: "Hosana ao Filho de David! Bemdicto Aquelle que vem em nome do Senhor!" Dir-se-ia a nação judaica opprimida sob as garras do poder romano, saudando o dealbar de uma bem proxima independencia!

Dir-se-ia chegado para o Messias o momento ásado de dar resposta á constante inquietação dos discipulos: "Si tu és o Christo, diz-nolo claramente. Por que conservar por mais tempo, em suspensão, o nosso animo? Dic nobis palam". Bem diversos, porém, e bem mais nobres são os sentimentos do Triumphador: Elle, Jesus, era Deus! Demonstrara-o seu poder sobre a natureza, nos prodigios que operára; patenteára-o o conhecimento perfeito dos corações, quando com logica inextricavel se desvencilhava das ciladas que se lhe armavam. Sendo Deus, bem sabia que, poucos dias depois, cinco apenas, aquelles gritos de hosana se converteriam em chufas e apôdos imprecatorios "Crucifige, crufigeum"!

Fructo somente da misericordiosa bondade do Mestre, foi aquelle triumpho hierosolimitano! Generosamente se offerecia á nação ingrata, como rei manso e portador de paz!

Sim, irmãos, Jesus é Rei. Rei pela autoridade que lhe deu seu Pae, de quem deriva na terra todo o poder "omnis potestas a Deo" "per me reges regunt" — Rei por direito de nascimento e successão pois descende directamente da real familiade David "Hosanna filio David". — Rei por direito de conquista, resgatando-nos pelo seu sangue divino "propter nostram salutem". — Rei por acclamação dos povos. "Ermitte agnum dominatorem terrae — Rei emfim pela sua misericordia "pertransiit benefaciendo" passou dispartindo o bem. Corrâmos, irmãos, ao encontro desse Rei manso, acclamemos esse Principe da paz! Peçâmos-lhe reine em cada coração brasileiro pela sua graça salvadora; impere em cada lar brasileiro pelo exemplo das suas virtudes; venha emfim seu reinado de amor e paz em nosso Brasil amado, hoje, mais que nunca a braços com prementes e vitaes problemas. "Veni, Domine Jesu". Vinde Senhor, entre as palmas verdenegras, symbolo da confiança que temos na efficiencia do vosso reinado de Amor! Veni et mane nobis cum! Vinde Rei Divino e permanecei no meio de nós. "Hosanna ao Filho de David"! Senhor! que essa effusiva saudação nossa ao advento do vosso reino, se não converta por culpa nossa na imprecação maldita dos Judeus. "Nolumus hunc regnare super nós", mas seja para o Brasil que amamos e que amaes o raiar de uma phase de felicidade verdadeira: Vinde Senhor, vinde e ficae comnosco!

São Paulo, Domingo de Ramos, de 1932.

Padre dr. Luiz Gonzaga de Almeida.

O que os jornaes não publicam sobre a Hespanha

O que os jornaes não publicam sobre a Hespanha. A expressão vae se tornando typica e obrigatoria nos titulos dos jornaes catholicos. E' a guerra do silencio. Mas eis que, sobrepticiamente nos cáem ás mãos noticias como esta, extrahida de um jornal hespanhol.

"Hespanha inteira começa a ver como augmenta dia a dia a reacção religiosa, e como ella se dá justamente nos meios de maior representação e responsabilidade: os estudantes, por uma maioria esmagadora, adherem enthusiasticamente á forte organisação catholica que está sendo formada; a affluencia ás Igrejas é cada vez maior e no ultimo domingo, á festa das missões que se realisou em Toledo na igreja dos Jesuitas, concorreram todos os cadetes da Academia de Cavallaria, Infantaria e Intendencia; e o Ministro do Trabalho, sr. Largo Caballero, que alli foi visitar o Alcazar onde estão as 3 academias militares, teve de esperar que a missa terminasse, sem o que os cadetes não abandonaram a Igreja!"

No mundo das novidades...

O SANTO CURA D'ARS

Foi declarado patrono de todos os parocos do Universo Catholico.

—o—

Mediante supplica de mais de 400 Bispos de todo o mundo, o Santo Padre, em memorial do jubileu sacerdotal acaba de declarar por um Breve, com a data de 23 de Abril, o Santo Cura D' Ars, patrono dos parocos de todo o Universo Catholico.

NO CONVENTO DO MONTE DE S. BERNARDO

O prior do famoso convento de S. Bernardo tomou uma decisão radical com o fim de acabar com os abusos que vinham praticando os numerosos turistas que ahi se refugiavam.

Como se sabe no convento não se paga pelas installações e refeições e os viajantes alli se installavam por longas semanas deixando ao partir miseraveis esmolas.

Como as finanças do convento não andavam bem, resolveu-se destinar uma parte ao convento para installações de um hotel dirigido por uma pessoa entendida.

—o—

O CLERO EA SCIENCIA

Um descobridor de merito

Pelos fins de 1929, a imprensa algeriana noticiou que o Padre Blanc paroco de Beni-Mered (Algeria), depois de pacientes observações, descobriu certas especies de plantas indigenas, que, preparadas, constituem um remedio soberano para a coqueluche.

Graças aos seus cuidados 2.000 crianças foram tratadas e curadas rapidamente. Este remedio é um grande beneficio, pois a coqueluche, sobre ser muitas vezes perigosa, é sempre causadora de grande debilidade nas crianças.

—o—

MAIS UMA CONVERSÃO

Noticias chegadas ha quatro dias, nos communicam a conversão da conversão de um medico protestante inglez.

CIDADE DO VATICANO — Monsenhor João Patricio Barrett, Bispo de Plymouth, conferiu ha dias a ordem secra ao medico radiologista inglez, que abjurára o protestantismo.

—o—

Cincoenta e tres missionarios, representantes de quinze congregações religiosas, frequentaram os cursos de medicina da universidade catholica de Lille, na Franca. Foram conferidos diplomas, reconhecidos pelas administrações coloniaes da Belgica, França e Inglaterra.

—o—

A CONVERSÃO DE DOUMERGUE

Os jornaes, trazem-nos a noticia que o ex-presidente da França, sr. Gastão Doumergue, que no anno findo, terminou seu periodo presidencial, deixando o protestantismo no qual fôra educado.

Declarou o ex-presidente que no tempo em que era chefe do governo, teve muitissimas occasiões de observar que só a Egreja Catholica tem soluções adequadas para todos os problemas tanto individuaes como sociaes.

Por isto começou a estudar a Religião Catholica e logo se convenceu que só ella tem a verdade é póde tornar o homem feliz neste mundo e no outro. (J. S. P.).

PRIMEIRA ORDENAÇÃO NO JAPÃO

A Egreja do Japão conta, presentemente, com crescido numero de padres e religiosos indigenas.

A ordenação dos sacerdotes effectuava-se na Europa, onde se faziam os estudos philosophicos e theologicos.

Este anno realizou-se, pela primeira vez, a ordenação sacerdotal na terra japoneza: na capella do Seminario maior de Tocio, o arcebispo Chambon conferiu a ordem sacerdotal a dous diaconos, e as ordens menores a 4 clerigos.

Todas as Ordens missionarias haviam mandado representantes que pediram aos néo sacerdotes a bençam para a Missão.

DE NOVA YORK PARA A CHINA...

Realizou-se no convento de Maryknoll, Nova-York, a ceremonia da despedida de 25 religiosas para as missões da China, Manchuria, Coréa, e as ilhas Havaí.

A congregação de Maryknoll terá assim 150 membros no campo missionario.

O numero total da congregação é de 421 religiosas.

JAVALIS SYMBOLICOS

Sabe-se que as autoridades de Barcelona occuparam o museu zoologico que os jesuitas possuiam na rua Caspe.

Em lugar das antigas colleções só foram encontrados exemplares de **javalis.**

eRcorda-se a proposito que depois da proclamação da Republica, os elementos clericaes passaram a qualificar os republicanos de **javalis** por causa das idéas extremistas que lhes attribuem.

E A FRANÇA NÃO E CATHOLICA ...

Os missionarios francezes assistiram 6.316.504 doentes em 222 hospitaes e 731 dispensarios.

Serviram tambem a 5.290 lazaros em 32 leprosarios.

Seus 127 seminarios têm 5.006 alumnos, e as igrejas e capellas são em numero de 23.346.

Têm trez universidade, 13.807 escolas com 651.604 alumnos; 684 orphanatos com 35.805 orphãos e 115 casas para velhos com 5.858 inquilinos.

PROTEGENDO OS VIAJANTES TRANSVIADOS

Os monges de S. Bernardo, sentinellas famosas do desfiladeiro dos Alpes, estão para emigrar.

Decidiram ir para o monte Himalaia entre a China e a India Britanica, e continuar ahi, num dos desfiladeiros mais frequentados e mais difficeis, seu trabalho de ajudar e proteger os viajantes extraviados.

CONVERSÃO DE NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS

No Estado da Virginia, registou-se a pouco a conversão 311 homens de côr, segundo informa o "Catholic Virginian".

Em duas outras parochias, uma em Norfalla e outra em Rickmond, parochias de negros, registaram-se 55 e 53 convertidos, respectivamente.

E' altamente confortador o progresso do catholicismo entre a população negra yanke, que, vivendo opprimida pelos brancos, vem encontrar consolo na doutrina de Jesus, para a qual não existe a distincção entre os homens de côr e brancos.

CURIOSA CONVERSÃO DE UM PROTESTANTE

O estudante J. P. Hamilton, do collegio baptista de Des Moines, Estados Unidos, que ia ser ministro protestante, lendo o jornal anti-catholico "The Menace" chegou á conclusão de que, sendo a Egreja alvo de tão evidentes mentiras, devia ser invesigada, pois aparentava estar com a Verdade.

Atirando-se depois a leituras catholicas, viu confirmada a sua hypothese, e, com grande satisfação entrou para um seminario, sendo ordenado sacerdote recentemente.

—o—

GRANDE MISSA CAMPAL EM LOS ANGELES

Por occasião do 150.o anniversario da fundação de Los Angeles, a grande cidade do oeste dos Estados Unidos, celebrou-se uma solenne missa pontifical no estadio Municipal da cidade, a que assistiram cerca de 100.000 pessoas.

Como se sabe, a California foi descoberta por um catholico, Juan Cabrillo e Don Gaspar de Portola, o grande capitão catholico, foi o primeiro que entrou na bahia de S. Francisco.

A cidade de Los Angeles, foi fundada por catholicos, e, agora, ao se commemorar o anniversario da cidade, os exploradores catholicos que a fundaram foram honrados com expressivas manifestações por parte da população.

POLYGLO

José Gaspar Mezzonfanti, nascido em 1774, foi sem duvida, o mais famoso de todos os linguistas.

Seu pae, que era carpinteiro, quiz dedical-o ao officio, porém um dos sacerdotes da escola onde aprendia as primeiras letras, observou seu talento e, depois de o fazer estudar mais a serio, enviou-o para o seminario arcepiscopal, onde, depois de fazer estudos de lettras, phylosophia e canones, entrou para o clero em 1.717.

Antes de concluir sua carreira, sabia: latim, grego, hebreu, arabe, espanhol, francez, allemão e sueco.

Morreu sendo cardeal e entre seus papeis foram encontrados certos documentos, que demonstravam que sabia escrever e falar em cento e vinte idiomas.

Outro linguista famoso foi Mithridates, rei do Ponto, que podia falar no idioma das vinte e quatro nações, que se achavam sob seu dominio.

O JAPÃO CHRISTIANIZA-SE

Em Fukuska, passaram á Egreja, um medico com toda a sua familia, assim como o secretario do bispo anglicano.

Deram este passo levados pelo exemplo do dr. Ozowo, professor de direito internacional na Universidade imperial de Fukuska, o qual, pouco havia, era secretario da delegação japoneza junto á Commissão dos Mandatos da Liga das Nações.

Resolvendo o dr. Ozowo abraçar o catholicismo depois de haver estudado a vida e obras de São Francisco de Assis.

Leu tambem o dr. Ozowo os livros de Frederico Ozanam.

Durante a sua estadia na Europa, fez uma romaria a Assiz.

Desde que se fez catholico em 1929, tornou-se um ardente apostolo entre os seus patricios pagãos e protestantes, trabalhando pela conversão dos mesmos.

TRES

são os deveres dos assignantes:

Pagar a assignatura!

Lêr o jornal!

Avisar a redacção quando mudar a residencia!

Secção das Filhas de Maria

RELATORIO DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Conforme promettemos em nosso numero passado, damos hoje alguns detalhes do relatorio da Pia União das Filhas de Maria, correspondente ao anno de 1931, apresentado pela presidente dessa associação pia. a sra. d. Maria Angelica da Costa Carvalho. Antes de passarmos a destacar as informações que mais interessam, relativamente ao movimento espiritual e social da Pia União, queremos rectificar o pequeno equivoco que, na ultima noticia, commettemos, trahindo, aliás, a indelevel recordação do nome da saudosa d. Maria Amelia da Costa Carvalho ex-presidente da Pia União E o equivoco consistiu, precisamente, em atribuirmos á actual presidente o nome de d. Maria Amelia. Ha de nos perdoar, certamente, a boudosa d. Maria Angelica este lapso.

MOVIMENTO SOCIAL

Reuniões — Realizaram-se mensalmente, as reuniões do Conselho, das Zeladoras, e as Reuniões Geraes. Nestas, além dos sabios conselhos do nosso D'rector, ouviram as filhas de Maria, uma palestra de uma de suas collegas, sobre um motivo de piedade. Os assumptos desenvolvidos este anno, foram os seguintes: **A Eucharistia**, por Maria José Jordão e Maria José Morato. **Devolução** — Albertina Meira de Moraes, **Meditação** — D'rce Lessa. **Espirito de Sacrificio** — Georgina Tripoli. **O Ensino do Catecismo** — Lucia Queiroz Telles. **O Bom Exemplo** — Anesia Lourenção. **O Cumprimento do Dever** — Loura Prestes Barra, **O Crucifixo, Amor a Jesus e Maria** — Cecilia Pinheiro Doria, e **O Apostolado** — Gilda Lessa.

De Janeiro a Março tiveram as aspirantes e apreesntadas, além das reuniões geraes, mais uma reunião especial no 2.o domingo do mez; desde então passaram a ter reuniões semanaes, por resolução do conselho, em vista da necessidade de terem as moças, que desejam ser filhas de Maria, uma instrucção mais profunda sobre as responsabilidades que assumem com o titulo de Filhas de Maria.

ESTATISTICA — Em fins de 1930, accusava o livro de registro um total de 425 filhas de Maria activas, das quaes 260 são bastante assiduas; durante o anno de 1931 foram recebidas 35 novas filhas de Maria e aggregadas 11 que pertenciam a outros centros. Morreram 3, tomaram o estado religioso 7, despediram-se para casarem-se 11 e passaram á categoria de nominaes 12, registrando-se pois um augmento de 13 filhas de Maria. Conta ainda a Pia União com 14 aspirantes e 8 apresentadas.

Na impossibilidade de se fundar uma associação dos Santos Anjos, como é desejo do nosso Director, resolveu a Directoria acceitar meninas entre 12 e 15 annos, como protegidas de Nossa Senhora. Até fins de Dezembro, havia 4 protegidas.

SUFFRAGIOS — Por proposta da Conselheira Georgina Tripoli, foi creada este anno uma Caixa para celebração de Missas Gregorianas por alma das associadas que fallecerem, com a contribuição de 2$000 mensaes.

Em suffragio da alma de D. Maria Amelia, as filhas de Maria mandaram celebrar missas nos dias 8 de Agosto e 2 de Setembro, anniversarios de seu nascimento e de sua morte; mandaram tambem celebrar missas gregorianas, tão ricas de indulgencias. Foram tambem celebradas missas pelas filhas de Maria fallecidas durante o anno.

SECÇÃO DE COSTURAS — Esta secção, a cargo da associada Maira Porto, realizou em 1931, duas exposições de costuras, sendo uma de 1.o a 4 de Janeiro, com 574 peças e outra em Junho com 843 peças, que foram depois distribuidas a diversos asylos e hospitaes de crianças e aos pobres das filhas de Maria. Na exposição da Obra dos Tabernaculos nossa Pia União apresentou 258 peças, das quaes 58 ficaram para uso desta Parochia.

O movimento da caixa desta secção, de Janeiro a Setembro de 1931, foi o seguinte:

Saldo de 1930	287$506
Receita	2:404$700
Somma	2:692$200
Despezas	2:598$700
Saldo	93$500

Esta secção recebeu diversos donativos de D. Albertina Mendonça.

Saldo de 1930	257$400
Receita	7:370$400
Somma	7:627$800
Despezas	7:173$800
Saldo	454$000

A Pia União recebeu da familia da associada fallecida, Laura Ayrosa, a donativo de 100$000, em sua memoria.

Contribuiu mensalmente para a Federação de Filhas de Maria, Confederação das Associações Femininas Escolas Populares e Imprensa, com 20$000.

Contribuiu ainda para a Semana de Christo Rei. O obulo de S. Pedro, enviado este anno foi de 380$000.

FILHAS DE MARIA OPERARIAS

Queremos recommendar ás filhas de Maria deste centro, a Pia União das Filhas de Maria Operarias, cujos Directores são os mesmos da nossa associação, realizando-se as suas reuniões mensaes na Capella da Pia União.

Em Novembro de 1931 foram recebidas 4 filhas de Maria operarias, contando essa Pia União actualmente, 30 membros.

Fevereiro — Março. Reunião geral, de zeladoras e do conselho.

Na reunião geral, incumbiu-se da palestra a filha de Maria — Zuleika Moreria, que disserteu sobre "a vocação religiosa".

O R. Monselhor Director em seguida, falou da necessidade de um bom director espiritual que esclareça e examine a alma que se sente chamada para a vida religiosa. Alludiu tambem á difficuldade da salvação daquelles que procuram abafar a vocação.

Falou, ainda, sobre a acção da moça piedosa, que, á vida monastica ou á da familia, prefere o apostolado do bem no meio em que vive, e tratou, finalmente, do casamento, que é a vocação da grande maioria. Neste particular, evidenciou o dever imperioso que se impõe ás Filhas de Maria de cumprirem christãmente o seu dever, para termos, assim, a sanificação da familia. Demonstrou S. Revma. que a falta das vocações religiosas provam geralmente da defeituosa orientação da familia, que mais cuida nos bens temporaes.

Em seguida, a proposito do que **pode** ou **não pode** fazer uma Filha de Maria, disse-nos que, quem frequenta os sacramentos não deveria ter necessidade de instrucções sobre aquillo a que esteja obrigada.

A cada uma cumpre conhecer os seus deveres e obrigações.

Infelizmente, porém, não é grande o numero dos que têm a vida espiritual profundamente enraizada no coração, afim de que NOSSO SENHOR occupe o lugar que deve occupar, presidindo á **vida toda,** ás acções, pensamentos, etc.

Limitando o seu contato com DEUS a uma superficialissima oração da manhã, muitas cabeças encerram, o dia todo, pensamentos pagãos, motores de acções anti-christãs. Recommendou, por isso, com bastante insistencia, que em tudo mostremos a nossa Fé profunda, a nossa convicção firme, o nosso caracter de verdadeiras filhas de Maria, para que os nossos actos exteriores reflitam a pureza e belleza do nosso interior, illuminado pela brilhante luz da graça.

SECÇÃO DE COSTURAS — Balancete de outubro, novembro e dezembro de 1931:

DEVE		HAVER	
Outubro — Saldo em caixa	93$500	**Outubro** — Pago fazendas para costuras	628$100
Recebido mensalidades .	77$000	Idem	55$000
Donativos Albertina Mendonça	200$000	Idem	67$900
NOVEMBRO		NOVEMBRO	
Recebido mensalidades . .	87$000	Pago fazendas para as costuras	65$000
Donativo de um anonymo	10$000	Idem	43$200
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	43$200
DEZEMBRO		DEZEMBRO	
Recebido mensalidades . .	78$000	Pago fazendas p/ costuras	73$100
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	50$200
	945$500		459$700
Saldo em caixa	485$800		

EXPOSIÇÃO — No salão nobre da Matriz, foram expostas, a 14 de fevereiro, as costuras dos pobres feitas pelas filhas de Maria.

Bellissimo o resultado desse trabalho, pois só no segundo semestre de 1931 executaram-se mil cento e oitenta peças (1180), das quaes 800 foram distribuidas pelos seguintes hospitaes e asylos: — Bom Pastor, Pavilhão de Creanças da Santa Casa, Divina Providencia, Carapicuiba, Bragança e Assistencia aos Mendigos.

As 380 peças restantes, foram destinadas aos pobres das filhas de Maria.

Felicitamos a Pia União por esse bello esforço, na pessoa da diligentissima presidente da secção de costuras — a congregada Maria Porto

JUSTIFICAÇÕES — Recebemos de Clarisse Wey e Fanny Gandolfi.

LICENÇA — De dois mezes, a Eunice Vianna.

A ESCOLHA DOS AMIGOS

Padre Roque Pinto de Barros

Tendo grande prepoderancia em nossa vida a acção de um amigo, facilmente se comprehende que a intimidade deve excluir aquelles, cuja influencia não seja moralmente boa.

Depois de estudar, em demorados artigos, a amizade, como factor maximo, na formação moral da mocidade, faz-se mister, como consequenc a logica a esses estudos, dizer algo a respeito da escolha dos amigos.

Antes de tudo, estabeleçamos como principio, que deve ser evitada toda amisade inutil, sob o ponto de vista moral. Não queiramos para nós a amizade daquelles corações sempre postos á venda ou ao louvor.

Os que se ligam, por essas amizades, vão a ellas tangidos por interesses inconfessaveis. Tudo correrá bem, emquanto nos prestarmos para instrumentos de prazer ou de projectos inspirados em ambições. No dia, porém, em que essa amizade não proporcionar senhum lucro, nos moldes menos dignos, ella desapparecerá, natural e immediatamente. Poderiamos appelidar a isto: traficar na amizade.

E' o que se deu com o filho prodigo, da parabola do Divino Mestre. Alongado da casa paterna, para logo, se engrossaram as fileiras dos amigos, que se sentavam a sua mesa, farta e variada, como sóe ser a dos abastados. Gastos porém, os restos da fortuna levada, foram-se tambem os amigos.

Estes, dizemos nós, de amigos, só tinham o nome. E' que elles não eram feitos para amar.

O coração dá-se; não se vende.

Não sejamos faceis de escrever no coração o nome de todos e quaesquer que de nós se aproximem. A sensibilidade, não sofreada, poderá constituir embaraço á amizade. Ha moços que procuram amigos por toda parte; encontram-os, ás vezes, graças ao temperamento que trazem, exhuberante e atrahente. Todavia, é certo, que os fundamentos de taes amizades não se radicam. São as amizades superficiaes, de que já praticamos, nestas mesmas columnas.

Não viso, nem de longe, com estes raciocinios, censurar os que têm uma vasta roda de amigos. Alguns já pensaram e não resistiram á tentação de escrever que se deve ter apenas um só amigo. A philosophia popular tambem já consagrou o dito "homem da poucos amigos" que aliás não importa em nenhum elogio áquelle a quem é applicado.

A eloquencia de Cicero chegou a affirmar que "a amiza de concentra toda a affeição entre duas almas". Não sei qual teria sido a causa que o grande orador patrocinava, quando espendeu tal conceito.

Outros descobrem mais visos de verdade, no pensamento de Joubert, assim espresso: "a multidão de affectos alarga o coração".

O amor é ciumento; quando se apodéra de alguem, elle o encarcera, de modo a prohibir-lhe outras aspirações. Não assim a amizade. Independente da materia, ella demora na alma. Nasce, medra e se desenvolve com liberdade e, da mesma sorte, se desdobra. Multiplica-se e, dest'arte, aquilata sua felicidade, grangeando poderosos auxilios, na luta contra as difficuldades da vida.

O coração humano póde se estender a muitas affeições.

Ninguem póde ter a louca pretenção de encher um coração, cuja potencialidade de amar é quasi infinita.

Donde se conclue que aos amigos não lhes é dado interditar-nos a outros affectos.

Disse Me. Swetchine: "Não é verdade que um sentimento para ser forte seja necessariafente exclusivo.

O mesmo pensar tiramos da pena poetica de Eugenio de Guérin:

"Não crede que Luiza me prohiba de vos amar; não. Eu comparo meu coração a um cortiço de abelhas, cheio de mel em todos seus minusculos recantos. O mal sois vós, é Luiza, dôces amigas que Deus me fez encontrar, no meu caminho da vida".

Chegamos, agora, ás amizades perniciosas. Não são verdadeiras amizades as que visam o mal ou têm por objecto as paixões.

O que se procura, então, não é o apoio para arrimar a virtude, mas, sustentaculo a satisfações grosseiras.

Não são cimos altaneiros que nos enamoram, mas abysmos terriveis em que nos precipitamos.

Dom precioso e terrivel, a um tempo, o possuir um coração sensivel. E' força, muita vez, sustentar rudes combates, para levar intactas a honra e a virtude.

Estaquemos, em vigilia, á vivacidade da nossa imaginação; velemos, cuidadosos sempre, sobre o nosso coração apaixonado. Para longe as familiaridades sensuaes, os sonhos e contemplações ephemeradas.

No instante em que nos sentimos escravisados, nosso dever é romper.

A ninguem é negado o direito de corrigir o proprio coração.

O direito de sahir, diz Lacordaire, é a primeira liberdade do homem de coração; malaventurado aquelle que não a possue".

Não será ingratidão quebrar, tão violentamente, uma amizade pergunta o grande mestre Francisco de Salles; e o mesmo santo responde: "Oh que bemaventurada ingratidão que nos faz agradaveis a Deus! Não, Filotéa, em Deus vos digo, que não será isto ingratidão, mas um grande beneficio que fareis ao vosso amigo, porque rompendo os vossos laços, quebraes tambem os seus, pois eram communs a ambos".

(Continua)

Antonio prega a Quaresma em Vercelli - Ressuscita um morto

Congregado: José Simon Poyares

A carreira de ensino, que ainda apenas se desabrochava diante delle ia fechar-se logo pouco depois: ella foi em sua vida só um curto parenthesis. Sua legitima vocação era o apostolado, salvo porem, que, exigindo-o as circunstancias elle era de estatura para metter hombros a qualquer tarefa.

Em 1224, pregava a Quaresma em Vercelli. Esta missão lhe foi offerecida pelo Bispo Hugo, que governava nesse tempo a diocese; desempenhou-a com o seu zelo costumado, e os resultados, excederam a expectativa. Segundo prova dos historiadores, a igreja de Santo Euzebio cujas proporções eram consideraveis, não estava um instante siquer vasia: noite e dia a multidão alli se acotovelava impaciente para ouvir a palavra do homem apostolico que a Providencia lhe tinha enviado. Um acontecimento extraordinario veio augmentar o movimento de conversão que a graça havia produzido. Uma manhã, quando o infatigavel missionario pregava deante de selecta assistencia, ouviram-se gritos e gemidos penetrantes que partiam de uma das capellas lateraes da grandiosa basilica: celebravam-se os funeraes de um jovem que a morte roubára á ternura da familia. Os parentes e os amigos, presos de viva dor banhavam de lagrimas o esquife, lamentando a grande perda soffrida. A scena commoveu os presentes, e logo resoaram na nave exclamações tristes e gemidos que sahiam de todos os corações. Antonio participou da commoção geral, e interrompeu seu brilhante discurso. Levantou os olhos para o céu, e pareceu como que absorto em ardente oração. Quando retomou a palavra, foi para se dirigir ao morto: ordenou-lhe em nome de Jesus Christo, que tinha resuscitado o filho da viuva de Naim, voltasse a vida e sahisse do seu esquife. A' vós do apostolo, o moço ergueu-se, e caminhou radiante de saude, á frente de sua familia, transportando de assombro e de felicidade.

O effeito deste prodigio foi immenso: renderam-se logo á Deus solennes acções de graças. Porém, o lucro mais efficaz foi para a tarefa evangelica de Antonio, o qual desde esse momento, a custo poude bastar para a ardua tarefa tão copiosa se tornou a messe.

S. Paulo, Março de 1932.

"Thezouro da alma christan"

Tivemos a grata opportunidade de folhear este esplendido livro de piedade, dos melhores que até hoje conhecemos.

O seu auctor, que é o Exmo. sr. D. Feri Luiz Maria de Sant'Anna, preclaro Bispo de Uberaba, soube, com tino admiravel, organizar num livro que reune, além de utilissimas instrucções religiosas sobre varios pontos da doutrina christan, bellisimas e devotas orações. Trata-se de um livro que é realmente um thesouro, um incomparavel manual de piedade, escripto em estylo aprimorado e ao mesmo tempo singelo como devem ser taes livros. Com um criterio todo especial soube o sobrio auctor deste verdadeiro thesouro de piedade, enfeixar nas suas mil e tantas paginas o que ha de melhor neste genero de litteratura christan.

Como o seo auctor diz no prefacio, "neste trabalho não tenho outro merito mais do que o de ter imitado a abelha captiva e a industriosa, indo de flor em flor, e colhendo o que de melhor achei, espaçado nos muitos livros de instrucção e piedade, tanto antigos, como modernos, modificando algumas vezes a forma e tornando-a mais propria para os nossos tempos".

Pelo que se vê, **Thesouro da Alma Christan** demandou muito tempo, estudo e paciencia por parte do seu Auctor, que teve, para conseguir o seu intento, de compulsar um grande numero de obras asceticas e mysticas. "Neste livro piedoso, como no prefacio declarou o Auctor, acharão os christãos, que devéras desejam salvar a sua alma, e as pessoas que aspiram á perfeição da vida christan, um riquissimo thesouro de instrucções e santas meditações, maximas e conselhos: e uma variadisima copia de orações e exercicios de piedade, que servirão para guial-os nos caminhos do Senhor, no Santo amor e temor de Deus, principio de verdadeira sabedoria e dirigil-os na pratica d'uma solida e verdadeira piedade".

E' bem difficil ver-se tanta cousa boa reunida, como neste manual de devoção.

Possuimos, é verdade, innumeros livros de piedade, aliás muito bem feitos; mas uns só trazem orações, e outros só instrucções ou meditações: os que recendem uma e outra cousa são bem poucos. Entretanto, entendemos que são de maior proveito estes ultimos, pois que, pelas suas instrucções e considerações, despertam a fé, tornando, com isto, as orações que trazem, mais efficazes. Deante do que havemos dicto, não podemos deixar de aconselhar aos nossos caros leitores a adquirirem este optimo livro, que ha-de ensinar-lhes o meio sde conquistar o verdadeiro thesouro imperecivel da vida eterna.

* * *

Para viver feliz, o homem só tem a viver onde Deus o poz e como Deus o ordena.

Luiz Veuillot

HOMENAGENS INNOPORTUNAS

Correspondentes mal avisados de jornaes cariocas enviaram para o Rio uma communicação que mereceu destaque e mesmo ser apontado S. Paulo como o centro mais alphabetisado do Brasil, graças á importancia que os governos paulistas prestam ao problema do ensino primario.

Deu causa a essa affirmativa a creação de cinco classes nocturnas para maiores, que durante o dia empregam o seu tempo no trabalho.

Esses correspondentes, por certo, se esqueceram de accrescentar que a quasi totalidade das crianças que frequentam os 3.os e 4.os annos dos grupos escolares, sem qualquer occupação durante o dia, tambem se viu na contingencia de frequentar as aulas durante a noite.

Ignoravam tambem que as aulas este anno, devido á reforma e ás transferencias de professores, tiveram um mez de atrazo.

Como terá recebido a imprensa do Rio a noticia da manifestação que foi prestada ao Secretario da Educação e Saude Publica pelo pessoal da Directoria Geral da Instrucção Publica e da sessão solenne que o Centro do Professorado ha dias realisou em homenagem ao mesmo Secretario?

São exemplos que ficam e que as crianças dos nossos grupos escolares receberão de seus mestres.

Terá o dr. Salles Gomes, illustrado secretario da Educação e Saude Publica, sido inteirado do que se está fazendo no apparelhamento da exmodelar instrucção primaria paulista?

Os oradores que se incumbiram de falar lhe terão dito as causas que levaram a ser fechado o Grupo Escolar S. José e a retirar de lá todo o material escolar existente, sem dar tempo ao seu fundador de providenciar a sua substituição, em beneficio das crianças que lá recebem a sua instrucção primaria?

Saber-se-á, porventura, qual o numero de crianças que este anno não conseguiram realisar a sua matricula por causa da taxa de 2$000?

O professorado, por sua associação de classe, terá conseguido mostrar ao Secretario homenageado a sua approvação ou não á recente reforma?

Esperemos pelos discursos pronunciados.

Não acreditamos que elles nos revelarão um espirito subserviente na classe do professorado, a quem esta entregue a formação educacional da nossa infancia, que é a que prevalecerá de toda a vida.

Qual o methodo pedagogico que a actual reforma preconisa como sendo o ideal? Estará elle já intriduzido nas nossas escolas ou vae servir de experiencia? A ruralisação do ensino, que é o "cavallo de batalha" da actual reforma, será introduzida sómente depois que tivermos os professores especialisados, portanto, outro será o que vae prevalecer nos grupos escolares?

Emfim, chegará aos ouvidos do homenageado os beneficios que a exmodelar instrucção primaria paulista vae receber com a actual reforma?

Como s. exa., todos os chefes de familia desejam tambem saber o que vae ser das crianças que são entregues ao professorado paulista para receber os primeiros ensinamentos pedagogicos, quer quanto á parte educacional, quer quanto á alphabetisante.

São questões essas fundamentaes no seio da familia paulista e principalmente da imprensa, a quem esta entregue a parte critica do problema que diz respeito á formação da nossa infancia.

O "Centro do Professorado Paulista" está na obrigação de esclarecer estes e outros pontos ventilados na imprensa e quiçá na propria classe.

Mais uma vocação

Como noticiámos em nosso ultimo numero, acaba de ingressar no Seminario Diocesano de Taubaté o nosso congregado Esvigio Concilio, uma das almas mais rectas e desassombradamente catholicas que até hoje militou nas fileiras marianas da Congregação de Santa Cecil'a. E' mais um filho de Maria que aqui cultivou a sua vocação e que agora offerece generosamente a Nosso Senhor a sua vida para encaminhar as almas para Elle e assim abrandar aquelle pavoroso "sitio" do Calvario. E' mais um jovem chamado por Deus e marchando a passos largos no caminho da perfeição que Monsenhor Pedrosa guia para o estado religioso.

Vemos que o appello da Santa Obra das Vocações está sendo attendido. Recorremos a São João-Baptista Vianney, o admiravel Cura d'Ars, e padroeiro dos Seminaristas, com São Carlos Borromeu, e fomos ouvidos. Cantámos em nossas solennidades religiosas a imploração ardente de "Mitte Domini..." e rezámos a mesma oração todos os domingos, no fim do Santo Sacrificio da Missa, e, por intermedio de Nossa Mãe Santissima, alcancámos de Nosso Senhor esta graça extraordinaria que nos enche de santa alegria, que é a de ter Deus chamado um dos nossos irmãos para o seu divino trabalho.

Ha onze annos, na Cidade Eterna, lançava S. Exma. o Cardeal Pompili, pela palavra vibrante de Dom Rossi, o brado de reunir dos catholicos em torno da Obra das Vocações, porque "era grande a messe e poucos os operarios". Decorrido mais de um decennio o appello nada perdeu de sua actualidade. No Congresso de Educação, promovido pelo Centro D. Vital de São Paulo, foi approvada a idéa de ser instituido nesta archidiocese o "Dia do Seminarista" para que nesta data se fizesse a maior propaganda em torno das vocações no seio das familias e entre o grande publico. Pois, como dizia S. Em. o Cardeal Pompili, "os sacerdotes, os operarios da vinha do Senhor, hoje são poucos: não porque são poucos os chamados, mas, certamente, porque são poucos os que respondem ao chamado" pela falta de ambiente em que se cultive e se faça a apologia da alta dignidade do estado sacerdotal. Mesmo entre os bons catholicos muitos ha que julgam ser mais proveitoso para a Igreja um leigo viver catholicamente no seculo, do que um sacerdote asceticamente num convento ou numa parochia. E' esta mentalidade erronea e nada sobrenaturalisada que os congregados devem se esforçar por arrasal-a e em seu logar estabelecer os verdadeiros principios da Igreja, que são os de Jesus Christo. E' esta manifestação anti-vocacional, quasi hostil ao sacramento da Ordem, de grande numero de nossas boas familias catholicas que a Congregação vem procurando anniquilar para a maior gloria de Deus, pois ella sente que tambem é seu fim ser a sementeira dos seminarios. Congratulamo-nos hoje com a Exma. Familia do novo seminarista e imploramos a Deus que a continue cumulando de graças e abençoe sempre o nosso bom congregado de quem guardamos a mais grata lembrança.

SVEND KOK
Presidente da Congregação

"A SOMBRA"

Red. e Admin.
Rua Pedroso, 70
Phone, 7-3690
S. Paulo

REVMO. Pe. PAVESIO

E' com pezar que communicamos a V. S., que o vosso artigo não foi publicado em vista, de haver o mesmo chegar atrazado ás officinas, difficultando desse modo a publicação, do vosso artigo, o que faremos no proximo numero.

* * *

Devemos esperar na graça de Deus, porque sem ela, nada podemos fazer; entretanto, a graça de Deus não nos dispensa de agir com vigor.

P. Monsabré

* * *

A questão social é de natureza tal, que, a menos de fazer appello á religião e a Igreja, impossivel de se achar uma solução.

Leão XIII

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
Sala, 4 - 5.º andar

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Em reunião ordinaria realisada no dia 8 de março p. p. foi lido e concedido o pedido de demissão do congregado Dacio de Moraes Junior. A pedido, passou para a categoria de congregado nominal, o cong. Cassio da Costa Carvalho. Para a mesma categoria foram transferidos os congs. Luiz Gonzaga da Silva Gomes e Edgard de Araujo. Foi desligado da Congregação o cong. Aguinaldo Augusto Pinto.

—o—

Departamento de piedade

—o—

Relatorio da Secção da Sagrada Eucharistia, do mez de Fevereiro

Esta secção que tem por fim veriticar o movimento das communhões dos congregados, conta actualmente com bom numero de congregados que commungam semanalmente; já contamos tambem com um numero apreciavel de congregados que commungam diariamente.

A frequencia á Mesa Eucharistica durante o mez findo, foi de 60 a 65 o|o.

Apesar da crise, como diz Monsenhor Director, esta secção prosegue optimamente, e o seu chefe anima a todos que a ella não pertençam.

Falou no mez findo o congregado Francisco B. Santiago que desenvolveu o thema: Exame de Consciencia, preparação para a Communhão.

No mez corrente ouvimos a palavra do congregado dr. Plinio Corrêa de Oliveira, que em resumo explicou-nos com bastante clareza, o thema: Arrependimento.

Esta secção acha-se a cargo do congregado José Melchert de Barros que tem dado mostras de um bom animador.

—— Falará na proxima reunião geral o congregado Fernando F. de Almeida.

SECÇÃO RITUALISTA

Estão encarregados da ornamentação da capella de Nossa Senhora, em nossa séde: de 20 a 21 do corrente, o congregado Camillo Marchetti; de 24 a 27 deste, o congregado Carlos Elias Auns; de 27 a 31 do corrente, o congregado Carlos P. Funchal; de 31 a 3 de Abril, o congregado Carlos C. Filho; de 3 a 7 de Abril, o congregado Carlos Reis de Almeida.

—— Deverá commentar um capitulo do Manual, na reunião de hoje o congregado José Pedro Galvão de Souza.

RELATORIO DA SECÇÃO DOS ZELADORES DO MEZ DE FEVEREIRO

Aos cinco dias deste mez realizou-se em nossa séde social a reunião desta secção com a presença de 9 congregados zeladores.

A reunião foi presidida pelo congregado vice-presidente, com a presença dos congregados presidente e zelador-mór.

Depois de rigoroso exame de fichas, foi deliberado enviar diversas circulares aos congregados faltosos.

Departamento de Estudos

Academia "Jackson de Figueiredo"

Pelo Director da Congregação e da Academia, Monsenhor Marcondes Pedrosa, foi approvado o programma de estudos para 1932, segundo um plano muito intelligentemente elaborado pelo presidente da mesma Academia, o congregado Dr. Plinio Correa de Oliveira. Este programma, que foi lido na reunião da Congregação de 13 de Março ultimo, encontrou entre os congregados enorme interesse e com grande enthusiasmo vão trabalhar para o desenvolvimento completo dos themas.

As conferencias, que se realisarão no segundo domingo de cada mez, constituirão sem duvida um emprehendimento do maximo alcance para a formação da consciencia cathol ca da nossa mocidade.

E' o seguinte o programma approvado:

I

A Igreja e as correntes philosophicas contemporaneas. Principaes tendencias philosophicas anti-catholicas, e sua posição em face do Catholicismo. Qual a influencia da Igreja, no orientar o pensamento philosophico contemporaneo? Qual o desenvolv mento actual das philosophias catholicas? Em que concento teem os progressos da neo-escolastica os adversarios desta? Provaveis resultantes das forças que actualmente se hostilizam no terreno philosophico?

II

A Igreja e as sciencias medicas. Qual a posição da doutrina catholica em face dos progressos das sciencias medicas? Qoal a contribuição que pode trazer o estudo das sciencias medicas, para o esclarecimento do problema da existencia da alma? E para a solução do problema da castidade? Como considera a medicina os milagres apontados pela Igreja como provas de sua missão divina? O que dizer sobre Lourdes, do ponto de vista medico? Que acceitação teem as doutrinas catholicas entre os medicos nos paizes progressistas?

III

A Igreja e as sciencias juridicas. Qual a posição do Catholicismo em face do actual movimento de idéas, especialmente no campo: 1) do Direito Natural; 2) do Direito Constitucional; 3) do Direito Civil no tocante á familia? O Catholicisco e o communismo, como polos de attração do pensamento juridico contemporaneo. Provaveis resultados de um choque enfre ambos.

IV

A Igreja e o Estado. O ensino leigo. O socialismo. O communismo. Que perigos constituem para o Brasil. Que barreira lhe podem e devem oppor os catholicos: 1) no terreno do apostolado individual, 2) no terreno da lucta eleitoral. Papel da mocidade catholica, especialmente da mocidade mariana, nesta lucta.

V

A Igreja e os modernos aperfeiçoamentos do progresso material.

* * *

Longe de combater tal progresso, a Igreja o vê com benevolencia, e se serve frequentemente delle. Exige, porém, que o progresso espiritual acompanhe o material e que dos meios naturaes que o progresso material põe á nossa disposição, não se abuse com prejuizo da moral. Máos significados que se attribue ás vezes á palavra progresso; como a Igreja se oppõe a estas concepções. Progressos catholico.

Pio XI e a protecção que tem dispensado ao progresso.

VI

Condições do Catholicismo na Europa e nos Estados Unidos: 1) no terreno da vida social, e especialmente entre os moços; 2) no terreno da vida publica nacional e internacional.

VII

Idem no Brasil, com exclusão da vida internacional. Movimento intellectual brasileiro, e a Igreja. Integralismo catholico. Jackson de Figueiredo. Tristão de Athayde e seus companheiros de acção.

VII

O Catholicismo como elemento formador do Brasil no passado. A Igreja e o momento presente no Brasil; 1) a dissolução dos costumes e dos caracteres; 2) o confusionismo no terreno das idéas. O que a Igreja pode fazer pelo futuro do Brasil.

IX

Papel da mocidade mariana nesta lucta. Não é só nas fileiras do Clero nacional, escasssimo, que a Igreja deve recrutar seus defensores. Necessidade do laicato catholico. A mocidade e seu apostolado. Sublime missão do moço realmente catholico, no Brasil. Parece que seu apostolado seja effieaz, exige-se: 1) que seja absolutamente desassombrado; 2) que seja catholico de palavras e catholico de exemplos; 3) que seja escudado, sempre que possivel, em sciencia. Confiança nos meios sobrenaturaes que são a arma maxima da Igreja atravez da Historia, e que, supprindo a deficiencia dos meios naturaes, nos assegurará a victoria. Nossa Senhora Apparecida, Rainha e Padroeira do Brasil.

—o—

Depart. Acção Social

SECÇÃO DE CATHECISMO

Como é de conhecimento de todos os congregados, no anno proximo findo fundou-se um centro de cathecismo na Congregação do Braz. De Janeiro para cá temos notado a falta de frequencia ás aulas; o numero de alumnos vae aos poucos diminuindo.

Mais uma vez o congregado Collatino de Campos insiste para que os congregados mostrem boa vontade, tanto mais quando se trata de uma obra de apostolado.

Á todos os congregados, appellamos este favor.

As aulas realisam-se aos sabbados, das 7 ás 8 horas da noite.

Dêm seus nomes para os congregados: Collatino de Campos ou Moacyr Silva.

RELATORIO DA CONFERENCIA DE SANTA DONATA — MEZ DE FEVEREIRO — L. S. N. S. J. C.

Illmo. Sr. Chefe da Secção de Caridade.

Esta conferencia composta de congregados marianos proseguem seus trabalhos com toda a regularidade havendo uma frequencia de 90 o|o ás reuniões.

Contamos actualmente com 11 confrades activos e as familias soccorridas são em numero de 10, num total de 27 pessoas.

Foram feitos os seguintes actos piedosos: Communhões em intenção á conferencia, aos pobres; visitas ao SS. Sacramento e á capella de Nossa Senhora, tres dos nossos confrades baptisaram tres japonezes.

Sem mais, subscrevo-me grato, o irmão em Maria Santissima,

Carlos Simón Poyares, vice-presidente da **Conferencia de Santa Donata.**

RETIRO ESPIRITUAL FECHADO

Na proxima semana Santa realizar-se-á no Convento dos Padres Redemptoristas, na Penha, um Retiro Espiritual Fechado, para os congregados marianos e catholicos.

A entrada será na quarta-feira, 23 do corrente, á tarde, e a sahida no Domingo de Paschoa, pela manhã, orçando a pensão dos tres dias em 15$000.

Estão sendo feitas as inscripções no escriptorio do dr. Sebastião Medeiros, Edificio Martinelli, 11.o andar, corredor, 1.126 ou no Collegio S. Luiz, av. aulista, 19, com o Revmo. Pe. Irineu Cursino, director da Federação Mariana das Congregações.

—o—

Departamento de Noviços

Secção de aspirantes

Foi nomeado para o cargo de chefe da Secção de Aspirantes o congregado Paulo Barros de Ulhôa Cintra, de quem a Congregação tem o direito de esperar o mais ardoroso desvelo no desempenho de sua tarefa.

—o—

AVISO

Acham-se abertas as inscripções para o campeonato interno de Xadrez, da presente data até o dia 31 de Março de 1932.

Todos os interessados poderão inscrever-se com os congregados: — Jos' Siqueira Cunha, Mario Alcantara Tobias de Aguiar e Viriato M. Coelho.

S. Paulo, 13 de Março de 1932.

José Siqueira Cunha — Chefe da secção.

VARIAS

Congr. Telmo de Souza Pereira

Em virtude de mudança de residencia para a vizinha cidade de Santos, deixou de fazer parte dos nossos congregados activos o cong. Telmo de Souza Pereira que, em toda a vida da Congregação de Santa Cecilia, foi um dos seus mais fortes esteios. Desempenhou em nosso meio os mais variados cargos e ao sahir fazia parte do Conselho Geral como Conselheiro e era, ao mesmo tempo, chefe da Secção das Conferencias Vicentinas.

A Congregação perdendo um dos seus melhores elementos, deseja ardentemente que o congr. Telmo de Souza Pereira continue trabalhando com o mesmo ardor, no novo ambiente, para a causa de Deus e da Igreja e manifesta, pelo seu zelo e pelos seus trabalhos, a sua mais profunda gratidão.

—o—

Quinteto Santa Cecilia

Quinteto Santa Cecilia

Os congregados de Santa Cecilia José Quental Cornelio e Lealdo Tumiatti tomaram a iniciativa de fundar em nossa Congregação um conjuncto musical denominado Quinteto Santa Cecilia: destinado a executar mensalmente peças escolhidas dedicadas ao director da Congregação, mons. Marcondes Pedrosa.

Iniciativa de cunho educativo, merece apoio de todos quantos possuem vocação e se dedicam a arte musical. O Quinteto Santa Cecilia, dará no dia 3 de Abril proximo, ás 20,30 horas, o seu primeiro concerto para o qual já estão sendo distribuidos ingressos. Os demais componentes do Quinteto são os srs. professores: Angelo Scorza Netto, pianista; José Quizini, violoncelo; Domingos Nico e Alfredo Lattori.

—o—

Curso de religião para moças

Está funccionando, na Matriz de Santa Cecilia, um curso de Religião para moças e senhoras.

As aulas desse curso dar-se-ão todas ás 2.as e terças-feiras, ás 16 e 30 e ás 9 horas respectivamente, pelos Padres: Arnaldo Pereira e Luiz de A. Gonzaga.

Todas as interessadas poderão dar os seus nomes ao sacristão.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

—(o)—

BALANCETE DE FEVEREIRO DE 1932

RECEITA

Recebido mensalidade:		
De Congregados	220$000	
Secção de Festas	120$000	
Sub. Secção de Bilhares	59$500	
Aluguel de uma sala p| estudos	20$000	
1 Livro "Moral Christã"	5$000	
2 Distinctivos vendidos	7$000	431$500
Deficit para Março pf.		130$500
Rs.		562$000

DESPEZA

Pago Federação Mariana-Jan.	30$000	
.. Esc. Populares-Jan. e Fev.	20$000	
.. Casa Pratt	80$000	
.. Secção de Festas	16$000	
.. Sub-secção de Bilhares	3$500	
.. Luz electrica	89$300	
.. 5 Manuaes	30$000	
.. 5 Distinctivos	7$500	
.. Manutenção da Séde	136$700	
.. Despezas diversas	19$000	
.. Ordenado zelador da séde.	120$000	562$000
Rs.		562$000

S. Paulo, 29 de Fevereiro de 1932.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

FREQUENCIA Á SÉDE

Mez de janeiro: 742 congregados — media por dia: 23 congregados.

Mez de Fevereiro: 820 congregados — média por dia: 28 congregados.

—— A frequencia ultimamente tem diminuido, talvez tenha sido a falta dos congregados assignarem, pois muitos frequentam a séde e não assignam seus nomes, e mais uma vez Mons. Director pede a todos os que frequentarem-na para que assignem os seus nomes no livro de ponto, logo na entrada. Não deixem para a sahida. É entrar e assignar.

NOMINATA

Os congregados receberão nestes dias, pelo correio, a chamada nominal para a guarda ao Santissimo Sacramento na noite de Quinta para Sexta Feira Santa. A Directoria solicita a todos os congregados que, seguindo a louvavel tradicção, não poupem esforços para comparecer a esta piedosa vigilia.

—o—

CASAMENTO:

Dentro de poucos dias realizar-se-á na Matriz de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do nosso piedoso congregado, Napoleão Sorrentino, com distincta senhorinha da nossa sociedade, cujo nome nos falta á memoria.

Pedimos á Nossa Senhora que os abençoe.

ANNIVERSARIOS

Março:
DIA 25 — Italo Izzo — Rubens Correa.
DIA 29 — Dr. José Marcondes Pedrosa.
Abril:
DIA 5 — Rodolpho Crosato.
DIA 13 — João S. Cunha.

Cong. de S. Luiz Gonzaga (menores)

GREMIO S. LUIZ

Com a presença do cong. Svend Kok, presidente da Congregação Mariana da Annunciação; do dr. Plinio Corrêa de Oliveira, presidente da Academia Jackson de Figueredo e do cong. Collatino de Campos, presidente eda Congregação de S. Luiz, foi realizada, domingo, dia 13, a secção inaugural desse Gremio.

Foi empossada a directoria para o presente anno, composta de um presidente e de um secretario, Antonio de Paula de Assis e Einar A. Kok.

Falaram nessa reunião o cong. Svend Kok, Collatino de Campos e Antonio de Paula Assis.

Deveria falar sobre o thema — **Jesus Christo** — o congregado Antonio Monteiro Machado: por motivo de força maior seu discurso foi lido pelo congregado Sylvio Pinto e Silva.

Os oradores foram muito applaudidos"

Columna Poetica

ENTÃO DUVIDAS!

Porque te amei. Ainda m'o perguntas
Não sabias
E eu de ha muito que já sei
Porque te amei

Foi numa linda tarde de primavera,
Vi-te com certo interesse
Mal sabia o que eras
Nem que amôr era esse.

Assim foram fora o inicio...
Desde então nos vimos continuamente,
Hoje és o meu supplicio,
Pois, te tenho presa á mente.

JOSE' POYARES

AVISOS:

TODO CONGREGADO DEVE:

a) — Tomar parte nas procissões de Nosso Senhor Morto, na sexta-feira, ás 18 1|2 horas e na da Ressurreição, que sahirá da Matriz, ás 5,30 de domingo, 27 do corrente;

b) — Assistir á missa que será rezada logo após á entrada da procissão da Resurreição;

c) — Commungar no dia 27 deste, por ser domingo de Paschoa;

d) — Não esquecer que no dia 3 de Abril p. f. é dia de communhão geral.

SACRIFICIO...

só para cousas superfluas

Anthony Beltrand (J. S. P.)

O assumpto do meio feminino, e tambem do masculino é actualmente, a patinação. Este esporte desde que se iniciou, revoltou a mocidade paulistana, que aos poucos, conforme cresce o enthusiasmo, vae deixando as matinées, e tambem os bailes.

Só se ouve esses dialogos:

Paulo ao encontrar-se com Mario, pergunta-lhe:

— Vaes ao "Republica"?

— Sim. Porém, irei primeiramente buscar Dulce e Alzira ás 20 horas.

— Estare lá ás 20,15 horas.

Até á noite.

Logo mais encontram-se no "Republica Patinação" e ahi distrahem-se a valer, horas e horas, e isso as vezes acontece, por exemplo num sabbado. Patinam até tarde e nem siquer lembram-se de assistir á Missa no dia seguinte.

A maior parte das vezes vão á Missa, a custo e talvez forçados por seus progenitores. Commungam, não sei de que modo preparados, mas a meu ver, fazem da Communhão, preparação para os folguedos da noite. Recebem Jesus, para depois profanal-O nos divertimentos.

Para esse esporte fazem os maiores sacrificios, até com dias tempestuosos não deixam de ir á **"Patinação"**, porém quando se trata de assistirem á uma Missa num domingo, esquivam-se por todos os motivos, e as vezes, contentam-se em assistir o fim da Missa, quando as vezes ao entrarem no Templo, acontece não encontrarem mais, o sacerdote, celebrando o Santo Sacrificio da Missa.

E' necessario que essa mocidade comprehenda os deveres para com Deus e não poupe sacrificios por ELLE.

Aos jovens appello, para que ingressem numa Congregação Mariana, a mais proxima.

"Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje".

O SOCIALISMO

HUMANIDADE E PATRIA

Ao respeitavel Chefe do Partido Socialista do Brasil Dr. Arlindo Carneiro

Quanto ao sentimento humanitario, como muito bem disse o dr. Arlindo Carneiro, D. D. Delegado do Partido Socialista do Brasil, é collectivo, pois elle abrange quasi todo o genero humano, e todos nós mais ou menos o possuimos. O sentimento patriotico, em rigor, baseado no egoismo e orgulho humanos, é individual, dependendo o seu mais ou menor desenvolvimento da educação civica. Elle só se engrandece e aperfeiçoa por este meio. Não podemos comprehender como exista a nostalgia, sentimento piégas e donetio, quando ha tantos que, se deixam ficar por longo tempo em paizes extrangeiros, sem nunca se lembrar da patria, desde que nelles estejam bem **Ubi bene, ibi patria.** A patria é onde se está bem. Uma mão lava a outra e ambas o rosto. Os dedos da mão não são eguaes, pois que, uns são grandes e outros pequenos, entretanto, se auxiliam reciprocamente. Fica por este modo, naturalmente, provado o que affirmo. Tanto isto é verdade, que, se conta: — Um marujo tendo nascido a bordo de uma náu nella vivido longos annos, quando terminado o seu tempo de serviço, não quiz retirar-se da mesma. Conforme o que ficou francamente exposto, o habito, segunda natureza, faz com que estimemos as coisas e entidades de nosso paiz e prezemos aquellas que comnosco se educaram no mesmo estabeelcimento de ensino. Quantos ha que, apezar do seu acendrado patriotismo e relevantes serviços prestados á patria, têm sido por ella abandonados e lançados no ostracismo, acabando na mais triste e negra miseria! A patria, que não se lembra dos seus filhos, na paz, a amiga de Deus e dos homens, entretanto, recorre aos mesmos, na guerra, que segundo o padre Antonio Vieira, é o ingente fragello dos povos, o grande monstro que tudo consome e de nada se farta!

Dr. Paulo Sawaya

MEDICO - OPERADOR

VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA

Communica a transfenencia do seu consultorio para á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608



ACABA DE CHEGAR O NOVO TIPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Quinta-feira, 21 de Abril de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 96

Gloria do clero paulista e brasileiro, Monsenhor Marcondes Pedrosa completa hoje 25 annos de ministerio parochial em Santa Cecilia

AS MAIS ALTAS PERSONALIDADES ECCLESIASTICAS E LEIGAS EXALTAM, POR NOSSO INTERMEDIO, A GLORIOSA DATA - A PALAVRA DE D. LEME - AS COMMEMORAÇÕES EM S. PAULO

"O Legionario" se transfigura, hoje, numa esplendida apotheóse de glorificação a Monsenhor Marcondes Pedrosa, vigario de 25 annos da parochia de Santa Cecilia, e desde cinco annos considerado, por conquista, "vigario da mocidade".

Abrindo as suas columnas ás manifestações commemorativas do jubileu de seu parochiato, "O Legionario" não faz mais do que reflectir os sentimentos de muitos milhares de catholicos brasileiros e especialmente paulistas, em relação a este sacerdote dos mais dignos que podia offerecer ás fileiras ecclesiasticas a familia paulista.

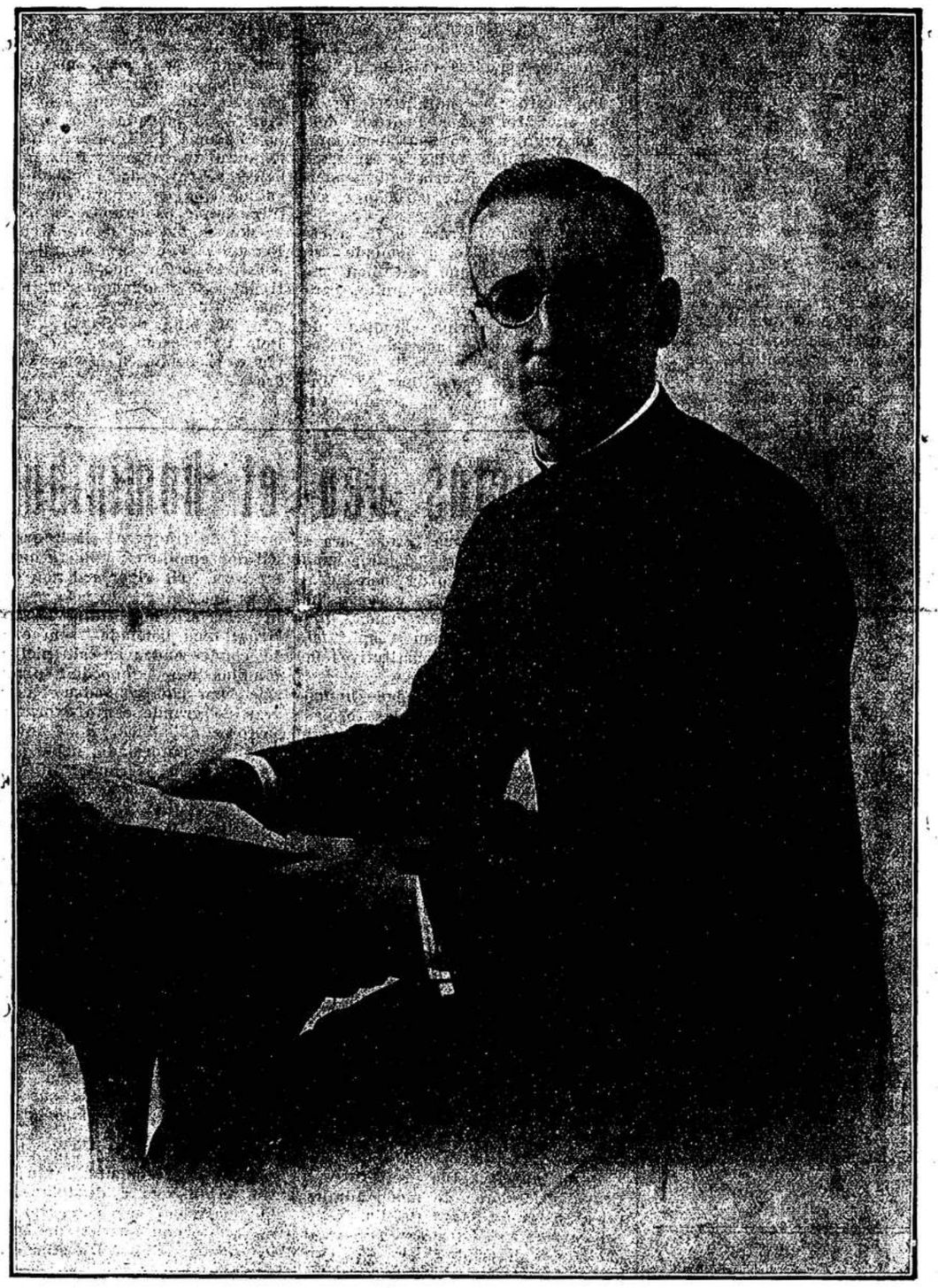
Não seremos nós, porém, que nos dedicaremos a exaltação da personalidade de Monsenhor Marcondes Pedrosa. Falem por procuração nossa as testemunhas de todo o seu ministerio parochial, testemunhas essas que se contam entre as mais eminentes figuras do clero nacional a começar por Sua Eminencia D. Sebastião Leme, cujo depoimento e cuja solidariedade vão expressas no "O Legionario".

Falem por nós todos os que com Monsenhor Pedrosa se dedicaram á missão de santificar almas, modelar caracteres, alicerçar sobre as bases marianas, familias verdadeiramente catholicas. Falem de per si collegas de ministerio, filhas de Maria, congregados, chefes de familia, representantes maximos da catholicidades paulista, bispos e seminaristas

E' inutil dizer que a Congregação da Annunciação está entranhamente solidaria a taes homenagens. Pois Monsenhor só não deu por ella a vida porque sua vida é hoje, mais do que qualquer outra, um bem de Deus.

Em suas ultimas manifestações a Monsenhor, tem a Congregação Mariana de Santa Cecilia, como as demais associações parochiaes, jurado manter e cumprir as promessas que constituem o espirito e o estimulo permanente de cada uma dellas.

Estes juramentos e estas promessas aqui vão mais uma vez expressos: oração, acção e sacrificio, eis o nosso lemma. Eis a nossa promessa suprema no jubileu parochial de Monsenhor Pedrosa.



MONSENHOR MARCONDES PEDROSA

A adhesão de D. Aguirre, Bispo de Sorocaba, as homenagens

Dentre os ex-coadjutores de Santa Cecilia, que hoje occupam logar de commando nas fileiras do clero catholico destaca-se S. Exa. Rvma. D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba.

A. S. Exa. Rvma. a Congregação Mariana de Santa Cecilia officiou, communicando-lhe as homenagens projectadas ao grande amigo da mocidade o parochio de Santa Cecilia. S. Exa. Rvma. respondeu-nos agradecendo aquella communicação, accrescentando:

"Não é o facto material do jubileu que determina essas excepcionaes festividades: são, sim, vinte e cinco annos de indefesso parochiato, n'uma rectilinea onde se não observa o mais pequeno desnivel, tão seguro o piloto, tão um seu fito: Donec formetur Christus in nobis".

O amigo terá a bondade de incluir meu nome (de ex-coadjuctor de Santa Cecilia) na lista dos homenageandos de Monsenhor Pedrosa.

Não fôra ter visitas pastoraes intransferiveis para o dia 21, seguramente iria levar meu amplexo ao collega de Seminario, companheiro de ordenação sacerdotal, meu paracho por bem sete mezes e meu amigo de todos os tempos".

† José Carlos de Aguirre
Bispo de Sorocaba

O Cardeal D. Sebastião Leme associou-se ás homenagens a Monsenhor Marcondes Pedrosa



S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme

A's manifestações de solidariedade ás homenagens que os parochianos de Santa Cecilia prestam hoje a Monnhor Marcondes Pedrosa junta-se, como adhesão culminante de que nos podemos orgulhar, a de S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme de que é porta-vóz "O Legionario".

S. Eminencia, recebendo a communicação que lhe fizera a Congregação Mariana de Santa Cecilia, de que se projectava a Monsenhor as manifestações commemorativas de seu jubileu parochial, respondeu com as seguintes palavras ao nosso respeitoso officio:

"Muito affectuosamente me associo ás homenagens que fieis e amigos vão prestar a Monsenhor Felisberto Marcondes Pedrosa, no 25.° anniversario de seu parochiato na freguezia de Santa Cecilia. Santa Cecilia é parochia que honra a organisação catholica de São Paulo e do Brasil. Ora, ha um quarto de seculo que Monsenhor Pedrosa, com zelo e dedicação incomparaveis, dirige os destinos dessa parochia.

Nas minhas felicitações de amigo e antigo collega nos bancos do Seminario e na coadjuctoria de Santa Cecilia vão, pois, os applausos do bispo catholico, paulista e brasileiro que este assigna.

† SEBASTIÃO,
Cardeal Arcebispo".

Sacerdos dignus

O homem, quem quer que elle seja, deve sempre se mostrar á altura da missão a que se propôz na sociedade.

Este ou aquelle o seu estado, estas ou aquellas as attribuições que a si se tomou, a directriz deve ser unica. Só assim, dignificando-se, respeitado se torna.

Já se disse, e de repetir é, que o mal hoje um tanto generalisado, vem dos que não possuem a firmeza precisa no agir. O pensar é um, bastante elevado e a acção outra, passivel de censura. Esta nem sempre correspondendo áquelle, dado o divorcio prejudicial que os attinge. Assim, quando se depara um homem, com a firmeza necessaria, servida de boa intelligencia e não menos bons principios, louvores muitos se lhe tributem, porque a mais elementar justiça o reclama.

E' que se torna um elemento sadio e factor indispensavel ao progredir da sociedade.

Quem conhece Monsenhor Pedrosa, quem se pôz a par dos attributos que lhe enriquecem o espirito, quem sabe da directriz tomada e da qual jámais se afastou, póde dizer encontrado o homem nessas condições e repetir as palavras: — **sacerdos dignus.**

Dignidade que vem do sacerdocio de que se acha investido quanto das acções nobilitantes que pratica.

Dr. Laudo de Camargo

Ainda ha pouco, celebradas que foram suas bodas sacerdotaes, o testemunho unanime dos seus parochianos e de todos que o conhecem sagrou-o sacerdote virtuoso, que se compraz no afan de conquistar almas e abranger corações.

No parochiato de Sta. Cecilia, a casa do Senhor, que attrahe grande parte desta grande cidade, as suas obras contam-se ás dezenas.

Não descura das cousas architectonicas do bello templo, tão pouco se cinge ás necessidades capitaes. Vae ao encontro de outras, alcançando o seu dominio de acção horizontes dilatados.

Viu cedo precisar a mocidade de quem a oriente, arredando-a dos mil escolhos, que nos tempos presentes sóem apparecer. E della passou a cuidar.

Reconheceu que a creança necessita de que a boa semente lhe seja levada ao espirito, instruindo-o e fortificando-o. E della tratou.

Lembrou-se dos necessitados, dos pobres, a serem olhados e protegidos, não se esquecendo que o remedio em casos taes reside na caridade que, segundo se affirmou, não pergunta pela dôr, da qual se nutre. E a elles ha dado a melhor dos seus esforços.

Por tudo, a acção desenvolvida e toda dynamica e bemfazeja.

De uma modestia, que toca, e de uma sympathia, que attrahe, o seu vulto só respeito inspira.

Sacerdotes dessa tempera não orgulham sómente o rebanho do Senhor, mas igualmente a sociedade de que fazem parte, como exemplo vivo da dedicação, do trabalho e da bondade.

No dia em que homenagens se lhe tributam, vão estas linhas, consideradas subscriptas por todos os catholicos de Santa Cecilia, para dizer-lhe do nosso sentir e da nossa admiração.

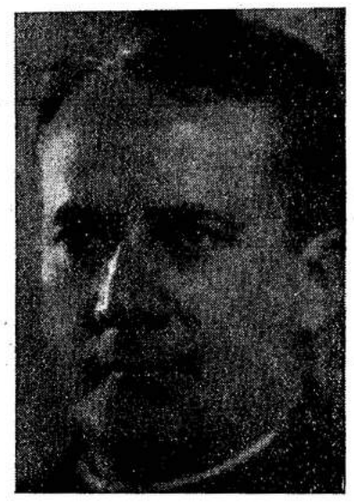
E si algum dia a Providencia houver por bem leval-o para postos outros e plagas distantes, o nosso olhar e os nossos melhores votos o acompanharão, certos de que bençams do alto não deixarão de cahir sobre quem dellas tão digno se tornou.

LAUDO DE CAMARGO.

UM SARCEDOTE E UM CAVALHEIRO

São do Revdmo. Padre Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria, do Rio, as seguintes palavras sobre Mons. Pedrosa:

"Simples sem trivialidade, humilde sm aviltamento, nobre sem orgulho,



Padre Henrique Magalhães

energico sem aspereza, batalhador sem desfallecimento, virtuoso sem alarde — eis o conjuncto de qualidades que fazem de Monsenhor Pedrosa um sacerdote e um cavalheiro.
Rio, 8-IV-32.

P. HENRIQUE DE MAGALHÃES.

"Sacerdos in aeternum"

O irmão Besquet, celebre estatuario francez, da Companhia de Jesus, cujas estatuas de marmore branco ornamentam igrejas da Cidade Eterna, cujas creações — entre as quaes os trabalhos Santa Joanna d'Arc e São Luiz, rei de França — mereceram encomios universaes, teve uma idéa original: esculpiu em marmore o sacerdote **ut sic,** ou "a figura do sacerdote". Muitas vezes extasiei-me ante esse trabalho: fronte inclinada, ar modesto, a paz estampada no semblante, as vestes compostas sem artificio, e nas mãos — o breviario. Essa estatua muda obriga á meditação e quando a vimos uma vez — nunca mais se nos apaga da retina esse symbolo grandioso do sacerdote catholico!

Essa visão impressionante da arte, essa creação da estatuaria sob a luz da Fé e a inspiração do genio — nos faz lembrar essas sentenças da Sagrada Escriptura, esses panegyricos de escriptores celebres, esses tratados **ex professo,** que nos falam dessa figura central do Catholicismo.

Jesus é o sacerdote eterno e o unico sacerdote. Elle se immola e offerece o sacrificio supremo — unico digno da Divindade. Esse sacrificio se perpetúa. A Santa Missa é o mesmo sacrificio do Calvario, pois, a mesma victima é o mesmo sacerdote. O padre não é mais que um ministro, um instrumento nas mãos de Christo — **alter Christus** — uma e mesma pessoa com Elle. Provam-n'o as palavras que usa no desempenho do seu ministerio.

Na santa missa debruça-se o sacerdote sobre o pão e o vinho e diz: "Isto é o meu corpo — isto é o meu sangue" —, e ali apparecem o corpo e o sangue, não do sacerdote, mas de Christo. Logo o sacerdote e Jesus são uma e a mesma cousa. **Item** — no confessionario diz o confessor: "Eu te perdôo os peccados". Mas, só Deus póde perdoar offensas contra Elle. Logo, o sacerdote fala em nome de Deus, é como si fosse Deus no desempenho do seu ministerio. Que sublimidade! Ouçamos a "Imitação de Christo": "Quando o sacerdote celebra — honra a Deus, alegra os Anjos, edifica a Igreja, ajuda os vivos, auxilia os mortos e se faz a si mesmo participante de todos os bens!"

Eis porque aquellas palavras de Jesus: **"Vos estis lux mundi, vos estis sal terreae",** Vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra — ou então **"civitas supra montem posita",** uma cidade esplendorosa collocada na encosta de uma montanha: - essas palavras, digo, definem bem o sacerdote e dão uma idéa da sua incommensuravel grandeza. Nunca se pronunciaram a respeito de um mortal palavras de tanto encomio. Ser a luz do mundo — sem restricção; portanto, aclarear as intelligencias sem limite de nação, de classe, de idade ou profissão — ser doutor dos sabios como mestre dos ignorantes. E correspondentemente ser "o sal da terra", ser o reformador dos costumes dos povos, dar as directrizes das consciencias, promulgar o codigo do Bem e do Mal — em uma palavra: ligar ou desligar compromissos que transcendem dos ambitos do tempo e culminam nas raias da Eternidade. Quem creria nisso, si não fosse instituição de um Deus!

* * *

Assim sendo, não devemos admirar que a litteratura profana dê as mãos ás Lettras Sacras para, conjunctas, cantarem lôas ao Sacerdote do Senhor! Lembra-me sómente aquella passagem de conhecido escriptor que burilou uma pagina em que dá o retrato fiel do sacerdote catholico.

"Ha um homem que nos acompanha do berço ao tumulo. Sua existencia ponteia de bençãos o caminho da nossa vida. Ella nos purifica no berço com as aguas lustraes do Santo Baptismo e o nosso nome nos foi attribuido e officialmente imposto pelos seus labios murmurando preces. Nossa confissão para elle não teve segredos. Foi senhor, portanto, do nosso coração e tal seu ascendente que não lhe recusamos essa vassallagem. A familia, para ser santa e como Deus a quer, deve pedir-lhe sua benção. Sua mão nos ministra o alimento da alma, e no transe derradeiro ainda é sua dextra que nos marca com o signal da immortalidade".

* * *

Essa pagina da Litteratura é confirmada por tratados que ficaram celebres e que são a apologia dessa figura hieratica. Tal o Cardeal Manning com o seu "Sacerdocio eterno", o Cardeal Gibbons com o seu "Embaixador de Christo" e outros que taes.

* * *

Mas, para mais evidenciar-se essa missão transcendental e divina, basta affigurar-nos um Vicente de Paulo — sacerdote — desligando as algemas de um condemnado ás galés e adjudicando-se essa reclusão — victima da caridade. Um Santo Ignacio — cujas imagens nol-o representam revestido dos paramentos sacerdotaes em acto de celebrar, por causa dos extases em que se consumia no desempenho mais importante do munus sacerdotal. Um Beato Dom Bosco — cercado de crianças, a quem tanto beneficiou, como si aos seus ouvidos de sacerdote resoassem perennemente as palavras do Divino Mestre: "Talium est enim regnum cælorum".

* * *

O sacerdocio é grande por si mesmo. Si lhe juntamos uma fiel correspondencia, temos os cinco talentos do servo fiel, accrescentados aos cinco primeiros, dados pelo amo, e que mereceram aquella palavra de exaltação: "Euge, serve bone et fidelis", eia servo bom e fiel. "Intra in gaudium Domini sui", entra no goso do teu Senhor.

Accrescentemos a esses cinco talentos da natureza e da graça — os 25 annos passados por Mons. Pedrosa, na parochia de Santa Cecilia, num trabalho diurno e nocturno, de zelo e cura das almas.

Accrescentemos esse gosto aperfeiçoado com que soube, seguindo os conselhos do Sr. Arcebispo, utilizar-se da mão de artista de um pintor catholico e muito nosso, para formar esse escrinio de piedade e recolhimento, que é o interior da igreja de Santa Cecilia.

Accrescentemos a Congregação Mariana da Legião de S. Pedro — onde a sua alma de sacerdote piedoso se transfundiu, creando sanctuarios perennes de Jesus Eucharistico.

Accrescentemos a Federação das Filhas de Maria, as quaes, ainda o anno passado, na procissão de **Corpus Christi,** se apresentaram aos centenares e talvez aos milhares...

E teremos... (o que surprehendeu a muita gente, menos a quem conhece as graças de Deus nas almas que nada lhe sabem negar): o exultante "Intra in gaudium Domini sui", por emquanto na paz e fervor dum novo estado, mas depois, **in paradisum voluptatis,** no paraizo das delicias sempiternas.

IRENEU CURSINO DE MOURA
S. J.

A PALAVRA DOS COADJUCTORES

"Trabalhar sob as vistas de Monsenhor Pedrosa, é para os seus coadjuctores uma felicidade e uma bemção de Deus: felicidade pelo ameno dos seus conselhos, pelo decisivo das suas determinações — uma benção de Deus pelo exemplo quotidiano da sua accendrada piedade. Eis o que levou os coadjuctores de Santa Cecilia, antigos e actuaes, congraçados fraternalmente, a se unirem nesse certame de preces e homenagens dos parochianos de Monsenhor, por occasião do jubileu do seu parochiato. . . . .

Pe. Luiz Gonzaga de Almeida

* * *

Palavras do revmo. Padre Manoel da Silveira D'Elboux, coadjuctor de Santa Cecilia:

"E' sufficiente o trato de um dia com Monsenhor Pedrosa para que se lhe conheça a grandeza d'alma e a elevação do caracter.

Derramar em torno de si, na ternura de um sorriso, toda a bondade de seu grande coração: eis o seu apostolado.

Nutrir dentro do peito a vida divina no meio dos seus labores: eis a sua virtude, sua piedade esclarecida. Conhecer Monsenhor Pedrosa é admiral-o immediatamente.

Pe. Manuel da Silveira D'Elboux".

Monsenhor Marcondes Pedrosa

Si alguem ha que ainda não conheça Monsenhor Pedrosa o apostolo dedicado da juventude, o impulsionador de todas as energias moças da nossa terra, si alguem ha que ainda não o conheça, que transponha os humbraes da Igreja de Santa Cecilia: eu me incumbirei de apresental-o.

... A exhuberancia de vida espiritual que aqui dentro palpita, lhe fará sentir as mais puras emoções.

Ajoelhe-se deante desta Capella, centro de luz em redor do qual gravitam nossa pobres existencias humildes.

Foi deste fóco admiravel de Amor que Monsenhor Pedrosa, desde as primicias do seu apostolado fecundo, captou todas as energias e luzes que deveria dispender no arduo mister de parocho e sacerdote...

Daqui tirou o ardor, a fé, a caridade, a mansidão, a bondade - riquezas mysticas que amealhou no coração para distribuir muito, para distribuir sempre...

Como vê, a divina chamma do seu enthusiasmo accende clarões por toda a parte...

A Pia União das Filhas de Maria floresce, luminosa, como estrella de primeira grandeza.

O Apostolado da Oração abre rosas de fogo aos pés de Jesus Eucharistico...

A Obra das Vocações, uma realização ideal, ergue já o caule altivo no terreno limpo e cultivado. As raizes se espalham, occultas, as folhas sobem, cheias de esperança, e lá em cima, os lyrios se abrem, sob as caricias de Deus, numa explosão purissima de Amor!

Quanto pode o trabalho de um Vigario operoso!

Ha alguma coisa mais... Venha conhecer a obra maxima do querido Apostolo: — a Congregação Mariana, luz dos seus olhos, viveiro da piedade e da oração, da intelligencia e do valor. E' o ciclo de ouro que abraça, feliz, os mais bellos rebentos da mocidade masculina, que os separa, que os distingue, que os ennobrece...

Quer conhecer agora Monsenhor Pedrosa? Vou apresental-o. E' possivel porém que não o encontremos; se isso acontecer, não faz mal. Viu e conheceu a Congregação Mariana de Santa Cecilia? Pois pode estar certo de que já viu e já conheceu Monsenhor Pedrosa.

SANTA MELILLO

Dilectus deo et hominibus

Deus fundando sua Igreja para a salvação das almas, deu-lhe uma missão unica no seio da sociedade.

E para essa funcção aprouve-lhe reunir, em harmonia fecunda, dirigindo-as para a ordem espiritual, todos os caracteres constitutivos do poder.

Na familia e na sociedade humana Elle foi buscar todas as formas **de autoridade para constituir** um ideal unico, onde cada uma subsistiria, mantida e sustida pela alliança das outras. A Igreja é a grande familia das almas; a Igreja é a sociedade dos homens com Deus. Qualquer instituição suppondo affecto, confiança e respeito não pode alhear-se da funcção com objectivo tão nobre como seja esta da salvação das almas. E por isso, nessa funcção sem igual, como o Christo a concebeu e prefixou, algo ha de soberano, de juiz, de medico, de doutor, de pae, de mãe, ha tudo isto; e todos esses poderes todos estes ministerios, todas essas dedicações, todos estes sacrificios, enobrecidos e transfigurados pela graça devem congregar-se no padre, director de almas para plasmar a mais salutar e santa funcção, o officio pastoral.

Para funcção tão superior a Providencia dotou de modo admiravel a pastor de Santa Cecilia. Nelle, em harmonia feliz, congregam-se as qualidades descriptas por São Gregorio Magno, quando para esta arte das artes elle exigia: "doçura isenta de fraqueza, **sit itaque amor sed non emolliens;** uma firmeza sem aspereza, **sit vigor sed non exasperans;** um zelo regido pela prudencia, **sit zelus sed non immoderate saeviens;** uma bondade sem excessos de condescendencia, **sit pietas sed non plus quam expediat parcens".** Elle bem comprehendeu as palavras do grande santo exortando os pastores de almas a se revelarem paes pela autoridade, mães pelo affecto e pela ternura: **Curandum quippe est ut rectorem subditis et matrem pletas et patrem exhibeat disciplina.** Desde o inicio de seu ministerio, o joven vigario de Santa Cecilia revelou aquella prudencia tão necessaria no pastoreio das almas para evitar os atrictos e prevenir difficuldades; a firmeza no golpe de vista, a rectidão no julgar, condições para sondar uma chaga com mão discreta e ministrar-lhe quanto antes o remedio mais efficaz; fidelidade sempre constante nos deveres; palavra cheia de affecto, mas revestida de reserva, afim de attrahir confiança sem despertar familiaridade; caridade para com todos, mas preferencialmente para os pequenos e desherdados em meio do mundo.

Tanto merecimento, tanta dedicação, tanto zelo a desdobrar-se por um quartel de seculo... eis porque elle se tornou querido de Deus e dos homens: — **Dilectus Deo et hominibus.**

MONS. GASTÃO L. PINTO

O primado da santidade

Tenho para mim como indiscutivel que, si, em nossa época materialisada e devassa, surgisse novamente um S. Francisco de Assis, sua personalidade se imporia á admiração universal de um modo muito mais definitivo e rapido do que em qualquer época passada.

E' certo que a virtuosa Edade Média, profundamente imbuida de espirito catholico, estava muito mas apta a comprehender devidamente o grande estigmatisado de Assis.

Convém, no emtanto, ponderar que, dado o proprio espirito catholico e sua geral disseminação em todas as classes sociaes, a sêde de virtude, parcialmente saciada em cdaa individuo, era muito menos vehemente do que nos dias desoladores que vivemos.

O homem — disse-o certo escriptor pogão — é um anjo decahido. E, por mais que nelle imperem os vicios e defeitos da decadencia, ha sempre no seu coração, consciente ou inconsciente, uma grande nostalgia do Céu.

Si se perscrutar cuidadosamente qualquer coração humano, seja elle de um santo, o de um sabio, o de um ignorante ou o de um detento de penitenciaria, notar-se-á sempre, a existencia de sentimentos mais ou menos profundos, que anceiam por um grande ideal de pureza e de santidade.

Emquanto viveu a civilisação christã, a vida era uma série de altruismos que collaboravam para a felicidade collectiva.

Repudiado o Catholicismo como lei suprema das relações entre homens e povos, a vida passou a ser uma série de egoismos que se combatem. Dahi o homo homiini lupus.

A parte animal do homem póde suffocar temporariamente as manifestações de sua parte angelica. Nunca póde, porém, destruil-a radicalmente.

E por mais que o homem desça abaixo de si mesmo, sempre será sensivel á influencia irresistivel da santidade, que lhe aplacará as paixões e lhe serenará a tyrania dos vicios, como a musica de Orpheu domava as féras.

São estes os pensamentos que me suggere o 25.º anniversario do Parochiato de Monsenhor Pedrosa em Santa Cecilia.

Nunca vi um homem que exercesse, sobre um tão largo campo de acção, um ainfluencia tão salutar e tão profunda.

Conheço pessoas que he tributam profunda amizade e veneração, depois de um rapido contacto de confessionario.

Outras ha, que seriam capazes de sacrificar sua vida e sua fortuna, sem a velleidade siquer de uma discussão, desde que este sacrificio lhes fosse imposto por Monsenhor.

Gregos e troyanos, crentes e descrentes, são unanimes em lhe celebrar a virtude invulgar.

E mesmo pessoas ha que tenho visto sustentar a inexistencia de qualquer convicção catholica em seu intimo, passo que tributam a Monsenhor, por uma contradição inexplicavel, a mais sincera veneração, reconhecendo nelle a propria encarnação da virtude.

Entre tantos commentarios que as presentes festividades suggerem, relativamente a Monsenhor, quiz salientar este aspecto curiosissimo da sua actuação de Vigario. E' uma das muitas licções que sua inquebrantavel nobreza de alma nos dá.

Confirma ella a incontestavel influencia da Santidade sobre o Homem.

E vem-nos ao espirito a conclusão a que attingiu Tristão de Athayde em suas conferencias sobre o "Problema da Burguezia": o Brasil e o mundo não precisam de sabios nem de heroes: precisam de Santos...

PLINIO CORREA DE OLIVEIRA.

O Apostolo de Maria Santissima

A alegria que agita o coração da mocidade mariana de S. Paulo, na data do Jubileu de Monsenhor Pedrosa, é um reflexo pallidissimo daquella consolação que a sua alma sente ao ver o valoroso exercito de Nossa Senhora crescer, dia a dia, e avançar e proseguir a sua marcha majestosamente triumphal.

O que deve a familia paulistana ao Cura d'Ars da America Latina, pela sua estupenda obra de revivificação da Fé, agonisante nas consciencias brasileiras esquecidas da Crucificação de um Deus, dil-o a gratidão dos que partiram exultantes com o Viatico e a amizade enternecida dos que ficaram com Jesus Eucharistico.



Congre. Svend Kok presidente da Congregação

O bemaventurado Grignion de Montfort, naquelle seu estylo tão cheio de simplicidade e nobreza com que nos faz conhecer e amar á Nossa Mãe do Céo, prediz que nos nos ultimos tempos a piedade augmentará extraordinariamente graças á Mediação de Maria, junto a Deus, que desejará, então, que a Sua Santa Mãe seja mais conhecida, mais honrada e mais amada do que nunca, e graças á evangelisação apostolica dos filhos de Maria, junto dos homens. Estes serão **sicut sagittae in manu potentis,** como flechas agudas nas mãos de Maria para traspassar seus inimigos.

"Elles serão verdadeiros discipulos de Jesus Christo, caminhando sobre os traços de sua pobreza, humildade, desprezo do mundo e caridade, ensinando a senda estreita de Deus na verdade, segundo o Santo Evangelho e não segundo as maximas do mundo, sem predilecções pessoaes, sem poupar ou temer nenhum mortal, por mais poderoso que seja. Elles terão em sua bocca o punhal de dois gumes da palavra de Deus; elles trarão sobre os hombros o estandarte sangrento da Cruz, o crucifixo na mão direita, o terço na esquerda, os sagrados nomes de Jesus e Maria no coração e, no proceder, a modestia e a mortificação de Jesus Christo".

Surprehende a analogia deste retrato com a physionomia moral inconfundivel de Monsenhor. Elle é bem o apostolo dos ultimos tempos, o Apostolo de Maria Santissima. Aquelle modelo de "catholico de cruz" elle procurou sempre gravar na alma dos congregados, insistindo e repetindo sem cessar que só sacrificio, só muito sacrificio, póde manter corpo e alma aos pés do Crucifixo. A sua palavra que aquece, reflectindo a intensidade de sua vida interior, centenas e milhares devezes apontou a lucta que se trava em noss'alma entre sacrificio e commodismo, na qual aquelle deve sobrepujar constantemente o inimigo com garbo, audacia e esperança.

E' esta necessidade premente que tem o catholico de perseverar no sacrificio, para ser digno do titulo que traz, que Monsenhor Pedrosa incutiu no espirito da nova geração christã, base da sociedade integralmente catholica que vae alvorecendo radiosa no Brasil de Nossa Senhora Apparecida.

Felizes os designios da Providencia que levaram Monsenhor Pedrosa á frente da Congregação Mariana de Santa Cecilia. A sua vida tem sido um exemplo fecundo que vae calando no mais fundo do coração da mocidade, desta mocidade que tantas vezes elle cantou qualificando-a "brilhante e sadia", segundo as palavras vibrantes dos nossos hymnos

Com seu intensissimo espirito de oração, com a sua irresistivel bondade, com a sua extraordinaria ternura, com aquelle carinho sobrenatural que levou Tristão de Athayde a dizer que o "ficou querendo como um bem de filho" assim que o conheceu, com todas estas virtudes que espelham o Coração de Nossa Mãe do Céo. Monsenhor conduziu á Maria Santissima valorosos contingentes da mocidade catholica de S. Paulo.

E agora, por occasião do seu Jubileu, vae repetir a mocidade mariana de Santa Cecilia, com todo o enthusiasmo, o voto de Congregação á Nossa Senhora e supplicar ao Altissimo que derrame copiosas bençams sobre aquelle que tudo fez para que nós nos tornassemos dedicados filhos de Nossa Mãe do Céo.

SVEND KOK
Presidente da Congregação

Eis o chefe!

Não é mais a rebeldia pela rebeldia que totaliza o ideal da mocidade. Contra a liberdade sem finalidade oppõe-se hoje a obediencia consciente ou a procura da virtude. A' "geração sacrificada" a que se referem com lamentações os moralistas que sentiram toda a desolação de seu tempo, succede-se a dos que aspiram occupar um logar e dar um sentido no decurso da vida. A inexperiencia procura a experiencia. Os filhos procuram os paes. Os fieis voltam aos reis, obedientes á voz dos pastores. E nesse movimento de restauração da disciplina espiritual e social, surgem chefes em torno dos quaes a mocidade cerra fileiras. A obediencia já é dogma até mesmo dos mais rancorosos inimigos da ordem. A realização da desordem como a plenitude da ordem estão condicionadas, num apparente paradoxo, a este preceito: — Obedecei!

Ao agnosticismo do "laissez faire", laissez passer", que havia iniciado a destruição da disciplina christã, succede-se o fanatismo materialista pela escravisação integral ao materialismo communista. E a obediencia christã aos ministros da Igreja, que sempre fôra um dos mais efficientes elementos da cohesão da fé, reapparece logicamente na ordem espiritual e social.

Com effeito, a Igreja, que nunca se compadeceu com a indecisão nas attitudes, não podia agora, quando as indecisões se tornam resoluções desabaladamente, permanecer na simples attitude de reprovação. Cumpre chefiar de uma maneira militante. No momento, os chefes surgem em personalidade que se diriam adaptações dos grandes heróes da Igreja aos tempos modernos.

Temol-os em nossos corações. O sacrificio que faziam os santos no passado, para salvar um paiz, fazem-no hoje muitos parochos e muitos directores espirituaes para conservarem a Fé e diffundirem a Acção Social Catholica. Querem delles um exemplo? Ahi está, na esteira de um Cura d'Ars, Monsenhor Pedrosa. Elle é, incontestavelmente, um chefe a quem se sente prazer de obedecer e a quem uma desobediencia e um desaffecto não se praticam sem graves recriminações da consciencia rebellada. Elle se faz obedecido antes mesmo de mandar. Elle incute-nos a consciencia do mal da indisciplina antes mesmo de nos induzir á disciplina. E é por isto que nestes cinco annos de actividade mariana conseguiu Monsenhor Pedrosa reunir em torno de si um exercito de jovens para a oração, a acção e o sacrificio.

Conseguiu, portanto, o que menos se podia esperar: a docilidade daquelles que, em todos os tempos, encarnaram a rebeldia — os moços. Quem melhor do que Monsenhor conseguiu est milagre? E' difficil encontrar. E emquanto não encontramos quem o emparelhe, temos o direito de apresental-o entre os chefes: **eis o nosso chefe.**

Henrique de Brito Vianna.

O Sacerdote dos Jovens

No dia em que se celebra o 25.o anniversario do parochiato de Monsenhor Pedrosa, entre as vibrações enthusiasticas que promanam dos corações de todos os parochianos de Santa Cecilia, destaca-se a voz quente e sadia da mocidade Mariana. O labor diuturno da S. Revma. se accentuou nestes ultimos tempos na arregimentação dos moços de sua parochia, vindo a constituir como que o capitel deste imponente edificio construido de trabalho intenso e de incessante sacrificio.

Pode-se dizer que Monsenhor Pedrosa foi um dos que primeiro tiveram a visão precisa das necessidades de nossa época. Comprehendeu logo o papel importantissimo reservado á juventude bem organizada e bem orientada. Procurou aproximar-se della, ou antes, soube, melhor que ninguem, attrahil-a a si, instituindo a Congregação Mariana, localisando-a, num gesto de fidalga elegancia, numa confortavel sede, e distinguindo-a sempre com o seu zelo e sua amizade inexcediveis.

Rodeado pelos jovens, soube S. Revma. comprehendel-os e guial-os, tornando-se o seu melhor amigo, o seu nume nos embates sempre intensos em que vive a alma juvenil. Esta amizade, cada vez mais intensa, velo sempre perfumada pelo balsamo da piedade, caracteristico precipuo dos seus congregados. E assim, á custa do seu esforço ingente e do seu animo sempre forte, a Congregação Mariana se viu destacar-se, collocando-se na primeira linha das suas associações parochiaes. A inegualavel dedicação de S. Revma. pelos sodalicios marianos, traz a nota caracteristica traduzida na extraordinaria habilidade em polir as arestas do temperamento arrebatado dos moços, communicando-lhes a bondade do seu coração paternal, ao mesmo tempo temperando o seu caracter na rigidez intangivel dos principios christãos. Aqui revela-se o artista formador de consciencias.

Tendo verificado nos principaes paizes da Europa a pujança da organisação catholica, principalmente da mocidade, foi sempre um dos seus anhelos mais caros, vêr os nossos jovens vanguardeiros da Acção Catholica, numa continuada actividade de apostolado. Infelizmente, o terreno ainda não se encontra preparado convenientemente para a applicação integral das ideas sobre a Acção Catholica, como seria de desejar. Mas Monsenhor Pedrosa, soube logo divisar o fulcro por onde ha de passar a resultante das forças que actuam em defesa da Egreja, - o coração da Mocidade, e soube tambem, immediatamente, conquistal-o com a sympathia da sua amizade carinhosa, e da sua affeição paternal. Neste particular, S. Revma. foi verdadeiramente o precursor dos movimentos que cada dia mais se accentuam, nesta cruzada de rechristianisação da sociedade. Toda esta acção educadora e apostolica de S. Revma., se crystalizou no desejo nobre de plasmar almas voltando-as ás praticas das virtudes christãs e á santidade.

O trabalho de S. Revma. não perecerá jámais. Os moços que receberam o bafejo quente do seu animo incentivador, na acção de reerguimento dos caracteres, e de elevação dos corações para o Alto, nunca olvidarão o seu paternal bemfeitor, o guia seguro, e o amigo carinhoso. Neste dia em que se prestam as homenagens pelo 25.o anniversario do seu parochiato, os applausos dos Marianos de São Paulo, se unem fortemente aos de todos os parochianos, entoando um hymno de gloria ao Sacerdote dos Jovens.

Monsenhor Pedrosa é hoje, na Archidiocese de S. Paulo uma das figuras maximas da Acção Catholica que ora se esboça, segundo as determinações do Santo Padre. Muito mais que a sua acção emprehendedora e dymnamica nós temos o seu exemplo de archetypo de ministro de Deus. Que elle sirva de norma e de incentivo áquelles a quem Nosso Senhor entregar os destinos desta juventude, que procura ávida a Luz, a Verdade e a Vida.

PAULO SAWAYA
(Presidente da Federação Mariana).

Monsenhor Pedrosa

Quem é aquelle padre muito moço ainda, na força pujante de seus vinte e cinco annos apenas, aquelle jovem sacerdote piedoso cuja estrella tutelar o bafejou desde o berço fazendo madrugar nelle a sisudeza e a circumspecção proprias dos espiritos atilados? Quem é aquelle jovem levita que em seus primeiros annos de ministerio como nestes derradeiros derrama em torno de si tanto bem estar, tanta piedade, tanta bondade que não ha quem delle se não deixe captivar? Quem é este que mal transpõe os humbraes do Seminario, a auctoridade diocesana convida-o a metter hombros a um grande e trabalhoso parochiato qual é o de S. Cecilia? Quem é? Todos o sabem. Levar por diante os emprehendimentos de dois grandes bispos não era tarefa muito risonha nem muito convidativa para quem costuma, á luz do sobrenatural, medir as responsabilidades duma missão difficil, inspiradora de cuidados e de vigilias, como é, em verdade, o pastoreio solicito das almas.



Padre Eliseu Murari, ex-coadjuctor de Monsenhor Pedrosa

Esta era a tarefa, pela Providencia destinada, ao Padre Pedrosa, o continuador do espirito de iniciativa, da fibra bandeirante e da operosidade intelligente de nosso venerando arcebispo, Padre Pedrosa, um transumpto fidelissimo da captivadora bondade de Dom Benedicto, Padre Pedrosa, o propulsor dessassombrado da Acção Catholica em São Paulo, a alma vibradora de todo e qualquer movimento mariano nesta archidiocese, o homem apostolico, homem em cujo caracter não ha sombra nem refolhos, homem em cuja alma não ha dobrez, homem em cujo coração delicadissimo não ha preferencias injustas nem tem cabida, em seu espirito bem formado interesses subalternos. E' o homem que não transige nos principios, posto que sociamente amigo de todos. E o é, de facto, um grande amigo. Amigo verdadeiro do clero, amigo dos padres, o amigo de seus amigos, o collega caridoso de seus saudosos coadjutores, o idolo da Mocidade Mariana de S. Cecilia, o pae da pobreza desvalida, o padre mouear em cujo trato cavalheiroso e affavel conquistou inteiras, á guisa do espirito de Francisco de Sales, a sympathia e a benquerença do rico que não repellia e o coração e a lagrima do pobre que sempre procurouy enxugar.

Recebeu, ha vinte e cinco annos, o pezado encargo de parochiar os freis de S. Cecilia. Não pensemos que fosse então S. Cecilia qual hoje contemplamos maravilhados. O que vemos hoje são fructos, sabe Deus, de não sei quantos trabalhos, fructos de suores muitos, de muitos dias de não pequenos sacrificios.

Quando entrou o P. Pedrosa para S. Cecilia como vigario seu, o novo templo se achava coberto, a capella do Santissimo terminada e undamente revestida de marmore, a Pia Baptismal assentada, tudo o mais, porém, ó ladrilhamento, o revestimento interno e externo do templo, as pinturas, os artisticos quadros de Benedicto Callixto, os altares, os bancos, os confessionarios e pulpito tudo isto estava á espera do novo parocho, do espirito emprehendedor e zeloso de Monsenhor Pedrosa.

E não podia ser doutro modo começando por dois antistites devêra ser igualmente terminado. Era preciso seguir o que fôra muito bem traçado e iniciado. Mas a par dos trabalhos materiaes era seu labutar quotidiano alicerçar uma fé muito grande, uma piedade muito viva, uma disciplina christã mui rija e mui suave na porção carissima de todos os seus parochianos. Hoje a parochia de S. Cecilia é o que é, todos vêm graças a Deus que prosperou e abençoou os ingentes esforços de Mons. Pedrosa. S. Cecilia, templo graciosamente esbelto, caprichosamente artistico, rico de luz e de fé, centro primeiro de solida piedade e de muito grande devoção. Tantos e tão acreditados trabalhos do Padre Pedrosa lhe valeram as distincções e as dignidades ecclesiasticas de que o vemos modestamente revestido. O canonicato pelo cabido metropolitano de São Paulo, o Monsenhorado pela Santa Sé vem referendar meritos indiscutiveis, suores e trabalhos sem conta.

Ha vinte e cinco annos que Monsenhor Pedrosa é o querido vigario de S. Cecilia. Um quarto de seculo, cinco lustros de vida de pastor abnegado e incansavel; ha vinte e cinco annos é elle o cura de tantas almas. Que existencia preciosa! Que tirocinio admiravel! Por mais que lhe tenham os successos corôado as emprezas, por mais que lhe tenham sorrido as coisas, não erramos em dizendo que não faltaram em seu caminho espinhos que o magoassem, trabalhos que o affligissem, dissabores e soffrimentos que esta é, na verdade, a vida do homem.

Durante vinte e cinco annos, quantos heroismos, quanta lucta, quanta canseira de poucos ou só de Deus sabida e por isso só por Elle justamente recompensada ao centuplo.

Quem pode, com effeito, calcular a somma de meritos num parocho zelozo como Mons. Pedrosa? Só Deus pode avaliar os gemidos, só Deus pode prestar ouvidos attentos á voz de seus pastores aqui na terra, aos que mourejam de sol a sol na sua vinha. Só Deus pode olhar pelos seus sacerdotes, ás vezes, ovelhas mais desamparadas de seu rebanho.

Eu vos saudo, Monsenhor Pedrosa, porque vossa carreira sacerdotal é uma trajectoria de luz a nortear os nossos passos de evangelizadores da paz e do bem; saudo-vos porque tendes a fronte aureolada pela corôa do bom soldado de Christo. 25 annos de louvavel perseverança duma attitude inquebrantavel; 25 annos de parochiato, que escola de experiencias dos homens e das coisas; 25 annos de luctas sem treguas.

Eu vos saudo, Monsenhor, pela magia encantadora que cerca vosso nome, pelo bem incondicional e real que todos vos querem. Em final, Monsenhor, pelos favores, pelas graças, pelas bençams, com que, nestes 25 annos, enriqueceu Deus vossa alma de eleição. A gloria, o louvor das vossas virtudes e de vossos meritos não a procuraes na bocca dos homens nem nos humanos favores mas a incobris no intimo de vossa consciencia, na mesma singular modestia em que todo vos escondeis.

Padre Eliseu Murari

25 ANNOS

Talvez para nós 25 annos não representam nada, mas a um sacerdote, ministro de Deus, representa, o vasto campo de acção desenvolvido. Este sacerdote é Monsenhor Pedrosa, que hoje passa o 25.o anniversario de seu parochiato em Santa Cecilia, verdadeira urbe, que hoje está de coração aberto para levar os amplexos dos seus parochianos a esta grande alma; sim é Monsenhor Pedrosa a vida nesta Parochia elle é tudo para ella. Deus tem ouvido suas preces, derramando infinitas graças aos necessitados e parochianos.

25 annos é uma existencia de arduos serviços.

Peço á Virgem Maria que conceda a Mons. Pedrosa animo no cumprimento de sua santa missão de arregimentador de almas distantes da religião.

Com todo o zelo, amor e carinho entregou-se elle á Congregação Mariana da Parochia, que é uma das obras de seu intenso apostolado. Dirigindo sempre os jovens, com os seus sabios conselhos converteu-os á **marianos.**

Emfim se fosse innumerar todas as suas obras durante esses 25 annos, seriam precisas tambem innumeras paginas para fazel-o.

Inclino tambem, a minha homenagem a Mons. Pedrosa.

Congr. José Simon Poyares

O "it" de Monsenhor

Reflectindo sobre a inconfundivel personalidade de Monsenhor Pedrosa, veiu-me a idéa de procurar a razão do devotamento, do verdadeiro amor com que os moços, congregados ou não, se lhe apegam, immediatamente.

Ao primeiro contacto de Monsenhor com um jovem, este sente-se-lhe completamente agrilhoado.

Porque?

Evidentemente, devemos levar em conta da força irresistivel dessa atração o seu carinho pela Juventude catholica. Mas, para que essa força actue, é necessario conhecer Monsenhor ha algum tempo, ter convivido com elle pouco que seja, pois só então é possivel avaliar a intensidade desse carinho.

Si não temessemos enrubescer sua modestia, diriamos, tambem, que grande effeito produz, em todos que se lhe acercam, isso a que os agiographos chamam "odor sanctitatis"... Esse perfume suavissimo, porém, não é ao primeiro encontro que se o percebe... Nosso olphato, mais habituado aos miasmas do seculo, carece de "ambientação" para apreciar devidamente esse aroma do paraizo.

Qual será, então, a varinha magica de Monsenhor? Cousa mais humana, menos espiritual, mais ao nosso alcance, que nos commove e nos domina.

Eloquencia?

Não essa, que é exterior, que nasce na bocca, fuzila nos olhos, espatha-se pelo gesto; mas, aquella que brota do coração, derrama-se pelo sentimento, tôca pela sinceridade. Monsenhor a possue em alto gráu.

Não obstante, quantas vezes sem uma palavra elle nos subjuga inteiramente!

Sympathia?

Monsenhor é dono dessa sympathia, difficil de explicar, que faz esquecer as imperfeições physionomicas e esconde, por outro lado, os traços brilhantes ou agradaveis que, aliás, faltam a muito poucas pessoas, subtrahindo-nos á vista o corpo, para só nos patentear ao coração o espirito.

Nem sempre, comtudo, a sympathia de alguem se nos impõe á primeira vista...

Os americanos do norte inventaram um termo para significar aquillo que torna o artista cinematographico apreciado: "it".

Entre dois ou duas "estrellas", igualmente bem dotadas, ou não, pelas Musas e por Venus, agradará mais qual tiver, em maior dóse, o desejado e util — "it".

Ter "it" não é ser bonito, nem sympathico, nem possuir mais arte ou setnimento ou expressão. Ter "it" é... ter "it". Quem saberá explicar cabalmente o valor desse termo?

Pois o que Monsenhor possue... não é o "it" americano, não. E', todavia, algo que se lhe assemelha.

Monsenhor tem a sabedoria do abraço. Não a do abraço "patriotico" — meia duzia de pancadinhas, com que, em tempos muito remotos, se mimoseavam, mutuamente, eleitor e candidato, e cuja quantidade variava de accôrdo com as pretenções do primeiro e os desejos civicos do segundo. Nem ainda a, do abracinho protocolar, que se dá, tambem com as mãos, a meio metro de distancia, nas occasiões solemnes, ou nos encontros de rua.

O abraço de Monsenhor só elle o sabe dar. E' um amplexo carinhoso, sincero, apertado, longo... Lembra o modo de Jesus abraçar os pés dos Apostolos, na ultima Ceia. Envolve, acalma, enternece, domina.

E' um abraço, abraço. E' um authentico... "it".

José Filinto da Silva Junior

Inventario da Matriz de Santa Cecilia

I

Esboço Historico

Pelo decreto de 27 de março de 1895, de D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, então bispo de São Paulo, foi erecta a Parochia de Santa Cecilia, por separação, divisão e desmembramento das Parochias de Santa Ephigenia e Consolação, nella funccionando, por 4 annos e 4 mezes, a matriz provisoria, sita no barro do mesmo nome e doada ao bispado pela Ex-Irmandade de Santa Cecilia e S. José. A Capellinha occupava o espaço correspondente, na nova Matriz á sachristia e pequena parte do altar-mór.

Por portaria de 11 de Abril de 1895, foi nomeado 1.o Vigario de Santa Cecilia o Revmo. Pe. Duarte Leopoldo e Silva, que tomou posse no dia 21 do mesmo mez e anno.

A 1.a pedra da nova Matriz foi collocada em terreno doado em 1861, pela Camara Municipal, no dia 19 de Março de 1897 por D. Joaquim Arcoverde, falando nessa occasião o Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues.

A primeira parte começou a funccionar a 15 de Agosto de 1899 e abrangia apenas uns 20ms. de extensão, contados da porta principal até a 4.a columna da nave, onde se construiu uma ligeira parede provisoria.

A 22 de Novembro de 1901, por occasião da reunião do episcopado da provincia meridional do Brasil, na casa dos Missionarios de Maria, D. Joaquim Arcoverde inaugurou a Igreja toda (só em tijolos).

O sinão "D. Duarte" inaugurou-se a 19 de Março de 1908; a cobertura da nave central, a 22 de Novembro de 1915 e o revestimento completo da Igreja terminou em Janeiro de 1921.

Para maior facilitar as entradas e sahidas do povo, em Abril de 1930 abriu-se a porta lateral na nave que da para a Capella do Santissimo.

A ornação da Igreja é trabalho de Cataui e Filho. No alto das columnas, no interior da Igreja, vêm-se quadros de bispos, santos e anjos, trabalhos do pintor Benedicto Calixto.

Os vitraes foram feitos pelos srs. Conrado e Cia.

Duas escadarias de marmore branco dão accesso ao templo; uma na frente e outra á esquerda. A porta central, bem trabalhada e resistente, tem após si um tapavento artistico.

VIGARIOS E COADJUCTORES

Damos a seguir a lista dos vigarios e coadjuctores que, desde sua erecção, exerceram o ministerio na parochia de Santa Cecilia. A saber:

VIGARIOS — 1.o) Cgo. D. Duarte Leopoldo e Silva: de 21 de abril de 1895 a 12 de Março de 1904; 2.o) Mons. Benedicto de Souza: de 12 de Março de 1904, a 15 de Abril de 1907; 3.o) Mons. Ernesto Marcondes Pedrosa, Pró-Parocho, 21 de Abril a 16 de Junho de 1907. Vigario: de 16 de Junho a 1907.

COADJUCTORES — 1.o) Pe. Braz J. Mercadante, de 11 de Fevereiro de 1900 a Outubro de 1900; 2.o) Pe. Manoel Francisco Rosa — de 18 de Fevereiro de 1901 a 12 de Fevereiro de 1902; 3.o) Pe. Altino de Moura — de 16 de Fevereiro de 1902 a 21 de Dezembro de 1902; 4.o) Pe. Juvenal Augusto Kholy — de 18 de Agosto de 1902 a 22 de Junho de 1903; 5.o) Pe. Maximiano da Silva Leite — de 15 de Abril de 1903 a 26 de Dezembro de 1904; 6.o) Pe. João Baptista de Siqueira — de 22 de Junho de 1903 a 27 de Fevereiro de 1905; 7.o) Pe. Marcondes Pedrosa — de 1 de Janeiro de 1905 a 21 de Abril de 1907; 8.o) Pe. Sebastião Leme — de 12 de Março de 1905 a 2 de Março de 1906; 9.o) Pe. José Francisco Monteiro — de 5 de Março de 1906 a 2 de Setembro de 1905; 10.o) Pe. André Arcoverde de Cavacante de 18 de Setembro de 1905 a 31 de Dezembro de 1907; 11.o) Pe. José Carlos Aguirre — de 1 de Janeiro de 1908 a 9 de Agosto de 1908; 12.o) Pe. Alfredo Pereira da Costa — de 19 de Janeiro de 1908 a 30-4-909 (+ Fevereiro de 1923) (+ Julho de 1912 (Vigario de Caçapava); 13.o) Pe. Ataliba Assis Pereira — de 2 de Fevereiro de 1909 a 1-8-910; 14.o) Pe. Affonso Chiaradia — de 5 de Março de 1911 a 3 de Setembro de 1922; — 15.) Mons. Manuel Barradas — de 1 de Dezembro de 1912 a 30 de Abril de 1913; 16.o) Pe. Pericles Barbosa — de 5 de Março de 1913 a Fevereiro de 1914 (+ Janeiro de 1929, 1.o Vigario de Perdizes); 17.o) Pe. Armando Guerrazzi — de 20 de Janeiro de 1921 a 18 de Janeiro de 1923; 18.o) Pe. Roque Pinto de Barros (1.a vez) — de 4 de Fevereiro de 1923 a 27 de Abril de 1924; 19.o) Pe. João Baptista Monti — de 4 de Fevereiro de 1923 a 7 de Março de 1926; 20.o) Pe. Genesio Nogueira Lopes — de 27 de Abril de 1924 a Outubro de 1926; 21.o) Pe. Pedro Gomes — de 5 de Março de 1926 a Junho de 1929; 22.o) Pe. Arthur Ricci — de 23 de Setembro de 1927 a 18 de Maio de 1930; 23.o) Pe. Roque Pinto de Barros (2.a vez) — de 8 de Março de 1929 a 4 de Fevereiro de 1930; 24.o) Pe. João Pavesio — de 4 de Fevereiro de 1930 a 4 de Fevereiro de 1930; 25.o) Pe. Eliseu Murari — de 6 de Setembro de 1930 a 6 de Janeiro de 1932; 26.o) Pe. Luiz Gonzaga de Almeida — de 19 de Janeiro 1931; 27.o) Pe. Manoel Silveira D'Elboux — de 16 de Fevereiro de 1932.

Monsenhor Pedrosa

Hontem, hoje, amanhã.

Celebram-se e magnificam-se, festivamente, neste hoje, vinte e cinco annos de ministerio, em verdade, apostolico.

Ha um quarto de seculo, se postava obediente, sob o peso de tremenda responsabilidade, á frente da parochia de Santa Cecilia, o sacerdote que a vem dirigindo, com solicitudes sempre continuadas e num carinho cada vez maior.

Jardineiro sem rival, nas reglões sublimes do sobrenatural, soube elle aqui formar canteiros, muitos canteiros, onde pompeiam, magestosas, variegadas flores, plantadas pelo seu zelo, nutridas na fé profunda do plantador, e alimentadas, vezes sem conta, na seiva sadia e forte da doutrina religiosa.

Demoravam, de continuo, por sobre esse jardim primoroso, os seus desvelos, a compassar, dia e noite, melhor symetria para os canteiros, adivinhando morada mais propicia para as flores, que se iam desabrochando.

Tanto merecia-lhe a dedicação a de mais idade, embora viçosa e pujante, como a mais tenra, ainda hontem apenas sahida á superficie do sólo.

Feliz e bemaventurado, póde elle passar em revista, uma a uma, todas as plantasinhas que estão a embellecer o seu jardim, e relembrar, porque não dizel-o, já saudoso, a ardua tarefa, desenvolvida na terra, irrigada, outróra, com os suores da sua fronte, e, quiçá, com gottas de sangue de seu coração, sempre moço e sempre grande.

E as flôres?!... Ellas, todas ellas, mandam-lhe agora as ondas, cheias de seus perfumes — agradecimentos, que só estes ellas sabem dizer, em sua linguagem muda e eloquente.

Tudo se engalana, todos rejubilam, porque de bodas é a festa.

Desde as creancinhas do catheciSmo, que elle reuniu em centros de doutrinação, e trazem para estas solemnidades o alvoroça dos verdes annos e darramas nas braçadas de petalas, que atiram ao seu regaço, o perfume delicado da sua candura e innocencia; até o novel arregimentar de jovens — flôres em botão, tambem elles, que receberam, felizes, a orvalhada crystallina e pura de seus paternaes conselhos, por abrirem no ridente vergel primaveril de seus ideaes, ostentando, nas corólas de seus corações, matizes variados e perfumes de acrisoladas virtudes... todos os sodalicios, emfim, que, prosperos, florescem em Santa Cecilia, devem a Monsenhor Pedrosa um reconhecimento que ouro algum da terra poderá solvel-o.

Outras fossem as circumstancias e ensejo fôra propicio para estender o olhar sobre as multiplas obras religioso-sociaes, realisadas pelo actual vigario de Santa Cecilia.

Os nossos olhos se translumbram em analyse, rapido muito embora, dos seus labores apostolicos, que se ramificam nos recantos desta porção de São Paulo.



Padre Roque de Barros, ex-coadjuctor de Monsenhor Pedrosa

Por tudo isso, é grande, é indisivel, a impressão que salteia os que o estremecem, por terem de acompanhar, com afinadas cordas primas, estas festas jubilares, e celebrar exultantes as alegrias deste dia... que já começa de ser o crepusculo de uma saudade...

Assim como assim, uma cousa fica sendosendo certa: onde á Providencia Monsenhor Pedrosa, elle terá a acompprouver transcorra a existencia de sonhal-o, em suas horas alegres ou em seus momentos de tristeza, o cortejo immenso das almas amigas, que, em revoadas, pedirão sempre, em fervorosa prece, ao Christo, pela felicidade daquelle que passou por Santa Cecilia, durante vinte e cinco annos, na sua missão de paz e amor, fazendo o bem.

Padre ROQUE PINTO DE BARROS
(ex-coadjuctor de Monsenhor)



Matriz de Santo Cecilia, o maior Templo de Fé

A GLORIA DE SERVIR

Uma vida inteira!

O nosso coração se enche de uma alegria sã, por nos rejubilarmos pela passagem do 25.o anniversario de vicariato de Monsenhor Marcondes Pedrosa.

A vida dos padres é bem cheia de amarguras e na sua soube Monsenhor Pedrosa dar, um alto grão, provas de grande abnegação.

Seu exemplo edificante e sua energia ferrea sempre foram um estimulo para todos aquelles que o rodeiam.

Ao avistarmos Monsenhor Pedrosa o nosso coração se extasia; e quando lhe falamos se enche de uma doçura infinita.

E' a gloria dos santos, a gloria do apostolo, a gloria das glorias.

A gloria de servir condignamente a Deus; a gloria de viver com Deus.

José Melchert de Barros

Nunca me julgarei mais bem orientado do que está Roma, nem sobre a doutrina, nem sobre o seu procedimento.

Luiz Veuillot

São as bellezas simples que iniciam as grandes litteraturas, como são os costumes austeros e castos que fundam as grandes nações.

Ozanam

Se quereis apreciar o que é a plenitude da vida christã, estudai o que a Igreja tem realizado de melhor, pois as arvores são conhecidos pelos fructos que dão.

G. Gonçalves Cerejeira

Aquelles que julgam não ter nada de que se accusem, têm a conciencia doente.

M. VaieJére

Abram as portas á verdade e á mentira; é a mentira quem entra primeiro...

Napoleão III

UM PAROCHO

Ha mysteriosas affinidades entre almas que se congregam para a consecução de um ideal, e muitas vezes se estabelecem analogias singulares na acção que cada qual desenvolve para attingir a meta collimada. O coração humano quando aberto as nobres e grandiosas realisações e sempre a mesma harpa que vibra em unisono á sonoridade de outras almas que a elle se unem.

Bussolas convergindo perennemente para o norte, as almas lhes são semelhantes quando as attráe um unico ideal.

Mesmo separadas na vida e distanciadas no tempo, não se encontrando nunca pelo impossivel, não se conhecendo e não se communicando jamais, eu vejo entretanto seguindo as mesmas directrizes duas almas qeu tiveram identica missão. No cumprimento desse munus é que se revelam taes analogias e affinidades que surprehendem, fazendo com que mutuamente ambas se retratem. Entre o Cura d'Ars e Monsenhor Pedrosa, o vinculo, o traço caracteristico é o zelo em sua obra de apostolado.

Na pobre aldeia franceza, logar onde Jesus quasi nada encontra de amor, o humilde Cura vae abrir os thesouros do seu coração. Com uma tenacidade inquebrantavel com um zelo tamanho, somente avaliado pela empreza realizada, inicia a catechese bemdita. Tem o ideal definido: sua santificação e almas para o Christo. Nessa missão se consome; e se suas virtudes transformam a singela aldeia em um centro de peregrinações e ao depois elevam o santo vigario á honra dos altares, por certo que, entre todas, maiores scintillações se irradiam destas: a sua humildade e o seu zelo pela gloria de Jesus.

Sem estabelecer confronto entre as parochias, mas unicamente assignalando a acção dos parochos, vamos ver como se vincula á do Cura D'Ars, a acção de Monsenhor Pedrosa. Ha 25 annos, sacerdote bem joven, Monsenhor Pedrosa assumia os destinos de uma Parochia que tivera a administral-a dois luminares hoje no Episcopado Brasileiro. Era portanto, grande a responsabilidade do novel sacerdote: continuar a obra começada, distendel-a, aperfeiçoal-a. Encontrou inacabado um templo que seria uma joia engastada na terra paulista. Elle foi avançando. pelo tempo e com o tempo consolidando a empreza iniciada; e ao mesmo passo em que concluia a Matriz de Santa Cecilia, edificava e augmentava os tabernaculos vivos para o Altissimo. Artifice paciente e carinhoso, foi lapidando e cinzelando aquella joia. A Casa do Senhor requer tudo em harmonia com ella; portanto as Associações Parochiaes absorvem quasi todo o tempo do seu zeloso cura. Elle quer que o espirito christão se implante integralmente em todas: e é nesse desdobrar continuo de actividades e abnegações que se nos mostra sob outra face: o conductor de almas. Aqui se não faz mistér citar mais que dois modelos: a Pia União das Filhas de Maria e a Congregação Mariana, reductos de almas de tempera, que com verladeiro desassombro procuram a rechristianisação da sociedade. O bem que destas sociedades se irradia, é o reflexo apenas do zelo innegavel do seu preclaro Director. O que elle tem dado em sacrificios, para ensinamentos e exemplos. afim de que os sodalicios Marianos attinjam aquella intensidade de vida espiritual que é sincera e edifica, sómente é conhecido dos que privam dentro desses nucleos de escól. Alma de apostolo tem no seu embasamento a Caridade

Com que desvelo se dedica á infancia, á pobreza, á velhice desamparada! Ei-lo novamente no esplendor do seu zelo: a Escola Parochial, a Villa de São Vicente de Paulo, a Casa Parochial; predicas e catecismos, conferencias e reuniões, direcção de almas, postos de commando além das balisas de sua parochia...

O verdadeiro servo de Deus, prompto sempre, incansavel, prompto seguro, não recúa, mas avança de continuo, embora ás vezes a saude se abale e elle a substitua pela admiravel resistencia da alma. Hoje, Santa Cecilia e a parochia completa; é a parochia-exemplo, é a parochia-lição. Seu Vigario de ha 25 annos vem na esteira luminosa do mais santo dos Vigarios, o Cura d'Ars. Como o seu Patrono, faz de sua vida o clarim que resôa no inicio de todas as alvoradas, conclamando as almas para as pugnas do Bem, sob a flammula da Cruz; e envolve esta vida, para que se não descubram as claridades refulgentes de grandes e acrysoladas virtudes, num manto inteiriço que é trabalhado no anniquillamento total do seu eu: o manto da humildade.

— Dizem que nos desertos onde a areia combure e o sol é um brazeiro que calcina aquelles que desejam fazer brotar um veio á flor da terra, no procurar das fontes que tragam vida ao deserto, servem-se de um guia extraordinario: um homem ha, cujo tacto mysterioso indica seguramente o logar onde o sólo perfurado será passagem ao veio crystalino alli occulto. Este homem de um poder singular é o conductor de outros que almejam o progresso, a paz, a vida...

A sociedade de hoje é um Sahara onde talvez muitos implorem um pouco de agua, dessa agua viva que a Samaritana pedia ao bom Jesus, para que não tivesse mais séde...

E' preciso alguem que dirija aquelles que podem penetrar nesses desertos, para indicar, cheio de prudencia, o logar que dê passagem ás aguas da graça que sáem da fonte mysteriosa — o Coração dulcissimo do Divino Mestre.

Monsenhor Pedrosa revelou-se um guia singular nessa difficilima empreza; sabio e prudente aponta com serenidade e firmeza, áquelles que o seguem, os recantos aonde devem levar as aguas salutares das verdades evangelicas, unicas poderosas para a regeneração das sociedades paganisadas do seculo.

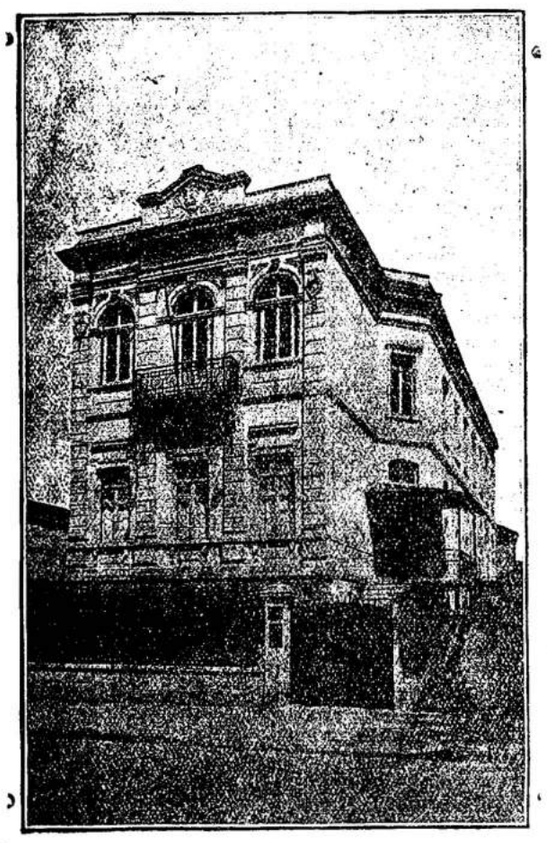
Que insano labor nestes 25 annos de Vicariato!

Que poderemos offerecer ao nosso grande Vigario por mais este jubileu?

Préces fervorosas, vótos de felicidade, saude, vida, supplicas para a sua santificação ascencional... E se na offerta de dons não é de praxe pedir, abrimos agora uma excepção: a Monsr. Pedrosa pedimos que, junto ou longe, sempre interceda por nós, dia a dia, para que nos elevemos na piedade que não é falsa, no amor sem reservas a Jesus, na fidelidade ás promessa feitas á Maria, corações em perennal escalada para a patria azul onde será o coroamento dos que venceram no bom combate. Será tambem opportuno dizermos ao fim da jornada: não desmerecemos; soubemos ser dignos do grande Vigario que tivemos.

Salve! Monsr. Pedrosa.

Ceciliana. Abril, 1932.



A séde da Congregação Mariana de Nossa Senhora da Annunciação, obra do zelo apostolico de Mons. Pedrosa

Honrosa e gratissima recordação

Antes porém da falar sobre esse passado querido, será bom reeditar aqui aquelle pensamento de Mons. Gay que disse:

"A formula é uma casa que a nossa condição terrestre torna preciosa (talvez indispensavel); mas quantos e quantos não tendem a mudar essa morada em prisão! Seria preciso alargal-a sempre para se avizinhar do estado celeste, e esses taes vão restringindo continuamente. E, então? ou demolir o muro ou suffocar. Mas Deus não põe esse dilemma".

Só depois que a gente sáe do seminario e põe-se de novo em contacto com o mundo é que se vê bem, a olhos vistos, que o piedoso mystico francez tem toda razão e exprime uma verdade tão da experiencia quotidiana e tão indispensavel á vida, quanto a "casa", que é preciso ir espaçando, e não restringindo, para que no fim das contas não nos sintamos como prisioneiros desesperados, que só pensam em arrazar-lhe todas as paredes.

Quando dei entrada no seminario, alli na praça da Luz, senti-me como mergulhado num mundo inteiramente não só desconhecido, mas, ainda, inimaginavel. Não era só o viver collegial que me era completamente extranho, a mim que vinha de uma aldeola e do matto; a ordem, ou, como se diz, o mundo das idéas é que continha para mim a mais espantosa novidade.

Eu ouvia falar em tempo, espaço, em materia eterna, geração expontanea e, como o estudo da philosophia e da theologia escolasticas inclinam os espiritos moços ao mais fervoroso enthusiasmo pelo ergotismo, a cada passo nas discussões pelo recreio, lá vinha um syllogismo, um dilemma, um epicherema, ou coisa assim, assombrar ainda mais a minha ignorancia dessas coisas que para mim principiante do — **Hora-Horae** no Antonio Pereira, nem sequer me era dado suppor o que significassem, o que valessem.

Aquelles meus companheiros que, como "estrategos" logomachos de um exercito em manobra, ensaiavam as suas armas, eram os que já iam bem adiantados na construcção da "casa", de que fala mons. Gay.

Elles todos sairam pouco tempo depois, para o contacto diurno e nocturno da vida real com todos os seus meandros, durezas e imprevistos.

Mais tarde chegou tambem a nossa vez.

Foi então que vimos bem a necessidade de ampliar o edificio da formula, dando-lhe feições convidativas e acolhedoras, e sobretudo imprimindo-lhe aquella abundancia de animo generoso e coração largo, de accôrdo com a bella regra de um dos luminares da Igreja: — "si angustiantur vasa carnis, dilatentur spatria caritatis".

Ora, o saber ainda que sacro, porque feito de coisas sagradas, não dispensa, pelo contrario exige que os seus principios e formulas indispensaveis adquiram em nós esse caracter de adaptabilidade e penetração que é necessario tenham, para se tornarem instrumento prestavel e util da doutrina de Deus.

E' ahi que esta o segredo dos melhores resultados, em que se avantajam todos aquelles que dilatam sempre e sempre mais os espaços da caridade, o que vem a ser o mesmo que ampliar a morada do espirito, fazendo com que este se avizinhe cada vez mais da perfeição e de Deus N. S., colhendo, por esse facto, incontestaveis fructos de bençam do ministerio exercido.

Hoje, depois de um quarto de seculo, nesse labor que representa uma consagração continua avulta o parocho de Santa Cecilia, a quem viemos com prazer immenso tributar a nossa homenagem, todos os que fomos seus collegas ou contemporaneos, pondo-me eu na classe destes ultimos, accrescido com o titulo honroso de, tambem, um seu antigo alumno de latim.

O pouco dessa lingua que eu sei, devo-o ao querido monsenhor Pedrosa, que nol-a ensinava com dedicação e enthusiasmo, sabendo como poucos professores insinuar-se no espirito de seus alumnos e despertar-lhes, nos animos ás vezes prevenidos contra a seccura da materia e as suas muitas difficuldades, o gosto e o amor que tudo vence.

Dir-se-ia que, já desde essa quadra venturosa de estudos e metaphysicismos, o espirito illustrado e paciente do saudoso professor, que ainda era tambem alumno, estava "treinado" comnosco no destrinçar por miudo todos aquelles **busillis** que mais tarde, em campo muito diverso, iria encontrar, e dos mais variados e complexos, no cuidado das almas que nesta data sentem-se felizes de o terem tido, como verdadeiro mestre e guia espiritual, durante vinte e cinco annos.

Por esse faustoso evento, muitas serão naturalmente as felicitações e os votos de sua distincta e nobre Parochia, com a qual espiritualmente nos unimos todos os seus antigos companheiros de jornada pelo tirocinio ecclesiastico, afim de pormos em todas essas demonstrações de alegria e de carinho a nota sempre memoravel e sempre bemvinda do preterito saudoso.

E' bom que o presente se ligue um pouco ao passado, uma vez que esse passado bem havia prenunciado o que havia de ser este presente, em se tratando da personalidade respeitavel e, sobretudo, muito querida, de monsenhor Pedrosa.

A elle, toda a sinceridade de minhas saudações nesta jubilosa occorrencia.

A elle, os votos que faço com a lealdade alegre de contemporaneo e, mais, com a gratidão de alumno, que tambem lhe fui.

Atibaia, em Abril de 1932.

Francisco Rodrigues dos Santos.

Marianos avante!

(Para "O Legionario") **Ao distincto amiguinho J. Luz.**

A vida Mariana é cousa tão séria, que deve abarcar toda a vida do individuo, desde a maior intimidade até o mais publico dos actos.

Não é admissivel, num filho de Virgem-Mãe, o facto commummente apreciado de pessoas que, na intimidade verdadeiros

midade são apostolos e na publicidade verdadeiros indifferentes em materia religiosa, ou vice-versa.

Não é admissivel tambem, a assistencia daquelles que se permittem o sacrificio de suas idelas alevantadas, somente para, num momento de luta, por fraqueza, calarem uma resposta bem applicada e opportuna, só por se não desgostar um amigo ou cousa que o valha.

A franqueza, é certo, conquista-nos, ás vezes, um sem numero de inimigos.

Porém, quando devemos ganhar inimizades em defeza da nossa Santa Religião, em desagravo ao Santissimo Nome da Virgem, não devemos trabucar um segundo, siquer. Esses inimigos que conquistaremos a cada passo de nossa vida, não poderão jamais, causar o menor damno á nossa alma. E a nossa pusilanimidade, o nosso medo de defender a Santa Mãe de Deus, a Santa Madre Igreja e a boura propria de Christãos, isso sim, pode causar terrivel mal á nossa alma. Por uma dessas fraquezas, quiçá quantas almas já se perderam?

Mas para isso, uma cousa se torna imprescindivel, inadiavel.

— Não poderemos, jamais, defender a Igreja e a Religião, si não nos armarmos. As nossas armas serão, em primeiro logar, a oração com que nos fortalecemos na Fé, depois **o catecismo** com que esclarecemos e fortificamos a nossa intelligencia. A primeira arma, suppomos, todos a usam amiude; a segunda, poré...

Pobre catecismo! Si formos pesquizar em todos os meios catholicos, quantas pessoas encontrariamos capazes de defender a Igreja?

Não queremos ser pessimistas, mas seriamos felizes si pudessemos contar com 5 0|0 dos catholicos das nossas associações.

E' preciso acabar de vez com essa mania de julgar que o estudo do cathecismo é necessario somente para a preparação da primeira Communhão.

Felizmente, hoje não é tanto como no meu tempo (1876) quando, acabando a criança a sua "etápa" preparatoria, feita a sua primeira Communhão, regra geral, era tirada do cathecismo (porque, apesar da Religião officializada, o cathecismo era muito mal ensinado) e ainda não era para se admirar os meninos (as meninas não) passarem o resto da vida limitando-se ao "preceito Paschoal".

De uma meia duzia de annos a esta parte, felizmente, tem conseguido viver os cathecismo de perseverança. Entretanto, ha muita gente grande que não sabe o cathecismo e limita-se á politica da Religião por puro sentimentalismo.

Isso precisa ter um fim e é sómente nas associações catholicas que se pode iniciar essa grande obra de remodelação, instituindo uma verdadeira obra de catechese. E mais do que qualquer outro, essa associação que se chamma Congregação Mariana, espalhada já por todo o Brasil, precisa ser desenvolvida essa obra, porque é nella que está concentrada a mocidade em que descançam as esperanças de todos nos, os que já vamos no automno da vida.

J. CAMPOS

A escolha dos amigos

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

(Continuação)

Certa idade encontra, nas amizades sensuaes, obstaculo ao seu aperfeiçoamento. A belleza exterior, os contornos harmonicos da physionomia, eis o unico attractivo para muitos.

Ha, por entre os moços, physionomias que têm o condão de attrahir. Seria forçoso fazer violencia até por não as contemplar e admirar.

Entretanto, estes encantamentos, embora secundarios, não são para desprezados. O que é disforme não nos attrahe, pois, o bello é aquillo que agrada á vista, segundo já sentenciaram, com muita verdade, os philosophos.

Dahi o não termos amigos com deformidades.

A amizade é maravilhosa artista que faz verdadeiras transmudações na physionomia dos amigos. O amor não é um cégo, porém, um magico que muda tudo, ao talante dos seus desejos.

Queiramos para nossos amigos aquelles que têm a formosura e a bondade da alma. A' belleza da alma ha de corresponder tambem um semblante bello, porque, segundo o pensar de Luiz Veuillot, é o coração que faz a physionomia.

Disse Julio Lemaitre: "a expressão da bondade nos olhos é uma belleza que tranfigura os mais pobres semblantes".

Ficando, portanto, bem evidente e demonstrado que a pureza dos costumes póde soffrer com uma perversa amizade, já se comprehende, sem grande esforço, e como conclusão forçosa, que as idéas e a fé terão tambem as suas feridas. Quando virmos que nossos amigos se transviam, lançando ao desprezo a autoridade legitima e se revoltam ás leis e preceitos da Igreja, envidemos o melhor dos nossos empenhos para reduzir os transfugas aos caminhos da verdade e da virtude.

Baldado, porém, o nosso esforço, toda a delicadeza e nobreza de alma deverão envolver a separação, sériamente imposta pelas circumstancias.

No caso vertente é modelo Henrique Lacordaire, alongando-se da amizade de Lamenais. Máu grado os esforços dos amigos, o solitario de La Chesnaie deslisava-se, cada vez mais lamentavelmente, pela rampa da revolta.

Nunca sabereis senão no céu, escreveu-lhe Lacordaire, ao romper a amizade com elle, quanto tenho soffrido, durante um anno inteiro, pelo só receio de vos causar aborrecimento.

"Vós vos apresentaveis, então, em todas minhas hesitações, perplexidades, vicissitudes e por mais dura que me seja, algum dia, a existencia, nenhuma chaga no coração igualará jámais a que experimentei nesta occasião."

Si Lamenais separar-se da Igreja, dizia elle mais tarde, tornar-se-á o mais fatal heresiarca e haverá uma distancia infinita entre mim e seus inimigos.

"Quando algum dos vossos companheiros vos offerece uma amizade e vos pede a vossa, deveis ver o que elle é e não vos prender por vantagens só exteriores".

Si fôr solidamente christão, virtuoso e de bom caracter e vos sentis inclinados a elle por uma sympathia honesta, nada poderá impedir que lhe correspondaes".

Ahi tendes, traçadas por mão de mestre, as normas nas quaes deverão estar assentadas as relações com os vossos amigos.

Deveremos entrar até o fundo da alma. Exijamos, quanto possivel, a conformidade extensiva á vontade, ás affeições, aos sentimentos.

Pediremos a conformidade completa, no campo das idéas e admittiremos com Montalembert a união de opiniões a par da união dos corações? No terreno religioso, que occupa o primeiro logar e exerce tão grande influencia em nossa vida, crê-se necessaria esta conformidade.

Difficil, senão impossivel, me trave de amizade verdadeira a um inimigo da Igreja, que não tem outro ideal senão destruir o que eu devo e quero defender com perigo mesmo da minha vida.

Temos, guiados por Thomaz de Aquino, que em assumptos politicos, literarios, artisticos, possa haver divergencia de opiniões sem quebra da amizade.

Na vida de homens celebres encontram-se muitos desses casos. Montalembert e Lacordaire divergiam de opinião em phylosophia, em politica, e, entretanto, nunca suas almas se divorciaram.

Luiz Veuillot assim se expressa no assumpto que praticamos: "Bemdigamos a Deus que nos dá neste mundo a união dos corações, pois experimentaremos no outro a união dos espiritos.

Será necessario haver o mesmo nivel social entre os amigos? Eis outra pergunta que reclama nosso estudo e pede uma resposta. Alguns o affirmam, baseados nos grandes vantagens que provêm desse particular. E' conselho de Fenelon: E' mistér escolher os amigos de igual nascimento e merito que temos no mundo.

Não se póde cerrar fileiras ao lado do pensamento de Fenelon, affirmando-se tal de modo absoluto.

A amizade nasce da alma e a alma se avalia por si mesma. Que lhe importam a fortuna ou os titulos? O que faz sua felicidade e grandeza é a virtude; e é sobre esta que demora a estima e no seu derramar-se é que está o attractivo.

A semelhança que está a pedir a amizade não é a do corpo, porém, a da alma e a dos caractéres.

Não poderá haver communicação de pensamentos, de impressões, de inpirações, sem existir traços de semelhança entre as almas que se tornam verdadeiramente irmãs.

Aqui fazemos, por hoje, ponto final, para continuarmos no proximo numero a escrever, suggerindo avisos á nossa mocidade, sobre a idade dos nossos amigos, assumpto este de bastante interesse para todos.

(Continua no prox. num.)

O maior perigo do peccado... bailes

Congr. JOSE' POYARES

A questão sexual que vem sendo batida, nos meios da mocidade mariana, tem nos bailes grandiosos argumentos como podemos ver pela narrativa abaixo.

Os cinemas, os livros acham-se no mesmo plano, a maior parte são prejudiciaes.

Varias opiniões nos dizem que os livros se dividem em duas categorias: os bons e os máus. Os bailes mesmo que sejam bons, não deixam de ser perniciosos, não ha livro nenhum que attesta ser o baile bom, visto ser perigoso. Os Santos Padres foram unanimes em condemnal-o e o 5.º livro do Ecclesiastico diz: "Não trateis com dançarinas pois são ellas o laço do peccado".

Accrescenta ainda Santo Efrem, o laço do peccado".

Accrescenta ainda Santo Ephrem, que apesar de ter procurado, jámais achou nem no Antigo nem Novo Testamento cousa alguma que apoiasse o baile. S. Basilio ao falar dessa diversão, tinha para com a mesma palavras bastantes rispidas. Vamos ver o pensamento de S. Carlos Borromeo: "Nos bailes sahem do sentido chispas de peccado e lá dentro está o demonio. A dança é uma invenção diabolica, foi no paganismo que teve o seu principio. E' o bastante se pensar que depois de uma dança Herodias obteve a decapitação de S. João; nos ruidosos salões se decapitam as almas! Pois o demonio ahi está, para perdel-as".

O baile em si poderá não ter nada de mal, mas é bom considerarmos que sempre traz um grande prejuizo á nossa alma — A vaidade póde ser motivo de peccado, a vontade de agradar e ahi temos o orgulho; depois as toilettes que se afastam quasi sempre da modestia christã.

Quantas pessoas lá achamos offerecendo-nos opportunidade de peccado!...

Este trecho é de uma conferencia de Mons. D. Antonio Mazzarotto, Bispo de Ponta Grossa.

A morte de Guy de Fontgalland

... e começaram as cerimonias lithurgicas da Extrema Unção. Mal terminava as ultimas das unções, vê-se que Guy abre muito os olhos. Está sorrindo, e parece fitar uma visão a pouca distancia do leito, para a porta que dá no salão... De repente o menino, a custo, esboça um gesto de quem quer avançar, e todos ouvem cair no silencio estas palavras: "Jesus, eu O amo", depois, ainda mais baixo: "Mamãe!..."

E nada mais. O anjo seguira para o céu.

Por um instante, houve duvidas: qual é a mamãe que o menino chamou? E' infallivel o instinto materno. A condessa de Fontgalland não hesitou, não teve duvidas. Comprehendeu, mesmo pelo timbre da voz do menino que não se tratava della.

Depois, emquanto apparelhavam o leito para se depositar o cadaver do pequenino santo, puzeram Guy nos braços da mãe sentada. Quem visse essa mulher em pranto, com o olhar amoroso contemplando o filho estendido sobre os joelhos della, cadaver, corpo ineste, de braços cahidos, cabeça derrubada, certo que este se lembraria da mãe das dôres, de Nossa Senhora da Piedade...

H. PERROY S. J.

(Extrahido do livro: "Porque viveu Guy de Fontgalland 11 annos na terra")

Aquelles que têm querido seguir seus pensamentos afastando-se da direcção da Santa Sé chegaram a verdadeiros abysmos.

Mons. D'Huls

E' preciso ter virtude, e por consequencia força, para ser religioso; bastam apenas as paixões e por consequinte a fraqueza, para ser incredulo.

Lammenais

Não basta saber, é preciso aplicar; não basta quérer, é preciso agir.

Goethe

Todo o espirito sincéro, trabalhando pela verdade, trabalha pela Igreja.

M. Lavailiée

Evitae tudo o que vós não poderieis dizer ou fazer diante de testemunhas; eis a grande regra com a qual poderias vós manter na linha de dever e da tranquilidade.

Lacordaire

Ó Jesus Christo, se para chegar a Vos amar é preciso que eu morra, não me poupeis: deixai-me morrer, morrer para tudo, morrer para mim mesmo, para que eu viva em Vós.

Dom E. Vandeur O. S. B.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Pelas vocações

Foram-se os tempos, correram seculos... Dois mil annos nos separam dos dias felizes em que a terra, com admiração do céu, em plagas bemditas, venturosas, hospedou seu Deus e Creador. Palmilhava o solo oriental o "doce Rabbi da Galiléa"... E, um dia, meigamente fitando discipulos amados, primicias do santo rebanho, primeiros semeadores da Verdade, dos labios se Lhe desprendem palavras que, trazidas atravéz dos tempos pelas sagradas azas evangelicas, ecoam hoje na amplidão desta Patria estremecida: "A mésse, em verdade, é grande, mas os operarios poucos; rogae, pois, ao Senhor da seára que mande operarios á sua messe". Essa a phrase a pesprender-se de sob os brancos véos do sacrario, para soar-nos ao ouvido como queixa e conselho neste momento dolorosissimo, em que, de mais a mais, escasseiam as vocações sacerdotaes num Paiz ufano de se dizer catholico.

A mésse é grande: immensa a multidão, verdadeira massa humana a agitar-se na vastidão infinita deste Brasil querido! Milhões e milhões de almas, sedentas de verdade estas, desviadas aquellas, indifferentes umas, hostis outras, a tantas faltando pastores que as guiem, as conduzam ao sagrado aprisco, as enveredem pela senda luminosa e segura, cujo termo é o céu, a gloria, a recompensa.

Grande é a mésse: incommensuravel o campo assáz fertil, a reclamar amanho, a exigir mãos pedosas e desprendidas de santos sacerdotes animados de ardor apostolico, que a elle se dediquem, por elle se sacrifiquem. Dos grandes centros aos sertões longinquos, o mesmo grito repercute doloroso, pungente: Faltam-nos padres!

Confrange-nos a alma de crentes presenciar o espectaculo de povoações inteiras privadas de recursos espirituaes: em suas igrejas desertas, onde não arde a lampadasinha tremeluzente, pequenino pharol indicador da Presença Real, não encontram o conforto, o consolo em suas horas de cruciante soffrer. Vazios os sacrarios, onde irão as creanças haurir a força conservadora da innocencia, os adultos encontrar perseverança e os peccadores implorar perdão?

E, no emtanto, da Hostiasinha branca continua Jesus a lançar olhares amorosos á juventude brasileira, a seus predilectos, repetindo o convite outrora dirigido ao jovem do Evangelho: "Vem e segue-me". Cégam-n'os, porém, as falsas scintillações do ouro corruptor, inebriam-n'os os perfumes dos prazeres mundanos; a elles se entregam, olvidando o "thesouro que se não exgotta nos céus, ao qual não chega o ladrão e a traça não róe". E, assim, repete-se, cada vez mais alarmante, o grito doloroso: Não temos padres!

Mas, esses sacerdotes, onde os iremos buscar?

— A' fonte de amor, ao manancial inexhaurivel de virtude, de sacrificio, de abnegação, dessa abnegação que faz os santos: O coração de Jesus. "Orae ao Senhor da mésse". Attendendo pressurosos ao divino conselho, accorramos perseverantes á Porta que se ha de abrir, forçada pela chave poderosissima da oração confiante.

A todos os catholicos, apresenta-se impreterivel, no actual momento, o dever sagrado de cooperar para o incremento de vocações sacerdotaes, lançando mãos de meios adequados ás proprias capacidades. E, entre tantos apontados pela vóz da Igreja, surge promissor o da oração, arma que aos fracos converte em fortes, ao qual nenhum catholico de crença verdadeira e profundamente arraigada se poderá furtar.

"Orae ao Senhor da mésse!" Esse alto brado ouçam-n'o especialmente as mães brasileiras, a quem mais imperiosa se impõe a obrigação, a ellas depositarias do thesouro por cuja formação religiosa terão de responder. Missão sublime lhes é confiada, qual a de burilar da infancia á juventude corações animados por almas immortaes. Saibam envolvel-os desde o berço de cuidados espirituaes, impregnando com o perfume de fervorosas preces o ambiente em que desabrocham os lyrios de innocencia. E as supplicas ardentes farão germinar vocações que serão, talvez, penhor de gloria eterna para as mães que as souberam impetrar e cultivar; para as almas generosas que, á custa de sacrificios, lograram arrebatar do thesouro celeste as preciosas perolas...

Offereçam a Deus os filhos das divinas Mãos recebidos! Não lhes rejeitará a offerta o Deus da Eucharistia! desses jovens fará seus ministros, em cujos labios desabrocharão constantes as palavras mais sublimes que se proferem sobre a terra: "Este é o meu Corpo".

Não fôra a oração fervorosa e confiante de uma Zelia Martins, talvez não visse o mundo palpitar um dos maiores corações inflammados de santo zelo: o de Sta. Therezinha, conquistadora de almas para o céu. Ah! pudesse partir de cada mãe brasileira a prece daquella nobre alma: "Senhor, dae-nos muitos filhos e sejam todos consagrados ao vosso serviço".

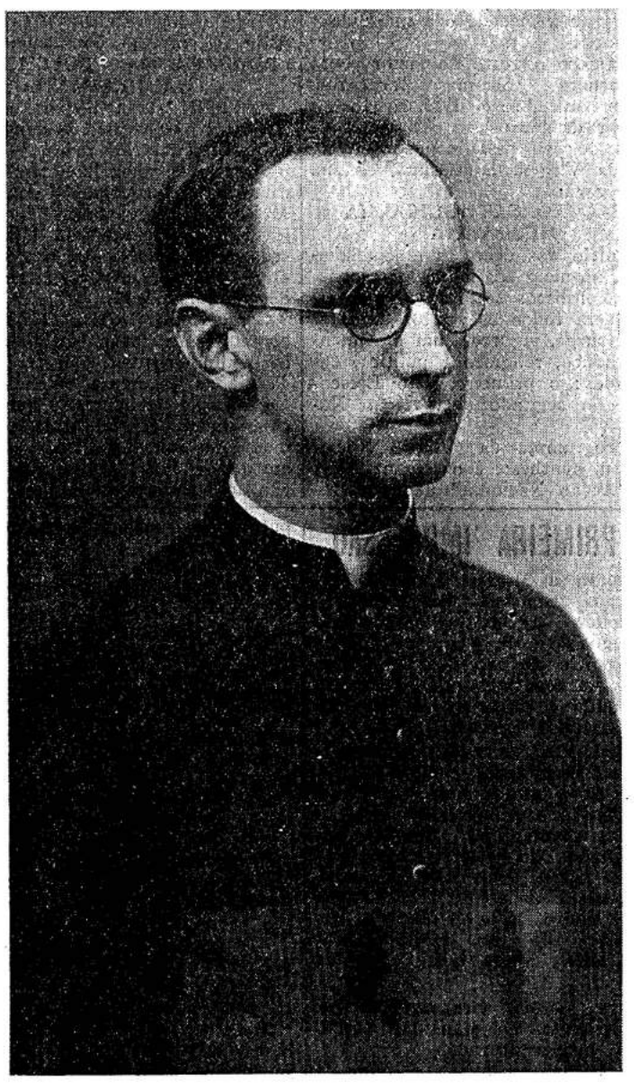
Peçamos e peçamos insistentemente vocações: nesse rogo estará implicitamente incluida a supplica para a remoção dos obstaculos ante ellas levantados: a paganisação dos costumes, a corrupção da sociedade e o consequente geral arrefecimento de fé, que ora tristemente presenciamos.

Anchieta, o grande Apostolo cujo 4.o centenario nos preparamos a solennisar, faça surgir dentre a mocidade brasileira uma pleiade de santos sacerdotes que, em lhe seguindo as pegadas, vão levar esta geração successora dos seus "brasis" dilectos aos braços abertos de "Christo Redemptor".

O. V.

Justa homenagem

Está em festas a Parochia de Santa Cecilia. Há 25 annos, o então Padre Pedrosa, na pujança do seu zelo juvenil, tomava a direcção desta porção escolhida do rebanho da Archidiocese, assumindo a enorme responsabilidade de substituir a dois zelosissimos Vigarios, estimados pelos seus parochianos e com uma fulgurante folha de serviço prestados apostolicamente em bem das almas.



Padre Genesio Nogueira, ex-coadjuctor de Monsenhor Pedrosa

Confiado no auxilio divino e desconfiado de si mesmo, acceitava qual novo David "in nomine Domini" a espinhosa investitura. Qual tenha sido, nestes 25 annos, a historia intima de sacrificios e renuncias, de cuidados e vigilias de que é tecida a vida do Pastor de almas, só elle mesmo nol-a poderia contar. Mas esta historia já não lhe pertence.

E' tambem a "Historia de uma alma", que todo homem de Deus escreve e lança, sem preconicios, á publicidade do Céo para Deus e os Anjos lêrem.

Há, entretanto, uma historia de sua alma, de dominio publico, cujos episodios se passaram aos nossos olhos, de que fomos porventura parte ou interessados, que não podemos calar. Os parochianos de Santa Cecilia, principalmente os que neste quarto de seculo operoso lhe vêm assignalando os ragos de zelo, dirão, nas incontidas explosões do seu enthusiasmo, dos meritos incontestaveis do homenageado.

O Antistite venerando da Archidiocese, testemunha confidencial dos dissabores e das consolações do seu filho dilecto, collocará sobre a sua cabeça um diadema de bençams paternaes. E os seus coadjutores? Estes tambem estarão ao seu lado como ao seu lado estiveram nas boas e nas más horas, procurando aligeirar-lhe o peso do fardo e apprendendo delle a lição sempre proveitosa de uma vida marcadamente sacerdotal. Seu coadjutor durante dois annos, fez-me bem o contacto de seu feitio moral, sempre igual a si mesmo, tolerante e sacerdotal no trato com os seus cooperadores que elle queria como a gente de casa. Esta vivia sempre cheia de amigos, e os coadjutores elle os considerava como os melhores d'entre elles. O que aqui fica dito não é novidade. Toda a Parochia de Santa Cecilia sabe disso.

Si me fosse dado reproduzir n'um graphico o que tem sido Monsenhor Pedrosa em relação aos seus coadjutores elle seria uma photosphera resplandecente e os coadjutores seriam astroides destacados da massa ignea a evoluirem em seu redor e eu, um delles, o menor de todos, beneficiado de seu calor e de sua luz, a cantar, entre maravilhado e agradecido o "CANTICO DO SOL"

Santos, 9-4-932

Padre Genesio Nogueira Lopes

Liturgia da Milicia Sagrada

Ordens menores

Pe. João Pavesio

A alta idéa que justamente se concebeu desde os primordios da Igreja a respeito do sacrificio da Missa e de tudo o que lhe diz respeito, deu a conhecer que o concurso de um numero de ministros reunidos ao redor do altar, encarregados de diversas funcções, tornaria a cerimonia mais augusta, e inspiraria nos fiéis maior sentimento de piedade e devoção.

Com o decorrer dos tempos multiplicaram-se admiravelmente os fieis, devendo-se por isso augmentar o numero de ministros inferiores.

Sentiu se a necessidade de formar jovens clerigos, dedical-os ao serviço de Deus, exercitando-os nas funcções mais ou menos importantes de culto.

Eis as principaes causas da instituição de algumas ordens.

Segundo Santo Thomaz, eram as diaconos que, nos primeiros tempos, desempenhavam todas as funcções que mais tarde foram entregues ás ordens menores.

D. Cabral parece seguir a mesma opinião. Em seu "Livre de la Priére Antique" assim se exprime: "Tornou-se muito pesado o accumulo de serviço dos diaconos e foi preciso entregar uma parte dos subdiaconos. Os acolytos podem ser considerados como um desmembramento do diaconado; juntamente com os subdiaconos ajudavam os diaconos nos seus trabalhos e secundavam-os ao altar. Os exorcistas constituiram uma ordem á parte, com o encargo de expellir os demonios; os leitores liam na synaxis ou cantavam; os porteiros cuidavam das portas e velavam pela ordem material da assembléa christã. A estes ministros ajuntaram-se mais tarde os chantres para o officio divino e os fossores, devido á importancia que iam tomando os cemiterios.

E' verdade, diz o P. J. B. E. Pascal, que os minoristas estão algumas vezes contidos no nome geral de subdiaconos, porque com effeito elles não são mais que ajudantes dos diaconos, mas as Constituições Apostolicas falam claramente dos subdiaconos propriamente ditos, dos leitores e dos porteiros. (Origines et raison de la liturgie catholique).

Temos um documento preciosissimo na carta de S. Ignacio Martyr aos habitantes de Antiochia, donde era bispo, no 1.o seculo: "Saudo o santo presbyterio, saudo os diaconos sagrados, saudo os subdiaconos, os **leitores**, os chantres, os **porteiros**, os trabalhadores, os **exorcistas**, os confessores... E que esses officios viessem dos Apostolos, demonstram-no as palavras desse mesmo santo: "Pauli et Petri fuistis discipuli; ne perdatis depositum".

Não falta aqui senão os acolytos. Em outros logares, porém, vemos que os acolytos já existiam. Disso concluimos que as ordens menores já existiam nos primeiros tempos da Igreja.

Sob Cornelio, papa nos meados do III seculo, a hierarchia ecclesiastica era constituida como hoje. (Ap. Eus. H. E. VI, 43).

A correspondencia de São Cypriano prova que, em Carthago, no III seculo, conheciam-se todos esses degraus, salvo talvez o de ostiario, que não se vê ahi mencionado. Mas, o silencio sobre esta ordem se explica pela falta de occasião que São Cypriano e seus correspondentes tiveram de a mencionar.

A historia ecclesiastica nos conservou os nomes de muitos clerigos constituidos em ordens menores, que soffreram o martyrio no tempo dos imperadores pagãos.

Não se acham, nos primeiros tempos ostiarios, pois que, sendo a Igreja continuamente perseguida não podia ter templos e thesouros para serem guardados. Mas, depois da paz concedida ao christianismo, a Igreja contou um numero consideravel de ostiarios.

Vemos pela historia que as Ordens Menores, em sua origem, não eram degraus pelos quaes necessariamente deviam passar os que eram destinados ás ordens superiores. Grande numero desses ministros inferiores permaneciam toda sua vida porteiros, exorcistas, leitores ou acolytos. Outros chegavam ao episcopado sem haver exercido successivamente todas estas funcções. Só mais tarde, se considerou como regra fazer uma pequena parada, em cada um destes cargos, antes de se chegar ao seu grau superior.

* * *

O **Rito Grego** tem quatro ordens: episcopado, sacerdocio, d'aconado e **ipodiaconado,** tambem chamado **leitorado** ou **cantorado** e que não é propriamente o nosso subdiaconado. Os **armenios** não differem dos latinos. Os **chaldeus** possuem: o episcopado, sacerdocio, diaconado, subdiaconado (ou leitorado). O **corepiscopo** recebe uma bençam especial, que não é considerada como ordem.

Os sirios puros, têm: episcopado, sacerdocio, diaconado, leitorado e psalmista; usam de uma bençam especial para os corepiscopos, cujo officio é inspeccionar as igrejas. Entre os **maronistas, os leitores,** psalmistas e cantores são considerados como pertencentes a uma só ordem, embora esses officios se confirmam com ritos diversos.

* * *

Por uma extranha coincidencia, conquanto os ritos da missa gallicana sejam mais semelhantes aos usos orientaes do que os de Roma, vemos que, nas cerimonias das ordenações, Roma é que tem preferencia sobre as Gallias e Hespanha; seus ritos estão de accordo com os do Oriente. Nada mais simples do que as ordenações dos gregos e dos sirios, as quaes nos desrrevem as Constituições Apostolicas e o Pseudo-Dyonisio.

Nos primeiros tempos, todas as igrejas do **Occidente** conferiam as ordens mais ou menos do mesmo modo.

A partir do V seculo, devemos notar que duas formas lithurgicas differentes vêm formar dois campos: A LITHURGIA ROMANA, reinando em Roma, Italia meridional a Africa; a LITHURGIA GALLICANA, dominando no norte da Italia, nas Gallias, Hespanha, Inglaterra, e mais tarde, na Irlanda.

Conservando, é verdade, a parte essencial, esses dois ramos differençavam-se muitissimo nos ritos e preces das ordenações. Isto é muito util saber, porque o Pontifical actual é a combinação desses usos, é a fusão dos dois ritos outróra em vigor. (Dulchesne-Origines du culte chrétien).

Não temos indicação alguma no **rito romano,** sobre o modo de conferir as tres ordens inferiores de porteiro, leitor e exorcista. Si havia uma cerimonia, além da simples designação feita pelo arcediago, ella era absolutamente privada e havia logar na "Schola Cantorum", onde se achavam reunidos os meninos que deviam mais tarde receber as ordens. Quando se fala das ordenações feitas em Roma, entendem-se somente as dos bispos, padres e diaconos, pois que os ministros inferiores não recebiam iniciação alguma solenne. A **benedittio** dos minoristas era inteiramente privada, sem o concurso dos fieis e podia ser conferida pelo bispo em qualquer dia, mesmo fóra da Missa **Estacional.**

Emquanto no rito romano a collação das ordens menores não era revestida de solennidade alguma, **no rito gallicano,** a cerimonia, nitidamente fixada por um texto, tinha grande importancia e se approximava bastante dos ritos usados nas ordens maiores.

Em cada ordem notavam-se tres cousas essenciaes: **1.o** — entrega ao ordenando dos instrumentos de sua ordem, acompanhada de uma formula e algumas vezes precedida de uma instrucção previa; **2.o** — convite ao povo para pôr-se em oração; **3.o** — uma prece.

As communicações continuas que a partir do IX seculo, se faziam com Roma, tiveram sua influencia na lithurgia. Vemos esses dois ramos bem distinctos unirem-se para formar o Pontifical que hoje possuimos. Sicard, que descreve as ordens menores, noi-as aponta absolutamente iguaes como se faziam no rito gallicano. As formulas que acompanham a entrega dos instrumentos são tambem as mesmas. O grande lithurgista nos traz a formula usada para a entrega dos instrumentos na ordem do acolytado, o que falta no Missale Francorum e no Sacramentario Gelasiano.

* * *

As ordens menores comprehendem: acolytado, excorcistado, leitorado e ostiariato (Codex, 949). As ordens menores podem ser conferidas todos os Domingos e festas de rito duplex, mas pela manhã. (Codex 1006,4); podem haver logar até nos oratorios particulares (Codex. 1009,3). Os cardeaes podem conferir as ordens menores a quem tiver as demmissorias do proprio ordinario (Codex 239,1 n.o 22).

A' prudencia do bispo compete determinar o interstício entre a primeira tonsura e o ostiariato, e entre as outras ordens menores; o acolyto deve exercer esse officio ao menos um anno antes de receber o subdiaconado. (Codex 978,2).

* * *

As ordens menores, diz o Padre Olier, são as primicias do sacerdocio e os officios e as funcções exteriores executadas nestas ordens não são senão symbolos e figuras que representam exteriormente as funcções do Sacerdocio, ao qual serão promovidos os que tiverem cumprido estes primeiros officios com dignidade e zelo: **qui in his quae inferiora sunt, diligentiam suam et vigilantiam monstraverint, facile ad ea quae sunt superiora pervenient.** (S. João Chrysost).

Secção das Filhas de Maria

"Dominus Deus patrum vestrorum... misit me ad vos".

E cumprindo essa Divina Vontade, iniciou o R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, ha 25 annos, o seu parochiato em Santa Cecilia.

Intenso e fecundo apostolado, — consequencia do transbordamento do amor de DEUS em sua alma generósa, habituada a buscar, nos celeiros do SENHOR, para distribuil-as a mãos cheias pelas almas, as sementes da vida, que o Divino Mestre tem sêde de vêr germinar!

A elle bem se póde applicar a comparação de um grande asceta, quando fala da influencia que exerce uma alma, na qual o Verbo vive verdadeiramente:

> "Cette action est comme celle des neiges qui couvrent les hautes cimes et qui, touchées de plus prés par les chauds rayons du soleil, se fondent et se répandent en eaux vives pour féconder les vallées et les plaines".

* * *

Ahi está a Pia União. — filha dilecta de sua alma de apostolo — a attestar, eloquentemente, que ella vive num desabrochar continuo e florescente de vritudes, numa ascenção progressiva para o Bem, porque, unida ao seu Director, ella é beneficiada pelas graças que elle recebe, elevando-se, porque elle se eleva cada vez mais. No sopé da montanha, ella é fecundada pela agua viva que jorra do coração de Christo para o de seu apostolo...

Nesta secçãozinha do "Legionario" em que a Pia União é modestamente representada, as Filhas de Maria apresentam a Monsenhor Pedrosa a expressão do seu carinhoso affecto- nesta data de grato anniversario, com a promessa de corresponderem sempre ao seu zelo paternal, e, unidas a MARIA SANTISSIMA, elevam a DEUS um

"Magnificat anima mea Dominum"... — A. —

A saudação dos congregados menores

Na reunião da Congregação commemorativa do Jubileu do Parochiato de Monsenhor Pedrosa, o congregado Antonio Monteiro Machado, da Congregação de S. Luiz Gonzaga, dirigiu ao homenageado as seguintes palavras:

"Mons. Director.

E' com grande satisfação, embora temendo não dar cabal desempenho da missão que me foi confiada, que venho saudar-vos pelo 25.° anniversario do vosso parochiato.

Vinte e cinco annos de vigario, uma existencia de trabalhos, de sacrificios e de luctas.

Nós, os pequenos da Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga, nos sentimos felizes com a passagem desta auspiciosa data, sim, caro Monsenhor, porque somos os que foram baptizados por vós e até muitos têm a insigne honra de terem seus paes casados por V. Revdma.; podemos dizer, sem receio de errar, que V. Revdma. faz parte das familias que constituem a parochia de Santa Cecilia.

O vosso parochiato tem sido fecundo. Para isso demonstrar basta lançarmos um olhar para o que se passou, em Santa Cecilia, neste espaço de tempo; a começar pela bella igreja, casa parochial, associações religiosas e, para terminar, não poderemos deixar de citar o vosso grande, o vosso paternal amor pelas Congregações Marianas, Congregações que tudo devem a V. Revdma.

Só a V. Revdma. é que devemos este ambiente são, estas verdadeiras escolas de formação de caracter, que são as Congregações Marianas da Parochia.

Ainda agora, a Congregação de São Luiz Gonzaga, acaba de fundar o Gremio S. Luiz Gonzaga, gremio esse que só beneficios vae trazer á nossa Congregação e, como sabemos, a mocidade de hoje será o futuro de amanhã, estou certo que os nossos congregados estão preparando o futuro que o Brasil merece, um futuro de paz, um futuro em que a Religião seja, como deve ser, o unico ideal dos brasileiros, desta terra privilegiada, desta terra consagrada á SS. Virgem Apparecida.

Bondoso Monsenhor, para sermos verdadeiros apostolos do doce e meigo Jesus é bastante olharmos para V. Revdma. e trilharmos a trajectoria por vós traçada no decorrer destes 25 annos de parochiato".

No mundo das novidades...

NA HORA DA MORTE

Em Louvigny, na França, falleceu em Novembro ultimo, o sr. Albert Minier, ex-prefeito e deputado da cidade. Como prefeito, cohibiu as processões religiosas, como deputado votou a favor de varias leis antireligiosas. Antes da morte, porém, entregou a um sacerdote a seguinte declaração: "Perante Deus declaro que lastimo os actos e as leis anticatholicas da minha vida politica, e peço que depois de minha morte me seja concedida a sepultura ecclesiastica."

* * *

Giovanni Marchesini que sempre se ufanou de ser philosopho e defensor do positivismo na Italia, abjurou na hora da morte com plena lucidez de espirito, o seu positivismo e pediu os Sacramentos da Santa Igreja Catholica.

* * *

A BIBLIOTHECA DO VATICANO

Noticia-se que a mundialmente famosa bibliotheca de Louvain, a da Universidade Americana de Havard e a Associação de Bibliothecas Italianas, offertaram ao Vaticano quaesquer livros que por acaso tenham em duplicata.

Esta offerenda feita á fabulosa bibliotheca do Vaticano prende-se aos prejuizos causados pelo incendio alli irrompido recentemente.

UMA MEDIDA QUE DEVIA SER IMITADA POR TODOS OS POVOS.

Mussolini, que não anda com meias medidas e quer que a mulher italiana saiba cumprir a sua missão no seio da familia, como esposa, mãe e dona do lar, prohibiu os concursos de belleza em toda a Italia.

Oxalá tivesse imitadores em outros paizes, para se acabar de vez com o triste exploração da vaidade de moças inexperientes, por empreiteiros commerciaes.

HESPANHA

Em vista do caracter atheu e hostil á Religião que os chefes da nova republica hespanhola querem dar á constituição do paiz, compromette-ram-se muitos catholicos a uma grande cruzada de penitencia pela salvação da Hespnaha; eis os pontos mais importantes do compromisso:

1.° — Emquanto a Hespanha catholica está de luto, comprometto-me a não assistir a theatros, cinemas nem outros divertimentos mundanos.

2.° — Não lerei sinão a imprensa catholica; a outra nem hei de comprar nem ler.

3.° — Vestir-me-ei modestamente, sem luxo, em signal de luto.

4.° — Viajarei unicamente por necessidade ou utilidade, não para recreio.

5.° — Ouvirei missa e commungarei todos os dias pela Igreja e pela Hespanha.

* * *

CONGREGAÇÕES MARIANAS NA DINAMARCA

A Dinamarca, pequeno paiz das regiões septentrionaes da Europa, a qual foi separada da Igreja pelo protestantismo de Luthero, nella violentamente introduzido, já tem suas Congregações Marianas.

Uma dellas, em Copenhague, fundada pelos padres jesuitas em 1877,

(Continua na ultima pag.)

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
— Sala,4 - 5.° andar —

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO - OPERADOR
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Departamento de Piedade

Relatorio da Secção da Sagrada Eucharistica — Mez de Março

* * *

Conta essa secção com bom numero de congregados activos. O seu chefe está procurando normalizal-a o mais breve possivel, induzindo a todos os congregados que ingressem na mesma. Dentro em breve tudo estará organisado, pois nenhum congregado se esquivará em entrar para tão proveitosa secção.

Como é de notar a media de frequencia neste mez augmentou para 75 0|0, em vista da Communhão da Paschoa, e por notar-se nos congregados mais vontade nos domingos que precederam ao da Paschoa.

O congregado Fernando F. de Almeida na reunião geral do mez corrente, dissertou brilhantemente sobre este augusto Sacramento.

Todo o congregado deve entrar para esta secção o mais cedo possivel.

Relatorio da Secção dos Zeladores — Mez de Março

A ultima reunião correspondente ao mez de Março realisou-se no dia 2 do corrente com a presença do congregado secretario Mario M. Calazans o qual dirigiu a reunião em vista da ausencia justificada dos congregados, presidente, vice-presidente, zelador-mór.

O Congregado Mario M. Calazans pede encarecidamente aos congregados zeladores, para que cooperem, para o progresso desta secção.

Procedido o exame das fichas tivemos a lamentar mais uma vez, a necessidade em remetter cartas aos congregados faltosos.

* * *

Departamento de Estudos

Secção de Catecismo Superior

Em nossa matriz já se acham funccionando com toda a regularidade as aulas de catecismo para os Noviços e Aspirantes, e tambem aos congregados desejarem.

Essas aulas realisam-se ás quintas-feiras, ás 20,15 horas sendo dirigida pelo Revmo. Pe. Manuel D'Elboux, nosso novo amigo e coadjuctor de Santa Cecilia.

* * *

Departamento de Acção Social

Relatorio da Conferencia de Santa Donata — Mez de Março

Illmo. Snr. Chefe da Secção de Conferencias Vicentinas.

L. S. N. S. J. C.

Conta esta conferencia com 11 confrades activos, com uma frequencia de 90 0|0 ás reuniões. Soccorrem 10 familias num total de 27 pessoas.

Os confrades têm feito communhões especiaes em favor dos Soccorridos que se acham afastados da religião, e graças á Deus já se tem ganho algo de satisfactorio.

Estas reuniões realizam-se ás quartas feiras em uma das dependencias da séde, ás 20,15 horas.

Sem mais subscrevo-me, grato, vosso irmão em Maria Santissima

Carlos Simon Poyares,

* * *

Anniversarios

ABRIL — Anniversariantes:

Dia 22 — Arthur Wolf Netto.

Dia 23 — Geraldo Collet e Silva e Armando Fiuto da Silva.

Dia 24 — João Monteiro Machado.

Dia 26 — Agostinho Lucio Corrêa.

Dia 29 — Luiz Morato de Mello.

MAIO

Dia 10 — Lyrio Amaral Camargo.

* * *

FREQUENCIA A' SE'DE DURANTE O MEZ DE MARÇO

Total: — 1131 congregados estiveram na séde durante o mez findo, dando uma media de 37 congregados por dia.

Comparando com demais mezes notamos que em Março a frequencia augmentou.

* * *

CASAMENTO

Realisou-se no dia 2 do corrente, o enlace matrimonial do congregado Carlos Simon Poyares, filho do sr. José de Barors Poyares Sobrinho e de D. Olga Simon Poyares, com a senhorita Orminda Bonecker, filha do sr. José Bonecker e de D. Maria Bonecker.

A Congregação esteve representada pelos congregados Presidente e Vice-presidente, que assistiram ao acto religioso, que foi celebrado na residencia dos paes da noiva. O celebrante foi o Mons. Ladeira, Vigario do Braz.

Aos nubentes, "O LEGIONARIO", pede á Nossa Senhora que os abençôe.

* * *

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ DE GONZAGA (menores)

Conferencias:

Por occasião da reunião desta Congregação, realisou-se no dia 20 do mez p. p., uma conferencia sobre a Sagrada Eucharistia.

Disertou sobre este Augusto Sacramento o piedoso congregado, Fausto R. Macedo.

FEDERAÇÃO MARIANA

Realisou-se no dia 3 do corrente a reunião mensal da Directoria e do Conselho Deliberativo da Federação das Congregações Marianas, que foi presidida pelo Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura S. J. assistido pelo dr. Paulo Sawaya, m. d. presidente da Federação.

Foram os seguintes os assumptos tratados:

Thesouro Espiritual: — O Revmo. Pe. Director encareceu a importancia dos thesouros espirituaes, muito recommendados por Santo Ignacio de Loyola para o aperfeiçoamento espiritual dos moços. Solicita a todos os presidentes que mensalmente communiquem á Directoria os resultados que vão obtendo, para que ella possa controlar devidamente o movimento espiritual das congregações.

Annuario: — Já está no prelo o 1.o Annuario da Federação que deverá sahir por ocacsião do Jubileu de D. Duarte Leopoldo e Silva. O annuario conterá um grande numero de informações uteis não só aos Directores e Presidentes, como tambem a todos os congregados em geral, e trará a relação de todas as directorias das congregações filiadas a Federação. Os interessados em sua acquisição podem se dirigir directamente ao Director da Federação e o preço é de 1$000 por brochura, para os congregados.

Paschoa dos Intellectuaes: — O Revmo. Director nomeia uma commissão para convidar o pregador da Paschoa dos Intellectuaes que se realisará, no dia 15 de Maio proximo futuro. A Federação em collaboração com a Acção Universitaria Catholica e o Centro D. Vital de São Paulo, desenvolverá intensa propaganda no sentido de obter extraordinaria affluencia á Mesa Eucharistica de todos os membros das sociedades de cultura intellectual da Capital.

Guy de Fontgalland: — Por iniciativa do congregado Henrique Chabassus as Federações Marianas de São Paulo (moços e moças) estão colhendo assignaturas para uma petição que vae ser dirigida ao Santo Padre solicitando a beatificação de Guy de Fontgalland, fallecido em França, em 1925, com 11 annos de edade e hoje universalmente conhecido pelas innumeras graças obtidas por seu intermedio.

O cong. Chabassus, presente á reunião, distribuiu grande copia de folhetos que continham um resumo da vida da santa creança e pediu a todos os congregados que, quantos antes, assignassem as listas que entregou aos Presidentes.

Secção Esportiva: — Na proxima reunião ordinaria da Federação, no dia 1.o de Maio p. f., será eleita, pelos representantes esportivos de cada Congregação, que deverão comparecer á reunião, a Directoria da Secção Esportiva da Federação que deverá realisar, neste anno, grande parte do programma esportivo já traçado. O Revmo. Pe. Director solicitou aos congrs. Presidentes que enviassem os representantes esportivos de suas congregações.

Bibliotheca Publica: — Communicou o congregado Dr. Vicente Melillo que soube ser de uma centena a frequencia diaria dos congregados a Bibliotheca Publica do Estado. Cumprimentou a Federação por ter envidado todos os esforços para augmentar o numero das obras catholicas da Bibliotheca.

* * *

NOSSA CONGREGAÇÃO

Por determinação do Conselho Geral da Congregação só poderão fazer a sua confissão na Matriz, nos domingos pela manhã, os congregados que, por razões solidamente fundadas, não puderem fazel-a na vespera, na Séde, onde attendem os Revmos. PP. Coadjuctores de Santa Cecilia.

* * *

HOMENAGEM A MONS. PEDROSA

Os congregados marianos de Santa Cecilia vão offerecer no proximo sabbado a Monsenhor Pedrosa, em commemoração do 25.o Anniversario de Parochiato de S. Exa. Revma., um jantar intimo, ás 19 e meia horas, no Salão de Festas da Séde, á rua Immaculada Conceição, 5.

O congregado Presidente da Congregação enviou a todos os congregados, noviços e aspirantes uma carta circular communicando que a inscripção estará aberta só até sexta-feira, 22, ao meio dia, com os congregados Svend Kok e Olavo Marcondes Calasans.

REGULAMENTO INTERNO

Devidamente approvado por Mons. Gastão L. Pinto, D. D. Vigario Geral de São Paulo, e pelo Revmo. P. Irineu Cursino de Moura, D. D. Director da Federação das Congregações Marianas, foi enviado para o prelo o REGULAMENTO INTERNO da Congregação Mariana da Annunciação (Santa Cecilia) e dentro de alguns dias poderão os congregados procural-o na Secretaria da Congregação.

ENFERMO

Já ha varios dias acha-se doente o nosso estimado congregado Bibliothecario, Dr. Itibran Marcondes Machado, uma das figuras mais sympathicas da sociedade mariana e notavel pelos seus pendores de coração que o fazem querido de todos que delle se approximam.

Supplicam os congregados á Nossa Senhora de Lourdes que abençôe o bom congregado e o traga de novo, em breve, para o convivio alegre e sadio dos marianos que elle tanto preza.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

O superfluo do rico é o patrimonio do pobre; que dos bens que possue, o rico não é verdadeiramente senhor, mas simples depositario; e que se os desviar do seu destino, terá de ficar para sempre alcançado nas contas, que ha de dar a Deus.

Conselheiro Bastos

O céu para mim é Jesus.

Guy de Fontgalland.

CASA do PERFUME

Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

NO MUNDO DAS NOVIDADES...

(Continuação da 5.a pag.)

consta de uma centena de congregados, sendo que 70 % commungam semanalmente. Um dos fins aque se propõe é trazer para a verdadeira Fé, pelo exemplo e pela palavra, os lutheranos.

Outra, fundada em 1925 pelos Padres Redemptoristas,tem exercido com efficacia o apostolado do exemplo; protestantes ha que se converteram só por ver a piedade e a moralidade dos moços

E' famoso o gesto do maior poeta dinamarquez, Johannes Jorgensen. que em Novembro de 1926, ao receber a corôa de louros da Academia de Letras do seu paiz, depositou-a no altar da Virgem Santissima, de sua Congregação.

REACÇÃO CATHOLICA NA HESPANHA

No meio dos decretos e leis laicisantes, no meio dos multiplos e constantes conflictos sociaes que se produzem em todos os pontos da Hespanha, surge, vigoroso, um movimento catholico, religioso e politico, encabeçados: o primeiro, pelo Episcopado e o segundo pela Acção Nacional.

O programma da "Acção Nacional", em synthese, é o seguinte:

A "Acção Nacional" não prescreve nenhuma fórma de governo. Procura a defesa, 1.° da Religião, reconquistando novamente para a Igreja e para os catholicos a vida livre e digna, de que hoje estão privados; 2.° da nação e da patria; 3.° da familia; 4.° da propriedade privada; 5.° do trabalho; 6.° do principio da autoridade; 7.° da autonomia regional contra o centralismo absorvente; 8° da liberdade do ensino; 9.° da necessidade da revisão constitucional.

PROPAGANDA BOLCHEVISTA NA HESPANHA

A Russia não se esquece dos communistas hespanhóes. Segundo o jornal "El Debate", todos os centros e syndicatos vermelhos têm recebido cartazes de propaganda enviados de Moscou. Numa carta do "Comité dos jovens communistas da Ukrania" a seus companheiros da Hespnha, lhes diz: "Não cesseis vossa correspondencia comnosco".

Com effeito, debaixo do amparo do communismo russo, o communismo hespanhol organisa suas forças e cada dia as augmenta extendendo sua organisação cellular. O moveimento communista se desenrola principalmente na Andaluzia, onde o socialismo perde suas forças e as massas vão ao communismo.

A PRIMEIRA IMPRESSÃO

Acabara a Missa. Marianos sahiam aos grupos em busca do café. Todos haviam commungado em regosijo do vigesimo quinto anniversario de seu director. Sente-me em um banco da sachristia, recordando a primeira vez que vira Monsenhor Pedrosa.

A primeira recordação, imprecisa, indeterminada, como o tempo... Nove annos atraz. Um menino timido a preparar-se para a primeira Communhão. Timido, envergonhado, viu-se deante do padre que sorria benevolo com a batina preta e meias de Monsenhor...

Este padre, já o conhecia o nome. Fôra elle que me baptizara annos antes, numa tarde cheia de sol...

Nunca, porém, vira aquelle rosto, sorridente, na mansidão perenne dos bemaventurados.

Os annos passaram-se, rapidos... E o menino timido de nove annos atraz, entrou para a Congregação... Espanto. O padre sorridente revelou-se-lhe homem de acção. Dia apoz dias, delineava-se, mais nitido, o sustentaculo mariano, o nervo que põe em movimento a mocidade paulista, o musculo propulsor da cruzada dos moços de S. Paulo...

Entrevia o dirigente do exercito branco, das fileiras disciplinadas das Filhas de Maria, na regeneração da familia brasileira...

E viu-o, energico, ameaçar de empastellamento orgão faccioso que insultava a Jesus Christo.

E, agora, salteia-lhe uma tristeza sem nitidez. Sinto que no momento em que commemoramos o vigesimo quinto anniversario de seu parochiato, não estão bem claros os horizontes.

"Daqui a pouco me vereis, e daqui a pouco não me vereis mais..."

As palavras dolentes da Escriptura echoam ainda, num presagio vago de tristeza...

"E haveis de padecer"... Sim, soffreremos sempre a falta daquelle que nos mostrava o caminho da perfeição...

E, olhando desalentado a Igreja que Monsenhor concluiu, a Igreja branca onde fui recebido entre os christãos, formulo um voto fremente, para que Monsenhor cumpra sempre o que for da vontade de Deus, para que mais alto echoe entre a Civilização do cimento armado, o nome d'Aquelle que ha de vir a julgar os vivos e os mortos...

DALMO BELFORT

LEIAM E DIVULGUEM

"O LEGIONARIO"

Noticiario Catholico

Communhão Paschoal — Uma commissão de gymnasianos publicou manifesto convidando os seus collegas para participarem da Communhão Paschoal.

Esta solennidade está marcada para o dia 24 do corrente, ás 8 horas, na Basilia de São Bento, e vae constituir extraordinaria manifestação de fé, que bem se póde esperar do enthusiasmo com que se estão accumulando as adhesões á iniciativa dos jovens estudantes catholicos.

—o—

Paschoa dos Operarios — No dia 21 do corrente, ás 19 e 1|2 horas, na matriz do Braz, terá inicio um triduo, pelo revdmo. padre Ernesto de Paula e preparatorio á Communhão dos Operarios, a qual se realizará domingo, 24, ás 7 horas, no mesmo templo.

Varias associações amigas prometteram comparecer.

—o—

A SEMANA PRO' OBRAS SOCIAES DO CENTRO OPERARIO CATHOLICO

Com a aprovação e a bençam da autoridade metropolitana, o Centro Operario Catholico, promoverá para os dias 24 de Abril a 1.o de Maio vindouro, uma Semana de Propaganda de suas Obras Sociaes e de collecta dos recursos necessarios á manutenção das mesmas.

Dentre essas obras releva notar a "Escola São José", que, em curso diurno e nocturno, proporciona ensino gratuito a muitas crianças e operarios: a "Caixa Beneficente", destinada ao auxilio de operarios enfermos e desoccupados: a "diffusão de leituras sans e instructivas" e a "conclusão do pagamento do edificio da séde social do Centro".

Quaesquer donativos podem ser enviados á directoria do Centro, em sua séde social, á rua Sayão Lobato, 9 (Braz), ou communicados pelo phone 9-1505, como tambem podem ser entregues aos varios vigarios do Bras, da Lapa, de Itaquera ou de Tucuruvy.

—o—

CONFERENCIA NOSSA SENHORA DO CARMO

Tendo esta Conferencia recebido a sua carta de aggregação ao conselho geral de Pariz, vae commemorar esse auspicioso acontecimento, no dia 24 do corrente, domingo. com o seguinte programma:

Na matriz do Braz ás 7 horas. missa em acção de graças e communhão geral dos confrades, bemfeitores e pobres soccorridos.

Na séde do Centro Operario — Terminada a missa no Centro Operario, rua Sayaão Lobato, 9, haverá uma reunião extraordinaria da Conferencia para leitura do relatorio dos seus trabalhos, desde a fundação, e uma allocução vicentina pelo dr. Carlos de Morais Andrade, vice-presidente do Conselho Metropolitano de São Paulo.

—o—

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Em beneficio do Congresso Eucharistico Nacional

A Liga das Senhoras Catholicas organizou para o dia 23, ás 16 horas, uma matinée no Cine Paramount. com os films das egrejas velhas da Bahia.

Essas pelliculas representam a magestade e grandeza desses relicarios, onde repousa todo o passado do fausto da Egreja Brasileira.

Os bilhetes, a preços reduzidos de 4$600 a poltrona, estão á venda na séde da Liga, á rua Libero Badaró, 35 e na bilheteria do Theatro Paramount.

—o—

A NOMENCLATURA DAS RUAS DO VATICANO

Vaticano — Sua Santidade o Papa Pio IX, recebeu o marquez Serafini, governador do Estado do Vaticano, que lhe submetteu á apreciação a nomenclatura das novas ruas da cidade.

A despeito da approvação dada pelo Santo Padre, as denominações das novas ruas serão empregadas sómente depois de concluidas as obras que se realizam dentro dos limites do territorio pontificio.

—o—

Pensamentos

"Os catholicos, representam, na anarchia actual, as principaes condições moraes e politicas da ordem humana".

Augusto Comte.

—o—

A civilisação é uma defeza continua contra a barbaria, como a personalidade moral é uma defeza continua contra as forças de dissolução do instincto.

Tristão de Athayde

—o—

A maior confraria do mundo é a dos descontentes.

P. Estevam Binet

—o—

Nós attrahimos Jesus á nós no momento em que começa-mos a pensar nas Dores de Maria.

P. F. W. Faber

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE

ABRIL — Dia 21 — Haverá Missa com communhão geral ás 7 1|2 horas. A' noite será entoado solennissimo TE DEUM em acção de graças, ás 19 1|2 horas, na Matriz. O TE DEUM será cantado pelo côro do nosso Seminario Archiepiscopal.

DIA 24 — Missa e Communhão ás 9 horas: Reunião ás 10,20 horas.

DIA 28 — Vesperas do SS. Sacramento, ás 19,30 horas.

MAIO 1.o — Missa e Communhão Geral ás 9 horas. Reunião Geral ás 10.35 horas.

DIA 5 — Vesperas de SS. Sacramento ás 19,30 horas

ESTUDOS

DIA 24 — Conferencia de "Academia Jackson Figueiredo".

DIA 28 — Aula de Catecismo para Noviços e Aspirantes.

NOTA — As aulas de Apologetica, reiniciar-se-ão brevemente.

ACÇÃO

DIA 27 — Reunião da Conf. de Santa Donata ás 20,25 horas.

DIA 28 — Reunião da Conf. da Annunciação ás 20 e 30 horas.

MAIO 4 — Reunião da Conf. de Santa Donata ás 20,15 horas.

MAIO 5 — Reunião da Conf. da Annunciação ás 20,30 horas.

MAIO 12 — Reunião da Conf. de Santa Donata ás 20,15 horas.

MAIO 13 — Reunião da Conf. da Annunciação ás 20

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

—(o)—

BALANCETE DO MEZ DE MARÇO DE 1932

RECEITA		DESPEZA	
Recebido mensalidade:		Pag. Federação Mariana (mez	
De Congregados	161$000	„ de Fevereiro	30$000
Da Congregação S. Luiz de Conzaga (Janeir. e Março	120$000	„ Casa Pratt	5$500
Subb. Secção de Bilhares .	40$000	„ Luz electrica	98$700
1 Annual	6$000	„ Ordenado Zelador da séde	120$000
1 Distinctivos	3$500	„ Despezas diversas . .	7$000
	330$500	„ Manutenção da Séde . .	92$000
			353$200
Deficit para Abril pf.	22$700		
	353$200		353$200

São Paulo, 31 de Março de 1932.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | SÃO PAULO — Domingo, 8 de Maio de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 97

BELLO EXEMPLO

Tristão de Athayde.

Ha dois annos, certa manhã, vi surgir em meu escriptorio a figura ascetica e fina de um sacerdote, ladeado por dois moços risonhos, sadios, de physionomia aberta e viva. Era Monsenhor



Tristão de Athayde

Pedrosa que chegára inesperadamente ao Rio e vinha acompanhado de Plinio Corrêa de Oliveira e Svend Kok. Com todos tres já me correspondera por carta. Mas a nenhum conhecia pessoalmente. E nessa manhã os bons fados traziam os tres juntos a sellar, de viva vóz, uma amizade que um traço de união mais alto já unia.

E desde essa manhã aprendi não só a admirar Monsenhor Pedrosa, o que já o fazia, mas a querer-lhe bem.

Mesmo de longe, mesmo nos raros momentos de convivio que a vida me tem permittido manter com essa grande figura de sacerdote brasileiro, só tem crescido em mim o carinho espontaneo, por esse alma admiravel á qual deve tanto, tanto a mocidade paulista. Comprehendo bem a sua tristeza por separar-se desse guia incomparavel. Comprehendo que as mãos tremam e os olhos se embebam de nevoas ao despedirem-se desse chefe que por tantos annos manteve, nessas almas solicitadas pelas paixões tremendas do mundo de hoje, a chamma rubra e ardente da fé que purifica e eleva.

Ha, porém, nessa despedida, um grande consolo. Monsenhor Pedrosa vai subir um degráo. Não se limita a deixar, de sua passagem, traços indeleveis nas almas, sobretudo, da mocidade. Vai dar um grande exemplo. Faz-se «religioso». Corta mais algumas amarras com o mundo, faz um deserto maior em si mesmo, para poder subir mais leve e de mais perto, rogar a Deus por essa mocidade á qual, por tantos annos, deu a sua propria mocidade terrena. Exemplos como esse nos servem mais que todos os serviços visiveis que elle poderia prestar junto a nós. Os moços de S. Paulo, essa cohorte mariana que é o escudo branco do Brasil christão que se levanta, entre as nuvens negras que nos cercam, vão ter sempre a seu lado o guia de seus primeiros passos. Se precisarmos sobretudo da vida sobrenatural para dar força e saúde á nossa natureza corrompida, essa vida em Deus é que irá certamente augmentar, para os moços paulistas, agora que o seu pastor ingressa na vida religiosa integral.

A partida de Monsenhor Pedrosa, portanto, não deve ser um adeus e sim um aceno... *Pois o seu exemplo é uma graça para o Brasil.*

O Legionario faz annos hoje

O numero de hoje do "O Legionario" marca mais uma etapa de nossa vida na imprensa mariana, vida modesta e despretenciosa, é verdade mas, por isso mesmo integrada, profundamente, na actividade catholica intellectual: **catholica intellectual**, dizemos intencionalmente, porque nada é mais catholico do que o espirito mariano e nada mais intelectual do que o serviço da intelligencia bem compreendido e bem ordenado.

Com effeito, como orgão mariano, tem "O Legionario" procurado servir, tanto quanto permittem as nossas forças, que aliás não estão todas concentradas em sua redacção, mas que nella se refugiam, nos momentos que nos são proporcionados, aos interesses da vida publica de nossa Congregação, dando os informes necessarios á sua propaganda e disciplina. Por outro lado, possuindo um corpo dedicado de collaboradores, que já são familiares aos leitores desta folha, temos procurado subordinar as nossas locubrações ao interesse maior, que é o bem das almas, para o qual muito pode contribuir as actividades de ordem intellectual.

Bem compreendemos o nosso dever na hora grave que atravessa a Igreja. Doutrinar, renunciar a timidez que sempre tiveram os catholicos brasileiros de encarar a realidade sob o ponto de vista catholico ou integral, eis em summa, o que está esboçado em nossa vida de seis annos, "ad majorem Dei gloriam".

E assim havemos de prosseguir, sem desfallecimento, vencendo difficuldades e contrariedades mil que são o tributo exigido, pela publicidade, daquelles que lutando com a carencia de uma organização jornalistica catholica, se põem em contacto com as justissimas exigencias de um publico culto e respeitavel como é o da parochia de Santa Cecilia.

Temos razão para crer, no tanto, que o dia de nossa maior victoria seja tambem o de um triumpho correspondente por parte de nossos leitores.

Os olhos enfermos offendem-se da claridade da virtude.

Pe. Manuel Bernardes

* * *

A polidez é a flor do caracter.

S. Francisco de Salles

* * *

Um verdadeiro devoto de Maria não serve esta augusta Rainha por um espirito de lucro e interesse, nem para seu bem temporal ou eterno, espiritual ou corporal, mas unicamente porque Ella merece ser servida.

B. Grignion de Montfort

* * *

Para as sociedades como para os individuos, o christianismo é a chave da felicidade, é a solução do problema da existencia, é uma questão de vida ou de morte.

P. Leonel França S. J.

MEZ DE MAIO

Maria na economia sobre-natural

Todos sabem que ha differença notavel entre o culto que prestamos aos santos e a homenagem que rendemos a Maria. A theologia nos diz que o culto dos santos é "dulia"; o culto que nos merece a Mãe do Redemptor é "hyperdulia". A razão de tal superioridade a temos no papel de Nossa Senhora na obra da santificação nossa pessoal. Ella, Maria, não é apenas um exemplo a imitar: sobre ser exemplo sublime de vida sobrenatural, Maria é realmente a Mãe de todos nós, e toma interesse particular no trabalho que emprehendemos da nossa perfeição.

Costuma-se dizer que Maria veiu a ser Mãe do genero humano desde a hora em que o Salvador, mostrando João á sua Mãe, do alto da Cruz, pronunciou as palavras: "Fili, ecce mater tua!" A verdade é que, com as citadas expressões, Nosso Senhor confirmava cousa já existente. Falando com rigor theologico, podemos dizer que Maria veiu a ser nossa Mãe no dia em que pronunciou o "fiat" com que acceitava a dignidade, excelsa como nenhuma outra, da maternidade divina.

Jesus é, no dizer de São Paulo, o "primogenito entre muitos irmãos", ou, dando o sentido pleno á expressão biblica paulina, é o primogenito de todo o genero humano, por elle irmanado numa só familia, cujo Pae é o proprio Padre Eterno, com o qual nos reconciliou. A graça que vivifica e santifica as nossas almas, e todas as graças que preparam, acompanham ou são aquellas da graça santificante, nos veem de Jesus: "de sua plenitude todos nós recebemos", diz São João. Elle é o Unico que agrada ao Padre Eterno, de Quem é Filho dilectissimo, como duas vezes approuve declarar ao proprio Deus, no Baptismo e na Transfiguração. De modo que, só poderemos ser salvos tornando-nos irmãos de Jesus, cousa que se faz pelo baptismo, que nos regenera a nova vida, e nos transforma interiormente em filhos adoptivos de Deus, em irmãos adoptivos de Jesus.

Dahi decorre a maternidade de Maria, não sómente em relação a Jesus, mas tambem em relação a nós todos. Extranharão alguns a expressão se dissermos que o mesmo amor que ella tem para com o Filho que deu ao mundo virginalmente, o mesmo amor patenteia tambem comnosco. Mas é a pura verdade, porque em nós, se unidos a Jesus pela graça, Ella vê reproduzido sempre a Jesus.

O Mez de Maria é muito opportuno para nos lembrar estas verdades salutares. Os pregadores que honram os pulpitos das Igrejas de São Paulo neste mez floreal expõem aos fieis as grandezas, os privilegios, os encantos da Virgem purissima, e, ao mesmo tempo, abordam assumptos fundamentaes da vida christã, da vida catholica. Tudo quanto se refere á nossa santificação nunca será fóra de argumento no mez de Maria. E é de esperar que novas luzes, fortalecendo as que já temos dos annos anteriores, venham derramar-se em nossas almas neste mez, para nos animar a novos emprehendimentos, cujo objectivo é a dilatação do reino de Christo pelo nosso amado Brasil

D. LUMINI O. S. B.

Monsenhor Marcondes Pedrosa



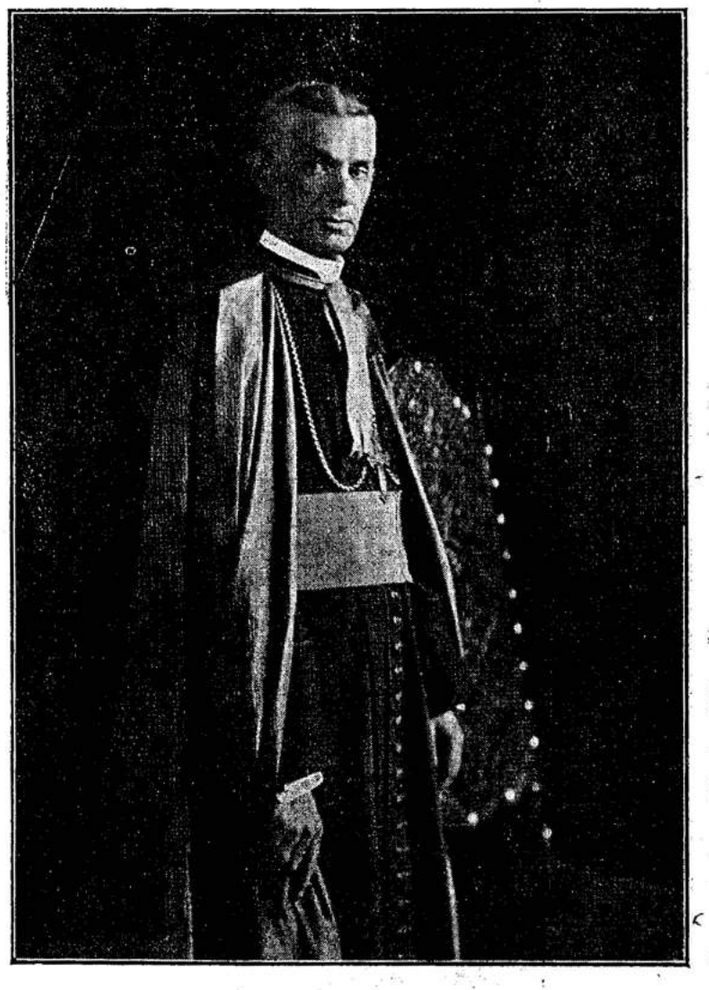
Monsenhor Marcondes Pedrosa deixou a parochia de Santa Cecilia! E' esta, ainda hoje, a exclamação que os nossos ouvidos recebem a todo instante e que difficilmente ha de deixar de perseguir-nos.

Sua despedida, ao presidir, pela ultima vez, a reunião da Congregação Mariana, foi bem a repetição do dia em que os apostolos sentiam approximar-se a partida do Mestre, em que Este, penetrando os sentimentos dos futuros pregadores do Evangelho, lhes dizia: "Dentro de pouco tempo não me vereis mais". "Por ter-vos eu dito isto, o vosso coração encheu-se de tristeza".

Este sentimento de tristeza, de que nem mesmo os apostolos souberam fugir, é natural que os moços de Santa Cecilia não tivessem tambem como esconder. E assim foi. Succederam-se os amplexos e as palavras que os labios, sómente os labios, poderiam exprimir, porque o coração diria outras... outras mais sentidas. Agora, com a nobreza de sempre Monsenhor se affasta de nossa Congregação, deixando porém sua physionomia espiritual nella estampada. Depois de ter passado varios dias na Capital Federal, S. Rvdma. se acha, felizmente, de novo nesta Capital. Mais uma vez, portanto, têm os seus amigos e seus discipulos, uma opportunidade para fazer-lhe as ultimas manifestações de solidariedade. Sua partida para a Europa dar-se-á por todo este mez.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia, já teve opportunidade de manifestar-lhe o seu reconhecimento e toda a consciencia de seus deveres diante de seu affastamento, que é ao mesmo tempo uma grande renuncia. Palavras consagradoras foram ditas a seu respeito no ultimo numero de "O Legionario", tanto por leigos como por altas autoridades ecclesiasticas. Não será esse, porém, o motivo para que os ultimos dias de Monsenhor nesta Capital sejam isentos de quaesquer outras manifestações da parte da mocidade mariana.

UMA RECOMMENDAÇÃO GRATISSIMA



Conforme noticia publicada em outro logar desta folha, allusiva á primeira reunião da Congregação Mariana de Santa Cecilia, presidida pelo Revdmo. Padre Paulo de Tarso, nosso novo director, S. Exc. Revdma. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de São Paulo, ao receber o substituto de Monsenhor Pedrosa, lhe havia recommendado, com especial carinho, os moços marianos formados pelo parocho, o querido Monsenhor, a quem ia substituir.

A este zelo manifestado pelo Arcebispo de São Paulo por aquelles a quem Monsenhor Pedrosa deu o melhor de sua actividade sacerdotal, não podemos deixar de agradecer publicamente, o que fazemos prestando a S. Excia. Revdma. as nossas respeitosas homenagens.

Não se trata da fundação de um partido Catholico

Cogita-se – isso sim – da organização do todo catholico brasileiro, diz Tristão de Athayde

Ultimamente, tem sido vehiculada a noticia de que elementos representativos do pensamento catholico nacional estariam cogitando da fundação de um partido catholico, adiantando-se, ainda, que á frente da iniciativa estaria Tristão de Athayde, o grande pensador da "A Ordem".

Em entrevista concedida aos "Diarios Associados", o director do Centro D. Vital desfaz o equivoco de que se fez éco certa imprensa, precisando a actuação dos catholicos nos seguintes termos:

REGALISMO E LAICISMO

— "Não se cogita absolutamente da fundação de qualquer partido politico catholico — declarou-nos o sr. Tristão de Athayde — Cogita-se, isso sim, de organisar o todo catholico brasileiro, afim de preservar, restaurar ou infundir com mais efficiencia na idéa social brasileira, conforme as circumstancias regionaes, os grandes principios moraes formadores da nacionalidade.

Tanto na Monarchia como na Republica, processou-se, quanto á vida politica nacional, um grave dissidio entre a nação e o poder publico. Na Monarchia, em virtude da concepção regalista herdada da côrte portugueza, segundo a qual tinha a Igreja de subordinar-se ao Estado, que a nacionalisava e burocratisava. Na Republica, em virtude da concepção laicista, que separou radicalmente o Estado de toda a realidade espiritual da nação, creando um abysmo ainda muito mais grave entre o direito e o facto, entre o Poder e o Povo, que acabou traduzindo-se na Revolução de 1930.

Ora, o que a observação historica revela é que essa scisão politica não foi uma causa e sim um effeito. Desarticulava-se a vida da nação porque nem eram obedecidos os principios formadores das grandes nacionalidades christãs, nem se ousava ainda abertamente repudial-os, como hoje em dia já ha quem não se peje de o fazer, como vimos recentemente com a fundação do partido democratico-socialista".

E prosegue:

OS PRINCIPIOS SUPREMOS DA ARREGIMENTAÇÃO CATHOLICA

"Em tudo, porém, que representar reivindicação fundamental da consciencia catholica brasileira na vida politica e social, como seja a lucta contra o divorcio, a execução até hoje burlada do decreto sobre o ensino religioso facultativo nas escolas publicas, a opposição ao monopolio syndical do Estado ou a defesa da liberdade justa de ensino, ultimamente tão ameaçada por actos recentes do actual director da Instrucção Publica Municipal — ahi estaremos unidos como um só corpo.

Ha um dever politico dos catholicos, e a esse não podemos fugir. A politica que fazemos, porém, será integralmente baseada nos principios moraes e sociaes, da razão natural e da revelação christã. Não será politica de partido e muito menos de personalidades. Será apenas a repercussão no campo politico, da grande acção rechristianisadora que visa dar a cada um de nós e á sociedade em que vivemos o sentido verdadeiro de uma vida integral, em que os valores naturaes não excluirão os valores sobrenaturaes, e antes se integrarão com elles, segundo os dictames inflexiveis da razão e da experiencia."

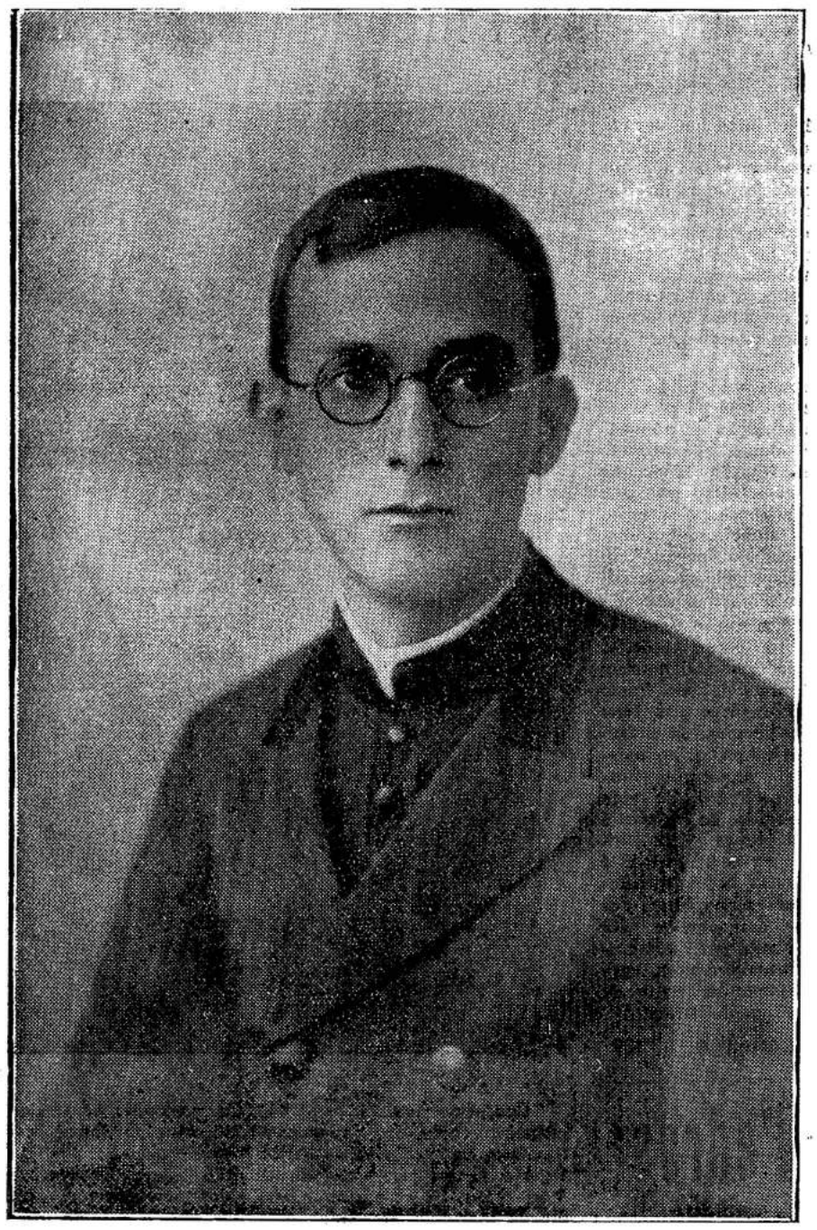
A posse do Rvmo. Pe. Dr. Paulo de Tarso Campos, novo paracho de Sta. Cecilia

No domingo proximo passado, dia 1.o de Maio, ás 9 horas da manhã, na Matriz de Santa Cecilia, realizou-se a solemnidade da posse do novo Vigario, Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, tendo dado a mesma o Revmo. Vigario Geral, Monsenhor Pereira Barros.

Em presença de numerosos clerigos e grande massa de fieis, o Revmo. Pe. João Pavesio, coadjutor da Parochia, leu a provisão de S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, m. d. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo. A seguir, Mons. Pereira Barros em breves e eloquentes palavras, saudou o novo Vigario, desejando-lhe um fecundo e longo vicariato.

O Revmo. Pe. Pavésio leu, logo depois, um telegramma do Rio, de Mons. Pedrosa, augurando ao seu successor dias de muitas felicidades.

Succederam-se as cerimonias liturgicas de transferencia e posse da Parochia e, em seguida, foi ao pulpito o novo Vigario que saudou, em formosa oração, a todas as associações da Parochia e aos parochianos.



Rvmo. Padre Dr. Paulo de Tarso

A posse do novo director da Congregação

Após a missa, realizou-se na séde da nossa associação, o acto da posse do Pe. Paulo de Tarso no cargo de Director da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

Chegando á séde, encaminhou-se o novo Director para a mesa da presidencia, sendo recebido pelos congregados com vibrante salva de palmas. Levantou-se então o congregado presidente, Svend Kok, que saudou-o, em nome da Congregação, produzindo o formoso e brilhante discurso que abaixo transcrevemos:

Revmo. Pe. Paulo:

Designios de Deus vos trouxeram até nós para nos obrigar carinhosamente a offerecer o nosso coração á Nossa Senhora, para que Ella, inflammando-o de amor a Jesus Christo, deposite-o nas mãos amantissimas de Deus Nosso Senhor.

Continuador que sois da tarefa tão arduamente iniciada por Monsenhor Pedrosa, — cujo nome e exemplo ficarão gravados em nossa memoria por todos os momentos da terra e por todas as épocas da eternidade e cuja perfeição espiritual nos lembra o "alter Christus" das Santas Escripturas, — vós, Pe. Paulo tendes tambem, como não ha muito o sentimos, o dom de saber captivar a mocidade e guial-a.

Penna das mais brilhantes da Academia Franceza narra com vida e elegancia a impressão que tiveram os embaixadores e ministros junto á Santa Sé, da primeira visita feita ao Summo Pontifice Pio X, que acabava de ser eleito. Ao deixar a Sala do Throno dirigiram-se os diplomatas para os appartamentos do futuro Cardeal Merry del Val, para saudal-o. Sua. Exa. julgou opportuno sentir a impressão que elles trazia mno espirito, mas foi surprehendido por respostas vagas que não ousavam precisar os pensamentos.

Até que, em determinado momento, o ministro da Prussia externou assim, por uma phrase simples, prussiana, falta de estylo, a impressão sobre Pio X que dominava a sua alma e, com certeza, a de todos os outros membros do Corpo Diplomatico: "Mas o que tem este homem que attrahe tanto!"

Hontem era Monsenhor, hoje sois vós. Ea historia da Igreja apresenta continuamente homens desta natureza. Attrahem, surprehendem, intimidam. As grandes almas conversando continuamente com Deus pela oração e pela meditação exteriorisam esta perfeição interior. esta santidade que attrahe; o espirito de sacrificio estampado na physionomia serena dos ascetas surprehende; a magnificencia das virtudes e a fulgurancia dos olhos daquelles que vivem com a face votada para o Céo intimidam os que tem a voltada para a terra. Vós tendes uma grande alma, Revmo. Director, guiae-nos sempre para Nosso Senhor, que nós vos ajudaremos com as nossas orações e os nosso trabalhos. Vós sois o general que traz a palavra de commando da Igreja. Nós somos a milicia prompta para vos obedecer em Christo.

Determinae e commandae o combate pelo Christo, porque a nossa vontade é luctar sem cessar pelo Christo Crucificado. Dirigi-nos para o campo da batalha da Igreja Militante de onde só mortos queremos sahir, para a gloria de Jesus e para a gloria de Maria.

Monsenhor sempre nos pregou o sacrificio, mostrando que é com a cruz ás costas e supportando soffrimentos que se chega á Igreja Triumphante.

Commandae, Pe. Paulo! Nós estamos dispostos a soffrer. Nós desejamos proseguir pelo mesmo caminho que Monsenhor Pedrosa nos conduziu e sabemos que a melhor prova de amizade que podemos dar a elle é perseverar na lucta por Jesus e no amor á Maria Santissima.

Vós sabeis attrahir a mocidade, Pe. Paulo:

levae-a para as alturas!

* * *

O congregado Svend Kok terminou seu discurso, sob longos e vibrantes applausos.

Antes de terminar a reunião o Revmo. Pe. Paulo de Tarso, em delicada oração, agradeceu as homenagem que lhes eram prestadas pelos congregados.

Em resumo, disse S. Revma. que se sentia commovido diante da carinhosa recepção que tivera. Sabia ser espinhoso o encargo de substituto de Mons. Pedrosa, que se tinha consagrado inteiramente á nossa associação, fazendo della uma congregação modelo, tendo-se revelado um vigario exemplar e um director de congregação dedicadissimo. Ia se esforçar para ser um continuador digno dessa grandiosa obra de Monsenhor. Avaliava bem a grande estima dos congr. pelo seu antigo Director, cujo coração sabia ser inteiramente occupado pelo sincero affecto com que corresponida á nossa amizade.

Ia entrar em conflicto com os congregados, pois tambem desejava ser um concorrente na partilha desse affecto a Monsenhor, pelo grande numero de attenções que a elle deve.

Commentando as palavras do congregado presidente, julgava acertado o titulo de "alter Christus" por elle dado a Monsenhor, que, indo agora para um convento, presidio de orações, ahi mais se elevaria a Deus, como Jesus que subiu aos Céos para mais se unir a seu Pae.

Lembrava-se de que, ao ser nomeado, dissera-lhe D. Duarte que indo elle para uma parochia onde havia muitos moços formados por Monsenhor Pedrosa, desejava que désse aos marianos o mesmo tratamento que Monsenhor lhes dispensava. Quando não fosse o amor que já o prendia aos congregados, bastaria a ordem de S. Excia. Revma. para que se dedicasse com todo o carinho a este sodalicio.

Prolongadas palmas acolheram as ultimas palavras do Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos.

E' sobretudo de joelhos deante de Deus que o homem se mostra ser o rei da Creação.

Agostinho Montefeltro

Ramalhete espiritual offerecido a Mons. Pedrosa

As associações parochias de Santa Cecilia por occasião do jubileu porochial de Monsenhor Pedrosa, distribuiram, com antecedencia, a todos os seus filiados, ramalhetes espirituaes para serem preenchidos, e que constavam de missas, communhões e terços.

Sommados todos os actos de piedade praticados pelos fiéis em intenção de Monsenhor Pedrosa, foi obtido o seguinte resultado:

Missas	12.333
Communhões	12.477
Terços	31.444

Deus não nos quiz conceder cousa alguma que não passasse pelas mãos da Virgem Maria.

São Bernardo

* * *

Quando o orgulho e a presumpção caminham diante da vida de um homem, a desmoralização e o prejuizo seguem-no de perto.

Luiz XI

O Vigario da Mocidade

José Pedro Galvão de Sousa

Não ha muito tempo, por occasião duma solemnidade realizada no Seminario Provincial quando Monsenhor Pedrosa, acompanhado de alguns Congregados Marianos de Santa Cecilia, chegava ao velho casarão onde se formam os nossos sacerdotes, era saudado pelos seminaristas presentes com um "viva" ao Vigario da Mocidade!

Titulo algum, talvez, lhe vá tão bem para caracterisar os ultimos annos de Parochiato.

Não que Monsenhor tivesse se dedicado exclusivamente aos moços, ou por forma a prejudicar sua actuação nas multiplas espheras em que era chamado a intervir com sua bondade captivante e energia dominadora.

Não. Mas, vigario da mocidade! — isso diz bem de sua dedicação á causa da juventude, de seu amor aos filhos de Nossa Senhora, do carinho paternal em dirigir os "seus Congregados", como elle proprio dizia, referindo-se aos Marianos de Santa Cecilia.

E esse seu ardor, esse admiravel zelo apostolico chegou a indentifical-o por tal forma com a nossa Congregação, que tudo poderiamos nella suppor, menos a sua retirada.

Ingenuidade quasi infantil de nossa parte, é certo, despreoccupação semelhante á de uma creança que julga impossivel qualquer contingencia capaz de afastar de si os seus paes, junto a quem procura protecção e affecto, — mas que fazer!

Bem sabemos: mais cedo ou mais tarde, Monsenhor deveria deixar-nos. Nem podiamos pretender escapar ás incoerciveis condições da fragilidade humana. E conforta-nos pensar que a Igreja de Christo, se a essas circumstancias está sujeita em sua parte humana, dellas, comtudo, independe na sua vitalidade.

Mais longe estavamos de imaginar sequer a nossa Congregação sem Monsenhor Pedrosa, tanto se completavam este sodalicio de Filhos de Maria e o seu solicito e infatigavel Director

E eis chegado o momento da separação. Os factos nos annunciam o que nem ao menos queriamos conceber.

O desanimo, porém, não se apodera de nós. Longe de ser motivo de fraquezas, a ausencia de Monsenhor servirá para lembrar o quanto devemos a Deus por nos ter dado durante algum tempo um Director tão virtuoso e diligente; por nos ter feito chegar a elle e no seu acolhimento paternal encontrar o amparo até mesmo, quem sabe, da nossa fé, quantas vezes compromettida em jovens como o somos, deante dos assaltos tremendos das paixões proprias da idade; por nos ter premittido ingressar numa associação de Nossa Senhora, tão bem premunida por sua previsão e por seu desvel, e nos proporcionar assistencia espiritual adequada e completa.

Resta-nos agradecer a Deus por tantos beneficios e nunca perder de vista os exemplos que deixa em sua Parochia uma figura tão digna da sublimidade sagrada do sacerdocio.

Pois Monsenhor Pedrosa não é só modelo dos coadjuctores e parochos que educou. E' tambem o modelo do moço catholico.

Não se contentou esse Chefe extraordinario em formar a seu lado, no serviço quotidiano da Parochia, um pugillo esplendido de pastores d'almas, todos esses seus antigos auxiliares, hoje modelos de sacerdote, e fructos em grande parte do contacto salutar, da amizade estimulante, dos conselhos e exemplos de Monsenhor.

Foi mais longe. E vendo na juventude de seu tempo, toda uma esperança, toda uma promessa, entregou-se a um apostolado sem antecedentes, entre nós, junto aos moços. Compreendeu a necessidade da educação catholica, da formação integral catholica, do verdadeiro sentimento catholico, da acção catholica.

O indifferentismo ambiente, o abandono da religião pelos moços, vencidos, sem oppor a minima resistencia, pelo primeiro ataque da duvida, pelo primeiro assalto da sensualidade, — provinha principalmente de uma instrucção religiosa insufficiente, de uma educação moral falha.

Tudo era convenção, tudo parecia preconceito, nada ultrapassava a superficialidade.

Tinha-se uma concepção naturalista da religião e quasi só se rezava para pedir favores, e pedir favores materiaes. Quando não era o subjectivismo religioso, a accommodação das praticas piedosas ás conveniencias de cada um, e o julgamento individual dos principios da Igreja, com a ignorancia de quem não se punha ao par do movimento intellectual catholico nem da mais elementar apologetica, e com o orgulho de quem pretendia ser juiz supremo da verdade...

A bem dizer, quasi protestantismo, insubmissão ao pensamento da Igreja, indisciplina, orientação propria nos estudos e no modo de viver, sem consultar o ensino da Igreja, sem conhecer as Encyclicas dos Papas, sem admittir sequer os conselhos de um sacerdote avisado.

Isso tudo causára um catholicismo méramente tradicional e sentimentalista, separado da vida publica e da acção social, artificialismo religioso ressentindo-se de vida interior, da pratica dos sacramentos, de espirito de sacrificio.

Nada como esse afrouxamento de consciencia e de costumes, essa displicencia religiosa, e a indifferença em relação aos interesses do catholicismo, feria mais o ardor dynamico de fé e de caridade tão vivo em Monsenhor Pedrosa.

Por isso, elle foi direito aos moços. Lançou para os adolescentes o seu olhar bondoso, a sua physionomia espontaneamente communicativa e repleta dessa caridade de um verdadeiro "alter Christus", a transbordar sequiosa de conquista, da conquista nobre das almas, — e, portanto, cheia de vitalidade, embativa, energica, capaz dos maiores sacrificios por essas juvenis creaturas que começavam a transpor os humbraes de uma vida de responsabilidades.

Era preciso preservar os adolescentes de todo o mal, de todo o erro, do contagio perigoso das más companhias.

E foi logo ao cerne da religiosidade. Era preciso oração, acção, sacrificio. Era preciso piedade, formação intellectual, obediencia e disciplina, soffrimento.

E appellou para a grande força do catholicismo, a mediadora dos christãos, a Mãe de Jesus, a Virgem da Pureza.

Nas cohortes marianas que começavam a surgir, Monsenhor viu a salvação da mocidade de seu tempo. E salvar os moços, era salvar a sociedade.

Filhas de Maria, já as havia de ha muito, e a mulher era a guarda das tradições, dos costumes, da religião na sociedade. Por isso a familia ainda era e é entre nós força vital.

O problema, de cuja solução, porém, dependia a sua garantia no futuro e a rechristianisação da vida publica, estava nos homens. Urgia preparar os de amanhã, já sue, com algumas excepções pouco se podia esperar dos de hoje.

E foi o que fez Monsenhor.

Na sua humildade e na sua modestia, poucos chegaram a avaliar a grandeza de sua obra. E que dizer das paginas mais bellas, talvez, de seu Parochiato, occultas, por certo, aos nossos olhos, e que só a Deus é dado apreciar ?

(Continu'a na 4.a pag.)

Numa despedida

— Elevou-se e attingiu o zenith Dardejou então numa irradiação magnifica e projectou o calor que fecunda e a luz que vivifica; e por toda a parte o conforto benefico dos seus raios foi um consolo e um amparo: é o inverno que se dissipa; são rajadas frias que desapparecem, névoas ultimas que não resistem á radiosa influencia do sol.

E os homens dos tugurios que têm a esteira sobre o sólo; e os homens dos palacios que se rodeiam dos parques floridos e embalsamados; a creança que ensaia os passos no solar da vida e o adolescente que na flôr da vida estende os braços pretendendo num amplexo estreitar um porvir de ouro; o jovem que na pujança da primavera acalenta esperanças que reanimam; e o fraco que vacilla; e o forte que demasiado confia na destreza e agilidade que conquistou; e o velho que vae tropego e tremulo de crepusculo em crepusculo enveredando na curva ultima do caminho; — todos contemplam e bemdizem o sol que esplende no zenith, enviando-nos seus raios a multidão de bençãos que é fanal, esperança e conforto para todas as angustias nas etápas quaesquer da vida humana.

E o astro para o qual convergem todos os olhares, vae restringir aquella apotheóse de luz, aquella intensidade de vida que espalha ao derrador e que se projecta ainda muito além.

Procura então as sombras que não de furtal-o á admiração que o intimida; e vae no declinio da primeira tarde, occultando-se aos poucos, suave, mansa e gradativamente diminuindo a força do seu calor, a luminosidade dos seus raios, a acção vivificante que distribuia á terra.

Não as reduz bruscamente, não as retira de uma só vez; seria talvez o aniquilamento de tanta vida em embrião que ao seu influxo desabrochava! Por isso é que vae aos poucos se refrangendo e se engolphando em nuvens adensadas que se doiram e se enrubecem tragando o painel magnifico em que se retrata uma epopéa: o lento retroceder da luz deante das arrancadas vencedoras do crepusculo.

E o sol desapparece no poente que é sempre bello, comtudo impregnado sempre de muita nostalgia e de muita saudade. Quem ancioso não aguardará a sua volta, lembrando o bem que elle diffudiu, na esperança de vel-o, — no amanhã que é sempre longo — emergir novamente trazendo em profusão bençams que renovam seivas e despertam energias adormecidas?

"Oração, Acção, e Sacrificio"

Muita cousa já se tem escripto sobre Monsenhor. Condensar, porem, em algumas linhas o sentimento intenso de profunda gratidão, que toda uma pleiade de moços formados por seu apostolado brilhante quer manifestar, é tarefa irrealizavel. A intelligencia fracassa, o coração protesta e a vontade, inabalavel embora, não encontra meios para a sua satisfação. Porque o zelo apostolico de Monsenhor, infatigavel, immenso, desenvolveu-se, com uma amplitude incomparavel, no campo incommensuravel da vida catholica da oração, da acção e do sacrificio. Em todos estes sectores a sua actividade foi incansavel e fecunda e culminou neste acto heroico de sacrificio que o vae levar a um "presidio de orações", segundo a formosa expressão do seu successor. Este ultimo gesto só comprehendem e admiram os que sentem a grandeza do Sobrenatural e estão perfeitamente integrados da vida da Igreja de Jesus Christo. O mundo não comprehende... mas haverá cousa mais nescia e inintelligente do que um mundo que tudo faz para esquecer a sua finalidade, a sua vida futura e o amor de um Deus que por elle morreu pregado numa cruz?,

A renuncia de Monsenhor é um sacrificio edificante que elle faz por amor a Deus e por Elle é comprehendido. Haverá necessidade de mais alguma cousa?

Os marianos, porem, o veem partir com uma destas inexplicaveis tristezas-alegrias em que ha lagrimas nos olhos, mas alegria no coração. O coração vibra de orgulho sentindo o exemplo daquelle que toda a vida apontou o catholicismo sem Cruz como uma apostasia. Ell-a agora tomando a seus hombros mais este pesadissimo lenho e continuando a caminhar com uma coragem desassombradamente catholica pela via da eternidade. O seu gesto calou fundo em nosso coração, deste coração que elle mesmo formou fazendo-nos ver que a vida piedosa não podia consistir em uma Missa semanal e numa Communhão annual; que a acção catholica exigia a contribuição dos leigos; que nós tinhamos um dever a cumprir e um Ideal a realisar e que nos arrancou daquella inercia criminosa em que jaziamos para nos lançar, soldados de Maria, no campo da lucta acerrima pela Fé conquistadora. Oração, acção e sacrificio: dever de toda a christandade, dever de todos os que comprehendem o que é viver.

Já o disse: é humanamente impossivel tentar agradecer. Mas o coração, por Monsenhor formado, sabe que não ha motivo para afflicções: vae humilde, confiante, transbordando de alegria supplicar á Maria Santissima que venha em seu auxilio para juntos, prostrados deante do Altissimo, implorar graças sem numero para aquelle "alter Christus" que tambem se sacrificou.

SVEND KOK

Presidente da Congregação

A parochia de Santa Cecilia teve por muito tempo quem nella desempenhasse, no dominio das almas, a acção clara, dynamica, vivificadora, qual a do sol no campo immenso dos reinos da natureza. — Elle espalhava bençams que recebia do Senhor das messes; e as bençams revertiam para elle, numa reversão mysteriosa e justa, dos operarios que labutavam de sol a sol, obedecendo á sua voz de commando.

Eram graças que traziam luz e calor, aclarando e aquecendo tanta treva e tanto Inverno!

Mas elle, sol humano, inquietou-se da importunação dos homens, da admiração dos homens; elles impediam-lhe o gozo da solidão propicia ás elevações da alma que enseia approximação mais rapida ao céo. Por isso procurou distanciar-se do ponto culminante e immergir no silencio, na solidão, nas sombras.

Mons. Pedrosa deixou a sua Parochia muito amada, permutou a gloria de Pastor nessa Matriz modelar, pelo silencio em que buscará fazer sob as arcadas antigas de um claustro benedictino.

A marcha triumphal do sol é o symbolo da sua vida; uma ascensão de luz e um crepusculo digno dessa ascenção. Deixemol-o partir. Elle se esconde para concentrar mais vida em sua alma, para mais se abeberar de luz, para elevar-se rapidamente aos cimos da perfeição. A marcha triumphal do sól é o symbolo de sua vida; elle pois voltará. A sua ausencia será para nós um hiato apenas entre dois zeniths.

Porquanto elle retornará trazendo nova messe de bençams, não já para uma Parochia mas para uma Archidiocese inteira. E a sua acção por isso será mais efficiente e propulsora; e dará novo estimulo áquelles que aqui ficam na labuta diuturna, contemplando a vastidão das séaras na patria dos bandeirantes, e que não cessam de clamar Enviae, Senhor, operarios, porque a messe é grande...

Elle vae partir; deixemol-o. A luz solar desvia-se de um hemispherio apenas para aclarar o outro — e volta em breve.

Monsenhor Pedrosa ira deixar a sua terra, mas nós permaneceremos confiantes, porquanto aos nossos olhos a trajectoria do sol é o symbolo da sua vida.

Ceciliana

Maio — 1932.

Secção das Filhas de Maria

Quando, pelo mar em fóra, os flócos de espuma se desenrolarem sob o vosso olhar, imaginai, Monsenhor, que a "onda branca" está agitando a alvura do seu véo, — simbolo das virtudes de MARIA — para vos dizer — adeus — nestas tardes de maio...

Quando a bruma enuviar os horizontes, e o vosso olhar perder-se nessa "nuvem branca", contemplai, no silencio de vossa alma, aquela "nuvem" que passa, cantando lentamente:

"Existe um nome que consola a terra
"E que desterra da tristeza o véo;
"Bem como a aurora, que, com luz brilhante,
"Que fulgurante surge lá no céo"...

Quando o mar profundo suscitar o silencio na vossa alma, pensai no mar revolto, que é o coração da juventude, e recommendai-o A'quele que acalma as tempestades da vida... E perdoai, Monsenhor, os cabelos brancos que por nós embranqueceram...

. . . . . .

Quando, no altar do Santo Sacrificio, tomardes em vossas mãos a Hostia branca e imaculada, as vossas filhas, genuflexas unidas ao seu velho Diretor, nesta Comunhão "da qual JESUS é o centro e o laço", entoarão o

"Adoro Te, o panis coelice"...

E quando a voz da Abadia se elevar em canticos e louvores para os Céos, as nossas preces unidas se elevarão por Monsenhor, e a nossa alma sentirá vossa oração:

"Pae santo, guarda em teu nome aqueles que me déste, para que eles sejam um, assim como tu e eu!"

— A. —

NOTICIARIO

A 24 de abril p. p., realizou-se a reunião geral das filhas de Maria, a ultima presidida pelo R. Monsenhor Marcondes Pedrosa.

A filha de Maria — Dirce Lessa — em brilhante alocução exprimiu os sentimentos de amizade intensa e reconhecimento profundo que toda a Pia União tributa áquele que durante longos anos foi o incansavel Diretor, todo cheio de zelo e bondade.

Bastante comovido e sensibilizado pela manifestação sincerissima que lhe fazia a Pia União, Monsenhor Pedrosa, com a sua palavra amiga, bôa, impregnada do amor divino, disse-nos que deseja que a nossa gratidão se manifeste junto de Jesus Sacramentado, e espera que sejamos fieis ás promessas que fazemos de perseverarmos sempre na pratica das virtudes. A prosperidade da Pia União para gloria de Jesus e Maria será para a sua alma motivo de grande conforto. Assume o compromisso de, no Santo Sacrificio, nunca esquecer a Pia União. Fez-nos ainda diversas exortações ácerca do programa de vida que uma filha de Maria deve executar, mostrando quão grande é ele principalmente no momento atual, e salientou a necessidade de nos prepararmos, pela vida interior e cultura do espirito, afim de cumprirmos essa finalidade.

Comunicou-nos, em seguida, S. Revma., que a posse do novo Vigario dar-se-ia a 1.o de maio. Exaltou as qualidades e virtudes do seu sucessor, que, cheio de luzes e de amor de Deus, abrazará, certamente, todas as almas, e recomendou-nos que tudo fizessemos junto de le. Pediu, ainda, que a Comunhão do dia 1.o fosse por intenção dos dois Diretores — o que começa e o que se despede — e conta, tambem, com uma Ave Maria nas Missas de domingo.

Em seguida a R. Irmã Diretora deu-nos e explicou a "pratica" do mês, a filha de Maira presidente fez alguns avisos e a reunião terminou com a recitação do Oficio de Nossa Senhora e demais orações de costume.

A's 16 e 30 desse mesmo dia teve lugar a meia hora de adoração ao SS. Sacramento, na Matriz.

Reunião de zeladoras. Foi efetuada a 27 de abril. Dirigiu a sessão a filha de Maria presidente, — d. Angelica da Costa Carvalho, em virtude de se achar ausente o R. Monsenhor Diretor.

Justificações. — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escrito: — Brasilina Andrade, Mary Quirino dos Santos, Leopoldina Neubern, Georgina Tripoli, Suzana Guimarães Rocha, Maria de Lourdes Oliveira, Maria Sawaya, Elza Alves Moreira, Maria José dos Santos, Jandira Wolff, Carmelia Meireles Pinto, Luizette Correia, Luzia Santiago, Aracy Sampaio Mota, Olga Campiglia, Lourdes Vieira Nardy, Colita de Toledo Maria Furtado, e Maira Rita Neves.

Licenças. — Foram concedidas as seguintes licenças: — De um mês: — ás filhas de Maria — Olivia Bueno de Aguiar e Nair Ribeiro do Vale. — De dois mezes: — Maria Berenice, Estela de Sousa, Eunice Viana, Mafalda e Elmeirinda Comodo (em prorrogação) e Nair de Camargo. — De três mezes: — Cremilda Hummel. — De seis mêses: — Julieta Costa.

Posse do novo Vigario: — A's 9 horas da manhã de 1.o de maio, assumiu a direção da Parochia o R. Pe. Dr. Paulo Tarso de Campos. A' sua posse, a Pia União, — que em virtude da Comunhão Pascal da Federação levada a efeito no Mosteiro de São Bento não poude comparecer. — fez-se, entretanto, representar pela sua digna presidente, d. Angelica da Costa Carvalho e por uma comissão.

Reunião do Conselho. — Sob a presidencia do R. Pe. Dr. Paulo Tarso de Campos efetuou-se, a 1.o de Maio, a reunião do Conselho da Pia União.

Ao serem iniciados os trabalhos, a filha de Maria presidente propôs que se consignasse em ata um voto de intensa gratidão ao R. Monsenhor Pedrosa, e assegurou ao novo Vigario a boa vontade que tem a Pia União de cooperar com o seu novo Diretor.

Tratou-se em seguida da admissão de novas filhas de Maria, que terão de ser recebidas no proximo dia 22, e resolveu-se que a reunião geral de maio seja transferida para o primeiro domingo de junho, em virtude das solenidades do encerramento do mês de Maria.

Em seguida S. Revma. mostrou o prazer que sentiu ao se pôr em contacto com a Diretoria da Pia União, e apresentou o seu programma, — que é procurar seguir a tradição existente, levando avante o belisimo movimetno que encontrou na Paroquia. Quanto á idéa da sra. presidente, relativamente ao voto de louvor a Monsenhor Pedrosa, dava, S. Revma., plena adesão, disputando, mesmo, comosco, a iniciativa dessa homenagem que estava pairando no seu espirito desde o inicio da reunião. Falou em Monsenhor com muita amizade, dizendo que o que ele foi para nós é para todos os que dele se aproximam: — o inspirador de grande amizade e veneração. Referindo-se á palavra de S. Paulo — "sempre vivo para interceder por nós" — mostrou como toda a vida de Monsenhor é a realização de um **alter Christus**, desde a sua atividade junto dos seus fieis, até agora, ao retirar-se para a solidão da prece, onde intercederá por todos.

Mês de Maria — Com grande brilho iniciaram-se as solenidades do mês de Nossa Senhora. A' abertura dirigiu-nos a palavra o R. Pe. João Pavesio, discorrendo sobre a devoção a Maria Santissima. Em seguida ocupou a tribuna sacra o R. Frei Martinho Bennet, que, em uma série de 15 conferencias, desenvolverá os seguintes temas: — **I — A reforma necessaria. II — O pecado de sangue frio. II — O orgulho da inteligencia. IV — A crise da autoridade. V — A paixão do dinheiro.. VI — A febre dos divertimentos. VII — A imbecilidade moral. VIII — Acumulação das dividas. IX — Individualismo. X — Anarquia no lar. XI — Autoridade paterna. XII — A grande vigilancia. XIII — O casamento dos filhos. XIV — A vocação dos filhos. XV — A nossa esperança.**

Os altares, artisticamente ornamentados, estão a cargo das seguintes filhas de Maria: (1.a semana) DD. Angelica da Costa Carvalho, Sarah Aurea Ramos, Odette Moraes, Edith Telles, Maria Conceição Morato, Maria de Lourdes Oliveira, Colita de Toledo, Dulce Dias, Gabriela de Carvalho, Nair e Helena de Oliveira Ribeiro, Ignês Paranhos, Helena e Esther de Melo.

As exmas. sras. dd. Angelica da Costa Carvalho, dignissima presidente da Pia União, e Zulmira da Costa Carvalho ofereceram, em sua residencia, a Monsenhor Pedrosa, no dia 24 de abril p. p., um chá, ao qual estiveram presentes a diretoria e conselheiras da Pia União e o presidente da Congrgação Mariana.

— A. —

A palavra de agradecimento da Pia União

Monsenhor

Não podiamos deixar passar a data gloriosa do vosso jubileu sem dirigir-vos uma palavra que fosse inteiramente nossa, exclusivamente da Pia União.

Assim, após as solemnes commemorações, as eloquentes orações, o merecido louvor que já recebestes, fareis o sacrificio de ouvir a humilde palavra das filhas de Maria.

Essa palavra não é minha; mesmo as expressões de que me sirva, embora eu tambem as sinta de todo o coração, não me pertencem; são de cada uma das filhas de Maria, de vossas filhas. Foram colhidas em conversas intimas, quando, com toda a simplicidade deixavam escapar os sentimentos de gratidão, de veneração, de verdadeiro amor filial, que vos consagram.

Na verdade esses sentimentos são os unicos que se podiam aninhar em nossas almas após 19 annos de direcção tão paternal e tão santa; após a consideração dos beneficios feitos não só á Pia União, mas a toda a Parochia durante 5 lustros de ininterrupto e dedicado labor.

Hoje perguntamos como agradecer ao Senhor este dom especial que nos concedeu, de termos tido durante todo esse tempo, uma direcção tão sábia e tão firme, de termos sido conduzidos para mais proximo de Jesus por um coração tão paternal e carinhoso, que nos soube ensinar a verdadeira piedade, que trabalhou por formar as nossas almas á imagem da de Maria Santissima, apontando-a como nosso exemplo constante, e incutindo em nós o verdadeiro amor filial á nssa querida Mãe.

Algumas durante toda a vida ainda não tiveram outro guia, e já conhecem o caminho seguro que leva á união com Deus.

Na verdade esses 25 annos foram annos de bençãos e de prosperidade para os habitantes de Santa Cecilia, sobretudo de progresso espiritual, o mais valioso, o verdadeiro progresso. Mas por terem sido prosperos, não foram isentos de sacrificios, de dedicações sem conta, pois que sacrificios bem duros certamente exigiu de vós o constante zelo, a carinhosa solicitude com que acompanhaveis os nossos passos, as longas orações pela nossa santificação, a inteira doação que de vós mesmo fizestes a Deus, e bem assim aos vossos parochianos.

Sim, sois todo de Jesus, e como o servo fiel, que ama o Senhor das ovelhas, tambem ama as ovelhas, consagrando-vos ao Senhor, vos consagrastes ás suas ovelhas e por ellas fizestes tudo o que póde fazer o Bom Pastor; destes-lhes a vossa vida, vivendo para ellas.

Pois bem, Monsenhor, ellas vos são reconhecidas e na sua gratidão pediram-me que vos transmitisse a promessa de sempre vos seguirem no caminho que lhes ensinastes do Amor de Deus e do proximo, do cumprimento dos proprios deveres, da verdadeira piedade; e na sua impotencia de vos retribuir os innumeros beneficios, pedem a Deus que vos recompense largamente, que vos conceda todas as graças que deseja e merece a vossa alma de apostolo.

(Allocução da filha de Maria **Dirce Lessa**, proferida na ultima reunião presidida por Mons. Pedrosa)

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI
REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK
ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | **São Paulo, 8 de Maio de 1932** | **NUM. 1**

HOMENAGEM

"O Jovem Mariano", em seu primeiro numero, não podia deixar de prestar uma homenagem sincera de grande amizade e gratidão áquelle que foi o fundador e director da nossa querida Congregação, esta escola onde vimos retemperar o nosso caracter, onde vimos nos



adextrar para as luctas em defesa da fé, onde nos tornamos verdadeiros batalhadores do bom combate, Sim, "O Jovem Mariano" faltaria com o mais comesinho principio de gratidão se não lembrasse Mons. Pedrosa, aquella alma cheia de affectos para comnosco, aquelle coração transbordante de carinhos, aquella intelligencia sempre prompta a nos illustrar e a nos orientar no caminho do bem, da verdade e da salvação. Mons. é a bondade personificada, bom por natureza, todo o seu ser é suavidade e doçura ao lado de uma vontade dominadora de chefe que quer a disciplina acima de tudo. O modo como tratava os congregados deixava bem patente o manancial perenne de affectos e de amor que possue em seu coração. Elle é sincero, franco e leal de modo que a palavra — Bondade — em todo o seu alcance exprime perfeitamente toda a sua pessoa e vida. Não podia O' Jovem Mariano deixar de prestar tambem uma justa homenagem a este sacerdote distincto, talentoso e amigo nosso já de tempos passados, o Revmo. Padre Paulo Tarso de Campos que, graças a Providencia Divina, é o substituto de Mons. Pedrosa.

Acceitem ambos a homenagem, mui sincera, do "O Jovem Mariano".

MEZ DE MARIA

Congregados! Eis chegado o mez consagrado a Maria, mãe de Jesus e nossa! Sim, somos filhos de Maria; honra insigne que nos é concedida, ao ingressarmos nas fileiras da Congregação.

Se temes o dever de louvar a Maria durante a nossa existencia, neste mez consagrado, de um modo especial pela igreja a dar-lhe louvor, devemos redobrar os nossas homenagens, os nossos hymnos, as nossas preces, a nossa consagração a tão terna Mãe.

E' justamente neste mez que a nossa Congregação inicia a publicação de seu pequenino jornal, jornal este que muitas e grandes vantagens vae trazer para o nosso meio marianno.

Está de parabens a Congregação dos Menores e é necessario que cada um de nós se dedique a esse novo apostolado com todas as véras de sua alma; é preciso que essa idéa, posta em pratica, se consolide; vamos caros amiguinhos, coragem, a luta está iniciada, olhemos para Maria e prossigamos que a victoria será certa.

Neste mez procuremos tecer uma corôa de preciosas pedras para a offerecermos a Maria; seja essa corôa formada de orações, sacrificios e boas obras.

Corramos ao templo e lá entoemos os nosso louvores á Nossa Mãe bondosa, levando em nossos corações o seu divino Filho; sim, caros congregados, não poderemos ser mais agradaveis a Maria do que recebendo Jesus, todos os dias, durante este mez.

Peçamos a Maria, durante este periodo de tempo, a nossa perseverança nas fileiras marianas, resolução firme de cumprirmos com fidelidade as regras do nosso manual e uma esperança inabalavel de que Ella não nos desamparará na hora da morte.

O QUE PRETENDEMOS FAZER

Apparecendo hoje o primeiro numero do nosso jornalzinho, é preciso esclarecer aos leitores a sua directriz e o fim a que se destina.

Varios são os nossos intuitos ao lançarmos este numero e os outros que deverão apparecer, se tal for a vontade de Deus: O seu fim literario é estimular o gosto da leitura entre os menores; o seu fim moral é o desenvolvimento da piedade entre os jovens e para conseguir isso esforçar-nos-emos com toda a boa vontade.

Quinzenario modesto, o "Jovem Mariano" espera entretanto a approvação de todos. Pretendemos fazer delle um órgão de congregados, com artigos de congregados.

As duas partes: a religiosa e a chistosa, não se confundirão. Publicaremos artigos serios em uma parte e humoristicos em outra. Desejamos cuidar bastante da parte chistosa para que a sua leitura fique menos aspera.

E' do nosso programma fazel-o órgão oficial da Congregação "São Luiz de Gonzaga" e do seu Gremio Literario. Pretendemos crear secções, como sejam, a de factos marianos, a esportiva, a humoristica, a de concursos e a de livros.

Desejamos lançar no proximo numero as bases do nosso primeiro concurso Literario. Haverá premios entre os classificadores e o trabalho vescedor será publicado.

Pedindo as bénçãos da Virgem Nossa Senhora sobre esta nossa empreza.

OS REDACTORES

OS ETERNOS PERSEGUIDOS

Santo Ignacio de Loyola fundador da Companhia de Jesus (1491-1556) dirigiu a N. Senhor antes de partir desta vida mortal, sua ultima supplica e foi — segundo reza a tradicção constante — que seus filhos espirituaes nunca achassem verdadeiro repouso neste mundo, mas que fossem continuamente vexados pelos inimigos de Deus, á semelhança do proprio Christo. E com effeito desde o apparecimento da Companhia de Jesus, até o anno de 1932, os Jesuitas tem sido innumeras vezes mal visto, importunados, odiados, emfim quasi que detestados; calumniados de todas as formas, perseguidos de morte, encarcerados em calabouços infectos. A tal ponto já chegou a guerra aos Jesuitas que o Summo Pontifice Clemente XIV, em 1773 extinguiu a de todos os paizes catholicos, e só em 1814 é que de novo ella voltou a ser considerada. Hoje em dia já não ha paiz que não haja banido esta benemerita Companhia de seu territorio, com o fito de contribuir para a paz religiosa.

Citarei apenas alguns paizes para que se possa fazer o calculo dos demais: Em 1759, graças ao odio satanico do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho, o qual devia aos Jesuitas a sua subida ao poder, foi cruelmente banida de Portugal sendo todos os bens confiscados. Actualmente acha-se a Companhia officialmente banida dos seguintes paizes: Mexico, Equador, Russia, Suissa, França, Portugal e nos ultimos dias de Janeiro de 1932 foi banida da Hespanha, que expulsou 3.500 Jesuitas, confiscando-lhes os bens. A phrase do immortal Eduardo Prado mais uma vez ficou provada: Que desde Montesquieu até Augusto Comte os Jesuitas tem recebido a admiração de todos os genios e insultos de todos os ignorantes. Embora exagerada não deixa de exprimir uma grande verdade Historica.

ALBERTO C. AZEVEDO

ANEDOCTAS.

(Para o JOVEM MARIANO)

LAGRIMAS AMARGAS

1)

Um petiz chora desesperadamente na rua. Um bom transeunte pergunta:

— Mas o que é que tens, meu menino?

— Nós temos hoje bôlo Inglez, gallinha recheiada e muito doce fino, responde-lhe o pequeno.

— Mas isso não é motivo para voce chorar.

— E' sim senhor, porque eu me perdi na rua e não acho mais a nossa casa; decerto vou chegar tarde.

* * *

2)

— Achas que a dignidade do Marechal é a mais alta do Exercito?

— Mas que duvida?

— Então ninguem pode dar ordens ao Marechal?

— Ninguem, excepto a mulher delle.

* * *

3)

ESTOU DESCANÇANDO

Um pequeno que apanhara da mãe por ter feito uma peraltice, chorou por um bom quarto de hora. A mãe, dando um suspiro, diz alliviada:

— Graças a Deus que se calou de uma vez essa bocca.

— Não se calou, não; está descançando um pouco; e desatou de novo a chorar.

* * *

4)

Um homem muito magro era seguido por um cachorro faminto.

— Que terá esse bicho para me perseguir assim? pergunta a um transeunte.

— E' que elle certamente esta cheirando os ossos, respondeu o patusco.

5)

NA PHARMACIA

— Senhor boticario, eu queria umas pastilhas para verme intestinal.

— E' para adulto? perguntou o pharmaceutico.

— Isso é que eu não sei. Sei lá que idade tem esse bicho.

* * *

6 — A um condemnado á morte perguntava certa vez o director da prisão o que desejava para a sua ultima refeição.

— Mangas, respondeu o preso.

— E' impossivel... Só daqui a seis mezes haverá mangas, replicou o director.

— Paciencia, diz o condemnado simulando-se muito contrariado, e dando um suspiro:

— Esperarei mais esses seis mezes.

* * *

7 — Uma senhora gorda e presumçosa ia-se retirando de um estabelecimento de artigos de arte. Nada comprara, mas fizera innumeras observações depreciativas. Deteve-se por fim, ainda, diante de um quadro:

— Oh! eis aqui outro desses quadros horriveis a que voces chamam de arte!

— Não, senhora, disse o empregado que a acompanhava: é um espelho.

* * *

8 — O professor: Que vantagem tinham os antigos romanos sobre nós?

O alumno: Os antigos romanos? é que os antigos romanos não deviam traduzir Cicero.

* * *

9 — Um guarda de museu mostrava a um visitante uma variada collecção de craneos. Este, pegando um grande, examinando-o perguntou:

— de quem é este craneo?

— De Julio Cesar, responde o guia.

— E este pequeno aqui de quem é?

— De Julio Cesar quando criança.

* * *

10.

Um portuguez esperava o bonde Barra Funda ha mais de meia hora na rua Libero Badaró. Como não chegasse, resolveu ir andando.

Eis quando está no meio do Viaducto, o bonde passa a grande velocidade e o bom portuguez fica atraz delle correndo. Ao chegar no Largo do Arouche, não resistia mais, e ahi encontrou com um patricio.

—Olá, Manuele. Que estás ahi a fazeire?

— Pois tu não bês? Estou a fazeire icunumia de duzentos reis.

— Ora bolas: cumu é pouco intiigente. Si tu curresses atraz dum omnibus da Light tu icunumizarias dez tustões.

LAC

SOCIAES

A nossa Congregação está de parabens. Além de apparecer o primeiro numero do seu orgão, ella deve considerar feliz por ter arranjado um tão bom chronista (modestia a parte). Redige esta secção que dá pouco trabalho e pode, por isso, trabalhar uma hora no domingo (e talvez nem isso), e dormir o resto da semana. Por hoje é só.

ANNIVERSARIOS

Estão de parabens, pois fazem annos este mez:

Dia 5 — Renato Brown de Souza Pereira;

Dia 15 — José Augusto Guimarães;

Dia 16 — Horacio Pires;

Dia 20 — Luiz Ortega.

Acceitem, pois, muitas felicidades do "JOVEM MARIANO".

Expediente:

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO, apparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com elle. Assignatura annual: 10$000; semestre 6$000; Numero avulso $400.

Fica ao arbitrio do Pe. Assistente, a publicação ou não publicação dos artigos.

Acceitam-se collaborações em prosa e verso que podem ser enviadas para a rua D. Veridiana n. 50, Florial, 12.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Realizou-se no dia 3 de Maio a primeria reunião geral do Conselho presidida pelo novo Director, o Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos.

Foi o primeiro contacto que S. Exa. Revma. teve com a Directoria da Congregação e no decorrer da reunião o Revmo. Pe. Paulo manifestou o desejo de ter com cada presidente dos departamentos (Piedade, Estudos, Acção Social, Noviços e Imprensa) uma conferencia particular, em que pudesse melhor sentir as aspirações e as necessidades da Congregação. S. Revma. communicou que visitara o nosso congrdo. Dr. Itibran Marcondes Machado, que se acha enfermo, e que fará logo uma visita ao nosso congregado Augusto de Mello Saraiva, que penosa paralysia retem no leito.

O Revmo. Pe. J. Pavésio apresenta a proposta feita pelo Revmo. Coadjuctor, Pe. Manuel D' Elboux, que se offerece para dirigir a Schola Cantorum conjunctamente com o congregado José Filinto da Silva Junior. A proposta é acceita por unanimidade ficando o congreg. Presidente encarregado de providenciar para que sejam logo reiniciados os ensaios do nosso choro.

O Revmo. Pe. Director avisa que deseja iniciar logo as aulas de Apologetica, suspensas desde fins do anno passado. O congregado dr. Plinio Corrêa de Oliveira, presidente do Departamento de Estudos, deverá avisar os congregados o dia e a hora que escolherá com o Revmo. Pe. Director.

Passou-se, a seguir, a analysar a frequencia dos congregados no mez de Abril e deliberou-se que seriam mandadas cartas aos que têm tido uma soffrivel media de frequencia.

O Conselho approvou a proposta da Federação nas Congregações Marianas para uma romaria á Penha no proximo dia 15. Deliberou-se que neste dia não haverá nenhum acto proprio da Congregação e que todos os congregados devem tomar parte na peregrinação.

O Revmo. Pe. Director convocou, a seguir, uma reunião extraordinaria do Conselho para a proxima 3.a Feira, para a escolha dos candidatos que deverão concorrer no pleito do dia 22, para a renovação do Conselho.

Antes de encerrar a reunião o congregado presidente propoz que fosse lançados em acta dois votos: um de congratulações com o novo director pela primeira reunião que presidiu no Cons. Geral da Congregação e outro de profundo reconhecimento a Monsenhor Pedrosa pela sua incansavel dedicação pela Congregação de Santa Cecilia.

Ambas as propostas foram acolhidas sob applausos geraes dos conselheiros.

REGULAMENTO INTERNO

Já se acha impresso o Regulamento Interno da Congregação Mariana de Santa Cecilia, que entrou em vigor no 1.o dia do corrente mez de Maio.

Os congregados que ainda não o possuem devem procural-o com o vice-presidente da Congregação, congregado Olavo M. Calasans.

—o—

JANTAR OFFERECIDO A MONSENHOR PEDROSA

Em homenagem a Monsenhor Pedrosa, pelo 25.o anniversario de Parochiato, offereceram-lhe os congregados um jantar intimo no Salão de Festas de sua séde, que decorreu no meio da maior cordialidade.

Ao terminar o congregado Presidente offereceu a Monsenhor o Regulamento Interno que acabava de ser impresso, e que traz como preambulo a seguinte dedicatoria:

"A Monsenhor Pedrosa, nosso estimado Director, offerecemos em homenagem este regulamento, crystallisação de sua actuação no passado, programma de nossa vida para o futuro"

Monsenhor, em gesto que a todos muito sensibilisou, levantou-se e, dando a volta á mesa, offereceu a cada congregado um Regulamento lembrando-lhes a obrigação de obedecer a todos as suas regras.

Para finalisar os congregados entoaram o Hymno das Congregações Marianas.

—o—

RENOVAÇÃO DO CONSELHO

Em reunião extraordinaria o Conselho Geral escolherá, no proximo dia 10, os candidatos á renovação do Conselho que serão eleitos por todos os congregads segundo as normas do TITULO III, do novo Regulamento.

A eleição terá logar durante a reunião da Congregação do domingo, dia 22, podendo vótar os congregados activos que apresentarem no momento a sua caderneta de identidade e estiverem em dia com a thesouraria da Congregação.

A posse dos Conselheiros será no mesmo dia ás 15 horas e meia, na Matriz de Santa Cecilia.

—o—

DR. ITIBRAN M. MACHADO

O congregado dr. Itibran M. Machado que se acha doente ha mais de um mez, passa melhor depois de ter se submettido a uma transfusão de sangue. Dr. Itibran escreveu-nos pedindo dois mezes de licença e agradecendo ás attenções que todos os congregados lhe teem dispensado.

CADERNETAS DE IDENTIDADE

Avisa-se a todos os congregados que ainda não renovaram as suas cadernetas de Identidade que o façam com toda a urgencia possivel para o que devem entregar ao congregado Francisco de Barros Santiago um retrato de 3 x 3 centimetros.

—o—

SECÇÃO RITULISTA DO DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Para enfeitar a capella da séde foram designados os seguintes congregados:

Francisco Corrêa Pinto de 8 - 11.

Francisco de Barros Santiago de 12 — 14.

Francisco José Guimarães de Eça 15 — 18.

Francisco de Almeida Salles — 19 — 21.

LEILÃO DE LIVROS DE NOSSA BIBLIOTHECA

Será realizado hoje á tarde, ás 16 horas, na séde de nossa Congregação, um leilão de numerosos livros e revistas da nossa Bibliotheca, revertendo o producto desse leilão para a compra de livros de leitura mais necessaria aos Congregados.

Muitas obras de cultura, e de notaveis escriptores, e diversas revistas catholicas serão postos em leilão.

Servirá de leiloeiro o Congregado Walter Torres.

MEZ DE MAIO

Estão se realizando com grande brilhantismo as solennidades do mez de Nossa Senhora na matriz de Santa Cecilia.

No primeiro dia falou o Revmo. Pe. João Pavesio sobre o culto á Nossa Senhora.

Seguiu-o no pulpito o revmo. Fr. Martinho Bennet, notavel orador sacro dominicano do Rio de Janeiro. Fr. M. Bennet falará até o dia 15, occupando depois a tribuna o revmo. conego Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria, no Rio, que conta em Santa Cecilia com um largo circulo de amizades e de admiradores.

NOIVADOS

Estão noivos, desde o dia 1.o de Maio, o nosso muito querido congergado José Filinto da Silva Junior e a filha de Maria, srta. Maria de Lourdes Monteiro Machado.

"O Legionario" em nome da Congregação sau'da a futura familia mariana e deseja que Nossa Senhora sobre ella derrame copiosas bençams.

ANNIVERSARIOS:

MAIO:

Dia 10 — Congregado Lyrio do Amaral Camargo.

Dia 16 — Congregado Arlindo Baptista Pereira.

Dia 16 — Congregado Oswaldo L. Martinelli.

Dia 21 — Congregado Sylvio de Godoy Alcantara.

Dia 26 — Congregado José Monteiro Machado.

Congregação Maria de São Luiz Gonzaga

CONSELHO

Em a reunião do dia 1 do corrente ficou determinado o quadro da Directoria, officiaes maiores, menores e respectivos auxiliares. Ficou deliberado suspender-se por um mez o Congregado, Noviço ou Aspirante que não frequentar o cathecismo Foi lançado em acta um voto de louvor e gratidão ao nosso dedicado Mons. Pedrosa pelo muito que fez pela Congregação e ao Revmo. P. Paulo de Tarso Campos por ter sido empossado vigario da parochia e director da Congregação. Realizou-se a eleição para os cargos de secretario e redactores do novo jornal, sendo eleitos redactores os cong. Einar Alberto Kok e Alberto Azevedo e secretario o cong. Luiz Mancini.

Nessa reunião tratou-se ainda da escolha dos novos candidatos a serem recebidos agora; aspirantes que passam a noviços: Flavio Tulio Gaspar, Nestor Peres e Renato B. de Souza Pereira e Euvaldo de Almeida Santos; noviços que passam a congregados: Delmiro Peres, Antonio Martins, Fausto Ribeiro Macedo, Helio Perfetti, Horacio Pires e Adolpho M. Barros. Aggregados-Menores: Alberto Azevedo. Aggregado Maiores: Geraldo Marcondes. Realiza-se hoje a 3.a reunião do Gremio S. Luiz, apresentará um trabalho escripto o cong. Paulo Correia. No proximo domingo teremos a reunião da secção da S. Eucharistia, devendo falar o congregado Cesar Salles Caldas.

Foram enviadas cartas aos seguintes congregados: Roberto Taliberti, Francisco B. de Carvalho, Antonio da Silva e João Risin.

Cathecismo

Está funccionando com regularidade, todas ás quartas-feiras, na séde da Congregação, uma aula de cathecismo, das 20 ás 21 horas. Essa aula póde ser frequentada por pessoas extranhas á Congregação.

DIRECTOR — P. Paulo Tarso de Campos — Presidente: Collatino de Campos — 1.o Assistente — Belisario Salles Caldas — 2.o Assistente: Luiz G. Parahyba Campos.

CONSELHO: — Mario Lombello — Luiz Mancini — Thirso Borba Vita — Paulo Correia — Antonio L. do Val — José Mello Gonçalves — Cesar Salles Caldas — Antonio Monteiro Machado.

Secretario: — Thirso Borba Vita — Thesoureiro: Nelson Pinto e Silva — Leitor: Luiz G. Parahyba Campos.

Archivista: — Einar Alberto Kok — Auxiliar: Adriano Perfetti — Mestre de Noviços: — Luiz Gonzaga Parahyba Campos.

—o—

ACÇÃO SOCIAL: — Chefe: — Aldo Bartholomeu — Auxiliares — Nelson Reis de Ameida.

—o—

DEPARTAMENTOS: — Piedade Chefe: — Belisario Salles Caldas — S. Eucharistia: — Edmundo Ponzio. — Estudos-Bibliothecario Fausto Ribeiro Macedo — Auxiliar: Adriano Perfetti.

—o—

GREMIO S. LUIZ — Presidente: — Antonio de Paula Assis — Secretario: Einar Alberto Kok.

—o—

SECÇÃO DE ZELADORES

BANCOS — 1.o Nemer Sawaya — 3.o — Moacyr Monteiro Machado — 5.o Domingos Senize — 7.o Cesar Salles Caldas — 9.o — Adriano Perfetti 11.o Dalzell Freire Gaspar — 13.o Sylvio Pinto e Silva — 15.o Fausto Ribeiro Macedo — 17.o Mario Lombello — 19.o Horacio Pires 21.o Luiz Mancini — Zelador Mor: Paulo Correia.

—o—

JORNAL

Secretario: Aldo Bartholomeu — Redactores: Alberto Azevedo, Einar Alberto Kok. — Censor: P. Luiz Gonzaga de Almeida.

O VIGARIO DA MOCIDADE

(Continuação da 2.a pag.)

Mas o gesto com o qual encerrou sua actividade de vigario, a attitude de renuncia com que coroou o seu sacerdocio secular, — essa ahi está, para admiração de todos.

Fazendo-se religioso, Monsenhor irá fazer mais ainda por nós. Mais mesmo do que tudo isso, ahi, feito, essa obra que caracterisa uma época do nosso catholicismo.

Monsenhor foi até este momento um symbolo de seu tempo e do recrudescimento catholico de S. Paulo nos dias correntes. Marcou uma phase historica. Foi um iniciador.

Agora parte em busca de mais meritos e mais virtude. Não tem limites a verdadeira aspiração da santidade. E Monsenhor quer sellar com uma vida superior ainda, a vida exemplar que levou até aqui.

Trabalhou por Christo. E agora vae unir-se ao Christo.

Eis a razão do nosso jubilo. Se a separação de Monsenhor, naturalmente, nos abate á primeira vista, — sobrenaturalmente ella nos anima, edifica e alegra, extinguindo a razão de ser dos nossos receios: mais e mais se identificará comnosco, na união mystica em Christo, quem nos formou e nos deu a felicidade de caminhar a Jesus, pelas mãos de Maria

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

—(o)—

BALANCETE DE ABRIL DE 1932

RECEITA			DESPEZA		
Recebido mensalidade:			Pag. Federação Mariana . .	30$000	
De Aspirantes	40$000		,, Escolas Populares . .	10$000	
De Congregados	144$000		,, Luz electrica . . .	136$300	
Sub. secção de Bilhares . .	30$000		,, Manutenção da séde . .	41$000	
Distinctivo vendido . . .	3$500	217$500	,, Ordenado zelador da séde	120$000	497$300
Deficit para Maio pf.		279$800			
		497$300			497$300

São Paulo, 30 de Abril de 1932.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

Fed. das Congregações Marianas

No domingo, dia 1.o de Maio, realizou-se, na Sala do Throno da Curia Metropolitana, ás 16 horas, a reunião mensal da Federação das Congregações Marianas sob a presidencia do Revmo. P. Ireneu Cursino de Moura S. J., m. d. Director da Federação, assistido pelos congregados drs. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa, Plinio Corrêa de Oliveira e Raphael de Souza Queiroz Platt.

Feita a chamada das Congregações, após as orações do costume, o Revmo. Pe. Director communica que o Presidente da Federação, congr. dr. Paulo Sawaya, por motivo imperioso, solicitou dois mezes de licença e passa a presidencia para o substituto legal, cong. dr. Oliveira e Costa, que ao receber o cargo é vivamente applaudido pelos presentes. Fez-se, a seguir, a collecta dos Thesouros Espirituaes tendo apenas 13 congregações devolvido á Somma. O Revmo. Pe. Director insiste na necessidade de ser desenvolvida etsa pratica de Santo Ignacio de Loyola como meio de intensificação da vida piedosa, alicerce das congregações marianas.

Secção Esportiva: — Passou-se depois á eleição da Directoria da Secção Esportiva da Federação pelos representantes esportivos ali presentes. Foram eleitos: presidente, congreg. Guilherme Lyra, da Cong. Mariana da Perdizes; vice-presidente, congr. João Bapista Villac, e secretario, congr. Pedro de Castro, ambos da Congr. Mar. de Moços do Collegio S. Luiz.

Paschoa dos Militares: — Por iniciativa da Federação deverá se realisar no proximo domingo, dia 8, a Communhão Paschoal dos Militares acompanhando o movimento piedoso que terá logar no Brasil inteiro, na mesma data. O Revmo. Pe. Director convidou a todos para comparecerem no logar da missa campal, na Av. Tiradentes, defronte ao Quartel da Luz, onde, logo após será servido café aos presentes, por nimia gentileza da officialidade do Exercito e da Força Publica.

Romaria á Penha: — A romaria que os congregados marianos de S. Paulo deveriam fazer no dia 8, ficou transferida para o proximo dia 15. Os marianos sahirão da Praça da Sé, ás 6 horas da manhã e assistirão á Missa das 9 horas na Matriz de Nossa Senhora da Penha. Devem participar desta bellissima iniciativa da Federação, tendo mesmo quasi obrigação moral, todos aquelles que luctam generosamente pela causa de Nossa Senhora e por Ella estão dispostos aos maiores sacrificios.

Paschoa dos Intellectuaes: — Está finalmente marcada a data da Communhão geral dos Intellectuaes de S. Paulo: será no dia 29, ultimo domingo de Maio. A Federação está cuidando da impressão dos convites que serão largamente distribuidos por todos os centros de cultura e pelas Escolas Superiores, por intermedio da Acção Universitaria Catholica (A. U. C.)

Annuario: — Já se acha impresso o annuario da Federação, tendo na capa o escudo mariano em primoroso trabalho de impressão. A seguir uma pagina e contendo uma imagem de Nossa Senhora Apparecida sobre um fundo azul e branco: outra com a effigie de S. S. o Papa, sobre um fundo amarello e branco; outra, com um retrato de S. Exa. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, tendo como moldura as côres da bandeira nacional. Alem de numerosissimas paginas de texto com innumeras informações uteis aos srs. congregados, o Annuario contem grande numeros de photographias dos principaes acontecimentos marianos do anno passado. Os interessados poderão se dirigir ao Collegio São Luiz, Av. Paulista, 19.

Antes de encerrar a sessão um sr. represetnante do Centro Operario Catholico Metropolitano fez um appello á generosidade dos congregados marianos de São Paulo tendo sido acolhido com a maior affabilidade pelos membros da assembléa.

A sessão foi encerrada com as orações do costume, tendo o Revmo. Padre Director lembrado antes, a todos, a proxima passagem da festa de Nossa Senhora Apparecida, Padroeira do Brasil em 11 de maio.

Nossa Senhora da Apparecida é tambem Padroeira da Federação Mariana.

O valor de uma renuncia

Para os materialistas, a Historia é um desenrolar de factos que obedece, segundo alguns, ao fatalismo inexoravel das leis naturaes, e segundo outros ás combinações caprichosas e desgovernadas do Acaso.

Em qualquer das hypotheses, o homem se vê anniquilado diante de forças muito superiores ás suas, que afogam sua fraqueza na immensidade das coisas creadas, sujeitando sua acção intelligente ao imperativo brutal e inconsciente das forças materiaes.

Para os adeptos do materialismo historico, as tentativas do homem para sujeitar ao seu imperio os elementos da natureza, e abrir livremente, pelo esforço de sua vontade, a senda de seu destino, são tão ridiculas como a lucta de um grão de areia que se quizesse insurgir contra o turbilhão que o arrasta pelos ares.

O turbilhão da natureza impelle o homem a um destino independente de sua vontade, como a gravidade attráe os corpos que se despencam no abysmo.

Nascido da materia, por ella dominado inteiramente durante sua vida, o homem para ella volta ineluctavelmente com a morte, quando desapparecerem definitivamente os ultimos lampejos do que se convencionou chamar vida — um estado especial das forças materiaes.

Nenhum lugar, nesta philosophia, para as grandes ideias que ainda hontem aromatisavam com as fragancias de sublimes ideaes a vida dos homens de bem.

A perfeição no viver consiste apenas em se conformar escrupulosamente com estas leis naturaes, transformando-se o homem em automato comparavel a algumas machinas modernas, que abrem valvulas quando chega a certo ponto o ponteiro do relogio, apitam quando está prompta a tarefa para que foram engenhadas, e obedecem em tudo ao fatalismo imperioso de sua constituição interna.

Para os philosophos materialistas do acaso, o homem é certamente livre de talhar para si proprio o destino que escolher. No emtanto, por mais estupenda que seja a fecundidade de seu engenho, por mais robusta que seja a compleição de sua vontade, seus esforços podem fracassar de um momento para outro, deante de uma conjuncção imprevista e imprevisivel de factos furtuitos, estupidamente forjada pelo acaso, que esmaga com uma inconsciencia brutal o fructo dos esforços pacientes de toda uma vida, como nós ás vezes, destruimos com um simples acalcar de pés, distrahidamente, um formigueiro industriosamente architectado por toda uma grej de formigas.

Seu symbolo mais adequado é a Fortuna que se vê nos annuncios de nossas modernas loterias, de olhos fechados, gargalhada louca, cabellos ao vento, distribuindo a correr suas prodigalidades loucas, emquanto passa inconscientemente por sobre chagas e miserias, espesinhando soffrimentos, aguçando torturas, exacerbando as ambições desilludidas.

Para os catholicos, porém, a Historia se illumina com um clarão todo especial: o da Fé. O homem não é um joguete inerme, nas mãos de uma natureza implacavel. Não é, tambem, um soberano insolente, sujeitando com o despotismo de sua vontade, a seu imperio, todos os elementos da natureza. E' antes de tudo uma pobre creatura decahida do seu estado de gloria primitivo, tentando a sua rehabilitação, com o auxilio da graça, e de alguns corações devotados, que vencem suas difficuldades internas, para se entregar inteiramente a Jesus.

E' no fundo das cellas dos conventos, ou no recesso dos corações dos crentes, que o destino do Brasil está a se resolver.

O Brasil não precisa de sabios, nem de heroes. Precisa de santos. Affirmou-o Tristão de Athayde, como conclusão ás suas conferencias sobre o "Problema da Burguezia".

O'ra, Monsenhor Pedrosa, com a suprema renuncia que acaba de fazer, cortando os vinculos de ouro que o prendiam a tantos corações inteiramente seus, acaba de dar neste sentido um passo decisivo.

Sua alma prevelegiada, escrinio em que Maria Santissima havia depositado thesouros preciosissimos, volta-se mais uma vez para Deus, com a fidelidade leal com que tem sabido ouvir a voz da graça.

A renuncia suprema que Monsenhor acaba de fazer valerá muito mais, por si só, para a salvação do Brasil, do que todos os discursos inocuos, do que todos os odios incendiados, do que a explosão de todos os interesses pessoaes que a Revolução exacerbou.

E mais uma vez Monsenhor faz na sombra de sua santa humildade muito mais bem do que todos os irriquietos do mundo, no espalhafato de sua vaidade.

D'ante da grandeza de seu gesto, e do assombroso alcance religioso e social de sua renuncia, só uma coisa nos resta: inclinarmo-nos respeitosamente diante da grandeza de sua dor, e, mais uma vez, com immenso respeito, com carinho de filhos, lhe beijarmos respeitosamente a mão.

Monsenhor! comprehendemos vossa lição!

Plinio Correa de Oliveira

A dôr é a reparação do passado, a educação do presente, a preparação do futuro.

Pe. Gonzaga Cabral

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

EM PELOTAS

A nova Directoria da Congregação Mariana N. S. da Gloria

A Congregação Mariana dos Alumnos Externos do Gymnasio Gonzaga, de Pelotas, elegeu, em Março proximo passado, sua nova Directoria para o corrente anno, assim constituida: Director espiritual, revmo. Padre Leopoldo Brantano S. J. Instructor Geral, Revmo. Bernardo Mauricio, Prefeito, sr. João de Sá Rocha, Primeiro Assistente, Sr. Francisco R. Petrucci.

CASA DO PERFUME

Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

Si a crucificação era conveniente á pena do peccado não o era menos á maldição do peccado.

Pe. Julio Maria

O Centro Operario Catholico Metropolitano acaba de encerrar a semana festiva pró-obras sociaes, para satisfazer ás despesas que, desde a construcção de sua séde social, vinham pesando em seu orçamente.

Contando com o apoio de S. Exa. Rvma. o sr. Arcebispo Metropolitano, assim como com o apoio material da Associação Commercial, a tradiccional entidade operaria catholica, demonstrou mais uma vez as sympathias de que gosa na sociedade paulista, especialmente pela finalidade de aminentemente actual de seu programma, qual seja a de assistir á classe operaria, subtrahindo os seus associados ás influencias delterias das idéas communistas.

Possuindo seu orgão official, "O Operario", de ampla divulgação popular, dotado de officinas proprias, o Centro Operario Catholico tem, realmente, constituido um nucleo, ou, com mais exactidão, o germen da futura organisação operaria catholica do Estado de São Paulo. O numero de 30 de Abril do alludido orgão apresenta-se esmeradamente composto, com illustrações e dados sobre a vida operaria catholica de São Paulo.

A mocidade mariana vê, com profunda sympathia o desenvolvimento seguro dessa utilissima associação operaria e espera, numa opportunidade que não está muito longe, poder dedicar-se, com mais ardor, á tarefa de instruir e associar o maior numero possivel de trabalhadores em torno dos principios da "Rerum Novarum", que é a bandeira sob a qual os operarios de todo o mundo devem reivindicar os seus direitos menosprezados pela falsa democracia, hoje tornada instrumento da mais ante-christã das organizações sociaes.

O homem é tambem doente do espirito e do coração; os remedios de que precisa esta su aenfermidade, são, como os do corço, duros, amargos, repugnantes á vaidade e ao orgulho.

Pe. Julio Maria

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo, 26 de Maio de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 98

O dever cultural dos catholicos

HENRIQUE DE BRITO VIANNA

Estabelecendo a hierarchia dos deveres humanos na ordem das actividades naturaes, a redacção d'" ORDEM", n'um artigo de fundo de absoluta actualidade, chama a attenção dos catholicos para a obrigação que lhes assiste, hoje mais do que nunca, de porem o cerebro a serviço da doutrina.

"O dever cultural — diz — é preceito de lei natural a que nenhum ser humano se póde esquivar e que supera o proprio dever politico, segundo a hierarchia natural de suas finalidades — o bem commum da sociedade civil e o bem da personalidade superior do homem, á qual a propria sociedade se subordina".

A advertencia da redacção d'"A ORDEM", que é, incontestavelmente, uma autoridade em materia de orientação intellectual catholica, vem sacudir-nos a consciencia e ecôa como um appello veemente a que nem os pulpitos podem deixar de attender.

Com effeito, constituindo maioria incomparavel na sociedade brasileira, que é, ella mesma, uma obra da cathechese christã, os nossos homens publicos, em todas as occasiões em que mais ameaçada esteve a consciencia catholica nacional, jamais souberam oppor barreira aos attentados contra os direitos da Igreja em nossa terra.

Nas pugnas parlamentares, em que se forjavam as leis que nos deviam governar, rarissimas eram aquelles que, pondo de lado o respeito humano, ousavam enfrentar os sophismas maçonicos e o confusionismo liberal. A não ser uma ou outra figura de sacerdote ou um desses raros vultos de um Candido Mendes, representante dos mais desassombrados que tivemos no parlamento imperial, os que se succederam na Republica jamais souberam demonstrar a convicção esclarecida ou a cultura necessaria para abranger, em sua plenitude, o problema vital de nossa formação religiosa.

E' que, se no Imperio, apesar de toda a boa vontade do Estado para com a Igreja, a cultura dos catholicos, como de todos os cidadãos, era quasi nulla, na Republica, com o indifferentismo religioso decorrente do laicismo, tivemos, com todo seu cortejo de desgraças, a **incultura catholica.**

Emquanto o racionalismo protestante e a infiltração vulpina da maçonaria, minavam, com o poder fascinante de sua illustração decorativa, a mentalidade das gerações do "primado civico", os catholicos, na commoda convicção de que a Terra de Santa Cruz seria, mesmo sem sua collaboração, eternamente, terra de Santa Cruz, contentavam-se com a educação platonica das procissões respeitaveis, com as missas de ultima hora, com todo esse artificialismo religioso de nossos maiores.

Em consequencia dessa desidia — contra a qual, aliás, sempre reagiram as autoridades ecclesiasticas esclarecidas — a audacia dos inimigos da Igreja tratou de consolidar o preconceito da inferioridade intellectual do catholico que, aliás, coincidiu com o da inferioridade das raças latinas, hoje pulverisado. E quando surge, em meio dessa descrença geral, o grito de alarma de Jackson de Figueiredo, que precisou ser louco para não ver que estava fazendo obra de gigante entre pigmeus, não faltaram, entre estes apupos desenfreados. Ainda hoje os vemos, desesperados, a querer confundir com modernismo sem finalidade o "vitalismo" de que foi precursor o saudoso fundador do Centro "D. Vital".

E' que esse blasonadores não podem conformar-se com a diffusão das ideas "vitalistas". Felizmente em S. Paulo essas idéas encontraram campo propicio ao seu prompto desenvolvimento. Aqui, na capital, de ha muito tiveram éco as palavras de Julio Maria, citadas pela "A ORDEM".

— "A principal necessidade das parochias brasileiras é a doutrinação, mas o nosso pulpito, se ainda fala, isto é, se faz panegyricos e sermões de festas, não ensina. Nas parochias, a maioria dos fieis não tem idéa clara do que crê e pratica... A hydropesia de suas festas não encobre a anemia de sua fé, que é mistér retemperar. Como? O ensino, eis o grande remedio, a grande necessidade do momento actual. As novenas, as devoções, as festividades, **feitas com os devidos requisitos**, são cousas boas, mas o essencial, a cousa boa por excellencia, a maior de todas as obras da caridade parochial é — ensinar os ignorantes. A ignorancia da religião, eis o inimigo, a doutrinação — eis a grande arma apostolica".

Cumpre, portanto, dar a conhecer "a magnitude da lucta em que se acha empenhada a Igreja Catholica, em nossos dias, e tambem os perigos de que se acha ameaçado o catholicismo em nossa terra".

Tanto mais quanto "aquelles que não estiverem preparados para defender racionalmente as suas crenças, depressa as deixarão amortecer em seu coração, pois o homem não crê por muito tempo aquillo que crê sem conhecer e tem saber porque acredita".

Palavras sabias essas partidas da penna do director da "A ORDEM". Depois de apontada a extensão da ignorancia religiosa em nossa terra, contra a qual já advertiu. S. Em. o Cardeal D. Leme, é facil responder a essas mesmas perguntas formuladas pela "A ORDEM":

"— Por que vemos a impossibilidade de influirmos mais decisivamente nos destinos politicos-sociaes de nossa terra?" "Porque não conseguimos meios para fundar um grande jornal catholico quotidiano?" "Porque não ha entre os catholicos de recursos, noção sufficiente de suas responsabilidades?" "Porque vemos os peiores venenos moraes se inocularem em nossas familias, levando-as a acceitar comscientemente, todas as theses do materialismo sexual?" A resposta está gravada na historia tristissima de nossa ignorancia cultural:

— Ignorancia religiosa!

Romaria á Penha



Um aspecto da romaria á Penha, no momento em que romeiros — Vê-se, ao lado, o conego Oscar Chagas, plano inferior: a multidão incalculavel de moços assistindo á missa.

mons. Marcondes Pedrosa distribuia communhão aos quando pronunciava o sermão allusivo ao acto. — No

Promovida pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo, realisou-se no domingo dia 15 uma grande romaria ao Santuario de Nossa Senhora da Penha, tomando parte nella grande numero de Congregados de todas as Congregações da Capital.

A partida se deu ás 6,30 horas da Praça da Sé. Durante o trajecto, em que os Congregados cantaram hymnos sacros, foram-se incorporando outras Congregações.

Recebidos no alto da Penha por uma banda de musica, assistiram todos á Missa Campal celebrada por Mons. Nhor Marcondes Pedrosa. Após o officio, e antes do "lunch" offerecido aos romeiros, varios oradores fizeram uso da palavra.

Falou em primeiro lugar o rev. mo. Padre Oscar Chagas, Redemptorista, felicitando os Congregados de São Paulo pela demonstração de Fé que acabavam de dar e a elles se unindo na homenagem que todos de coração prestavam a Monsenhor Pedrosa, em que via uma legitima gloria do clero paulista e nacional. Fez notar ainda que o gesto de renuncia de Monsenhor, fazendo-se religioso, viana servir de traço de união entre o clero secular e o regular, que devem andar sempre de commum accordo para maior gloria da Igreja.

Seguidamente, o Congregado Paulo Dutra saudou a Monsenhor em nome de todos os Congregados de São Paulo, que homenageavam nelle o melhor dos directores de Congregações Marianas, o "Director **director**" por excellencia.

Por ultimo, o Congregado José Pedro Galvão de Sousa dirigiu a Monsenhor algumas palavras em nome da Congregação Mariana de Santa Cecilia. Notou que, por dispensação especial da Providencia, ainda uma vez Monsenhor se encontrava com os seus Congregados, e desta vez ao lado de seus irmãos em Maria, antes de rumar á Europa. Em busca do muros de um convento. E que alli se achavam aquelles jovens a quem Monsenhor deu a conhecer Maria para, por Maria, chegarem a Jesus. Fizera-se ouvir a voz da Federação Mariana. E' que os Congregados de São Paulo, todos elles, sabiam reconhecer em Monsenhor o paladino da causa mariana, que é, seu pioneiro e dedicado servidor. E nelle viam quem havia informado um dos nucleos marianos desta cidade que muito contribuiu para a realisação da grande iniciativa que é a Federação Mariana, concentrando as Congregações da Capital e irradiando o movimento mariano pelo interior do Estado. Declarou mais que não se achava alli para fazer um discurso no qual se enaltecessem as qualidades innumeras de todos e por demais conhecidas de Monsenhor, dizendo que os Congregados de Santa Cecilia haviam comprehendido o pedido a elles feito por Monsenhor nas ultimas manifestações que lhe prestaram — de não haver discursos. Pois se as palavras exprimem sempre o pensamento, nunca traduzem os sentimentos quando estes são fortes, profundos e intensos como os dos Congregados da Santa Cecilia sempre que se trata de Monsenhor e desde que soubera que Monsenhor iria deixal-os e fazer-se religioso. E se fazia uso da palavra era tão somente para transmittir a Monsenhor um desejo de seus Congregados que vinham, na presença de seus companheiros de lucta, depositar nas mãos de Monsenhor um respeitoso osculo e pedir-lhe mais um abraço daquelles muitos abraços que Monsenhor tantas vezes dispensava na Congregação com carinho paternal e communicabilidade espontanea. E esse abraço seria para Monsenhor a ancora que o havia de prender ao passado, quando na Europa se lembrasse desta grandiosa obra que deixou; e para os seus congregados o guião luminoso, a estrella rutilanta que os haveria de guiar, pela lembrança da figura de Monsenhor, ao porto de salvação apontado por este, agora mais do que nunca — a Mãi Santissima, á pureza, á perseverança, ao sacrificio.

Monsenhor Pedrosa agradeceu commovido taes manifestações e concitou em palavras tocantes e plenas de ardor, aos Marianos de São Paulo a seguirem os conselhos e reiterados pedidos de S. S. Pio XI para futuramente termos emfim a nossa acção catholica organisada.

O socialismo apparece não como a aurora de um mundo novo, mas como o crepusculo de um mundo gasto. **Tristão de Athayde**

Monsenhor Pedrosa

E' a minha homenagem pequenina, mas sincera, ao grande espirito sacerdotal do Vigario da Mocidade — exemplo para nós de quanto devemos querer bem aos moços, esteio de tudo, da regeneração social e religiosa da Patria.

Padre LEOPOLDO AIRES.

Thema difficil falar sobre Monsenhor Pedrosa! Porque a sua alma e o seu coração são patrimonio de todos, e todos já falaram, já escreveram sobre elle. Mas eu vou tentar — não digo escrever novidades — mas variar um pouco de ponto de vista..

Já repararam que o seu nome é um bello alexandrino? **Monsenhor Felisberto Marcondes Pedrosa.** Seu nome é poesia bem metrificada, da antiga, da boa... Realmente. Não ha quem, conhecendo Monsenhor, não sinta os effluvios dessa poesia da bondade, não da bondade naturalista que vem estandardisada em livros de Wagner ou de Marden, mas, daquella que o Evangelho transpira, que é toda Christo, que é toda Deus.

Eu sou dos poucos que não entraram em estreito contacto com Monsenhor, porque occasião não houve.. Entretanto, nas raras vezes que com elle falei, senti a impressão muito nitida da sua bondade evangelisadora. E depois, não é preciso ir ter com elle, pessoalmente, para que se aprecie Monsenhor. Respirar a atmosphera da sua linda parochia é apossar-se a gente do inteiro coração do Vigario. O espirito de Monsenhor articulou de tal modo os seus ficis, as associações parochiaes, o movimento social-religioso daquelle abençoado perimetro sobre cujo ambito se alça o zimborio de Santa Cecilia, que entrar alli, mover-se alli, alli viver, e presentir em tudo Monsenhor, é saborear a bondade do Vigario todo paixão pelas almas do seu aprisco.

Todo o carinho que D. Duarte Leopoldo, o plantador daquelle horto de almas, sonhou para as raizes que deixou já transfeitas em troncos promissores, verdesceu e fructificou sob o rocio do zelo de Monsenhor Pedrosa. E o Arcebispo, carregado de meritos, ha de olhar para as flores e fructos do seu horto, gozoso de vel-os fascinantes e sadios.

Mas, ha um sector em que é mais decisiva a influencia do Vigario modelar.

E' a mocida fulgida da sua parochia, que compõe esse recesso de virtudes, esse gremio de energias catholicas, qual a Congregação Mariana de Santa Cecilia.

Eu conheço a muitos desses moços, com elles privo, e não me dedigno em declarar que sáio sempre do meio delles munido de novos estimulos para o meu sacerdocio. E é a acção de Monsenhor que eu vejo atravéz desses exemplos que me offerecem os moços marianos.

Acho que dentre os espectaculos mais bellos que seja dado contemplar a olhos humanos está o da piedade e da acção social da mocidade masculina. Ser moço e christão, ser moço e catholico, ser moço e piedoso, que belleza! O coração do moço é uma pyra. Aquillo que delle se approxima, fica a arder e a abrazar. Em torno de si, extende-se um calor bemfazejo. Tudo que o cerca, illumina-se do seu esplendor. São as mais bellas as festas da mocidade. Não essas em que tudo se gasta e tudo se perde, saude, energias, virilidade, pudor. Não essas que trescalam putrescencias precoces. Não essas que se engalanam de fausto orgiaco. Mas as da virtude, da dignidade, rescendentes a cousas do céu, arcoirisadas pelas graças de uma juventude costumada a alimentar-se do maná que a terra não tem. E quando o coração do moço é puro, o seu ambiente é de continua festa. Por isso é sempre benefico o contagio dessa saude, dessa belleza, dessa virtude que ha no coração, no espirito de um moço mariano.

Pois a empreza de Monsenhor de sustentar centenas desses corações no nivel da virtude mais acendrada, do zelo mais devotado, da mais puro amor filial a Maria, é um trecho encantador, talvez o mais encantador, da sua vida.

Monsenhor vae para longe. Mas as indeleveis lembranças dos seus vinte e cinco annos de vigariado na formosa Santa Cecilia, estão crystallisadas na alma de todos.

A poesia dessa bondade que elle encarna, a harmonia dessas virtudes que elle possue, isso irá com elle, mas ficará tambem comnosco, num milagre de excelsa utilidade.

E quando, todas as vezes soarem os sinos claros de Santa Cecilia, espalhando no ar da cidade a vóz de Deus chamando á oração, em todos os corações resurtirá a saudade risonha e doce de Monsenhor distante — e na parochia da celeste padroeira da Musica, a memoria de Monsenhor Pedrosa estará consorciada á suave argentinidade dos seus bronzes melodiosos, que evocam a imagem de um coração que, no seu convivio, apenas soube espalhar clarões, verter doçuras e transvasar harmonias...

PARTIU PARA A EUROPA MONSENHOR PEDROSA

....A bordo do "General Osorio" embarcou rumo á Belgica, no dia 23 do corrente, S. Revma. Mons. Marcondes Pedrosa. O querido Vigario da Mocidade furtou-se modestamente a todas as manifestações de apreço que se preparavam para o momento da despedida, certamente levados pelo seu espirito de caridade que quiz poupar aos seus amados parochianos as amargas emoções de uma tão triste hora de separação. Póde, porem, ficar seguro Monsenhor de que as nossas orações o acompanharão sempre e se elevarão a Nosso Senhor para supplicar-lhe a aureola da santidade para quem agora tudo deixa para iniciar o noviciado na Ordem de São Bento.

Embora entristecidos pelo lado natural, os seus parochianos se alegram vendo o sobrenatural, porque sabem que as suas orações na Capella de Maredsous serão ainda mais ardentes do que ás da Matriz de Santa Cecilia e a maior santificação de Monsenhor é o que os seus verdadeiros amigos desejam, para a maior gloria de Deus Nosso Senhor.

LEIAM E DIVULGUEM "O LEGIONARIO"

A EGREJA E A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Antonio Geraldo de Lara Cruz.

A nossa preoccupação maxima desde o limiar da Republica Nova foi o advento da Constituição, para refreiar o absolutismo da dictadura e assegurar os nossos legitimos direitos.

Sem distincção de credos, sem prevenções partidarias, sem interesses pessoaes, paulistas e brasileiros, enfrentamos, desassombradamente, a lucta efficiente e proficua de que resultou "a fala" de 13 de Maio.

Com a promessa formal do dictador de attender até o anno vindouro ao appello da nação, o problema assumiu um novo aspecto e as diversas correntes que militavam unidas vão tomando differentes posições em torno do novo alvo que se apresenta, ou seja, das bases de nossa Magna-Carta.

E' razoavel, e até mesmo louvavel que todos se preparem para a defesa dos principios que sustentam e das idéas que pregam.

O que se exige, entretanto, é uma acção leal e sincera das correntes dignas e bem intencionadas, afim de que a verdade seja o louro da victoria na nova lucta que se inicia.

Dignas e bem intencionadas, porque não poderemos, no momento presente, momento de duvidas e apprehensões, permittir que se manifestem as que são contrarias á moral, que vêm de encontro á justiça, que ameaçam a ordem publica e que constituem uma affronta ao principio de autoridade.

Chegou a hora de declarar o que somos e o que queremos.

Antes que isto se dê, é mistér um campo livre, onde se possa aquilatar realmente o valor das correntes que se chocam.

E' o que nós, os catholicos, exigimos, ao usarmos de um direito que nos assiste, ao apresentarmos a nossa solução para o caso brasileiro, o modo que encaramos a questão social, as nossas affirmações, as nossas convicções, numa acção sincera e desinteressada, que tem por objectivo um ideal superior, e que nos colloca por isto mesmo muito acima das "miseras ambições de qualquer partido politico".

Sómente assim poderemos caminhar para um Brasil Maior.

A Saudação dos Moços Catholicos de Manaus aos Aucistas do Brasil

De passagem pelo Rio, um membro da União dos Moços Catholicos de Manaus dirigiu pela "Radio Club" a seguinte saudação á mocidade brasileira:

"A União de Moços Catholicos de Manaus não podia nem devia perder a opportunidade que hoje se lhe offerece de, por intermedio do sympathico "Radio Club", transmittir a todos os associados da "Acção Universitaria Catholica", a sua saudação muito sincera.

Irmanados pelo mesmo ideal, desfraldando a mesma bandeira, os moços catholicos do Amazonas sentem-se felizes em testemunhar sua fraternal amizade aos aucistas do Brasil.

E' que lá do extremo norte, na terra do grande rio, na terra das lendas encantadoras, existem corações novos, pulsando cheios de enthusiasmo pela causa de Deus, que é a mesma causa da Patria..

(Continua na 2a. pag.)

A Monsenhor Pedrosa

Monsenhor,

Vós que fortalecestes e transformastes as congregações marianas de São Paulo com uma dedicação paternal; vós que quizestes que cada moço — e cada moça — que se vos confiava correspondesse ao ideal Christão, que é a excellencia do ideal humano; vós que consolastes e estimulastes uns, amparastes outros e curastes as nossas almas dos nossos peccados nos dando os maiores bens com que nós poderiamos sonhar: a vida da nossa alma e o amor de nosso Deus;

agora que a vontade de Deus vos quer separado de nós todos, oh! como nós vamos soffrer com a vossa ausencia, emquanto vós ides levar para outras paragens a actividade de vosso apostolado, fugindo ás honras da fama e ás pompas da vã gloria.

Mas é assim, entretanto, que a vossa vida silenciosa e fulgurante illumina todas as almas que se approximam de vós. Nós sabemos que vós destes, desde a vossa mocidade, as forças de vossa vida a Nosso Senhor Jesus Christo, tendo sempre servido nosso Deus Glorioso com humildade; tendo desejado acima de tudo o zelo das almas encontradas no caminho da eternidade; tendo dado e dando aos filhos de Deus os soccorros do vosso sublime ministerio e d'stribuindo incançavelmente as palavras da Verdade, immolando assim a vossa vida preciosa por amor de Deus, nosso Deus.

Nós não temos palavras para testemunhar o nosso reconhecimento, nem para glorificar a vossa gloriosa activilade, a não ser as proprias palavras de Jesus Christo:

Aquelles que conduzirem um grande numero para a luz refulgirão como sóes na Patria Celeste.

MICHEL D'ARNOUX

A intimação do corsario

(Inédito, para o "Legionario")

O escaler larga de bordo, impellido por cinco marinheiros ruivos, de olhos azues. A' prôa, perfila-se um official, cabelleira longa, cahida sobre a armadura luzidia.

Chove. O céu e o mar, cinzentos, luctam no horizonte. Em meio da bahia, a silhueta de uma fragata esguia, aprestada para combate. As velas balançam-se, bambas, crucificadas nos mastros, hirtos como cruzes. No tôpe, muito alto, a bandeira desdobra-se, lenta. Sobre fundo branco, desenham-se as lises de França.

O barco sulca a agua tranquilla, ruma á praia. Uma voz de commando breve. Os marinheiros **arvoram** os remos e a quilha vem bater de manso na areia molhada. Um arrepio perde-se no mar, para as bandas do Pão de Assucar.

E o guerreiro desembarca, num tintilar de aço, das peças que se entrechocam. Mas, incontinenti, surgem do fundo de um trapiche, os uniformes desbotados de dez negros alvares.

— Que é que vosmincê quê?

— Je veux parler á Monsieur le Gouverneur... Monsieur l'Almiral...

— Ué? Que lingua difirce... Não quero sabê de nada... Mecê vae preso...

— Je suis parlamentaire...

— Não se entende essa lingua. **Só mêmo o governadô... Vamo levá ele p'ru Campo...**

Sob a guarda do pelotão, olhos vendados, o francez entra no Campo do Rosario, onde Castro Moraes reunira as tropas disponiveis.

O fardamento da Milicia cruza com o do Terço do Governador, composto de tropas de élite, para encontrar adeante a roupa varia dos Estudantes. Gente brava que defendera o Rio contra Duclerc e a quem mais se devia a victoria de 1710.

O grupo entra em uma casa de taipa, ponto de reunião dos chefes portuguezes. Castro Moraes, pallido, nervoso, mordendo a ponta do bigode, passea ao longo da sala. Defronta-o o Bento do Amaral Coutinho, desejoso de rehabilitar-se, lavando no sangue do corsario normando, o dos paulistas que matára, em falsa fé, no Capão da Traição.

A batina de Frei Francisco de Menezes rumoreja, levantando o pó. Fisionomia dura, tipo de emboaba ferrenho. Conversa com Felix Madeira, esse Madeira que, dias depois, seria o heroe do Morro de S. Diogo, repellindo forte contingente de desembarque.

— Então, sr. Madeira, elles recuaram mais depressa do que vieram... "Aquelle outeiro é melhor de descer que de subir..."

— Ora, padre... Melhor fez V. Rev., no anno passado, repellindo a tropa de Duclerc...

— E' mas desta vez, se não vem soccorro de Minas, estamos perdidos. Não simpathizo com Albuquerque Coelho...

— E' certo, frei... Elle é amigo de Mascarenhas, me prendeu Nunes Vianna... Felizmente, Bento Coutinho fez das suas, no sacco do Alferes...

A entrada do parlamentario de Dugnay Troin restabelece o silencio. Castro Moraes recebe a carta, cimbrada com os lises de ouro. E de phrases ôcas, cheias de palavrorios... Elle, o grande almirante francez, enviado pelo Rei Sól para punir os damnos feitos á expedição anterior, intimava o governador á rendição...

Castro Moraes pensa. A situação é pessima. Quinze navios de Luiz XIV balançam-se em aguas de Guanabara. Lá está a "Gloire", companheira fiel do grande marinheiro. Mais além, a "Redoutable"...

As naus portuguezas incendiadas, submergem lentamente, em meio de rolos de fumaça que se vão adelgaçando. Na Ilha das Cobras, uma bateria em posição está prestes a gargalhar ferro sobre a cidade.

Elle, que, acovardado, impedira os ataques de seus companheiros d'armas e dos voluntarios ardorosos, jura defender a cidade "até a ultima gota de seu sangue".

E o parlamentar retira-se hieratico, protocolar...

* * *

Dias depois, sob a chuva torrencial, Castro Moraes abandonava as ruas coloniaes do Rio, para ir esconder-se em Iguassu', dez leguas além.

Coutinho, o heroe-bandido cáe em uma emboscada... A opinião publica procura o autor da delação do itinerario... Um nome corre, em todas as boccas. O governador desfizera-se do unico homem que tornava possivel a resistencia.

Entretanto, Albuquerque Coelho, Sargento Maior das Batalhas dos exercitos de S. Majestade, Capitão das Minas, fremente de patriotismo, na ancia de bater o estrangeiro invasor, desce da Mantiqueira, com onze mil paulistas, esquecidos das offensas passadas.

Mas espera-os uma nova desillusão. Emquanto avançavam em marchas forçadas, rumo a S. Sebastião do Rio de Janeiro, Castro Moraes entregára a cidade covardemente.

DALMO BELFORTE

PENSAMENTOS

Quantos se julgam bons catholicos e ignoram, no emtanto, que a sua Fé deve ser conquistadora e capitulam, por isto, miseravelmente diante das forças colligadas contra o reino de Deus.

Albert Muller S. J.

* * *

Só é verdadeiramente bello o rosto que é o reflexo de uma bella alma.

Pe Senna Freitas

***

Entretanto amamos á Jesus Christo, mas não a sua cruz; muitos desejam suas consolações e mui poucos amam os seus trabalhos; todos querem gozar de sua alegria mas poucos, porém, querem soffrer alguma cousa por Elle.

Pe. Julio Maria

'A Sombra'

Red. e Admin.
Rua Pedroso, 70
Phone, 7-3690
S. Paulo

Saudação dos moços catholicos de Mánaus aos aucistas do Brasil

(Continuação da 1.a pag.)

E assim me enviam elles, qual arauto, a annuncial-vos uma nova era para o Brasil.

Mas, para que ella vinha acompanhada dum grande sequito de prosperidades e bençãos, uma só cousa se faz necessaaria neste momento, mais que em nenhum outro — a cohesão.

Desappareça a idéa tão estreita de regionalismo. Um só Brasil, uno e forte! Sejamos um só cerebro e um só corpo! A nossa causa é destas para cujo triumpho não ha Golgotha que não estejamos promptos a escalar com o sorriso nos labios, confiantes de, como recompensa aos rudes sacrificios da jornada, termos as suavidades, as alegrias do Thabor...

A mocidade catholica do Brasil, dadas suas virtudes civicas e moraes, cabe o nobre papel de tudo reparar, de tudo reinvidicar.

Unamo-nos, pois unidos seremos fortes! Fortes seremos invenciveis!

Que da terra lendaria e tão injustamente julgada do intrepido Juricaba, ao Rio Grande do Sul, sempre nobre e heroico, seja esse o ideal dos moços.

E, se assim for, a nossa victoria será completa.

Eis ahi os votos muito sinceros e effusivos da União dos Moços Catholicos de Manaus.

Por Deus e pela Patria, cerremos fileiras!!!

Moços, alistae-vos na Congregação Mariana de vossa parochia! eis um dos melhores meios de intensificardes a vossa vida religiosa!

MARIA !

Ao pronunciarmos este santo nome abrimos os nossos corações, para que Ella, com o seu amor maternal acolha todos os seus filhos.

Verdadeiros filhos, nós congregados, sentimo-nos alegres neste mez festivo.

Tudo pela gloria de Deus e sua querida Mãe.

Assim nós, marianos, faremos tudo pelo seu amor a humanidade, assim nós, amaremos com mais ardor a Maria Santissima, que não despreza a ninguem.

Somente os incredulos não sabem dar o valor da presença de Maria Santissima, nos nossos corações.

Nós, que, pela graça de Deus somos seus filhos predilectos entoamos neste mez de jubilo, canticos e hymnos, em honra a essa querida Mãe.

* * *

Dilectos filhos, nós somos
De modo particular,
A vida inteira dispomos,
Para nos servir e louvar.

. . . . . .

Congregado José Simon Poyares
Maio, 1932.

Grandeza baptismal

Retira-te d'elle, espirito immundo, e deixa o lugar ao Espirito Santo. (Palavras do meu Baptismo).

"Que clara e autoritaria expressão! Tendo nascido com o peccado original, estava sob a dominação do demonio, privado da graça santificante, cujo principal fim é de fazer viver em mim em virtude de uma presença especial, e toda empregnada de amor, a Santissima Trindade.

Foi necessario um sacramento especial para arrancar ao demonio, os seus direitos sobre mim, para me restituir os privilegios divinos, para receber o que, nos primeiros tempos, Deus quiz dar a Adão, além dos seus dons materiaes (corpo e alma) a vida sobrenatural, este complemento incomparavel que O fez viver. Elle, Deus, emquanto estou sem peccado mortal, na minha intimidade.

Esse sacramento é o baptismo. No dia em que o recebi, o padre, revestido de todo o poder do Salvador, de Quem Elle é ministro, disse sobre mim estas palavras estupendas, perfeitamente authenticas, e efficazes: "Retira-te delle, espirito immundo, e deixe o lugar ao Espirito Santo". E em virtude do rito essencial "eu te baptizo etc", a inverosimel substituição operou-se. Satanaz, perdeu o seu predominio sobre mim, o Espirito Santo (a Trindade inteira) entrou triumphante na minha alma de criança.

Neste momento, neste minuto que passa, se estou em estado de graça, Deus vive em mim".

(Traducção do "Face a la Vie', do padre José Pius).

José Gustavo de Souza Queiroz

Pleito de homenagem e voto de apoio

Quem tenha por ventura julgado que fosse demasiada a nossa affeição por Mons. Pedrosa, quem tivesse por orgulho a amizade que todos os parochianos dedicaram ao seu devotado cura, deve, sem duvida, ter reformado o seu juizo diante das eloquentes manifestações de que foi alvo o Vigario de Sta. Cecilia na sua data jubilar.

A's homenagens que as associações parochiaes lhe promoveram, vieram incorporar-se as palavras de D. Leme e de seus antigos coadjutores. Juntaram-se a nós para felicitar a Mons. a autoridade maxima desta Archidiocese representada pela eminente figura de seu vigario-geral, membros do episcopado nacional e metropolitano, seculares e regulares. Lembremo-nos ainda de que os leigos saudaram Mons., reconhecendo nelle o modelo de catholico, o modelo do socerdote, do filho de Deus.

Quando se annunciou a sahida de Mons., houve um sentimento natural de contristação, como que de esmorecimento... Mas, si nós trabalhamos por um ideal, pela gloria de Deus Eterno, o Senhor não poderia deixar que tão grandioso monumento edificado em vinte e cinco annos de labor intenso se desvirtuasse. E esta reflexão foi para nós um consolo. Mons. mesmo nos tranquillisou paternalmente. Todavia pairava em nosso espirito qualquer cousa inexplicavel...

Padre Paulo!... Vosso nome vem novamente nos revigorar, vem reerguer nossas esperanças quedadas por um instante. Vós já ereis nosso amigo, já ereis com justiça admirador de Mons. Pedrosa e a escolha do vosso nome para successor de nosso parocho foi por todos nós recebida com sympathia e confiança.

Monsenhor! O preito de nossa homenagem, de nossa gratidão e amizade eterna.

Padre Paulo! A nossa confiança e o nosso apoio incondicional.

Maio de 1932.

Oh! o santo exercicio da piedade, que meio efficaz para assegurar a nossa salvação.

São Leonardo de Porto Mauricio

No mundo das novidades...

A PIEDADE DE UM EMBAIXADOR

Da "Voz de Lamego" extraímos o seguinte:

O notavel poeta Paulo Claudel é, desde 1927 o embaixador da França em Washington (E. Unidos).

Todas as manhãs, ás oito horas, assiste á missão na Igreja de S. Paulo. Seja qual fôr a hora a que se deite, ás seis e meia está de pé para fazer uma hora de meditação espiritual antes de ouvir missa. Terminada esta, entrega-se a leituras piedosas até ás nove, hora a que começa o seu serviço diplomatico. Se o notavel homem de estado e eminente poeta, fosse diplomata, em certo tempo, dum país que nós sabemos, onde iria parar com esse "jesuitismo"?

ATIVIDADE CATOLICA NOS ESTADOS UNIDOS

A estatistica anual sobre o desenvolvimento do católicismo nos Estados Unidos revela o esforço que o clero ianqui vem desenvolvendo para propagar a doutrina da Igreja e, esse esforço tem sido corôado de pelno êxito, que se pode constatar pela leitura dos dados forncidos pelo "Official Catholic Diretory", em sua estatistica de 1931.

Os Estdos Unidos contam hoje com 20.091.593 católicos e o numero de conversões foi de 39.538, notando-se visivel aumento sobre o do ano precedente. Ordnaram-se neste ano 939 padres, perfazendo um total de 37.854 sacerdotes. Ha 16 arcebispos, sendo 4 cardiais, 104 bispos.

A estatistica revela ainda a existencia de 22 colégios, 757 academias femininas, 7.287 escolas paroquiais com 2.233.048 alunos; 145 seminarios teologicos, com 17.616 aspirantes ao sacerdocio; 335 orfanátos católicos com 32.328 asilados, 542 hospitais católicos com 100 mil hospitalizados.

O EXEMPLO DAS NAÇÕES CIVILISADAS

Um exemplo oportuno para o nosso país, cujos dirigentes, em nome da "Civilização", querem a completa separação entre a Igreja e o Estado, achando que este não deve auxiliar religião alguma, é o numero de paises, todos eles civilisadissimos, cujas constituições estatuem que o Estado tem a obrigação de manter o culto religioso.

Esses paises são: Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Polonia, Alemanha, Italia, Costa Rica, Colombia, Bolovia, Bulgaria, Suecia, Baviera, Grecia e Argentina.

UM ENGENHEIRO AOS ALTARES

Por ordem de Sua Santidade se exhumou, do cemiterio de Verano, o corpo do engenheiro Leonori, morto em 1928 em odor de santidade e cujo processo de beatificação se emprehende agora. O corpo estava perfeitamente conservado e foi transladado para a Igreja de Ara Coeli; Leonori construiu muitos templos na Italia, Palestina e America do Norte.

OS CATHOLICOS AUSTRIACOS AOS HESPANHOES

AUnião dos Escriptores Catholicos la Austria enviou uma mensagem consoladora aos attribulados catholicos hespanhóes. "Lutae — diz entre outras cousas — contra a antiga barbaria que hoje toma a fórma do atheismo ou do communismo"... Esperamos que saiaes da prova inquebrantados, como uma das grandes reservas da civilisação christã.

"Os males que amarguram a Hespanha ameaçam tambem a Austria e a todo o Continente. E', ao fim de contas, uma nova aparição da barbaria mongolica que em differentes tempos e sob differentes fórmas, ultimamente debaixo do athesmo e do communismo, surge dum fundo obscuro e ameaça converter em ruinas a Europa, fundada por um poler religioso, que, se não quizer desapparecer, terá que voltar aos historicos mananciaes espirituaes de sua vida. Só o esirito universalmente christão do catholicismo poderá salvar-nos da escravidão imposta pelas infimas capas da sociedade".

PASTORAL DO EPISCOPADO HESPANHOL AOS CATHOLICOS DE SUA PATRIA

Noticias de Madrid informam-nos que nos inicios do corrente anno foi dada á publicidade uma importantissima Pastoral collectiva dos prelados de Hespanha. Esse trabalho que é uma obra magnifica, tem duas partes fundamentaes:

Na primeira analysa e condemna com franqueza as diversas partes da Constituição.

Na segunda assignala aos catholicos as normas claras e precisas que devem seguir para fazer frente á legislação anti-christã.

Reproduzimos os paragrafos principaes dessa segunda parte em que são focalisados assumptos de palpitante actualidade para nós brasileiros:

I) — O espirito e caracter da actuação dos catholicos: a) Devoção e obediencia ao Papa; b) Concurso leal á vida civil e publica; c) Acatamento e obediencia ao poder constituido; d) intensidade de vida religiosa pessoal e collectiva; e) reivindicações escolares; f) Contra o ensino leigo; g) Validez exclusiva do matrimonio canonico; h) A falsa prudencia e a presumpçosa temeridade; i) A Igreja alheia a partidos politicos; j) Deveres dos catholicos para co ma imprensa; k) Espirito de concordia e dependencia á Jerarquia

Como conclusão expõem os preclaros prelados a perfeita ortodoxia civil e os principios e orientações da Igreja, que não mira egoistivamente só por ella e por seus interesses espirituaes, mas tambem muito eficazmente pela prosperidade da sociedade.

A guisa de apendice, na primeira parte dessa Pastoral, protestam contra a dissolução da Cia. de Jesus.

A AVIAÇÃO A SERVIÇO DA CARIDADE

A obra missionaria na Africa prosegue com todo o enthusiasmo. Ainda agora chega-nos a noticia auspiciosa de que os padres estão empregando aviões para a distribuição de mantimentos e remedios aos indigenas. Dessa maneira, conseguiu o Pe. Selsute salvar 120.000 pessoas que estavam destinadas a morrer de fome.

A Igreja utiliza assim de uma das mais altas conquistas do progresso para levar aos necessitados o alento moral e o conforto moral.

GRANDIOSA PROCISSÃO NO JAPÃO

Noticias recentes, vindas do Imperio do Sol Nascente, informam-nos que na prospera cidade de Myazaki, divisa de Osaka, realizou-se uma procissão eucharistica. Revestiu-se esta de grande brilhantismo, com o comparecimento de muitos missionarios e fieis, das villas e cidades circumvizinhas. O pallio, notorio pela sua beleza e preciosidade, foi offertado pelo conhecido apostolo leigo Lopahenz, uma das figuras mais brilhantes do christianismo no Oriente. Acompanhou-o numerosos representantes da mocidade catholica chineza.

Praza a Deus que possamos ver o Japão christianisado, pois muito viria cooperar para o engrandecimento do Oriente, hoje devido a barbarie em que está lançado, tornou-se um mero joguete da politica europea.

PIO XI FALA AOS ESTUDANTES

Noticias do Vaticano dizem-nos que foram recebidos por S. S. Pio XI, na Sala Clementina, 150 jovens estudantes catholicos.

Nessa recepção o Papa pronunciou um discurso no qual affirmou que a Acção Catholica promette um grande bem á Igreja. O Papa vê nos propositos dos jovens universitarios muita fidelidade, muita generosidade, muita perseverança na realização do novo programma traçado.

MONSENHOR PEDROSA E A CAUSA MARIANA

Ha pouco mais de tres annos quando cheguei a S. Paulo, para aqui fixar residencia, o que mais me preoccupava era ingressar em uma congregação mariana, onde pudesse orientar-me definitivamente, e, como catholico, desenvolver minha actividade ao serviço de Deus e pôr a salvo minha alma.

Quiz a boa sorte que mãos caridosas me levassem a Santa Cecilia, templo que conheeia ligeiramente e de que guardára no emtanto a mais viva e agradavel das impressões.

Logo á primeira vista extasiei-me admirado ante a magnificencia da organisação de toda a parochia, que se reflectia no precioso e ao mesmo tempo arduo trabalho de arregimentar jovens.

O amor, a piedade, a devoção que moviam os moços a attender ás obrigações da Igreja e a obedecer a Deus, calaram-se profundamente.

A castidade!... De facto, não seria facil a qualquer, impedir que um ou outro se desviasse, principalmente numa cidade como esta; não seria facil incutir em tantas almas juvenis, em que reina muitas vezes a duvida, o desejo de ser fiel ao sexto mandamento do Decalogo Divino.

Com estas admiraveis impressões que se me foram gravando, fui comprehendendo ser tudo o abençoado fructo que a Divina Providencia havia dado á obra meritoria realisada pelas mãos de quem não poupava esforços nem sacrificios para effectivar um programma de salvação da mocidade, de amor á causa mariana — Monsenhor Pedrosa!...

E é assim que fui sentindo o coração preso áquella alma pura, aos primeiros contactos que tive, após o seu regresso da Europa, com o meu pastor eleito.

Comprehendi então o motivo porque o nome de Monsenhor era invocado como o de um santo e a sua figura, mais um symbolo de veneração que do proprio dever!

Monsenhor! vós que sois uma das glorias do clero brasileiro e mundial, pois que a instituição do sacerdocio, com ser divina é universal, pelas vossas virtudes e pelo bem que já fizestes á minha vida espiritual e a de todos, continuae Mons., continuae no claustro a rezar por aquelles a quem consagrastes a maior parte de vossa existencia, a quem dedicastes as vossas melhores energias!

Congr. **Francisco de Paula Ferreira**
S. Paulo, 8-5-932.

UM CONGREGADO MODELO

Se o lider leigo dos catholicos brasileiros, Tristão de Athayde, declarou achar um encanto receber cartas de moços — "porque nellas é que palpita a grande inquietação que existe no fundo de todos esses vinte annos de hoje" — como qualificaria elle as outras, as dos moços que não são mais inquietos, nem naufragos num mar de duvidas, e sim catholicos, "cavalleiros do Ideal", soldados de Maria Santissima?

A alma humana sente-se incapaz de definir a alegria intensa que se apodera de um christão quando elle tem a felicidade de ler as palavras de um irmão de Ideal, narrando feitos de uma Fé incançavel em suas arremettidas pela expansão do reino de Christo. E' estimulo que se ganha. E' enthusiasmo que se adquire. E' vida que se absorve. E' a infinita bondade de Deus concedendo graças para a perseverança na lucta.

A que recebi, datada do 2.° dia do mez de Maria, veio do Rio — cidade do vicio e da graça, na pittoresca periphrase de um rabiscador contemporaneo. Quem já tomou o pulso da capital do Paiz bem sabe quantas adversidades encontra quem nella procura desenvolver uma acção catholica séria e constante. Cidade eternamente moça, cidade eternamente enthusiasta por todas as grandes causas mas tambem, desgraçadamente, eternamente inconstante, como o enthusiasmo dos moços. E se não fôra conhecer e admirar a grande alma daquelle que me enviou a carta referida, o congregado LUIZ GONZAGA CALAZANS, não me atreveria a offender a sua humildade com o titulo desta nota. Mariano de Santa Cecilia, tambem formado por Monsenhor Pedrosa, lá está elle, longe de nós, lançado na agitação da cidade tumulto, luctando contra as paixões desordenadas da mocidade, encorajando os seus irmãos em Christo, organisando o mais ardoroso sodalicio mariano do Rio de Janeiro.

"Graças ao bom Deus, vamos aqui luctando sempre pelo nosso Ideal", começa elle com uma simplicidade que lembra o Guy de Fontgalland. Conta, depois, com detalhes as cerimonias da vespera para a recpção dos novos aspirantes e congregados e da posse da nova directoria. "As solennidades estiveram magnificas, e a minha alma de crente e filho de Maria transbordou de alegria ante espectaculo de tal majestade". E descreve o programma: Missa, communhão geral, reunião geral extraordinaria, conferencia de um congregado sobre "A Cruz de Christo", recepção, posse, sermão admiravel do Revdmo. Conego Leovigildo Franca, ladainha, benção. "Que dia feliz! Quantas victorias conseguidas! Como me sinto feliz, por ver assim coroada em promissora e farta mésse todo o meu insignificante trabalho em pról da causa mariana". Deante de tanto amor por Nossa Senhora nós nos curvamos edificados e nos perguntamos quaes os sacrificios que nós, que tambem temos o titulo de filhos de Maria, estamos fazendo por amor de nossa Mãe do Céu.

Lição extraordinaria, a do exemplo!

* * *

Acha-se assim constituida a directoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus e de São João Apostolo, do Rio de Janeiro:

Director — Revdmo Conego Dr. Leovigildo Franca.

Presidente — Luiz Gonzaga Calazans.

Vice-presidente — Antonio Camargos Rocha.

1.o Assistente — Mario Terra — (Director do Departamento de Piedade).

2.o Assistente — José Humberto Rodrigues da Cunha (Director do Departamento de Estudos).

3.o Assistente — Edgard Figueiredo Façanha (Director do Departamento de Acção Social).

Secretario geral — Petronio Rodrigues Chaves.

1.o secretario — José Carlos Dias de Castro.

Thesoureiro — Romualdo Fioravanti Almeida.

Mestre de Aspirantes — Joaquim Augusto Pinto.

Conselheiros — Moacyr de Oliveira, Samuel Penna Aarão Reis e Frederico Gomes de Castro.

A communicação da directoria veio acompanhada de um cartão com os seguintes dizeres:

"Aos valorosos marianos de Santa Cecilia enviam os marianos do Coração de Jesus os mais ardentes votos de progresso na lucta e conquista dos nossos grandes ideaes".

Em nome de todos agradece, com mariana cordialidade,

SVEND KOK.
Presidente da Congregação.

Ó minha alma, "crê que Elle te ama, que Elle quer te ajudar nas lutas que tens a sustentar; crê em seu amor, em em seu amor grande demais".

Dom. E. Vandeur O. S. S.

Secção das Filhas de Maria

Secção das costuras das Filhas de Maria

Balancete de Janeiro, Fevereiro e Março de 1932

DEVE		HAVER	
JANEIRO		JANEIRO	
Saldo em caixa	485$800	Pago fazendas para costuras	94$800
Recebido mensalmente	75$000	Iidem	214$900
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	217$500
FEVEREIRO		FEVEREIRO	
Recebido mensalidades	185$200	Pago fazendas para costuras	96$100
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	230$600
MARÇO		MARÇO	
Recebido mensalidades	102$000	Pago fazendas para costuras	159$000
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	159$700
	1:448$000		1:172$600
	1:172$600		
Saldo em caixa	275$400		

Recepção — Pelo R. Padre Director foram recebidas solennemente no dia 22, ás 16 horas, na Matriz, as novas filhas de Maria: — Anna Apparecida Prado Freire, Elza Soares, Iracy Nogueira Sá, Maria do Carmo Martins Ribeiro, Maria Isabel Quadros da Silveira, Maria Apparecida Ribeiro de Carvalho, Marina Meyer Barbosa, Nair dos Santos Polycarpo e Sylvia Meyer Barbosa. Agregaram-se, tambem, nesse dia, á nossa Pia União, — Cecilia Fraga, Maria do Carmo Gomes dos Reis e Maria de Lourdes Jordão Kvester.

Após a recepção, teve lugar a piedosa cerimonia da offerta do coração a MARIA.

Mez de Maria — Com todo o esplendor e piedade continua a ser solennizado o mez de Nossa Senhora. Occupa actualmente a tribuna sacra o festejado orador R. P. dr. Henrique de Magalhães, cujas conferencias têm attrahido grande numero de fieis ao templo de Santa Cecilia. Tomou como thema a encyclica de S. S. Pio XI, — **Quadragesimo anno** — e vem desenvolvendo o assumpto sob os seguintes **titulos: — I — A voz da Igreja. II — A lei e o dever. III — A sociedade e o direito. IV — A autoridade. V — O direito de propriedade. VI — A propriedade privada. VII — O capital e o trabalho. VII. O salario e a economia. IX — Restauração da ordem social. X — A desordem das paixões. XI — Reforma dos costumes. XII — Nossa Senhora, rainha da Paz.**

* * *

A bordo do "General Osorio" partiu para a Europa, a 24, o R. Monsenhor Pedrosa, que, ouvindo o chamado divino "revestiu-se corajosamente da armadura de Christo, — a obediencia — e se deixou seduzir pelos encantos do convite á vida celeste"..

Que Nosso Senhor lhe conceda todas as graças de que necessita é o que a Pia União ardentemente implora de Maria Santissima.

A.

EUCARISTIA

Depois de ofecer a propria vida.
Jesus, no ardor divino e complacente,
Quiz dar-nos muito mais, ei-la escolhida.
Uma prova maior e permanente.

No momento solene da partida.
Dum pedaço de pão, serenamente.
Fez-se alimento e a nós todos convida
Sem preferir o rico ao indigente.

Meu Senhor! Meu Senhor! Como é sublime
Este amor que se curva, que redime!
Hostia sagrada! Deus! Eucaristia!

Contigo é menos longa esta jornada
Para a alma, sedenta e confortada,
A' espera do arrebol dum novo dia.

M. J. DA SILVA PINTO

Pelas vocações

Uma carta do Seminario! Duas mãos ávidas rasgam o envellope, dois olhos amorosos devoram a correspondencia:

Minha querida mamãi:

"Esta é a primeira carta que lhe escrevo daqui. Sinto meu coração agitado por tantas emoções que nem sei como principiar...

Entretanto, como agradeço a Deus a felicidade que me proporcionou!

E' estranho: nunca pensei que pudesse me sentir, assim, tão feliz, sabendo que esta felicidade a minha mamãi comprou com tantas lagrimas...

Ah! Querida mãisinha! Eu gostaria que todas as mãis comprehendessem a nobreza do seu sacrificio!

Sinto-me com forças de seguir este caminho até o fim! Qualquer outro não me serviria para o ideal que aprendi a amar, acima de todos os outros!

Como tenho tido saudades suas! Deus o sabe...

Desde o momento em que me vi só, nesta grande casa desconhecida, experimentei um vasio tão grande no coração, que chorei abundantemente, esquecido de que nunca deveria perder o dominio de mim mesmo, segundo suas instrucções.

Mas que quer, mamãi? Durante o recreio, com o fito de me distrahir, occupei-me com as minhas coisas: — abri as malas, deixei tudo em ordem. E sabe que mais?

Eu mesmo arrumei a minha cama! Calcule de que maneira me sahi da incumbencia e sorria um pouquinho... Sim?

A's sete horas vae começar o retiro. Vida nova! Agora posso dizer deante de Jesus: — "Agradeço-Vos, Senhor, a honra que me foi concedida! De ora em deante sou Vosso servo! Sinto-me com coragem de tudo sofrrer por Vosso Amor: afrontas, humilhações, desprezos, tudo!"

Porque eu sei, mamãi, que o mundo vae me desprezar... Sim, elle vae rir-se de mim um dia, das minhas vestes, da minha sagrada tousura. Não é verdade?

Vae duvidar das minhas intenções altruistas, vae zombar do meu e do seu sacrificio, vae malbaratar tudo que possuir de mais nobre, vae desprezar-me...

Prevejo bem todas essas coisas... Mas que importa? O nosso Jesus não soffreu mil vezes mais que isso? E eu não fui chamado para o Seu represetante e Seu servo, para abraçar com Elle a cruz de todos os soffrimentos? ...

. . . . . .

A carta era mais longa. Mas as linhas seguintes, todas, se mesclavam, entrelacadas e disformes e, grossas e molhadas, longo tempo ficaram ondulando, como revoltas ondas mysteriosas, sob a claridade azul dos tristes olhos amorosos...

SANTA MELILLO

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | **São Paulo, 26 de Maio de 1932** | **NUM. 2**

O novo diretor da Congregação

Revmo. Padre Paulo! Nós, os congregados menores, festivamente nos associamos aos nossos irmãos maiores, para prestar a V. Revma. nossa incondicional submissão. Vemos em V. Revma. o digno sucessor de nosso estimadissimo Monsenhor! Havemos de cooperar, com proposito firme e ação constante, com V. Revma. nos planos de aproveitamento moral e espiritual que nos ha de V. Revma. apontar.

Maria Santissima será a nossa estrela; V. Revma. o nosso mentor.

A Redação.

A Monsenhor

Monsenhor: — A vossa figura de sacerdote austero e digno será citada aos nossos decendentes como simbolo vivo da bondade, de carinho e da caridade. Coube a Vós tambem, Monsenhor, cumprir as palavras do Evangelho: "deixai vir a mim as criancinhas".

Adeus, Monsenhor. Vós ireis, mas vós estareis sempre na memoria dos jovens; vós nos abandonareis, mas o vosso exemplo ficará perpetuamente conosco.

E' esta a saudação simples, sincera, ardente, que os congregados de São Luiz Gonzaga fazem por meu intermedio.

Adeus, querido Monsenhor. Até.. só Deus sabe quando.

Congregação de Menores

A's senhoras mães catholicas!

Quem é que ainda não conhece esta Congregação?

Eis a resposta: — Só desconhecem a Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga, da paroquia de Santa Cecilia as pessoas que não se interessam pela formação moral de seus filhos e se descuidam de protege-los na quadra mais perigosa para eles, isto é, a época em que eles, fazendo a primeira comunhão, supõem terminado o seu curso de Religião; não, meus senhores, é essa a ocasião em que eles mais necessitam de um guia, de um amigo sincero que lhes aponte a vereda do bem, da perfeição que é a que nos ensina a religião católica. Na quadra compreendida entre os 10 e 16 anos é que os vossos filhos passam por duras provações, deixam o aconchego do lar para iniciarem seus estudos ginasiais e lá no colegio vão encontrar companheiros bons e ruins, e, se não tiverem uma escola de aperfeiçoamento, como é a Congregação, eles fatalmente serão desviados do caminho que queriam e deveriam seguir e que, por um descuido de vossos deveres de pais carinhosos, afastaram-se da senda segura para a felicidade nesta terra, a religião de Cristo, e esta, eles a iriam aprender no convivio são da sua Congregação.

E' preciso que as mães e os pais reflitam no dever que têm de dar aos filhos uma educação completa; se nos aprofundarmos nos conhecimentos cientificos á medida que nos desenvolvermos, é preciso fazer o mesmo com a religião, com os conhecimentos que diz respeito á nossa eternidade.

Atendei-me, srs. pais, e, olhando para um futuro eterno de recompensas ou de castigos, pesae bem as vossas responsabilidades diante de Deus que vos confiou esses tesouros do céu, vossos filhos, para serem novamente, depois do peregrinar desta vida, reconquistados por Aquele que é o unico Senhor dos vivos e dos mortos.

COLATINO DE CAMPOS.
Presidente da Congr. de S. Luiz.

"Aos jovens"

Foi em Tagasta, na Africa Romana, no ano 354 que veiu á luz do dia um jovem que havia de ser o calice de amargura para a sua pobre mãe. Este jovem era Agostinho. Desde criança sua mãe, junto com o leite materno, deu-lhe tambem uma fé ardente, da qual ela mesma era animada. Creceu assim o nosso jovem sob os cuidados maternos; logo que terminou os estudos primarios, foi mandado a Cartago para estudar. Naquele tempo era Cartago o centro de toda a ciencia e arte. E ahi aprendeu o que queria, conseguiu o seu objetivo, mas ahi deixou a sua fé e a sua inocencia. A mãe ao saber da metamorfose que se operára no filho, com mais ardor e fé rezou por ele por dias, meses, anos, sem nunca desanimar. Agostinho havia se entregado com todo o ardor de sua natureza fogosa aos prazeres que o mundo lhe ofertára, bebendo até o fundo a taça de gozos que lhe foi tão funesta. Porém aquela alma nobre sentia-se como que insaciavel e queria mais, e não sabia onde encontrar a paz á sua alma.

Um dia, estando em Milão, ouviu pregar o erudito e talentoso lente S. Ambrozio, o qual a principio o impressionou mais pelo seu valor e talento oratorio, e mais tarde pelas verdades da doutrina. E assim, pouco a pouco foram voltando ao nosso Agostinho os ensinamentos que aprendera quando criança com sua mãe. Um dia, estando entregue á meditação, ouviu uma voz desconhecida dizer-lhe: Tolle, Lege. (toma, e lê). A principio não soube explicar a significação deste aviso, mas depois de muito pensar, chegou a um resultado positivo; começou a ler as celebres epistolas de S. Paulo, e desde então sentiu a paz de alma que tanto ambicionára. Depois de muito meditar, resolveu servir Aquele que o chamára, e em 395 foi nomeado coadjutor do bispo de Hipona, ao qual depois sucedeu.

Dentre as silenciosas paredes do claustro, Agostinho fazia o possivel para remediar o mal que fizéra; escrevia livros que fazem a admiração dos teologos. Entre as muitas obras destacam-se as celebres "Confissões", que não é mais do que a historia de sua propria vida.

Agora tambem digo ao meu jovem leitor: Tolle, Lege. Sim, toma e leia, mas leia livros e jornais bons, auxiliai a boa imprensa. Porém ha tantos livros bons que são postos de lado, pois a mocidade na sua maioria quer emoções tortes, e não se sujeita a ler livros que realmente tem ideais nobres. Lembrai-vos do grande exemplo que nos deu S. Agostinho, tambem ele entregou-se á leitura profana e imoral, mas soube a tempo voltar ao bom caminho, e si pensardes com atenção, por força que haveis de segui-lo, e de tornar-vos tambem um soldado da boa leitura, fazendo o possivel para evitar esta onda de depravação moral que tambem quer inundar o nosso amado Brasil. Lembrai-vos que nunca é tarde para se voltar ao bom caminho.

ALBERTO C. AZEVEDO.

Uma viagem no ano de 1999

Francisco Lamartine, funccionario publico, voltara cançado do serviço. Depois de beber um calice de delicioso "parati", deitou-se e em breve estava nos braços de Morpheu, roncando como um som semelhante ao da trompa com que Rolando chamou Carlos Magno.

* * *

"Anno 1999!!! Um desconhecido passeava cuidadosamente entre os auto-aeroplanos-submarinos- navios, que deslizavam com extraordinaria velocidade.

O sr. Desconnecido perguntou á um transeunte que passava (uma coisa rara, um bicho curioso, um animal prehistorico, um transeunte), vestido com um terno da cor do arco-iris que deveria estar na moda, pois se via annunciado em todas as casas de electricidade:

— O', cavalheiro, queira ter o especial obsequio de me informar... e não teve tempo de acabar, pois o cidadão já estava longe, assustado de ver um homem falar tanto.

Nisto um auto-aeroplano-submarino-navio que vinha em forma de automovel atropelou-o e elle veiu sentar-se ao lado do motorista.

***

Abraçaram-se. Chico reconhecera velhinho o seu amigo Pancracio dos Anjacios Fedegundes, com a idade de 99 annos de idade, tres mezes, dois dias e 14 horas; jogaram futebol nos aureos tempos da infancia e desde então poucas vezes se tinham encontrado.

— Como? Você por aqui, Pancracio? Com essa idade? Você é um animal antidiluviano!

— Nem sou tão velho assim. Tomo fortificantes por telegrapho sem fio.

— Sei. Mas que é isso? Que geringonça é essa que voce está, Isto é horrivel. Póde ser tudo o que você quizer menos automovel.

— Acertou. E tudo o que eu quizer e ainda por cima automovel. Vamos experimentar as suas propriedades como aeroplano.

Apertando um botão, fecharam-se os vidros e o apparelho elevou-se a uma grande altura.

— Que cidade é aquella sobre a qual você está voando, Pancracio?

— Aquilo é uma aldeola. Chamavam-na no nosso tempo Nova-York. Como achassem o nome muito cumprido, mudaram-no para o de V 1000.

Repetinamente Francisco olhando para o marcador de altura viu que indicava 16.000 metros. Suou frio e abrindo um jornal de 1931 que trouxera comsigo, leu alto: "O professor Picard elevou-se á altura de 16.000 metros, attingindo a estratosphera".

— Só de 16.000 metros? indagou o Pancracio. Mas o que é isso que está na tua mão, Lamartine? Se não me engano é um jornal. "Um jornal". No museu aero paga muns 1.000:000$000 por isso Você está rico.

— Então como é que voces sabem as noticias.

— Pouco intelligente. Pelo radio. Mas mudando de assumpto, você quer dar um passeio até a Lua?

— Até a lua? Não muito agradecido.

— Se você não quizer ir até lá, vamos conversar um pouco com os tubarões.

E sem esperar a resposta, fez com que o apparelho descesse vestigiosamente e fosse mergulhar no oceano.

— Um desastre! Soccorro! Soccorrooooo!!!

— Não seja idiota. Espere que você vae ver.

O auto-aeroplano-submarino-navio, usando de suas propriedades submarinas, passeava por baixo do mar.

Depois de uma pequena volta por entre os peixes, voltaram á tona d'agua e correram a 500 kilometros horarios.

— Pare, Pancracio, pelo amor de Deus! Você já bateu o recorde de todos os campeões de 1931.

— Parar? Bem se vê que você é um retrogrado. A velocidade permittida é de 3000 ks. horarios. Estou andando devagar. Ah! Nós ainda vamos até a Lua queira você ou não!

— Pelo amor de Deus!

— Deixe de choramingar. Não quero historias.

E quando iam levantar voo, o despertador tocou e Chico voltou á realidade.

—Ufff! Que pesadelo! Nunca mais bebo paraty.

EINAR ALBERTO KOK

Correspondencia

Sr. Dr. Dom Chicote:

Recebemos a sua otima colaboração acompanhada de uma carta pela qual nos sugere a criação de uma seção propria para as respostas das cartas que nos forem enviadas ou para a critica de artigos.

Sua proposta é muito boa; ficamos devéras satisfeito pelo interesse que tem pelo progresso d'**O JOVEM MARIANO.** A proposta foi aprovada, embora esse seu anonimato deixasse intrigada toda a diretoria. Deus queira que esta seção, que hoje se abre, não lute contra a falta de trabalho.

Mais uma vez agradecemos suas anedotas e lhe pedimos que envie outras, se puder, Misterioso Chicote.

Anedotas e Historietas

Para o "Jovem Mariano"

12 — Urgente. Um sequestro.

Devido a artigos que julgavam infamantes, o conhecido jornalista director deste jornal, o sr. Aberto Azedo, foi sequestrado sua familia recebeu um ultimatum annunciando que o preço do resgate seria de cinco mil reis. Ella ainda resolve se o sequestrado vale essa quantia e se acha conveniente essa devolução.

* * *

13)

China, 31 — Tung-Tschuan. O redactor XKZ deste jornal chegou a esta localidade da China. Elle vem acompanhado pelo dr. Ho-Rati-O conhecido medico de Cantão, conhecedor de todos os dialéctos daquela região e pelos senhores Ci-Li-Ma e Re-Pe-Re. Informa por uma de suas ultimas cartas que pretende visitar o Dalai-Lama dia 2 e que tem achado os chinezes muito feios.

***

HISTORIA DOS CHARUTOS

Sir Walther Raleigh, famoso aventureiro e favorito da rainha Isabel da Inglaterra, achava-se um dia nos seus aposentos particulares, fumando um charuto que trouxera da longinqua America. Os charutos naquella época eram desconhecidos, e por isso um criado, entrando no quarto e vendo uma fumaça sahir da bocca do seu senhor, foi buscar um balde de agua e lançou sobre a sua face.

* * *

ANUNCIO

Darei 2:000$000 a quem mandar para o museu desta redação alguns dos seguintes objétos: 2 dentes da boca da noite; 1 olho da rua; 1 dedo de pé de ouvido; um nariz da cabeça de um alfinete; um metro de intestino delgado da barriga da perna; 1 lingua da boca do estomago; 1 tornozelo de um pé de vento.

Al. Azevedo.

* * *

A sogra: — Eu seria capaz de passar a vida cantando. Quizéra ser um passarinho.

O genro: — E eu... a espingarda.

Chicote.

* * *

O nosso conhecido Carlinhos, no tribunal, depondo como testemunha.

— O senhor é casado, solteiro ou viuvo, pergunta o juiz.

— Viuvo, sr. juiz.

— Desde quando?

— Ora! Desde que a minha senhora morreu...

Chicote.

* * *

Agora, pela fonetica, escreve-se tal qual se fala.

— Então, pergunta um moço, o sujeito que fala gesticulando, quando escrever respinga tinta para todo o lado?

Al. Azevedo.

* * *

NA ESTAÇÃO

— Faça o favor, uma passagem.

— Para onde vai?

— Ora, isto é negocio meu, particular.

— Mas não vê que não lhe posso dar uma passagem se não sei para onde vai?

— Pois bem, vou visitar minha avó.

— E onde móra esta senhora?

— Irra! Quanta pergunta!... E' na fazenda do meu tio...

Chicote.

* * *

Na nossa familia — diz a sógra — todos morrem muito velhos. Meu pae morreu com cem anos...

— Porque a senhora não disse isto antes? retruca o genro apavorado.

Chicote.

***

SOCIAIS

ENTREVISTANDO...

Saiu o primeiro numero.. e o "CRONISTA MISTERIOSO", sem ter nada o que fazer, vai colher impressões.

Faço aqui um apelo a todos os que lêm este suplemento, para que enviem, como fez o Chicote, as suas impressões ou sugestões. Teremos imenso prazer em recebe-las e responder-lhes pela nossa secção "Correspondencia".

Como dizia, entrevistar não é cousa facil; para sair certo como a gente quer é preciso exagerar 99 %. Mas eu, como sabem, tenho um geitinho de "jornaleiro" e por isso só exagero 98 %.

Minha primeira vitima foi um D. D. redator do jornal.

— Então, Alberto, já leu o primeiro numero? Que tal?

— Está muito bom. Só é muito pequeno, o jornal. Sonho ainda com a sua independencia.

— Calma, calma! — Espere ainda seis mezes e verá o jornalzinho independente.

Outra, foi um moço muito intelligente, quartoanista ginasial.

— Que tal o "Jovem Mariano"?

— Olha. "O Legionario" ainda não chegou em casa. Se ele não chegar até amahã eu quero outro, ein?

No fim das aulas, mais calmo, ele veiu me falar:

— Pedi emprestado "O Legionario" ao Alberto. Está muito bom. Eu vou mandar algumas anedotas.

— Obrigado, Horacio. Em breve as esperamos.

E assim foi indo — um estudante de medicina, o Censor do Jornal, o Presidente da Congregação de São Luiz, um assinante d'"O Legionario", o outro redator do jornal, o Vigario da Paroquia, Monsenhor, etc.

O Congregado Belisario S. Caldas, dd. 1.º assistente, assim se exprimiu:

— O suplemento está muito bom. Só é preciso ser mais noticioso dos átos da nossa Congregação.

Esse artigo está otimo, não acham? Ora, é natural: foi escrito pelo "Cronista Misterioso".

* * *

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Dia 5 — Paulo Ferreira Corrêa.
Dia 7 — Antonio P. Pimentel.
Dia 12 — Lauro Rios Rodrigues.
Parabens.

* * *

CASAMENTO

Realisou-se no dia 24 do corrente, o casamento do D. D. presidente da Federação das Congregações Marianas de São Paulo, dr. Paulo Sawaya com a senhorita Henriqueta Monteiro.

Aos Noivos, desejando que Nossa Senhora abençõe grandemente esse consorcio, sinceras felicitações d'"O JOVEM MARIANO".

* * *

Fatos Marianos

Foi aprovada pelo Conselho da Congregação a proposta de uma modificação na diretoria. Foi criado o cargo de instrutor de candidatos e noviços, ficando escolhido para ocupa-lo o cong. Luiz Gonzaga Parahyba Campos. Deverá realisar-se hoje a primeira reunião.

* * *

Na reunião da Sagrada Eucaristia, realisada no dia 15 deveria falar o Congregado Cesar Caldas sobre esse tema; por motivo de força maior esse discurso foi adiado para o proximo mês.

* * *

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Procissão de Corpus Christo

De accrdo com as determinações de S. Exa| Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, DD. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, realizar-se-á no proximo domingo, dia 29 do corrente, á tradicional procissão de Corpus Christi, edificantissima "apotheose de fé" em homenagem a Jesus Eucharistico.

Para esta gigantesca manifestação de amor e dedicação a Nosso Senhor estão sendo "mobilisadas" todas as associações religiosas da capital, devendo os congregados marianos se reunir, ás 12 horas, na esquina da rua da Quitanda com a rua XV de Novembro e por esta até a rua 3 de Dezembro, sob a direcção do Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura S. J. m. d. Directo a Frdederação das Congregações Marianas.

Constitue uma obrigação para os congregados de Santa Cecilia a presença a este acto e, como nos annos anteriores, contamos com o enthusiasmo e dedicação nunca por elles desmentida.

Recepção de Novicos

Realisou-se no dia 15 de Maio o acto de solenne recepção dos novos noviços tendo sido recebidos os seguintes aspirantes: Antonio de Paula Leite Camargo, Arlindo Furquim de Almeida, Benedicto Vaz, Decio Pnes de Barros Junior, Edmundo Soares, Helio Ferraz, Isaias Villaça, José Joffre de Mello, José de Paula Leite Camargo, Octavio Siqueira Cunha e Allyrio Machado.

Aos novos membros da Congregação O LEGIONARIO apresenta a sua cordeal saudação e os votos de que, após o estagio regulamentar no noviciado para a formação do espirito mariano, sejam em breve merecedores do titulo insigne de Filhos de Maria.

Posse do novo Secretario Geral

Estando vago o logar de secretario geral da Congregação foi nomeado para preenchel-o o congregado Flavio Pinto e Silva, que desde Fevereiro vinha exercendo esta funcção.

De accordo com as Regras do nosso Manual foi-lhe dada posse solenne do cargo, motivo pelo qual nos congratulamos com o jovem e activo mariano, uma das esperanças maiores da nossa Congregação.

Recepção de Congregados

Na Matriz de Santa Cecilia realizou-se no domingo prorimo passado a recepção dos novos congregados os senhores Viriato Rabello Coelho e Octavio Pomarico, os dois unicos noviços que venceram galhardamente as duras provas a que estão submettidos aquelles que desejam ingressar em o nosso sodalicio mariano.

Aos novos irmãos em Maria SSma. os congregados, por nosso intermedio, felicitam calorosamente e pedem a Deus forças para continuarem progredindo no caminho da santidade.

Eleição e Posse dos Conselheiros

De accordo com as determinações do nosso Regulamento Interno os congregados elegeram membros do Conselho dentre uma lista de doze nomes apresentada pelo Conselho Geral, os congregados: Arthur Wolff Netto, Roberto Bonecker, dr. José Neyde Cesar Lessa, Mario Marcondes Calasans, Michel Pedro Sawaya e Carlos Elias Aún. Os eleitos foram empossados em seus cargos no domingo proximo passado tendo o Revmo. Pe. Director lembrado a todos as graves responsabilidades que o honroso titulo impõe.

Aos conselheiros, que foram calorosamente felicitados pelos congregados, O LEGIONARIO sinceramente cumprimenta e deseja que a sua actividade pelo Ideal mariano seja fecunda e incessante.

Mez de Maio

No dia 15 p. p. Frei Martinho Bennet fez a ultima conferencia da série que tão brilhantemente realizou na nossa Matriz. O revmo. conego Henrique Carlos de Magalhães iniciou, dia 18, uma série de conferencias de palpitante actualidade.

Foram inauguradas, recentemente, em Santa Cecilia, as imagens de Santa Catharina e Santa Ignez no altar-mór da Matriz, admiravelmente esculpidas em marmore branco pelo sr. Leopoldo e Silva.

Romaria

No dia 5 de Junho p. f., em commemoração á festa do Sagrado Coração de Jesus, sahirá da Matriz de Santa Iphigenia uma romaria promovida pela Federação do Apostolado da Oração, que irá até o Santuario do S. C. de Jesus. Os romeiros receberão a Sagrada Eucharistia na missa campal, no pateo interno do Collegio Coração de Jesus.

Pesames

"O LEGIONARIO" envia ao nosso congregado João Estevam de Siqueira Junior os seus mais sintidos pesames pelo passamento do seu digno progenitor, occorrido neste mez.

Já está impresso o Annuario da Federação

O Annuario da Federação das Congregações Marianas, que era ansiosamente esperado por todos aquelles que se dedicam verdadeiramente pela Causa Mariana, acaba de sahir, luxuosamente impresso com mais de cento e setenta paginas de texto, vinte e quadro bellissimas photographias alem das tres paginas iniciaes dedicadas á Nossa Senhora Apparecida, Padroeira da Federação, á S. Santidade Pio XI e á S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

Esta brochura de real interesse para todos os congregados marianos contem uma serie de explicações utilissimas sobre os Fins da Federação e sobre o seu programma, como se pode deprehender das cartas trocadas entre o Director e o Presidente dos sodalicios marianos. Apresenta as principaes vantagens das **Congregações Marianas** na actual phase da nossa civilisação e explica em poucas palavras a maneira de se fundar uma congregação e de como fazer o pedido de aggregação á Prima Primaria de Roma. Publica tambem um appello aos srs. Parochos, a synthese dos deveres de congregado, os nomes dos congregados da Directoria da Federação e das congregações do interior e da capital.

A parte da chronica de 1931 é bem desenvolvida e illustrada com innumeros clichés da Procissão de "Corpus Christi", na qual os marianos tomaram parte activa, do Revmo. Pe. Paul Coulet S. J. que veio a São Paulo á convite da Federação, bem como do sr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), que no nosso Theatro Municipal realisou quatro brilhantes conferencias sobre "O Problema da Burguezia". Além deste vemos outros do Retiro dos Presidentes, do Retiro dos Marianos no Carnaval deste anno em que tomaram parte 187 moços, do dia de recolhimento da Congregação de Santa Cecilia e diversos grupos de congregações daqui e do interior e tambem da Paschoa dos Militares e da Festa do Anniversario da Fundação de S. Paulo.

Pelo annuario sabemos que já existem 1.302 congregados na capital e 1.273 no interior, ao todo 2.575 marianos. O numero de noviços, candidatos etc. sóbe a 963. Estes numeros se referem ás congregações que responderam ao questionario da Federação. O ideal mariano ganha terreno dia a dia e fomos informados que só no corrente mez de Maio foram fundadas cinco Congregações na Archidiocese de São Paulo.

O Annuario, com excellente texto e optima impressão sobre papel "couché", custa apenas 1$000.

Os interessados poderão fazer os seus pedidos ao sr. Raphael Platt, á rua Teixeira da Silva, n.o 4, São Paulo.

Os congregados de Santa Cecilia poderão procural-o com o thesoureiro da Congregação, congdo. Carlos Simon Povares.

Xadrez

Por iniciativa de alguns congrefados, foi fundada a Secção de Xadrez, a qual encontrou optimo acolhimento no meio enxadrista da nossa Congregação.

Em poucos dias as inscripções elevaram-se rapidamente, sendo mais que vinte os concorrentes para o primeiro campeonato interno, o qual já teve o seu inicio.

As partidas teem sido muito animadas e interessantes, não só porque temos bons jogadores, como tambem aos vencedores serão conferidas lindas e valiosas medalhas aos tres campeões das respectivas turmas. Premios estes, gentilmente offerecidos pela Congregação, por intermedio do nosso caro presidente, para que sirva de incentivo no desenvolvimento deste "esporte" intellectual, não só util e são como tambem agradavel, que infelizmente, andava quasi esquecido no nosso meio mariano.

Para o perfeito andament odos jogos, já contamos com o nosso regulamento que tem sido fielmente observado.

O regulamento não só rege os campeonatos internos, como tambem divide os congregados enxadristas em tres turmas, cuja utilidade é classificar as suas respectivas forças, e tambem para competirem nos jogos amistosos ou capeonatos entre outras Congregações, enforme é o nosso desejo para o futuro.

Nomeações

Foram nomeados pela directoria os congregados José Gustavo de Souza Queiroz, para o cargo de chefe da secção de chronica da congregação; o congregado Fernando Furquim de Almeida, para o cargo de secretario da Academia "Jackson de Figueiredo".

Congregação de S. Luiz Gonzaga

(Menores)

ESPORTES

O Congregado Aldo Bartolomeu, chefe da secção esportiva, teve a gentileza de nos enviar as seguintes noticias esportivas:

PING-PONG

Foram organisadas as seguintes duplas para o Campeonato Interno desta Congregação:

MOOCA — Mancini, Oliveira. — BRAZ: Thyrso, Toledo. — CAMBUCY: Fernandes, Silvio — Penha: Paulo, Pereira. — JARDIM AMERICA: Evaldo, Haroldo. — STA. CECILIA — Flavio, Moacyr. — PARAIZO: Rei, Pinto Silva. — PERDIZES Guimarães, Mancini II. — VILLA BUARQUE: Godoy, Melchert. — S. JOÃO: Dalzell, Brant.

2.a categoria

VILLA MARIA: Roberti, Sampaio I. — VILLA ANASTACIO: Mario Lima, Azevedo. — STO. AMARO: Cabral, Sampaio II.

Os resultados dos jogos efetuados da 1.a categoria foram os seguintes:

1 — Braz vence Moóca por 60-40.
2 — Braz vence Perdizes por 60-37.
3 — Braz vence S. João por 60-37.
4 — Moóca vence Jardim America por 60-53.
5 — Moóca vence S. João por 60-49.
6 — Cambucy vence Santa Cecilia por 60-53.
7 — Lapa vence Cambucy por 60-30.
8 — Lapa vence Penha por 60-48.
9 — Lapa vence Santa Cecilia por 60-56.
10 — Santa Cecilia vence Jardim America por 60-53.
11 — Santa Cecilia vence Paraizo por 60-47.
12 — São João vence Lapa, por 60-59.
13 — São João vence Paraizo por 60-49.

Classificação por pontos perdidos

1.o — Braz — 0 pontos perdidos.
2.o — Lapa, Moóca, Perdizes, Cambucy, Penha, Vila Buarque, 1 ponto perdido.
3.o — Santa Cecilia, São João, Jardim America, Paraizo, 2 pontos perdidos.

BOLA AO CESTO

São as seguintes as turmas de cesteból:

1.a turma — Pinto Silva, Haroldo, Thyrso, Reis Almeida, Ponzio. — Reserva: Chico, Pintinho.

2.a turma — Pintinho, Hespanhol, Portuguez, Tanga. — Reserva: Guima, Tony.

SECÇÃO DE ZELADORES

Na reunião geral da Congregação, realisada no dia 15 de Maio, organisou-se novamente a lista de bancos, para entrar em vigor no dia 5 de Junho. O corpo de zeladores ficou assim organisado:

Banco 1 — Moacyr Machado; 3 — Adriano Perfetti; 5 — Cesar Caldas; 7 — Domingos Senize; 9 — Sylvio P. Silva; 11 — Dalzell F. Gaspar; 13 — Edmundo Ponzio; 15 — Fausto R. Macedo; 17 — Mario Lombello; 19 — Horacio Pires; 21 — Luiz Mancini.

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS

Na recepção solenne realisada domingo, dia 22, foram recebidos como Congregados os seguintes noviços: Delmiro Perez, Eduardo Duran, José de G. Alcantara, Helio Perfetti, Fausto Ribeiro Macedo, Adolpho Melchert de Barros. Como agregado: Alberto de Azevedo.

CONSELHEIRO

Realisou-se no dia 22, a eleição de um congregado para occupar a vaga de conselheiro existente. Alcançou, entre 33 eleitores, a **maioria de votos**, o Cong. Fausto Ribeiro Macedo, com 11; a seguir, o Cong. Edmundo Ponzio, com 9; o Cong. Einar Kok, com 7, e o Cong. Horacio Pires, com 4 votos. O conselheiro eleito tomou posse nesse mesmo dia.

GREMIO S. LUIZ

Deverá realisar no dia 12 de Junho a 3.a Seção do Gremio São Luiz; nessa data, na reunião geral o Cong. Paulo Correia deverá ler o seu trabalho do Gremio sobre "Os primeiros Santos".

DIVERSOS

Leitor: — Em substituição ao Congregado Parahyba de Campos, que deverá presidir a reunião de noviços, foi nomeado leitor o Cong. Aldo Bartholomeu.

Schola Cantorum: — Por iniciativa do Cong. Alberto Azevedo, organisa-se nesta Congregação uma "Schola Cantorum".

Propostas: — Na reunião de noviços e candidatos, apresentaram suas propostas para Congregados os candidatos Sebastião e Alexandrino Sampaio.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Um novo lar mariano

O casamento em Apparecida, do Dr. Paulo Sawaya

Realisou-se no dia 24 do corrente, na Basilica da Apparecida, o enlace matrimonial do dr. Paulo Sawaya e da senhorita Henriqueta Bastos Monteiro, filha do dr. Jeronymo Bastos Monteiro e d. Cecilia Bastos Monteiro, residentes no Rio de Janeiro. A' cerimonia estiveram presentes numerosas pessoas, parentes e amigos dos nubentes, tanto do Rio como de São Paulo.

O dia do casamento do dr. Paulo Sawaya, primeiro presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia, foi commemorado pelos congregados, tanto de Santa Cecilia como de Santa Ephigenia, que mandaram celebrar officios religiosos, com communhão de numerosos elementos pertencentes a essas congregações e de amigos do distincto mariano.

"O Legionario", que muito deve aos esforços do dr. Paulo Sawaya, pois foi elle o braço direito de Mons. Pedrosa, na fundação da Congregação de Santa Cecilia, faz publico os votos de felicidade á nova familia mariana que, em Santa Cecilia e na vida Mariana da Capital Federal, tem suas raizes verdadeiramente christãs e o alimento indispensavel para a sua santidade, base de todo o seu progresso futuro.

Do mesmo modo que a verdade é o objecto da vida do espirito, a justiça é o objecto da vida da consciencia.

Lacordaire

Com o manifesto lançado a publico por um grupo de catholicos de destaque politico e intellectual, estão lançadas as bases para a arregimentação eleitoral dos que aspiram elevar bem alto os direitos da consciencia religiosa do paiz.

Aquelle documento, redigido com uma serenidade digna de um espirito verdadeiramente religioso, deixou bem clara a situação que atravessamos e os fins que hão de levar os catholicos a pugnarem no campo eleitoral.

Com effeito, fazendo um retrospecto do cháos de onde, lentamente se veiu originando a situação actual de crescente anarchisação de toda a vida social, o manifesto lembra que essa dissolução se vem operando á custa do sacrificio dos direitos de Deus e da familia, com evidente ameaça de destruição da propria patria. Apparece mais uma vez a campo a triade tradicional que a Igreja Catholica sempre collocou como lemma de suas reivindicações:

Deus, Patria e Familia. Até ha bem pouco taes palavras appareciam nos desprovidas de maior significação e os que queriam mostrar sua despreoccupação completa em face desse ideal conservador, não tinham outra expressão senão esta:

— Estão sangrando em saude...

Agora porém nos vemos, nitidamente, que é em torno de Deus, da Patria e da familia que giram os destinos da nossa civilização.

Da conservação ou do indefferentismo em face dessa triade tradicional depende a vida do homem integral ou a sua morte, ou seja o apparecimento do homem biologico ou economico...

O manifesto, pondo o problema em campo tão elevado, sem penetrar em questões de ordem temporal, ou seja partidaria, conseguiu aplamar todos os impecilhos que por ventura houvessem, para que se abstivessem de trabalhar pela Igreja mesmo os indifferentes pertencentes a outros partidos.

Esperemos que se defina agora a situação politica, afim de todos nós, moços, chefes de familia, mães catholicas, todos nós cerramos fileiras em torno da Acção Eleitoral Catholica.

CASA DO PERFUME

Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

Fichas: — O serviço de identificação tem-se feito com toda a regularidade; o chefe da secção pede a todos que tenham em dia as suas fichas, carimbadas e assignadas. Pede tambem ao chefe do departamento esportivo que só deixe tomar parte nos jogos ou campeonatos da Congregação, aquelles que apresentarem sua ficha em dia.

Mudança: — Qualquer mudança de residencia deverá ser communicada, de preferencia por escripto, ao chefe da Seção de Identificação, Congregado Einar Kok.

Guy de Fontgalland

"La Semaine Religieuse" e o jornal "La Croix" de Paris publicam a seguinte

ORDEM DE S. EMINENCIA O CARDEAL VERDIER, ARCEBISPO DE PARIS, INSTITUINDO O TRIBUNAL DIOCESANO PARA A INSTRUCÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS GUY DE FONTGALLAND:

Nós, João Verdier, pela graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, Cardeal presbytero da Santa Igreja Romana, do titulo de Santa Balbina, Arcebispo de Paris,

Considerando que o nome do jovem Guy de Fontgalland, fallecido em Paris, com a idade de onze annos, aos 24 de janeiro de 1925, é actualmente conhecido no mundo inteiro;

Que esta fama mundial vem confirmada por 25.000 cartas dirigidas á familia; por 55 biographias da criança, das quaes 15 em francez e 40 em 20 linguas differentes, e por 415 artigos de revistas, 300 em francez e 115 em linguas estrangeiras; biographias e artigos subscriptos por escriptores catholicos de particular notoriedade;

Considerando que os signatarios das cartas mencionadas explicam o renome desta criança e a confiança que têm na sua mediação pelos favores espirituaes e temporaes que attribuem ao poder de intercessão de que gosa junto de Deus;

Que este menino é objecto de veneração e de confiança não só das crianças e dos simples, como tambem dos sabios e letrados, de numerosos sacerdotes e religiosos que se dedicam á instrucção e educação da infancia, no ministerio parochial, de directores e superiores de Seminarios, de Mestres de noviços, de Superiores geraes de Ordens religiosas, de prelados emfim, que occupam as mais altas funcções na jerarchia ecclesiastica, como muito bem o estabelece o livro de documentação, recentemente publicado sob o titulo de **"La Survie de Guy de Fontgalland"** (Vitte, editor, Lyão, 1931).

Considerando que petições numerosas reunindo já 650.000 assignaturas, foram remettidas á Santa Sé, com a approvação dos Ordinarios locaes, afim de que se digne beatificar esta criança;

Considerando de modo particular a supplica, com fim identico, enviada ao Soberano Pontifice pelo Episcopado brasileiro, congregado em Outubro de 1931 para a inauguração da estatua de Christo Redemptor no Rio de Janeiro, supplica que traz a assignatura de Sua Eminencia o Cardeal Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro, de S. Excia. Mons. Aloisi Masella, Nuncio Apostolico junto ao governo brasileiro e de 10 arcebispos, 39 bispos e 500 sacerdotes brasileiros;

Considerando que a confiança dos fieis no poder de intercessão desta criança parece ter sido recompensada e é revigorada pelos fructos de graça de devoção precoce para com a Santa Eucharistia, a SSma. Virgem e o Papa, e por vocações e conversões numerosas;

Considerando que não podemos mais silenciar estes factos mas que é mistér desenganar a confiança do povo christão, si infundada, ou confirmal-a e alental-a si legitima, e que importa, no ultimo caso, corresponder aos designios da Providencia prestando honras a quem ella quereria glorificar;

(Segue-se a ordem de creação de um tribunal ecclesiastico para instruir a causa de beatificação).

(N. da R.:

† **JOÃO, Cardeal Verdier.**
Arcebispo de Paris.

Por mandamento de Sua Eminencia:

ERN. MÉRESSE,
Conego honorario, chanceller.

Dr. Paulo Sawaya

VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA

Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

MEDICO - OPERADOR

PASCHOA DOS INTELLECTUAES

Promovido pela Federação das Congregações Marianas" e pela "Acção Universitaria Catholica", realizar-se-á domingo proximo, 29 do corrente, na Igreja da Ordem 3.a lo Carmo, ás 8 e meia horas, a "Paschoa dos Intellectuaes".

Será precedida de um triduo de conferencias pelo Exmo. Mons. Manfredo Leite, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, ás 20 e meia horas, na Igreja da 3.a do Carmo.

As conferencias serão exclusivamente para homens.

Será permittido o accesso ao coro e ás tribunas.

Haverá lugares especiaes para os membros da commissão.

Sabbado, após a conferencia, estarão varios confessores á disposição dos que desejarem preparar-se para a Paschoa.

Domingo, após a Missa, reunir-se-á, na sachristia, a commissão, afim de prestar uma homenaem ao Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano e a Mons. Manfredo Leite.

Haverá administração do Sacramento da Chrisma, devendo os interessados munir-se de um cartão que pode ser procurado na sachristia da igreja do Carmo.

O convite é subscripto por uma commissão de 70 pessoas gradas da nossa sociedade.

* * *

Veja uma cousa, Senhora: no momento em que todo o mundo baixa a cabeça, durante a elevação, eu não faço isso, não!

Eu levanto a cabeça e fico olhando muito firme para o meu pequeno Jesus: então peço tudo o que tenho a pedir.

Está na hora. E' a minha hora.

Guy de Fontgalland.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

Felicitações ao Dr. Paulo Sawaya

A Congregação da Annunciação enviou ao seu primeiro presidente, no dia 24, o seguinte telegramma:

Dr. Paulo Sawaya.
Basilica Menor.
Apparecida.

Congregados marianos Santa Cecilia abraçam querido Presidente Federação e desejam jovens nubentes todas as felicidades em Maria.

SVEND KOK.
Presidente.

O Revmo. Vigario de Santa Cecilia dirigiu aos noivos as seguintes palavras:

"Director Congregação acompanha votos orações.

Pe. Paulo de Tarso Campos".



ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo — Domingo, 19 de Junho de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 99

AS CONFERENCIAS DE TRISTÃO DE ATHAYDE EM BELLO HORIZONTE

Temos em mãos os numeros do "Minas Geraes", orgão official do do Estado de Minas, que estampam as conferencias já ha tempos noticiadas, de Tristão de Athayde, sobre a posição de Alberto Torres, em face do pensamento catholico. Os alludidos numeros trazem tambem um noticiario detalhado sobre a recepção que teve o eminente pensador catholico na Capital Mineira.

O governo do Estado fez-se representar em todas as solennidades. A União dos Moços Catholicos por sua vez, que convidou Tristão de Athayde para proferir aquellas conferencias, dispensou-lhe toda a solicitude. Na visita que fez ao Curso de Aperfeiçoamento Pedagogico, Tristão de Athayde foi recebido com acclamações pelos professores que alli fazem o seu estagio de aperfeiçoamento. O presidente do Centro "D. Vital" do Rio, respondendo á saudação que lhe foi feita, teve opportunidade de proclamar, mais uma vez, a proeminencia que deve ter o poder espiritual na educação, affirmando que a Igreja não recusa o progresso dos methodos didacticos. Lembrou que o que a escola activa tem de bom, já foi aconselhado por S. Thomaz de Aquino e pelos pedagogos catholicos. As conferencias de Tristão de Athayde sobre Alberto Torres, serão diffundidas, como as que foram proferidas nesta capital, em edição bibliographica.

Instituto pedagogico "Frederico Ozanam"

Realizou-se a primeira reunião dos professores

Ja se acha installado, á rua Marquez de Itu, 73, o "Instituto Pedagogico" Frederico Ozanam", obra especial da Sociedade de São Vicente de Paulo.

O acto da inauguração, que se deu em Maio proximo passado, foi dos mais simples — iniciando-se, assim, aquella instituição educativa humildemente, mas com bases solidas e orientada por mãos de verdadeiros guias, como são o revmo mons. Gastão Liberal Pinto, commendador Gabriel Cotti e prof. Julio Penna director technico da Directoria Geral do Ensino.

A finalidade do Instituto Frederico Ozanam, resume-se nos seguintes topicos:

I — SEU OBJECTIVO

O Instituto se constitue no propositao de observar integralmente, no ensino, as instrucções da Santa Sé ainda agora renovadas pela palavra augusta de S. S. o Papa Pio XI, gloriosamente reinante. Na execução do seu designio procurará desempenhar o seguinte programma:

1.o — Fomentar a creação de optimas escolas primarias gratuitas, na capital e no interior do Estado, por meio da acção de Conselhos ou Conferencias da Sociedade d eSão Vicente de Paulo, assim como de outras organisações catholicas que se disponham a tomar parte nessa Obra, a exemplo do que já fizeram dois Conselhos Particulares da Capital e diversos do interior.

2.o — Coordenar o trabalho de todas as escolas catholicas existentes no Estado e das que se crearem, apparelhando-se para intervir nas que o desejem, de modo a poderem realisar sua finalidade de uma forma harmonica e verdadeiramente efficiente. Tal intervenção se fará por meio da sua Directoria e dos seus inspectores, em visitas frequentes e reuniões successivas locaes ou interlocaes com os respectivos Professores, sem prejuizo da autonomia didactica e economica que cada escola queira guardar.

3.o —. Crear desde logo nesta Capital um estabelecimento no regimen de externato, capaz de concorrer victoriosamente com o que de melhor aqui exista, com todos os cursos necessarios a um ensino integral, desde o pre-escolar até o secundario e profissional. Estará ahi localizado o centro de onde se irradie a orientação escolar, servindo os seus methodos de paradigmas a todas as escolas ou estabelecimentos congeneres que venham a ser fundados, quer directamente pelo Instituto, quer por organisações catholicas a elle incorporadas. Nesse proposito funccionará junto ao mesmo externato um curso de aperfeiçoamento pedagogico, ao alcance de todos os que se destinem ao magisterio, nos moldes traçados pela Igreja Catholica.

4.o — Não só para facultar o proseguimento de estudos mais elevados a tantos jovens de indiscutivel disposição e talento, cujas familias não possuem abundancia de recursos, como no escopo de preparar educadores para todos os ramos do ensino, o Instituto promoverá a creação de uma Faculdade de Educação, interessando nesse commettimento corporações essencialmente catholicas que já mantenham estabelecimentos de ensino secundario ou superior.

5.o — Tambem o Instituto se empenhará pela creação de escolas profissionaes — de artes e officios, de commercio e de industria, nos centros populosos, assim como de agricultura pratica nas zonas ruraes.

II — SEUS RECURSOS

As escolas primariae terão as suas despesas de manutenção — aluguel de predios e honorarios dos Professores — cobertas com os recursos locaes, obtidos por iniciativa das corporações que as fundarem, sendo de se esperar que em cada localidade ou centro urbano se organize um corpo de cooperadores ou protectores da Obra. Deverá haver todo o empenho em interessar nestes problemae as familias dos alumnos, segundo as posses de cada uma.

As escolas secundarias, profissionaes e superiores, alem do auxilio que tambem não lhes hão de recusar generosos cooperadores, terão a renda proveniente das taxas pagas pelos alumnos, comquanto estas devem ser calculadas da forma mais liberal, ao alcance de todas as bolsas.

Em relação ás escolas profissionaes, quer urbanas, quer ruraes, cada uma deverá ter a sua organisação quanto possivel industrialisada, de modo que possa não somente prover a sua manutenção, como ainda ir formando um peculio para cada um dos alumnos. Hão de realisar estas escolas um trabalho nos moldes da vida real.

Para installação do externato modelo central, o Instituto está aguardando os fundos que o Conselho Metropolitano de São Paulo procura collectar entre os amigos da Sociedade vicentina, de maneira a se adquirir o mobiliario e apparelhamento escolar, visto como já conta com Professores que não consideram a paga do seu exercicio o principal movel de sua dedicação. A organisação economica deste externato será feita de modo a permittir uma verba para a inspecção de todas as escolas do Estado incorporadas ao Instituto: e como não haverá capitaes a serem reembolsados, a totalidade dos lucros liquidos que forem apurados será applicada no desenvolvimento da propria Obra, de um modo especial no augmento de escolas primarias gratuitas.

Installado aquelle externato em predio de accomodações amplas, como se pretende alugar, ahi mesmo poderão funccionar as aulas de uma Faculdade de Educação, até que o Instituto possa occupar o seu predio proprio, de perspectivas já definidas.

III — SUA ADMINISTRAÇÃO

Para garantir a perpetuidade do espirito catholico desta obra, sem os riscos de desvirtuamento dos fins que ella se propõe realisar, ficará vinculada ao Conselho Metropolitano de São Paulo, da Sociedade de São Vicente de Paulo, como sua obra especial dotada de uma autonomia bem entendida, e confiada a uma Directoria organisada pelo mesmo Conselho com audiencia da respectiva auctoridade ecclesiastica e consultados os altos interesses sociaes em causa.

A orientação technica escolar partirá de um Superintendente Geral, nomeado pela Directoria, o qual terá um corpo de collaboradores em todos os cursos. Ha de ser este funccionario um pedagogo de reputação e experiencia, catholico integral **como todos os que tiverem qualquer funcção no Instituto,** mas ainda conhecedor de todas as disposições da Igreáa Catholica em materia de instrucção e educação.

O Exmo. e Revdmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, que enriqueceu da bençãos esta Obra e a patrocina solicita e paternalmente, acompanhará os seus trabalhos por intermedio de um Director Ecclesiastico de sua nomeação, com poderes de fiscalisar a orthodoxia da doutrina professada e velar pela conservação da pureza de intenção com que a Obra se constitue.

No dia 1.o do corrente mez, realisou-se, na sede do Instituto, a primeira reunião dos professores, presidida pelo commendador Gabriel Cotti, que estava ladeado pelo prof. Julio Proença. Exposta a finalidade do Instituto, o prof. Julio Penna deu a palavra ao prof. Antonio d'Avila assistente technico do Instituto, que fez um resumo do regulamento dos cursos pre-primario e primario.

Compareceram a convite do Instituto, entre muitas outras pessoas os congregados de Santa Cecilia srs. Plinio Correia de Oliveira, Henrique de Brito Vianna e Svend Kok, tendo o director do "LEGIONARIO" posto esta folha á disposição do Instituto para a propaganda que, no momento, se torna indispensavel.

O PROBLEMA ACTUAL

(Para "O Legionario)

Antes de nos preoccuparmos com a crise economica, financeira ou politica, devemos pensar na grande crise de mentalidade a que lamentavelmente assistimos. Eis a principal causa da degradação social da epoca que etsamos vivendo, — a falta de homens de caracter recto, de espirito alevantado, capazes de pôr o interesse da humanidade acima dos caprichos proprios.

O respeito humano, a fraqueza moral, o interesse pessoal estão adulterando os principios sãos da sociologia christã, estão corroendo e anniquilando as idéas conservadoras sobre que assenta a organização da familia e da sociedade.

Hoje em dia é muito commum vêr-se pessoa de certa responsabilidade concordar com as idéas de um amigo apenas para lhe ser agradavel ou pelo receio ridiculo de externar seu modo de pensar.

Quando os interesses communs exigem que ponhamos de lado nossa opinião, embora estejamos certos de que estamos com a verdade, é que a falta de abnegação se revela de maneira deploravel. Em se tratando dessa particularidade, observa-se mui facilmente como os homens de hoje decidem dos problemas de maior importancia com o espirito unicamente dominado pela preoccupação do conforto da familia, de um grupo de amigos, ou, ainda, e isto é tristissimo, para conseguir o apoio desta ou daquella corrente.

Não falemos dos insensatos e ignorantes, de idéas erroneas e ambiguas, que acceitam a palavra do ultimo amigo com quem conversam, ou que acolhem o preceito contido no ultimo romance ou revista, na ultima fita ou naquella scena theatral de hontem. Nem tão pouco deve servir de argumento o simples facto de a maioria ou mesmo certos nomes de valor defenderem umas idéas. Isso não prova, em absoluto, que elles estejam com a verdade.

Oh! neste mez do S. C. de Jesus peçamos ao Divino Amor que robusteça as intelligencias e revigore as energias de nossos homens justamente quando se inicia a campanha do ideal de todos os brasileiros. Sim, catholicos, lembremo-nos do que occorreu em 91, e não permittamos, jámais, que predominem as idéas deste ou daquelle elemento nocivo aos principios da Igreja.

Cong. Francisco de Paula Ferreira.

THEREZA NEUMANN, A ESTYGMATISADA DE KONNERSREUTH

Acerca de Thereza Neumann, a famosa estygmatisada de Konnersreuth, o magazine italiano **Secolo XX** traz um artigo assignado por Ernesto Vercesi.

Volta-se a falar — diz o autor — com insistencia, pró e contra a estygmatisada de Konnersreuth, cujo mysterio ainda não foi bem explicado. A historia de Thereza Neumann é um tecido de dores. Nascida em 8 de Abril de 1898, de paes pobres, em Konnersreuth, desde pequena não podia ouvir a narração da Paixão sem ficar profundamente impressionada, e sem pranto. Seu pae, sinceramente religioso, lhe deu um dia uma imagem de Santa Therezinha. Em 1918, tendo se declarado incendio numa casa vizinha, Thereza fez um esforço herculeo para a extincção do fogo, e sentiu dores terriveis nas costas, durante varios mezes. Foi obrigada a guardar o leito, com chagas sobre toda a parte posterior do corpo. Inflammaram-se-lhe os olhos a tal ponto que, em 1919, se tornou completamente cega. E como se isso não bastasse, depois de uma molestia na garganta, pelo Natal de 1922 lhe foi impossivel deglutir qualquer alimentação solida. Sobreveu uma breve tregua no seu calvario. A 29 de Abril de 1,23, dia da beatificação de Santa Therezinha, tornou a abrir os olhos á luz. Desappareceu subitamente a sua cegueira. Ouviu uma voz sagrada que lhe dizia:

— Thereza queres curar-te?

Ella respondeu:

— A saude ou a doença, a vida e a morte me são indifferentes, desde que eu faça a vontade de Deus.

Thereza pode então se levantar e caminhar. Desappareceram as chagas do corpo e ella retomou a vida anterior. Mas, em 1926, durante cinco semanas, nas noites de quinta para a sexta-feira, teve extasis. Na primeira, viu-se no horto de oliveiras, na segunda viu a flagellação, na terceira o coroamento de espinhos, na quarta, Jesus carregando a cruz, na ultima reviveu todo o conjuncto da Paixão, até á morte na cruz. Depois do primeiro extasis, Thereza tinha na altura do coração uma chaga de onde vertia sangue em abundancia. Depois do terceiro, os olhos estavam cheios de sangue. Depois do ultimo, apresentou estygmas na parte dorsal das mãos e dos pés. Desde então, todas as sextas-feiras, Thereza tem extasis analogos, durante os quaes os estygmas se abrem e dão sangue, emquanto os olhos vertem lagrimas de sangue.

O autor refere os depoimentos de dois medicos, o dr. Hynck, de Praga, que viram as chagas e os olhos sangrarem, assim como os de livres pensadores. Um facto curioso é que sendo Thereza Neumann uma camponeza, de escassissima cultura, durante os extasis ouve e repete a linguagem corrente na Palestina no tempo de Jesus. Chamado o prof. Wutz, um dos mais doutos orientalistas, declarou que as palavras ouvidas por Thereza eram aramaico, isto é, a linguagem falada na Palestina nos tempos de Jesus.

Triduo de S. Luiz

Em preparação para a festa de S. Luiz a realizar-se no proximo dia 21, haverá nos dias 19, 20 e 21 em a nossa Matriz, um solenne Triduo ás 19 horas, com benção e pregação.

Para esses actos piedosos espera-se o comparecimento de um grande numero de congregados que terão assim opportunidade para prestar honras ao virtuoso S. Luiz, modelo de Pureza e Padroeiro Secundario da nossa Congregação e Padroeiro da Mocidade Catholica.

Novena do S. Coração de Jesus

No dia 23 do corrente mez, terá inicio na Matriz de Santa Cecilia, a novena em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, cuja festa a Igreja celebra no corrente mez.

Nos ultimos 3 dias pregará o Revmo Pe. José Danti, S. J., conhecido orador sacro.

Nossos congregados terão, nessa occasião, mais uma opportunidade para ouvir a palavra ardente daquelle eminente sacerdote de S. Paulo.

Retiro Espiritual

Promovido pela Congregação Mariana de Santa Cecilia, realizar-se-á nos dias 23, 24 e 25 do corrente, no Santuario da Penha, um retiro espiritual fechado para congregados.

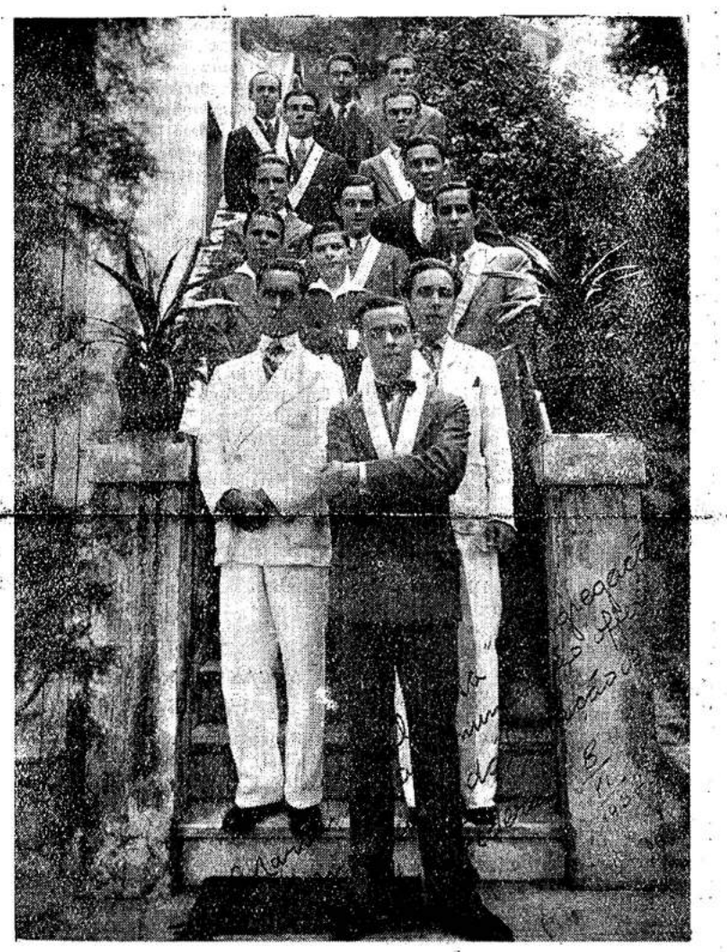
As pregações serão feitas por um dos padres da Ordem dos Redemptoristas, sendo de esperar, portanto, feliz resultado dos exercicios espirituaes.

Varios são já os congregados inscriptos para o retiro, havendo ainda vagas para muitos outros. Dadas as excellencias dos retiros espirituaes de Santo Ignacio de Loyolla, para moços, principalmente, e as experiencias que já tem delles a grande maioria dos congregados de Sta. Cecilia, é inutil chamar a attenção dos congregados para mais essa opportunidade de se aprofundarem mais na vida interior. E aos que ainda não sentiram os beneficios de tal pratica, só nos cabe aconselhal-os, vehemente, a que façam uma renuncia de tres dias, recolhendo-se em meditação.

Acreditamos que, estando em periodo de férias gymnasiaes, e academicas, muitos serão os que se acham em condicções de poder fazer o retiro espiritual.

A taxa a ser cobrada é a quantia minima de 15$000, pelos tres dias.

As inscripções deverão ser feitas com os congregados Olavo Marcondes Calasans e Michel Sawaya.



O cliché acima nos mostra um grupo de congregados da Congregação Mariana de N. Sra. do S. C. de Jesus, do Districto Federal

EXPANSÃO MARIANA

No dia 29 de maio ultimo, no Convento da Immaculada Conceição, dos Revmos. Padres Capuchinhos, assistimos a uma scena tocante.

A's 19 horas, teve inicio a procissão de Nossa Senhora, dentro da Igreja, na qual tomaram parte cerca de setenta jovens e meninos da Congregação Mariana daquelle Convento e alguns visitantes, além de grande numero de crianças do Cathecismo e das moças e senhoras da Associação das Filhas da Immaculada Conceição.

Durante a procissão foi entoado o hymno "O Brasil a Maria Immaculada". Terminada essa, foi cantada a Ladainha a Nossa Senhora.

Após a Ladainha, tomou logar no Altar o Exmo. e Revmo. Mons. Dr. Gastão Liberal Pinto, afim de officiar a recepção de novos soldados da Virgem. Por um dos Congregados presentes, foi lido o decreto de S. Excia. Rexma., o Sr. Arcebispo Metropolitano, erigindo um novo Sodalicio naquelle Convento, para meninos de 7 a 15 annos de idade, sob a invocação de Nossa Senhora Apparecida e São Tarcisio. Procedeu, o mesmo Congregado, á leitura do decreto do Revmo. Pe. Dr. Liberato de Gries, O. C., pelo qual podiam receber as insignias de Aspirantes varios moços, cujos nomes nos escaparam, bem como de meninos para a nova Congregação. Como as cerimonias do Ritual, foi effectuada a recepção de Aspirantes e logo a seguir a de Congregados. Terminada a cerimonia, S. Exma. Revma. o Monsenhor Vigario Geral, subiu ao pulpito de onde glorificou a Virgem Santissima em bello sermão sobre a obra mariana, mostrando o apoio que deve merecer por parte dos Christãos.

Seguiu-se a Benção com o Santissimo Sacramento. Ao fim da cerimonia, por todo o povo presente e com grande enthusiasmo, foi cantado o Hymno das Congregações Marianas.

Reuniram-se, depois, todos os Congregados, na séde das Congregações do Convento, onde ouviram as calorosas palavras do Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J., Digno Director da Federação Mariana, nas quaes louvou grandemente a accolhida dada pelos Revmos Padres Capuchinhos á obra Mariana, bem como o labor da Directoria da Congregação de moços daquelle Convento fundando essa Congregação para meninos.

O Congregado Bandeira, usou tambem da palavra para agradecer a presença e as palavras do Revmo. Director da Federação, assim como a presença de outras Congregações presentes ás solennidades. Dirigindo-se, depois aos novos Aspirante e Congregados de ambos os Sodalicios, em poucas palavras felicitou-os pela honra com que acabavam de ser distinguidos, concitando-os a cerrar fileiras ao lado de Auctoridade Ecclesiastica, principalmente nas horas amargas que somos todos obrigados a aguardar em vista da situação geral do mundo e particular do Brasil.

Assim, encerrou-se a simples, porém magnifica festa celebrada na igreja dos Filhos de São Francisco.

Secção das Filhas de Maria

NOTICIARIO

MAIO — 31 — Com grande brilho e piedade encerrou-se o mez de Nossa Senhora Frequencia esplendida, denotando o carinho immenso com que as filhas de Maria, unidas num só sentimento de amor, celebraram os seus louvores.

JUNHO — 1 — Reuniram-se as ZELADORAS, sob a presidencia do R. Pe. Director, que se pôs ao corrente do movimento espiritual de toda a Pia União, pelas informações recebidas.

S. Revma. fez uma exortação ácerca dos deveres que assistem á "zeladora", mostrando que ella deve ser verdadeira apostola pelo exemplo, que, embora silencioso, é eloquentissimo, principalmente entre a mocidade.

Assim, cultivando intensamente a vida interior, e pautando seus actos pelas resoluções e convicções que a graça lhe imprime na alma, estará a zeladora apta para irradiar em torno de si, maximé junto de suas zeladas, um grande ideal de perfeição.

Pediu, ainda, o R. Pe. Director, que exercessemos, muito discretamente, o nosso zelo junto dos enfermos, dando noticias delles na Parochia, com tempo de serem visitados e confortados com os Santos Sacramentos.

Impossibilitadas de continuar as funcções de "zeladoras", deixaram seus cargos as filhas de Maria — Alzira Pedrosa, Leopoldina Neubern e Maria do Carmo Cintra Mello, sendo substituidas, respectivamente, por Guiomar Telles, Maria José Franco e Olivia de Barros Amaral.

Passou para a categoria de "filha de Maria por devoção", por ter contrahido matrimonio. — Marina Guimarães Rocha. Substitue-a, no quadro das zeladoras, — Dilza de Campos Seabra.

JUNHO — 4 — Ainda sob a presidencia do R. Pe. Director reuniu-se o CONSELHO.

Deliberou-se que fosse feita intensa propaganda da instrucção religiosa junto das filhas de Maria que ainda não frequentam, ou que abandonaram o curso de religião. Dada a importancia desse estudo para termos uma fé bastante solida e exercermos grande influencia no meio social em que vivemos, é de se esperar que toda a filha de Maria frequente um curso de religião.

Os nossos cursos, cuidadosamente ministrados pelos RR. PP. drs. Arnaldo de Souza Pereira e Luiz Gonzaga de Almeida, funccionam, respectivamente, ás segundas e terças feiras na Matriz.

Resolveu o R. P. Director que a meia hora de adoração ao SS. Sacramento, no domingo da reunião geral, seja, daqui por diante, pelas intenções recommendadas pela Curia, isto é, para que o Espirito Santo illumine aos homens que irão trabalhar na Carta Constitucional do Paiz.

Onde não sópra o espirito de Deus, em vão se aterefam os homens, disse S. Revma. Que a cruzada de nossas préces possa transformar essa Assembléa num Cenaculo presidido pelas luzes do Espirito Santo.

Nessa reunião, a conselheira Georgina Tripoli apresentou os estatutos que elaborou para a secção das "Missas Gregorianas", estatutos esses já aprovados por S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano. Como não os temos em mãos, a sua publicação se fará no proximo numero.

JUNHO — 5 — Não podendo realizar-se no ultimo domingo de maio a reunião geral correspondente a esse mez, por causa da procissão de "Corpus Christi", ficou ella transferida para o primeiro domingo de junho.

Encarregou-se da palestra a congregada — Maria de Lourdes Monteiro Machado, que, antes de iniciá-la saudou o R. Pe. Director em nome da Pia União. (Era a primeira vez que nos encontravamos em assembléa geral).

Dissertando sobre "a influencia da mulher na sociedade", Maria de Lourdes empolgou-nos a alma pela delicadeza e acerto dos conceitos emittidos, tão em harmonia com a graça encantadora da fórma.

O R. Pe. Paulo de Tarso agradeceu as expressões dessa filha de Maria, congratulando-se com a Pia União pelo trabalho apresentado, que fez vibrar todas as almas. Já conhecia, — disse S. Revma. — esse nucleo de escól que vai marchando a passos largos no progresso espiritual, e tudo fará para nos dirigir nessa ascenção.

Commentando a palestra, que se referiu á acção opportuna da mulher, fez-nos contemplar o periodo tremendo que atravessamos — nós e toda a humanidade, e mostrou o fim das Pias Uniões, — instituidas para a arregimentação da mocidade, que deve oppôr um contraste aos costumes actuaes. E como os grandes fenomenos collectivos não estalam na sociedade senão pela formação lenta e individual, assim a rechristianização se fará pela collaboração generosa de cada um de nós, pelo triumpho individual obtido em nossas luctas de cada dia, nossos sacrificios de cada instante.

Concitou-nos ao esforço, a nós, filhas de Maria, que não podemos descrêr das esperanças christãs, que devemos contar com o triumpho definitivo de nossa causa.

Antes de se retirar, mostrou-se bastante satisfeito com o que observou no mez de Maria, em relação á piedade e frequencia da Pia União.

A R. Irmã Directora, em seguida, deu-nos e explicou a pratica do mez, a filha de Maria Presidente fez-nos diversas recommendações e avisos, e, após a recitação do Officio de Nossa Senhora e demais orações de costume, encerrou-se a reunião.

A.

AULAS DE RELIGIÃO PARA FILHAS DE MARIA

Proseguem, na Matriz de Santa Cecilia, as aulas de religião para Filhas de Maria da Pia União, obedecendo ao seguinte horario:

A's 2.as feiras ás 16 1|2 horas pelo revmo. Pe. Dr. Arnaldo Pereira.

A's 3.as feiras, ás 9 horas, pelo revmo. Pe. Luiz G. de Almeida.

Procissão de Corpus Christi



Realizou-se no dia 29 de Maio p. p. a tradicional pro cissão de "Corpus Christi" que constituiu uma empolgante demonstração publica de fé. Destacavam-se, dentre os elementos que tomaram parte naquella solennidade, os moços marianos bem como as filhas de Maria. No cliché acima vê-se um grupo de filhas de Maria

DIGNA DE LOUVOR

E' a Congregação Mariana de S. Manoel. Está á altura das melhores congregações marianas da Capital e a sua organisação admiravel faz honra ao Revmo. Pe. José Maria da Silva Paes, seu D. D. Director e ao congregado Alberto Velloso, seu dedicadissimo Presidente. Faço empenho em consignar no "O LEGIONARIO", que é um jornal essencialmente mariano, a admiração e o estimulo de que fiquei possuido, após visitar aquelle sodalicio, distante mais de trezentos kilometros de São Paulo.

Não deixa de ter o seu interesse a maneira como entrei m contacto com os congregados de lá. Apenas havia desembarcado a turma de engenheirandos que chegara de S. Paulo, dirigida pelo Dr. Gaspar Ricardo Jr., então Director da Estrada de F. Sorocabana, os alumnos puzeram-se a visitar a cidade, de aspecto acolhedor e pittorescamente situada na encosta de uma collina e cercada de fazendas de café.

No alto, dominando a situação, a Igreja Matriz sob a invocação do santo que dá nome á cidade. Para ella caminhava quando avistei um distinctivo mariano. Solicitei do congregado uma informação e immediatamente elle comunicou-me que o seu Presidente gostaria de receber um congregado de São Paulo. No dia seguinte á noite estava eu na Matriz, onde um grupo grande de noviços fazia ensaios para a recepção que teria logar no primeiro domingo. Lá estava, dirigindo-os, num transbordamento de ardor pela causa mariana, o congregado Alberto Velloso, que conhecera no Retiro fechado do Carnaval, quando aqui esteve acompanhado de sete congregados seus. Acolheu-me com enthusiasmo e metralhando-me com perguntas sobre Monsenhor, sobre o Pe. Cursino, sobre a Federação, sobre o Paulo Sawaya, sobre a Congregação de Santa Cecilia.

A' medida que ia respondendo e que ia apontando o avanço do Ideal Mariano em todos os sectores da Acção Catholica na sociedade brasileira e sua alegria se tornava mais intensa e os seus olhos brilhavam de satisfacção.

Após a conversa, apresentou-me aos dirigentes da congregação que ali estavam, muitos dos quaes já conhecia do retiro. Emquanto o Presidente terminava o ensaio, puzme a rezar o terço. Confesso que tive difficuldades para concentrar-me pois, vêr o carinho com que eram dirigidos os noviços e o zelo destes para uma recepção solennissima, edificava. Alem disto o presidente fez uma exhortação aos candidatos como poucas vezes tenho ouvido da bocca de um leigo. Que sentimentos! Quanta manifestação de vida interior! E pensar que é disto, só disto, o que mais precisa o mundo inteiro...

Era grande a minha vontade de conhecer o Director de tão bons marianos Alberto Velloso levou-me á casa do Revmo. Vigario, Pe. José Maria, em quem conversamos mais de uma hora. Extraordinario, o Pe. José Maria! Que espirito de apostolo unido á uma dedicação infantigavel pelos moços. Para se ter uma idéa de seu apostolado fecundo, attendendo ao "qualis pastor, talis parochia" dos pensadores catholicos, é sufficiente dizer que, hoje, São Manoel é a parochia que apresenta maior numero de communhões annuaes, na Diocese de Rotucatu': sessenta mil para sómente cinto mil habitantes.

Guardo as melhores recordações do Revmo. Pe. José Maria e agradeço, tambem em nome da Congregação de Santa Cecilia, o acolhimento que elle fez a mim e ao Presidente da Congregação.

Com todas estas palavras quero significar que, a impressão que tive da modelar congregação de São Manoel, quiçá exemplo para muitas de S. Paulo, foi a mais animadora e podemos ter a certeza de que, em breve, o Interior todo saberá realizar o Ideal mariano. Então os sodalicios perfeitamente articulados sob a Direcção da Federação das Congregações Marianas, constituirão uma força immensa — a força do enthusiasmo da mocidade catholica — que nada poderá contrariar e que tudo fará pela rechristianisação do Brasil.

Aos congregados de São Manoel, os meus sinceros agradecimentos e as minhas felicitações.

SVEND KOK

?

CASA do PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

Elogio do sacrificio

Dentro, na alma do homem, sempre viveu um sentimento de repulsa a tudo aquillo que o molesta. Dahi as invenções no campo da experiencia que vêm mitigar consideralvelmente as agruras da vida, quebrando a ponta dos espinhos juncados na estrada que todos devemos percorrer...

A indumentaria nos proporciona um agazalho contra as intemperies; a culinaria nos offerece condimentos mais saborosos; a viação poupa-nos as passadas e nos encurta as distancias. Emfim, as sciencias e as artes, todas ellas, perdustrando-nos o espirito e agraciando-nos o physico com o conforto, vêm sanccionar a lei, do menor esforço.

Abraçar o que alicia e fugir ao que molesta, eis a norma geralmente seguida, muito embora estejam todos convencidos da grande utilidade do sacrificio e da impossibilidade de fugir á dôr e á pena, — lei nunca infringida, regra que não padece excesso.

Muitos desses que pensam em fugir ao sacrificio, fazem-no sem lembrar-se de que, IPSO FACTO, serão forçados a declinar dos louros.

Nada de nobre e de duradouro se faz sem o sacrificio. Assim, o escriptor que, em dois dias, compuzesse um livro, o pintor que, em tres pincelladas, desse por findo um quadro, o architecto que, sem fundamentos, intentasse levantar um edificio, o orador que, sem previa meditação, subisse á tribuna, todos cahiriam no ridiculo, porque, não tendo as suas criações aquelle calmo calor que só o sacrificio e a applicação constante sabem gerar, como poderiam ellas, — as obras do artifice apressado, gozar da immortalidade?

A pressa é inimiga da perfeição, dizem todas as boccas. Assim considerando o sacrificio e a humildade christã, o Evangelho traz, como a concretização daquelle conceito, o exemplo da semente. "Si a semente não baixar ao seio da terra e lá permanecer annullando-se, como poderá ella transformar-se, desenvolver-se, multiplicar-se?"

A esse proposito, ponderou certa vez um bispo de Nancy: — "On a fait rien de noble sans le sacrifice. Tout ce qui veut accomplir une grande oeuvre doit se resigner a porter une blessure au coucur et, au front, une courone d'épines".

Porisso é que o asceta abençôa o espinho que o fére.

MILES CHRISTI

No mundo das novidades...

INDIA — O corpo de S. Francisco Xavier. — Desde o dia 3 de Dezembro a 17 de Janeiro p. p. esteve expôsto á veneração dos fiéis o corpo do grande apostolo das Indias. S. Francisco Xavier, S. J. No ultimo dia da exposição, houve, na egreja do Bom Jesus, missa solemne, celebrada pelo exmo. Patriacha das Indias, á qual assistiram todas as autoridades e o Governador Geral das Indias Portuguezas, com seus ajudantes. Uma commissão de 5 medicos examinou antes do fechamento da insigne reliquia, o corpo tão venerando do grande apostolo das missões orientaes declarando que a flexibilidade da pelle e os tecidos se aprsentam ainda inalteradas depois de 370 annos, facto este humanamente inesplicavel. Durante os dias da exposição do corpo do santo passaram deante delle, em romaria, 500.000 pessoas.

CANADA' — Radiotelegraphia para ajudar aos Missionarios. Para auxiliar aos Missionarios das frias regiões do Norte e noroéste da America Septentrional, a estação radiotelegraphica C. K. Y. de Winnipeg em Manitoba, organisou um serviço de transmissões semanaes, que permitte aos missionaros receberem noticias e mensagens mais rapidamente. Como os missionarios todavia não possuem estações receptoras, os negociantes de pelles offeerceram-lhes as suas.

FRANÇA — Imagem do Christo Rei no Monte Branco. — Será erigida no cume "Dez Houches" de Monte Branco, cerca de 4 leguas de Chamonix, uma imagem á Christo Rei de 50 pés de altura. Será collocado na capella do pedestal da imagem, uma placa para lembrar que S. Santidade Pio XI, quando ainda padre Achiles Ratti, subiu aos cumes do Monte Branco. O bispo de Anecy aprovou o projecto do monumento que será erigido pelo escultor Serráz e pelo architecto Barbier.

Ohristo Rei de seu novo "Corcovado" no Velho Mundo inundará de bençãs a França e toda a Europa.

ESTADOS UNIDOS — Morte heroica de uma religiosa. A irmã Bernardêta, religiosa dominicana de 61 anos de edade, foi queimada viva em Hawthorne, naquelle paiz, quando se incendiou a escola catholica de S. Jacyntho. Outras 19 religiosas e vinte e quatro creanças de2 a 12 annos de edade, que estavam no segundo andar, escaparam. Ao descobrirem-se um pouco antes da meia-noite as chammas no andar superior do predio, deu se pela falta da irmã Bernardêta que éra surda. Algumas religiosas e creanças diziam que a viram pela ultima vez levando creanças á poseta do Collegio. Diziam que voltou para cima a vêr se não tinha ficado nenhuma creança. Algumas religiosas ficaram gravemente feridas, mas todas as creanças ficaram incólumes. Presenciaram-se muitos actos de heroismo especialmente ao salvar o Santissimo Sacramento, os cálices e outros objectos religiosos; para salval-os, a superiora precipitou-se na capella que ardia.

ITALIA — No momento em que o sacristão aprontava para a bençam do Santissimo Sacramento na Villa de Ferrione, no Appeninos napolitanos, desabou o tecto da Egreja sobrecarregado de neve. Si o accidente se tivesse dado 15 minutos mais tarde ficaria muita gente morta ou ferida.

O Congresso Eucharistico de Dublin — As commemorações de S. Patricio e da christianização da Irlanda.

Do proximo dia 20 até 27 do corrente, será realizado um Congresso Eucharistico em Dublin, em commemoração do 1.500 anniversario da chegada de S. Patricio a Irlanda.

A essa grande cerimonia, comparecerá o cardeal legado, D. Lorenzo Lauri.

Fazem parte do programma, varias representações historicas relativas á vida de S. Patricio, que serão apresentadas em Saul, districto de Down, justamente onde aquelle missionario desembarcou no seculo V para converter os habitantes da ilha.

O governo irlandez, enviará representantes officiaes a todos os actos. Uma esquadrilha de aviões formarão em cruz no momento da chegada do legado pontificio. Prepara-se em Dublin acommodações pra mais de um milhão de peregrinos.

PIO XI E O RECENTE ACCORDO ENTRE O VATICANO E O QUIRINAL

S. S. o Papa communicou ao Protocollo do Vaticano, que, não tenciona passar os limites da residencia papal.

Nem mesmo a suggestão que lhe fizeram de descançar na quinta de verão, Castel Gandolfi, o demoveu de seu intento, quando muito, irá inspeccionar as obras do Casbel, ultimamente reformado. O desejo de S. S. Pio XI é acabar os seus dias no Palacio dos Soberanos Pontifices onde até bem pouco tempo era prisioneiro.

O 75.o ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. S. PIO XI

O Papa Pio XI recebeu milhares de congratulações pela passagem do 75.o anniversario natalicio. No recinto do Palacio Pontifical, foram celebradas as cerimonias do ritual, tendo o chefe da Igreja Catholica celebrado missa na Capella Privada, assistido por dois capellães de seu serviço particular.

ASIA MENOR — Nova escola catholica em Bagodá — Os padres jesuitas norte-americanos estão tomando providencias para iniciarem em Outubro, uma escola secundaria em Bagodá, capital da Mesopotamia. O superior da nova escola, Pe. Guilherme Rice S. J. é o administrador Pe. Eduardo Mádaras. S. J. já chegaram á cidade dos Califas. A escola foi acceita por Pio XI. Bagodá actualmente uma cidade moderna possue 320 mil habitantes, a maioria da população é mussulmana. Os christãos são a minoria de 80.000 almas; a população dos judeus é igual. Os christãos desta região pertencem a varios ritos orientaes; ha apenas mil da Egreja latina. Por isso os alumnos serão provavelmente dos catholicos syrios, armenios e até arabes.

Todo o Catholico deve assignar

"O LEGIONARIO"

Pelas vocações

No amplo dormitorio do Seminario, dentro do silencio da noite, sob o olhar de Deus e dos anjos protectores, os meninos dormem.

A claridade azul da lua que entra como bençam na escuridão macia, illumina docemente o recinto para o somno lindo da innocencia.

Que importa se muitos delles têm no canto dos olhos cerrados o vestigio de uma lagrima? E' a hora do repouso... A saudade tambem fechou os olhos dentro da noite e a quietude abriu largas azas protectoras sobre os sêres e as coisas.

De repente um vultosinho branco se ajoelha na cama. E' alguem que ainda não conesguiu esquecer as emoções extraordinarias daquelle primeiro dia de separação: é um pequeno seminarista de dez annos em cujo terno coração a dôr toma porporções gigantescas ante o desamparo do silencio...

O somno não vem e, de joelhos, o pequenino chora em surdina, desconsoladamente. Os olhos molhados estão voltados para o grande crucifixo, que na semi-obscuridade reinante resalta perfeitamente da parede alcacenta.

Sim, Elle está presente, Elle está velando...

E os labios balbuciam a prece que nasce do fundo da alma. As mãosinhas se entrelaçam, os olhos chorosos se voltam para o alto...

Querido vultosinho angelico, quantos anjos não te rodearão o leito nesse instante?

"Meu Jesus! Estou soffrendo muito, vês? Deixei o papai, a mamãe, deixei tudo! Mas foi preciso, foi preciso! Eu quero ser padre! Consola-me, sim Jesus?"

A supplica que lhe sae do coração é tão sincera e confiante que o pequenino abre os braços, na posição de quem espera um amplexo amigo.

Mas oh! singular coincidencia! Eis que, como Christo, fica com os braços abertos em cruz e O contempla ao mesmo tempo que é contemplado.

Então, serenada a borrasca pela consolação divina que em ondas de amor se derrama na almasinha atribulada, abrindo ainda mais os braços, possuido da sagrada febre do sacrificio, exclama: — "Não, Jesus, não me consoles! Assim como me vês, quero ser crucificado por Teu amor!"

SANTA MELILLO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —
SÃO PAULO

'A Sombra'
Red. e Admin.
Rua Pedroso, 70
Phone, 7-3690
S. Paulo

Dr. Paulo Sawaya
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608
MEDICO - OPERADOR

DR.
Mucio de Campos Maia
R. WENCESLAU BRAZ, 22
ADVOGADO
Escriptorio:
— Sala,4 - 5.º andar —

Prof. LEALDO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | **São Paulo – Domingo, 19 de Junho de 1932** | **NUM. 3**

O comunismo e as suas atrocidades

Conferencia sobre o comunismo feita na reunião do ultimo domingo de Abril pelo congregado Luiz Mancini.

Venho aqui apenas para vos dar um pequeno vislumbre do que é o comunismo esta obra nefasta e barbara que assola a Russia.

Lenine com outros comunistas estavam na Suissa foragidos. Entenderam-se ás maravilhas com a legação alemã para voltarem á Russia. Segundo as declarações de diversos autores eles receberam instruções para anarquisar o exercito. Anarquisamno e com o governo provisorio desaparecem repartições administrativas.

Os bolchevistas proclamaram a vitória dos proletarios e camponezes; não havia mais o direito de propriedade. Desencadeou-se a furia dos saques, assaltos, assassinatos, depredações e incendios que se repetiram em muitas cidades. Grande parte do povo e de pessoas illustradas reprovaram esse ato de vandalismo. Dai em diante salienta-se a figura de Lenine com a sua dureza e feróz barbarismo. Pensavam que religião e o regimen da familia fosse entrave á generalisação do comunismo. Estribado no exercito vermelho Lenine arvorou-se em ditador comunista. Os jornais aconselhavam o terror, a destruição, o assassinato. Foram collocados nas aldeias e cidades, como governadores, bandidos e barbaros com pleno poder sobre a vida e propriedade dos habitantes. Lenine explicava que era uma violencia santa pois que as ondas de sangue firmariam a vitória do proletariado. Com tal governo originou-se na Russia a anarquia geral e a maior das suas desgraças. Para abater qualquer veleidade de oposição crêa-se a Tscheka que é uma policia secreta que exerce violencias sanguinarias e massacres. O sinistro bando de celerados massacrou até 1920 cerca de: 28 bispos, 1.200 padres, 54.000 oficiais, 192.000 operarios, 250.000 soldados, 355.000 intelectuais e burguezes e 815.000 camponezes. (Esses algarismos são copiados do livro "O mundo comunista" de Ghauteroff). Além dos fuzilamentos em massa havia presos em calabouços até morrerem de fome, outros enterrados vivos, oficiais amarrados entre duas taboas e serrados ao meio e outros suplicios mais crueis. Em 1921 a fome com todos os seus horrores e epidemias vitimou cerca de 5.000.000 de pessoas. Lenine prometera-lhes um paraizo e deu-lhes um inferno. Os operarios escreveram a seguinte declaração numa reunião: "O regimen bolchevista é um regimen de fome, de violencias, de opressão e de imperialismo. Este regimen submete os operarios russos a um jugo como nunca existiu na memoria dos homens" A rivalidade e a inveja entre os officiais gera o odio e a vingança. O governo tem uma guarda especial para sua pessoa. A tirania traz comsigo desconfiança de tudo e de todos. Assim é a covardia ligada ao crime.

O jornal russo "Dni", publicado em Paris, quando informou sobre o decreto dos cinco anos o qual escravisa todos os subditos diz: "O trabalho dos cidadãos russos pertence ao Estado. Por ordem do governo o cidadão deve ir para qualquer ponto do paiz que lhe fôr indicado e lá executar o trabalho que o mandarem fazer. A recusa do cidadão é um crime punivel por lei" A punição ou castigo é a privação dos alimentos; deixam-no morrer de fome e se rebela-se é fuzilado. E' a escravidão geral com trabalhos forçados que a loucura dos ditadores decreta. O prometido paraizo que o comunismo tanto propala transformado, degenerado em inferno. Dezenas de sentenciados foram mandados aos inhospitos climas da Siberia para trabalhar, e lá, sobre trabalhos forçados, mal alimentados, mal vestidos só a morte os alivia. Eis ahi uma pequena sombra do comunismo que esses interesseiros crendo na boa fé e leviandade de grande parte de homens, mulheres e crianças levam-nos para o regimen da Russia onde eles são escravizados, martirizados e outros tantos suplicios que só crêm, vendo. E' preciso que todos se revoltem e por dever de humanidade tratem de libertar o povo russo desses crueis ditadores que pelo **"vil metal"** cometem tantas atrocidades.

Parece-nos que esses ditadores ainda não estão saciados de inflingir tantos suplicios a essa pobre gente.

Ação catolica no meio estudantino

Congregados; não poderiamos deixar passar esquecida a data de 24 de Março.

—Paschoa dos estudantes.

Quem diria que estes batalhadores da vida ainda se lembrassem de unidos irem ao Mosteiro de São Bento mais uma vez demonstrar o culto da ação catolica no mundo estudantino? Quem?

Deixando os divertimentos fagueiros, estes divertimentos que bem algum traz, ainda batalham, ainda lhes sobram forças para levar o firme proposito de vencer, e de cultivar o amor a Jesus, nos meios intelectuaes do Brasil!

Que as bençãs Divinas venham em boa hora ajudar, cooperar pa-

Que as bençãs Divinas, fortalera a conquista desta gloria!

çam os espiritos desses jovens para que eles combatam estas ideas fantasmagoricas das sociedades insensatas que operam em nosso Brasil, implantando obras nefastas de demolição e, ainda mais a ruina de nosso povo!

Congregados: Tenhamos o firme proposito de cooperar juntos a estes nossos collegas de lutas, demostrando assim o nosso amor, o nosso zelo e a nossa dedicação a esta bemaventurada causa mariana.

Oh! Patria, que desde remotas idades vens lutando pela sua liberdade pela tua religião, confia a tua potencia em cada membro, unico factor do teu progresso!

São Paulo, Piratininga, São Vicente potente és: serás sempre o braço forte do Brasil.

NAPOLEÃO

Sobre os rochedos de uma pequena ilha deserta da Africa, sempre açoitada pelas ondas, via-se um homem! pequena estatura, testa larga, olhar inteligente, estava voltado para a vastidão dos mares sem limites que levavam á terras longinquas. Este homem era Napoleão! O rival de Carlos Magno, Annibal, Cezar, Alexandre, via-se agora abandonado de todos, e seus olhos procuravam inutilmente avistar as costas da adorada França. Vanitas, vanitatum! Ele, o heroe de mil batalhas que nunca tremera ao troar dos canhões, agora via-se em tão critica situação. Malfadada hora em que confiara nos inimigos encobertos sob a pele de cordeiro, em que confiara na honra da bandeira ingleza, e que jamais os inglezes poderão desculpar-se de tamanha infamia, considerar prisioneiro de guerra a um homem que espontaneamente viera pedir proteção.

Qual novo Prometheu ligado a um rochedo pelo odio e pelo temor dos reis, estava agora o grande guia da Aguia Franceza, tendo por suplicio não aves de rapinas que lhe vinham comer o figado, mas sim o seu passado glorioso, imortal...

Austerlitz, Arcole, Rivoli, Marengo, ainda lhe resoam nos ouvidos como um sarcasco á sua gloria ficticia. E depois o curto reinaldo dos Cem-Dias, e Warteloo veiu fechar com chave sangrenta os seus mais belos sonhos. Seus fieis soldados já não os tem, e muitos delles dormem o somno dos bravos nos campos de batalha, e já não se ouve por mil vozes resoar pelos campos de lucta: NAPOLEÃO, NAPOLEÃO!

Amigos poucos são os verdadeiros; esposa e filho é como não si os tivesse, e ei-lo sentado no seu trono cavado pelas ondas para tão grande guerreiro, e pensa na miseria humana! De tantas coroas que conquistara com victorias tão brilhantes nenhuma restou para o filho, tudo perdera! E ao maralhar das ondas vê ao longe mil rivaes que dividem o seu grande imperio, que despedaçam a sua querida patria.

A sua alma porem era tão forte, que as adversidades batiam, mas recuavam como si tivessem batido n'uma rocha. Nada deixara a não ser o nome tão celebre que todo o mundo pronuncia com respeito.

Farol da liberdade, fostes tu oh guerreiro imortal que refreaste a corrida louca em que ia tua patria, fostes, o facho que iluminou os tortuosos caminhos para a gloria. Caístes de tão alto levado por teu orgulho!! Mas quem não havia de fazer o mesmo, sendo nós fracas e humanas creaturas?...

ALBERTO C. AZEVEDO

REPORTAGEM

S. Paulo, 7 de Junho de 1932.

Reportagem para o "JOVEM MARIANO".

Saudação proferida pelo Congregado Collatino de Campos por occasião do retiro espiritual realisado no dia 2 de junho.

Revmo. Pe. Paulo: em meu nome e no da Congregação Mariana de São Luis de Gonzaga venho patentear a nosas gratidão pelo modo carinhoso, affectuoso e paternal com que acudistes ao nosso apello para este santo retiro.

E' edificante o vosso exemplo, a vossa dedicação, deixando todos os vossos multiplos afazeres para estar aqui ao nosso lado, ao lado destas almas sequiosas da verdade da nossa santa Religião, dessa religião pregada pelo Filho de Deus, esse mesmo Deus que morreu em uma cruz pela nossa salvação. Sinto-me feliz por ver que monsenhor Pedrosa foi substituido por um sacerdote que é o dirigente deste punhado de jovens que querem imitar as verdatudes de Maria Santissima.

Considero verdadeiro milagre, verdadeira graça de Maria poder eu fazer o pouco o que tenho feito pela Congregação dos menores, isto digo devido ao meu estado de saude Pe. Paulo, os que acabam de ter a felicidade de ouvir praticas cheias de ensinamentos, praticas repassadas de ternura e de amor de Deus, vêm com o coração transbordante de reconhecimento apresentar-vos seus agradecimentos pelo feliz e inesquecivel dia, hoje passado nesta nossa querida Congregação.

* * *

Ficam nestas linhas o profundo agradecimento dos menores ao nosso carissimo presidente, Collatino de Campos, pelo zelo seu em fazendo-nos companhia nas horas do nosso retiro, com grande sacrificio seu.

Que Maria S. S., nossa Mãe, o cubra de bençãos.

SOCIAES

Misteriosidade! ! ! ?...

Meia-noite! O velho relogio de um castelo feudal bate as doze pancadas, sonoras, lugubres. Lá fóra o vento silva e ás vezes relampagos illuminam a sala escura, através das vidraças molhadas pela chuva. Teias de aranha! Um gato preto! Corujas e morcegos! Fantasmas!

Creio que a minha atual situação é muito peior do que a de um infeliz que se aventurasse naquele castelo: — comunicou-me um redator do Jornal que recebera varias colaborações com pseudonimos e que se achava muito intrigado, pedindo-me que o ajudasse a desvendar o misterio.

Pobre de mim! A minha argucia "sherlokiana" parou ante tres assinaturas atormentadoras: Chicote-Moreninho-Kurtho. Que fazer

Para isso, por esta cronicazinha, apelo a todos os "cidadões" honrados que julgam ter a bossa detetiveana, para que respondam estas tres perguntas:

1.a). Qual é o verdadeiro nome do "CHICOTE"?

2.a). Qual é o verdadeiro nome do "MORENINHO"?

3.a). Qual é o verdadeiro nome do "KURTHO"?

Cronista misterioso

Anniversarios

O JOVEM MARIANO cumprimenta sinceramente os seguintes anniversariantes deste mes:

Dia 18 — Roberto P. Doria.
Dia 23 — Mario Mancini.
Dia 24 — Antonio Machado.

Correspondencia

Ao sr. Moreninho:

R — Recebeos com muito prazer a sua prometida colaboração. Esperamos em breve conta-lo no numero certo de nossos colaboradores. O Chicote será felicitado como quer, mas primeiro ajude-nos a descobril-o.

Sr. Frankestein:

R — Recebemos sua colaboração. Agradecidos.

Srs. Diretores d'"O S. PAULO

ESTUDANTE:

R — Faremos o possivel para auxiliar a obra que o orgão inter-collegial, São Paulo-Estudante, pretende realisar, embora compreendamos o pequeno valor dos nossos auxilios.

Sr. Kurtho:

R — Agradecemos muito pela pela carta e otima colaboração recarta e otima colaboração recebida. Sentimos muito que não declarou o verdadeiro nome.

ANEDOCTAS

1 — E' EXATO

Professor: — O que é que se vê muitas vezes em terras humidas?

O aluno: — Guarda-chuvas.
Ho-Ratí-Ho

* * *

2 — Uma ambiciosa vae consultar uma adivinha:

— Ainda chegará um dia em que todos tirarão o chapeo ao vel-a passar.

— Quando?

— No dia de seu enterro.

* * *

3 — Um militar suspeito de revolucionario a um secreta que o segue sempre:

— Diga-me uma cousa, voce se chama por acaso sr. Segundas-Feiras?

— Não, porque?

— Porque eu me chamo Domingos.

* * *

4 — Um alpinista que cáe em um precipicio:

— Piedade, Senhor, transformae-me num passarinho.

* * *

5 — PROVISORIAMENTE

Criado: — Doutor, posso queimar os jornaes velhos? já os leu todos.

Doutor: — Pode ser que eu mais tarde precise deles; mas provisoriamente pode queima-los.

Ho-Ratí-Ho

* * *

6 — Guarda tudo o que ha de valor por aí e traz-me as chaves.

— Mas o que ha?

— Esse ladrão que defendi a semana passada nos tribunaes foi absolvido por unanimedade...

— Sim...

— ... e acaba de telefonar dizendo que me vem visitar...

* * *

7 — Então não sabias que eu e a minha mulher nascemos no mesmo dia?

— Não, as tem graça, pois me faz lembrar uma coincidencia muito semelhante: que eu e a minha senhora nos casamos no mesmo dia.

* * *

8 — DISCURSO SILENCIOSO

Na Persia havia uma Academia Silenciosa, a qual certo doutor muito illustrado queria pertencer. Não havia, porem, mais logar, pelo que o presidente enchendo um copo com agua, mostrou-o ao doutor. Este compreendeu logo o significado. Achando porem, uma petala de rosas a seus pés, colocou-a sobre a agua de tal maneira que nenhuma gota derramou. Todos aplaudiram tal "discurso" e o doutor foi se...

* * *

9 — PRESENÇA DE ESPIRITO

Um rei, querendo matar um astrologo, perguntou-lhe certa vez se sabia a data de sua morte. (do astrologo). Este, suspeitando o perigo, respondeu:

— Senhor, minhas observações mostraram-me que deverei morrer um dia antes que V. Magestade.

O monarca, aterrado, não poupou esforços para a conservação do astrologo.

A devoção á Maria Santissima

Congregados! Bem sei que escrevo para um jornal bastante são e cheio de glorias como são todas as colunas de um jornal catolico e principalmente de congregados, onde reina a verdadeira Fé da mocidade paulista e brasileira. A postos marianos para a luta que algum dia teremos a frente e ahí, então mostraremos que o nosso amor á Maria SS. faz-nos vencer.

Meus caros congregados a vossa devoção á Maria deverá dia a dia crescer mais e cada dia com mais fervor e amor. Sim Ela muito contente ficará em ver os seus filhos predilectos amarem-n'A, assim como é desejo Dela que amem o seu Divino Filho.

As bençãos de Maria crescerão de tal modo que pensaremos ser já bastante capazes de vivermos sem dificuldades para aguentar as tentações que satanaz nos apresenta sobre varios modos, pondo-nos a todo momento a cair em tentações, pois somos humanos e estamos sujeitos as tentações.

Congregados! Filhos de uma Mãe Dulcissima como Maria, deveis olhar para Ela, que com os seus olhos compassivos guia-nos e protege-nos contra todos os perigos. Sim, congregados, a nosso devoção para com Maria é bastante diminuta, em compensação ao grande numero de graças que recebemos por sua intenção.

Augmentemos a nossa devoção á Maria Santissima, pois Ela sempre nos guiará nos transes e nos perigos e nos defenderá contra os nossos inimigos.

A' Ela devemos a nosas formação pura e livre das impurezas que a vida terrena nos proporciona.

Devotemos-lhe o nosso sincero e grato amor de todo o coração, como um verdadeiro filho de tão angelica e imaculada Mãe.

KURTHO

Factos Marianos

Tesoureiro do Jornal:

Com aprovação do Revmo. Pe. Luiz de Almeida, assistente do Jornal, do Congr. Colatino de Campos, presidente da Congregação e de todos os outros membros da directoria, foi nomeado tesoureiro do JOVEM MARIANO o Congr Adolpho Melchert de Barros.

Retiro:

Realizou-se no dia 2 de junho, um retiro espiritual, no qual tomaram parte os seguintes Congregados, em numero de 29: — E. Ponzio, Dalzel Gaspar, Rubens Toledo, Adolpho de Barros, Fausto Macedo, C. Cabral, Alberto Azevedo, Eddie Coutinho, José Jardim, Adriano Perfetti, J. Perfetti, Cesar Caldas, L. Ortega, N. Sawaya, J. Brant, Tirteu Varolli, Haroldo Santos, Euvaldo Santos, Moacyr Machado, Renato Pereira, N. Perez, D. Perez, A. Martins, F. Brant, Horacio Pires, F. Gaspar, Euvaldo Vita e Einar Kok.

O retiro foi pregado pelo revmo. Pe. Paulo T. de Camargo, que falou sobre quatro temas: 1) a finalidade e utilidade de um retiro; 2) o pecado; 3) a morte; 4) o Paraiso. Reinou maximo silencio durante essas pregações, assim como durante todo o dia do Retiro, que foi encerrado com a Benção na Matriz de Santa Cecilia.

Recepção de Congregado:

Durante o Retiro do dia 2 foi recebido como Congregado o noviço Haroldo de Almeida Santos. E' a primeira vez que uma recepção se realisa na Capela da Congregação.

Ao novo irmão em Maria desejamos todas as bençãos do Céo.

Visita aos presos:

O Congr. Colatino de Campos, em visita aos presos da Cadeia Publica, distribuiu-lhes 200 impressos de atos para antes e depois da Comunhão, em nome da nossa Congregação.

Conselho:

O conselho aprovou que se fundasse entre nós a "Liga das Bôas Conversas", que tem por fim promover as boas e combater as más. Todos os Congregados, Noviços e aspirantes devem fazer parte dela.

Propaganda de Socios:

Realiza-se uma campanha de Socios Honorarios do Jornal, que contribuem com a quantia mensal de 1$000, recebendo O LEGIONARIO. Promove-se tambem a de Socios Assinantes-mensaes, que contribuem com $500.

Relação dos Socios Honorarios: — D. Corina Kok, D. Maria M. Melchert, D. Maria B. Melchert, dr. Holger Jensen Kok, sr. André Emilio Kok, D. P. P., sr. Colatino de Campos, sr. Horacio M. P. Congr. Renato Pereira, Cong. Eddie O. Coutinho, Congr. Sylvio Pinto e Silva, Congr. Fausto Ribeiro Macedo, Congr. José M. Gonçalves.

Relação dos Socios Assinantes: Congr. Renato S. Pereira, Cong. Euvaldo A. Santos, sr. Eduardo de Vita, Cong. José A. Guimarães.

DIVERSOS:

Propostas:

Leram durante este mez suas propostas os candidatos: Eddie de Oliveira Coutinho, Eduardo Couto Oliveira (dia 29-V), Cesario Cabral, Rubens Almeida de Toledo (dia 5-VI) e Nelson de Toledo.

Fichas:

Relativas ás propostas acimamencionadas foram emitidas quatro fichas de aspirantes; foi emitida igualmente uma de congregado, relativa a Haroldo Almeida Santos.

ESTADO DA CAIXA:

O Congr. Nelson Pinto e Silva teve a bondade de nos fornecer o estado da Caixa desta Congregação. Por motivo de força maior deixaremos de publica-lo na integra.

Mez de Abril:

Saldo para o mez de Maio: ... 291$900.

Mez de Maio:

Deve — 446$400. — Haver:

Deve: 446$400. Haver: 278..

Saldo para Junho: 173$400.

O tesoureiro pede a todos os congregados que sejam pontuaes em suas contribuições.

SAGRADA EUCARISTIA.

Do Cong. Edmundo Ponzio, recebemos a lista de comparecimentos aos atos piedosos dessa Seção, da qual é chefe. Por falta de espaço, publicaremos apenas um resumo.

Congregados pertencente á seção: 35.

Missa assistidas durante o mez de Maio: 131.

Comunhões durante esse mez: 115.

Compareceram á reunião: 21 congregados.

Justificaram suas faltas: 5.

Faltaram: 9.

Falou sobre a Sagrada Eucaristia no ultimo mez o Congr. Edmundo Ponzio.

Noticias Esportivas

CESTOBOL:

C. M. S. L. Gonzaga x G. Oswaldo Cruz.

Realisou-se dia 29 de maio um jogo de cestobol entre os quadros acima; após uma peleja disputada, o Ginasio Oswaldo Cruz venceu o antagonista por 26 a 18.

A turma da Congregação de S. Luiz estava assim constituida:

Pateiro — Tanga

Velha — Nelson — Chico

Da turma vencida fizeram pontos: Haroldo (Velha) — 2, 2 2, 2, 2, 2; Chico: — 2-2; Nelson: — 2. A atuação do quadro vitorioso foi ótima e a defesa da C. M. resistiu muito ás formidaveis e brilhantes investidas da linha atacante.

PING-PONG:

Campeonato de Duplas

Levantou brilhantemente o campenoato de duplas desta Congregação, a turma Braz, formada pelos jovens Thyrso Vita e Nelson Toledo.

Dia 19 proximo começará o campeonato individual, fadada a ser disputadissimo, devido ao treino e grande numero de congregados inscritos.

O Menino Misterioso

O conego X, vigario duma fregusia do norte da Alemanha, ainda estava padecendo as consequencias duma doença perigosa, adquirida na atividade afadigadora da paroquia, que lhe exigia uma grande perda de energia; aconselharam-lhe muito repouso e mudança de ares, dizendo que talvez até fosse preciso ir até ao sul da Alemanha. Meditava como partiria porque o dinheiro se lhe diminuira nas contas dos medicos e nos tratamentos prolongados do sanatorio, quando recebe a carta de um amigo que por acaso soubera do seu estado. Esse amigo, de nascimento nobre, catolico pratico e muito piedoso morava com a familia no sul da Alemanha, convidava o conego para vir ao seu castelo, onde ficaria até o perfeito restabelecimento. Contentissimo por esta oferta bondosa, vinda mesmo a proposito, o conego X, prometeu acceder a ela e partiu logo depois para o sul. O castelo do barão, antigo e pitoresco, edificado no seculo XVII fora mais destruido pelos suecos protestantes, na guerra dos trinta annos. Havia pouco entretanto que fora reparado pelo dono atual. O parque, as alamedas e os jardins presentavam varios lugares de repouso de solidão proprios para o descanso e restabelecimento. O conego sabia apreciar estas vantagens favoraveis, sentindo-se melhor dia para dia. Já podia celebrar a S. Missa na capela do castelo e rezar o breviario sem cansar-se. Consistia o assunto principal da conversa com esta familia distinta, durante a mesa, na evocação das lembranças do passado, pois o conego X e o barão se conhecia mdesde a infancia. Um belo dia, durante a conversa o barão disse inesperadamente ao seu hospede e amigo! "Sabes que neste castelo existe um misterio?" "Um misterio?" repetiu o conego: explique-se! Ve-se um menino vestido de sacristão que tem aparecido ás vezes pertinho da capela, e depois desaparecido de modo inexplicavel. Será possivel? inquiriu admirado o conego?—: E'... Até minha esposa, meus filhos, e meus criados podem servir de testemunha confirmou o barão: pois todos viram aparição. Dir-se-ia ua alma que não acha repouso. Esperemos para o apreciarmos de novo, então poderá convencerse. O conego X duvidando, abanou a cabeça certo de que este menino misterioso era produto da fantasia. Passaram-se dias sem que acontecesse coisa alguma. O conego parecia ter razzo. Um dia porem, a misteriosa aparição já quasi esquecida, apresentou-se quando deixavam conjuntamente a sala de jantar, para rezar a ação de graças na capela. O barão exclamou de subi-

(Continua no prox. numero)

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO, aparece duas vezes por mês. Assinatura anua ..... 10$000; semestre: 6$000; numero avulso $200; assinatura mensal como socio honorario: 1$000; assinatura mensal de auxilio: $500.

Gerente de Negocios (tesoureiro): Adolfo Melchert de Barros.

Fica ao arbitrio do Padre assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que podem ser enviadas para a rua D. Veridiana 50 ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos que declarem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Conselho Geral

Em reunião havida a 7 de Junho, sob a presidencia do Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos. o Conselho Geral da Congregação concedeu as transferencias solicitadas pelos congregados Carlos Quintella Filho e Francisco Corrêa Pinto e desligou do nosso sodalicio o congregado, Angelo Simões de Arruda.

Desejamos aos congregados transferidos que continuem nos outros sodalicios a desenvólver a mesma actividade que aqui tiveram, por Amor de Nossa Senhora, pela qual muito agradecem os congregados de Santa Cecilia.

* * *

O Conselho tratou tambem do Retiro que a Congregação vae promover na Penha, nos dias 23, 24 e 25 deste mez, tendo ficado resolvido que os conselheiros fizessem intensa propaganda individual para se conseguir um grande numero de retirantes.

Ficaram encarregados de receber as inscripções os conselheiros Olavo Marcondes Calazans e Michel Pedro Sawaya.

Departamento de Piedade

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA: — Esta secção promoveu no 1.o domingo do mez, durante a reunião geral da Congregação, a sua conferencia mensal tendo falado o congregado José Siqueira Cunha sobre "Os meios naturaes e sobrenaturaes para firmar o bom proposito da Confissão".

A sua palestra que foi um trabalho conciso e claro, muito concorreu para a illustração doutrinaria dos congregados.

Ao terminar, o Revmo. Pe. Director recommendou á todos madura reflexão sobre as palavras que acabavam de ouvir.

A frequencia a meza da Santa Communhão no mez de Maio foi bem sactisfatoria. O total de congregados que commungaram foi de 230 approximadamente.

Roga-se aos congregados que se afervorem ainda mais no Augusto Sacramento da Eucharistia, base de toda nossa vida mariana.

SECÇÃO DE ZELADORES: — Com a presença dos congregados Presidente e Vice-Presidente da Congregação, do congregado Dr. José Neyde Cesar Lessa, Zelador-Mór, e do congregado Mario Marcondes Calasans, secretario da Secção de zeladores, realizou-se no sabbado, 4 do corrente, a reunião mensal dos zeladores.

Analysadas as fichas de controle da frequencia deliberou a mesa chamar a attenção de varios congregados que pouco têm comparecido.

Verificando-se algumas vagas para o cargo de zelador foram indicados alguns nomes para preenchel-as, devendo o congregado Zelador-Mór fazer pessoalmente o convite aos congregados escolhidos.

SECÇÃO RITUALISTA

O congregado Carlos Elias Aum, chefe desta secção, avisa a todos os congregados que desejarem apprender a ajudar á Missa que, ás 5.as feiras, ás 20 e meia horas na séde, haverá congregados promptos para ensinal-os.

E' desejo da Directoria escalar todos os domingos dois congregados para servir ao Santo Sacrificio da Missa, piedosa pratica que só enaltece e nobiliza quem a observa.

SECÇÃO da "SCHOLA CANTORUM" — Os membros desta secção, actualmente dirigida pelo Revmo. Pe. Manoel D'Elboux e pelo congregado José Felinto da Silva Jr., reiniciaram o canto das Vesperas, ás 10.30 horas, das 5.as feiras.

O Revmo. Pe. Director da congregação solicita aos congregados que compareçam assiduamente e em grande numero á esta cerimonia.

Departamento de Noviços

As aulas de Religião aos noviços e aspirantes da nossa Congregação, continuam sendo dadas com toda a regularidade, ás quintas-feiras, pelo Revmo. Pe. M. D'Elboux.

O congregado José Pedro Galvão de Souza, Presidente do Departamento, tem desenvolvido sem interrupção o programma de preparação para congregados, que estabeleceu de accordo com a Directoria.

Auxiliam activamente o congregado Presidente, os congregados Michel Sawaya, chefe da Secção de Noviços e Paulo Barros de Ulhôa Cintra, chefe da Secção de Aspirantes.

Departamento de Estudos

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO" — O circulo de estudos da Congregação, realisou em Maio ultimo a sua conferencia mensal, tendo falado, durante a reunião da Congregação, o congregado José Pedro Galvão de Souza sobre "A Igreja e as correntes philosophicas contemporaneas". A critica deste trabalho coube ao congregado José Dalmo Belfort de Mattos.

Ambos os oradores desempenharam com grande brilho as suas funcções, sendo muito applaudidos pelos congregados pelos ensinamentos tão magistralmente ministrados.

SECÇÃO DE APOLOGETICA — Na ultima quinta-feira, após as vesperas do S. Sacramento, tiveram inicio as aulas de Apologeticas dadas pelo Revmo. Pe. Director, com assistencia de regular numero de congregados.

Chamamos a attenção dos srs. congregados marianos para o artigo 30 do novo Regulamento relativo á obrigatoriadade de frequencia á esta aula.

A' ella só estão dispensados aquelles que, previamente, se justificarem perante o Revmo. Pe. Director.

SECÇÃO DE LEITURAS — Está substituindo o nosso bibliothecario, que solicitou dois mezes de licença por se achar doente, o congregado Camillo Marchetti.

* * *

Os congregados que desejarem adquirir o "Annuario da Federação" podem procural-o com o congregado Marchetti que tem á disposição dos interessados grande numero de exemplares.

Departamento de Acção Social

SECÇÃO DE FESTAS — Prepara-se para commemorar o dia dos Padroeiros Secundarios da Congregação, S. Pedro e S. Paulo, um festival dedicado aos parochianos de Santa Cecilia.

Na promoção desta festa a congregação está sendo coadjúvada pela Pia União das Filhas de Maria.

Os convites serão expedidos dentro de alguns dias.

SECÇÃO DE CONFERENCIAS VICENTINAS

Conferencia de Santa Donata no mez de Maio

Proseguem bastante animadas as reuniões desta conferencia vicentina que tem feito tudo para auxiliar do melhor modo possivel aos necessitados. Soccorre ella 10 familias num total de 27 pessoas.

Os confrades tem feito communhões visitas ao SS. Sacramento, por intenção da conferencia e de seus pobres, muitos dos quaes se acham um pouco afastados da religião.

No emtanto, com o esforço dispendido pelos srs. confrades já se conseguiu trazer um bom numero para a Religião.

SECÇÃO DE CATECHESE — O congregado José Siqueira Cunha, chefe desta secção, appella para a boa vontade dos congregados no sentido de ser mantida a secção de "visitas á Santa Casa". Os congregados que desejarem ministrar aos enfermos, ensinamentos de Religião, podem ir todas as noites, das 7 ás 8 horas, á 1.a Enfermaria de Cirurgica e se apresentar á Irmã Elias.

Para esta visita de conforto conta o chefe da Secção com a dedicação de, pelo menos, quatro congregados.

SECÇÃO ESPORTIVA — Já se acha encerrada a inscripção para o Campeonato de Pingue-Pongue da Federação Mariana.

Esperamos que os nossos, façam bôa figura e não desmintam as tradições de um passado glorioso.

Departamento de Imprensa

Na sala da Bibliotheca em nossa séde, estiveram reunidos, no dia 14 do corrente, os Revmos. P. P. Paulo de Tarso Campos, Luiz Gonzaga de Almeida e os congregados Svend Kok, presidente da Congregação, e Henrique de Brito Vianna, presidente do Departamento de Imprensa.

Foram resolvidas diversas medidas de ordem administrativa taes como a sahida regular do "O Legionairo", a entrega de uma pagina á Pia União das Filhas de Maria e outra á Congregação de S. Luiz de Gonzaga (Menores); a entrega dos materiaes até ás 3.as feiras ao meio dia; as reuniões dos collaboradores na Secretaria da séde; o appello a alguns congregados indicados, para trabalhar na redacção e revisão; a ligação mais estreita da redacção com a gerencia; a renovação das assignaturas e ainda varios outros assumptos. O Revmo. P. Luiz Gonzaga de Almeida foi nomeado Assistente Ecclesiastico do nosso jornal, motivo de justo jubilo para todos os que aqui trabalham.

VARIAS

CORPUS CHRISTI

A sociedade paulopolitana assistiu no ultimo domingo do mez de Maio, a maior manifestação publica de fé que se realiza todos os annos em nossa Metropole, — a Procissão Eucharistica, — prova de amor e submissão ao Redemptor da humanidade.

Por mais de 4 horas, desfilou o cortejo immenso de todas as associações parochiaes da Capital, e das ordens religiosas.

Durante o percurso, houve 2 bençãos solennes do SS. Sacramento: uma no Largo de S. Bento e outra na escadaria da Cathedral.

FESTA DA IMM. CONCEIÇÃO

Ralizou-se no ultimo dia 4, sabbado, no salão social desta congregação, concorrido festival offerecido pelos congregados da Imm. Conceição a seu Directro que ôra segue para a Europa. Finda a secção, frei Liberato Gries, agradeceu com palavras commovidas aquella festa intima.

VISITA DE MARIANOS

No dia 22 do mez p. p., tivemos o prazer de receber em nossa séde, a visita de alguns noviços da Congregação de N. S. da Saletta do Sant'Anna acompanhados do mestre de noviços, congregado Valerio Giuli.

Após receberem instrucções sobre a vida intima da Congregação e diversos impressos e publicações, inclusive alguns numeros do "O Legionario" e haverem visitado todas as suas dependencias, o congregado presidente da Congregação fez uma breve exposição da actividade social e da parte piedosa da Congregação.

Ao se despedirem, os visitantes deixaram no nosso livro de visitas, impressões que transcrevemos abaixo:

"Tive occasião de juntamente com a Secção de noviços da C. Mariana de N. S. da Salette, (Sant'-Anna), visitar, em caracter de estudo as dependencias da Congregação de S. Cecilia. Tanto eu como os noviços, levamos desta visita, não só uma optima impressão, como tambem, uma bôa bagagem de conhecimentos marianos.

S. Peulo, 22 de maio de 1932 — Mestre-noviços — (a) VALERIO GIULI — (Seguem-se nove assignaturas de visitantes).

AGRADECIMENTO

Da Congregação de N. S. do S. C. de Jesus de S. João Apostolo do Districto Federal, recebemos photographias apanhadas na festa da tomada de posse da nova directoria daquella Congregação.

Nossos sinceros agradecimentos pela honrosa distincção.

Summario dos actos:

PIEDADE

JUNHO:

Dia 18 — Terço na séde ás 20 horas.

Dia 19. Missa e Communhão ás 9 horas. Reunião ás 10,20 horas.

Dias 19, 20 e 21 — triduo na matriz em louvor á S. Luiz.

Dia 23, 24 e 25 haverá um retiro espiritual fechado no Sanctuario da Penha, para os nossos congregados.

Dia 25, Terço na séde, ás 20 horas.

Dia 26. Missa e Communhão ás 9 horas. — Reunião ás 10,25 horas.

ESTUDOS

JUNHO:

Dia 23, teremos a segunda aula do Curso de Apologetica deste anno, devendo os congr. comparecerem ás 20,30 horas, após as vesperas.

ACÇÃO:

JUNHO:

Dia 22. Reunião da Conferencia de Santa Donata, ás 20,15 horas.

Dia 23. Reunião da Conferencia da Annunciação, ás 20,30 horas.

Dia 30 — Reunião da Conferencia da -Annunciação, ás 20,30 horas.

NOTA — **A Conferencia de Santa Dunata, talvez não realize a sua reunião no dia 29 deste, por motivo da festa em homenagem ao Papa.**

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

(o)

BALANCETE DO MEZ DE MAIO DE 1932

RECEITA			DESPEZA		
Mensalidades de Congregados	323$000		Pago Federação Mariana	30$000	
Mensalidades Congregados S. Luiz de Conzaga	40$000		Luz Electrica	145$700	
Secção de Festas	80$000		Missa celebrada em nª Matriz	20$000	
Sub. secção de Bilhares	30$000		Cafés durante Março e Abril	111$000	
Um (1) Distintivo vendido	3$500		Guarda Nocturno	5$000	
Dois (2) Manuaes vendido	12$000	488$500	Manuntenção da Séde	125$000	
			Despezas diversas	20$800	
Deficit para Junho pf.		89$000	Ordenado Zelador da Séde	120$000	577$500
		577$500			577$500

São Paulo, 32 de Maio de 2932.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

NOTAS MARIANAS

(Para "O Legionario")

Sem possiveis duvidas, têm sido inestimaveis os trabalhos desenvolvidos pelas Congregações Marianas em nosso Brasil.

E' de notar o augmento sempre crescente dellas por toda a parte e de modo particular nesta cidade onde, ha u'a meia duzia de annos o seu numero não attingia, talvez, a seis.

Hoje, trinta e cinco sodalicios Marianos já funccionam na nossa cidade, com um effectivo aproximado de trez mil jovens!

O crescimento assim rapido das Congregações Marianas, não deixa de impressionar favoralmente a muitos e desfavoravelmente a outros. Serão estes ultimos, pessimistas? — Talvez em pequena parte. — Nós, entretanto, julgamos não haver muito pessimismo nesse temor.

As grandes recepções de Congregados em todas as parochias de nossa Archidiocese, despertam-nos, ás vezes, certos temores que não são infundados. Numa recepção de um pequeno grupo, digamos dez moços, no geral, o criterio de julgamento se baseia na frequencia desses moços aos actos obrigatorios para attingirem aquelle fim. Em muitas Congregações, diga-se de passagem, nem esse ponto é observado.

Nós, sem termos a pretensão da infalibilidade, julgamos que essa frequencia ao ACTOS OBRIGATORIOS de uma Congregação, não fornece o numero de pontos necessarios a um julgamento completo.

Vejamos como organizariamos nós uma "tabella de julgamento". (Por exemplo).

ACTOS	Pontos
Obrigatorios	25
Facultativos (com dispensa em casos justificados, usando-se o mesmo rigor como si fôram obrigatorios)	15
Cathecismo ou apologetica	25
Actos de piedade por iniciativa particular, thezouro espiritual	15
Zelo — demonstração de interesse pela obra Mariana	20

***

Teriamos, pois, uma base de cem pontos para qualificar o "padrão mariano".

A rigôr, consideramos que só estariam em condições de ingressarem no Batalhão da Virgem, aquelles que pudessem attingir de 95 a 100 pontos. Como, porém, devemos nós que mesmo essa não nos deve usar de condescendencia, julgamos nós que mesmo essa, não nos devetos em um futuro soldado da Virgem.

Inutil será esclarecer que esses 85 pontos não podem, por forma alguma, ser formados de parte dos casos previstos na tabella. Na classificação dos actos obrigatorios devem entrar em conta as faltas justificadas e achadas justas pela Directoria; assim, ainda que um aspirante falte a uma terça parte desses actos, si todas as faltas forem julgadas justas, elle terá, por força, os 25 pontos a seu favor. Assim, tambem, os facultativos Não assim com o conhecimento da Doutrina Christã; a falta de frequencia á saulas poderá receber justificativas, mas, não é pelo facto de não poder o aspirante assistir ás aulas que se ministrem na Congregação que se justificará a ignorancia religiosa, porque a Doutrina Christã pode ser estudada, tambem, fóra da Congregação.

Sobre os actos de piedade fóra dos que realiza a Congregação, tambem deve haver vigilancia, pois quando recebermos em nossos sodalicios os rapazes, devem elles ter merito pessoal, isto é, devem deixar transparecer em seus actos, uma formação adequada á honra que lhes vai ser concedida. Ora, não tem necessaria formação aquelle que só é capaz de cumprir com o que lhe impõe a Congregação como próva.

Dahi a necessidade de se conhecer a vida dos aspirantes — FO'RA DA CONGREGAÇÃO.

O zêlo do aspirante pela Congregação e pela gloria de Deus e bem das almas, traduz-se, em parte pela sua frequencia á Congregação, pelo seu desejo de palestrar com os seus companheiros e, principalmente, com os seus futuros irmãos Mais do que isso, porém, serve de "thermometro" a sua frequencia á Capella ou Igreja da Congregação e a sua frequencia em visitar o Director da Congregação, ou o Sacerdote que o substitua. O seu amôr á Auctoridade da Igreja, aos superiores gerarquicos, são cousas que as suas palavras traduzem não menos importantes conversações.

Assim, pois, entendemos preparado um aspirante; assim comprehendemos um Filho de Maria.

E pensamos que é por essa trilha que devemos levar os julgamentos para as recepções de Congregados.

QUALIDADE E NÃO QUANTIDADE

Que nos valerá uma Congregação com duzentos, trezentos, mil jovens, si não forem outros tantos imitadores de Maria?

E não se diga que é sufficiente que a maioria dalí seja bôa, pois um máo soldado póde pôr a perder um exercito!

Não é, portanto, o interesse de uma Congregação só que entra em jogo, mas o de todas, quando resolvemos fechar os olhos a certas qualidades duvidosas dos aspirantes. E por isso, precisamos suffocar o sentimentalismo e fazer valer sómente a justiça, quando formos entregar novos Filhos a Mãe de Deus, Nossa Senhora.

H. DIAS

Federação das Congregações Marianas

Realizou-se no dia 5 do corrente, na sala do Throno da Curia Metropolitana, a reunião mensal da Federação das Congregações Marianas, presidida pelo Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura S. J. e pelo Dr. Luiz Tolosa, presidente em exercicio, e secretariada pelo congregado Raphael de Souza Queiroz Platt.

Após as orações do costume e feita a chamada dos presidentes, passou-se á ordem do dia.

THESOURO ESPIRITUAL: — Feita a collecta dos thesouros, verificou-se que apenas onze Congregações haviam entregue a somma dos ramalhetes. Mais uma vez o Revmo. Pe. Director, insistiu sobre a necessidade de ser introduzida nas Congregações a pratica do Thesouro Espiritual de enormes vantagens não só para os congregados como para a Directoria das Congregações.

N. da S. — Por determinação do Presidente da Cong. de Santa Cecilia, os congregados dessa congregação ficam dispensados de escrever os seus nomes, no logar a elles destinados, no ramalhete).

DEPARTAMENTO DE CULTURA PHYSICA — O Revmo. Pe. Director apresentou á Assembléa o Dr. Vieira Marcondes, notavel clinico paulista, que fazendo uso da palavra explicou um projecto seu, para a construcção de uma séde para o Departamento de Cultura Physica da Federação e da Associação dos Ex-Alumnos dos Jesuitas.

Acolhido o projecto com applausos unanimes da Assembléa. O Revmo. Pe. Director, nomeou logo uma commissão para estudar e levar avante o grandioso plano.

Ficou ella, assim organizada:

Dr. Luiz Tolosa e srs. João La Farina e Simão de Toledo Pisa.

CONGRESSO MARIANO: — Para abrilhantar a sessão magna do Congresso Mariano de São Paulo, que deverá ser uma realidade em Outubro proximo, o Revmo. Pe. Director deseja o concurso de todos os congregados musicos para, sob a regencia do Maestro Camillo Besti, formar a orchestra da Federação.

Ficou resolvido que os presidentes trouxessem na reunião de Julho, a lista dos congregados que tocam algum instrumento musical com os respectivos endereços.

SECÇÃO ESPORTIVA — Posto em discussão, se os candidatos á congregados poderiam ou não, tomar parte nos jogos de campeonatos da Federação. A maioria opinou pela negativa.

Antes de encerrar a sessão, falou o Congregado G. Cotti, chamando á attenção dos congregados para o novo Instituto Pedagogico Frederico Ozanam, fundado pela Sociedade de São Vicente de Paulo.

Falou por ultimo, o congregado Svend Kok para fazer referencias elogiosas á Congregação Mariana de S. Manoel, que visitará em Maio findo.

A sessão foi encerrada com as orações do costume.



Prefiram sempre a marca

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

RUA 24 DE MAIO, 20-Baixos
S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo — Domingo, 3 de Julho de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 100

MONSENHOR MARCONDES PEDROSA DIRIGE-SE AOS PAROCHIANOS DE SANTA CECILIA

"Si me separo de vos é porque penso ser esta a vontade de Deus"

Um motivo superior a mim proprio, um ideal que acalentava em minh'alma e que ultimamente se tornara um imperativo de consciencia, me afasta da sempre amada e querida Parochia de Sta. Cecilia que durante vinte e cinco annos esteve sob a minha direcção. Realizarei esse ideal, ou não realizarei? A Deus pertence o dia de amanhã: — cumpria-me pelo menos tental-o. Para isso tinha que partir e parti. Embora parecesse mais accertado conservar-me no silencio que tão bem diz com a minha insignificancia, um dever entretanto se me afigura imperioso de dirigir-vos ao menos uma palavra, palavra de profunda gratidão a todos vós que me auxiliastes de qualquer apoio, a vossa cooperação; a todos vós que me destes a vossa amizade, o vosso apoio, a vossa cooperação: a todos vós que me auxiliastes de qualquer maneira para que Santa Cecilia viesse a ser, como de facto é, uma das



mais bellas, das mais edificantes parochias da Capital. A collaboração efficiente dos Santuarios do S. Coração de Jesus e do S. Coração de Maria, poderosos centros de vida piedosa, a actuação da Casa Pia de S. Vicente de Paulo e doutros collegios que teem por base o ensino religioso, como a Escola Parochial, o Externato Santa Cecilia, etc., o zelo intelligente de optimos coadjuctores que a providente solicitude do Exmo. Sr. Arcebispo teve a bondade de collocar a meu lado, para contrapeso da minha incapacidade, o fervor das associações como o Apostolado da Oração Damas de Caridade, Obra do Catecismo, Conferencias Vicentinas, Obra das Vocações Sacerdotaes, da Propaganda da Fé; o enthusiasmo sadio duma mocidade ardorosa, como se encontra na Congregação Mariana e na Pia União, tudo isso justifica o elevado conceito que se faz de Santa Cecilia. O Annuario Ecclesiastico accusa mais de quinhentas mil communhões que annualmente se distribuem na Parochia. Não é, pois, para admirar a florescencia de vida espiritual que faz o encanto dos bons parochianos.

O vosso velho vigario, num exame de consciencia mais profundo, se vê obrigado a reconhecer que, depois da graça divina, é sómente a vós que elle tudo deve, que vós é que fizestes Santa Cecilia. Toda a vida espiritual que ahi palpita, como todas as construcções materiaes que ahi se levantam, se pesou sobre seus hombros, esperando que Nosso Senhor, em sua infinita misericordia, receba em desconto das suas faltas o enorme sacrificio que faz de se arrancar ao vosso carinho, ao vosso affecto, ao conchego da vossa amisade. Si me separo de vós, é po que penso ser esta a Vontade de Deus: — uma prece para que em qualquer circumstancia eu me conforme incondicionalmente com essa Divina Vontade. Si, porém, no silencio da oração, guiado pelo mestre espiritual, para quem espero ser todo docilidade, viesse a descobrir que essa aspiração não é um chamado divino, voltaria satisfeito a trabalhar de novo nas fileiras do clero secular, sob as ordens de meu Arcebispo. Uma vez persuadido do contrario, espero na graça divina abraçar a vida religiosa integralmente e então — um compromisso é desnecessario — poderei orar muito por vós, afim de que Nosso Senhor derrame sobre vós as bençams que minhas culpas impediram cahissem em cheio sobre a privilegiada parochia de Santa Cecilia.

Por maior que seja a distancia que nos separa, estaremos unidos na hora do Santo Sacrificio, permutando as nossas orações, irmanados na Caridade ineffavel do Coração de Jesus, onde vamos beber forças para as immolações que Deus porventura queira exigir de cada um de nós.

Bórdo do "General Osorio" 3 de Junho de 1932, festa do S. Coração de Jesus.

MONS. PEDROSA

O CENTESIMO NUMERO ....

Svend KOK
Presidente da Congregação

"O Legionario" apparece hoje pela centesima vez, graças ás bençãos de Deus e á protecção de Nossa Senhora. Faz-se mister uma palavra de felicitações para os que aqui passaram, não para provocar nelles sentimentos de vaidade, mas como um merecidissimo preito de justiça e para que o seu exemplo estimule os novos, que serão seus successores dentro em pouco. Digo successores porque "O Legionario" é para o jornalismo catholico o mesmo que um navio-escola para a marinha de uma nação. Ambos concorrem para a formação dos homens, preparando-os para um futuro de luctas. Um percorre em todos os sentidos os mares agitados do planeta; o outro navega em todas as direcção pelo oceano immenso do pensamento catholico. Mas tanto no primeiro como no ultimo o aperfeiçoamento provem da aptidão, do estudo e da perseverança.

Quem vem acompanhado o desenvolvimento do nosso jornal deve ter tido a occasião de seguir a formação de muitos e muitos congregados, que hoje militam em outros campos da imprensa catholica. E o grande numero de redactores e directores que teve "O Legionario" prova, a mui tempo, como elle se assemelha a um campo de concentração e instrucção de recrutas e com que difficuldades luctaram os dirigentes da Congregação para mantel-o á altura de suas finalidades.

Bem sabemos que o nosso jornal tem pouco valor **comparativo**, mas seria injusto negar-lhe enorme valor **relativo**, pois sendo a sua norma o "horror á transcripção" muito tem concorrido para que seus collaboradores, nossos congregados, passem horas a fio estudando devidamente os ensinamentos de Jesus Christo e tirem delles todo o proveito possivel para expol-o depois, num hymno de louvor a Deus, em artigos que só mesmo Nosso Senhor sabe o bem que fizeram aos tibios e aos poucos esclarecidos.

Além disto, como orgão de propagação da doutrina da Igreja, "O Legionario" é o Apostolo que vae de casa em casa clamar o "venite adoremus", que repercute como uma palavra de esperança na consciencia dos inquietos e dos angustiados.

O nosso maior ideal, porém, é concorrer para a multiplicação das congregações marianas perfeitamente organisadas, tal como prescrevem as regras do nosso Manual, approvadas pelos Summos Pontifices. Se, atravez das columnas do nosso orgão official, os congregados de todas as partes do Brasil se aperceberem do que se está fazendo em São Paulo pela causa de Maria Santissima e da Igreja e com isto tomarem estimulo para levar avante novas iniciativas marianas, já estará sobejamente recompensado o nosso trabalho e teremos sentido perfeitamente a necessidade de perserverar neste sacrificio.

Não seriam descabidas nesta pequena nota algumas passagens da obra magistral de Léon de Poncins, "As forças secretas da Revolução", livro que deve possuir todo o catholico que desejar apprehender o verdadeiro sentido da Historia Contemporanea.

Falando sobre a imprensa diz, com muito acerto, que "a opinião publica não é senão o reflexo da opinião dos jornaes, que influencia até a das proprias classes elevadas". Cita esta affirmação do ministro Combes, o famigerado promotor da expulsão das ordens religiosas da França: "Tres quartas partes dos catholicos foram affastados da Igreja pela imprensa". Referindo á influencia do judaismo na imprensa, escreve, entre outras cousas: — "Toda a campanha anti-revolucionaria (contraria aos principios das revoluções franceza e russa) encontra, desde o principio, uma obstrucção systematica por parte da imprensa que se manifesta, quer pelo silencio (recusa de inserção) quer por violentos ataques irrefutaveis contra quem ousar atacar-se abrir, em vão, contra a Igreja, desde os seus primeiros tempos, pelas perseguições effectuadas pelo Imperio Romano decadente, pelas heresias que já então appareciam, e durante o longo transcurso da Idade Média, atravéz das luctas entre o Papado e o poder temporal, com a tempestade desencadeada pela Reforma protestante, no alvorecer dos tempos modernos, mais tarde pela Revolução Franceza, hoje, emfim, pelo bolchevismo ameaçador.

(Cont. na 2.a pag.)

SALVE REPRESENTANTE DE CHRISTO NA TERRA!



Dia de S. Pedro, dia do Papa!

Seculo XX, vigesimo seculo da vida da Igreja!

Passam os maiores imperios, desapparecem as grandes conquistas de genios politicos e militares, sómente na pallidez morta das nuvens da historia as mais sangrentas guerras e impiedosas revoluções... Só o Summo Pontifice, na Cathedra sagrada de Pedro, resiste á acção implacavel do tempo e ás mas formidaveis conjurações que registram os annaes da vida da humanidade, urdidas contra elle pelo orgulho dos scismaticos e heresiarchas, pela prepotencia de poderosissimos Chefes de Estado, pelas tramas sombrias e diabolicas da judiaria sem patria, — todo esse exercito de Satanáz que, apesar de suas forças tremendas, se esborôa e se anniquilla de encontro ao rochedo inconcusso em que se assenta a Igreja de Christo.

Elle tem por si e pelo rebanho que pastoreia, as palavras divinas do seu divino Fundador: — "Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella".

A pedra, a esse tempo, era Pedro. A pedra, hoje, é Pio XI.

E as portas do inferno não cessam de se abrir, em vão, contra a Igreja, desde os seus primeiros tempos, pelas perseguições effectuadas pelo Imperio Romano decadente, pelas heresias que já então appareciam, e durante o longo transcurso da Idade Média, atravéz das luctas entre o Papado e o poder temporal, com a tempestade desencadeada pela Reforma protestante, no alvorecer dos tempos modernos, mais tarde pela Revolução Franceza, hoje, emfim, pelo bolchevismo ameaçador.

Pio VI é proclamado "le dernier des papes" e morre injuriado pelos revolucionarios de 1789. Mas surge Pio VII e firma a concordata com Napoleão. Volta-se, porém, contra o chefe da Christandade o imperador francez: aprisiona o Papa, mas morre no exilio emquanto a Igreja renasce triumphante contemplando a destruição da obra napoleonica.

Bismarck forja o "Kulturkampf" e proclama aos seus adversarios, os catholicos allemães: — "Ficae tranquillos... não iremos a Canossa!"

Eis, porém, que Pio IX interdiz aos catholicos allemães de se submetterem ás novas leis de seu paiz, promulgadas contra a Igreja. Bismarck percebe que contra a autoridade do Pontifice e a obediencia dos catholicos não ha senão capitular... e vae a Canossa, "entregando os pontos" a Leão XIII... O "chanceller de ferro" chega a chamar o novo Pontifice para arbitro da questão das Carolinas, entre a Allemanha e a Hespanha!

Por sua vez, Guilherme II, o novo imperador da Allemanha, dirige a Bismarck, pouco depois de haver Leão XIII apontado ao mundo o perigo do socialismo, uma carta em que declara estar disposto a pedir o concurso de todos os homens de boa vontade para a solução da questão social, mas em primeiro logar o da Igreja.

Vem a grande guerra, e Guilherme II, depois de bellos triumphos, vendo a sorte virar-se contra a Allemanha, e querendo livrar-se dos inimigos do "front" russo, esquece os principios de hontem e as advertencias de Leão XIII, fornecendo um trem blindado a Lenin e Lunatcharsky para irem á Russia fazer a revolução... Faz-se cumplice do movimento vermelho mas de nada lhe adeanta esse crime. Tambem rola do seu pedestal e hoje está no exilio...

(Cont. na 2.a pag.)

..... O ORGÃO E A LAMPADA .....

Foi numa igreja. Terminavam os Officios religiosos. Aqui e ali, um ou outro crente deixava-se ficar ainda uns instantes alongando a sua prece ou esquecido na sua adoração. Uma senhora, acompanhada de duas creanças, terminada sua oração, levanta-se, passeia os olhos pela igreja toda, visita os altares, extasia-se diante das pinturas, contempla com interesse e piedade as estatuas de marmore. Percebe-se logo que são visitantes, mas christãos e piedosos.

Ei-los neste momento diante do magnifico orgão, desse mesmo orgão que durante os Officios tão bem lhes soube elevar o espirito falando-lhes ao coração.

Terminada a piedosa visita, saem mãe e filhos e, chegados á praça fronteira á igreja, emquanto se dêtêm alguns minutos entretidos com o movimento das grandes cidades ás ultimas horas do dia, o menino que tem talvez uns 12 annos e traz impresso nos olhos o enthusiasmo, a alegria de um coração piedóso e puro, ainda impressionado com a cerimonia que acabára de assistir e emocionado com as melodias tão doces que ouvira, diz a sua mãe:

— "Como é lindo, como gosto do orgão da casa de Deus. Sempre que ouço suas notas ora tão suaves que trazem á nossa alma uma paz infinda, ora graves e pausadas que nos fazem descer dentro de nós mesmos como a indagar porque são assim severas, qual o nosso erro... lembro-me dos missionarios, lembro-me dos pregadores do Evangelho, orgãos vivos do Senhor.

O orgão arranca da nossa alma verdadeiros assomos de amor e de arrependimento. Suas harmonias nos lembram o cantar de anjos, como a emigrados que somos trazem-nos saudades do céu e com um ardor todo novo e vehemente fazem-nos desejar a nossa verdadeira Patria.

O Padre faz ainda mais. Elle fala de Deus, proclama as suas grandezas e beneficios, fala da sua misericordia infinita, prega o amor e a cardade, fala de perdão para o peccador, e para o fraco tem sempre uma palavra de coragem e de esperança... O orgão toca nosso coração e nos desperta sentimentos de amor a Deus e de arrependimento dos nossos peccados.

O Padre faz muito mais. Elle nos mantem nesse estado d'alma, trabalha para conservar esses sentimentos bons, soffre para que aquelles assomos santos sejam o nosso estado habitual. A sua voz nunca se cala e a sua vida é o seu mais lindo discurso".

Calou-se e sua irmãsinha, mais nova um anno apenas, diz-lhe com meiguice:

— "Meu querido Ivo, admiro teu enthusiasmo mas, sabes maninho, que é que na igreja me sugere longas meditações? E' aquella lampada que noite e dia brilha junto ao tabernaculo. Pequenina, quasi escondida, representa o amor constante, igual, o amor de sempre.

E' tão pequena, mas é ella que nos diz que ali está Jesus, o Jesus

(Cont. na 4.a pag.)

O CONGRESSO EUCHARISTICO DA BAHIA

Realiza-se no proximo mez de Outubro, como é de dominio publico, pela larga divulgação que nos tem dado toda a imprensa do paiz, na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, um grande Congresso Eucharistico, que é o primeiro a ser realizado no Brasil.

De todos os recantos do paiz convergirão para a Bahia innumeros "peregrinos", representantes do governo e altos dignatarios da Igreja.

Presidirá o Congresso D. Alvaro Augusto, Arcebispo primaz do Brasil, e a elle deverão comparecer S. Eminencia o Cardeal D. Sebastião Leme. varios Cardeaes da Europa e cerca de 30 Arcebispos e Bispos.

Deverá para tal fim, chegar ao Brasil o ilustrado Cardeal portuguez D. Gonçalves Cerejeira, que estará entre nós nos fins de Setembro.

Os ultimos Congressos Eucharisticos, effectuados nos mais diversos pontos da terra, Carthago, Sydney, Dublin, etc. teem sido brilhantes manifestações de Fé e adoração a Jesus-Hostia.

Ainda ha poucos dias, os jornaes desta Capital publicavam em suas columnas, telegrammas provenientes de Dublin que revelam o grande exito do Congresso ahi realizado.

E' de esperar que o mesmo se reproduza entre nós, mórmente em se estando nas vesperas da Constituinte, que se annuncia para 1933, pois será assim o Congresso da Bahia mais uma prova do catholicismo da MAIORIA de nossa população, como já o foram o Congresso de Christo-Rei, effectuado no Rio, e a grande Coroação de Nossa Senhora Apparecida.

A commissão de Imprensa do 1.o Congresso Eucharistico Nacional, distribuiu recentemente o seguinte communicado, sobre a organização do grande certame, que attrahirá para a Bahia, dentro em breve, a attenção do povo brasileiro:

"Cidade do Salvador, maio de 1932.

Iniciando este segundo communicado sobre o "Congresso Eucharistico Nacional" este "comité" se desvanece pela acolhida feita á sua primeira communicação e, ao tempo em que agradece aos distinctos confrades de todo o paiz a gentileza daquella divulgação, pede seja dispensada igual benevolencia ao presente.

Preparando o Congresso — Diversas providencias, solennidades e cerimonias religiosas vêm sendo levadas a effeito nesta capital em preparação ao Congresso Eucharistico Nacional. O uso do distinctivo insignia do Congresso, em esmalte bem trabalhado, obedecendo ás melhores normas heraldicas e da mais sublimada significação christã; insignia essa, ostentada, já, nesta velha metropole da Fé, por milhares de pessoas de todas as classes, — é um dos mais suggestivos meios de divulgação do Congresso.

Missões — Outro meio, dos mais salutares, não apenas para a divulgação do Congresso, como principalmente, no preparo dos espiritos para o seu melhor entendimento, foram as **missões** pregadas nas diversas parochias desta capital, centraes e suburbanas com o exito mais absoluto — pelos revmos. padres Redemptoristas, especialmente convidados pelo exmo. e revmo. sr. arcebispo primaz. Na Freguezia de Nazareth uma procissão exclusivamente masculina, em que tomaram parte 1.500 homens, encerrou os exercicios religiosos.

Congressos Eucharisticos Interparochiaes — Outro modo de preparação para o certame que se realizará na primeira semana de outubro, são os Congressos Eucharisticos Inter-parochiaes, que se vêm realizando nas Vigarias-Foraneas do interior do Estado.

Iniciou a série de tão importantes certames a Vigaria Foranea de Castro Alves, de 13 a 17 de abril. Imponentissimo. Deu optimos resultados. Presidiu-lhe o encerramento, da maior solennidade, o exmo. e revmo. sr. d. Augusto Alvaro da Silva, preclaro arcebispo primaz.

Seguiu-se-lhe a Vigaria Foranea de Cachoeira de 20 a 24 de abril. Com o mesmo brilhantismo. Com o mesmo exito.

Communhão de intellectuaes — Dentro em breves dias, uma solennidade de maior vulto e significação será levada a effeito — preparatorio ao Congresso: referimo-nos á communhão dos intellectuaes em que tomarão parte os nomes melhores das letras e das sciencias bahianas.

Guia-programma — Está no prelo o guia-programma do grande certame. Trata-se de uma publicação valiosa — contendo preciosas informações sobre a Bahia, suas possibilidades, sua historia e arte.

Era nova — Tambem o valoroso diario catholico da Bahia prestará valioso concurso ao exito do Congresso, completamente reformado, na sua machinaria, tendo feito installações custosas, de algumas centenas de contos apparelhada com optima rotoplana e modernissimas linotypos. "Era Nova" voltará na primeira quinzena de maio á circulação, servindo á causa de Deus e da Patria.

Bureau de informações — Outra iniciativa de grande relevo no Congresso deve-se innegavelmente ao Departamento Estadual da Bahia da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil.

Trata-se de um "Bureau" que centralizará todo o serviço postal e telegraphico do Congresso e congressistas, expedindo-os ou distribuindo-os, além dos serviços informantes aos jornalistas do paiz.

Além disso aquella util e prospera aggremiação escalará para o serviço particular das altas dignidades ecclesiasticas que visitarem a Bahia, pelo Congresso, Escoteiros-Chefes para seus Ajudantes de Ordens.

Organizarão, ainda as festividades religiosas externas, fornecendo guardas de honra para todas essas solennidades.

O CONGRESSO EUCHARISTICO DE DUBLIN

As ultimas noticias chegadas de Dublin, capital da Irlanda, onde se realiza actualmente um grande Congresso Eucharistico Internacional nos mostram o enthusiasmo e o ardor dos catholicos irlandezes em suas manifestações de Fé:

DUBLIN, 24 — O serviço especial do Congresso Eucharistico, reservado aos homens, realisou-se hontem á noite no Phoenix Park. Desde 18 horas numerosos grupos dirigiram-se ao local da reunião procedentes de todos os recantos e por meio de toda a sorte de vehiculos.

Mais de 300.000 fiéis achavam-se congregados na immensa planicie do Park, onde se destacavam qual immensa mancha negra. A nota clara era dada pelas sobrepellizes de 175 bispos accorridos ao congresso que se collocavam nos logares que lhes haviam sido reservados em torno dos cardeaes, saudados com acclamações pela multidão quando tomaram assento nos thronos adrede levantados

A's 20 horas chegou o cardeal Lauri, o qual depois da genuflexão ritual, tomou igualmente assento. Em frente ao altar estavam o sr. De Valera e demais ministros. Num banco, na mesma fila, isolado e a certa distancia, via-se o governador geral.

A' chegada do legado pontificio os harmoniuns atacam o cantico "Ecce Sacerdo Magnus" acompanhado em coro pelos presentes. O espectaculo é magnifico. E' tocado a seguir o hymno nacional irlandez e o bispo Raph pronuncia um sermão, em irlandez, sob o thema: "A missa quotidiana". Entoa-se o hymno inglez: "Jesus my Lord, God my All", e fala o bispo de São Luiz, em lingua ingleza. Canta-se por fim o hymno "Soul of my saviour".

O legado papal dirige-se lentamente ao altar, trazendo na cabeça a mitra bordada de ouro, e dá a bençam apostolica á multidão ajoelhada.

Terminada a cerimonia, o cardeal Lauri retirou-se diante dos fieis genuflexos, aos quaes dava a bençam aos accentos do hymno ao glorioso São Patricio, padroeiro da Irlanda.

DUBLIN, 25 (H.) — A manhã de hoje, no Congresso Eucharistico foi especialmene consagrada ás crianças.

Mais de cem mil pequenos congressistas assistiram effectivamente a missa solenne em sua intenção celebrada no Phoenix Park.

Bem antes da hora marcada para a cerimonia, começaram a penetrar no vasto parque grupos compactos de meninos e meninas, os primeiros de calças brancas e as meninas com as vestes brancas e veus de primeiras commungantes.

Um coro de 2.700 crianças acompanhou, de principio a fim, a cerimonia sob a direcção do padre O'Brien. Ao começar a missa um destacamento militar desfilou perante o altar junto ao qual postou-se, finalmente, em continencia.

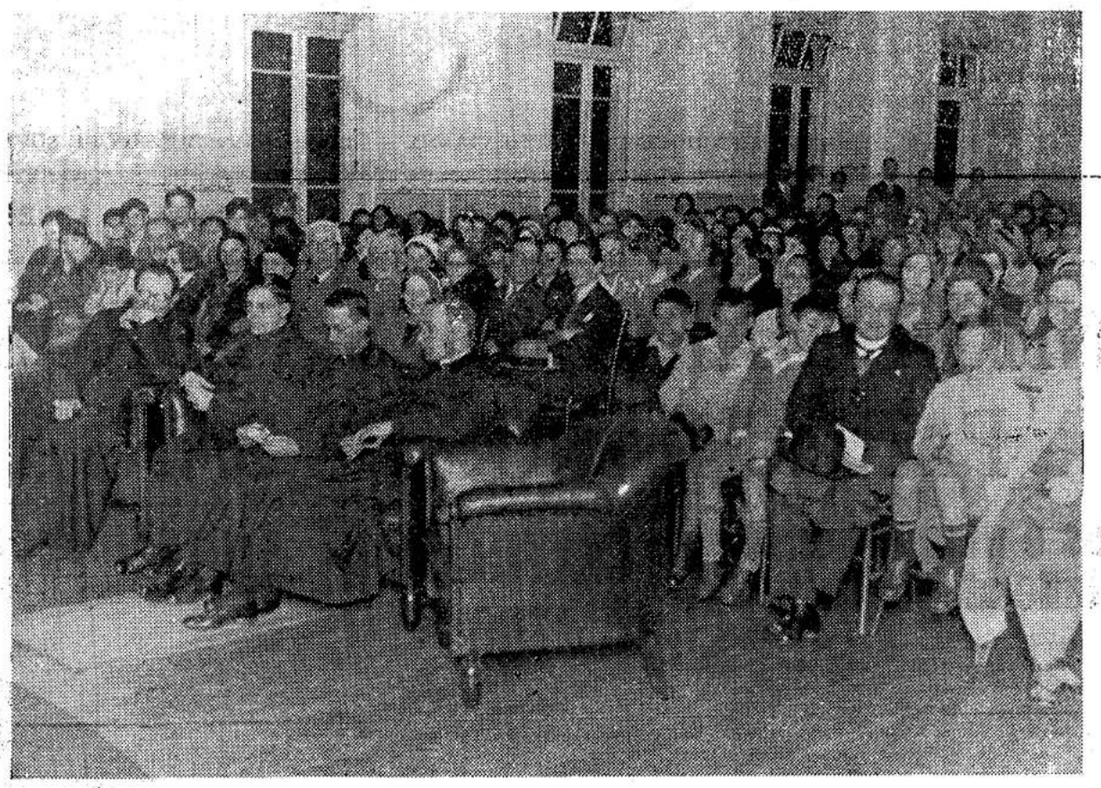
Entre as personalidades presentes ao acto viam-se o prefeito de Dublin, o cardeal Lauri, legado pontificio. Sua emminencia pronunciou commovida allocução, em que accentuou, textualmente:

"Não quero deixar esta tocante cerimonia sem abençoar os pequenos congressistas e pedir-lhes que rezem pela sua patria e pelos seus parentes e amigos".

Em seguida houve na escola Hibernian, situada no proprio parque, um banquete, em que tomaram parte todos os cardeaes e bispos reunidos na cidade.

O DIA DO PAPA

Solenne festival em homenagem a Pio XI gloriosamente reinante



Parte da assistencia que afluiu á festa em homenagem ao Papa

São João

As tradicionaes festas Joanninas — Nas fazendas — Noite de S. João — Apanhados historicos — "João nhá mãe" — Uma procisão em honra do Baptista

O mez de Junho, com seus dias frios de inverno e suas noites pulverizadas numa garôa impertinente, traz sempre alegria á capital paulista.

A nossa gente apegada ás tradições do nosso passado e aos fastos do calendario catholico não esquece de commemorar com festividades e fogos os dias em que a Igreja celebra a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Por todos os bairros, nos arrabaldes mais distantes, nos povoados e aldeias, o commerciante avisado, já em fins de Maio, abriu a sua "vendinha" de fogos, esperando a petizada que vem satisfeita trocar os seus tostões pelo artigo que se queima em homenagem a esses santos.

E bem antes do dia de Santo Antonio, as bombas, os rojões que riscam o espaço explodindo no alto ou desfazendo-se em "lagrimas", os "busca-pés" que passeiam travessos e ameaçadores pelas ruas, vão dando um nota alegre na vida profundamente triste da nossa metropole.

O BAPTISTA

Em 24 de Junho passado celebrou-se a festa de S. João Baptista, dia em que nasceu o santo que era filho de Santa Isabel e que foi o precursor do Messias.

Todos os demais santos, commemora a Igreja sua festa no dia de sua morte, mas este, festeja-se na natividade, porque, segundo as Escripturas, elle foi santificado antes de nascer, quando ainda estava no ventre materno.

Viveu no deserto, isolado, alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre, vestia-se com pelle de camello, apertado por um cinto de couro, e consumia o tempo na oração. Mais tarde prégou a lei de Deus e foi decapitado, a pedido da filha de Herodes, que recebeu a cabeça do Baptista num prato, no festim de anniversario daquelle infame rei.

AS FESTAS JOANNINAS

Desde épocas remotas que é costume festejar-se o S. João, com alaridos, bombas, procissões e rezas.

Essas commemorações vieram para o Brasil com os primeiros portuguezes, e tiveram sempre um caracter mais profano, que religioso.

Ao santo, que nos mastros é pintado como uma criança loira de cabellos encaracolados, é devotado tambem como a Santo Antonio, um culto todo especial. E' invocado pelas moçoilas que suspiram pelo advento breve do noivo. Nas festas de São João, em Portugal, já cantavam ha muitos annos as risonhas serranas:

"São João, São João, São João,
Não deixae este verão passar...
Dae-me noivo, São João, dae-me noivo,
Dae-me noivo, quero me casar..."

Esta quadrinha e outras semelhantes eram repetidas religiosamente em côro pelas moças que dansavam ao redor das fogueiras nas noites em que se homenageava o querido santo.

Essas festas, têm no Brasil, o seu encanto todo especial, nas fazendas. Affonso Arinos e Mello Moraes e outros "folk-loristas", descrevem com admiravel precisão essas festividades. Que o S. João é bello nas roças já o dizia o poeta nesta quadra bastante conhecida:

"Noite de S. João. Quantas legendas
Na terra espalhas! Noite immensa e bella.
Quereis sentil-a bem e comprehen-del-a?
Ide aos campos do Sul, ide ás fazen-das".

NAS FAZENDAS

Noite de S. João...

O céu, pontilhado de estrellas era uma porcellana branca e a "Via Lactea" scintillava como se fosse um caminho luminoso onde o sol ao passar deixasse fragmentos de sua orla doirada.

Na fazenda, no grande casarão colonial, firmado no vertice da collina, preparava-se com alegria a festa.

Chegavam a pouco e pouco os convidados. Tambem vinham os "não convidados". (Em todos os tempos e em todos os logares sempre elles existiram).

Animavam-se as rodas, crescia a massa e todos começavam a brincar.

No mastro esguio que subira como uma agulha para o alto prendia-se a bandeira do Baptista, com aquella figurinha saudosa, de um menino loiro de cabellos crespos que segura nos braços um carneirinho.

Quando não era este o mastro era a arvore mais preciosa e mais "bem feita" da floresta, que o roceiro cortava com carinho e com carinho o plantava no terreiro.

Nos seus galhos penduravam-se a espiga do milho, a laranja, fructos diversos, para que, dizia o roceiro na sua linguagem simples e poetica, as proximas colheitas fossem ricas e abundantes.

Crepitava a fogueira e ao seu clarão, ao som das violas que gemiam canções de saudade, movimentava-se num "frisson" toda a gente que dansava satisfeita.

Estouravam-se as bombas, o "busca-pé" punha em alvoroço o terreiro e o rojão subia velóz espoucando na escuridão da noite.

Depois era a reza de S. João, as historias interessantes e os alimentos que os convidados consumiam á proporção que chegavam.

A fogueira ardia e ao redor do braseiro, já alta noite, ainda as cantigas do caipira e as "beliscadas" da viola, animavam os pares que rodopiavam com enthusiasmo.

Nestas quadrinhas ternas e cantantes Paulo Setubal, o festejado poeta da "Alma Cabocla", focalisa uma festa de S. João, numa roça, mas uma festa onde ha

"Pessoas de fino trato,
chegadas para o São João..."

Assim descreve o poeta:

E' noite... O santo famoso,
O doce, e meigo S. João,
Tivera um dia glorioso,
Todo de bulha e de goso,
Que encheu de vida o sertão.

Dentro, com grande aparato,
Brilha enfeitado, o salão;
Que ha, nessa festa do mato,
Pessoas de fino trato,
Chegadas para o São João...

Destaca-se entre essa gente
A flor da élite local:
O padre, o juiz, o intendente,
— O proprio doutor Vicente
Que é deputado estadual

Ante o auditorio pasmado,
Que, num enlevo, sorri,
A Isabelinha Machado
Batuca sobre o teclado
Uns trechos do Guarany...

E tudo quanto assassina,
Recebe immensa ovação;
Todos, quando ella termina,
Põem-se a exclamar: "Que menina!
Dá gosto... Que vocação!"

E ella, entre ingenua e brejeira,
Com ares de se vingar:
"Agora, queira ou não queira,
Seu Saturnino Pereira
Ha de tambem recitar".

E assim continua Paulo Setubal, com uma naturalidade admiravel a descrever as encantadoras festividades em homenagem ao Precursor do Messias.

EM S. PAULO DE HONTEM

Ha trinta annos passados, ainda em S. Paulo, revestiam-se de grande imponencia as festas Joanninas. Como nas fazendas, a noite era de alvoroço e alegria. Crepitava a fogueira, levantava-se o mastro e ao clarão do fogo dansava, satisfeito o povo. Depois realisava-se a procissão e o Baptista era carregado em andor até um riacho, onde lavavam a imagem e as mocinhas consultavam por magias, o futuro sempre risonho que ellas esperavam.

Um chronista paulista registra uma commemoração muito interessante, que se realisava em S. Paulo ha 50 annos passados.

Fala elle de uma celebre procissão de São João, que se realisou em 24 de Junho de 1880, a qual foi acompanhada pelo então chefe de policia da capital, dr. Felicio Ribeiro dos Santos.

UMA FESTA TRADICIONAL

Numa velha casa terrea da rua da Liberdade, esquina da antiga rua Corrêa, ha alguns annos demolida effectuavam-se pomposas festas em louvor a S. João Baptista, promovidas por João Manoel Floriano, vulgarmente conhecido por "João Nha Mãe", fallecido a 24 de Junho de 1890.

A festa consistia em bailes, ceias, rezas, e procissão do glorioso S. João Baptista, sahindo a mesma procissão, antes da meia noite, daquella casa, e seguia por um caminho estreito, com mato de lado a lado, e onde ficavam predios pertencentes ao conde de São Joaquim, até ao tanque do Matadouro, situado na rua Humaytá, sendo alli tirado o santo da charola, que era carregada por moças, dando-se então o tradicional banho na pequena imagem e, depois de concluida essa ceremonia, davam-se muitos vivas ao festejado santo, queimando-se na mesma occasião, muitos foguetes, e voltava a procissão para a casa de onde havia sahido, erguendo-se, no trajecto, enthusiasticos vivas ao santo e ao festeiro.

O CORTEJO

Os convidados e os rapazes que acompanhavam a procissão, iam, cada um delles, em logar de lanternas, munidos de "rolinhos", feitos de cêra e breu, iguaes aos que são usados nos accendedores de velas nas igrejas, os quaes tinham, mais ou menos, uns dois palmos de comprimento.

O proprio festeiro, com a maior seriedade e vestido com roupa preta, era quem fazia a distribuição dos mesmos "rolinhos" aos rapazes, recommendando a estes o maior respeito no trajecto da procissão, o que, sob juramento, todos promettiam fazer, sendo que, um ou outro dos rapazes, quebrando o juramento, levantava vivas a S. João e ao festeiro, chamando-o pelo engraçado appellido, vivas estas que elle não correspondia, passando, então, uma descompostura, e procurava ver quem era o autor dos taes vivas, para pôl-o fóra da procissão, a qual, algumas vezes, foi acompanhada de um grupo de musicos, do qual fazia parte um irmão de Francisco Emilio Oppermann (Chico Metralha), typographo da "Provincia de S. Paulo", e autor de uma comedia intitulada — "A costureira", cujo enredo se passava no antigo becco do Sapo, hoje rua Anhangabahu'.

RUY CALASANS.

Salve Representante de Christo na Terra

(Continuação da 1.a pag.)

E o Papa, após guerra, readquire os seus direitos do "patrimonium Petri" pelo tratado de Latrão. O fascismo ameaça monopolisar a educação e esboça uma perseguição á "azione catholica". Mas Mussolini cede á intransigencia da Igreja, para não cahir, como Napaleão, Bismarck ou Guilherme II.

E o Papado no mundo contemporaneo é agrande incarnação do principio de autoridade, tão abalado pelas revoluções que se succedem no mundo inteiro. E' autoridade obedecida e respeitada.

Como tal, é tambem o porta-estandarte da ordem social tão perturbada e ameaçada pelos vendavaes maçonicos e communistas.

E representando a ordem, representa a tradição, o passado de vinte seculos que percorreu, transcendendo do tempo na sua vitalidade, ligada á existencia da Igreja, que só cessará de existir quando acabar o mundo.

Guarda sereno dessa tradição, na senda do legitimo e verdadeiro progresso, é assim o guarda supremo da civilisação.

Mas o Summo Pontifice é principalmente o Vigario de Nosso Senhor Jesus Christo, seu embaixador junto aos homens, Pastor da Igreja Universal.

Assim como nos embaixadores das nações vemos sempre o paiz que representam, devemos ver em Sua Santidade o Papa o proprio Jesus Christo, de Quem elle é representante na terra.

E por isso, respeital-o, é respeitar a Christo. Veneral-o, venerar a Christo. Amal-o, amar a Christo.

Ou não sejamos catholicos, ou digamos com Daniel O'Connel, libertador da Irlanda: — "Meu corpo, deixo-o á minha patria, minh'alma encommendo-a a Deus, meu coração entrego-o a Roma".

O verdadeiro catholico não se satisfaz com a obediencia irrestricta ao Summo Pontifice em materia dogmatica, quando é elle infallivel, mas presta submissão incondicional a todas as directrizes por elle traçadas.

Aprendamos, portanto, a conhecer os seus desejos, para os pôr em pratica.

Oremós pelas intenções do Santo Padre.

Saudemos nelle o Pastor do rebanho de Jesus Christo.

Gloria a Sua Santidade Pio XI, actualmente reinante!

Viva o Papa!

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

O Centensimo numero

(Continuação da 1.a pag.)

car, ainda que indirectamente, a revolução". Mais adeante: —"Acaso não vemos a imprensa universal, inclusive uma parte da que se diz conservadora clamar, amotinando a opinião contra Mussolini, a quem chamam tyranno barbaro, quando expulsa da Italia um revolucionario, emquanto a mesma imprensa guarda quasi absoluto silencio sobre os tres milhões de russos executados pela Tchka bolchevista?

Naturalmente, em muitos jornaes conservadores, ou que se dizem taes, apparecem artigos anti-revolucionarios. Seria de extranhar, se assim não fosse. Mas taes artigos, cuidadosamente dosados, são meras apparencias e não chegam a attingir a essencia revolucionaria. A habilidade consiste em dirigr orgãos de todos os partdos, desde o bolchevismo até á extrema direita. Este procedimento permitte neutralizar a opinião publica, tranquillizando-a e dirigndo-a no sentido desejado, por meio de uma propaganda subtil, apresentada a cada classe de leitores sob a forma mais acceitavel.

Os senhores da imprensa não a utilizam só para evitar todo ataque ao judaismo, mas para propagar universalmente os principios que lhes são favoraveis. Desta circumstancia resultam as tendencias da imprensa mundial que é geralmente: literaria, democratica, republicana, socialista, irreligiosa ou anti-religiosa e, materialista. Em resumo: geralmente revolucionaria"!

Deante da gravidade da situação, vemos que todo o movimento pela imprensa catholica é merecedor do melhor acolhimento por parte dos filhos da Igreja. "O Legionario", além de ser escola de jornalistas catholicos e orgão de propaganda dos ideaes marianos, procurará contribuir para o desenvolvimento da boa imprensa, cuja ausencia é uma das grandes lacunas da acção catholica universal e principalmente do Brasil.

E' o que desejamos e continuaremos a fazer, com o auxilio da Santissima Virgem, para a maior gloria de Deus Nosso Senhor.

CASA DO PERFUME

Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
TINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo — Domingo, 3 de Julho de 1932 | NUM. 4

Monsenhor Pedrosa, e os congregados menores

Um abraço muito affectuoso e cheio de gratidão ao caro Collatino, pedindo a Maria SSma. o cumule de bençams e que a Congregação dos Menores o encha de consolação. Um abraço saudoso a cada congregado da Congregação de S. Luiz.

Pe. PEDROSA

VOU DIZEL-O A TUA MÃE

As nossas petições dirigidas por intermedio de Maria Santissima a Deus N. S. tem que vir revestidas de humildade, duma fé e confiança illimitada, si quizermos obter os esperados pedidos.

A' medida de nossa fé e confiança havemos de ver realisados nossos pedidos, caso forem para nosso maior bem espiritual. Disso não ha quem tenha motivo de duvidar. E queres, meu caro congregado ter um exemplo, ou milhares de exemplos, vae a Lourdes e folheia os annaes da Immaculada Conceição de Lourdes. Lourdes! A Immaculada de Lourdes. Quem é que ainda ignora essas paginas aureas das glorias de Maria? Lourdes é o santuario mundial no sentido da palavra. Ali a cabeça "da Inimiga Serpente" ficou novamente calcada e esmagada pelo pé virgino da Immaculada; e dali teve derrotas em todo o mundo, e vae tel-as até o fim dos seculos.

Padeces, talvez, meu caro congregado, o que a Immaculada queria impedir que em ti se realize algum dia, padeces, talvez esse mal das almas fracas, essa doença humilhante de se envergonhar da verdade e do bem, doença que se chama "respeito humano" leia a narração circumstanciadas das apparições e factos maravilhosos de Lourdes, como nol-o transmittiu a linguagem ardente e providencial de Lassere, ou a penna critica de um historiador de profissão como o Pe. Cros, ou leia o livro do Dr. Dozons intitulado "j'ai cru, parceque j'ai vu" (Acreditei porque vi) ou então vá pessoalmente a Lourdes para aprender como se manifesta a fé, como se implora o auxilio divino, como se confia em Maria.

Eis a relação de um facto recente e muito caracteristico.

Entre os muitos doentes, no santuario de Lourdes, achava-se um jovem, em cujas faces descarnadas e amortecidas podia ler a terrivel palavra: MORTE: Estava a espera da procissão, do S. Sacramento.

Era a ultima tentativa! Si esta falhasse, ainda algumas horas... si muitos alguns dias e seria um gelido cadaver...

Ao apparecer na procissão a augusta pessoa dum cardeal sustentando nas mãos o que ha de mais precioso sobre a terra, Jesus Sacramentado, passa pelas fileiras dos doentes implorantes de um sopro de vida, a esperança de um milagre. O cardeal está diante do nosso doentinho. Dá-lhe a benção com o Santissimo Sacramento.

Seguem-se momentos angustiosos, de um silencio profundo. Afasta-se o cardeal... E o jovem ali permanece no seu leito de dor... Não conseguira o milagre e a morte o espera... Já lhe parece bater a porta. Então num arroubo de audacia e confiança faz um ultimo esforço.

Levanta a voz e clama, emquanto que o cardeal se afasta "Jesus, filho de Maria, Tu não me curastes: vou dizel-o a tua Mãe. "O cardeal ouvindo tão comovedoras palavras, não se pode mais conter. Vira-se e vem collocar-se diante do doentinho, dá-lhe novamente a benção com o Santissimo.

No mesmo instante o jovem é curado, ergue-se e exclama: "Jesus, Jesus, filho de Maria, Tu me curastes; eu vou dizel-o a Tua Mãe" para que Ella me ajude para agradecer-te.

Meu caro congregado! Confie em Maria, recorra sempre com fé, confiança e constancia a Ella para por seu intermedio seres atendido por Jesus pois jámais se ouviu dizer que por Maria fosse desamparado quem com humildade fé e confiança tem recorrido a sua protecção implorando o seu auxilio o seu socorro.

Padre da Companhia de Jesus

S. Paulo, 13 de junho de 1932.

Para o "JOVEM MARIANO" — enviado por um padre da Companhia de Jesus.

O ESCRIPTOR

S. Paulo, 24 de Junho de 1932.

Uma vez quando solitario, entregue aos meus pensamentos, passeava por um bosque deserto, vi sentado num banco um velho de aspecto patriarcha, que com a cabeça pendida ao peito parecia entregue ao mais profundo desespero. Condoeu-se meu coração por ver o estado em que se achava o pobre velhinho, e devagar aproximei-me daquelle que parecia encarnar a desgraça. Chegando perto, sentei-me e esperei que elle desse pela minha presença. Mas qual, parecia estar num mundo exterior, desconhecido, tenebroso. Finalmente toquei-lhe com a mão no hombro e perguntei-lhe si necessitava de alguma cousa. Levantou lentamente a cabeça, com visivel esforço e mirou aquelle que o arrancava a sua meditação. seus olhos eram selvagens e ferozes. Olhou-me por algum tempo e por fim disse com brutalidade: Não, não preciso de nada e peço-lhe que me deixe só! Fiquei chocado com semelhante resposta, e a principio não soube o que fazer. Reflecti um pouco, e vi que si aquelle ancião que alli estava, representando com suas brancas cans a experiencia da vida, si assim respondia é, porque era muito desgraçado, apesar de seu traje não denunciar pobreza. E resolvi com minha alma jovem, com meu espirito são, derramar um pouco de allivio naquella alma doentia. Sem temer as respostas rudes que poderiam vir disse-lhe: Meu bom amigo, conta-me qual a causa de tua afflição, e talvez eu possa ajudar-te. Olhou-me e disse: Oh jovem, podes tu com certeza impedir que um oceano que rompeu seus diques, não innunde a terra Sem fraquejar respondi-lhe: eu não, mas Deus sim! Parece que a minha resposta atordoou um pouco, não a esperava tão certa. tão energica Ergueu o alquebrado corpo e disse-me: Boa resposta, e eu com meu genio de artista nuo posso deixar de a admirar; e ia de novo mergulhar-se nos lugubres pensamentos em que estivera, quando eu lhe disse: Amigo, peço e insisto, conta-me a tua desgraça, o teu soffrimento; ninguem nos ouve e eu guardarei silencio para sempre. De novo fitou-me. mas seus olhos já nuo tinham a ferocidade de ha pouco, eram doces. quasi paternaes, e nelles tambem luzia a esperança que talvez pudesse trazer-lhes o allivio, consolação e soccorro... Meu filho, si soubesses quem sou haverias de afastar-te com aseo. Pela resposta que destes vi que sois um jovem temente a Deus, e na tua presença está uma creatura que sempre combateu Deus, que sempre o offendeu; e sem dar tempo que eu falasse continuou: Sou um escriptor, um romancista! Quando jovem o meu unico e verdadeiro ideal era tornar-me celebre, famoso! Mas qual, nada conseguia; meus livros não tinha, sensações fortes que os homens querem, não attrahiam. E em breve a miseria bateu-me a porta. Revoltei-me, porque não havia eu de vencer? eu que era honrado e trabalhador, ao passo que canalhas em pouco tempo alcançavam o cume da gloria. Desesperei-me, e escrevi um livro atheu, realista, no qual eu desabafava o meu coração, as minhas desgraças. Nem podes imaginar o successo que obtive. Fiquei deslumbrado. e sem pensar nas consequencias lancei-me como um louco á conquista da gloria. Livros immoraes. livros baixos, sahiram aos milhares. e eu aproveitando-me do dote da penna que Deus me doara, com este mesmo dote ataquei-o. Em breve a fama espantou a miseria de minha porta e com ella, veiu honras, riquezas, prazeres... Porem apesar de tudo eu era um desgraçado, um infeliz. Um dia lendo jornaes. vi que um jovem de sete 10 annos se suicidara. e na carta que deixara dizia que si fazia este gesto de desespero é porque não podia supportar a vida, tão brutal e material. segundo a descripção que lera em livros e romances. Pois si não existia Deus, a vida era um simples engano, e viver era vegetar. Jamais assassino algum teve o remorso que tive. O livro que aquelle rapaz lêra fora escripto por mim! E desde então o remorso começou a me perseguir, de dia e noite, por annos eannos, e sempre via aquelle jovem accusar-me perante o Supremo Juiz. E pensando commigo vi, que quantos e quantos sonhos, ideaes, almas, havia eu lançado no abysmo. Quantos e quantos jovens havia eu posto no caminho da perdição e do vicio; quantos e quantos lares havia eu levado a desolação, a miseria... Só vi que mesmo que quizesse era impossivel remediar o mal que fizera, e só me resta agora morrer abandonado por Deus e pelos homens. Calou-se, e as lagrimas brotaram-lhe dos olhos, lagrimas de arrependimento, de remorsos. E então alegrei-me, pois nem tudo estava perdido, por mais peccador que se foi tendo arrependimento sempre se encontra o perdão. Ficamos um pouco em silencio, depois do qual eu disse: Sim, é verdade, o mal que espalhastes na terra é como um oceano terrivel, destruidor, mas muito mator, illimitado é a misericordia de Deus. E elle sem deixar que eu acabasse perguntou-me: mas então o que devo fazer. Deves ir diante de um sacerdote e confessar tuas culpas. Elle então tomando minha fronte disse:

Deus te abençõe meu filho, hoje a mocidade guiou a velhice; tu com simples palavras me ensinastes o caminho da verdadeira gloria, e eu só ensinei á mocidade o caminho da perdição... Afastei-me dalli, e senti-me contente por ter dado paz e consolo á aquella alma. Temos depois, soube que o meu amigo escriptor morrera na santa paz do Creador. Servisse este exemplo para muitos que escrevem, que escrevem livros immoraes, baixos, immundos: que escrevem livros sensuaes, realistas, atheus, e que espalham o mal semelhante uma torrente de lavas ardentes que a tudo calcina.

Ainda que não se tema a Deus, ainda que não se incommode com a propria salvação sêde patriotas, sim patriotas! Mas como? deixando de escrever taes ignomias, taes monstruosidades. Pois o futuro dum paiz se alicerça na mocidade, nos filhos. nos jovens. Porem si existem monstros que escrevem taes infamias, por força um paiz ha de succumbir, minado na sua base. Pois si a mocidade que é tão sonhadora e idealista, lê livros que são completamente oppostos aos seus principios, ficará indecisa cahirá no abysmo, que arrasta sempre e mais com maior velocidade., por isso antes de escreverdes qualquer cousa má, perniciosa, immoral, lembrae-vos deste exemplo. LEMBRAE-VOS DA "MOCIDADE"

Alberto C. de Azevedo

REPORTAGEM

S. Paulo, 21 de Junho de 1932.

Ha dias o sr. Collatino de Campos, digno presidente da Congregação dos Menores teve uma agradavel palestra com o dr. Paulo Sawaya. Graças a habilidade de nossos reporters nada escapou. Pois é como digo gostei muito da creação do "JOVEM MARIANO" orgão da Congregação de S. Luiz de Gonzaga, pois a sim desde rapazes vão se acostumando e se aperfeiçoando na arte de bem escrever, e quando passarem para a Congregação dos Maiores, o "O Legionario" já terá bons collaboradores, e mais tarde quando homens feitos. poderão defender as verdades catholicas, pois a imprensa é uma das armas mais poderosas, tanto quando utilisada para o bem como para o mal.

E por isso felicito a os menores pela feliz ideia que tiverem.

E assim este elogio veiu nos dar mais animo para continuarmos a obra que encetamos o "O JOVEM MARIANO" agradece penhorado a honra que lhe foi dispensada.

E foi só o que nosso reporter pode apanhar.

* * *

Está fundada, desde o dia 18 do mez p. passado a Federação Esportiva das Associações Catholicas de Menores da Capital. A inscripção para o campeonato de pinguepongue estará aberta até o dia 15 deste mez. A Directoria provisoria está assim constituida: Presidente, Prof. Theodomiro Monteiro do Amaral; vice- Aldo do Prado Assis e Secretario, Collatino de Campos.

Originalidade

Dois amigos conversam; um delles é canhoto:

A— você é canhoto Isso não lhe causa transtorno?

B — De forma alguma, nós sempre temos nossos pequenos defeitos...

A — Eu não! Pelo menos não me consta.

B — Como não! Quando voce põe assucar no chá, você vira com a mão esquerda ou com a direita?

A — Naturalmente com a direita...

B — Veja bem o seu defeito: nós outros colloiamos com a colher.

NOVIDADES

Foi eleito presidente, por unanimidade de votos o sr. Edmundo Ponzio da grande casa de modas para crianças, CROCHET & TRICOT. Ao novo presidente sinceros parabens.

Dizem que o bello artigo que foi feito pelo congregado Aldo Bartholomeu sahiu anonymo, porem ainda é tempo de remediar tamanha desgraça dando os parabens pelo trabalho que fez.

O nosso amigo e caro redactor Einar Alberto Kok escreveu, e mandou lembranças para todos, dizendo que em breve virá, para... amolar o nosso juizo...???

O nosso grande amigo e secretario, Luiz Mancini soffreu um desastre ALDOPHIANO ou VARETIANO, e continua em estado alarmante, visto que o auctor da desgraça. quando jogava foot-ball. pensou que estava vendo o GERMANIA jogar...???

No outro numero tem mais...

"Aspecto da Floresta de Java"

S. Paulo, 7 de Junho de 1932.

Tam-tam... eh Tabu'!...
Tam-tam... eo Tabu'!...

O silencio da floresta ainda virgem era interrompido por este canto monotono languido, estonteante... Os cipós se entrelaçavam quaes cadeias, para impedir a invasão dos brancos que não respeitavam os limites da floresta sagrada. O silvo das sarpentes que colleavam pelas margens, erguendo de vez em quando as esguias cabeças sempre traiçoeiras, espreitavam o inimigo ou a victima innocente. Ouviam-se golpes secos dados pelos crocodilos que espadanavam agua para todos os lados, pulando e levantando as fauces horrendas e insaciaveis...

Por sobre as arvores, macacos soltavam gritos estridentes semelhando sons guturaes de voz humana, que eram correspondidos em todos os galhos.

O rugido do tigre fazia-se ouvir ao longe, e reboava pelas furnas e grutas, onde estavam escondidos os timidos animaes que serviam de repasto á cruel féra; o apetite da real personagem estava por satisfazer, e seus olhos luzindo, procuravam alguma desprevenida que o haveria de saciar.

De um lado para o outro voavam lindos passaros, com suas plumagens multicores e cantos, amenisavam esta solidão só interrompidas por rugir de feras; porem ás vezes tudo ficava silencioso e só se ouvia o rolar manso do rio, que se despenhava em cascatas de aguas crystalinas saltitantes e ligeiras; os animaes pareciam como que amendrotados do seu proprio silencio e de novo começavam a manifestar o seu terror. O sol que durante o dia havia tostado as plantas animaes ia aos poucos desaparecendo ao longe, e no meio do rio uma coisa estranha apareceu: uma jangada que trazia homens brancos, e era dirigida por selvagens que remavam sem cessar Na cordilheira o vulcão lançava fogo ao espaço e visto de longe parecia a chama de uma grande fogueira. E tudo isto sempre acompanhado pelo zum-zum dos mosquitos e rugidos de feras e o som do tambor indigena resoava sempre seguido pelo canto dos naturaes que repercutia lugubre naquella solidão...

Era noite...

Alberto C. de Azevedo

Os Fatos do Jornal

E' com grande alegria que vejo a geral aceitação do JOVEM MARIANO em toda a parte. A campanha de socios surte o seu desejado efeito entre os Congregados.

Muito sensibilizado fiquei da boa vontade com que o acolheu a familia de um jovem noviço, modelo de menino, por occasião dos primeiros dias dessa propaganda.

Cabe-me felicitar o otimo gesto do Conselho desta Congregação, oferecendo á diretoria do Jornal um artig para cada numero. Tal iniciativa, que aceitámos com prazer, foi obra do nosso secretario, Congregado Luiz Mancini, a quem muito agradeço. Esperamos em breve o primeiro artigo de um conselheiro para este quinzenario. Oxalá todos imitem o exemplo daqueles jovens mandando-nos apenas um artigozinho ou algumas anedotas.

Devo tambem abraçar sinceramente ao nosso primeiro gerente de negocios, Adolpho Melchert de Barros, pelo zelo que tem manifestado nas questões de sua alçada e ao meu companheiro de redação, Alberto de Azevedo, pelos seus otimos artigos.

Congregados! Levemos adiante a obra que o JOVEM MARIANO pretende realisar!

Se a gente pudesse voltar atraz...

—o—

I

— Experimente uma pilula, Lamartine, lhe diz o Pancracio. Não lhe fará mal algum

— Você garante que não é veneno?

— Ora! Se o fosse não t'o daria!

Dito isto, Francisco Lamartine tomou a capsula que lhe oferecia seu amigo, a quem estava visitando. Imediatamente desappareceu enquanto o Pancracio Anjacio Fedegundes gritava como Arquimedes:

— Eureka! Eureka! Ganhei a aposta!

Para compreendermos a cena, será preciso uma explicação:

"Semanas antes Fedegundes fechara a aposta com um seu amigo que deveria partir para Portugal, Ximeneu Matias, que descobriria um preparado que poderia transportar um cidadão de 1932 para 100, 200 annos atraz. Quando estava para experimentar no seu cãozinho esse remedio, aparece o seu amigo, Chico, que tinha um defeito: ser cobrador de agua. Resolveu então pregar-lhe uma peça dando-lhe uma pilula de duas gramas, pensando que quasi nada aconteceria porem enganou-se. A dóse era forte e o cobrador viu-se transportado para annos atraz.

No primeiro momento sentiu-se orgulhoso de seu talento e da sua descoberta. Porem, logo depois arrependeu-se de ter mandado o seu amigo encontrar-se com Pericles, Aquiles, Cesar, Carlos Magno, Alexandre ou Napoleão. Desesperado, querendo salva-lo, inguliu uma dóse semelhante e em breve achou-se numa grande planicie, perto de uma palhoça de camponezes, a quem saudou familiarmente.

— Bom dia. Como tem passado? Como vae o gurizinho? Os senhores querem ter a bondade de me informar onde estou?

— ????!!!!! ?????!!!!

— Vossas excelencias querem fazer o obsequio de me informar em que região me acho?

— ????!!!!! ?????!!!!

— Devidamente são chucros. Os senhores querem ou não querem me dizer onde estou...

— !!!!?????!!!!????

Fedegundes, diante do silencio dos camponezes, irritou-se. Quando estava encolerizado, era terrivel: pegando uma pedra, atirou-a contra os homens. Imediatamente recebeu outras tantas, acompanhada de um deluvio de vocabulos estranhos:

— Ara-Hagachi, achi, achi, makut, abab abad, katob etc.

— Temendo ser massacrado, pois já via muitos colocarem as mãos nas costas em procura do facão e as mulheres entrarem em casa, talvez a procura do alfange, Pancracio sahiu a correr até que parou, extenuado.

Onde fora cair, santo Deus! Na feroz Turquia.

. . . . . .

Lamartine teve sorte melhor. Encontrou logo uma hospedaria.

— Boa dama, em que terra estou? perguntou á hospedeiro.

— Pois bossa incelencia num sabe? Pouis bossa Sinhoria está nesta Santa T'rinha de Portugal.

— E Portugal? Conhece por acaso o Ximeneu Matias, estudante da Escola de Coimbra?

— Coimbra? Num tenho o prazer! Aqui em Portugal hai sumente iuma iscola importante — a de Sagres.

— Sagres? Aquela do tempo do infante dom Henrique?

— Justamente!

— Por falar em infante, onde está o Cramona?

— Que Cramone ié esse?

— Idiota! O presidente da Republica!

— O que quere dizere idiota presidente e ripublica?

— Ora bolas! Presidente quer dizer governador, mandante...

— Ah! Intão ieu sei! O presidente di Purtugal é o rei dom Manuele?

— Dom Manue', o Venturoso? Aquele em cujo reinado do Pedro Cabral descobriu o Brasil! Venho de lá! Em que ano estamos?

— Brasil? Pedro Cabral? Ainda não oubi falaire!

— Brasilem,quc.r a!c

— Grasso! Então em que ano estamos?...

— Puis Bossa Sinhoria num sabe? Puis olhe, meu sinhoire, eu nun sou ruim! Mas é von bossa incelencia ire indo purque pur aqui num hai huspital di loicos!

A SEGUIR:

"Se agente pudesse voltar atraz...

II

(continuação independente)

ANEDOTAS

1 — Em casa de D. Rosa reunem-se visitas. De repente um dos garotos começa a chorar.

— Não chores, lhe diz uma das senhoras presente, pois as crianças que choram muito ficam feias quando crescem.

O garoto cessa de chorar e olhando para a senhora, exclama:

— Arre! a senhora deve ter sido uma criança muito manhosa.

* * *

2 — Papae, será possivel que sejas capaz de assinar o teu nome com os olhos fechados?

— Mas certamente!...

— Então assina o meu boletim de escola.

* * *

3 — NUM RESTAURANTE:

— Não posso aceitar esta moeda porque não presta!

— Ora! Pois eu não aceitei a comida?

* * *

4 — Quando se deve empregar as negações?

— Todas as vezes que se pede dinheiro emprestado.

* * *

5 — ULTIMA NOITE

O condenado: — Ainda estou sem dormir. Doe-me a cabeça como nunca.

O guarda: — Então vamos arrancal-a fóra...

* * *

6 — RESPOSTA DECISIVA

Um enfermo está muito grave. mas perguntou ao doutor na sua ultima visita:

— Dr., quando poderei sair?

— Esteja socegado, responde este. Amanhã sairás de carro.

7 — A patroa ficou admirada de ver o empregado trepado em uma fragil meza para lavar a vidraça.

— Vejamos, José, Essa meza é muito fraca para suportar o seu peso.

— Não tema, Madama. Estou sobre um pé só e isso diminue a metade do peso...

* * *

8 — Um camponez foi almoçar em um restaurante. Ao acabar de beber uma garrafa de vinho, chega-se a ele o hoteleiro e lhe pergunta:

— Que tal o nosso vinho? Muito bom, não?

— Magnifico! E a agua tambem! Emfim, uma mistura deliciosa.

* * *

9 — BOA RESPOSTA.

Um jovem clerigo tinha concluido o primeiro ano de estudos de teologia no Seminario. Por ocasião de uma excursão, feita durante as ferias, encontrou-se com um grupo de operarios, aos quaes saudou familiarmente.

Entre ele achava-se um "espirito forte", que fazia reclame de sua incredulidade. Dirigindo-se ao jovem teologo, disse em tom provocador:

— O senhor escolheu uma carreira bem desastrada.

— Desastrada? Porque? retorquiu o seminarista.

— Ah! Quem estuda para padre deve ser muito tolo! Os padres pregam sempre sobre a salvação das almas e a alma não existe...

— O senhor está muito iludido, mas como sabe que não ha alma? replicou o jovem.

— Ora, essa é boa, não ha coisa mais certa! porque se a gente tivesse alma não se podia deixar de ve-la.

O seminarista sorriu e disse:

— E o seu juizo o senhor já viu?

— Eu nunca o vi.

— Pois bem, concluiu o jovem. Isso prova que voce não possue juizo, pois se o possuisse não podia deixar de ve-lo...

(Do Amigo dos Meninos)

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

FREQUENCIA A' SÉDE

No mez de Abril notou-se um accrescimo na frequencia pois o total foi de 1.322 dando uma media diaria de 44 congregados.

Durante o mez de Maria tivemos bóa frequencia: 1156 congregados sendo portanto a média por dia de 38 congregados.

No mez findo, apesar das ferias collegiaes, o numero de frequentadores foi optimo: 1085 congregados dando uma média diaria de 36 congregados.

Esperamos que continue sempre augmentando.

SUMMARIO DOS ACTOS:

Piedade:

Dia 3 — Missa e com. geral ás 9 horas.

Reunião geral ás 10,30 horas.

Dia 7 — Vesperas SS. Sacramento, ás 19,30 horas.

Dia 9 — Terço na séde, ás 20 horas.

Dai 10 — Missa e Communhão ás 9 horas.

Reunião ás 10,20 horas.

Dia 14 — Vesperas SSmo. Sacramento ás 19,15 horas.

Dia 16 — Terço na séde ás 20 horas.

Dia 17 — Missa e Communhão ás 9 horas.

Reunião ás 10,20 horas.

Estudos:

Dia 7 — Aula de Apologetica as 20,30 horas, após as Vesperas do SSmo. Sacramento.

Dia 14 — Aula de Apologetica ás 20,30 horas.

Acção:

Dia 5 — Reunião do Conselho.

Dia 6 — Reunião da Conf. de Santa Donata ás 20,15 horas.

Dia 7 — Reunião da Conf. da Annunciação, ás 20 horas.

Dia 13 — Reunião da Conf. de Santa onata, ás 20,15 horas.

Dia 14 — Reunião da Conf. da Annunciação ás 20 horas.

Dia 20 — Reunião da Conf. de Santa Donata ás 20,15 horas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

(o)

OBULO DE SÃO PEDRO

Periodo de Agosto de 1931 a Junho de 1932

RECEITA				DESPEZA		
Collecta do mez de:				Dinheiro remettido em 29 de Junho de 1932 . . .	250$000	250$000
Agosto —	1931	28$000				
Setembro —		29$000				
Outubro —		20$000				
Novembro —		29$000				
Dezembro —		20$000	126$000			
Janeiro —	1932	26$100				
Fevereiro —		21$200				
Março —		18$700				
Abril —		—				
Maio —		32$000				
Junho —		26$000	124$000			
Rs. .			250$000	Rs. .		250$000

São Paulo, 29 de Junho de 1932.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

"REAL-IZA"
(Social e Humoristico)

Direcor: José Poyares
Red. e Adm. R. Tabatinguera, 27-A — Casa, 10
S. PAULO

Dr. Celestino Beurroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Dr. Paulo Sawaya

VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA

Communica a transfenencia do seu consultorio para
á **PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608**

MEDICO - OPERADOR

VARIAS

O dia do Papa no Rio de Janeiro

Telegrammas do Rio de Janeiro annunciam a commemoração do "dia do Papa" no proximo dia 3 de julho.

No dia 27 tiveram inicio as solennidades, que culminarão no dia 3 de julho, com uma collecta geral, visita de congratulações ao Nuncio Apostolico, D. Aloisio Masella e uma grande sessão solenne em honra do Summo Pontifice.

INSTALLAÇÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

Foi installada officialmente, hontem, festa da Visitação de Nossa Senhora, a Congregação Mariana de Moços sob o titulo de Immaculada Conceição e São Januario.

Hoje, ás 7,30 será resada a primeira missa da Congregação.

A sua directoria acha-se assim organisada: Director espiritual, Padre João A. Paqueno; assistente ecclesiastico: Padre Arnaldo Moraes Arruda; presidente: José Matarese; primeiro assistente: José Araujo; secretario: José Magri; instructor de noviços: Mario Martins; thesoureiro: Alberto Carboni; consultores: João Magri e Francisco Carilla.

ASSOCIAÇÃO DE SÃO LUIZ GONZAGA, NO SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA

Com grande brilho realizou-se nos dias 30 de junho, 1 e 2 de julho, no Santuario do Immaculado Coração de Maria o triduo em homenagem a São Luiz Gonzaga, patrono da mocidade.

Pregaram respectivamente nos tres dias do triduo os oradores sacros, Monsenhor dr. Martins Ladeira, padre Fernando Rodrigues e frei Manoel Cerinhana.

Hoje, ás 7,30 horas será celebrada solenne missa e communhão geral tomando parte todas as associações de Santuario.

A's 1,30 horas de hoje, realisar-se-á imponente e tradicional procissão de S. Luiz Gonzaga, que obedecerá o seguinte itinerario: rua Jaguaribe, largo do Arouche, ruas Sebastião Pereira, Palmeiras e Barão de Tatuhy.

CENTRO D. VITAL

Hoje, ás 20,30 horas, na Curia Metropolitana, o dr. Papaterra Limongi, presidente deste centro fará uma conferencia sobre a personalidade de D. Vital Maria de Oliveira. A entrada é franca ás pessoas que se interessem pelo assumpto.

UNIÃO POPULAR BRASILEIRA

Teve lugar no domingo passado, no salão das Classes Laboriosas, á rua do Carmo, 25, a installação solenne da "União Popular Brasileira", nova aggremiação politica que acaba de ser fundada nesta capital com o fim de arregimentar as forças catholicas para as proximas eleições Depois de organisados os Directorios do Braz, Pary, Barra Funda, Sant"Anna e outros, realisou-se ás 15 horas de domingo a sessão magna de installação da U. P. B.

O salão das Classes Laboriosas ficou literalmente cheio e grande enthusiasmo reinou entre os presentes que prorromperam em acclamações vibrantes, acompanhadas de palmas sobre palmas, ao Brasil catholico, á mocidade patria, á U. P. B. e ao seu devotado fundador e Presidente, o Commendador Mario Ramos, Director do semanario catholico "O Seculo".

O Vice-Presidente da novel aggremiação, sr. Manuel Victor, fez a leitura do manifesto-programma da mesma, já amplamente divulgado pelos jornaes da capital. E este, em synthese, o "decalogo" da "União Popular Brasileira":

I — Constituição promulgada em nome de Deus

II — Applicação, por parte do Estado, dos principios das Encyclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo" para regularisar as relações entre o Capital e o Trabalho.

III — Ensino religioso facultativo nas escolas publicas.

IV — Combate aos monopolios publicos ou particulares que resultem em prejuizo do povo.

V — Reconhecimento dos syndicatos catholicos.

VI — Registo do casamento religioso para os effeitos civis.

VII — Instituição em todas as capitaes dos Estados do Brasil de um Departamento onde as classes operarias possam fazer valer os seus direitos sem despeza propria, ficando as custas a cargo dos patrões que a isso obriguem os seus operarios.

VIII — Repulsa ao divorcio

IX — Protecção ás classes agricolas

X — Assistencia espiritual ás forças de terra e mar

Como se deprehende desse programma, a U. P. B. destina-se principalmente a satisfazer christãmente as justas reivindicações das classes populares, que são exactamente as mais exploradas pelos abusos eleitoraes do liberalismo e pela propaganda subversiva dos judeus sem patria, agentes de Moscou.

Ella permanecerá "fóra e caima dos partidos politicos", apoiando os seus membros aqueiles candidatos cujo programma mais se aproximar do seu "decalogo".

Representando a Congregação Mariana de Santa Cecilia, estiveram presentes á sessão de installação da "União Popular Brasileira" os Congregados Paulo Ulhôa Cintra e José P. Galvão de Souza.

O Orgão e a Lampada

(Continuação da 1.a pag)

que nos espera e nos chama. E' essa lampada pequenina que nos convida a aquecer nosso coração junto d'Aquelle que é Amor, a pedir consolo nas amarguras, força nos combates, Dia e noite ella brilha e se consome; esse é o seu hymno de amor, silencioso mas continuo".

E a mãe que até então ouvira sem dizer paalvra, comovida com a candura e o bello sentir daquelles dois corações estremecidos, feliz eleva a Deus seu pensamento pedindo ao Autor da vida conservar a um, as idéas grandes e justas sobre o sacerdocio, a outro fazel-o uma pequenina lampada devorada pelo amor e pela caridade.

Annos depois uma donzella deixava o seu lar querido para tornar-se uma lampada que iria noite e dia cumprir a sua missão: amar a Deus, agora seu Esposo, viver de amor e por amor, ser à irmã dos pobres e dos abandonados. Ao mesmo tempo um missionario partia em busca de regiões distantes, ia longe levar a palavra de Deus. Abrasado no desejo de conquistar para o seu Deus o amor de outros corações, partia para a conquista gloriosa de outras almas.

O. V.

TINTURARIA E LAVADEIRA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelos **srs. Luiz Negri e Angelo Bertolini.**

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

AS ADHESÕES DE ALGUNS BISPOS DO ESTADO DE S. PAULO AO CONGRESSO EUCHARISTICO DA BAHIA

Com particular contentamento de Bispo da Igreja de Nosso Senhor, confirmamos nossa adhesão á inspirada iniciativa dum Congresso Eucharistico Nacional a realisar-se na gloriosa Bahia, berço civil e religioso de nossa nacionalidade, aliás já publicada no Boletim Diocesano de Jaboticabal.

Fique aqui tambem registrada uma sincera homenagem do nosso Clero, associações catholicas e do seu humilde bispo diocesano ao inclyto Arcebispo Primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro da Silva que está traduzindo em realidade em nossa querida Patria o grandioso e providencial pensamento de S. Santidade o Papa Pio XI que quer mesmo Jesus Christo Senhor Nosso reinando nas Nações do Universo por meio dos fecundantes Congressos Nacionaes, nos quaes se estudam o consolador Dogma da S. Eucharistia que atravessando os seculos applica a economia da Redempção na vida do individuo, da familia e de toda sociedade Christã Catholica. Aos nossos venerandos Vigarios, sacerdotes, Collegios e Associações religiosas, pois, instantemente recommendamos a sympathica obra da Propaganda do Congresso Nacional Eucharistico da Bahia que se desenrola entre nós, pelo intelligente zelo do Revmo. Sr. Pe. Antonio Monteiro, digno Representante e Delegado do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo da Bahia.

Jaboticabal, aos 20 de Julho de 1932.

† **Antonio,** Arcebisbo - Bispo de Jaboticabal.

* * *

Na Carta Pastoral que publicamos acerca do Congresso Eucharistico Nacional, já dissemos quanto julgamos conveniente dizer.

Aqui renovamos os sinceros votos alli formulados, o que vem a ser a recommendação, que, mais uma vez, fazemos ao Nosso Revmo. Clero e aos Nossos queridos diocesanos para que dispensem ao Congresso o concurso de sua dedicação que será prova de amor eucharistico.

Tambem apresentamos-lhes o Revmo. Sr. Padre Atonnio Monteiro delegado, no sul do paiz, do Exmo. Sr. Arcebispo Primaz, para propaganda do mesmo Congresso, esperando que tenha elle na Diocese a acolhida a que lhe dá direito tão honrosa delegação.

Bragança, 22 de Maio de 1932.

† **José,** Bispo de Bragança.

* * *

O Congresso Eucharistico Nacional da Bahia não podia realisar-se em momento mais opportuno e feliz para demonstrar, mais uma vez, que o reinado de Jesus Christo sobre a sociedade é unica philosophia, a unica politica que a pódem salvar da suprema ruina e conduzil-a pelas vias da paz, da ordem e da prosperidade. As vibrações de enthusiasmo que a idéa desse proximo Congresso vem despertando em todos os recantos do Brasil catholico são garantia de seu inexcedivel exito e indice inilludivel de que as grandes forças reconstructoras da vida nacional acham-se nos principios da doutrina e de moral proclamados pelo Homem Deus.

A Diocese de Uberada sente-se feliz em adherir, de alma e de coração, aos triumphos que se preparam na Bahia a Jesus-Hostia.

Genuflexa, juntamente com o seu humilde pastor,ante a Hostia de Amor e de Paz, que se vae erguer ás adorações de um povo profundamente catholico e altivamente cioso de suas tradições religiosas, a Diocese de Uberaba protesta solennemente os seus sentimentos de Fé, de Amor e de Fidelidade eterna A'quelle que é o Salvador do mundo O' Christo Jesus!

Ao nosso Revmo. Clero, aos directores de collegios, ás associações religiosas e a todos os fieis deste Bispado recommendamos a obra de propaganda do Primeiro Congresso Eucharistico Nacional que, na qualidade de Delegado do Exmo. Sr. Arcebispo Primaz, vem representando o Revmo. Pe. Antonio Monteiro, neste Bispado.

Uberaba, 31 de Maio de 1932.

† **Frei Luiz** — Bispo Diocesano.

* * *

De alma e coração presto a minha inteira adhesão á feliz idéa do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Primaz da Bahia de celebrar este anno um Congresso Eucharistico Nacional. Faço os mais sinceros e ardentes votos para que os seus resultados concorram efficazmente para que se estabeleça com firmeza o reinado de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a nossa Patria, trazendo a paz e a união fraternal dos seus habitantes, o que deve constituir a suprema aspiração de todos que a amam.

Ribeirão Preto, 26 de Meio de 1932. (Festa do Santissimo Sacramento).

† **Alberto,** Bispo Diocesano.

Parochia de Santa Cecilia

HORARIO

HORARIO DAS MISSAS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS:

6 hs. para os fieis em geral.
7 hs. particularmente para os menimos do catecismo e Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (menores).
8 hs. particularmente para as Filhas de Maria.
9 hs. particularmente para os Congregados Marianos.
10 hs. para os fieis em geral.
11 hs. para os fieis em geral.

Nota. Todos os fieis podem assistir as missas das 7, 8 e 9 horas, desde que respeitem os bancos, reservados.

Nos outros dias da semana haverá sempre uma missa ás 7,30 hs.

Horario para baptisados, papeis de casamentos, certidões, etc.

Todos os dias das 13, 30 ás 17 horas. Fora desse horario sómente será attendida a pessoa que por **motivo justo e com antecedencia,** peça uma hora diversa.

HORARIO PARA AS CONFISSÕES

todos os dias das 6 ás 10,30 e das 15 ás 18 horas. Aos sabbados de 13,30 horas em deante.

HORARIO PARA A SANTA COMMUNHÃO

todos os dias das 6 ás 10 horas.

O vigario attende regularmente na Matriz todos os dias das 6,30 ás 10 hs., ás terças e quintas feiras das 14,30 ás 17 horas.

Das 10 ás 13,30 hs. o vigario somente attenderá a chamados para enfermos.

NOTA: Os chamados para doentes devem ser feitos por pessôa edonea e não pelo telephone a não ser em casos excepcionaes, e serão promptamete attendidos a qualquer hora do dia ou da noite tanto na igreja como na casa parochial á rua Fortunato, 7.

LEIAM E DIVULGUEM
"O LEGIONARIO"



Prefiram sempre
a
marca

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

RUA 24 DE MAIO, 20-Baixos
S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo — Domingo, 17 de Julho de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 101

16 DE JULHO

As festas de Nossa Senhora, sempre são bellas, sempre são grandes pelo muito de consolação e de fervor que sóem infiltrar na alma catholica. Nem poderiam deixar de ser assim: são as festas de nossa Mãe.

Hontem, sabbado, 16 de Julho, celebrou-se a festa de Nossa Senhora do Carmo. Pesquizemos um pouco as origens dessa festividade de Maria Santissima e façamo-lo para testemunhar-Lhe nosso filial devotamento.

Na noite de 15 para 16 de Julho de 1251, a Santissima Virgem, toda bella e formosa, appareceu a São Simão Stock, superior geral da Ordem Carmelitana, e entregou-lhe o Escapulario que dahi em diante deveria revestir os membros dessa Congregação religiosa. Duas promessas fez tambem Maria Santissima ao cobrir o Santo com o escapulario. Sobre todos os que com amor e constancia usarem o meu escapulario, terei especial providencia para a consecução de uma solida vida espiritual. Ser-lhes-ia pois o escapulario de Maria 1) — um signal de salvação; dos devotos de Maria seriam afastados todos os perigos para a virtude. 2) — um penhor certo de paz conserva-los-ia Maria unidos a nós pela pratica das virtudes concernentes ao proprio estado. 3) — um pacto de eterna alliança com Ella: "Jámais os abandonarei".

Porisso, nesse dia 16 de Julho, á missa, a Santa Igreja applica a Nossa Senhora estas inspiradas palavras do autor sagrado: "Ju me omnis spesvitoe et virtutis. Qui audit me non confundetur". Sap. Em mim está toda esperança de vida e de virtude. Quem a mim acorre não será vencido. Disse ainda Maria ao Santo: "Quem na hora da morte estiver revestido do meu habito, não será condemnado". O papa João XXII, na celebre bulla que se chamou "Sabbatina", narra ter-lhe, tambem, Nossa Senhora apparecido, e ter-lhe dito: "Como graça especial, descerei pessoalmente ao Purgatorio ao encontro dos meus devotos, que em vida usaram meu escapulario, e no primeiro sabbado depois de sua morte os heis de a todos levar á montanha Santa da vida beatifica e eterna". Outros santos Pontifices hão approvado e confirmado a authenticidade dessas promessas de Maria Santissima.

Congregados Marianos, Filhas de Maria, vós todas, almas generosas que felizes vos sentis de professar amor á Rainha dos Céos, vesti-vos quanto antes do escapulario dessa Mãe tão poderosa e tão terna para que vos trace Ella na vida uma senda segura para a vida eterna.

Não se vos cubra de rubor a face ao apregoardes as grandezas dessa a Quem consagrastes a vossa vida de virtude.

A exemplo da Santa Igreja digamos com fervor de filhos: "O' Maria, dignissima Rainha do Universo, intercedei por nós, dando-nos a paz e a salvação. Fazei-nos gosar das alegrias sãs da vida pia e virtuosa neste mundo, em feliz expectativa da felicidade eterna dos céos". Amen.

SERVUS.

O MONUMENTO A ANCHIETA

Fundada ha pouco tempo, a Associação dos Antigos Alumnos da Companhia de Jesus começa a desenvolver a sua acção e não podia esquecer de commemorar condignamente o 4.º centenario do nascimento do Veneravel José de Anchieta, que se passará em 1934.

Anchieta é, com effeito, uma figura symbolica. Elle incarna a actividade dos primeiros missionarios evangelisadores dos selvagens brasileiros. Representa o grande principio que deu vida e força á colonisação brasileira — o principio religioso, o apostolado catholico. Mostra-nos o zelo e a habilidade dos educadores jesuitas, a quem se deve não só a maior parte da catechese dos indigenas mas ainda a formação moral da nossa nacionalidade. Retrata, emfim, com a sua vida nas selvas brasilicas o espirito de sacrificio, a disposição ao martyrio, a combatividade heroica daquelles santos "soldados" que abraçavam a Causa de Christo e da Igreja, alistando-se nas hostes da Companhia de Jesus, fundada ha pouco tempo por Sto. Ignacio de Loyolla, secundado por S. Francisco Xavier, Laynez, Pedro Lefevre, Rodrigues de Azevedo, Salmeron e Bobadilla.

Aos 15 de Agosto de 1534, reunidos na capella do alto de Montmartre, em Paris, esses sete homens uniam-se para sempre com o fim de reformar o mundo e pugnar por Jesus Christo.

Começava a grassar a epidemia protestante. E os jesuitas, que naquella occasião encontram a semente de sua organisação, foram os grandes soldados da Igreja, que combateram a Reforma brotada do orgulho do apostata Martinho Luthero.

Luthero deixára o convento para romper o voto de castidade que fizera e para combater a autoriidade do Summo Pontifice, contra a qual se rebellára. E queimava a bulla papal, em Wittemberg, e desposava cynicamente a religiosa Catharina Bora, apostata como elle.

E por isso é que, como observa Baptista Pereira: — "Onde o schismatico de Wissemburgo escreveu "revolta" os sete de Paris escreveram obediencia. Onde elle disse "arbitrio" elles responderam "disciplina". Onde elle pregou "liberdade carnal" elles responderam "castidade" (Baptista Pereira — "Formação espiritual do Brasil", p. 63).

Animados dessas disposições, os Jesuitas dispõem-se a salvar o mundo. Não é só combatendo o protestantismo, na Europa, que elles guerrilham. Espalham-se pelo mundo inteiro, "ad majorem Dei gloriam", levando o fogo da Caridade Christã para accender com elle a Fé no coração dos pobres e desamparados habitantes das selvas americanas, recentemente descobertas á civilisação do Velho Mundo e do remoto Oriente, brahmane ou budhista.

O fidalgo navarrez Francisco Xavier vae santificar-se nas Indias e no Japão, deixando as pompas das côrtes ibericas. E Nobrega, Anchieta, Vieira, todos esses que vieram catechisar os "brazis", como diziam, falando dos nossos indios, desprezavam tambem as glorias que podiam ganhar pelo seu talento, alguns, outros pelo seu sangue principesco.

Do que fizeram na America, diga-o a autoridade de Joaquim Nabuco: — "E' uma verdadeira torrente do sangue jesuita que no Novo Mundo corre para os pés da Cruz".

E tendes acaso idéa dos supplicios que a imaginação indigena póde inventar, desde o baptismo pela agua fervente até aos ultimos requintes da anthropophagia? Não será isso que diminua em nenhum companheiro de Bréheuf ou Lallemand seu amor pelos Iroquezes; nada disso impedirá o padre Valdivia de só vingar a morte de Aranda, de Vecchi e Montalban, confirmando a liberdade dos Araucanios, dos Chilenos. Nas Montanhas Rochosas, ou em Tucuman, o principio é o mesmo e é a esse principio, mantido a despeito de tudo, que nós devemos o maior beneficio dos tempos coloniaes. **E' por esse principio que o Brasil adquire sua individualidade nacional; é por esse principio que elle traz gravadas, como a America toda, no frontespicio da sua historia as duas letras magneticas — S. J.**" (o grypho é nosso).

Isso dizia Joaquim Nabuco na sua conferencia feita por occasião do 3.o centenario da morte do Padre Anchieta ("3.o centenario do Venerable Joseph Anchieta", ed. Aillaud, 1900, pag. 329).

A esse tempo, em 1896, realisaram-se na Cathedral de S. Paulo e na Bibliotheca da Faculdade de Direito varias conferencias commemorativas do 300.º anno da morte do Padre Anchieta. Essa série de conferencias marcou época na nossa cidade e para ajuizar do seu valor basta percorrer a lista dos oradores. Foram elles o Arcediago Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Eduardo Prado, Brasilio Machado, Theodoro Sampaio, o Rev. Pe. Americo Novaes S. J., João Monteiro, o general Couto de Magalhães, Ruy Barbosa, o conego Manoel Vicente da Silva, Joaquim Nabuco, Capistrano de Abreu e o conselheiro Antonio Ferreira Vianna.

O terceiro centenario da morte de Anchieta foi, pois, optimamente festejado.

Não podia deixar de o ser tambem o quarto centenario de seu nascimento, occorrido a 7 de Abril de 1534. E para isso os Antigos Alumnos da Companhia de Jesus já nomearam uma commissão encarregada de formar o Livro de Ouro que angariará assignaturas para o custeio de um bello e significativo monumento a ser erguido á beira-mar, nos sumptuosos jardins da Gloria, no Rio de Janeiro.

As cerimonias da benção e lançamento da pedra fundamental do monumento já se effectuaram. Sua inauguração se annuncia para 15 de Agosto de 1934 — tendo a data sido escolhida em memoria da união dos sete fundadores da Companhia de Jesus em Paris.

O monumento a Anchieta será uma perenne evocação desse grande vulto do passado do Brasil e da Igreja. E será tambem a expressão do nosso reconhecimento ao grande apostolo dos indigenas patrios e á gloriosa Companhia de Jesus, a quem tanto devemos pelo que somos e por quem toda a gratidão e toda a amizade manda a justiça que nutramos, mercê de dois titulos nobilissimos, de catholicos e o de brasileiros.

Instituto Catholico de Estudos Superiores

Dr. Paulo SAWAYA.

As determinações do nosso glorioso Summo Pontifice, cada dia, se vão tomando entre nós, realidade concreta, indice de accentuado adeantamento da nossa Acção Catholica.

Já se vae comprehendendo, com maior interesse, o primado da intelligencia, e se procuram meios mais efficazes para o seu pleno desenvolvimento. As luctas de hoje, são, principalmente, luctas do pensamento. Para nós, catholicos, com mais razão, estas luctas são intensissimas, pois sómente dentro da Paz e da Ordem podemos exercer o nosso apostolado que, quasi sempre, se revela atravez da batalha serena das idéas, procurando persuadir, convencer, illustrar, educar, orientar a intelligencia para o alto, para Deus. Dentro do catholicismo ha de ser constantemente, esta a praxe a seguir, isto é, praticar o exercicio do apostolado pelo coração, pelo affecto que se reflecte intensamente do crystal purissimo da caridade atravez da intelligencia illuminada.

Procurando sempre esclarecer o espirito, não podemos pretender o aniquilamento do adversario para cantarmos depois a fantasia da victoria. Esta palavra "victoria" diz-nos ADAM "é profana e nada religiosa. A religião implica humildade, respeito, reconhecimento e alegria, mas exclue toda pretensão a uma victoria". (1).

O apostolado para ser efficaz, exige dos apostolos um profundo sentimento de caridade christã, aliada á mente esclarecida. O seu espirito não póde reter nenhuma duvida, sobre materia religiosa, e dahi a necessidade de estudar, de pesquizar, de penetrar-se cada vez mais das verdades eternas.

Um grande passo no caminho da intensificação do saber, acaba de ser dado entre nós pelos nossos confrades do Rio, fundando, sob as bençãos de S. Em. o Snr. Cardeal, o Instituto Catholico de Estudos Superiores E' seu director o snr. Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima), que vem actuando intensissimamente em a nossa sociedade, verdadeiro nume, da nossa juventude.

O Instituto é realmente, uma grande obra de cultura. Deste estabelecimento que acaba de ser inaugurado no Rio e que já conta com varias dezenas de alumnos frequentando regularmente as aulas, virá a futura Universidade Catholica, o maior desejo dos catholicos que querem verdadeiramente ser apostolos. Elle, no dizer de um commentador (3) "tem o destino de conduzir a intelligencia brasileira para essa **seriedade**, essa hierarchia, essa profundeza, esse plano creador que nos permttirá a formação original dum pensamento nosso, posto ao serviço da Verdade, uma brasilidade creadora que prosuponha sempre a universalidade catholica e humana, a eternidade superior a tempo e espaço".

Este movimento dos nossos confrades do Rio de Janeiro empolga toda a alma catholica brasileira. Mercê de Deus, vamos em bom caminho. Iniciativas como esta merecem bem o apoio integral de todos nós catholicos. O exemplo nos é dado pelo nosso Cardeal que presidiu á solemnidade de installação do Instituto, no dia 24 de Maio ultimo.

Podemos adeantar que esta portentosa realização é fructo da actividade do Centro D. Vital do Rio, fundado pelo grande Jackson de Figueiredo e hoje dirigido por Tristão de Athayde. A sua revista **A ORDEM** é, sem duvida, o melhor periodico catholico que possuimos actualmente. Todos nós que nos interessamos pelo progresso da Egreja, o que vale dizer, da nossa Pátria, não podemos prescindir dessa magnifica revista, que nos instrue com seus artigos doutrinarios e nos informa da actividade assombrosa dos nossos companheiros do Rio.

Já não modemos mais dizer que temos sido inactivos. No Brasil já se faz alguma cousa pelo catholicismo integral, como deseja PIO XI, e o Instituto Catholico de Estudos Superiores é prova inconteste do que tem sido e de quanto vale o ininterrupto labor dos nossos abnegados companheiros do Centro D. Vital do Rio.

Que Deus cubra de bençãs, tão util quão generosa iniciativa.

(1) ADM, K — Je vrai visage du catholicisme. — "La Vie Chrétienne". — Paris, 1932.
(2) Registro — "A ORDEM" — A. XII — Nova Série — N. 28 — Junho 932.

Pelas vocações

Alma piedosa, que desejas ver o teu Jesus reinar nas leis, nas escolas, na Imprensa, na literatura, no theatro, nos tribunaes e na familia; alma piedosa que ves com dor o espirito do mal infiltrar-se intensamente em a ordem social, lê o programma que te apresento.

Satisfacção immensa experimenta Jesus ao ver o desejo que algumas almas têm que o Seu nome santificado, e Sua vontade seja assim na terra como no céo. Creou Deus o mundo para a sua gloria e está escripto: "Minha gloria a ninguem darei". "Poderão as ondas do mar encapellarem-se, mas jamais irão além das areias a que eu lhes permittirei chegar".

Si por vezes avança o mal e reina o peccado em proporções aterradoras, não nos esqueçamos que isto pode ser castigo da tibieza dos bons, de sua desunião, traições e abandono.

Surge agora uma Obra de summa transcendencia.

Si os bons a apoiarem com enthusiasmo, ella por si só será sufficiente para renovar a face da terra, para restaurar toda a ordem social.

Si triumphar a "Obra das Vocações", triumphará tambem a obra das escolas catholicas, dos operarios, da imprensa. Trará ella todas as soluções e porá um dique infranqueavel a todos os inimigos.

Implante-se a Obra das Vocações e veremos mudar a noite do pessimismo em dia delicioso de esperança; o frio mortal da tibieza será substituido pelo calor vital da alegria.

Sim cuidemos do recrutamento sacerdotal, pois Deus poz nos labios dos sacerdotes o seu Evangelho, no seu coração a caridade, em suas mãos a Eucharistia e mandou-os converter e santificar a todos os povos.

Não estabeleceu Jesus escolas, pois o clero as fundaria; não ergueu hospitaes, pois o clero os levantaria; não escreveu livros, pois o clero tambem havia de escrevelos. O clero instituiria as Ordens Religiosas, encheria de bons livros, o mundo, construiria soberbas catheraes, igrejas magnificas em todas as cidades e paizes; criaria asylos, fundaria sociedades de beneficiencia; em uma palavra, restauraria a sociedade.

Alma piedosa, ouve a voz que parte de Roma:

"A Obra das Vocações é de todas a mais importante; é a que está em primeiro plano nas nossas preoccupações de pontifice. Repetimos sempre: De que nos serviria construirmos igrejas esplendidas si não houvesse padres para celebrar os Santos Officios? Mais vale termos padres santos que celebrem Missa ao ar livre... (Pio XI).

PADRE JOÃO PAVESIO

Voltemos a Pedro!

AO DR. VEIGA DOS SANTOS

Não era ainda iniciado o presente seculo, quando uma voz, sumida, embora, dizia dos destinos que aguardavam o mundo.

Alguem, desconhecido, talvez, da mór parte dos proprios conterraneos, dizia que o mundo choraria amargamente o desrespeito votado officialmente nas republicas ás cousas divinas.

Mais do que em qualquer época do passado, esboçava-se a terrivel luta que o poder de trévas, por meio de seu "logar-tenente" — o judaismo-maçónico — promovia contra Deus e o seu povo. O lême satanico — "liberté, egalité, fraternité" — ganhava campo, embóra se procurásse abrir os olhos ao povo, esse povo chamado a honrar e glorificar a Deus, e que, fazendo-se surdo ao sensato concêlho dos precavidos, adería a mais e mais ao movimento da revolução. Sonhavam poder servir o Deus, alguns, servindo á revolução. A principio, fazendo concessões ligeiras ao mal material que a Revolução vinha implantando, depois novas concessões, até a adesão completa ao programa infame de escola sem Deus, casamento (sic) civil, exercito e marinha sem Deus, tudo, enfim, sem Deus mas com o diabo!

O resultado não poderia ser outro. Assistimos logo ao descambar da moralidade em todos os campos de atividade humana. A morte do respeito aos pais e maiores na familia; na escola a perder de autoridade dos mestres; nas forças armadas a decadencia da disciplina; na politica a esploração a mais desenfreada; no comércio, na industria, nas profissões liberais, em toda a vida material, apinal, a morte da ética, a morte do caráter. Nem a Igreja, em bôa parte, poude livrou-se de péssimo espirito do seculo. Católicos de piedade (!) e frequência assídua aos Santos Sacramentos, aderiram aos maléficos prin- A sua atitude foi notada, principalcipios do judeismo desmoralisador. mente, na diferença de sua vida pública e partidaria. Homens tidos como filhos obedientes e dovotos da Igreja, uma vez colocados em postos de evidência, não julgavam mais o zêlo apostolico, o labôr apostolico e os trabalhos sensiveis de Igerja, dignos de serem por êle desenvolvidos.

Com o afrouxamento das normas morais, a elasticidade dada á conciência, não poderiamos, nos dias que correm, encontrar-nos em outras condições que aquélas que vivemos.

E todos clamam, todos procuram um remédio para os males de humanidade, sem lograrem, contudo, chegarem a um ponto conciliador. E o remédio é de todos conhecido. O caminho é por todos sabido, mas ninguem quer aceitar a verdade. O orgulho se apossou do homem civilizado (!?!) e não lhe permite confessar os seus erros. Só o orgulho, só a vaidade.

E emquanto o homem se não curva á realidade; emquanto não se resolve a substituir o brado de desespero que lhe escapa dos labios pelo "ERRAVIMUS", vai o mundo a passos de gigante para o abismo insondável de materialismo, ao tempo que as portas do inferno se abrem de par em par paar dar entrada á avalenche imensa dos que não quérem externa e pratica aquillo de que estão convencidos, isto é, — **que SOMENTE a volta á Santa Igreja de Deus póde ser o inicio de uma nóva éra de verdadeiro progresso, de verdadeira civilização.**

E como a volta a Deus é tambem a volta ao passado, quando a humanidade **progrediu** em verdade, quem sabe si voltaremos, tambem a todos os regimes públicos e particulares, principios de autoridade verdadeira e legítima, em substituição á "bambochata" irrisória ue se alastrou no mundo qual pestilência devastadora...

Ouça-nos O Senhor dos Eexercitos!...

J. CAMPOS

CASA DO PERFUME
Rua das Palmeiras, 2-A
Telephone 5-4746
CAMISAS
GRAVATAS
CINTAS
MEIAS
PERFUMARIAS FINAS
Essencias para extractos
TUDO BARATO

OS GRANDES CUMPLICES

José Pedro Galvão de Sousa

O mundo todo começa, emfim, a se convencer de que o perigo communista é um facto. Os scepticos parecem deixar o seu sorriso displicente e vendo que a sua pelle corre risco, já franzem o sobrolho, aprehensivos e temerosos.

E deixam lá escapar de vez em quando, sem poder reprimir, esta phrase que ha pouco tempo elles taxavam de preoccupação dos "carolas" — "E' preciso combater o communismo!"

Isso entre nós é muito frequente.

Como explicar tão brusca mudança? Qual o motivo que transformou subitamente o scepticismo de grande parte da nossa burguezia em "horror" ao credo de Moscou?

Antes de tudo, convem notar que esse "horror" não significa odio algum, como fóra de desejar. Se o scepticismo, que indicava um certo socego de espirito, um sentimento de perfeita segurança em relação ao communismo, visto como um perigo remoto e desprezivel, se esse scepticismo passou para ceder lugar ao "medo do communismo" — não passou, comtudo, a absoluta indifferença dessa gente quanto ao mal intrinseco da doutrina communista.

Essa indifferença, infelizmente, continua. Nem podia deixar de ser assim: ella só deixará de existir quando a nossa classe burgueza tiver **convicções** e abandonar esse mimetismo liberal em que tem vivido e que a torna incapaz de possuir um ideal de vida que não seja o dominio dos interesses pessoaes, a procura do bem estar material e a satisfação das mais desenfreadas paixões.

Ahi está a indifferença religiosa. Um culto todo elle feito de convencionalismos e preconceitos, num mixto de superstição e receio de abandonar por completo a crença dos antepassados, é o que resta da religião na sociedade de hoje, onde felizmente já se esboça uma forte reacção, principalmente no seio da mocidade, contra esse catholicismo de tradição, sem vida interior, sem sacramentos, sem consciencia emfim.

Ahi está a indifferença pela Patria, manifestada pela ausencia completa de sentimento nacionalista em muita gente que fala em "separação" com o mesmo "pouco se me dá" com que acompanha o desenrolar de uma fita de cinema.

Ahi está a indifferença quanto á familia daquelles que applaudem a idéa do divorcio para "evitar muitas uniões illicitas", legalisando certos estados **de facto...** como se a lei devesse capitular ante o mal em vez de punil-o.

E nesse meio, qual o motivo de hostilidade que poderia encontrar o communismo? Elle vem attentar contra a Religião, contra a Patria, contra a Familia. Ora, o sentimento religioso, o patriotismo e o apego á Instituição da familia são cousas que a sociedade burgueza vê diminuirem na maioria de seus membros, desapparecerem em muitos.

Não admira, portanto, que quando se começou a falar de communismo, entre nós, a primeira attitude dos que podiam ter interesse em combatel-o, fosse de desinteresse. Deixaram-se guiar pelo preconceito da "liberdade". Era um absurdo querer impedir a manifestação de pensamento dos communistas!... Prohibir comicios, artigos ou funccionamento de gremios bolchevistas? — Um attentado á liberdade de consciencia garantido pela Constituição!

E ainda ha poucos annos vimos as baterias liberaes uivarem desbragadamente contra os votos dos integros Ministros srs. Cardoso Ribeiro, Firmino Whitacker, Soriano de Sousa e outros de cuja seriedade a ninguem é licito duvidar, confirmando a legitimidade da expulsão do territorio nacional do escriptor italiano Mario Mariani e a procedencia das accusações de communista que lhe pesavam.

— "Um intellectual! Uma figura que era uma gloria termos entre nós!" Era a cantilena liberal...

(Cont. no proximo numero)

Sessão das Filhas de Maria

JUNHO — A 26 reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral, sob a presidencia do R. P. Diretor. Lida e aprovada a ata, foi dada a palavra á filha de Maria — Georgina Tripoli, encarregada da palestra sobre "a influencia das leituras".

Principiou a oradora criticando a mentalidade de muitas jovens, que só se entregam á frivola leitura de romances, procurando neles, tão somente, saturar a alma de emoções mais ou menos violentas. Mostrou, em seguida, os tristes resultados dessas leituras: devaneios, falsa concepção da vida, dissipações, tristezas, desanimo, disturbios do sistema nervoso, abalos na sau'de, provenientes de leituras pela noite a dentro, na ansiedade de chegar ao desenlace... Falou, tambem, sobre a influencia perniciosa de certos livros que abalam a fé nas almas pouco esclarecidas, envenenando-as com os seus falsos conceitos, emittidos atravez de um estilo sedutor.

Em seguida apresenta o reverso da medalha: — a inteligencia esclarecida pela verdade que brilha atravez de pagina que eleva e fortalece. Terminou com as palavras de Mons. Landriot:

"Quantas almas se estiolam á falta de luz! O espirito e o coração do homem têm necessidade de luz como a planta. Senhor, dai-me inteligencia e eu viverei, — diz o Profeta. E a inteligencia é a claridade, a luz na alma... Dái, pois, Senhor, inteligencia ás almas piedosas e elas viverão E elas viverão de Vós, porque sois a luz infinita, porque sois a verdade, esta grande atmosfera das almas!".

Sobre o assunto falou em seguida o R. Pe. Director, convidando-nos a refletir, pelas suas palavras eloquentes e persuasivas, na perniciosissima influencia das leituras frivolas, quando não positivamente más. Incitou-nos ao convivio dos bons livros, a engalanarmos a inteligencia, enriquecendo-a de idéas sãs que certamente irão impulsionar a vontade na pratica de atos bons, que enobrecem a creatura e edificam o proximo.

Prevalendo-se da oportunidade e do assunto, a bibliotecaria aproveita esta secçãozinha do jornal para dizer que, se nem sempre dispomos de sobras suficientes para a compra de muitos livros, limitando-nos a formar uma pequenina biblioteca especializada segundo a nossa profissão ou inclinação preponderante, podemos, encontrar, nas bibliotecas coletivas, os mais variados assuntos. Nos nossos tempos, porém, — diz o S. P. Pio XI, — "torna-se necessaria uma vigilancia tanto mais intensa e cuidadosa, quanto mais têm augmentado as ocasiões de naufragio moral e religioso para a juventude inexperiente, especialmente nos livros impios e licenciosos, muitos dos quais diabolicamente espalhados, a preços ridiculo e desprezivel...'

As bibliotecas mantidas pelas instituições religiosas removem esse perigo: — objeto de especial cuidado dos dirigentes, por isso mesmo que visam diretamente a alma, a formação do espirito, a educação moral, proporcionam obras escolhidas, cuja leitura não constitue inutil ou perniciosa dispersão de tempo.

"As almas são órgãos de extrema sensibilidade: o menor som emitido encontra nelas, — arrisca, pelo menos, encontrar — um éco, que se prolonga, muitas vezes, ao infinito", — disse o R. P. Plus. Trabalhemos, pois, pelo enriquecimento da nossa biblioteca, — já com a oferta de bons livros, já com donativos que facilitem a compra deles, e frequentemo-la cada vez mais, afim de que nossas almas vibrem sob a impressão benefica da leitura boa, elevando-se em adoração profunda e não menos profunda ação de graças para Aquele que é o autor de tudo quanto é belo) bom e verdadeiro... E o éco salutar produzido em nossa alma será ouvido, compreendido e acolhido pelas almas dos que nos cercam, dos que anseiam pela verdade, pela paz e pelo amor!

Ainda na reunião geral do R. Pe. Diretor convidou as filhas de Maria para a novena do S. Coração de Jesus, iniciada a 22, a qual foi encerrada por um triduo prégado pelo R. Pe. José Danti, S. J.

Falou, tambem, sobre o Instituto Pedagogico Frederico Ozanan, recentemente fundado nesta Capital, que visa difundir o catolicismo em todos os planos da cultura. Dai a obrigação de todo o catolico de concorrer não só com a propaganda oral, como materialmente, mesmo, para que ele prospere.

Após a explicação da "pratica" pela R. Irmã Diretora e diversos avisos pela filha de Maria presidente, a sessão foi encerrada com as orações de costume e recitação do Oficio de Nossa Senhora.

A's 4 e 30 desse mesmo dia, teve lugar a meia hora de adoração ao SS. Sacramento

* * *

JULHO — 2. Reunião de zeladoras. Se impõe-se a toda filha de Maria cultivar intensamente a vida de piedade, muito em particular esse dever assiste ás zeladoras, pelo exemplo que devem dar. Esta vida de piedade que fala pelo exemplo que devem dar. Esta vida de piedade que fala pelo exemplo, deve ser forçosamente, o reflexo de uma solida formação interior.

Resolveu, pois, o revmo. Pe. Director nas reuniões de zeladoras, tratar dessa formação, esplanando diversos pontos de **ascetica.** Assim, iniciou as suas proveitosissimas praticas, tratando da ORAÇÃO, que é a chave da nossa vida espiritual. Apresentamos, do que foi dito, o seguinte resumo:

I — Atos de oração e estado de oração. São dois aspectos diversos. Os atos de oração são os momentos de nossa comunicação com Deus, quer por auxilio de palavras ou formulas (oração vocal-, quer por elevações silenciosas da alma (oração mental-.

Seria possivel que esses atos se encadeiassem de tal fórma, que a nossa comunicação com Deus se tornasse ininterrupta? — Não, por duas razões que se impõem de pronto:

a- — impossibilidade pratica: — Somos um composto de corpo e alma, e, portanto, não podemos ter uma vida de seraphins, exclusivamente espiritual. As necessidades materiaes, os deveres de estado, as preocupações que nos cercam, nos prendem ao sensivel e assim, as nossas comunicações com o Invisivel só podem ser fragmentarias.

b) — Impossibilidade psicologica: — Nossa capacidade mental não suporta um exercicio continuo. Mesmo os contemplativos, que têm muitas horas consagradas a Deus — entremeiam de outras atividades as horas de oração.

Deus póde, certamente, conceder a certas almas uma facilidade especial para que vivam continuamente do sentimento de sua presença.

Estes casos, porém, sempre raros, não são resultados normaes de nossos esforços — e por isso mesmo delles não nos preocupamos aqui.

Nosso terreno é o caminho comum da ascetica, que nos mostra a perfeição da vida cristã e os meios ao nosso alcance para coadjuvarmos as graças comuns de Deus, graças que são dadas a todos.

Os atos de oração, serão tanto mais perfeitos quanto maior fôr a nossa colaboração. Estudemos, portanto.

II — A extensão, ou alcance dos nossos esforços, quanto á inteligencia, imaginação e sensibilidade.

Temos um poder diréto quanto á primeira, e indiréto quanto á imaginação e sensibilidade. Elas estão interessadas em cousas que a vontade não atinge, e assim é que as imagens se formam e a sensibillidade vibra, e as nossas paixões se desencadeiam em tempestade sobre nós. Se, todavia, não podemos sufocar nossa imaginação, podemos e **devemos** limitar o campo de suas operações, para que ela, instigada pelo demonio, não nos venha perturbar na hora de recolhimento. Deduzimos dai, —

III — A necessidade da preparação para a prece. Esta preparação deve ser **remota** e **proxima.**

A preparação remota consiste no afastamento habitual de tudo quanto dissipe a imaginação: — leituras frivolas, conversas inuteis, vida de prazeres imoderados, etc... Quem tem sua vda pautada nas normas de um são regulamento, será menos sujeito ás distrações na oração. E quando elas importunamente vêm ao espirito, a vontade, habituada a domar os impetos das faculdades sensitivas, estará apta para lutar com elas e, embora não as sufoque, póde disciplina-las. As distrações, nesse caso, não tiram o merito da oração.

A preparação proxima consiste em dar ao espirito que vai se entregar á prece, "a impressão da proximidade divina".

Assim dispostas, certamente receberemos a confirmação das palavras de Jesus: — "Pedi e recebereis".

A má disposição só produz orações estereis que não chegam aos céus, e que, portanto, não se transformam numa chuva de graças sobre a terra!

A.

EUGENIA

O mundo todo é movimento, agitação febril, desordem babilonesca.

A imprensa desdobra suas folhas para comentar guerras, revoluções, raides, casos e furos de toda especie. Mas tudo isto é pouco para a sêde de novidades que estão possuidos os homens. Querem mais variedade, mais febre.

Dentro em breve começará um novo reboliço. E então, desde as cidadesinhas do interior, até as barulhentas metropolis, empolgar-se-ão os homens em importantissimo certame. As cedulas, aos milheiros, correrão de mão em mão. A bulha será grande.

— Quem será o eleito? De entre os candidatos, qual será o vitorioso?

— Aqui não figura homem!

As paginas dos jornais tornaram-se pequenas demais para estamparem fotografias artisticas e palavreados poliglotas...

Trata-se de um grande preito de homenagem á plastica feminina.

Um tronco bem torneado, um rostinho catita, uns olhos buliçosos... quanta graça!

E sob a mascara da estetica e da eugenia, se procede a um formidavel concurso de beleza.

As praias e avenidas já não cabem á multidão que se coaduna ruidosa e palpitante. Rapazes, homens e velhos, todos querem vêr mulheres bonitas, arremeçar-lhes um olhar, roubar-lhes um sorriso... um galanteio.

E' um delirio o desfile das legitimas representantes da beleza plastica. Os "reports" e fotografos de todos os jornais, num lufa-lufa formidavel, numa atividade dinamica, acham poucas as vinte e quatro horas de um dia para se espraiarem em seus misteres. E deante das objetivas fieis "pousam" as Venus modernas, desnudas, desacisadas, sempre sorridentes, tontas de vaidade.

O etimo nacional é incapaz de traduzir a realidade.

E o corso vai passando lentamente, paulatinamente.

Já não têm parança os bailes, os chás, os banquetes, os presentes de alta valia...

—o—

Mêses se passarão, ou menos talvez. Então já não se falará mais de concursos nem de **misses.** O ultimo comentario, éco dos festejos ter-se-á perdido nas dobras do tempo. "Miss Universo", sem corôa nem cetro, — (o tempo destroe cada ilusão que nace), lembrar-se-á com saudade **d'aquela pomposa comedia real** não percebendo que todo aquilo "é apenas um insulto á honestidade". São estas palavras da autoria do sr. Alexandre Caisson, pai de Miss França de 1932, segundo a edição do "O GLOBO", de 28 de Janeiro do fluente ano.

Ela, pensando melhor, compreenderá afinal que os concursos de beleza fisica são "imorais e constituem um insulto a respeitabilidade da familia"; que tudo aquilo é "vaidade das vaidades".

— Lacrimae rerum!

RIBEIRO DANTAS

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

O HYPOCRITA

O hypocrita é um santo pintado: tem as mãos postas, mas não ora; o livro na mão, mas não lê; os olhos no chão, mas não se desestima. E' o que não emenda em si o que reprehende nos outros; o que cala como humilde, não calando senão como ignorante; o que dá como liberal, não dando senão como avarento solicitador das suas pretenções; o que jejua como abstinente, não es abstendo senão como miseravel. — **P. Manoel Bernardes.**

Saudação ao Papa — pronunciada pela Filha de Maria — Anésia Lourenção — no festival de 29 - Junho - 1932

Quiz o nosso dedicado Director que, nesta manifestação em que todos nos congregamos para uma saudação de filial carinho ao Summo Pontifice, não faltasse a voz das Filhas de Maria. E' por isso que aqui estou. E, se a minha palavra — que aqui se faz ouvir simplesmente ao impulso da obediencia, — não fôr a nota sonora que esperaes na introducção a este festival, estou certa de que o calor do vosso enthusiasmo, a vehemencia do vosso affecto para com aquelle que vamos homenagear, constituirão o sustenido miraculoso que, elevando, em muito, o valor em si insignificante desta nota, fará vibrar este ambiente num concerto magnifico de louvor ao Christo visivel da Terra.

Ha quasi dois mil annos a figura branca de um homem destacava-se de uma multidão enfurecida e sanguinaria que o injuriava e maltratava. Esse homem era Christo. A multidão era a sociedade daquelle tempo, desarticulada pela immoralidade, apodrecida pelo paganismo, cujas paixões alvoroçadas encontravam sempre na sua explosão violenta a barreira firme e serena dos ensinamentos sublimes do Divino Mestre. Os grandes da epocha já não podiam tolerar esse homem desassombrado, que enfrentava o fausto dissoluto com a simplicidade de sua modestia; que ao seu orgulho corruptor oppunha a sua humildade serena; que aparava e reduzia as mentiras pomposas com a verdade simples e pura de seus principios; que verberava os esbanjamentos sem conta com a pratica quotidiana e silenciosa de sua illimitada caridade. A presença de Jesus, com a rradiação poderosa de suas palavras e de seus actos, constituia um sério perigo, um verdadeiro entrave aos vicios que dantes corriam livremente pelo organismo minado da sociedade judaica. Christo precisava, portanto, ser eliminado. E o esboço desta idéa definiu-se, cresceu e fixou-se no cerebro embrutecido dos homens que a alimentavam secretamente, como uma idéa aproveitavel á collectividade e que della deveria partir, para que tivesse o apoio forte de elementos colligados para a destruição de uma causa. Seria assim garantido o exito de sua finalidade. E eis que era chegado esse momento. O odio era o agente unificador da turba que alli estava, antegosando, em ululações selvagens, a liberdade sem peias que suppunha trazer-lhe a morte de Jesus. Esta era a obra gigantesca que iam realizar. Deviam, portanto, prefacial-a. E as phrases desse prologo sinistro foram os insultos, as zombarias e o escarneo da tunica branca que lhe puzeram sobre os hombros chagados, para que o Mestre, que se dizia Rei, se apresentasse aos olhos do povo, ridicularizado nas vestes caracteristicas dos loucos de então. Mas, se um symbolo podia ter a tunica branca, essa era o symbolo da paz. Se ella traduzia um caracteristico naquelle momento, esse era o symbolo da paz. Se ella traduzia um caracteristico naquelle momento, esse caracteristico só podia ser o da alvura immaculada da pureza. Quizeram fazel-o passar por louco e eis que Jesus apparece na roupagem do lyrio solitario no lodaçal viscoso dos immensos pantanaes, para, assim, receber a consagração de sua Realeza pela palavra insuspeita de Pilatos.

Como não devera ter sido magestoso na sua tristeza o quadro que precedera o epilogo da tragedia do Golgotha. Em meio á desordem e ao rancor, a figura branca e pacifica de Jesus, supplicando ao Pae o perdão para aquelles que o torturavam e que pouco depois o immolariam no cimo do Calvario. E que elle, melhor do que ninguem, conhecia a inconsciencia da horda que o apupava. E' que elle tinha a certeza de que o sangue, que iria derramar horas depois, serviria para vivificar e perpetuar na Terra a sementeira por elle diariamente espalhada nos tres annos trabalhosos de sua vida publica. Ia morrer o Christo para nascer o Christianismo e, com elle, a paz, a justiça e o amor. A tumba que lhe rasgassem no seio da terra seria o alicerce da Egreja Catholica, que arremessar'a para o alto, symbolicamente, o pico de suas torres num desafio perenne ás settas inimigas. E foi a guarda desta sagrada Instituição que apresentava á humanidade desnorteada, estonteada ainda pela embr'aguez do paganismo, a bussola segura de uma sábia orientação, que Jesus confiou a Pedro, pouco antes de partir para o seu verdadeiro Re'no, depois de cumprida a sua missão no mundo. Era o brilhante raro de uma moral severa a rutilar no escrinio da Egreja, que Jesus entregava ao seu primeiro Vigario na Terra e que aos seus successores deveria deixar tal qual o recebera das mãos do Divino Mestre.

E cousa singular! Emquanto, em nome da evolução sorial, a politica suggere aos povos as mais variadas formas de governo; emquanto a sciencia passeia incerta das hypotheses para as experiencias e destas para as realizações, destruindo hoje o que conquistára hontem; emquanto a propria arte se remodela na successão constante das gerações, a doutrina catholica, que traz na sua essencia a legislação, a sciencia e a arte, ella só, permanece sempre a mesma na sua rigidez inflexivel. Perseguida odiada e combatida, attigem quasi 20 seculos de existencia, sem que o proprio Tempo conseguisse alterar-lhe a composição ou, pelo menos, empanar-lhe o brilho! Mesmo o campo de outras religiões não escapou ao fraccionamento de seus exercitos. Apenas o catholicismo se mantem uno e indivisivel. Mas se este facto pode causar especie a extranhos, a nós não nos surprehende: é que a Egreja Catholica é instituição Divina e só o que é Divino póde ser eterno. E por ser Divina é que ella tem resistido a todas as luctas, a todas as perseguições que lhe têm sido movidas desde o alvorecer de sua existencia e das quaes, ao lado do seu Supremo Chefe, ella tem sahido sempre mais forte na sua vistoria.

Ainda agora o Crédo de Roma é, mais do que nunca, presa cubiçada pelos emissarios do furor e da immoralidade.

De um lado, é o paganismo que explode e se propaga de novo na sociedade, num incendio voraz, em cujas labaredas vão crepitando o que de mais precioso e delicado póde existir na alma humana. E' uma sociedade egoista e decadente a gravitar em torno da pompa dissoluta e á qual pouco importam as lagrimas dos que soffrem. De outro, aproveitando-se deste facto e em nome de uma utopica egualdade, um grupo de pretensos reformadores sociaes exporta para todos os pontos do Universo os arautos da desordem, os instrumentos destinados a fender e a desmoronar as construcções sociaes existentes. Ninguem se comprehende, ninguem chega a um ponto de vista unico para o traçado de um plano, para a elaboração de um programma que, pela pureza de suas bases, possa trazer algum beneficio á collectividade já exhangue de luctas estereis e de promessas falazes. Mas, em se tratando de atacar a doutrina pregada pelo Papa, eis que todos, herejes e anarchistas, numa mesma communhão de idéas, voltam as armas com que ainda ha pouco se feriam mutuamente, para o timoneiro intemerato da Arca Sagrada, que no diluvio moderno, guarda intacto no seu seio o codigo da moral de Jesus Christo. Não lhes fallece a razão para esse ataque commum. O Papa é o maior e o mais sério obstaculo que se lhes depara na corrida diabolica que emprehenderam pelo mundo: á sociedade paganisada, pela elevação de seus ensinamentos; aos disseminadores do odio, pelo evangelho do seu amor. Só elle póde conter a impetuosidade das paixões humanas, porque só a esperança sobrenatural que Elle nos dá realiza o milagre da fortificação do espirito pelo enfraquecimento da materia. Essa esperança desenvolve e eleva as virtudes que florescem na alma de envolta com os sentimentos mesquinheos, assim como, na floresta, a seiva alimenta e atira para o cimo a ramagem frondosa do carvalho, ao lado das hervas rasteiras e damninhas. E a obra que uns e outros querem realisar é de destruição e de corrupção.

Esse quadro que hoje a nossa visão abrange é bem analogo ao de 20 seculos atraz. A depravação de costumes, a confusão de idéas, o odio e, dominando nesse turbilhão guerreada e atacada, a figura branca e altaneira de Pio XI, como ha quasi dois mil annos sobresahia na turba sanguinaria a figura branca de Christo. Mas como este, o Santo Padre tambem não foge á lucta. Acceita-a e, emquanto se inventam processos novos para a exaltação dos sentidos, elle aponta as bemaventuranças do céu, que só serão conseguidas pela mortificação dos mesmos. Emquanto a Russia bolchevista desfralda a sua bandeira rubra de sangue, a Roma catholica, pelas mãos de Pio XI, arvora a bandeira branca da paz.

E todas as vezes que os catholicos, presentindo as tempestades, apprehensivos se voltam para o Santo Padre, elle, comprehendendo as angustias e afflicções que vão pela alma de seus filhos espirituaes, responde á muda interrogação, aconselhando e traçando o caminho a seguir, atravez de memoraveis encyclicas. Elle não repousa. Vêla sempre. Quanto mais se fecha a noite tenebrosa do paganismo redobrado é o seu zelo, porque, dentro da escuridão profunda, mais refulge o thesouro raro que lhe foi confiado — a doutrina catholica.

A cada investida vão os inimigos da Egreja encontrar o Santo Padre firme no seu posto, infatigavel na vigilancia da fortaleza, que dia a dia mais irreductivel se torna a estrategia vêsga de soldados sem ideaes.

Eis ahi, em synthese, a personalidade inconfundivel daquelle a quem vamos render as nossas homenagens.

A alma catholica, no dia de hoje, se curva reverente ante a sua figura magestosa para oscular a fimbria sagrada de sua tunica branca. De todos os recantos partirão, por entre canticos de alegria, os protestos de solidariedade, as saudações sinceras ao vulto insigne de Pio XI. A nossa alma tambem vibra neste instante. Aproveitemos, pois, estas expontaneas e justas vibrações, para transmittir-lhe, nós, as Filhas de Maria de Santa Cecilia atravez da irradiação espiritual de nossas orações os protestos da nossa Fé, a mensagem do nosso Amor.



Prefiram sempre
a
marca

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

RUA 24 DE MAIO, 20-Baixos
S. PAULO

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo — Domingo, 17 de Julho de 1932 | NUM. 4

JESÚS

Cinco letras formam o nome do maior dos homens, do soberano senhor de tudo o que existe e que ha de existir, creador do mundo e de todas as suas maravilhas. Jesus! Como é doce de se pronunciar: parece-nos estar vendo, ante nossos olhos, o meigo menino de Belém, cercado pelos pastores, reis e por seus paes, sorrindo entre as palhas de uma mangedoura.

Jesus menino: exemplo de obediencia, de carinho e de docilidade. Ei-lO entre os doutores no Templo, pregando as verdades de seu Eterno Pae Maria e José, anciosos, procuram-no e, cheio de alegria, vêm encontra-lO confundindo os sabios de seu tempo. Admoestado por sua Mãe, Ele, todo obediente, segue-os e lhes diz: "Cuidava dos interesses de meu pae".

Jesus na oficina: exemplo de trabalho. Como era belo ve-lO com São José fabricando objetos de carpintaria!

Jesus moço: Pregando com seus dicipulos a sã doutrina, doutrina essa que veio revolucionar os costumes da época pela sua beleza, pela sua doçura pela sua compreensão. Apesar dos muitos milagres por Ele praticados, não quer que os mesmos sejam anunciados: pede aos que obtiveram graças, de não fazerem delas alarde. Essa humildade era a maior prova de sua divindade, porque o homem sente-se orgulhoso quano pratica uma ação boa.

Jesus na mocidade é o exemplo da luta e da sublime e dificil virtude da humildade. O homem não segue o decalogo porque não quer humilhar-se ante o seu semelhante: ofende ao Creador por causa da Creatura e, soberbo, não quer confessar sua culpa ante o ministro do mesmo creador. Jesus na mocidade consola os aflitos, cura os enfermos, ressuscita os mortos, restitue a vista aos cégos, faz ouvir os surdos, dando-nos frizantes exemplos da pratica da caridade. Depois de sua vida de sacrificios, milagres e exemplos, Ele praticou o estupende milagre de amor, instituindo o sacramento da Eucaristia: um Deus prisioneiro quasi sempre abandonado e esquecido pelos homens no Tabernaculo.

Morre na Cruz para que? vos pergunto. Um Deus poderoso entregar-se por um beijo traidor, deixar-se prender, açoutar-se, carregar a cruz do suplicio comparecer perante os juizes da terra, ser coroado de espinhos, ser preterido por causa de um assassinio, morrer no madeiro da cruz depois de beber fel e vinagre e de ser rasgado pela lança. Para que? Para resgatar a humanidade, para dar-lhe novamente direitos aos céos. Meditando na Sua vida e na Sua morte é que compreendemos o heroismo dos martires e dos santos. Mais um exemplo de obediencia a vontade de seu Pae e de caridade para com a humanidade, Ele nos dá nos tormentos que sofre antes de morrer: tem o rosto sereno, olhar meigo e compassivo, coração aberto para pedir perdão aos homens que vão mata-lO num patibulo infamante.

Ressuscitado, Ele tem a fisionomia radiante, não por ter vencido o poder dos homens, mas para estar mais uma vez com os discipulos amados e pedir-lhes que continuem a pregar a doutrina da salvação, da paz e do amor.

Jesus! tocae os corações dos homens para que eles venham a ter conhecimento de que tudo devem a Vós, que devem retribuir o Vosso amor com amor e a Vossa caridade com obediencia á Vossa Santa Lei, para poderem ter a felicidade de Vos verem face a face na eternidade.

COLLATINO DE CAMPOS

SECULO XVI

Lá, pelo seculo 16, apparecia na Allemanha a figura brilhante e um tanto sarcastica de Luthero, o homem que pelas suas ideias cretinas, veiu revolucionar o mundo, por em choque povos e mais povos para defenderem, aliás ajudarem as ideias apregoadas por ele, de pior sectarismo. Dizia elle: " homem nasce peccador, sem religião, sem coração, nasce com um intuito, ou ainda mais na ganancia para o vicio e o peccado". Dizia mais: "todo o ser humano tende a seguir novas orientações e novas religiões".

Falar mais sobre a personalidade de Luthero, o revolucionario do mundo christão, o apregoador das leis contra a Religião Catholica, combatente firme aos preceitos contra-religiosos, excommungado pelo Papa, nada mais tinha a fazer do que ir contra a Santa Sé.

Creio eu, que este homem não passa de um tarado ou um formador de ideias desconcentradas, visando apenas o engrandecimento ou o aparecimento e seu nome em circulos de individuos de sua classe.

Emquanto aquelas frases eram lançadas por elle, nascia no seio de uma las mais finas familias de Italia, um joven que pela sua devoção a Jesus, havia de ser, futuramente, o mais bello modelo de sastidade e pureza naquela época.

Esse jovem que veiu contradizer plenamente as ideias de Luthero não era siião São Luiz de Gonzaga.

Prestava Luiz seu culto á Jesus, emquanto a Côrte se divertia. Quantas e quantas horas passava elle como que petrificado em extase, diante á imagem de Maria Santissima!

Dir-me-ão agora, devemos ou não combater as ideias de Luthero?

S. Paulo, 4 de Julho de 1932.

ALDO

Sonho de Criança

A linda cabecinha de Lolinha repousava em seu leito. Quantas cousas lindas estaria ella sonhando; talvez nos brinquedos e noutros mil diversões. Não, seu sonho foi muito differente do que pensamos!

Ao amanhecer, Lolinha correu ao encontro de sua mãe e exclamou:

— Mãezinha, que lindo sonho o meu!

— Conte-me, querida, e dizendo isso a poz em colo.

A criancinha começou a narrar:

— Estava eu numa Igreja assistindo á Missa, e vi muitos meninos e meninas receberem a Santa Communhão, o Corpo de meu Jesus. Pensei que poderia receber tambem Jesus Hostia e entrei na fila dos que ainda iriam receber o Santo Sacramento. Recebi-O e senti-me como uma senhora já forte, cheia de satisfação. Após isso acordei e mais nada se passou.

— Lindissimo sonho, exclamou sua mãe. E' o que estava pensando eu ha poucos momentos; pretendo que faças logo a tua primeria Communhão.

E um mez depois Lolinha recebia a Jesus Hostia não em sonho, mas sim na realidade.

KURTHO

"Waterloo" "Waterloo"

Napoleão, Napoleão! mil vezes repetiram este brado, e elle montado no seu cavallo branco como a neve, aceita isdiferente as homenagens que lhes são prestadas, e seu corcel, como que compenetrado de seu dever e de sua linhagem, levantava a orgulhosa cabeça e escavava impaciente o solo; porém estava sob o dominio de mãos ferreas, d'uma mão que conquistara toda a Europa... O grande guerreiro está pensativo! em que pensaria elle? Pensa na sua amada patria; e era assim que em França poucos eram os validos e jovens ao passo que com Napoleão encontrava-se veteranos de mil batalhas e jovens que nem ao menos haviam recebido o seu baptismo de fogo. Soaram os clarins, rufaram os tambores! Os esquadrões firmes como bronze, sentem-se animados com a presença do grande conquistador. Travou-se a batalha! E' impossivel descrever a cena que ali se passou, onde milhares de homens se trucidavam mutuamente. E o grande general, com sua pequena estatura, montado no seu alvo ginete, semelhante a um centauro, offerecia-se como sempre um alvo para o inimigo, mas as balas e obuzes cahiam ao seu redor como que para prestarem homenagens. Passaram-se as horas e o gemido dos feridos se misturava com o fragor da batalha. Parece que a victoria mais uma vez vae caber ao invencivel guerreiro. Pura illusão, miragens de triumpho! A estrella que tão brilhante fora para elle, agora já se vae apagando aos poucos, vae desaparecendo. Quando menos se esperava, quando o quadrado Inglez estava a ponto de se romper, eis que apparece no campo de batalha o velho Blucher, cujo valor não se pode negar e com elle as tropas valentes dos Prussianos, frescas e descansadas ao passo que os Francezes ha horas que mais pareciam seculos lutavam sempre os seus fieis soldados mostraram o seu amor e dedicação por seu grande imperador. Cambronne, cercado de inimigos formou o quadrado, e intimado a render respondeu: A velha guarda Franceza morre, mas não se rende e cahiu para sempre. Ney fez prodigios de valor, mas ou pelo destino ou pela falta de habilidade de Grouchy as gloriosas tropas, os soldados invenciveis deviam succumbir. E' noite! A scena mudou-se por completo. Ao fragor e ruido da batalha seguiu um silencio aterralor. Só os gemidos dos feridos e o crepitar do fogo interrompia aquella solidão; e entre soluços de dor os bravos soldados que haviam cahido no campo da honra, ainda e sempre repetiam: Napoleão, Napoleão...

Alberto C. de Azevedo

Não falar, sinão para dizer alguma coisa que valha mais do que o silencio.

R. Pius, S. J.

Correspondencia

IDEAL — IZA:

Agradecemos a comunicação da fundação desse bimensario humoristico e social, dirigido pelo nosso amigo José Simon Poyares. Fazemos votos de prosperidade.

ALDO:

Mais um misterio! Caso for possivel, pedimos que declare o seu nome, pois seu artigo está muito bem escrito e será publicado. Agradecidos pelo elogio ao jornal.

KURTHO:

Recebemos sua carta e colaboração. Muito obrigado pela atenção.

CHICOTE:

Agradecemos a colaboração em verso. Providenciaremos para achar as suas anedotas. Não saiu no numero anterior a resposta á sua carta por motivo da ausencia de um dos redatores encarregados dessa seção. Naturalmente que aceitaremos a sua colaboração.

ANUNCIO:

Agradece-se a quem enviar para esta relação o nome verdadeiro do rapaz correspondente aos seguintes dados:

Nome: X Filho de: ??
Idade: 18 anos.
Altura: 1,70.
Profissão: estudante do Mackenzie Colege.
Caracteristicos: Côr: morena-clara.
Cabelos: castanhos. Olhos: claros.
Testa: Larga.
Observações: Cabelos repartidos ao meio; bigodes; parecido com Philip Holmes, nem gordo nem magro.
Pseudonimo: Chicote.

Sr. DALZELL GASPAR:

Suas anedotas estão muito boas. Continue a nos enviar, se lhe for possivel.

Fatos Marianos

Sagrada Eucaristia:

Realizou-se dia 16 de Junho uma conferencia do Congregado Cesar Salles Caldas sobre o tema acima, cujo resumo damos a seguir. Esse discurso estava otimo, sendo justo o aplauso de que foi alvo seu autor.

No seu trabalho destacam-se as seguintes frases:

"Qual de Vós, Congregados, não se julgaria extremamente feliz si tivesse o prazer de ouvir Jesus chama-lo por estas palavras: "deixae vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos céos". Que honra não seria para vós se Jesus os abraçasse ternamente! Quanto mais unidos estivermos com Jesus, mais completa será a nossa felicidade. E Cristo no seu infinito amor para com os homens para tal nos deu — a Comunhão —"

"Se recebermos dignamente esse Sacramento, tornaremo-nos homens espirituaes e poderemos dizer como S. Paulo, com grande fervor: — Vivo, mas não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim".

"Comungastes, recebestes o pão dos Anjos, uniste-vos a Cristo, os proprios anjos vos prestarão homenagem, pois vos deificastes. E a quem deveis essa felicidade senão a infinita bondade de Deus?"

Termina o orador dizendo: "recebendo a Jesus Cristo na Sagrada Eucaristia, receberemos a plenitude da graça celestial, a origem de todo o bem, receberemos o nosso Salvador e redentor e participaremos da natureza divina".

Por essas frases podereis ter uma ideia esse otimo discurso.

— .. ..

Para o dia 17, ficou incumbido de fazer um trabalho sobre o "Batismo" o nosso congregado e redator-chefe Alberto Clementino de Azevedo.

Conselho Geral

Em reunião havida a 3 de julho sob a presidencia do congregado Collatino de Campos foi lida a áta pelo cong. Tryrso Vita sendo a mesma aprovada. Resolvendo que se fosse distribuido aos menores o thesouro espiritual".

SAGRADA EUCARISTIA

Sob a direcção do cong. Edmundo Ponzio vae esta secção progredindo.

Congregados pertencente á seção: 40.

Missas assistidas durante o mez de junho: 135.

Comunhões durante este mez: 120.

Compareceram á reunião: 25 congregados.

Justificaram suas faltas: 5 congregados.

SEÇÃO DE ZELADORES

Compareceram durante todo o mez os seguintes cong: Moacir Machado, Adriano Perfetti, Silvio Pinto Silvia e Fausto Macedo. Faltaram domingo, os seguintes cong.: Domingos Senise, Dallzel Gaspar, Edmundo Ponzio, Mario Lombello e Luiz Mancini. Não compareceram 2 domingos ,os seguintes congregados: Cesar Caldas e Horacio Pires

CATECISMO

Reabriram-se na ultima quarta-feira as aulas de catecismo em a nossa séde, presidida pelo congregado Colatino de Campos assim como na igreja presidida pelo Revmo. Padre Paulo.

BIBLIOTECA

Sobre esta seção, só temos que dar os maiores elogios ao seu diretor congregado Fausto Macedo e secretario Adriano Perfetti, que têm oferecido os maiores esforços para o engrandecimento da mesma.

Foi resolvida que em prol desta seção seja feita aos domingos uma coléta entre os congregados. Essa coléta tem dado resultado, pois já foram adquiridos varios bons livros.

ESPORTES

Formidavel foi o jogo disputado no 2.o domingo do mez, entre as nossas, e as turmas de São Gonçalo. Torcida entusiasta, (mas não como as dos cariocas).

A' vitoria sorriu nas duas turmas á nossa congregação, vitoria essa que entretanto não diminue o valor dos congrgeados de São Gonçalo.

Esse jogo transcorreu na mais completa camaradagem.

Foi marcado para o proximo domingo o jogo de duplas: ALDO e LUIS x GINO e LAURITO; (dupla campeã de São Gonçalo).

Teremos no 3.o domingo o jogo entre as nossas turmas e as respetivas da Congregação de SANT'ANNA; em preparação ao campeonato promovido pela FEDERAÇÃO DOS MENORES, recentemente fundada.

ALERTA CONGREGADOS!!!

Ainda não fez a sua inscripção para o passeio a JUNDIAI?

Não perca tempo, é para o proximo domingo...

O preço é irrisorio, e, creio que nos divertirá bastante.

O almoço, como já devem saber, é oferecido pelo PADRE RICCI.

Pedir maiores detalhes com o nosso digno presidente, sr. Collatino, na sede da Congregação.

A' tarde, haverá uma festa no teatro Politeama onde serão representada duas comedias.

Não perca tempo não... O negocio não vae ser sôpa.

Anedotas

1.o — Durante uma lição, o professor dirige-se aos alunos:

— Qual dos senhores é capaz de me citar o nome de um mamifero absolutamente desprovido de dentes

Uma voz:

— Minha avó!

Enviada por Dalzell Gaspar.

Todas as asosciações cristãs, ao menos uma vez por ano deveriam empenhar-se num empreendimento qualquer em beneficio da boa imprensa.

Si cada pessoa inscrita numa associação fosse convidada pela diretoria a angariar 2 ou 3 ossinaturas para determinado Jornal, que belos resultados não daria?

D. Sebastião Leme

O Problema Atual

Na epoca em que estamos, epoca de incertezas e de reboliço, onde não se veem senão demolidores da grandiosa obra de Jesus, para implantar ideas novas e ao mesmo tempo, devastando o nosso paiz, derrocando os bons preceitos, os preceitos religiosos e cristãos para fundar uma unica feitiçaria: o comunismo.

Haja visto, como anos atraz, o imperio de Jesus era perseguido e isso deu origem a muitos e muitos martirios. Dezenas e dezenas de jesuitás, transplantadores da religião de Jesus no Mexico, habituados com aquela gente humilde mas de grande moral, viram de uma hora para outra seus dominios, aliás, sua bemfeitorias arruinadas por mãos criminosas, e, para maior cumulo: tudo isso para deleitar algumas horas o governador mexicano Plutarcho Elias Calles, que a estas horas bem merecia (e ainda o merece), ser encerrado numa galé.

Seguindo a este rude exemplo, a questão de um ano mais ou menos, nós presenciamos, com a queda da monarquia espanhola, episodios brutescos contra a Religião Cristã. Recebiamos constantemente telegrammas portadores de noticias das mais horrendas: colegios e colegios, igrejas e igrejas foram completamente desmanteladas, e, os seus moradores desalojados e obrigados a fugirem para não serem covardemente assassinados.

Congregados: tudo isso influe para diminuir o numero le jovens que querem seguir a santa Missão. Se tendes vocação, segui as fileiras de Jesus e um dia de tudo isso sereis recompensados.

Fausto Ribeiro Macedo

O menino mysterioso

(Continuação do numero anterior)

to: "Olhae aqui está o menino misterioso". Realmente a passos imperceptiveis por ali viera um menino vestido de sacristão entrando na capela e desaparecendo. Todos ficaram pasmados. Ninguem ousava proferir uma palavra. Que significaria isto Um homem certamente não era, porque entrara pela porta fechada. Uma alma?! Quem sabe? De certo havia ali um fato misterioso. E' verdade, interrompeu muito comovido o conego. Estou inteiramente convencido de ter visto a aparição. E' misterio! Não sei como explicar o fato! Rezemos porem, afim de que Deus nos dê a orientação e possamos, tratando-se de uma alma, ajudal-a. Si o menino aparecer outra vez, mandar-lhe-ei em nome d Deus poderoso que se nos dê a conhecer. Todos concordaram com a proposta. No dia imediato, á mesma hora, como da ultima vez apareceu o misterioso menino. No mesmo instante disse o conego em vez alta: Em nome de Deus poderoso dize quem és, e para onde vaes? A estas palavras proferidas pela boca do sacerdote, o menino parou, voltou o rosto para o circunstantes convidando-os, por gesticulações instantes a seguil-o, mas sem dizer palavra. Silenciosos e comovidos, quasi atemorizados, o conego e a familia acompanharam a aparição que os precedia entrando na capela e aproximando-se do confessionario. Então pôs uma das mãos sobre uma uva esculpida entre outros ornamentos. Feito isto desapareceu imediatamente. Todos estavam unidos na surpresa. Onde ficara o menino? Que significava o proceder, do confessionario? Ninguem o sabia. Alguns minutos depois o barão disse em voz baixa: vamos fazer o mesmo e deitou imediatamente a mão sobre a uva esculpida. No mesmo instante ouviu-se um som muito aspero, todos deram um grito de espanto. O confessionario movia-se por certa mola desapercebida até então e que franqueava a entrada para um quarto secreto. Os raios do sol invadiram o gabinete iluminaram uma cena sagrada: no meio do gabinete, em uma pequena mesa estava cercado de paramentos preciosos, um ciborio resplandecente de ouro, contendo S. S. Sacramento do Altar. Diante da mezinha via-se ajoelhado um esqueleto, bem conservado e vestido como sacristão. Era o menino misterioso. Então o barão lembrou-se de haver lido nas cronicas do castelo que um menino desaparecera na ocasião da pilhagem do mesmo castelo feita pelos suecos no seculo XVII. Os herejes enfurecidos por não terem achado os preciosos paramentos da capela, deixaram o castelo recem-construido completamente arruinado. Pela Providencia de Deus foi conservado o quarto secreto. Do menino, porem nada mais se ouviu. Mas agora não havia duvida: o sacristão vendo a chegada dos Suecos, neste mesmo quarto puzera a salvo o S. S. Sacramento. E como fosse impossivel abrir por dentro a porta muito pesada em forma de confessionario e os habitantes tivessem fugidos ninguem poude ouvir os gritos nem os golpes que dera na pesada porta. Afinal morrera de fome diante do S. S. Sacramento. Era pois o zelador glorioso da S. Eucaristia. Para que não ficasse ali, foi levada pelo sacerdote ao tabernaculo da capela. Deste modo sendo o ciborio transportado solenemente para a capela, o cadaver do menino misterioso guarda perseverante da S. S. Eucaristia durante quasi 3 seculos foi sepultado no cemiterio do castello. Depois o conego X, completamente restabelecido e curado, voltou á freguezia com o firme proposito de propagar a devoção ao S. Sacramento em reconhecimento da maravilhosa manifestação da Providencia de Deus escondido na S. S. Eucaristia.

Do Amigo da Infancia, enviado por um Pe. da Cia. de Jesus.

CHARADAS

1.o — Que é que ? E' peculiar ao chim, é da China, vem da China-Conceito: negocio da China. 1-1-1

2.o — O que faz a diferença entre um astronomo e um comilão?

3.o — Fritz caiu no buraco". Como Fritz sahiu do "buraco".

Resposta no proximo numero.

Ao vencedor será dado um pirolito.

ANEDOTAS

2.o — Escuta, mamãe, quantos anos tem o gato?

— Ainda não tem dois.

— E eu?

— Tens já cinco.

— Então como é que o gato tem bigodes e eu não?

Enviada por Dalzell Gaspar

Ultima Hora

Se é forte não assista, se é fraco não perca! **Grandes Lutas de Box dia 17.**

1.a — Luta: Luiz - Edmundo Ponzio.

2.a — Luta: Vareta, peso pesado, x Tanga, peso mosca.

Aguardem estas formidaveis pugnas. Mortos e feridos!

"O Jovem Mariano"

Jornal bastante atraente,
Suplemento d'"O LEGIONARIO,
Querendo todos compra-lo,
Não precisa ser milionario.

Lendo-o pela primeira vez,
Deve fazer-se assinante,
Nunca se deve desprezar,
Um jornal tão brilhante.

Devem todos colaborar,
Publicando seus artigos,
Aconselhem tambem comprar,
A todos os seus amigos.

Todos o devem ler,
Sáe 22 vezes ao ano,
E pode-se tambem escrever,
NO "JOVEM MARIANO".

CHICOTE

ANEDOTAS

DISTRAIDO

3.o — Um astronomo estava calculando quando havia de aparecer um cometa. Nisso vem a criada que entra dizendo:

— A senhora mandou perguntar quando o senhor quer almoçar.

— Sim, quando, um momento...

Escreve alguns algarismos e de repente diz:

— Em 25 de stembro de 1932 ás 9 horas, desesete minutos e 3 quartos do segundo da manhã.

SOCIAIS

Por motivo de força maior deixamos de publicar o artigo "Falta de Assunto" do Cronista Misterioso.

ANNIVERSARIOS

A 6 de Julho — Fausto Palermo Macedo.

Felicitações, amigo Tanga.

A boa imprensa é o meio mais eficaz para promover o triumpho da Igreja Catolica.

Pio IX

Se a gente pudese voltar atraz...

Como vimos, Fedegundes caira na Turquia no ano de 1632, emquanto Lamartine em Portugal, no ano de 1.500.

Pancracio não tinha a menor noção do tempo, nem do ano em que estava e isso o molestava espantosamente; mal se viu livre dos camponezes turcos, começou a procurar alimento e abrigo. Neste ultimo ponto teve sorte, pois horas depois encontrava em um grande vale uma corredeira vinda das montanhas, e perto dela uma gruta natural recente, proveniente de um desmoronamento do qual ainda restavam vestigios.

Esa caverna era espaçosa, mas um pouco baixa, pelo que Fedegundes teve de se acostumar a andar abaixado. Aquele vale deveria ser pouco visitado, pois não se viam vestigios de pes ou restos de fogueiras, assim como de patas de animaes. Desse modo poderia viver tranquilo.

Disfarçou a com uma grande pedra que por sua vez escondeu com galhos de arvore. Depois disso saiu a procura de comida; terceiro problema. A agua e habitação, os primeiros, estavam resolvidos. Restava ainda o mais terrivel.

Foi a procura de uma aldeia, que ao escurecer encontrou. Não ousou falar com os habitantes e escondeu-se ali por perto. Em breve a fome apertou e então quando tudo estava escuro, pulou a cerca e...

No dia seguinte uma mulher queixava-se ao comissario do desaparecimento de duas galinhas, emquanto outra do de cereaes de sua propriedade.

Dessa maneira pouco recomendavel, foi vivendo o Pancracio durante semanas, desafiando a arguicia do comissario de policia e acumulando alimento para quando a situação se agravasse...

Continua.

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

ENFERMO

O nosso congregado João Monteiro Machado desde o mez passado se acha enfermo, no hospital Santa Catharina, onde veiu a soffrer uma intervenção cirurgica.

A' Maria Santissima dirigimos as nossas preces, para que em breve possamos ter a satisfação de tel-o novamente frequentando a nossa congregação que muito o estima.

LICENÇA

Com relação a justificações e licença, diz o nosso regulamento interno:

Art. 39. Os congregados que não puderem comparecer aos diversos actos a que estão obrigados na Congregação, devem justificar por escripto a sua falta ou previamente requerer licença quando tiverem que se ausentar por mais de um mez.

Art. 40. Aos congregados que permanecerem na Capital sómente por motivo excepcional, a criterio do Pe. Director, dará a Congregação licença para prazo maior que 2 mezes.

Foi concedida licença aos seguintes:

Congregados:

José Pedro Galvão de Souza — até 20 do corrente.

Mauro Tozzi — até 21 do corrente.

Haroldo Bastos Siqueira — até 20 de Julho.

Alexandre Fermoselli — até 13 de Agosto.

José Bandeira de Mello — até 20 do corrente.

Waldomiro Alves — até 1 de Agosto.

Noviço:

Edmundo Soares — até 5 de Agosto.

Aspirantes:

Rubens Fabiano Salles — até 30 de Agosto.

Romeu Baldini — até 10 do corrente.

Justificações:

Recebemos dos seguintes congregados:

José Gustavo de Souza Queiroz.

Luiz Cesar Lessa.

Mario Marcondes Calasans.

Walter Torres.

Alexandre Marchetti Zioni.

Henrique Britto Vianna.

Flavio Pinto e Silva.

Olavo Marcondes Calasans.

José Vita Junior.

NOMINAL

O congregado Oscar Natividade passou para a cathegoria dos nominaes.

AULAS DE APOLOGETICA

Todas quintas-feiras haverá aula de apologetica, pelo Padre Director Paulo de Tarso, na séde, ás 20,30 horas.

SECÇÃO DE NOVIÇOS

As aulas deste curso, reiniciar-se-ão em 20 do corrente, ás 20,30 horas, no salão nobre da Matriz.

SECÇÃO DE ZELADORES

Sob a chefia do congregado Mario M. Calasans, auxiliar do zelador-mór, realizou-se no dia 2 de Julho a reunião de zeladores.

Compareceram os seguintes zeladores: José Quental Cornelio, Sylvio M. Calasans, Oswaldo Siqueira Cunha, Camillo Marchetti, Tranquillino de Almeida Junior, José Melchert de Barros, Geraldo Alves Pedroso, José Siqueira Cunha.

Enviaram justificações: Lealdo Tumiatti, Amadeu Iezzi, João Stabile, Geraldo Collet e Silva e José Papaterra Limongi.

Após a leitura das fixas, resolveu-se enviar cartas pedindo justificação a 31 congregados e um "ultimatum".

MOVIMENTO MARIANO DE SÃO PAULO

Congregações Marianas, na capital, 29.
Congregações Marianas, no interior, 47.

Numero de congregados		Noviços
Capital	1.273	426
Interior	1.302	537
Todo Estado	2.575	963

Total de membros das Congregações de todo Estado:

Congregados	2.575
Noviços e aspirantes	963
Total	3.538

LEIAM E DIVULGUEM "O LEGIONARIO"

Qui non est mecum, contra me est

(S. MATHEUS, XII --30)

Passarão o Céo e a Terra, mas a palavra de Christo não passará — disse o Divino Mestre — affirmação de todas as suas parabolas proferidas ha quasi dois mil annos

Eis o dilemma: Com Christo! Por Christo! ou contra Elle!

Catholicos que somos, que conhecemos a Verdade e a Sua Doutrina, não nos é permittida uma acommodação em meio termo. E' Deus quem fala, quem nos chama.

Ora, si acreditamos nos dogmas da Igreja, si temos fé, si sabemos que só poderemos salvar-nos pela nossa Religião, havemos de cumprir todos os mandamentos da Lei de Deus, todos os preceitos da Igreja. E' do mais elementar cateclsmo: — "Ser catholico é crer e professar a dourina de Christo".

Sob pretexto algum, poderemos deixar de cumprir este ou aquelle mandamento. Ordinariamente se vêm pessoas que se dizem muito catholicas, mas não passam de verdadeiros **catholicos de rotulo**, de espirito fraco, que por negligencia. commodidade, ou mesmo por insubmissão, querem dar uma apparente interpretação ás leis da Igreja, a seu bel prazer.

Partindo desta conclusão axiomatica — "quem não é catholico é apostata" — devemos definir nossa attitude, nossa convicção.

Esforcemo-nos para que seja satisfeita, na integra, a vontade do Creador. Luctemos contra esses principios atrazados que, louvado seja Deus, já hoje se encontram apenas com a minoria.

Não germinem no catholicismo as idéas confusas em que se escondem o socialismo, utilisando-se de diversas capas para que não seja desmascarado seu fundo subversivo communista, e protestantismo com as multiplas seitas, signal de esphacelamento. Aquelle, representado por uma meia duzia de dictadores ambiciosos! Este, fructo do despeito de um vencido, não passa de uma doutrina pessoal. Topamos sempre com a heresia, para não nos mantermos inuteis. "Sempre haverá herejes, mas a Igreja nunca será vencida!" disse Jesus. Trabalhemos! Aperfeiçoemos nossas almas!

Cong. Francisco de Paula Ferreira

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

Dia de S. Vicente

19 Julho.

Promovida pelas damas de caridade da parochia será celebrada no dia 19 do corrente no Asylo S. Vicente de Paula, rua Turiassu', 186 uma missa ás 8 horas, com comparecimento geral das asiladas, damas de caridade e Vicentinos da parochia

Foram convidadas especialmente os congregados vicentinos da parochia.

Por esta occasião falará o Pe. Revmo. Padre Paulo de Tarso Campos.

Missa das Nove

A começar do primeiro domingo de agosto 7, a missa das 9,15 horas passará a ser celebrada ás 9 horas, com uma pratica de 10 minutos ao evangelho.

DR.
Mucio de Campos
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
Maia
ADVOGADO
Sala,4 - 5.º andar

Obrigação do cidadão catholico

Quaes são as principaes obrigações do cidadão catholico?

1) Respeitar os depositarios da autoridade.

2) Contribuir para os serviços do Estado.

3) Cumprir o dever eleitoral conscienciosamente.

Em que consiste o dever eleitoral?

Em eleger paar representantes os homens mais probos, mais christãos, si é possivel, e mais capazes de procurar o bem geral.

E' peccado votar em homens dos quaes se sabe não terem probidade, serem impios ou anti-patriotas?

E' peccado, e até grave, porque quem os eleger, assume a responsabilidade de todo o mal que os eleitos poderão fazer mais tarde á religião e ao paiz.

Será faltar ao dever deixar de votar?

Sim, ordinariamente o é, porque esta abstenção póde ser causa do triumpho dos homens mais perigosos e de sua ascensão ao poder.

NOTA — Extrahido do "Catecismo do cidadão catholico".

"IDEAL-IZA"
(Social e Humoristico)

Director: JOSÉ POYARES
Redactor: ALBINO ALICE
Red. e Adm. R. Tabatinguera, 27-A — Casa, 10
S. PAULO

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO - OPERADOR
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

No mundo das novidades...

SÃO PAULO

A archidiocese de São Paulo possue:

Sacerdotes	339
Sacerdotes seculares em exercicio	64
Sacerdotes regulares em exercicio	248
Parochias	59
Igrejas e Capellas provisionadas	348
Communhões	3.636.066
Baptisados	37.597
Casamentos	6.17.
Institutos religiosos com 489 individuos.	
Congregações religiosas com 1.528 irmãs.	33
Collegios catholicos	40
Associações religiosas	640

RIO DE JANEIRO

A municipalidade do Rio de Janeiro mandou talhar em marmore a imagem de São Sebastião que se destina ao monumento que será erigido na cidade.

A festa do Papa — Recepção na Nunciatura Apostolica do Rio de Janeiro.

Monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico junto ao nosso governo, deu recepção no dia 7 á tarde no palacio da Nunciatura, por motivo da festa de S. S. o Papa.

Os salões da Embaixada Pontificia reuniram crescido numero de pessoas de destaque. Viam-se alli os membros do corpo diplomatico, as autoridades do governo, figuras de relevo da sociedade e do clero.

VATICANO

O livro mais caro do mundo possue-o a Bibliotheca Vaticana: uma Biblia, em hebraico, de extraordinario volume, que pesa 162 kilogrammas. São precisos 3 homens para movel-a. Em 1512 offereceram por ella os israelitas ao papa Julio II o peso do livro em ouro.

HESPANHA

Interessante!

— As autoridades descobriram em Malaga uma associação communista, denominada "Pioneiros"; curioso é que o presidente da associação tem apenas 14 annos de idade, o secretario 12 e o bibliothecario 9.

Dos conventos á universidade:

Do selvagerismo incendiario dos conventos passou a chusma esquerdista aos attentados contra a sciencia. Os jornaes hespanhoes noticiam o incendio da Faculdade de Medicina, realizado por estas turbas na cidade de Sevilha, que occasionou uma perda de dois milhões de pesetas.

— O escriptor hespanhol e forte anticlerical maçon que era, Blasco Ibañez, desterrado por Primo de Rivera, morreu na França, reconciliado com a Egreja, tendo no leito da morte recebido os Santos Sacramentos.

RUSSIA

Recentemente a Russia hospedou 19 medicos allemães, 12 dos quaes haviam sido chamados junto a Stalin para uma consulta medica.

Parece que o chefe do Communismo tem muito apego a vida. Um "imperador capitalista" não chamaria tanta sciencia, unicamente, por falta de dineirho. E os communistas a gritar que deve ser banida a propriedade...

Liberdade communista

Na comuna de Dubagari varias centenas de camponezes da Moldavia que celebraram a festa da Paschoa Ortodoxa, foram atacados pela cavallaria do exercito vermelho, resultando a morte de cerca de mais de cem pessoas. Onde a liberdade tão apregoada e defendida pelos partidarios do communismo?

Capitalismo russo

Os soviets voltam, aos poucos, ao systema do capitalismo: agora mandaram cessar qualquer tentativa de collectivisação obriagtoria das vaccas e de outros rebanhos.

ITALIA

— No dia 26 de Abril, anniversario de D. Bosco, os fieis de Lagagnano iniciaram uma novena de preces pedindo ao bemaventurado a saude do seu velho e bondoso vigario, cujo corpo era uma chaga viva. Soffria, além disso, de dores violentas no thorax e na espinha dorsal. Os medicos declararam que não havia mais nada a fazer.

Na hora em que os fieis começaram a oração ouviu uma voz que lhe ordenara que se erguesse e caminhasse. Obedeceu. E, com immensa surpreza, verificou que as suas pernas se achavam curadas e as feridas cicatrizadas.

Os mesmos medicos, constataram a cura radical.

Curiosidades

O observatorio de Turim descobriu dois novos planetas que foram denominados: Sabanda e Victoria; pouco antes tinha apparecido outro que recebeu o nome de Plutão, o deus dos infernos.

ALLEMANHA

Um dos homens mais em evidencia na Allemanha e em toda a Europa, é sem duvida o Chanceller Bruening. Uma das caracteristicas deste grande politico, é sua profunda piedade.

Todos os dias houve a Santa Missa. Em sua viagem a Inglaterra, desde que o navio assomou a costa, cahiu de joelhos e em profunda oração, consultando com Deus, os gravissimos assumptos de seu paiz que tinha de tratar em Londres. Sua perfeita possessão de si mesmo e sua calma imperturbavel, attribue-se a sua fé. Consulta mais sua consciencia que os homens, em os problemas que o preoccupam como estadista, e porisso as criticas e censuras nada o commovem.

— Actualmente ha, na Allemanha, 23.000 religiosos e religiosas que exclusivamente se occupam de doentes. O Estado fornece-lhes um salario minimo, emquanto o enfermeiro leigo percebe remuneração elevada. Ficou apurado assim que os enfermeiros religiosos importam para o Estado uma economia de 300 milhões de marcos annualmente.

Orador — Engenheiro Joaquim de Araujo Lima.

Vice Instructor — Doutorando José Regis Pacheco.

EX-ALUMNOS DE PIRAPORA

Parte no dia 24 do corrente, para Pirapora, uma caravana de antigos alumnos, do Seminario Menor

Constituidos em caravana, partirão no dia 24 do corrente, para Pirapora, os ex-alumnos do Seminario Menor, em visita aos seus antigos professores, aos quaes vão levar as suas saudades e homenagens.

Tratando-se de uma visita que deverá reunir o maior numero possivel de antigos alumnos, ficou resolvido que a caravana será constituida não só dos que não seguiram a carreira sacerdotal, como tambem de todos os que se ordenaram, tanto desta Capital, como do Interior do Estado.

A partida se dará dia 24, domingo, pela manhã, seguindo os excursionistas desta Capital, regressando á tarde, tambem de automovel.

A Commissão organizadora da visita, tendo necessidade, para as devidas providencias, de saber o numero de pessoas de que se comporá a caravana, pede aos antigos collegas que desejem participar da mesma que enviem as suas adhesões para um dos tres endereços seguintes: — Egreja de Santa Cecilia, rua Floriano Peixoto, 6-A e rua Libero Badaró, 50, sala 1.

A Commissão é composta dos srs.: padre Paulo de Tarso Campos, José Maria d'Avila e Bernardino Caropreso.

VIDA MARIANA

CIRCULO CATHOLICO DE ESTUDOS DA MOCIDADE ACADEMICA (Bahia)

A nova directoria desta aggremiação, para o anno de 1932 a 1933, se acha assim organizada:

Presidente — Academico de Direito Renato da Cruz Mesquita.

Vice-Presidente — Bacharel Jacome Baggi.

Secretario — Academico de Direito Jenner Barreto Bastos.

Thesoureiro — Engenheiro Eduardo Sá Pereira.

Bibliothecario — Academico de Direito Leonardo A. Pimenta.

Orador — Doutor Herbert Parentes Fortes.

ROMA

Academia Brasileira Beato Ignacio de Azevedo dirige-se ao director do "O Legionario".

"E' nosso dever communicar a V. S., que a Bibliotheca da Academia Brasileira Beato Ignacio de Azevedo recebe periodicamente o orgam que V. S. dirige com tanta proficiencia, e que batalha ardentemente pelos magnos interesses da Religião em nossa Patria.

Agradecemos em nome da Academia, essa delicadeza de V. S. para com a mesma.

Fazendo votos de prosperidade, pedimos a Nosso Senhor muitas graças para V. S. e para toda a Congregação Mariana de Santa Cecilia.

Roma — Maio de 32.

a) Presidente Pe. Walfredo Gurgel.
Secretario Antonio Barbosa."

BAHIA

Congregação Mariana Academica

No dia 17 de Abril foi empossada a nova directoria dessa congregação, eleita para o anno social de 1932 a 1933, e assim constituida:

Presidente — Academico de Medicina Manoel Polycarpo Texeira.

1.º Assistente — Engenheiro Joaquim de Araujo Lima.

2.º Assistente — Engenheiro Jayme Cerqueira Lima.

Secretario — Academico de Direito Jenner Barretto Bastos.

Thesoureiro — Engenheiro Eduardo Sá Pereira.

Bibliothecario e Archivista — Acad. de Direito Leonardo Pimenta.

Zelador do Centro — Acad. de Medicina Renato dos Reis Rocha.

Leitor — Acad. de Medicina Oswaldo Fontenelte Fernandes.

TINTURARIA E
LAVANDEIRA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelos **srs. Luiz Negri e Angelo Bertolini.**

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

IMPORTANCIA DA LITURGIA

A. M. D. G.

O templo catholico é o scenario riquissimo das representações da nossa Fé. E' o oasis bemquisto onde as almas crentes acham um lenitivo para as ansias cruciantes da felicidade e para a ambição eterno do infinito...

Que extraordinaria majestade, que robustez palpitante a das nossas cathedraes!

Ahi collaram os pintores do melhor que possuiam e os architectos o grau supremo dos seus engenhos.

A casa de Deus merece uma tal belleza.

A par desses deslumbramentos humanos, que eloquencia encantadora a da sua liturgia!

Penetrae silenciosos num templo catholico. Reparae, estudae attentamente a que vêdes que é um ambiente onde tudo fala e representa um mundo de mysterios...

Vêde o altar do sacrificio, bello na sua simplicidade: é a figura de Jesus-Christo. E' de pedra, porisso que é este o symbolo do Christo: "petia autem erat Christus" (I Corith. X-7).

Sobre o altar estão os cirios, cuja cera purissima symbolica os corpos resuscitados e gloriosos dos santos e cuja luz brilhante significa a deificação em Jesus Crristo.

Os cirios, no seu arder felicitante, aos poucos se consomem: os christãos devem consumir-se na pratica das boas obras.

E a lampada do Sacrario!

Que formosura de pensamento o de collocar a Igreja deante do Tabernaculo como que a chamma perpetua do seu amor para com o Prisioneiro divino...

Jesus Christo resuscitado, eis a sua significação eloquentissima.

Jesus Christo resuscitado, fonte pe toda luz e de toda caridade na Igreja.

A Igreja é um thesouro riquissimo do céo: é a séde de toda liturgia catholica.

Associada ao culto rendido por Jesus Christo a Seu Pae, offerece ella quotidianamente á Majestade Divina o Santo Sacrificio da Missa que constitue o acto liturgico por excellencia

* * *

E' necessario possuir uma idéa clara e exacta da Liturgia para se convencer como seja ella o modo de devoção mais recommendado, mais completo e mais efficaz.

Entendemos por Liturgia o culto da Igreja. E' culto porque preside a todas as funcções ecclesiasticas, abrangendo principalmente o Santo Sacrificio da Missa, os Sacramentos, o Officio Divino, etc. etc.

A importancia e necessidade da Liturgia se depreendem precisa e claramente da propria necessidade e importancia da Igreja.

Si é verdade que Jesus-Christo é o unico mediador entre Deus e a humanidade culpada é tambem certo que ninguem vae a Christo a não ser pela sua Igreja. Ella é, na verdade, a guarda e a interprete infallivel da sua doutrina, a dispensadora de suas graças e a herdeira do seu culto filial para com o Pae.

Entre o christão e o Christo, a Igreja Catholica é uma necessidade.

Nas relações com Deus, portanto, o fiel não pode contentar-se com um culto privado; membro e parte integrante da divina sociedade que é a Igreja, elle deve ainda ao seu Creador um culto publico.

O culto liturgico corresponde a este dever e a esta necessidade.

Tem a primazia sobre todos os outros modos de devoção porisso que traz comsigo, no mais alto grau, a garantia de ser conforme ao verdadeiro espirito da Igreja.

Possuir, por conseguinte, uma solida educação liturgica devera ser toda a ambição de sacerdote.

Orientar os fieis neste caminho para a escola da Sua Mãe, a Santa Igreja, eis o seu dever.

Dom Guéranger, celebre abbade de Salemes, parece ter comprehendido a alta importancia da liturgia catholica.

Profundamente versado nesta materia, queria que os seus religiosos fossem perfeitamente instruidos nella. Para os obrigar a estudal-a e penetrar-lhe os segredos, interrogava-os muitas vezes em publico sobre a significação das palavras e dos ritos sagrados, fazendo com que explicassem minuciosamente o modo de os executar.

Não comprehendia elle como um padre ousasse subir ao altar sem estar compenetrado do espirito da Igreja que preceituou as orações e instituiu os ritos.

A' obrigação premente que recae sobre o padre de conhecer a Liturgia, accresce uma outra não menos importante: a aducação liturgica dos fieis.

Elle, pastor zeloso das almas, deve transmittir-lhes as riquezas immensas do thesouro da Igreja.

"Todavia, diz M. Flad, para que a vida liturgica venha animar todo o povo christão, é mister que a Liturgia presida á formação religiosa da mocidade desde a primeira infancia.

As jovens gerações educadas, assim, no verdadeiro espirito da Igreja serão como um fermento que não tardará a renovar a massa dos fieis.

Serão mais tarde, christãos verdadeiramente dignos deste nome.

A Igreja, portanto, deverá ser a nossa primeira escola. Existe ahi uma grande sciencia: a Liturgia.

Mystica pela sua natureza, a Liturgia é a seiva exhuberante da piedade christã e sacerdotal, a mais verdadeira, a mais profunda e a mais divina de todas as sciencias. E' a bella sciencia dos mysterios da nossa Fé.

JOSE' MARIANO

São tamanhas as perfeições de Deus que, si todos os homens possuissem livros, si todos os homens fossem escritores, e si toda a agua do mar se transformasse em tinta de escrever, antes se esgotariam os livros se cansariam os escritores e se exhauria a agua do mar, do que se lograra imprimir, adequadamente, uma só das pefeições divinas.

Santo Agostinho

Igualdade... Fraternidade...

Tarde de sabbado. Dia preferido pelas "melindrosas" para darem um passeio pelas sinuosidades da rua Direita.

Passam em grande numero, cores claras a estylizarem a ultima moda, figurinos longos, o olhar brilhante sob a attracção das vitrinas tentadoras.

O eterno thema: modas, vestidos...

— Já visitou a "Casa Flôr do Trigo"? Lá encontrei fazendas lindas, com padrões novos.

— Tambem lá estive hontem. Celebramos a "Semana do Trigo"; é necessario intensificar-se tudo quanto a ella se relacione...

— Viu os **crépes Georgetts**. gostei mais de um **Chantung** marron **foncé** . . .

Dizem que vão entrar na móda os **marrocains** salmmão com **godets** de **mousseline**... gosto exquisito...

— Tudo é possivel...

O dialogo futil das "melindrosas" continua nessa algaravia, onde os termos francezes surgem por demais frequentes, para escarneo das venerandas cinzas de Camões e mais vernaculistas.

Vozes rouquenhas de radios e victrolas cantadores a gemerem:

Laranja tibi com feijão tutu'... I love you...

Um pae de familia, em eterna crise de orçamento, observa as vitrinas das "Casa Papae Noel"... todos os artigos, desde o chocalho para o pimpolho de mezes, até o terno de **palm beach**, talhado pelo ultimo figurino "Charleston"...

Cartazes por toda a parte: — "Liquidação final para a entrega do predio — Vendas excepcionaes por este mez... Terrificante incendio...

Garotos maltrapilhos apregoam. "O caso do São Paulo... A viagem do Dr. Morato ao Rio... O mysterioso crime de hontem..."

Tudo, desde a chronica e os telegrammas até aos annuncios, tudo serve ed pregão.

Aos gritos dos pequenos vendedores junta-se a voz fanhosa e cançada de um pobre vassoureiro. Typo de hespanhol, muito magro, alto, abatido pelo trabalho quotidiano, faz ouvir o seu pregão em um francez arrevesado, alinhavando, a esmo trechos de phrases sem nexo:

— Eh! Messieurs, que vous savez, que vous trouvez, l'E'galité, la Fraternité...

Pobre homem! busca o parco sustento, pregando a igualdade e a fraternidade.

Transeuntes passam, seguindo uns a miragem creada pelos phantasias dos cerebros de escól...: outros, empós de ideaes mais concretos.

Autos rolam pesadamente, o motor reduzido pelo "chauffeur", de olhos fitos nos signaes tricolores, que piscam incessantemente.

Ha "grillos" nas esquinas, ás portas dos cines, aqui separados, além em grupos. Dentre o vae-vem da multidão, destacam-se as suas sihluetas esguias, sob a farda azul, luvas muito brancas e galões dourados

Apezar de virem vagarosos, os autos não escolhem caminho... os carros de classe deslizam soberbos, na superioridade de seus metaes luzicios e de suas linhas sobrias.

Um "Rolls-Royce", indifferente a tudo, movido majestosamente por "oito cylindros em linha", salpica de lama a roupa do pobre vassoureiro.

Elle, limpando, com indolencia, o barro da calça usada, continua o eterno pregão.

— Eh! Messieurs que vous savez, que vous trouvez, l'E'galité, la Fraternité...

Dalmo Belfort de Mattos

Não ha no mundo hodierno mais nobre missão do que a do Jornalista. Meus predecessores consagraram as espadas e as armas dos guerreiros cristãos: eu me julgo feliz de pedir a benção para um jornalista catolico.

Pio X.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo – Domingo, 21 de Agosto de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 102

Congregado Modelo

PABLO LOINAZ — da Congregação de "Regina Martyrum" de Buenos Ayres

DR. PAULO SAWAYA.
Presidente da Federação Mariana de S. Paulo.

Na seára mariana é sempre fecunda a colheita dos exemplos que trazem o signo da missão apostolica. O sopro de marianidade que bate o nosso continente americano, vem sendo o elemento estimulador das almas, principalmente dos jovens, que se dedicam á sua propria santificação e á santificação do proximo.

Todos os dias se apresentam aos nossos olhos os effeitos salutares que o Ideal Mariano produz em a nossa mocidade. Tocando profundamente a alma do adolescente, a piedade mariana transforma-se, ambientando-sa a vida sadia de apostolado, envolvendo-a com os perfumes de bondade e de pureza.

Generosos esses jovens, cuja alma não foi obumbrada pelo vicio, que possuem a consciencia plasmada sob o influxo das virtudes christãs! E essa generosidade que brota assim do coração do congregado, é notificada pela frequencia ao sacramento da Eucharistia, fonte de Luz e de Vida, fulcro de todo Ideal; e se traduz, no campo das competições do mundo, em uma actividade extraordinaria, propria, unica do Congregado Mariano, pois transcende sempre a delicadeza das virtudes christãs, reveladas em todos os seus actos, em toda a sua pessoa.

A formação mariana integralisa o joven na Congregação, transformando-o em verdadeiro apostolo, que dá todo o seu coração, todas as suas energias, ao Ideal que abraçou afervoradamente.

Toda a vida do congregado se totalisa interiormente na piedade, e se revela, no exterior, em fervida, enthusiastica e intensa acção apostolica.

Obediencia, humildade e disciplina, fortaleza, bondade e mais que todas estas virtudes, a **pureza,** fundamentam a actuação do joven mariano. Impregnadas destas virtudes, as almas dos moços se diaphanisam reflectindo os effluvios do Amor Divino, dulçurando-se na pratica continua da devoção á Virgem Santissima, o exercicio que mais sensibilisa o seu coração.

Acostumado a vencer-se nas luctas ininterruptas com a materia, o moço consolida a sua contextura espiritual, com os habitos piedosos, e toda a sua vontade e suas energias se expandem no desejo illimitado de ganhar as alturas da perfeição, elevando-se nas azas das virtudes que se sublimaram na Excelsa Rainha. E é assim que cada congregado tem o seu caracter firmado na vontade intensa de bem servir á sua Congregação.

E' o que vemos neste joven irmão nosso, PABLO LOINAZ, da Congregação "Regina Martyrum", que a 9 de Abril descançou na paz do Senhor, deixando-nos, envolto no véu diaphano da saudade, o exemplo vivo de uma vida votada inteiramente ao seu nucleo marial.

O fino estylista que tanto conhecemos atravéz de seus esplendidos artigos na revista "REGINA", foi sempre um congregado fervoroso e activo, que soube cumprir a sua Missão, integralisando a sua vida na vida da sua Congregação. Alma pura de aseeta, dotada de sentimento profundamente mariano, soube empregar a sua intelligencia culta e delicada ao serviço da associação onde formou o seu caracter, servindo de modelo aos jovens que querem alguma cousa mais que as vaidades mundanas.

Loinaz sabia tocar o coração, como o missionario que faz a renuncia de si mesmo para a salvação do proximo. Comprehendia profundamente a alma humana, e porisso poude conquistar com o seu trabalho fecundo, a amizade de tantos moços que tiveram a ventura de privar-se com elle.

Foi sempre o batalhador incançavel. Dedicou muito de sua vida á Acção Mariana. Em muitos dos seus trabalhos soube fazer viver devoção á Nossa Senhora, o sentimento mais profundo que guardou seu coração.

...E, no entretanto, Pablo, desde os 18 annos viveu chumbado ao leito, tolhido, durante 10 annos, a collaborar pessoalmente nos trabalhos da Congregação. Mesmo assim, tornou-se o Congregado Modelo. Exemplo edificante de amor sem limites á boa causa!

Nos seus ultimos dias, como sempre, foi a Congregação o seu pensamento constante. Para ella o melhor das suas energias.

Delicadissima e commovente a expansão da amizade dos seus companheiros, que acabam de enfeixar em elegante volume os seus principaes escriptos. Recebeu o livro editado pela revista "REGINA" o suggestivo nome **DESDE MI LECHO.** Temol-o deante de nós, graças á benevolencia do insigne Director da Congregação, R. P. Jaime Puigsech, S. J. Todos os congregados deveriam lêr este precioso livro e procurar na vida ser um outro Pablo Loinaz.

Opportunamente falaremos deste admiravel volume que contém verdadeiras perolas que adornam a vida do infatigavel Congregado e da sua operosa Congregação.

Não nos furtamos ao prazer de transcrever, aqui, o original da "postadata" que traz o referido volume:

"Loinaz ha muerto!: y, ha muerto, puede decir-se, el mismo dia de la fecha, pues ha sido a la una de la madrugada del dia 9.

Dichoso el! Murió como había de mirir quien vivió 10 años clavado en la cruz de la enfermedad sin ver en esta más que una prueba de amor de parte de Cristo.

Horas antes del deceso, después de recibidos a las 19 horas el Viático y la Extremaunción teniendo todavía puesta la medalla al pecho, revisó detenidamente las definitivas de este libro, y notó con gracia, cómo, por el titulo podian MALAS LENGUAS decir de él que VIBIA ETERNAMENTE EN CAMA.

No menos lucidez mostró al añadir si yo creia con sinceridad que había de seguirse bien alguno de publicarlo. A l asegurarle que sí, resignose definitivamente al sacrificio de su humildad en bien de la juventud a la que tanto querfa llevar a los brazos de Cristo mediante los de Maria.

Vaya, pues, este librito, como se ideó; no como homenaje de admiración a un muerto sino como producto del celo ardoroso de un vivo, que, enfermo y todo, aprovecha cuánta energía le resta, para manejar la pluma, y hacer desde la cama el bien — aunque poquito — como él decía".

Embora distante, Loinaz deixou-nos aqui tambem com uma lagrima de saudade. E' com uncção que recordamos desse Congregado que "não se recusou a sacrificio algum; que nada negou á Congregação; deu-lhe tudo que podia dar... (*).

(*) — Guilherme F. Prestigiacomo — "Regina" — A. IV — N. 33 — pg. 86.

OS GRANDES CUMPLICES

José Pedro Galvão de Sousa

(Conclusão)

O governo da Republica Velha não ia, porem, por essas... E o sr. Washington Luis considerava a questão social simples questão de policia... Errar, elle errava, e bastante não ha duvida alguma, mas com esse erro fazia a policia agir para a tranquillidade daquelles que viviam reclamando contra essa repressão como um attentado á liberdade de consciencia!...

Vem a revolução. Vence. As portas do paiz abrem-se a todos os exilados. Ao lado dos João Alberto, Miguel Costa e outros, os Mario Mariani são recebidos de braços abertos... Liberdade de pensamento e de acção: os communistas transitam livremente pelas redacções dos jornaes burguezes, realisam livremente comicios sobre comicios, fundam livremente uma tal "Sociedade dos Amigos da Russia".

Emfim, conseguida a almejada liberdade, os communistas começam se manifestar publicamente e assim, a mostrar suas forças: e foi o bastante para que ninguem mais falasse em liberdade de consciencia, a não ser os proprios communistas, machiavelica e hypocritamente, defendendo um principio que não admittem doutrinariamente, por conveniencia, ou melhor, necessidade pratica...

E aquelles que antes reclamavam essa liberdade, puzeram-se a exigir repressão violenta, tenaz, organizada...

Não se pense, porem, que seja por idealismo, ou em nome dos principios da civilisação christã que elles agem por tal forma. A ausencia de sentimentos de Religião, Patria e Familia não cessou de um momento para outro.

E' que despertaram os interesses pessoaes. Deante da proximidade do perigo, foi desvendado um futuro pouco risonho; o populacho depredando as propriedades, avançando no dinheiro dos Bancos, sentando-se nas poltronas estufadas dos palacetes dos ricos... Não! Nada de historias. "E' preciso combater o communismo!"

E foi assim que os scepticos de hontem passaram, hoje, a receiar e detestar o communismo. Viram que estavam brincando com fogo. E o interesse pessoal, o risco de perder a propria vida e a fortuna esta no fundo de todo o anti-communismo que se possa classificar typicamente de "burguez".

E' tristissimo dizel-o mas é a pura verdade: se, no caso de uma revolução communista, fosse garantida a existencia de cada um e o transporte intacto de todo o seu dinheiro para o estrangeiro, com o respectivo passaporte para Paris ou Buenos Aires, muita gente deixaria de ser anti-communista e voltaria á indifferença dos tempos em que não se temia a acção revolucionaria dos Soviets!

E' uma observação inteiramente verdadeira a de J. J. Bach no "Sino Russo", orgão dos exilados russos nacionalistas, n. 4, 1928, em que elle diz que tanto a essencia do socialism ocomo a do democratismo ("arrancada a mascara artificial, qualquer que ella seja", é esta: "o bem estar material é apresentado como o ideal supremo a alcançar" (Apud Leonidas Korinfsky, "Russia no passado e no presente". Civilisação Brasileira Editora, 1932, pag. 82).

Esse materialismo é a alma de todo o economico moderno, capitalista ou communista. No bolchevismo está a sua realisação integral, mas é elle tambem o grande principio da liberal-democracia, o grande dominante da mentalidade burgueza.

E, sendo assim, não pode provir desta uma reacção espiritual, a unica capaz de se oppor á avalanche communista. Querendo reagir em nome do interesse pessoal, ou seja do interesse economico, a burguezia liberal não faz mais do que preparar o advento da éra do proletariado revolucionario sonhada por Marx.

Pois é o que ella propria parece presentir. Os liberaes de ha pouco tempo vão se convencendo, dia a dia, que a época em que elles cantavam e decantavam as "bellezas" de 1789 ao som da Dalilla, já passou. E que é preciso duas cousas: primeiro — acompanhar a "evolução" do mundo; segundo — tratar de garantir seus interesses seja de que modo fôr... A palavra magica de hoje em dia é essa — "evolução". E a norma de acção, sempre esta — os interesses materiaes...

Typico nesse sentido, o que foi escripto na "nota" do grande orgão da nossa burguezia, e incondicional defensor do liberalismo do "estupido seculo XIX, "O Estado de S. Paul", a 9 de Junho do anno corrente. E' o seguinte:

"Temos que caminhar para a esquerda; a socialisação da administração publica é uma contingencia a que não nos esquivaremos. O mundo inteiro avança nessa direcção. Mas, na marcha para a esquerda, na varias etapas, que os extremistas procuram supprimir e os ideologos reputam desnecessarias. A prudencia do Rio Grande, Minas e São Paulo fará com que a marcha se desenvolva sem acodamentes perigosos, etapa por etapa, com intelligencia e segurança".

Eis ahi a confirmação do que dizemos. Defender o liberalismo de hontem é impossivel. O socialismo é inevitavel... Esses são os novos preconceitos que correm mundo. Emfim, já que assim é... tratemos de marchar para elle "sem acodamentos perigosos, etapa por etapa, com intelligencia e segurança"... até onde?

E' o que o illustre articulista não responde... Fica a conclusão á argucia do leitor... Os mais logicos hirão por certo que nessa "marcha" deve-se chegar á socialisação integral do regimen communista. Pois não será essa a ultima etapa para o termo da evolução, da "marcha para a esquerda"?... Porque o negar, se se acceitam esses preconceitos da necessidade do socialismo, apesar dos proprios socialista mal esclarecidos, como Mac-Donald na Inglaterra, confessarem que a "inevitabilidade industrial e social do socialismo é uma phantasia"? (Apud René Gonnard, "Histoire des doctrines économiques", III, pag. 124).

Mais adeante, o autor da "nota" em questão, conclue da seguinte maneira: "No dia em que o accordo, ora annunciado, se firmar (fala do accordo politico entre Minas, Rio Grande e São Paulo), o Brasil estará salvo dos perigos que o ameaçam: nem a loucura communista, nem a tyrannia fascista se implantará neste doce recanto da terra.

A "loucura communista" é a dos extremistas que procuram supprimir as etapas. E a "prudencia" do Rio Grande, Minas e São Paulo fará com que a marcha se desenvolva "etapa por etapa"...

Por onde vemos que a affirmação final do artigo não exclue a conclusão das premissas anteriores...

Isso o que se passa nos arraiaes liberaes. E o mais interessante e vermos como os seus homens, na apparencia inconscientemente, favorecem os proprios adversarios com todas as suas precauções anti-extremistas...

Veja-se, por exemplo, a coincidencia do trecho acima do "Estado", defensor do liberalismo e da "frente unica", com o discurso do sr. Zoroastro Gouvêa, na reunião de 23 de Junho do Partido Popular Paulista, congregando nesse dia os elementos revolucionarios, extremistas e inimigos da "frente unica", sob a direcção do sr. Miguel Costa.

Affirma que sem ir até os meios extremistas, para fazer surgir a actividade legal do P. P. P., só ha um meio deste partido se impor: desfraldar ao lado do General Miguel Costa, o pavilhão vermelho da II Internacional", e, para reforçar os seus argumentos, que diz estarem de accordo com a evolução do mundo e com o progresso do seculo cita o socialista Mac-Donald, na Inglaterra, e o socialista Vandervelde, na Belgica "(Diario da Noite", 22-6-1932).

E's como os liberaes auxiliam os socialistas a **"fazer"** o mundo caminhar para a esquerda... São estes verdadeiramente os maiores culpados, os grandes cumplices da Revolução mundial: os burguezes de vida communista, os jornalistas anti-communistas que recheiam a redacção de seus jornaes de elementos bolchevistas, os mediocres liberaes sem personalidade e sem principios que se conformam resignadamente a deixar o mundo correr para a esquerda e a seguirem-no inconscientemente mas bem satisfeitos, uma vez salvaguardados os seus interes

A Questão Social

(Especial para "O Legionario")

Os problemas economicos oriundos da organisação contemporanea do trabalho, do capital e das suas relações, em geral, têm a denominação de "questão social".

Os sociologos, em estudos elevados têm procurado conhecer a "questão social", no seio da chamada democracia — regimen de ordem, liberdade e de dignidade.

Nenhum regimen poderá ser respeitado sem que primeiro em suas leis, o governo, orientador do povo, crie leis organisadoras do trabalho, afim de que o capital tenha relação amistosa com o trabalho.

Fala-se muito em uma escola ultra liberal; é a theoria erronea de Gournay, um dos physiocratas do seculo XVIII, que sustenta ser o problema resolvido por si mesmo, quando a lei de offerta e da procura ou livre concorrencia puderem funccionar livremente, sem difficuldade de qualquer especie.

E' a doutrina do Laissez faire, laissez passer".

Pela logica, o capital é o trabalho accumulado e o trabalho é o capital actualisado.

Marx, com um modo de pensar erradissimo, affirma ser o trabalho o unico agente da producção, quando pela razão e baseado em factos, podemos attestar que o capital e o trabalho se attrahem, nascem, vivem conservam-se e desenvolvem-se methodicamente.

Os theoristas e as suas escolas se multiplicam, porém, a "questão social" permanece altiva, desafiando a intelligencia dos politicos, demonstrando que a solução não será dada pelas escolas acima citadas.

Leão XIII, o varão estudioso e santo, amigo da "questão social" no terreno christão, inpirado por Deus traçou na sua encyclica luminosa **Rerum Novarum,** o ideal devidamente humano e verdadeiramente juridico a que deve se orientar a escola em relação ao operario.

Longe do pensamento do trabalhador brasileiro, as figuras sarcasticas de Lenine, Marx e de outros agitadores.

O communismo, terrivel alonga o seu braço destruidor, no afan maldoso de rasgar as leis e abafar o sentimento religioso dos povos.

Quando as leis são desrespeitadas e o sentimento religioso é abalado principia a derrocada moral de um povo

O exemplo está na Russia — matriz das abominaveis theorias infernaes.

A maior parte dos sympathisados pelo communismo, aqui do Brasil, não conhecem o que seja essa féra desprezivel.

O maior castigo que se póde dar a um adepto desse credo é embarcal-o para a Russia. Tenho plena convicção, dissolveria o exercito de agitadores systematicos.

No Brasil a "questão social" começou a existir entre os operarios, com os olhos voltados para o direito social christão, pensae no futuro da nossa Patria.

O Brasil sómente será grande e forte quando o nome de Deus apparecer em suas leis.

Seja o novo regimen constitucional baseado no Evangelho d eChristo.

Todas as classes, cooperando pelo futuro, dentro da ordem, resolverão a chamada "questão social".

Congregado —
J. VANTUILDE BRANDÃO.
Taubaté.

Aos leitores e assignantes

Pedimos aos distinctos leitores e assignantes d'"O Legionario" para que nos releve o atrazo da sahida do mesmo.

* * *

Communicamos que qualquer reclamação ou mudança de residencia deverá ser dirigida ao congr. José Simon Poyares, emquanto durar o movimento que empolga o Brasil.

Orações pela Paz

Na matriz de Sta. Cecilia, todos os dias, ás 19 e 30 horas, ha terço, ladainha e bençam do SS. Sacramento.

Tem sido muito concorrido esse acto de fé pela paz do Brasil.

Evangelhos

Hoje, dia 21 — Não se póde servir a dois senhores (S. Matheus VI, 23-24).

Dia 28 — Jesus resuscita o filho da viuva de Naim (S. Lucas VII, 11-16).

LEIAM E DIVULGUEM
"O LEGIONARIO"

O JOGO E SUAS CONSEQUENCIAS

Jogo. Eis a synthese de todos os vicios! Eis o campo vasto da perdição, o deserto immenso, onde se perde o credito, honra, dignidade, e, sobretudo a crença da religião que professa.

Não! O jogador tem um culto!

Mas que culto será este?

É o culto herectico, onde reude homenagem e presta obediencia a uma divindade impia, a um deus phantastico: **O Jogo,** esta praga corruptiva que, dia a dia, vai assolando a sociedade, chafundando-a no lodaçal immenso da depravação, do desafecto e do desequilibrio geral.

E dizer-se que o jogo é complemento terminativo da educação (!), como si os educadores, ao lançar seus raios beneficos sobre o alumno, cultivando o seu espirito deesnvolvendo as faculdades physicas, moraes e intellectuaes, preparando-o emfim, para bem desempenhar os destinos de sua vida, deva ministrar-lhe ainda o ensino da grande variedade de jogos nocivos! Que ironia!

Si o vulgo tem esta opinião erronea e pouco respeitosa, é simplesmente por vêr que homens eminentes, de posições alevantadas e collocadas na alta esphera social, se entregam a este degradante e canceroso vicio.

Será por ventura, complemento da educação roubar á familia as preciosas horas de lazer, em que o marido, digamos, pode manter uma conversação amistosa e instructiva com sua adoravel esposa e esperançosos filhos sobre os diversos ramos do trabalho, das artes, das sciencias, da literatura, da economia domestica, da hygiene e tantos outos?

Isto tudo não vale mais que uma boa jogada na roleta traidora!?

* *

O homem que se entrega desbragada e apaixonadamente a este vicio, muitas vezes penhorando a honra da familia, a alegria do lar e o futuro dos filhos, não se póde absolutamente considerar sêr pensante!

É um espirito enfraquecido num circulo vicioso e com tendencias á perpetração de crimes, quer physicos ou moraes.

Julga-se subjugado pela implacavel força do destino.

* *

Ninguem mais prodigo que o jogador.

Si a sorte lhe protege um dia com alguns contos de réis, fica todo amavel e prasenteiro, veste-se admiravelmente, adquire falas e distribue ás filhas dilectas, surte a casa de tudo, da jantares soberbos, irrigados com vinhos deliciosos.

Longe, infelizmente, bem longe delle fazer escorregar algumas moedas num cofre, e dizer: — Isto é sagrado! É a educação de meus filhos; o bordão que servirá de arrimo á minha esposa!

Mas, qual! Elle pensa que o mundo é composto de parvos, que os parvos lhe trazem sua felicidade, e que essa nuvem, finalmente, não toldará o **limpico** céo de sua existencia.

Que engano!

Quanta illusão!

Licio Guilherme Christiano

Obrigação de todo catholico

A familia de um doente christão deve fazer todo o possivel para que elle receba a tempo os sacramentos da Igreja.

Ordinariamente os parentes, pensam que assustam o doente e que assim apressam a sua morte lembrando-lhe os ultimos sacramentos. Por isso procuram o sacerdote muitas vezes quando o doente já deu o ultimo suspiro.

Esses parentes levados por esses milindres que não passa de uma crueldade, descuidam nesse momento tremendo das grandes responsabilidades e preferem assim condemnar o seu parente ás pennas eternas, unica e exclusivamente para não assustal-o.

Estas pessoas que assim procedem são como aquelles que não querem avisar um cégo que se dirige para um abysmo com o pretexto de não assustal-o.

"IDEAL-IZA"
(Social e Humoristico)
Director: JOSE POYARES
Redactor: ALBINO ALICE
Auxiliar: Ignez Spagno
Red. e Adm. R. Tabatinguera, 27-A — Casa, 10
S. PAULO

Secção das Filhas de Maria

JULHO — 3 — Reunião do **conselho**, sob a presidencia do R. P. Director.

Por proposta da conselheira Annita Pinheiro, foi posta em discussão a idéa de se mudar o horario das reuniões geraes da Pia União para as 2 e meia horas, o que foi approvado. Espera o R. P. Director muita pontualidade a essas reuniões, uma vez que a mudança de horario vem facilitar e tornar mais commoda a assistencia a ellas. Por isso mesmo que as reuniões são como que a alma das associações, só um motivo perfeitamente justificavel permitte a nossa ausencia. Aliás, na vida espiritual como em todos os nossos deveres, ha difficuldades a vencer, e vencerá aquelle que dá o maximo de energia, de boa vontade e de amor. Numa bellissima imagem, mostrou-nos, Sua Revma., que Magdalena, ao ungir o Divino Mestre, não esparziu gota a gota o perfume que lhe dedicára: trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso balsamo, quebrou-o de um só golpe, derramando o perfume todo aos pés de Jesus Christo. Sejamos assim: vençamos corajosamente todas as difficuldades, e não sejamos avaras para com Nosso Senhor.

Em seguida o R. P. Director mostrou o desejo que tem de ver a Pia União collaborar no **"Legionario"**, tomando a responsabilidade de uma pagina. Está certo de que a Pia União tem elementos para assumir esse compromisso, e conta com a boa vontade de todas as que se acham em condições de escrever.

* * *

31 — **Reunião geral** — Quiz o R. P. Director, nesta reunião, deixar bem traçada em as nossas almas, a attitude christã que devemos ter no momento que atravessamos. O christianismo não foi feito para dourar, tão sómente, os dias felizes da existencia, mas para ser o sopro divino que ha de informar a nossa vida inteira, maximé nas horas difficeis da provação. Rezemos para que triumphem os direitos da justiça e de Deus. Mais ainda a parte de soffrimentos que a cada um de nós ha de tocar nesta hora das grandes renuncias.

Mostrou, em seguida, como, muitas vezes, Deus tem agido á revelia dos desconcertados calculos humanos tirando, donde menos esperavamos, a sua maior gloria e o nosso maior proveito. Fez-nos pensar no grande numero de almas que nesta hora se approximam de Deus, maximé entre essa mocidade que parte com o coração cheio de são patriotismo, e que, abriado os olhos para a realidade de vida, verá accender, sobre esse ardor patriotico, a chamma da fé!

Concitou S. Revma. áquellas que ainda não levaram o seu contingente, a collaborar, na medida do possivel, junto da Federação Feminina, que presta assistencia ás familias dos combatentes e, na séde da Congregação Mariana de Santa Cecilia, se reune e cóze para os soldados.

Communicou em seguida a mudança do horario das reuniões geraes, pedindo que as filhas de Maria se manifestassem. Por unanimidade das presentes foi a proposta acceita, passando portanto essas reuniões a se effectuarem ás 14,30 horas.

Com a explicação da pratica do mez, que é: — "espirito de mortificação, afim de conquistarmos a paz pela oração e pelo sacrificio" —, foi encerrada a reunião, com as orações de costume e recitação do officio de Nossa Senhora. A' tarde houve, como sempre, a meia hora de adoração ao Santissimo Sacramento.

* * *

Acha-se de licença a filha de Maria Presidente, d. Angelica da Costa Carvalho, ficando em seu lugar a Vice-presidente d. Sarah Aurea Ramos.

Justificações — Recebemos das seguintes filhas de Maria: — Jandyra Wolff, Antonietta Nardy, Maria A. Rebello, Anna Maria Sampaio Freire, Anna Apparecida Prado Freire, Celia Muniz de Souza, Hormindá Fonseca, Ignez Paranhos, Zulmira da Costa Carvalho, Suzana Guimarães Rocha, Maria de Lourdes Oliveira, Maria Estella de Souza, Alzira Sawaya, Maria Sawaya, Alice de Freitas Schultz, Zily Silveira, Maria Alice Fleury de Oliveira, Carolina Biondi, Suzana Biondi, Deolinda Toledo Gonçalves, Cinira Branco de Toledo e Alzira F. Araujo. Solicitou cinco mezes de licença d. Maria Paula de Oliveira.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

A Samaritana

Hora sexta a findar. Ia Photina
Em direcção ao poço, a meditar...
Samaritana, a Historia denomina
Essa filha da longinqua Sichar.

Alguem que então pregava uma doutrina,
Sentou-se um pouco para descançar
A' beira desse poço, e meigo inclina
Sobre a Samaritana, o seu olhar.

Diz Elle numa supplica á mulher:
"Tenho sêde de amor, dessa agua viva,
Que não me dá sómente quem não quer."

Logo depondo a bilha e o peccado,
Feliz, já convertida, rediviva,
Imita o Mestre e faz o apostolado.

M. J. DA SILVA PINTO.

Secção de "Missas Gregorianas"

Com approvação do Revmo. Director Monsr. Marcondes Pedrosa, está organisada nesta "Pia União", uma secção denominada "Missas Gregorianas", que tem por fim fazer celebrar esses suffragios após o fallecimento das associadas nella inscriptas.

Esta secção obedece ao seguinte regulamento:

Tem por inicio o mez de Agosto do anno de 1931.

Recebe por associadas as "Filhas de Maria" desta Pia União, de qualquer categoria que sejam.

As associadas compromettem-se a pagar mensalmente a quantia de 2$000 (dois mil réis) durante a vida.

As socias inscriptas até o fim do corrente anno (1931) têm immediato direito á celebração dos suffragios no caso de fallecimento em qualquer época após a inscripção. As socias que se inscreverem a partir de 1923, só terão direito aos suffragios depois de haverem contribuido por espaço de um anno, ou se no acto da inscripção pagarem a joia de 24$000 (vinte e quatro mil réis).

Haverá uma categoria de socias remidas para as que pagarem de uma só vez a quantia de 300$000 (trezentos mil réis).

Poderão ser acceitas nesta "Secção" sómente as Filhas de Maria que estiverem em condições normaes de saude.

As socias que estiverem com atrazo de 3 mezes em suas contribuições por occasião do seu fallecimento, perderão o direito aos suffragios.

O peculio formado por estas contribuições será depositado na "Curia Metropolitana", em caderneta sob o nome da "Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia".

Por occasião do fallecimento de alguma socia, a Presidente da Pia União providenciará IMMEDIATAMENTE para que sejam celebradas as "Missas de S. Gregorio" por alma da extincta, podendo escolher livremente o Sacerdote ou a sacerdote ou a Congregação Religiosa que deverá celebral-as, de conformidade com este Regulamento e de accordo com as instrucções recebidas da Curia Metropolitana.

Julho, 1931.

Este Regulamento está visto e approvado pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Federação Mariana Feminina

A FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA concita a todas as filhas de Maria que ainda não entraram em acção a offerecerem seu auxilio aos combatentes, apresentando-se em sua séde á RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5, predio cedido pela Congregação Mariana de Santa Cecilia, afim de ingressarem em um dos departamentos por ella instituidos.

Cada Pia União poderá organisar sua secção de costuras e procurar a séde da Federação onde receberá explicações e material para confecção de fardas, agasalhos e roupas de crianças.

Já vae grande a actividade em muitos centros e na propria séde, sommando para mais de duas centenas o numero de peças fornecidas diariamente.

Outro departamento filiado ao M. M. D. C. se incumbe da assistencia moral e material ás familias dos combatentes pobres recebendo adhesões das madrinhas, angariando quaesquer donativos que venham minorar os soffrimentos de lares inteiramente desprotegidos.

As informações pódem ser tomadas pelo telephone numero 5-5500 e os donativos pódem ser enviados para os seguintes endereços: RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5; PRAÇA OLAVO BILAC,2; RUA GUAYANAZES, 25, e RUA DA GLORIA, 123.

No mundo das novidades...

CEGOS QUE VEEM

Um grupo de cegos italianos, victimas da grande guerra, mandou collocar num terraço do Convento de S. Damião, em Assis, onde S. Francisco proferiu o celebre "cantico lo sol", uma lapide com a seguinte oração toda irradiada de fé.

"Neste local onde São Francisco cantou o seu irmão sol, nós, cégos da guerra, privados para sempre da claridade delle, vimos associar-nos coração á alegria que o Santo experimentou ao contemplar a gloria da luz. Que em paga, o Pobresinho se digne interceder junto de Deus para que permaneçam sempre na luz da verdade de nossas almas".

* * *

LIÇÃO TREMENDA

"As mães que tudo permittem ás suas filhas, como os caprichos da moda, os perigos da dansa, as inconveniencias do cinema, a liberdade dos passeios e o veneno das más leituras, leiam isto com toda a attenção, leiam pelo amor de Deus.

Uma mulher franceza, chamada Nagin, condenada a tres annos de galés por ter morto um filho disse no tribunal" "Perdôo aos juizes a sua sentença é justissima. Perdôo igualmente á policia: cumpriu a sua obrigação, levando-me ao carcere. Nesta sala, porém, está presente uma pessoa, uma senhora, á qual não quero perdoar. Ahi está. Olhem para ella: E' minha mãe. Commetteu o crime de educar-me no meio de mil frivolidades, alimentando a minha vaidade e favorecendo o desenvolvimento de todas as minhas paixões, satisfazendo as minhas paixões, satisfazendo todos os meus caprichos".

Que licção tremenda! Talvez sirva a tantas mães que não sabem dar ás suas filhas uma conveniente e christã educação".

* * *

EM MEMORIA DE UM CAPUCHINHO

No dia 4 de maio, a companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Paraná inaugurou o trecho entre Cornelio Procopio e Jatahy.

O Revmo. Pe. Jonas Vas Santos, d. Vigario de Sertanopolis, admirador do incançavel capuchinho que catechisou a zona, da margem do Tibagy, empenhou-se e conseguiu que a Companhia desse á estação do kil. 176, o nome de **Frei Timotheo.**

Na estação foi fixada uma placa de bronze com os seguintes dizeres:

"Frei Timotheo — nasceu em Genova a 6|2|1832 — Fundou a Colonia dos indios coroados de S. Pedro de Alcantara, em Jatahy, a 2|8|1855. — Falleceu em Jatahy a 18|5|1895".

Fica assim perpetuada no bronze a memoria do illustre missionario, memoria que já estava justamente gravada no coração do povo daquella zona e de todos os que conheceram os trabalhos apostolicos do humilde mas grande Capuchinho.

QUE E O PROTESTANTISMO?

Segundo M. Laval, já ministro protestante, "O protestantismo não é, no fundo, sinão um verdadeiro sythema de incredulidade, apoiandose sobre a mesma base que todos os outros systhemas de erros; e seu desenvolvimento completo será a destruição do christianismo.

Sob qualquer lado que se o considére, chega-se sempre a essa terrivel verdade; ella emana, por assim dizer, de todo o seu ser, está escripta em toda a sua historia".

CRISE

Todo o mundo falla nella, mas nem todos lhe sentem os pungentes espinhos.

Por exemplo a... estrella do cinema Greta Garbo, para trabalhar na filmagem de uma só fita, ganhou 1.728 contos, isto é ..... 28:800$ por dia!

E o mais interessante é que quem paga tudo isto é o ... povo que vive se queixando da miseria e da crise... pois quem enche os cinemas não são só os millionarios!

O Crucifixo

Contemplando um crucifixo nós vemos passar, pelos olhos da imaginação, a tragedia horripilante e ao mesmo tempo sublime, da morte de um Deus para redimir os homens do captiveiro do peccado.

Horripilante e divina, parece contraste!

Os homens não quizeram ver no meigo e doce Nazareno o filho de Deus feito homem e sim um vil, um impostor, um perturbador das leis daquelle tempo. Não querendo ver os seus feitos milagrosos e nem querendo ouvir os seus doutos e sabios ensinamentos, o povo, diante de Pilatos, prefere ver solto a Barrabas, um facinora, um criminoso perigoso e pede a morte de cruz para o justo, para o milagroso, para o beneficiador, para o homem Deus!

Cousa horrivel! Jesus despido de suas vestes é pregado no madeiro até então, symbolo de ignominia, com duros cravos, tendo na cabeça uma corôa de espinhos. Levantado o madeiro, o ssoldados ferem-n'o com uma lança o lado direito e por essa ferida jorra o ultimo sangue rubro da divindade que, vem manchar a terra e tirar a mancha negra do peccado de nossas almas!

Agonisa Jesus tendo aos pés Maria, essa mulher varonil que soube arrostar os martyrios e soffrimentos mas não abandonou o filho querido; João, o discipulo amado, o companheiro das santas mulheres; Magdalena, a peccadora convertida e perdoada pelas suas continuas penitencias, e, os soldados romanos. Antes de dar o ultimo suspiro, Jesus, meigo e doce como sempre, volve os olhos para Maria e lhe diz: — Mulher! eis ahi teu filho! — voltando-se para João: — Filho, eis ahi tua mãe!

Morrendo como u minfame, pela mão do homem, Jesus dá-lhe mais uma prova do seu amor dando a elle a sua propria Mãe, para evitar-lhe a orphandade. João representa a humanidade e Maria, tornou-se, perdendo o filho idolatrado, mãe de todos nós.

A que extremo chegou o amor desse que vemos no crucifixo!

Contemplamos tambem as cruzes dos ladrões e temos mais uma prova da divindade de Jesus dando o paraizo ao bom ladrão que lhe havia dito: — Senhor! que eu morra neste supplicio é justo, mas vós que sois o filho de Deus feito homem o que resuscitou os mortos morra como eu, é injusto, é covardia desse povo que não tem a coragem sufficiente para affrontar as iras, cantando a Vossa santidade e as bellezas de Vossa doutrina.

Bellissimo exemplo nos dá esse ladrão arrependido!

Sejamos como elle que soube conquistar a felicidade eterna por seu arrependimento e pelo reconhecimento do seu justo castigo e da infamia dos homens ao darem a um justo, a um Deus, morte igual á sua.

Quando Jesus expirava o sol escureceu, terra tremeu e os corações dos homens que assistiam esses phenomenos, conservaram-se impedernidos, sem o menor arrependimento. Jesus, descido da cruz, é levado ao sepulchro donde resuscitou glorioso ao terceiro dia. Diante de todos estes factos ainda os homens conservaram-se incredulos e Jesus apparecendo aos seus discipulos os envia para toda a parte, com o fim de pregarem a sua palavra: — Ide por toda a parte e pregae aos povos o meu verbo.

E' de pasmar vermos a que ponto chega a crueldade da féra humana, desse ente superior, desse privilegiado para discernir entre o bem e o mal, desse que devia ser o primeiro a render-lhe graças e é esse que Elle recebe, submisso, a morte de cruz; transformando-a em symbolo da christandade. O crucifixado morre perdoando; diz: — perdôa-lhes porque não sabem o que fazem! — E morrendo, abre-nos as portas do paraizo, fechadas pela culpa dos nossos primeiros paes.

Eis o que recordamos ao ver o crucifixo ou a cruz que, com os seus braços, sempre abertos, quer nos estreitar num abraço com os céus.

Congregado **Collatino de Campos.**

TINTURARIA E
LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelos **srs. Luiz Negri e Angelo Bertolini.**

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

..**A união** faz a força e a disciplina faz a união. Acima de tudo procurae ser unidos. Essa é a condicção essencial da força e do successo.

SS. PIO X

* * *

Não é preciso ser catholico para auxiliar a Igreja na sua missão nacionalizadora. Basta ser brasileiro e patriota.

ANTONIO TORRES

Pelas Vocações

De pé, junto á mesa do Padre Reitor, que o contempla com magua, o jovem seminarista sciema cabisbaixa, opprimido por indisfarçavel tristeza.

Ter que deixar o Seminario!... depois de tres annos de uma applicação diuturna, em que consumiu as horas mais bellas, os mais ardentes enthusiasmos de sua adolescencia!

Deixar essa casa, onde tantas esperanças viu sorrir, quando a sós com o seu Jesus do Sacrario, segredava os seus projectos sublimes de apostolado, de zelo, de caridade, começando sempre assim: "quando eu fôr sacerdote..."

Separar-se de seus companheiros, mais felizes, que proseguiriam até as culminancias do sacerdocio, emquanto elle, estacionado á beira do caminho, terá de contentar-se com ouvir sómente dos labios de outros o "Introibo ad altare Dei" tão sonhado desde a sua meninice.

E pelo cerebro do jovem vae passando toda a sua infancia, desde os tempos saudosos em que, com as creanças da sua idade, brincava na praia, construindo na areia humida minusculos altares, igrejinhas esbeltas e cantarolando baixinho o "Pater noster" ou o "Gloria in excelsis Déo".

Relembra o dia em que, entre dois beijos e duas lagrimas, disséra á mãesinha adorada, na hora da despedida: — Não chore, mamãe, voltarei... quando fôr sacerdote.

Rememora os primeiros dias de Seminario, as primeiras noites, longas, cheias de saudade, entrecortadas de preces e de promessas ardentes.

Agora, vencidas as primeiras e grandes difficuldades, despendidos tantos esforços, ver ruir por terra o seu ideal tão nobre, digno sómente de uma imaginação celeste. E pensar que a causa de tudo é a falta de dinheiro, do vil metal que, entretanto, faz a perdição de tantas daquellas mesmas almas ás quaes, como padre, desejaria salvar! Tudo porque o Padre Reitor, que nesses tres annos o mantivéra, já não dispõe de recursos e nenhuma outra bolsa encontrou que se abrisse em seu auxilio!

Ainda alli está aberta sobre a mesa, numa ironia revoltante quasi, a carta que a senhora X. — a millionaria de um dos palacios da cidade — responde ao appello que o velho padre lhe dirigira, como ultima tentativa em favor de seu protegido. Allega a missiva que uma viagem de recreio, que deverá emprehender em breve ao Velho Mundo, não mais lhe permitte fazer "despezas extraordinarias"!

Esgotados assim todos os recursos, ao seminarista só resta deixar aquelle asylo bemdito de paz.

Mergulhado em tão varias conjecturas, o jovem nem siquer percebe que as horas passam e que é preciso partir; mas, de repente, vêm arrancal-o á triste meditação os braços do velho amigo que, levantando-se decisivo e dominando a dôr que tambem lhe invade a alma, exclama aos seus ouvidos: — Seja feita a vontade de Deus, meu filho. E, emquanto, num abraço longo de despedida, a cabeça alva do sacerdote se curva sobre a cabelleira negra do adolescente, pela janella aberta, entra um ruido confuso de vózes e de palmas: é a multidão que, apinhada num cinema visinho, applaude doudamente as aventuras tragicas de um artista notavel.

N. M.

Assumpção

Do sepulchro onde o corpo da Virgem fôra depositado, emergia a guirlanda dos lyrios e das rosas; e o perfume que dessas corollas emanava era um symbolo apenas; e a alvura de suas petalas, a imagem pequenina e terrena das grandes e indescriptiveis perfeições que não encontram nas creaturas, parallelo ou similar. Eram flores que sómente haviam desabrochado ao contacto daquelle escrinio do Altissimo, que roçára em dois crepusculos a concavidade da rocha que era uma campa; e alli permaneceriam como um attestado vivo dessa passagem e num symbolo glorificador.

As multidões angelicas entoavam as antiphonas da victoria; e entre ellas a Immaculada era erguida para o seu throno, á dextra do Filho de Deus e seu Filho tambem. Era o triumpho esplendido e unico jámais concedido a outra creatura: era a glorificação da Virgem e Mãe, o corôamento do Templo e Sacrario da Santissima Trindade!

— "Maria foi elevada aos céus e os anjos se regosijaram. E louvando bemdizem ao Senhor". — E' a antiphona harmoniosa com que a igreja celebra a exaltação de Maria Santissima; e é tambem o hymno magnifico que se eleva dos valles sombrios deste exilio, no dia do seu glorioso triumpho.

Este hymno nós cantamos, Mãe querida, celebrando as vossas glorias e implorando a vossa clemencia. Vêde que se intercalam para nós as alegrias da vossa festividade com as lagrimas e as agonias desta hora de luctas!

Mãe benigna que fostes a aurora da paz entre Deus e o peccador, rasgae nos horizontes brasileiros as alvoradas esplendentes de um glorioso resurgimento!

Das ondas rubras com que se tingem as fronteiras da terra paulista e dos sulcos profundos por onde corre o sangue generoso dos seus filhos que se batem por um ideal sublime, fazei que rebentem as seáras bemfazejas que enriqueçam a patria brasileira, dos fructos da paz, de prosperidade e de salvação!

Pelo "Plebiscito de Amor" com que pediremos ao Summo Pontifice a definição do dogma da vossa triumphal assumpção em corpo e alma ao céu, dae-nos a paz.

Lembrae-vos, Regina Pacis, que num recanto da terra bandeirante, escolhestes um throno para serdes acclamada Rainha e Padroeira do Brasil.

Dae-nos a paz tornando victoriosa a causa de S. Paulo!

CECILIANA.

Em 15-8-932.

Para ouvir Missa

No Mexico infeliz, a perseguição religiosa enfurece como nunca.

Ha pouco, foi expulso o unico Sacerdote que havia, de uma cidade que conta 30 mil catholicos.

Sendo a cidade situada nas fronteiras dos Estados Unidos, os catholicos trataram de conseguir das autoridades americanas passaportes, afim de facilitar aos catholicos mexicanos a assistencia á missa aos domingos. E os catholicos estão se utilisando da facilidade. Eigram por hora e meia e vão ouvir a missa **no extrangeiro...**

Bello exemplo!

* * *

Pode mfazer-se discursos, gastar muito dinheiro, construir templos, conventos, capellas. Si no campo de batalha da imprensa se adormecer ou delle se deserte, todo o rosto será nada.

P. BEYEY

* * *

Devemos amar a Jesus sobre todas as cousas pois, sem Elle nada somos neste mundo e nada teremos. Tudo por Jesus e tudo para Jesus.

HILDA MAFRA DE OLIVEIRA

* * *

A posição de um catholico deve ser muito clara; condemnar tudo que o S. Padre condemna, reprovar tudo o que elle reprova; afastar-se de tudo que elle denuncia como máo, perigoso ou suspeito.

MONS. PAGET



Prefiram sempre
a
marca

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo – Rio de Janeiro

RUA 24 DE MAIO, 20-Baixos
S. PAULO

A LAMPADA

Entrei na capella do SS. Sacramento e, depois de agradecer ao Deus prisioneiro por nosso amor, todas as graças recebidas e de fazer-lhe novos pedidos, deixei que meu olhar divagasse pela capella admirando a decoração que a ornamenta. Apóz uma meditação sobre o quadro da instituição od Sacramento Augusto, desse milagre de Deus fazer-se nosso alimento, dei com a lampada que pendia em um dos lados do altar. Vendo a lampada com sua chamma que é renovada quotidianamente, lembrei-me que Jesus, esse doce e meigo encarcerado, nunca está só, isto é, que aquella chamma nada mais é que a chamma ardente que consome os nossos corações; é essa chamma que alimenta esse fogo sagrado que purifica os nossos sentimentos, que vem mostrar-nos a gravidade dos nossos desvarios contra Deus, é essa chamma que nos vem lembrar que nos devemos inflammar de amor por Jesus, de um amor ardente, de um amor vivificador, desse amor que queima as impurezas e nos transforma em creaturas dignas de nos chegarmos a Jesus. A lampada ora estava com uma chamma viva e immovel, ora trepidante. Assim somos nós com relação á fé, ora estamos firmes, ora sentimos desfallecer esse facho que nos guia para Jesus. Onde poderemos robustecer essa fé? onde poderemos encontrar o remedio para que ella não tenha momentos de duvidas? só no proprio Jesus. Sejamos como a lampada que está sempre vigilante ante o sacrario, ella nos mostra que Elle, o habitante desse hostiario, precisa de corações que se consummam de amor por Elle; como teremos os nossos corações abrazados desse amor? Estando, como a lampada, vigilantes e alertas para que o inimigo não venha penetrar em nossos corações.

Como a lampada, caros jovens, estejamos sempre diante de Jesus Hostia.

COLLATINO CAMPOS.

"O JORNALEIRO"

Olha a Folha, o Diario, olha a Gazeta! Qual vae hoje, freguez? Olhei para quem assim me interrogava, e vi que era um menino, um pobre jornaleiro. Sempre que o bonde alli parava, vinha logo elle com o rosto meio sujo, mas sympathico, com sua vóz estridente offerecer-me jornaes, e eu os comprava só para ver a satisfação que sentia, pois ssim iria mais cedo para casa descansar. Desde então comecei a observar aquella alma, e a estudar os seus soffrimentos. Que vida não levava elle! Ao sol e á chuva, sempre correndo, sempre gritando, tendo um só objectivo: vender todos os seus jornaes.

E a sua physionomia tinha sempre uma tristeza insondavel, sob mascara de apparente alegria. Pudesse eu sondar aquella alma jovem, para descobrir-lhe os pensamentos, sonhos, ideaes. Teria elle ideaes? Acho que não, onde iria elle arranjar tempo para sonhar, para ter ideaes? Pobre creança! Parecia ter sido lançada de um plano superior para aquella vida, via-se que algum dia conhecera tambem o conforto... a riqueza. E assim me habituei a vel-o todos os dias, sempre gritando, trepando aqui e acolá, sempre correndo, na lucta pela vida. E não podia comprar jornal noutro logar, pois parecia vel-o alegre e sorridente offerecer-me seus jornaes. E commigo pensava: que capricho do destino! Emquanto este pobre innocente soffre com todos e com tudo, quantas e quantas crianças de sua idade não são amimadas, quasi que adoradas pelos paes, tendo tudo sem soffrer privação alguma.

Emfim a vida é assim, e só nos compete trilharmos o caminho que nos foi dado.

Uma tarde, quando voltava, como de costume, para casa, tendo nas mãos a importancia exacta para comprar os jornaes do meu protegido, sempre fazia assim, pois não queria que elle se arriscasse em subir e descer do bonde em movimento; e mal sabia eu que quantas e quantas vezes elle era obrigado a fazer verdadeira acrobacia para alcançar o bonde, porque o tinham chamado, e ás vezes, pediam-lhe um jornal que não tinha, e o passageiro indifferente continuava a apreciar a viagem, emquanto elle ha pouco arriscára a vida para vender um jornal nada conseguia.

Quando o bonde passou no logar onde elle costumava ficar, procurei-o com os olhos mas não o vi. Como o bonde estivesse parado muito tempo perguntei ao conductor qual o motivo, elle disse-me que um jornaleiro tinha sido atropelado por um automovel. Senti um aperto no coração, desci do bonde e corri para o logar do desastre. Não me enganára! Coberto de sangue lá estava o meu pobre protegido, o meu amigo jornaleiro!

Assim que me viu sorriu tristemente, e fez-me signal para que me approximasse, abaixei-me, e então elle com uma vóz rouca perguntou baixinho: qual vae hoje freguez!

E, talvez, pelo enorme esforço que fizéra, cerrou para sempre os seus tristes olhos!

Sahi daquella agglomeração como que embriagado. Parecia-me que havia perdido uma pessoa da familia. E quando, pensativo, voltava para casa, um senhor com uma vóz emphatica disse: é isto, é sempre o fim destes vagabundos que só vivem a trepar nos bondes e automoveis.

Sorri tristemente, tal fôra a ultima oração que o meu pobre amiguinho tivéra. E até hoje parece-me vel-o perguntar: qual vae hoje freguez?...

ALBERTO C AZEVEDO.

Soffrer tudo de todos e não fazer soffrer a ninguem. **Madre Barat.**

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo – Domingo, 21 de Agosto de 1932 | NUM. 6

"NOITE DE UM LIVRO"

Sim é ahi! e o pobre livro foi jogado negligentemente na estante.

Porém os personagens de que elle se compunha não gostaram e fizeram uma revolta. Este livro era o conhecido livro "HISTORIAS DA CAROCHINHA". Quem primeiro se levantou foi o Barba-Azul; então é assim que tratam um nobre como eu? disse elle com a sua vóz rouca. Porém mal poude acabar, pois o irmão de sua ultima mulher avançou para cima delle e o tal "Dom", achou melhor se esconder no seu castello dentro do livro.

E assim pouco a pouco todos os personagens sahiram do livro: era o Pequeno Pollegar que estava á procura de um sapateiro para concertar a sua bota de sete leguas; era Peter-Pan que voava por cima de todos e tirava os chapéus, ou puchava os cabellos de Branca das Neves, mas o Barão de Munkausen que nada podia ver que não fosse direito, ameaçou-o de atirar com o seu legendario fusil, caso elle continuasse.

A Gata Borralheira estava desolada, pois imaginem que quebraram os seus sapatinhos de crystal, e ella então mandou fazer outros de imitação, porém anda com muito cuidado que o principe não veja a troca, pois será capaz de desmanchar o casamento e requerer o divorcio. A Bella Adormecida estava cansada do marido, e anda a fiar em todas as rocas que encontra para ver se consegue dormir mais uns cem annos, mas ainda não conseguiu nada.

Ali-Babá anda com muito medo, já recebeu varios avisos dos ladrões, que não morreram, porque Morgiana tinha posto azeite morno e os quarenta ladrões querem se vingar.

Scherazade estava com muito medo de morrer, pois o sultão já sabe as "Mil e Uma Noites" de cór e salteado. Aladino queria trocar a sua lampada magica por uma lanterna electrica, pois elle disse que o Genio está muito malcriado. E dentro em breve a estante estava cheia de figurinhas que corriam de um lado para outro.

O amigo Pinocchio, metido como era antes de ser transformado em menino, sahiu do seu livro trazendo comsigo a ladra da rapoza e o esperto gato que o enganaram por duas vezes, e veiu se misturar com o povinho. Era uma gritaria insurdecedora: cantavam, brigavam, gritavam, emfim pintaram o sete.

Porém a manhã vinha raiando e Dona Carochinha viu-se grega para pôr o pessoalzinho nos lugares. Cada um foi para o livro dos outros, era uma balburdia dos diabos.

Ainda por cima os animaes de um livro de Zoologia, fugiram e era um Deus me acuda. O Gato de Botas subiu em cima da torre do castello, e por mais que o marquez de Carabas o chamasse não arredou a pata.

O dia já vinha vindo, e tudo estava como de noite. Os mais ajuizados correram para o seu lugarzinho, porém outros foram para o logar do vizinho. Nisto abriu-se a porta e a dona da casa appareceu; ao olhar para a estante viu os livros todos desarrumados e fóra de seus lugares, e ficou espantada sem saber explicar a causa de semelhante confusão. E a pobre da criada é quem levou a culpa, mas si ella viesse de noite veria que quem tinha culpa eram os personagens de Dona Carochinha...

ALBERTO C. AZEVEDO.

CUIDADO COM OS COMUNISTAS...

E' nesta hora em que S. Paulo freme de entusiasmo em que o delirio do povo atinge o auge, em que não se pensa senão em pôr o país numa trilha certa, em que a multidão patriotica se dirige para o "front" para defender a constituição brasileira, que aparecem as hordas desses devastadores das familias e dareligião crista para implantarem o **comunismo**.

Pois bem, são esses covardes que aproveitando a hora em que as vistas do povo patriota se dirige para outro lado querendo salvar a patria da sua possivel ruina que aparecem elles como cães esfaimados a atacar o que lhes parece obstáculo aos seus intuitos nefastos.

São esses homens, que com a sua eterna e unica historia — de que a Russia é um verdadeiro paraiso, atraem para as suas garras, a tantos inocentes.

Meus senhores, se a Russia é um verdadeiro paraiso, porque não ficam por lá esses tratantes e devastadores do lar alheio?

A vida na Russia é uma vida de escravidão, uma vida de animal, onde se desconhece completamente a Familia e a Moral.

E' contra esses que nós nos devemos precaver afim de evitarmos a deshonra das nossas familias e o disturbio do mundo, lembrando-nos de que os comunistas são covardes e traidores, e que têm um geito especial de incutir no cerebro de inocentes as suas idéas.

LUIZ MANCINI.

Para o "JOVEM MARIANO"

Eis que de novo vem em campo as "NOVIDADES" redigidas por "Gato Felix". Eil-as:

Ultima hora: segundo telegramma vindo do Japão, o sr. Adolpho M. de Barros foi requisitado para servir de... de... trincheira? ? ? ! ! ! !

Pariz: cabo aereo-tele-aquatico: O sr. Fausto de Macedo, respeitavel representante da alegria e da bohemia, offereceu-se para fazer "BIBIS" para os soldados, e por este motivo não poderá ir para o "FRONTÃO".

ATTENÇÃO! Devido a negocios particulares o nosso digno Thesoureiro (? ? ? ?) passou o seu horrendo cargo para o amigo Horacio (um dos tres que combateram os Curiaceos).

Noticia trazida por uma pessoa que conseguiu illudir as forças dictatoriaes: diz que o nosso caro director-redactor, que actualmente se acha em Piracicaba, está passando bem, e só teve um ataque apopletico, e uma pneumonia quadrupla, inclusive uma bala que se lhe alojou no craneo, fóra isto vae passando optimamente.

Paiz dos Gatos: eis uma cartinha do gosado "Gato Felix":

Meus amiguinhos, saude e ratinhos gordos todos os dias é o que eu lhe desejo... Peguei na minha machina para lhes pedir que não levem a mal pois ellas de modo algum têm o fito as brincadeiras que costumo fazer, de vos offender.

Desde já agradecido

(a) **Gato Felix Junior & Comp.**

ANEDOCTAS

— Diga-me, José, porque usas um sapato preto e outro amarello?

— E' para differenciar o meu pé esquerdo do direito.

* * *

— Acabo de assistir aos ultimos momentos de Luiz.

— Morreu o pobrezinho? perguntou a esposa.

— Não! Acaba de se casar.

* * *

— Estou muito embaraçado, dizia um espertalhão á esposa. O coronel pediu-me dois contos de réis emprestados e bem sabes que não poderei negal-os.

— Pódes desculpar-te dizendo que não recebeste a carta.

— Boa idéa. Tomando a penna escreveu:

"Coronel — Sinto não poder servil-o agora porém a carta em que me pedia dois contos não me chegou ás mãos.

* * *

NO TRIBUNAL:

— O sr. é accusado de ter roubado um terno ao seu amigo Alvarenga. Que diz em sua defesa?

— Que o paletót é largo e as calças, curtas.

* * *

— Qual é o fim da gramatica? pergunta o professor ao Zéca.

O alumno: — o indice.

* * *

O professor — Um balão, tendo força para levantar 15 kilos, se nós puzermos 20, o que acontece?

O alumno — Elle afunda 5 kilos.

* * *

Programma de radio tirado do futuro diario "Mentiras" unico semanario que sáe uma vez por dia. Anno 50 a começar por hoje:

P. P. R. X.

Numero dos socios: — 1 3/4.

Potencia: 2 cavallos e 3 pintinhos.

Onda: (em kilometros) invariavel de 100 a 600 metros.

Horario: Das 5 ás 6 quarto de hora das donas de casas: "Como se faz feijão que se possa comer, e como se costura meia.

Das 6 ás 7, conferencia do desarmamento pelo Dr. Leão Armado.

Das 7 ás 8, marcha inicial: FIM.

CHARADAS

(No jardim é alegre o perpassar das estações. — 1-1-2. Foi um grande brasileiro.

* * *

Não é contra e produz a força. — 1-2. E' autoridade.

* * *

Na musica o animal domestico corre. — 1-2. E' uma corrente.

* * *

Não está junto e está na musica. — 1-1. Cousa fóra da moda.

Para o "JOVEM MARIANO"

"Padre Nosso do Typographo" — (Tirado do Almanach Betrand) — Chefe nosso que estaes na redacção, muitos bons dias, vamos distribuir; venham a nós os vossos originaes; seja feita a vossa vontade na composição, como na impressão; o salario nosso de cada dia nos dae no sabbado. Perdoae-nos, senhor, os nossos pasteis, assim como nós perdoamos a má letra e as terceiras provas; não nos deixeis, senhor, cahir no somno; livrando-nos de trabalhar de noite.

PENSAMENTOS

Deus me incita ao bem, como si importasse a Elle o que me importa a mim.

NAPOLEÃO I E A DANÇA

Napoleão Bonaparte era um pessimo e desastrado dansador. Notando, certo dia, ou antes certa noite, que uma fidalga a quem escolhera para seu par, ria á soccapa por elle nem siquer saber os passos mais rudimentaes da arte de Therpsicore, disse-lhe o imperador com ar solenne: — "Minha senhora, o meu forte não dançar, é fazer dançar os outros".

Começo de Inverno

Exercicio de Portuguez: Começo de Inverno (Composição propria). Bandos de aves passaram voando apressadamente, anciosas, como que temendo um grande perigo. E dentro empouco, só se via ao longe um ponto escuro que indicava a sua presença. Um vento frio e secco fazia-se sentir, e as arvores contorciam-se e estendiam aos céus seus galhos já despojados de folhas; e as que restavam eram arrastadas pelo vento num turbilhão. A natureza toda parecia estar coberta com um manto cinzento, e nuvens plumbaccas espalhavam-se aqui e acolá. Só se ouvia o uivar do vento que como mensageiro fiel annunciava a chegada do terrivel Inverno. Pouco a pouco foi cahindo uma tenue chuva de flócos de neve, que pareciam pedaços de algodão; e as arvores foram ficando cobertas com um alvacento manto.

Algumas aves retardadas passaram, soltando pios angustiosos, que soavam lugubre naquella natureza morta. Tudo agora parecia estar sob um lençól branco. Sómente em alguns logares via-se ainda pedacinhos, não tomados pela neve, ultimos vestigios da floresta verdejante, que agora durante longos mezes havia de ficar entregue a um grande lethargo, toda coberta de branco, sem uma unica folha verde, quasi que sem vida.

Tudo estava silencioso. O inverno era senhor de tudo e de todos. Um longo uivo do lobo faminto fez-se ouvir, e a neve cahia sempre sem nunca cessar...

Principe-Estudante.

RECREAÇÕES CIENTIFICAS

Sob esse titulo fundou-se mais uma secção no "Jovem Mariano". A maior parte das experiencias uteis, interessantes é pouco dispendiosas que serão publicadas nesta secção são traduzidas do livro "Les Récréations Scientifiques" de Gaston Tissandier.

O Sifão

Fazer passar a agua de um copo para outro com o auxilio de um fio de lã. Material: um trapo de fazenda (ou uma haste de flor convenientemente recurvada), dois copos.

Tome o fio de lã, molhe-o na agua e disponha-o de maneira que elle toque em dois copos situados em nivel differentes (esse nivel póde ser obtido com o auxilio de dois livros grossos). Se o copo superior estiver cheio de agua, ao cabo de uma hora mais ou menos, essa agua estará no inferior.

A Faisca Eletrica

Material: uma folha de papel (de embrulho ou de block) de formato grande. Um môlho de chaves.

Tome uma folha de papel, esquente-a fortemente no fogão e aplique-a sobre uma mesa de madeira bem seca. Esfregue-a energicamente com a mão bem seca ou com um tceido de lã. Depois disso coloque um môlho de chaves no meio do papel e a levante segurandopor dois angulos; se nesse momento alguem aproximar seu dedo do môlho de chaves, ele tira uma faisca brilhante: o metal apoderou-se da electricidade desenvolvida sobre o papel.

Caso o tempo fôr bem seco, o papel bem esquentado em muitas vezes, se a frição fôr demorada, a faisca póde atingir uma largura muito apreciavel.

Confecção de uma Lamparina

Material: um frasco médio, uma tampa de garrafa de cerveja, um pedaço de folha de latão, barbante de linho ou algodão, alcool ou gazolina.

Fure a tampa ao meio com uma abertura perto de 5 mm.; passa-se por esse furo um canudo de latão dessa largura, e com o comprimento de 3cents., mais ou menos. Faz-se passar um barbante em fórma de torcida (do tamanho da garrafa) por esse canudo e é só colocar o pavio dentro do frasco contendo alcool ou gazolina e pôr fogo.

N. B. — Antes de acender molhe a ponta do pavio em alcool ou gazolina.

Não te compete interpretar as palavras ou as intenções do Papa. Não te compete oppor reserva ao que o Papa resolveu. Não te compete querer medir, pesar e julgar o que o Papa quer ou prescreve.

G. PALAU

Se a gente pudesse voltar atraz...

(Continuação)

3

Tal situação não poderia durar muito tempo. O comissario colocou sentinelas e por pouco o inventor não cáe na armadilha! Mal se viu livre das mãos de seus persiguidores, poz "sebo ás canelas" e conseguiu chegar intato ao abrigo.

Não! Não se arriscaria a sair outra vez durante certo tempo! Muita gente sequiosa de vingança deveria estar atraz dele, pelos campos, e se o conseguissem agarrar... era uma vez um musico ilustre que se chamava Pancracio dos Anjacios Fedegundes.

Seus passeios reduziram-se então a ir buscar agua na fonte Tinha "subtraido" um cantaro que se prestava muito bem para isso. Certo dia, porem, quando ia realisar essa excsrsão costomera, teve a feliz idea de olhar por uma fresta: perto do corrego conversavam uns turcos, animadameote:

— Aracha, achub, hagachi, abad, katab, rachi, ari boko, maluto, tlalache, senecu, etc.

— Uff! Quasi que vou! exclamou Pancracio. Não tendo nada o que fazer, reduzido a ficar prisioneiro voluntario na gruta; começou a contar as solhas que lhe serviam de colchão. Otimo narcotico! quando estava na 589.a, dormiu.

Ao acordar os turcos tinham saido, mas deixado um vigia! Felizmente o cantaro de agua estava cieio e por isso não sentiria sede durante dois dias, o que de iato se deu.

E esses dois dias pasaram-se.

— Diabo de turcos! Parece que desconfiaram do logar! Eu aqui a morrer de sede e voces a se revezar. Bonito, einh?

Por acaso meteu a mão no bolso e encontrou uma sua pilula:

— Viva! Vou jogar uma cartada! Quem sabe se não dei duas dessas ao Lamartine e só toquei uma! E' dificil cair numa situação peior que nesta. Dito isso, enguliu-a. Pouco tempo depois, numa noite bem escura, estava perto de um grande castelo feudal.

4

— Chegará amanhã ao meio dia, Manuel.

— Sei. E quando o mataremos? respondeu este.

— Não aprovo a tua crueldade. O tesouro do castelo vale muito, mas é melhor não sacrificar a vida de um homem, disse o maior.

— Então pretende solta-lo? Para ele nos denunciar?

— Não digo tal cousa. Alem disso ele não conseguirá nos ver. Entretanto ha no castelo uns bons cubiculos.

— Compreendo, compreendo! Mas como carregaremos a fortuna dos condes?

— Facilmente. Comprei esta manhã uma mula que aguentará perfeitamente a passagem dos Pirineus.

— E não seremos descobertos? ! Nunca! Quem desconfiará de uns humildes tropeiros?

— Qual é mesmo o nome do conde?

— Não tenho certeza. Sei somente que é um forasteiro, Joaquim.

Assim falavam dois homens, de acento francamente portuguez, pelo que fez supor a Fedegundes surpreender da conversa, se achava em Portugal: que se achava perto de um castelo reputado mal assombrado, onde existia um tesouro que seria delapidado por dois bandidos; e existia uma trama pondo em perigo a segurança pessoal de um conde.

O primeiro, mais alto e corpulento, Joaquim, dirigiu-se para o castelo de um lado emquanto, Manuel, mais foaco e mais baixo, seguido por Fedegundes, ia por outro.

Apos longa caminhada, Manuel entrou por um tunel, disfarçado por ramos de oliveira: Fedegundes seguiu-o até uma grande sala meio na penumbra, onde não o viu. De repente sentiu um peso nos seus hombros e:

— Caiste na armadilha que te preparei, oh heroi de vintem. Pensaste qu eiamos nos separar assim tão simplesmente Não! Somos prudentes! Combinemos isso outro dia! Você seguiu a Manuel e eu segui a voce, cortando por um atalho. Agora meu amigo, faras futuramente companhia ao conde.

Tudo se passou como dissera Joaquim. Logo depois Pancracio gemia no cubiculo:

— Meu Deus, sai duma para cair noutra!

5

E o que aconteceu com o Francisco Lamartine

Assim como Fedegundes tivera a sorte de levar um espelho, Lamartine tinha tido a de trazer seu otimo "Colt", que sempre levava em cobranças dificeis, como a de Pancracio.

Apos ter deixado a hospedaria, informou-se da direção de Lisboa. Somente á tarde la chegou. Apos ter comido numa outra estalagem e dado o fora "niponicamente", pois não trouxera quasi nada de dinheiro comsigo, resolveu fazer como todos os fidalgos de seu tempo: tentar aventura.

E lá se dirigiu para o Palacio das Necessidades. Entrou sem dar satisfação ás sentinelas, como se fosse um principe de sangue. Ao chegar a sala do trono, dirigindo-se ao rei, disse:

— Olá, Manuel Venturoso, como vae você?

— Ieu vou bem, mas caim es es tu para ma falaire dessa forma? Olhe qui ieu sou u rei di Purtugale?

— Que me faz que voce seja rei ou imperador!

— Olhe, furasteiro, ieu stou a perdeire a paciencia. Diga-me logo u teu nome pruveniencia, u qui fazes e o qui queres.

— Eu me chamo Francisco Lamartine, venho do Brasil, sou funcionario publico e quero lhe vender este revolver ultra-moderno!

— Daixe-mi vaire.

— Calma! E maravilhou os fidalgos co mtres tiros rapidos.

— Sim, ieu faço u nigocio, mas u que queres de volta?

— Uma provincia, um casarão e uma pensão anual.

— Nomeio-te conde d'Alva Flor, proprietario do castelo Traz-os-Montes.

Pensão anual só te darei se prumeres ire cum o Cabrale pras Indias, carregando esta bela arma.

— Vou, mas quanto me daras por ano!

— Por ano! E' uma ninharia. Nisto um fidalgo lhe segredou: — Aceite, isso na sua terar pode ser muito mas aqui dá para ter um grande fausto.

— Está bom. Aceito. Mas pago adiantado. A arma lhe entregarei quando estiver de posse de tudo isso.

— Vasco da Gama recebeu como recompensa de sua viagem a pensão anual de 100$000 e isso dava o suficiente para viver em um grande fausto.

7

A' noite o conde ficou só em seu castelo. Tivera uma recepção festiva e a audiencia muito o cançou. Os fidalgos, que tinham ouvido falar em assombramento retiraram-se para a aldeia. Ele tambem sentia um vago temor naquele enorme casarão. Afinal foi se deitar. Seu quarto ficava perto de um grande corredor, no segundo andar, e dava para o parque do castelo. Ai era a antiga residencia dos condes transmonteanos, cujo ultimo descendente dinastico, José d'Alva Flor, desaparecera misteriosamente, sua fortuna nunca sendo encontrada. Isso fez supor aos habitantes da região que espiritos infernaes apareciam a sua procura no quarto que dava para o Parque. Essa lenda não era conhecida por Lamartine.

Entrando em seu quarto, deparou com um movel em bem extranha posição. Como estivesse bastante cançado, deixou para endireita-lo no dia seguinte.

. . . . . .

7

— Ai! Ai! Uiã! Estou todo machucado! Que logar frio! Onde estarei eu?

Poz-se então a recordar os fatos da vespera: sua recepção, o castelo, o quarto de dormir, o armario, uma dor nos flancos, um logar frio...

Afinal despertou-se de vez: achava-se nos subterraneos do castelo, todo quebrado. Então compreendeu tudo: porque os nobres não tinham querido pernoitar no castelo. O armario naquela posição deveria certamente esconder algum rombo na parede. Fora vitima de um assalto, muito bem premeditado: os ladrões, causadores do pretenso assombramento para não serem perturbados na sua faina de achar o tesouro, ao terminar da obra, foram surpreendidos pela noticia da futura chegada do conde d'Alva Flor. Temendo pela tarefa, planejaram uma emboscada e colocaram o armario naquela posição, sabendo que Lamartine não haveria de endireita-lo naquela noite. Mas o conde adormecera, sairam dentro do armario, agarraarf-no e levaram-no no calabouco do castelo.

Nos primeiros momentos, viu-se preso de desespero. Mas extranhou ao ouvir na escuridão, uma voz conhecida: era certamente um seu companheiro de prisão. Este acalmou-o:

— Calma, sr. conde, esses acessos de raiva podem fazer-lhe mal, principalmente nesta escuridão. Suponho que seja o Conde, não?

(Continua)

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Reuniu-se a Congregação, em sessão extraordinaria, convocada pelo Revmo. Padre Director, no dia 17 de Julho para tratar da attitude dos congregados em face dos acontecimentos que se estão desenrolando.

Em poucas palavras, o Revmo. Padre Director expôz o fim da assembléa. Procuramos, interpretando fielmente seu pensamento, resumir o que S. Revma. disse.

Essa reunião impunha-se pelas circumstancias, pois que si bem que a Congregação seja uma associação religiosa e como tal "fóra e acima de lutas politicas ou partidarias", não deixa no emtanto de ser guia para os congregados em todos os instantes da vida, quer sejam tranquillos, quer attribulados.

Qual deveria ser o procedimento dos congregados diante do movimento constitucionalista que levantára todo São Paulo?

Poderiam elles tomar armas a favor da implantação da ordem legal?

A resposta veio simples, tranquilisadora, firme: — Sim.

Casos havia em que tal ou tal congregado não deveria alistar-se, por exemplo: si fosse arrimo de familia, tivesse saude extremamente delicada, etc. Taes, porém, seriam casos particulares e em particular deveriam ser resolvidos.

Os congregados que partissem deveriam lembrar-se de que o apostolado deve ser exercido em toda parte, até nas trincheiras, e que a melhor fórma de exercel-o é o exemplo.

Os que ficassem que, na medida de suas forças, prestassem aqui os auxilios que as circumstancias viessem a exigir.

Servir á Patria é prestar culto a Deus.

Uns e outros, os que partissem e os que ficassem, jámais deveriam olvidar que o momento que atravessamos deve ser vivido de joelhos. Devemos orar e crar muito, uns pelos outros, pela tranquilidade de nossas familias, pela paz no Brasil.

Santificando as penas, todas as renuncias que esta situação nos impuzér, offereçamol-as em holocausto por tantos corações extraviados do Bom Caminho, tantas intelligencias cégas á Luz, tantas almas apartadas da Verdade.

* * *

Todos os dias na capella de nossa séde social, á noite, reunem-se os congregados para recitarem o Terço, offerecendo-o pela paz, pelos que combatem, especialmente pelos nossos irmãos que se acham nas linhas de frente.

* * *

Logo nos primeiros dias do movimento constitucionalista a Congregação offereceu á Federação das Filhas de Maria, sua ampla séde, á rua Immaculada Conceição, 5, onde foi instalada por essa entidade uma secção de costuras para os nossos soldados. Esta secção, que conta com 18 maquinas de coser tem desenvolvido grande actividade na confecção de fardamento e outras indumentarias para o equipamento das tropas constitucionalistas.

* * *

Ficou deliberado que a Congregação continuasse a desenvolver com a maior regularidade possivel suas actividades costumeiras.

Assim é que continuam a realizar-se, sempre que possivel, as reuniões das diversas secções da Congregação.

A's quinta-feiras, á noite, o Revmo. Padre Director continua a ministrar as aulas de Religião.

O Revmo. Padre Director juntamente com o chefe do Departamento da Acção Social vão providenciar acerca das Conferencias Vicentinas da Congregação afim de que os pobres por ellas soccorridos não venham a soffrer com a falta dos confrades que se alistaram.

E' pensamento tambem de S. Revma. prover em caracter provisorio os cargos dos officiaes maiores e menores, que se acham em armas, e cuja falta seja mais sensivel para o funccionamento regular das secções.

Damos a seguir a relação dos nossos congregados que se encontram alistados no exercito constitucionalista, com as unidades a que se acham incorporados:

Roberto Bonecker, 6.o B. C. R.;
Carlos Elias Aun, idem;
Dr. José N. Cesar Lessa, idem;
Arnaldo Facchini, idem;
Oswaldo Martinelli, idem;
José Villac, B. Paes Leme;
José Urbina Telles, idem;
Dario Silvio Russo, 1.o B. Liga de Defesa Paulista;
Lyrio Camargo, idem;
Napoleão Sorrentino, 4.o B. C.;
Antonio Salem, 1.o B. Ibrahim Nobre;
Dr. Paulo Sawaya, Hospital Militar da Força Publica;
José Marcondes Pedrosa, Correio Militar do M. M. D. C.;
José Melchert de Barros, B. Voluntarios de Piratininga;
Plinio Pinto e Silva, B. do Centro do Professorado Paulista;
Sebastião Portugal Gouvea, B. 14 de Julho;
Olavo M. Calazans, idem Sanitario;
Tranquilino de Almeida Junior, 6.o B. C. R.;
Adolpho Mello Junior, B. 14 de Julho;
José Vita Junior, B. 14 de Julho;
José de Mello, B. 14 de Julho;
Agostinho Lucio Correa, 6.o B. C. R.;
Armando Filinto da Silva, Delegacia Technica de Cachoeira;
Luiz Filinto da Silva, idem;
Thomaz Collet e Silva, B. Voluntarios de Piratininga;
Raul Collet e Silva 1.o B. Piracicaba;
Silvio Queiroz Ferreira, B. Paes Leme;
Carlos Reis de Almeida, B. C. Piratininga;
Sylvio Procopio, Correio Militar M. M. D. C.;
Geraldo Collet e Silva, B. General Ozorio;
Ary Campos Seabra, 1.o B. C. Paulistas;
Arlindo B. Pereira, idem;
Benedicto Vaz, 6.o B. C. R.;
Mauro Pinto e Silva, idem;
Paulo Carvalho Castro, Hospital Militar da F. Publica;
Clineu Magalhães, B. 14 de Julho;
Francisco Luiz de Almeida Salles, B. Rio Grande do Norte;
Renato Vidigal Vicente de Azevedo, 1.o B. do M. M. D. C.;
Padre Eliseu Murari, capellão do B. de Piracicaba.

Não temos conhecimento dos batalhões em que se alistaram os congregados Pe. Pedro Gomes (capellão), Ruy Calazans, Telmo de Souza Pereira, Silvio Godoy Alcantara e Mario Alcantara, Tobias de Aguiar.

Esta lista é incompleta e della não constam os que estão prestando serviços civis, nem os que se alistaram na Guarda Civil.

Rogamos ás familias dos nossos congregados em armas cujos nomes não se acham acima o obsequio de nos communicarem o nome dos batalhões a que pertencem.

* * *

Encontram-se no Rio, retidos, em consequencia do movimento de São Paulo, os nossos congregados Svend Kok e José Pedro Galvão de Souza, respectivamente presidente e mestre de noviços de nossa congregação.

* * *

O Revmo. Padre Director recebeu dos congregados que acham em campanha, incorporados ao 6o B. C. R., a carta que transcrevemos abaixo:

"Aracassu', 1.o domingo de Agosto de 1932. — L. S. N. S. J. C.

Revmo. Padre Paulo de Tarso.

Infelizmente hoje, 1.o domingo do mez, não pudemos como era nosso desejo, fazer nossa communhão mensal. Assim mesmo, fizemos nossa communhão espiritualmente e confiamos na protecção de N. Senhora que não nos desampará.

Hontem, sabbado, reunimo-nos, os congregados, á noite, e rezamos o terço.

Estamos todos muito bem dispostos e bem de saude.

Estamos certos de que suas orações, assim como a todos os congregados, não nos faltarão e si fôr da vontade de Nosso bom Deus haveremos de voltar todos para junto de nosso sodalicio Mariano. Se tal, porém, não acontecer, confiamos na protecção de nossa padroeira e na bondade e perdão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Queira, Revmo. Padre Paulo, transmittir a todos nossos irmãos em Maria nossas saudações e nos dar sua benção que desde já agradecemos.

Seus irmãos em Maria, Roberto José Bonecker, Tranquilino de Almeida Junior, Carlos Elias Aun.

Deixam de assignar, por estarem em serviço: Oswaldo Martinelli, Arnaldo Facchini e José Cesar Lessa".

Esta carta diz bem do espirito de nossos irmãos nos campos de batalha. Unidos em espirito comnosco, onde está um congregado está uma parcella da Congregação.

O 1.o domingo do mez é o nosso dia de communhão geral; por não poder fazel-a com a Congregação, ficam pesarosos, commungam espiritualmente e unem-se assim a nós que ficamos.

No sabbado, á mesma hora talvez como nós, reunem-se e recitam o terço... E' assim que a Congregação se prolonga até ás trincheiras.

O terço é acompanhado por innumeros soldados, com todo fervor.

No momento de encerrarmos o expediente recebemos outra carta desses denodados congregados.

* * *

VARIAS

CONGREGADOS ENFERMOS

Continua recolhido ao leito, tendo soffrido nova intervenção cirurgica, o congregado João Monteiro Machado.

Duas commissões foram visitar esse nosso irmão em nome de nosso sodalicio.

* * *

O congregado João Machado, que se acha actualmente no Hospital F. Matarazzo, tem apresentado nestes ultimos dias sensiveis melhoras em seu estado de saude.

* * *

Foi operado, no dia 10 do corrente, na Santa Casa de Misericordia, onde se encontra recolhido ao quarto n.o 1, o congregado Mauro Pinto e Silva.

O congregado Mauro, que se alistava como voluntario, tendo seguido para a zona de operações do sul do Estado, teve nas trincheiras um ataque de apendicite, sendo immediatamente transportado para esta capital, onde foi operado com enorme felicidade.

* * *

Segundo noticias que nos chegaram foi ferido em combate, estando presentemente recolhido ao Hospital de Pouso Alegre, em Minas Geraes, o nosso congregado José Villar.

O Revmo. Padre Director recommenda ás orações dos marianos esses nossos irmãos enfermos.

O DIA DE ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA

Como nos demais annos, nesse dia, por ser festa de Nossa Senhora, ha recepção de congregados, no entanto, este anno deixará de haver tal recepção em vista da ausencia dos srs. presidente e mestre de noviços.

Em 8 de Setembro p. f. por occasião da festa de Nossa Senhora da Penha realisar-se-á provavelmente esta recepção.

CALENDARIO MARIANO

Agosto 30 — Começa a novena da Natividade de Nossa Senhora.

Setembro 6 — Começa a Novena de Nossa Senhora das Dores.

FREQUENCIA A' SE'DE

Durante o mez findo a séde foi frequentada pelo optimo numero de 920 congregados dando uma média diaria de 30 congregados.

Não obstante a situação anormal, grande tem sido o numero de congregados que vêm á séde todos os dias.

ANNIVERSARIANTES

Setembro.

Dia 6 — Congregados Mario M. Calazans e João B. Morello Filho.

ORNAMENTAÇÃO DA CAPELLA

O enfeite da capella vem sendo feito ultimamente com toda a regularidade, graças á boa vontade dos congregados que se promptificam a ornamental-a. Eis ahi uma boa occasião para os congregados noviços ou aspirantes que não tiveram o prazer de levar á N. Senhora frescas e mimosas flores. Ella saberá compensar-nos derramando as suas bençãos sobre nós e á nossa familia.

AULA DE APOLOGETICA

O curso de Apologetica continua com bastante interesse embora o numero de congregados seja defficiente, no entanto continuemos com um pouco certo, do que muitos incertos. O Revmo. Padre Director insiste em seu pedido para que nenhum dos congregados que se acham na capital, deixem de assistir á essas aulas tão proveitosas.

A MISSA DOS CONGREGADOS

Convém insistir no aviso que o Revmo. Padre Director tem feito sobre o horario dessa missa.

O inicio da missa será ás 9 horas e não ás 9.15 como de costume, portanto os congregados deverão chegar dez minutos antes das 9 horas para as orações da manhã.

O TERÇO EM NOSSA SE'DE

Vem sendo praticado com todo o fervor o terço á Nossa Senhora, pedindo pela paz do Brasil e pelos nossos congregados combatentes. Este acto piedoso está sendo feito todas as noites na capella de nossa séde.

Invocação á Anchieta

Transcripto do "Diario da Noite", de 29-7-932.

GEORGINA TRIPOLI.
(Da Liga do Professorado Paulista).

Piratininga de Anchieta! Ainda no alvorecer radioso de tua civilisação, quando apenas tinhas para a tua guarda, no emmaranhado verde das florestas e nas brumas que velavam teus morros azulados, o guerreiro de bronzea côr, já eras o pomo cobiçado pelo aborigene de outras paragens, instigado por invasores aventureiros.

E os teus guayanás destemidos e leaes, catecumenos do Evangelho, iniciados da Cruz, deixavam os remansos pacificos onde soava a mensagem do amor e da misericordia do Missionario da Virgem, e, resolutos e varonis, retesavam o arco, vibravam os tacapes na defesa da tua liberdade, invicta Piratininga!

Eras o patrimonio sagrado de uma raça livre; e pela tua integridade se offerecia o refem precioso, cujas mãos se alçavam sómente para as bençams e para o perdão!

Tu, Anchieta, impavido te offereceste como holocausto pela liberdade da terra piratiningana, que já nos albores da Historia se batia pela causa sagrada da liberdade e da justiça!

Anchieta! A tua formosa Piratininga de outróra, que se transformou ao contacto das tuas bençams, na S. Paulo de fé e das aspirações grandiosas, que foi crescendo e subindo numa escalada anciosa de progresso e de paz, ampliando as balisas da Patria para transformal-a na imagem symbolica de um immenso coração — S. Paulo ergue-se agora, pujante e viril, sem ter nunca desmentido as tradições que lhe legaste, Anchieta veneravel.

S. Paulo, que recebendo o teu influxo foi sempre o paladino das causas da justiça, da lealdade e do brio, que se formou pela tua evangelisação numa escola de paz, de harmonia e de trabalho; S. Paulo que celebrou uma epopéa no cicio de ouro das bandeiras e cantou o hymno marcial das lutas pela independencia; S. Paulo levanta-se impavido, nesta hora tremenda em que a majestade da Patria periclita!

E' na reconstrução de um Brasil, cujas fronteiras traçadas pelo bandeirante ,estão ainda intangiveis; é pela grandeza de um Brasil cujas tradições de nobreza e de fé estão sendo ameaçadas pela anarchia de reformadores sem Deus; é por tudo isso que São Paulo se alteia resoluto, traçando nestes dias as paginas mais scintillantes da sua Historia! E' pela majestade da Patria una e indivisivel, pela cohesão de todos os Estados, dentro da Lei, dentro da Ordem, dentro da Justiça que S. Paulo inicia a marcha victoriosa, conclamando para a luta a todos os seus irmãos, filhos da mesma Patria, irmãos no mesmo Ideal!

Anchieta de S. Paulo! Tu que domavas o jaguar de pelle mosqueada e amançavas a serpente enfurecida, com a unica arma com que vencias a alma bravia do filho das selvas, implora para nós, pela tua Cruz, as bençams da Virgem Immaculada!

Venha a paz sobre todos os que se unem pela grandeza deste Brasil; desça sobre a terra baptizada com o nome glorioso do apostolo do Christo, as bençams que lhe tragam numa aureola nova de glorias — o triumpho da causa constitucionalista, que é a victoria da causa nacional brasileira, na reconquista deste Brasil para o progresso, para a Lei, e para o Bem!

Missionario de amor, Missionario de perdão e Missionario tambem das victorias, intercede por nós, Anchieta!

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO - OPERADOR
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

A bravata de João Ramalho

Dubois Junior escreve a chronica social.

Lá em baixo, a Praça do Patriarcha perfila o obelisco entre annuncios luminosos. Os olhos azues e vermelhos piscam no alto dos arranha-céus.

E o chronista evoca uma scena do seculo XVI. No seu cerebro, os gibões de couro dançam ao som da P. R. A. E.

* * *

"... As casas de São Paulo parecem menores, na tarde empoeirada de sol. As taipas de pilão estremecem, ao vento pcado de leste. Folhas seccas tombam, funebremente, aos pés descalços dos indios côr de cobre.

João Roiz levanta-se. Os vereadores entreolham-se, espantados.

E a vóz do paulista rebôa pela Casa da Camara, fazendo estremecer as pelles de onça golgadas ás paredes...

— Nobres camaristas da villa de São Paulo! Seremos atacados dentro em breve! O gentio apresta forças para arrancar a nossa terra aos paulistas e entregal-a aos barbaros de Pindorama! A massa vermelha virá sobre nós com o impeto da onça...

— Mas os indios alliados? — pergunta Braz Cubas, que acorrera de Santos, com um grupo de mamelucos.

— Trahiram! Bandearam-se para o inimigo! Virão aos centos os Carijós do sul, conduzidos por Arary, o perjuro...

Um auxilio veiu-nos, porém. O Rio de Janeiro offerece forças contra o perigo commum. Resolvei!

As testas dos notaveis curvam-se. Apprehensivas. Medrosas. E' o unico recurso. E coifam as barbas pontudas.

João Ramalho não se contém. O sangue estua como as aguas do Tieté, no tempo da piracema. Rugas caparece mais longo ainda.

vam-se na testa. E o nariz judaico

— Nunca! Camaristas da muy heroyca Piratininga! Esqueces-tes por ventura os aleivos do governo? Attentou contra a vossa autonomia! Desrespeitou-nos! E nós appelaremos para elle no momento do perigo?

— Nunca! brada Paulo de Proença, o juiz venerando.

— Nunca! repetem os edis.

E João Ramalho:

— Para vencer o inimigo, é bastante o valor do paulista!

* * *

Dubois Junior pára. Tem as faces afogueadas. Identificára-se com as almas dos mamelucos, rijas como as perobas esguias. Anda de um lado para outro. Vae á janella.

Em baixo, a vida roda. Variada. Vida vermelha dos camarões da Light, pesados e alegres.

Vida verde, desbotada dos omnibus de luxo, sacolejando vultos hirtos, solemnes, dos **nouveaux riches**...

Vida cinzenta dos arranha céus. Babeis do seculo do radio e do jazz.

E silhuetas kaki dos voluntarios de Piratininga, barulhentos, á caminho do **front**...

E Dubois Junior pensa... Não! O valor paulista não dormiu. Enrijeceu-se. Modernisou-se. E' fechado como o arranha céu...

Para vencer o inimigo, é bastante o valor do paulista...

Longe, o holophote da Light passeia na ronda nocturna polvilhando o véu espesso da garôa, com a poeira dourada de suas lampadas possantes...

Dalmo Belfort de Mattos.

Episodio verídico

Este caso foi-me narrado por distincto cirurgião, que se encontra servindo na frente norte, no sector de Queluz, e que por ser catholico talvez só de nome, dá-lhe garantia da insuspeição.

Seguia, uma noite, lá pelas 23 horas, o medico em questão, em automovel, para as trincheiras da frente, quando, numa curva da estrada, os pharóes do auto pintam, no quadro negro da noite sem estrellas, um vulto alto, caminhando, curvado ao peso de innumeros embrulhos, saccos e pacotes, carregados de uma fórma que faria inveja a muito "clown" adextrado aos mais acrobaticos equilibrios.

Ao approximar-se, reconheceu, nosso informante, no equilibrista, a figura sympathica de Frei Anicato, capellão de um dos batalhões constitucionalistas.

Dirigiu-se, então, a elle, gracejando: — Fazendo gymnastica, a estas horas, Reverendo?!

— Pois é... pois é... replica sorrindo, o bom do frade. — Vou levando chocolate e meias para a minha rapaziada das trincheiras. E, hoje, estou com sorte: um caminhão já me trouxe até alli atraz e você vae me levar, a mim e aos embrulhos, o resto do caminho. Olhe que de... X até a "linha do dá tiro são 27 kilometros... E' um tanto puchadinho....

FILINTO.

Porque Jesus ama os sacerdotes

Padre JOÃO PAVESIO.

São os sacerdotes zelosos os continuadores de sua Missão, os guardas de seus thesouros, os administradores de suas graças, os prégadores de sua doutrina, defensores de seus sacrarios, jardineiros de seu vergel, os pastores de seu rebanho e zeladores de sua gloria.

Os sacerdotes são seus confidentes e amigos intimos.

A elles está entregue o cuidado espiritual dos meninos que tanto ama; em suas mãos está a direcção das almas innocentes e puras; por seu intermedio convertem-se os peccadores.

Jesus vive em seus sacerdotes: — fala por seus labios, admoesta com suas palavras, abençôa com suas mãos, perdôa com suas absolvições, santifica as almas com seus Sacramentos e dá gloria ao Pae Eterno com as missas celebradas por elles.

***

Quem se lembraria ainda de Deus si a sotaina do padre não passasse pelas ruas symbolisando e chamando todos á idéa de Deus assom como a bandeira levada triumphalmente, nos dias de solenne parada, á frente dos regimentos, evoca aos soldados e ás massas a imagem santa da Patria?

Credes, talvez, que o pobre espirito humano, no meio dessa agitação continua do trabalho, não se animalizaria bem depresse a ponto de perder até a noção da divindade, si não existisse uma classe de homens especialmente votados a ensinar e louvar a Deus?

* * *

Dizia o Padre Chevrier, fundador da Provincia de Prado, em Lyon, fallecido em 1870:

"Ponham numa igreja de madeira um padre santo; verão que alli peccadores que um um padre mediocre numa igreja de marmore e ouro".

Nada é mais exacto.

O Padre santo é um calice cheio até as bordas da vida de Nosso Senhor, de onde o excesso derrama-se sobre outras almas...

Parochia de Santa Cecilia

HORARIO

HORARIO DAS MISSAS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS:

6 hs. para os fieis em geral.
7 hs. particularmente para os meninos do cathecismo e Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (menores).
8 hs. particularmente para as Filhas de Maria.
9 hs. particularmente para os Congregados Marianos.
10 hs. para os fieis em geral.
11 hs. para os fieis em geral.

Nota. Todos os fieis podem assistir as missas das 7, 8 e 9 horas, desde que respeitem os bancos, reservados.
Nos outros dias da semana haverá sempre uma missa ás 7,30 hs.

Horario para baptisados, papeis de casamentos, certidões, etc.

Todos os dias das 13, 30 ás 17 horas. Fora desse horario sómente será attendida a pessoa que por **motivo justo e com antecedencia,** peça uma hora diversa.

HORARIO PARA AS CONFISSÕES

todos os dias das 6 ás 10,30 e das 15 ás 18 horas. Aos sabbados de 13,30 horas em deante.

HORARIO PARA A SANTA COMMUNHÃO

todos os dias das 6 ás 10 horas.

O vigario attende regularmente na Matriz todos os dias das 6,30 ás 10 hs., ás terças e quintas feiras das 14,30 ás 17 horas.

Das 10 ás 13,30 hs. o vigario somente attendenrá a chamados para enfermos.

NOTA: Os chamados para doentes devem ser feitos por pessôa edonea e não pelo telephone a não ser em casos excepcionaes, e serão promptamete attendidos a qualquer hora do dia ou da noite tanto na igreja como na casa parochial á rua Fortunato, 7.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | São Paulo – Domingo, 4 de Setembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 103

SETEMBRO

Lithurgia Mariana

Dr. Paulo SAWAYA.

O pensamento de Maria deve embalsamar toda a vida do jovem que se inscreveu em uma Congregação á procura de um ambiente de paz, de trabalho, de alegria sã e varonil.

Por meio da devoção a alma procura alegremente a Deus, servindo-O e amando-O na plenitude da Sua magnificencia.

A devoção á Nossa Senhora é um dos caracteristicos **secundarios** que nos fazem conhecer a verdadeira Igreja de Jesus. Ella deve brilhar fulgidamente na piedade do Congregado, como nota evidente, sonora, tangida pelas auras de um coração generoso, sempre voltado para as cumiadas da perfeição.

O grande Cardeal Ferrari costumava dizer que para educar bem os filhos são necessarias tres mães: a nossa **mãe**, a **Igreja** e **Nossa Senhora.**

Nossa mãe é o precioso relicario onde continuamente vertemos os nossos sentimentos, na florescencia de uma alegria vibrante, ou na hora amarga de um soffrimento.

A Igreja é a nossa mãe docente, guia dos nossos passos na trilha aspera do apostolado.

E Nossa Senhora é o ideal sublime de virtude, mãe e protectora dos Congregados, advogada junto do Senhor, mediadora de todas as graças!

Na flôr votiva da devoção á Maria Santissima, a lithurgia catholica relembra as festas deste mez de Setembro, um dos mais ricos do calendario mariano.

O Congregado de N. Senhora, que verdadeiramente presa o honroso titulo que possue, não olvida os dias em que se celebram as festas da Excelsa Rainha dos Céus.

A lithurgia Mariana deve ser um dos pontos de maior interesse em uma Congregação. Delle se cuidará com carinho, pois é conhecendo a vida da Padroeira Primaria dos nossos sodalicios, que o congregado mais se approxima do ideal da perfeição, que se traduz, praticamente, na imitação das virtudes da co-Redemptora do genero humano. Como sempre as notas lithurgicas das festas marianas, trazem em si a delicadeza do amor que nos eleva, que nos faz estender os braços para Jesus.

Infelizmente, ainda não é intenso, entre nós leigos, o estudo da lithurgia. A's Congregações Marianas compete incentival-o aproveitando tantas occasiões que nos offerece o calendario catholico.

Neste mez de Setembro, por exemplo, a Igreja commemora a Natividade da Virgem (dia 8), o Nome de Maria (dia 12), as Dores de Nossa Senhora (dia 15).

A Natividade de N. Senhora, é o esplendente preludio das prophecias que se approximam da realidade.

Todas as nações, todas as raças, todas as linguas, todas as dignidades, celebram com alegria, o dia natalicio da Alegria do mundo, exclama S. João Damasceno.

E Santo Agostinho: Com a Natividade de Maria, nos envia hoje o céu um precioso regalo, pelo qual, se une em feliz e amigavel alliança, o humano com o divino, o celeste com o terrestre, o summo com o infimo".

A alma marial vibra commovida no dia em que se festeja o nascimento d'Aquella "rosa mystica", "consoladora dos afflictos", e "auxilio dos christãos", que abraça na sua virgindade eterna o Creador e a creatura.

Precisamente no dia 12 se commemora o suave Nome... "... e o nome da Virgem era Maria", diz o Evangelista (S. Lucas, I. 27).

Maria, significa "estrella do Mar", mas tambem traduz "oceano de amarguras", no dizer de S. Jeronymo. Ella brilhou resplandescente, despontando no rocio da manhã radiosa e fecunda! Flôr delicada de suavissimo perfume, já trazia em si as premissas da sua fructificação em Christo nosso Salvador...

E S. Bernardo nos diz que ella é para nós "aquella estrella brilhante que nos allumia e guia através dos numerosissimos perigos que nos rodeiam em toda parte, sobre o mar tempestuoso deste mundo; é o astro bemfazejo cuja luz nos indica o roteiro que conduz ao porto da salvação".

As sete dôres da B. V. Maria são celebradas pela Igreja na sexta-feira da paixão e no dia 15 de Setembro (oitava da Natividade).

Quando se avisinham as solemnidades, a Igreja recorda aos fieis que a vida christã é lucta, é sacrificio, é dever e é dôr.

Os factos que relembram as dôres reluciantes da Mãe Santissima são a Circumcisão de N. Senhor, a fuga para o Egypto, a perda de Jesus no templo de Jerusalem, o encontro de Jesus sob a Cruz, a Crucifixão e a morte de Jesus, e finalmente o sepultamento do Divino Filho.

Em todos estes passos da vida de Maria, nós vemos as "lagrimas eternisadas na angustia do seu silencio, que foram cahindo uma após outra na amarga leitura das prophecias".

E, nós Congregados devemos medital-os todos na via que nos leva a nossa santificação. Guardemos em nosso peito as lagrimas de nossa Mãe, vertidas no sacrificio incruento! Lembremos o Livro de Tobias: "Honras vossa Mãe, e não olvideis as dôres que ella supportou para dar-vos a vida".

Congregados de Nossa Senhora, devemos ter presente a vida toda d'Aquella que é nossa Protectora, nossa Gloria, nossa Confiança, nosso Auxilio nas tribulações, nossa Alegria na conquista da vida verdadeira dos santos...

A IGREJA E O PROGRESSO

Os historiadores anti-catholicos emprehenderam a ingrata tarefa de alterar a verdade historica, para submettel-a aos interesses de seus odios religiosos. Assim é que, frequentemente, penas autorisadas não teem hesitado em sustentar que a Igreja é uma adversaria systhematica de todo o progresso humano.

No emtanto, a Historia em geral, e a da Edade Media em particular, desmentem-categoricamente tal asserção.

A Edade Media foi um periodo fecundo, de trabalho intellectual e material incessante, que preparou todos os fructos que a Renascença pagã veio colher.

No descobrimento da America, ainda não foi sufficientemente divulgada toda a importancia da contribuição valiosa que os elementos do Clero trouxeram a Christovam Colombo.

De um modo geral, pode-se affirmar que este, embora constituindo um dos vultos mais eminentes da Historia, não fez outra coisa senão coordenar genialmente os conhecimentos geographicos de sua epoca, dando-lhes, graças a sua coragem a seu arrojo, uma applicação a cujos resultados felizes deve toda a sua gloria.

Colombo, segundo o depoimento de Rocha Pombro, na sua Historia do Brasil, (Vol. I, parte I, cap. II, pg. 45), foi movido, no seu grandioso emprehendimento, pelo ardente desejo que tinha, de propagar a Fé catholica entre os povos das terras distantes cuja existencia lhe parecia incontestavel.

Um de seus grandes inspiradores foi o Cardeal Pedro d'Ailly, o famoso Petrus de Alliaco.

O Instituto Historico e Geographico, que possue um documento a este respeito, assim se exprime na sua "Revista":

Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Tomo 85. vol. 139. Anno 1919. pag. 9.

Alliaco (Petrus de) Tractatus de imagine mundi et varia ejust. auct. et Joannis Gersonis opuscula. — S. l. n. d.

"Incunabulo de fins do seculo XV, apenas citado por Hain, in Repertorium bibliographicum.

"Em uma pagina em branco, por letra de D. Pedro II, á cuja bibliotheca particular pertenceu o exemplar do Instituto Historico, a seguinte inscripção: avant-coureur de Colomb.

"Petrus de Alliaco é o celebre theologo Cardeal Pierre d'Ailly, a gloria dos doutores da França, martelo dos hereticos, como lhe chamaram seus contemporaneos. Nasceu em Champiégne de 1359; foi bispo de Cambrai em 1393 e recebeu o chapéo cardinalicio em 6 de junho de 1411; falleceu em Avignon entre 1420 e 1425.

"Representou papel importante nos negocios ecclesiasticos de sua epoca. Suas obras cosmographicas resumem tudo o que se sabia e ensinava em fins do seculo XIV e principios do seculo XV.

"O Dr. L. Salembier, em monographia recente — Pierre d'Ailly et la découverte d'Amerique (Paris 1912), refundindo pesquisas anteriores, fixa definitivamente a influencia exercida sobre Christovão Colombo pelos escriptos de Pierre d'Ailly. Corroborando esse facto, cita os documento existentes na bibliotheca do Capitulo de Sevilha, cujos livros mais curiosos são os que pertenceram ao almirante, cheios de notas suas. Entre os auctores favoritos, aquelle que occupa o primeiro logar. No volume que contém a principal obra cosmographica do cardeal, a Imago mundi e outros tractados, contam-se 898 notas, escriptas por Christovão Colombo e por seu irmão Bartholomeu, a quem pertencia o exemplar".

Vemos ahi uma influencia curiosa e decisiva do elemento clerical dos mais representativos, sobre a obra de Colombo.

Como sustentar, ainda, a incompatibilidade da Igreja com o progresso humano?

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

O 1.o CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL FOI ADIADO PARA O MEZ DE SETEMBRO DE 1933

O "Osservatore Romano" confirma a noticia da transferencia do Congresso Eucharistico para o mez de Setembro do anno vindouro.

N. Sra. da Apparecida

Conforme a Escriptura Santa, todas as grandezas e glorias de Maria reconhecem como principio e origem, o seu coração...

Omnis gloria ejus filiae regis, ab intus.

Dia 8, consagrado á padroeira do Brasil, todos os catholicos deste pedaço do mundo têm suas vistas, seus corações, suas almas voltadas para o Sanctuario que se ergue bem alto numa collina, lá onde o Parahyba, com as suas aguas prateadas, escreve, no chão verde de S. Paulo, a inicial do nome de Maria.

Magnifico espectaculo: a Basilica repleta de fieis que consagrarão suas vidas á causa de Maria e da Igreja!

Significativo espectaculo: o Brasil de hoje jurando fidelidade e amor á sua Rainha e Mãe!

Salve, Senhora Apparecida, Padroeira do Brasil!

J.

Oração pelos soldados e pela paz

Adorado Jesus Sacramentado, aqui prostrados a vossos pés, vimos implorar as vossas bençams misericordiosas para todos os nossos irmãos que se encontram no campo da luta, nesta hora angustiosa que vive a nossa Patria, sem olvidar, tambem, aquelles que já se immolaram no cumprimento do dever. Acolhei benigno, oh! Jesus complacente e magnininamo, todas as nossas preces deste dia pela victoria da ordem e o restabelecimento da lei e da justiça no nosso estremecido Brasil. Fazei, oh! bom Jesus, Rei de Amor incomparavel, pelas lagrimas de vossa Mãe Santissima aos pés de vossa Cruz, que cesse por completo a luta entre nossos irmãos brasileiros e, com as vossas bençams de amor, volte a paz a reinar bemfazeja na immensidão desta abençoada Patria que nos destes. Assim seja.

(Com approvação Ecclesiastica).

FEDERAÇÃO MARIANA

Realizar-se-á hoje, ás 16 horas a reunião mensal da Federação Mariana, na Curia Metropolitana.

Missa Campal

No proximo dia 8, será celebrada, ás 8 e meia horas, pelo sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva, solemne missa campal na esplanada da Cathedral.

Essa missa de communhão geral será offerecida em louvor de N. S. Apparecida, para pedir a paz para o Brasil. Convidam-se os fieis de S. esta manifestação de piedade.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

AVISO

Em vista das vagas deixadas pelos congregados secretario e gerente d'O Legionario, fica a administração ao cargo do congr. José Simon Poyares.

Pelas Vocações

O Brasil, que é um paiz catholico, possue poucos padres, na media, um padre para treze mil fieis.

Os Estados Unidos e a Hollanda, paizes protestantes, possuem mais padres que o Brasil.

Não é por falta de vocações que ha tão poucos padres em nossa Patria.

Mister se torna estudar a magna questão com o interesse e carinho que ella merece. Para despertar vocações sacerdotaes, tres meios são aconselhados: a oração, a propaganda e o auxilio pecuniario.

Devemos rezar muito e pedir a N. Senhor que nos mande sacerdotes santos e zelosos, afim de cumpriprem a sua missão junto ás almas, attrahindo-as para a virtude e encaminhando-as para Deus.

Nobilissima é a missão do sacerdote e que bem enorme pode elle fazer!

Os apostolos, quando a trahição de Judas, longe de abandonarem seu Mestre, elles, com mais fervor, cumpriram sua missão, propagando o Evangelho e baptisando o povo.

Se as mães não se oppuzessem á vontade dos filhos, quando estes pretendessem entrar para o Seminario, o Brasil teria muito mais padres. Mas, infelizmente, são poucas as mães que facilitam a seus filhos os meios de se consagrarem á vida sacerdotal

Se as mães do Brasil, quaes Santa Monica, comprehendessem o valor da alma deste filho que o Senhor lhes confiou e, de joelhos, pedissem para elle a honra da vocação sacerdotal, que bella messe de vocações teriamos nesta Patria tão grande e tão dadivosa! Mas... pobres mães! ellas desconhecem a riqueza do sacerdocio e, cegas, não vêm senão o sacrificio e a immolação continua do filho para o qual sonharam posições brilhantes, honras, riquezas...

Mães do Brasil! Mães heroicas generosas e fortes, vêde que estes qualificativos serão bem vossos, quando comprehenderdes que do vosso sacrificio e da vossa generosidade depende o povoamento dos nossos seminarios, depende a felicidade dos que suspiram, nas nossas aldeias e villas, pela presença de Jesus em tantos tabernaculos desertos!

Sim, precisamos rezar pelas vocações, mas as mães o devem fazer de um modo muito especial!

Propaganda podemos fazer da "Obra das Vocações", escrevendo sobre a bellez ado Sacerdocio, espalhando, pelos meios ao nosso alcance, livros, folhetos, cujo fim seja o recrutamento sacerdotal.

Finalmente, devemos ajudar pecuniariamente aos meninos que, desejando ser padres, não dispõem de meios para tal. Demos o nosso vintem, peçamos aos amigos que faça o mesmo. Façamos por esta Obra pequenos sacrificios: a abstenção de um cinema, de um objecto de vaidade, de uma gulodice e tantas cousas mais. No fim do mez, façamos o nosso calculo e, com surpreza, teremos uma bella economia para os nossos seminaristas.

Se todas as minhas collegas, e ellas são piedosas e boas, fizessem assim, que prazer dariam ao Coração de Nosso Senhor!

Vamos experimentar? Com estas tres armas: a oração, a propaganda e o auxilio pecuniario, venceremos a mais bella batalha — os templos se povoarão de sacerdotes e os sacrarios se alegrarão, á luz da lampada, pela presença real de Nosso Senhor.

AMELIA LEITE
Extern. N. Sra. de Lourdes

Sociedade S. Vicente de Paulo – Conselho Particular de S. Cecilia

Amanhã, ás 20 horas, na séde da Congregação Mariana (R. Immaculada Conceição n. 5), realisar-se-á a reunião mensal deste conselho. Devem comparecer todos os presidentes e vice-presidentes de Conferencias.

Calendario Mariano Setembro

6 — Começa a novena de N. Senhora das Dôres.
8 — Natividade da SSma. Virgem. Ind. plen. (1,3).
9 — S. Pedro Claver S. J. conf. Congreg., — Ind. Plen. (VI, A, 1).
10 — B. Carlos Spinola, S. J., martyr Congreg.
15 — N. Senhora das Dôres.
24 — N. Senhora das Mercês.
25 — B. Camillo Constancio, S. J., martyr Congreg.

"IDEAL-IZA"
(Social e Humoristico)

Director: JOSÉ POYARES
Redactor: ALBINO ALICE
Auxiliar: Ignez Spagnol
Red. e Adm. R. Tabatinguera, 27-A — Casa, 10
S. PAULO

Um punhado de boas acções vale mais que um alqueire de sciencia.
Jorge Herbert.

TINTURARIA E
LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

Cuidemos das crianças que soffrem!

O Orphanato Christovam Colombo, onde se asylam 320 crianças, lucta com difficuldades

A população de São Paulo tem dado provas de sua inexgottavel generosidade no periodo anormal que estamos atravessando. Novas instituições de caridade foram fundadas, affluindo para as mesmas donativos de toda parte.

Mas, em meio desse bello movimento, procurando attender aos necessitados, é preciso não esquecer os antigos institutos de benemerencia, aquelles que já vinham luctando de longa data com as maiores difficuldades.

Entre esses institutos se inclue o Orphanato Christovam Colombo, que mantem duas casas, em Ipiranga e Villa Prudente, onde se acham recolhidas 320 crianças.

Eis o appello que a todos os bons corações está dirigindo o Provedor, padre Faustino Consoni:

"O abaixo assignado padre Faustino Consoni, Provedor do Orphanato Christovam Colombo, achando-se doente ha 24 dias, e não sabendo quando poderá sahir para visitar os Bemfeitores dos Orphanatos, faz um appello aos bons corações, afim de que se compadeçam das 320 crianças orphams auxiliadas nas duas casas do Ipiranga e Villa Prudente.

Neste momento tão critico e triste, a directoria está luctando com sérias difficuldades e o que mais aggrava a situação das duas Secções, é que cerca de 50 orphams entre meninos e meninas se acham atacados de grippe.

As esmolas poderão ser enviadas para a Igreja de Sto. Antonio, Praça do Patriarcha, ao Revdmo. Padre Stefani ou ao secretario sr. José Prado.

Agradece penhoradissimo aos queridos bemfeitores com respeito e veneração, humilde creado. — Padre Faustino Consoni, Provedor do Orphanato Christovam Colombo".

Estamos certos de que essas palavras encontrarão éco em todas as camadas da sociedade paulistana.

(Extrahido d'"A Gazeta", de 28 8-32).

O apostolado pela imprensa

A escripta tem profunda relação com a leitura. Si esta produz no espirito do individuo transformações enormes acerca de suas idéas, de seus principios e theorias, costumes e usos, emfim de seu modo de vida, a escripta é por assim dizer a origem, a progenitora dessas transformações, porque, sem escriptos não ha leitura.

Dessas transformações possiveis resultam as grandes responsabilidades do escriptor, que passam na sua totalidade desconhecidos. Si assim não fosse, não poderiamos conceber a idéa da divulgação, sempre crescente, da má leitura, que attenta contra os usos sociaes de uma geração, contra a moral dum povo, contra a paz e o socego dos lares, contra a serenidade dos espiritos.

O escriptor moderno ignora as suas responsabilidades perante o individuo, familia, sociedade e patria. Elle com seus escriptos abafa a harmonia entre a materia e o espirito, porque faz com que aquella domine a este; infiltrá nos lares a corrupção, a immoralidade, a desunião, porque córta pelas raizes os principios basicos da familia, a moralidade dos costumes, a união conjugal, a harmonia existentes entre todos os membros; torna a sociedade degradada pois com suas obras já terá aviltado os elementos que a devem compôr. E com má sociedade que nação nobre poderá existir? Com sociedades corruptas que patria forte, physica e moralmente, poderá haver?

Ha,, porém outra especie de escriptor, que conhece profundamente as suas responsabilidades e que faz dellas o seu mais sagrado dever. Infelizmente poucos são desta categoria e isso em nosso prejuizo, porque só com esforços inauditos conseguirão pôr diques á impetuosidade malefica dos fructos dos primeiros homens de letras. Destes, alguns ha que vivem unicamente de seus livros immoraes, causa frequente da condemnação eterna de innumeras almas.

Em accôrdo com a oração e actividade social o apostolado da imprensa é um muito forte e efficiente meio de restauração social, religiosa e moral do povo.

Auxiliar o apostolado da imprensa é coadjuvar para a pureza de toda uma geração, já que ella renova os costumes puros, proprios de uma sociedade civilisada e religiosa.

Cooperar directa ou indirectamente para a divulgação de escriptos immoraes é soltar o brado de lucta e de morte á "boa imprensa", e, portanto, á unidade mais pujante que o homem possue para recompôr moralmente a sociedade no posto que lhe compete.

SANDY.

Secção das Filhas de Maria

I — Executando o plano que estabelecera, iniciou o R. P. Director, nas reuniões mensaes, pequenas praticas sobre o Evangelho. Optima e feliz iniciativa, que nos leva por essa esteira luminosa, que é o reflexo da vida de JESUS, ao seu conhecimento mais intimo, e, consequentemente, a um amor mais accendrado. "Na medida em que a verdade nos illumina, o amor nos inflamma".

Tomando como thema, em primeiro logar, a analyse dos perfis femininos, que rodeavam a Jesus, escolheu, o R. P. Paulo de Tarso, para iniciar esses estudos, a figura da "hemorroissa", que, soffrendo ha 12 annos, e tendo gasto tudo quanto possuia, sem nada aproveitar, vae ao encalço do Divino Mestre, que seguia rumo á casa de Jairi, para o milagre da resurreição da filha deste.

E relata o Evangelho:

"... Chegando-se por detraz dEle, tocou-Lhe a fimbria do vestido. Porque, dizia comsigo, se tocar ao menos a sua tunica, estarei curada. Disse então Jesus: quem foi que me tocou? ... Mestre, as multidões te apertam e opprimem, e perguntas — quem me tocou? ... Replicou todavia Jesus: alguem me tocou; porque senti que de mim sahia uma virtude. Vendo então a mulher que não passara despercebida, veiu toda confundida e prostrou-se aos pés de Jesus, declarando deante de todo o povo a causa por que havia tocado e como logo ficára sã. E Elle lhe disse: filha, a tua fé te salvou, vae-te em paz".

Começou o R. P. Director por localisar esta scena admiravel, em que a fé viva e a misericordia infinita se encontram num amplexo de amor: foi nos confins da Judéa.

Frequentemente sahia Jesus de terra, com o coração opprimido pela ingratidão dos seus. Ouçamol-O que se queixa: "Nenhum propheta é bem acceito na sua patria" ...

E lá se ia, pelas fronteiras em fóra, como que a desabafar o seu carinho em regiões paras. E semeava o amor... E conquistava as almas... E esperava maravilhas...

Aquella mulher é uma das miraculadas das fronteiras.

Era natural de Dan, cidade que, mais tarde, passou a denominar-se Cesaré de Philippe, e que para nós tem grande valor historico, por ter sido ahi que Nosso Senhor entregou a Pedro as chaves do reino dos céus, confiando-lhe as altissimas prerogativas que iriam perpetuar-se nos Pontifices Romanos.

Piedosa tradição nos diz ainda que esta hemorroissa é a mesma mulher que, no caminho do Calvario enxugou a face de Jesus, e que mais tarde, em Cesaréa, fez construir um monumento que perpetuasse a misericordia do SENHOR.

Passando para o sentido espiritual do texto, mostrou-nos o R. P. Director os exemplos de humildade, de fé, de piedade e do reconhecimento que devemos tirar dessa linda passagem do Evangelho, bem como nos fez observar, na pergunta de JESUS: — "quem é que me tocou?" — essas disposições de alma que inclinam o coração de DEUS a attender as nossas preces.

Proseguirá nas outras reuniões a estudar, nessa mesma figura evangelica, applicando-os á nossa vida espiritual, esses quatro caracteristicos que nos levam em marcha ascendente para a perfeição.

* * *

II — Ainda nessa reunião mensal de Agosto, ouvimos a palavra da congregada Maria José Morato, cuja palestra sobre "a boa leitura", publicamos na integra.

Tendo a oradora abordado a questão de se saber quaes os livros mais lidos, o R. P. Director relatou-nos que, ha cinco annos passados, alguem fez uma observação nesse sentido, percorrendo as livrarias de São Paulo e chegando á desoladora conclusão de que naquelle anno o livro que maior sahida tivéra fôra um romance e... um pessimo romance!

E' lastimavel que o espirito humano se deixe seduzir por essa literatura, que devemos insistentemente combater.

Antes de terminar a reunião, deu-nos, ainda, o R. P. Director alguns avisos, e recommendou a perseverança das nossas orações neste transe que atravessamos. Quer que a Pia União seja um cenaculo, onde, com a presença de Maria Santissima se reproduza o **"erant omnes perseverantes unanimiter in oratione"**.

Por isso, durante todo este tempo, deseja ver o maior numero possivel de filhas de Maria nas missas de 7 e meia para a Communhão geral e nas adorações da noite, que vêm sendo realisadas na Matriz.

* * *

AVISOS.

1 — Nunca deixar as confissões para os domingos.

2 — A assistencia ás aulas de religião é dever de toda a filha de Maria, cuja piedade deve ser intelligente e esclarecida. Quem ainda não se matriculou, deve procurar um dos dois cursos que são cuidadosamente ministrados na Matriz, ás segundas e terças-feiras, pelos RR. PP. Arnaldo de Souza Pereira e Luis Gonzaga de Almeida, ás 5 horas da tarde e ás 9 da manhã, respectivamente

3 — A reunião de zeladoras effectuar-se-á no dia 7 ás 15 horas.

LICENÇAS E JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS.

Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria: Nair Telles e Cinira Paula Leite de Barros.

Foi concedida licença por 20 dias a contar de 17 de Julho p. p., á filha de Maria Irene Assumpção de Arruda.

SECÇÃO OPERARIA.

Realisou-se no 2.o domingo a reunião mensal desta secção, sob a presidencia do R. P. Director, que está fazendo uma série de praticas sobre a "ORAÇÃO".

* * *

A 15 de Agosto, festa da Assumpção de Nossa Senhora, foram recebidas como aspirantes as seguintes apresentadas: — Yacy Ribeiro de Carvalho, Martha Andrade de Oliveira, Bernardette Andrade de Oliveira, Rita de Cassia Pires de Almeida, Angelina Faraco e Maria Genni Regiani de Aguiar. Aggregou-see, tambem, no nosso Centro, a filha de Maria, Augusta Toledo Assumpção.

Nessa mesma data transcorreu mais um anniversario da ordenação do Revmo. Padre Paulo de Tarso. As filhas de Maria, unidas em acção de graças ao seu prezado Director, elevam a Deus, por Nossa Senhora, as suas supplicas fervorosas, para que o cumule de graças e de bençams.

SECÇÃO DE COSTURAS.

Das 1.000 peças confeccionadas no 1.o semestre, 707 foram enviadas á "Casa da Formiga" e 293 distribuidas pelos pobres das filhas de Maria.

* * *

Summario dos actos da Pia União para o mez de Setembro:

3 — 1.o sabbado. Missa e Communhão ás 7 e meia.

4 — Missa das 8 horas por alma de D. Maria Amelia.

8 — Natividade de Nossa Senhora. Missa ás 7 e meia.

11 — 2.o domingo: collecta para o obulo de S. Paulo.

12 — Santo nome de Maria.

15 — Nossa Senhora das Dores.

18 — 3.o domingo: reunião de aspirantes e apresentadas, ás 2 e meia horas.

19 — Nossa Senhora da Salette. Natalicio da nossa Presidente. A Missa por sua intenção será no dia 18 ás 8 horas.

24 — Nossa Senhora das Mercês.

25 — Missa e Communhão geral. Reunião ás 2 e meia horas. Meia hora de adoração ao SS. Sacramento.

Palestra sobre a boa leitura

pela Filha de Maria - M. José Morato

Rvmo. Pe. Director.

Filhas de Maria.

Perduram ainda em nossa memoria as eloquentes palavras com que na reunião effectuada em Junho, ultimo, uma de nossas mais distinctas associadas, dissertando a respeito dos maus livros, patenteou a sua poderosa influencia na corrupção das almas puras.

Depois de tão opportuna e judiciosa palestra, não poderia eu alimentar a pretenção de apresentar aqui novos argumentos para demonstrar o que a nossa digna irmã em Maria Santissima soube patentear tão bem.

Entretanto, cumprindo determinação que me foi imposta pelo Rvmo. Pe. Director desta Associação e não podendo deixar de obedecer-lhe, venho com a timidez que bem denuncia a minha falta de preparo, mas tambem com a confiança propria de quem está convencida de uma verdade, falar-vos sobre assumpto que se relaciona com a palestra a que me refiro e é della uma consequencia logica: A BOA LEITURA.

Si é verdade que os maus livros pervertem a moral e os bons costumes, dissolvem os vinculos da familia, anarchisam a sociedade, eliminam o sentimento religioso, abatem a fé christã, geram emfim as mais violentas paixões que possam infelicitar a humanidade, não é menos certo que a boa leitura, dissipando a ignorancia, nos illumina com os fulgores da verdade, enche-nos a alma de paz e de esperança, faz com que nosso espirito e nosso coração se desenvolvam em Deus que é a fonte de todo o bem.

Innumeros são os exemplos da influencia poderosa do livro: necessario é, portanto, todo o cuidado e discernimento na sua escolha: si elle é bom, fornece alimento salutar ao nosso espirito, nutre nossa alma de bons sentimentos e o coração dos mais puros affectos; si elle é mau, encerra uma sementeira de peccados e de vicios que, germinando no espirito dos jovens, alastram-se como essas plantas deleterias, envenenando a existencia e corrompendo a alma e o coração. "Assim como a força de tratar com pessoas honestas, se adquirem insensivelmente os seus habitos e costumes, tambem á força de ler livros — diz o Padre Antonio Vieira — se assimila a doutrina que elles ensinam". E esta doutrina infiltra-se de tal modo no espirito do leitor, que este em breve se torna identificado com o que leu.

Muito se lê em S. Paulo... Ao menos é o que parece... E' o que se vê nos bondes, nos autos, nas estradas de ferro, nos jardins e nos lugares publicos... Rara é a moça que não vá folheando um livro. Que livro será esse?

— Será um livro de estudos litterarios ou scientificos? Duvido.

— Será um romance desses tantas, que corrompem a mocidade?

Talvez. Entretanto o que posso affirmar é que, muito raramente esse livro será um tratado de religião, um expositor das verdades da nossa fé, um repertorio de estimulos para a piedade. Por isso é que muito se fala na instrucção das mulheres, mas infelizmente, diminuto é o numero daquelles que procuram enriquecer a intelligencia, exornando-a de conhecimentos uteis. Apparentando um tenue resalho de preparo, lá muita gente que disserta com desembaraço sobre modas, theatros, bailes, romances, etc. mas sobre religião e piedade...

Nada! Não se preoccupam com isso: Jesus é posto á margem...

Filhas de Maria! Não sejamos como essas moças a que me refiro; evitemos as leituras frivolas, désdicial á vida, é de nosso dever empregar todos os meios para que o nosso espirito, em vez de entoxicar-se com alimentação nociva, possa robustecer-se e revigorar-se por meio da nutrição proveitosa da boa leitura.

Ah! Si todos lessem bons livros — exclamava consagrado auctor — seria mais praticada a religião, mais trilhado o caminho da virtude, mais adorado Jesus em seus sacramentos, mais respeitado o santo nome de Deus, mais frequentados os templos, mais desertos os carceres, mais moralisada a sociedade, mais favorecida a condição dos povos!

Grande é o poder do bom livro!

A uns faz abandonar o vicio, e cultivar a virtude, a outros afasta dos prazeres e das riquezas, para levar a uma vida de sacrificios voluntarios; ao impio pode converter em santo; aos nobre e principes pode transformar em missionarios e sacerdotes; ao peccador afasta as tentações mundanas, para o approximar de Deus.

Os bons livros, comquanto encerrem balsamo e lenitivo para os soffrimentos da alma, não podem ser indicados indistinctamente para todas as necessidades; sua escolha varia segundo as pessoas, á edade a educação, o meio, o preparo intellectual e as profissões exercidas. Assim sendo, uma biblioteca deve assemelhar-se a uma mesa farta e bem provida, na qual se encontram alimentos para todos os paladares e conforme as necessidades de cada um Deve comprehender como indicam Guibert e outros: "a Biblia, da qual fazem parte integrante os Santos Evangelhos em que Jesus se manifesta radiante de belleza e inexgottavel de misericordia; Catecismos que contenham a formula exacta de nossa fé; exposições completas do dogma catholico, em que se achem estudadas e esclarecidas as principaes verdades de nossa religião; refutações das principaes objecções contra o catholicismo; biographias de pessoas cuja piedade foi manifestamente edificante; livros que exhortem á oração e a uteis exames de consciencia; apologetica e moral que esclareçam as razões que temos para crer; obras dos Doutores da Igreja, sermões e conferencias dos pregadores da doutrina catholica; tratados sobre a direcção das almas; auto-biographias de pessoas que narram motivos de sua conversão e suas differentes phases; livros de historia em que a Igreja perseguida se ostenta vencedora de seus inimigos pela força da verdade e da virtude." Logar de relevo merece entre os livros aqui mencionados, a Vida dos Santos onde a narrativa das virtudes heroicas por elles praticadas, excitam nossa admiração e estimulam a nossa piedade.

Livro admiravel, verdadeiro thesouro para as almas attribuadas é esse da Imitação de Christo, cujos capitulos parecem escriptos de proposito para nos encorajar nos momentos de afflicções e desfallecimentos.

Entre os tratados de espiritualidade são notaveis: a Introducção á Vida Devota de S. Francisco de Salles, o Tratado do Amor de Deus do mesmo auctor; os Exercicios de Santo Ignacio de Loyola, o Manual das Almas Interiores do Pe. Grou e Theologia Ascetica de Tanquerey.

Muitos destes livros, além de uma infinidade de outros, encontrareis á vossa disposição na bibliotheca da nossa Pia União; mas, desejavel seria, que cada uma de vós tivesse sua bibliotheca, com poucos livros embora, porem livros bons que dissipem as inquietações que porventura vos perturbem a alma e que lhe restituam a luz e a vida.

Uma palavrinha apenas, a respeito do modo porque se deve fazer a leitura espiritual. Não é necessario ler demasiadamente, dizem os grandes mestres da vida devota, mas é indispensavel **meditar** sempre o que se lê, repetindo por vezes aquillo que mais nos impressione. E' aconselhado portanto passar da leitura á meditação e desta voltar novamente á leitura, pois esta louvavel insistencia, fortifica e renova a nossa alma, fazendo com que ella se applique com mais ardor a cada um desses exercicios, tirando delles maiores proveitos. Como a leitura espiritual é um preparo para a oração, convem ligar uma á outra, pedindo a Deus em seguida que nos conceda graças e luzes para que possamos bem comprehender e pôr em pratica o que vamos lêr e, terminada a leitura, dar graças a esse Deus tão bom pelos favores que nos concedeu durante tão piedoso exercicio.

Que vos direi ainda, das innumeras conversões operadas pela leitura de bons livros?

Para que reproduzil-as, si vós por certo as conheceis de sobra? Deixae que apenas eu vos relembre duas, que julgo das mais importantes e que se effectuaram após uma leitura da Vida dos Santos: Refiro-me ás conversões de Santo Ignacio e de Santo Agostinho.

Exhaustivo seria para vossa attenção e para vossa paciencia si eu proseguisse na enumeração das vantagens e dos beneficios resultantes da leitura dos livros de piedade.

Terminando pois, faço votos para que, dedicando-vos á pratica de taes exercicios e absorvidas inteiramente nas considerações que encerram aquelles livros inspiradores de habitos de virtude e de piedade, encontreis delicias na sua leitura e possaes dellas deduzir seguras normas, que orientem a vossa conducta religiosa e sejam proveitosas ao aperfeiçoamento de vossas almas.

Federação Mariana Feminina

Com enthusiasmo e perseverança continuam os trabalhos da Federação Mariana Feminina, em sua séde, á rua Immaculada Conceição, 5, onde labutam 130 activas artifices pertencentes, principalmente, ás Pias Uniões da Casa Pia de S. Vicente de Paulo, Collegio das Missionarias do Coração de Jesus, Externato Sade. N. Senhora do O', Sta. Cecilia, grado Coração de Jesus, Parochias Sta. Ephigenia, S. Geraldo das Perdizes, Villa Pompeia, Externato S. José. Muitas senhoras, não filiadas á Federação, prestam seu concurso assim como a Secção de costuras do Centro de Preparação Militar do Braz. Em quarenta dias de actividade foram confeccionadas fardas agasalhos e roupas para crianças, sendo entregues: aos almoxarifados da Secretaria da Justiça e Ministerio da Guerra, 2.955 peças; á Casa da Formiga, 1.045, e ao M. M. D. C., 180, perfazendo um total de 4.180.

No Departamento de Assistencia ás Familias dos Combatentes, filiado ao M. M. D. C., tambem se faz sentir o zelo infatigavel das Filhas de Maria que dispensam, ainda por esta maneira, os seus cuidados em participar do movimento em pról dos valorosos soldados da Lei.

A nobreza de caracter é a perfeição e a gloria da vida.

Mardes.

Institutos Catholicos de Cultura

Dr. Paulo Sawaya.

No penultimo numero deste periodico, referimo-nos á fundação na Capital da Republica do Instituto Catholico de Estudos Superiores, iniciativa fecunda do Centro D. Vital, dirigido por Tristão de Athayde.

Aqui entre nós, tambem, varias providencias vêm sendo tomadas afim de termos os nossos centros de instrucção e de educação catholica. Numa outra ordem de idéas e de proposições, acaba de ser fundado e installado o Instituto Pedagogico Frederico Ozanam, graças ao trabalho intenso e ininterrupto dos mentores da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Importantissimos e muito altos são os objectivos do Instituto, dirigido por Mons. Gastão Liberal Pinto, Comm. Gabriel Cotti e Prof. Julio Penna. Dentre os principaes cumpre-nos salientar o de centro coordenador do movimento pedagogico catholico do nosso Estado, vinculando os estabelecimentos de ensino, que se alicerçam sobre os ideaes da Igreja.

Felizmente para nós, já são bem numerosas as instituições escolares fundamentalmente catholicas, mas esta actividade se resente de um elemento coordenador de toda a acção educadora, caracteristica do apostolo Frederico Ozanam, estabelecer a ligação indispensavel entre os diversos nucleos de ensino, proporcionando assim os meios para um incremento maior da extensão da pedagogia catholica Com este objectivo a directoria do Instituto endereçou aos Revms. Vigarios e Associações Catholicas a seguinte circular:

"Aos Revmos. Vigarios, ás Congregações Religiosas masculinas e femininas e ás Associações Catholicas em geral, que mantêm escolas primarias nesta Capital e no interior do Estado, a Directoria deste Instituto tem a honra de se dirigir com a presente Circular, no proposito de propôr-lhes um entendimento para estabelecer-se em S. Paulo a coordenação geral do trabalho das escolas catholicas, de que resulte a sua integração no quadro das melhores escolas do paiz.

Sem nenhuma duvida, a base do edificio que ha de alcançar para a escola catholica um conceito publico nunca inferior ao das escolas neutras ou acatholicas, tem de ser a efficiencia do seu ensino. Tal efficiencia sómente será obtida quando — ligadas todas as escolas num apparelho perfeitamente articulado— a sua orientação se faça segundo moldes harmonicos e á luz dos mais modernos ensinamentos de pedagogia, accommodados dentro das directrizes da philosophia catholica.

Para trabalhar pela realisação desse alto objectivo foi creado o "Instituto Pedagogico Frederico Ozanam". Terá elle estabelecimentos seus, de ensino secundario e superior, assim como, desde já, cursos primarios que serão verdadeiros laboratorios pedagogicos de onde possa sahir a escola integral, o padrão da escola catholica brasileira. Além disso, propõe-se o Instituto á applicar a sua organisação a quaesquer escolas primarias que estejam funccionando na Capital e no interior e queiram a elle incorporar-se.

O Instituto póde incorporar uma escola, assumindo a responsabilidade da sua manutenção nas condições do regulamento annexado a esta, subvencionando os professores e fazendo as demais despezas, assim como arrecadando todos os auxilios e contribuições que a escola tiver, ou póde receber apenas a adhesão da escola á sua orientação technica, abstendo-se então de intervir nos assumptos de natureza economica e administrativa. Nesse caso, como no outro, os professores receberão directa e exclusivamente do Instituto todas as instrucções relativas ao ensino.

Para uma ou outra modalidade de incorporação, o Instituto tem formulas especiaes que, com a devida venia, junta a esta.

Certa de que serão bem comprehendidos os seus intuitos, tem esta Directoria a franqueza de dizer que conta com o apoio de todos para organisar em S. Paulo o apparelho escolar catholico, devidamente articulado e confederando escolas que sejam na sua totalidade **escolas completas**, legitimos indices de nossa cultura pedagogica.

Nessa feliz espectativa, subscreve-se com toda consideração e particular estima."

Ninguem poderá duvidar da efficiencia que vae ter o Instituto, e dos beneficios da sua acção educadora. Resta agora, que elle tenha o imprescindivel apoio de todas as escolas catholicas, para ser o verdadeiro centro de actividade pedagogica, orientador do ensino catholico que devemos oppôr ao laicismo das escolas officiaes.

O Instituto Pedagogico Frederico Ozanam funcciona á rua Marquez de Itu' n. 75.

No mundo das novidades...

Cinco filhos padres

A senhora Klein natural de Trier assistiu á ordenação de cinco filhos jesuitas. Nessa occasião foi recebida em audiencia pelo S. Padre que lhe agradeceu o grande dom que ella fez á Igreja na pessoa de seus filhos.

Sermão por radiographia

O Padre Elunja cura da cathedral de Toquió foi convidado pela agencia radiographica da cidade para expor a doutrina catholica a um auditorio de 250.000 ouvintes. O Revmo. Cura expoz os fundamentos da fé catholica.

E' a primeira vez que a agencia radiographica de Toquió foi posta á disposição dum padre catholico.

Progressos do catholicismo no Japão

O conhecido escriptor-Rosu Misi, convertido ao catholicismo escreve:

Summamente consolante é ver o adiantamento da fé catholica em todo o paiz principalmente nas universidades. Na universidade de de Toquió frequentada por 7.000 estudantes fundou-se um circulo de estudos com jornal proprio, Hikart (Luz), cujo fim é o estudo aprofundado da religião catholica.

A universidade de Waseda com 6.000 estudantes possue uma instituição semelhante. Numerosos estudantes, principalmente os da faculdade de sciencias e letras fazem parte della. Keio, com 400 estudantes, Hoseida, escola superior do Toquió e até a universidade imperial desta cidade possuem circulos de estudos catholicos.

Para que reproduzil-as, si vós por certo as conheceis de sobra? Deixae que apenas eu vos relembre duas, que julgo das mais importantes e que se effectuaram após uma leitura da Vida dos Santos: Refiro-me ás conversões de Santo Ignacio e de Santo Agostinho.

Santa Barbara

Foi esta cidade a ultima da 1a. serie de Missões pregadas pelos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria. No dia da chegada, 2 de Abril devido á copiosa chuva não foi possivel iniciar a Missão, porém, na estação nos esperava o P. Henrique Nicopell, DD. Vigario de Sta. Barbara e as autoridades; no dia seguinte começaram solennemente os actos religiosos. A concorrencia enorme, as communhões em numero de 1.400 e as procissões de 500 crianças e a do Santissimo muito concorridas, após as quaes o P. Annibal Coelho deu a Benção Apostolica e o P. Luiz Olabarrieta, seu esforçado companheiro, auxiliou-o valentemente, pelo qual ambos são merecedores dos maiores elogios.

Que Deus N. S. e o Coração de Maria abençoem sempre os trabalhos de tão preclaros Missionarios.

Confiança em Maria Santissima

Uma pobre mulher era conhecida por sua devoção para com N. Senhora. Adoecendo gravemente, mandou chamar o missionario: "Meu padre, disse ella, sinto que me vou desta vez, mas isto não me afflige, muito pelo contrario, regosijo-me de morrer, na firme esperança de ver a Deus no céo, onde espero ser introduzida pela SS. Virgem".

Recebeu os ultimos Sacramentos com admiravel fervor e pouco depois cahiu em lethargia.

Já dispunham-se a sepultal-a quando tornou a si e pediu que lhe dessem a sua pequena imagem de Nossa Senhora que cobriu de beijos e lagrimas.

Não podiam lh'a arrancar das mãos: "Meu Anjo me conduziu pelo interior do inferno, disse ella, mas uma cousa me consolou: é que entre os reprobos nenhum encontrei que tivesse tido devoção á Maria Santissima. Eis porque tenho plena confiança e espero na misericordia de Deus.

Vaticano

O ministro da Irlanda junto á Santa Sé, sr. Charles Rewley, offereceu um banquete em honra do cardeal Lauri, legado pontificio ao congresso eucharistico internacional, de Dublin.

— O Papa recebeu uma delegação de jornalistas catholicos, os quaes lhe entregaram a somma de 250.761 francos arrecadados com o fim de serem entregues ao Summo Pontifice, de accordo com a praxe que vem sendo seguida ha 30 annos.

O Papa recebeu tambem um grupo de peregrinos que acompanhavam os jornalistas.

— O professor Benedicto José, inspector dos museus christãos e profanos de Latrão, apresentou ao Papa a photographia das excavações procedidas nas catacumbas de Panfilo.

Homenagem ao heroismo duma religiosa

Até nos paizes pagãos se reconhece o dovotamento e a virtude dos religiosos. O mandarim da cidade de Lanchonfu na China mandou levantar junto a casa de orphãos, um monumento para commemorar o heroismo da Irmã Constancia que por occasião dos terremotos de 1917 morreu victima de seu heroismo para salvar a vida dos meninos chinezes.

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (MENORES)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo — Domingo, 4 de Setembro de 1932 | NUM. 7

ESMOLA

Entre as noitcias do "Estado de S. Paulo", do dia 27 do mez proximo passado, destaca-se, pelo seu fim altamente caridoso, a seguinte: — um senhor que costuma dar, todos os annos, 12:000$000 para as Conferencias Vicentinas da capital, este anno, antecipadamente, fez esse donativo com um augmento de ..... 3:000$000.

E' este um gesto digno de ser imitado; devemos nos lembrar que na quadra agitada que atravessamos, muitos dos nossos confrades e contribuintes que, collocando acima de tudo a Patria, seguiram para as linhas de frente em defesa da integridade do Brasil esphacelado por um governo dictatorial que quer eternisar-se no poder.

Esses confrades e subscriptores deixam de concorrer com seus donativos para a caixa de nossas conferencias e, assim sendo, a nossa receita é bastante diminuida; é preciso notar que se o numero de soccorridos não augmentou, devido ao trabalho de nosso Governo que tudo providenciou, os nossos pobres têm maiores necessidades visto não terem os auxilios de muitos dos seus bemfeitores que desviaram seus donativos para as mil e uma exigencias da guerra.

E' bello, é nobre, é consolador ver-se como São Paulo sabe ser grande em tudo e em todos os momentos; nestes 55 dias de lucta nós vemos como se abrem as bolsas dos paulistas para soccorrer, em tudo e com tudo, os soldados da lei e da justiça.

Sim, assim era de esperar do grande povo deste Estado, mas é preciso que nos lembremos das conferencias vicentinas, dessas obreiras do bem sem alardes, sem noticias nos jornaes, é preciso que sejam auxiliados os soldados da caridade, os confrades, na lucta sem tréguas de minorar os soffrimentos physicos e moraes dos nossos necessitados.

Dae ás conferencias que Deus e São Vicente de Paulo, nosso patrono, vos pagarão com "Cem por por um e o reino dos Céus".

* * *

O primeiro passo para o bem é não fazer o mal.

Rousseau

DEUS

Certa vez um philosopho pagão foi interrogado por um rei de Syracusa ácerca do que era Deus. Simonides, assim se chamava o philosopho, pediu um dia inteiro para pensar. No dia seguinte pediu mais um dia e, depois, ainda, outro. O rei, já impaciente com tanta demora, quiz saber-lhe a causa. Simonides respondeu-lhe então: é que quanto mais reflicto, menos comprehendo.

Simonides era um sabio pagão; ignorava as revelações divinas.

Sabemos de Deus como o Sol, que é a sua brilhante imagem. Nada é, ao mesmo tempo, mais visivel e mais invisivel, mais comprehensivel e incomprehensivel; pois nós o vemos todo em toda a parte e nem assim conseguimos fixal-o emum logar determinado. Como já disse, Deus é visivel e comprehensivel, porque toda a natureza o manifesta, toda a flor accusa a sua existencia, o céu e a terra delle dão testemunho. E', todavia, invisivel e incomprehensivel, em sua immensidade, em suas perfeições infinitas e em suas formas, de maneira que nos é mais facil dizer o que não é, do que dizer o que é.

Só pódem negar a existencia de Deus os insensatos e, esses mesmos, arrastados pelo peso de sua logica, devem, infallivelmente, negar a religião, a moral, a legislação e todos os fundamentos das sociedades civilisadas.

Sem Deus, que é do mundo? Nada, penso eu, ou melhor, é um problema insoluvel, no qual o destino do homem não se distingue do bruto, duma sombra que passa, sem saber onde vae e de onde vem.

Assim, os homens que se gabam de ser atheus, não passam de raciocinadores, cujas observações degeneram em loucura.

Todos nós sabemos da existencia de Deus e que a missão da sciencia é de nos fazer conhecel-o e amal-o.

Deus é quem suspende na abóbada do céu as innumeraveis luzinhas que nos illuminam; impelle e detém as vagas do bravio Oceano; reflecte a sua divina belleza, todas as scenas da natureza; o passaro que canta no céu, nos mostra a sua imagem; de toda fecundidade é elle o fóco mysterioso; assim como é a fonte das ternuras — que as mães dedicam aos seus filhinhos — e, finalmente, é o autor da vida.

O homem, mais do que ninguem, traz dentro de si uma testemunha irrecusavel de um principio de justiça e de bondade que lhe é superior. Como contestal-o? A consciencia é uma vóz que ninguem consegue suffocar, um ouvido que tudo ouve, um olhar que se cança. Por mais que procuremos distrahir-nos, esse juizo occulto nos acompanha por toda a parte; apparece-nos como um espectro no meio dos prazeres; as suas exprobações distillam a amargura sobre todas as illusões; e quando lhe oppomos obstinada resistencia, explode e nos fulmina. Pelo contrario, que allivio, que doçura, sempre que lhe somos docéis! Não ha e nem póde haver consolação comparavel á que elle infunde na alma attenta e fiel; a sua approvação compensa-nos dos vãos juizos dos homens; contrabalança as injustiças do mundo e nos eleva acima de todas as apprehensões. Que vem a ser, pois, essa potencia interior e tão maravilhosa? E' uma vóz. Mas, para ser uma vóz, deve haver alguem que fale. Quem é esse oraculo? Respondem-nos: é a consciencia. Pois seja. Mas quem é a consciencia? A vóz mysteriosa a quem chamamos consciencia, não não somos nós, pois muitas vezes ella se põe em contradição comnosco: essa vóz é mais forte do que nós, pois não a conseguimos vencer, é mais perfeita do que nós; visto como nos desvia do mal e nos leva ao bem.

E essa vóz desconhecida que chamamos consciencia nada mais é que o refluxo da imagem de Deus.

Os unicos bens que nos são duraveis e gratos são aquelles que procuramos em Deus.

Podemos accumular quantos quizermos, as festas, as alegrias, as riquezas, as honras, e nunca ficaremos satsfeitos, e conservamos um máu estar indefinivel no meio da supeerabundancia das cousas deste mundo. Por que? Porque como já disse, os bens que procurámas fóra de Deus são transitorios; porque os nossos desejos infinitos revelam-se infinitamente acima de tudo quanto a terra nos póde offerecer; porque o nosso coração é maior que o mundo; porque, neste mundo, todas as alegrias passam, as luzes se extinguem, ao passo que junto a Deus teremos uma alegria immensuravel e interminavel.

Deus é o ser eterno, unico, infinito, cuja magestade envólve o universo inteiro. Nelle vivemos, nos movemos e subsistimos.

JOTAGA

Numa Reunião

Numa reunião, as senhoras conversam sobre idiomas preferidos.

Entre estas está a dona Chiquinha, uma senhora bastante curta de intelligencia.

A dita senhora estava muito atrapalhada por não saber o que significava essa palavra "idioma".

Mas, Nhô Bento explica-lhe no ouvido que, idioma quer dizer: "lingua".

Ao escutar isso, dona Chiquinha, interrompendo a conversa, exclamou:

— Oia, o idioma que eu mai gosto é o idioma de porco!

Enviada por "CHICOTE"

CORRESPONDENCIA

Jotagá — Agradecidos pela colaboração; seus artigos estão bons — continue a nos enviar se lhe for possivel.

Chicote — Suas anedotas serão publicadas; obrigado.

Kurtho — Então a quem agora está procurando entrevistar illustre reporter? Haveremos de descobrilo pelos dados que nos enviou.

"A Sombra" — Parabens ao colega: agradecidos pela atenção.

Escolhe para amigo o amigo da virtude.

Pythagoras

FILOSOFANDO

Um dos fatos que muito me deu a refletir durante minha estadia no interior foi uma simples frase emanada de um menininho, filho de um camarada, de quatro a cinco annos de idade.

— Ih, sô Einar, eu tô contente hoje!

De fato! Ostentava-se galantemente em trajes domingueiros e tinha ido á "reza" na igreja. O dia promette ser feliz para êle!

E eu fiquei a meditar nessa frase: — estou contente hoje!

Porque empregou o adverbio? O pequeno, na sua idade, já conhecia as incertezas da vida. Porém o "hoje" para êle deveria ainda ser mais restrito, tendo o valor de agora, como vi depois.

— Estou contente hoje!

Pobre criança! Ele não conhece a felicidade, pois ainda não tem a idéa do que seja Deus!

Não tem instrução alguma, pelo descuido de sua familia. Ir á igreja para êle é um ato puramente mecanico, ver a homens,ouvir os cantos, imitar os atos de todos. Vae porque todos vão, mal tendo a idéa do admiravel sacrificio que lá se presencia! Pobre criança!

E, como dizia, essa simples frase gravou-se na memoria e serve-me como exemplo real de como a felicidade mundana e passageira pois no dia seguinte já não repetia essa frase, pois, não estava muito "contente da vida".

Estou contente **hoje!** Hoje! como é curto o prazo dessa alegria!

E. KOK.

* * *

Entra uma criada numa casa de musica e entrega um papel:

— A minha senhora manda comprar estas peças de piano.

— Muito bem, para duas mãos ou para quatro? pergunta o empregado.

— Para duas mãos. Pensa então que a minha patroa é alguma macaca?!!! responde a criada indignada.

Enviada por "CHICOTE"

BIBLIOGRAFIA

Tom Playfayr

— Tom!

Nenhuma resposta.

— Tom, ouve-me...

E' assim o começo desse admiravel livro, obra do padre norte-americano Revmo. Francis Finn S. J.

Narra a vida de um colegial educado num colegio catolico; os primeiros dias de aula; o apostolado do bom exemplo exercido sobre a pessoa de um seu colega; episodio tragico, no qual o autor descreve a cena comovente da morte do amigo do heroi; um jogo de foot-ball; como epilogo... o natal de um colegio e um desfecho emocionante.

E' o livro que convém aos congregados. Além de penetrar na alma colegial, o autor descobre os sentimentos desse coração adolecente. Aventuras, piedade, bom exemplo são os caracteristicos de sua obra.

Esse livro em breve deverá fazer parte da biblioteca da Congregação de São Luiz Gonzaga. Procure le-lo.

Outras obras do Padre Francis Finn pelo que parece ainda não foram traduzidas para o portuguez. Em versão franceza conheço Percy Winn, Harri Dee (muito bons) e Claude Lighfoot (pé ligeiro).

CONGREGADOS!

Auxiliae a obra das vocações sacerdotaes comprando o opusculo do Padre João Pavesio sobre esse tema. A' venda nesta redação ou na Matriz de Santa Cecilia, por trezentos réis apenas.

CHARADAS

Solução do n. 5:
1.o — Pe-chin-cha.
2.o — A letra "g".
3.o — Fritz sahiu indignado.

Solução do numero anterior:
1.o — Floriano.
2.o — Promotor.
3.o — Regato.
4.o — Sofá.

APOLOGO ORIENTAL

Um homem tinha tres amizades: o seu dinheiro, a sua mulher e as suas boas acções.

Estando ao ponto demorrer chamou os tres para dizer-lhes o ultimo adeus.

Ao primeiro que se apresentou lhe disse:

— Adeus, amigo meu, vou morrer!

O amigo lhe respondeu:

— Adeus. Quando estiveres morto, farei accender uma vela pelo repouso da tua alma.

Chegou o segundo, o qual depois da despedida, prometteu-lhe acompanhar até o cemiterio, e por fim chegou o terceiro do qual tambem se despediu o moribundo:

— Adeus, não! respondeu este. Não me separarei de ti: se vives, viverei: se morres te acompanharei.

O homem morreu: o dinheiro lhe valeu uma vela; a sua mulher o acompanhou até á sepultura; as suas boas acções o acompanharam na vida e na morte.

J. H.

Uma occasião, o seu Manoel, indo por uma estrada com sua carroça, esta, encalhou num grande atoleiro.

Grita, exaspera-se, bufa, bate desesperadamente no animal e até que em dado momento, desce da carroça e pegando o burro pelas orelhas, puxa-o com quanta força tem, até que consegue tirar a carroça daquelle logar.

— O' raio! Tu pódes bater-me em intelligencia, mas em força é que não!

Enviada por "CHICOTE"

Recreações Cientificas

INSTRUÇÃO

Indicamos hoje algumas experiencias interessantes de quimica, para cuja realização será necessario o gasto de uns 2$000; os materiaes ou productos que devem ter são os seguintes:

a) — faça uma lamparina segundo diz nossa seção no numero anterior,

b) — compre numa casa de quimica na cidade (Prado Dantas, José Bonifacio, 45-A, p. ex.), uns dois ou tres tubos de ensaio ($600);

c) — numa farmacia qualquer compre umas 19 grs. de **clorato de potassio** ($200) e se for possivel **bioxido de manganez** (ou per-oxido), a mesma quantidade ($200);

d) — compre tambem umas 50 grs. de **"acido sulfurico comercial"** ($500) e outro tanto de **acido cloridrico comercial;** (para os acidos leve sempre comsigo um vidrinho).

Produtos que já deverá ter em casa:

sal de cosinha;
soda caustica;
amoniaco.

Baseado nessas instruções começaremos a nomenclatura de experiencias interessantes.

1.o Preparação do oxigenio:

Num tubo de ensaio coloque um pouco de cloreto de potassio, se for possivel adicionado de pequena quantidade de bi-oxido de manganez para facilitar a produção do gaz. Esquenta-se e experimenta-se a produção de oxigenio por um palito de fosforo com a ponta em braza. Se estiver produzindo oxigenio a ponta do palito inflama-se.

2.o Formação de um sal:

Nós sabemos que a soda caustica é um produto alcalino ditado de propriedades muito energicas — queima a pelle, e destróe as materias organicas.

O acido sulfurico é dotado de propriedades não menos energicas. Uma gota espalhada sobre a pele produz uma dor viva e ocasiona fortes queimaduras — um pedaço de madeira mergulhado nesse acido é quasi immediatamente carbonizado.

Quando se mistura 49 grs. de acido sulfurico e 31 grs. de soda caustica dá-se uma reação das mais intensas, com grande producção de calor. Depois do resfriamento tem-se uma substancia que se póde manejar impunemente — o acido e o alcali se combinaram e suas propriedades foram reciprocamente destruidas. Deram o nascimento a um sal que é o "sulfato de sodio" (sal admiravel de Glauber). O resultado dessa união não exerce ação alguma sobre o papel de turnesol — não se parece com os corpos que lhe deram nascença.

N. B. — No caso de misturar o acido sulfurico com a agua, coloque primeiro a agua e depois derrame lentamente sobre ela o acido para não atentar a violencia da reação.

3.o) — E' util saber que o papel de turnesol é o papel de filtro embebido na tintura da planta turnesol. E' de cor azul mas se torna vermelho pelos acidos e novamente azul pelos alcalis (bases).

* * *

— Vou lhe cobrar trezentos mil réis por tel-o curado da surdez.

— Como doutor? Não ouço uma palavra.

— Bem, já que não ouve, cobrarei 50$000.

— Muito obrigado, querido doutor! Aqui os tem!

Enviada por "CHICOTE"

NOVIDADES

Quá... Quá... Quá...

Exito geral.

Piratas de meia cara por Edgar e Vareta (o magro e o gordo).

Pagando o pato, por Salvador Losso. Anjos do inferno — Luiz Mancini e Nelson Pinto e Silva.

Innocentes de Paris — por Mario Lombelo e Einar Kok.

Frankeinstein — Aldo Bartholomeu.

Cantando na chuva — Fausto Ribeiro (tanga).

Aza partida — Edmundo Ponzio.

Galanteador audaz — Miranda.

Segredos de uma secretaria — Thyrso Vita.

Mulher e nada mais — Horacio Pires.

Sem novidades na zona — pela menina Fernanda.

* * *

Está no prélo o livro "Como se pega pato", por Salvador Losso e Edmundo Ponzio.

Está tambem para sair á luz o livro "Agenciador de Patos" por Horacio Pires.

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

SACRADA EUCARISTIA

Realisou-se no dia 21 de Agosto uma brilhante conferencia sobre a Sagrada Eucharistia, pelo cong. Nelson P. Silva. Do seu trabalho destacamos as seguintes phrases:

"O verdadeiro fim da Sagrada Eucaristia, é conservar-nos unidos a Deus, e dar-nos força para enfrentarmos os arduos combates da vida, e sairmos dêles sempre vitoriosos.

São João escreve de Jesus as seguintes palavras: Em verdade vos digo, que, si não comerdes da carne do filho e si não beberdes seu sangue, não tereis a vida em vós.

Dá-se com a alma o mesmo que se dá com o corpo. Se não lhe alimentarmos, êle não viverá, assim como a alma não póde conservar a sua vida espiritual sem o sustento, que é o Pão Sagrado.

Santa Catharina de Lienne, sentia tanta necessidade da comunhão frequente, que peccava visivelmente quando era obrigada a abster-se dela, pois parecia alimentar-se sómente do Pão Sagrado.

Certa vês, o seu confessor, injustamente negou-lhe a licença para a comunhão. Teve porém o seu castigo, pois quando foi tomar a sua Hostia, durante o Santo Sacrificio, encontrou sómente metade dela, pelo que ficou muito perturbado. Terminada a missa, a santa aproximou-se dêle e disse: Não mais continueis a perturbar-vos; Deus, por intermedio de um seu anjo, concedeu-me a metade da hostia que vós desapareceu".

Para terminar, o orador fês um apêlo, a todos os congregados, para fazerem parte da Seção da Sagrada Eucaristia, e assim poderem conhecer mais profundamente, a vida de alguns martires e santos, incançaveis batalhadores dessa santa Causa, que é a causa do cristão, e que os filhos de Maria não pódem deixar de defendê-la.

Terminou sua brilhante oração com a seguinte oração retirada do livro "A COMUNHÃO DA VIDA":

O' Deus que sois a mesma santidade, e perfeição, destrui e arrancai de nossos corações toda a afeição que seja contraria ao amor que vos devemos; inflamai-nos dum amor tão puro e ardente, que não amemos nada sinão a Vós. Assim seja.

Catecismo

Continuam fechadas até segunda ordem as aulas de catecismo, por motivo do momento atual que ora empolga a nação.

CONSELHO GERAL

Na ultima reunião do conselho realisada a 3 de Agosto, sob a presidencia do cong. Colatino de Campos, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

Foi concedida o pedido de demissão do cong. Nelson P. Silva do cargo de thesoureiro da congregação, sendo escolhido para substitui-lo o cong. Horacio Pires.

Seção de Zeladores

Nesta seção só temos a noticiar a mudança do quadro de zeladores. Foram substituidos dessa cargo por motivo de força maior os congs. Luiz e Mario Mancini pelos congs. José de Alcantara e Einar Kok, respectivamente.

Bibliotheca

Segundo deliberação do cong. presidente seria feita uma coleta aos 1.os domingos de cada mês entre os congregados presentes á reunião em favor da biblioteca, sendo que tem dado os resultados esperados.

Foram retirados nesta quinzena cerca de 48 volumes sendo comprados mais 2 volumes.

NOVO GREMIO

Foi fundado por iniciativa do congregado Aldo Bartolomeu um gremio com o fito de criar entre os congregados menores o gosto pelas boas leituras.

Por proposta do congregado Belisario S. Caldas foi dada a esse gremio o nome de "Gremio Colatino de Campos", nome esse que não podia ser melhor lembrado.

ESPORTES

Foram reabertos os treinos de "Bola ao cesto" sendo que já é grande o numero de inscritos nesta seção.

Aniversario

Comemora-se no dia 6 do corrente mais um aniversario do nosso ex-presidente Mario M. Calazans. E' justo que todos os menores, como testemunho de agradecimento por tudo quanto fez pela Congregação, comunguem domingo, dia 11, por sua intenção e tambem pela do continuador de sua obra o nosso bom amigo Collatino de Campos.

Ao sr. Mario, homenagem do **Jovem Mariano.**

Se a gente pudesse voltar atraz...

(Continuação)

Havia algo de conhecido naquela voz. Sentia que não entrasse naquele porão um unico raio de luz, para distinguir seu interlocutor.

— Sim, como sabe que sou o Conde? Como veiu parar aqui? Qual teu nome?

— Sabia de todo o atentado conporque fui anteriormente feito pritra V. E., mas não pude avisa-lo sioneiro. Chamo-me Pancracio Anjacio Fedegundes. Parece que o conheço, pela voz.

— E' o Pancracio! Pois sou teu amigo, o Lamarto. Um abraço, companheiro de infortunio.

Contaram então suas historias, vistas anteriormente. Apos tantas aventuras tinham se encontrado num logar algo ruim. Mas tinham se encontrado, era o que bastava.

. . . . . .

8

Dois dias já se tinham passado. Se o socorro não viesse com urgencia, morreriam de fome.

— Recorramos, a Deus, Chico, para que ele nos sustente por mais tempo.

— Bem falado, Fedegundes, recorramos a Deus! Ele só nos poderá salvar!

Os dois herois estavam entregues á oração, quando ouviram:

— E' inutil descer em tal subterraneo. Em todo caso, amigo, satisfarei a tua vontade. O que o conde foi é raptado pelos fantasmas, para muito longe...

— Bah! Você acredita nisso! Dê-me logo a corda e o archote, que eu lá descerei.

E tempos depois:

— Depressa, dem-lhes agua e comida. Quasi morrem de inanição!

A' noite já podia o conde contar suas aventuras. Ordens expressas foram expedidas para que capturassem os dois bandidos, cujos signaes tinha fornecido o forasteiro da Turquia. Estes prem, já tinham atravessado a fronteira.

Após essa aventura, Lamartine não quiz mais saber de tesouros e condados; foi com seu amigo para Lisboa e se preparavam para a expedição de Cabral.

S.i.l.l.oeoden. eauleo Is aeso-u-

. . . . . .

9

Chegara o dia da partida. Na foz do Tejo, grandes paquetes, como o "Atlantique" e o "Cap Arcona", esperavam os aventureiros. Oqueles gigantes com o seu progresso faziam contraste á região. Porém, mal os dois tinham posto os pés no tambardilho, estes se metamorfoseam em caravelas humildes d'outrora, emquanto Portugal tornava-se a terra progressista de hoje.

Fatalidade inexoravel! Onde quer va-se antigo e historico — Maldita que colocassem os pés, tudo torna-pilula!

Durante a viagem Fedegundes não saiu do quarto, até que os brasileiros assinalassem a chegada da caravela com tiros de canhão! Resolveram então visitar as costas daquela terra. Assim chegaram ao Rio de Janeiro. Estupefatos os portuguezes olhavam aqueles arranha-ceus, aquelas fabricas, aqueles monumentos, aquelas avenidas!

Resolveram então desembarcar. Fedegundes e Lamartine, diante daquela beleza e progresso, tinham esquecido da pilula e mal se dispunham a correr para um hotel, tudo se transformou: — uma grande praia, uma terra selvagem, palhóças de indios, vegetação indomita... emquanto novamente a flotilha moderna flutuava nas aguas guanabarenses.

— Se aquela arvore for o que penso, Lamartine, estaremos libertados daquele feitiço, dise Pancracio.

Não demorou muito até que verificasse — era o antidoto!

Durante a viagem, Fedegundes tinha estudado um preparado que servisse de antidoto aquelas terriveis pilulas. Seria facil faze-lo se encontrassem uma variedade de como, bastante raro. Precisava, para que tivesse efeito rapido, colhe-lo e ferver a agua imediatamente depois

Isso feito, Fedegundes deu uma parte a Lamartine, dizendo-lhe:

— Beba de vagar esse liquido e verás o passar dos anos. Toma cuidado de não exagerar na dose, pois sinão irá parar, sisinho, em 1999 e como poderá então desviar dos auto-aeroplanos-submarinos - navio, que deverão correr sem motorista, pois então tu serás o unico habitante?

Lamartine tomou: uma pedra, uma taboa, um rancho, uma palhoça, uma casa pau-a-pique, um castelo, um sobrado, um palacete um palacete, um predio um palacio, um arranha-céu e finalmente... 1932!

Fedegundes tambem viu a marcha do progresso. Pé 2, davalo, rarro de boi, "sharrette", automovel, telegrafo, telefone, aeroplano, telegrafo sem fio e... 1932!

Logo depois, na rua dos Peixeiros, 44!

— Bonito o que vosê fez para mim, Pancracio. A conta dessa vez sairá dobrada, se eu não for despedido do emprego.

Pancracio não o ouvia. Estava ocupado a escrever um livro, que poderemos resumir em poucas palavras: se a gente pudesse voltar para traz, o mais que depressa quereria voltar ao seu logar. Esse opusculo se intitulava:

SE AGENTE PUDESSE VOLTAR PARA TRAZ...

por Pancracio Anjacio Fedegundes e Francisco Barbosa Lamartine.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Apesar de muito desfalcada, por se encontrar em armas a maioria de seus membros, a Congregação tem se esforçado por continuar com a maior regularidade possivel sua actividade.

Assim, foi providenciado sobre o preenchimento, em caracter interino, de varios cargos nas diversas secções do nosso sodalicio, vagos em virtude do alistamento de seus occupantes effectivos, de fórma a que não soffra solução de continuidade a acção de nosso gremio mariano.

Ficaram incumbidos de substituir os chefes das secções abaixo os congregados: Michel Sawaya, o chefe do Departamento de Noviços e Aspirantes,

Camillo Marchetti, o chefe da Secção da S. Eucaristia;

José Simon Povares, administração do "Legionario".

Reunião do Conselho

Deverá realisar-se no proximo dia 6 do corrente, ás 20,30 horas, na séde a reunião do Conselho.

Solicita-se a presença dos conselheiros que estiverem na capital.

A Leitura do Manual

Reiniciou-se domingo ultimo a pratica da leitura e commentario do nosso manual, tendo discorrido sobre as "vantagens da congregação" o congregado dr. Itibran Marcondes Machado.

Foi indicado para fazer o commentario de hoje o congregado Francisco de Barros Santiago.

* * *

Tendo solicitado autorisação para alistar-se como voluntario o sr. Angelo Bertolini, zelador de nossa séde, em sua ausencia os congregados se incumbirão do serviço que lhe competta.

Semanalmente serão designados dois congregados que se revezarão nesse trabalho.

Frequencia a séde

Durante o mez de Agosto findo o total de congregados que frequentaram a séde da Congregação foi de 643, com uma média de 21 congrs.

* * *

Continuamos a receber noticias de nossos irmãos que se encontram no "front". Damos hoje uma carta dos congregados Dario Sylvio Russo e Lyrio do Amaral Camargo, alistados no Batalhão da Liga de Defesa Paulista, em acção no littoral.

"Cunha, 17 de Agosto de 1932.

Revmo. Padre Paulo:

A vida de campanha não nos permittiu que dessemos noticias nossas ha mais tempo, como era do nosso desejo.

Já nos encontramos entrincheirados ha cerca de 15 dias, porém, sob a protecção de Deus e de Nossa Mãe Immaculada, nada nos tem acontecido. Para isso contamos sempre com as orações do nosso caro Director, seus bons coadjutores, nossos amigos e queridos irmãos da Congregação.

O nosso dia 15, dia da Assumpção de N. Senhora, foi muito trabalhoso, porém, emquanto rechassavamos uma forte offensiva inimiga, ahi nossos irmãos oravam e graças a isso não tivemos nenhuma baixa.

Agradecemos a V. Revma. e aos nossos queridos amigos PP. Luiz, Pavesio e Delboux as visitas que têm feito ás nossas familias.

. . . . . .

Temos orado em commum diariamente, ouvimos missa e commungamos sempre que possivel.

Esperamos que Nossa Senhora nos proteja até o fim da jornada.

Com um forte abraço somos filhos em Maria SSma.

Dario Sylvio Russo.

Lyrio do Amaral Camargo.

Enfermos

Continua enfermo, em sua residencia, o congr. Mauro Pinto e Silva, que, conforme registramos em nosso ultimo numero, soffreu uma intervenção cirurgica.

A Congregação o tem visitado varias vezes e faz votos a Deus pelo seu prompto restabelecimento.

* * *

Tem apresentado sensiveis melhoras o estado de saude do congregado João Monteiro Machado, que si continuarem permittirão ao mesmo abandonar o hospital em que se encontra.

O Revmo. Padre Director recommenda ás orações dos congregados esses nossos irmãos, assim como o cong. José Villac, ferido em combate, e cujas ultimas noticias davam-no hospitalisado, na Capital Federal.

Terço na séde

Continua com regular frequencia, a pratica quotidiana ou recitação do Santo Terço, "pró-paz", em nossa séde, ás 20 horas.

Aulas de Apologetica

As aulas de Apologetica, do curso de Religião, continuam a realisar-se ás quintas-feiras, ás 20,30, ministradas pelo Revmo. Padre Director.

Algumas Retificações

Soffreram algumas modificações os endereços dos seguintes congrs. que se acham em armas: Oswaldo Stabile, M. M. D. C., Ribeirão Preto; Paulo Gomes dos Reis (2.o tenente), 2.o R. Cav. Divisionaria (Bury).

Anniversariantes

Setembro:

Dia 3 — Congr. Leonel Tumiatti.

Dia 6 — Congrs. Mario M. Calazans, João B. Morello Filho e Bruno Cestari.

Dia 7 — Congr. Esvigio Concilio.

Dia 11 — Congr. Dr. Paulo Sawaya.

Dia 15 — Congr. Flavio Lopes Mendonça.

Dia 16 — Congr. Francisco Barros Santiago.

Dia 18 — Congr. Luiz Dorly Gomes de Araujo.

Dia 21 — Congr. José Melchert de Barros.

Dia 26 — Congr. Milton de Souza Meirelles.

Aos anniversariantes desejamos perenne felicidade.

Varias

CONGREGAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA (menores)

A acção dos congrs. menores durante o movimento constitucionalista tem sido grande. Sua maioria presta serviços á Federação Mariana Feminina e á Liga das Senhoras Catholicas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA PAROCHIA DO BELEM (capital)

O movimento piedoso nesta Congregação tem dado mostras do valor de sua direcção espiritual. Seu dedicado director, o Revmo. Padre José Maria Fernandes tudo tem feito para augmentar o numero de congregados neste sodalicio.

A média de frequencia á Santa Communhão, regula entre 70 a 75 por cento.

Nossos votos de prosperidade.

Mãe

Dizem que Deus num sonho de poeta
Fez a estrella e a mulher, criou a perola e a flôr
Vendo-as depois, o Illuminado Estheta
Fez a esperança e o amor.

Junto ao amor veio a saudade.

E Elle quiz o consolo e o bem, num grande amor, supremo,
E assim sonhando a perfeição suprema
Fez de todos os bens o coração materno.

Algum tempo passou e o coração sangrando,
Exangue de soffrer, de soffrer e de amar,
Cahio das mãos de Deus, como uma flôr, rodando
Até os pelagos do mar...

E mais e sempre mais e mais se dilatando,
Entre as rosas da espuma e as violetas do anil
Foi pouco a pouco se transfigurando
Na Terra do Brasil!

. . . . . .

Olha meu filho como a Nossa Terra
Tem a forma gentil de um coração!
Ama-a
E desse amor, o teu devotamento,
Faze um ideal de perfeição.

Ama-a
E' tua, inteiramente tua,
Desde o valle lendario — o "Paraiso Verde".
A's quebradas das serras magestosas,
E ás alfombras dos pampam redolentes.

Ama-a!

Lembra-te ao vel-a a tua mãe chorando!

E assim por ella tudo e tudo
Dá-lhe com affecto — o que vier pedir,
Ergue sem medo o teu escudo
E se preciso fôr —
Dá-lhe, tambem, sem pena, o teu porvir!...

E se um dia,
Dia triste talvez, quem sabe filho?
A saudade cruel lembrar-te a casa do teu pae:
Ajoelha na terra, o ouvido attento, bem attento,
Has de ouvir filho meu — teu pae não mente,
Como um echo de amor, por ti, distinctamente,
Resar o coração immenso de tua mãe.

C. PAULA BARROS

"Vida Domestica" Dezembro de 1928.

Queres ser padre?

Não é a vós que dirijo esta pergunta. Não é á vós, jovens mundanos, que não quereis deixar a vossa triste vida.

Não é a vós, carnaes e effeminados, que tão cedo já pensaes em amores tontos e sensuaes e cujo ideal na vida é gozar e apascentar os sentidos. Nem a vós desapplicados, que estaes resolvidos a ficar sempre a retaguarda; nem a vós apoucados, e incapazes de sacrificios, sem elevação de vistas, sem abnegação para com o proximo.

Nem a vós, interesseiros e ambiciosos, que buscaes o brilho mais que a verdadeira gloria, e o metal mais que a verdadeira riqueza.

Nem a vós, frios, que não sentis amor a Deus, nem affecto a Jesus Christo, nem devoção a Virgem Mãe.

Não é a vós que me dirijo. Passae... ide. Adeus.

Brevemente terminareis vosso curso, escolhei uma carreira que vos convenha e não se perca vossa alma. Advirto-vos somente que tambem vós deveis escolher uma profissão que não comprometta vossas almas e possaes cumprir com vossos deveres e salvar-vos para sempre.

Mas, tu... sim. Tu, que desejaes marchar o mais possivel junto de teu Mestre; que ambicionas a honra e a alegria não só de seguil-o por tua acção, mas consolal-o continuamente pela effusão de teus sentimentos.

Sim é a ti, caro jovem, que dirijo minha pergunta: Queres ser padre?

Altissima honra para ti e para tua familia seres sacerdote. Creia-me, para uma familia nada ha mais honroso que ter um representante ao serviço dos altares, exercendo em nome de Deus as funcções mais elevadas do vice-Christo na terra.

Naturalmente supponho sempre que has de ser um padre digno, e por isso a teu coração m edirijo e aos outros despeço, os quaes me pareciam jamais serem dignos ministros de Deus. Si fores digno sacerdote, está certo que para tua familia não haverá honra maior que ter um filho padre.

Sim, serás um padre desinteressado e ardoroso, um verdadeiro luctador que não teme ante o grande numero de inimigos, nem perde animo com as perdas parciaes.

Quando se percorre o mundo actual, é preciso ouvir a palavra sempre verdadeira do Salvador: "Não temaes pequenino rebanho..." Não, não has de temer, caro jovem, o isolamento e o desdem que é a herança dos crentes.

Por vezes, é o padre mal visto, desprezado, rejeitado mesmo dos lares; será elle criticado e esquecido até pelos que lhe devem innumeros favores. Ahi! E' necessario que haja ingratos.

Mas, nisso mesmo está a sua gloria: seguir o caminho regado de suores e lagrimas, immolando-se continuamente.

Seus trabalhos de zelo não são apreciados e elle se sacrifica nas sombras da humaldades.

Isso não te esmoreça, caro jovem. Terás pelo Mestre um amor que te levará a soffrer um pouco por quem tanto soffreu por nós. Terás por Elle um amor terno e forte: terno para consolar e forte para defender.

Encorajar as almas e devotar-se a ellas totalmente, será desde o começo do teu ministerio, o teu programma de apostolado, e este deverá ser o de toda a tua vida!

Tu que ambicionas cousas grandes, postos elevados, glorias verdadeiras, não pelo esplendor da dignidade humana que haja no sacerdocio, mas pela altissima dignidade e honra que esse officio tem diante de Deus, deixa-te attrahir si te sentes chamado aos altares.

Nossa dignidade não é das que causam orgulho ao mundo, que a despreza, a insulta muita vezes. Deante de Deus, porém, aos olhos de Jesus, os sacerdotes, não haja duvida, são os mais queridos e apreciados. Claro que si fossemos maus seriamos os mais desprezados e aborrecidos delle como Judas. Mas, portando-nos regularmente, somos a melhor porção e os mais escolhidos ante seus olhos. Digamos com a humildade de quem tudo recebeu: em vez de ganharmos este posto, delle fomos favorecidos.

Padre JOÃO PAVESIO

Ás Congregações Marianas

Publicaremos com muito prazer toda informação que nos enviarem sobre o movimento das Sociedades Marianas.

A Morte do Jaguara

As aguas barrentas e turgidas do rio espraiam-se, cançadas de correr. Pyrilampos e estrellas namoram-se, na attracção phosphorescente de olhores luminosos...

Tudo calma. O silencio envolve o espraiado e, na agua espelhada, a lua boia, tonta a fugir dos jacarés... Tudo deserto. As casas de Carrito fogem pela encosta. Os fragueiros evitam as aguas paradas.

Quem será, porém, aquelle vulto que surge nas noites aziagas das sextas-feiras, entre boiunas e vagalumes? Usa gibão de couro, trabuco e faca de matto. Alimenta-se de vagalsmes e, no rosto negro de fuligem, brilham dois olhos esbugalhados de pavor.

* * *

1700. E' a hora em que a lua borda a capa escura da noite. Os pinhaes, hirtos como sentinellas, cabeceiam de somno. Uma perdiz retardataria vôa, rumo ao ninho.

Gaspar Vaz aperra o trabuco. Dispára e a bucha em braza é o rastilho, é como o tição ao contacto da folharada secca... Ha um estalido Um crepitar, seguido do bruxoleio de uma chamma timida...

Augmenta o ruido... A fumaça risca de cinzento a noite inconsolavel, levando aos ninhos o aviso da destruição. O ar arrepia-se. A chamma treme, mordendo a barba de bóde... Incha-lhe o corpo, é lesta, e agil, como um gorilla ruivo, sóbe aos pinheiros impassiveis...

Ha uma dôr vermelha pelo pinheiral. Arvores loucas gargalham e cáem de golpe, tontas de fumaça. O fogo grita de prazer. E' o cavallo vermelho do Apocalypse, levando atraz de si um bando de guerreiros, abatendo, cortando, aniquilanro...

O homem olha a devastação. A sua alma de bronze encolhe-se sobre si mesma. Nada de brilho guerreiro, mas um fosco empastado de pavor. Amiudam-se as quédas. Cobras e perdizes, tatús e gaviões correm e vôam, aos guinchos, aos silvos, num crocitar rascante...

E rostos dos indios desenham-se baços, no sangue da natureza.

Gaspar Vaz olha em torno. A noite. A fumaça cheirosa da resina. O fogo. A noite. O fogo. E, num rythmo accelerado, — o fogo, o negrume da noite, o fogo, o fogo, o fogo...

A queimada retrata bem a sua vida vermelha, passada entre indios cobreados, luctas salpicadas de sangue...

E agora é a arremettida contra a sélva, o gume acerado dos facões, tracejando, no intrincado dos cipós, São seus todos os campos, estendido caminho de Pinda ao Sapucahy. dos nas corcovas das lombas.

Varar a matta, a todo o custo. Quanto ouro não esconderá a Mantiqueira? o vermelho e o amarello não estão sempre juntos, nas chammas dançarinas, nos crepusculos, nas vinganças de arraial?

O mameluco fita o incendio que se alastra mais e mais. Na sombra, encolhidos e humildes, na timidez do captiveiro, os negros desenham-se num baixo relevo de contornos que se avivam, ao clarão das labaredas caprichosas.

E uma praga, expontanea e surda, cáe dos beiços grosseiros dos escravos, cerebros povoados de crendices, importadas dos areiaes da Afica ou colhidas nas malócas dos indios preados:

— Deixa estar, Branco, com o Meuan não se brinca...

* * *

E' na casa da guarda. Barracão de taipa, fincado na serra qual um marco. O Jaguara almoça com o official da guarnição. — uniforme azul e vermelho, desbotado pelo sol causticante e pelos aguaceiros, supportados nas batidas, pelos campos e mattas.

Esse rancho, erguido pelo mameluco é a base das operações contra quilombos e indios, mineiros e contrabandistas.

Entra, de subito, um miliciano. Vem numa rajada.

— Que ha?

— Os garimpeiros vêm rio acima, numa furia. Querem fugir pela Mantiqueira, com os diamantes roubados...

— Aprompte as canôas.

Lufa-lufa na fazenda. Toque de reunir arrastado, somnolento. Soldados e acostados chegam a correr... Os "caxambús" rufam tristes, na senzala dos negros.

Os escravos alinham-se á vóz do bandeirante. Gaspar Vaz não se acoberta nos momentos de perigo. Eil-o á prôa, á prôa do primeiro canôa, de pé, indifferente ao arranco da correnteza.

E, á jusante, apparece agoureira a canôa inimiga. Mas, as embarcações, guarnecidas de uniformes vistosos, córtam as aguas, ameaçadoras. E os contrabandistas fógem, quasi a confundir-se com o verde da vegetação marginal.

Horas a fio, rio abaixo, a flotilha bandeirante persegue os garimpeiros. A caça humana prosegue infindavel. Acuados, prestes a serem alcançados, esses homens fóra da lei sacrificarão a sua fortuna, de preferencia a entregal-a aos guardas da divisa.

A correnteza augmenta, de modo alarmante. O rebojo denuncia-se, pelo rumor das aguas que se entrechocar. Os redemoinhos servirão de boa guarda ás pedras cobiçadas.. Espirros de agua, ondulações concentricas que se apagam logo, na confusão cahotica da quéda... E as aguas revoltas estendem-se por sobre punhados de pedras que se accumularam penosamente, á custa de fadigas, de crimes, de soffrimentos...

Mas, uma nevoa cinzenta, baça, surge e avoluma-se. A neblina pesada desloca-se e cáe, de golpe, sobre o scenario, como um panno de theatro. Os contornos esbatem-se, empastados. E' o "russo" que vem, em soccorro dos contrabandistas de diamante..

Os canoões voltam. Silenciosos. Enraivecidos. Abicam, na margem queimada. Subito, um grito arrepia o éco das lombas. E boquiaberta, no horror e rapidez da catastrophe, a guarnição vê que o pinheiro em braza, torcendo-se em um espasmo de dôr, despenca sobre o Jaguara...

Um baque surdo. A agua espadana. O homem e arvore cáem de borco. Pesadamente.

Era o Meuan, — o tronco abrasado, a forma terrivel do Boitatá, que vingava o pinheiral incendiado.

Longe, nas senzalas dos negros, os "caxambús" continuam a tocar...

DALMO BELFORT DE MATTOS

MAGNA DÔR

Fontes! parai de jorrar! Aves que, alcandoradas nas alturas, elevais hymnos de saudações ao Todo-Poderoso, emmudecei! Phebo! occultae os vossos raios e deixai que a natureza compartilhe a minha dôr! Estavamos no lindo mez de Maio mez consagrado á Soberana das Soberanas, á mais sublime das creaturas, á Mãe Virgem; os sinos da igreja proxima repicavam festivamente, convidando os devotos de Maria a lhe renderem homenagens. Fui ao templo, onde vi luzes flôres e me senti inebriado pelos suaves perfumes que trescalavam das flôres das jovens filhas de Maria e de suas almas virginaes e puras. Terminada a solemnidade, voltei para a casa, porém já não encontrei aquella paz que sempre reinou em meu lar.

Todos afflictos e anciosos, corriam de um lado para o outro e eu, no meio daquella anciedade, soube que meu Pae acabava de entregar sua grande alma ao Creador. Ah! a dôr que senti nesse momento, impossivel será descrever. Na tarde seguinte, quando os sinos repicavam, já não tinham aquelle som festivo, parecendo-me que dobravam a finados.

Naquelle lar só reinava a tristeza, a melancholia. Minha santa mãe, desfeita em lagrimas, ia cada vez mais se definhando, até que — coincidencia fatal — quando Maio chegou novamente, a morte ceifou-lhe a vida, deixando na orphandade dois menores — eu e uma irmãzinha. Espectaculo horrivel! Não se passára um anno que pela ultima vez beijára a mão d'Aquelle que me guiava na vida e ter de oscular a mão fria de minha inesquecivel mãe, para nunca mais a ver!...

Mãe! ente sagrado que nunca pode ser substituido!

Ao vel-a partir, o meu arrimo, a minha esperança, a minha vida, perdi os sentidos. Quando voltei de novo á vida, tudo era funebre; o meu unico consolo era orar por aquelles que na terra foram meus idolatrados Paes que a Virgem levou para augmentar o cortejo de seus filhos no céo. Desde então, nada me consola, nada me é agradavel, nada tem encantos para mim, porque a chaga de meu coração não se cicatrizou mais.

Correi fontes, para servir de balsamo de mistura com as minhas lagrimas, a essa chaga viva! Cantai aves para que o meu soluço se confunda com o vosso gorgeio! Sol, destrui essas nuvens negras e mandai os vossos raios vivificadores illuminar o caminho que devo seguir, uma vez que se apagaram os pharóes que me guiavam.

Collatino de Campos Congregado.

Parochia de Santa Cecilia

HORARIO

HORARIO DAS MISSAS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS:

6 hs. para os fieis em geral.
7 hs. particularmente para os meninos do catecismo e Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (menores).
8 hs. particularmente para as Filhas de Maria.
9 hs. particularmente para os Congregados Marianos.
10 hs. para os fieis em geral.
11 hs. para os fieis em geral.

Nota. Todos os fieis podem assistir as missas das 7, 8 e 9 horas, desde que respeitem os bancos, reservados.

Nos outros dias da semana haverá sempre uma missa ás 7,30 hs.

Horario para baptisados, papeis de casamentos, certidões, etc.

Todos os dias das 13, 30 ás 17 horas. Fora desse horario sómente será attendida a pessoa que por **motivo justo e com antecedencia,** peça uma hora diversa.

HORARIO PARA AS CONFISSÕES

todos os dias das 6 ás 10,30 e das 15 ás 18 horas. Aos sabbados de 13,30 horas em deante.

HORARIO PARA A SANTA COMMUNHÃO

todos os dias das 6 ás 10 horas.

O vigario attende regularmente na Matriz todos os dias das 6,30 ás 10 hs., ás terças e quintas feiras das 14,30 ás 17 horas.

Das 10 ás 13,30 hs. o vigario somente attendenrá a chamados para enfermos.

NOTA: Os chamados para doentes devem ser feitos por pessôa edonea e não pelo telephone a não ser em casos excepcionaes, e serão promptamete attendidos a qualquer hora do dia ou da noite tanto na igreja como na casa parochial á rua Fortunato, 7.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 18 de Setembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 104

Foi organizada a Assistencia Mariana - Auxiliae-nos, para levarmos o conforto aos soldados e suas familias

São Paulo terá o seu monumento - A palavra de Mons. Gastão L. Pinto

A palavra de Monsenhor Liberal Pinto

Acabada a lucta armada que São Paulo vem mantendo com inegualavel heroismo, a nossa capital ganhará um formidavel monumento, um Monumento sacro, lançado numa esculptura de majestosas proporções. A figura de São Paulo dominará o quadrilatero da Praça da Sé, enchendo o espaço de um respeito immorredouro. Ao centro, tendo em todos os cantos e recantos a moldura energica dos Arranha-céus, prova inabalavel do querer de uma gente operosa, constructora, autonoma pela crença e pelo trabalho, o apostolo de Christo saltará aos olhos de todos. E o symbolo religioso estará unido ao symbolo da força, por isso que São Paulo é o padroeiro da cidade invicta e maravilhosa de sua civilisadora belleza.

Eis o que nos disse o Monsenhor Dr. Gastão Liberal Pinto:

— "Com effeito, fui convidado para patrocinar a idéa do monumento ao apostolo São Paulo. A lembrança da Associação Commercial é digna dos maiores e dos mais sinceros encomios, pois encerra uma prova de gratidão ao clero brasileiro e aos nossos soldados immortaes. Ainda não sei qual seja integralmente a concepção do monumento. Penso que uma das finalidades seja a evocação eterna daquelles que tombaram nos campos de batalha. Uma especie de tumulo do soldado desconhecido, tendo como synthese da epopéa paulista a imagem do santo. Essa estatua será descommunal, por isso que terá de acompanhar as torres da futura cathedral, calculadas em 98 metros de altura. Já começamos os trabalhos praticos para levar avante a grandiosidade esculptorica. Ha dias eu fiz uma oração pelo radio, concitando aos fieis a que façam os maximos esforços em pról do projecto. A Liga das Senhoras Catholicas e a Liga das Professoras Catholicas estão agindo desde já, o que muito predispõe a acreditarmos na prompta realisação do monumento, não fossem essas senhoras de um prestigio que ninguem poderá negar. Dahi a certeza de possuirmos, em breve tempo, um dos mais suggestivos e empolgantes monumentos."

A IGREJA E O PROGRESSO

— A PROPOSITO DE CHRISTOVAM COLOMBO

Dr. Paulo SAWAYA.

A Acção Catholica constitue hoje um dos assumptos mais importantes que prendem, intensamente, a attenção dos catholicos em geral. Apresenta ella diversos aspectos que variam segundo as condições proprias de cada região, mas obedecendo sempre a orientação firmada pela Summo Pontifice, gloriosamente reinante.

A Acção Catholica, já disse algures, toma toda a personalidade do filho da Igreja, exigindo delle, muitas vezes, o sacrificio. E é impresscindivel que toda a individualidade do soldado de Christo seja penetrada do espirito de apostolado, dessa vontade firme e resoluta de trabalhar, de luctar, pelo ideal sublime do christianismo. Ella não exige de nós, mais do que podemos dar de nossa intelligencia, de nossas forças, de nossas aptidões, de toda nossa pessoa. Sem especificar ou distinguir as classes, na sua actuação social, tanto lhe é util o operario humilde na sua officina, como o intellectual no seu escriptorio de advocacia ou consultorio medico. Todos devem agir, todos devem trabalhar com grande amor pela grande causa, que por ser da Igreja tambem o é nossa.

No amplissimo campo de sua actividade, destaca-se pela sua relevada importancia, a correcção que se deve fazer na Historia por nós aprendida em compendios pharisaicos, sahidos das pennas anticlericaes.

Elemento de grande valia para o espinho apostolado da A. C., são as importantissimas pesquizas historicas, que pacientemente vêm relisando operoso grupo de intellectuaes catholicos, animados do ardente desejo de estabelecer a verdade, quasi smpre adulterada pelo spirito anti christão dos maçons, judeus, protestantes ou livre-pensadores.

No ultimo numero deste periodico, o nosso carissimo congregado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, que fórma na "élite" dos estudiosos das cousas da Historia, trouxe ao conhecimento de todos nós, a influencia "curiosa e decisiva do elemento clerical, dos mais representativos, sobre a obra de Colombo", que conforme menciona, foi inspirada nos escriptos do Cardeal Pedro d'Ailly.

Sem pertencer a esse valoroso grupo de pacientes pesquizadores, somos, como todo catholico, interessados nesse magnifico movimento de verdadeira reconstrucção historica, nessa analyse pormenorisada dos factos em que sempre se procurou aviltar e calumniar a Igreja.

Corroborando as asserções referidas pelo nosso Congregado, vemos que não sómente o Cardeal Pedro d'Ailly foi, por seus escriptos, inspirador da formidavel obra de Colombo, mas tambem o papa Pio II, que subiu ao throno pontificio a 19 de Agosto de 1458.

Nos trabalhos desse grande estudioso da historia e da geographia, foi o navegador genovez buscar inspiração para a sua arrojada empreza.

Refere-nos o fino estylista catholico, Jean GUIRAUD (Histoire partiale, histoire vraie — tomo II — Beauchesne — Paris — 1912 — pg. 181), que Pio II traz nos **Commentarios**, um dos maiores dos seus trabalhos, noticia historica sobre a Asia e sobre a Europa, principalmente, pormenores sobre a Allemanha, onde passou a sua juventude. Um historiador protestante (VOIGT), informa-nos ainda GUIRAUD, em geral pouco suspeito de parcialidade em favor o papa, louvou a sciencia e a elevação deste trabalho de Pio II, **que exerceu uma grande influencia sobre a obra de Christovam Colombo.**

Como vemos, os factos historicos analysados sob a luz meridiana da verdade, não desmentem a acção benefica que a Igreja sempre teve, como a maior collaboradora do progresso da humanidade. A sua participação sempre soube ser effiaz, seja por meio dos seus ministros, cuja mente é continuamente dirigida para o alto, seja atravéz do dymnamismo fecundo de seus filhos, nos dominios da acção pratica ou nos da especulativa, que delli receberam educação propicia para as lides asperas do apostolado do Bem e da Verdade.

ASSISTENCIA MARIANA

Organisada pela nossa Congregação a "Assistencia Mariana" tem por objectivo seguinte: levar o conforto dos ensinamentos de Christo aos soldados que se degladeam, aos enfermos e ás suas familias.

Nesses poucos dias muito já se tem feito, ganhando a "Assistencia Mariana" bom numero de adhesões por parte da boa vontade das Filhas de Maria e dos marianos de Sta. Cecilia, os quaes promptificaram-se a levar aos combatentes o conforto espiritual ministrando-lhes aulas de cacismo. Não só nisso trabalham. Tambem emittem cartas ás familias dos soldados, enviam-lhes mercadorias, emfim tudo fazem afim de contribuirem para a victoria de São Paulo.

Dirigimos um appello aos parochianos afim de contribuirem no que fôr possivel, devendo para isso encaminharem os donativos á Matriz de Santa Cecilia, o qual será destinado á compra das necessidades.

Acceitámos tambem, terços, medalhas e outros artigos piedosos afim de serem distribuidos aos valorosos soldados da Lei.

A HORA QUE PASSA

GEORGINA TRIPOLI.
(Da Liga do Professorado Catholico).

Todos aquelles que passam pela cidade-escola de S. Paulo contemplam, com extraordinaria admiração, o surto magnifico de um civismo renovador, de generosidade e abnegação nunca attingidos nos tempos que correm, deste espirito de sacrificio cuja resistencia parece ir além de todos os limites naturaes.

E' que sobre este povo pousou a mão misericordiosa do Senhor, para que elle se levantasse, para que se desentorpecesse e retomasse em marcha batida, o caminho largo e ascensional que ha de conduzil-o aos seus destinos gloriosos de pioneiro do progresso. Foi preciso, pois, o crepusculo da dôr e da afflicção cahir sobre as almas, para ellas resurgirem mais nobres e vigorosas nas alvoradas esplendidas do porvir, cantando o hymno perfeito da victoria que virá de substituir, para sempre, a canção guerreira das horas tormentosas. Porque nos combates que se travam, os louros serão da virtude e da fé, a victoria será dos principios da verdadeira moral, alicerces para um progresso harmonioso e completo.

E' mais uma vez, na escola do soffrimento, que este povo reergue o seu passado de fé; e na renuncia e na immolação de todos os instantes inicia o pedestal dessa obra gigantesca, o S. Paulo de amanhã, o Brasil do futuro: um modelo de Estado e de patria.

Se não é falha a maxima — "todo o povo tem o governo que merece" — por certo que o sacrificio de S. Paulo prepara á nação um tal governo: dentro da lei, inflammado de patriotismo, intemerato na guarda de suas tradições christãs, impertérrito na defesa dos seus immensos ideaes.

E' no soffrimento que as almas retomam o seu vôo para o alto; e o Christianismo é sempre a mesma fonte profunda e inexgottavel a estancar a sêde de consolação e de amor daquelles que se abeiram do seu manancial mysterioso.

Eis porque, nestes dias sombrios, os corações, sentindo a precisão do balsamo que cicatriza as feridas abertas nestas jornadas de glorias, appellam para os céos e se levantam resignados e contrictos, humilhados, na detestação dos seus erros, do seu egoismo, do seu materialismo: este que é visivel em muitos, porém latente em outros, sempre prompto entretanto a expandir-se na estação propicia; e o coração humano é sólo uberrimo á eclosão desse joio, quando a dôr se ausenta, a afflicção emigra e a desgraça bate a portas ignotas, desconhecidas.

E' pois a visita misericordiosa de Jesus que actualmente se renova, clamando a S. Paulo, como outr'ora na estrada de Damasco: "Porque me persegues? Fechaste para mim as portas das tuas escolas onde entrei por instantes e me deliciei junto da sua infancia que me abriu, jubilosa, o seu coração, que reclamou a minha presença — porque a escola é tambem um templo — que me acolheu, sorrindo, quando transpuz os humbraes que me eram, até então, vedados e entrei na — escola publica.

Não vês que a tua mocidade se renova nas trincheiras ao sopro das minhas graças, ao influxo da palavra dos meus emissarios?

Não comprehendes que é a minha vóz que alimenta esses enthusiasmos, que desperta essa phalange de almas abnegadas que pensam as feridas, consolam os afflictos, adoptam os abandonados, vestem os combatentes, sustentam os desherdados, conduzem ouro nas arcas, acórdam carinhos adormecidos, refazem laços que de outra fórma seriam extinctos?

Não entendes que só um amor ao Amor Infinito póde produzir todas essas abnegações e heroismos de que te orgulhas e que falará aos posteros da tua gloria jamais ultrapassada?

. . . . . .

E. S. Paulo não responderá:
"Senhor, que quereis que eu faça?"

Porque S. Paulo já prepara desde as cumiadas de suas serranias azues onde assenta os baluartes de sua defesa, nas trincheiras que sulcam de sangue as suas divisas e dentro das cidades onde as almas nobres, em expiação, permanecem numa prece continua, a geração nova que não descrê, que ha de reconduzir o Estado aos seus destinos triumphaes: pagando a Cesar o seu tributo e dando a Deus o que é de Deus; portanto reintegrando o Christo nas suas leis.

S. Paulo, 12 de Setembro de 1932.

Mater Dolorosa

Traspassada de dôr e de amargura
Junto ao madeiro em que Jesus expia,
Lagrimas verte e tremula suspira
A Virgem de Sião, formosa e pura.

A dôr cruel que o peito lhe tortura,
Em seu semblante pallido transpira;
Debalde, oh! Mãe chorosa, a minha lyra
Teu soffrimento acompanhar procura..

Tão pungentes angustias não ha côres
Que as pintem fielmente, o negro oceano
Não ha quem sonde de tão fundas dôres.

Resume o teu martyrio sobrehumano
A grandeza, os abysmos, os travôres.
E as tempestades todas do oceano.

Padre Antonio Thomás.

AOS LEITORES E ASSIGNANTES

Foi com grande pezar que fomos obrigados a atrazar a expedição do n. 103 do dia 4 de Setembro; emfim os distinctos leitores e assignantes saberão relevar-nos.

A Administracção

LEIAM E DIVULGUEM "O LEGIONARIO"

Litteratura

Depois de Camões, Anthero de Quental é, incontestavelmente, o mais alto poeta portuguez. Representa elle na historia litteraria a conciliação perfeita da mais fecunda inspiração poetica com um elevado pensamento philosophico. Suas obras entretanto, nos dão a perceber a constante evolução daquella intelligencia de genio que parece insaciavel em todas as escalas das idéas.

A sociedade portugueza, corroida por uma desordem moral incrivel, influira sobremaneira sobre o temperamento inquieto e altivo de Quental. Respirando esse ambiente saturado de erros e vicios, vagou, ao léo, "de duvida em duvida, de negação em negação, de phantasia em phantasia" até o desfecho fatal do pessimismo que o levou ao suicidio em 1891.

* * *

A phase menos ingrata da vida deste poeta foi certamente a phase religiosa. Anthero de Quental fôra leitor apaixonado da "Harpa do crente" de Herculano. Formára nessa escola o pensamento christão de suas poesias.

Entre as asperezas do caminho, em meio das tremendas oppressões do espirito apaixonado e indomavel, curtindo as dôres da maldade humana, impossivel seria que se não levantasse a alma da materia e que se não espraiasse nas regiões benditas do sobrenatural em sorvos bemfazejos toda a doçura de uma esperança...

Raios de luz rebrilham ante seus olhos e sorrisos de Mãe lhe ferem o coração amortecido. Um clarão divino lhe illumina o estro e compõe elle um dos mais belos sonetos da lingua portugueza: "A' Virgem Santissima".

Longe daqui a pretensão malevola de uma critica impiedosa acerca da apparente pobreza de rimas e do simples linguajar deste soneto.

Estamos que nesses mal comprehendidos versos se encontram o maior brilho e exaltação do poeta. A simplicidade fôra sempre a linguagem da Fé. Anthero, neste sublime hymno cantado á nossa Mãe do céo, é o genio que se despe das roupagens pesadas da incredulidade para desferir o vôo estupendo dos crentes... E' o impio blasphemo e impiedoso que abranda o coração embrutecido; é o esforço de um santo espiritualismo a vencer um amor profundamente affeito á materia; é um bello esforço, um grande merito, um esplendido triumpho.

* * *

O soneto. — Os dois primeiros versos do soneto "A' Virgem Santissima" são o retrato fiel daquelle coração de poeta: sempre duvidoso, vacillante no pensar: "Num sonho todo feito de incerteza. De nocturna e indizivel anciedade". E' a lucta tremenda de uma alma pessimista e descrente á procura de um sonho de esperança.

Entrevê, comtudo, uma luz que lhe arrebata a Intelligencia.

Num instante conhece o estado miseravel de sua alma e nota que a Virgem o contemplava piedosa e triste:

E' que vi teu olhar de piedade,
E (mais que piedade) de tristeza...

Feliz do poeta se formulasse aqui a contricção de suas culpas sob os olhos dessa Mãe do céo...

Arrebata-o, porém a visão surprehendente e descrevê, no segundo quarteto, a figura majestosa de Maria. Em contraposição com a belleza fugaz e enganadora da terra e com a inconstancia da idade joven, diz que:

"Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade".

Affirma positivamente que

"Era outra luz, era outra suavidade
Que até nem sei se as ha na natureza...

E' comprehender a obra prima sahida da mão de um Deus. Anthero, que negára consciente a existencia de um Creador, parece divinisar aqui a creatura! Transição feliz da intelligencia humana!

Exaltára o poeta a Mãe de Deus como exemplar unico de belleza e suavidade; consola-se, agora, descobrindo nella os soffrimentos e sua ternura para com os que padecem no leito da morte. E' o seu canto de consolo e de esperança...:

"Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Num grito de piedade e amor exclama numa prece commovida:

"O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!"

* * *

Serão estes pensamentos "humorismo transcendente" como os chamou Oliveira Martins, oriundo "da liga intima de piedade e ironia?"

Não ouso affirmal-o. Tenho commigo que o poeta aqui fôra sincero. Mais tarde, é certo, rematou o drama do seu inutil esforço espiritual pelo suicidio. "Será forçoso, porém, a nós crentes, desesperar da sua salvação?" Pergunta Jackson de Figueiredo. e Responde: Eis o que não sei, e não sei porque me diz o coração que Nossa Senhora, Porta do céo para todos nós, menos infelizes, não se terá fechado áquelle a quem inspirou os mais formosos versos, talvez, da lingua portugueza".

JOSE' MARIANO

Violento incendio na Igreja de Assumpção

Acredita-se tratar-se de obra de mão criminosa

CORDOBA, 15 (H.) Informam de Donamancia que um incendio se declarou na igreja de Assumpção, destruindo alguns altares de grande valor artistico, a sachristia, algumas pinturas.

Pensa-se tratar-se de um crime, pois que o fogo appareceu por toda parte.

Acredita-se que as paredes e os altares foram regados com kerozene.

Nenhuma prisão foi feita até agora.

Secção das Filhas de Maria

SETEMBRO. REUNIÕES:

I — Das Conselheiras

Dentre outros assumptos discutidos, resolveu o conselho, reunido no dia 4, sob a presidencia do R. Padre Director, que seja observada com rigor a frequencia aos actos obrigatorios da Pia União, devendo passar para a categoria das **nominaes**, toda a filha de Maria que não esteja disposta a cumprir pelo menos esse minimo exigido no regulamento.

Em seguida, tomando a palavra, o R. Padre Director concitou as conselheiras á Communhão frequente, quotidiana, até, na medida do possivel.

Mostrou a necessidade que temos da Eucharistia, o pão das almas, observando que Nosso Senhor quiz ser "pão", isto é, alimento imprescindivel, alimento de todos os dias. Por isso mesmo é para os fracos. Devemos todos correr pressurosos a essa fonte de vida espiritual, que é remedio, conforto e felicidade, porque é Amor!

Quão sombria era a piedade dos nossos antepassados, que viveram sob o imperio do Jansenismo! E quão felizes somos, vivendo em tempos posteriores a Pio X, a quem devemos a consolação immensa da Communhão diaria!

Só o **estado habitual** de peccado venial (nem se falar do peccado mortal) — impede a Communhão quotidiana: — excitemo-nos, pois, á contricção das nossas faltas costumeiras, reconheçamos nossa fraqueza e humilhemo-nos sem desfallecimentos. Não nos detenhamos na contemplação da nossa miseria: — olhos fitos na Divina Hostia, approximemo-nos della e recebamos a Jesus Sacramentado, com fé viva na sua condescendencia, na sua misericordia infinita!

> "Tu, ao menos, ama-me com com amor ardente e fervoroso... com um **amor de Eucharistia,** que repara vinte seculos de indifferença"...

II — Das Zeladoras

Depois de, em reuniões precedentes, ter falado sobre a **meditação,** como indispensavel meio de progresso espiritual, o R. Padre Director tratou do **"exame de consciencia",** — que é o complemento della. Entende-se aqui o exame que alguns chamam propriamente **ascetico,** e que deve versar sobre a conclusão pratica da meditação, ou sobre a paixão dominante.

Por esse meio vamos procurar a causa de nossas faltas e, com vontade firme e bem orientada, extirparmos as raizes venenosas, preparando assim o terreno de nossa alma para maiores graaças.

E' necessario que este exame seja feito, tanto quanto possivel, em hora certa (assim como a meditação).

Resolução: — Reaffirmar, no momento do exame, com vontade energica, os nossos propositos, arrependendo-nos das nossas infidelidades, sem entretanto, nos deixar arrastar pelo desanimo.

III — Das Aspirantes

Continua o R. Padre Paulo de Tarso as suas proveitosissimas dissertações sobre a **oração.**

Nada podemos sem a graça, disse S. Revma. E' ella uma presença de Deus em nós, presença que age e transforma, dando aos nossos actos humanos, effeitos divinos. E' necessario, pois, nos dispôr a receber a graça, e não impedir que ella se desenvolva em nossas almas. Um destes meios é a oração.

Muita gente diz: — não posso orar, pois me faltam expressões para me entreter com Deus. E' isto um grande erro de ascetica: orar não é fazer uma composição literaria. A melhor oração é aquella que se eleva simplesmente, carinhosamente a Nosso Senhor, levando-Lhe toda a nossa alma. "Orar é entreter-se cordialmente com Deus".

Outras pessoas ha que allegam multiplas obrigações para justificar a sua falta de oração. Novo erro: oração e trabalho se irmanam.

Podemos e devemos dar aos actos da nossa vida quotidiana, um sopro de intenção recta, cumprindo-os exactamente, em submissão á vontade de Deus, que nos collocou em determinadas circunstancias. Assim, conseguiremos um estado habitual de oração. O problema está na intenção.

A nossa intenção é **actual,** quando, no momento da acção, offerecemol-a a Deus. E' **habitual,** quando agimos sob a influencia de uma intenção offerecida anteriormente. A menos que essa orientação sobrenatural que damos aos nossos actos não seja annullada por um acto contrario positivo, a intenção habitual torna sempre meritorias as nossas acções, transformando-as, destarte, em verdadeira prece.

> "Bem agir é orar sempre: uma vida santa é uma prece ininterrupta".

Resolução: — Offerecer, na oração da manhã, todas as nossas acções do dia.

Bibliotheca

Movimento de retirada de livros, durante os mezes de Maio, Junho, Julho e Agosto:

Maio, 28 (18 de religião e 10 de assumptos varios; 22 em portuguez e 6 em francez).

Junho, 74 (51 de religião e 23 de assuntos varios; 58 em portuguez e 16 em francez).

Juho, 55 (41 de religião e 14 de assumptos varios; 47 em pirtuguez e 8 em francez).

Agosto, 40 (29 de religião e 11 de assumptos varios; 35 em portuguez e 5 em francez).

Licenças

De 15 dias: — Eugenia Galdina da Silva.

De 3 mezes: — Maria Adelina de Castro Rodrigues (a contar de 4 de Setembro).

De 4 mezes: — Maria de Lourdes de Castro Pereira (a contar de 28 de Agosto).

Justificações

Ida Jordão Kuester, Esther de Mello e Maria Rita Neves.

E' obrigatoria a justificação por escripto das faltas, dadas ás Missas de Communhão geral e ás reuniões mensaes.

Seccão das costuras das Filhas de Maria

BALANCETE DE ABRIL, MAIO E JUNHO DE 1932

DEVE		HAVER	
ABRIL		ABRIL	
Saldo em caixa	275$400	Pago fazendas para as costuras	123$400
Recebido mensalidades	210$000	Idem	83$000
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	93$200
MAIO		MAIO	
Recebido mensalidades	160$000	Pago fazendas para as costuras	88$100
Donativo Albertina Mendonça	200$000	Idem	88$200
JUNHO		JUNHO	
Recebido mensalidades	72$000	Paga fazendas para as costuras	180$100
	1:117$400		
	656$000		656$000
Saldo em caixa	461$400		

Pelas Vocações

Era uma vez um rei, cujo poder e riqueza que se lhe concentravam nas mãos e nas arcas só podiam ser comparados á generosidade e caridade que lhe enchiam a alma e o coração. Cumulava de ouro e de bens os habitantes do seu reino, em beneficio dos quaes chegava a dispôr dos seus proprios servos, tal era a sua magnanimidade. Mas tão grandes eram os seus dominios que um dia o rei poderoso e bom viu, em boa parte delles, crescia a urze bravia, num desafio feróz aos espinheiraes damninhos. Notou que as messes se multiplicavam e já os fructos se perdiam nos campos desertos de operarios, mas povoados de animaes selvagens que delles se saciavam, emquanto ao redor, torturados pela fome, definhavam as populações do seu reino. De todos os Estados, os ministros clamavam afflictos: — "Magestade, a seára é immensa e poucos são os ségadores. Enviae-nos operarios, Senhor, que a mésse é grande".

Que faz então o Monarcha? Corre pressuroso á casa de seus subditos; vae áquelles mesmos lares outróra pobres de vida, vazios de esperança e que elle enriquecera com as alegrias e consolações de outras vidas; convida, supplica, chama para o seu serviço muitos dos servos que alli estão por sua illimitada bondade. Não pede que trabalhem em vão, mas promette, em troca de serviços temporarios, bens eternos, riquezas fabulosas e inexgotaveis. Muitos o attendem e se collocam á sua disposição. Mas a grande maioria dos lares tranca-lhe as portas; os seus donos cerram os *olhos*, para não contemplarem o espectaculo triste dos campos abandonados; fecham os ouvidos para não cederem ás ponderações judiciosas do seu Senhor e Rei e não consentem que aquelles que alli se encontram e que delle receberam, o auxillem nas difficuldades que atravessa para a colheita farta que se perde. Esqueceram-se, os ingratos, que esses homens não lhes pertencem; delles são apenas depositarios, emquanto o Senhor que lh'os confiou. Mas o Rei, que é bom, não os castiga. Maguado, pezaroso e humilhado, vae recorrer a outros lares, implorar de outros corações.

* * *

Essa, infelizmente, é a historia que se repete em nossos dias. Deus, o nosso Supremo Senhor, Rei dos céus e da terra, em cujas mãos se condensam todos os poderes do universo, que distribue as riquezas, que aquece e alegra com a vida e o sorriso dos filhos as casas frias e silenciosas, contempla, lá do alto do seu throno, os seus campos abandonados. Vê as terras incultas, onde cresce, livre e exhuberantemente, a heresia e o materialismo; sob os seus olhos contristados desenrolam-se as mésses promissoras, seáras fartas, cujos poucos ségadores, entretanto, foram impotentes para conter o varejamento sanguinario de demolidores da ordem, que dos seus fructos se saciam. De todos os pontos do seu dominio, que é o Universo, os sacerdotes, que são os seus Ministros, clamam por operarios e a seu grito fazem côro as multidões famintas: "Enviae, Senhor, operarios pasa o nossa mésse..." E o proprio Senhor baixa á terra, bate aos corações dos seus servos e os convida para o seu serviço. Dar-lhes-á, em paga, o "ouro" que os ladrões não roubam, as riquezas que a traça não consome. A sua recompensa será no Céu.

Mas, o que vemos? Simplesmente isto: reflectindo a mais negra das ingratidões, a prohibição terminante dos paes, cujo egoismo perturbou-lhes o raciocinio. Julgam-se senhores absolutos dos filhos, quando estes apenas lhes estão confiados por determinado espaço de tempo. Esquecem-se de que a Deus tudo devem e que mesmo desses filhos queridos, thesouros do seu coração, pódem ser privados immediatamente e para sempre, se assim o quizer a vontade divina. Mas o Creador não é vingativo. Maguado, pezaroso, se retira. Vae bater em outras portas, vae implorar de outros corações, para ser, talvez, expulso da mesma fórma, para receber as mesmas hostilidades. E, emquanto, por sobre os campos abandonados, por sobre as seáras immensas, paira o silencio do abandono ou começam a irromper as ululações ferózes da morte, se as familias catholicas, por todos os meios ao seu alcance, não derem o seu integral apoio á Obra das Vocações, para ella cooperando material e moralmente. Porque della sahirão os ségadores dedicados para a mésse farta do Senhor.

FABIOLA.

O Norte Americano Medio

De que se compõe a existencia de um norte-americano médio?

Uma estatistica publicada nos Estados Unidos chegou á seguinte conclusão:

Se elle vive, por exemplo, 80 annos, consagrará 26 annos, 312 dias, 18 horas e vinte minutos ao somno; 21 annos, 95 dias, 14 horas 40 minutos ao trabalho; em impetos de colera e movimentos de impaciencia 6 annos, 186 dias, 14 horas e 10 minutos (!); em refeições — 5 annos, 346 dias, 5 horas e 14 minutos... á espera de omnibus, bilhetes de theatro, etc., 5 annos, 302 dias, 16 horas e 5 minutos; em festas 4 annos, 12 dias, 15 horas e 3 minutos; em viagens — 3 annos, 273 dias, 16 horas e 24 minutos; para leitura de jornaes — 1 anno, 243 dias, 7 horas e 18 minutos; para se barbear — 140 dias, 23 horas e 19 minutos; para prender a sua gravata — 18 dias, 12 horas e 6 minutos; emfim, para rir-se a bandeiras despregadas — 1 dia, 22 horas e 3 minutos.

Como se vê, não sobrou, em 80 annos, um minuto para a oração.

Forcosamente houve engano nessa estatistica.

A chave do Sacrario

Chave, tu abres a porta
Do pequenino sacrario,
Onde Aquelle que conforta,
(Como um simples tributario!)
Ao divino Amor exhorta
O mundo fragil e vario.

Quando a porta se descerra
Neste castello do altar,
O mysterio que ella encerra
Faz minh'alma palpitar,
Contemplando Deus na terra
Para nos alimentar.

Rei dos Reis! Do mundo inteiro!
Poderoso, sem igual,
Este augusto prisioneiro
Num anseio perennal,
Sublime em seu captiveiro
Registra a prova cabal.

Chave, quando a porta aberta
Deixa-me vêr o Senhor,
Minh'alma tão dubia e incerta,
Tão imperfeita no Amor,
Crê que a ventura completa
E' amal-o custe o que fôr.

M. J. DA SILVA PINTO.

Meditando...

Naquella manhã clara e limpida de Agosto, manhã cheia de luz e impregnada de poesia, os platanos altaneiros da grande praça jaziam socegados e immoveis, a derramar sobre a terra a amenidade bemfaja de suas sombras e a erguer para o céo a serenidade altiva de seus galhos. O sol derramava em cheio sobre elles o ouro de seus raios e o vento, que soprava de leve, não conseguia senão encrespar-lhes as frondes verdejantes.

Um pouco além, as palmeiras, mais baixas e mais frageis, agitavam no ar os verdes leques, como outras tantas damas vaidosas na exhibição sumptuosa de um grande salão.

Em baixo, roçando a relva, rastejando ás vezes, folhas seccas bailavam inquietas, agitadas, entrechocando se no ar, numa actividade barulhenta e inutil. Era o vento buliçoso que as erguia nesse alvoroço, emquanto que não conseguia mover os platanos possantes e apenas de leve agitava os leques das palmeiras.

E eu pensei commigo: — as almas são assim. Ha, entre ellas, platanos esplendidos, impassiveis, inabalaveis e impavidos, mesmo em meio ás agitações e revezes da vida. Almas de fé robusta e esclarecida, almas fortes, viris, sempre voltadas para o alto, recebendo a flux as bençams do Sol Divino e derramando ao redor de si, como sombra reconfortante e bemfazeja, a caridade christã: o exemplo de uma vida orientada exclusivamente para Deus.

Ha tambem almas mediocres... — palmeiras vaidosas — incapazes de produzir sombra, aspirações quasi sempre voltadas para a terra. Almas que se contentam com a piedade rotineira, com as devoções pomposas, mas vazias de um sentido profundo e inspiradas mais pelo desejo de uma exhibição ridicula do que pela verdadeira fé e caridade perfeita. Almas estagnadas, frias, indifferentes.

Mas ha tambem "folhas seccas" — almas frivolas, que, a qualquer sopro, leve que seja, de uma paixão terrena, se levantam e ficam a bailar entre as futilidades da vida, sem nunca se fixar para um nobre fim. Pobres almas, sem o apoio de uma fé esclarecida e inabalavel, sem a firmeza de principios solidos nada farão de util, nunca terão um ideal mais elevado. Condemnadas a rastejar sempre pela terra, na terra não terão repouso, porque estarão á mercê de suas paixões.

BRASILINA ANDRADE.

A MANSIDÃO

E' uma virtude christã. Jesus Christo nos ordoneu a sua pratica. **"Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração".** E para que soubessemos cumprir a sua ordem, ensinou-nos com o exemplo.

Durante a sua vida terrena sómente usou de rigor para os vendilhões que profanavam a Casa de Deus. Para os seus amigos e para os inimigos, para os Judeus e para os Samaritanos, para os pobres e para os ricos, para os sãos e para os enfermos, para os justos e para os peccadores, para os seus discipulos e para os sues algozes, sempre usou de brandura. E para o soldado que lhe bateu na face, e para Judas, no momento em que consummava a sua trahição, a sua queixa foi branda e cheia de ternura.

A pratica dessa virtude nos dará, interiormente, a paz, a tranquillidade de espirito, sem a qual não lograremos levar a bom termo a nossa existencia. Exteriormente, ella manifestar-se-á pela doçura e amabilidade.

Margarida Sinclair, morta santamente em 1925, na França, tomou certa vez, para melhor praticar essa virtude, a resolução de sempre se dirigir a qualquer pessoa com um sorriso nos labios.

As "Palhetas de Ouro" nos falam do apostolado do sorriso. Mas recommendam que, antes de o apresentar na physionomia, o façamos nascer no coração. Esse sorriso de apostolos não é sómente o movimento gracioso dos labios, mas a expansão de uma alma pura, de um coração pacifico, que não aninha rancores nem animosidades; é o meio pelo qual Deus se communica, de uma alma que vive a Elle unida, áquelles que o não conhecem, que ainda não sentiram a suavidade do seu amor.

A mansidão apoia-se em duas outras virtudes essenciaes, talvez as mais importantes para a nossa salvação, a base mesmo da nossa fé; são ellas a humildade e a caridade.

A mansidão é humilde. O orgulhoso não sabe tratar com doçura o seu semelhante, porquanto julgando-se menosprezado, ao menor gesto, á mais innocente palavra, logo se irrita. Ao inverso, o humilde nunca se julga merecedor de homenagens, mas sim, julga-se no dever de tratar a todos com deferencia e bondade. O humilde submette se com facilidade á opinião alheia, evitando dest'arte uma das causas mais frequentes de contendas que perturbam a paz dos lares e da sociedade. A esse respeito ouçamos as seguintes palavras encorajadoras de Jesus á Santa Gertrudes: **"Si alguem deixa a opinião propria para seguir a de outrem, repara o meu captiveiro vergonhoso, as cadeias e os ultrajes que Eu soffri na prisão, nas primeiras horas do dia".**

A mansidão é caridosa. A pessoa que não ama o proximo por amor de Deus, não se conserva sempre manso, porque sómente a caridade é capaz de nos fazer tratar a todos com igual condescendencia, mesmo áquelles por quem não sentimos uma natural sympathia, ou de quem temos razão de queixa. E' ainda a caridade que nos ensina a desculpar os pequenos defeitos das pessoas com quem convivemos, e as asperezas do seu caracter.

A exemplo do Divino Mestre sejamos mansos, mas sempre, em todas as circumstancias, na alegria e na adversidade. Mesmo, e principalmente, quando temos que fazer uma censura, é que devemos emprestar ás nossas expressões e aos nossos gestos, toda a doçura e carinho, para que, tocando o coração, possam as nossas palavras surtir o desejado effeito.

E' ainda Jesus quem nos diz: — **"Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra".**

Pela mansidão, possuiremos a terra com todos os seus habitantes. O proprio Jesus, era pela doçura de suas palavras, mais do que pela logica divina das verdades que compõem a sua doutrina, que attrahia as populações de cidades inteiras diantes mergulhadas no erro e no vicio. Na continuação dos tempos, vemos que os pregadores que mais prendiam as almas, os que operarram conversões mais radicaes e em maior numero, não foram os mais instruidos na rethorica ou nas sciencias theologicas, mas sim os mais humildes e mansos, como S. Francisco, Sto. Antonio, cuja eloquencia vinha mais do coração que da intelligencia. E o nosso Padre Anchieta? Qual a arma com que catechisava o nosso indigena, sinão a doçura?

O inspirado autor da Imitação nos adverte de que **"O homem pacifico é mais util de que o muito douto".**

Vamos, pois, buscar a mansidão na unica fonte donde ella jorra com sufficiente abundancia para inundar a nossa alma. Em Deus. Elle nol a communicará pela oração, pela meditação, pela Sagrada Eucharistia, cada vez que o visitarmos e o recebermos. E assim como cumulou de doçura a sua e nossa Mãe Santissima, a doce Virgem Maria, tambem a concederá ás suas filhas, si lh'o rogarmos com instancia, repetindo todos os dias, e muitas vezes ao dia: **"Jesus, manso e humilde de coração fazei o meu coração semelhante ao vosso".**

DIRCE DE CESAR LESSA.

TINTURARIA E
LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

FE' E CIVISMO

Depois da missa campal, a majestosa procissão das crianças á excelsa Padroeira do Brasil — Nossa Senhora Apparecida — teve a força indomavel de interceder, num hiato confortador e no espirito torturado e emocionado dos catholicos que presenciaram o manso desfilar da infancia paulista, uma grande alegria (sentimento que já se lhe tornava estranho), ao verificar a violenta eclosão da fé christã, cuja existencia, latente já no espirito do nosso povo, era motivo de sérias apprehensões para aquelles que nunca se distrahiram nos arraiaes da Igreja Catholica.

Mãos que ha muito não se uniam na postura supplicante e referente ao Creador, labios que ha muito o respeito humano fizera emmudecer para o balbucio de uma prece, embora na penumbra mystica dos templos, la estavam, em publico e á luz meridiana, simultaneamente, umas a se entrechocar nas palmas enthusiasticas e outros a vivar incessante e vibrantemente a Nossa Senhora Apparecida.

Só o impulso repentino e inexplicavel da energia sobrenatural podia arrancar da massa, até então quasi indifferente, apinhada nas sacadas ou reunida nos passeios, as acclamações estrondosas A'quella que era levada, em triumpho, pelos filhos dedicados e dilectos. Se muitos nunca a esqueceram, a outros, entretanto, foi preciso que o ferro esbrazeado da dôr se lhes approximasse da alma, affeita apenas ao conforto e ao prazer, para que, feridos ou receiosos de o serem, accorressem, pressurosos, ao manto protector da Virgem Mãe de Deus, a mendigar abrigo.

O 8 de Setembro de 1932 passou a ser, para o mundo catholico, o que 9 de Julho do mesmo anno foi para o povo civico: o inicio de uma nova existencia, guiada mais pelos esclarecimentos ardentes da fé, que pelas normas frias da razão.

E' verdade que foi preciso a applicação rude de amargos soffrimentos, para que os brasileiros de São Paulo se voltassem para Deus, do qual, pelo menos apparentemente, já se iam esquecendo. Mas pouco importa. A reacção veio á altura. Esqueçamos os meios para contemplar o effeito que ahi está, e nos encher o coração de alegria.

Aos peores doentes, aos organismos mais relaxados pela pertinacia da molestia é que se applicam as maiores dosagens. E Jesus é o medico supremo. E o nosso povo se definhava, espiritualmente, carcomido pelos bacillos multiplos das paixões sem termo.

E se hoje, sobrepondo o raciocinio aos naturaes sentimentos affectivos e terrenos, quizessemos chegar a uma conclusão dos factos presenciados, a unica que se nos impunha seria apenas esta: bemdita a revolução que, despertando o civismo da nossa gente, fez, ao troar dos seus canhões, ao estalejar continuo das metralhas, aos reverberos das adagas, tambem o milagre sublime do revigoramento espiritual dos bandeirantes.

ANESIA LOURENÇO

SANTO LENHO

Tudo estava consumado. Apenas, como testemunho do deicidio assentado pelo Synhedrio de Jerusalem e sanccionado por magistrado pusillanime, erguia-se, no Golgotha, a Cruz do Redemptor. E aquella scena, epilogo da perseguição que interesses mesquinhos desencadearam contra a Innocencia, passaria para a Historia perpetuando a lembrança do magno crime.

Rude e desprezado pelos maioraes de então, o madeiro em cruz seria para as gerações futuras o livro aberto a recordar a Paixão do Senhor.

... ...

Dezenas de seculos são passados. Em sua eloquente mudez a cruz, lembrando a resignação suprema, conforta attribulados; evocando o preço do resgate do genero humano, inspira desejos de lucta pela perfeição em paga de um amor tão grande, de um amor infinito, só de Deus; relembrando os beneficios da Redempção, adverte nos relaxamentos, reanimando ao combate espiritual; então, melhor comprehende a alma fiel as palavras de Jesus: "Oh! quanto é estreita a porta e apertado o caminho que conduz á vida, e quão poucos são os que a encontram"!

E' ainda a lembrança do Crucificado inspiradora dessa pleiade de almas generosas que, no claustro, se immolam, perennemente, em heroismos que visam triumphos imperecivéis, glorias eternas.

Assim, desde a tragedia do Golgotha aos nossos dias e ainda para o futuro, até a consummação dos seculos, eis a cruz, sublime, transformando existencias, operando milagres.

Bemdito o sacrificio cruento que espalhando tanto bem sobre a terra e tanta esperança para a eternidade, arranca da alma fiel, em transportes de alegria e gratidão, a phrase de S. Bernardo:

"Ma suprême sagesse est de connaitre Jésus, et Jésus crucifié". (*)

(*) S. Bern. — Apud. Gihr — Le Saint Sacrifice de la Messe — II, 274.

LUCIA DE QUEIROZ TELLES.

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (MENORES)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 18 de Setembro de 1932 | NUM. 8

OS BANDEIRANTES

Plena matta virgem! Jamais olhos profanos de homens brancos rasgaram o mysterio e a belleza da natureza virgem, pujante, orgulhosa. A floresta até então só pertencera ao indio feróz e selvagem e ás féras insaciaveis que viviam em lucta continua... encarniçada.

Arvores seculares estendiam seus galhos para o céu, quaes braços monstruosos que dominavam altaneiros e altivos. Os cipós se entrelaçavam, formando cadeias intrincaveis, labyrinthos profundos! De grutas sombrías vinha o rugir da onça esfaimada, os guinchos dos macacos, o sibilar das serpentes, emfim a solidão que alli reinava; só ella bastava para atemorizar, só ella era uma defesa que amedrontava! Por entre as arvores, de vez em quando apparecia a figura robusta do selvagem que procurava com a ponta de sua flexa uma caça digna de seu valor. Tudo estava como o Creador havia feito! E a brisa, passando parecia ciciar ás folhas, que não temessem, que ninguem haveria de profanar o santuario, a belleza, o encanto da floresta. E assim parecia!

Quem teria a coragem para affrontar as féras, os indios, febres e doenças, os precipicios, abysmos que havia em quantidade em todos os lugares, ameaçadores e profundos... Mas chegou um dia, o dia da morte da orgulhosa floresta. Homens que não eram indios, de armas ignotas e ignotos tecidos, homens desconhecidos, que avançavam pouco a pouco, conquistando palmo a palmo, e ás vezes á custa de sangue, a terra que até então não conhecera outro senhor e não ser Aquelle que a creára. E o instincto se manifestou: a floresta, os selvagens, as féras, pareciam que se haviam colligado para esmagar os audazes aventureiros que não temiam nada, que pareciam só teder a sua propria fraqueza. Mas tudo era inutil! Os conquistadores pareciam encarnar em si a propria coragem; e cada vez avançavam mais e mais... De nada valiam as preces do pagé, Tupan havia abandonado o seu povo e só restava a morte que deveria vir terrivel e cruel. E na ponta da flexa envenenada, no arremessar da lança, no voltear do tacape, os conquistadores encontravam a morte, mais sempre avançavam mais e mais.

ALBERTO C. DE AZEVEDO.

E' MAIS LEVE

Ia passando um carregador com um carrilhão (grande relogio de parede) nas costas, todo suado e cansado, quando encontrou no caminho um ébrio. Perguntou-lhe este:

— Este relogio funciona bem?

— Sim — respondeu o carregador.

— E' pesado?

— Sim — tornou a responder o carregador, meio desconfiado.

— Então porque não usa um destes? — disse-lhe o ébrio, mostrando um relogio de bolso. — Funciona bem e é mais leve...

Enviada por RENATO PEREIRA.

Penitencia

Caros amiguinhos, leitores do **"O Jovem Mariano"**: parece á primeira vista não tem cabimento vir falar-vos em penitencia; palavra que exprime arrependimento, dôr, mortificação do corpo; sois ainda jovens demais para pensar em fazer penitencia. Penitenciar-se, no entanto é nesta idade que as nossas orações alcançam de Deus maiores graças, maiores beneficios. Vamos caros amiguinhos, coragem, façamos penitencia pedindo ao Creador que nos conceda a paz. Sim, necessitamos da paz, dessa companheira que nos traz a alegria aos lares e que nos faz felizes. Nesta época de revolução, nesta quadra agitada em que nós paulistas, de armas em punho, nos batemos pela reconstitucionalisação do Brasil é que notamos que grande dadiva dos céus nos é a paz. Nosso Senhor quiz, mais uma vez, provar-nos, quiz avaliar o gráu de nossa fé e enviou-nos essa situação que ha mais de dois mezes vem perturbando o socego de nossos lares. Como podereis vós, caros meninos, concorrer para que o mais breve possivel tenhamos a tranquilidade em nossa sociedade? Podeis conseguir esse fim fazendo penitencia, orando com bastante fervor e sempre. Pela oração, Santa Monica, conseguiu a conversão de Santo Agostinho; quanto tempo pediu ella sem esmorecer? quarenta annos! pois bem, vamos redobrar a nossa vida de piedade e oração e assim, estou certo, teremos a paz tão almejada.

São Paulo, 12-8-932.

INOPUS.

ATENÇÃO

Deveria sair neste numero um trabalho do Congregado Belizario Caldas. Como o autor, porém, o julgasse muito longo, esse artigo que versava sobre o "Congresso Eucharistico" foi lido durante a reunião do dia 11, tendo arrancado muitos applausos.

A LENDA DO JORDÃO

Ao meu ilustre amigo Delmo Belfort.

Campos do Jordão! Pinheiros, cupins, vales, montanhas! Um cavaleiro montado em um cavalo baio devora os espaços por uma senda através das montanhas. Tipo bandeirante: longa barba, polaina e gibão de couro, faca de mato. Sua capa vôa atraz, a cor negra dando-lhe ainda mais lugubre aspeto. Seus olhos esbugalhados indicam desespero!

E' Jordão, o rico possuidor dessa zona, louco de dôr pela morte de seu filho! vagueia noite e dia, através de suas propriedades, aparecendo raras vezes para comer. Seu escravo, amedrontado, não se atreve a rete-lo.

Perto de sua casa de barro, com seus brinquedos reponta o herdeiro dessa zona estrategica! O pinheiro que sobre seu tumulo se eleva é o brazão desse montanhez, nomeado pelo rei, defensor daquela zona contra os contrabandistas.

O canhãozinho se enferruja, falta de uso. Jordão relaxa em seus deveres. Os garimpeiros têm livre passagem. O desespero do guarda degenera em loucura!

Certo dia, porém, parece estar mais calmo. Persegue um mineiro pela margem do Sapucahy, até a grande cachoeira desse rio! Que póde fazer um homem, desarmado, contra aquela féra, que o persegue com o trabuco em punho? Nada! Lança ao rio sua carga preciosa! Um tiro resôa! e o rio, enriquecido por aqueles diamantes, leva o cadaver de seu possuidor.

* * *

Cada dia augmenta a loucura de Jordão! Uma simples palavra de admoestação derigida humildemente por seu escravo faz nascer no seu coração uma ira feróz contra ele. Traça um plano...

Noite aziaga de sexta-feira! O matagal curva-se ante a impetuosidade do vento, com aquele rangido sonóro, lugubre...

Afrontando o vento, dois cavaleiros demandam zona ignorada! O primeiro leva um caldeirão, o segundo, enxada e picareta. Apeiam, Jordão e seu escravo. Este começa a cavar dois buracos, o segundo bem maior que o primeiro. Neste, Jordão coloca o vasilhame, contendo ouro e pedras preciosas. O escravo entra no segundo para limpa-lo da terra solta; depois tres pinheiros e um cupim, presenciam cena lugubre! O cavaleiro de capa negra levanta a picareta e a deixa cair sobre a nuca do preto. Toc, uma vitima da escravatura que se abate, sem um gemido, a terra sendo posta rapidamente sobre ele!

Jordão, depois disso, nunca mais apareceu! Seus campos foram divididos e ha alguns que dizem que o viram passar velozmente, vestido de preto, rumo ignorado...

* * *

E' essa a lenda que conserva o nome do rico possuidor de todos os campos daquela zona da Mantiqueira. O pinheiro está lá ereto perto de uma casa de pau a pique, datada de 100 annos atraz. Permanece de pé, como posto avançado contra os setarios de uma ditadura.

EINAR KOK.

ANEDOTA

A criada: — Como devo anunciar o almoço: o "almoço está pronto" ou o "almoço está servido?"

A patroa: — Annuncie simplesmente: "O almoço está queimado".

(Da "Cigarra")

SENHORA APPARECIDA

1719!

A manhã raiára bella e serena como sempre; o rio Parahyba corria, altivo, cioso de seu poder, e as ondinhas formadas pela leve viração eram semelhantes a travessos golphinhos que nadavam. O sol, a luz de todos, vinha apparecendo e aquecia com seus raios a terra tão fria, tão cruel...

E com elle vinha a vida, a alegria. Ao longe, se destacando d'entre a verdejante folhagem, uma humilde capellinha enfeitava a floresta, branquinha, qual uma lembrança perenne de Deus; o seu velho sino de bronze fazia ouvir a sua vóz rouca, annunciando o despontar do dia, e resoava por furnas e grutas, por valles e precipicios...

As casas dos pobres pescadores iam aos poucos creando vida, e dellas sahiam crianças rosadas que iam a molhar os pés no rio que corria pelas margens, no rio que era o amigo fiel, que as vira nascer, e que as fazia dormir embalando-as com seu murmurio, qual uma musica encantada.

De uma velha casa sahiram tres pescadores que pelo aspecto denunciavam serem affeitos ao seu rude officio.

Domingos Martins Garcia, João Alves e Phelippe Pedrozo, pois eram estes os nomes delles, eram conhecidos nas redondezas como uns dos melhores pescadores.

Amarrada á margem estava uma modesta embarcação, companheira fiel, auxilio que era o ganha pão dos tres. Alegres pularam para dentro da barca, e deixaram que a correnteza os levassem para o largo. Lançaram a rêde pela primeira vez, confiantes na sua pericia e sorte. Puxaram-n'a para cima e viram com pesar que nada trazia; jogaram segunda vez, nada... Já meios desanimados lançaram terceira vez, e foi com alegria que sentiram um peso fóra do commum. Quando a rêde veio á luz, trazia entre as malhas uma estatua sem cabeça; estatua esta que estava completamente preta, talvez por estar muito tempo submersa. Ficaram espantados com semelhante pesca, e lançaram a rêde pela quarta vez; e de novo a rêde trouxe nas suas emmaranhadas malhas a cabeça da estatua que ha pouco fôra encontrada. Juntaram a cabeça ao corpo, e viram que era a imagem da Mãe do Senhor, da Virgem Maria.

1932!

Passaram-se 200 annos! O rio Parahyba continuou a correr como sempre...

S. Paulo, o mesmo de ha dois seculos, a mesma terra dos Bandeirantes, dos Heróes!

Por suas ruas resoavam hymnos que não eram guerreiros, que não eram de odio.

São dirigidos á pequena estatua da Senhora Apparecida, são dirigidos á Rainha do Brasil, á Padroeira dos Brasileiros...

E por sob um pallio, a mesma estatua que fôra achada no fundo de um rio, é carregada e acclamada.

Senhora Apparecida, hoje mais do que nunca vimos a Vós. Protegei o vosso povo, não permittaes que o vosso reino seja manchado com o sangue de vossos filhos.

Dáe-nos a paz, pois Vós fostes enviada por vosso Filho para nos proteger, e quem sabe fostes tirada do fundo de um rio, para neste momento, para depois de passados 200 annos vir trazer a paz e a concordia entre os vossos filhos.

Senhora Apparecida, protegei o vosso povo, SALVAE NOSSA PATRIA.

ALBERTO C. DE AZEVEDO.

SOCIAIS

Cronica em movimento

S. P. Railway, Julho de 1932.

Piu, piu! Tchukk, tchuk, tchuk. Talac, talala, talalac, talalá.

E lá para traz as ultimas casas de S. Paulo... e começam a aparecer as futuras prezas do progresso bandeirante: nos prados e nos montes imagino aparecer palacetes e arranha-céus; no logar daquela casinha rustica, uma grande casa comercial, de um bairro progressista. E o trem sempre em movimento, naquele monotono:

— Talalac, talala, talalac, talala. Pou, piu.

Na frente, um bando de tagarelas censura a vida alheia, rindo alto para o desespero de seus pacatos companheiros de viagem:

— Você sabe, Gertrudes, a Chiquinha porque tal, por que tal. Ela é uma boba, etc., etc. & cia. illtada.

Jundiahy! Desembarcam as matracas. Uff! Já anoitece e a lua vem saindo côr de prata...

Para a frente! Deixemos de poesia! Eia, avante, ó bandeirante moderno (mas sempre bandeirante)! E a locomotiva devora o espaço. No poente o sol se esconde numa aureola rubra que se esclarece á medida que o astro-rei se apaga! Ultima manifestação de um rei moribundo! Ao cair illumina pela ultima vez (um com a sabedoria, outro com a luz), o seu reino. Essa côr vermelha assemelha-se a uma fogueira prestes a queimar o fenix, para que depois ele resurja mais belo, mais altaneiro!

Pergunto-vos, caros leitores. Quem observando essas maravilhas não haveria de se lembrar do seu Creador? Só mesmo um insensato! Existe uma oficina onde não ha um mestre? Não! Assim é o mundo — os homens, que são os operarios, Deus, que é o Mestre. E esse mestre vê tudo... Quem trabalha bem, tem sua recompensa, quem trabalha mal, seu castigo. Assim é o mundo!

Chega de observar, pois já está escuro. Tomemos um livro, e, lendo, continuaremos a viagem!

— Talalac, talala, talalac, talalá. Piu, piu.

CRONISTA MISTERIOSO.

Entre os menores ha um alistado. E' o nosso amigo e redator Alberto C. Azevedo, que faz exercicio militar no posto de Concentração da Faculdade de Medicina. Segundo conta, é cabo e aviso aos senhores congregados que quando encontrar com esse bravo defensor de S. Paulo, saudem-no da seguinte maneira:

"O' brioso defensor das hostes constitucionalistas, ó corajoso exemplar da especie humana, ó impoluto cidadão na paz e na guerra, eu, Fulano de Tal, saudo ao futuro general e actual cabo.

CRONISTA MISTERIOSO.

ANNIVERSARIOS

Alberto de Azevedo

22 de Setembro! Completa nessa data mais um aniversario o estimadissimo redator-chefe do "Jovem Mariano", Alberto de Azevedo. Jovem de elevada educação, tem um verdadeiro amor pela sua Congregação e pelo seu "Jovem Mariano".

Congregado modelar, Alberto é "brincalhão" até ás raias do permitido — quando em frente dele tratam mal de sua Religião, Alberto é um tigre. Defende-a!

E' um patriota! Alistado, mereceu os galões de cabo. Tem apenas 16 annos. Porém atende á vóz da sua conciencia e não hesitou em pôr-se ao lado de uma causa justa.

Por isso, caros leitores, felicitemo-lo nessa grande data e desejemo-lo que sempre continue nessa mesma trilha do dever.

Ao Alberto, felicitações do seu companheiro de redação, do Revmo. Assistente, do secretario e dee todos os seus irmãos em Maria.

Outros aniversarios:

Setembro:
22 — Roberto Taliberti.
24 — Thyrso Vita.
26 — Thyrteu Varolli.
1 — Nestor Perez.
2 — Moacyr Machado.

ENIGMA

Para pichotes

Syllabas duas
E bem banaes
Ambas ellas
Bem desiguaes.

Letras cinco
O todo tem
Tres vogaes
Repare bem.

Sem a do meio
Terá cidade
No todo um homem
Da antiguidade.

* * *

CHARADA ANTIGA

Para pichotes

Maior triumpho que a reza — 4
Alcançou na terra inteira
Magnifica sumptuosa — 3
Bella planta brasileira.

* * *

CHARADA NOVISSIMA

Eu tenho de ser nobre apesar de pagem — 1-2.

ATENÇÃO

Deixa de sair hoje o artigo "Uma semana de férias" (parodia) devido o autor estar organisando um outro melhor, pois póde ser representado no teatro. E' uma adatação do Percy Winn (Padre Francis Finn) e talvez saia no proxima numero.

"O Suplemento"

(EX-NOVIDADES)

Orgão de ataques anti-"patista". N. 1. Ano 1932.

Diretores — Grupo Sapéca.

Expediente — Suplemento do **Jovem Mariano.** Séde em qualquer mesa de bilhar.

Representante — O nosso unico representante é o Aldo Bartholomeu. O resto é falsificação.

Preço — Para os amigos, 1$000; para os desconhecidos, $200.

* * *

APRESENTAÇÃO

Incumbido de fazer a apresentação deste violento orgão, só tenho a desejar que me veja livre de suas mordazes satiras. Hoje tenho que confortar a pobre vitima ferida na cabeça pelos carrascos que dirigem este suplemento, o amigo Edmundo Ponzio.

Assim desejo-lhe bôa vida livre de empastelamentos e piedade para os seus martires.

Do "suplemento" livrai-nos!

K.D.T.

O Galo Cataletico

As observações que fizemos sobre os animaes domesticos nos conduziram a empreender outras; lembro-me particularmente da da catalepsia produzida sobre um galo Eis em que consiste essa notavel experiencia, uma das mais curiosas, seguramente, que se executaram entre nós.

Toma-se um galo, que se coloca sobre uma mesa de madeira de cor escura: aplica-se o bico contra a superficie onde ele deve ser seguro fortemente e, depois, com o auxilio de um pedaço de giz, traça-se lentamente uma linha branca no prolongamento do bico. Se a crista é abundante, é preciso ter o cuidado de a levantar, afim de que o animal possa seguir com os olhos o traçado da linha. Quando a linha atingir um comprimento de 50 cents. mais ou menos, o galo torna-se cataleptico. Fica absolutamente imovel, com os olhos fixos, e ele fica durante trinta ou sessenta segundos no mesmo logar onde ha pouco o mantinham pela força. Sua cabeça fica apoiada contra a mesa. A experiencia, que sempre deu certa, foi feita sobre uma pedra de escrever. M. Azam chegou ao mesmo resultado traçando uma linha preta sobre uma taboa branca. Segundo M. Balbiani, os estudantes alemães tinham outróra uma verdadeira predileção por essa experiencia que eles realisavam sempre com grande sucesso.

Novas

Vae ser publicado pelo congregado Edmundo Ponzio um novo diccionario de vocabulario e phrases typicas proprias:

Por exemplo:

Embrulhó — traducção: Queridinho.

Embroglia locro — significa: empresta-me 5$000.

* * *

ULTIMA HORA (Telegramas)
(Para o Suplemento)

J. M. — Gato Felix Junior promovido cabo, ameaça demanda quem usurpar seu logar. Defende Patria custo horas livres.

J. M. — Ponzio desafia Mancini duelo bilhar.

J. M. — **Fui eleito presidente Gremio.** Lembrança crianças.

Saude Fraternidade (a) Belizario.

Responderam:

Apoiado! Pandega será grossa.

Mancini, Aldo, Tanga.

J. M. — Horacio Pires — Enviemos 50$000 caixa Congregação para bilhar.

K.D.T.

Este suplemento não foi lido nem aprovado.

(a.) **Aldo Catão, o censor.**

Passarinhos num aquario

Experiencia interessante é essa que damos a seguir, a titulo de curiosidade pois muitos poucos de vós têm em sua casa um aquario. Munivos de um copo cilindrico de vidro, no fundo do qual estão pedaços de chubo e colocai-o dentro de um aquario. No fundo desse copo repousa um poleiro movel e com pé tudo em ferro redondo de pequeno diametro. Sobre o copo coloca-se uma téla de arame cujas malhas sejam bastante largas para fornecer o ar suficiente aos passarinhos. Emfim, em redor do aquario póde-se colocar vasos de flor, de modo a disfarçar completamente a abertura do copo.

O que dirá vosso amigo ao ver o aquario conter passarinhos? E com isso póde-se ter um aquaric, um viveiro e uma jardineira.

Factos Marianos

SAGRADA EUCARISTIA

Designado o congregado Thyrso Vita, para falar sobre a Sagrada Eucharistia, no proximo terceiro domingo, não houve tempo para publicarmos tal conferencia, cujo resumo deverá ser publicado no proximo numero.

Os congregados pertencentes a essa seção são em numero de 42.

Missas assistidas durante o mez — 141.

Comunhões durante esse mez — 132.

Compareceram á reunião — 35 congregados.

Justificaram suas faltas — 45.

SEÇÃO DE ZELADORES

Compareceram durante todo o mês: Moacyr Machado — Adriano Perfetti — Cezar Caldas — Domingos Senize — Edmundo Ponzio — Fausto Macedo e Horacio Pires.

Compareceram a 3 domingos: — Sylvio P. Silva e Dalzell Gaspar.

BIBLIOTECA

Continuando pró-biblioteca as coletas mensaes vae esta seção de "vento em pôpa".

Já foram adquiridos mais os seguintes livros: Tom Playfair, Rapazes de Truz. Casa Assombrada, Panico e Pela mão de uma menina.

Vê-se que vamos progredindo...

Bravos, amigo Tanga e secretario Adriano Perfetti.

PARA PAZ

Continuam a ser resadas todos os domingos na séde o terço, para a paz no Brasil.

Leitor, vós que leis essas poucas palavras que tanto exprimem, porque não fazeis o mesmo que os congregados menores rezando todo o dia ou ao menos uma vez por semana um terço, ou ainda 10 Aves Marias e 1 Padre-Nosso, oferecendo-os á Nossa Senhora da Aparecida, Rainha do Brasil.

GREMIO

Como já foi noticiado foi fundado por proposta do congregado Aldo Bartholomeu um gremio que visa o desenvolvimento intelectual dos menores. A esse gremio foi dado o nome de "Gremio Colatino de Campos".

Extraimos da ata dessa seção os seguintes topicos:

"O congregado A. Bartholomeu, fundador dessa agremiação abriu a reunião tomando a palavra, para esclarecer os assistentes o fim que o Gremio destinava e o que propunha fazer.

"Esse gremio, disse o orador, tem os mesmos fins que o extinto Gremio São Luiz, mas não cuidará sómente da parte religiosa, como o antigo, mas igualmente da parte literaria".

A seguir o congregado Einar Kok pronunciou a seguinte saudação:

Ilustre Senhor Presidente do Gremio,

Senhor Secretario do Mesmo,

Congregados assistentes:

Era justo que eu, como secretario de um Gremio extinto, ao vê-lo resurgir novamente sob outro nome mas com os mesmos ideaes, lhes dirija, senhores assistentes, a minha humilde palavra no áto da instalação desse sucessor do ideal do Gremio São Luiz Gonzaga.

Não é, eu o afirmo, um novo Gremio — é fenix que resurge das cinzas do seu passado. Os erros da diretoria antiga serão remediados com os futuros benemeritos átos da nova. Vem com outro nome, e esse outro nome é bem digno de substituir o antigo.

Gremio "Collatino de Campos". Como poderei eu realçar o merito desse homem que lhe emprestou o nome? Como? Gestos, e não palavras! Collatino de Campos! O abnegado que durante tanto tempo dirigiu as hostes de jovens marianos para o altar da virtude! Collatino de Campos! Modelo de virtude e piedade! Collatino de Campos é, emfim, o grande modelo de um jovem. E' idoso, mas tem a alma infantil! Ele cumpre a palavra de Deus — "Sejamos crianças em nossas orações".

Já é tempo de acabar! E termino essa breve oração, repetindo os meus votos de prosperidade.

Senhores diretores, em nome da Seção da Imprensa eu vos saúdo.

Senhores diretores, em nome do extinto Gremio São Luiz, vos saúdo.

Senhores diretores, em meu nome, vos homenageio.

A seguir procedeu-se á nomeação dos seus diretores, ficando a diretoria assim constituida:

Presidente — Belisario Salles Caldas.

Secretario — Einar Alberto Kok.

Censor — Aldo Bartholomeu.

A esta diretoria "O Jovem Mariano" felicita e augura maiores felicidades.

N. B. — A frequencia a esse gremio, como disse seu fundador, não é obrigatoria; as reuniões efetuam-se aos sabados, ás 8 horas da noite.

VISITAS

Tivemos no domingo (11) a visita do nosso ex-presidente Mario Calazans.

Esse bondoso congregado ainda não nos esqueceu e sempre vem-nos fazer a sua costumeira visitinha.

Com a bondade que lhe é peculiar honrou-nos com um discurso, cheio de emoção, no qual muito aprendemos. Versava sobre a "Caridade".

Congregados! Procurai imitar em tudo este congregado-modelo e vereis mais tarde o quanto ganhareis.

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Festa da Natividade de N. Senhora

A Congregação não deixou este anno de, como nos passados, solemnisar o dia 8 de Setembro, em que a Igreja commemora a Natividade de Maria Santissima e o Brasil, a festa de sua Rainha e Padroeira, N. Senhora Apparecida.

Pela manhã os congregados estiveram presentes á missa campal celebrada por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, na Praça da Sé, perante incalculavel multidão que se estendia por todo o largo fronteiro ás obras de nossa Cathedral, afim de implorar da Soberana Rainha de nossa Patria, a paz para nossos lares.

Essa manifestação religiosa de nosso povo, assumiu proporções jámais vistas, constituindo uma prova irrespondivel da piedade dos brasileiros, que nas horas de soffrimento, como nas de exaltação civica não esquecem a fé que, pela mão de Anchieta, fundou Piratininga.

A' noite reuniram-se os congregados na capellinha de nossa séde social, onde foi rezado o terço por intenção dos nossos irmãos que se acham em combate. Após foram cantadas as ladainhas de N. Senhora e a seguir o Revmo. Padre Director fez bellissimo sermão.

Tivemos, para esse pequeno acto de piedadee, o concurso do côro das Filhas de Maria, a quem agradecemos.

"Assistencia Mariana"

Instituiu-se em nossa Congregação, a "Assistencia Mariana" destinada a levar o conforto dos ensinamentos catholicos ás tropas constitucionalistas aquarteladas na capital, bem como aos feridos que, nos hospitaes, se encontram em tratamento, e que funcciona como secção da Congregação subordinada ao Departamento da Acção Social, e cuja vida se prolongará até depois da victoria, emquanto não cessar a opportunidade de sua existencia.

Acha-se dessa fórma unificada a acção dos nossos congregados que não se encontram em armas, mas que não querem deixar São Paulo sem o seu quinhão de serviço.

Attendendo ao pequeno numero de congregados que ainda estão na capital, assim como á pluralidade de iniciativas de outras associações ou corporações civis e mesmo religiosas, procurou-see, de inicio restringir a actividade da A. M. ao ensino do catechismo e á assistencia aos feridos nos hospitaes.

Foram pois constituidas sub-secções de catechese e de visitadores, a primeira sob a chefia do congregado Collatino de Campos e a segunda sob a direcção do congr. Michel Sawaya.

A' sub-secção de catechese esta affecto o ensino da religião aos nossos soldados e o preparo dos mesmos, que estiverem no caso, para a Primeira Communhão.

A' subsecção de visitadores cabe prestar aos feridos o confórto moral e a assistencia material de que necessitarem. Os visitadores acercar-se-ão do leito de dôr do soldado, procurando conhecer das suas necessidades, dos seus desejos, e proveendo a umas e outros na medida do possivel.

Sobre grande alcance da A. M. ocioso será estender-nos muito.

Distinctas senhoras de nossa sociedade, entre as quaes se contam as Filhas de Maria, já tomaram a si a tarefa de levar aos hospitaes de sangue as caricias e as delicadezas que só sabe dar a mão feminina. Porém, é sabido que os nossos soldados grande parte dos quaes gente humilde e envergonhada, muitas vezes, ante um vulto feminino, se acanham e só sabem agradecer os mimos que que lhes dão, sem revelarem, no entanto, suas verdadeiras necessidades. Já essa timidez desappareceria si em vez de mão fina e piedosa que os confortam, tivessem junto de si a dextra calosa de um amigo.

Os nossos visitadores procurarão ser, para os soldados, o amigo que vae inquirir das suas precisões.

Quantos feridos, afflictos, querem noticias dos seus e não sabem escrever? Quantos não desejam um objecto qualquer de uso pessoal? Quantos não têm, talvez, suas familias passando aperturas, pelo prolongamento das operações militares?

Pois, os seus amigos congregados irão procurar noticias dos parentes dos soldados, darão áquelles novas destes; trarão aos feridos a peça de roupa, o livro, o objecto que almejam; irão aos lares dos enfermos, prover no que estiver ao seu alcance, as necessidades de seus filhinhos.

A Directoria da Congregação já entrou em entendimentos com a senhorita Mary Quirino dos Santos, presidente da Federação Mariana Feminina que se promptificou a nos auxiliar, contando assim a A. M. com a cooperação das Filhas de Maria.

Pensa a Congregação, tambem, em installar, no centro da cidade um posto de informações e de correspondencia para os soldados.

As duas sub-secções da A. M. já contam com a adhesão de muitos congregados, já tendo começado suas actividades a primeira na Legião Negra, onde, no dia 14, realisou-se ás 5,30 horas da manhã u'a missa com communhão de grande numero de soldados da companhia que naquella data partiu para a linha de trente.

A' secção de visitadores terá por campo inicial a Santa Casa de Misericordia.

Com os dias, iremos estendendo nossa acção a outros logares, e a outras actividades que a experiencia do trabalho nos fôr indicando como uteis ao bem-estar material e espiritual do soldado.

O successo deste emprehendimento, exige, no entanto que a A. M. seja dotada, entre outras cousas, de grande numero de terços, catechismos, medalhas e demais objectos de piedade. Aqui deixamos o nosso appello a todos que nos queiram ajudar nessa tarefa de soccorrer aos que vão expôr ou expuzeram suas vidas pela causa da lei.

Os donativos poderão ser entregues a qualquer hora na Matriz de Santa Cecilia.

Nossos Combatentes

Temos recebido varias cartas de nossos companheiros que estão nas linhas de frente, agradecendo as cartas collectivas que lhes temos enviado.

De todas ellas resalta o espirito mariano dos congregados em armas; nenhum delles deixa de ter uma palavra para N. Senhora, como seus bons filhos que são, e sempre vemos expressar a fé inquebrantavel dos congregados na protecção de Maria Santissima.

Damos hoje interessante missiva recebida por um nosso congregado, de um de seus irmãos na congregação, em que mais uma vez se vê, a par da tranquillidade de um coração de congregado no "front", essa inflexivel fé a que alludimos e que ahi está patente em toda sua convicção.

"Acampamento em ...?.... 6 de Setembro de 1932.

José.

Não dei noticias mais cedo por me ter sido impossivel.

Estive nas trincheiras desde 30, até hoje de manhã, quando sahimos para descansar nas margens do Parahyba, atraz dos morros onde estão nossas linhas.

Estamos descansando... sim, descansando como primeira reserva, logo na retaguarda de linha de fogo, com balas perdidas cahindo; de vez emquando, em torno da gente, e um canhão nosso, aqui pertinho, roncando a todo o instante.

Havia já oito dias que nao nos era possivel lavar o rosto e as mãos e nem siquer escovar os dentes...

Eu tinha terra vermelha até na cabeça, onde misturada com suor substituia maravilhosamente qualquer brilhantina.

Hoje, então, fui tomar banho no Parahyba; estavamos entre umas pedras, quando qualquer coisa bateu numa lage, perto, e foi batendo, batendo até cahir no rio. Pensámos que fosse alguma pedrinha que houvessem atirado. De repente, ziii... tchoun... tchoun... tchoun... Uma rajada! Em pleno descanso!

Foi um tal de acabar o banho depressa... mas foi engraçado...

Nosso acampanmento ia ser construido na beira do rio, por termos agua facil e ser mais commodo, mas havia tanto mosquito que nos mudamos para a encosta de um morro, acima do lugar onde nos encontravamos.

Estamos luxuosamente installados numa barraca de lona. Ha ainda alguns mosquitos, mas, a gente fecha a barraca, fuma uns dez "estoura-peito", e... dorme descansado.

Chegamos ás trincheiras do "Paes Leme" no dia 30 á tarde. O nosso "baptismo" foi no instante da nossa chegada no entrincheiramento da 1.a companhia. No dia seguinte, pela manhã, teve lugar o "chrisma" na trincheira da 2.a companhia. E lá ficamos todo esse tempo.

Nossa Senhora tem me protegido d,uma maneira espantosa. Por tres vezes, só me salvei por milagre.

Acabo rapidamente porque tenho um portador até meio caminho.

Abraços de — **Armando.**"

O que já se tem feito

Foram em numero de 3 as missas promovidas pela Congregação, celebradas pelo Revmo. Padre Paulo de Tarso, na "Legião Negra", sendo que a ultima foi por intenção dos congregados que se acham em campanha, tendo feito em todas ellas exaltação aos soldados da lei

Confissões — 95.
Communhões — 55.
Terços — 2 duzias.
Medalhas — 300.
Cathecismos — 30.
Hora Santa em brochura — 3.
Primeiras communhões — 28.
Cartas endereçadas ás familias dos combatentes — 35.

Documentos registrados, enviados ás familias dos soldados — 2, sendo um com documentos de valor.

Empacotamento e despachos, 3.

Baptizado, 1, em Presidente Alves, filho de um voluntario.

Sobre o paradeiro de 2 voluntarios, foram tomadas todas as providencias, como tambem transmittidas noticias suas aos membros de suas familias.

A Assistencia Mariana ja conta com os seguintes congregados: Alexandre Marchetti Zioni, Arlindo Furquim de Almeida, Francisco de Barros Santiago, José Siqueira da Cunha, Mario M. Calazans, Romeu Baldini, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira e Sylvio M. Calazans.

Promptiçaram-se á fazer empacotamentos e despachos os congregados da Congregação de Menores Nelson Pinto e Silva e Fausto Ribeiro.

PRIMEIROS DONATIVOS RECEBIDOS

Do sr. Antonio Pereira dos Santos, 15 Hora-Santa e 15 cathecismos. Por seu intermedio recebemos 15 crucifixos. Foram varios os donativos recebidos em dinheiro.

* * *

Na vespera da partida de um dos batalhões, usou da palavra o congregado chefe da sub-secção de catéchese Collatino de Campos que com palavras faceis, cheias de fervor e com muita felicidade, conseguindo por vezes arrancar calorosos applausos.

Outras Congregações

CONGREGAÇÃO MARIANA DO COLLEGIO ARCHIDIOCESANO

Conforme convite feito pela directoria da Congregação Mariana do Collegio Archidiocesano de S. Paulo, para assistir á recepção dos novos congregados, pedimos á digna directoria que nos releve a nossa ausencia, em vista de termos recebido o convite após á recepção.

Gratos pela attenção, subscrevemo-nos Irmãos em Maria Santissima — Congregação Mariana da Annunciação.

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE

18 — 9 horas. Missa.
16, hs. 30 — Hora Santa na Cathedral Provisoria.
20, hs. 30 . Terço na séde.
19 — 20 hs. 30 „ „ „
20 — 20 hs. 30 „ „ „
21 — 20 hs. 30 „ „ „
22 — 20 hs. 30 „ „ „
23 — 20 hs. 30 „ „ „
24 — 20 hs. 30 „ „ „
25 — 9 hs. Missa.
16,30 . Meia hora Santa.
20 hs. 30 - Terço na séde.
26 — 20 hs. 30 „ „ „
27 — 20 hs. 30 „ „ „
28 — 20 hs. 30 „ „ „
29 — 20 hs. 30 „ „ „
30 — 20 hs. 30 „ „ „
1.o Out. — 20 hs. 30 — Terço na séde

ESTUDO

22 — 20 hs. 45 — Aula de Religião.

29 — 20 hs. 45 Aula de Religião.

ACÇÃO

18 — 10 hs. 20 — Reunião ordinaria. 11, hs. — Reunião da Assistencia Mariana. — Reunião da Conf. Sta. Donata.

22 — (apoz a aula de religião) Reunião da Conf. da Annunciação.

25 — 10 hs. 20 — Reunião ordinaria. 11 hs. — Reunião da Assistencia Mariana — Reunião da Conf. Sta. Donata.

1.o Outubro — Reunião de Zeladores.

A falta de caracter

(Especialmente para a mocidade de hoje)

LUIZ CARLOS MANCINI.

O mundo gira, e quanto mais gira, mais nos convencemos de que a fálta de caracter no mundo é formidavel.

Girando o mundo, girou tambem a differença de caracteres entre o mundo de hontem e o de hoje.

Hontem quando se dava a palavra de honra por qualquer cousa por mais simples que fosse, era ella cumprida á risca, preferindo-se a morte á violação desse juramento.

Se se quizesse antigamente fazer um emprestimo, qualquer que fosse a quantia, ia-se a um banco ou a qualquer pessoa, mesmo desconhecida e pedia-se o dinheiro. Não era preciso assignar nada e só se deixava como garantia um fio de barba. No dia que terminasse o tempo combinado, para a reentrega do dinheiro, lá estava o homem prompto a entregal-o comtanto que lhe desse de volta o seu fio de barba.

Note-se que o banco ou quem quer que fosse não procurava saber a quem tinha emprestado o dinheiro, nem cogitava em procurar sua moradia. Nada disso era preciso, tão grande era a confiança que tinham no proximo.

Não preciso fazer sobre este episodio, qualquer commentario. Mas... passemos uma pequena vista sobre o caracter actual.

Primeiramente faço uma pergunta aos leitores, para saber quaes são os qué confiam em pessoas desconhecidas... Triste decepção.

O mundo de hoje está abarrotado de sicarios.

Nem mais os militares têm honra, pois até defendendo a patria põem a honra em leilão.

Quanto vale hoje uma palavra de honra? Faço essa pergunta em geral, e creio poder responder com precisão, representando todas as pessoas que me ouvem que a actual honra vale uns mirrados nickeis.

Mas porque, perguntam-me os leitores, girou o mundo com tal velocidade, e que pudesse em tão pouco tempo, fazer tão grande transformação?

Mais uma vez tomo a palavra e respondo que a culpa disso tudo cabe á mocidade actual!

Sim, cabe á mocidade actual, e vós mesmo que me ouvis, caros jovens, sabe disso.

A mocidade de hoje é uma mocidade desenfreada e depravada.

Não ha mais o respeito aos paes, como antigamente, o vicio os transformou.

Como poderá o caracter formar-se em tal mocidade?

O que espera a patria de jovens sem caracter? Nada, absolutamente nada.

Mas antigamente tambem não havia o alcool, o jogo, etc.? perguntam-me mais uma vez.

Não nego que antigamente houvesse isto ou aquillo, mas affirmo que o methodo de educação, o regimem collegial, etc., eram differentes.

Os paes traziam os filhos num "bréque" inquebravel.

Quer dizer que o que occasiona a mudança de caracter são os vicios?

Sim, são os **vicios**, o **desenfreamento**, o **meio** e a **não obediencia aos paes** que occasionam tal mudança.

Vêde, caros congregados, de que são capazes os vicios.

Quereis, brasileiros, a **ordem** e o **progresso** da patria? Para isso é preciso ter um caracter solido, e para isso oh! brasileiros, combater o **vicio!**



Prefiram sempre a marca

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & CIA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

RUA 24 DE MAIO, 20-Baixos
S. PAULO

Decide-te

Fragil mortal, porque te atreves a olhar para as alturas, contemplando aquelle azul empireo, lá muito alto, lá no céu? Porque ousas erguer as vistas para o céu, ameaçando o espaço infindo e desafiando a soberania e magestade divinas? Volve-as para a terra, para o mesquinho sólo que pisas; contempla sua negra e tétrica profundidade só de que és digno. Tu, debil ente humano, estás entre o céu e o inferno. Subir é difficil, descer é facil.

Para subir mistér se fazem lutas tremendas; para descer nada é mistér sinão a volupia, a impiedade o peccado, a vida desregrada, a erronea liberdade. Para subir ha lutas e o homem forte, viril, nobre deve lutar, deve preferir a luta ao prazer, ao gozo, porque aquella conduz á gloria, á paz, á honra, ao céu, estes, facilmnete ao remorso, á inquietude, á degradação, ao inferno.

Homem, não olhes soberbamente para o céu quando estás preso pelos grilhões infernaes. Contempla humildemente o céu e só olhes para elle para admirar a grandeza de Deus e para implorar sobre si a bençam, a misericordia, o perdão divinos.

Só olha para o céu afim de que tenhas desejo delle; mas olha sempre para o inferno, porque vendo-o, tu o repellirás.

S.

* * *

S. Vicente de Paula

O padroeiro das obras de caridade falleceu ha 272 annos no dia 27 de Setembro de 1660; nasceu a 24 de Abril de 1576, em Pouy nas Landes (França) cidade que mais tarde recebeu o seu nome. Filho de pobres lavradores, ajudava-os em seus affazeres do campo, tornando-se desde criança notado pelo seu espirito caridoso. Seguindo a sua vocação declarada para o sacerdocio, adquiridos os conhecimentos preliminares foi para a Universidade de Toulouse iniciando os seus estudos ecclesiasticos. **Em 23 de Outubro de 1600 ordenou-se sacerdote, contando então 24 annos de idade. Sua primeira missa ficou celebre e tem sido por varias vezes reproduzida por pintores famosos.** Em 1625 fundou a **Congregação dos Padres da Missão,** commummente chamados **Lazaristas** e mais a das **Filhas de Caridade,** recolhendo, curando e protegendo as criancinhas desamparadas.

KURTHO

* * *

Deus nos deixa o fructo dos seus beneficios — sentencia S. Francisco de Salles — contanto que lhe reservemos a gloria e o louvor. Soli Deo honor et gloria.

* * *

Que cousa complicada é a piedade mal esclarecida! A piedade é bem simples: procura a Deus, vive de Deus e para Deus. Quaerite Deum et vivet anima vestra. Ps 68-83.

(Extrahidos do opusculo "Migalhas" de D. Duarte Leopoldo).

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36 — 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Os meios sobrenaturaes e a guerra

Conferencia realizada no dia 4 de Setembro

(Secção da Sagrada Eucharista)

"Turenne ordenou preces publicas pela victoria. Os esquadrões resavam com os joelhos na lama. Todos commungaram no dia do assalto. Jacques II, que acompanhava a expedição, confessou nunca ter visto tamanha piedade".

Assim fala um historiador francez, narrando o assalto ás linhas de Arras, na manhã brumosa de 1654.

Era um combate perigoso. Tinha em sua frente o valor de Condé, commandando os terços de Castella. Mas venceu. As linhas foram forçadas. Os soldados, numa bravura de loucos, deram mais uma victoria para os lyses de França.

Reconfortava-os a idéa que cahiriam por Deus e pela Patria, na defesa do mesmo Deus que receberam momentos antes com tanta devoção...

Venceram. E, naquella época, em que a guerra se desenvolvia nas formas medievaes, a Eucharistia deulhes o valor individual.

E triumpharam.

Mas os tempos evoluiram. A guerra de movimento, ampla e leve nos combates, tranformou-se na lucta subterranea de homens enterrados. E' a guerra deposição, em que os "fronts" oscilam como pendulos.

A guerra dolorosa, de pequenos soffrimentos, irritando os nervos e vencendo a alma...

Não basta a valentia. As virtudes entram todas em jogo, para a formação do Soldado Modelo.

A prudencia que dirige os movimentos calmos; a fortaleza, que dá a paciecia heroica de esperar...

Esperar no meio do marasmo desesperador da lucta ingloria. Esperar, quando tudo leva ao scepticismo dos falhos, ou ao desespero dos loucos...

Só um meio sobrenatural levarnos-á para este paradoxo: o homem calmo, cumprindo o seu dever na nevrose universal.

Oração... Communhão... E' os soldados rezam. E phrases cortadas, interrompidas pelos gestos mechanicos das pontarias, alinham-se desconexas.

Impossivel esforço de attenção, no fundo de uma trincheira. Os sentidos estão occupados na defesa individual. A oração parte-se em jaculatorias, externiza-se pelas invocações precipites...

E têm o effeito passageiro dos medos, rapidos como as columnas de terra, que os obuzes lançam mysticamente para o Céu, e que cáem, funebres, para o chão...

A Eucharistia é mais lenta. Mais duradoura. Dá a valentia calma das grandes horas. A paciencia infinda que sustenta o soldado nos transes arriscados da lucta.

Dá-lhes a justiça e a temperança, tão difficeis nas arrancadas, em que as bayonetas gravam direitos passageiros...

* * *

Acompanhamos um momento o Santissimo Sacramento ás trincheiras paulistas. Um "front" qualquer. Filas de voluntarios. Tiros.

O paulista é valente. Provam-nos os tiroteios triumphaes de 23 de Maio. As trincheiras de Bury são argumentos alinhados como sylogismos.

Mas não temos capacidade de resignação. Demos a vida por São Paulo. Sim! Mas, depressa! Nada de espera! Mixto de bandeiras e seculo XX.

Existem pessoas que se queixam. "Isso está durando muito". E' preciso calma. A capacidade calma da victoria. E esta, vae o soldado procural-a na Eucharistia que disciplinará sua vontade ao dever frio e efficiente.

Tal o papel da Communhão na vida do soldado. Amparando. Encorajando. Refreando impetos. Mas, um dia, uma bala passa mais baixa.

Sangue. Corre corre. E o capellão, no assobio das balas, erguendo hostias num gesto curvo de bençam...

* * *

Mas eu fálo ha bastante tempo. Considerações abstractas sobre o que sentiria se commungasse nas trincheiras. Para encher papel e não desagradar ao Marchetti que me incumbiu de uma conferencia sobre — "A EUCHARISTIA E' A GUERRA".

Tinha que ser uma cousa mal feita, pois ando enterrado no Correio Militar, a repartição mais prosaica que encontrei.

Mas, emquanto vos falo, ha um punhado de marianos nas linhas de Bury, ou nos cafezaes traiçoeiros de Queluz.

Elles é que falaram por mim.

Aos meus irmãos mobilisados e dispersos pelas trincheiras, distantes, a minha homenagem singela e calorosa:

Heroicos voluntarios do 6.o B. C. R., que irmanados levastes ás fileiras o Espirito Mariano. E que commungastes irmanados. E que irmanados combateis na defesa de São Paulo, eu vos saúdo!

DALMO BELFORT DE MATTOS

O Legionario

HEBDOMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

A direcção e administração está a cargo de José S. Poyares.

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 2 de Outubro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 105

Proseguem animados os trabalhos da "Assistencia Mariana"

Continuando a sua tarefa iniciada a Assistencia Mariana agradece o auxilio das exmas. familias da parochia e apresenta o seu movimento até domingo, 25 do mez findo.

Confissões: 160 — Communhões, 140; 45 primeiras. — **Aulas sobre religião e civismo** — Essas aulas são diarias e foram assistidas por 500 soldados, além dos enfermos.

Distribuimos: — Terços, 184 — medalhas, 1.621; estampas (santinhos), 600; catecismos, 196; crucifixos, 160; orações, 62; Hora Santa (brochura), 10.

Actos celebrados — Missas, 4; sendo 3 na Legião Negra e uma no Grupo do Arouche-Batalhão Campos Salles. Em todas a nossa Schola Cantorum tomou parte e nosso director Padre dr. Paulo de Tar o Campos fez brilhante exhortação aos soldados. Casamentos, 8; baptizados, 6, e já temos outros destes actos em andamento.

Recebemos os seguintes donativos: — Medalhas, 1.769; terços, 232; estampas (santinhos), 1.247; catecismos, 188; brochuras e livros, 282; crucifixos, 64; orações, 140. Um annel-cinete e um broche de ouro, que serão rifados. Os bilhetes já estão sendo vendidos. Cartas enviadas ás familias dos soldados, 190; cartas para serem escriptas, 25; respostas recebidas, 18.

A Assistencia Mariana, com approvação do director, estabeleceu a **Missa do soldado,** aos domingos, ás 6 horas, em a nossa matriz de Sta. Cecilia. Nessa missa os soldados terão bancos reservados e os que receberem a S. Communhão terão o café logo após a missa.

Essa missa já foi celebrada no domingo, 25, e tivemos a satisfação de ver em nossa matriz 50 soldados; desses, 16 receberam a communhão: esses soldados e officiaes eram da Legião Negra — Batalhão Amador Bueno e Batalhão Campos Salles. Visitamos o Grupo da Barra Funda, alojamento do Batalhão Amador Bueno. Lá fomos recebidos com a maxima consideração por parte dos officiaes, aos quaes fomos apresentados pelo capitão Nicolau Janacaro, official esse cuja gentileza muito nos penhorou. Pelos catechistas foram feitas varias prelecções a batalhões que partiam. Recebemos 86 revistas e jornaes catholicos que distribuiremos nas enfermarias.

Visitas aos hospitaes — Visitamos varias vezes os hospitaes de Agua Branca, Legião Negra, Hospital Militar do Cambucy e Mackenzie College, levando aos enfermos uma palavra de conforto e os auxilios de nossa religião aos que desejavam. A Assistencia Mariana offereceu aos capitães Cunha Gloria e Nicolau Janacaro, dois volumes dos "Estudos da Semana Social Mariana" e uma polyanthéa do Jubileo de N. Senhora Apparecida.

Sargento João Candido — A Assistencia Mariana agradece a todos o auxilio a elle prestado.

Patriotismo

Já que tanto se falla em renovação, seja na politica, seja nas leis, seja na economia nacional, é tempo que se cuide da renovação fundamental de que o Brasil carece, isto é a renovação da mentalidade publica.

Quebrada a unidade de pensamento estabelecida pela Igreja na Edade Media, a diversidade de tendencias religiosas e philosophicas foi gradualmente tomando tal incremento, que, no seculo XX, a anarchia triumphou completamente no dominio da vida intellectual, extendendo-se dahi, como onda de lava destruidora, a todas as instituições, todas as nações, e a todos os continentes.

O Brasil soffre o tal ponto das desastrosas consequencias deste mal, que impossivel constituir-se hoje uma grande corrente de pensamento, que seja capaz de se concentrar em um programma completo de reorganização nacional.

É frequente ver-se pontos de vista radicalmente inconciliaveis defendidos por uma mesma pessoa com egual calor. São deste naipe os conservadores socialistas, os communistas que desejariam a abolição da propriedade e a manutenção da familia, os liberaes socialistas, os reaccionarios liberaes, etc.

Todos os sentimentos, mesmo os mais nobres, são postos em cheque por doutrinas exoticas, sempre acceitas com favor.

E, emquanto subsistir este chaos no mundo do pensamento, será absolutamente impossivel instituir uma ordem duravel no domnio da politica e da economia.

Entre os sentimentos mais visados ultimamente, figura sem duvida o patriotismo, cuja fallencia os proceres do communismo e do socialismo não se fartam de proclamar.

A doutrina catholica se oppõe nitidamente a qualquer tendencia intellectual destruidora do ideal patriotico.

Mas, para que este ideal não seja vulnerado pelos ataques de seus adversarios, é imprescindivel que uma reacção se esboce, contra o falso conceito de patriotismo, que tem sido vehiculado entre nós por um nacionalismo mal comprehendido.

Por emquanto, nosso patriotismo se tem estribado principalmente nas bellezas naturaes com que a Providencia ornou o Brasil.

Nossos poetas tem celebrado á porfia as palmeiras de nossa terra, "onde canta o sabiá", a espessura de nossas selvas, a belleza de nosso littoral, e a riqueza de nosso solo.

Pergunte-se a uma pessoa de cultura media qual a razão por que se ufana de ser brasileira, e immediatamente, num arroubo de enthusiasmo, ouviremos a interminavel lista de referencias a nosso céo de anil, a nossa fauna, ficra, etc.

Raramente, rarissimamente, virá á tona uma referencia á intelligencia de nosso povo, ao seu tino musical nvulgar, ás tradicções historicas brilhantes que o honram e ao magnifico futuro que a Providencia lhe reserva.

Óra está ahi precisamente o grande erro a que temos sido induzidos por um nacionalismo mal comprehendido.

É certo que nos devemos ufanar da belleza natural de nossa Patria. Muito mais do que isto, porém, nos honra o facto de descendermos da raça de gigantes que, desbravando selvas, dominando selvagèns e domando féras, abriram em um continente por elles descoberto uma civilisação que o futuro tornará florescente.

A figura sublime de um Amador Bueno da Ribeira nos honra mais do que a Bahia de Guanabára. Os sermões de Anchieta nos dão mais lustre do que as cachoeiras de Paulo Affonso e das Sete Quedas, e nem toda a magestade do Amazonas tem a belleza austera e suave de nossa velha vida familiar, profundamente imbuida de espirito de Fé, e até hoje preservada — até certo ponto — do virus fatal do modernismo.

A mentalidade brasileira, no que ella tem de tradicional e nacional (pois que, no Brasil, tradicional, nacional e catholico são idéias concentricas), contem em si os germens de uma grande civilisação. Não nos contaminou ainda a insensibilidade sentimental do norte-americano, frivolo, egoista e sedento de prazeres. Não nos gangrenaram ainda a dureza, a ganancia e o egoismo implacavel que avassalam o mundo. E até nos nossos defeitos ha elementos de bondade mal comprehendida. Assim a celebre "molleza" com que muitas vezes — é preciso confessal-o — nos cumpliciamos com as acções as mais condemnaveis, por meio de uma tolerancia culposa, não é propriamente uma adhesão ao mal, mas o receio (censuravel é certo) de causarmos desgosto a alguem.

Eduque-se nos principios religiosos e catholicos está grande raça, e ver-se-á dentro em pouco um Brasil novo florescer, em que, eliminados os refeitos, e reconduzidas as qualidades boas a seus verdadeiros limites, a Historia saudará o apparecimento de uma grande de uma grande Nação.

E, quando a America do Sul empunhar o sceptro da hegemonia mundial que, com razão, lhe prophetisou o conde de Keyserling, este sceptro será collocado nas mãos do Brasil por suas co-irmãs do continente, "par droit de conquête et par droit de naissance".

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Ouro da Victoria

O Guerreiro Branco e o Indio encontraram-se num canto da floresta. E o Indio falou:

— "O Jaraguá era um cacique de pennas côr de ouro. Quando o sol deitava-se na rêde cinza do horizonte, um bando de aves douradas cercava-o num halo de gloria. Mas o extrangeiro chegou. E o Senhor dos Valles cobriu-se de lucto, cingindo o kanitar de pennas de graúna. Agora, nas tardes soturnas, avistamol-o sobrio como o dodio...

* * *

O Branco sorriu. E as aguas do Tietê gemeram no costado do cancão O cantico do desespero. O crepitar das tabas retorcidas num espasmo vermelho. A nostalgia das piracemas fecundas, que se espraiavam na varzea vermelha do Guarépe. E o Mysterio negaceando em cada curva. Um indio assombrando cada socavão...

* * *

As facas de matto cortaram lendas e cipós, nas columnas verdes da floresta. O monjolo tossiu na primeira fazenda. Filas verdes escalaram as enconstas da Serra dos Mysterios.

E o ouro escondeu-se nas arcas poeirentas, com fechos de ferro massiço, negrejando nas alcovas sombrias das fazendas. E negras velhas, de rissos alvares, contando historias de fadas e almas do outro mundo:

— "O Jaraguá era um cacique de pennas côr de ouro. Quando o sol deitava-se na rêde cinza do horizonte, um bando de aves docradas cercavam-o num halo de gloria... Mas veio o Extrangeiro...

* * *

E o Tempo apitou em terceira velocidade. As flechas de mão e contra mão enterraram-se nas noites vermelhas da urbs moderna...

Pyrilampos verdes e vermelhos piscaram signaes. Ouviram pragas de motristas e apitos de grillos...

...E a negra velha, contando sempre:

..."Naquelle tempo, lá nos Campos do **Sú, tinha** um **hôme** mau **que nem cas cavé...** Era um **bichéro...** Um bicho...

Esse **hôme garrô** um dia de **entrá** na terra dos **ôtro,** com um bando de **capanga** de **lenço vermeio Entonce...**

Então, bombardas ribombaram no Sul. Um trem phantasma entrou nas noites enluaradas de Bury. E o ouro dormia ainda nas arcas poeirentas, nos fundos latifendios do sertão. Pensando nas cobiças amarellas.

Mas, um obuz estorou muito perto. Vozes passaram, marchando:

"Marca o passo, soldado! Não [vês
Que esta terra foi elle que fez?
Que o tec passo é um compasso [seguro
De um passado, um presente, um [futuro?

O ouro estremeceu nas arcas poeirentas, fremiu nas gemas estylizadas da era cubista. E estendeu-se aos pés dos soldados, na cabelleira amarella da distancia.

Moedas de D. João V. Calices manuelinos da Curia. Pulseiras falando francez, em tinidos da Marselheza...

O ouro fulgiu ainda uma vez nos dedos patricios das paulistas de escol. Amontoou-se nos **guichets,** Avultou nas columnas dos jornaes, em listas interminas de donativos. Atulhou os cofres hiantes.

E retinindo... retinindo... era o entrechocar das rodas do Carro da Victoria...

E, quando o Voluntario de Piratininga foi plantar o pé de café nos jardins de Catete, a cruz de ouro estendeu-se no Ceu. Com uma benção...

O Guerreiro Branco ficou a sorrir, sob o capacete de aço...

Dalmo Belfort de Mattos.

Fructo de Apostolado

Neste momento em que S. Paulo narra quotidianamente aos povos, episodios epicos inegualaveis, encerra nas paginas aureas de sua historia brilhante epopéas, as mais dignas de um povo escolhido, as mais honrosas para uma geração civilisada, as mais gloriosas para um povo culto, o catholicismo paulista, a Igreja Catholica nessa mesma patria expõe ás vistas extacticas da humanidade toda episodios culminantes de religião, escreve com caracteres aureos e indeleveis no livro de sua existencia, que é o coração do povo, epopéas religiosas as mais nobres, as mais dignas, as mais gloriosas.

Pela primeira vez S. Paulo commemorou 7 de Setembro de armas na mão. Commemorou-o, não nos salões em festa, cheios de luzes, perfumes e flores, mas, sim, nas trincheiras escuras sob o ribombar dos canhões e o explodir das granadas.

E commemorou-o com nobreza.

Pela primeira vez São Paulo catholico festejou a Padroeira sob o poder das armas. Mas festejou a Padroeira do Brasil de modo honroso e religiosamente eloquente. Aquella massa incalculavel de povo que enchia a nossa maior praça publica, aquella multidão fervorosa que se comprimia por innumeras ruas quando da procissão de N. S. Apparecida, todo aquelle povo attribulado, curvado ante a magnificencia da Virgem foi o exemplo vivo para as demais nações, foi o panegirico fascinador que prendeu todos os corações religiosos, foi a oração muda mas que falou a todas as mentes, a todos os espiritos.

Unida aos militares, a commemoração religiosa de 8 de Setembro correspondeu á magnaninidade do povo paulista.

Mas ha outra victoria a assignalar para a Igreja. Quando em 7 de Setembro os quarteis em virtude da data civica e patriotica apresentavam aspecto festivo, um havia que sobresahia aos outros. O quartel da "Legião Negra".

Lá na vasta "Chacara Carvalho", ás 9 horas, presentes o estado maior, officialidade e effectivo da Legião, formidavel numero de populares, innumeras Filhas de Maria e Congregados de Santa Cecilia, a céus descobertos, Padre Paulo de Tarso rezava solemnemente a SS. Missa. Ao Evangelho, palavras de amor, de conforto, de coragem brotaram dos labios do Revmo. celebrante. Foi a vóz de Deus que baixou até nós e calou profundamente no coração do soldado. A' hora da elevação, como de praxe, ouviu-se o hymno nacional e Christo na Hostia Pequenina, commovido pela religiosidade dos voluntarios, sorriu-lhes e abençoou-os.

O mais notavel porém foi a communhão de alguns officiaes e praças da Legião.

Graças ao zelo incançavel das Filhas de Maria foram instruidos dos ensinamentos indispensaveis da religião, levados, expontaneamente, pela consciencia do dever aos pés do confessor e approximaram-se conscienciosamente da Mesa Eucharistica para receber a Deus, Benigno e Misericordioso, autor da Graça e do Perdão.

Catholicos! Foi commovente vermos homens feitos, velhos se approximarem pela primeira vez na vida da Mesa Sagrada. Foi a primeira communhão de jovens, de homens e de velhos.

Que Deus cubra de bençams Aquella que por seu trabalho incessante, pela sua vontade empregada em pról da causa de Christo, conseguiu approximar de Deus tantas almas.

SANDY.

Fallecimento

E' com profundo pezar que noticiamos o fallecimento, no dia 26 de Setembro, ás 18 horas, o fallecimento da Exma. Sra. D. Malque Sawaya, progenitora do nosso congregado dr. Paulo Sawaya, presidente da Feederação das Congregações Marianas, fundador, juntamente com Mons. Pedrosa, de nossa Congregação e seu primeiro presidente.

A extincta, a quem adornavam excelsas virtudes, contava 62 annos de idade, era viuva do sr. Fares Sawaya e deixa os seguintes filhos:

Calixto Sawaya, casado com d. Maria Sawaya; Rachid Sawaya, casado com d. Lydia Sawaya; dr. Paulo Sawaya, casado com d. Henriqueeta Monteiro; d. Haifas eedro, casada com o sr. José Pedro; d. Alice Farah, casada com o sr. Nemetella Sawaya; e as senhoritas Alzira e Maria Sawaya. Deixa ainda varios netos.

O feretro sahiu no dia 27, ás 10 horas da manhã, com grande acompanhamento, da rua Fortunato, 19, para o cemiterio do Araçá.

Nossa Congregação fez-se representar nos funeraes por grande numero de congregados.

A' familia Sawaya, muito especialmente ao nosso caro dr. Paulo Sawaya e exma. senhora, apresentamos a expressão do sincero e profundo pezar da Congregação e d'"**O Legionario**".

Conhecer um sabio a sua ignorancia, ou o seu erro, é muito facil: mão fóra sabio se o não conhecera. Porém chegar a confessal-o, e confessal-o publicamente, é o ponto mais arduo e difficultoso, a que se póde reduzir o brio humano, e tanto mais quanto maior for o nome, a opinião, e o gráu, que tiver de douto.

Vieira.

Batahões e batalhões desfilavam garbosos pelas ruas movimentadas da cidade; o povo, delirante, applaudindo os soldados paulistas, agitava bandeirolas multicôres; mais adeante comprimia-se nova multidão, á espera dos batalhões que por lá passariam, e as mães e os paes e os avós enxugavam no olho venerando uma lagrima commovida pelos galhardos defensores do futuro de seus filhos.

Aviões em todas as direcções cortavam o ar aclarado, baixos, lançando flôres sobre a cidade percorrida por filas eriçadas de fuzis e agitadas por myriades de inquietos capacetes.

Atravéz do azul diaphano, o Senhor, lançando benção sempiterna sobre o Brasil e sobre os marcos do heroes, derramava um olhar prenhe de promessas sobre as frontes nobres do nobre povo de São Paulo.

E dois grandes passaros, niveos, graciosos, traziam dependurada brilhante do bico rutilo a Constituição brasileira...

Lourdes despertou com um sorriso confiante no futuro do Brasil a bailar-lhe nos mimosos e virginaes labios escarlates. E afastando as persianas, viu a singrar o azul do céu, vindo das linhas de frente, um passaro de aço.

ALBERT ROBESMOND

Aquelle que vos conta as cousas doutrem, já contou a outrem as cousas.

Menandro

—o—

Só é verdadeiramente bello o rosto que é o reflexo de uma bella alma.

Pe. Senna Freitas

AVISOS:

O proximo numero d'"O Legionario" sahirá no dia 16 deste.

Os collaboradores deverão enviar os seus trabalhos á Matriz até o dia 11.

Todo assignante deve participar suas reclamações ou mudança de residencia ao sr. José Simon Poyares.

Attenção

LUCTAMOS COM DIFFICULDADE PARA RESOLVER A QUESTÃO ORTHOGRAPHICA. NO PROXIMO NUMERO A ORTHOGRAPHIA SERÁ A ETHYMOLOGICA. NO PRESENTE NUMERO CONTINUA A MISCELLANEA.

A REDACÇÃO

Indulgencias

PARA OS QUE ESTUDAM OU ENSINAM O CATECISMO

Aos paes: — 100 dias, todas as vezes que em suas casas ensinarem a Doutrina Christã aos filhos ou empregados.

Aos mestres: — 7 annos, todas as vezes que, nos dias santificados, levarem os discipulos á Doutrina Christã e lha ensinarem.

(Paulo V — ibid.)

100 dias todas as vezes que, nos dias não santificados, a ensinarem nas escolas.

(Paulo V — ibid.)

A todos os fieis — 100 dias todas as vezes que durante meia hora estudarem o Catecismo, quer seja para ensinal-o quer para aprendel-o.

(Paulo V, ibid.)

7 annos e 7 quarentenas, todas as vezes que, tendo se confessado e commungado, assitirem ao Catecismo quando elle é ensinado ás crianças nas igrejas e oratorios.

(Clemente XII, Breve de 16 de Maio de 1736).

Indulgencia plenaria nos dias de Natal, de Paschoa e dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, se assistirem assiduamente ao Catecismo para ensinal-o ou aprendel-o, e si tendo se confessado e commungado, orarem segundo as intenções do Summo Pontifice **(Clem. XII, ibid.).**

3 annos, em cada uma das festas da Santissima Virgem, si costumarem reunir-se nas escolas ou nas igrejas afim de aprenderem a Doutrina Christã, desde que nessas festas se confessem.

(Pio IX — Rescripto da S. C. das Indulgencias, 18 de Julho de 1877).

7 annos, si, nessas mesmas festas, tambem commungarem.

(Pio IX, ibid.).

* * *

EDITAL

De ordem do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, faço publico que pelas Letras Apostolicas de 3 de Junho do corrente anno, o Santo Padre Pio XI, por occasião do Congresso Eucharistico de Dublin, concedeu novos favores espirituaes, augmentando o thesouro das Santas Indulgencias, em favor dos que visitam o SS. Sacramento do Altar. A todos os fieis que visitarem com o coração contricto o SS. Sacramento e recitarem cinco (5) Pater, Ave e Gloria e mais um (1) Pater, Ave e Gloria, segundo as intenções do Summo Pontifice, concede-se a indulgencia parcial de (10) dez annos "toties quoties". Concede-se a Indulgencia Plenaria, que se póde ganhar semanalmente, sempre que se tenha feito aquelle piedoso exercicio durante toda uma semana, confessando-se e commungando-se.

Sua Excia. Revma. recommenda aos Revmos. Parochos, Capellães e Reitores de Igrejas e Oratorios que expliquem aos fieis o valor e alcance desta nova graça, concessão do coração magnanimo do Santo Padre, divulgando e aconselhando-a para deste modo realizar-se plenamente o piedoso objectivo do Romano Pontifice.

S. Paulo, Setembro de 1932.

(a.) **Padre ERNESTO DE PAULA.**
Chanceller do Arcebispado.

Secção das Filhas de Maria

Realisou-se a 25 de Setembro p. p, a reunião geral das Filhas de Maria, sob a presidencia do Revmo. Padre Luiz Gonzaga de Almeida, que substituiu o Revmo. Pe. Director no seu impedimento.

Usou da palavra a Filha de Maria Carmen de Barros, cujo trabalho — "Commentario sobre o historico e erecção da Pia União", foi muito apreciado.

O Revmo. Padre Gonzaga, em seguida, proseguindo a prelecção iniciada pelo Revmo. Padre Director na reunião passada, estudou o primeiro caracteristico da supplica da hemorroissa: **a humildade,** que, esvasiando-nos do nosso proprio eu, attrahe a presença de Deus em a nossa alma.

Citou S. Revma. algumas passagens das Sagradas Escripturas que falam eloquentemente da humildade, e mostrou-nos a necessidade de exercermos essa virtude que é o alicerce firme em que vamos assentar as bases do edificio da nossa perfeição.

"Deus resiste aos soberbos e dá graça aos humildes".

"Vós não desprezareis, Senhor, o coração contricto e humilhado"...

Estudou, em seguida, os tres gráus da humildade:

I — Reconhecimento do nosso nada e da soberania de Deus. Dons naturaes e sobrenaturaes, a conservação da propria vida, tudo nos vem da liberalidade do Creador.

"Que possues tu, que não tenhas recebido? E se o recebeste, porque te glorias como se o não tivesses recebido?"...

II — Resignação no soffrimento. A vida apresenta-se-nos cheia de attribuições. Externas umas, — provenientes do contacto com o meio social em que vivemos, das enfermidades, das privações, etc.; internas outras, — consequentes do nosso temperamento, das nossas inclinações, dos nossos defeitos. Vivamos christãmente a nossa vida; acceitemol-a tal qual é; sigamos as pégadas de Jesus na escalada difficil do Calvario, luctando com a enfermidade, com o cansaço, com o abatimento, com o peso da cruz, com as quédas, com a indifferença do mundo, num "sursum corda" constante, numa conformidade perfeita ao Divino Modelo, que nos ensinou a dizer:

"Fiat voluntas tua"...

III — O amor do soffrimento. E' um gráu heroico, que faz a alma desejar e amar o soffrimento, como unica recompensa que lhe é devida.

Terminou S. Revma. apresentando-nos como perfeito modelo de humildade a Santissima Virgem, e, exaltando-a na sua phrase: — **"Ecce ancila Domini"** — concitou-nos a ser suas verdadeiras filhas, nessa conformidade á vontade divina e na correspondencia á graça.

* * *

BIBLIOTHECA — Durante o mez de Setembro foram retiradas para leitura 54 obras: 42 de religião e 12 de assumptos varios (44 em portuguez e 10 em francez).

* * *

JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS — Recebemos das seeguintes Filhas de Maria: — Cacilda Magalhães, Lucilia Eugenia de Mello, Accacia Baptista de Oliveira, Henriqueta Natividade, Suzana Guimarães Rocha e Helena de Mello.

LICENÇAS — de um mez, em prorogação, a contar de 5 de Setembro: — Irene Assimpção de Arruda; de dois mezes, em prorogação, a contar de 24 de Setembro — Iracema Munhoz.

SEDES sapientiae salvae a humanidade que se debate nas trévas de mil incertezas.

E' preciso que a Virgem, com a sua sabedoria, venha conduzil-a a porto seguro, para que seus filhos não pereçam em um naufragio temeroso.

A sciencia, com as luzes de Deus é a unica salvadora do mundo.

No momento actual, todos os brasileiros depõem, aos pés da Virgem, as suas ardorosas preces. E como são insondaveis os designios do Omnipotente!... Quantas almas, que vivem esquecidas de seus deveres para com Deus, têm recebido a graça da conversão no campo da lucta!

Estejamos seguros da protecção divina, pela intercessão da Virgem Mãe Apparecida.

Sedes sapientiae illuminae a humanidade ,no mar revolto da vida, conduzindo-a, com o facho da fé ,pelo caminho da verdade e da justiça ao porto da salvação.

MARIA IRACEMA MUNHOZ

SACRIFICIO E FELICIDADE

Parecem irreconciliaveis, entretanto não o são, as idéas de sacrificio e felicidade.

Para alcançar a morada eterna, o maior bem a que podemos aspirar, é preciso soffer, experimentar ás dôres e atribulações terrenas.

Comprova-o a historia dos martyres e dos santos, cuja aureola de felicidade é tecida de todos os tormentos e espinhos.

A alma, purificada pelo soffrimento, torna-se melhor e, consequentemente, feliz.

Custa grandes penas levar a vida pura, mas só vivida assim, póde ella nos dar prazer e alegria.

Devemos luctar contra a ambição, a avareza, a colera, calcar aos pés todas as subtis tentações da carne, abroquellar-nos contra as delicias momentaneas dos prazeres mundanos, mortificar-nos, emfim, para sermos dignos da piedade de Deus e conseguirmos as suas graças.

O desprendimento das pompas e riquezas terrestrs, o devotamento de todas as nossas horas á pratica do bem, em todas as suas varias e excelsas modalidades — accudir ao pobre, amparar o velho, proteger a creança, curar o enfermo, são requisitos necessarios para a tranquilidade espiritual do christão e nella consiste a sua felicidade.

Ha de passar o verdadeiro christão, na sua curta estadia na terra, por immensos transes dolorosos, supportando magoas e injustiças terriveis, si quer, por fim, gosar da bemaventurança celestial.

Todos nós temos nossa cruz, e devemos carregal-a de face risonha pelos asperos caminhos do ceu, fitando Jesus, nosso divino mestre, fonte de nossa vida e de nossa felicidade.

Para chegarmos até elle temos de experimentar todas as amarguras, beber até as fezes a taça de fel, porque o caminho do Ceu é o Calvario.

Disse celebre escriptor que "a dor é a lei essencial das coisas. Não sendo possivel supprimil-a faz-se mister que saibamos utilizal-a ou transfigural-a, pois della dimana udo que ha de grande no mundo. Multiplicam-se ao contrario, as ruinas e as desordens, á medida que se apaga a idéa do sacrificio e desapparece a sua pratica. pratica imperar a lei do egoismo universal".

Deus, na sua alta sabedoria, traçou ao soffrimento papel de relevo na redempção das almas, para o goso da verdadeira felicidade.

A dôr tudo purifica e tudo redime; bemaventurados os que soffrem, porque delles é o reino do Ceu.

E. URBINA TELLES

As mães e as vocações

Um dia, um jovem francez veio pedir a seus paes permissão para entrar no Seminario.

— "Mas,... reflectiste bem, meu Filho?, disseram-lhe para experimental-o.

Es o ultimo descendente de nossa familia, que em ti se extinguirá."

— "Que honra para nosso nome, respondeu o rapaz, si terminar com um padre!"

Seus paes abraçaram-no e cobriram-no com suas bençams.

Foi, mais tarde, D. Eugenio de Mazenod, bispo e fundador dos oblatos de Maria Immaculada, hoje espalhados no mundo todo.

***

Si teu filho unico, em quem contavas todas as esperanças, quer ser sacerdote... não é melhor entregal-o a Deus que destinal-o ao mundo? Não foi Deus que te outorgou todas as coisas que possues, inclusive teu filho?

Serás tão mesquinha que te atrevas a negal-o?

Andas enganada, pobre mulher, que te deixas levar somente pela prudencia humana, quando é preciso que a fé illumine todos os raciocinios si queres seguir o Mestre que é o caminho, a verdade e a vida.

Si teu filho é unico, maior é o sacrificio, maior será tua recompensa no céo. Dando um filho a Deus nada de nosso dariamos, pois os filhos pertencem mais a Deus que a seus paes. Lançaste a semente, Deus porém é quem deu o crescimento á cabeça, aos braços, e a todo o corpo.

Deus teceu todas as fibras do coração; incendiou em seus olhos a vista e em seu cerebro o entendimento e em sua vontade o amor, infundido-lhe a alma humana que tirou do nada.

* * *

Sentes ver que tua descendencia se extinga, que tua vida não se propague, perdendo as tradições de familia e a valia do sangue?

Fala por tua bocca o coração de carne e não brilha em tua mente a lei do espirito.

Quem poderá contar as gerações e a descendencia dos filhos espirituaes?

Não é só a carne que deixa descendencia, deixa-a tambem o espirito, e tão nobre e generosa é ella que supera em medida aos filhos carnaes. A pureza dos seguidores do Christo é fecundissima. Os sacerdotes devem ser castos porque são destinados a ser paes espirituaes de sociedades inteiras. Seu coração deve estar vasio de affectos terrenos, porque devem dal-o cheio de amor a numerosos filhos de sua alma.

Ó Mãe Christã, conta si puderes as areias do mar e as estrellas do céo. Mais difficil será contar a descendencia espiritual dos que se consagram a Deus.

Contae, ó Mãe Christãs, todos esses corações enlutados e partidos, á procura de consolo que só um padre lhes pode dar!

Contae essas almas que batidas por soffrimentos infindos ou desastres intoleraveis ás pobres energias humanas, decidiram-se emfim a procurar o soccorro do alto, essas almas que ao contacto proximo da morte despertaram em si a idéa e a preoccupação de uma outra vida... essas almas que se debatem em busca de Deus, mas só um padre lhes poderá apontal-o e conduzil-as a Elle.

* * *

Mães Christãs, pensae na responsabilidade que pesará sobre vós si impedirdes que um vosso filho seja padre!

Quantas almas serão condemnadas porque ha um padre a menos, quantos peccados a mais porque uma vocação sacerdotal se perdeu!...

PE. JOÃO PAVESIO

Palestra realizada em reunião geral da Pia União - pela Filha de Maria Maria de Lourdes Monteiro Machado

FILHAS DE MARIA.

"Venha a nós o reino de Jesus, verdadeiro Rei de todos os homens e de todas as cousas, unico Rei que tem direito infinito de ser amado e obedecido (Pio XI).

Experimentámos, já, as promessas mentirosas dos homens do mundo e, a nossa alma tem sentido a aridez das cousas ephemeras, e, está a bradar, continuamente, que tem necessidade de justiça e de amor. (Fred. Ozanam).

A ambição e o egoismo se apoderaram dos homens, a injustiça e a revolta campeiam por toda parte. E Jesus extende-nos seus braços: — "Vinde a mim vós todos que andaes fatigados e eu vos aliviarei".

Venha a nós o Reino de Jesus! O Reino de Jesus para o nosso Brasil, o Reino de Paz, o Reino de Amor!

Pois, minhas irmãs, pertence-nos, a nós, mulheres brasileiras, uma parte grande desse grande trabalho: a rechristianisação do Brasil.

Convençamo-nos de que a influencia exercida por uma mulher é qualquer cousa de subtil, de penetrante, cuja força não se avalia. O simples contacto da sua alma é uma poderosa prédica. O seu brilho póde mudar toda a atmosphera moral em torno de si.

Vêde-a, esposa e mãe, ou, melhor, esposa e mãe christã: Companheira dedicada e affavel, quantas vezes, uma palavra sua é bastante para elevar o coração do seu esposo, depositando-lhe os germens de uma boa acção e de uma resolução generosa. Mãe bondosa, amando os seus filhos até o sacrificio, educa-os christãmente, para Deus e para a Patria.

Mais do que ao pae, coube-lhe a formação moral de seu filho.

Disse um educador: "O pae ensinará ao filho a respeitar o dever, a mãe a amal-o; o pae incutir-lhe-á virtudes fortes e viris, a mãe, virtudes doces, castas e amaveis; o pae fará o esboço energico da estatua do homem futuro, a mãe aperfeiçoará e embellezará a estatua".

A mãe christã guarda, avaramente, a alma da sua filha. Fal-a enamorada da belleza e sublimidade da virtude angelica, por uma devoção verdadeira e sincera á Immaculada.

Então, o seu amor á Virgem se patenteia não só quando reza, mas, nos livros que lê, nos theatros e divertimentos que frequenta, na moda que segue, na conducta que tem, nos olhares que lança.

* * *

Em tres palavras está o segredo de toda a existencia: um dever a cumprir, uma dôr a supportar, um apostolado a exercer.

Um santo se póde definir: "aquelle que cumpre perfeitamente o seu dever".

A jovem aprendeu de sua mãe a sacrificar a sua vontade a todas as exigencias do dever. Aprendeu, tambem, que é nas grandes provações que a mulher se póde revelar uma verdadeira heroina pela sua energia e pela sua resignação, para, depois, comprehender e alliviar melhor as miserias alheias.

Educadas na escola do sacrificio e da pureza de costumes essa jovem vae exercer uma influencia benefica na sociedade que frequenta. A religião nortear-lhe-á a vida, inspirará todos os seus actos, porque ella ama a Deus "com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, com todo o espirito" (S. Lucas, X, 27). A jovem terá vida interior e não o que o que se vê, muitas vezes, uma religião sem convicções, um verniz de religião.

Melhor será ainda si a sua intelligencia fôr cultivada a serviço da virtude. Sua influencia será maior, porque poderá dar as razões da sua propria fé e dizer a sua palavra mesmo sobre as questões modernas mais debatidas.

A filha que, por graça divina, tem em sua mãe mestra respeitavel e amorosa, estará bem preparada ao matrimonio para o qual é chamada a maior parte das jovens. Por graça de Deus, sim, porque, geralmente falando, com a civilisação moderna, as proprias mães não têm mais os dotes requeridos a esse magisterio sagrado e o que se vê é a filha que vae para o casamento, tão despreoccupadamente como si fosse para o prazer de uma festa.

Quando a jovem não se destina ao casamento, com que nobreza poderá exercer a maternidade espiritual! Vêde-a sob o habito da religiosa, nos collegios, nos asylos, nos hospitaes, nos claustros, derramando tanto bem sobre a terra! Ou, vêde-a, em meio a sociedade, tão abnegada e tão operosa!

Pois bem, a sciencia do apostolado, a jovem aprendeu-a junto de sua mãee, no convivio eucharistico e na oração.

Minhas irmãs, está em nossas mãos o destino da humanidade. Não percamos o nosso tempo em concepções irrealizaveis, em projectos; não vivamos o dia de amanhã... mas transformemos, com paciencia, o nosso pensamento em actos, a nossa nossa vontade em resoluções.

Vamos aos pequeninos. Elles trarão amanhã a grandeza da nossa Patria.

Dediquemos a nossa alma, o nosso tempo a essa intelligencia que tão promissora se entreabre, a esse pequenino coração que será capaz de grandes cousas. Nos cursos de catecismo, activas e constante, levemos a essas creaturinhas a palavra de Deus. Elles estão á espera do nosso trabalho e do nosso carinho. Não conhecem esse Jesus que tanto amou os homens, ignoram a sua Palavra e os milagres do seu Amor. Não conhecem a Virgem, não sabem das alegrias do Céo...

Vamos, irmãs, é tempo agir! Quem não deseja ser apostola de Christo?

Vamos aos pobres, aos doentes, áquelles para quem a vida é dura. São irmãos que têm necessidade de nós, do nosso obulo, da nossa palavra e principalmente, do nosso coração... Demos o nosso apoio aos grandes emprehendimentos em favor dessas creaturas, alliviando-lhes o peso da sua cruz.

Tenhamos compaixão dos que se desgraçaram na ruina moral! Diz o autor das "Palhetas de ouro": "Si a nossa estima e a nossa admiração devem ser para a virtude perseguida, ou mesmo triumphante, que as nossas lagrimas caiam sobre as chagas da consciencia como o oleo do Samaritano".

E o espirito profundo de Elisabeth Leseur continua: "Não desprezemos os que gosam e vivem no egoismo. Mais do que os outros, talvez, têm elles necessidade de ser amados, precisam que um pouco de caridade lhes revele Deus. Sejamos o bom Samaritano de tantos corações exasperados, de consciencias turvas, derramando-lhes, gotta a gotta, segundo seu gráu de fraqueza ou a agudez da sua ferida, o oleo calmante ou o vinho que fortifica.

Atiremos, andando e sem olhar atraz a vêr quem os apanha, idéas, palavras, desejos! Ha tantos mendigos de ideal!

Sejam, pois, os nossos actos as nossas palavras, a nossa attitude, a expressão verdadeira e harmoniosa da nossa alma. Os homens julgarão essa alma ou, o que é mais importante, julgarão Deus pelos fructos que Elle produzir em nós e as obras que nos inspirar."

* * *

Em sua haste uma flôr desabrochava ao sol. Sobre ella uma abelha lhe sugava o mel e um insecto a inoculava com o seu veneno, ao mesmo tempo que o vento leve baloiçava a sua corólla, derribando por terra, uma a uma, todas as suas petalas. E a pobre haste não deixou de produzir outra flôr. Ella não viu nem o insecto que a picou nem o vento que a mutilou. Viu apenas a abelha que della hauriu o ouro precioso do seu mel.

Filhas de Maria, não vos atemorise nem o vento das paixões nem o veneno da terra.

Que a vossa mocidade eexhuberante produza muitas flôres de virtudes christãs, para que a Abelhinha Divina, zumbindo, venha buscar o seu mel.

A união entre as filhas de Maria

Jovens sorridentes, cheias de vida, almas cantantes, quaes passaros alegres em manhãs primaveris sahem da missa. Trocam olhares de sympathia e o mesmo sorriso satisfeito enfloralhes os labios. Porque tanta harmonia nessa felicidade? E' que ha entre ellas um laço de união muito forte, inquebrantavel, u'a mesma força de attracção fazendo-as convergir para o centro commum — o culto da Virgem Mãe. Juntas estiveram ajoelhadas misturando as supplicas ao pé do altar, juntas entoaram os magnificos canticos de louvor á Immaculada, juntas sentiram a suprema dita de receber no coração a Jesus Eucharistico!

Como é bella, como é santa essa união. Aquellas almas parece comprehenderem-se mutuamente, aspiram o mesmo alevantado ideal de praticar a virtude. E quando, nas solemnidades marianas, ellas se apresentam, ainda mais irmanadas, com seu traje branco, simples e lindo, tendo á cintura a faixa azul, nesga do céu, a medalha tão amada pendente da fita, insignia da Pia União, e o céu alvo a cahir-lhes levemente pelos hombros, fazem vibrar os corações e arrancam-lhes exclamações enthusiasticas — como é bella a "legião branca"! Sim, a legião que se movimenta, que tudo faz para propagar a devoção a N. Senhora.

Aquellas que têm a ventura de fazer-lhe parte, sentem-se privilegiadas e o exemplo das mais fervorosas é um poderoso estimulante para as outras que iniciam sua vida de piedade.

Amam-se pois, estas jovens, mas com um amor que se irradia do coração de Maria. Esta foi a causa do seu encontro. Filhas extremosas, cada uma quer ser a mais prompta em attender aos seus desejos. Eis porque accorrem pressurosas a todos os actos da Pia União. A's reuniões mensaes acódem com singular piedade. Dirigem-se felizes para a graciosa capella, onde magestosa na simplicidade do ambiente, espera-as a Virgem Santissima para recebel-as, qual mãe saudosa, num daquelles ternos acolhimentos que o coração materno sabe preparar. Encontram-se sob o carinhoso olhar; então muito commove, principalmente ás novatas, a grande cordialidade, a camaradagem inegualavel, a perfeita amizade, a ternura com que se tratam essas moças. Si uma dentre ellas, recentemente aggremiada, é timida, tudo fazem as outras para tornal-a communicativa, expansiva, e o objectivo não tarda a ser alcançado. Como são uteis essas reuniões, como edificam! Quantas graças dispendidas nesses momentos. A palavra inspirada do DD. Director, penetra nos corações, convidando-os, não raro, a elevarem-se. E os retiros annuaes, que dizer delles? Esperados com ardor, apenas annunciado o dia de inicio, reune num surto estupendo de fé, da maneira mais edificante, as filhas de N. Senhora.

O' quão felizes nos sentimos sob o estandarte de Maria, o qual se eleva bem alto, dominando e protegendo a todas nós. Que seja elle o pharol luminoso, a nos apontar nas trévas da vida, o caminho do céu.

IDA JORDÃO KUESTER.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

A EUCHARISTIA

Um dia, nas catacumbas, pediram a um jovem christão que tivesse a coragem de levar a Eucharistia á um morebundo. Era preciso subir até á luz do sól, atravessar a cidade pagã, espor-se a ser descuberto... Tarcisino apresentou-se, Deram-lhe a custodia, em que estava encerrado o Pão Vivo, e elle partio.

Em certo lugar, os camaradas, que jogavam, o chamam: "Vem comnosco". "D'aqui a pouco... agora é impossivel". "Elles insistoram, elle resistio. "Mas que tens tu? és portador de alguma cousa? Os pagãos reuniram-se e o apedrejaram.

Eu tambem sou portador de Deus. A presença do Espirito Santo (de toda a Trindade) no baptismo, não é menos real que a presença de Humanidade Santa na Eucharistia. Uma é espiritual (uma presença de espirito, mais ou menos como minha alma está no meu corpo) a outra é material, corporal. Mas são duas presenças tão reaes uma como outra.

Então?... Então porque não ter pela presença real (espiritual) de Deus na minha alma pelo baptismo, o mesmo culto que pela presença real eucharistica? Fazer cessar esse illogismo.

Deus está em mim: respeita essa presença: logo foge do peccado mortal. O que é o peccado mortal? o contrario das palavras do meu baptismo: "Sahe de mim Espirito Santo, entre em mim espirito immenso.

Que horror!

Deus está presente em mim; honra esta presença. Deante da presença real eucharistica vela constantemente uma pequena lampada aceza. Lembrar-me-ei, senão constantemente, ao menos algumas vezes, que sou portador de Deus, tabernaculo vivo.

X

No mundo das novidades...

A Crise e as Missões

Uma das raras vezes que saiu Sua Santidade Pio XI da Cidade do Vaticano, foi no ano passado por ocasião da visita ao Colegio da **"Propaganda Fide"**, estabelecido no Janículo, na vizinhança do Vaticano.

Comemorou-se solenemente esta visita com uma placa que recorda o facto, e as palavras do Sumo Pontifice.

Depois de solenes discursos em chinês, em japonês e em malabar proferidos por alunos, o secretario da "Propaganda Fide" fez uma alocução em honra de Sua Santidade, o Papa das Missões.

Mons. Salotti expôs o verdadeiro fim daquela cerimonia — celebrar os grandes feitos das missões católicas durante opontificado de Pio XI. E alegou os seguntes exemplos:

Em dez annos, 4.000 recrutas aumentaram o exercito dos missionarios. O clero indigena passou de 2.670 a 4.000 membros. O numero de circunscrições missionarias subiu de 352 a 475 e 15 destas estão confiadas inteiramente ao clero indigena. Os católicos espalhados em todos os paises de missões, que eram em numero de 9 milhões e meio, calculam-se agora em 15 milheõs.

Estes pormenores indicam que a civilização nos paizes pagãos anda a par com progresso material dos países mais civilizados, e a crise economica e a desordem moral do mundo inteiro não estorvam de nenhum modo o trabalho paciente e obscuro dos missionarios católicos.

Facto digno de menção é que a crise economica e financeira diminuiu os recursos de dentro e de fóra dos países de missão, mas as missões protestantes sofreram mais do que as católicas.

Assim, na Oceania, **todos os ministros metodistas** dependentes da **Sociedade Missionaria da Australia,** foram obrigados a aceitad **a redução de dez por cento nos ordenados.** Na Papuásia **a redução** em 1932 atingiu **20 até 30 por cento,** quando não foram simplesmente **revogados os salarios.** Os **anglicanos** da Missão da Melanésia **reduziram** tambem **10 e 15 por cento** os ordenados dos ministros do culto. Além disso **diminuiram o numero dos alunos de suas escolas centrais** e suprimiram uma das mais antigas escolas.

A Sociedade das **Missões evangelicas de Paris** foi obrigada a **reter na Europa os missionarios** que se aprontavam para saír, pois as receitas este ano atingiram apenas a terça parte das despesas.

Pelo contrario, **os missionarios católicos, que não recebem retribuição alguma,** saíram para as diferentes missões, não obstante a diminuição das receitas orçamentarias; suas escolas especialmente na Oceania, puderam sustentar-se como antes. As missões católicas suportam a crise melhor que as missões protestantes. Sem duvida se agravou a situação: mas não vai á extinção. Si a crise mundial continuasse, as grandes construções deveriam ser adiadas, exceto nos casos de necessidade: mas as escolas prosseguiriam sua tarefa de se embarcar afim de continuarem sua obra apostólica.

Allemanha

O respeito dos officios religiosos na Prussia. — Comunicam de Berlim que todos os trabalhos ruidosos ficarão de óra em deante proibidos na Prussia aos domingos, em virtude de um edital de policia, publicado pelo socialista Carlos Severing, ministro do Interior.

Da mesma fórma, são proibidas das 9 ás 11 e meia, todas as manifestações que possam perturbar os oficios religiosos.

Na Sexta-feira da Paixão, ficarão proibidas as reuniões e manifestações que não têm carater religioso. Os teatros e os cinemas deverão ficar fechados nesse dia, salvo se derem representações que se refiram ás solenidades.

China

Católico inspetor geral da Instrução publica — Na escola que o padre Pelezzi, das Missões estrangeiras de Parma, abriu em 1912, em Honan-Fú, apresentou-se um jovem pagão, chamado Tien. Seguiu os cursos durante quatro anos e saiu da escola católico fervoroso e munido de um diploma d efrancês. Foi durante algum tempo chefe de estação; depois o missionario o mandou para a França para servir de intérprete. Na França, depois em Lovania, começou a estudar a filosofia e voltou para a China depois de ter com bom exito exames de metafisica tomista.

Nesses ultimos tempos escreveu ao padre Pelezzi, para lhe anunciar que ha um mês faz as funções de inspetor geral de Honan, de diretor da escola normal de Kaifong (escola que tem 40 alunos e 47 professores, dos quais quatro católicos). O novo inspetor, que conservou aos missionarios sua afeição dos outros tempos, servir-lhes-á de apoio para a difusão do Santo Evangelho.

Italia

Mussolini e o descanso dominical — O sr. Mussolini enviou aviso a todos os municipios do reino para se respeitar melhor a lei sobre o descanso dominical e dos dias de guarda.

O "Osservatore Romano" declara que esta medida será acolhida com a melhor satisfação e constitue um passo dos mais importantes para o "respeito completo dos dias do Senhor".

O orgam do Vaticano acrescenta que a lei atual de 1907 está inteiramente desfigurada por derrogações inumeraveis e por aplicações arbitrarias.

Graças obtidas

Chegou ao nosso conhhecimento que devota profundamente reconhecida, faz publico que alcançou duas graças, sendo uma de N. Senhora das Lagrimas e outra de N. Senhora do Bom Parto.

O que é o catholicismo no Japão

Varios professores da Universidade Catholica de Tokio resolveram publicar folhetos catholicos da traducção das Encyclicas dos escriptos de D. Bosco.

Pela primeira vez Tokio presenciou uma ordenação sacerdotal de jovens japonezes, conferida pelo arcebispo d. Cambraim.

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (MENORES)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | **S. PAULO — Domingo, 2 de Outubro de 1932** | **NUM. 9**

REFLEXÕES

Meus bons amigos, Congregados Menores de São Luiz! A vós, particularmente é que pretendo dirigir estas linhas. Quero conversar comvosco, como amigo, como quem vos quer fazer bem... Reconheço em vós os filhos predilectos de Maria Santissima e irmãos, pelo ideal porque vos bateis, de S. Luiz Gonzaga. Permitti-me, pois, que vos faça uma pergunta, pergunta amiga e sincera que nos dará a chave desta nossa fraternal palestra. Que sentistes no imo de vosso coração, quando jurastes cerrar fileiras em redor da bandeira branca de Maria? Certamente, que no vosso peito era grande e incontido o anhelo de conservar e fazer crescer na voss'alma jovem a belleza moral da virtude, cuja primeira fagulha vos foi nella ateada pelos vossos paes, nos vossos primeiros annos! . . . .

Pois bem, Congregados, sentis ainda hoje esse desejo santo ou, ao contrario, notaes que arrefeceu essa aspiração vossa e de vossos paes? Um pequeno exame de consciencia nesse sentido! Si conservasteis até hoje esse enthusiasmo pela causa de Maria que é tambem a vossa causa, a causa de vossos paes, felizes vos chamo! Si, porém, diminuiu esse primeiro ardor, tratai de reaccende-lo! Um Congregado, para que de facto o seja a contento de Maria, deve convencer-se bem de que o fim da Congregação é duplo: formar os jovens na piedade e enriquecel-os de virtudes! Pouco, ou quasi nada, terá adiantado a um rapaz o ter militado por um ou 10 annos sob o vexillo mariano, si, ao cabo desse tempo não tiver notado maior amor aos deveres religiosos, mais generoso cumprimento dos deveres do proprio estado!

Eis, pois, meus bons amigos, que vos apontei os dois objectivos que devem preoccupar a vida de um Congregado:

Fazer bem a si proprio, amando a Deus, santificando-se; fazer bem ao proximo, pelo bom exemplo, para o que deve armar-se ao menos das virtudes sssenciaes a todo o bom christão!

Para que vos não seja cançativa esta nossa primeira entrevista, encurtemol-a deixando para meditar, querendo Deus, nas palestras sucessisivas, sobre cada um dos pontos que vos serão auxilios na consecução desses dois objectivos vossos, isto é:

"Tornar-vos virtuosos e tornar-vos apostolos de Maria pelo apostolado do bom exemplo".

SERVO DE MARIA.

CHEGOU AGORINHA MESMO

Certo viajante, indo a serviço da companhia em que trabalhava, á casa dum turco pagar uma conta, não viu o turco na loja. Estando ali a mulher do Salomão (o turco), disse o viajante:

— Que é do Salomão, Nagib?

— Pobre Salomão, teve que fazer uma grande viagem — replicou a espertalhona, pensando que era alguma conta que estava devendo.

— Mas eu vim pagar a conta — falou o viajante.

— Oh! Salomão chegou agorinha mesmo. Olha ali o cavalinho dêle...

Enviada por RENATO PEREIRA.

Discurso pronunciado pelo cong. Mario M. Calasans na nossa congregação

—o—

Sr. Presidente

O Sr. Presidente da vossa Congregação, Collatino de Campos, falou a meu respeito nesta reunião, com tão encarecidas palavras de sympathia e de louvor. que não posso eu, deixar de pôr aqui, em lugar primeiro, a expressão do meu mais extremado reconhecimento pela sua bondade e pela sua gentileza.

Não valho o que as suas nobres palavras disseram.

Mas fico muito contente com as mesmas que me foram consagradas. Se não exaltam o meu orgulho, consolam a vaidade do meu coração; guardal-as-á por isso a minha memoria, que é fiel.

E, cumprido este dever de gratidão e de sinceridade, proponho-vos, meus carissimos congregados, o assumpto — Caridade — em agradecimento á communhão geral que vós fizestes em acção de graças por intenção de Collatino e de quem foi ex-presidente desta Aggremiação.

* * *

Caridade significa benevolencia, ternura, zelo e amizade; pelo que se eleva muito acima de **philantropia,** que segundo sua etymologia, vale o mesmo que amor dos homens ou da humanidade.

A religião christã elevou a **caridade** ao gráo superior de virtude theologica; por ella é que amamos a Deus e ao proximo, que amamos a nossos proprios inimigos, que nos condoemos das miserias de nossos semelhantes, e lhes acudimos com soccorro ainda á custa de privações nossas; ella nos leva a fazer bem por motivos elevados, nobres, por motivos mais que humanos

O bem que fazemos não é só por amor do homem, senão por amor de Deus, que assim nol-o disse e nos deu exemplo; ella é pois a maior das virtude evangelicas. Na **philantropia** ama-se o homem por amor do homem, e se algum bem se lhe faz não se póde equiparar aos infinitos bens que a caridade christã derrama continuamente com mão larga em toda a parte onde o lume do Evangelho eclypsou a pallida luz da humana philosophia.

A caridade tem sua origem em Deus, que é a mesma **caridade. Deus caritas est;** só delle espera retribuição; é virtude angelica e divina, emquanto que philantropia é terrestre e humana. Sua differença está bem patente n'aquellas sublimes palavras de Jesus Christo: — "Amar os que vos amam é de todas as leis; eu mando-vos que ameis os proprios inimigos".

A caridade é sempre uma grande virtude.

A caridade é a vida, é o caminho, é a verdade.

A salvação é indicada pela fé, preparada pela esperança e só realisada pela caridade.

Sem ella, todas as virtudes são mortas; e por isso, ella é a **vida.**

Sem ella ninguem consegue o ultimo e soberano fim, que é Deus; e por isso ella é o **caminho.**

Sem ella não ha virtude verdadeira; e por isso ella é a **verdade.**

Portanto, continuae, christanissimos jovens filhos de Maria,, a desvelar-vos na condigna administração deste **nucleo mariano** que é a Congregação Mariana.

Que ella seja o primeiro anhelo da vossa vida, o primeiro lustre do vosso espirito, o primeiro esto da vossa gloria. E quando, um dia o inappellavel Juiz vos exigir conta de vossas almas, é responder-lhe simplesmente: Senhor, as nossas obras foram a caridade, o amor, a misericordia; e essa misericordia, esse amor, essa caridade sois vós: **"Deus caritas est: et qui manet in charitate, in Deo manet, et Deus in eo".** (Deus é caridade e quem permanece na caridade permanece em Deus, e Deus nele).

* * *

Eu me inclino profundamente commovido, ao generoso e largo gesto de vossos corações, o qual penetrando no meu, o transborda de reconhecimento.

Que a paz distenda-se sobre todos vós, a luz sobre as vossas intelligencias.

Almas bemditas! Espiritos gentis! Deus vos pague.

MARIO M. CALASANS.

Napoleão I e o toque do Sino

Quando Napoleão estava na ilha de Santa Helena, dizia: "Falta-me aqui o toque dos sinos! Não me posso acostumar sem eles. O som dos sinos me faz reviver as saudades de minha infancia. O toque do Angelus me faz lembrar os doces sonhos do passado. Quando no meio dos meus trabalhos no Bosque do Palacio de Saint-Cloud ouvia seus primeiros toques, logo se me representavam reminiscencias de meus primeiros anos. Os que me cercavam pensavam sem duvida que traçava planos de guerra ou leis do Imperio... porém simplesmente descançava o meu espirito rememorando as primeiras impressões de minha vida. Devéras, a religião é a ancora da salvação na desgraça".

ANEDOTA

— Pois o senhor se atreve a dizer que ha cães mais inteligentes que os donos?

— E' raro, mas dá-se esse caso: eu por exemplo, tenho um.

(Do **"Cruzado Eucharistico"**)

A queixa do cego

Queixa maravilhosa — queixa sublime, cheia de uma divina resignação, foi a que ouvi de um pobre cégo, ha cerca de quatro annos.

* * *

Certa manhã, quando passeava por um jardim, ao penetrar num caramanchão, deparei com um pobre cégo, sentado em um banco, com a cabeça pendida sobre o peito, em attitude pensativa, riscando machinalmente, com um pequeno bastão, a areia branqueada e humida daquelle solitaria e silencioso recanto.

Sentei-me num banco fronteiro ao seu; condoido, e ao mesmo tempo commovido o examinei. Era um homem de uma altura regular, com cerca de 62 annos de idade. Moreno. A sua physionomia era repousada, antes melancolica do que alegre. A face era magra. As barbas eram pouco espessas e grisalhas. O bigode tambem grisalho, pendia sobre a bocca, de labios grossos. O nariz era curto e grosso. Sua testa meio ampla. Tinha cabellos crespos, começando a embranquecer. Havia na sua physionomia uma grande doçura e franqueza.

No momento em que findava meu exame, notei duas lagrimas, que, qual duas gottas crystallinas deslizavam lentamente pela emmagrecida face daquelle ancião. Compadecido, e divisando naquellas lagrimas algo de infelicidade aproximei-me do pobre cégo que talvez necessitasse de algum consolo. Toquei-lhe de mansinho, e, meio sobresaltado, virou-se para mim, como que querendo ver quem o chamava tão de imprevisto. Talvez pensou que fosse o guia que o viesse buscar, e já pretendia levantar-se, quando meio indeciso perguntei-lhe porque estava tão triste. Notei, que em seus labios descorados apareceu um sorriso de contentamento, talvez por ver que alguem o desjava consolar. Fez-me em seguida um signal para que sentasse ao seu lado. Depois de algum tempo de silencio, e seguido de um profundo e abafado suspiro disse-me: "Já que desejas saber porque estou tão triste, narrar-te-ei a causa da minha grande tristeza". Ficou silencioso por um momento, creio que para coordenar suas idéas e pouco depois principiava a narração, narração esta que era uma queixa contra o imperioso destino que o fazia tão infeliz e o impedia de falar com o Creador da natureza.

* * *

A minha infelicidade começou a tres annos. Foi nessa idade de alegrias e innocencia, em que a nossa mentalidade infantil é de uma curiosidade insaciavel, vendo em tudo um divertimento, em que tudo é alegria, foi que as vistas escureceram-me para sempre. Um véo escuro, impenetravel, e intransponivel embaçou meus olhos para toda a vida. Desde essa idade, só minhas mãos trabalham: apalpam, sacódem, remexem todos os objectos, mas, oh! destino cruel, estes olhos não lhes pódem descobrir as côres, não fazem a idéa da harmonia que umas com as outras formam, não vêm os passaros que pela manhã contam seus hymnos maviosos... Ouço falar de tudo mas nada vejo... Estes olhos não se recordam de terem admirado um céo de uma côr etherea, ou de um azul escuro e recamado de pontos luminosos. Nunca vi... oh! meu Deus, porque sou tão infeliz? Porque falta-me a vista? Porque não posso ver todos estes encantos que destes ao mundo?'

Não vejo, não admiro... mas sei, oh! bom Deus, que sois um Creador poderoso e magnifico. Reconheço a vossa majestade na vóz furiosa do trovão e na tempestade. Sei que dormes na pedra, dormitas no vapor, despertas-te na tempestade e estrondas no raio.

O meu maior suplicio, Deus de minha alma, não está em não poder ver tuas obras e sim em não poder falar comtigo. Suspiro de amor e por ti enlouqueço. Não te vejo, Senhor, porque, Espirito purissimo, te escondes a meus sentidos; mas vivo entre tuas obras e exulto. Não te vi pessoalmente, mas do mesmo modo vivo sob teu céo; os céos cantam tuas glorias. Deparou-se-me a terra e exclamei: a terra com a plenitude de suas creaturas é do Senhor... Sei que existe o dia e a noite e proferi: O dia é teu, é tua a noite; fizeste a aurora e o sol. Enlevado em assomos e sem me deter, eu brado: assim como corre a cerva sequiosa á fonte de aguas frescas, corro a ti, ó Deus, corre minha alma, que tem sêde de ti!

* * *

E aquelle pobre cégo, que não podia contemplar as obras divinas de Deus, mas que presentia nellas um autor sublime e omnipotente, partiu com a esperança de que, no céo, encontraria a paz, a felicidade e o Creador da natureza.

JOTAGA'.

ANEDOTA

Lucinha tem tres annos e gosta muito de passarinhos.

Tudo, para ela, que não vôa, não presta. Foi assim que ela tomou birra com o assucareiro.

— Porque?

— Porque tem duas azas, não tem bico e não vôa. E tambem não gosto deste bule.

— Porque isso?

— Porque tem bico, tem uma aza só, e tambem não vôa.

(Enviada por Dalzell Gaspar)

RECREAÇÕES CIENTIFICAS

Os ovos gravados

Achou-se, certa vez, em Portugal, durante a guerra da Espanha (1808), um ovo sobre a casca do qual estava anunciada a exterminação proxima dos francezes. Esse fáto causou viva efervescencia e teria degenerado em revolta se o comandante frances não tivesse remediado de uma maneira engenhosa; milhares de povos levando gravado o desmentido foram distribuidos na cidade. Os portugueses, profundamente admirados, não sabiam o que pensar mas o desmentido tinha poder de maioridade. Dias depois aparecia afixado o semples meio de fazer o milagre. Eis em que consiste:

"Escreve-se na casca com cêra, verniz ou simplesmente com sebo. Mergulha-se em seguida essa casca num acido fraco, vinagre, por exemplo, ou acido cloridrico muito diluido. Em toda a parte onde o corpo isolante não proteger a casca, o calcario dessa se dissolve no acido. O escrito fica, por conseguinte, em relevo. A maneira de proceder é muito simples, mas para dar certo logo na primeira tentativa é preciso algumas precauções:

Primeiro, é necessario fechar as aberturas das duas extremidades com uma bolinha de cêra; segundo, como esses ovos são muito leves, obrigam-no de manter no banho do acido com a ajuda de uma linha fixa a um peso no fundo do copo.

Se o acido é muito diluido na agua a operação, embora mais longa, dá melhor resultado. Em geral, duas a tres horas chegam para ter os caratéres saindo suficientemente".

Mudar de Nome ou de procedimento

Alexandre Magno, rei da Macedonea, perguntára a um soldado covarde e rebelde:

— Qual é teu nome?

— Sou soldado de Alexandre Magno.

— Então muda de procedimento ou de nome!

Todos os que são baptizados têm o nome de cristão. Si Jesus Cristo, nosso Mestre e Rei, quizesse tornar publico o nosso procedimento, a quantos deveria dirigir essas mesmas palavras!

(De **"O Amigo dos Meninos"**)

CHARADAS

Solução do numero anterior:

1.o — Simão.
2.o — Vitoria regia.
3.o — Heiduque.

(Enviadas por **Paulo Correia**).

SOCIAES

FALECIMENTO

Falceu ás 18 horas do dia 26 de Setembro p. p., a Exma. Sra. D. Malque Sawaya, progenitora do dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação das Congregações Marianas de São Paulo e um dos fundadores da Cong. Mariana de Santa Cecilia, da qual foi o primeiro presidente.

A' familia enlutada, os nossos mais sentidos pezames.

Bibliografia

Incorpora-se a esta seção os trabalhos sobre criticas de livros. Hoje o Cronista Misterioso iniciará com a obra "PANICO" e "VIAGEM PARA O ABISMO", que pertencem á Bibliotéca de nossa Congregação.

***

Essas duas obras, ambas muito intressantes, são de um mesmo autor e a segunda subordinada á primeira. Talvez muitos Congregados não a compreendam, pois versa sobre um assunto cientifico elevado, mas creio que com uma curta explicação será muito simples de entender.

A imaginação fertil do autor alemão descreveu o formidavel progresso dos anos futuros — a locomoção a aeroplanos, os formidaveis observatorios e laboratorios, o jornalismo e até habitos de vida. O tema resume-se ao seguinte:

Os observatorios americanos assinalaram a passagem de um ponto negro no sol, esse ponto sendo cinematografado e fotografado com chapas ultra-cromaticas da invenção de um quimico alemão. Por causa da atração da terra esse ponto, determina ser um meteoro com irradiações desconhecidas que caminha vertiginosamente sobre a terra, é o panico! Depois muitas aventuras até que esse meteoro se precipite no logar mais profundo do mar — mais de 9.000 metros! deixando entretanto no Japão fragmentos que serão estudados.

No segundo volume descreve a montagem de um gigantesco laboratorio, provido dos mais caros metaes da terra (radio, polonio, uranio!) Os personagens, providos de aparelhos contra o calor, submetem o meteoro a perto de 9.000 gráos de temperatura, para observa-lo. Assim Walter Wernd (o quimico) descobre que esse corpo continha um gaz que era a base de toda a materia, arrastado do universo por aquela massa ignea, conseguindo transformar o chumbo em ouro (o sonho dos alquimistas).

Uma explosão criminosa em seu laboratorio, faz perder aquele minusculo bloco contendo nihilio (o nome que deu ao gaz), pois eram dois os concorrentes áquele meteoro.

Wernd publica então que aquele bloco quem o possuisse seria rico, pois por causas quimicas se poderia dele obter o elixir da vida. Por isso constróe-se um aparelho resistente á pressão para busca-lo no fundo do mar.

Os perigos são enormes, pois perto daquela massa existia um formidavel turbilhão. Por causa de um choque aquela massa se decompõe e o gaz mais leve que o ar vôa para o infinito, arrastando consigo os heroicos cientistas.

Cronista Misterioso.

Notas Marianas

GREMIO

Durante esta quinzena realisaram-se duas reuniões literarias do Centro de Estudos "Collatino de Campos", nos dias 17 e 24, respectivamente. No dia 17, segunda reunão, discutiu-se os estatutos, sugerindo propostas o Cong. Presidente, sendo nomeado para a elaboração definitiva dos mesmos o Censor do Gremio, Cong. Aldo Bartholomeu. Ficou resolvido o seguinte:

a) — que a reunião fosse semanal;

b) — que se fundasse um curso de Apologetica Primaria;

c) — creação de um Conselho Consultivo do mesmo, composto dos membros da diretoria do Gremio e do jornal;

d) que a bibliotéca e o "JOVEM MARIANO" fossem anexados ao Centro;

e) — que a reunião do Conselho Consultivo, para assuntos do jornal, se realizasse no sabado que precede á saida do jornal;

f) — aprovação dos estatutos do Gr. São Luiz com algumas modificações do Cong. Aldo Bartholomeu.

Fez-se nessa sessão um apelo aos Congregados para que enviassem livros para a nossa Bibliotéca. Atendendo a esse apelo, os seguintes Congregados doaram livros:

Belizario Caldas — "Estudos sobre a Primeira Semana Social Mariana".

Antonio Machado — "O Partorzinho dos Alpes e Alegrias do Céu".

Moacyr Machado — "Uma flôr occulta"

Seminarista Antenor Lombello — "O Genio do Cristianismo (2 volumes).

Padre Paulo de Tarso — 8 volumes.

Na terceira reunião realizada no dia 24, sob a presidencia do Congregado Aldo Bartholomeu, deram-se os seguintes fátos:

Tomou primeiramente a palavra o Cong. Renato Pereira, que leu um bom trabalho sobre "Vitimas da Ignorancia", que por falta de espaço deixamos de publicar neste numeroro, e cuja critica será feita no dia 1 de Outubro pelo Cong. Thyrso Vita. Esse discurso, lido em reunião geral, foi muito aplaudido.

A seguir o Cong. Luiz Ortega leu um outro bom trabalho sobre a "Sagrada Eucaristia", que muito agradou aos presentes, sendo o orador vivamente aplaudido.

Ficou resolvido que a frequencia ao Gremio seria obrigatoria para aqueles que nele se inscrevessem, dando o seu nome; novamente foi feito um apelo nessa sessão sobre os livros.

Temos de assinalar nesse ponto a chegada do jovem seminarista Antenor Lombelo, que gentilmente atendeu um pedido da diretoria do Gremio para que assistisse a sua reunião, honrando-a com sua presença.

Tomou a palavra após isso o secretario do Gremio, cong. Einar Kok, que leu o seu trabalho sobre a "Liberdade".

Após á leitura e aprovação da ata encerrou-se a sessão, sendo nomeados para fazer um trabalho a escolher o cong. Alexandrino Sampaio.

Varias Noticias

Por conveniencia foi abolida a secção "SUPLEMENTO" ex-novidades.

— Durante a atual situação a tesouraria, gerencia, administração e redação do "JOVEM MARIANO" estão a cargo dos Congs. Einar Kok e Luiz Mancini.

— Foi deliberado que após á reunião do Centro de Estudos, aos sabados, se realisaria a reunião do conselhho consultivo do mesmo afim de tratar de negocios do jornal, que estará, doravante, sob a sua fiscalização.

— Inscreveram-se como socios do "JOVEM MARIANO" os Congs. Horacio Monteiro Pinheiro, Luiz Ortega, Roberto Taliberti, Paulo Malheiros e Sebastião Sampaio.

— Inicia-se a campanha Pró-Bibliotéca, patrocinada pelo Gremio Collatino de Campos. Nestas linhas fica um apelo ao leitor para que contribúa com um livro para a nossa Bibliotéca. Quem sabe se esse livro não será a causa da formação de um caráter santo? Por intermedio do Padre Diretor obtivemos oito volumes e do Sr. Belizario Caldas a obra "Estudos sobre a 1.a Semana Social Mariana".

* * *

Por falta de espaço, não pudemos publicar os seguintes artigos:

"A vida e a flôr" — Inopus.

"Sagrada Eucaristia" — Thyrso Vita.

"Fumaças"... — Jótagá.

"Paulista e Espanhol" — Xyz.

Sagrada Eucaristia

Durante a reunião do dia 18 leu o seu trabalho sobre a "Sagrada Eucaristia" o Cong. Thyrso Vita, que foi vivamente aplaudido.

Por motivo acima de nossa vontade não pudemos publicar a sintese desse discurso, conforme anunciaramos.

Seção de zeladores

Congs. pertencentes á seção	43
Missas assistidas	141
Comunhões	132
Compareceram	37
Justificações recebidas	45

UMA VIAGEM A' LUA

— Pronto! Quem fala? Aqui é o Francisco Lamartine.

— Bom dia, doutor Lamartine, começou uma vóz grossa. Venha logo até aqui, rua dos Peixeiros, 26, que eu tenho uma coisa muito interessante a lhe mostrar.

— Mas quem é que fala?

Não obteve resposta, pois o desconhecido do outro lado do fio já havia desligado. Intrigado, Lamartine monologava:

— Mas quem será? O Fulacicro está no Rio pequeno; o Fedegundes deverá estar em Fuzarcopolis; o Ximeneu foi para o Mato Fino. Só se fôr algum companheiro de serviço, pois não creio que seja um brincalhão. Felizmente sei o endereço. Hei por bem descobrir o personagem misterioso.

* * *

Um criado veiu atender ao visitante; após ter executado as formalidades necessarias para identificar o individuo, conduziu-o ao escritorio particular do seu patrão.

— Então, Lamarto! Até que emfim você apareceu por estes lados! Não quero perder tempo. Vamos logo ao assunto.

F. Lamartine ao entrar no gabinete esperava encontrar todos os animaes, menos o Pancracio Anjacio Fedegundes. Ainda não voltára da surpreza quando o dono da casa entabolou a conversa.

— Mas... Você por aqui, Pancro? Pensei que tivesse mudado para a capital da Brigolandia, balbuciou Lamartine.

— Não! Eu lhe contei essa mentira porque não queria ser aborrecido na construcção do meu grande invento, pelo qual mereço ser premiado pela Academia de Letras. Venha vê-lo.

* * *

Pancracio conduziu o hospede para o sótão, por uma estreita escada de caracól. Abrindo a porta mostrou-lhe a sala onde deveria estar a sua invenção.

Qual não foi o espanto deste quando deparou com uma sala toda cimentada, desprovida de cadeiras, maquinas ou brinquedos que parecesse invento. Num canto estava amontoada uma quantidade de ferro imprestavel e num outro, fusiveis, lampadas quebradas, pedaços de fios, barras de cobre e outros instrumentos de electricidade. O této estava bastante aberto. No fundo parecia existir uma porta grande.

Fedegundes, vendo a decepção do amigo, preparou-se para o desfecho da surpreza. Abrindo a porta que Chico notára, mostrou-lhe um canhão de boca colossal, rodeado por mecanismos complicados: bobinas, pilhas, chaves eletricas, dinamos, etc.

Lamartine estava estupefato, boquiaberto, não acreditando no que via.

— Uuumm cacanhânhão? Papara queque iiisso? gaguejou.

— E' um apparelho, cuja bala, que está lá dentro dele, é capaz de ir até á Lua.

— E vovocecê pretende iir atété aa lululua?

— Pretendo, sim. E para de guaguejar, pois você será o meu companheiro de viajem. Eu e o meu revolver resolvemos levar você até lá. Suba por essa escadinha de corda e saiba que qualquer tentativa de fuga será inutil.

Francisco obedeceu-lhe, tremendo, e mal o Fedegundes entrou no aparélho, sentiram-se transportados através dos espaços.

* * *

— Ha ar, sim, Fedegundes. Desçamos logo que estou cançado de viver dentro dessa bala. Vamos explorar a Lua.

— Espere um pouco. Estou arranjando as sacólas de provisões.

Os dois heróes, se tinham reconciliado durante a viajem devido aos fátos.

Sabiam que a união faz a força, principalmente em uma exploração.

Quando saia do projetil, Francisco, em logar de chegar ao chão, foi levantado para os ares. Não aconteceu o mesmo a Fedegundes que queria segura-lo.

Só então foi que Pancracio verificou uma cousa: "a lua tem sómente atração para um peso determinado". Ele pesava 52 ks. e o Lamartine 44. Logo que se julgou seguro, começou a imaginar um meio de salvar o amigo. Lembrou-se então que no aparelho havia um peso de 5 ks. e lançando-o para o Chico, este agarrou-o e obtendo o peso necessario, conseguiu descer.

— Uff! Que susto! Vamos voltar logo para a terra.

— Nunca! Já que estou aqui, explorarei esta região custe o que custar; se você não quizer me acompanhar, fique no aparelho.

— Bôa idéa. Ficarei. Até logo.

(Conclue no prox. num.)

Expediente

Este jornal, suplemento d'"O LEGIONARIO", aparece duas vezes por mez e é vendido juntamente com ele. Assinatura anual: 10$000; semestre, 6$000; numero avulso, $200.

Fica ao arbitrio do Padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ou Herval, 120. Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome, para uso exclusivo da Redação.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Por iniciativa do congregado dr. Itibram Marcondes Machado, foi collocada na capella de nossa séde, no sabbado, 24 de Setembro, uma imagem de N. S. Apparecida, padroeira do Brasil.

Após o terço, nesse dia, foram cantadas as ladainhas de N. Senhora por todos os congregados presentes.

Foi este eacto uma cerimonia tocante, em que ficou mais uma vez demonstrado o amor de nossos congregados á sua celeste protectora.

SECÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA

A proposito de sua recente nomeação para o cargo de chefe desta secção, em substituição ao chefe effectivo que se encontra nas linhas de frente, o cong. Marchetti recebeu do vice-presidente da Congregação, Olavo Calazans, que faz parte do corpo medico de um dos trens sanitarios, o seguinte cartão:

"Caro congregado Marchetti.

L. S. N. S. J. C.

Foi com grande prazer que recebi a noticia da sua nomeação para o cargo de chefe da Secção da Sagrada Eucaristia.

Em uma occasião como esta em que o nosso muito amado Brasil, mais do que nunca, necessita de communões e preces muito acertadamente agiu a directoria nomeando-o chefe de uma secção talvez a mais importante e por isso mesmo aquella que requer maior cuidado, maior zelo e maior carinho por parte de seu dirigente.

Ao meu carissimo congregado e amigo um abraço e muitas felicidades. (a.) **Olavo M. Calazans.**"

FREQUENCIA A' SE'DE

Augmentou, durante o mez p. findo, comparativamente ao anterior, a frequencia diaria de nossos congregados á séde, apresentando um total de 820, numa média de 27 visitas por dia.

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos justificação de faltas aos actos da Congregação dos srs. Jorge Barros e João Estevam de eSiqueira. Este ultimo solicitou uma licença por tempo indeterminado.

CALENDARIO MARIANO OUTUBO

(Mez do Rosario)

2 — Os Ss. Anjos da Guarda.
7 — Festa do Rosario de Nossa Senhora.
10 S. Francisco de Borja, S. J., conf. — Ind. plen. (VI, A, 1).

MAIS UM

O nosso congr. Amadeu Iezzi partiu no dia 26 do mez p. p. como enfermeiro de emergencia para um hospide sangue de Jundiahy.

ANNIVERSARIANTES

Outubro:

Dia 2 — Congr. Carlos Elias Aun.
Dia 6 — Congr. Bruno Cestari.
Dia 12 — Congr. José G. Souza Queiroz.
Dia 19 — Congr. Francisco Assumpção Ladeira.
Dia 20 — Congr. Amadeu Iezzi.
Dia 21 — Carlos Simon Poyares.
Dia 22 — Nelson Bastos de Siqueira.

Parabens.

Summario dos actos da Congregação

Piedade	Estudos	Acção
2 — 9 hs. missa, communhão geral (Ind. plenaria) SS. Anjos da Guarda. 10,30 hs. — Reunião geral (Ind. 7 annos e 7 quarentenas). 16,15 hs. — Hora Santa, na Cathedral Provisoria. 20 hs. — Terço na séde. 3 — 20 hs. — Terço na séde (Santa Therezinha, virg. congr.). 4 — 20 hs. — Terço na séde. 5 — 20 hs. — Terço na séde. 6 — 20 hs. — Terço na séde. 7 — 20 hs. — Terço na séde (Festa do Rosario de N. Senhora). 8 — 20 hs. — Terço na séde. 9 — 9 hs. — Missa na matriz. 10,20 hs. — Reunião ordinaria (Ind. 7 annos e 7 quarentenas). 16,15 — Hora Santa na Cathedral Provisoria. 20 hs. — Terço na séde. 10 20 hs. — Terço na séde (São Francisco Borja, S. J. conf. Ind. Plenaria). 11 — 20 hs. — Terço na séde. 12 — 20 hs. — Terço na séde. 13 — 20 hs. — Terço na séde. 14 — 20 hs. — Terço na séde. 15 — 20 hs. — Terço na séde.	6 — 20 hs. 30 — Aula de Apologeetica. 13 — 20 hs. 30 — Aula de Apologetica.	2 — Reunião da Conf. de Sta. Donata após a reunião geral. 4 — 20 hs. Reunião do Conselho. 9 — Reunião da Conf. de Sta. Donata a pós a reunião ordinaria, ás 11,15 horas.

Pelas Vocações

Ia intensa a fuzilaria naquella noite sem estrellas. Os rincões da Mantiqueira eram estreitos para conter o éco produzido pelo trabalho sinistro dessa infinidade varia de instrumentos que o homem inventára para a destruição do proprio homem.

Na trincheira, onde se abrigavam os voluntarios paulistas, ia acceso o enthusiasmo no ardor da refrega. Pilheriavam ainda, exercitando-se no vocabulario novo, descoberto no diccionario novo das trincheiras, que lhes ensinára, além da glria guerreira, tambem o significado exacto da palavra "Vida", que elles até então desconheciam. Mas, naquelle pedaço de mocidade sadia e enthusiasta, alguem havia que se mostrava calado e taciturno. Não que lhe faltasse enthusiasmo ou coragem. Não. Era paulista. Todavia, um presentimento extranho entravava-lhe o bom humor e a palavra, abrindo-lhe as portas da meditação, a que, havia muito, se desaffeiçoára. Não temia a morte, que se dava ao luxo de passeios aereos, nas balas das metralhas ou nas granadas dos canhões, como que a procurar victimas para a sua ceia lugubre dessa noite tremenda. Mas... e depois da morte? A vida não podia ser esta simples jornada pela terra, como lhe ensinaram os livros sem Deus e os mestres sem fé, nas Academias. Não. A verdadeira vida, a vida que se offerece em holocausto a um ideal é qualquer coisa de sublime, de grandioso, que não póde caber nas diminutas proporções da materia que se esphacela ao contacto das balas, que se esvae ás perfurações das bayonetas, que se carbonisa aos influxos dos lança-chammas, que se envenena ás aspirações dos gazes asphyxiantes... Aa findar a materia, é que deve começar a verdadeira vida. A morte seria apenas o ponto final do prefacio, folheado diariamente, desse grande livro, fechado para todos... Quiz rezar. Não poude. Tambem já ia tão longe o tempo em que murmurava baixinho e convicto a doce Ave-Maria.

E um mal estar indefinido molestava-o mais; muito mais que a tosse impertinente das metralhas.

Recrudesce a lucta. Um gemido pungente paralysa a alegria daquelle recanto de terra paulista. Um corpo vacilla e cáe. Realisára-se o seu presentimento fatal. Ia morrer. Ia morrer sem que uma palavra terna, de mãe ou de amigo, lhe dissesse qualquer coisa de bom, de suave, em meio ás imprecações tremendas, ao barulho aspero dos canhões, sempre a vomitar a morte pelas suas boccas infernaes... Ia morrer sem Deus, como sem Deus houvéra vivido os dois ultimos decennios de sua vida... Assustava-o já a morte...

* * *

"Filho, coragem. Pela Patria redimida, conquistaste a Patria Celeste. E' lá que te espera a corôa gloriosa do teu sacrificio heroico... Aqui estou para te ajudar. Para os teus labios resequidos, trago-te a agua do meu cantil e para a tua alma de heróe, o refrigerio da oração..." Abriu os olhos e, na escuridão profunda, brilhou a imagem divina do Crucificado. Encontraram-se o soldado da Lei e o soldado de Christo. E, no sólo ensanguentado, o quadro daquella sotaina humilde debruçada sobre a farda garbosa do piratininganio agonizante evocava a figura santa de Anchieta salvando a Piratininga, terra dos seus sonhos. Pouco depois, na terra havia um soldado a menos, no Céu um eleito a mais glorificava o Senhor.

* * *

Mães, esposas, filhas e irmãs catholicas, reflecti um momento: são tantos os voluntarios da Patria e tão poucos os voluntarios de Christo! Os primeiros se improvisam no momento necessario. A um simples aceno da Patria, o seu numero cresce, augmenta, se avoluma, agiganta-se dia a dia e, em breve, eil-os aptos para cumprir o seu dever. Os segundos levam annos a fio, a se preparar para o seu mistér sublime, agora augmentado pela necessidade de acompanhar ás trincheiras os soldados da Lei. O padre é, simultaneamente, soldado de Christo e soldado da Patria. Que missão sublime! Mas, reflecti ainda: que seria de vossos filhos, esposos, paes e irmãos se lhes faltasse, na hora suprema, a assistencia espiritual, consolação suprema dos que partem para as regiões ignotas da Eternidade? Oh! reflecti, reflecti e trabalhae sempre e muito para que se mantenha sempre crescente a Obra das Vocações — sustentaculo principal dos voluntarios de Christo, afim de que elles não nos venham a faltar nos momentos precisos, que, aliás, são todos os da nossa vida.

FABIOLA.

Dever de cada um

Cada brasileiro deve saber ler, deve ser um propagandista contra o analphabetismo

"Um povo só pode ser grande pela educação diffundida a todos e aperfeiçoada em cada individuo. E por educação entendemos a ampla expansão da personalidade humana, tanto physica como mentalmente. Corpo vigoroso e mente culta — eis o alvo da verdadeira educação.

O futuro do Brasil esta no problema da educação do povo. Falando sobre os beneficios da instrucção, dizia Emilio Castellar.

A cada criança que damos instrucção ganhamos um homem.

De cada cem ladrões oitenta nunca foram á escola, não sabem ler e assignam com uma cruz abaixo do escripto.

A ignorancia engendra o crime; a ignorancia é a sombra onde começa o abysmo, em que se arrasta a razão, em que a honradez perece.

Todo homem que abre um livro, nelle encontra as azas com que galga alturas, onde a alma se move com liberdade.

A escola é um santuario como a Igreja.

O alphabeto que a criança soletra, contém, debaixo de cada letra uma virtude, cujo tenue fulgor illumina suavemente o coração.

Demos, pois, ás crianças, livros adequados. Caminhemos adeante com uma lampada na mão, como guias.

A ignorancia produz o erro, o erro produz o crime. A falta de instrucção dá á sociedade homens animaes, ceebros incompletos, instinctos fataes, cegos terriveis que caminham ás tontas on mundo moral. Illuminar os espiritos é o nosso primeiro dever; façamos com que o espirito mais vil se converta em luz.

Devemos cultivar as intelligencias; o germen tem direito a ser fructo e quem não pensa não vive.

A escola, finalmente converte o cobre em ouro e a ignorancia transforma o ouro em cobre".

(Trecho de um trabalho do Dr. M. Pinto Serva.)

BRASILEIROS!

Nesta hora suprema, em que São Paulo e Matto Grosso se levantam num gesto sublime de revolta contra a nefanda Dictadura, appellam aos vossos elevados sentimentos de dignidade, para que juncteis os vossos esforços aos dos soldados paulistas e matto-grossenses que, de cabeça erguida, seguem para o "front", a defender nossa santa causa, que é: "Ropôr no Brasil o regime da Lei!"...

Brasileiros! Lembrai-vos destas electrizantes palavras do nosso dignissimo chefe, o general Bertholdo Klinger: Sustentai o fogo que a victoria é nossa!"

Alistai-vos, brasileiros! Não tenhais medo da morte, porque não é a morte que vos espera, mas sim: "A GLORIA!"

A gloria de ver o Brasil livre e unido! A gloria de ver o Brasil livre e poderoso! A gloria de poder mandar em si proprio!

Emfim, a gloria de ter feito tudo que estava em vosso alcance em beneficio da Nação!

Brasileiros! Não recuseis este auxilio que vos pede São Paulo e Matto-Grosso!

Lembrai-vos de que os paulistas e mattogrossenses são vossos irmãos, e são, tambem, brasileiros!

Hoje temos a nosso lado Matto-Grosso. A manhã teremos Minas, Rio Grande do Sul, e, emfim, todo este grande povo a ajudar este gigante acorrentado, gemendo sob as torturas da infame Dictadura que o esmaga e subjuga, e que se chama: SÃO PAULO E BRASIL!

Avante, pois, brasileiros! Lembraivos tambem de que os paulistas juntamente com os valorosos matto-grossenses já estão batalhando para o nosso bem, para a nossa honra, ultrajada por individuos mesquinhos que se apoderaram do poder para nos fazer soffrer horrivelmente!

Brasileiros! Brasileiros!! Brasileiros!!! É de braços cruzados que vêdes o Brasil soffrer, sem estenderdes a mão num gesto de protecção? É de braços cruzados que vêdes São Paulo e Matto-Grosso luctando heroicamente, em busca da liberdade almejada? É de braços cruzados que vêdes milhares de Mães, Esposas, Noivas e Irmãs, a despedirem-se de seus queridos entes, com um sorriso nos labios e uma lagrima no coração?

Segui o exemplo de Drausio Marcondes, o pequeno heroe de 14 primaveras, que na hora de sua mórte, exclamou radiante: "MORRO POR SÃO PAULO! MORRO FELIZ SE NÓS VENCERMOS"!

Não vos commove, nem uma fibra siquér de vosso coração, o ouvir estas singelas e admiraveis palavras, dictas por uma victima, offerecida em holocausto á PATRIA?

Lembrai-vos ainda, brasileiros! de que se nós, nesta tremenda lucta, desfallecermos, o Brasil perecerá!

Não hesiteis, pois, valentes brasileiros! Avante! Avante!! Avante!!!

É possivel que não vejais o nosso querido paiz succumbir, gemendo nas mãos desses malvados verdugos?

Levantemos, brasileiros! Levantemos bem alto a nossa cabeça e não deixemos que os outros povos vejam a vergonha estampada em nossos rostos e se riam de nós!

Á postos, brasileiros! Avante para as trincheiras! Para defender os nossos sagrados direitos! As nossas sagradas leis e o nosso sagrado Brasil!!!

ROBERT CHAMP

STA. THEREZINHA

O dia 15 deste mez é consagrado á Santa Therezinha.

Nasceu a 2 de Janeiro de 1873 em Alençon. Contando somente 15 annos de idade, entrou para o Convento de Lisieux, (França) onde estudou durante 9 annos e 6 mezes.

Applicou-se com tocante piedade á pratica das virtudes, procurando, nas menores cousas ser agradavel ao Senhor. Suas relações com Elle eram as de uma criança para o mais meigo e o mais bondoso dos Paes. Após haver sido inspirada a offerecer-se victima ao "Amor misericordioso do Bom Deus", morreu aos 24 annos num extase de amor, murmurando: "Meu Deus, eu vos amo".

São innumeros os milagres conseguidos por seu intermedio. Santa Therezinha é cultuada no Brasil com a mais intensa devoção.

KURTHO

TRISTE FIM DE UMA CHOUPANA

Em uma fria noite de inverno, na cidade de Uberaba, destaca-se por um milharal viçoso uma humilde palhoça de sapé. Mora ahi tranquillamente, em companhia de sua mulher, a bondosa Nhá Fraudencia, João Thomé, o caridoso João Thomé.

Essa cabana, cujas paredes em toda a sua existencia, cerca de dezoito annos, só viram em seus pacificos moradores harmonia e boas acções, deixa penetrar por largas aberturas o frio vento nocturno do Triangulo Mineiro. O milharal, na roça, curva-se ao sopro forte do vento impetuoso, modulando tristemente uma musica que parece erguer-se do fundo do coração magoado de um sertanejo. Os porcos e as vaccas, bem alimentados, dormem já a essa hora o somno reparador do inconsciente e do irracional; e as gallinhas, nos poleiros, repousam do afan continuo de buscar alimento. Por toda a parte reina aquella bemaventurada paz do sitio, entrecortada de quando em quando pelo tristonho assobiar do vento ou pelo piar lugubre de um mocho.

Subito, surge no negror do ceu um ponto luminoso.

O observador, se o houvesse, veo-ia crescer, avolumar-se, approximar-se do povoado.

É um balão de São João.

Diminue gradativamente á distancia entre elle e o solo. Vem, com sua luz rutila, scintilante, indecisa, descendo hesitante, como um tropego ancião que se não aventura-se a atravessar decididamente uma floresta.

E, semelhante a uma creança que, inconsciente, atira ao fogo-fogo uma bomba de São João, o gracioso balão tomba sobre a palhoça de João Thomé.

O sertanejo, ao simples estalar do sapé, desperta como um aviso opportuno. E logo comprehende a desgraça.

Impossivel é, nesta emergencia, combater o fogo avassallador. João Thomé trata primeiramente de salvar o principal e o possivel, tendo antes o cuidado de chamar á realidade dos terriveis e aprehensivos acontecimentos Nhá Frandencia.

Ao calor exhaustivo do fogo, que alcança já os toscos moveis da choupana, João Thomé arroja-se para o interior, pondo a salvo o saquinho em que occulta as suas modestas economias e os reduzidos mas progressivos lucros do sitio. Ajudado por Nhá Fraudencia, que, contra os conselhos do marido, se empenha em o auxiliar o bondoso sertanejo consegue ainda livrar do fogo extinctor alguns objectos queridos, de que se não podem separar.

E os dois, maridos e mulher, permanecem quedos á borda do poço, a olhar melancholicamente, sem uma blasphemia, sem um gesto de maldição, sem uma phrase de desanimo, as cinzas ainda ardentes da Choupana amada, que fôra a sua mansão bemdicta, durante tantos annos felizes e tranquillos.

Moacyr Teixeira de Freitas

Curiosidades

A policia de Copenhague leva para casa em um carro, toda a pessoa que encontra embriagdaa na rua. O dono do ultimo bar onde o ébrio bebeu é obrigado a pagar o transporte.

* * *

Calcula-se que se não tivesse havido guerras ou epidemias, a actual população do mundo composta de 1.519.000.000 de pessoas, poderia ser a descendencia de um só casal durante 1.782 annos ou seja desde o anno 143 depois de Jesus Christo.

* * *

A Biblia foi impressa até hoje em 523 idiomas differentes.

Noticias diversas

ACÇÃO SOCIAL OPERARIA

As distinctas senhoras da nossa sociedade não poderiam ter feito melhor escolha para seu campo de acção, como a escolha do bairro do Belemzinho. Contando com a boa vontade do povo do populoso bairro, foi cedida immediatamente a séde da União de Moços Catholicos do Belém.

Nas primeiras aulas de costura esteve presente um bom numero de jovens que com o sua boa vontade saberão levar outras moças para esse meio salutar afim de passar uma hora aprendendo a costurar ou fazer cache-cols para os nossos soldados.

As aulas são ministradas ás terças e sabbados das 20 ás 21 horas.

CAPELLA DE SANTA LUZIA

Todos os dias, nesta capella, perante o SS. Sacramento, os fieis pedirão pela paz no Brasil. Esse acto religioso termina com a bençam de SS. Sacramento.

A capella está situada á rua Tabatinguéra n. 18.

* * *

Jesus é o mais belo, o mais santo, o mais terno dos amigos e é ao mesmo tempo o grande Esquecido, o grande menospresado, o grande Ultrajado, o grande Proscrito. Quantos o expulsam do seu proprio coração, da sua familia, da sua patria!...

Quantos lhe preferem o pecado!... E Ele si vae embora... levando consigo a felicidade das nações, das familias e das almas que o baniram.

Ele se vae, amando ainda, olhando sempre para ver se alguem para Ele se volta, ainda que seja na ultima hora da vida, como o bom ladrão, afim de perdoar sempre, aqui na terra, pois que, não cessa de amar...

Empreguemos a linguagem dos santos e digamos:

Vinde Jesus. Vinde refugiar-Vos em nós!... Quanto sofrestes nos comove: temos sêde de reparação! Sejam Vossos, nossos pensamentos e afectos; para Vós todas as nossas obras e dores, — ó Cristo amado, rei dos seculos!...

Jehan de Lys
(Da "Luz de Maria")

Parochia de Santa Cecilia

HORARIO

HORARIO DAS MISSAS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS:

6 hs. para os fieis em geral.
7 hs. particularmente para os meninos do catecismo e Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (menores).
8 hs. particularmente para as Filhas de Maria.
9 hs. particularmente para os Congregados Marianos.
10 hs. para os fieis em geral.
11 hs. para os fieis em geral.

Nota. Todos os fieis podem assistir as missas das 7, 8 e 9 horas, desde que respeitem os bancos, reservados.

Nos outros dias da semana haverá sempre uma missa ás 7,30 hs.

Horario para baptisados, papeis de casamentos, certidões, etc.

Todos os dias das 13, 30 ás 17 horas. Fora desse horario sómente será attendida a pessoa que por **motivo justo e com antecedencia,** peça uma hora diversa.

HORARIO PARA AS CONFISSÕES

todos os dias das 6 ás 10,30 e das 15 ás 18 horas. Aos sabbados de 13,30 horas em deante.

HORARIO PARA A SANTA COMMUNHÃO

todos os dias das 6 ás 10 horas.

O vigario attende regularmente na Matriz todos os dias das 6,30 ás 10 hs., ás terças e quintas feiras das 14,30 ás 17 horas.

Das 10 ás 13,30 hs. o vigario somente attendenrá a chamados para enfermos.

NOTA: Os chamados para doentes devem ser feitos por pessôa edonea e não pelo telephone a não ser em casos excepcionaes, e serão promptamete attendidos a qualquer hora do dia ou da noite tanto na igreja como na casa parochial á rua Fortunato, 7.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração
Rua Immaculada Conceição, 5-Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITTO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia

ANNO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 16 de Outubro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 106

A Congregação recebe, hoje, festivamente, os congregados que voltaram do "front"

Realisa hoje a Congregação uma reunião intima, dedicada aos seus rapazes que voltaram do "front".

Não é uma festa, não só porque uma nesga de dôr lhe offusca a alegria de ver seus filhos novamente juntos — a perda, numa trincheira do sector Sul, do noviço Clineu Braga Magalhães — como ainda por outras razões que não escaparão a qualquer pessoa medianamente sagaz.

Apezar das amarguras da hora, não quer a Congregação deixar passar sem uma assignalação mais forte esse retorno, que marca um dos periodos de maior vibração em seu seio.

Si bem que como associação religiosa que é fóra do terreno piedoso só se entregue á Acção Catholica "acima e fóra da politica" segundo a definiram os Summos Pontifices, a Congregação foi feita para todos os instantes de nossa existencia, bons ou máus, felizes ou amargurados, tranquilos ou agitados.

A Congregayão vive em seus membros; seu ambiente, suas acções e até seus pensamentos são os delles: vive a vida que elles vivem. Existiria ella si seus concregados não existissem?

Por isso, quando São Paulo se levantou em armas "pela lei e pela ordem", ella fez como tantas outras mães, que, com o coração sangrando, sentindo dentro de si o instincto maternal revoltar-se contra os horrores da guerra que lhes ia roubar os filhos, com um sorriso heroico nos labios, cosiam, ellas mesmas, as fardas que elles iam vestir e que talvez lhes fossem servir de mortalha.

Assim a Congregação, com o coração apertado, disse a seus filhos: — "Cumpri o que a consciencia vos ordenar".

Depois, seguiu com os que a consciencia mandava que seguissem; ficou com os que a cansciencia ordenava que ficassem.

Hoje, pois, depois de largos tres mêses de separação, ella vai estreitar mais uma vez seus braços, ternamente, orgulhosamente tambem, contente da obrigação cumprida, seus congregados, hontem quasi creanças em sua maior parte, hoje homens concios do dever plenamente satisfeito, satisfeito.

Clineu Braga de Magalhães



Deflagrada a luta na alvorada de 9 de Julho, de todos os recantos da Capital e do Estado, affluiram para os centros de concentração militar numa parada admiravel de civismo os moços paulistas.

A nossa Congregação, onde vivemos como numa grande familia, viu aos pouco se escassearem os seus congregados que sem que ninguem os mandasse, corriam ás fileiras do Exercito Constitucionalista, no cumprimento sagrado de um dever.

E assim juntamente com a grande maioria dos nossos jovens associados, seguiu Clineu Braga de Magalhães, um noviço, cujo semblante agradavel estereotypava o sorrisso das almas boas.

Moço, no verdor dos vinte annos alumno de uma academia superior, collocando de lado as poesias de sua vida e o rogaço de sua familia distincta, fechando os livros de mathematica, onde talvez em grande parte residisse a sua alegria, transformou-se num soldado, alistando-se nas linhas do "Batalhão 14 de Julho".

Depois de varios combates onde portara-se sempre como um militar obediente e valoroso, tombára a 18 de Setembro passado, no campos do sul, ás margens do rio das Almas, em local denominado Cerrado.

Varado pela bala inimiga, em pleno sertão paulista, era ceifada uma vida, que dolorosamente sentimos arrancada de nosso convivio.

Moço como nós outros e com os mesmos ideaes religiosos que a elle nos unia como irmãos, a noticia fatal de seu desapparecimento trouxe nos a tristeza e o luto.

Ingressado de a pouco no nosso sodalicio mariano, Clineu Magalhães, já reunia entre nós os seus amigos, e já o queriamos como a um irmão.

Os congregados de Santa Cecilia deixam, nestas linhas, o testemunho da amizade que tinham pelo seu querido irmão em Nossa Senhora, patenteando ao mesmo tempo á familia de Clineu Braga de Magalhães as suas condolencias.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Clineu Braga de Magalhães era filho do sr. Renato Alvares de Magalhães, socio da firma Magalhães Braga e Cia., desta praça; e da sra. d. Amalia Braga de Magalhães. Cursava o 3.o anno da Escola Polytechnica, contando 21 annos de idade. Era irmão das stas. Climene e Neusa e do academico de medicina Paulo Braga de Magalhães.

CUSTA, MAS, VALE MUITO SER PADRE

Caro jovem, que vacillas em terriveis apprehensões sobre a escolha de tua vocação, vem contar-me tuas duvidas e teus temores.

Uma voz bem intima... um sonho vago talvez, trouxe á tua mente a idéa do sacerdocio, mas...

Custa muito ser padre!

Sim, amigo, verás muitas vezes que os padres não têm amigos, não possuem um nome respeitado porque os que deveriam ser seus amigos são os seus figadaes inimigos. Só e abandonado na parochia, não tem um conselheiro que o advirta do abysmo, que o afaste do mal, que o console emfim.

Assim vive o padre, aqui e ali, enfrentando difficuldades, soffrendo resignado, chorando as suas dores e esperando a morte.

Verás que contra elle se levanta a critica acerba, a mordacidade, o desdem, a blasphemia, "e não sei que mais, nesta campanha accesa que o inferno alimenta pertinaz e forte".

Sim, custa muito ser padre.

Mas, vale muito ser padre.

Sua vida é um martyrio quotidiano... E porque esta é sua herança?

— Porque deve elle falar contra o modo de agir dos máus, deve oppor-se ás seducções que arrastam os fracos, e por isso lhe votam sempre a aversão.

Mas, como será feliz, na agonia, caro jovem, poder dizer-se: — soffri e agora morro após ter trabalhado para ganhar almas para Deus.

Trabalhar! Creia-me, os seculares, embora queiram, não podem fazer nem a vigesima parte do que faz um sacerdote que cumpre seu dever regularmente. Quem quizer servir o proximo escolherá a carreira sacerdotal. Todos os caminhos de caridade, todos os officios de beneficiencia, todos os meios de fazer o bem estão unidos ao sacerdocio.

O sacerdote está em logar de poder servir a seus irmãos em todas as ordens da vida intellectual, moral, economica, social, politica, hygienica, familiar, pedagogica, literaria, individual, relativa á infancia, á virilidade, á velhice, em todos e em cada um dos momentos da vida, e em cada uma de suas phases.

Nem digas, caro jovem, que seu porvir é obscuro e a sociedade o despreza. Não, o porvir eterno dos bons sacerdotes é esplendidamente risonho. E na terra, a palavra divina já o disse que "o mais se dará por accrescimo". Os máus desprezam os padres, pois a Jesus tambem desprezaram; a maioria, porém, dos catholicos verdadeiros prostram-se deante delles no confessionario, beijam-lhe as mãos e na pessoa delles veneram o Mestre Divino. O padre é ouvido e attendido como embaixador que ahi se apresenta em nome e com a autoridade de Jesus Christo.

O sacerdote é o embaixador da Igreja junto a Deus e é embaixador de Jesus junto á Igreja. As duas mais santas e augustas representações que póde haver se reunem nelle. Elle é o ponto médio, o nó que enlaça o mundo com Deus e Deus com o mundo. Apresenta a Deus as offerendas, orações, meritos dos homens e attrae ao homem a bençam, as graças e o soccorro do Altissimo. Sobe e desce pela escada de Jacob entre os anjos.

Tem duas faculdades, (si não fôra a fé), inverosimeis, estupendas: — **consagra e absolve.**

Offerece aos céos o que ha de mais precioso no céo e na terra: — o proprio Deus. Consagra o pão e o faz Deus e o offerece immolado na hostia a Deus pelos peccados dos homens. Não ha em todo o mundo acto maior que essa missa que o padre celebra.

Atira á terra o que de mais precioso vem do céo: — a graça e o perdão. Elle está encarregado de velar pelos sacramentos, pelo culto, que é a cousa mais preciosa que ha no mundo. A elle pertence o ensino da doutrina christã. E' ainda administrador da graça e pregoeiro da voz de Deus. E' mais que um juiz supremo, mais que um legislador, mais que um rei, mais que qualquer personagem da terra.

Vês, caro jovem? **Vale, vale muito ser padre!**

O Distinctivo das Congregações

DR. PAULO SAWAYA

Um dos meios efficazes para demonstrar a união entre os Congregados de N. Senhora é, sem duvida, o distinctivo.

Elle é tambem "uma affirmação serena da nossa fé", porque o seu portador declara tacitamente militar nas fileiras das Congregações como verdadeiro soldado de Christ e da Igreja. Quem o leva na lapella ao encontrar um companheiro, mesmo a primeira vez, exprime na linguagem silenciosa: "somos irmãos" temos o mesmo ideal, pertencemos ao exercito da Virgem Santissima!

Responsabilidade não pequena traz a insignia para o joven Mariano. Cada congregado, já o dissemos muitas vezes, representa uma Congregação em miniatura, e por isso todos os seus actos devem pautar-se pelas normas do sodalicio marial, reflectindo sempre as virtudes que se sublimaram na Virgem Immaculada.

Entre nós, felizmente, o uso do distinctivo já se vae generalizando amplamente, por quasi todo o Brasil Estabelece-s assim, uma extensa união de todos os congregados, elemento indispensavel para uma acção Catholica geral, cujo advento já nos parece bem proximo.

A importancia da insignia mariana, já perfeitamente reconhecida entre nós, se extende por outras partes, como vemos agora entre os Congregados Marianos francezes, que acabam de realizar um inquerito entre as differentes Congregações.

Em Dezembro de 1931 o orgam official das "Congrégations Mariales d'Hommes et de Jeunes Gens" (Les Cahiers Nôtre-Dame: — A. S.o N. 9-10 — Reims — 1932), propunha aos congregados "responderem o seguinte:

— Convem uma insignia ás Congregações Marianas?

— No caso affirmativo, é conveniente que esta insignia seja da livre escolha de cada Congregação?

— Ou, pelo contrario, julga melhor seja ella a mesma para toda as Congregações Marianas, de todas as nações?

— Ainda no caso affirmativo, qua o modelo a propor?

— Subsidiariamente, a insignia determina a suppressão da medalha e do diploma?

Vinte e tres Congregações enviaram as suas resposta. Ellas pertencem ás seguintes localidades: Alger, Beauvais, Beyrouth (Syria), Boulogne-sur-Mer, Charlieu, Chateangiron, Epinal, Evrex, Lille, Metz, Mongre, Montigny-les-Metz (Hollanda) Orgeville, Poitiers, Rodez, Saint-Etienne, Saint-Flour, St.-Michel-Sougland, Vienna (Austria), Worcester (Inglaterra).

O resultado do inquerito foi o seguinte: á primeira pergunta, as respostas foram, quasi unanimemente, pela affirmativa.

A's segunda e terceira questões as Congregações, em sua maioria (19) se pronunciaram pelo "distinctivo unico internacional".

Sobre a quarta interrogação, foram propostos varios modelos, muitos dos quaes com o monograma de Christo e da Virgem Santissima reunidos. Neste particular, o articulista insinua uma pergunta "Symbolo unico internacional, com variantes nacionaes?"

Comparando os modelos apresentados em clichés, com o distinctivo que actualmente usamos, nenhum delles se mostra tão expressivo como o nosso, com a sua cruz branca, sobre fundo azul, o monograma de Nssa Senohra encimado pela coroa.

Finalmente, com referencia á ultima questão, dentre as 23 Congregações 15 expressaram-se formalmente pela manutenção da medalha do diploma e do distinctivo.

Em consequencia deste inquerito, a direcção da revista com os secretariados das Congregações, darão a ultima solução. Já ficou determinado, porém, a adopção de um distinctivo **unico internacional**, segundo os desejos da quasi unanimidade das Congregações.

O Sr. Nuncio Apostolico agradece o obulo de S. Pedro

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1932

Revdmo. Senhor Vigario

Mui penhorado certifico-lhe recebida a remessa da quantia de quinhentos e oitenta mil reis (580$000) a titulo de obulo de São Pedro offerecido da parte da Pia União e da Congregação Mariana estabelecidas nessa Parochia de Santa Cecilia.

Em nome do Santo Padre agradeço esta prenda, prova de amor e veneração filial que votam os offerecedores á augusta pessôa do Summo Pontifice.

Abençôa de coração a Va. Rvma. e as ditas associações.

† Bento, Arcebispo de Cesaréa,
Nuncio Apostolico

Mansões Eucharisticas

Facient mihi sanctuarium, et habitabo in medio eorum.

Far-me-ão um santuario e habitarei entre os filhos de Israel. (Ex. 25,8).

* * *

Sentados ao redor de uma fogueira, cantam as familias, em tardes serenas, a historia de seus antepassados.

Não é mal que nós tambem, contemos com singeleza e sem poesia a historia de quem tanto nos amou.

Mas, sua historia entre os homens é tão longa... limitemo-nos sómente a descrever quaes foram as residencias do Homem-Deus neste mundo depois de sua subida gloriosa aos céos.

Tres moradas conheço eu onde Jesus-Hostia habitou, e tres respostas suas ainda ouço, dadas como réplica á importancia que a este Sacramento deram os homens.

Tempo de fé e de ardor intenso era o dos primeiros christãos! Tempo de festa, tempo de oração de um sabor inefavel, que apegava brandamente as almas á Igreja, conservando, é verdade, o temor base de toda sabedoria, mas alimentando o amor, apice de toda perfeição. O centro de todas essas reuniões e festas era a Eucharistia!

Não me admira ouvir então um Tertulliano exclamar: Fidem Eucharistia pascit. — A Eucharistia sustenta nossa fé. Sim era preciso fé e fé ardente para voar da mesa sagrada para o equileo! Para beber do calice do martyrio era necessario ter-se antes inebriado das doçura do calice do Senhor!

Onde morava Jesus nesses annos? A historia é muda e parece negar-lhe uma casa fixa neste mundo.

Ah! **O coração humano é tambem uma hobitação!**

* * *

A era das perseguições sangrentas succede um regimen de liberdade.

A Igreja transforma pouco a pouco a sociedade, penetrando gradualmente re um espirito novo as leis e os costumes. Ella completa e aperfeiçoa sua organização, multiplicando dioceses, creando as primeiras parochias ruraes e todas as obras de evangelização e de caridade.

E agora aqui, voltemos a Roma para lhe ir perguntar onde puzeram a Jesus que no meio de nós quer morar. A historia nos responderá que o pão consagrado se conservava no lado do Evangelho, num armario collocado sobre um pilar.

Eis a primeira casa da Hostia Santa!

Mas ai! o mau germe se infiltrou. Tão grandes progressos e o desfavor official que pesava sobre o paganismo atirava para o meio dos fieis muitos gentios mal convertidos.

Taes disposição não poderiam fazer mais que afastar os homens da recepção do Sacramento Augusto. E como pode crer firmemente que não sente os effeitos da Communhão frequente e fervorosa?

Dahi veio no seio do christianismo uma triste crise que se traduz em heresias, das quaes a que mais nos preoccupa é a do XI seculo, tendo como um dos cabeças Berengario, que si não negou, pelo menos titubeou, duvidou da presença real.

O rito de expôr a Eucharistia era desconhecido pela antiguidade christã.

Os fieis viam as especies sagradas só immediatamente antes da Communhão.

Mas, os erros de Berengario deviam receber uma resposta...

Em 1264, instituiu-se a festa de Corpus Christi e, por esse tempo, começaram a construir vasos sagrados para guardar e transportar a Eucharistia.

Eram chamados ostensorios, mas a hostia ahi conservada não era visivel.

Tal foi o ostensorio que Sta. Clara de Assis levou contra os sarracenos que queriam assaltar o vonvento de São Damião.

Era a primeira resposta de Jesus!

* * *

No começo do segundo millenio apparece uma nova architectura — a romana — cujo principal caracteristico era a abobada de pedra. Nessa epoca, vê-se uma transformação nos altares. Em França, este era, quasi sempre, coberto de um baldaquino sustentado por quatro columnas. Do alto da abobada levantava-se a cruz e do pé desta na parte interior, pendia uma pomba de ouro ou de prata, onde se depositavam as Hostias consagradas. Foi a "columba ad repositorium", a segunda habitação de Jesus.

Negra e feia apparece a reforma luthérana negando a presença real de Jesus Christo na Eucharistia, e novamente ouve-se a voz do céo pro-

(Continua na 4.a pag.)

Secção das Filhas de Maria

Por edital de setembro do corrente anno, a Curia Metropolitana publicou a concessão de novos favores espirituaes, que o S. S. Papa Pio XI outorgou por occasião do Congresso Eucharistico de Dublin: — "... A todos os fieis que visitarem, com o coração contrito, o SS. Sacramento e recitarem cinco Pater, Ave e Gloria e, segundo as intenções do Summo Pontifice, mais um Pater, Ave e Gloria, é concedida a indulgencia parcial de dez annos **toties quoties**. E' concedida a indulgencia **plenaria, que se póde ganhar samanalmente**, sempre que se tenha feito aquelle piedoso exercicio durante toda uma semana, confessando-se e commungando..."

Aproveitando a opportunidade, o R. Padre Director, nas reuniões desta primeira quinzena, — **aspirantes** e das **conselheiras** — dissertou sobre esse assumpto, tratando da "visita ao SS. Sacramento".

S. Revma. nos convenceu:

— da obrigação que temos de visitar Nosso Senhor, presente na Sagrada Eucharistia; e

— do espirito de amor e fé que deve animar essas visitas.

Antegozando as delicias de estar entre os filhos dos homens, — disse S. Revma. — Jesus Christo amanheceu um dia no pobre presepio de Belem. E convidou todos os homens para visital-o. E vieram os do occidente e os do oriente. E vieram os pastores. E vieram os Magos. Os pequenos... Os grandes...

E Belem se perpetúa atravéz dos seculos: no tabernaculo, — rico ou pobre, que importa?! — está Jesus real e substancialmente presente. Presença misericordiosa: — não nos intimida, porque todas as perfeições divinas estão veladas sob as especies eucharisticas... Presença justa: — porque a visão de Deus na revelação de seus mysterios é o céo, e o céo é a patria dos bemaventurados... Presença permanente de amigo dedicado: "estarei comvosco até a consummação dos seculos"... Presença acolhedora, que inspira intimidade e confiança, na carinhosa eloquencia da sua simplicidade...

Quando sentimos o peso da realidade da vida com todas as suas decepções e desencantamentos; quando forças antagonicas se degladiam em renhido combate dentro em nós, nossa alma exausta se debulha aos pés do tabernaculo: e por ella perpassa, ciciando, a divina presença, que consola e acalma, que esclarece e fortifica...

Mas o nosso coração, aferrado ás cousas sensiveis, cança-se de crêr. E' porque a sua fé vacilla, o seu amor desfalece...

Vivamos a nossa fé, despertando a nossa vontade e as nossas energias. Se os multiplos deveres de estado não nos permitem uma visita mais demorada a Nosso Senhor, offereçamos-Lhe uma genuflexão, um olhar carinhoso, um pensamento de amor: Elle não mede o tempo, mas o calor do coração.

Eis a que nos incitou o nosso R. Padre Director.

FALLECIMENTO

A 7 do corrente falleceu a filha de Maria — Lybia dos Santos Abreu.

Nascida a 5 de novembro de 1905 em Ouro Fino, formou-se pela Escola Normal Regional da mesma cidade, e exercia, actualmente, o magisterio no collegio "Stella Maris", de Santos. Era filha do pharmaceutico Francisco de Paula Santos Abreu, já fallecido, e de d. Maria Moreira de Abreu. Deixou os seguintes irmãos: Irmã Rosalia Maria, religiosa franciscana, d. Maria José e drs. José Eurico e Thomaz.

A Pia União fez-se representar ao enterro de tão bondosa filha de Maria, que deixou largo circulo de sympathia entre as suas irmãs, e offereceu, num gesto piedoso de fraternal carinho, a Missa e Communhão de domingo ultimo, pelo descanço eterno de sua alma.

Justificações

Pediram justificação de suas faltas: Tarcila Nogueira Cabral — Filha de Maria.

Dinah e Hercilia Castilho Cardoso — Aspirantes.

Amôr do proximo

Repousa toda a doutrina christã no amôr do proximo; no emtanto, nenhuma virtude é mais necessaria ao homem, ainda áquelles mais versados nos ensinamentos christãos.

Assim a natureza humana, sempre tão precaria e instavel, como as surprezas e contingencias da vida, como senhôra que é dos actos, das idéas e dos habitos, arrastam a humanidade para o desamôr das justiças de Jesus.

Não é facil, até aos animos mais suaves, predestinados á mansidão e á doçura, nem aos espiritos temperados pela sabedoria socratica do conhecimento de si mesmo, padecer a tyrannia de outrem.

Ser indulgente não quer dizer applaudir o erro nem as más paixões; mas tão sómente confudir aquelle e reprimir estas com as luzes da benevolencia esclarecedora, não nos esquecendo que tudo que é humano não nos é alheio. Assim, principalmente quando se cuida dos pequeninos, dos bons, dos justos e dos relapsos algo se alcançará para a maior gloria de Deus.

No livro sublime, que é a "Imitação" encontramos todos os principios que hão de reger o trato com os nossos semelhantes, mas com uma insistencia particular são lembradas a tolerancia, a paciencia e a brandura.

Tudo quanto existe no mundo é transitorio. Nada é perfeito. Fê-lo Deus assim, para que a creatura, sempre inconstante, só encontre no Creador o cixo do seu equilibrio. Mas se o crente aspirar a demonstrar constancia no amôr de Deus, deve de supportar com paciencia as imperfeições do proximo.

Basta para isso seguir no encalço do divino Mestre, palmilhando a estrada da verdade e do amôr, conseguindo comprehender melhor os seus semelhantes. Ora, se comprehender é perdoar, perdoemos os aggravos que se nos deparam na vida, supportando os defeitos e enganos alheios, com tolerancia e infinita paciencia. Paciencia é humildade; e humildade é sabedoria. Nella se revelam os preceitos do Senhor.

NAIR DE OLIVEIRA RIBEIRO.

O melhor presente aos noivos

LITURGIA NUPCIAL

Pe. João Pavesio

(HISTORIA E SYMBOLISMO)

—o—

1.ª PARTE: Symbolismo Ritual

I — A palavra "Matrimonio".
II — A Mulher e a Igreja de Jesus Christo.
III — Tempo das nupcias.
IV — Os proclamas
V — O contracto civil.
VI — Casamentos mixtos.
VII — Pompas externas na igreja.
VIII — O vêo da noiva.
IX — A grinalda symbolica.
X — Casamento e a consagração das virgens.

—o—

2.ª PARTE: Esponsaes romanos e nupcias christãs

I — A Igreja e o Altar.
II — O consentimento.
III — A juncção das mãos.
IV — A Alliança.
V — Entrega do dote.
VI — Preces finaes.
VII — Marcha Nupcial.

—o—

3.ª PARTE: Missa Nupcial

I — Introito, Gradual, Tractus e Communio.
II — Epistola.
III — Evangelho.
IV — Prefacio.
V — Bençam nupcial.
VI — Communhão.
VII — Bençam final.

PREÇO 2$000

Todo o producto da venda reverterá em beneficio dos estudantes pobres dos nossos Seminarios.

Pedidos a: Obra das Vocações: Matriz de S. Cecilia. — São Paulo.

Secção das costuras das Filhas de Maria

Balancete de Julho, Agosto e Setembro de 1932

DEVE		HAVER	
JULHO		JULHO	
Saldo em caixa	461$400	Pago - fazendas para as costuras	75$600
Recebido - mensalidades	51$000	Idem	80$500
AGOSTO		AGOSTO	
Recebido - mensalidades	25$000	Pago - fazendas para as costuras	67$500
Recebido - mensalidades	62$000	Idem	59$900
SETEMBRO		SETEMBRO	
Recebido - mensalidades	22$000	Pago - fazendas para as costuras	67$600
Recebido - mensalidades	108$000	Idem	78$700
	729$400		429$800
	429$800		
Saldo em caixa	299$600		

EDUCAÇÃO CHRISTÃ

I — Intelligencia, vontade, coração: três grandes potencias da alma, geradoras dos ideaes elevados e sublimes, como propulsoras dos mais hediondos crimes, segundo ellas desabrocham sob a luz clara, luminosa e vivificante do Christianismo, ou se estiolam á sombra do individualismo e do egoismo, — amargos fructos do laicismo avassalador que vai ganhando terreno nos espiritos.

Crêr, querer, amar: — três grandes forças que renovarão os costumes, pelo culto da verdade no conhecimento da Suprema Verdade; pelo culto sobrenatural do bem, do dever, da consciencia, na fidelidade á graça; pelo culto da caridade christã, — o amor que attrahe, que domina, que se alastra e propaga em labaredas, incendiando tudo, conquistando tudo e tudo purificando!

Impregnar, pois, do espirito christão estas faculdades, afim de produzirem o maximo de energia, que, ao contacto do mundo social, o impressionará e o fará vibrar e agir, — eis o dever da mulher, a quem Deus confiou um programma de educação, de renovação, de devotamento; eis o dever da mulher catholica, da filha de Maria, que fórma, com suas irmãs, um nucleo de escól na Egreja de Jesus.

Desde os primeiros seculos do christianismo, a alma feminina, comprehendendo a obrigação de fazer frutificar os thesouros que Deus lhe confiára, expandiu-se em todos os ramos da actividade intellectual, moral e espiritual, e espalhou o bem, e conquistou os corações, e formou os caracteres. Radegonda, Gertudes, Mechtilde, Hildegarde, Baldonivia, Hroswitha, Elpidia, Maria de Villermont, Dhuoda, Catharina Benincasa e tantas outras foram precursoras do verdadeiro feminismo, comprehendendo-o christãmente.

II — Intelligencia illuminada, idéas crystalinas e puras. **"Une grande vie c'est une grande idée conçue et réalisée"** (TISSIER).

E' a vontade que realiza a plenitude da vida: mas a vontade robustecida pelo alimento são das idéas grandes e generosas que crescem na terra bôa da Verdade, — a intelligencia onde Deus habita. E' a vontade que leva sempre para o alto o coração, nos desfallecimentos, nas decepções, nas amarguras de todos os instantes, nas lutas com as paixões adversas que o seduzem com miragens vãs.

E o coração, quando relicario da verdadeira caridade, abre-se sobre as almas e atira-lhes as suas preciosas gemmas... E conquista-as pela força de seu amor... E vence-as pela persuassão do seu carinho... E arrasta-as pela eloquencia da sua doçura...

III — Bem acertado andou Napoleão quando a alguem respondeu que a educação da criança devia começar 20 annos antes do seu nascimento, pela educação de sua mãe...

A elevação moral e civica de um povo está na razão directa do progresso individual, da sua ascenção para os nobres ideaes, da comprehensão que cada um tenha do seu destino. E "a mão que embala o berço dirige o mundo"...

Nestas almas pequeninas e tenras que nos cercam, onde tudo se grava de maneira indelevel para formar o caracter, — porque toda a nossa vida gira em torno das primeiras impressões; porque tudo vemos atravéz das côres da primeira infancia, — nestas almasinhas vamos polir as pedras solidas e bellas do grande edificio social e politico. E a patria será grande, quando cada alma fôr uma terra fertil onde floresça a arvore do christianismo, cuja semente a mulher educadora vá espalhando a mãos cheias, não medindo sacrificios, não poupando esforços.

"A toutes les époques de l'histoire, pour le bien ou pour le mal, si l'homme a fait les lois, la femme a fait les moeurs; si l'homme a, en général, détenu l'autorité, la femme a exercê l'influence" (A. BUTILLARD).

Consequencia: — a mulher é que fórma o homem, modelando-lhe o coração e o espirito.

Fórma os orgulhosos a educação que visa unicamente enriquecer a intelligencia. Fórma os utilitaristas mesquinhos, dominados pelo egoismo, a que desenvolve tão sómente as energias necessarias para a luta pela vida. **"Elever un enfant, c'est le faire passer d'un état de faiblesse et d'ignorance á un état de connaissance et d'action; c'est redresser toute sa nature, l'ouvrir, la transformer, la tenir haute"** (TISSIER).

Creado o homem com todos os seus dons, contra elle assestou o inimigo as suas baterias: e feriu-lhe a vontade. Cuidemos de pensar esta ferida, de tratar cuidadosamente della emquanto é pequenina, para que não contamine todo o espirito, obumbrando a intelligencia, enodoando o coração, aviltando o homem...

Eis que aos nossos ouvidos femininos ressoam os toques do clarim: a postos!

Nos arsenaes da vida interior, onde as nossas armas se fabricam, armemo-nos e iniciemos a conquista do mundo!

Outubro — 1932.

ANNETTE COSTA MANSO.

A Caridade

Uma das mais bellas obras do christianismo que sobrevieram ao mundo desde os primeiros tempos da éra christã, grandiosa, rica de virtudes, sahida do coração de São Vicente de Paulo, é a caridade, que irá avante até á consumação dos seculos.

Caridade: Bem sublime, cujo fim unico é o de se constituir chave do céo.

Póde-se ter a fé que transporta a alma ás regiões mirificas, que abre as montanhas e os rochedos, que mude o curso dos rios, que cure os enfermos, que prophetize o que nos reserva o futuro. Emfim si quem tudo isto fizer não tiver caridade será como o sino que sôa, e o bronze que tine: é querer fazer-se ouvir no deserto; nada aproveitará para o bem espiritual.

Pratiquemol-a com toda a vontade, com todas as forças do mais recondito da nossa alma porque ella é o factor da bemaventurança eterna.

Si não a praticarmos, seremos malditos de Deus, condemnados ao fogo do inferno, onde se encontram milhares de almas.

Visemol-a em todos os nossos gestos e trabalhos, que teremos contribuido assim para a conquista do nosso ideal, que é a rota do céo.

Aprendamos a pratical-a para que possamos carregar a Cruz de Christo como a carregou S. Vicente de Paulo, que dava tudo o que possuia, aos pobres, vivia com elles, soffria com elles os horrores da miseria, mas resignadamente, encarando-a como o melhor bem deste mundo.

Oh! como é bello praticar a caridade, que transforma os corações mais rebeldes em verdadeiros cordeirinhos.

Ella é emfim, a base de todas as virtudes.

CONG. LEALDO TUMIATTI

COMO as creaturas se afastam do caminho traçado pelo seu creador!

A sublime doutrina de Jesus, o divino mestre, é toda impregnada de amor e perdão!

— Amae-vos uns aos outros... E para dar mais força ás suas palavras firmou-as com o exemplo de sua vida, que se resumiu no amor!

A ambição e o egoismo afastam o homem da trilha sublime da caridade.

Amar o amigo é facil, mas amar o inimigo, eis ahi o cumprimento do preceito divino!...

O momento doloroso que atravessamos despertou-me esses pensamentos, observando como se digladiam as creaturas irmãs em Christo; e por que?!...

De labios que se dizem christãos ouvi as seguintes palavras:

— Porque Deus permittiu a derrota de S. Paulo? Nossa Senhora Apparecida não ouviu nossos rogos.

Fraqueza humana! Como podemos ajuizar os designios do Omnipotente! Lembremo-nos que ha um dito popular muito adequado ao momento.

— Deus escreve direito por linhas tortas.

Aguardemos os acontecimentos, na certeza de que Deus está comnosco e não offendamos a misericordia divina!

Abramos o nosso coração a sentimentos elevados, não o alimentando com a torpe sêde de vingança.

Ha retiradas heroicas como derrotas sem humilhação! Não somos moralmente vencidos. Tudo fizemos pela victoria e se ella não nos chegou pelas armas, veiu coroar a fronte de todos quantos não pouparam sacrificios pela realização de um justo ideal!

De joelhos genuflexos, peçamos a Deus sua protecção para o nosso estremecido Brasil e de modo especial para o nosso querido estado de S. Paulo.

Mas para que mereçamos ser attendidos por esse artifice divino, que tudo fez pelo engrandecimento de nossa Patria, é preciso que saibamos comprehender e observar a sua admiravel doutrina do amor!...

MARIA IRACEMA MUNHOZ.

Semana de Christo Rei

EDITAL

De ordem do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano communico as revmos. srs. vigarios, reitores de igrejas, capellães e fieis deste arcebispado, que como nos annos anteriores, realizar-se-á, de 23 a 30 de Outubro a semana de Christo Rei na matriz de S. Ephigenia, cathedral provisoria, com as seguintes solennidades:

DOMINGO, dia 23 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações Masculinas, seguindo-se a Exposição do SS. Sacramento, durante todo o dia, cabendo ás mesmas associações masculinas fazer a Guarda ao Santissimo, encerrando-se ás 17 horas, com Sermão e Bençam solenne do SS. Sacramento.

SEGUNDA-FEIRA, dia 24 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações de Crianças, Collegios, Catecismos Parochiaes, seguindo-se a Exposição do SS. Sacramento, durante todo o dia, cabendo ás mesmas associações de crianças e collegios, a Guarda do Santissimo. E o mais como no primeiro dia.

TERÇA-FEIRA, dia 25 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações de S. Vicente de Paulo. Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a Guarda ao SS. as mesmas associações, encerrando-se como no primeiro dia.

QUARTA-FEIRA, dia 26 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações do Rosario, das Vocações, Côrte de S. José, Mães Christãs, Tabernaculos, Liga das Senhoras Catholicas e do Professorado Catholico. Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a Guarda ao SS. as mesmas associações, encerrando-se como no primeiro dia.

QUINTA-FEIRA, dia 27 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Ordens Terceiras, Irmandades do Santissimo, dos Remedios, dos Passos, Boa Morte, Rosario dos Homens Pretos e Divino Espirito Santo. E demais solennidades como no primeiro dia.

SEXTA-FEIRA, dia 28 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações do Apostolado da Oração. E demais solennidades como no primeir dia.

SABBADO, dia 29 de Outubro — A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Pias Uniões de Filhas de Maria. E demais solennidades, como no primeiro dia.

DOMINGO, dia 30 de Outubro — Missa com Communhão Geral de todas as Associações em suas respectivas parochias.

S. Paulo, 10 de Outubro de 1932 — (a) **Padre Ernesto de Paulo** — Chanceller do Arcebispado.

Aulas de Religião

MATRIZ DE S. CECILIA

Ás 2as. feiras — ás 17 horas.
Pe. Arnaldo S. Pereira

Ás 3as. feiras — ás 9 horas.
Pe. Luiz G. Almeida

A Actualidade de S. Francisco de Salles

S. Francisco de Salles está hoje em voga.

De 10 annos a esta parte já se tornou bem vultuosa a bibliographia salesiana: H. Bremond, F. Vicent, H. Bordeaux, P. Archambault para só apontar os principaes, dedicaram-lhe trabalhos de mestre. Numerosas edições parciaes de suas obras vieram juntar-se á celebre edição de Annecy. Criticas de texto, minuciosas e eruditas, tudo revela que S. Francisco de Salles se encontra hoje na primeira plana dos estudos de ascética.

E a que attribuir este phenomeno? Acaso a mêro accidente de livraria? Não.

As causas são mais profundas convem apontal-as.

Por pouco que se leia S. Francisco de Salles, logo se percebe nelle esta psychologia aguçada que desce até as ultimas divisões da alma — uma psychologia corajosa que não trepida em dizer e affirmar, uma doutrina vigorosa e ao mesmo tempo tão humana que sacode rijamente as vontades sem jámais violentar as almas.

A sua linguagem castigada é sempre limpida e imaginosa; as suas expressões tão exactas, as suas comparações tão graciosas, tão felizes que arejam e illuminam os mais obscuros meandros de nossa vida espiritual.

TINTURARIA E
LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

E que luz suave a sua... E' luz que esclarece e move, sem ferir nem agitar; é luz que acalma e sacia.

O tom é do pae: corrige, mas de prompto o seu látego se dilue na doçura de uma caricia. Numa palavra, S. Francisco de Salles revive em maravilhosa synthese tudo quanto se póde colher de mais fino e delicado na aristocracia das letras christãs: é a santidade eminente coroando todos os dons do espirito e todos os primores do coração.

Basta pronunciar-lhe o nome para que a nossa alma se embalsame do perfume delicioso que exhala dos seus escriptos.

"Si o rouxinol um dia se tornasse theologo, diz Mons. Freppel, **não cantaria melhor que S. Francisco de Salles.**

Outras, porém, são as razões de sua actualidade.

E, talvez, não será exaggerado dizer-se que foi Montaigne, que, sem o querer, mais contribuiu para isso.

Montaigne, aquelle mesmo que S. Francisco se compraz em refutar na sua "Introducção", imaginára que para se conservar o beneficio do sopro christão sem perder as vantagens da sabedoria pagã — que nessa época renascia — era necessario separal-os radicalmente, assignalando a cada um delles a sua missão á parte, nos differentes planos da vida.

Assim, o Christianismo deveria preparar a passagem desta para a outra vida, por meio dos ritos da Igreja, ao passo que a sabedoria pagã presidiria ás preoccupações da vida temporal.

Formados nesta escola, letrados e burguezes habituaram-se a separar da vida a religião, absolutamente despreoccupados da repercussão que uma pudesse ter na outra. E bem depressa esta separação se tornou a carta da espiritualidade franceza, a tal ponto que toda a literatura dessa época só parece empenhada em perseguir com vehemencia a todos aquelles que tentaram reconduzir a **"devoção"** para o meio do mundo. O proprio Pascal não chegou a affirmar que era impossivel o Christianismo integral por entre as agitações do seculo?

E assim, a pouco e pouco, impregnou-se o espirito moderno desta idéa, até transformal-a em axioma de vida espiritual.

Dahi o laicismo da sociedade.

E este laicismo veio e com facilidade tanto maior se inscreveu na ordem dos factos, quanto mais firme já se havia elle installado no fundo das consciencias.

Voltar a S. Francisco de Salles eis o grande remedio para tão grande mal.

Elle nos persuade que o Evangelho integral póde e deve ser vivido no meio do mundo, mesmo numa existencia toda absorvida em negocios profanos e terrenos.

Elle nos convence de que a vida christã não é aquella virtude dos philosophos pagãos, figurada por Montaigne como uma visão de terror emergindo do alto de um rochedo solitario ou brotando do seio de um carrascal bravio — mas que é a graça de Deus, sempre amavel e boa, cooperando em toda a parte com a vontade humana, vivendo na trincheira do soldado e no gabinete do letrado, na côrte dos principes como na cabana dos humildes.

Esta arte de rechristianizar a vida, de nos curar de um divorcio tres vezes secular entre a religião e o mundo, é o que nos ensina S. Francisco de Salles na sua admiravel "Introducção á vida devota".

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (MENORES)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 16 de Outubro de 1932 | NUM. 10

O ROSARIO

(Outubro é o mez dedicado á essa devoção)

Corôa de contas na qual contemplamos a vida de Jesus e de Maria. Sim, porque Jesus e Maria são uma só pessoa; as dôres de Jesus são tormentos para Maria e as glorias d'Ele o são tambem para Ela. Passando aos dedos as contas do rosario, saudamos á Maria e relembramos as dôres, martirios e triunfos de Jesus. E' uma das belas maneiras de Os agradarmos pois, agradando-se ao Filho agradamos muitissimo mais a Mãe. Contemplando os misterios da vida de Jesus, desde a sua encarnação ate á resurreição, nós meditamos os gozos, as dôres e as glorias de Maria e glorificamos a Deus pela oração. Como é encantadora a Ave-Maria; oração curta, simples e que nos eleva aos páramos da luz porque saudamos a Mãe do Filho de Deus feito homem. E que saudação! quanto encanto encerra e que gloria para nós, podermos repetir a saudação feita á mais perfeita das creaturas, por um ente superior, uma creatura angelica. Que de satisfação não sentirá Maria ao ver-nos de joelhos, com o rosario á mão, repetindo as doces palavras que tanto A enalteceram.

"Ave Maria cheia de graça" — qual não foi a sua humilhação ao ver-se saudada como a mulher mais rica da graça divina. Ela, que era tão simples, tão modesta!

"O Senhor é comvosco" — que prazer para Maria em saber-se companheira de Jesus. "Bemdita sois entre as mulheres" — Ela, a feliz, a unica entre todas as mulheres que teve a ventura de ser escolhida para a depositaria do Verbo Divino.

"Bemdito é o fruto de vosso ventre, Jesus" — que espanto a Maria, virgem e ter de conceber, por obra e graça do Espirito Santo, a Jesus, Aquelle que vinha remir os peccados da humanidade. "Santa Maria mãe Deus" — quanta gloria ser chamada santa por ser a mãe de Jesus, do ente perfeitissimo, do miraculoso, do omnipotente, do todo-poderoso. "Rogae por nós peccadores" — pedimos a Ela que interceda por nós ao seu Diino Filho para nos livrar dos peccados, que são negras injustiças contra Aquelle que morreu por nós em uma cruz, transformando-a em um estandarte de gloria. "Agora e na hora de nossa morte" — Não só intercedemos que ore Maria por nós quotidianamente como na hora tremenda da morte. Vemos quanto proveito tiramos com essa devoção que, a alguem parece monotona, por ser a repetição da mesma saudação angelica. Nela nós louvamos e imploramos ao mesmo tempo. No Padre Nosso nós exaltamos as glorias de Deus e imploramos as suas misericordias prometendo-Lhe perdoar aos nossos inimigos. Perdoar, cousa sublime e que só a religião de Dus poderia ensinar. Rezemos o rosario e seremos felizes por intermedio de Maria.

INOPUS.

ANEDOTA

Em cada numero nos esforçaremos para dar experiencias interessantes sobre fisica, quimica, historia natural, matematica e mecanica. Chegou agora a vez da Historia Natural.

FUMAÇAS

Contemplando esta abóbada infinita recamada de pontos luminosos volatiza-nos os pensamentos mais benignos e imperceptiveis, para sentirmos uma delicia sublime e arrebatadora.

Nesse momento de devaneio nossa alma inebriada n'um extase enigmatico, parece subir ao reino de Deus.

Contemplemos pois essa planicie fulgurante e bela. Vêde que deslumbramento! Olhe: repare naquele ponto coruscante que aparece além, no horizonte, é a primeira estrela, e com ella o primeiro tóque de repouso.

Como é formosa, com aquela côr palida, brilhante, cheia de scintilações divinas... assemelha-se a uma joia refletindo orgulhosa, o seu valor... As trévas tornam-se mais densas. Progressivamente vae aumentando o numero dos pontos luminosos.

Novas estrelas aparecem; e ao redor delas, qual cortejo celeste, numerosas outras surgem egualmente deslumbrantes...

Olhe!... já é noite fechada... não mais podemos contar tantas estrelas. Toda esta enorme abóbada está adornada de luzinhas. E a nossa vista tão mesquinha, se cansa e perde nessa multidão de astros.

Espera; novas e inopinadas estrelas, despertam o nosso olhar; mas... impotente seremos para enumerarmos os milhões e milhões esparsas para o além.

. . . . . .

Agora os meus amigos que meditem um pouco, e verão: como sendo a humanidade tão vaidosa e autoritaria, ela é perante este universo infinito, pequenina e fraca.

JOTAGA'.

Para "O Jovem Mariano"

ANEDOTA

Ele se queixava um dia destes, numa roda de pessoas intimas:

— Ha muito tempo que não a vejo.

— Como assim? Não é possivel. Ela sae tão pouco de casa...

— Mas se pinta tanto que eu não consigo ver-lhe a cara...

Reflexões...

II

Meus bons amigos da Congregação dos Menores.

Disse-vos eu na passada palestra, que a primeira etapa a transpordes na vossa vida de formação mariana, era a seguinte:

Tornar-vos virtuosos. Continuemos a reflectir um pouco Que devemos entender pela palavra "virtuoso"? Todo o suffixo "oso" empresta á palavra a idéa de abundancia; assim, formosa é a creança dotada de encantos naturaes, virtuoso o rapaz rico de virtudes. Si virtuoso, pois, é o homem de virtude, qual a noção de virtude? Virtude, diz a philosophia moral, é o habito de fazer o bem; o opposto de virtude é vicio: habito de fazer o mal.

Habito é a repetição dos mesmos actos; si virtude é pois habito, encerra, portanto, o conceito de constancia, tenacidade, perseverança na pratica do bem. Do pouco que fica dito, já podeis concluir que não consegue alguem tornar-se virtuoso de um dia para outro, como se não contrae um vicio de hoje para amanhã. A negligencia quotidiana no corrigir uma pessoa as proprias faltas, fa-la-á viciada, a applicação assidua porém aos proprios deveres locupleta-la-á de virtudes.

Quanta frouxidão, no entanto, meus bons amigos, campeia hoje em dia nos corações juvenis. Na hodierna juventude, louvamos a robustez physica, encarecemos a crescente emulação na pratica dos esportes.

Quanta acidia ao envês, no fugir os maus livros, no romper com os maus amigos, etc.! Donde se infere que bem arduo e afanoso, mas ao mesmo tempo ennobrecedor e sublime deve ser o trabalho de um congregado que se quer armar legionario de Maria! Para que se retempere o caracter do joven, quantos inimigos: Falta de disposição phisica (saude) occasiões externas (más leituras, companhias danninhas), occasiões internas (tempetando de adquirir sómente as virtudes que poderiamos chamar humanas sociaes, para as quaes nem sempre basta a bôa vontade; quanto mais si falarmos de adornar noss'alma de habitos sobrenaturaes, isto é, daquellas virtudes christãs que sobre nós derramam clarões de luz para a Eternidade. Nessa lucta, na consecução desse ideal militam contra nós não só os inimigos que acima indicámos, mas ainda e sobretudo os inimigos externos preternaturaes, os demonios (pelas tentações) cujo inglorio anhello é de nos roubar da alma a graça divina. Escrevo a jovens marianos, portanto a catholicos que não pódem desconhecer o estado degradante a que o peccado original rebaixou nossa humana natureza. O baptismo, bem sabeis, expurga da alma o peccado de origem, permanecendo nella porém os effeitos deleterios da culpa: tentações sentidas, inclinações malignas, etc. Como vencer esses adversarios tão hostis e tão poderosos?

Não basta querermos ser virtuosos para o sermos — urge nos cinjamos de armas mais fortes que as dos nossos inimigos. A graça divina, eis a arma, o escudo, o broquel do christão, como proclama o Apostolo "armatura fidei". E qual é o canal da graça? A oração. Rezar, eis a doce humilde condição do homem, depois do peccado dos primeiros paes.

Devendo pôr ponto final a esta nossa fraternal conversação podemos resumir o que até agora temos exposto: Primeiro objectivo de um congregado: Tornar-se virtuoso. Caminho para a virtude: A piedade, a oração. De como ha de ser piedosa noss'alma de filhos de Maria, veremos, si a Deus aprouver em o proximo "Jovem Mariano".

SERVO DE MARIA.

Liturgia Nupcial

Saiu a lume no dia 15 do corrente esse ótimo opusculo do Padre João Pavesio. Muito bem impresso foi enriquecido de clichés desenhados pelo Cong. José Filinto da Silva Jr. O producto da venda desse livro reverterá para a "Obra das Vocações Sacerdotaes". Recomenda-se a sua leitura aos noivos e mesmo aos casados.

Estará á venda pelo preço de 2$000:

1 — Na Matriz de Santa Cecilia;
2 — Com o Cong. José Quental Cornelio;
3 — Com o Cong. Einar Alberto Kok;
4 — Nesta redação, á rua D. Veridiana, 50.

CONGREGADOS MENORES! Recomendai-o á Vossa Exma. Familia! Que nenhum de vós deixeis, por esse meio, de auxiliar aos estudantes pobres de nossos Seminarios.

A Inveja

Por Luiz Carlos Mancini.

Sempre gostei de escrever sobre assumptos da actualidade, como sejam o communismo, a falta de caracter, etc., emfim coisas que estejam na "moda".

Pois bem. Acho que não haveria, além do communismo e da falta de caracter, coisa mais na ordem do dia como a inveja.

Foi por isso que a tomei como titulo desse artigo, que estampa, apezar de obscuramente, o que é esse mal.

Esse vicio miseravel, se, por um acaso, corroesse o nosso coração espandir-se-ia logo por todo ele, amesquinhando-nos e impulsionando-nos aos átos mais ignobeis e execraveis de que é possivel a força humana.

A pessoa que fôr contagiada por esse mal poderemos considera-la como covarde e hipócrita.

E' por isso que todas as desgraças têm por base a inveja.

E' ela a causadora das guerras, mesmo as fratricidas, dos crimes; é ela a demolidora das nações, e emfim qualquer vandalismo parte da inveja.

Por culpa dela, um país perde a sua dignidade, a sua ordem, o seu progresso, e quiçá tambem perca uma familia a sua honra.

O invejoso tem o desejo violento de possuir exclusivamente o que os outros têm.

A inveja é como a espada de Damócles, tem dois gumes. Além de ferir o proximo, fére o proprio individuo, corroendo-o, alastrando-se pelo seu corpo, sobre o qual fazem sombra as suas malignas azas, e esmagando-o por fim sob o peso das suas possantes garras.

O odio penetra no individuo levando-o tambem para a desgraça; ás vezes porém, passa, e talvez do mesmo coração de odio ainda venha a amizade, o amor. A inveja não continua a tortura-lo até a morte, impulsionando-o a cometer sempre maiores desatinos que os anteriores.

O invejoso opõe-se terminantemente aos sucessos e á felicidade de outrem, e para que esse seu desejo seja satisfeito mata, rouba, etc., sempre aguilhoado, ferido pela inveja.

A' noite, hora de descanço, em que parece transportarmo-nos para a espaço, voando, revivendo a alegria e a frescura dos 8 anos ou antegosando um promissor futuro, mesmo si estivermos no momento, pecuniariamente mal, sentirmo-nos felizes, se formos justos, deante dessa efemera lembrança.

O invejoso não. A' noite, ele deitar-se-á pensando na felicidade deste ou daquele, engendrando planos para derruba-lo, de qualquer geito, e nesse labirinto de idéas ignobeis, dominará esse individuo sob a ponta do aguilhão e a cada aguilhoada ele acordará vendo na parede desenhado com linhas de fogo o espectro da INVEJA.

"VITIMAS DA IGNORANCIA"

Tendo o livre arbitrio de escolher assunto para uma composição literaria, escolhi um já bastante conhecido, mas verdadeiro e sem fantasia, certo de que "cousas repetidas agradam".

* * *

Porque os ministros de Deus são tão perseguidos? Muitos, talvez, saibam responder a essa pergunta. Entretanto eu lhes apresento esta afirmativa: "o clero é perseguido porque defende um ideal nobre, sublime, elevado! O clero é perseguido pela violencia, auxiliada pela imprensa, porque combate a corrupção moral de nosso seculo! O clero é perseguido porque prega a pureza e a castidade! O clero é perseguido porque pugna contra os males da sociedade. O clero é perseguido pelos ignorantes ou pelos cégos que não querem ver!"

Sim, caros Congregados! Vide o Mexico e a Espanha! Vide a Russia! e direis que os padres são tambem perseguidos pela violencia satanica dos chefes de governo! Abri o livro do martiriologio e vereis a série inesquecivel dos que sacrificaram a vida pela Religião de Cristo, desde Santo Estevam até o padre Pró do ano 1 até 1932.

Abri um jornal — daquelas paginas quantas calunias sáem contra aqueles que têm estampado na fronte o lema da verdade! E como esses artigos são lidos!

(Continua)

Notas Marianas

Gremio

Transcorreu agitada a reunião do dia 8, a unica havida na quinzena, por motivo da situação anormal do dia 1 do corrente. Não foi lido trabalho algum, tendo sido aceitas as justificações enviadas pelos oradores. Foi designado para fazer a interpretação dos dois primeiros capitulos do Manual o Aspirante José Sampaio e para fazer um trabalho literario o Cong. Sylvio Pinto e Silva.

A maior parte da sessão foi ocupada em discussões sobre a Anexação do "Jovem Mariano" ao Centro de Estudos. Encontrou o Cong. Einar Kok que combatia essa idéa forte oposição da parte da Diretoria do Centro e do Cong. Luiz Mancini. Ficou esse assunto a ser resolvido em uma reunião do Conselho, estando presente o Cons. Consultivo do Centro. Até agora não sabemos a solução do caso.

* * *

Bibliotheca

Continuam com exito as coletas mensaes pró-Biblioteca, sendo que obtivemos esse mez cerca de 5$000. A campanha de livros progride dia a dia e temos obtido varias obras.

* * *

TESOURARIA

Devido á mudança de tesoureiro não recebemos ainda o balanço do mez.

* * *

Secção dos Zeladores

Compareceram durante todo o mez: Moacyr Machado, Adriano Perfetti, Cezar Caldas, Domingos Senize, Edmundo Ponzio, Fausto Macedo e Horacio Pires. Compareceram a 3 domingos: Sylvio Silva e Dalzell Gaspar.

O chefe da Secção, tendo organizado uma nova lista de Bancos, pede a todos os Congregados que a observem.

* * *

Sagrada Eucaristia

Ainda mais uma vez nos vemos na emergencia de não publicar o resumo do discurso feito pelo Cong. Thyrso Vita, pois o seu trabalho muito tarde nos chegou ás mãos. Esse trabalho incitava a todos os Congregados á Comunhão Diaria, objectando todos os argumentos que contra isso podiam apresentar os ouvintes. Daí já podemos imaginar o valor intelectual dessa alocução. Pois bem, Congregado que o ouviu, ainda não resolveu a Comungar Diariamente? Ainda hesita? Não quer aperfeiçoar sua alma? Um pouco de sacrificio e de boa vontade e estará ajoelhado diante da Santa Mesa, esperando a vinda do Salvador das Almas.

Talvez ainda tenhamos qualquer dia um grupo de Congregados que se reunam ás 7,30 da manhã na matriz para a Comunhão Diaria.

* * *

Missas assistidas durante o mez, 42.

Communhões, 142.

Compareceram á reunião, 30.

Justificações recebidas, 25.

* * *

Questão Ortografica

A ortografia adotada oficialmente pelo "JOVEM MARIANO" é a fonética: será, entretanto, respeitada a ortografia dos originaes, embora peçamos aos nossos distintos leitores que nos ajudem a unifica-la.

Deverá, entretanto, ser essa questão debatida em reunião da Diretoria, pelo que nada podemos afirmar com certeza.

* * *

Varias Noticias

Está de novo entre nós o Congr. Alberto C. Azevedo que, depois de ter cumprido á medida de suas forças, os deveres de 3.o sargento, volta para a redação deste suplemento.

Assumiu novamente o cargo de tesoureiro que assumia interinamente. E' muito provavel sua efetivação nesse cargo devido ter pratica no assunto e até agora ter cumprido bem seus deveres nesse posto.

O Cong. Einar Alberto Kok que em substituição ao Cong. Azevedo, administrára ao jornal, fez domingo a entrega do relatorio de sua gerencia.

Acusa a caixa do "JOVEM MARIANO" o acrecimo de 2$000.

* * *

Pelo que consta será muito severa a recepção de Marianos no fim. do ano. Não podemos afirmar seguramente sobre o que haverá, mas a nossa reportagem conseguiu obter alguns dados vagos que, caso confirmados, daremos á conhecer no proximo numero.

SOCIAES

Aniversarios

Outubro:

Dia 26 — Dalzell Freire Gaspar.
Dia 27 — Helio Perfetti.
Dia 29 — Decio Martinelli.

* * *

BIBLIOGRAFIA

A Casa Assombrada

Sob esse nome apareceu traduzido para o português o romance americano "Harry Dee", escrito pelo padre Francis Finn S. J. e da mesma série que Tom Playfair.

"A Casa Assombrada" é um romance colegial muito interessante e deve ser lido por todos grandes e pequenos. E' uma historia "misteriosa" de um joven sonambulo, que, estando dormindo, (supõe-se) assassina o seu tio. Sofrendo um abalo mental muito forte quando recobrou a razão e lhe contaram sua proeza: cáe de cama com meningite, da qual com muito custo se salva. Internam-no então num colegio e o veremos então em companhia de Tom Playfair e Percy Winn estudando o latim e o grego, para disputar concursos com outros colegios. Por fim, uma aventura sensacional da qual resulta esclarecer o misterio da casa assombrada de seu tio e a descoberta da sua fortuna desaparecida.

E' um livro muito interessante e de ótimo fundo moral! Deve ser lido por todos. Faz parte da Bibliotéca de nossa Congregação.

Cronista Misterioso.

Filho, da-me teu coração

Eis o nome de um ótimo livro pertencente á Bibliotéca de nossa Congregação. São pequeninos contos veridicos enfeixados em livros proprios para os que se preparam para a primeira communhão. Esses contos instrutivos, faceis, interessantes e muito moraes são seguidos de considerações de muita utilidade para os néocomungantes. Recomendamo-lo aos srs. catequistas e principalmente a todos os que farão (ou já fizeram) a primeira communhão.

Professora — Que é linha?

Aluno — E' aquilo com que minha mãe me prega os botões.

CHARADAS

NOVISSIMAS

1.a) — No altar ha uma fruta da cidade — 2-2.

2.a) — Olha o imperador a quem respeito — 1-2.

CASAES

3.a) — E' de avental que se dança — 2.

(Enviadas por PAULO CORREIA)

Recreações Cientificas

O Espelho Magico

Esta experiencia, aliás muito interessante, damos sómente a titulo de ilustração, devido á raridade do sal que necessita.

Um quimico habil, M. C. Wideman, deu o meio de se realizar uma curiosa gravura. Trata-se de um quadrado de vidro transparente, analogo a um pedaço de vidraça. Não se distingue nenhum traço, mesmo após exame minucioso. Assoprando-se sobre esse vidro, abrindo-se a boca de maneira a cobri-la com o vapor humido, vê-se formar uma figura, um homem por exemplo. Essa figura desaparecerá logo que o vapor se tenha dissipado. Póde-se lavar e enxugar o vidro que a imagem aparecerá logo que a superficie, bem secca e fria, recondensar esse halito humido.

Eis como se deve proceder para se obter esse efeito curioso: toma-se um pedaço de vidro, de preferencia analogo áquelle que serve para confecionar os espelhos. Derrama-se numa capsula de porcelana ou de metal uma pequena quantidade de spato-fluor em pó (fluoreto de calcio, fluorita moida), que se humedece com acido sulfurico comercial, de maneira a formar uma pasta bastante liquida para se poder escrever sobre o vidro, com uma pena de galinha. Traça-se, por intermedio dessa pasta, o desenho desejado ou caratéres. Deixa-se ficar 10 minutos, no maximo (pois um longo ataque pelo acido fluoridrico teria o inconveniente de deixar os traços visiveis até sobre o vidro seco).

Lava-se com agua comum e seca-se com pano. A placa estará pronta; só é preciso fazer o que acima vimos para que apareça os traços desenhados.

N. B. — O fluoreto de calcio é dificil de ser encontrado á venda em pequena quantidade. Entretanto não é tão dificil se obter o mineral "fluorita", em alguma casa onde vanda pedra.

O TRADUTOR.

Uma viagem á lua

(Conclusão).

Percorreu Fedegundes uma grande arte do nosso satélite, não encontrando nenhum ser vivo. A maior parte da Lua éra um grande deserto, havendo entretanto uma alta floresta, perto do logar onde caira o projétil. Aqui e acolá, vastas depressões indicavam a antiga existencia de lagos; montanhas baixas, cobertas de areia fina e alvissima; nas proximidades dessas colinas existiam grutas, dentro das quaes estavam poços profundos e grandes.

Era quasi meio-dia, tempo de encontrar-se com o amigo, que já deveria estar impaciente. Foi grande a sua surpreza quando verificou que Lamartine havia desaparecido.

— Lamartine! Lamartine! gritou.

Nenhuma resposta. Vendo que nada adiantava gritar, começou a agir. Foi até á floresta: na sua frente elevava-se um enorme paredão vegetal. Chico, carregando os cinco quilos suplementares não se arriscaria a entrar nessa brenha. Quando voltava, reparou no chão uma grande quantidade de enormes pegadas de galinha; logo pensou que um bando de aguias fabulosas haviam raptado o Chico.

Levado por um intuito incompreensivel, olhou para o céu e... quasi desmaiou. Uns monstros horrendos desciam rapidamente aos pares, para obterem o peso necessario. Tinham galhos de arvores espetados na cabeça, um só olho e uma boca torta. Seus corpos eram de forma triangular. As pernas e os braços eram compridos e finos, tendo debaixo uma membrana, como morcego, o que lhes facilitava o guiaremse pelos ares.

Dois deles, largando-se, deram um pulo rapidissimo sobre o Pancracio, emquanto que muitos dos outros empoleiravam-se-lhe na cabeça e nos hombros, machucando-o terrivelmente. Agora comprehendera: Lamartine tinha sido aprisionado por aquelles entes e êle os atraira novamente por seus gritos.

Os habitantes conduziram-no para Avipólis, capital da Lua e lá inteirou-se pelos murmurios da populaça, que seria vendido em leilão. Quando passava uma rua, viu seu amigo servindo de papagaio para o filho do general dos exercitos lunaticos: tinham-lhe amarrado uma corda nos pés e feito ir para cima, onde soffria muito dos puxões do menino.

* * *

Já se tinha passado um dia e Pancracio ainda estava preso á uma arvore. Seu leilão fôra concorrido e os arrematantes tinham sido tão grandes, que foi adiado para o dia seguinte.

Emquanto isso, Pancro amoldava um plano de evasão e libertação do amigo, pois não pretendia ficar na Lua e ainda por cima, escravo. Sabia que os nativos dormiam empoleirados e tinham um sono bastante pesado. Se êle conseguisse achar o tunel de communicação com o exterior no meio de um quilometro quadrado, que era mais ou menos a área da cidade, estaria salvo. Ninguem ficaria de guarda, tão certos estavam de que o prisioneiro não conseguiria se libertar das amarras.

Anoitecera! Após muitos esforços conseguiu Pancro libertar-se dos laços. O mais dificil viria agora: achar uma passagem de um metro de altura, por onde passara agachado. Confiado n'Aquele que tudo póde, pois a ciencia não lhe destruira a Religião, após algumas horas, conseguiu acha-la. Estava salvo. Restava ainda procurar o amigo.

Orientando-se, chegou á casa do patrão de Francisco. Este continuava amarrado á janela. Que fazer? As paredes eram lisas e dificeis de serem escaladas. Lembrou-se então da corda que o prendera. Era grande e improvisando um laço, (pois na terra havia sido habil laçador), conseguiu puxa-lo para o chão. Aí, libertando-o das amarras, caminharam juntos para o tunel e logo depois estavam no projétil: aproveitando a carga que acumulára Pancracio deu a partida e um dia depois...

Na rua dos Peixeiros, 26, os dois heroicos exploradores conversavam sobre a Lua, os lunaticos e sobre as suas aventuras e descobertas cientificas.

EINAR ALBERTO KOK.

AVISO

Por motivo de falta de espaço, deixamos de publicar os seguintes artigos:

A vida e a flôr - Inopus.
O sino - Alberto Azevedo.

Expediente

Este suplemento é vendido pelo preço de $200, se encarregando de vendel-o o Cong. M. Ferreira. Assinatura mensal como socio honorario: 1$000; como socio assignante, $500.

Aceitam-se colaborações em prosa que pódem ser enviadas para a rua D. Veridiana, 50, ficando ao arbitrio do padre Assistente a publicação ou não publicação dos artigos.

Pedimos aos colaboradores que enviarem pseudonimos, que declarem tambem o seu verdadeiro nome para uso exclusivo da redacção.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

Conselho Geral

Em reunião havida a 11 do corrente, sob a presidencia do congregado Olavo Marcondes Calasans, vice-presidente em exercicio, o Conselho Geral da Congregação concedeu a transferencia solicitada pelo congregado Telmo Sousa Pereira, que reside actualmente, em Santos.

O Conselho tratou tambem do retiro de um dia que a Congregação vae promover na sua séde no dia 2 de Novembro.

Ficaram encarregados de receber as inscripções os Conselheiros José Pedro Galvão de Sousa e Michel Sawaya.

Secção de Zeladores

Avisa-nos o zelador-mor, que de hoje em diante os congregados deverão se assentar nos bancos, designados pela lista affixada na matriz.

Secção Ritualista

O congregado Carlos Elias Aum, chefe desta secção, avisa a todos os congregados que desejarem apprender a Judar Missa que, as 5as. feiras, ás 20 e meia horas na séde, haverá congregados promptos para ensinal-os.

E' desejo da Directoria escalar todos os domingos dois congregados para servir ao Santo Sacrificio da Missa, piedosa pratica que só enaltece e nobiliza quem a observa.

Secção da Sagrada Eucharistia

No proximo domingo o nosso congregado Papaterra Limongi desenvolverá uma these com relação a Sagrada Eucharistia.

Secção da "Schola Cantorum"

Os membros dessa secção, sob a chefia do congregado José Filinto da Silva Junior, reiniciarão o exercicio das Vesperas, ás 19,30 horas das quintas-feiras.

O Revmo. Pe. Director solicita aos congregados que compareçam assiduamente e em grande numero a esta cerimonia.

Aulas de Apologetica

Reinicia-se quinta-feira proxima o curso de Apologetica.

As aulas continuarão a ser dadas pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso, as quintas-feiras, após ás Vesperas.

Congregados:

Sejam activos e trabalhem com amor e constancia na Secção em que estão inscriptos.

Missa por intenção do congregado Clineu Braga de Magalhães

A Congregação fez celebrar no dia 13 p. p. uma missa em suffragio da alma deste jovem mariano.

No proximo dia 18, ás 9 horas, haverá na matriz missa de trigessimo dia em suffragio da alma deste congregado.

Para este acto convidamostodos os congregados e noviços.

Primeira Communhão

Um dos nossos congregados preparou para a primeira communhão um jovem de 15 annos que teve a felicidade de receber no domingo, 9, a Jesus Sacramentado e inscrever-se na congregação de menores.

Assistencia Mariana

Em o nosso ultimo jornal demos a noticia do movimento da Assistencia até 25 do mez findo, hoje vimos encerrar essas informações visto estar terminada a parte referente ao alojamento de soldados, continuando a assistencia aos feridos e enfermos que se encontram nos hospitaes.

Donativos recebidos de 26 a 1, medalhas 261, orações 11, terços 30, santinhos 20, cigarros 100. Distribuimos: medalhas 422, orações 11, santinhos 22, livros 3, revistas 7, crucifixos 8, terços 29, catecismos 15. Cartas expedidas 31, recebidas e entregues á Legião Negra 33, casamento a realizar-se 1, baptizado realizado 1, confissões havidas 5, communhões 8.

Visitamos a Legião Negra e o Batalhão "Amador Bueno".

RIFA

A rifa das joias doadas á Assistencia foi extrahida no domingo, 9 deste mez, cabendo o 1.o premio ao cong. Dalmo Belfort de Mattos e o 2.o a cng. Belisario Caldas, premio esse que foi offerecido novamente á Assistencia.

No mundo das novidades...

Brasil

O chefe do governo provisorio decretou que o dia 22 de Novembro, festa de Santa Cecilia, fsse considerado "Dia da Musica" para todas as bandas militares e nos institutos de ensino musical.

Irlanda

O Estado Livre da Irlanda promulgou uma lei estabelecendo a censura de publicações, que tem por objecto prohibir a venda de obras licenciosas, de instituir umar censura e interdictar os lucros tirados por esses processos.

O artigo 11 da lei obriga os ministros da Justiça a ter um registro de publicações prohibidas.

O artigo 13 confia ao ministro dos Correios e Telegraphos o direito de recusar o transporte de publicações interdictadas.

O artigo 17 reforça as disposições da lei sobre os annuncios indecentes.

O artigo 16 condemna as publicações de propaganda anti-concepcional.

O artigo 18 interdicta a venda de estatuas indecentes.

Estas disposições sabias e energicas vêm acautelar os interesses superiores de uma população desejosa de guardar o legado dos seus maiores.

Estados-Unidos

A população da America do Norte é de 122 milhões de habitantes. Destes, 20 milhões são catholicos, 4 judeus, 30 pertencem a outras religiões. O resto, 68 milhões são pagãos, sem religião definida, agnosticos.

Dos 30 milhões das differentes seitas: 2 são lutheranos, 8 methodistas, sete seitas tem mais de um milhão de adeptos e 157 seitas contam grupos entre 10 mil e 100 mil membros.

O grupo mais numeroso de todas as religiões da America é o catholico, com seus 20 milhões de fieis.

2.640 mil estudantes catholicos frequentam 10.481 estabelecimentos de instrucção com corpo docente de 89.452 membros.

Na jerarcia catholica americana se contam 4 cardeaes, 12 arcebispos, 120 bispos e 26 052 sacerdotes. Ha 19.000 igrejas catholicas.

* * *

— Os catholicos americanos, de certo tempo para cá, desenvolvem uma actividade digna de nota a favor da imprensa catholica. Na archidiocese de Boston foram ordenadas orações publicas pelo espaço de um mez pela imprensa catholica. Em Milwaukee Wisconsin appareceu uma revista pedagogica trimestral catholica "The Catholic Scholl Editor".

Japão

No Japão, os PP. Salesianos de Nyasaki fundaram uma revista mensal para combater a propaganda protestante.

* * *

— Diversos professores da Universidode Catholica de Tokio resolveram a publicação de folhetos catholicos, da traducção das Encyclicas dos escriptos de D. Bosco, etc.

Noruega

O dr. Lars Eskeland, considerado educador e intellectual norueguez, protestante, acaba de converter-se á Fé Catholica á vista dos factos extraordinarios de Thereza Neumann Passou 8 dias em Konnersreuth, recolhendo impressões e estudos. Publicou uma obra que é offerecida á vidente "para que outros por merce della, vejam o que Deus quiz que ella visse".

China

O ministro do Interior, Lin-Wen-Sua submetteu á apreciação do governo nacional uma proposta tendente a abolir a escravidão das crianças, exitente ha varios seculos.

INGLATERRA

São do Reitor do Collegio Exeter, em Oxford, as palavras seguintes: — Westminster: "Dá-se na Inglaterra, com frequencia, um frio de certo ignorado pelo povo que me escuta.

Embora signifique um triumpho da Igreja catholica, julgo-me no dever de aqui expor os acontecimentos com toda a clareza e franqueza. Excedem de 12 000 os inglezes que todos os annos se convertem á Igreja de Roma, sendo a maior parte delles antigos sectarios da Igreja Anglicana".

Os ouvintes do insuspeito reitor que tambem é protestante, ficaram impressionados com a inesperada revelação.

Roma

MISSIONARIOS MORTOS E OUTROS NOVOS

No anno passado morreram nas missões dos Franciscanos, 25 pessoas entre padres e irmãos religiosos. Destas um se afogou na missão Zamora (Equador), cinco foram mortos pelos communistas na China dois falleceram no captiveiro, morrendo o bispo Ricci em consequencia das fadigas padecidas na prisão dos vermelhos. Apesar disto, 112 padres e irmãos religiosos seguiram corajosos para as missões.

Titulos excentricos de alguns livros de devoção do seculo XVII

Pantufas de humildade.

As lunetas espirituaes.

O travesseiro espiritual, para extirpar os vicios e implantar virtudes.

Os phosphoros do fogo divino.

A tabaqueira espiritual, para fazer espirrar as almas devotas.

O leque para enxotar as moscas é um tratado sobre as almas do purgatorio.

O cãozinho do Evangelo, ladrando contra o serros de Luthero.

A seringa espiritual, para as almas constipadas em devoção.

Allemanha

Na cidade fronteiriça de Koenigsberg, tiveram inicio á noite, os exercicios de defesa da cidade contra os ataques aereos.

Por volta das 24 horas, apagaram-se todas as luzes e a cidade foi envolvida por nuvens artificiaes, em quanto entravam em actividade a baterias e os projectores de defesa anti-aerea.

Esses exercicios foram acompanhados por diversos membros das autoridades militares navaes e civis.

Paraguay

Acaba de ser criada na Republica do Paraguay uma Provincia Ecclesiastica, como estabelecia a Constituição Apostolica de Maio de 1929.

O facto determinou a criação e consagração dos novos Bispos de Conceción e Chaco.

O presidente da Republica, em demonstração da sua satisfação por vêr satisfeita uma velha aspiração do povo catholico, enviu a Sua Santidade o seguinte telegramma:

"Com filial affecto me dirijo a V. Santidade para lhe expressar jubilo com que o povo e Governo receberam a installação definitiva da Provincia Ecclesiastica do Paraguay. Ao mesmo tempo agradeço a V. Santidade a honrosa distincção da Grã Cruz de S. Silvestre que teve a benevolencia de me conceder."

Modernismo...

(Cousas da mocidade)

No seculo que atravessamos, a vida é só para a alegria subtil e extravagante. A mocidade se corrompe entregando-se aos prazeres mundanos. Não sei onde iremos parar com tantas futilidades; as desgraças se desencadeam aos borbotões.

Uma estatistica publicada nos Estados Unidos, sobre a existencia de um norte-americano nos mostra o tempo gasto pelo mesmo durante os seus oitenta annos de vida, em divertimentos mundanos e nem siquer aproveitou um minuto para elevar-se á Deus. E dizer que foi Deus quem outorgou a vida a esse ingrato. Não temos apenas este exemplo, o mundo vive allucinado com os prazeres.

Os jovens frequentam o sanctuario já com outras intenções, nem siquer na presença de Deus sabem conter-se.

Mocidade superflua! quando reconhecerás esta tua grande falta? Porque não entras no caminho do bem? Achas difficuldades em praticar somente o bem? Tens força de vontade e saberás dominar as tuas paixões desordenadas e assim conquistarás a confiança de todos os que te são caros.

Fóra da especie humana, não ha sêr vivente que possa rir, nem cantar.

* * *

O ria Danubio banha terras em que se falam cincoenta e dois idiomas differentes; tem um percurso de tres mil kilometros.

Divagando

A época que atravessamos é de reformas; procura-se reformar tudo na sociedade e nos esquecemos da reforma da base da sociedade, isto é, do **caracter.** De nada nos valerá querermos reformar os costumes depravados da sociedade actual se não nos preoccuparmos da mocidade e da infancia; aquella é que influe no estado da sociedade presente e esta na futura. Sim, vamos fazer ver aos jovens de hoje que é necessario nos lembrarmos de que somos herdeiros dos heroicos e honrados bandeirantes, daquelles que, dispensando contractos, pagam, como segurança de sua palavra, um fio de barba. Tenhamos sempre na mente esta passagem dos nossos antepassados e procuremos seguir de perto seus exemplos de caracter impoluto. Sim, façamos o proposito firme de honrarmos os nossos bravos avós; não só edificaremos a sociedade como daremos exemplo aos pequenos de hoje que serão os homens de amanhã. E' necessario que nos compenetremos de que é a falta de caracter que tudo leva em derrocada; os ideaes são desvirtuados, a sociedade é depravada, os costumes corrompidos e a vida um verdadeiro supplicio, porque não havendo caracter recto não poderemos confiar em quem quer que seja.

CAMPOS

"O SINO"

Blam-blam-blam... e o ligeiro zephyro passando levou comsigo estes sons e os espalhou por montanhas e valles, grutas e furnas, por despenhadeiros e precipicios. A natureza parecia ter rejuvenecido; as arvores enfeitadas de folhas sempre verdes (que ainda estavam, cobertas de orvalho semelhante a diamantes, vergando ao peso de seus fructos, balançavam-se ao soprar da meiga brisa que lhe segredava palavras doces. Os animaes no campo manifestavam tambem a sua alegria, e o potro selvagem corria pelas verdejantes campinas alegre e feliz. O riacho corria tambem travesso por entre o campo, serpenteando e formando pequenas cachoeiras; com doce murmurio refrescando a todos e a tudo corria sempre para o mar infindo... Os passaros escondidos na folhagem, cantavam hymnos de amor e gratidão ao seu Deus, e o seu canto tornava mais amena aquella doce paz que alli reinava. Passou-se o dia e a noite vinha chegando e de novo o velho sino com sua vóz rouca se fez ouvir: — Blam-blam-blam...

Porque seria isso? Os animaes que descansavam na relva levantavam-se parecendo interrogar á torre da igrejinha qual a razão do repicar do sino; e o cão que veloz corria por entre as ovelhas, levantou a cabeça num olhar intelligente, quasi humano, interrogando seu senhor. E o vento que trazia tudo e espalhava a todos, trouxe tambem comsigo u mmurmurio de vózes que entoavam o Angelus.

Então o velho pastor tudo comprehendeu, ajoelhou-se e rodeado por suas mansas ovelhinhas repetiu o que acabára de ouvir; e o riacho correndo parecia repetir e as folhas se agitando pareciam ciciar levemente a oração da Rainha dos Anjos e dos homens. E a noite cahiu de todo e ao longe o sino ainda continuou a annunciar o fim do 1.o dia do mez de Maio...

ALBERTO C. AZEVEDO.

Dr. Paulo Sawaya

MEDICO - OPERADOR

VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA

Communica a transfenencia do seu consultorio para á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 603

Pelas Congregações

Novas directorias

Congregação Mariana de Nossa Senhora das Victorias Rio de Janeiro

Tomou posse em 31 de Julho p. p. a nova Directria desta Cngregação, composta dos seguintes congregados:

Presidente — Dr. Pedro Besisario Rebello.

1.o assistente — Tte. Luiz Gomes Pinheiro.

2.o assistente — Dr. Agostinho Accioly de Sá.

1.o secretario — Alberto de Magalhães Machado.

2.o secretario — José Maria Motta Vianna da Silva.

1.o thesoureiro — Oscar Antunes de Campos.

2.o thesoureiro — José Maria Machado Nunes.

Mestre de noviços — Ladislau Alves de Sousa.

Consultores: Prof Dr. Augusto Paulino Soares de Souza — Dr. Alberico da Cunha Rodrigues — Dr. Francisco Fabio Sette — Dr. Abelardo Falcão — Dr. Luiz Augusto de Carvalho — Comte. João Delamare São Paulo — Guilherme Dale — Jacyntho Machado Bittencourt — Americo Ferreira da Rocha — Julio Cesar Machado da Fonseca.

CONGREGAÇÃO MARIANNA DE S. LUIZ BAHIA (Convento de S. Francisco)

Acha-se assim organizada a nova directoria desta congregação:

Presidente — José Luiz Guimarães de Araujo Bastos.

1.o assistente — José Carneiro (dirigente sessão beneficente).

2.o assistente — Cleto Amaro Araponga (dirigente sessão beneficente).

Secretario — Bel. Oswaldo Blandy Motta.

Thesoureiro — Audalio Moreira.

1.o consultor — João Augusto Gallo (Instructor).

2.o consultor — João Baptista da Cruz (Bibliothecario).

3.o consultor — João Pereira da Silva (dirigente sessão recreativa).

4.o consultor — Elysio Francisco Freire (dirigente sessão musical).

Orador official — Bel. Euvaldo Caldas.

Pelas Vocações

Nunca é demais insistir sobre a excellencia do sacerdocio, a mais perfeita e a mais bella de todas as carreiras.

Dentro della os homens, revestidos de graça, ganham uma singular dignidade, que é o proprio reflexo da dignidade de Christo, abençoando perdoando salvando...

"Si eu encontrasse ao mesmo tempo no meu caminho um padre e um anjo, dizia um grande santo, saudaria primeiro o padre e depois o anjo."

E em verdade, aquelle que foi eleito representante do Senhor e portanto Seu servo predilecto, está dante de todos os homens, na posição elevadissima de substituto de Jesus e continuador de Sua grande obra de reconstrucção moral, sem a qual a humanidade já teria succumbido sob o peso de todos os crimes.

Onde encontraremos missão mais sublime e grandiosa que a desempenhada pelo padre?

Por meio de suas mãos ungidas as aguas lustraes do baptismo nos devolvem a graça santificante, os nossos peccados são remidos e até nos desce no estupendo milagre do Altar o Supremo Senhor do universo!

O padre é o soldado de Deus. A bandeira que elle desfralda ao vento da impiedade, é a bandeira da Fé, onde rutilam as nossas esperanças e onde repousam os nossos melhores sonhos... Joven que me lês: eu sei que todas as causas santas e justas fazem vibrar de enthusiasmo a tua alma ardente.

Será que nunca te empolgou a idéa de te alistares no exercito brilhante de Jesus Christo?!

SANTA MELILLO

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia.

Mansões Eucharisticas

Continuação da 1a. pag.

clamar bem alto: Sim, isto ainda é meu corpo! O Santissimo é exposto á vista dos fieis e reverenciado com um culto especial; abrem-se portinholas nos antigos ostensorios e apparecem então as aberturas de crystal, atravez das quaes podem-se ver as Cagradas Especies. E temos assim o ostensorio de nossos dias.

Bello modo de replicar!

* * *

No 16.o seculo, os Concilios occupam-se em uniformizar a conservação das Particulas Consagradas, pois que, havia alguns seculos, o vaso das Hostias fôra em algumas igrejas collocado sobre o retabulo do altar e coberto com um pavilhão, de diversas côres. Breve, porém, uma arca ou cofre feito de toda sorte de material, guarnecido interiormente com seda, veio substituir o pavilhão movel e esta arca naturalmente foi chamada tenda ou tabernaculo, nome que se dava ao pavilhão.

Recebida na lei de Moyses o nome tabernaculo a tenda destinada a guardar a arca da alliança. Á imitação do tabernaculo da antiga lei, a arca santa destinada a receber a Eucharistia, alliança intima do homem com Deus, recebeu o mesmo nome.

Esta mudança se prestou á decoração do altar e por meio da cruz que se assenta sobre esse tabernaculo, se concilion a innovação com a regra antiga que manda guardar a Eucharistia á sombra da cruz: — "sub titulo crucis".

O interior do sacrario deve ser guarnecido de pannos preciosos para se conservar o quanto possivel o uso de collocar a Eucharistia sob a abobada ladeada de cortinas ou sob o pavilhão.

Assim é formada a 3.o habitação de Jesus.

* * *

Aqui é necessario parar e meditar...

É tempo de sacudir nossa insensatez; é mister que nosso pensamento se prenda ao tabernaculo para ahi ver por onde passou Jesus e como foi Elle por nós retribuido.

Quanto mais os homens d'Elle se afastam, mais Elle se aproxima e mais os chama.

Aqui, de joelhos, Senhor, eu te direi o segredo que meu coração quer revelar: Não, não mais te abandonarei. Senhor, quero soffrer, porque em soffrendo ver-me-ei obrigado a vir encontrar balsamo ás dores que se torturaram, Senhor, pensarei em ti e, não só eu, mas, todo o mundo pensará em ti. Sim todo o mundo pensará em ti e te ha de amar!

Engano! Loucura e paixão é esta das almas que saber amar.

Os homens não entendem a Jesus e por isso não só não querem receber sua doutrina seus ministros e seus templos, mas, até lhe negam estar um momento sobre a terra.

Mexico! Infeliz Mexico... ahi Jesus não tem habitação.

Mas, si a raiva se tornou odio e si odio já é profanação sacrilega; o fanatismo santo se tornou mania religiosa e a mania é verdadeira loucura: — Loucura do amor que as almas curas, lá, ainda tributam a Deus.

Lá a sabedoria humana foi inbriada porque, como no começo do christianismo, cada **coração christão se tornou um sacrario.**

E esta foi a 3.a resposta de Jesus!

Pe. J. PAVESIO.

Pela Parochia

Apostolado da Oração

Dia 17 de Outubro — S. Margarida Maria Alacoque.

Ás 8 horas — Missa, e/communhão geral.

Ás 19 1|2 — Sermão e Benção do S. S. Sacramento.

* * *

MISSAS

Foi supprimida á missa das 6 horas de domingo.

Nos demais dias da semana a missa habitual das 7,30 horas será rezada ás 8 horas.

Todo o Catholico deve assignar

"O LEGIONARIO"

O clero e a sciencia

Entre os quatro premiados, em 1930, com o grande premio da **Société botanique de France,** tres são sacerdotes: o revmo. Fremy, professor em Saint-Lô (Manché); O Pe Sacieux, da Congregação do Espirito Santo; o Revmo. Charbonnel, parocho de Roffiac (diocese de Saint-Flur).

O revmo. Fremy é actualmente o mais autorizado especialista no estudo das algas.

O padre Sacieux possue uma collecção, unica no mundo, de plantas da Africa Oriental, feita por elle mesmo em 39 annos que esteve naquellas regiões e tem publicado estudos importantes sobre as plantas no **Buletin du Museus d'Litoire naturelle de Paris.**

O revmo. Fremy publicou, o anno passado, os 7 primeiros fasciculos de uma obra de grande valor com o titulo de **Menthae exsicatae.**

E ainda haverá quem affirme que a religião e os sacerdotes são inimigos das sciencias e do progresso!...

"O egoismo, na vida christã — resumo de todos os nossos vicios, causa de todas as nossas faltas — acomoda-se, perfeitamente com essa piedade superficial com que nos nos illude o sentimentalismo.

Nesse vazio absoluto de Deus, cuja vontade fica subordinada aos caprichos do homem, não ha, não póde haver lugar para nenhuma virtude sólida. Buscando apenas sensações, ainda mesmo no campo das idéas e dos principios; vivendo tão só dos sentidos e para os sentidos, vae o homem se animalizando, longe, muito longe dos caminhos do espirito e do coração.

Assim é na vida politica e social, na vida publica e particular, na vida intellectual e moral, e até — quem o diria? — na vida espiritual. E' o materialismo dominando tudo, pervertendo todos os nossos pensamentos, falseando todos os nossos principios, corrompendo a breve trecho a intelligencia e o coração".

D. DUARTE LEOPOLDO — Migalhas.

O Legionario

Publica-se aos 1.os e 3.os Domingos do mês, com aprovação eclesiastica

Redação e Administração:
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSÉ FILINTO DA SILVA JOR. — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 6 de Novembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 107

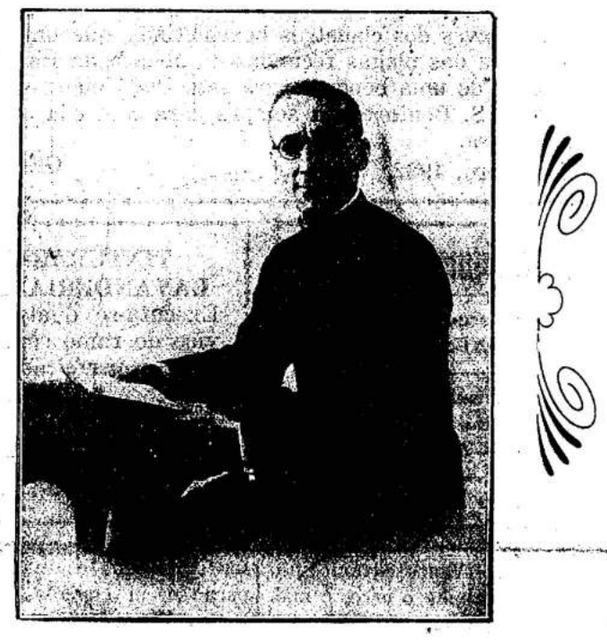
Monsenhor Pedrosa faz anos amanhã

A data de 7 de Novembro é carissima a todos os paroquianos de Santa Cecilia. Não me atrevo a dizer que o é muito mais aos Congregados, porque ainda não foi inventado um apparelho com o qual se medisse a amizade. Mesmo que já existisse, esse instrumento necessitaria de tal capacidade que julgo dificilimo se pudesse usar com proveito neste caso.

Mais tarde, daqui a alguns anos, si alguem que não haja conhecido a Monsenhor, se detiver nestas linhas, talvez as julgue exageradas.

vida de Congregação, como nas questões mais serias de nossa vida particular, com a mesma confiança céga. Isso porque ha em Monsenhor qualquer cousa, que não se póde definir, e que nos conquistou irremediavelmente. Este adverbio á primeira vista parece mal empregado, mas, não é assim. Depois de presos nessa cadeia de aféto, que era o abraço querido de Monsenhor, não ha mais possibilidade de nos desprendermos dessa formidavel atração que sua pessoa exerce sobre todos.

E quantas vezes, tendo caído



em alguma falta, os congregados não eram admoestados, em certas ocasiões duramente até, por ele... Eu poderia citar casos desses. Não o faço porque os que me lêm não precisam de provas de que Monsenhor Pedrosa é de fáto como eu disse.

Agora, porem, que a lembrança desse que durante vinte e cinco annos encheu Santa Cecilia ainda está quente na memoria de todos, ninguem certamente achará que sejam excessivas, quaisquer que forem, as demonstrações de nossa estima e de nossa gratidão a Monsenhor Pedrosa. E, de todos aqueles que devem esses dois sentimentos a Monsenhor, certamente, quem mais os deve somos nós.

Das diversas instituições paroquiaes, ás quais Monsenhor dedicou anos e anos de sua atividade, aquela que mais o ocupava, e preocupava, ninguem tem duvida a esse respeito, era a Congregação. Todos os minutos disponiveis, Monsenhor os dispendia em pról de nosso sodalicio.

Quantas e quantas vezes, ás horas do dia em que nossa séde costuma estar vasia de congregados, todos entregues ás suas aulas ou ao seu ganha pão, levado pelos trabalhos d'"O LEGIONARIO", eu ia até lá e encontrava Monsenhor datilografando um aviso ou virando a manivela do mimiografo...

Nunca pude compreender como ele conseguia cuidar da Congregação como cuidava, tendo tantos afazeres paroquiais. Não havia um prego nas paredes de nossa séde, que não houvesse sido batido por Monsenhor ou, ao menos, que elle não tivesse ajudado a pregar.

Alem de todo esse trabalho, Monsenhor ainda possuia o tempo necessario para interessar-se e amar, um por um, todos os congregados. E o interesse que ele nos testemunhava, não era só o interesse espiritual do conductor de almas. Não, era o interesse do companheiro, do amido, do irmão, do pai.

Nós tinhamos nele o nosso melhor amigo. Monsenhor Pedrosa éra, para nós, como Jesus para os Apostolos.

A ele nós recorriamos nos casos mais corriqueiros de nossa

Amanhã pela primeira vez, creio, em vinte e cinco anos. Monsenhor não tem necessidade de fugir ás homenagens, a que sempre se esquivava, pelo seu natalicio.

Ha mêses já, ouvindo o chamado de Deus, partiu para o convento. Hoje, Monsenhor Pedrosa já não existe para o mundo. Em seu lugar ha o noviço beneditino frei Paulo. Isso, para o resto do mundo. Para nós, frei Paulo, sempre será o mesmo Monsenhor, o querido Monsenhor.

Nós, tambem, temos tanta certeza disto, como da infinita misericordia de Deus, somos e seremos sempre os seus queridos congregados.

Muita gente, ainda não poude compreender o gesto sublime de Monsenhor, desprendendo-se de tudo, para fazer o que Jesus disse ao moço do Evangelho que fizesse... Muitos, ainda hoje quem sabe, se admiram de que o apaixonado da Ação Catholica, o idolo de nossa mocidade, tivesse abandonado os sonhos que acalentava em seu peito sobre a Ação Catolica no Brasil, e sobre o papel que aos seus moços estava reservado nessa bendita cruzada...

Esses nunca conheceram Monsenhor Pedrosa; ele, jamais, deixaria de atender á voz do Mestre, mas, tambem, ele, absolutamente, deixaria esvair-se em fumo um ideal que com esforço fizera desabrochar em frutos, um dos quais é a Congregação.

Monsenhor, hoje, está trabalhando connosco, da mesma forma que ha um ano atráz.

J. F.

Sete de Novembro

O dia de hoje vive na saudade de todos os parochianos de S. Cecilia: — é o dia de annos do Monsenhor Pedrosa, daquelle sacerdote exemplar, que, num gesto largo de generosidade, tudo renunciou para attender á voz divina e cumprir a vontade soberana do Senhor.

Já que elle não está aqui, vamos falar alguma coisa de suas virtudes, vamos pensar um pouco na grandeza sem par do seu exemplo?

Não ha prazer melhor do que contemplar todas as maravilhas que Deus obra nas almas de bôa vontade...

Desligando-se de sua parochia, para ingressar, depois de vinte e cinco annos de trabalhos ininterruptos, numa ordem benedictina, Monsenhor Pedrosa admiravelmente escreveu, nas paginas de sua propria vida, a mais bella lição de humildade...

Porque, depois de ter semeado a terra inculta e esperado pela messe consoladora e farta, depois de ter visto nascer, sob a caricia dos seus desvelos a arvore promissora de um apostolado fecundo, quando já lhe era permittido gozar o conforto de sua sombra e a doçura dos seus fructos, renunciou...

Dir-se-ia que ao fazel-o, olhos fitos no ceu, repetira as mesmas palavras de S. Francisco de Assis, ao prelibar a felicidade immortal: — "E' tamanho o bem que espero, que todos as penas me deleitam..."

Sim, as bençams de Deus, copiosas, hão de cahir sobre a sua alma, transformadas em fructos que o exemplo de sua renuncia despertará no coração de todos os que cultivam as saudades do seu zelo missionario, emquanto que as nossas preces o seguirão de perto, hoje como sempre, rompendo todas as barreiras, vencendo todas as distancias.

SANTA MELILLO

Bibliographia - "As repercussões do Catholicismo"

Lembro-me de ter ouvido Hamilton Nogueira, numa palestra que effectuou na A. U. C. do Rio, dizer que a "Tentativa de itinerario" é o menor livro de Tristão de Athayde e no entanto pode ser considerada a sua maior obra

De facto, é um pequeno folheto da "Série Jackson de Figueiredo" com tres pequenos capitulos, escriptos em 56 pequenas paginas, que a gente lê, relê, medita, admira e tem vontade de comprar centenas de exemplares para distribuir a todo o mundo, para que todos leiam e admirem como a gente. Embora se saiba que poucos, bem poucos, chegarão a comprehendel-o e principalmente **sentil-o**...

Ahi está toda uma confissão, todo um "miserere", toda a "mea culpa" duma geração: o drama de quem começou a viver nos ultimos annos do seculo XIX, que pelo seu espirito só acabou em 1914, anno da Guerra, e começou em 1789, com a aurora da Revolução, como o observou certa occasião o proprio autor. E depois, a coragem e a alegria em affirmar a verdade emfim encontrada, proclamar a necessidade de tomar uma attitude em face da vida, desafiar os scepticos e indifferentes a dizerem um "adeus á disponibilidade". Ou seja: a profissão de *fé*.

Tenho em mãos mais um "grande livrinho" do mentor da intellectualidade christã brasileira, que em muito faz lembrar a "Tentativa de itinerario" e bem merece, como esta o foi, ser publicada em outras linguas.

Trata-se duma conferencia feita por Tristão ao installar-se o Centro Dom Vital de São João del-Rei.

O thema, para os catholicos braleiros, é importantissimo e actualissimo.

"As repercussões do catholicismo" é o seu titulo. E o seu objecto é mostrar a influencia capital que o catholicismo deve ter em nossa vida individual e collectiva. Naquella, repercutindo sobre a sciencia, a arte, a philosophia e a moral. Nesta, informando toda a actividade familiar, pedagogica, politica, economica e juridica.

Vem, portanto, mostrar e combater um duplo erro muito commum entre nós. De um lado, a scisão enter o catholicismo e as convicções e attitudes individuaes. De outro, a separação da religião e da vida publica, fazendo daquella um objecto de uso exclusivamente pessoal de foi um, contra todas as leis da caridade, excellente cousa para a hora da Missa mas muito desagradavel e incommoda para todo o instante...

Com isso tudo a religião deixou de ser a verdadeira união da creatura ao Creador, uma norma para a vontade e uma concepção de vida para a intelligencia com os consequentes reflexos em **todas** as actividades humanas.

Para muita gente, reduziu-se a méro culto externo, puro formalismo de formulas decoradas, mecanicas e incomprehendidas quasi sempre. Emfim, limitou-se á piedade mas uma piedade mal-entendida porquanto a verdadeira vida interior, a verdadeira vida sobrenatural, vida de oração e sacramentos, exige o "transbordamento" pelas obras (Dom J. B. Chautard — "A alma de todo o apostolado").

Diz o opusculo em questão: "religião limitada, sentimental ou hereditaria" (as repercussões do catholicismo", pag. 4). E "a falsa religião é tão perniciosa quanto o atheismo integral. Se não fôr mais ainda, pois desarticula toda a vida interior ao passo que o atheismo é apenas uma logica no erro mais facil de ser rectificada que o falso atheismo" (pag. 26).

E em outro trecho: — "Da solução do problema religioso depende a orientação de **toda** a nossa vida e **não apenas da nossa vida religiosa**". Ou ainda: — "O que a Igreja nos ordena não é que vivamos nas igrejas e sim segundo a Igreja, isto é, segundo a palavra de Christo".

Começa por mostrar a difficuldade que ha para ser verdadeiramente catholico, commentando esta phrase de Jackson de Figueiredo ao dominar em seu temperamento impetuoso uma grande crise interior: — "Muito custa ser catholico!" e esta de Claudel: — "Christo não veio ao mundo supprimir o soffrimento. Veio soffrer comnosco".

Escreve, então, a proposito do soffrimento: — "O grande consolo que a Fé christã nos traz não é o desses favores que a nossa covardia vive pedindo ao Céo, como se a ausencia de soffrimento e não a sua acceitação humilde é que fosse agradavel a Deus. Não. O consolo da Fé é sabermos que o soffrimento nunca é vão, que ha um sentido secreto nos males que nos acabrunham e que a nossa alma tanto mais se approxima de Deus quanto mais torturada pela vida e privada das alegrias vãs de natureza temporal".

Segue-se rapida analyse das repercussões da religião no dominio do pensamento e na familia, na escola e na sociedade. Encontra-se ahi toda a substancia do livro cuja leitura attenta é de fazer um bem immenso a qualquer catholico.

José Pedro Galvão de Souza

RETOMANDO O LEME

Quatro mezes de ausencia! Como fazia falta a Congregação! Lá no Rio raramente se ouvia falar dos marianos e os que surgiam eram para as prisões, para as ilhas ou para os hospitaes do exercito! Os appellos vibrantes de S. Paulo em armas chegavam até nós perturbados por descargas atmospherica ou pelas irritantes interrupções do Arpoador. A' nossa volta deparamos com noticias agradaveis e tristes. A morte de Clineu... os prisioneiros... a actividade dos congregados... a Assistencia Mariana. Que pena a morte do Clineu! Que Nossa Senhora o tenha em Seu Coração por toda a eternidade. Escreve quem com elle tinha contacto quotidiano na Polytechnica ou na Congregação. — Nunca uma attitude incorrecta. Nunca um procedimento reprovavel. Serio, de uma gravidade rara em moços de sua edade, escrupuloso cumpridor de seus deveres, Clineu nunca nos deu o menor cuidado. Com elle podia-se contar. Era um homem. Era um catholico. Consola-nos — incomparaveis consolações as de Deus — estar elle junto de Jesus intercedendo pela salvação da sua terra e de sua gente.

Que Nossa Senhora o guarde em seu Coração por toda a eternidade!

* * *

Gesto estupendo, sob todos os pontos de vista, foi a actuação dos nossos congregados em todos os postos e em todas as situações. Não nos precipitemos em louvar os vivos. A Igreja nunca se apressa em fazer o elogio de seus filhos. Opportunamente será sabido o que fizeram os nossos na retaguarda, nas linhas de frente, nos presidios e nos hospitaes. Por ora contentemo-nos em saber que foi a pagina mais admiravel da historia do nosso sodalicio. Exaltados merecem ser todos, porque todos, sem excepção, souberam agir com mariana dignidade e nobreza em circunstancias tão difficeis.

Gloria a Jesus e á Maria!

* * *

Terminada a Conflagração Mundial, dirigiu S. E. o Cardeal Mercier aos seus patricios uma carta pastoral com o incisivo titulo: "Rebatissons", que repercutiu de um extremo ao outro da Belgica como palavra de ordem do trabalho de resurreição.

Do R. P. Director os congregados já ouviram tambem a ordem de reconstruir. E' chegada a hora de tudo refazer, para a gloria de Deus.

Com a experiencia do passado e com o enthusiasmo que faz e sempre fez a alma paulista vibrar pelos ideaes nobres, reconstruamos para o futuro glorioso da Igreja e do Brasil!

São Paulo, Novembro de 1932.

SVEND KOK
Presidente da Congregação

Revmo. P. João Baptista Monti

Faleceu na manhã do dia 1.º deste mês, após três longos anos de crueis padecimentos, o Revmo. Pe. João Baptista Monti, ex-coadjutor de Santa Cecilia, atualmente vigario da Paroquia de Jundiaí.

Nasceu o extinto na vila de Cabreúva, a 31 de Maio de 1898. Muito cedo sentiu invencivel inclinação para o sacerdocio, ingressando no Seminario Menor de Pirapóra em 1915.

Depois de um curso brilhante nos dois seminarios da Arquidiocese, foi ordenado, nesta Capital, em 13 de Agosto de 1922, sendo pouco de-



pois provisionado na coadjutoria de Santa Cecilia.

Aqui, como em toda a parte, o seu belissimo carater, a bondade de seu coração, a grande simpatia que irradiava de sua alma, simples como todas as almas santas, conquistaram um largo circulo de verdadeiras amizades.

Ao fundar-se, em 1926, a nossa Congregação, o Pe. Monti foi o nosso primeiro professor de Religião, tendo sempre cooperado com Monsenhor nessa obra que, como a este, lhe era sumamente cara.

Nomeado, mais tarde, vigario de Santo Amaro, e pouco tempo depois transferido para a paroquia de Jundiaí, esteve á testa de seu rebanho alguns mêses sómente, pois em meiados de 1929, começou o seu calvario.

Pertinaz enfermidade, durante estes tres ultimos anos, roeu-lhe, aos poucos, implacavelmente, o pobre e dorido corpo, sem no entanto conseguir abater-lhe o animo extraordinariamente forte. Quem o ia visitar em seu leito de dôr, trazia invariavelmente mais que impressão de dó, a sensação de ter-se defrontado com a alma de um santo.

Afinal, no dia de Todos os Santos (simples coincidencia?!), chegou o Pe. Monti ao cimo do seu Golgota. Entregou a Deus sua alma, aureolada do sofrimento que faz os santos, no meio da mais perfeita lucidez de espirito.

Não sabemos si é caso de recomendar aos seus inumeros amigos que sufraguem a alma do Revmo. Pe. Monti ou si a ella se recomendem, pois que Deus certamente já a terá recebido a participar de Sua gloria depois de ter tão cristãmente participado de Sua Cruz.

AULAS DE RELIGIÃO

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as. feiras — ás 17 horas.
Pe. Arnaldo S. Pereira

A's 3as. feiras — ás 9 horas.
Pe. Luiz G. Almeida

Secção das Filhas de Maria

REUNIÃO DE ZELADORAS

A 16 de outubro p. p. reuniram-se as zeladoras, tendo comparecido trinta e cinco.

Interrompendo o plano que vinha desenvolvendo em reuniões passadas sobre questões de ascetica, o R. Pe. Director, dada a opportunidade do momento que atravessamos, e para o qual estão voltadas todas as attenções, concitou-nos a exercer uma influencia discreta no meio em que vivemos, afim de colaborarmos, destarte, na pacificação dos espiritos, tão necessaria para a resolução dos grandes problemas que reclamam a coordenação das nossas melhores energias.

Não se trata de renunciar attitudes; assumidas não em momentos de facil exaltação, mas após maduro e ponderado exame, uma vez vencidos, os nossos juisos não se reformaram.

Que a nobreza, porém, com que cahimos, não se offusque agóra em expansões pouco christãs e em agitações estereis, sinão positivamente nocivas á bôa causa; porque a desordem é o melhor caldo de cultura para idéas extremistas que por ahi nos espreitam.

A victoria de um ideal não se obtem de um dia para o outro; está, ao contrario, na formação lenta do nosso espirito, que se orienta prudente e reflectidamente para esse ideal. Queremos a paz dentro da ordem christã.

Nessa intenção o R. Pe. Director concidou-nos para a Missa e Communhão geral do dia 19 de outubro, em que se commemora a festa de S Pedro de Alcantara, padroeiro do Brasil.

*

Dilza de Campos Seabra deixou de ser zeladora. Vai substitui-la a filha de Maria — Eunice Vianna.

*

Justificações. — Justificaram suas faltas as seguintes filhas de Maria: Rosa dos Santos, Maria Thereza Santiago, Annita Amaral Siqueira, Colita de Toledo, Elza Rudge, Maria de Lourdes Cambraia Salles, Julia Maia de Andrade, Ondina Ribeiro Bueno, Zoé Ribeiro Bueno, Maria Yolanda de Abreu Sampaio, Suzanna Guimarães Rocha e Antonietta Ferraz.

Licença. — Solicitou um mês de licença, a contar de 15 de outubro, a filha de Maria — Julia Maia de Andrade.

*

REUNIÃO GERAL

Effectuou-se a 30 de outubro. Brasilina de Andrade foi muito feliz em sua brilhante palestra, que publicamos na integra.

Tendo-se referido a oradora ao "Legionario", S. Revma. o Padre Director estimulou-nos a amparalo com todas as nossas forças. Modesto, embora, é um jornal catholico. E', portanto, um semeador de idéas boas, merecendo, assim, o nosso apoio e o nosso esforço. Demais a mais é elle uma centelha da alma de Monsenhor Pedrosa, e por isso mesmo devemos empregar todos os meios para que viva sempre e sempre brilhe.

Proseguindo no estudo dos perfis evangelicos, S. Revma. ainda nessa reunião tratou da "hemorroissa", fazendo resaltar aos nossos olhos a segunda virtude que se depreende do exame desse texto evangelico: — **a fé.**

Humildade e fé são as virtudes que formam o alicerce do edificio espiritual.

Estudada a humildade na pessoa dessa miraculada do Evangelho, vemos, agora, que todos os elementos da fé estão delineados nessa bellissima passagem.

> "...Em vão recorrêra a todos os medicos, gastando com elles tudo quanto possuia, sem nada aproveitar..."

Quando todos os caminhos humanos se haviam fechado para essa pobre enferma, ella, cheia de fé, — porque lhe haviam dito que Jesus fizera muitos milagres,—lança-se ao seu encalço para tocar-Lhe a fimbria, ao menos, da Sua tunica, na certeza de que seria curada! Os apostolos procuram afasta-la. Mas ella arrosta todas as difficuldades e persevera na sua fé.

São Paulo diz que a fé é a visão das cousas que não apparecem. Isto quer dizer que a nossa razão não attinge o centro da nossa fé: compreendemo-la nos seus motivos de credibilidade.

Partindo do principio basico da Divindade de Jesus, a Igreja, depositaria dos Seus ensinamentos, nolos transmitte. E nós cremos. E a nossa razão os acceita, porque elles se firmam no alicerce de toda a verdade que é a palavra de Deus.

Precisamos, porém, alimentar a nossa fé, para que se robusteça. Pois que a fé é uma virtude, necessariamente tem que se exercer pelo esforço da nossa vontade. Dêmos toda a nossa generosidade, multipliquemos os actos de fé, que Nosso Senhor concorrerá com a sua graça, dando vida aos pequeninos impulsos do nosso coração.

Afastemos tudo quanto concorra para estiolar essa virtude: — os meus livros, a má imprensa, as más conversas... A nossa vida espiritual desce e sobe imperceptivelmente e o thermometro da nossa virtude abaixa ou se eleva segundo a intensidade dos nossos esforços. Os sentidos nos fazem conhecer o mundo exterior. Aprisionados na materia, della soffremos o imperio inexoravel porque a nossa alma captiva nada recebe de fóra sinão pelas portas estreitas dos sentidos. Mas, sob a acção latente de nosso espirito, essas imagens grosseiras dos sentidos se depuram de sua ganga material, illuminam-se e povôam-se de idéas esse fundo mysterioso em que nossa alma se recolhe para pensar. E' a intelligencia. Mas tanto os sentidos como a intelligencia nos offerecem apenas aspectos parciaes e fragmentarios de real. Sómente a fé satisfaz a todos os nossos anceios de conhecimento: é visão segura, é visão total. Só quem vive da fé activa é que vê accender-se em sua alma um mundo de luzes que a illumina. E ainda quando a noite se adensa para os sentidos e para a intelligencia, nessa alma scintillam fulgurantemente as estrellas da fé. Ella tem a intuição do invisivel; ella compreende a verdadeira felicidade, numa visão antecipada do Paraizo!

*

Ainda nessa reunião a R. Irmã Directora deu-nos alguns avisos, e explicou-nos a pratica do mês de novembro que é a seguinte:

Pratica: — "A conformidade com a vontade de Deus nos ajudará, em toda e qualquer circumstancia, a adorar os rectos juizos da Sabedoria Divina, a reconhecer e vêr em tudo a mão paternal da Providencia e a dizer tantos "Fiat" quantos forem os pensamentos ou sentimentos que nos possam alterar a paz da alma e a calma da conducta".

Devoção: — "Multiplicar as Communhões espirituaes e as visitas ao Santissimo Sacramento, para nos afervorar na devoção á Eucharistia e nos enriquecer com as novas Idulgencias que o Santo Padre nos concede este anno".

*

CARTA A MONS. PEDROSA

Por sugestão do R. Pe. Director, a Pia União endereçou ao sempre-pre lembrado e querido Monsenhor Pedrosa a seguinte cartinha:

"Illmo. e Revmo. Frei Paulo Marcondes Pedrosa:

Duplamente jubilosa pela noticia da tomada de habito de V. Revma. e pela proxima passagem do seu natalicio, a Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia apresenta a V. Revma. os seus mais cordiaes cumprimentos, protestando-lhe a sua immorredoura veneração, a qual se tem traduzido nas fervorosas orações pela sua felicidade que cada uma das filhas de Maria accrescenta ás que se fazem em commum nas Missas, reuniões e demais actos da Pia União. Pedindo-lhe a sua santa bençam, subscrevemo-nos".

Esta cartinha foi subscripta pelo R. Pe. Paulo de Tarso, pela Directora, Conselheiras e Zeladoras da Pia União.

*

BIBLIOTHECA

Durante o mês de outubro foram retiradas para leitura, 56 obras: 39 de religião e 17 de assumptos varios (38 em português e 18 em francês).

*

AVISOS

1.º de novembro: — Festa de Todos os Santos.

2: — Commemoração dos mortos. (Ind. na forma da Porciuncula).

5: — 1.º sabbado. Missa e Communhão.

7: — Natalicio de Monsenhor Pedrosa. Missa e Communhão geral ás 8 horas.

13: — 2.º domingo. Collecta para o obulo de S. Pedro.

20: — Reunião de aspirantes e apresentadas, ás 2 e meia.

21: — Apresentação de Nossa Senhora. A novena começa no dia 12.

22: — Santa Cecilia. Missa de Communhão geral e Missa cantada.

27: — Missa e Communhão geral. Reunião. Meia hora de adoração.

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO-OPERADOR
VIAS URINARIAS — DIATHERMIA — CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS — OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transferencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

A finalidade do homem

Embora teimem muitos em que a vida consista na passagem transitoria, por este valle de lagrimas, os factos provam o contrario.

Infeliz do que vive sem fé! Sem o facho scintillante dessa luz, que nos mostra o verdadeiro fim para que fomos creados, é impossivel viver conforme os santos ensinamentos de Jesus Christo!

Aquelle que faz consistir os seus ideaes nos bens terrenos, procura engolfar-se nas alegrias ephemeras desse mundo, que são impotentes para satisfazer o coração, creado para uma felicidade que só póde ser plenomente satisfeita, na contemplação de Deus, que a alma justa terá como recompensa de suas virtudes.

O mez de novembro, que tem um dia consagrado á homenagem aos mortos, nos é propicio á meditação profunda da eternidade.

Não sejamos levianos de nos apegarmos aos bens caducos da terra, que aqui mesmo teremos de deixar, com tudo que nos é mais caro, queiramos ou não.

Procuremos a verdadeira felicidade, que consiste em unir a nossa vontade a do Omnipotente, resignando-nos com tudo que deliberar a nosso respeito, cooperando com a graça.

Não nos esqueçamos que Deus, tendo nos creado do nada, nos deu a liberdade para escolher a nossa finalidade — feliz ou desgraçada, conforme a vida que, livremente, levarmos.

Muitos querem negar o livre arbitrio, para desculparem os seus desvarios...

A creatura é, de facto, fraca, mas Deus não permitte que seja tentada além de suas forças. E' preciso pois, luctar, e esta lucta é de todos os dias.

O que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma! — Verdade irrefutavel e consoladora!...

Trabalhemos, portanto, por uma finalidade feliz.

Elevemos para o céo as nossas vistas, e esperemos repousar em Deus, por toda a eternidade!...

Maria Iracema Munhoz

O bom exemplo

Ha, na constituição espiritual humana, uma grande parcella da individualidade que se deve ao espirito de imitação. E' uma tendencia inata e como que o élo invisivel que prende as creaturas. Dahi a força com que ellas são arrastadas a praticar o que as outras fazem, principalmente quando a iniciativa parte daquellas que se salientam entre as demais da esphera social em que vivem. E tão natural e tão expontanea essa tendencia que ella faz, por vezes, com que a imitação seja puramente inconsciente, como acontece, para citar um exemplo corriqueiro, nas grandes manifestações, em que a maioria applaude ou desapprova, só porque os outros assim procedem. Assim, como a inclinação para o mal é, commumente, a mais forte, é ella a que actúa sobre a alma com mais rapidez, donde resulta que aquillo que menos se recommenda é que é muitas vezes repetido pelos nossos semelhantes.

Mas isso não nos deve abater, porque, por outro lado, se a conducta irreprehensivel dos justos, os seus actos nobres e sublimes não encontram desde logo quem os queira seguir, têm, pelo menos, ante a aureola de respeito que delles se irradia, o poder incontestavel de conter as más inclinações dos que vivem ao seu redor. Eis, por conseguinte, como o bom exemplo se desdobra em duas correntes de extraordinaria força: leva para o bem ou impede a pratica do mal.

E é justamente porque a tendencia para o mal é a mais forte que, se um unico mau exemplo é quasi sempre sufficiente para produzir maleficas e irreparaveis consequencias, ninguem deve esperar com um edificante exemplo colher os resultados desejados. Não! O bom exemplo deve ser dado constantemente e sem esmorecimntos. Actuando de modo suave no espirito, mata, aos poucos, certos habitos que ali estavam arraigados, pois a transformação que nelle opera é tão lenta e insensivel que della só se tem pleno conhecimento quando de todo realizada. E, então, são tão grandes essas modificações que os que por ellas passam ficam deveras surprehendidos quando intimamente se analysam.

Eis a razão por que um dos deveres da Filha de Maria é o de dar o bom exemplo. E' uma das leis basicas do nosso manual, esse admiravel codigo de vida, compilado para nortear aqui na Terra as que pretendem realizar o seu ideal christão, de alcançar o Ceu pela pratica do bem no mundo, sob a especial e carinhosa protecção de Maria. E a pratica do bem anda ligada á do bom exemplo. Não póde existir uma sem a outra.

Ser Filha de Maria não é trazer apenas o distinctivo e cumprir, automaticamente, as praticas religiosas, impostas pela Congregação. Não. Esta parte é indispensavel, mas o dever do bom exemplo é o seu complemento necessario. E se é verdade que elle exige, não raro, grandes sacrificios de nossa parte, é inadmissivel que a verdadeira Filha de Maria hesite em fazel-os. Não nos devemos esquecer nunca não só de que essa é a nossa obrigação principal, mas, de um modo particular, de que somos fiscalizadas por muitas e muitas jovens que, se não nos seguem nos bons actos, porque isso, de facto, é mais difficil, não perdem, todavia, opportunidade de seguir-nos em qualquer outro menos edificante que porventura tenhamos a infelicidade de praticar. Dizem ellas: se fulana, **que é Filha de Maria,** assim procede, o que me impede a mim que o faça? O argumento é logico e irrefutavel. Pois se o titulo de Filha de Maria confere uma nobreza augusta áquellas que o possuem; se, para o ingresso neste maravilhoso exercito branco, que são as Pias Uniões, é indispensavel um certo espirito de renuncia e sacrificio, proprios de quem se dispõe; expontaneamente, a seguir uma vida pautada pela moral christã, é natural que o proceder de uma Filha de Maria tenha uma significação toda especial para aquellas que se acham fóra do nosso ambiente, o que nos torna, por assim dizer, autoridades na parte pratica da vida. Logo, não é por maldade que nos imitam em muita coisa. Não têm, nesses casos, força bastante para fazer prevalecer os dictames da consciencia. Vence o raciocinio e com elle triumpha o erro, o mal. De nada vale, pois, a theoria das palavras, sem a pratica do bem. E para isso póde ser aproveitado cada minuto de nossa vida; devemos e podemos edificar a todos sempre, em toda a parte em quaesquer circumstancias. O bom exemplo, cuja finalidade é um bem manifesto, suppõe sempre uma virtude. Esta é a força que o põe em movimento. Quem dá o exemplo da obediencia, fal-o por humildade; da caridade, por abnegação. Outras vezes, é um grande espirito de sacrificio que nelle predomina. Por exemplo, é uma verdade acaciana a de que ha certas leituras que são como os alimentos: innoffensivas a alguns, prejudicialissimas a outros. Ora, não teria grande merecimento a Filha de Maria que, embora tivesse absoluta certeza de que o seu espirito forte não soffreria o menor abalo com a leitura de determinado livro, della, todavia, se privasse para evitar que fosse a mesma impressionar um temperamento mais suggestionavel e que a ella não se furtaria apoiada no seu exemplo?

Isto para não falar dos bailes, dos cinemas, dos theatros, e das reunões que poderiam ser evitados com o mesmo fim e ainda do exaggero das pinturas e dos vestidos, nos quaes, em geral, sobra o luxo e falta a modestia, mas que são usados estes e frequentados aquelles, porque, dizem, os primeiros não lhes causam a minima impressão e o uso dos ultimos não é feito com má intenção.

Ora, se é grande o merecimento de quem mortifica a sua vaidade, sacrifica o seu bem estar, renuncia á sua vontade com o fim bellissimo e altruistico, nem sempre comprehendido, de cooperar para o bem de outras almas, não é logico que uma grande parte da responsabilidade das culpas alheias pese nos hombros de quem, pela sua conducta, foi a causa de que outros as commettessem?

Depois de relembrar o papel que a Filha de Maria deve desempenhar no lar e na sociedade, para tornar mais breve e tambem mais familiar a nossa palestra, transportemo-nos para aqui, para a nossa Congregação, que é a officina onde devem ser esculpidos os modelos moraes para serem copiados lá fóra. Se somos operarias de nós mesmas, temos, porém, os Mestres que nos guiam e o methodo necessario a essa tão difficil quão trabalhosa arte. E esse methodo se compõe de todos os actos da nossa Pia União. Bem sei que são deveres a que temos rigorosa obrigação de cumprir. Mas, referindo-me a elles, faço-o sob o ponto de vista do bom exemplo que com os mesmos poderemos dar, principalmente ás Filhas de Maria que se vão alistando nas nossas fileiras e que seguirão, por certo, os passos das que aqui já se encontram. E, dentre a multiplicidade desses actos, reservo para a minha referencia sómente a observancia daquelles que têm sido mais solicitados pelos nossos Directores, taes como da obediencia, do canto, da pontualidade, do uso do vestido branco e da assiduidade em nossas praticas religiosas. Observados ainda com esse espirito, tornam-se excellente meio de nos preparar para que possamos com maior proveito ser espelhos de virtude no mundo, onde o vendaval do modernismo — palavra euphemica da dissolução dos costumes —, sob os seus multiplos aspectos, está a evidenciar a todo o instante e em toda a parte a necessidade de um para-raios que, resistindo á furia dos seus golpes, restrinja tambem os estragos moraes que vem causando no seio da sociedade. E esse para-raios bem podemos ser nós, pela força do bom exemplo. Porque se essa força não fôr sufficiente para attrahir outras almas para a pratica do bem, neutralizará, pelo menos, as correntes deletérias que, despedidas de toda a parte, procuram localizar-se, buscam um ponto de apoio, querem, emfim, descançar no espirito humano.

Essa missão nos será facil, agradavel e proveitosa, desde que nos inspiremos sempre em Maria, nossa Mãe, cuja vida é um admiravel compendio de virtudes e em Jesus que, sendo Deus, viveu, soffreu e morreu, tambem para dar aos homens o dignificante exemplo de que, para a conquista de um Ideal, é indispensavel o Amor, a Renuncia e o Sacrificio. Cumpriremos, assim, o nosso Ideal de Filhas de Maria.

Num anniversario

Quando Mons. Pedrosa partiu em demanda de um sacrificio maior, na offerenda de si em novo holocausto, desdobrou-se por sobre as almas daquelles que o amavam, o velario da tristeza. Depois veio o rocio divino banhar o sacrificio commum e os corações se aquietaram nas doçuras da resignação e da paz. Elles não trazem ainda as tonalidades vivas da alegria, que a ausencia não comporta, mas guardam, no balsamo da conformidade, os tons suaves de uma corolla desfolhada da saudade.

São como tardes paulistas, de pôr do sol, derramado nas resteas derradeiras da luminosidade, sobre as ramadas roxas, inteiramente floridas, dos jacarandás indianos; de uma serena belleza que eleva aos céos os pensamentos; e que faz das almas partir o psalmo da gratidão ainda mesmo quando ellas não possam vibrar no hymanrio esplendente da alegria.

A 7 de Novembro passará o anniversario natalicio de Mons. Pedrosa. A Pia União que recebeu o melhor das bençams e o grande carinho de Mons. Pedrosa; o mais acendrado do seu zelo com o mais arduo dos seus labores, a Pia União não o esquecerá nunca. Elle vive comnosco em nossas reuniões, nas solemnidades com que glorificamos a Deus, em todos os nossos actos de piedade que reflectem os seus conselhos e os seus avisos. Elle vive comnosco em nosso novo Director, em cuja alma se transfundiu a sua alma de apostolo e de parocho.

Em nossas horas de vibração civica, nas horas gloriosamente paulistas, nos dias soberbos da nossa epopéa, que a S. Paulo foi dado celebrar, nós sentimos a Mons. Pedrosa, em todas as palavras, em todas as directrizes, em todas as vibrações, na acção catholica social em que nos empenhámos, nas reuniões de piedade: Mons. esteve presente em nosso Director.

E nas horas amargas que passámos, e em que ainda vivemos abraçados á Cruz, nestes dias Mons. continúa comnosco, através das palavras do nosso parocho, na serenidade, na paz, elevando as nossas almas á adoração dos designios divinos e aquietando-nos no abandono á Sabedoria que traça os destinos dos povos.

A Mons. Pedrosa, as suas Filhas de Maria, cheias de saudade, mas com a amizade e gratidão de sempre, vêm trazer o seu saudar filial e os vótos de muita paz, muita saúde e muitas venturas em Deus.

Que através dos claustros benedictinos, que um oceano immenso separa das plagas fecundas da abençoada Piratininga, se trace a cruz de uma bençam para esta Pia União; e que o novo discipulo de S. Bento tenha sempre para com ella o coração de Mons. Pedrosa.

Novembro, 1932. CECILIANA

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —
SÃO PAULO

TINTURARIA E LAVANDERIA UNICA
Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.
Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI
R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 6 de Novembro de 1932 | NUM. 11

Homenagem a Mons. Pedrosa

—o—

Monsenhor.

E' para longincuas plagas da Belgica, que dirigimos este nosso tributo de gratidão para comvosco. E' daqui do Brasil que se levantam vozes agradecidas em vossa homenagem. Do menor recanto desta sociedade mariana elevam-se hinos de saudade. Não podemos compreender como em francês não exista essa palavra, tão simples, tão sincera, que exprime grande parte de nosso sentimento para comvosco!

Ainda imaginamos ver ao sorriso franco e jovial de Monsenhor, qu completará mais uma primavera longe de sua patria, longe de seus comandados, porém, perto de seu dever.

Frei Paulo! Estais escondido dentre as arcadas de um convento beneditino, mas vosso coração e vosso exemplo estão conosco. Esse vosso cumprimento réto do dever sempre nos servirá de modelo em todas as quadras de nossa vida. Esteja certo, Revmo. Monsenhor, esteja certo de que onde quer que estivermos ou estiverdes, sempre nos servireis de exemplo vivo, de uma existencia digna de ser imitada.

Querido Monsenhor, a homenagem amiga e sincéra de todos os congregados menores a quem tanto amaveis, d'O Jovem Mariano de quem tanto cuidastes, de um seu redator que lhe dirige estas palavras e que muito lhe estima.

A Cotunita é um mineral que se encontra em abundancia entre os produtos das erupções vulcanicas do Vesuvio. Contém chumbo e uma pequena quantidade de uranio.

Novembro

NOVEMBRO E' O MEZ CONSAGRADO A'S ALMAS

Eis, bons amiguinhos, o mez consagrado ás almas do purgatorio; se a Igreja designou este mez como sendo o das almas, nós que ainda estamos nesta peregrinação para o além e que podemos fazer alguma cousa pela nossa salvação devemos trabalhar para esse fim e orar pelas almas dos que já passaram por esta terra e não tiveram a felicidade de trilhar o caminho dos justos ou, quem sabe, por algum motivo, na hora derradeira, não se encontraram em perfeito estado de graça e, assim sendo, não puderam alcançar o céo. E' dessas bemdictas almas que a Igreja nos vem lembrar durante este mez e, com especial carinho, consagra-lhes o dia 2.

E para nos mostrar o beneficio incalculavel que a missa proporciona ás almas, a Igreja determinou que cada sacerdote celebrasse, nesse dia, tres dellas. Que licção de amôr e de bondade nos dá Nosso Senhor que soffreu para a salvação das almas e, soffrendo ainda pelas que padecem no purgatorio, quiz, mais uma vez, vir em seu auxilio e assim é que determina que todos os nossos actos do dia 2 fossem applicados para o eterno descanço das almas. Quantas almas nesse dia deixarão o lugar de purificação e irão gosar da visão beatifica, isto é, irão ver a Deus face a face. Vamos bons amiguinhos, lembremo-nos da obrigaço que temos de orar pelos mortos, consagremos a elles todas as nossas preces, não só as que fizemos no dia 2 mas de todo o mez de Novembro. Quanto bem poderemos fazer e quanto poderemos lucrar se tivermos a felicidade de, por meio de nossas orações, fizermos entrar no céo uma só alma. Se com os nossos suffragios não conseguirmos a salvação immediata de uma alma poderemos, no entanto, diminuir-lhe o tempo dos soffrimeitos.

Inopus

Despeço-me...

Caros Congregados:

Quem vos escreve estas linhas é um congregado como vós, é um vosso amigo. Estas singelas palavras não são mais que portadoras de minhas despedidas, despedida que faço aos menores, na companhia dos quaes passei tantos mezes; neste tempo que convivi comvosco vi o que sois, vi os vossos sentimentos, vi o vosso caracter em formação, e senti-me alegre por ver que no futuro sereis homens rectos e de vontade ferrea. Foi ahi em vossa companhia que ajudado pelo congregado Kok, consegui, ou, por outra, conseguimos fundar o pequeno orgão da Congregação de Menores, o "Jovem Mariano". E agora, ao deixar-vos foi que me vi na obrigação de ao menos lembrar-vos mais uma vez o que é o "Jovem Mariano". Muitos, talvez, conheçam-no, mas por elle não se interessam, e neste ponto, abro um parenthese para muitas excepções. Desejava, porém, que **todos** o amparasseis, nelle collaborasseis e, emfim, fizesseis com que o orgão de vossa Congregação progredisse. Podereis ajudal-o de varios modos: com a vossa assignatura, com os vossos trabalhos litterarios, com vossa propaganda, etc.

Terminando, estou certo que dóravante olhareis sempre para o progresso do suplemento d'"O Legionario".

Alberto Clementino de Azevedo
1.° redator

As aranhas têm apenas oito olhos.

"VICTIMAS DA IGNORANCIA"

(Conclusão do discurso pronunciado pelo noviço Renato Pereira na reunião do Gremio do dia 24—IX—1932).

...Como são saboreados e aprovados! tudo, tudo isso pela

IGNORANCIA RELIGIOSA

E é para isso que nos instruimos na Religião! E' para defender a verdade que nos reunimos em sessões do Gremio! Quantas lutas, talvez, tenhamos que sustentar mais tarde! E' preciso estudar, escrever e, pela imprensa, combater a corrupção moderna, combater a corrupção moderna, combater a Ignorancia Religiosa!

CONGREGADOS! Cooperemos para o nosso Centro de Estudos e para o nosso Jornal!

Renato Pereira

"PATRIOTISMO"

Desde quando existe patriotismo? Em que epoca, lugar, paiz, appareceu? Não se póde dizer. O Patriotismo nasce com um povo, e com elle morre! Ha seculos atraz dentre os muros hoje destruidos da orgulhosa e sobranceira Carthago, praticaram-se actos extraordinarios de Patriotismo; todo o ouro, prata, chumbo, foi dado pelos habitantes para que fossem transformados em armas, armas estas que defendessem a sua Patria, a sua liberdade, o seu patriotismo. As mulheres depois de terem dado todas as suas joias, adorno natural, que muito estimam como realçadores de sua belleza, deram ainda os seus longos e sedosos cabellos, que trançados serviram para cordas dos arcos. Assim mil e um exemplo poderia citar. O Patriotismo é um sentimento que temos no coração quasi que desapercebido, mas chegado o momento é enorme, é assombroso. O Patriotismo está intimamente ligado com a liberdade; um povo livre quasi que não sente em si o patriotismo, mas si lhes é tirado a liberdade, então tudo se queima como incenso no altar da Patria. E' um sentimento que nos arrasta, que nos encobre os perigos e as desgraças, e só nos mostra a victoria. E' um sentimento que nos irmaniza, que nos une: o pobre junto ao rico, o plebeu confundido com o nobre, o rustico ao lado do sabio, elle se faz sentir com a mesma força entre todas as classes sociaes. Emfim o Patriotismo é semelhante a um gigante adormecido, semelhante em grandeza a um Adamastor, que chegado o momento apparece terrivelmente bello. Ainda que elle esteja ligado com o sangue, nem por isso o diminue a sua grandeza, o sangue que lhe é immolado não é mais que seu manto regio symbolico de purpura. E' elle quem transforma um pacato aldeão em guerreiro ousado: assim nos prova a Vendéa com seus filhos; de um sacerdote pacifico e indifferente as cousas mundanas, num semeador de ideas e pensamentos nobres. A tudo e a todos elle arrasta, leva para o caminho da gloria ou... da morte, mas nada o detem.

Com um povo nasce, com elle vive, com elle morre!

Alberto C. de Azevedo

11—10—32.

Notas Marianas

BIBLIOTECA

Além de termos grande éxito nas colétas mensaes, continuamos recebendo alguns donativos em livros; nesta quinzena recebemos os seguintes:

"Os piratas do arquipelago", de J. Verne, doado por José Sampaio;

"Na margem do Tibagy", de Dalmo Belfort, doado pelo autor.

O bibliotecario muito agradece a esses donativos.

Pela passagem do cong. Fausto Macedo para a Congregação dos Maiores, a Biblioteca foi confiada ao cong. Einar Kok; depois de organizada, esse Congregado deverá entrega-la ao seu substituto definitivo, que talvez seja o cong. Adriano Perfetti, 2.° bibliotecario.

TESOURARIA

Ainda não nos foi remetido o balanço dos tres ultimos mezes.

ZELADORES

Compareceram este mês: Edmunmez os seguintes congregados: — Moacyr M. Machado, Adriano Perfetti, Cezar S. Caldas, Domingos Senize, Edmundo Ponzio, Fausto Macedo e Horacio Pires. — Não compareceram, um domingo, os congregados Sylvio Pinto e Silva e Dalzell F. Gaspar.

Os zeladores ainda pensam que o seu trabalho é de sómente marcar o comparecimento ou a ausencia dos congregados. Entretanto o zelador tem a **obrigação** de dar bom exemplo ao seu zelado, quer seja na Missa, quer na reunião, quer na rua. Deve outrosim, aconselhal-o a comungar o mais frequentemente possivel.

PASSEIO

Dia 1.° de Novembro (Todos os Santos) um grupo de congregados menores efetuou um passeio ao "Pico do Jaraguá" onde passaram umas bôas horas.

FREQUENCIA Á SEDE

Foi proibida a frequencia dos menores á Séde, durante os dias da Semana. Aos sabados, das 8,30 em diante haverá, como sempre, reunião do Gremio e ás 4.as feira, aulas de Catecismo.

VARIAS NOTICIAS

A Redação do "Jovem Mariano" continuará a mesma, embora o Cong. Alberto de Azevedo tenha passado para os Maiores. Foi nomeado redator-substituto o Cong. Paulo Correia, que auxiliará a organização de cada numero do Jornal, conjuntamente com os dois outros redatores. A vaga existente de gerente de negocios foi ocupada pelo Congregado Paulo Mello Gonçalves e a sub-gerencia, pelo cong. Sylvio Pinto e Silva.

Foi convocada para o dia 29 uma Reunião da Diretoria do Jornal. Sobre essa seção vêr mais noticias na "ultima hora".

SAGRADA EUCARISTIA

Foram assistidas durante o mez 45 missas.

Communhões, 140.

Compareceram á Reunião, 32.

Justificações recebidas, 22.

Conferenciou sobre a Sagrada Eucaristia o nosso Congregado Dalzell Freire Gaspar. Até a hora em que redigimos estas notas ainda esse discurso não nos chegou ás mãos. Logo, porém, que tal se der, daremos aos nossos caros leitores algumas bellas frases dessa alocução.

RUMO AOS MAIORES...

Quatro de nosos melhores Congregados passarão este ano para os maiores, onde, como entre os menores, continuarão a cumprir o seu dever, o que até aqui fizeram.

São eles: Fausto Macedo, ex-bibliotecario; Nelson Pinto e Silva, ex-tesoureiro; Alberto Azevedo, redator do "Jovem Mariano" (futuro general) e Nelson R. Almeida, ex-chefe da Secção Esportiva.

Aos nossos estimados amigos, os mais ardentes votos para que continuem na Congregação da Anunciação sua carreira exemplar desta Congregação.

CONSELHO

Foi convocada para dia 29 (sabado) uma reunião do Conselho para a escolha dos diretores da Congregação e para a indicação dos nomes de novos Conselheiros, para o periodo Dezembro-1932; Dezembro-1933. Se nos fôr possivel, daremos o resumo dessa reunião na "Ultima Hora".

ESPORTES

Recomeçaram domingo dia 23 os treinos de "Bola ao Cesto" que já conta grande numero de adeptos, e os de "Ping-Pong".

GREMIO

Sessão do dia 11 de Outubro

Com a presença do Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida realizou-se nessa data uma reunião, da qual grande parte foi ocupada para a resolução do caso — Jornal e Gremio.

Estiveram presentes 19 pessoas, entre elas, o Cong. Collatino de Campos. Após ter ouvido as duas partes, o representante do Revmo. Pe. Diretor deu a seguinte solução:

1 — O "Jovem Mariano" formará secção á parte, independente do Centro de Estudos;

2 — A fiscalização da parte humoristica, etc., do jornal estaria a cargo de um representante do Gremio, membro da Diretoria do Jornal;

3 — O "Jovem Mariano" dará preferencia a artigos do Centro.

Para ocupar o cargo de Representante do Gremio foi designado o Cong. Luiz Mancini, Secretario do "Jovem Mariano".

Nessa ocasião fez a interpretação de 2 capitulos do Manual o aspirante José P. Sampaio, e para um trabalho literario o Cong. Paulo Correia foi designado.

Sessão do dia 22 de Outubro

Realizou-se nessa data a 6.ª sessão literaria do Centro de Estudos "Collatino de Campos". Falou nessa reunião o Cong. Antonio M. Machado que criticou o trabalho do aspirante José Sampaio; o cong. Paulo Correia leu logo após o seu discurso historico sobre a "Igreja na Idade Media", e finalmente o cong. Luiz Mancini que falou sobre "S. Paulo", em palavras patrioticas.

Para a critica do trabalho "A Igreja na Idade Media" foi nomeado o secretario do Gremio, cong. Einar Kok; para a leitura do Manual, o aspirante Achilles Roberti e para um trabalho literario o aspirante Alexandrino P. Sampaio.

Para a Reunião do dia 29, vêr noticias de "Ultima Hora".

Ultima Hora

ZELADORES

Compareceram este mes: Edmundo Ponzio, Dalzell Freire Gaspar. Cesar Salles Caldas, Adriano Perfetti, Delmiro Perez, Sylvio Pinto e Silva, Horacio Pires, Moacyr Machado, Domingos Senize, Justo Perfetti e Paulo Çorreia (zelador-mór).

Faltaram um domingo: Moacyr Machado, Domingos Senize, Cesar Caldas e Fausto Macedo (transferido para a Secção dos Maiores).

A reunião dessa secção realizou-se dia 30 de Outubro.

GREMIO

Por motivo de força-maior não se realizou a reunião do Centro de Estudos no dia 29 do mez p. p.

JORNAL

Realizou-se dia 29 de Outubro uma reunião da diretoria do "Jovem Mariano, na qual compareceram os congregados Collatino de Campos, presidente da Congregação; Einar A. Kok, 2.° redator; Luiz Carlos Mancini, secretario e Sylvio Pinto e Silva, gerente. Foi resolvido o seguinte:

1.°) o Jovem Mariano daria uma mensalidade para ajuda de custo da Biblioteca de nossa Congregação;

2.°) a gerencia ficaria a cargo do Cong. Sylvio Silva, por motivo de licença do Cong. Paulo de Mello Gonçalves;

3.°) o cong. Sylvio Pinto e Silva ficaria incumbido da cobrança de assignaturas e de auxiliar a revisão de provas;

4.°) seria desenvolvida intensa propaganda em favor do "Jovem Mariano".

GINASTICA

As aulas de ginastica realizar-se-ão dóravante dois dias por semana, esses dois devendo ser escolhidos pelos congregados, das 6,30 ás 7 horas da manhã. Um Congregado maior ofereceu-se gentilmente para ensina-la.

CONFISSÃO

Todos os sabados, das 20 horas em diante estará na Séde da Congregação um sacerdote para ouvir confissões. Pede-se aos congregados menores que em vista disso não a transfiram para o domingo de manhã.

VARIAS NOTICIAS

Reunião do dia 30 de Outubro:

— Leu o Manual o Cong. Moacyr Machado;

— O coleta pró-biblioteca realizada nessa data rendeu 3$000.

— Falou sobre a "Imprensa e sua importancia" o Cong. Einar A. Kok.



ONDE ESTA' A OUTRA AVE DE RAPINA?

Paulista e Espanhol

(Composição inedita)

Prologo:

— San Pablo es una tierra muy caliente! Fije-se Ud que jo no puedo dormir con esta calor", dizia um filho da Andaluzia a um seu amigo brasileiro.

— Eu tambem acho interessante! Estamos no nverno e ainda faz um calor digno de Dezembro.

N. B. O espanhol chegara na vespera.

2.° dia:

— Então, Alphonso, ainda sentes tanto calor?

— Caramba! Si, lo siento, pero no tanto! Esta noche hé dormido con un abrigo. Ahora puede decirme: és cierto que el invierno de ustedes empieza tan brusco?

— Não! No maior das vezes a temperatura esfria-se pouco a pouco.

3.° dia:

— Oigame, brasileño, Ud me engañó! San Pablo es la tierra la mas rara que conosco. Una hora hace una calor terrible; otra, un frio de los polos! E Ud a decirme que la temperatura bajava lentamiente!

4.° dia:

O brasileiro encontra-se com o espanhol, apressado, com uma grossa capa, carregando uma mala e de caminho para a Estação da Luz.

— Onde vae, andaluziano, com essa bagagem?

— Oiga (atchim, atchim). Esta tierra es intolerable. Estoy muy resfriado, mismo déspués de haber dormido con dos "edredons"! Jo voy al Senegal!

XYZ

Sociaes

ANIVERSARIOS

Novembro:

10 — Aquiles Roberti.

Parabens.

* * *

BIBLIOGRAPHIA

RAPAZES DE TRUZ

Dawsbury, Jymmi. Esses dois nomes são vistos a cada pagina. Aventuras de colegio, amizades e brigas. Futeból e piedade. Vida da mocidade americana, que muito bem se adapta á brasileira. Emfim, são rapazes de escól que nos dão exemplo de aperfeiçoamento de caracter.

Proezas de um bando de rapazes brincalhões. Um colegio jesuita, com suas masmorras, quartos de suplicio e carrascos da Inquisição mostrados a um credulo protestante. Um menino condenado a comer folhas de certo livro heretico. Os horrores da Inquisição Moderna, representada nesse colegio Jesuita. O Pe. Baker, professor de musica e serias consequencias de um corte de cabelo. Desfecho final...

Interessante sobre muitos pontos de vista. Os leitores divertir-se-ão com o protestante Pinner.

Faz parte da biblioteca de nossa Congregação.

AOS LEITORES

A diretoria d'**O Jovem Mariano**, desejando torna-lo mais atraente e interessante, fará sair em cada numero um a dois "clichés" de vistas interessantes ou adivinhações.

—o—

N. B. — Por motivo de força maior, deixamos de publicar os artigos: — "A caridade", de Antonio M. Machado, e "Trinta moedas", de Jótagá.

Faremos o possivel para publica-los no proximo numero.

EXPEDIENTE

"O JOVEM MARIANO"
(Suplemento d'"O Legionario")

Diretores Fundadores:
Alberto C. de Azevedo e Einar Alberto Kok.

Redator Substituto:
Paulo Correia

Secretario:
Luiz Mancini

Gerencia
P. M. Gonçalves e Sylvio P. Silva

BIMENSAL

N.° avulso: $200 — Assinatura Mensal Honoraria: 1$000

—o—

Aceitam-se colaborações em prosa que poderão ser enviadas para a Rua D. Veridiana, 50. Fica, entretanto, ao arbitrio do Pe. Assistente a publicação ou não publicação dos artigos. Pedimos aos colaboradores que si enviarem pseudonimos, façam tambem a declaração de seu verdadeiro nome.

Factos Marianos

REUNIÃO DOS CHEFES DE SECÇÃO

Realisou-se a 17 do corrente, uma reunião de todos os chefes de Secção dos varios Departamentos da Congregação, em que se tratou da volta das mesmas á sua atividade normal, após o retorno dos congregados que se achavam ausentes da Capital.

Estiveram presentes o Revmo. Pe. Diretor, quasi todos os Assistentes e Chefes de secção.

Foram tomadas medidas de ordem geral para o pronto restabelecimento da vida da Congregação, salientando-se a remessa de uma circular a todos os congregados relembrando os deveres para com a Congregação. Tratou-se tambem da creação de um Circulo de Estudos, do preenchimento do cargo de Diretor d'"O Legionario", assim como de outras medidas que vão mais detalhadamente expostas, abaixo, no noticiario de cada Secção.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

SECÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA

No sentido de melhor organisar esta secção, decidiu-se fazer nova inscrição dos congregados que a ela quizessem pertencer. Já se encontram novamente inscritos cerca de 50 congregados.

Esta secção tem por fim incrementar a frequencia ao SSmo. Sacramento da Eucaristia. Comprometem-se os congregados nela inscritos a comungar ao menos uma vez por semana.

Promove a secção, mensalmente, uma palestra sobre assunto eucaristico.

Na reunião do dia 16, incumbiu-se dessa palestra o congregado José Papaterra Limongi.

"SCHOLA CANTORUM"

Sob a chefia do Congregado Italo Izzo em colaboração com o sr. Higino Mancini, mestre-capela da Paroquia, reiniciaram-se os ensaios do côro, que se efetuam, todos os domingos, logo após a missa da Congregação.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

CIRCULO DE ESTUDOS

Reiniciará em breves dias seus trabalhos a nossa Academia. Afim de melhor contribuir para a formação inteletual e religiosa dos congregados, por proposta do Presidente da Academia, Congregado Plinio Corrêa de Oliveira, ficou resolvida a fundação de um circulo de Estudos. como auxiliar da Academia, e desenvolvimento dos Cursos de Religião.

Destina-se esse Circulo a orientar os congregados, no sentido de suas proprias inclinações, no estudo de têmas de interesse geral da Ação Catolica.

A unica condição para fazer parte do Circulo é a frequencia ás suas reuniões, que terão um caráter geral de palestras, e que ficará a cargo do Revmo. Pe. Paulo de Tarso, diretor da Congregação.

A reunião inaugural do Circulo realisou-se segunda-feira passada, dia 31 de Outubro, com a presença de 12 congregados.

CURSOS DE APOLOGETICA E CATECISMO SUPERIOR

Continuarão a ser ministradas ás quintas-feiras, ás 20,30 horas, respetivamente pelos Revmos. PP. Diretor e João Pavesio as aulas de Apologetica e Catecismo.

A sua frequencia é obrigatoria a todos os congregados.

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

SECÇÃO DE CATEQUESE

Foi nomeado chefe desta secção o congregado Colatino de Campos que está recebendo inscrições de catequistas.

SECÇÃO ESPORTIVA

NATAÇÃO

Os candidatos a este esporte devem dar seus nomes ao congr. Plinio Pinto e Silva, para as vagas que se derem na turma que frequenta esta secção.

As aulas realisam-se ás 2as., 4as. e 6as. feiras, das 7 ás 7,30 da manhã, na piscina do Instituto Jaguaribe. O preço da mensalidade é 15$000. Iniciar-se-ha o novo mês de aulas no proximo dia 14.

XADREZ

Em proseguimento do campeonato de classificação realizar-se-á na proxima semana o campeonato interno de classificação da primeira e ultima turma. Os inscriptos poderão dirigir-se, para melhores esclarecimentos ao congr. José Siqueira Cunha, chefe da Secção.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

O congregado Henrique Brito Viana que ha um ano vinha tão proficientemente dirigindo "O Legionario" solicitou seu afastamento do cargo que ocupava na direção do mesmo, em vista de ter fixado residencia em Campestre, Estado de Minas.

Em carta que endereçou ao nosso Presidente, o congr. Brito Viana, manifestou o desejo de, embora afastado do nosso jornal, continuar a nos emprestar sua valiosa colaboração.

Não podendo deixar de atender o pedido do congregado Brito Viana, em virtude dos motivos de força maior que o assistem, a Congregação concedendo-lhe o afastamento pedido, conta com a sua prometida coadjuvação e manifesta aqui os seus agradecimentos pelos muitos e relevantes serviços que, em todos os seus raios de ação, prestou á causa mariana o congregado Henrique Brito Viana.

—— Foi nomeado para substitui-lo na direção d'"O Legionario". interinamente, o congregado José Filinto da Silva Jor.

VARIAS

ASSISTENCIA MARIANA

Continuando a sua tarefa de visitas aos hospitaes, um grupo de congregados, pertencente a esse departamento, foi em visita ao Hospital Militar da Força Publica, á Rua João Theodoro. Percorridas varias enfermarias, nellas foi notado grande asseio, quer nos leitos, quer em tudo quanto pudesse ser observado, o que demonstra o zelo e carinho com que as irmãs da Imaculada Conceição cumprem os mais comesinhos preceitos higienicos. Palestrando com os doentes, nota-se que todos são unanimes em afirmar que são tratados com o maximo desvelo, quer pelo corpo medico, quer pelos enfermeiros ou irmãs.

Ha alguns doentes que não tendo familia nesta Capital, em dias de visitas, sentem-se como que isolados, abandonados; a esses é que o grupo de nossos congregados se dirigiu animando-os e promettendo visital-os mais vezes; foi com lagrimas de gratidão que muitos delles agradeceram a nossa visita de conforto. Quasi todos são catholicos e era com satisfação que recebiam as nossas medalhas, terços, catecismos e bons opusculos de sã leitura. Oferecemos cigarros e doces a dois dos mais doentes. Conversando com uma das irmãs soube que eles tem toda a assistencia espiritual; são celebradas duas missas por semana, havendo tambem confissões e communhão aos que desejarem.

Já foram celebrados varios casamentos e baptisados.

Todos voltaram dessa visita edificados com a resignação de muitos deles e por saber dos actos praticados pelos mesmos nos varios sectores de lucta e dando por otimamente empregada a parte do domingo ali passado em tão bôa companhia.

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Donativos recebidos: Revistas: Ave-Maria, 142 — Ruth, 5 — Eu Sei Tudo, 1 — Mensageiro da Paz, 15 — Mensageiro do S. C. de Jesus, 15 — Apostolado do SS. Sacramento, 10 — Anaes Franciscanos, 35 — Nas Fileiras de Christo Rei, 3 — A Santinha do Deserto, 3 — Discursos do Sto. Pe. Leão XIII, 23 exemplares. — A Maçonaria, 3 — Refutações ao espiritismo, 7 — Pequena bibliotheca do S. C. de Jesus, 13 — Vida do Veneravel Pe. Claret, 4 — Estampas de 1.ª communhão, 6, outros, 172 — Orações, 50 — Crucifixos, 13 — Medalhas, 31 — Catecismos, 38 — Varios: 1 cinto, 2 lenços, 2 pares de meias. Cigarros, 7 maços.

Distribuimos: 30 catecismos, 50 cartões postaes, 5 poliantheas, 4 crucifixos, 23 orações, 10 terços, 96 estampas, 150 medalhas, 6 maços de cigarros e 2 livros de canticos religiosos.

Revistas: Mensageiro da Paz, 10, Pequena Biblioteca do S. C. de Jesus, 15, Anaes Franciscanos, 15, Refutações sobre o espiritismo, 4, Ave Maria, 7, Vida de S. Vicente de Paulo, 1, de D. Bosco, 1, do Ven. Pe. Antono Maria Claret, 1, Apostolado do C. J., 14, e Pequeno Manual de S. José, 4.

DIA DE RECOLHIMENTO

Realizou-se a 2 deste mês, em nossa sede, um "dia de recolhimento", pregado pelo Revmo. Pe. Ernesto de Paula, com a presença de 56 rapazes, dos quaes 53 de nossa Congregação.

CLINEU BRAGA MAGALHÃES

Transportado para esta Capital, foi dado á sepultura, no jazigo de sua familia, o corpo de nosso noviço Clineu B. Magalhães, morto em combate no setor sul.

Compareceu ao ato uma comissão de congregados.

FINADOS

Como é costume realsou-se ás 8 horas do dia 2 a missa anual por intenção dos congregados falecidos, mandada celebrar pela Congregação.

O desertor de Itajubá

(Especial para "O LEGIONARIO")

O Mario Soares estava arredio como nunca. Não era só esse odio, que sempre votára á carreira militar. Tão pouco saudade do Rio, que deixara havia um mez. Era medo, medo do imprevisto, medo do que previa, um medo surdo, enorme, apavorante.

Que idéa da familia! Não tinha geito para engenheiro militar. Era magro. Nervoso. Impressionavel. Sonhador. Não nascera para a caserna.

Nas noites frias, debruçado á janella do "corpo da guarda", esquecia-se olhando o ceu ponteado de prata. Quando a sereia povoava de uivos a cidade pacata, quedava galvanizado. Esquecia que o grito que se prolongava agudo, ensurdecedor, era o toque de rebate, convocando voluntarios para a sessão de cinema local. O que lhe vinha á mente era o assobio do sacy, penetrando como bayonetas aceiradas...

E, agora, a Revolta apertando tiroteios em torno de Itajubá. Caminhões repletos de fardas amarellas, perdendo-se entre turbilhões de poeira e hymnos patrioticos...

E os aeroplanos de São Paulo, recortando silhuetas quasi negras, sobre o azul do ceu mineiro... Manifestos acordando o taque-taque das "margaridas" aziagas...

Não! Era demais! Na noite negra e silenciosa do quartel, um vulto deslisou, estalando a areia do pateo. Escalou o muro encardido. O alarme das sentinellas e o pipocar das descargas, echoaram na noite tranquilla. E a silhueta esguia do fugitivo confundiu-se com a escuridão das ruas mal illuminadas...

* * *

—.**Quá, vancê num** sabe? **Pra** tirá bicho das **côve?** E' só uma **caboca** se **penteá** de manhãsinha, no **cantêro**... **Us tar** caem das **foia** que é um **despotismo**...

— Ora, tão simples. E' pena não se fazer o mesmo com os paulistas...

— **Não serria**... era **bão mêmo**...

— **Dizem** que estas **bandas tão** cheias de assombrações...

— **Nhôr sim**... **vancê num** sábe a historia do Frade?

E todos se voltam para "seu" Mé. Os pitos sopram para o ar baforadas de uma fumaça espessa, acinzentada. (Êta, fumo quéra! **Quatro** paus!) Ao fundo, dois soldados nortistas cantam avinhadamente, batendo os cópos no tampo da meza:

— Hei de beber sangue de paulista,
Lá na cuia de meu côco...

E o caixeiro, mestiço beiçudo, de pixaim luzidio, satisfeito por encontrar ouvintes, continua:

"...Era no tempo dos marinheiros. A Serra **tava cheiinha** de negro fugido. Um **horrô**... O Frade vinha vindo pela estrada, quando dois **tição** pularam do matto, com a faca na mão. Foi tiro e queda. **Tava** morto.

Ara, Deus mudô o corpo delle em pedra. **Inté** hoje, quem **passá** pela Serra do Quilombo, vê o **vurto** do frade, de cordão na cinta, **oiando** pra terra, **vermeia** de sangue.

Os ouvintes attentos nem fazem reparo no recemchegado, farda de engenheiro militar, escondida pelo amplo capotão azul. Sob a pala envernizada do képi, dois olhos febris examinam os bebedores, que se comprimem, frente ao balcão exiguo.

Os soldados nortistas continuam abancados. Estremece. Deixa o copo de branquinha. E ganha a estrada... * * *

A tarde vae-se degradando em tons arroxeados. Nenhum ruido... Ah! sim. Lá vae o Piaguhy, correndo e saltando, a cantar a canção das yaras, emquanto os pinheiros, hirtos, erguem-se para o alto, immoveis, hieraticos.

O sol já não esquenta. Está abaixo. Como um obuz dourado, arrasando as sombras protectoras.

E o desertor caminha sempre...

— Que fome... Sente-se mal. Uma dôr de cabeça apertando-lhe a fronte. Anciado. Um inferno... Mil vezes o quartel, com as paredes caiadas, verticaes como a honra, fitando a praça Cesario Alvim. O horror dos dias modorrentos, passados em tocas, crivado de receios, polvilhado de duvidas... E as tardes de folga no Hotel Correia...

Mas voltam-lhe á memoria os versos dos nortistas:

— Hei de beber sangue de paulista
Lá na cuia dê meu côco...

E acelera o passo, rumo aos Campos do Jordão, onde as bayonetas dos Caçadores de Piratininga são pedaços de luar nas noites encantadas.

...A sombra vae ganhando os pinheiraes, patrulhas distribuidas pelos grotões sombrios, ou sentinellas perdidas, solitarios, perfilados, no alto das lombas. A lua oscilla como um papagaio de prata... E o desertor caminha. O canto do Piaguhy parece acalentar minhocões, humidos de espuma...

E' preciso parar. As casas do Cerro recortam-se na cartolina azul. Junto, ronca a Cachoeira do Inferno — no mysterio inacessivel dos itabiritos côr de sangue. O mysterio empolga o viandante. Sente-o palpavel. Desvairado, parece vel-o, qual morcego, as azas sombrias, sedento, a chupar as ideas que se esvaem do cerebro fatigado, ôco.

* * *

A noite ao relento, na matta erma. Insonia. Ruidos imprecisos. Sangue a martelar as temporas.

Uma fila de vultos negros como a noite, negros como o remorso, passam em farandula ante seus olhos dilatados.

São sacys, caiporas e quilombolas, armando tocaias nas sombras com saltos e pulos, assobios e guinchos... E agitam pães enormes, salsichas rotundas como rodas de carro...

O sangue a martelar-lhe as temporas. O estomago atenezado pela fome.

O Frade da Serra veio vindo, veio vindo. Mas os negros saltaram por detraz do morro... E o Frade deixou escapar um gemido (mas não é o frade... é o commandante... Elle bem reconhece as palpebras de pedra, ameaçadoras).

E a fileira dos negros fecha-se sempre a rodar. A agua do Piaguhy lembra o bater soturno dos atabaques festivos:

— Hei de beber sangue de paulista,
Lá na cuia de meu côco...

Os pés batendo, monotonos, enervantes:

— Qui-ti-bum-bum-bum... qui-ti-bum... qui-ti-bum-bum-bum...

E a roda vae-se estreitando. Os vultos aproximam-se, mais, mais ainda. E o negrume torna-se mais denso, oppressivo... Os olhos turvam-se. Já não sente fome.

Mas o côro vae diminuindo, dispersando-se em echos, dissolvendo-se nas lombas:

— Hei de beber sangue de paulista,
Lá na cuia de meu côco...

E a noite envolve-o, por completo, numa gargalhada rilhada, sinistra, interminavel...

* * *

Pelas lombas da Serra do Quilombo resvalam silhuetas imprecisas, sob o capacete de aço. Ouvem-se tiroteios espaçados. São os voluntarios de Piquete que repellem os jagunços, rumo de Itajubá...

* * *

CORRESPONDENCIA do front.

Campos do Jordão, 20 — (Do nosso enviado especial): "Uma patrulha de voluntarios em reconhecimento encontrou, junto ao Retiro do Cerro, um louco furioso. Veste farda de engenheiro militar, completamente dilacerada. Deve ter passado dias sem comer. E' de suppôr que seja elle o unico sobrevivente de alguma patrulha, perdida na matta.

Foi levado a Pinda, e dahi será removido para essa Capital, onde ficará em observação".

* * *

Mario Soares, presentemente, occupa uma das cellas do Juquery...

DALMO BELFORT DE MATTOS

O novo Circulo de Estudos da Cong. Mariana de Sta. Cecilia

A Congregação Mariana de Santa Cecilia não tem poupado esforços no sentido de desenvolver a cultura religiosa de seus membros e proporcionar-lhes uma solida orientação catholica em todos os estudos.

Possúe excellente bibliotheca. Mantem um curso de apologetica. Realiza mensalmente conferencias feitas pelos proprios congregados na Academia Jackson de Figueredo, sua secção de estudos, promovendo debates em torno das questões doutrinarias mais em fóco.

Estava, porem, faltando um meio de interessar mais os Congregados por essas iniciativas e realizar alguma cousa de mais **pratico** e ao mesmo tempo de mais **sério** nos estudos de cada um.

Foi o que desde logo comprehendeu o nosso Director Padre Paulo de Tarso, procurando um meio de se pôr mais em contacto com os congregados a respeito dos estudos por elles feitos.

Donde uma dupla vantagem: provocar especialisações em certos assumptos de mais actualidade e proporcionar a todos um verdadeiro controle de sua vida intellectual por uma firme doutrinação catholica.

Para tal fim, em reunião effectuada a 31 de outubro ultimo, com os congregados que se interessaram pela iniciativa, ficou mais ou menos assentado qual será o plano com que esse circulo de estudos começará a sua actividade.

Não se trata propriamente de um curso, que obedeça a um prévio programma ou se restrinja a determinadas materias. Mas antes de ministrar a cada um, uma formação intellectual catholica e dirigir os estudos de todos, estimulando-os, esclarecendo-os, mostrando a posição da Igreja em face de certas doutrinas, fazendo indicações bibliographicas, etc.

Por desejo de quasi todos os presentes á reunião de 31 de outubro, o Padre Paulo de Tarso começará por um estudo da economia politica.

Nada mais opportuno e necessario. Em torno das questões agitadas pela sciencia economica, giram toda a agitação social contemporanea e os mais controvertidos problemas sociologicos, cujo conhecimento é para nós catholicos de summa importancia, tanto pela doutrina da Igreja a esse respeito quanto pela nossa propria acção.

Mas antes disso, o Revmo. Padre Paulo fará uma exposição summaria em linhas geraes da philosophia escolastica, que é o alicerce de toda a sociologia catholica.

E' preciso que a philosophia retome o seu caracter de "scientia rectrix" e volte a ser a orientadora das demais sciencias. E que os catholicos conheçam a solução acolhida pela Igreja dos principaes problemas da razão humana.

Esse conhecimento deve ser uma preliminar necessaria de todo o estudo feito por nós. E devem tambem existir para que não pensem que a nossa fé é pura questão de sentimentalidade e para sabermos perfeitamente qual a nossa posição deante dos grandes problemas que convulsionam os espiritos dos homens de hoje.

E' de se esperar, pois, da parte dos Congregados o mais decidido apoio a essa demonstração de zelo por sua Congregação dada pelo Padre Paulo. Alem do que, a sua reconhecida cultura é para todos um penhor certissimo de segurança e proficiencia nos seus estudos.

Divagando

Em o nosso ultimo jornal dissevos alguma cousa sobre a base da reforma social, a reforma do caracter.

Devo dizer-vos hoje quaes os meios para essa reforma tão necessaria, reforma de que tanto precisamos pois a nossa epoca está assignalada, isto é, ficará nas paginas de nossa historia como o periodo da falta de caracter.

Os meios que devemos empregar para que essa cousa tão preciosa e tão inseparavel do homem seja adquirida para o bem, são:

Primeiro: — o imperio sobre si mesmo; esta é a condição basica do caracter; esta é a principal distincção entre o homem e o animal.

O homem que consegue dominar-se possue a raiz para todas as virtudes e assim, para ser mais que um animal; para que possamos resistir aos impulsos do instincto, é necessario que acostumemos a nos dominar.

Na biblia encontramos elogios, não para o homem forte que "toma uma cidade", mas para o homem mais forte ainda "que governa o seu proprio espirito"; eis caros jovens os homens que nós precisamos na epoca actual e que devemos, com grande empenho, ser daqui para o futuro. O homem que nós devemos admirar e imitar, é aquelle que, pela disciplina, examina constantemente seus pensamentos, palavras e acções.

O homem tem apenas um decimo de desejos bons e se elle soubesse reprimir os nove decimos dos máus não teriamos tantos crimes e deshonras; isso poderiamos observar se tivessemos mais respeito e mais imperio sobre nós mesmos.

O melhor sustentaculo do caracter é o habito que, ou é dirigido para o bem ou para o mal, será para nós um senhor condescendente ou um despota.

Vamos escolher entre sermos subditos voluntarios do primeiro ou escravos servis do segundo.

E' necessario que nos acostumemos á pratica do bem e das virtudes combatendo sempre os vicios e o mal.

C. CAMPOS

Comentando...

A MENDICANCIA

Parece que vai a Policia novamente intervir no sentido de expurgar as ruas da Capital da mendicancia dolorosa e frequentemente vergonhosa que graças ao "cidadão" Rabelo, transformava a paulicéa num verdadeiro "Patio dos Milagres".

As nossas autoridades vão, segundo os jornais, de acôrdo com a "Assistencia aos Mendigos", reprimir a vadiagem e exploração dos falsos pobres, entregando os verdadeiramente necessitados a essa associação, para que sejam assim sanados dois males: a miseria do pobre e a falta de vergonha de vadios e espertalhões.

Resta, sómente, que a população se compenetre do dever que lhe incumbe de auxiliar a "Assistencia aos Mendigos" não só com suas simpatias, o que é justo, mas, tambem, com seu dinheiro, o que é imprescindivel.

O povo, cujo civismo o despojou de joias e berloques "para o bem de São Paulo", certamente, não deixará de demonstrar uma caridade igual, pelo menos, quando se tratar de proporcionar aos infelizes, (aos quais a situação delicada que atravessamos, depois de três mêses de guerra civil, ainda mais pobresinhos tornou) si não um relativo conforto ao menos... a certeza de não morrer á fome. E essa caridade, quanto de civismo não tem? São nossos irmãos, nossos patricios; quem sabe, porque não? são martyres do nosso ideal, os que aleijados, mutilados, enfermos uns, sem trabalho outros, agora, rubros de pejo, nos estendem a mão!...

Si nós dermos a essa iniciativa todo o apoio que ela precisa e merece, dentro de alguns mêses, não haverá em S. Paulo, quem tenha fome e não encontre pão.

Dêmos, pois, o nosso obulo á "Assistencia aos Mendigos" e... peçamos a Deus que não apareçam por aqui outros "cidadãos".

O Legionario

Publica-se aos 1.os e 3.os Domingos do mês, com aprovação eclesiastica

Redação e Administração:
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSÉ FILINTO DA SILVA JOR. — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 20 de Novembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 108

JORNALISMO CATÓLICO

Um articulista do "Osservatore Romano" apreciava, em fins do mês passado, um volume, compilado pelo jornalista allemão J. W. Naumann, em que publicistas, teologos e cientistas expõem sua opinião sobre as questões teóricas e praticas da imprensa católica. (1)

Nesse livro acumulam-se dissertações teóricas, exposições de fátos, sugestões, documentação abundante e estatisticas interessantes sobre o assunto. Ai está estudada profundamente a questão da Boa Imprensa, apontados os escólhos que se lhe apresentam, indicados os meios que os especialistas preconizam para a transposição dos obstaculos que lhe impedem a marcha.

A obra é dividida em cinco partes: a primeira, teórico-polemica, analiza os problemas do jornalismo dos pontos de vista: do publico e do editor (J. W. Naumann), da moral (Rev. Prof. Messner), da teologia (Rev. Pe. Hardt, O. M. I.) terminando com um programa de otimismo sadio (Prof. Dovifat).

A segunda divisão é informativa, contêm noções praticas e descreve a formação tecnica do jornal quotidiano, seus diversos tipos, relativamente á sua difusão e finalidade espiritual (J. W. Naumann); indica as varias fontes de informações e noticias (Dr. Kapfinger); expõe o desenvolvimento da imprensa catolica nas lutas do pensamento (J. H. Krumbach); desvenda a nossos olhos admirados a estrutura organica do jornalismo catolico alemão nos dias que correm (Dr. Kapfinger); determina as varias formas de colaboração (J. W. Naumann); e, finalmente, narra a obra de propaganda em pról da Boa Imprensa, desenvolvida pela Sociedade de Sto. Agostinho, na Alemanha (F. Weber).

A terceira parte trata da revista catolica e do "boletim dominical" (Prof. d'Ester e dr. Helfrich). As quarta e quinta partes são formadas respetivamente por dados biograficos (J. H. Krumbach), e dados estatisticos (Dr. Kapfinger), completando o trabalho uma relação de todos os jornaes catolicos da Alemanha, que sobem á bela cifra de 575!!!

Como se póde vêr, pelo rapido resumo acima, é uma obra tão completa quanto possivel.

O estudo da questão da Boa Imprensa apresenta dois grandes aspetos: um absolutamente teorico, outro eminentemente pratico. Como observa bem um dos colaboradores dessa obra, o jornalismo pratico e o teorico não se desenvolvem sempre em harmonica simultaneidade. O livro se presta perfeitamente a arrazar os obstaculos entre um e outro, procurando um entendimento completo entre os que praticam o jornalismo e os que o discutem, o que sem duvida é um meritorio empreendimento, pois, si bem que não seja a maior, é essa seguramente a primeira dificuldade a aplainar.

Os trabalhos de um jornal catolico têm forçosamente que se desenvolver em dois terrenos que naturalmente se repelem ou, pelo menos, se antipatizam: o espiritual e o material, ou, si o preferirem, comercial.

O jornalista, absorto no preparo do alimento espiritual que tem de proporcionar aos seus leitores, deve, tambem, cuidar que estes dêem ao jornal o sustento de que necessita para viver.

E não sei bem qual das duas tarefas seja mais importante. Aliás esta é uma questão absolutamente ociosa.

A primeira delas póde mais facilmente discutir-se no terreno teórico. A segunda, porém, é quasi só pratica.

Depende esta mais particularmente do publico, o qual concorrendo com o seu apoio, não sómente platonico, mas real, terá insensivel e eficazmente concorrido para a solução da primeira.

Debaixo deste ponto de vista, mesmo, torna-se a questão material, ou comercial, de resolução muito mais importante e, talvez por isso, mais dificil.

De fáto, ha, falando-se de jornalismo catolico, um verdadeiro "circulo vicioso": o leitor queixa-se da má feitura do periodico, comparando-o com os jornais leigos e desculpando-se dessa forma de não assiná-lo; por sua vez o jornalista acusa o publico de desinteressar-se da Boa Imprensa, justificando-se assim dos defeitos que ela apresenta, pela falta de meios, que lhe negam aqueles para quem ela é feita.

E ambos têm razão. Mais, porem, ela assiste ao jornalista que ao leitor.

Como bem nota o articulista do "Osservatore": "Miopia, leviandade, indolencia e malevolencia no nosso campo têm trazido maior dano á nossa imprensa que as insidias e ofensas dos adversarios". E' sumamente contristador para nós, jornalistas catolicos, constatar que nossa imprensa encontra mais facilmente criticas que louvores. O leitor de um periodico catolico, comumente, percorre-lhe as linhas não como um faminto que procurasse u'a migalha, pequenina que fosse, de alimento espiritual, mas, como um censor ranzinza, a esmiuçar, esgravatar, numa verdadeira dissecação, os seus defeitos, por microscopicos que sejam. (Isso quando não o destina, mal recebido das mãos do entregador, ao primeiro embrulho...)

O antipatico censor não o seria tanto si pudesse avaliar o quanto de fadigas, de sacrificios enormes, de energias imensas, de atividade incomensuravel, de nervosismo ancioso, são necessarios dispender para sustentar e fazer progredir o jornal catolico.

E, alem de tudo, como dóe ver tão desprezado, tão mal compensado esse esforço titanico, quando a maior benevolencia, a maior tolerancia (diria melhor — completa cegueira, louca temeridade) é o que cabe, na injusta partilha, ao jornal leigo, indiferente ou máu. Tais pessoas, porem, ainda são as que, ao menos, assinam o jornal catolico. Outras, nem cuidam de sua existencia. Delas diz J. W. Naumann: "Angariar um assignante entre esses catolicos é mais dificil do que converter um pagão".

Destes não quero tratar, mesmo porque, só por verdadeiro milagre me leriam... Mais facil talvez fosse, daqui, trazer a fé um esquimáo...

Dirijo-me áqueles que, é possivel, percorram estas linhas, e dos quais, quem sabe, estas proprias palavras mereçam severas criticas...

Esses, que olhem para traz e vejam os jornais catolicos que o excesso de censores já matou, aqui mesmo, em São Paulo.

Modelo do diario catolico foi o "São Paulo", o melhor de quantos já possuimos.

E morreu! Porque?

Certa ocasião, um de seus redatores contou-me das dificuldades quasi incompreensiveis que teve a superar, proveniente da inconciencia dos catolicos.

Julgam eles que o periodico religioso deve servir de pasto para suas criticas, de campo para suas ironias, e, quando lhe queiram dar essa honra, de coluna onde pendurem os troféus de suas pequenas vaidades literarias ou sociais.

Pensam que tudo isso lhes é devido em troca da magra assinatura que pagam.

Não compreendem que a imprensa catolica é um guia, um orientador, e não um creado; que, si ela é má, os principais responsaveis por isso são eles proprios; que, quanto mais apoio moral e material lhe derem, melhor ela se apresentará.

Quando os reparos que fazem são justos, o que falta ao jornal não é a alma. Essa está sempre presente. O que falta é o que póde torna-la visivel: a forma material, o corpo.

Aquela, certamente, cabe ao jornalista sopra-la.

Este, porem, depende, mais que do resto, do apoio dos leitores.

J. F.

(1) J. W. Naumann — "Die Presse und der Katolik. Anklage und Rechtfertigung Handbuch für Vortrag und Unterricht" — Haas u. Grabher, Augsburg-1932.

Liga Eleitoral Catholica

Installou-se domingo ultimo, em reunião effectuada na Curia Metropolitana, a Liga Eleitoral Catholica.

E' o signal de que a consciencia dos catholicos brasileiros desperta do somno criminoso em que se achava e deixa a covardia da indifferença pela coragem da affirmação.

Chegou a hora de descruzarmos os braços afim de reclamar o respeito dos direitos de uma maioria, até aqui conculcados irrisoriamente pelas mentiras da democracia em nosso paiz.

Ou agiremos como verdadeiros catholicos e não como simples rezadores, pois o catholicismo não é apenas culto e piedade mas tambem um conjunto de principios que deve informar todas as nossas convicções e attitudes, — ou o Brasil seguirá a marcha implacavel da demagogia e da Revolução. Ou a nossa revolução branca, que é antes o "contrario da revolução", — ou a Revolução vermelha, anti-christã, judaica, satanica.

Agora não é momento de duvidas, receios, criticas ou reparos, mas de acção e acção decidida, energica, intensa.

"Quem não é por mim é contra mim", disse Nosso Senhor. A indifferença será, pois, cumplicidade criminosa com os inimigos da Igreja de Christo e da civilisação christã.

E' mais nobre um inimigo de cabeça erguida e peito á mostra do que um indifferente pessimista e sceptico, a resmungar eternamente em seu canto de negações, incapaz de tudo a não ser de saccudir displicente e covardemente os hombros.

* * *

A Liga Eleitoral Catholica não é um partido. E' uma organisação de catholicos para a defeza dos principios sociaes da Igreja que estiverem em jogo no terreno eleitoral.

Assim sendo, não tolhe a liberdade de opinião e partidarismo politico de seus membros, uma vez que estes não se colloquem em flagrante opposição com a doutrina catholica, condição, aliás, subentendida em qualquer momento e em qualquer tempo por um catholico, ao tomar uma attitude politica.

Ella surge como necessidade imperiosa para a Igreja, num tempo em que se acham organisados os inimigos desta e em que, portanto, a incuria e a indisciplina dos catholicos poderão acarretar para ella grandes adversidades.

A Liga Eleitoral Catholica visará, assim, estes tres pontos capitaes hoje em dia: a defesa da Familia, da Escola e do Syndicato, combatendo principalmente o divorcio e o laicismo pedagogico e syndicalista.

Não se pode conceber um catholico que se negue a trabalhar por esse triplice objectivo. As eleições ahi estão. E abandonal-as seria abandonar á mercê da sanha avassaladora dos inimigos da Igreja e da nacionalidade, liberaes ou socialistas, bolchevisantes ambos, — o lar, a educação e o trabalho, de cuja rechristianisação depende a salvação da sociedade burgueza.

José Pedro Galvão de Souza

COMMENTANDO . . .

NO PAIZ DOS SOVIETS

Deus, creando o homem á sua imagem e semelhança, deu-lhe uma alma espiritual. E dotou-o de intelligencia, razão, vontade, memoria, imaginação, sensibilidade... E o homem, muitas vezes, transforma esse apparelhamento admiravel em arma contra o seu Creador, atirando-Lhe em face o fruto das suas faculdades, desvirtuadas pelo mal.

Contemplemos a satanica Russia sovietica.

No boletim do **"Bureau permanent de l'entente internationale contre la IIIe. Internationale"**, do mês de outubro de 1928, temos, em differentes schemas, uma demonstração da formidavel organização sovietica, cujo programma é a destruição politica, economica, social e moral do mundo. Observamos, tambem, pelas citações de documentos officiaes bolchevistas, a revolta dessas almas contra Deus. Assim, lemos os seguintes principios de educação:

"Não visamos reformar, mas destruir toda especie de religião, toda especie de moral" (A. B. C. do communismo).

"Todas as religiões são um veneno que embriaga e entorpece o espirito, a vontade e a consciencia. Devemos, pois, declarar-lhes uma luta sem treguas" (A. B. C. do communismo).

"O amor dos paes é muitas vezes nocivo, e a criança educada pela familia é, na maioria dos casos, anti-social" (Lilina, ex-directora do ensino publico em U. R. S. S.)

Os mandamentos da Lei de Deus são tambem diabolicamente transformados. Dizem elles: "O NÃO FURTARÁS da Biblia, é substituido pela formula ethica do camarada Lenine: — ROUBA O QUE FOI ROUBADO". HONRARÁS TEU PAE E TUA MÃE... Não: — recommendamos á mocidade que honre sómente os paes que têm um ponto de vista revolucionario proletario, que defendem, consciente e energicamente, os interesses de classe do proletariado; os outros devem ser reeducados pelos filhos communistas. Admittimos o respeito paterno como principio geral".

A doutrina antireligiosa posta em pratica pelo governo sovietico, diz o mesmo boletim, se resume no seguinte:

1 — interdicção do ensino religioso;

2 — vasta organização para a propaganda do atheismo;

3 — perseguição do clero e dos crentes;

4 — fechamento das igrejas e dos mosteiros e sequestro dos seus bens;

5 — destruição da familia e depravação da mocidade.

Para alcançar esse escopo foi fundada na Russia a "Federação dos atheus militantes", cujo trabalho de propaganda atheista é assombroso, quer por meio de brochuras, fólhetos, jornaes e revistas, publicados, alguns, semanalmente e mensalmente, quer por meio de conferencias pelo radio.

A radio-academia para operarios e camponezes, — relata-nos um artigo na Revista "Mater Ter Admirabilis", de agosto deste anno, irradiou, em 1929, 126 conferencias antireligiosas.

E os cursos se desdobram, existindo, em fins de 1930, 7 universidades antireligiosas para pessoas cultas, 77 academias athéas para operarios e uma universidade athéa para menores.

Diz ainda a citada Revista: — "14.000 igrejas já foram subtrahidas a seu fim primitivo e transformadas em museus, theatros, cinemas, hangares. No Natal do anno passado Staline fez voar a celebre cathedral do Redemptor em Moscou. Toda a pratica religiosa publica é prohibida, principalmente o ensino do catecismo ás creanças.

Até este anno foram mortos 32 bispos, 1.650 sacerdotes, mais de 7.000 monjes e freiras e innumeros fieis; 10.000 estão se definhando nas masmorras, particularmente nas famosas Ilhas do Diabo no Mar Glacial Arctico. Esperam que até 1934 não haverá mais uma só igreja que possa servir ao culto, e nenhum clero para propagar a religião. A luta é contra todas as religiões, mas principalmente contra a religião catholica, porque nella veem e temem o mais forte baluarte da moral e da religião".

—

E emquanto o inimigo, na calada da noite tenebrosa de sua alma, se prepara com tanta diligencia para assaltar e avassalar o mundo, armemo-nos nós, os filhos da luz, para oppôr um dique a essa avalanche ameaçadora:

a) — preparando a intelligencia, com uma cultura religiosa solida, na frequencia aos cursos de apologetica;

b) — praticando os principios christãos, vividos e fortalecidos á luz dos Sacramentos;

c) — interessando-nos pelas questões sociaes presentes, dando-lhes todas as nossas energias;

d) — pondo o nossos dons espirituaes, moraes e intellectuaes a serviço de todas as organizações e obras de acção social.

C. M.

O SANTO DE PIRATININGA

Noticias vindas ultimamente de Roma informam-nos que S. S. o Papa acaba de nomear uma commissão para estudar o processo de canonização do V. Pe. José de Anchieta.

Não é necessario relembrar quem foi aquelle missionario jesuita, cuja vida foi um rosario de serviços prestados á Igreja de Jesus Christo e de devoção á Virgem. Em suas mãos, nas selvas indomitas e bravias formou-se o espirito, o genio dos brasileiros.

Oremos, pois, ardentemente, pela canonisação de Anchieta — vulto inconfundivel da 1.ª pagina da Historia patria e exemplar discipulo de Loyola. Elle é portanto o padrão do culto á Virgem e será o santo de Piratininga que elaborou com carinho o sentimento christão da raça brasileira.

Companhia de Jesus

Não acabára o Brasil de ser descoberto, quando um nobre guerreiro hespanhol ferido no cerco de Pamplona, convertia-se ao Catholicismo, durante a sua longa enfermidade. Dotado de admiravel força de vontade, conseguiu levar avante sua resolução. Santificou-se, e para melhor servir a Deus, resolveu propagar o Verbo Divino, nas terras em que mais se fazia mistér.

Em 1540, obtinha do Santo Padre Paulo III, auctorização para fundar, com sete irmãos de ideal, uma ordem a que estava reservada uma aurea corôa de meritos.

Era elle Santo Ignacio de Loyola e a ordem, a Companhia de Jesus.

Nascidos na mesma epoca, o Brasil e a Companhia de Jesus estavam destinados a crescer juntos, ligando intimamente suas historias. Assim se deu. Hoje, é impossivel conhecer uma, ignorando a outra.

Tendo por lemma o admiravel "Ad majorem Dei gloriam" os jesuitas, aqui aportados em 1549 com Thomé de Souza, em pouco tempo tornavam-se merecedores do titulo de bemfeitores de nossa terra.

A elles, devem nossos primeiros colonizadores a cultura e as primeiras manifestações scientificas; a elles devemos o proprio sentimento de brasilidade.

Precursores das bandeiras paulistas, mestres e guias de nossa civilização, apostolos do Catholicismo no Brasil, era natural que seus membros, por tantos titulos illustres, despertassem invejas, muitas vezes mesmo naquelles que não deveriam possuir tão mesquinho sentimento.

Soffreram injurias, calumnias e tremendas perseguições, culminadas com sua expulsão de nosso territorio. O Marquez de Pombal e os escriptores que fazem da mentira meio de vida, construiram um castello de accusações injustas, encontrando no seio das multidões adéptos sempre ávidos de escandalos, pouco se lhes dando a procedencia.

Pedra a pedra foi derruido o castello assentado sobre falsos alicerces. Hoje, com a onda vivificadora de verdade historica que se apossou de nossos eruditos, nos é permittido exaltar os jesuitas, estygmatizando seus gratuitos detractores. Foi o que solemnemente praticou o Congresso Nacional de Historia, em 1914, e o completou o Congresso Internacional de Historia da America em 1922: consagraram em acta, um voto de louvor e gratidão pelos serviços prestados pela Companhia de Jesus ao Brasil e á America.

E se algum dia quizermos levantar um monumento que nos recorde os trabalhos dos filhos de Santo Ignacio no Brasil, será necessario, como diz Calogeras, erguer o proprio Brasil "qual elles idearam e procuraram realizar com os meios e a mentalidade do tempo".

Fernando Furquim de Almeida
Congregado

AVISOS AOS NOSSOS CONGREGADOS

Todo mariano deve confessar-se de vespera.

A missa da Congregação inicia-se ás 9 horas em ponto. Cinco minutos antes todos devem estar presentes para a oração da manhã.

O congregado só cumpre a sua obrigação de assistir á MISSA DA CONGREGAÇÃO, no lugar que lhe fôr determinado nos bancos e não na Capela Mór ou nas naves laterais.

Secção das Filhas de Maria

2 de novembro. REUNIÃO DE ZELADORAS. Informando-se do movimento da Pia União, o R. P. Diretor insistiu sobre a frequencia que quer vêr sempre elevada. Convidou-nos, em seguida, nesse dia dos mortos, a meditar nas grandes verdades eternas, mostrando que a eloquencia desse dia levanta as nossas forças abatidas, sacudindo-nos da tibieza em que nos submergimos, para olharmos, face a face, a realidáde do nosso destino.

A propostito das Indulgencias plenarias que a Igreja, abrindo os seus tesouros, concede nesse dia aos fieis, S. Revma. expõe-nos a doutrina e origem das Indulgencias, animando-nos a oferece-las em sufragio das almas do Purgatorio, segundo, aliás, a intenção da Igreja.

Recomendou ás zeladoras, em seguida, que convidassem as suas zeladas para a Missa e Comunhão do dia 7, natalicio do R. Monsenhor Pedrosa, e para a do dia 8, em sufragio da alma do R. P. Monti, ex-Coadjutor da parochia, e por cuja morte foi lançado em ata um voto de pezar profundo.

*

6 de novembro. REUNIÃO DO CONSELHO. Foram apresentados diversos nomes de filhas de Maria para a proxima renovação de um terço do Conselho, segundo o nosso regulamento. Discutiram-se, tambem, os meios de se intensificar a Secção Eucaristica.

Em ata dessa reunião, foi, tambem, consignado um voto de pezar pelo falecimento do R. P. Monti, a quem o R. P. Diretor se referiu com imensa amizade, mostrando-nos o que foi essa alma ardorosa de apostolo, que ocultava num sorriso de amor e resignação á divina vontade, o martirio de seu corpo torturado por pertinaz enfermidade.

*

12 de novembro. Na reunião da **SECÇÃO OPERARIA** efetuada nesta data, o R. P. Diretor, tomando o evangelho do dia como tema, interpretou-o aplicando-o praticamente á vida espiritual. E fez compreender que, assim como o fermento, comunicando-se á pasta a faz crescer, do mesmo modo a graça, enriquecendo a nossa alma, aperfeiçoa-a e a verdadeira perfeição tende a se expandir, a derramar-se, a comunicar-se ás almas que nos cercam. E exortou as filhas de Maria a expandirem pelo exemplo a vida de Nosso Senhor em suas almas.

*

A PIA UNIÃO E "O LEGIONARIO". Realizando a idéa que vinha acalentando, o R. P. Diretor confiou á Pia União uma pagina do "Legionario" Devem, pois, as filhas de Maria receber com entusiasmo essa noticia. Terão ensejo de se exercitarem no apostolado pela imprensa, tão necessario nos tempos que atravessamos e tão eficaz pela influencia que exerce.

Vindo, pois, ao nosso encontro, espera o "Legionario" ser acolhido mais do que com a simpatia que já lhe temos: com um apoio ardoroso e ativo, que se traduz na propaganda e colaboração intelectual e material.

*

RETIRO ESPIRITUAL. Toda gente conhece o valor dos retiros espirituaes como excelente meio para o progresso na perfeição: — as instruções que se recebem, os exames de consciencia mais profundos, que controlam as subtilezas da nossa alma, tudo isso, no silencio de uns dias passados longe das preocupações da vida quotidiana, sugerem, certamente, convicções mais profundas e resoluções mais generosas.

Preparemo-nos, pois, para o nosso proximo retiro anual, que terá inicio a 11 de dezembro.

E a proposito: — não desejariam as filhas de Maria levar avante a pratica esplendida dos retiros mensais de um dia, que haviamos encetado?...

*

JUSTIFICAÇÕES. Recebemos de: Jandira Wolff, Angelina Faraco, Anna Cecilia Fraga.

A Boa Imprensa

(Palestra realisada na reunião do ultimo domingo de Outubro, pela Filha de Maria Brasilina Andrade).

Quando Jesus, naquella scena tão simples de que nos fala o Evangelho, vendo reunidos em torno de si os seus Apostolos, ordenou-lhes: "Ide, ensinae a todas as gentes", elles partiram. Animados de um zelo que só poderia insuflar-lhes o mandato divino, lá se foram pelo mundo afóra, a semear a semente da doutrina christã, colhida dos labios do Divino Mestre e que, germinando na terra até então esteril do paganismo, havia de florir em pouco no sangue dos martyres, na alvura immaculada das almas virgens, no aureo ideal dos missionarios.

E a moral christã, a unica verdadeira e incorruptivel concentrada nesse momento na pessoa divinamente majestosa de Christo, a reflectir, atravez dos seculos passados, no cimo do Sinai e a projectar no futuro um clarão de luz, começou a alargar-se num circulo maravilhoso por toda a face da terra.

Fundada, assim a Egreja Catholica, eil-a que, pela voz dos Apostolos, prosegue intemerata a cumprir a tarefa imposta pelo seu Fundador. Ensinar, cultivar o espirito, burilar as vontades, amoldar as consciencias dentro das normas da verdadeira moral — missão sublime e salvadora!

E, no cumprimento desse encargo sacrosanto, na ansia incontida de propagar entre os homens a nova lei, a Egreja, na pessoa dos Apostolos e de seus successores, transpõe os mares, embrenha-se nas florestas, installa-se nos grandes centros e se espalha pelos villarejos abandonados. Por toda a parte attrahe para junto de si uma multidão de almas que, maravilhadas com a divina belleza da verdade evangelica, se propõem cooperar tambem para que ella se estenda por todo o universo. Ergueram-se assim as cathedraes immensas, onde, dos pulpitos majestosos, parte a voz inspirada dos ministros do altar e as ermidas modestas, onde se reunem as almas simples dos sertanejos, para a prece confiante e amorosa ao Amigo dos pobres e dos pequeninos. Levantaram-se os hospitaes, onde, já na hora vespertina da vida, muitos vêm brilhar o clarão de um novo dia esplendente e eterno. Fundaram-se as escolas, para que as intelligencias, sempre ávidas de luz, encontrassem solução para os magnos problemas da vida.

E dos pulpitos, dos livros, dos hospitaes, de toda a parte, emfim, em que se reflecte um coração enthusiasta pelo bem, continuam a partir os ensinamentos sublimes do Evangelho.

Entretanto, ainda hoje, depois de tantos seculos de continuo lutar contra as trevas do erro e da mentira, da idolatria e do vicio, a acção social é a preoccupação maxima de todos os que se interessam verdadeiramente pela extensão do reinado de Christo nas almas. E, como o imperativo solemne outróra dirigido por Jesus a seus Apostolos, a voz insinuante de Pio XI vem hoje vibrar aos ouvidos dos catholicos, apregoando a necessidade do apostolado social. E' que a Egreja, depositaria unica da moral evangelica, não se contenta com ensinar, nos bancos do catecismo, as noções elementares do codigo divino; não soffre que a sua voz soberana se concentre no ambiente acanhado das naves; não quer que apenas uma parte da humanidade receba a influencia da doutrina christã. A sua missão, ditada por Jesus, é ensinar a **todas** as gentes.

E' preciso, portanto, que ella penetre tambem nos lares, onde, tanta vez, a ausencia de principios sadios e firmes tem determinado tão grandes ruinas. E' preciso que ella vá até ás fabricas barulhentas e escuras e, ao proletariado infeliz, faça comprehender a sublimidade de uma fé que a todos iguala perante um Deus que é Pae. E' preciso que ella suba ao palacio dos ricos e lhes faça lembrar o dever imperioso da caridade. Mas, qual o meio de que poderá servir-se para o cabal desempenho dessa missão?

Fala dos pulpitos, mas nem sempre no seu auditorio se acham aquelles que mais necessitam dos seus ensinamentos. Ensina as crianças, mas nem todas as escolas lhe franqueiam a entrada, para que os pequeninos recebam o pão da intelligencia sem a mistura perniciosa de principios malsãos. Procura introduzir nas fabricas a idéa do bem, mas ao operario laborioso e muitas vezes hostil falta o tempo e a boa vontade precisos para prestar ouvidos ás suas lições.

Ha, porém, uma arma de poder indiscutivel para os que lutam a boa peleja. E' a imprensa. Ella, no dizer do Pe. Vuillermet, conduz as massas, reina sobre os parlamentos, ensina aos seus leitores o que devem fazer e pensar e as convicções pessoaes dos mesmos são muitas vezes inspiradas por ella. E continúa o mesmo autor: "O jornal é um mestre que ensina a seu alumno — o leitor — uma doutrina e a sua autoridade é tanto maior quanto não parece querer dar uma lição ou exercer uma influencia. Elle se contenta com externar opiniões, contar factos e parece mesmo imparcial. Mas, imperceptivelmente, nos cerca com invisiveis teias que dia a dia se adensam e chega ao ponto em que, sem que o notemos, elle pensa, julga e quer em nosso lugar".

Tal é a influencia do jornal sobre as intelligencias e as vontades. Mas não é só isso. O jornal, com ser um mestre, é tambem um amigo, cuja visita é sempre esperada com interesse e impaciencia, que se recebe a todas as horas e cuja convivencia não cansa nunca. Penetra em nossa casa desde as horas calmas da manhã, quando o nosso espirito, descansado, mais prediposto se encontra para a sua influencia.

Mestre e amigo, o jornal, mais do que o livro, mais do que o cinema ou as representações theatraes, póde instruir, arrastar, corrigir ou perverter, de accordo com a doutrina que prega e os principios que defende. Dahi o grande perigo da má imprensa, dessa imprensa que, com o veneno de idéas nefastas, vae formando no cerebro vasio de seus adeptos como que estalactites perigosas que o embrutecem aos poucos. E o mal que então pode fazer um jornal é immenso. Do livro nem todos podem dispor á vontade. O jornal passeia de mão em mão, desde o burguez palaciano, commodamente installado em sua poltrona, até o infimo empregado de rua que o recebe muitas vezes no involucro de um volume qualquer. O livro, o cinema e o theatro são recreações que exigem gastos mais ou menos elevados. O jornal está ao alcance de qualquer bolsa. Logo, não só as classes elevadas, mas tambem a média e a dos pobres recebe a influencia da imprensa, que tanto póde levar-lhes, a pouco e pouco, o fumo asphixiante de idéas nocivas, como póde illuminar-lhes a vida com a luz serena e limpida da verdade.

E', pois, de grande necessidade contribuirmos para a diffusão da boa imprensa, para ella convergindo sempre uma parcella dos nossos recursos materiaes e todo o apoio moral de que formos capazes.

Filhas de Maria, se á Egreja, como aos Apostolos, cumpre, ensinando o mundo inteiro, levar Jesus ás almas, a nós — parte integrante que somos do rebanho divino — compete a missão confiada ao Precursor de Christo: preparar os caminhos do Senhor. Preparemos, por meio da imprensa, os caminhos pelos quaes ha de passar Jesus em demanda dos lares vasios da fé christã.

Preparemos, sim, mas de que modo? Parece tão difficil, impossivel mesmo, a uma moça agir nesse terreno tão arido, mormente nos tempos que correm! Não é difficil e muito menos impossivel.

Em primeiro logar, o que está ao alcance de todas é combater os maus jornaes, senão com meios directos, o que nem sempre é possivel ou aconselhavel, cóm o desprezo ao menos. Não desperdicemos nunca um nickel ou um instante que seja com a compra ou a leitura de um jornal, cuja doutrina seja contraria áquella que professamos e cuja moral não esteja á altura da nossa dignidade de christãs e Filhas de Maria.

Esse nickel, trocado por um jornal catholico, será uma gota a cahir no cantaro que irá mitigar a sêde de verdade em que se estiolam muitas intelligencias e esse instante, empregado na leitura de uma folha piedosa, trará um accrescimo de luz para a nossa propria intelligencia. E não nos esqueçamos de que a agua mais pura é a que distilla, gota a gota, da rocha granitica e que a luz mais clara é a que irradia do facho luminoso da fé.

Podemos propagar a boa imprensa com os nossos recursos pecuniarios, assignando, angariando assignaturas ou concorrendo com o nosso obulo em prol dos bons jornaes.

Contribuiremos ainda para o progresso desse poderoso instrumento de acção social, tornando conhecidos no meio em que vivemos os jornaes que pregam a moral de Christo.

Afinal, porque não consagrarmos tambem a esse fim um pouco do nosso esforço intellectual? Porque não vencermos essa timidez que nos detém hesitantes ante o desejo e o receio de collaborar tambem para os jornaes cujo programma tem por base o Evangelho?

Caras irmãs, ha um jornal que, sendo arauto da devoção a Maria SS. e defensor enthusiasta das idéas catholicas, deve merecer uma solicitude muito carinhosa de todas vós. E' "O Legionario". Para vós elle tem abertas as suas columnas, de vós elle espera todo o apoio fraternal e amigo. Para elle destinae uma parcella da vossa generosidade e uma centelha da vossa intelligencia e tereis concorrido para a maior gloria de Deus e de nossa Mãe Immaculada.

O DIVORCIO

(Dados colhidos em "O Divorcio", do P. Leonel Franca).

O divorcio procura só a felicidade dos esposos; a duração do matrimonio é dictada pela vontade inconstante dos contrahentes

O divorcio tende ao individualismo; a indissolubilidade, pelo contrario, é a constituição natural do casamento, tendo em vista a protecção da prole, finalidade essencial da familia.

O DIVORCIO E A FELICIDADE CONJUGAL

Na indissolubilidade harmonisam-se os interesses da prole e a felicidade dos paes. Não seria coherente uma instituição natural, que exigindo dos conjuges o sacrificio pelos filhos, não lhes proporcionasse tambem a felicidade.

Já pela sua indissolubilidade torna-se necessario mais reflexão na escolha reciproca, ao contrario do divorcio que facilita a leviandade dos impulsos momentaneos, não ha idéa de responsabilidade, o meio de libertação futura é tão facil, dispensando qualquer reflexão madura e ponderada.

E' o circulo vicioso: os divorcios são crescentes pelos casamentos irreflectidos e estes augmentam pela simples probabilidade de divorcio.

Depois, na convivencia, os esposos, unidos pelo vinculo indissoluvel, procuram adaptar-se reciprocamente, são as imperfeições toleradas, as differenças de temperamento vencidas, é o dominio completo sobre si mesmo, o eu egoista desapparece, o amor se eleva e fortifica, "é a victoria do dever".

Os esposos, afagados pela idéa de divorcio, não toleram os defeitos reciprocos, mas ao contrario agravam-n'os, desenvolvem o egoismo, e confiantes numa libertação possivel alimentam as más inclinações e instinctos. Acertadamente disse Augusto Comte: "La seule possibilité de changement y provoque".

Nas horas tristes em que a pobreza se faz sentir, em que o cumprimento do dever exige sacrificios immensos, o divorcio apresenta-se aos esposos como um lenitivo efficaz, e illudidos de novos sonhos e esperanças "procuram a felicidade libertando-se um do outro, quando a causa do mal está em si mesmos".

Novo circulo vicioso, a curva dos divorcios cresce pelas dissidias conjugaes, e estes se agravam e multiplicam confiantes no regimem divorcista.

O DIVORCIO E A PROLE

A prole é, sem duvida, a maior victima e obstaculo do divorcio. E como consequencia logica, elimina-la é o primeiro passo divorcista, não precisando para isso a acção directa, mas a simples probabilidade de divorcio. Usando das palavras de Augusto Comte: "o individualismo é a insurreição do individuo contra a especie".

A formação physica, moral e intellectual da creança exige um lar indissoluvel. E' no amor, dedicação e sacrificio dos paes que a creança vae, inconsciente, buscar os elementos para formar seu caracter. E' alli que se caldeiam as mais nobres virtudes. "O direito mais fundamental de creança, escreve Foerster, portanto é ter pae e mãe".

Com o divorcio os paes lesam este direito fundamental, preferem ao sacrificio que se lhes impõe a sua exclusiva felicidade.

"O divorcio é o infanticidio em toda a amplitude da palavra: a morte, completa e irreparavel, psychologica e moral, da creança e na creança, do futuro de um povo".

O DIVORCIO E A VIDA SOCIAL

O divorcio abala profundamente a sociedade, sendo, como nos demonstra a historia, um indice de decadencia, e nunca de progresso ou civilisação.

Só pode ser regresso e ter consequencias funestas, um regimem em que domina o egoismo, em que são immolados os deveres mais fundamentaes, emfim em que o instincto tem o primado sobre a razão.

Talvez no primeiro momento, pareça razoavel e mesmo necessario o divorcio, como um recurso extremo. Porque fazer soffrer esposos quando a vida conjugal tornou-se impossivel? Porque não lhe amenisar a vida permittindo o divorcio, como excepção? Não nos deixemos influenciar por sentimentalismos. Sim, é triste verêm-se esposos sacrificados pelo bem commum, mas o divorcio excepção não é possivel. Nem theorica, nem praticamente podemos marcar limites, restringindo-o; elle tende sempre a multiplicar-se incoercivelmente: "a idéa do divorcio crea a materia divorciavel", o divorcio provoca o divorcio, é o que nos demonstra a experiencia, e portanto em beneficio de alguns casaes infelizes vamos prejudicar a sociedade inteira.

Muito acertadamente asseverou o prof. Dr. Lafaille: "Em que pese ás victimas que produz, conservemos o matrimonio indissoluvel, persuadidos de que importa optar entre as suas queixas e a estabilidade do edificio social".

A EVOLUÇÃO DO DIVORCIO

A França adoptou o regimem divorcista em 1792. As consequencias se fizeram sentir rapidamente. Em Paris, de Janeiro de 1793 a Junho de 1795, apenas 30 mezes, foram 6.000 os divorcios, tendo se realisado só 12.000 casamentos. O mal estendeu-se por toda a França, mas os protestos se fizeram ouvir: aqui, era o deputado Bonguyot que declarava: "O divorcio obtem-se com demasiada facilidade. Os esposos desamparam os filhos, descuram a sua educação que se fez fóra do exemplo das virtudes domesticas, e dos desvelos e soccorros da ternura paterna e materna". Ali, Villers confirmava: "Nada mais contrario á moral e á sociedade. E' um escandalo alarmante, que o legislador tem o dever de fazer cessar".

Em 1816, attendendo aos protestos, desappareceu do codigo a lei divorcista, mas em 1876 Nacquet conseguiu fazel-a reapparecer, com todas suas funestas consequencias. E as estatisticas nos demonstram a curva do divorcio, num crescente extraordinario. Em 1884 foram 1.657 os divorcios, em 1913 os lares desmoronados chegaram a 16.335. Augmento incrivel no curto periodo de 30 annos; e no entanto o proprio Nacquet, pleiteando a nova lei, num discurso no Senado, asseverou: "Se chegasseis a demonstrar-me que, no dia em que restabelecermos o divorcio nas nossas leis, teremos contribuido para corromper os nossos costumes...; teremos augmentado o numero de familias que se desunem; que a pretexto de devolver sua liberdade a certo numero de esposos que della estão privados, vamos pelo contrario privar desta união, que é o maior beneficio da vida, a um grande numero de esposos que estão unidos, se me demonstrardes isto, estareis autorisados a concluir contra mim".

No anno de 1921 chegou ao maximo: registraram-se 32.472 divorcios na França ao passo que na Italia, no mesmo anno temos só 1.399 casaes separados, portanto ainda com possibilidade de reconciliação. Poderemos concluir contra Nacquet? As estatisticas nos respondem.

Esta trajectoria ascencional do divorcio não se verifica só na França, mas em todos os paizes do novo regimem.

Na Allemanha o regimem divorcista iniciou-se a 1 de Janeiro de 1900. As estatisticas demonstram que em 1900 os divorcios foram de 9.152, ou seja 15,8 sobre 100.000 habitantes, e em 1925 subiu a 35.451 ou 56,8 sobre 100.000 habitantes. Portanto em 25 annos quasi quadruplicou.

A Inglaterra, nas suas austeras tradições tambem soffreu as consequencias arrasadoras do divorcio. Em 1901 houve approximadamente 546, isto é 1,9 sobre 1.000 matrimonios e no entanto em 1925 attingiram a 2.673 os divorcios ou seja 9,1 sobre 1.000 matrimonios.

Na Belgica a lei começou a vigorar em 1830 e os divorcios neste anno foram apenas 4, mas em 1926 já alcançaram a 2.349 ou 32,4 sobre 1.000 matrimonios.

Poderiamos proseguir nas citações como da Hollanda, Rumenia, Hungria e outros mais, verificando-se a marcha crescente e solapadora do divorcio.

Os Estados Unidos nos dão um exemplo frisante do abuso do divorcio, devido a sua formação ter sido em condições desfavoraveis; faltou-lhes a tradição da indissolubilidade, cultivada, como nos povos europeus, durante seculos, e tambem a religião catholica que fiel á lei divina conserva indissoluvel o laço conjugal.

Tendo surgido repentinamente, formado de elementos heterogeneos, os Estados Unidos num progresso material assombroso, extraordinario, absorveu excessivamente todas as energias e por este e outros factores a moral foi descuidada, sendo favorecida e alimentada pela lei divorcista que só durante o anno de 1926 desuniu 180.853 lares, ou seja 15,0 para 100 matrimonios ou 1,54 para 1.000 habitantes.

E' incrivel, mas em regiões como Wyoming ha 1 divorcio para 3,7 casamentos, no Oregan 1 sobre 2,3 e no Estado de Nevada, em 1923, houve mais divorcios que casamentos: 1.012 sobre 1.029 divorcios.

E, no entretanto, os paladinos do divorcio insistem, com Nacquet: "No dia em que a lei do divorcio tiver influencia, ella se exercerá no sentido de diminuir as desuniões"

Pelas cifras citadas vemos a confirmação das palavras graves de Leão XIII: "E' facil reconhecer que estes males se tornam muito graves quando se reflecte que, uma vez autorisado o divorcio, não haverá freio capaz de o conservar nos limites que a principio se lhe havia assignado. E' grande a força do exemplo, maior ainda a violencia das paixões".

O divorcio legalisa a fraqueza humana e alimenta as paixões, a indissolubilidade eleva e dignifica o homem pela conquista de si mesmo.

OLIVIA BARROS DO AMARAL

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

REFLEXÕES

—o—

Dissemos, caros amigos marianos, que a vereda a ser por vós batida na consecução das virtudes que vos devem ornar o coração de "filhos de Maria" — é a vida de piedade. Crêr em Deus, pelo dom infuso da Fé e pelo estudo racional das verdades religiosas — eis a virtude da Religião; viver uma vida pautada por essa crença, praticando os actos de adoração e amor devidos a Deus — eis a piedade.

Como definirmos pois a piedade? E' um sobrenatural que em noss'alma infunde uma terna, humilde e filial affeição para com Deus, principio e meta final da nossa vida, ao mesmo tempo que nos infiltra no coração um carinhoso respeito para com as pessôas e coisas devotadas ao serviço divino" (Tanquerey). Essa convicção, porém, na Fé e esse anhelo ardente da salvação devem ser constante e indefessamente nutridos para que se transformem em força motriz e mentora dos nossos actos, pensamentos e affectos.

Crêr em Deus e não O servir, é uma inconsequencia. "Amarás, diz Nosso Senhor, a teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente".

Onde, portanto, buscar esse oleo mysterioso que ha de entreter e vivificar a alampada de nossas aspirações virtuosas? Na oração. A oração, eis o canal das graças, eis o principal meio de santificação para o nosso coração. O homem que não ora, nivela-se aos irracionaes. O que reza, porém, bem mostras dá da convicção que tem da sua destinação eterna e da sua dependencia de Deus, não sómente quanto á creação e á conservação na existencia, mas muito mais e sobretudo quanto ao labor espiritual da propria santificação. Poderia acaso um congregado julgar-se desobrigado desse dever de culto a Deus, pela oração? Certamente, não! Não, como christão-catholico; muito menos como congregado, isto é, como quem faz parte da elite da juventude da Egreja. Quaes são, dir-me-eis, as praticas de piedade de um jovem de Maria? Eilas em breve escorço. Um congregado mariano:

1) jamais começará o seu dia sem a Deus consagrar a sua alma, o seu coração e os seus deveres;

2) terá um culto especial de amor e de adoração ao SS. Sacramento, frequentando assidua e respeitosamente a S. Missa, a Sagrada Communhão e procurando visitar a N. S. na S. Eucharistia;

3) honrará de modo particular a SS. Virgem, consagrando-Lhe de manhã e á noite o coração e rezando ao menos uma vez por semana o terço;

4) preparar-se-á conscienciosamente para as suas confissões, dellas tirando o maximo proveito.

Si vos cingirdes, caros marianos, destas praticas particulares de verdadeira piedade christã, si isto fizerdes com constancia, com fé e seriedade, certamente rapido e decisivo será vosso progressar nas virtudes. Portanto a oração será o vosso bloquel nas luctas. Orae, orae muito, para que N. S. vos enriqueça de graças, para poderdes levar bem alto, sem rubor, antes com brilho, o vosso vexilho de "Filhos de Maria". Sêde piedosos; não confundir, porém, piedade com sentimento! A piedade é consciente e constante; o sentimento célere passa e é muitas vezes enganoso. Que vossas orações sejam attentas, fervorosas vossa communhões, contritas e sinceras vossas confissões!

Lembrae-vos sempre deste axioma: Não teme a pugna contra as tentações e os defeitos, por mais encarniçada que ella seja, o jovem que se quer armar soldado de Maria e que batalha sob as ordens de Jesus Christo.

SERVO DE MARIA

CHARADAS

NOVISSIMAS

1.° — Avistei o homem montado nu animal — 1-2.

2.° — O astro no jogo é militar — 1-2.

3.° — Não é mudo o sentimento do conversador — 2-1.

Solução do numero anterior.

1.c — Ara-caju'.
2.° — Ve-nero.
3.° — Tanta-tango.

(Enviadas por **Paulo Correia**)

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 20 de Novembro de 1932 | NUM. 12

A CARIDADE

ANTONIO MACHADO
Congregado

A caridade é a virtude sobrenatural que leva o homem aos pés do seu Creador e é o vinculo inquebrantavel que une entre si todas as creaturas.

Recebemol-a das mãos de Deus no sacramento do Baptismo juntamente com a virtude da fé e a da esperança.

Quando possuirmos o Deus em Quem nossa Fé crê e em Quem repousa nossa Esperança, ha de ficar conosco ainda a Caridade que nos unirá a Deus por todas os seculos.

Nosso Senhor definiu claramente o duplo preceito da caridade, que se pode dizer "o resumo da religião": "Amareis, diz Ele, o Senhor vosso Deus e ao vosso proximo como a vós mesmos".

Possuimos verdadeiramente o amor a Deus quando, executando suas leis, consagrando-lhe os nossos afétos e as nossas ações, preferimos tudo sacrificar a nos afastar d'Ele!

A caridade para com o proximo era a virtude da qual o mundo antigo nada sabia e que Nosso Senhor trouxe á terra.

O amor ao nosso proximo não deve ser simplesmente um sentimento de humanidade, mas revestido de intenções mais nobres, isto é, deve inspirar-se no amor a Deus.



Se todos os homens eram já unidos em Adão, mais o devem ser agora que Jesus os resgatou com o seu sangue.

Como provamos ao nosso proximo que o amamos?

Fazendo-lhe todo o bem que desejaramos nos fizessem.

Na época que atravessamos, tão cheia de sofrimentos, em que os homens se imolaram no altar da patria, a bem do Brasil e da Religião, nós christãos e brasileiros, como demonstraremos os nossos sentimentos de Fé e patriotismo, como expandiremos a nossa caridade?

O que poderemos nós, congregados marianos, fazer por esta Patria tão grande e tão querida, que foi o berço de nossos avós?

Em primeiro logar a caridade das nossas orações.

Peçamos á Virgem Aparecida, nossa Padroeira, que proteja os nossos irmãos, que lhes dê forças, que ilumine os brasileiros, que salve o Brasil.

E depois, companheiros, offereçamos os nossos sofrimentos e os nossos pequenos sacrificios a Jesus, para que Ele restabeleça a tranquilidade em nossas familias.

Muitos dos nossos heroes, nos hospitaes esperam a nossa palavra de amisade. Apressemo-nos a levar-lhes com ela, tambem algum conforto material, bem como ás familias dos nossos soldados e aos orfãosinhos.

Quem sabe si entre as nossos pequenos congregados alguns dispõem de meios para beneficiar materialmente estas familias necessitadas, colocando eles ao alcance suas pequenas economias. Deus lhes pagará tanta caridade!

Disse S. Ambrosio: "Debaixo dos farrapos é Deus que divisamos; estende a mão o pobre mas é Deus que recebe".

Conta-se de S. João Evangelista, o Discipulo Amado de Jesus, que, quando já mui velhinho, quasi sem forças, o levaram ao templo para falar aos christãos, ele não se cansava de repetir sempre: "Meus filhos, meus filhinhos, amae-vos uns aos outros".

Meus jovens marianos, amemos a Deus com todas as nossas forças, e amemos ao nosso proximo, no amor de Deus.

Notas Marianas

Dia de Recolhimento

A nossa Congregação promoveu, aos 15 deste, um dia de Retiro espiritual para os seus membros. Esse bello dia, consagrado ao Creador de todas as cousas, ficará gravado nos nossos corações por ter sido nelle que novas luzes vieram iluminar a vereda que devemos trilhar para a conquista da felicidade perfeita, o Céu.

Tiveram a ventura de ouvir a palavra facil e convincente do nosso bondoso e estimado Diretor, 26 Congregados, Noviços e aspirantes, acompanhados de seu presidente.

Em resumo, foi o seguinte o horario observado pelos retirantes:

Das 8 ás 9 ½ — Missa e Comunhão geral.

Das 9 ás 10 — Primeira pratica.

Das 10,15 ás 10,45 — Terço e ladainha.

Das 11 ás 11,30 — Segunda pratica.

Das 11,30 ás 11,45 — Exame e angelus.

Das 12 ás 13,30 — Almoço em casa.

Das 14 ás 14,30 — Terceira pratica.

Das 14,45 ás 15 — Visita ao SS. Sacramento.

Das 15 ás 15,30 — Café

Das 15,45 ás 16,15 — Quarta pratica.

Das 16,30 ás 17 h. — Encerramento do Retiro com a Benção.

Para terminar esse dia de meditação, reuniram-se todos no nosso Salão de Ginastica, aí recebendo o nosso Diretor com entusiastica manifestação de agradecimento. Falou então o Presidente dos Menores, enaltecendo as qualidades do Pe. Paulo, e realçando o modo carinhoso e paternal com que ele sempre recebe aos pequenos.

Falou após isso o Revmo. Diretor, pedindo que as palmas dos menores fossem dirigidas ao Presidente da Congregação, a quem agradeceu em seu nome, nos das Exmas. Familias da Paroquia e do proprio Deus Nosso Senhor, os beneficios que ele vem prestando a todos com o seu zelo e dedicação pela Congregação de Menores. Fez tambem sentir que naquela data, 15 de Novembro, se daria a eleição do novo presidente da Congregação da Anunciação e que este escolherá o novo presidente dos Menores, e termina fazendo votos á SS. Virgem para que seja reeleito o mesmo.

O Congregado Einar A. Kok falou apresentando ao Revmo. Pe. diretor um pedido, que diz ser de todos os Menores, junto ao Conselho dos Maiores, para que, em vista dos inefaveis serviços que até agora tem prestado á causa Mariana, seja nomeado o atual presidente, Cong. Collatino de Campos, para ocupar o mesmo cargo durante o ano de 1933.

O Pe. Diretor diz não poder comprometer-se, pois não depende de sua vontade, mas sim da nomeação do novo presidente dos Maiores.

Não foi esquecido em nossas orações o nome do saudoso Mons. Pedrosa, hoje Frei Paulo, nosso estimado ex-Diretor. Os retirantes vão enviar-lhe uma mensagem com todos os pormenores desse dia de graças para o nosso sodalicio.

As predicas do Revmo. Pe. Paulo versaram sobre **"a Morte", "nosso afastamento de Deus pelo pecado", "nossa Conversão ou volta para Deus"** e sobre a **"Eucaristia e Vocação"**.

Essas atraentes pregações foram ouvidas com recolhimento e atenção, deixando no coração de todos um profundo desejo do bem. — C.

CONSELHO

1932

Presidente:
Colatino de Campos.

Conselheiros:
Cesar Caldas;
Paulo Correia;
Antonio Machado;
Fausto Macedo;
Mario Lombello;
Luiz Mancini;
Thyrso B. Vita;
Horacio Pires;
José M. Gonçalves.

1933

Presidente:

Conselheiros:
Cesar Caldas (reeleito);
Paulo Correia (reeleito);
Antonio Machado (reeleito);
Edmundo Ponzio;
Einar A. Kok;
José Alcantara;
Thyrso Vita (reeleito);
Horacio Pires (reeleito);
Sylvio Pinto e Silva.

O conselho, para o "periodo de 1933" foi eleito aos 15 dias do mez de Novembro por vinte e tres congregados. Os congregados Antonio Machado, com 21 votos, Horacio Pires, com 19; Paulo Correia, com 18; Edmundo Ponzio, com 18; Thyrso Vita, com 17; Einar A. Kok, com 14; Cesar Caldas, com 14; José Alcantara, com 13; e o congregado Sylvio Pinto e Silva, com 12.

Não entraram em chapas, em virtude de terem passado para os maiores os ex-conselheiros Fausto Macedo e Luiz Mancini.

Os congregados Menores homenageam sinceramente aos futuros dirigentes da Congregação e aos ex-conselheiros que tão bem souberam cumprir seu dever nesse difficil cargo.

O iridio é um dos elementos mais caros, devido o seu limitado emprego, raridade, e dificuldade de purificação.

O NOVO PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS "COLLATINO DE CAMPOS"

ACCEITOU O CARGO DE PRESIDENTE O CONGREGADO FERNANDO FURQUIM DE ALMEIDA

Assumiu da 13 do corrente (sabbado) o cargo de presidente do "Centro de Estudos" o congregado Fernando Furquim de Almeida, academico de engenharia e exemplar congregado dos maiores. Ao novo presidente a directoria do "Jovem Mariano" fazendo sinceros votos de felicidade tem certeza que o novo Presidente dirigirá este Centro de Estudos com a competencia que lhe é peculiar.

GREMIO

DEMISSÃO DOS CONGREGADOS BELISARIO S. CALDAS E ALDO BARTOLOMEU

VARIAS NOTICIAS

Em reunião realizada dia 5 do corrente, os congregados Belisario Salles Caldas, presidente, e Aldo Bartholomeu, censor, que tão bem vinham até agora dirigindo os destinos do Gremio, solicitaram a sua demissão irrevogavel. Os motivos foram alegados pelo cong. Belisario Caldas na reunião geral do dia 6.

O congr. Secretario, em visita disso, convidou ao Congregado Fernando Furquim de Almeida, da Congregação da Anunciação a ocupar a presidencia do Centro durante o ano de 1933. O cong. Furquim, tendo aceitado, foi convocada para o dia 12 a sessão de posse.

Nessa mesma reunião falou o Congr. Einar Kok sobre o presidente demissionario, provando sua otima atuação, assim como a do Cong. Bartholomeu, no tempo em que dirigiam o Centro, concitando-os mais uma vez a permanecerem em seus postos.

Reunião do dia 13 do corrente:

Tomou posse do cargo de presidente do "Centro de Estudos" COLLATINO DE CAMPOS, o congregado academico, Fernando Furquim de Almeida. Abrindo a essão, o secretario do Centro apresentou ao congregado Furquim de Almeida os melhores votos de bôas vindas entre os congregados menores.

Propoz o congregado Secretario que ficasse constado em ata palavras enaltecedoras do valor dos congregados Belisario Salles Caldas e Aldo Barthoomeu, batalhadores infatigaveis da causa Mariana.

Iniciaram-se nessa data os trabalhos da elaboração dos estatutos do Centro de Estudos. Serão apresentados em reunião de sabado dia 20, a plataforma do congregado Presidente, assim como o esboço dos primeiros artigos dos Estatutos. Deverão, entretanto, constar nesses paragraphos:

A) a nomeação dos congregados Adriano Perfetti para bibliothecario e J. de Godoy Alcantara, para arquivista.

B) a Censura do Gremio exercido pelo congregado Presidente.

C) nome dos congregados que querem, de fato, pertencer ao Gremio;

D) a frequencia ao Centro obrgatoria;

E) novo Conselho Consultivo do Centro.

Falou após isso o presidente do Centro sobre sua aceitação do Cargo e sua plataforma.

Ao encerrar a sessão, rezou-se uma Ave-Maria por alma da avó do congregado Belisario, fallecida nesse dia.

BIBLIOTECA

A biblioteca será doravante fiscalizada pela secretaria do centro de estudos "Collatino de Campos". Foi nomeado Bibliotecario definitivo o congregado Adriano Perfetti.

ARCHIVO

Foi designado para occupar o cargo de archivista e chefe da secção e identificação o congregado José Godoy Alcantara. A secção do archivo tambem será fiscalizada pelo conselho do centro de estudos.

Sociaes

ANIVERSARIOS

Novembro:
19 — Eduardo Duran.
29 — Cesar Salles Caldas.
Dezembro:
1 — Justo Perfetti.
Parabens.

O metal mas pesado que se conhece é o Osmio, seguido do Tungstenio.

As trinta moedas

JÓTAGÁ

— Judas, trinta moedas... trinta... trinta.

E os astutos sacerdotes, os graves escribas e os doutores da lei confabulavam calorosamente sobre a compra.

— Trinta moedas se nos entregares o rabbi galileo; queres?...

O espirito de Judas Sscariotes, demasiado egoista e terrivelmente cubiçoso encontrava-se numa lucta espantosa. Sem duvida recusaria as trinta moedas oferecidas pelos principaes dos sacerdotes ao recordar-se da clemencia divina do Mestre; mas, oh! aquellas moedas brilhantes e sonoras, o dinheiro, a recompensa que ainda teria... Não! Não podia trahir o meigo Nazareno, o semeador do bem; elle, o discipulo querido o companheiro que o seguia nas longas peregrinações... E depois, que seria de sua vida? O remorso não o perseguiria eternamente?

Judas estava allucinado; o desejo de possuir aquelle dinheiro fazia-o esquecer o sermão arrebatador da montanha e os milagres maravilhosos realizados nas aldeias; aquellas horas pacificas e ternas passadas o lago de Tiberiades, tardes formosas em que mergulhados em deliciosas orações tinham passado nos campos verdejantes e nos valles mysteriosos de Jerusalem...

— Judas! Judas, se tu queres...

A gratidão foi vencida pelo egoismo; aceitou as trinta moedas e partiu loucamente. Mas... o que presentia aconteceu; depois de cumprida a sua missão nefanda, cobriu-o o remorso implacavel. A consciencia acusava-lhe um crime medonho; uma voz mysteriosa sussurrava: Judas, já não és digno de viveres, trahiste teu mestre, trahiste um sangue innocente... trahidor... Pobre Judas... meio desvairado corre sem socego, apertando com as mãos crispadas as moedas manchadas pela deshonra...

.....

Jesus foi levado a Annás, deste ao summo sacerdote Caiphás, e agora encontramo-los diante de Pilatos. Uma turba incalculavel grita pela sua morte; de todos os lados partem ameaças contra o dominador das gentes...

— E's tu o rei dos Judeus?...

E aquella multidão fanatica, avida de sangue, ouvia:

— Tu o dizes...

.....

— Pois que mal tem feito?

— Pilatos, lembrae-vos de Cesar, bradaram.

Que faria Pilatos? O povo queria a morte de Jesus e Cesar o louvaria se assim procedesse. Então Pilatos, vendo que nada aproveitaria, e que pelo contrario o tumulto crescia de momento a momento, tomando agua lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou innocente do sangue deste justo; considerae-o vós...

Judas, ao ouvir a condemnação de Jesus, foge como um louco, chega depois ao templo, e, desvairado, lança contra os sacerdotes as trinta moedas amaldiçoadas, que rolando por sobre o marmore, tilintaram como uma gargalhada zombadora.

Notou-se na America do Norte que os Raios ultra violetas sobre o fermento matam as celulas e estas, antes de morrer emitem um raio desconhecido que se experimenta agora no tratamento do Cancer.



A dona das gallinhas veio agora dar-lhes milho. Mas quem a vê?...

Fatos Marianos

Sumario dos Atos da Congregação

PIEDADE

Novembro

20 — 9 hs. Missa, comunhão.
10,20 hs. Reunião ordinaria. (Ind. 7 an. 7 quar., da Reunião).

21 — Apresentação de N. Senhora.

24 — 19,30 hs. Vesperas do SSmo. Sacramento.
Começa a novena de S. Francisco Xavier.

26 — 20,00 hs. Terço na séde. S. João Berchmans, S. J. — Conf—Ind. Plen.—S. Leonardo de Porto Mauricio.

27 — 9 hs. Missa, communhão. (Dia de Coletas para as obras Arquidiocesanas).
10,20 hs. Reunião ordinaria. (Ind. 7 an. 7 quar., da Reunião).
16,30 hs. Meia-hora Santa, na Matriz.
1.ª DOMINGA DO ADVENTO — Ind. 10 an. 10 quarent. das Estações de Roma.

29 — Começa a Novena da Immaculada Conceição.

Dezembro

1 — 19,30 hs. Vesperas do SSmo. Sacramento. B. Edmundo Campião, S. J., martyr fund. e diret. de Congreg.

2 — Primeira Sexta-feira do mês.

3 — 20,00 hs. Terço na séde. S. Francisco Xavier, S. J., conf. Ind. Plen.

ESTUDO

Novembro

21 — 20,30 hs. Circulo de Estudos, na séde.

24 — 20,30 hs. Aula de Catecismo, na Matriz.
Idem, aula de Apologetica, na séde.

28 — 20,30 hs. Circulo de Estudos, na séde.

Dezembro

1 — 20,30 hs. Aula de Catecismo, na Matriz.
Idem, aula de Apologetica, na séde.

AÇÃO

Novembro

20 — 9,50 hs. Ensaio da "Schola Cantorum", na séde.

22 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.

23 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Anunciação.

24 — 21 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.

29 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.

30 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Anunciação.

Dezembro

1 — 21 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.

3 — 20,30 hs. Reunião de Zeladores.

NOSSA CONGREGAÇÃO

REUNIÃO DO CONSELHO

Reuniu-se a 8 do corrente, o Conselho Geral da Congregação, sob a presidencia do congregado Svend Kok, com a assistencia do Revmo. Pe. Diretor.

Foram tomadas varias deliberações dentre as quais destacamos as seguintes: readmissão dos congregados Pedro José de Carvalho e Felipe Elias Aun

Passou, a pedido, para a categoria dos congregados nominais o sr. Raul da Rocha Medeiros Neto. Foi concedida licença de 3 mêses ao congr. Durval Gonçalves.

Devendo, de acordo com o Regulamento Interno, proceder-se, durante o corrente mês, á eleição do Presidente e Vice-presidente, para o periodo social de 1933, foi convocada uma reunião extraordinaria do Conselho no dia 15, terça-feira

ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Em conformidade com o deliberado na reunião do dia 8, procedeu-se, em reunião extraordinaria á eleição para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da Congregação.

Presentes o Revmo. Pe. Director, e os congregados Presidente, Vice-Presidente, Assistentes e Conselheiros, efetuou-se a votação na conformidade das disposições do nosso Regulamento Interno

Apurados os votos verificou-se terem-se sido eleitos, respetivamente para os cargos de Presidente e Vice-Presidente os congregados Olavo Marcondes Calazans e José Pedro Galvão de Souza.

PROVEDOR DA SÉDE

Foi nomeado provedor de nossa séde social o congregado José Quental Cornelio, a quem incumbe zelar pela sua boa ordem e conservação.

SECÇÃO DE ZELADORES

Péde o chefe desta Secção o comparecimento dos congregados zeladores á reunião mensal, que será realisada no proximo dia 3 de Dezembro.

MONSENHOR MARCONDES PEDROSA

No dia 7, passado, ás 8 horas, celebrou-se na Matriz, Missa por intenção de Monsenhor, cujo aniversario natalicio ocorria na data, com assistencia de todas as associações da Paroquia. Foi elevado o numero de comunhões.

Pe. JOÃO BATISTA MONTI

A 8 do corrente, celebraram-se exequias solennes por alma do Revmo. Pe. João Baptista Monti, ex-coadjutor da Paroquia, e cujo falecimento noticiamos em nosso ultimo numero.

Da familia do extinto recebeu a Congregação agradecimentos pelas manifestações de pezar e homenagens tributadas ao Revmo. P. Monti.

VESPERAS DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Depois de um longo interregno, reiniciou-se a 10 deste mês o canto das Vesperas do Santissimo Sacramento, exercicio esse que é realisado todas as quintas-feiras, ás 19,30 hs., na Igreja Matriz da Paroquia.

REFORMA DA CAPELA

Quando foi da chegada de nossos congregados que haviam partido, em armas, para o "front", o nosso Diretor alvitrou que, para agradecermos a Nossa Senhora a visivel proteção que nos dispensou durante os mêses da campanha constitucionalista, fizessemos algo que pudesse ficar como uma perene ação de graças e ao mesmo tempo que nos ficasse sempre como um lembrete da gratidão que devemos a Nossa Santissima Mãe. Propoz, por isso, S. Revma. que fosse reformada a capelinha de Nossa Senhora, que possuimos em nossa séde, tornando-a mais ampla, mais confortavel, mais bonita

Tendo sido a proposta acolhida com a maior satisfação por parte dos congregados, oportunamente se dará inicio á necessaria campanha para angariação dos fundos precisos para as reformas projetadas.

CIRCULO DE ESTUDOS

Iniciou-se, com bastante exito, a atividade desta secção.

Conta a mesma com treze congregados inscritos. Suas aulas realizam-se ás segundas-feiras, no salão da bibliotéca, da Congregação, ás 20,30 hs.

Conforme já foi noticiado, sem prejuizo do Curso de Apologetica, para todos os Congregados, o Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, diretor da Congregação, de combinação com os interessados, propoz-se desenvolver um programa de cultura catolica, que iniciando-se com um curso de Economia Politica, produzirá certamente grande bem no meio dos congregados.

As palestras sobre essa materia começarão amanhã (dia 21), tendo já o Revmo. Pe. Director apresentado uma sintese geral da Filosofia

As inscripções acham-se a cargo do Congregado Fernando Furquim de Almeida

Pelas Vocações

Uma scena frequente

Logo que o Manoelito nasceu, curvado sobre o seu bercinho feliz, embevecido e orgulhoso, o pae sentenciou: "Ha de ser um grande medico, um scientista de renome". Ao lado, a mãe retruca: "Não senhor; será advogado, jurisconsulto de nomeada". Entre os dois, a avozinha branca e tremula ciciou: "Ah! se eu pudesse vel-o padre, um padre humilde, um padre virtuoso e santo!..."

* * *

Trinta annos depois, Manoelito não é medico, nem advogado, nem padre; pinta alguns quadros e compõe algumas peças e, entretanto, não é pintor nem compositor. Nem a musica, nem a pintura, a que elle recorreu na ansia de fixar estados de alma extranhos e incompletos, lhe dão o bem estar suspirado. Casou-se. Que vida torturada, santo Deus! De joven sceptico, indifferente, tornou-se homem exageradamente pessimista.

Num mutismo impressionante, entregou-se a rigorosa analyse de si mesmo. Todos soffrem. O pae vive acabrunhado. A mulher exaspera-se. A mãe impacienta-se: "Meu filho, tudo, tudo fizémos pela tua felicidade! Ainda hoje, nada te falta E, no entanto, converteste num rosario de soffrimentos as esperanças todas que em ti depositavamos..."

— "Basta, mamãe. Não fosse a tua inconsciencia e eu me revoltaria contra a injustiça de tuas palavras. Custa-me, porém, ouvil-as sem protesto. E' preciso que saibas que, suppondo construir a minha felicidade, nada mais fizeram do que edificar a minha desgraça. Discutiram a minha vocação, deliberaram a minha carreira, como se discutem e deliberam negocios para terceiros, privados, por interdicção, da faculdade de agir. Pelas minhas mãos passaram todos os livros, menos aquelle que é a synthese de todas as sciencias — o catecismo; aos meus ouvidos cahiram catadupas de explicações sobre todas as coisas, menos sobre a doutrina de Christo; os meus labios, resequidos pela pronuncia diaria de tudo o que, sob o rotulo de "conhecimentos", me atulharam o cerebro, nunca se humedeceram na suavidade da oração. Tentaram, emfim, fazer-me advogado ou medico, quando a medicina que eu deveria exercer era a das almas; quando as sentenças que me cabiam decidir eram as do tribunal da penitencia, porque eu estava destinado a ser simplesmente um modesto padre. Era na humildade do sacerdocio e não na vaidade de um titulo pomposo que devia repousar a felicidade que jamais conhecerei no mundo..."

A mãe chora desesperadamente; o pae, excitado, nervoso, passeia de um lado a outro e o filho mais abatido ainda retorna ao seu mutismo terrivel e impressionante.

FABIOLA

O melhor presente aos noivos

LITURGIA NUPCIAL

Pe. João Pavesio

(HISTORIA E SYMBOLISMO)

1.ª PARTE: Symbolismo Ritual

I — A palavra "Matrimonio".
II — A Mulher e a Igreja de Jesus Christo.
III — Tempo das nupcias.
IV — Os proclamas.
V — O contracto civil.
VI — Casamentos mixtos.
VII — Pompas externas na igreja.
VIII — O véo da noiva.
IX — A grinalda symbolica.
X — Casamento e a consagração das virgens.

2.ª PARTE: Esponsaes romanos e nupcias christãs

I — A Igreja e o Altar.
II — O consentimento.
III — A juncção das mãos.
IV — A Alliança.
V — Entrega do dote.
VI — Preces finaes.
VII — Marcha Nupcial.

3.ª PARTE: Missa Nupcial

I — Introito, Gradual, Tractus e Communio.
II — Epistola.
III — Evangelho.
IV — Prefacio.
V — Bençam nupcial.
VI — Communhão.
VII — Bençam final.

PREÇO 2$000

Todos o producto da venda reverterá em beneficio dos estudantes pobres dos nossos Seminarios.

Pedidos a: Obra das Vocações; Matriz de S. Cecilia, São Paulo.

— Porque será que a srta. Helena fecha os olhos quando canta?

— Acho que é porque ela não gosta de ver os outros sofrerem.

Col. Mist.

Entre vagabundos:

— Eu tenho uma casa toda coberta de telhas francezas.

— Pois eu tenho a minha coberta de hipotecas.

TINTURARIA E LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

Carta Encyclica "Acerba Animi"

I — RESENHA DO PASSADO

O PAPA DENUNCIA AO MUNDO A IMPIA PERSEGUIÇÃO DO GOVERNO MEXICANO, APLAUDE A GENEROSA RESISTENCIA DOS OPRIMIDOS E TRAÇA AS NORMAS A SEGUIR EM FACE DAS INIQUAS LEIS PROMULGADAS.

* * *

AOS VENERAVEIS IRMÃOS ARCEBISPOS E BISPOS DOS ESTADOS FEDERADOS DO MEXICO E AOS OUTROS ORDINARIOS DOS LUGARES EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

PIO XI, PAPA

SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

Se a triste situação de toda a sociedade humana Nos afflige dolorosamente, a nossa attenção voltase, de um modo especial, para os filhos queridos da nação mexicana, e para vós, Veneraveis Irmãos, que bem mereceis a Nossa paternal solicitude: — de ha muito tendes sido victimas de acerba perseguição.

Dês do começo do nosso Pontificado, a exemplo do Nosso Venerado Predecessor, temos dedicado todo o Nosso esforço em evitar a applicação das indesejaveis disposições constitucionaes, que a Santa Sé, muitas vezes, se viu forçada a condemnar como gravemente attentatoria aos mais elementares e inalienaveis direitos da Igreja e dos fieis. E visando esse objectivo fizemos com que um dos Nossos representantes residisse nessa Republica.

Ora, emquanto que, nestes ultimos tempos, outros governos porfiavam em reatar accordos com a Santa Sé, o do Mexico, não só fechava os caminhos para qualquer entendimento, como faltava, do modo o mais inesperado, ás promessas que recentemente havia feito por escripto. Mais ainda: bania, sucessivamente, os Nossos representantes, revelando, desse modo, as suas intenções para com a Igreja. Chegou-se, dest'arte, á mais rigorosa applicação do artigo 130 da Constituição, contra o qual, em razão de seu caracter de evidente hostilidade á Igreja, protestáramos solennemente, como se vê da Nossa Encyclica "Iniquis afflictisque", de 1.º de novembro de 1926.

Promulgaram-se, em seguida, graves penas contra os transgressores daquelle artigo. E, ferindo-se novamente a hierarchia da Igreja, foi estabelecido que cada Estado da Confederação determinaria o numero de sacerdotes com o direito de exercer o santo ministerio, quer em publico, quer em particular.

Tão injustas e intolerantes injuncções escravizavam a Igreja mexicana ao arbitrio dum Estado e dum governo hostis á religião catholica. E em face dellas vós decidistes, Veneraveis Irmãos, suspender o culto publico, convidando, ao mesmo tempo, os fieis, para um protesto efficaz contra a injusta attitude do governo.

Devido á vossa firmeza apostolica, fostes, quasi todos, expulsos da Republica. E da terra do exilio tivestes de assistir ás luctas e ao martyrio dos vossos sacerdotes e do vosso rebanho. Alguns dentre vós conseguistes, quasi milagrosamente, ficar occultos na propria diocese. Esses proporcionaram aos fieis, pelo seu nobre exemplo de invencivel firmeza, uma animação efficaz. Tratámos, já, destes assumptos, em alocuções solennes, em discursos publicos e, mais extensamente, na citada Encyclica "Iniquis afflictisque".

Animámo-Nos a isso pela admiração que suscitava ao mundo inteiro a nobre coragem manifestada pelo clero na administração dos Sacramentos aos fieis, em meio de mil perigos e com risco, mesmo, da vida. E esta admiração não era menor para com o heroismo de numerosos fieis que, á custa de soffrimentos inauditos e apezar de graves prejuizos ajudaram voluntariamente os séus padres.

Entrementes, não deixámos de animar com as Nossas palavras e com os Nossos conselhos a resistencia christã e legitima dos padres e dos fieis, exhortando-os a satisfazer a justiça de Deus, pela penitencia e pela oração, afim de que Sua misericordiosa Providencia abreviasse a provação. Convidámos, igualmente, para se unirem ás Nossas preces pelos irmãos mexicanos, os nossos filhos do mundo inteiro. E estes acudiram ao Nosso appelo, com ardor admiravel.

Não nos esquecemos, tambem, de recorrer aos meios humanos que estavam á nossa disposição, afim de auxiliar os nossos queridos filhos: — de um lado, appelavamos para o mundo catholico no sentido de soccorrer, com generosas offertas, os irmãos mexicanos perseguidos; de outro, insistiamos junto dos governos com os quaes temos relações diplomaticas, para que tomassem em consideração a situação anormal e grave de tantos fieis.

PORQUE FAVORECEU O PAPA A CONCLUSÃO DE UM "MODUS VIVENDI"

Diante da firme e generosa resistencia dos opprimidos, o governo começou a insinuar de diversos modos, a possibilidade de um arranjo, para escapar a uma situação que não podia modificar em seu favor. Nesse momento, — se bem que uma dolorosa experiencia nos tivesse ensinado a não Nos fiar em semelhantes promessas, — perguntámo-Nos, entretanto, se conviria, para o bem das almas, manter a suspensão do culto publico. Se ella foi um protesto efficaz contra os caprichos do governo, poderia, entretanto, prolongando-se, causar grave damno tanto á ordem civil quanto á religiosa. Peor ainda: esta suspensão, segundo as noticias que nos chegavam de fontes diversas e muito seguras, causava sério prejuizo aos fieis. Privados da assistencia espiritual necessaria á vida christã e até frequentemente obrigados a omittir os seus deveres religiosos, corriam elles, effectivamente, o risco de perder o contacto com o sacerdocio, e, desse modo, ficar afastados das fontes da vida espiritual.

Além disso, a ausencia prolongada dos bispos de quasi todas as dioceses não podia deixar de causar um afrouxamento da disciplina ecclesiastica, especialmente num momento de tão grandes tribulações para a Igreja mexicana, em que o clero e os fieis necessitavam, mais que nunca, de ser guiados por aquelles "que o Espirito Santo estabeleceu para governar a Igreja de Deus". (Actos XX-28).

ESPERANÇAS FRUSTRADAS

Quando, portanto, no ano de 1929, o Magistrado supremo do Mexico declarou publicamente que o Governo, com a aplicação das referidas leis, não intentava destruir "a identidade da Igreja", nem desconhecer a Hierarquia Eclesiastica, Nós, tendo apenas em vista a salvação das almas, julgamos oportuno não deixar passar esta ocasião que parecia oferecer uma possibilidade de reconhecimento dos direitos da Hierarquia.

Assim é que, vendo Nós que surgia uma certa esperança de remediar os males maiores e parecendo que diminuiam os principais motivos que haviam induzido o Episcopado a suspender o culto publico, perguntámos a Nós mesmo se não seria o momento de ordenar a reabertura do culto. Com isto não se entendia, por certo, que se aceitavam as leis mexicanas respeitantes ao culto, nem se retiravam os protestos feitos contra as mesmas leis, e menos ainda que se desistia da luta contra elas; tratava-se sómente, á vista das novas declarações do Governo, de abandonar (antes que pudesse ser nocivo para os fieis) um dos meios de resistencia recorrendo em troca a outros que parecessem mais oportunos. Desgraçadamente, como de todos á patente, aos Nossos desejos e votos não correspondeu a suspirada paz e o desejado acordo.

Antes se continuou a castigar e encarcerar Bispos, sacerdotes e fieis, contra o espirito em que se tinha concluido o "modus-vivendi". Com enorme aflição vimos que não só se não chamaram os Bispo do desterro, mas outros foram postos na fronteira, sem qualquer aparencia de legalidade, sequer.

Em algumas dioceses não se restituiram nem Igrejas, nem Seminarios, nem Palacios Episcopais, nem outros edificios sagrados; não obstante as explicitas promessas, foram abandonados á mais cruel vingança dos seus inimigos sacerdotes e seculares que com firmeza haviam defendido a fé.

Para mais, apenas revogada a suspensão do culto, acentuou-se a recrudescencia da campanha da Imprensa contra o proprio Deus: e bem sabido é como a Santa Sé se viu forçada a proscrever uma dessas publicações que, pela imoralidade sacrilega e declarado objectivo de propaganda irreligiosa e caluniadora, tinha superado toda a medida.

(Continua no proximo numero)

O Legionario

Publica-se aos 1.os e 3.os Domingos do mês, com aprovação eclesiastica

Redação e Administração:
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSÉ FILINTO DA SILVA JOR. — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 4 de Dezembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 109

Os Católicos e as futuras eleições

Foi fundada em boa hora a LIGA ELEITORAL CATÓLICA, e sem tardança meteu mãos á obra, com afinco e entusiasmo, envolta numa atmosfera de simpatia no campo catolico e de respeitosa reserva, por parte de nossos adversarios.

De fáto, por enquanto, não se verificaram ataques, descobertos e diretos ao menos, contra essa iniciativa dos católicos brasileiros.

Aliás, outro não podia ser o procedimento de nossos contrarios, a não ser que nos negassem o direito de opinião e a liberdade de procurar, pelos meios legais ao nosso alcance, a conquista daquilo que á nossa consciencia de cidadãos nos parece o melhor para salvaguardar o Brasil dos perigos que ladeiam a sua batidissima e classica "estrada larga do porvir".

Creio que, sem má fé e completa inconsequencia, ninguem, mesmo o mais ferrenho acatólico do mundo, nos poderá recusar tal direito.

Os partidos politicos, agora, surgem como cogumelos por todo o territorio brasileiro, defendendo cada qual deles os principios e as ideologias mais diversas entre si, mais extremadas ou mais extravagantes. Hoje, cada figurão de valor ou sem valor, de prestigio ou sem prestigio, se julga no direito de, vasculhando o proprio cerebro num verdadeiro frenesi de traçar programas, propôr normas administrativas, economicas e politicas.

Ora, suponhamos que algum temerario paladino do bom senso se lembrasse de vir a campo perguntar aos "cogumelos" e aos "figurões" quais as credenciais que possuem para tarefa de tal monta, negando que todo o mundo tenha o direito de arvorar sandices em panacéas miraculosas... Evidentemente, esse fenomenal individuo seria teórica, e talvez praticamente, agarrado, apedrejado, esquartejado, queimado, triturado e atirado aos ventos pelos cavaleiros andantes da liberdade de pensamento, de opinião, de ação e de uma porção de outras cousas.

Logo, assim que se julguem as ideias que levamos para as urnas, disparatadas, obtusas, medievais ou tudo que se quizer, ninguem, repito, de boa fé e com uma pitada siquer de logica, póde nos censurar por isso.

Isto posto, justifica-se plenamente a atitude de respeito que se nota nos arraiais adversos ao catolicismo, no caso particular de nossa intervenção arregimentada nas proximas eleições.

O contrario, sim, é que seria extranhavel e até espantoso.

Diretrizes para a futura Constituição

DISCURSO DO SR. TRISTÃO DE ATAÍDE

(Transcrevemos abaixo o discurso pronunciado pelo eminente lider católico, na sessão inaugural da comissão elaboradora do ante-projeto constitucional, em que expõe as diretrizes da sua atividade no seio daquela comissão).

"A reunião de hoje, iniciando os trabalhos da commissão encarregada de elaborar um ante-projecto de Constituição a ser discutido pela futura Assembléa Constituinte, representa um passo decisivo para a volta do paiz á legalidade.

Ora, de tres modos podemos encarar essa reconstituição legislativa do paiz:

1. A volta ao regime anterior;
2. A transplantação de novas experiencias sociaes;
3 A reintegração das leis do Estado na realidade da Nação;
4. A volta ao regime anterior á revolução de 1930 não só é indesejavel, mas ainda impossivel. Indesejavel, porque todo retorno historico é artificial e portanto ephemero. O periodo da Restauração em França, assim foi, e por isso longe de eliminar todos os males da Revolução, talvez os tenha aggravado.

É bem em nossos dias, sabemos que uma das causas principaes do fracasso de Wrangel, na Russia, foi restaurar por todos territorios que reoccupava, o regime politico e economico anterior a 1917, quando podia ter repellido toda cumplicidade com os erros tremendos do regime sovietico, mas levando em conta o movimento organico operado no povo russo pela Revolução. Não se remonta impunemente o curso da historia. E toda volta ao passado, em suas condições exteriores, é falsa e portanto socialmente indesejavel.

Mais do que isso, porém, impossivel. Impossivel porque não se apaga da historia de um povo um acontecimento que tão fundamentalmente o subverteu, ao menos em espirito, como o movimento de outubro. Impossivel porque o ambiente, a opinião, as necessidades sociaes objectivas não permittiriam, com a força que têm os imponderaveis em politica, que se perdessem totalmente o esforço, a insatisfação, a esperança e a luta desses ultimos dez annos.

Excluida, portanto, a volta ao regime anterior a 1930, isto é, á Constituição democratico-liberal de 1891, tal como era ou mesmo com retoques accessorios, mas conservadas as suas theses fundamentaes — resta-nos um dos dois caminhos indicados: a transplantação de novas experiencias sociaes ou a reintegração das leis do Estado na realidade da Nação.

2. A primeira das duas soluções seria proceder subjectivamente, segundo um methodo hoje unanimemente condemnado no estudo das sciencias sociaes. Seria transportar para o meio brasileiro, precipitadamente, sem que o tempo as tenha ainda julgado, toda a sorte de novidades legislativas que se vêm tentando nesses ultimos annos, no estrangeiro e cujo resultado, ao menor por ora, é esse ambiente de anarchia reinante com a sua tragica repercussão na vida economica e financeira do universo, pela crise que hoje garroteia todas as nações. Seria renovar a imitação já tentada ha quarenta annos, cuja ideologia em desaccordo com a realidade substancial da nacionalidade, nos levou á luta e á desordem que ha dez annos dominam em nossa patria. Seria aggravar consideravelmente os males com que actualmente luta a nação, pois não se tem o direito de fazer experiencias sociaes absurdas, quando se acham em jogo a vida, a paz e o destino de alguns milhões de seres humanos. Seria seguir exactamente o caminho opposto áquelle que toda sociologia racional e o mais elementar bom senso nos indicam. Pois não se legisla para um povo com leis estranhas á sua indole, nem se transportam impunemente constituições, como quem applica um sinapismo. Parte-se da realidade concreta, isto sim, para então chegar ás formulas juridicas. Seria, emfim, lançar o paiz na mais confusa das encruzilhadas, pois são muitas e contradictorias as soluções sociaes propostas para os males do mundo moderno, por aquelles que julgam que a "politica" é sufficiente para corrigir os males de ordem moral, historica, economica, psychologica, ethnica, militar, philosophica ou religiosa que assoberbam as sociedades de nossos dias. E dessa encruzilhada que nos pode levar ao capitalismo integral norte-americano, ou ao communismo integral russo, ao nacionalismo fascista ou ao radicalismo hespanhol, ao racismo hitleriano ou ao despotismo turco, ao imperialismo nipponico ou ao romantismo ghandista—o mais provavel é que sahissemos para a anarchia chineza, para o indianismo mexicano ou então para um brasileirismo ecclectivo, amorpho e vegetativo.

Perante essas perspectivas sombrias, a attitude que os catholicos brasileiros assumem perante o momento nacional culminante que atravessamos é a terceira das inicialmente indicadas. A "reintegração das leis do Estado na realidade da Nação" é, de facto, o caminho que escolhemos.

E escolhemol-o por ser o mais racional, o mais nacional e o mais christão.

O mais "racional", porque a razão e a experiencia nos ensinam que, embora subordinado, como todas as coisas humanas, á lei eterna e á regra natural das coisas, deve o Estado ser emanado da Nação e nunca applicado a ella. O Estado deve "nascer" naturalmente e não ser "construido" artificialmente. O Estado deve exprimir a realidade social local e não amoldal-a arbitrariamente ás ideologias ephemeras e alienigenas.

E' preciso portanto, que as leis fundamentaes do Estado brasileiro correspondam organicamente a "toda" a nacionalidade e não sejam apenas a expressão de oligarchias politicas ou agrupamentos sectarios sem expressão profunda e duradoura.

Sendo o Brasil, histórica e psychologicamente, uma nação que, apesar de todas as suas difficuldades no terreno espiritual, nasceu catholica, conquistou o seu territorio escudado na fé christã, e assim educou até ha pouco todos os seus filhos, organizou-se politicamente por tres seculos sem trahir as suas origens espirituaes, manteve até hoje a sua familia resguardada pelos principios moraes do Christianismo e conserva, na quasi totalidade de sua população, os mais profundos sentimentos religiosos sem grande diversidade confissional — tudo indica que o factor espiritual christão não póde deixar de figurar de modo decisivo em qualquer elaboração racional de suas leis.

Proceder de outro modo seria agir irracionalmente. Seria eliminar da solução de um problema um dos "dados" fundamentaes desse problema, o que é radicalmente anti-scientifico. E como o problema é de vida ou morte para a nacionali-

(Continúa na 4.ª pag.)

*** Tenha paciencia, cidadão! Não é assim que se discute com Tristão de Athayde!

Relatemos o caso. No dia 24 de Novembro p. p. os matutinos desta capital publicaram um programma de reorganisação do Brasil, proposto por aquelle notavel pensador catholico e membro da Commissão do Ante-projecto da Constituição. Na tarde do mesmo dia, um chronista ligeiro fez apparecer em um vespertino muito bem impresso uma "critica" ao plano de Tristão de Athayde. Concebe-se que um jornalista procure entabolar polemicas por tres motivos: ou para discutir idéas por meio de logica e argumentos ou para chamar a attenção sobre si, o que é cabotinismo, ou então para dizer desaforos, o que é peor ainda. Deixemos ao leitor o cuidado de classificar o auctor da chronica e iniciemos a analyse da arguta "critica".

Entre muita ironia entre aspas e até descabidos gallicismos descobre-se que Tristão de Athayde é "presumpçoso", "pedante", "inconsciente", "irresponsavel", "representante de uma falsa cultura", "escriptor que diz sandices e desopila o figado", plagiario, calino, tudo isto sem contar a insinuação clara que faz de ser Tristão um homem de má fé por defender os seus principios por amor ao dinheiro, por interesse, portanto. Ora, tudo isto é de uma tal baixeza que causa repugnancia refutar um tal chronista. Como, porém, um bobo encontra sempre outro que o escuta, tenhamos caridade de esclarecel-os.

Quem escreve este sueltto dá-se pessoalmente com o lider do pensamento catholico e, para o proprio bem delle commette a indiscreção de contar que os seus pretensos milhões não passam de uma fabula muito explorada pelos communistas. As idéas sociaes que defende no seu programma são inteiramente as de Leão XIII e da Igreja e como elle, tal Jackson de Figueiredo, tambem "depositou o seu individualismo nas mãos amantissimas da Igreja", não tem e nunca teve a pretensão de passar por um original. O seu "Adeus á Disponibilidade" é uma prova desta affirmação. Que em seu modo de ver as cousas haja semelhança com Chesterton nada mais natural, pois ambos encaram a Economia como sciencia moral autonoma, o que é aliás, a doutrina da Igreja.

Ainda mais: diz o chronista que Tristão de Athayde, por manha, esquece-se de demonstrar os beneficios da pequena propriedade e da protecção ás pequenas cidades. Aqui é que se apanha a maldade do jornalista citado. Quereria elle por accaso que neste plano em que se acham enunciadas trinta theses todas ellas viessem seguidas de uma demonstração? Onde o espaço para tanto? De mais a mais o proprio auctor já demonstrou-as todas atravez de suas obras e das suas collaborações em orgãos da imprensa carioca e paulita. Accrescentamos: se o nosso chronista é dado a leituras, ao menos de jornaes, e se se interessa em esclarecer esta questão da pequena propriedade procure lêr a polemica travada entre Tristão de Athayde e a redacção do "O Jornal" (ns. dos dias 7, 8, 10, 14, 15, 16, 20 e 22 de Setembro deste anno).

Asseguramos-lhe uma leitura proveitosa e estamos certos de que ficará com algumas idéas, com as quaes poderá então, discutir.

Ensino Catechetico

COMO ADQUIRIR TECHNICA DE NARRAR?

Houve quem comparasse o narrar a uma "corrida apostada entre o narrador e o ouvinte". Mas, sendo creança este ultimo, é apostada entre forças desiguaes, não podendo, portanto, ser fito do catechista medir resistencia. Ao contrario, deve assemelhar-se á da mãe com o filho que apenas aprendera a andar: remove ella do caminho os obstaculos e fal-a sempre ganhar o certamen.

E' o que deve fazer o bom narrador na corrida intellectual com seus catechizandos, ainda mais que "a creança de hoje — como disse acertadamente Frei Estanisláu Schaette, provecto pedagogo franciscano, na sua magistral conferencia, de Florianopolis, sobre os METHODOS EDUCATIVOS DA EGREJA CATHOLICA — pretende fazer progressos quasi sem difficuldades e não se sente inclinada a deduzir conclusões logicas", devido grandemente ás mil distracções causadas pelos differentes divertimentos modernos.

Não é tão facil assim a technica de narrar bem **para a infancia.** "O talento de narrar é seductor, — affirma conceituado educador patricio — é mais raro, porém, do que se julga; e, si é innato em alguns, exige para a maioria muita applicação e cultura". O proprio talento convém ser exercitado e formado neste sentido.

Para adquirir certa technica de narrar na aula de catecismo podem servir as directrizes seguintes:

1.° — Ler e analysar attentamente a nossa literatura. Como, por exemplo, sabe narrar Affonso Celso !Que maestria revela Amelia Rodrigues em vivificar um assumpto trivial! Seu **Flores da Biblia** patenteia como empresta a paginas em si aridas o aspecto de uma téla ou, mais exactamente, dá-nos a ilusão de sermos participantes da scena.

Analysemos com o lapis em riste: De que meios lança mão o autor para conquistar o leitor? Que recursos emprega o poeta para que seu poema viva em nós?

Não esqueçamos, principalmente, de autopsiar as obras de escriptores que se dedicam ao genero da literatura infantil.

2.° — Examinar e avaliar o effeito de certos factos sobre o espirito da creança. Deixar que ella narre certas occurrencias e observar então o modo proprio de pensar e de se exprimir. A esthetica da creança trilha outros caminhos que a do adulto.

3.° — Aprender a recolher materia para um thema, agrupando-a sob o ponto de vista infantil e attendendo principalmente em **detalhar** bem, **modernisar**, isto é, adaptar á época actual e **motivar** os factos a expor aos catechizandos. Cada narração deve ser um drama em miniatura, com exposição, enredo e desfecho. Das culminancias do desfecho vê-se quaes os conhecimentos necessarios a transmittir sobre o tempo, logar, pessoas, suas relações e intenções afim de assegurar á catechese favoravel acolhida.

4.° — Não olvide nunca o catechista que fala a creanças, cuja intelligencia não está ainda desenvolvida. A linguagem dellas não é prodiga de palavras, não se prendem a conceitos abstractos, a idéas geraes. Estes obstaculos devem ser evitados, pois nelles a creança tropeça e cáe (fica a pensar), emquanto a narrativa continua. Não decifrando a incognita, levanta-se e corre empós o catechista, para tornar a cahir no seguinte impecilho. Ora, isto desgosta e, si succede repetidas vezes, o alumno perde o enredo e, aborrecido, deixa de acompanhar a catechese.

São estas algumas indicações que a experiencia pratica tem revelado como proveitosas. Sua execução, na verdade, exige do catechista abnegada dedicação e zelo comprovado. Não é por inspiração de momento ou, sacudindo as mangas (si é que a catechista já não as sacrificou á deusa Moda) que se faz uma catechese em regra. E' indispensavel — diz Perardi — que o catechista "**dê a cada lição** (a narração é apenas um ponto da catechese) **uma aturada preparação proxima para saber o que deve explicar, de que modo e ainda com que palavras deva exprimir-se para estar plenamente inteirado de sua materia**". E Pio X adverte: **"Qualquer que seja a facilidade que alguem tenha de comprehender ou de falar, lembre-se bem que nunca poderá fazer uma catechese fructuosa ás creanças e ao povo sem se preparar com muita reflexão".**

Não é de uma vez que se adquirem os necessarios requisitos de um catechista pedagogico. O exercicio continuo é que tudo alcança. E' recommendavel — e a experiencia o confirma — fazel-o em pequenos circulos. Entre collegas, talvez de 6 a 10 catechistas, que reciprocamente se exercitam neste particular do ensino religioso, são apresentados os trabalhos, que passam a ser analysados, commentados, debatidos mesmo, quanto á fórma, methodo e applicação pratica na aula de catecismo, etc.

E as conclusões não pódem deixar de ser beneficas, tanto para o catechista como para os catechizandos.

Mas vale a pena tanto esforço?

Si vale, pois para a infancia, segundo acatado axioma pedagogico, "o melhor é apenas sufficiente" e o catechista, segundo expressão feliz do conferencista acima citado, "é o apostolo de hoje, o anjo da guarda da nossa juventude, o conservador de tradições sagradas".

J. C. D.

(D'"O Arauto")

*** Para que nos servirá e Liga Eleitoral Catholica? E a pergunta corre de bocca em bocca indo repercutir nos confins do Inferno Verde e nos pagos do Sul. Catholicos devotados á Igreja respondem que está proxima a hora do Christo Redemptor vir reinar na Familia, na Escola e no Syndicato. Não catholicos, embebidos em leituras anti-clericaes, tremem espavoridos pensando em noites medievaes e tribunaes de Torquemada e sentem uma saudade doida de Luthero. Uns e outros, porém, percebem nitidamente que algum facto extraordinario está succedendo no terreno politico brasileiro. E' certamente qualquer cousa como o classico accordar do gigante ou como o athleta da liberdade rompendo as correntes. E' o despertar da consciencia catholica que vae, finalmente, enviar para as assembléas nacionaes defensores denodados dos principios christãos, que são a alma da nação brasileira. A Liga não indicará ao eleitorado os ministros de Deus, mas todos aquelles, catholicos ou não, que se disponham a defender a Igreja. Assim como os primeiros christãos obtiveram o seu triumpho por mãos do pagão Constantino, assim como, no mesmo territorio, a Igreja libertou-se da opposição satanica do maçonismo por obra do atheu Mussolini, assim tambem o Brasil catholico poderá um dia, se fôr da vontade de Deus, obter as suas justas reivindicações por meio de dirigentes e legisladores que, embora não sejam catholicos, tenham uma pequenina dóse de bom senso. Assim evitaremos, por meio do nosso voto, que a quasi totalidade da nação esteja sujeita a um regimen de sectarismo infame, que só para magoar os catholicos institue isto:

SEVILHA, 18 (H.) — A municipalidade de Dos Hermanos criou um imposto sobre os repiques de sinos. São as seguintes as taxas estabelecidas: dobre de finados e enterros de 1.ª classe — 50 pesetas; 2.ª classe — 50 pesetas; 3.ª classe — 25 pesetas; 4.ª classe — 10 pesetas Primeiro signal para missa, 1 peseta; cada signal supplementar, 5 pesetas; toque das Ave Marias ou qualquer outro signal, 50 pesetas.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Secção das Filhas de Maria

Reunião Geral. Realizou-se a 27 de novembro p. p., tendo-se procedido á eleição de novas conselheiras, para a renovação de um terço do Conselho. Foram eleitas: Brasilina Andrade e Helena de Melo, e reeleitas: Georgina Tripoli, Marina Cerqueira Cesar e Lucila Cerqueira Cesar.

* * *

Reunião do Conselho. Para deliberar sobre a recepção de novas filhas de Maria, reuniu-se o Conselho a 28 de novembro.

* * *

Secção das costuras. Dirigida por Maria Porto, continúa em grande atividade esta secção. Depois de ter doado 1.168 peças de roupa aos filhos dos soldados durante a revolução, as filhas de Maria empenham-se em apresentar grande numero de peças para serem distribuidas aos pobres no proximo dia de Reis. Esses trabalhos serão expostos oportunamente no Salão nobre da Matriz. Embora essa exposição seja o resultado de 3 meses, apenas, de serviço, certamente não desmerecerá o brilho das anteriores.

* * *

Biblioteca. Durante o mês de novembro foram retirados 44 livros para leitura, sendo 36 em português e 8 em francês.

* * *

Santa Cecilia. Precedida de um triduo, realizou-se, a 22 de novembro a festa de Santa Cecilia. A's 7 e meia houve Missa e Comunhão geral, sendo celebrante o Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano. A's 9 horas Missa cantada, pregando ao evangelho o R. Monsenhor Manfredo Leite.

* * *

Novena da Imaculada. Iniciada a 29, vem sendo celebrada com grande brilho e piedade.

* * *

Justificações. Recebemos de: Lina Nunes, Laura Galvão, Maria Aparecida Borges, Adelia Meyer, Maria da Graça Quartim de Moraes e Benedicta Kiehl.

* * *

Licenças. Solicitaram licença: — Antonieta Ferraz, um mês; e Cremilda Humel, quatro mêses, a contar de 14 de novembro.

* * *

Retiro Espiritual. Quando em 1521 Inacio de Loiola, então oficial do exercito espanhol, ferido gravemente em combate foi prostrado em um leito de dôr, a Providencia Divina colocou-o em contacto com dois livros piedosos, que o fizeram reflectir... E a sua existencia agitada, e os seus sonhos de celebridade se lhe afiguraram vasios e loucos...

Restabelecendo-se, buscou a solidão de Manrese, para entrar em si mesmo e conhecer-s melhor. E voltou transformado. E legou á Igreja a obra monumental dos seus "Exercicios espirituais", obra que é sempre nova e oportuna, e que tem contribuido, atravez dos seculos, para a renovação da vida interior de milhares de almas.

"Soldado, Inacio continuou soldado. Sómente agora o Rei dos reis é que era o seu superior. E por Ele é que combatia, que pretendia conquistar o mundo e os corações, manejando a arma da força da verdade". Imitemo-lo.

No contacto quotidiano com a agitação febril da sociedade, a nossa razão se obscurece para as cousas sobrenaturais. E a nossa vida interior torna-se o reflexo dessa vida exterior. O retiro nos chama á realidade do que somos e do que devemos ser. E' porque no silencio da alma, — condição especial para o exito do retiro, — vemos o nosso "eu", tão misterioso, por vezes, tão cheio de subtilezas, que quasi a medo o encaramos face a face...

A 11 do corrente iniciaremos o nosso retiro. "Os pensamentos expostos nas Conferencias serão grãos riquissimos que se nos darão. Compete-nos, porém, pela reflexão, reduzi-los a farinha, transforma-los em pasta, e fazer dela um pão que nos alimente e fortifique".

Deixemos, nesses dias, todas as preoccupações, e armemo-nos de energia, como valentes soldados. O retiro é um combate. Lutemos e ganhemos, no minimo, uma batalha...

* * *

O Rvmo. Vigario de Sta. Cecilia, acaba de confiar ao Rvmo. P. Luiz Gonzaga de Almeida, coadjutor da paroquia, a direção da Pia União das Filhas de Maria da Casa Pia de S. Vicente de Paulo.

Preparação para o Retiro

(Extrahido do livro "Le Crucifix", do R. P. Billet, C. SS. R.)
MEU LIVRO

O vosso livro para o retiro deste anno será o Crucifixo E' este o maior e o melhor de todos os livros.

O Crucifixo era tambem o grande livro de S. Jeronymo; e o grande doutor exclamava: "Nas suas paginas ensanguentadas eu encontro sempre novos ensinamentos". E aconselhava seus discipulos a procural-o continuamente. Vós tambem, neste retiro e em toda a vossa vida, lêde e tornae a ler Jesus Crucificado; porque tudo achareis neste Livro.

Nelle encontrareis: **a luz celeste, o santo amor e a verdadeira felicidade.**

PRIMEIRO PONTO

No Crucifixo encontrareis a luz celeste

Precisaes de luz: luz sobre o mundo, para o temer e desprezar; luz sobre vossa alma e sobre a de vossos irmãos para as estimar e salvar; luz sobre Deus — oh! principalmente sobre Deus — para confiar nelle e amal-o.

Precisaes de luz. Mas onde buscal-a? No Crucifixo.

Quando Deus quer se manifestar a uma alma, elle a atira aos pés do Crucifixo. Deus quer fazer de S. Paulo o doutor das nações: que Livro lhe offerece? O Crucifixo; e o grande apostolo repetirá continuamente: "**Tudo que eu sei é Jesus, e Jesus crucificado**". Deus quer fazer de S. Francisco de Assis o apostolo do santo amor: que Livro lhe offerece? O Crucifixo; e o Seraphico Irmão exclamará um dia: "Para que servem meus olhos si não contemplam mais Jesus crucificado?" Assim com todos os santos. Para revelar á bemaventurada Joanna de Valois a vaidade do mundo, a S. Vicente Ferrier o preço da alma, a S. Thomaz de Villanova as profundezas da divindade, Deus lhes offerece sempre o Crucifixo, e elles o contemplarão sem cessar.

Do Crucifixo se irradia luz sobre o mundo: Jesus Crucificado rejeita tudo o que o mundo procura, e procura tudo o que o mundo rejeita; o mundo é pois insensato; não devemos seguir os seus desvarios, mas sim a Jesus Crucificado.

Do Crucifixo se irradia luz sobre nossa alma: para resgatal-a Jesus Crucificado soffre, dá o seu sangue e morre; ella é pois de grande preço e precisamos salval-a, custe o que custar.

Do Crucifixo se irradia luz sobre nossa intelligencia para conhecermos a Deus. O Crucificado é Filho de Deus e Deus Verdadeiro; no emtanto para nos redimir tomou sobre si os nossos peccados e sujeitou-se á morte de cruz; e por este instrumento de ignominia attrahiu todas as almas; contemplando o Crucifixo conhecemos, pois, a misericordia, a justiça, o poder, o amor infinito de Deus e todas as perfeições divinas.

SEGUNDO PONTO

No crucfixo encontrareis o santo amor

Amar é o grande mandamento. Deveis amar a Deus, consagrando-vos a Elle, e amar os seus filhos, trabalhando pela sua salvação.

E como cumpris este mandamento? O vosso amor por Deus é bastante forte, bastante terno? Sois verdadeiramene dedicada á salvação das almas?

Si o vosso amor é fraco, a vossa alma ainda é tibia, não desanimeis. Deus vos proporciona um retiro e colloca diante de vós um Crucifixo para vos inflammar de amor. Olhando para o Crucifixo, S. Francisco de Assis exclama: "O Amor não é amado! Homens, amae o Deus do amor!" S sua vida é um extase de amor. S. Francisco Xavier se abrasa de amor pelas almas e percorre as Indias, o Japão, a China ensinando a todos o amor de Deus, e nesse apostolado não tem competidor porque tem os olhos fitos no Crucifixo.

Durante o retiro Jesus Crucificado vos apparecerá como a grande victima do amor e vos dirá: "Vêde, eu soffro mais que todos os homens reunidos, mas o meu amor por vós é muito maior que o meu soffrimento. Vêde como amo as almas. Essas almas que me são tão caras, não as quereis amar vós tambem?". Aos pés do Crucifixo sentireis o incendio do amor, "porque, diz S. Boaventura, das chagas de Jesus partem scentelhas de fogo que tocam os corações mais duros e abrasam as almas mais geladas".

TERCEIRO PONTO

No Crucifixo encontrareis a verdadeira felicidade

Uma tarde, Sto. Agostinho meditava passeando á beira do Mediterraneo, quando uma vóz elevando-se das vagas, lhe segredou: "Agostinho, procuras a felicidade? Sóbe mais para o alto: **Quaere super nos**". E subindo mais e mais a alma de Agostinho chegou até junto ao throno de Deus; e abraçando-o, o Senhor lhe disse: "Eu te creei para mim e estarás inquieto emquanto não repousares em mim". E voltando á terra Agostinho exclamava: "Senhor, vós me creastes para vós e eu estarei inquieto emquanto não repousar em vós".

O vosso coração tambem procura a felicidade? Tambem deseja a paz e a alegria? Elevae-o bem alto, bem acima dos interesses terrenos, collocae-o dentro das chagas de Jesus Crucificado, e repousando em Deus, sentireis as alegrias da divindade, gozareis da paz que o mundo não póde dar.

CONCLUSÃO

"Stabat mater dolorosa juxta crucem lacrymosa, dum pendebat Filius". Maria Santissima, vossa mãe muito amavel e vosso modelo perfeito, junto á cruz, contemplava Jesus agonizante, e lia com olhos lacrimosos nas suas santas chagas. Com piedosa attenção não receberia ella mais este ensinamento de perdão, de misericordia, de reparação e caridade inefavel! E' com a Virgem Santa que os santos aprendem a ler nas chagas de Jesus. Ide, tambem vós, á escola de Maria: ella vos ensinará a ler no Crucifixo para encontrar nelle a fé viva, a caridade perfeita e a felicidade dos eleitos.

(Traducção de DIRCE LESSA)

AULAS DE RELIGIÃO
MATRIZ DE S. CECILIA
A's 2as. feiras — ás 17 horas.
Pe. Arnaldo S. Pereira
A's 3as. feiras — ás 9 horas.
Pe. Luiz G. Almeida

TINTURARIA E LAVANDERIA UNICA
Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.
Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI
R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

O'obulo de S. Pedro

Por occasião da nossa Primeira Semana Social Mariana, em 1928, foi approvada, entre outras, a seguinte conclusão:

"Fica instituido o obulo de São Pedro. Mensalmente se fará uma collecta nas Associações Marianas da parochia, que annualmente será enviada ao Summo Pontifice".

E cada uma de nós vem mantendo, religiosamente, o que foi approvado, numa iniciativa feliz.

Frequentemente chega aos nossos ouvidos a decantada questão da "riqueza do Papa", que os inimigos da Igreja propalam com revoltante injustiça.

Mas o obulo de São Pedro segue, carinhosamente, rumo ao Vaticano, partindo das mãos generosas dos filhos catholicos de todas as partes do mundo. E o Santo Padre, com a offerta de seus filhos, acóde ás necessidades dos outros filhos que soffrem, pelo mundo em fóra... e incentiva a obras de caridade e acção social...

A "Estrella do Mar", em seu numero deste mês, transcreve um telegramma publicado num jornal catholico da Bahia, e que, por nossa vez, transcrevemos aqui, para mostrar como o Brasil, em seu flagellado e infeliz nordeste, foi tambem aquinhoado pelo Santo Padre. Eis o telegramma:

"Acompanhando a offerta de 40.000 liras, feita por Sua Santidade o Papa Pio XI para os flagellados nordestinos, o Arcebispo do Ceará recebeu a seguinte carta do Nuncio Apostolico no Rio de Janeiro: — Cabe-me communicar a V. Revma. que o Santo Padre, profundamente penalizado com a calamidade da secca, de que são victimas as regiões do Nordeste do Brasil, quiz soccorre-las com solicitude paternal, ordenando que lhe envié, como de facto envio a V. Excia. Revma., a quantia de 40.000 liras (28 contos de réis), a ser distribuida entre as dioceses soffredoras. Sua Santidade, abençoando os seus filhos do Nordeste do Brasil, faz votos para que o flagello cesse em breve, e, emquanto dura, os soffrimentos supportados se lhes convertam em thesouros de mercês celestiaes. Prevaleço-me da opportunidade, etc."

. . . . . .

Acompanhemos a nossa moedinha, que impellida pelo sopro da caridade vai cahir lá longe, bem longe de nós, e levar um sorriso e uma bençam a uma alma debulhada em lagrimas...

ULTIMA PAGINA DE UM DIARIO

Guerra! A Patria chama seus filhos e a consciencia lhes aponta o dever. Formam-se os batalhões. Partem palpitantes de esperanças e convictos do seu valor, em busca dos louros da victoria. O perigo não amedronta os soldados nem diminue o ardor que os impelle para os campos de combate. Aprenderam desde o berço a amar a Deus e a Patria sem medir sacrificios.

. . . . . .

Passou silvando a primeira bala, logo veio a segunda, mais outra, e o fogo se intensifica, e a lucta é renhida e prolongada. Aqui tombou um soldado, ali vacilla outro, bambaleia, cáe mais adiante.

Luiz, um jovem de dezesete annos apenas, a quem não era possivel pôr-se um impecilho na resolução que tomára em defender a sua terra e a sua gente, é victima tambem de um ferimento grave, recebendo uma bala no peito. Seu sangue generoso e quente réga o solo querido. Quasi desmaiado é retirado da trincheira para ser conduzido ao hospital de sangue, um pouco distante. Em meio do caminho seus companheiros pararam a seu pedido. Era inutil qualquer tentativa no sentido de salva-lo da morte, elle bem o sabia! Pallido, tremulo, toma do seu diario e escreve a ultima folha:

"Mãe querida, sinto que me restam alguns momentos de vida. A ti envio o meu derradeiro pensamento. Soffre este golpe pelo amor de Deus e crê que morro feliz; só tenho pena em não tornar a vêr-te. E' quasi noite, as estrellas começam a apparecer e com o dia tambem vou morrendo. Estou realisando o meu sonho. Celébro pela primeira e ultima vez o meu holocausto, no altar da Patria, nesta immensa cathedral que é o universo, sob a cupula azul do céo. Só o infinito póde satisfazer a grandeza da minha vocação. Abençoa-me... Adeus..."

LUIZA

PARA OUTRA FLOR

Vem de surgir numa festiva aurora,
Dentre o esplendor da matta inda [orvalhada.
Traz a graça nativa, quando aflora,
Da selva tropical da patria amada.

Partiu de um roseiral, silvestre, [exul,
Occulto sob a fronde das palmeiras,
Bebendo a seiva junto á flôr azul
Das selvagens, agrestes trepadeiras.

Uma corolla, rubra como sangue,
A custo emerge e se abre para a [luz.
Tem das chagas a côr, do Christo [exangue.
Braços abertos, na amplidão, em [cruz!

Colhida por alguem, longe da matta,
Para um altar se foi. Sobre o sa- [crario,
Mais bella agora as petalas desata,
Num balsamo a Jesus, nesse Cal- [vario.

Inda alli permanece rubra e linda.
Cada manhã resurge mais formosa...
Vem do amor, o milagre que não [finda:
Teu coração palpita nessa rosa!

CECILIANA

* * *

Na manhã azulada que passou, os paulistas viram nas bandeiras tremulantes no alto dos arranhacéus os braços afflictos da Patria, acenando aos filhos que acudissem em seu auxilio. E ninguem resistiu em casa ao appello mudo mas vibrante que lhe era feito. Todos vieram. E todos deram. E deram tudo. As crianças exemplos de civismo Os moços a sua juventude no sacrificio cruento de suas vidas. Os velhos as ultimas reservas de energia. As mulheres as suas lagrimas, as suas orações e as suas joias. Mas a doação commum, a doação padrão foi o enthusiasmo. Cada paulista fez de sua alma uma acha e veio depositat-a na fogueira de civismo que se accendeu na collina já tantas vezes historica de São Paulo, elevando para o alto as suas labaredas rubras numa projecção luminosa pelo Brasil inteiro. E ao redor desse fogo sagrado, por elle transfigurados, oitenta e dois dias e oitenta e duas noites os paulistas estiveram em vigilia constante á terra querida. Era um extase. Era um sonho.

Depois... Depois tudo se desfez. Houve como que uma paralysação no rithmo da vida. Foi o estonteamento desorientador produzido pelo golpe brutal da realidade. Mas a vertigem foi passageira. O equilibrio não tardou. E quando se extinguiram nos horizontes os ultimos clarões da luz bemdita, ramos verdes e promissores estavam no lugar da cinza incolor e transitoria. Não se abatera a alma paulista no crepitar perenne de idealismo e nem se cremára na fornalha do revez. O sangue dos combatentes, as lagrimas e as preces dos que ficaram, gotejando no coração da nossa gente, fizeram renascer nelle a energia de um Paes Leme, Jorge Velho, Anhanguéra ou Borba Gato. Definido, consolidado resurgiu na tona de tantos caldeamentos o espirito forte da raça, desta raça de heróes que, a exemplo de Jacques D'Arnoux, preferiu sempre "a mais barbara das agonias ao mais doirado dos captiveiros".

E' assim o animo de um povo em cujos sentimentos predominam a Fé, essa Fé ardente que um dia lhe incutiu a linguagem suave de Anchieta e que hoje é a razão de ser desta energia inquebrantavel que constitúe a honra e o orgulho de uma nacionalidade.

FABIOLA

COMENTANDO...

MAIS UM "PLANO QUINQUENAL"

Nos dias que correm, a Santa Madre Igreja está sendo diretamente atacada pelos poderes publicos, em três nações das que se têm em conta de civilizadas: a Hespanha, o Mexico e a Russia. Isso sem levarmos em conta o que se passa nos paizes barbaros ou selvagens, nem o que, em todos os continentes, se faz contra Ella, sob a capa de defeza á liberdade de... conciencia.

Na Hespanha, dissolvem-se ordens religiosas, confiscam-se os bens eclesiasticos, e o populacho, encorajado pelo exemplo oficial, depréda conventos, incendeia templos, destruindo na sua inconciencia magnificas obras de arte e admiraveis realisações culturais.

No Mexico, desde o seculo passado, com periodos de recrudecimento e de relativa tranquilidade, os catolicos têm sofrido crueis perseguições. Está na memoria de todos o sangue derramado pelo presidente Calles. Ainda agora, trouxe-nos o telegrafo noticia da expulsão de sacerdotes, entre eles o proprio Delegado Apostolico, que dificultavam os planos dos detentores do poder na terra azteca. Estes fátos são primordios, talvez, de outra recrudecencia da pressão sob que vive o catolicismo nesse pais da America Central.

As novas mais... interessantes a esse respeito, porem, nos são trazidas da frigida republica dos Soviets. Lá, os cocheiros da "troika" bolchevista pretendem, segundo o noticiario da imprensa, destruir em cinco anos, até a menor ideia de Deus.

São ousados, não ha duvida, os decendentes e emulos de Atila. Destruir a simples lembrança de Deus nos corações... e, o que é mais extraordinario, em cinco anos!!!

Nêro e os outros perseguidores do Cristianismo nacente, não conseguiram destruir siquer a Igreja, em tresentos anos.

Juliano Apostata morreu, cuspindo sangue para o céu e declarando-se vencido no seu louco intento de implantar novamente o paganismo, matando a Igreja.

Voltaire e Renan, entre outros, cobrindo-se de ridiculo, já profetisaram o naufragio da Barca de Pedro dentro de uma vintena de anos, e já morreram ha muito mais do que isso, deixando-a a singrar serena o mar tumultuoso da vida.

E, agora, os Comissarios da URSS pretendem faze-la sossobrar, ainda que seja só na Russia, em um lustro. Já é pedantismo, orgulho, insensatez ou loucura furiosa...

Nem precisavam os "vermelhos" profetas de se embrenhar na Historia, para aprender uma lição de prudencia que os fizesse menos temerarios nos seus cálculos. Dentro da propria casa têm eles exemplos flagrantes da fragilidade das estimativas e previsões humanas. Lenine, nas primicias do seu dominio, declarou que em quinze anos não haveria um só analfabeto na Russia, e a propria imprensa de Moscou anuncia que 70 % do que lá se deveria fazer nesse sentido, ainda não foi feito. E... ensinar o "b-a, bá" a um camponio ignorante é indiscutivelmente mais facil do que arrancar-lhe a conciencia de Deus.

Mais perto ainda, têm eles o seu famoso plano quinquenal de industrialisação, falido como tudo naquela infeliz terra.

O demonio, ha 1900 anos, ainda não conseguiu arrancar uma só pedra da Rocha que os "vitchs" e "offs" pretendem derrubar inteira em cinco anos...

Prof. LEALDO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Leciona violino e rudimentos a domicilio e em sua residencia.

Dezembro

Estamos no ultimo mez do anno, mez de esperanças, de alegrias, de sustos e de apprehensões. Vou demonstrar claramente tudo quanto acabo de affirmar. Mez de esperanças — sim; esperamos confiantes nos exames finaes, esperamos as festas dessa epocha, festas tão cheias de encantos. Quanta poesia na tradicional noite de 24! as ceias, as castanhas, os presepes, as reuniões familiares que se interrompiam para que ás 24 horas, meia noite, todos pudessem estar nas igrejas esperando o nascer de Jesus: Noite em que o homem deve meditar no grande mysterio da Encarnação; um Deus se fez homem; encarnou-se em uma virgem que, modesta e humilde, vivia em Nazareth onde recebeu a embaixada celeste que a saudou:—Ave cheia de graça, o Senhor é comvosco, bemdicto o fructo do vosso ventre. Mysterio que vem patentear a grande misericordia, o grande amôr de Deus para com os peccadores; sim, era preciso que um Deus fosse offerecido como victima pelos nossos peccados; esse Deus é que se encarnou, padeceu todos os tormentos e foi crucificado para de novo conquistar-nos a felicidade eterna; eis o que nos leva a meditar a gloriosa noite de 24.

Dizem-nos os Evangelhos que foi ouvida, nessa noite, na terra, a voz dos anjos que annunciavam a paz na terra aos homens de bôa vontade; nascia o Rei da paz, e, no entanto, os homens teimosos querem expulsal-O da sociedade, das escolas, dos lares, das leis e querem que haja paz! Paz sem Jesus é cousa impossivel! Mez de sustos e apprehensões: porque ás vezes os nossos sonhos são desfeitos, as nossas esperanças se esfumam e nós achamos que ainda não conseguimos a felicidade perfeita, a felicidade desejada. E' ainda neste mez que a igreja celebra a festa do dogma da Immaculada Conceição; nós que devemos a admirar as virtudes desta tão terna e carinhosa Mãe, não podemos deixar de nos sentir jubilosos com essa data. Se não bastam as esperanças que nutrimos em pôr termo aos nosos estudos e de nos definirmos na sociedade, temos as duas ephemerides 8 e 25 de Dezembro — Immaculada Conceição e natal de Jesus. Se, nesse mès, algumas vezes os nossos desejos são contrariados, as nossas illusões desfeitas, as nossas esperanças esboroadas pelos vendavaes do destino, consolam-nos esses dois dias e prosseguimos na senda da vida, olhando para o alto e esperando chegar ao além, esse além que nos foi promettido e preparado por Jesus como recompensa do peregrinar desta vida. Vamos, amiguinhos da Congregação de São Luiz Gonzaga, vamos nos preparar para celebrar esse dias com toda a effusão de nossa alma de catholicos, com toda a fé que nos illumina e nos guia para o porto seguro da eternidade.

COLLATINO DE CAMPOS

A diretoria do "Jovem Mariano" tem o grato prazer de anunciar aos seus leitores que brevemente iniciará a publicação de varios contos relativos aos episodios da revolução de 1932. Esses contos são escritos por um voluntario paulista, da Congregação dos Maiores.

Se tal fôr possivel, publicaremos no proximo numero um desses contos.

CHARADAS

Solução do numero anterior:

1) vi-cunha;
2) sol-dado;
3) fala-dor.

NOVISSIMAS

1) Olha o imperador a quem respeito — 1-2.

2) E' triste o oceano quando se o tenta amansar — 1-2.

3) No juri não ando observando — 1-2.

(Enviadas por PAULO CORREIA)

CORRESPONDENCIA

Paulista: sentimos muito não publicar o seu artigo, porque V. não declarou o verdadeiro nome.

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I . | S. PAULO — Domingo, 4 de Dezembro de 1932 | NUM. 13

"Vôvô"

"Conte uma historia, sim vovô", e já como que attendida uma loura e travessa cabecinha appareceu sorrateiramente por detraz da velha cadeira, e umas mãoszinhas rechonchudas, côr de rosa, cobriram os olhos tristes, apagados do avozinho!

"Ah, és tu, minha gatinha? já vens de novo maltratar o avôzinho?" Como resposta o estalo d'um beijo saboroso, jovem, infantil foi dado sobre as faces murchas do velhinho, e a fadazinha, a rainha d'aquelle coração recortado pela vida, sentou-se nos joelhos, e já se aninhava nos braços fracos e alquebrados do ancião.—"Pois bem, minha vida, que queres tu que te conte, Lucia?" e uma voz tambem infantil resoou no silencio pesado da sala, e como um furacão entrou um petiz: moreno, olhos grandes, avidos de conhecer o porquê das cousas.

Porém ficou sem resposta, pois Lucia encolheu-se mais ainda, qual gatinha preguiçosa, como lhe chamavam. Um salto, e já o avôzinho tinha no outro lado a cabeça intelligente e os cabellos negros e encaracolados do netinho, que se sobresaia mais ainda com o fundo louro das madeixas de sua maninha, e os dois uniram-se para pedir que lhes contasse a promettida historia...

—"Mas o que vou lhes contar? tudo o que sabia já o tendes dentro de tuas cabecinhas". — "Não faz mal, avô, conta aquella historia que dissestes que um dia havia de nos contar". O ancião nada respondeu, olhou para aquelles botões em flôr que tinha em seus braços, e sem o querer apertou-o fortemente como que para livral-os da vida, da mundo...

"Pois bem, vou começar: era uma vez uma princezinha muito bonita; rica como era, tinha tudo o que queria. Um dia, um principe igualmente bello e rico, passou pelo reino da princezinha e della ficou logo apaixonado..." Ahi o avô parou um pouco como que para respirar; em seus braços já não tinha a natureza irriquieta e travessa dos netinhos, mas dois anjos que, apertando-o ao coração, dormiam felizes, sonhando sempre e de novo :ella com o principe encantado que algum dia viria buscal-a, e elle em combates, batalhas, na conquista da princeza ao gigante feroz...

O fogo crepitava, e estalidos seccos como queixumes dos seccos galhos resoavam na sala. Lá fóra, a neve cahia, sem cessar, amortalhando tudo e a todos. O avozinho baixou a cabeça, suspirou: tambem elle já sonhara assim, pois elle tambem já fôra criança. E a historia, a velha historia de sua vida, lhe veiu á mente; e em breve, por suas faces murchas e encovadas, deslizavam lagrimas que iam cahir dos mimosos e rosados rostinhos dos netos, lagrimas de dôr, de saudades de sua sempre querida infancia, de sua mocidade... E seu olhar baixou tristemente ao chão, com a cabeça pendida, adormeceu!

Passaram-se segundos, minutos quem sabe, e na velha sala só se ouvia o rythmo compassado do secular relogio, que era acompanhado pelo estalar do fogo na lareira. E o avôzinho acordou: para elle não tinha mais o somno prolongado e calmo da infancia; dormia aos poucos, com intervallos, até que viesse o somno que elle ha muito ambicionava...

Nisto o zunir do vento fez gemer a velha chaminé e um estalido longo e forte se fez ouvir. Lucia e Mario acordaram assustados, e com os olhinhos medrosos se esconderam mais ainda nos braços protectores do vovô. Este contiuava impassivel a olhar o fogo que queimava sem parar, como já queimados eram os sonhos, os ideaes de sua vida...

Lá fora o vento uivava e a neve cahia, cahia sem nunca cessar...

ALBERTO C. DE AZEVEDO

Notas Marianas

Nomeação do Cong. Collatino de Campos

O CONGREGADO OLAVO M. CALAZANS, PRESIDENTE ELEITO DA CONGREGAÇÃO DOS MAIORES CONVIDOU AO CONG. COLLATINO DE CAMPOS PARA OCUPAR O CARGO DE PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO LUIZ GONZAGA (Menores), DURANTE O ANO DE 1933.

APROVAÇÃO DO CONSELHO DOS MAIORES

ORGANISAÇÃO DA DIRETORIA

N. da R. — O Congregado Collatino de Campos ocupará pela terceira vez o cargo de Presidente da Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga.

Trabalhador infatigavel da causa de Maria, póde julgar-se pelas manifestações que esse Congregado tem recebido da parte de todos os menores a estima geral de que goza neste meio mariano.

24-XI — O Conselho da Congregação Mariana da Anunciação aprovou a indicação do Cong. Collatino de Campos para a Presidencia dos Menores, durante o ano de 1933.

27-XI — Em reunião geral, hoje realizada (27), foi assim organizado o secretariado do Cong. Collatino de Campos:

PRESIDENTE — Cong. COLLATINO DE CAMPOS;

1.º ASSISTENTE — Arlindo Furquim de Almeida;

2.º ASSISTENTE — Cong. Francisco de Barros Santiago;

SECRETARIO — Cong. Edmundo Ponzio;

TESOUREIRO — Cong. Horacio Oswaldo Pires;

CONSELHEIROS — Cesar Salles, Caldas, Antonio Monteiro Machado, Edmundo Ponzio, Einar Alberto Kok, Horacio Oswaldo Pires, Thyrso Vita, Paulo Pereira Correia, José Godoy Alcantara e Sylvio Pinto Silva;

SECRETARIO DO CONSELHO — Cesar Salles Caldas.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE (chefe) — Roberto Taliberti;

SECÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA (chefe) — Antonio Monteiro Machado;

ZELADOR-MÓR — Paulo Pereira Correia;

BIBLIOTECARIO — Adriano Perfetti;

CORPO DE ZELADORES — Moacyr Monteiro Machado, Delmiro Perez, Adriano Perfetti, Justo Perfetti, Sylvio Pinto e Silva, Domingos Senize, Cesar Salles Caldas, José Godoy Alcantara, Dalzell Freire Gaspar, Edmundo Ponzio, Horacio Pires e Antonio Monteiro Machado.

SECRETARIO DA S. DOS ZELADORES — Domingos Senize

ARQUIVO — José Godoy Alcantara.

SECÇÃO ESPORTIVA — Dalzell Freire Gaspar.

JORNAL — **Assistente:** Pe. Luiz G. de Almeida;

Redatores — 1.º Alberto Clementino de Azevedo; 2.º Einar Alberto Kok; Substituto: Paulo Correia;

Secretario: Luiz Carlos Mancini;

Gerente: Sylvio Pinto e Silva.

GREMIO — **Presidente:** Cong. Fernando Furquim de Almeida;

Secretario: Cong. Einar Alberto Kok.

BIBLIOTECA

A nossa Biblioteca recebeu do Cong. Luiz Gonzaga Calazans, da Congregação dos Maiores, dois volumes, um intitulado "Os Mandamentos do Escoteiro" e outro "Castidade Masculina".

O bibliotecario, por nosso intermedio, muito agradece ao doador.

Estado da Caixa.....5$000

GREMIO

Realizou-se no dia 19 de Novembro p. p. a nona reunião literaria do Centro de Estudos "Collatino de Campos", presidida pelo congregado Fernando Furquim de Almeida. Devido á falta de avisos, por ser esta uma reunião extraordinaria, compareceram poucas pessoas (8). O Congregado Secretario propoz então que os trabalhos que deveriam ser lidos naquela reunião o fossem novamente na proxima, cuja data seria determinada pelo Conselho Consultivo.

Leu, por conseguinte, o seu trabalho sobre a "Inveja", o congregado Dalzell F. Gaspar, incumbindo-se de fazer a critica do mesmo o presidente do Centro.

Conselho Consultivo: Apresentou após a reunião do dia 20 o cong. Presidente um esboço dos Estatutos para serem discutidos na futura reunião, que foi convocada para o dia 3 de Dezembro.

SAGRADA EUCARISTIA

Realizou-se dia 20 de novembro p. p. uma Reunião dos membros dessa Secção, sob a presidencia do Cong. Collatino de Campos Não tendo comparecido o chefe da mesma, cong Edmundo Ponzio, foi convidado a exercer suas funções o cong. Paulo Correia.

Reunião Geral do dia 27 de Novembro: 1) Leu e interpretou o Manual o cong. Armando Buoniconti;

2) Foi escolhida a Diretoria da Congregação para 1933.

AUXILIAR A NOSSA BIBLIOTECA E' DEVER DE TODO O BOM CONGREGADO!

Sociaes

ANIVERSARIOS

Dezembro:

8 — Eddie de Oliveira Coutinho.

10 — Edmundo Ponzio.

ELEIÇÕES...

Domingo, 13. Assunto da manhã: eleição dos conselheiros. — Fulano ganha! — Qual ganha nada! — Eu aposto no Cicrano!

O Cronista Misterioso, o celebre Cronista Misterioso que ha tanto tempo não entra em cena observa detalhadamente todos os movimentos desta pequena associação mariana. Entra-se para a Missa. Em quantos corações, pensa, devem estar hoje o desejo de que sejam somente eleitos aqueles que merecem... aqueles que podem cumprir sua obrigação e... quem sabe lá seu "palpitezinho"?

Vamos para o café. — Para o bem geral da Congregação votem em Syl... Chega-se á sala das eleições... Torcida foot-bolistica... Distribuem-se os papeisinhos... Escreve-se... Recolhem-se os votos e eis que o fiscal da eleição, o nosso amigo Aldo Bartholomeu, em voz pausada começa.

— Cesar Salles Caldas... Paulo Correia... Antonio Machado... Edmundo Ponzio... Domingos Senize...

E o Paulo Correia, escrivão, com os tracinhos escreve a derrota ou a vitoria dos candidatos...

— Antonio Machado obteve 13 votos... Já foi eleito...

Pobre desses... Logo depois da reunião têm que sofrer os abraços doidos e quebra-ossos, os belisções (!) de felicitações...

Antes Cronista do que conselheiro.

Cronista Misterioso

VARIEDADES

As correntes electricas de 200 á 300 interrupções por segundo, tetanizam ao musculo, isto é, impedem o seu movimento e occasionam a morte da pessôa, sendo isso a base da eletrocução na America do Norte. O que é mais interessante é que as correntes de 1.500 a 2.000 interrupções, atravessam o corpo sem produzir o menor efeito.

Os gazes venenosos que se usaram durante a guerra mundial são considerados uma das barbaridades modernas.

As sete maravilhas do mundo na idade moderna são: 1) o telegrafo sem fios; 2) o telefone; 3) o aeroplano; 4) o radio; 5) os raios X; 6) a analise espectral; 7) a telefotografia.

Modo pratico de se distinguir um francês, um inglês e um russo:

"Colocar tres copos de cerveja tendo cada um uma mosca:

1) o francês deita fóra a cerveja e a mosca;

2) o inglês tira a mosca e bebe a cerveja;

3) o russo bebe a cerveja e a mosca"

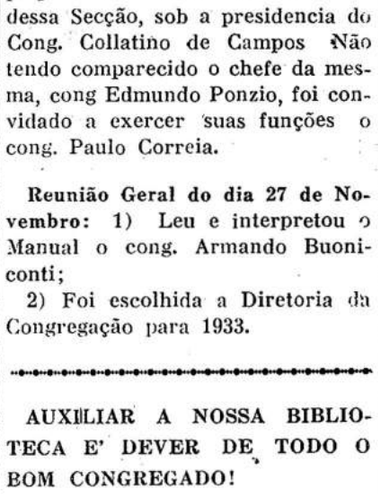
— Saberá o examinando dizer-me qual é o signal precursor da morte no domicilio do enfermo?

— Perfeitamente: é a chegada do medico.

— Aborrece-me este sistema que têm os periodicos de fazer comparação entre os politicos. Sempre algum deles fica ofendido.

— Não faça caso disso. A mim já me compararam com Judas e não me ofendi.

— Pois sim. Você não se ofenderia. Mas Judas?...



Onde está o cão?

Na Islandia não existem carceres de especie alguma.

*

Na Suecia e na Noruega não existe um só individuo analfabeto.

"CAMPOS DO JORDÃO"

(especial para o "Jovem Mariano")

A Alberto de Azevedo

1930. Noite fria de Julho. O vento ululando. Galhos caindo com crepitoso ruido. Velha tapéra, mal barreada, pau-á-pique. Caboclos reunidos na cosinha em redor da marmita. Atmosfera irrespiravel. Fumaças de cigarros de palha, que se esvaem. Této escuro de "picuman". Chão de saibro.

A sertaneja, pigarreando, "pito" ao lado, começou:

— "Era no tempo dos "escravo". Andava "pr'esta" riba o Jordão, "home ruim que doe. Dono de "tudo" estes "campo", tinha "dinhero prá dá". Era "assinzinha" (1) quando vim "prá" cá. Lá em baixo, (2) perto de Pinda, "na riba" do Paraibeatava a casa de "nhô pae".

Benedito, "u escravo mai veio du Jurdão, furçudu cumu um tôro" fugiu uma "veiz prá riba do Gaiarada. (3) "U patrão chamô intonces" a cachorrada "prá cima dele".

— Pára um pouco "co'isso", "nhá Chica", interrompeu o Sebastião, "caboco duro". Vamo "pru" feijão. "Despois mecê" conta "u" resto.

Entretanto essa proposta não teve aprovação unanime. Os caipirinhas e os ouvintes grandes tanto protestaram que a "nhá Chica" continuou:

— "Quando o "Dito" táva lá prá riba da Pedrera..."

— Que "pedrera" essa, "sinhá"?

— "Cumu vancês num sabe nada..." é aquela "grandona" "pertu du caminho di Aparecida", "qui inté pinherá nasce nos buraco..."

— "Anh..."

— "A cachorrada "tava nu rastru..." Jordão "tava" perto, de "musquete" na mão... u "Dito" corria, desesperado — "i" os "cachorro" pertinho... Num diantava subi em arve, morde a espingarda du Jurdão..." "tavam" perto dele... ia "subi na pedra quano a cachorrada chegô..." "Dito num guentava mai, quano caiu e us cachorru fizero dele um armoço...

Num é atoa que a "arma" dele, ás "veiz", em dias de chuva, cobre a pedra, "cumu prá castigá a marvada assassina..."

— E o cadaver de Benedito? perguntei.

— "Ara... si vancê for argúa veiz pra" lá, procure os "osso do coitado".

* * *

A narrativa interessou-me pela fertil imaginação do sertanejo. As frases regionalistas as transmito para dar maior verdade ao conto. A alma do Benedito, que cobre a pedra gigantesca (4) é a cerração. "Nhá Chica" não exagerou quanto ás proporções da pedra e dos pinheiros que crescem em suas fendas. A mata nas suas encostas ainda não foi desbravada, tanto que resolvi ainda um dia fazer uma exploração naquela zona para satisfazer meus instintos minereologicos, não porém para descobrir a ossada do Benedito.

---

(1) assinzinha: expressão usada para determinar tamanho pequeno.

(2) em baixo: descendo a serra da Mantiqueira, no vale do Paraiba.

(3) Gaiarada: (Galharada) Rio da Fazenda da Guarda.

(4) Pedra Moura: Campos do Jordão, fazenda do Retiro.

O amor á Santissima Virgem

Nada ha para nós tão agradavel, tão consolador como o amarmos a Santissima Virgem, confiar-lhe as nossas aflições e oferecer-lhe o nosso coração.

O seu culto torna mais puro, modesto e humilde, todo aquelle que o pratica, inclina-o á oração e dá-lhe paz e alegria.

Se nós amarmos Maria nada mais fazemos senão imitar o nosso salvador Jesus Christo que a amou tanto!

Ele foi o primeiro que amou sua Mãe, tão santa e pura sobre todas as creaturas, o primeiro que a serviu e lhes prestou obediencia e a honrou. E como ele nos disse na vespera de sua morte: "deivos o exemplo afim de que façais o que eu tenho feito". Tratemos de amar e honrar perfeitamente á Santissima Virgem Maria, á imitação de N. Senhor.

JOSÉ GODOY ALCANTARA
Congregado

Fatos Marianos

A Nova Diretoria

A 24 do mês passado reuniu-se extraordinariamente o Conselho, tendo sido aprovada a nomeação da Diretoria para o ano de 1933.

Com essas nomeações fica completa a nova Diretoria da Congregação, assim constituida:

Presidente: Olavo M. Calazans.

Vice-presidente: José Pedro Galvão de Souza.

Secretario: Flavio Pinto e Silva.

Tesoureiro: Carlos Simon Poyares.

Presidente do Departamento de Piedade: José Melchert de Barros.

Presidente do Departamento de Estudos: Fernando Furquim de Almeida.

Presidente do Departamento de Ação Social: José Cezar Lessa.

Presidente do Departamento de Noviços: Svend Kok.

Presidente do Departamento de Imprensa: José Filinto da Silva Jor.

Presidente da Congregação de Menores: Colatino de Campos.

FESTA DA IMACULADA

Está a Paroquia de Sta. Cecilia celebrando com grande solenidade a novena da Imaculada Conceição.

Os Congregados Noviços são obrigados a comparecer á reza ás 19,30 hs., sabado e domingo.

No dia da Festa, 8 deste mês, dia santo de guarda, haverá missa da Congregação ás 9 hs.

A' noite, ás 19,30, recepção de congregados, compromisso da nova diretoria, seguidos de sermão e benção.

TEMPORAS DO AVENTO

O proximo dia 16, sexta-feira das temporas do Advento, é dia de jejum com abstinencia.

REUNIÃO DO CONSELHO

Realisar-se-á no dia 6, terça-feira, a reunião ordinaria do Conselho Geral da Congregação.

SEÇÃO DE CATEQUESE

Centro de Catecismo "Mons. Pedrosa" — Funciona na Paroquia de Itaquera, Igreja de Santa Quiteria, aos cuidados do Congr. Dr. Itibram Marcondes Machado. Apresentou o seguinte movimento no mês de Outubro:

Matriculas:

Meninos, 14; Meninas, 49. Total, 63.

Frequencia:

Meninos, 9; Meninas, 39. Total, 48.

Além desse, nossa Congregação mantem outro que funciona em nossa séde, ás 4as feiras, das 20 ás 21 horas. Esse centro, de que está encarregado o congr. Colatino de Campos, necessita de auxiliares, pois já possue 3 classes, com 24 alunos

Está a secção providenciando a creação de centros no Cotonificio Marina Crespi, na Escola Mixta Independencia, na Escola de Comercio da Rua da Mooca, e no Instituto Gonçalves Dias.

Os "Sem Trabalho" e a Igreja Catolica

Relatam-nos "Efemérides Marianas", do Chile, em seu numero de setembro, que o Cardeal Arcebispo de Chicago, Monsenhor Mundelin, acaba de fundar uma escola tecnica de aviação para moços pobres

A' frente dos diversos departamentos da Escola, estarão 30 Irmãos Franciscanos, pertencentes a uma comunidade religiosa de Coblenza.

Com este projeto visa o Cardeal Mundelin acudir ás necessidades dos desocupados. Terminou-se, já, a construção de um gigantesco hangar e varios outros serão construidos, aproveitando-se, desse modo, centenares de trabalhadores. Além disso, inumeros jovens se instruirão e trabalharão na Escola, cuja especialidade será, principalmente, o estudo do novo motor Viessel, em sua nova adaptação aos aeroplanos.

Para a erecção e manutenção dessa Escola catolica de aviação, acumularam-se fundos por meio de contribuições dos membros da União Catolica Arquidiocesana, bem como de outras organizações de catolicos.

Eis como a Igreja, tendo sempre em vista o bem de seus filhos, se desdobra em atividade e se espande em todos os ramos do progresso. Notemos, tambem, a colaboração dos catolicos dos Estados Unidos, vindo ao encontro de tã bela iniciativa.

Sejamos assim: ai estão inumeras obras sociaes da nossa Igreja a reclamar a bôa vontade, a colaboração material e moral de todos nós. Interessemo-nos um pouco mais... muito mais... e elas florescerão esplendidamente!

A. C. M.

Diretrizes para a futura Constituição

(Continuação da 1.ª pag.)

dade — pois o Brasil ou será christão ou não será brasileiro, e sim russo, norte-americano ou tupinambá — um procedimento desses seria mais que um erro scientifico, seria um suicidio. E para evitar aquelle erro scientifico ou este erro moral é que os catholicos brasileiros affirmam que o unico caminho racional neste momento de reconstituição legislativa é reintegrar as leis do Estado na realidade da Nação.

Não é apenas o mais racional esse procedimento e tambem o mais "nacional". Nunca se pode attribuir uma origem unica a qualquer phenomeno social. Mas ha sem duvida, causas essenciaes e causas accessorias. Pois bem, uma das causas essencias dos males que actualmente nos affligem e que ha dez annos mantêm em sobresalto a nacionalidade, é a separação entre o governo e o povo. Formaram-se duas classes artificiaes no paiz cuja divisão domina tudo mais — a dos mandantes e a dos mandados. Aquelles tendendo naturalmente ao discricionarismo. Estes tendendo, não menos naturalmente, ao absenteismo. E o resultado foi um desconhecimento reciproco que nos levou, hoje em dia, ao immenso malentendido em que vivemos.

O unico meio de preservarmos essa unidade e de mantermos o Brasil não só unido mas brasileiro, fiel aos principios constitutivos de sua nacionalidade coherente com a sua indole, cioso de sua personalidade continental consciente do valor humano que representam as virtudes admiraveis de sua alma — é impedirmos a dissociação entre o Estado e a Nação, entre o Poder e a Opinião, entre a Lei e o Pacto, tal como se vem processando ha muito tempo.

Não é, portanto, a **razão** apenas e tambem a **nação** — que nos solicitam, que nos determinam, que nos forçam mesmo aimpedir que um Estado Leigo, em vez de ser o Estado justo e imparcial como querem alguns dos seus defensores de bôa fé, se transforme em Estado-Indifferente á alma da nação, de que deve ser a expressão politica, e até o dia em que logicamente se converta em Estado-anti-christão e anti-nacional.

A reintegração das leis do Estado, na realidade da nação, por conseguinte, não é apenas a mais racional das soluções e sim tambem a mais nacional.

E a mais **christã**, emfim. Se o Estado, racionalmente e nacionalmente, não póde fugir aos seus deveres para com a alma christã da nação, é superfluo mostrar como, do ponto de vista dessa alma, não são comprehensiveis um Estado e uma legislação totalmente alheias a essa realidade organica da patria.

A distincção entre o poder espiritual e o poder temporal foi das conquistas primordiaes da Igreja catholica, em materia politica. Todo o paganismo confundira os dois poderes, como o neo-paganismo de hoje, protestante, positivista, liberal ou communista, os dissocia e hostiliza entre si. Só a solução catholica **harmoniza** os dois poderes, sem que nenhum impeça a justa expansão autonoma do outro.

Não queremos, portanto, como apregoam adversarios ignorantes ou de má fé, diminuir os poderes justos do Estado com a intervenção indebita da Igreja em seus dominios proprios. Queremos apenas que duas sociedades, a civil e a religiosa, que coexistem, quasi que entre as mesmas pessoas, pois sendo de catholicos a maioria dos brasileiros, são membros a um tempo da sociedade civil e da religiosa,—tenham entre si relações de cordialidade legal que permittam a ambas trabalhar em paz pelo bem commum.

E as leis do Estado, portanto, tendo de ser a emanação da realidade nacional, não podem contradizer nem os principios nacionaes, nem a natureza da nacionalidade, nem as exigencias moraes do christianismo.

Eis porque dissemos que a reintegração das leis do Estado, na realidade da nação era, para nós, a mais racional, a mais nacional e a mais christã das soluções para o problema politico actual, da volta do paiz ao regime legal.

Esta será a minha finalidade, nos trabalhos que hoje se iniciam e para os quaes imploro as bençãos de Deus Nosso Senhor".

Desejas ser Padre mas...

Já por vezes, querido jovem, vieste para junto de mim abrir o teu coração, revelar teus projectos futuros...

Entendo muito bem. Desejas ser padre, mas **grande é a responsabilidade.**

Louvo teu prudente juizo que não quer decidir-se a abraçar uma carreira tão elevada sem antes medir as difficuldades que possam advir.

Sim, é grande... tremenda a responsabilidade do sacerdote, porque delle depende a salvação de muitos. Mas, é preciso que entendamos esse ponto de responsabilidade, pois não ha de crer-se que a responsabilidade nos obriga a fazer milagres, nem nos expõe a irremediaveis castigos.

A responsabilidade não obriga senão a cumprir com o dever de modo humano, com a diligencia que se deve pôr em todo negocio serio.

Nem penses que seja o mesmo **responsabilidade e obrigação, occasião de fazer o bem e caridade.** O sacerdote tem sua obrigação a cumprir e ai delle si a não fizer! Ha, porém, grande numero de occasiões de fazer muitissimo bem, embora sem responsabilidade nem obrigação, a não ser a obrigação da caridade e o amor de Christo e do proximo, segundo a grande lei do christianismo formulada por S. Paulo: "Charistas Christi urget nos". Não nos obrigam as penas do inferno, nem as leis estrictas do peccado, senão a vontade de agradar a Deus e a lei do amor de Christo.

O que nos leva a sacrificios é a ternura intima que Jesus dispensa a nosso coração fazendo saborear todas as delicias de uma alma em **paz.**

E' a lembrança desta festa perenne que canta hymnos arrebatadores bem dentro de nós, é a lembrança dessas caricias divinas que têm todos os atavios, todos os ornatos da pureza, toda a attracção do bem e do bello... é a nossa gratidão para com Deus e nosso desejo de ver outros tambem felizes que nos obriga a essa doce responsabilidade de esquecermos o nosso **eu** para dedicar-nos inteiramente aos outros.

Confesso-te que para seres padre, caro jovem, certamente não será tão difficil, mas tambem te asseguro que não será boa cousa si o tomares por um passa-tempo.

Si queres ser advogado mediano, regular engenheiro, artista de segunda, militar de pouco valor, tua responsabilidade não será tão compromettida. Si fôres pharmaceutico, teu cuidado deve ser maior porque de ti dependerão mil **vidas.** Pois o padre tem muito maior responsabilidade porque delle dependem milhares de **almas.**

Sim, amigo meu, terás muita responsabilidade, mas terás tambem muita, muitissima graça.

E' por isso que indo para o Seminario irás proseguir o trabalho de formação interior, para, á hora escolhida pelo Mestre, seres um trabalhador de acção tanto mais efficaz quanto mais profunda fôr a tua virtude e mais rica a tua experiencia.

Pe. JOÃO PAVESIO

Rvmo. P. Dr. Artur Ricci

Faz anos no proximo dia 10 deste mês, o Revmo. Pe. dr. Autur Ricci, ex-coadjutor de Santa Cecilia, atualmente Vigario da Paroquia de Jundiaí.

Ninguem, certamente, já esqueceu o nosso Pe. Ricci. Pelo contrario, bem viva ainda está na memoria de todos a personalidade forte desse nosso querido amigo.

Na Congregação, de que ele foi uma das colunas mestras, juntamente com Monsenhor Pedrosa e Paulo Sawaya, recordado sempre com carinho e saudade aquele seu entusiasmo contagioso, aquele seu ardor insopitavel no Apostolado, aquele seu temperamento vibratil, fino e nervoso, aquela sua inteligencia vasta e culta, aquele seu cocoração amplo e quente, tudo dedicado inteiramente, sem a menor reserva, aos seus grandes ideais: Jesus, Maria, o Papa e a Ação Católica.

Tão belas qualidades grangearam ao Pe. Ricci, não só na Congregação, mas em toda a Paroquia de Santa Cecilia, grande numero de admiradores assim como profundas e sinceras amizades.

O LEGIONARIO, que o teve sempre como um dos seus principais animadores, e a cuja colaboração muito deve, associa-se ao gaudio de seus amigos, elevando preces a Nosso Senhor pela felicidade do Rvmo. Pe. Ricci e pela fecundidade do seu zeloso apostolado.

Novos Heroes

Annos atraz, quando recebia o bilhete azul dos passes escolares e ia para o gymnasio nas manhãs de garôa estylizada. Quando São Paulo ainda acreditava na amizade dos outros Estados. Quando o céo da Lapa não reflectia ainda as faces afoguentadas dos operarios do Matarazzo.

Por toda a parte ouvia o elogio dos heróes armados de terçados e trabucos, gibões de couro, abrindo rasgões de sangue no couro do sertão. Sangue coagulado nas estradas vermelhas, que avançaram para o Sul. E que puzeram, no pescoço dos filhos dos pampas, o lenço vermelho da crueldade mameluca.

— ..."Rapozo Tavares! que levou aos jacarés verdes da Amazonia, os balazios de São Paulo... Borba Gato, heróe das esmeraldas verdes, arrancando ao castelhano o thesouro das esperanças bandeirantes...

Deante de mim, dançava a figura de barbas de um Papae Noel, que trazia do fundo das minas a pedraria faiscante como os olhos do Boitatá.

E quando deixava as aulas gothicas do São Bento, lá estava um vulto de pedra, perfilado, a contrastar com vitraes polychromos...

"Ferdinandus Paes Leme, fundator..."

O chapeirão desabado crescia, ensombrando o Viaducto, cobrindo as torres esguias de Santa Ephigenia, alcançando ao longe a varzea onde o Ypiranga geme, canalizado entre muros de pedra...

* * *

Os tempos correram. Deixei o casarão do Largo de São Bento. A ingeza gothica das rosaceas foi substituida pelo atarracado colonial de São Francisco...

Taipas de pilão. Ouro sobre azul, nas paredes massiças. Salas caiadas e lisas, no cubismo singelo das cellas do mosteiro. O largo, o mesmo largo onde foi aclamado Amador Bueno.

Parecia-me vel-o, com a espada faulhante, "fazendo continencia a D. João IV.º..."

Pelo cerebro perpassavam as luctas que ficaram nas paginas da Historia, — fanaticos de opa, congregando multidões enraivecidas. A "Bernarda de Francisco Ignacio". na tarde triumphal de 23 de Maio, arrastando o povo ao assalto da Casa da Camara... E os bandeirantes desfilavam.

Vinham os Andradas, depois, com a barba "passa piolho" e o pescoço apertado na gravata de tres voltas...

* * *

A Revolução de Outubro chegou, tambem. Com laço, facão e lenço vermelho. Assobiando o "João Pessoa". E a theoria do Espirito Revolucionario desfilou, ao som lugubre das patas de cavallos.

Com heróes. E ponchos. E bombachas.

Mas São Paulo não tinha heróes. Os valentes de Morunguva desappareciam, no fumo dos canhões... E quando a fumaça se corporizava, surgia Fernão Dias envolto no chapeirão da neblina.

Um tenente passa revista nos arranha-ceus alinhados... Porque não tinhamos heróes...

* * *

Olhando para os lados do Braz. onde as chaminés mostravam o caminho da gloria, punha-me a pensar, tristemente, embuçado na capa de borracha:

— Deus, que recebeis o incenso de nossas fabricas operosas, será que o ouro nos amoleceu a tal ponto? Não queimaremos mais a myrrha vermelha de nosso sangue, para a grandeza de São Paulo?

* * *

Vieram os tiroteios de 23 de Maio. A alerta de 9 de Julho. E vultos cinzentos deslizaram pelo asphalto egualador da rua das Palmeiras. Entraram pela Barão de Itapetininga, e foram surgir, como notas breves, na symphonia cinza do Largo de São Francisco.

Os autos rolaram, reunindo voluntarios. E os linotypos vibraram, como metralhadoras. Os annuncios luminosos piscaram, allumiando a noite da revolta. Eram os holophotes da Cidade em Marcha. Que marchava, com heróes de todas as idades, em defesa da Lei, rumo á Gloria.

E São Paulo das "monções", São Paulo das "bandeiras" desdobrou-se numa caudal immensa.

A singela bravura dos voluntarios alinhou capacetes de aço, nas trincheiras que sulcaram as lavouras paulistas.

E o crepitar das metralhadoras echoou nas quebradas distantes. Accordes da musica barbara de um hymno...

O Bandeirante, de gibão de couro, immergia na neblina do passado, como um symbolo; e erguia-se o Heróe, de musculos de cimento e nervos telegraphicos, pujante, na serenidade temivel e consciente dos fortes.

DALMO BELFORT DE MATTOS

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO-OPERADOR
VIAS URINARIAS — DIATHERMIA — CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS — OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transferencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

AVISOS AOS NOSSOS CONGREGADOS

Todo mariano deve confessar-se de vespera.

A missa da Congregação inicia-se ás 9 horas em ponto. Cinco minutos antes todos devem estar presentes para a oração da manhã.

Carta Encyclica "Acerba Animi"

(Continuação)

PROIBIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO

Ha que acrescentar a tudo isto que, não só nas Escolas primarias está proibido por lei o ensino religioso, senão que se tenta obrigar aqueles que devem concorrer para a educação das gerações futuras a fazerem-se, eles proprios propagandistas de doutrinas irreligiosas e imorais, impondo por tal modo aos pais graves sacrificios para poderem guardar a inocencia dos seus filhos.

E a este proposito, ao mesmo tempo que abençoamos de todo o coração os pais cristãos e todos os bons mestres que os ajudam, voltamos a recomendar encarecidamente a Vós, Veneraveis Irmãos, ao clero secular e regular, e a todos os fieis, que atendam com todo o cuidado á questão escolar e á formação da juventude, especialmente da juventude popular, mais necessitada porque está mais exposta aos perigos da propaganda ateia, maçonica e comunista, tendo em conta que a vossa Patria será tal qual a formardes na vossa juventude.

Mas feriu-se um elemento ainda mais vital da Igreja: a existencia do Clero e da Hierarquia Catolica, intentando-se eliminal-a gradualmente da Republica.

Assim, a Constituição mexicana, como lamentamos por mais duma vez, emquanto proclama a liberdade de pensamento e de consciencia, prescreve, com a mais manifesta contradição, que todos os Estados da Republica Federal devem determinar o numero dos sacerdotes aos quaes exclusivamente fica permittido o exercicio do Sagrado Ministerio, não só nas Igrejas publicas mas tambem a dentro das paredes domesticas. E esta enormidade é ainda agravada pelo modo da execução pratica da lei.

UM SACERDOTE PARA 10.000 HABITANTES

Com efeito, se a Constituição quer que se determine o numero dos sacerdotes dispõe, todavia, que tal determinação deve corresponder ás necessidades religiosas dos fieis e do lugar; e não manda que neste assumpto se deva prescindir da Hierarquia Ecclesiastica, como, de resto, foi explicitamente reconhecido nas declarações do "Modus-vivendi". Pois bem: se no Estado de Michoacan foi estabelecido um sacerdote para 33.000 fieis, no Estado de Chihuahua foi um para 45.000 e uma para 60.000 no de Chiapas; ao mesmo tempo, para o Estado de Vera Cruz estabeleceu-se um sacerdote para 100.000 fieis. Todos vêem como será possivel, com tais restrições, atender á administração dos Sacramentos a tantos fieis espalhados em tão vastos territorios; sem embargo, os perseguidores, quasi arrependidos de terem sido tão condescendentes, impuzeram ulteriores limitações e alguns Governos ordenaram o encerramento de não poucos Seminarios e a confiscação dos presbiterios e em outros locais chegaram a determinar os templos e a região onde o sacerdote aprovado podia unicamente exercer o seu ministerio.

Não obstante, o facto que mais claramente manifesta as intenções de querer destruir a propria Igreja Catolica é a declaração expressa, publicada em alguns Estados, de que a autoridade civil, ao conceder licença para o exercicio do culto em tais condições, não reconhece nenhuma Hierarquia, e exclui positivamente a possibilidade de todos Hierarcas, isto é, os Bispos, exercerem o ministerio sacerdotal, e até os que tivessem exercido o cargo de Delegados Apostolicos.

Quizemos apenas resumir brevemente os pontos principais da grave condição creada á Igreja no Mexico, para que, quantos amam a ordem e a paz dos povos, vendo que tão espantosa perseguição não difere muito, especialmente em alguns Estados, da que está desencadeada nas infelizes regiões da Russia, tirem desta iniqua coincidencia de propositos, novos incentivos para deter a marcha da devastação de toda a ordem social.

(Continúa no prox. num.)

O Legionario

Publica-se aos 1.os e 3.os Domingos do mês, com aprovação eclesiastica

Redação e Administração:
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSÉ FILINTO DA SILVA JOR. — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora —— Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AÚN | S. PAULO — Domingo, 18 de Dezembro de 1932 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 110

Alistae-vos na Liga Eleitoral Catholica,

que tem por fim

1) DEFENDER A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA;
2) DIFFUNDIR A INSTRUCÇÃO;
3) ELEVAR O NIVEL DA EDUCAÇÃO;
4) DESENVOLVER O ENSINO PROFISSIONAL;
5) CUIDAR DA ASSISTENCIA;
6) FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E O SANEAMENTO DO SÓLO;
7) PROMOVER A HARMONIA DAS CLASSES;
8) PROTEGER O TRABALHO NA BASE DO SYNDICALISMO CHRISTÃO;
9) MANTER E FORTIFICAR A UNIÃO ENTRE OS ESTADOS;
10) VELAR PELO PATRIMONIO MORAL DA NACIONALIDADE.

O ALISTAMENTO, ALEM DE SER UM DEVER CIVICO E DE CONSCIENCIA, É INDISPENSAVEL PARA O PLENO USO DOS DIREITOS DE CIDADANIA.

Brasileiros de ambos os sexos, alistae-vos na Liga Eleitoral Catholica.

O Papel das Mulheres

O recente Decreto do Governo Provisorio cassando os direitos politicos de figuras de destaque das situações federal e estaduais, anteriores ao movimento armado de 1930, assim como dos revolucionarios de 1932, a ser tomado ao pé da letra, proíbe o exercicio dos direitos politicos a uma grande parte de brasileiros, mormente paulistas.

Não queremos fazer a critica do áto em questão. Tal não se enquadraria, talvez, muito bem, nos moldes d'"O Legionario". Não queremos, porem, deixar passar um reparo que nos pareceu razoavel.

Os voluntarios constitucionalistas, assim como todos aqueles que esposaram a causa de 9 de Julho, constituem, em sua maioria, enorme parcela da parte sã da população de São Paulo. Justamente, quem sabe, seriam esses, os vótos cassados pelo Décreto referido (si não falha a nossa interpretação) os mais concientes dos que iriam encher as urnas em 3 de Maio.

Esses vótos, evidentemente, deixarão de pesar nas futuras eleições ou serão substituidos pelos de outros votantes, que serão arregimentados onde? Entre os apaticos? Os desilibrados? Os que no meio da tormenta de civismo que foi São Paulo nesses tres meses inolvidaveis ficaram frios, gelados, desinteressando-se do futuro do Brasil? Ou ir-se-á arrolá-los entre os boateiros ou derrotistas?

Não me quero referir aqui aos que foram contra o movimento constitucionalista, porque são uma insignificante minoria e porque não cogitou por certo o Governo Federal de lhes dar, com essa lei, uma arma contra os adversarios.

Precisamos repôr os vótos que o aludido ato tirou á Liga Eleitoral Catolica, pois que grande parte dos que comnosco votariam acham-se, por ele, impedidos de o fazer.

Mas, como?

* * *

As mulheres de São Paulo foram sempre as cooperadoras intelligentes e abnegadas do homem, desde os primordios de sua historia, quando o tacão do bandeirante ia pisando cada vez mais dentro do continente americano, conquistando-o para o Brasil.

Todo mundo conhece o episodio daquele desbravador de sertões que, antes de atingir a méta desejada, viu-se, á mingua de recursos, quasi obrigado a desistir da empresa.

A "bandeira" acampada numa clareira da mata impacientava-se ou descritava, emquanto o velho chefe se acabrunhava ante o dilema: a volta ou a morte.

Voltar seria o derruir de sonhos acalentados com carinho durante anos; seria a perda de tantos sacrificios, canceiras, heroismos, inuteis agora, a dois passos do fim.

Continuar a jornada com os farneis desprovidos, os trabucos famintos, seria louco suicidio na misteriosa solidão da floresta, onde a morte espreitava os temerarios paulistas, de traz de cada arvore, na ponta venenosa de uma frecha; dentro de cada socarão, nas garras afiadas de uma féra; nas febres traiçoeiras que boiavam nas lagoas dos rios extravasados.

Quando, um belo dia, rompendo das brenhas entrou de novo no acampamento gingando no costado dos animais, a alegria e a esperança.

A mulher do bandeirante, sabedora dos apuros do marido, vendêra o que possuia, e lhe remetêra o cargueiro, gordo de viveres, munições e ferramentas.

Sacrificára tudo pela empresa, que era tanto sua como da esposa. Si preciso fosse iria ela tambem ajudar ou substituir o marido. O que urgia era que não voltasse ele sem a tarefa cumprida.

Pois, hoje, estão muitos paulistas, como o velho bandeirante, impedidos de continuar na luta.

Negar-se-ão suas mães, suas esposas, suas irmãs, a substituí-los?

Deixarão elas de seguir os exemplos dignificantes de civismo patriotico de suas avós?

J. F.

Intolerancia

"A tolerancia sempre teve por objecto um mal. Tolerar o bem, tolerar a virtude, seriam expressões monstruosas".

Jackson de Figueiredo

Um dos mythos que a civilisação agonisante em nossos dias consagrára e que a marcava com o estigma da decadencia, como mostrador que indica debilidade de convicções e moleza de caracter, foi a tolerancia omnimoda. Tolerancia para tudo e para todos. Para o erro e para o vicio. Era uma das consequencias do individualismo burguez, muito cioso dos direitos do homem, mas ignorante dos seus deveres. A liberdade individual expandia-se, illimitada e só podia encontrar um correctivo na força. Os prophetas do liberalismo, abrazados em sonhos utopicos, pretenderam transportar o homem aos castellos da imaginação, não pensando no despertar que segue o sonho e que significa, quasi sempre, uma decepção...

Quem attentar na formidavel confusão contemporanea póde verificar o resultado pratico a que se chegou. Perdeu-se o senso da finalidade. E a vida passou a ser uma serie de aventuras sem nexo, sem o pharol de uma directiva superior que coordenasse todos os actos a um mesmo fim.

E o Catholicismo que nunca transigiu com o erro foi acoi-

(Continua na 4.ª pag.)

***** Muito faz quem não atrapalha, diz o velho, batido e acaciano ditado. A LIGA ELEITORAL CATOLICA logo no inicio da sua promissora e salutar atividade tópa com uma campanha de confusionismo que, com grande espanto nosso, não é obra de não católicos. Qualquer pessoa de mediano bom senso, lendo os folhetos de propaganda da Liga, que O LEGIONARIO reproduz no presente numero, vê, claramente, que os seus fins estão estampados em bom portuguez e que os meios de ação não dão logar á duvidas. Pois bem: pessoas católicas muito consideradas, para grande gaudio dos nossos adversarios, acharam meio de fomentar uma confusão deploravel e de sucitar as primeiras prevenções contra a mais gigantesca obra de arregimentação dos católicos do Brasil. Dizem ellas, contrariamente a todo o Episcopado Brasileiro, que a Liga Eleitoral Católica é uma obra incompleta. Para que os católicos obtenham as suas justas reivindicações será preciso que, além de alistados na Liga, ainda façam parte de um partido que, este sim, pugnará pelos ideaes da Igreja.**

Não é verdade. Todos aqueles que, alistados na Liga, votarem nos candidatos por ela indicados podem ficar certos de que cumpriram integralmente o seu dever de catolicos.

Livrae-me dos meus amigos...

Os primeiros rumores divorcistas

A ignorancia tem um limite. E de certo ponto em deante deixa de ser ignorancia e passa a má fé. E' o que se observa com alguns desses individuos que andam a defender o divorcio pela imprensa barata de S. Paulo.

Custa crêr que haja pessôas de tanta leviandade que não tenham escrupulo em tratar de assumptos de grande importancia e extremamente delicados com um desembaraço espantoso apesar de serem completamente leigos na materia.

E no emtanto, é o que teem feito esses apologistas do divorcio. Não ha duvida alguma — bem poucos são os que hoje em dia conservam o sentimento da responsabilidade... e da probidade intellectual.

Ainda outro dia, um vespertino desta Capital publicava em sua primeira pagina um estrondoso artigo a favor do divorcio a vinculo, censurando a "timidez provinciana dos nossos legisladores de emergencia". Melhor seria que reconhecesse a ousadia, o desembaraço, a leviandade do intemerato jornalista que escreveu tal artigo revelando-se mais um "sociologo" ou "jurista" de emergencia que vem fazer côro a favor do divorcio.

Comprehendemos perfeitamente que o autor dessa diatribe divorcista não apresente argumentos que justifiquem a medida por elle pleiteada. Sabemos que deve ser um modesto jornalista, que, ou por luctar o tempo todo para ganhar a vida, ou por suas multiplas occupações na labuta quotidiana da imprensa, não dispõe de momentos livres nos quaes se possa dedicar com mais cuidado aos estudos sociae e a leituras sérias e profundas.

Não nos admiramos, portanto, da ignorancia que demonstra na materia (ou estará occultando sua "summa sapiencia indigena" por excessiva humildade?...)

Mas o que não podemos silenciar é a nossa extranheza pela attitude desse jornalista para com os seus adversarios anti-divorcistas, "legiladores de emergencia"...

Pois o articulista em questão foi escolher para "victima" de sua bilis justamente a grande figura de Tristão de Athayde, a quem chama de "provinciano" e "mandarim da summa sapiencia indigena". Por um lado — diga-se de passagem — é confortador para os brasileiros essa classificação. Tristão de Athayde, que tem obras traduzidas para o francês e já foi elogiadissimo em algumas das melhores revistas de cultura de Paris é entre nós um simples provinciano... — Nao! não somos um paiz tão atrazado...

Vejamos agora a sem-cerimonia com que o articulista defensor do divorcio trata o sr. T. de A. Diz elle: — "Os nossos legisladores provincianos, tomados de furia renovadora, como é o caso, por exemplo, desse ancião que no seculo recebeu o nome de Tristão de Athayde, não fazem senão confundir tudo: agitam-se, pulam, gritam e... não saem do mesmo lugar".

Um homem que tão energicamente investe contra "agitações, pulos e gritos" deve ser por força um argumentador sereno e ponderado de todos os seus pontos de vista.

De facto, os argumentos invocados por esse emerito jornalista e eruditissimo sociologo em favor de sua these são simplesmente arrazadores. Nem nos furtamos ao desejo de transcrevel-os afim de que os nossos leitores se deleitem com uma clareza e uma logica tão crystallinas. Eil-os:

"Ora, esses mandarins da summa sapiencia indigena precisam explicar qual é a differença que existe entre um lar desgraçado na China, na Inglaterra, na Suecia, na França, e outro lar egualmente desventurado no Brasil. O divorcio a vinculo visa corrigir uma calamidade que é universal, que não respeita "indoles" nem "realidades, ó jovens doutores e doutoras !

"O matrimonio indissoluvel é um absurdo no mundo moderno como o uso do espartilho e a volta ao "tilbury", na éra do esporte e do automovel".

* * *

Comprehende-se que um Azevedo Amaral, um Gilberto Amado ou um Plinio Barreto façam algumas criticas, como teem feito, ao sr. Tristão de Athayde. Em primeiro lugar pela sua cultura. Em segundo lugar, pela sua compostura.

Pois o proprio Azevedo Amaral, cujas convicções são extremamente oppostas ás de Tristão de Athayde, nelle reconhece "a figura mais fascinante do meio intellectual brasileiro ("Diario de S. Paulo", 10-2-1931). O sr. Plinio Barreto tambem discorda de muitas idéas de Tristão: e affirma que o autor da "Introducção á Economia Moderna", elevou, entre nós, os estudos sociaes a uma altura antes delle não attingida ("O Estado de S. Paulo" de 21-6-1930). E Gilberto Amado, Aggripino Griecco — famoso pela severidade de sua penna — Contreiras Rodrigues e tantos outros notaveis pensadores não se cansam de manifestar tambem sua admiração por Tristão de Athayde.

Mas... "cessa tudo quanto a Musa antiga canta"...

* * *

Não estariamos aqui a perder o nosso tempo com quem não merece se não fosse a necessidade de prevenir os incautos contra os phariseus do nosso jornalismo.

O artigo a que me refiro saiu publicado na "A Gazeta". E o mesmo jornal, dias antes, já inserira em suas columnas um "suelto" de ataque pessoal infame e calumniador ao mesmo sr. Tristão de Athayde.

Agora vem defender o divorcio, fazendo "claque" ao primarismo do sr. Romero Rothier Duarte no "Correio de S. Paulo" ou do sr. Heitor Lima no "Correio da Manhã" do Rio.

E nessa questão não se avantaja aos seus predecessores. Todos encaram o problema de um ponto de vita incompleto, falho, unilateral. Para alguns, com tinturas de Direito, é apenas uma these juridica. Para outros, uma questão de sentimentalismo.

Quando o divorcio é um problema que não pode ser encarado por completo se não se levar em conta os multiplos factores de ordem juridica, sociologica, moral e propriamente pratica, pela eloquencia dos dados estatisticos.

Mas esses divorcistas acham que estudar tudo isso é contaminar-se de "cultura indigena e provinciana: "Felizardos! Nasceram com uma sciencia infusa...

Se não tivessemos receio de entornar todo o caldo da sua sabedoria com a "cultura indigena" de um Leonel Franca ou o "provincianismo de um Planiol, recommendar-lhes-iamos a leitura do "O divorcio" do Padre Franca e das ultimas conclusões desse grande jurista francês sobre o assumpto. (1)

Não podemos porem deixar de lhes aconselhar um pouco de logica. O conhecimento do sophisma "ignoratio elenchi" não faz mal a ninguem.

(1) Planiol foi durante muito tempo divorcista. No seu unilateralismo juridico, não previa as consequencias funestas do divorcio. Impressionado pelos effeitos alarmantes que produziu, mudou radicalmente de opinião. Escreveu em seu Tratado de Direito Civil, de collaboração com Ripert, tomo IV, p. 401: — "Não se pode mais hoje discutir o divorcio sob um ponto de vista puramente ideologico. Foi creado como um mal necessario destinado a remediar situações excepcionaes, mas pode-se perguntar se o remedio não é peor que o mal quando deixa de ser excepcional".

José Pedro Galvão de Sousa

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
—— 3 A'S 5 ——

SÃO PAULO

A Liga Eleitoral Catholica

é uma associação que existe em todo o Brasil, para arregimentar os eleitores catholicos em defeza da Igreja. Ao contrario do que se propala, portanto,

NÃO É INUTIL

a Liga, porque obterá o ensino religioso facultativo, a organisação catholica dos syndicatos operarios, e combaterá o divorcio, o socialismo e o communismo, cuja campanha se intensifica assustadoramente.

E nem se diga que a Liga é

DESNECESSARIA PORQUE NO BRASIL TODOS SÃO CATHOLICOS,

porque, se todos os nossos homens de Estado fossem realmente catholicos, a Igreja no Brasil não teria uma situação peior apenas á que lhe impõem a França, o Mexico, a Hespanha e a Russia. Aliás, a Liga

NÃO É UM PARTIDO POLITICO,

porque, emquanto o partido tem finalidade essencialmente temporal, a Liga se occupa de interesses exclusivamente espirituaes, deixando de lado as questões politicas, como forma de governo, organisação eleitoral, etc., ou problemas economicos como a defeza do cambio e do café.

Os membros da Liga, portanto,

PODEM FAZER PARTE DOS PARTIDOS POLITICOS,

desde que estes não sejam contrarios aos principios catholicos, e fique sempre em vigor o compromisso assumido com a Liga.

Cumpre notar que a

LIGA NÃO É UMA ORGANISAÇÃO PIEDOSA OU DE CARACTER ECCLESIASTICO

porque é orientada por um Directorio exclusivamente leigo.

São condições essenciaes para o triumpho da Liga:

A DISCIPLINA

sem a qual qualquer esforço collectivo é impossivel, e

O DESINTERESSE

que põe a actividade a serviço do idealismo, e nunca da ambição pessoal.

Assim vencerá a Liga, obtendo para o Catholicismo, entre nós, as mesmas conquistas que organisações similares já começam a conquistar para a Igreja em toda a Europa.

Secção das Filhas de Maria

NOTICIARIO

FIDELIS IN MINIMO... Pela fidelidade aos menores deveres, podemos chegar a um alto grau de perfeição. Haja vista Santa Terezinha do Menino Jesus, de quem foi dito, no processo de canonização: "Deus mostrou tanta onipotencia na criação dos infinitamente pequenos como na dos infinitamente grandes, e parece-nos que a Irmã Tereza revelou justamente a sua força na multiplicidade dos atos pequeninos e microscopicos, se assim os é permitido exprimir".

Chamadas que fomos para cerrar fileiras sob o estandarte de Maria Santissima, um punhado de suaves deveres nos é imposto pelo regulamento da Pia União.

A observancia fiel a todos os pontos desse regulamento preparanos, por certo, a alma, para receber copiosas graças.

Sigamos o "ascetismo das pequeninas ações". Tudo é grande quando nos imposto por Deus. Tudo leva a Ele quando aceito e realizado com fidelidade.

"O que nas pequeninas cousas torna meritoria a obediencia não é a prescrição, que em si mesma é pequenina, mas a fidelidade, que é grande virtude" (D. DUARTE).

Muito deseja o R. P. Diretor vêr entre todas as filhas de Maria esse espirito de obediencia e disciplina, tendo insistido grandemente sobre esse ponto, em a ultima REUNIÃO DE ZELADORAS.

* * *

POR QUEM SE DEVE ORAR... Todos oram, geralmente, pelas pessôas que estimam. E é natural. A intenção dos nossos atos está na razão direta dos diversos graus da caridade.

Entretanto, o nosso dever de cristãos é orar por todas as criaturas humanas. E no Padre Nosso, — oração que nos ensinou o proprio Deus — está contido esse grande preceito de caridade universal.

"Padre nosso que estais no céo... Venha a nós o vosso reino... Perdoai as nossas dividas... Não nos deixeis cair em tentação..."

Consideremos, ainda, as preocupações gravissimas que pesam sobre o S. Padre o Papa, e oremos por ele. Orar pelo Papa é interessar-se por toda a Igreja Catolica. Lembremos tambem dos nossos Bispos, do nosso Vigario, do nosso clero, para que eles se santifiquem e santifiquem as almas que lhes confiou Nosso Senhor.

A nossa solicitude deve estender-se, ainda, á Pia União, para que ela se transforme numa "elite" de vida espiritual.

A tudo isso nos concitou o R. P. Diretor na REUNIÃO DO CONSELHO, exortando as conselheiras a não deixarem passar um dia sequer sem uma Ave Maria, ao menos, rezada com o desejo ardente de vêr a Pia União crescer em santidade.

* * *

NOVENA DA IMACULADA. Com todo o esplendor encerrou-se a novena da Imaculada Conceição: Missa e Comunhão geral, e á noite, recepção de novas filhas de Maria e bençam do Santissimo Sacramento.

Na abertura e encerramento da Novena, usou da palavra o R. Padre Diretor. Nos outros dias ocuparam a tribuna os RR. PP. Eliseu Murari, Pedro Gomes, Arnaldo de Souza Pereira, Luiz Gonzaga de Almeida, João Pavesio e Ernesto de Paula.

Receberam a fita de filha de Maria: Ondina Lisboa, Cecilia Fernandes da Silva, Alzira Fonseca, Maria de Lourdes Porto, Horminda Porto, Iacy Ribeiro de Carvalho, Martha Andrade de Oliveira, Bernadette Andrade de Oliveira, Maria Genny Reggiani de Aguiar, Angelina Faraco, Eliza Pontes e Helena Pontes. Agregaram-se ao nosso centro: Odette Toller Jardim e Elvira Mortari.

Foram recebidas como aspirantes: Yolanda Cunha Paiva, Maria Apparecida Rodrigues, Lucia Guimarães Malheiros, Laura Tavares de Godoy, Maria Amelia Tavares de Godoy, Maria de Lourdes Correia, Maria Benedita Gonçalves, Clarisse de Mello Oliveira e Maria de Lourdes Moura.

* * *

VOTO DE PEZAR. Em ata da reunião de zeladoras foi lançado um voto de pezar pelo falecimento de uma irmã da Filha de Maria Hebe Muniz.

VOTO DE AGRADECIMENTO. Foi consignado em ata da reunião do conselho um voto de agradecimento pelos relevantes serviços prestados pela tesoureira Brasilina Andrade, que por se ter de dedicar a outros trabalhos concernentes á pagina da Pia União n'"O Legionario", deixou o referido cargo. Nessa mesma reunião foi empossada a nova tesoureira Alzira Sawaya.

* * *

JUSTIFICAÇÕES. Por determinação do R. P. Diretor são exigidas, somente para os atos mensaes (Missa e Comunhão geral e Reunião), justificações por escrito. Para os outros atos, elas poderão ser verbaes.

Foram, portanto, justificadas, as faltas das seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escripto: — Cecilia Vieira Eyherabid, Maria Luiza Amaral, Edméa Quental, Maria de Jesus Lescovar, Nair Matos Pereira e Maria de Lourdes Oliveira.

LICENÇAS. Estão em licença: Laura Fonseca, Maria do Carmo Gomes dos Reis, Lucia Gomes dos Reis e Maria de Lourdes Reis (2 mêses); Lucia Queiroz Teles (um mês); Belmira de Abreu Sampaio e Maria Magdalena de Abreu Sampaio (3 mêses).

—o—

Nossa Bibliotheca

"A' L'ENTRE'E DE LA VIE"

J. GUIBERT

"Ajudar as almas jovens a se conhecer e orientar sua vida, fazer dellas pessoas honradas, christãos praticante e convictos, tal é o nosso fim".

Estas palavras, com que o autor apresenta o seu trabalho, resumem tudo quanto se poderia dizer a respeito do mesmo.

De facto, dirigindo-se a almas que se acham ainda nesse estado que é o despertar do somno da infancia para a realdade da vida, expõe o autor, em 5 capitulos rapidos e interessantes, todo o caminho que devem trilhar para alcançar o fim para o qual foram creadas: — a salvação.

Mostra-lhes, primeiramente, o verdadeiro sentido da vida, comparando-a a uma grande herança que não se deve esbanjar, mas que é preciso orientar sempre para o bem. "A vida foi feita para alguma coisa, e para alguma coisa de grande". Logo, conhecido o fim para o qual fomos creados, para elle devem convergir todos os esforços, todos os trabalhos da existencia. Para isso, a escolha da vocação é importante.

Depois, restam ainda as lutas a vencer, os obstaculos a transpor, os inimigos a combater e que são de todas as horas e em todos os logares.

A vida é um campo de combate, em que as batalhas, principalmente sob o ponto de vista religioso, são violentas. De um lado, militam aquelles que se collocaram sob a bandeira da Cruz, de outro, os que pertencem ao dominio de satanaz. As armas de que estes ultimos se servem, são muitas vezes o nosso proprio coração, nossos olhos, as más companhias, divertimentos perigosos, etc.

Entretanto, se o demonio de tudo se serve para perder as almas, Deus, por outro lado, proporciona-lhes todos os meios para vencer. A direcção espiritual, a vida em familia, as praticas de piedade, são outras tantas vias illuminadas, pela quaes caminharemos seguros e firmes ao porto de salvação.

São estas, em linhas geraes, as idéas com que o A. se dirige á juventude, atravez de uma linguagem clara e exemplos suggestivos.

O polvo, quando perseguido, obscurece a agua por intermedio de uma tinta contida numa "bolsa" de seu organismo.

"Encanto Feminino"

Amando, trabalhando e sofrendo procura a mulher cumprir sobre a terra a missão nobilissima que Deus lhe confiou. Filha, esposa e mãe, vemol-a toda entregue aos seus deveres, desconhecendo, muitas vezes, uma virtude que, por ser essencialmente social, deveria constituir o mais bello apanagio da mulher que vive no seculo.

Onde está o segredo que faz da mulher uma rainha do seu lar e da sociedade em que vive? O encantó feminino estará em seus dotes physicos e na cultura da sua intelligencia?

Nãonegamos, é certo, que a mulher bella e intelligente é admirada e brilha na sociedade, mas, o seu brilho é ephemero e fugaz. Estes encantos não attingem o amago do nosso coração.

Mais do que a belleza physica e que a intelligencia, a doçura de um coração feminino constitue o unico e verdadeiro encanto da mulher. O que verdadeiramente nos atrae é o coração que, todo affecto, todo ternura, procura sempre dar e nunca receber. Nisto está o segredo de toda a nossa vida espiritual.

O nosso grande ideal christão é a santificação da nossa alma. Consistirá a santidade em fazer grandes cousas e operar prodigios? Ouçamos a "Imitação de Christo":

"Muito faz quem tudo faz bem".

A perfeição da vida está, portanto, em sobrenaturalizar todos os actos, até mesmo os mais pequeninos, como um obsequio, um cumprimento, um sorriso.

Com o sorriso nos labios, embora o sofrimento amargure a sua alma, a mulher christã espalhará o bem e fará a felicidade dos que a rodeiam.

Bemditos, mil vezes bemditos, os corações femininos que, ricos de doçura, derramam o balsamo do amor sobre as almas dos grandes e dos pequenos fazendo-os verdadeiramente felizes.

DILETTE

AULAS DE RELIGIÃO

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as. feiras — ás 17 horas.
Pe. Arnaldo S. Pereira

A's 3as. feiras — ás 9 horas.
Pe. Luiz G. Almeida

No mundo das Novidades...

A AÇÃO CATOLICA NOS COLEGIOS DOS ESTADOS UNIDOS

Desde o inicio do ano escolar, cento e cincoenta e um Colegios e Universidades, quarenta e oito seminarios maiores e menores e quinze Newman Clubs (associações de estudantes catolicos de colegios e universidades que não são catolicos), participaram ativamente na realização de um programa de Ação Catolica, esboçado pelo Departamento de Ação Social da National Catholic Welfare Conference.

O programa esboçado para os diversos grupos trata de: Educação, Ação Catolica, Paz, Organisações Leigas, Imprensa Catolica, Apologetica, Missões, Obra Social e Trabalho.

O objectivo é familiarizar os estudantes com os fins da Ação Catolica e preparal-os para a realização dos ideaes da Santa Igreja.

A 5.a semana social da União Social do Uruguai

Teve logar em Montevidéo, no inicio do mez de Novembro. O tema geral foi "A Paz Social" e os oradores desenvolveram oito tézes sobre as garantias da Justiça e seis sobre a Caridade.

Sobre a Justiça: a necessidade da harmonia entre o Capital e o Trabalho, Tribunaes de conciliação e arbitragem para todos os conflitos do trabalho, os deveres dos patrões e dos operarios, sindicatos patronaes, de operarios e mixtos, o sindicalismo no Uruguai, vigilancia do Estado para alcançar a harmonia entre o Capital e o Trabalho, legislação social e operaria, o cooperativismo como doutrina social e economica, suas classes e resultados e o cooperativismo no Uruguai.

Sobre a Caridade: educação moral da infancia e do povo em geral, a necessidade do Estado defender e amparar a moral publica, legislação para a proteção moral das creanças e das mulheres, instrução religiosa da infancia e de todos os catolicos do Uruguai, no passado e no presente, e a organisação dos catolicos para a defeza da moralidade e protecção de toda a sociedade; patria, familia e propriedade.

Publicamos isto com vistas ao Centro D. Vital de São Paulo, que deve realizar na Pascoa do proximo ano a 1.ª Semana Social de S. Paulo.

O melhor presente aos noivos

LITURGIA NUPCIAL

Pe. João Pavesio

(HISTORIA E SYMBOLISMO)

1.ª PARTE: Symbolismo Ritual

I — A palavra "Matrimonio".
II — A Mulher e a Igreja de Jesus Christo.
III — Tempo das nupcias.
IV — Os proclamas.
V — O contracto civil.
VI — Casamentos mixtos.
VII — Pompas externas na igreja.
VIII — O véo da noiva.
IX — A grinalda symbolica.
X — Casamento e a consagração das virgens.

2.ª PARTE: Esponsaes romanos e nupcias christãs

I — A Igreja e o Altar.
II — O consentimento.
III — A juncção das mãos.
IV — A Alliança.
V — Entrega do dote.
VI — Preces finaes.
VII — Marcha Nupcial.

3.ª PARTE: Missa Nupcial

I — Introito, Gradual, Tractus e Communio.
II — Epistola.
III — Evangelho.
IV — Prefacio.
V — Bençam nupcial.
VI — Communhão.
VII — Bençam final.

PREÇO 2$000

Todos o producto da venda reverterá em beneficio dos estudantes pobres dos nossos Seminarios.

Pedidos a: Obra das Vocações; Matriz de S. Cecilia, São Paulo.

Deo gratias!

Se o coração do homem, com todas as suas imperfeições e fraquesas, sente-se ferido em seu ámago quando recebe a vergastada de uma ingratidão, e sensibilisa-se com um simples olhar ou com o esboço de um sorriso de gratidão, como não repercutirão no Coração Divino esses dois sentimentos tão oppostos? Esse Coração que por sua propria essencia é a infinita perfeição e a omnipotencia infinita?

Conservar-se-á indifferente ante o agradecimento humilde e sincero de um Abrahão e ante a hediondez do acto de um Judas?

Não certamente, porque a indifferença é contraria á Justiça e Deus sendo o Supremo Juiz, sentirá mais profundamente a alegria de um e a dôr do outro.

O agradecimento é agradavel a Deus; Santo Agostinho disse: "nada melhor podemos pensar, dizer ou escrever, nem coisa fazer que mais agrade a Deus do que — Deo gratias".

Se tomassemos todos corações dos homens, desde o principio do mundo até a consummação dos seculos e, em acção de graças, os immolassemos a Deus, o nosso reconhecimento ainda seria inferior a um átomo, em comparação aos beneficios divinos.

Qual é o agradecimento que pode nivelar-se com a bondade de Deus para comnosco?

Não foi por bondade que fomos tirados do nada?

Tirando-nos do nada, Deus não nos doou com uma alma que é uma particula da sua?

Dando-nos uma alma, Elle não nos adoptou por seus filhos?

Adoptando-nos por seus filhos, Elle não nos amou, com um amor infinito e misericordioso?

Por muito nos amar, Deus não nos enviou o seu proprio Filho para destruir a barreira que entre sua gloria e nós fôra implantada pela culpa de Adão?

Demolida essa barreira, Deus não viu erguida sobre as pedras, uma cruz, na qual agonisava Jesus, coberto com o "manto rubro de seu sangue" que jorrava em borbotões, de sua fronte coroada de espinhos, da chaga aberta em seu peito pela lança de Longuinhos, de suas mãos e pés que estavam unidos ao madeiro por grossos cravos?

E Deus assistindo e ao mesmo tempo, soffrendo as dores e morte de seu Filho muito amado, no qual collocára todas as suas complacencias e que nós proprios faziamos soffrer e morrer, foi menos bondoso para comnosco?

Ao contrario, Elle nos amou mais ainda, porque nos amou por intermedio de Jesus que com seu precioso sangue traçara o marco de união entre o céu e a terra.

Até hoje, a acção de graças que da terra subiu ao ceu e que plenamente satisfez a Deus, foi a que sahiu do seu proprio coração quando pulsava no peito de Jesus, foi um agradecimento de Deus para Deus.

As mãos divinas estão sempre abertas para nos cobrir de bens, e para participarmos continuamente dessa prodigalidade, é mistér que rendamos graças, pois assim garantiremos novos beneficios.

São Bernardo falando da ingratidão comparou-a ao "vento abrasador que esgota a fonte da bondade, evapora o orvalho da misericordia e secca o rio da divina graça".

Quando Jesus curou os dez leprosos e notou que somente um ficára para O agradecer, perguntou: "não foram dez que curei? onde estão os outros?", e nesta interrogação que estava impregnada de amargura, Elle demonstrou a necessidade do agradecimento.

Cada ingratidão que se pratica, o seu echo rebôa no ceu como um: "Crucificai-O! Crucificai-O!", e renova-se toda a paixão do Deus Homem e todos soffrem; Deus soffre por Jesus e por nós, Jesus soffre por seu Pae, por Si e por nós, os anjos e santos soffrem por Deus, por Jesus e por nós; emfim todos soffrem por nós.

Oh! se compreendessemos esta dor que a cada instante renovamos, como não nos sentiriamos miseraveis e indignos de Deus!

Mas Elle é Pae misericordioso, e quer attenuar a nossa miseria, tornar-nos menos indignos, e de que modo?

Desse modo extraordinario, que chega a ser assombroso, e que é a expressão mais sublime do seu amor infinito! A communhão!

O que recebemos quando commungamos?

Não só os beneficios, as maravilhas, a terra toda, o ceu inteiro, mas, notemos: o proprio autor de tudo isso, Elle, o Deus que em tudo manda, que tudo pode, a divindade unica, o ser infinito, que nos cria, ama, redime, alevanta, perdôa e Se humilha por nós. E de que modo se humilha!

Esconde a sua divindade, sacrifica a sua humanidade, e se faz pequeno dentro de uma hostia pequenina, e manso, amoroso, prompto para perdoar, entra em nossos corações e nos diz: Conta-me as tuas afflicções e trabalhos, Eu te alliviarei". Quem pode encontrar agradecimento digno de um Deus assim? Pobre de nós! Curvemos a nossa fronte até o chão e digamos: Somos indignos até para vos agradecer, oh! Deus inegualavel! Virgem Santissima, mãe da pureza infinita, agradecei por nós, Santos e anjos do céu, dai graças ao Senhor por nós.

ARIAZ

PELA PAROQUIA

"Obra da Propagação da Fé — Secção da S. Infancia". No dia de Natal, na matriz, ás 17 horas, haverá procissão das crianças que fazem parte da "Associação da Santa Infancia". As interessadas poderão encontrar os respectivos bilhetes na matriz ou á Alameda Barros, 7.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Leciona violino e rudimentos a domicilio e em sua residencia.

Barbas de môlho!...

Os socialistas obtiveram grande maioria nas ultimas eleições da Argentina. Porque? Por causa da abstenção de muitos eleitores, que se conservaram arredados das urnas por melindres politicos: assim, a minoria socialista do paiz fez a maioria na Camara.

E sabem qual o resultado dessa abstenção indevida dos elementos conservadores e sãos?

A lei do divorcio, apresentada na Camara e votada pela maioria socialista em 1.ª e 2.ª discussão num só dia. E isto, apezar do formidavel protesto das senhoras argentinas contra a immoral lei.

Ha ainda esperanças de que a mesma fracasse no senado.

E ahi está em que dá a abstenção eleitoral dos bons elementos: entrega a legislação aos maus, e de suas iniquidades são responsaveis.

Lição para os catholicos brasileiros: o divorcio vae figurar nas discussões sobre a futura Constituição. Si agora não nos alistarmos eleitores, si não votarmos nas eleições e não mandarmos bons representantes á Constituinte, de nada nos valerão depois protestos e petições.

Qualificar-se e votar: eis o meio de impedir leis iniquas e immoraes.

(D'A Estrela do Sul)

TINTURARIA E LAVANDERIA UNICA

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35
Phone: 5-5557

O JOVEM MARIANO

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 18 de Dezembro de 1932 | NUM. 14

REFLEXÕES

Piedade. Haverá acaso sentimento mais conforme e mais necessario ao coração humano? Creado por Deus, deve o coração do homem palpitar por Elle. A piedade é um estado de alma que nos abrasa no desejo e empenho de em tudo buscarmos não offender a N. S. e de, em tudo evitarmos offende-Lo. Si resamos, com respeito e com confiança é que o devemos fazer. Si trabalhamos, façamo-lo com espirito de sacrificio e amor ao dever.

Nas horas alegres, oscularemos a mão munificente de Deus; nas lugubres, não nos queixemos de sua divina providencia sobre nós.

Erro é, e muito grave, o de muitas almas que põem a virtude da piedade na recitação mais ou menos rotineira, nem sempre attenta, de muitas orações vocaes. Illusão é e muito prejudicial a de julgar-se que só é piedoso quem é favorecido por Deus de dons sobrenaturaes como: consolações sensiveis, enternecimento até as lagrimas, extasis, etc. "Busquemos o Deus das consolações, diz-nos o autor da "Imitação de Christo", e não as consolações de Deus". "Apráz a Deus muitas vezes, fala S. Fco. Sales, fazer comnosco como as mães com os filhinhos para que estes tomem um alimento mais sadio. Ellas soem embeber o pão no mel para que as crianças lambendo o mel, comam tambem o pão. Muitas vezes, tambem, ao envês, dão as mãesinhas aos filhinhos pão sem mel para que estes não se apeguem tanto ao que é doce mas se acostumem a buscar o que é util. Dando-nos ás vezes, consolações na oração, Nosso Senhor pretende afervorar-nos e chamar-nos ao seu amor; privando-nos dessas consolações, Elle nos quer provar e esperar que o busquemos com mais sacrificio. Meus bons amiguinhos, da Congregação de S. Luiz, sede piedosos. Amae a Deus, resando bem, confessando-vos bem, commungando bem. Lembrae-vos, porém, que vã e illusoria será a piedade que se não veja as obras.

Corrigi por amor de Deus, vossos defeitos: genio impetuoso e respondão para com os paes e mestres, fugi a todo o sentimento de malicia, cumpri bem vossos deveres de estudo ou de obediencia e certamente, nossa vida será piedosa. Glorifiquemos a Deus nas nossas orações, mas glorifiquemo-Lo tambem nos nossos deveres. Onde quer que estejamos, o que quer que façamos, em qualquer estado que N. Senhor nos colloque — tudo se faça por Deus e em união com Elle.

SERVO DE MARIA

NATAL

Natal de Jesus! Nasce o Redemptor do mundo, nasce o Salvador! Cantam os Anjos no céo, palpitam na terra os corações, de alegria e de esperança.

Nas torres das cathedraes, os carrilhões respondem, majestosos, aos cantos sonoros das campas do Santuario. Veni, Domine Jesu; vinde Senhor Jesus. Vinde nascer nos nossos corações perdoando-nos os nossos peccados, enchendo-os de amor por Vós. Vinde nascer nas nossas intelligencias acclarando-as para um conhecimento mais perfeito de Vós mesmo. Vinde, emfim, nascer em nossos actos, tornando-os meritorios para o céo.

Vinde Jesus, vinde nascer em nossa alma.

AVISO

Pedimos aos Snrs. Collaboradores o favor de enviarem seus trabalhos d'agora em diante para Rua Herval, 120, ou Rua D. Veridiana, 23. Pedimos, outrosim, que si possivel fôr, os trabalhos devem vir escriptos á machina e só n'um lado do papel. Os trabalhos devem vir com o proprio nome, e alem disso devem ser mandados com antecedencia, do contrario não serão publicados.

FIRMEZA DE FÉ

Vamos meditar no nascimento de Jesus, no presepe, e vejamos se poderá haver alguem mais provado na firmeza de sua fé que nossa mãe Maria Santissima. Ella saudada pelo Anjo como predestinada para ser mãe de Jesus, d'Aquelle que devia ser o salvador da humanidade, portanto mãe do Verbo Divino encarnado, nunca poderia pensar que Jesus tivesse um natal tão pobre com relação ás pompas e vaidades mundanas; sim, porque da parte das cousas celestes Elle ao nascer, fez ouvir na terra a voz dos Anjos que ao annunciar esse facto, cantavam "Gloria ao Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade". Lembremo-nos do nascimento de Jesus. O Salvador apparece no mundo, não com magestade, e sim sob a fraqueza de servo humilde, nascendo na maior pobreza.



Em lugar de luxuoso palacio com aposentos ornados festivamente, agasalhavam-nO as tenebrosas paredes de um estabulo em ruinas. Em vez de cama fulgurante e macia, teve Elle um frio presepe com palhas duras. Em vez de manto regio, pobres panninhos O cobrem. Espantoso contraste! Nem uma casa, nem um berço possue Maria para seu Filho muito amado! A misera choupana que O abriga é propriedade alheia!

Seremos nós capazes de avaliar a dôr, a angustia que sentiu em seu coração tão terno a Mãe de Jesus?

Maria resignada acceita essa provação como mais uma dadiva do céo e a sua fé torna-se mais ardente, mais viva, mais intensa; assim é que Ella, tomando o recemnascido apresenta-O á adoração dos Pastores e dos tres Reis do Oriente. Apresenta-O como sendo o filho do Altissimo, como o verbo divino que se encarna por obra e graça do Espirito Santo, apresenta-O como seu Deus e assim Elle é adorado por Aquellas creaturas que só por uma fé innabalavel podem ver naquelle ser tão humilde, tão fraco o Homem Deus, o Salvador, o Messias promettido.

Amiguinhos da Congregação Mariana, meditemos nestes sublimes exemplos de fé que nos dá Maria e peçamos a Jesus Menino que do seu humilde presepe nos dê a graça de podermos acalentar em nossos corações a mesma fé que incendiava o coração da sua e nossa Mãe Maria Santissima.

C. CAMPOS

AVISO

Os originais de artigos enviados á redação d'"O Legionario" e não publicados por qualquer razão, em caso algum serão devolvidos.

A ETERNA CONVERSA

Noite escura!

Noite de bruxas, de feiticeiros, noite de magia!

O vento fazia tremer as pobres arvores, arrancando-lhes folhas que num voltear louco se perdiam ao longe. Uma velha e grande casa erguia-se pesadona, sombria, na obscuridade. A fumaça grossa e festiva que sahia da chaminé patriarchal denunciava vida, fogo, calor...

Da escuridão profunda sahiu uma fada, uma pobre fadazinha que procurava em vão abrigo para a noite que vinha escura e aterradora...

Batera n'um palacio onde a luz, a musica, o prazer dominavam altivos, como resposta á seu pedido de pousada, ouviu o gargalhar ironico, mordaz satanico do prazer conjugado com a musica, do bem subjugado pelo mal.

Fôra depois á uma fazenda, grande, rica, respirando abastança e riqueza, mas o dono avarento, com medo que alguem lhe roubasse o thesouro fructo de tantos annos de trabalhos, de noites sacrificadas pelo medo e terror, nem resposta deu á pobre fadazinha que não estando acostumada ao soffrer aos poucos desfallecia; só o cahir metallico de moedas, denunciava que estava prestando culto á seu Deus ao ouro, contando sempre sem descansar com medo louco de que as rutillantes moedas que poderiam enxugar lagrimas de infelizes, lhes escapassem por entre os dedos finos e magros.

Desanimada, tendo os membros entorpecidos pelo frio, vagava ao acaso pela floresta entregue á sua sorte, ameaçada por todos os perigos, protegida apenas por sua innocencia. E eis que se lhe apresenta a pobre e humilde casa, grande no tamanho, mas pequena em riqueza. Temeu bater, receando, recusas como as anteriores, por isso primeiro resolveu espiar, encolhida no vão da janella espiou curiosa para o interior da velha casa.

Seus olhos que ha muito estavam tristes se alegraram com o que viu, o frio de seu coração desappareceu, a alegria voltou ao seu semblante. Viu, uma grande sala talvez grande demais para seus moradores: moveis antigos, sympathicos, moveis familiares ornavam a sala dando-lhe um aspecto menos triste, escondendo os defeitos occasionados pelo tempo implacavel, pelo vento cruel. O fogão, o velho fogão alto, longo, era alimentado pelo fogo, que crepitava contente devorando achas de madeiras, linguas esguias se levantavam gulosas, ousando tocar um pouco a abobada ennegrecida da chaminé, que inda que velha conservava seu aspecto de aristocrata.

Perto do fogão uma larga e commoda poltrona, que talvez antigamente fôra bella e vistosa, mas ora remendada com pedaços de pannos, deixando escapar n'um ou n'outro lugar um pouco de seu conteudo, feixes de capim secco.

A pesada e alta porta abriu-se, deu pasagem á dois velhinhos que unindo suas forças ajudavam-se mutuamente. O velho com uma cabelleira toda branca, com uma physionomia de bondade, n'um andar de fingida mocidade dirigiu-se alegre para o fogão e lançou gravetos ao fogo, que feroz agradeceu com um estallido de prazer, com o estorcer d'agonia do pobre graveto. Vem minha velha: aqui está melhor, mais quente e com carinho arrumou a poltrona, chegando-a para mais perto do fogo. A velhinha agradeceu com os olhos a costumada delicadeza de seu companheiro, e com passos hesitantes dirigiu-se para o fogão. Quando lá chegou, na poltrona amiga já tinha almofadas macias collocadas por uma mão carinhosa, por um coração amante.

Sentaram-se e olhando o fogo ficaram silenciosos!

Vamos, minha velhinha, conversar um pouco para passarmos mais depressa o tempo?

E no silencio da noite, no silencio da sala só interrompido pelo estalar da lenha agonizante, na dansa vermelha, hezotica, na dansa louca do fogo relembraram dias que desfructavam até na velhice socegada... e logo a lembrança do primeiro filho, as surprezas, as alegrias, o orgulho, depois uma filha, uma outra; e os dias da infancia, mais tarde o casar e aos poucos o lar foi ficando vazio mas logo o nascer d'um netinho veiu de novo esquentar o coração frio da velhice.

Tudo isto o fogo vigilante e travesso ouvia, tudo isto a velha sala ouviu, e os dois continuavam na conversa, esquecidos do mundo, da vida de todos, e continuavam sempre na conversa de seu noivado, de sua felicidade, de seu amor...

Lembraram a longa conversa que era a vida, que começara na mocidade e só acabaria na morte, e a voz pausada e grave do ancião resoava alegre no silencio do passado.

Lá fóra o vento uivava, louco, ancioso e frenetico para penetrar pelas fendas da velha e pobre casa, mas não conseguia, pois antes d'elle entrara a fadazinha, entrara a fria e entorpecida fadazinha, que se chamava, que era... a FELICIDADE...

ALBERTO C. DE AZEVEDO

Notas Marianas

Acaba de chegar de Roma o decreto que filia a nossa "Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga" á Prima Primaria de Roma. Agradeçamos a Deus tão auspiciosa noticia.

* * *

Foram recebidos como congregados no dia 8 os seguintes noviços: Achiles Robertti, Oswaldo Pinheiro Doria e Renato Pereira.

Agregaram-se aos maiores os nossos congregados: Alberto Azevedo, Fausto Ribeiro Macedo, Luiz Mancini, Nelson Reis de Almeida, Nelson Pinto e Silva e Rubens Calazans. A estes jovens recommendamos que se lembrem sempre da Congregação de S. Luiz Gonzaga e façam tudo para elevar cada vez mais o conceito em que ella é tida.

Em a nossa reunião ordinaria de domingo 4, fizeram uso da palavra o Presidente agradecendo aos Srs. Aldo Bartholomeu e Nelson Reis de Almeida, da Cong. dos Maiores e que muito o auxiliaram, agradeceu aos dois assistentes e fez votos para que todos sejam felizes na Congregação a que vão pertencer e que saibam ser congregados exemplares não só cumprindo o seu dever como para honrar o nome de nossa Congregação.

Usaram da palavra despedindo-se da Congregação os Srs. Congs. Belisario Sales Caldas, Aldo Bartholomeu, Luiz Mancini, Luiz Gonzaga Parahyba Campos. O presidente agradceu as palavras que lhe foram dirigidas e bem assim os votos que fizeram pela prosperidade da Cong. de S. Luiz.

O cong. Einar Kok saudou os que passaram para os Maiores.

C.

Observando...

EINAR ALBERTO KOK

O mundo é um vasto campo de observações — algumas interessantes, algumas banaes, outras uma mescla das duas. E' sobre essa que escreverei este artigo, mais propriamente, "croniqueta".

Que ação banal exemplificarei? Talvez uma das mais simples de todas — um menino correndo. Quem ainda não o viu?

Garoava. Seria por medo da chuva que o rapaz corria? Provavelmente não, pois os moleques são apologistas da "chuva não quebra osso". Estaria atrazado na aula? Rejeitei pelo horario: muito cedo. Iria fazer alguma compra e queria voltar de pressa com o fito de ganhar um doce? Talvez. Quem seria o observando? E comecei a imaginar sua historia, sua vida.

"Filho de paes pobres, de poucos recursos. Educação não teria ou se a tivesse tido, fôra destruida pelas más companhias. Instrução? Tambem não a tinha. Talvez o meio em que vivia a tivesse desprezado, e falta de uso, apagada pouco a pouco, arrastada abafada. Religião? Seria um lirio entre espinhos ou espinho entre espinhos? Talvez não tivesse tido a ventura de conhecer os inefaveis misterios da Religião Católica. Talvez o convivio dos máus levara sua alma branca substituindo-a por uma pastada de lama. Seria um bom filho ou um acirrado critico dos paes? Grato ou ingrato? Nada mais pude me adiantar.

Pensando nessas cousas convenço-me cada vez mais da pequena extensão da inteligencia humana. Na parte material póde-se observar e deduzir de maneira certa. Entrando na moral varios caminhos se nos deparam — caminhos hipoteticos, cheio de sinuosidades, onde cada desvio é uma nova estrada; onde cada valo é um precipicio; onde cada subida é um paredão. Cada passo nesse caminho é seguido de mil hipoteses, cada uma mais dificil que a outra, até que por fim o viajante, entrando em terra movediça, perde o equilibrio, tropeça, cae, forças exgotadas.

SEM DORMIR

Conhecia-se o caso de um inglez que chegou a só dormir uma hora por semana. Agora, ha melhor: um homem que não dorme nunca!

Chama-se Paul Kern. Combatendo nas fileiras do exercito durante a guerra, recebeu uma bala, na cabeça, que não pôde ser extrahida. E esta bala privou-o do somno.

Entretanto, Kern nada soffre por isso. Não tem vontade de dormir, nem se resente de qualquer perturbação ou cansaço.

Ha, pois, 17 annos que Paul Kern não fecha os olhos, ao menos para dormir. O seu caso tem sido estudado pelos mais eminentes especialistas de Vienna.

Quem sabe se não chegaremos a encontrar, um dia, o meio de viver acordado. A maior vantagem, que resultaria desta eterna vigilia, é a que viveriamos o dobro do tempo, porquanto perdemos a metade da vida, actualmente, mergulhados no somno.

Seria um bem, ou um mal? A duvida no caso é de rigor: por maior que seja o prazer de viver, havemos de confessar ser um somno bem dormido um regalo, que teremos difficuldade em abandonar...

Sociaes

ANIVERSARIOS

Dezembro:

23 — Nemer Sawaya Farah;
23 — Flavio Tullio Gaspar;
26 — Armando Buoniconti;
29 — Nelson Reis de Almeida;
30 — Evaldo A. Santos.

Sincéros parabens.

EM LORENA

Aqui não chegam o ribombar do canhão nem o cacarejar horrisono das metralhas. A linha de fogo ficou bem longe. Lá onde os paulistas se batem com a bravura indomita da raça que construio o Brasil tão grande como elle é. Troam os canhões pondo arrepios de entusiasmo no Artilheiro ferreo, emquanto os Infantes rastejam buscando novas posições. A luta recrudesce. A metralha esbraveja zunindo forte a rajada destruidora. Aqui tudo é silencio ou antes os ruidos que cá ouvimos são bem diferentes. Feridos graves, graças a Deus, não os temos. A enfermaria é para ferimentos leves. Até mesmo a quasi totalidade é de homens que se machucaram em desastres, tudo coisa leve. Eu por exemplo tenho um ferimento no pé resultado de uma corrida. Não vou relatar o facto por não ser este o meu intento. Até já fugi bastante do assumpto que me propunha. Estamos num hospital e si todos os hospitaes fossem asim eu quizéra sempre estar em algum.

Como dise no começo ao estrugir da batalha succedeu-se o ruido leve de passos ligeiros pisando mansinho para nos não encomodar.

São as Irmãs que passam. De branco, os veus esvoaçantes parecem aureolas de santidade, se seguil-as nessa obra heroica de sacrificios que o mundo não sabe e nem compreende. Heroinas da caridade. Mulheres Fortes de que falam as Escripturas! A vós será dada no derradeiro dia a recompensa dos que se sacrificam sem saber por quem. Quando eu estava doente me curastes dirá o Divino Mestre... Entrai para o Reino dos Ceus. Ha quem duvide de vossa santidade porem ha quem no silencio da noite pede a Deus a conservação das Virgens de seu Templo e a multiplicação das vocações no Brasil. Chama-se por todos os lados: queremos padres e padres santos. Eu do meu canto silencioso peço a Deus Vocações para os jovens do Brasil. De ambos os sexos, de todas as classes, levantai votos a Deus pelo progresso das Congregações no Brasil para que esta grande Patria tenha no dia de sua resurreição politica a sua resurreição religiosa e moral.

EX-COMBATENTE

RECREAÇÕES CIENTIFICAS

UMA PILHA ELETRICA MINUSCULA

M. Louis Figuier, nas suas "Maravilhas da Ciencia" conta que Wollaston, tendo encontrado certa noite numa rua de Londres um de seus amigos, tirou do bolso um dedal de cobre, e dele se serviu para fazer uma pilha eletrica minuscula. Para isso ele tirou o fundo do dedal, o achatou de maneira a aproximar as superficies internas de tres milimetros mais ou menos uma da outra. Em seguida colocou entre essas duas barras de cobre uma laminazinha de zinco que não estava em contato com nenhuma parede de cobre, graças á interposição de um pouco de cera. Pôz esse pequeno dedal assim preparado em um copinho cheio de agua acidulada com acido sulfurico (30 %). Reunindo exteriormente a lamina de zinco e seu envolucro de cobre por intermedio de um fio de platina (de preferencia) ou de cobre, ele o avermelheceu logo pela eletricidade desenvolvida nessa pequena pilha. Convém entretanto notar que o fio de platina usado por Wollaston era de minusculas dimensões.



O Luizito anda a preparar armadilhas para as pêgas. Quem o vê?

Fatos Marianos

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

No domingo, dia 4 do corrente, na Sala do Trono da Curia Metropolitana foi eleita a nova diretoria da Federação, que deverá tomar posse lógo após o dia de recolhimento (hoje) que se realizará no Ginasio de São Bento. Foram eleitos:

Para Presidente: Dr. Paulo Sawaya; para Vice-Presidente, Dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa; para 1.º Assistente, Dr. Vicente Melillo; para 2.º Assistente, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira; para 1.º Secretario, Svend Kok e para 2.º Secretario, José Menegasso.

A' nova Diretoria as nossas vibrantes felicitações e os votos de uma intensa atividade no proximo ano.

DIA DE RECOLHIMENTO

A Federação promove hoje, para os presidentes e assistentes das Congregações marianas, um dia retiro, no Ginasio de São Bento.

Os retirantes, que entraram hontem, passarão lá hoje ouvindo as praticas do Rvmo. Pe. Cursino e pedindo a Deus e á Virgem SSma. as graças que necessitam para a sua obra de apostolado.

A's 20,30 h. terá logar, na Igreja, a posse da nova diretoria para a qual estão convidados todos os catolicos.

NOSSA CONGREGAÇÃO

A SOLENISSIMA FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 8 de Dezembro realizou-se, na Igreja Matriz de Santa Cecilia, com extraordinaria solenidade, a festa da Padroeira do Brasil. Pela manhã houve Missa com Comunhão Geral da Pia União da Congregação e á noite, sendo officiante o Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, DD. Diretor daquelas sociedades marianas, teve logar a cerimonia do encerramento da Novena da Imaculada Conceição. Nesta ocasião foram recebidos os novos congregados menores e maiores e deu-se a proclamação e posse das dignidades.

Foram recebidos como congregados os seguintes noviços: Arlindo Furquim de Almeida, Octavio Siqueira Cunha, Alirio Machado, Benedicto Vaz e Decio Paes de Barros. Agregaram-se á nossa Congregação: Nelson Pinto e Silva, Nelson Reis de Almeida, Luiz Mancini, Fausto Macedo, Ruy Calazans e Alberto Clementino de Azevedo, da Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (Menores); e os congrs. Donald de Camargo, Edgard Puech Leão, Sergio Carletti e Luiz Gonzaga Calazans, de Florianopolis, de Araraquara, de São Paulo e do Rio de Janeiro. A seguir foi empossada a nova Diretoria, da qual é presidente o congr. Olavo Marcondes Calazans, e foram proclamados conselheiros os congrs. Revmo. Pe. João Pavésio e Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

"O Legionario" felicita calorosamente os novos congregados e a nova Diretoria e solicita dos amigos da Congregação uma fervorosa oração para que a Imaculada Conceição os proteja e ilumine todos os seus trabalhos.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

SECÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA

O congregado José Melchert de Barros, ex-chefe desta Secção e atualmente Presidente do Departamento de Piedade, convidou para falar sobre "A Eucaristia e a Ciencia" o congr. José Papaterra Limongi que, na reunião geral de Novembro, discorreu sobre este tema tendo sido, ao terminar, vivamente aplaudido. Eis, em sintese, o que disse o orador:

Começa pela definição e continúa apresentando todas as objecções e as respetivas criticas.

"Transubstanciação é a conversão de toda a substancia do pão e do vinho em toda a substancia do corpo e do sangue de Jesus Christo, permanecendo contudo o acidente do pão e do vinho".

1.º — Objeta-se: a substancia é a essencia dos corpos. Ora, a essencia dos corpos é imutavel; logo uma transubstanciação, uma conversão de substancia é impossivel. Négo: o mais vulgar dos fenomenos quimicos é suficiente para destruir esta objeção pueril. A experiencia de Lavoisier, aquecendo o mercurio para a analise do ar, por exemplo, demonstra como a substancia mercurio se converte em oxido mercurio, absolutamente diferente do primeiro, em todas as suas propriedades. O estudo dos fenomenos do radio por Ramsay e Mme. Curie confirmam a critica á objeção.

2.º — Objeta-se: no caso do mercurio o novo corpo tem propriedades totalmente diferentes do mercurio. Mas, na transubstanciação o corpo de Jesus Christo apresenta as propriedades do pão, o que repugna. "Mas não é o que se dá. Substancia, por definição, é antes dos acidentes. Ora, se é antes, póde precindir deles (acidentes); logo não repugna á razão admitir uma separação entre substancia e acidente. O fenomeno da alotropia, em quimica, demonstra que os acidentes pódem variar ficando invariavel a substancia. A teoria ionica de Svante Arrhenius colabora com a critica que fazemos á objeção.

3.º — Objeta-se: "Não é possivel a transubstanciação porque ha nela um aniquilamento do pão, o que repugna á sabedoria divina". Não é verdade: diz-se que ha aniquilamento quando a materia volve ao nada. No caso, o pão não volve ao nada, mas se converte no corpo de Jesus Cristo.

4.º — Objeta-se: O pão convertendo-se no corpo de Cristo opera uma alteração nesse mesmo corpo; ora este é sagrado e imutavel..." A objeção não tem fundamento. O que se converte, o que sofre mudança é somente o pão; o corpo de Cristo, em que o pão se converte, continua corpo de Cristo, como antes...

Refere-se, em seguida, aos erros historicos de Lutéro, dos protestantes em geral e dos pagãos de Roma. Refere-se aos milagres de Lourdes, durante a passagem do Santo Sacramento. Termina affirmando com os mais altos representantes da Ciencia, que a Razão e a Fé absolutamente não se contradizem e citando Grasset que dizia que se póde ir ao mesmo tempo ao oratorio e ao laboratorio.

A agregação desta secção á Cruzada Eucaristica. — Em fins de Novembro passado, o Presidente da Congregação dirigiu ao Conego Fabiano de Barros, DD. Diretor da Cruzada Eucaristica, uma carta solicitando informações sobre uma desejada agregação da Secção da Sagrada Eucaristia á Cruzada, para que aquela tambem lucrasse as indulgencias com que esta se acha enriquecida.

Recebemos ha dias do Con. Diretor uma longa carta, repleta de brilhantes referencias ás Congregações Marianas, na qual aplaude com entusiasmo a idéa dos nossos congregados e facilita sobremaneira a agregação, de tal modo que a nossa Secção conservará a sua completa autonomia. O Congresso da Mocidade Catolica de 1928 já tinha resolvido que em todas as congregações de moços existisse um nucleo da C. E. "Quer-nos parecer, diz ele, que soou a hora de Nosso Senhor para dilatar extraordinariamente o nosso circulo de ação e o nosso primeiro agradecimento se volve para a potentissima Rainha da Cruzada Eucaristica e Mediadora de todas as graças de Jesus". Mais adeante: "A C. E. Pio X **não é apenas** uma liga de comunhão frequente; seu fim principal é executar decretos eucaristicos do grande Pontifice: fazer da Eucaristia — Sacrificio e Sacramento — o centro da perfeita vida cristã individual, familiar e social. Por meio da participação frequente, fervorosa e frutuosa, tornar o homem semelhante a Jesus Cristo: fazer que os membros sejam dignos de estar unidos á cabeça do corpo mistico da Igreja — a cabeça é Jesus Cristo". A carta, que é belissima e só não a transcrevemos por absoluta falta de espaço, termina com este apelo ardoroso: "Sempre avante! E para vir a nós o Reino de Jesus, venha a nós o Reino de Maria!"

Assim seja!

SECÇÃO DA "SCHOLA CANTORUM"

O côro da Congregação, que muito tem melhorado nestes ultimos tempos pela aquisição de novas vozes, está agora ensaiando o hino "Adeste Fideles" para ser cantado durante a Missa, na noite de Natal.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Com crecente afluencia, vae proseguindo o curso de Economia Politica que o Rvmo. P. Diretor vem dando aos congregados e estudantes não congregados.

As aulas deste curso, para as quaes são convidados principalmente os alunos da Politecnica e da Faculdade de Direito, realisam-se ás segundas-feiras, ás 20 e meia horas, na sala da Biblioteca da Séde, á rua Imaculada Conceição, 5.

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

SECÇÃO DE FESTAS

Promete ser simplesmente assombrosa a festa do dia 26, dia do 6.º anniversario da nossa Congregação e da pósse social da nova Diretoria.

Falará nesta ocasião sobre a "Acção Catolica da Mocidade" o ilustre escritor e conferencista Dr. Papaterra Limongi, presidente do Centro D. Vital de S. Paulo.

A nossa "Schola Cantorum" vem ensaiando com grande entusiasmo belissimos numeros que constituirão uma das partes mais brilhantes do programa.

Para este festival já estão sendo enviados os convites para todos os paroquianos e pessoas amigas da Congregação.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS

RETIRO

Promovido pelo cong. José Pedro Galvão de Sousa, então presidente deste Departamento, realisou-se, no dia 4 do corrente um dia de recolhimento para os aspirantes e noviços que deveriam ser recebidos em nossa Congregação. Os candidatos, logo após a Missa, dirigiram-se á Séde onde os esperava o Pe. João Pavésio, que com inexcedivel carinho os recebeu e fez depois as praticas necessarias, que foram de grande proveito espiritual para todos.

A' tarde foi servido café na propria séde.

O retiro encerrou-se com benção do SSmo. Sacramento, na capela das Religiosas.

—— Presidida pelo congregado Svend Kok, presidente do Departamento, assistido pelos congregados Paulo Barros de Ulhôa Cintra, chefe da Secção de Noviços e Luiz Filinto da Silva, chefe da Secção de Aspirantes, realisou-se na ultima quinta-feira, dia 15, ás 20 e meia horas no Salão da Matriz a primeira reunião do Departamento com a presença de numerosos candidatos á Congregação. Ao iniciar o Rvmo. Pe. João Pavésio fez uma breve e pratica explicação da Doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo. Terminada esta o congregado Mestre de Noviços desenvolveu o primeiro ponto do programma do curso, que se refere á "Finalidade, natureza e historia das Congregações Marianas".

Estas aulas pódem ser assistidas por todos aqueles que desejam conhecer as finalidades da Congregação, sem compromisso algum que os obrigue a ingressar posteriormente. Fazemos este apelo a todos os moços da Paroquia de Santa Cecilia.

VARIAS

EXCURSÃO A JUNDIAI'

Em vista de cortezia e de congratulações ao Rvmo. Pe. Arthur Ricci, por motivo de sua nomeação para Vigario daquela cidade e da passagem do seu aniversario, para lá seguiu no domingo, dia 11, uma comissão de congregados chefiada pelo cong. Olavo Marcondes Calazans, presidente da nossa Congregação.

Os visitantes, que foram festivamente recebidos, assistiram a missa da oito com os congregados daquela localidade.

Logo após foi servida uma chicara de chocolate e os visitantes tiveram ocasião de agradecer ao Pe. Ricci, nosso congregado e grande amigo de Santa Cecilia, o generoso acolhimento que lhes estava sendo dispensado. Durante o dia os nossos congregados visitaram os pontos pitorescos da cidade e regressaram ao anoitecer encantados com a recepção.

"O Legionario" agradece pela comitiva e deseja ao Pe. Ricci uma farta mésse na vinha do Senhor.

COMENTARIO DO MANUAL

Fará hoje o comentario do Manual das Congregações o congr. José Dalmo Belfort de Mattos.

ANIVERSARIOS

Dia 18 — Congr. Natalino Salvia. — Congr. Helio Vita. — Congr. Michel Pedro Sawaya.

Dia 19 — Congr. Sebastião Portugal Gouvêa.

Dia 20 — Congr. Michel D'Arnoux.

Dia 26 — Congr. Renato Martinelli.

1933 — Janeiro:

Dia 1.º — Congr. Francisco Corrêa Pinto.

Dia 4 — Congrs. Collatino de Campos e Svend Kok.

Dia 6 — Congr. José Pedro Galvão de Sousa.

OUTRAS CONGREGAÇÕES

FEDERAÇÃO MARIANA DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

A Federação das Congregações Marianas continua a realizar sua reunião mensal sempre com a presença de 50 a 80 diretores de Congregações e congregados. São cerca de 25 as Congregações que comparecem em cada reunião, fazendo o Rvmo. Pe. Luiz Riou, S. J., presidente, uma conferencia e dando conselhos praticos apresentando algumas Congregações relatorios e noticias de atividade.

No ultimo mez a reunião mensal federativa foi feita em união com a festa dos Congregados de N. Sra. Mãe da Divina Providencia, no Colegio dos Padres Barnabitas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. JOSÉ DO BELEM — (Capital)

Acha-se assim constituida a nova Diretoria desta Congregação, nomeada em 6 de Novembro p. p. para reger os seus destinos durante o periodo 1933-34:

Presidente: Apparicio L. Pugliesi; 1.º Assistente: Romeu Salvador, 2.º Assistente: Paulo C. Monteiro; Secretario: Antonio Esposito; Tesoureiro: Joaquim Vianna; Bibliotecario: Armando de A. Pacheco, e Mestre de Noviços: José da Costa Mello.

A' nova Diretoria as nossas felicitações e os votos de intensa atividade pela causa de Maria.

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO-OPERADOR
VIAS URINARIAS — DIATHERMIA — CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS — OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transferencia do seu consultorio para
á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608

Intolerancia

(Continuação da 1.ª pag.)

mado de intolerante, durante seculos a fio, odiosa e ferozmente. Cumpre distinguir: póde haver intolerancia doutrinaria e intolerancia pessoal. A intolerancia dogmatica é consequencia mesmo de convicções. Com effeito, uma pessôa que está certissima de possuir a verdade, como poderá equipara-la ao erro?

A Igreja sempre fez questão dessa intolerancia e não podia absolutamente ser de outro modo, eis que ella tem suas bases em Deus mesmo, que é a verdade em si, eterna e increada.

Aliás, mesmo em materia scientifica, nota-se essa intolerancia. Um sabio não vae modificar suas theorias pelo facto da turba multa ignorante combatel-as. Seria preciso que outro sabio provasse que ellas são falsas. O mesmo acontece ao Catholicismo, cujos inimigos, na maioria, são grandes ignorantes da doutrina catholica.

Para transigirmos, seria necessario que surgisse no mundo outro sêr igual ou superior ao Fundador da Igreja para abalar seu edificio bi-milenar. Mas, será possivel a apparição de outro Deus, desde que póde existir e só existe um?...

O mesmo não aconteceu em se tratando da intolerancia pessoal. A Igreja, em todos os tempos, timbrou em ser tolerante, em se tratando de pessoas: Um facto significativo é a sua protecção aos Judeus, na Idade Media. Naquelle tempo, elles eram perseguidos e odiados em todas as nações e em nenhuma parte eram acolhidos. Tinham que usar, publicamente, de certos distinctivos nos trajes, que os indicasse aos olhos de todos. Pois bem. Foi então, que em pleno apogeu da soberania temporal dos Papas, os Judeus tiveram um quarteirão inteiro em Roma, — o "Ghetto", — onde gozavam da mais ampla liberdade e praticavam o seu culto.

Aliás, nós mesmos podemos verificar os fructos que a tolerancia produziu até hoje. Basta entrar, por exemplo, numa livraria e vêr as obras expostas. As mais torpes e funestas doutrinas, uma immoralidade que aterra, promptas em assaltar os incautos e ingenuos, e livremente distribuidas, como evangelhos de salvação publica... E' a ganancia do dinheiro, enraizada em corações de pedra, que não recuam mesmo ante a suprema maldade de corromper a alma alheia, com o unico fito de encher bolsas famintas.

Felizmente, grande parte da geração que, hoje, desabrocha para a mocidade, não se acommoda mais ás velharias ruinosas do liberalismo. Fazemos questão de ser intransigentes, intolerantes, quando é preciso, o que acontece frequentemente.

E nos tempos que correm, um grande assalto se processa em todas as nações contra as aras liberaes, que já desapparecem por entre o fumo do incendio que ellas mesmas provocaram.

BENEDICTO VAZ

Carta Encyclica "Acerba Animi"

(Continuação)

NOVAS DIRETRIZES

Ao mesmo tempo entendemos dar-vos, Veneraveis Irmãos, a Vós e aos queridos filhos do Mexico, nova prova da paternal solicitude com que vos acompanhamos na vossa tribulação: solicitude que Nos inspirou as instruções que vos demos em Janeiro pasado por intermedio do Nosso Cardial Secretario de Estado e comunicadas depois pelo Nosso Delegado Apostolico.

Porque, tratando-se de questões estreitamente unidas com a Religião, é, sem sombra de duvida, Nosso dever e Nosso direito estabelecer as razões e as normas ás quais todos aqueles que se gloriam do nome de catolicos têm obrigação de submeter-se.

E aqui havemos por conveniente recordar que, ao ditarmos estas instruções tivemos na devida consideração todas as noticias e indicações que Nos têm chegado, tanto dos fieis como da Hierarquia; e dizemos "todas", até aquelas que pareciam invocar o regresso, como em 1926, a uma regra de procedimento mais severa, com a total suspensão do culto publico em toda a Republica.

Portanto, com respeito á pratica que deve seguir-se, não sendo o numero dos sacerdotes igualmente restrito em todos os Estados, nem sendo igualmente ofendidos os direitos da Hierarquia Eclesiastica, segue-se que, segundo a diversidade da aplicação dos perniciosos decretos, deve ser tambem diversa a atitude da Igreja e dos catolicos.

A esse proposito, parece-Nos muito justo tributar especial elogio áquelles Bispos mexicanos que, segundo as noticias que temos recebido, interpretaram sabiamente as instruções que repetidamente temos dado. E queremos declarar isto para que, se alguem, levado mais pelo ardor da defesa da propria fé do que pela prudencia necessaria, sobretudo em momentos tão delicados, tivesse suposto, pelo diverso modo de agir em circunstancias diversas, que havia contradição no procedimento do Bispos, se persuada agora de que tal acusação é de todo o ponto infundada.

Sem embargo, dado que qualquer restrição do numero dos sacerdotes é sempre uma grave violação dos direitos divinos, será necessario que os Bispos e o Clero e até o proprios catolicos continuem protestando com toda a energia contra tal violação, usando de todos os meios legitimos.

Embora esses protestos não logrem efficacia sobre os homens do Governo, servirão para persuadir os fieis, e sobretudo os menos instruidos, de que o Estado, obrando assim ofende as liberdades da Igreja ás quais esta não poderá jamais renunciar, nem mesmo perante a violencia dos perseguidores.

Com a mesma satisfação com que temos lido diversos protestos elevado recentemente por Bispos e Sacerdotes das dioceses feridas por tão deploraveis disposições governativas, voltamos Nós mesmo a comunicar-Vos os nossos feitos perante a face do mundo, e de modo particular perante os governos de todas as Nações, afim de que considerem que a perseguição do Mexico, alem da offensa a Deus, á sua Igreja e á conciencia de todo um povo catolico, é ainda um incentivo á subversão social, a que visam as Associações dos que negam a Deus.

Entretanto, com o fim de dar algum remedio ás calamitosas circunstancias que afligem a Igreja no Mexico, devemos valer-Nos daqueles meios, que ainda restam em Nossas mãos, para que, conservando-se enquanto possa ser em toda a parte, o exercicio do culto publico, a luz da fé e o agrado fogo da caridade se não extingam naquelas infelizes povoações.

São, de certo, iniquas as leis, são impias, como já temos dito, e condenadas por Deus por tudo aquilo que iniquamente e impiamente subtráem aos direitos de Deus e da Igreja no governo das almas; todavia seria movido evidentemente por vão e infundado temor aquele que pensasse que cooperava com as iniquas disposições legislativas quando sofrendo o vexame, pedisse ao governo que o ordena, licença para exercer o culto; portanto julgue-se como seu dever a abstenção absoluta de pedir tal licença. Tão erronea opinião e procedimento por conduzir a uma total suspensão do culto, produziria sem duvida alguma um gravissimo dano á coletividade dos fiéis.

E' de observar, com efeito, que aprovar tão iniquas leis ou darlhes espontaneamente na verdadeira e real cooperação, é sem duvida ilicito e sacrilego; mas é inteiramente diverso o caso daquele que se submete a tão injustas prescrições só contra sua vontade e protestando, e mais ainda, faz o possivel pela sua parte para lhes diminuir os desastrosos efeitos. Assim o sacerdote acha-se constrangido a pedir a licença sem a qual lhe seria impossivel exercer o seu sagrado Ministerio para o bem das almas; imposição que forçadamente sofre só para evitar um mal maior.

O seu procedimento, portanto, não é muito diferente do daquele que, despojado dos seus bens se vê obrigado a pedir ao injusto esbulhador que lhe consinta pelo menos, o uso deles.

(Continúa no prox. num.)